SUMÁRIO

BASA
Técnico Bancário

ATUALIDADES I

Tópicos relevantes e atuais de diversas áreas, tais como segurança, transportes, política, economia, sociedade, educação, saúde, arte e cultura, tecnologia, energia, conjuntura geopolítica, desenvolvimento sustentável e ecologia, nos contextos nacional e internacional, suas inter-relações e suas vinculações históricas **1**

Olá Concurseiro, tudo bem?

Sabemos que estudar para concurso público não é tarefa fácil, mas acreditamos na sua dedicação e por isso elaboramos nossa apostila com todo cuidado e nos exatos termos do edital, para que você não estude assuntos desnecessários e nem perca tempo buscando conteúdos faltantes. Somando sua dedicação aos nossos cuidados, esperamos que você tenha uma ótima experiência de estudo e que consiga a tão almejada aprovação.

Pensando em auxiliar seus estudos e aprimorar nosso material, disponibilizamos o e-mail ***professores@maxieduca.com.br*** *para que possa mandar suas dúvidas, sugestões ou questionamentos sobre o conteúdo da apostila. Todos e-mails que chegam até nós, passam por uma triagem e são direcionados aos tutores da matéria em questão. Para o maior aproveitamento do Sistema de Atendimento ao Concurseiro (SAC) liste os seguintes itens:*

01. Apostila (concurso e cargo);
02. Disciplina (matéria);
03. Número da página onde se encontra a dúvida; e
04. Qual a dúvida.

Caso existam dúvidas em disciplinas diferentes, por favor, encaminhar em e-mails separados, pois facilita e agiliza o processo de envio para o tutor responsável, lembrando que teremos até cinco dias úteis para respondê-lo (a).

Não esqueça de mandar um feedback e nos contar quando for aprovado!

Bons estudos e conte sempre conosco!

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

Tópicos relevantes e atuais de diversas áreas, tais como segurança, transportes, política, economia, sociedade, educação, saúde, arte e cultura, tecnologia, energia, conjuntura geopolítica, desenvolvimento sustentável e ecologia, nos contextos nacional e internacional, suas inter-relações e suas vinculações históricas

Segurança

Custo médio de cada preso no país gira em torno de R$ 1.800 por mês, revela estudo[1]

Relatório do CNJ obtido com exclusividade pelo g1 e pela GloboNews mostra que a diferença de custo per capita entre os estados, porém, chega a 340%. Autores mostram a necessidade de uma metodologia mais precisa para calcular os gastos e propõem um índice para melhor mensurar a efetividade/qualidade da política prisional.

Um preso custa, em média, aos cofres dos estados o valor de R$ 1.800 por mês. É o que revela um estudo inédito obtido com exclusividade pelo g1 e pela GloboNews. A diferença no custo per capita, porém, chega a 340% na comparação entre as unidades da federação.

O documento foi elaborado pelo Conselho Nacional de Justiça (CNJ) em parceria com o Departamento Penitenciário Nacional (Depen) e o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (Pnud).

O valor de R$ 1.800 é uma média ponderada levando em conta a população carcerária de todos os estados. Há, no entanto, diferenças gritantes: enquanto em Pernambuco o custo é de R$ 955 por preso por mês, no Tocantins esse valor chega a R$ 4.200.

No caso do Tocantins, os valores informados são referentes a apenas dois estabelecimentos prisionais, ambos geridos com participação da iniciativa privada. “Esta informação, cabe destacar, contradiz a expectativa corrente de que uma redução nos gastos com o sistema prisional seria possível a partir da participação da iniciativa privada no setor”, dizem os autores.

Para chegar aos valores, foram feitas solicitações via Lei de Acesso à Informação às unidades da federação. E, apesar de desde 2012 uma resolução do Conselho Nacional de Política Criminal e Penitenciária (CNPCP) estabelecer parâmetros para a aferição do custo de cada preso, poucos estados seguem tais critérios.

O CNPCP lista como custos as despesas com pessoal (salários dos agentes e outros encargos), transporte, material de limpeza, água, luz, telefone, lixo, esgoto, itens de higiene, alimentação, atividades educacionais, recursos de saúde, entre outros.

“No levantamento realizado pela presente pesquisa, 11 unidades da federação mencionaram utilizar a referida resolução como referência para realizar seus cálculos. Contudo, apenas seis unidades federativas de fato forneceram os dados seguindo minimamente os parâmetros propostos pela resolução do CNPCP. Os dados reunidos no relatório, incluindo as muitas discrepâncias entre as metodologias e valores apresentados pelas unidades da federação, evidenciam uma vez mais a falta de parametrização e transparência quando se trata dos valores que compõem os custos da reclusão de indivíduos no sistema prisional brasileiro”, afirmam os autores do estudo.

Não foram obtidas informações dos estados do Acre, Roraima, Rio Grande do Norte, Rio de Janeiro e Santa Catarina.

“Com taxas crescentes de encarceramento, a política prisional brasileira inevitavelmente acarreta grandes custos para os cofres públicos. É urgente, portanto, saber com precisão como esses recursos estão sendo alocados, e o que esse conjunto de informações de fato revela sobre a gestão das políticas penitenciárias. E, para tanto, são essenciais dados qualificados e confiáveis.”

O último levantamento do Monitor da Violência mostra que o número de presos - contando os em regime aberto e em carceragens da Polícia Civil - passa de 750 mil no Brasil. Ou seja, trata-se de um gasto bilionário.

Os autores citam que é extremamente importante a contabilização dos gastos em todas as áreas do governo que apoiam o sistema prisional – não apenas das secretarias dentro do orçamento das correções. “Ainda que as pastas responsáveis pela política prisional estadual concentrem sob sua responsabilidade a maior parte dos gastos com a população privada de liberdade, gasto com saúde e educação dessa população, por exemplo, em alguns casos, advém das rubricas das respectivas secretarias. Ou seja, a

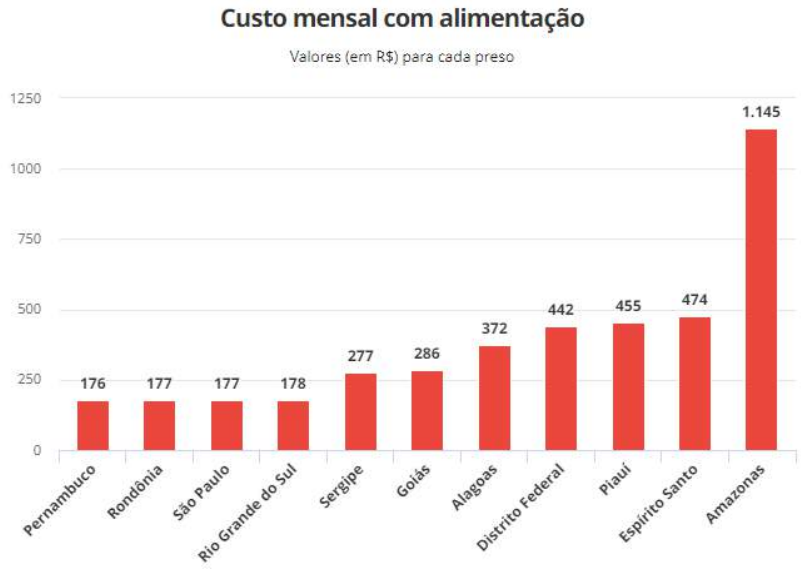
[1] *Thiago Reis e Léo Arcoverde, g1 e GloboNews. Custo médio de cada preso no país gira em torno de R$ 1.800 por mês, revela estudo. https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2021/11/30/custo-medio-de-cada-preso-no-pais-gira-em-torno-de-r-1800-por-mes-revela-estudo.ghtml. Acesso em 30 de novembro de 2021.*

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

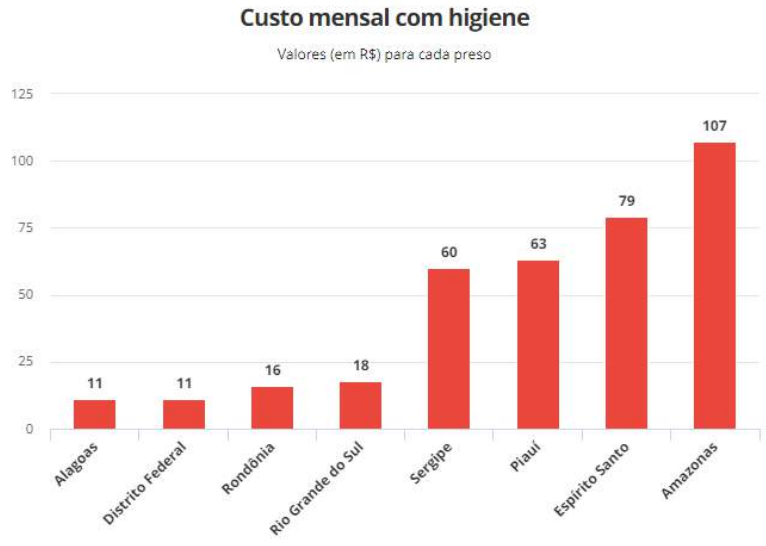
supressão de despesas relacionadas ao preso ou a sua diluição em outras rubricas são exemplos de fatores que podem levar à subestimação dos custos.”

Necessidades básicas

Um dos pontos mais relevantes do relatório do CNJ é o que diz respeito à discriminação dos custos por tipo de gasto. Quando é levado em conta um dos principais itens, a alimentação, por exemplo, há uma grande diferença entre os valores informados pelos estados. Em Pernambuco o gasto diário com a alimentação de cada pessoa privada de liberdade é de menos de R$ 6 (ou R$ 176 por mês); já no Amazonas esse gasto é seis vezes maior: R$ 38 diários (ou R$ 1.145 mensais).



Os gastos com material de higiene, vestimenta, colchões e material de limpeza também variam muito. Em Alagoas e no Distrito Federal, por exemplo, o gasto mensal não ultrapassa os R$ 11 por preso. “As discrepâncias observadas suscitam indagar como os estados, com gastos tão reduzidos, são capazes de fornecer subsídios mínimos para as pessoas privadas de liberdade. A resposta provável é apenas uma: essas necessidades básicas não estão sendo devidamente atendidas”, pontuam os autores do estudo.



Os gastos com pessoal - um dos que mais impactam na composição final - também são díspares. No Distrito Federal, eles representam 60% do total. Já no Amapá, esse percentual chega a 83%.

Para o diretor-presidente do Fórum Brasileiro de Segurança Pública, Renato Sérgio de Lima, o estudo do CNJ representa um avanço pois, na prática, “os estados não sabem exatamente quanto custa o seu sistema prisional”. “A verdade é que ninguém controla nada, e o valor mais fácil de ser controlado é

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

salário, é um valor com peso muito forte no orçamento público. A primeira grande questão é essa: ter métricas que permitam que a gente faça o cálculo", diz.

Segundo ele, a Emenda Constitucional nº 104, de 2019, aumentou o custo da atividade desempenhada pelos agentes de segurança penitenciária em todo o país. "Todos os agentes prisionais passaram a ser policiais, com os direitos e as prerrogativas de serem policiais, aumentando o custo dessa atividade. O estudo sobre os custos do sistema prisional aponta que o foco é muito na vigilância e na repressão e muito menos na política prisional como um todo", afirma.

Qualidade/efetividade da política prisional

O objetivo do estudo, aliás, não é apenas apontar qual estado gasta mais e qual menos, e sim tentar entender o impacto de cada gasto na execução da política prisional. E, neste ponto, também há dificuldade em estabelecer uma correlação direta entre mais gastos por preso com uma maior efetividade da política penitenciária.

"Uma análise de custos do sistema prisional pode ser inócua caso não se contemple também uma discussão a respeito da efetividade do serviço prestado. Realizar esse exercício, contudo, é desafiador. A noção de custo, sem dúvida, é de fácil compreensão e, via de regra, vem acompanhada de cifras que impressionam o público menos acostumado a lidar com temas orçamentários. Já discussões sobre efetividade das políticas públicas são mais matizadas e demandam maiores esforços para sua apreensão. Soma-se a isto o fato de existir pouco apelo para a população – que, em geral, não enxerga as pessoas privadas de liberdade como sujeitos de direitos –, e, portanto, importa-se pouco com a eficiência dos serviços a elas prestado", afirmam os autores do estudo.

Por isso, eles defendem a criação de um índice que leve em conta nove pontos:

- Assistência material (alimentação e kits de cuidado pessoal)
- Saúde (infraestrutura e equipe de atenção básica)
- Educação (infraestrutura e percentual de presos estudando)
- Assistência jurídica (espaço exclusivo para atendimento jurídico e quantidade de defensores atuando)
- Trabalho (vagas disponíveis em sala de produção, número de pessoas trabalhando e número de pessoas que receberam curso profissionalizante)
- Segurança e acessibilidade (infraestrutura, número de mortes violentas e de fugas, rebeliões e motins)
- Contato com mundo externo e convívio (local específico para visita social e íntima e visita do Conselho da Comunidade)
- Servidores penais (existência de refeitório, vestiário e alojamento, presença e funcionamento de escola penitenciária, ao menos um agente para cada 5 presos e atividades técnicas e de segurança)
- Ocupação (taxa de ocupação)

"O desenvolvimento de uma metodologia de quantificação dos custos dos estabelecimentos penais, sem dúvida, pode ser uma poderosa ferramenta para subsidiar a tomada de decisões. O desenvolvimento de uma política pública eficaz para o sistema prisional brasileiro depende de informações confiáveis", dizem.

Na avaliação do defensor público e ex-diretor do Depen Renato De Vitto, o estudo representa um avanço, dado o esforço do CNJ em reunir dados relativos aos custos com a gestão de unidades prisionais de praticamente todo o país. "A iniciativa é ótima e vem suprir uma lacuna que é super grave, que é a contabilização das despesas do sistema prisional do país. Houve também uma tentativa de estabelecer uma metodologia para a aferição do custo, o que é, sem dúvida, meritório", diz o especialista.

Para o ex-diretor do Depen, um aspecto evidente do levantamento é que o Estado tem investido mais naquilo que ele classifica como o "custeio mínimo" no sistema prisional.

"A maior parte das despesas é para pagar o carcereiro para bater cadeado e a quentinha do preso. Estamos falando do mínimo possível para a cadeia funcionar", explica De Vitto.

Problematização dos gastos

O relatório cita uma pesquisa do instituto Sou da Paz que diz que o custo mensal de um preso no sistema prisional paulista é 47 vezes maior que o custo da utilização de uma pena alternativa. E que mostra ainda que os valores destinados à administração penitenciária cresceram 27,5% na última década, enquanto projetos destinados à população jovem tiveram investimentos reduzidos: segundo os dados levantados, um mês de prisão provisória de todos os jovens do estado custa mais do que o governo estadual investiu em um ano no programa 'Ação Jovem'.

"O conhecimento dos custos do governo é de suma importância para a adoção de mudanças nos procedimentos que regem as decisões sobre o uso dos recursos públicos, bem como sobre os métodos

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

aplicados à gestão das políticas e dos programas governamentais. A contenção de gastos, sob a retórica de racionalização da alocação de recursos, é fulcro das decisões em políticas públicas. No contexto atual, no qual uma crise de saúde pública acarretada pela pandemia da Covid-19 vem produzindo déficits na arrecadação, essa preocupação se torna mais premente. Soma-se a isso o fato de que, em diversas áreas, não há informação precisa e de qualidade que guie a gestão dos recursos públicos alocados. Como resultado, cresce o interesse em estratégias orientadas a dados para maximizar os gastos governamentais", afirmam os autores no relatório.

O documento do CNJ cita ainda outra pesquisa que lembra que não são contabilizados os prejuízos de rebeliões, motins, mortes e gastos com transporte de presos para audiências e eventos extraordinários relacionados com o sistema penitenciário no cálculo do custo de um preso. "Deveria se considerar, também, o custo do próprio aparato das forças de segurança pública, do sistema de justiça, além do impacto decorrente da renda não gerada pelos indivíduos economicamente ativos privados de liberdade e alijados da possibilidade de exercerem atividade produtiva", diz um outro estudo citado.

O defensor público e ex-diretor do Depen concorda e diz que não se pode ignorar o chamado custo social do encarceramento, resultado de questões como a imobilização da força de trabalho de centenas de milhares de jovens, já que a maioria dos detentos do país são desse perfil.

"Há estudos nos Estados Unidos que apontam um custo, por exemplo, de US$ 1 milhão por cada preso em termos de imobilização da força de trabalho de jovens, que ficam ociosos no sistema prisional. E tem também os gastos com o funcionamento das agências de controle, que são as polícias, a investigativa [polícias civis e Federal], a ostensiva [polícias Militares], e todas as instituições do sistema de Justiça, como o Judiciário, Ministério Público e a Defensoria Pública. Se tudo isso estivesse contabilizado, o custo médio por preso calculado seria muito maior", afirma De Vitto.

Segundo ele, a separação por tipo de despesa do total gasto, em cada estado, com a custódia dos presos demonstra que o poder público investe muito pouco em programas de prevenção, nas chamadas ações de atenção ao egresso, visando à sua educação ou o incentivo à obtenção de um emprego. "Fica claro que não se encara o preso como uma pessoa vulnerável do ponto de vista social, que não teve acesso à educação e a um trabalho digno", diz o ex-diretor do Depen.

"Esse é um dos motivos para o quadro atual do sistema prisional brasileiro, onde o preso é estigmatizado, não consegue emprego, a não ser apenas o trabalho na construção civil ou em alguma outra ocupação informal. Nem em trabalhos com transporte por aplicativos ele consegue, pois há a exigência de comprovação de não ter antecedente criminal. Qual é a consequência? Quando termina a pena, o sujeito sai e volta."

Renato Sérgio de Lima concorda: "No Brasil, a gente tem de entender que, após o cumprimento de pena, o preso tem de voltar para a sociedade. A falta de métricas e a falta de informação [sobre o sistema prisional] são um bom indício de que, abrindo a porta, a gente fala: 'Vá embora'. Deixando ele suscetível a ser recrutado pelo crime organizado e suscetível a voltar para a criminalidade por completa falta de opções."

Assassinatos caem nos primeiros nove meses do ano no Brasil[2]

Alta nos homicídios, latrocínios e lesões corporais seguidas de morte nos últimos dois meses (agosto e setembro), porém, acende alerta. Mais de 1/3 dos estados registra aumento nos crimes em 2021. Ferramenta criada pelo g1 acompanha os assassinatos mês a mês.

O Brasil teve uma queda de 4,7% nos assassinatos nos primeiros nove meses deste ano na comparação com o mesmo período de 2020. É o que mostra o índice nacional de homicídios criado pelo g1, com base nos dados oficiais dos 26 estados e do Distrito Federal.

Apesar disso, uma reversão na curva nos últimos dois meses acende um alerta, segundo especialistas. Tanto em agosto como em setembro o número de crimes foi maior que no ano passado. E, com isso, mais de 1/3 dos estados registra um aumento nos assassinatos em 2021.

De janeiro a setembro deste ano, foram registradas 30.954 mortes violentas, contra 32.471nos mesmos meses de 2020. Ou seja, 1.517 a menos. Estão contabilizadas no número as vítimas de homicídios dolosos (incluindo os feminicídios), latrocínios e lesões corporais seguidas de morte.

[2] *g1. Assassinatos caem nos primeiros nove meses do ano no Brasil. Monitor da Violência. https://g1.globo.com/monitor-da-violencia/noticia/2021/11/18/assassinatos-caem-nos-primeiros-nove-meses-do-ano-no-brasil.ghtml. Acesso em 18 de novembro de 2021.*

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO



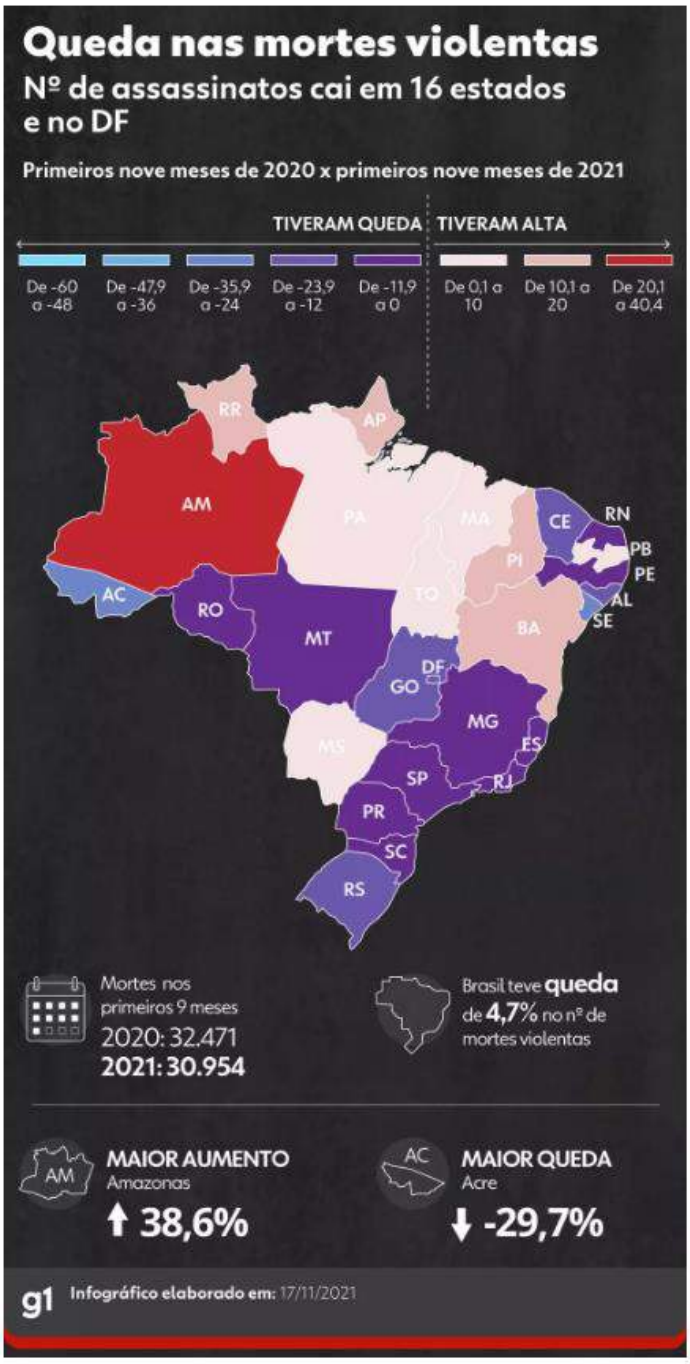
No ano passado, o país teve uma alta nos assassinatos após dois anos consecutivos de queda.

Os dados apontam que:

- houve 30.954 assassinatos nos primeiros nove meses deste ano, 1.517 mortes a menos que no mesmo período de 2020
- 10 estados registraram uma alta nas mortes
- o Acre teve a maior queda: -29,7%
- o Amazonas registrou o maior aumento nos crimes: 38,6%

O levantamento, que compila os dados mês a mês, faz parte do Monitor da Violência, uma parceria do g1 com o Núcleo de Estudos da Violência da Universidade de São Paulo (NEV-USP) e o Fórum Brasileiro de Segurança Pública.

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO



Alerta aceso

Para os especialistas do NEV-USP e do Fórum Brasileiro de Segurança Pública, os dados recentes acendem um alerta aos governantes.

A diretora-executiva do Fórum, Samira Bueno, afirma que três elementos precisam ser considerados na análise dos dados de assassinatos nos nove primeiros meses de 2021:

- "a redução que vinha se verificando nos seis primeiros meses do ano perde força no último trimestre, o que indica reversão dos resultados positivos em algumas UFs"
- "o estado do Ceará, que sofreu com o motim da PM em 2020, também apresenta reversão da tendência positiva, com crescimento dos homicídios em agosto e setembro, cenário bastante preocupante"
- "as maiores altas nos assassinatos ocorrem em estados da região Norte"

"O FBSP alertou, em publicação recente, que em 2020 já se verificava crescimento dos homicídios em áreas rurais e de floresta, com taxas muito acima da média nacional. Se a região é hoje objeto de disputas de diferentes grupos criminosos organizados envolvidos no narcotráfico, crimes ambientais e disputas fundiárias, também tem motivado a alta da violência na região", diz.

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

Bruno Paes Manso, do NEV-USP, reforça que os dados mostram um crescimento da violência mais fortemente localizado nos estados que fazem parte da Amazônia Legal.

“Seis entre os dez estados que registraram aumento de homicídios no período fazem parte dessa região. Três estados lideram o ranking entre os que mais cresceram. São eles: Amazonas (38,6%), Roraima (18,6%) e Amapá (17,8%). Também registraram alta Maranhão, Pará e Tocantins."

"Esse quadro exige atenção das autoridades. Será que a fragilização dos órgãos de fiscalização ambiental na Amazônia tem estimulado o aumento dos conflitos? Grupos armados ligados a atividades ilegais podem ser os responsáveis pelo crescimento dos conflitos na região?”, questiona.

“O levantamento contínuo feito pelo Monitor, mais do que apontar tendências de médio e longo prazo, ajuda os governos e a sociedade civil a identificar problemas localizados, que podem estar relacionados a questões pontuais e que pedem intervenções rápidas. Parte do problema, pelo que indicam os dados do Monitor, está fortemente localizada nos estados da Amazônia Legal”, diz Bruno Paes Manso.

Maior queda: Acre

O Acre é o estado com a maior queda nos assassinatos em 2021: 29,7%.

O secretário de Justiça e Segurança Pública do Estado, coronel Paulo Cézar Araújo, atribui a diminuição dos crimes a três fatores: retomada da disciplina nos presídios, aumento de recursos (humanos, financeiros e logísticos) para o combate na fronteira e integração das forças.

"Destaco a [Operação] Fico, força-tarefa integrada de combate ao crime organizado formada pelas forças federais e locais de segurança, bem como a parceria firmada com o Gaeco, por meio das polícias Militar e Civil, que tem permitido uma série de operações que impactam diretamente no crime organizado. Nós, do sistema estadual de segurança pública, creditamos a esses três fatores, que integram a estratégia, como responsável por essa redução contínua dos registros de mortes violentas no território acreano."

Maior alta: Amazonas

Já o Amazonas aparece agora como o estado com a maior alta nos assassinatos em 2021, posto ocupado anteriormente por Roraima. Houve um aumento de 38,6% nos crimes nos primeiros nove meses deste ano, na comparação com o mesmo período de 2020.

Uma das vítimas neste ano é o cantor de forró Romário de Jesus, de 27 anos, conhecido como Bruxo do Amazonas.

Ele foi baleado após sair de uma casa de shows em Manaus.

A Secretaria da Segurança Pública credita o aumento da violência ao tráfico. Segundo a pasta, 80% dos homicídios no estado são consequência da disputa pelo mercado de drogas.

Para Messi Elmer Castro, mestre em segurança pública, cidadania e direitos humanos pela Universidade do Estado do Amazonas, o problema é que o combate aos crimes violentos não é feito da forma adequada.

“A violência urbana é um problema complexo que engloba diversos fatores para que a gente possa enfrentá-la de modo adequado”, diz. “Há, sim, uma relação muito direta com o enfrentamento das drogas ilícitas. Por isso, é importante que haja uma política sobre as drogas, que possa fazer frente ao modo de tratamento que a gente tem hoje. Enfrentando, com racionalidade, com inteligência, o problema.”

Segundo ele, a população mais vulnerável é hoje a mais impactada por essa dinâmica criminal. “As pessoas mais vulneráveis ficam à margem dos grupos organizados, que exploram esse tipo de atividade. A proposta contemporânea a respeito desse tema é que se tenha uma nova proposta de política criminal sobre as drogas ilícitas, seja no âmbito federal ou na redefinição da jurisprudência.”

Índice nacional de homicídios

A ferramenta criada pelo g1 permite o acompanhamento dos dados de vítimas de crimes violentos mês a mês no país. Estão contabilizadas as vítimas de homicídios dolosos (incluindo os feminicídios), latrocínios e lesões corporais seguidas de morte. Juntos, estes casos compõem os chamados crimes violentos letais e intencionais.

Jornalistas do g1 espalhados pelo país solicitam os dados, via assessoria de imprensa e via Lei de Acesso à Informação, seguindo o padrão metodológico utilizado pelo fórum no Anuário Brasileiro de Segurança Pública.

O governo federal anunciou a criação de um sistema similar ainda na gestão do ex-ministro Sergio Moro. Mas os dados não estão tão atualizados quanto os da ferramenta do g1.

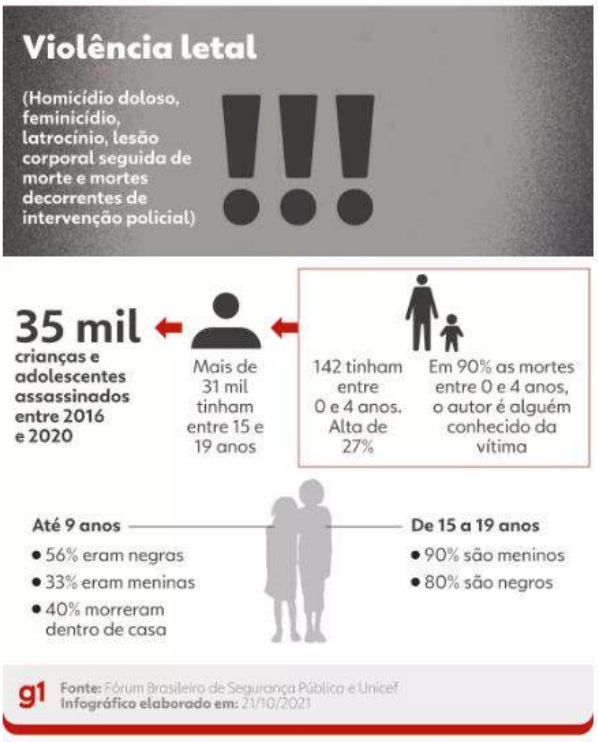
Os dados coletados mês a mês pelo g1 não incluem as mortes em decorrência de intervenção policial. Isso porque há uma dificuldade maior em obter esses dados em tempo real e de forma sistemática com

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

os governos estaduais. O balanço fechado do ano de 2020 foi publicado em abril. Os números deste ano serão divulgados posteriormente.

35 mil crianças e adolescentes foram assassinados em 5 anos no Brasil; nº de mortos até 4 anos cresceu 27% em 2020, diz estudo[3]

7 mil crianças são mortas em média por ano, segundo estudo inédito do Fórum Brasileiro de Segurança Pública e o Unicef. EUA tem cerca de 3 mil mortes de crianças e adolescentes por ano. Isolamento social na pandemia e aumento de circulação de armas contribuíram para o aumento de mortes na primeira infância.



De 2016 a 2020, 35 mil crianças e adolescentes foram assassinados no Brasil, uma média de 7 mil por ano, é o que revela estudo inédito do Fórum Brasileiro de Segurança Pública e o Unicef divulgado nesta sexta-feira (22/10). O número de crianças até 4 anos mortas aumentou 27% em 2020.

- 35 mil crianças e adolescentes foram assassinadas no Brasil entre 2016 e 2020
- 7 mil crianças são mortas em média por ano no país
- Número de crianças até 4 anos mortas aumentou 27% em 2020
- Meninos negros são a maioria das vítimas em todas as faixas etárias

"É assustador. Pouquíssimos países no mundo têm mais de 7 mil mortes de crianças por ano. É um volume muito alto", diz Danilo Moura, Oficial de Monitoramento e Avaliação do Unicef no Brasil.

Segundo Moura, os Estados Unidos, que tem uma população maior do que o Brasil, tem cerca de 3 mil mortes de crianças e adolescentes por ano. "A América Latina tem 8% da população mundial e quase metade dos homicídios de crianças, maior parte cometida no Brasil. Os níveis de violência são muito alarmantes", diz.

Outros destaques do estudo:

O Panorama da Violência Letal e Sexual contra Crianças e Adolescentes fez uma análise inédita dos boletins de ocorrência das 27 unidades da federação, o primeiro com série histórica e, portanto, comparativo entre os anos. Mortes violentas intencionais ou assassinatos englobam os crimes: homicídio doloso, feminicídio, latrocínio, lesão corporal seguida de morte e mortes decorrentes de intervenção policial (em serviço ou fora).

Mais de 31 mil vítimas tinham entre 15 e 19 anos. O Unicef trabalha com faixas etárias utilizadas por órgãos internacionais, como a Organização Mundial de Saúde (OMS), que incluem os 19 anos para

[3] *Cíntia Acayaba e Lívia Machado, g1 SP. https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2021/10/22/35-mil-criancas-e-adolescentes-foram-assassinados-em-5-anos-no-brasil-no-de-mortos-ate-4-anos-cresceu-27percent-em-2020-diz-estudo.ghtml. Acesso em 25 de outubro de 2021.*

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

abranger a legislação de diferentes países. No mesmo período, 1.070 crianças de até 9 anos foram assassinadas, 213 só em 2020, uma a cada dois dias.

O estudo chama a atenção para as características diferentes de mortes de crianças, vítimas de violência doméstica, e adolescentes, vítimas da violência urbana.

"São dois fenômenos diferentes, crianças de até 9 anos morrem vítimas de violência doméstica. Crianças e adolescentes de 10 a 19 são mais vítimas de violência urbana, que tem a ver com o que acontece especialmente nas cidades e com um percentual maior de mortes decorrentes de intervenção policial", explica Sofia Reinach, coordenadora editorial do panorama.

Até nove anos, 40% das crianças foram mortas dentro de casa; 56% eram negras e 33%, meninas.

Meninos negros foram a maioria das vítimas em todas as faixas etárias, no entanto, à medida que a idade avança, a prevalência do grupo se intensifica, chegando a quatro em cada cinco entre vítimas de 15 a 19 anos: 90% eram meninos e 80% negros.

O Ceará é a unidade da federação com a maior taxa de mortes violentas intencionais por 100 mil habitantes em 2020: 46,97. A violência no estado no ano passado foi generalizada. O Ceará teve o maior aumento de mortes de um ano para o outro (76%) e a maior taxa por 100 mil habitantes (45,2).

Em 15 de dezembro daquele ano, o adolescente Manuel Pereira da Silva Neto, de 14 anos, morreu durante um assalto no distrito de Caraussanga, zona rural de Caucaia, na Grande Fortaleza. A vítima estava em uma motocicleta com um amigo, que conseguiu sobreviver e fugiu.



1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

Primeira infância

Entre 2016 e 2020, nos 18 estados para os quais o estudo dispõem de dados completos para a série histórica, o número de mortes violentas de crianças com idade entre 0 e 4 anos aumentou 27% – passando de 112 para 142, enquanto caiu o de vítimas nas outras faixas etárias.

Em quase 90% dos casos de mortes violentas de crianças entre 0 e 4 anos de idade, o autor é alguém conhecido da vítima.

"Em 2020, as medidas de isolamento social afetaram mais as crianças, que ficaram fora da escola. Então, a criança ficou mais exposta ao agressor, mais exposta à violência doméstica. Não podemos ignorar isso", disse Sofia Reinach.

Esse aumento da violência na primeira foi causado, especialmente, segundo o estudo, pelo aumento de mortes por armas de fogo nessa faixa etária. O Brasil dobrou o número de armas nas mãos de civis em apenas três anos, de acordo com dados do Anuário Brasileiro de Segurança Pública divulgado em julho.

Em 2017, segundo a Polícia Federal, o Sistema Nacional de Armas (Sinarm) contabilizava 637.972 registros de armas ativos. Ao final de 2020, o número subiu para 1.279.491 – um aumento de mais de 100%.

Em junho de 2020, um menino morreu após ser baleado durante sua festa de aniversário de 4 anos, em Piabetá, na Baixada Fluminense, Rio de Janeiro.

Enzo, de 4 anos, foi atingido com um tiro no peito durante a comemoração. O autor do disparo, que participava do evento, foi preso em flagrante.

"O meu filho estava completando 4 anos de idade, feliz da vida com a festinha do Hulk dele. Ele já estava há um mês perguntando: minha festa é amanhã? Minha festa é amanhã?", disse o pai em um áudio gravado.

O pequeno Enzo chegou a ouvir os convidados cantarem parabéns, mas, logo depois, o menino foi morto com um tiro de revólver na frente de todos, inclusive das crianças.

Sobre o estudo

O Panorama da Violência Letal e Sexual contra Crianças e Adolescentes no Brasil reúne dados inéditos sobre os registros de ocorrências de violência letal e violência sexual contra crianças e adolescentes de até 19 anos de idade.

Os boletins de ocorrência das polícias estaduais são reunidos no Anuário Brasileiro de Segurança Pública, produzido pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP).

Entretanto, os casos envolvendo crianças e adolescentes não eram analisados de modo a destacar os segmentos.

Por meio da Lei de Acesso à Informação, o Fórum solicitou a cada um dos estados brasileiros os números referentes a mortes violentas intencionais, estupros e estupros de vulneráveis, com o objetivo de obter índices específicos dos boletins de ocorrência registrados nos últimos cinco anos.

Favelas registram aumento de violência durante a pandemia[4]

Trabalho de ONGs aponta que 70% dos pesquisados testemunharam ou souberam de operações policiais em comunidades; ações estão proibidas pelo STF.

Um levantamento feito no conjunto de favelas da Maré, no complexo do Alemão e na Cidade de Deus, no Rio, apontou que 83% dos moradores dessas comunidades ouviram tiros de dentro de suas casas durante a pandemia. Além disso, sete em cada dez informaram ter presenciado ou souberam de operações policiais nessas áreas durante o período. O estudo mostrou ainda que quase três quartos dos moradores afirmou sentir que houve aumento do número de casos de violência doméstica desde o início da pandemia.

Os dados fazem parte da pesquisa 'Coronavírus nas favelas: a desigualdade e o racismo sem máscaras'. Realizada pelo coletivo Movimentos, a pesquisa contou com apoio do Centro de Estudos de Segurança e Cidadania (CESeC) e entrevistou 955 moradores das três regiões.

Em junho do ano passado, o ministro Edson Fachin, do Supremo Tribunal Federal (STF), restringiu operações nas favelas do Rio enquanto houver pandemia. As ações só podem ocorrer em "casos excepcionais".

O levantamento apontou que 93% dos moradores dessas favelas teve ou conhece alguém que contraiu o coronavírus. E a dificuldade em manter isolamento social pode ter contribuído para isso.

[4] *Marcio Dolzan. Terra. Favelas registram aumento de violência durante a pandemia. https://www.terra.com.br/noticias/brasil/policia/favelas-registram-aumento-de-violencia-durante-a-pandemia,f664f24b6475c7078feed6fd46b6b520bxnl8f6r.html. Acesso em 27 de setembro de 2021.*

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

Segundo a pesquisa, mais da metade dos moradores entrevistados (54%) informou que não conseguiu manter o distanciamento social. Na média, três pessoas têm de dividir o mesmo cômodo das casas nas favelas entrevistadas. Na pesquisa, 55% dos que responderam informaram morar com alguém que integra grupo de risco.

O uso de medicamentos sem eficácia comprovada contra a covid-19 foi incomum entre os moradores das favelas. Apenas 4% disseram ter usado ivermectina e hidroxicloroquina como "tratamento precoce" à covid-19.

Entre os que responderam ao estudo, 76% declararam ter algum distúrbio do sono; 43,1% informaram ter algum nível de depressão; e 34% disseram que a ansiedade é o sentimento mais presente em relação à pandemia.

Estudo do ISP mostra que maior parte de policiais mortos de forma violenta no Rio nos últimos cinco anos estava de folga[5]

Maior parte das mortes ocorreu na capital, no horário entre 18h e 0h. Sobre o motivo das mortes não-naturais de policiais no RJ, 71,9% delas foram causadas por letalidade violenta.

Um estudo do Instituto de Segurança Pública (ISP) mostrou que entre os anos de 2016 e 2020, a maioria dos policiais mortos de forma violenta no Rio de Janeiro estava de folga. No total, ao longo do período 506 policiais foram mortos em todo o RJ, sendo 148 em serviço - 133 PMs e 15 civis - e 358 em folga - outros 331 militares e 27 civis.

Segundo dados fornecidos pelas polícias Militar e Civil e presentes em "Vitimização policial no estado do Rio de Janeiro: panorama dos últimos cinco anos (2016-2020)", a maior parte das mortes aconteceu na capital, no horário entre 18h e 0h, e 76,1% dos agentes estavam lotados em unidades operacionais.

A diretora-presidente do ISP, Marcela Ortiz, destaca que as informações são importantes para que sejam definidas políticas públicas para melhorar as condições de trabalho dos agentes. Ela destaca que existe atualmente um desafio relacionado à qualidade de vida dos policiais.

"Os nossos dados mostram que há um desafio também no que diz respeito à saúde mental dos policiais. O importante de trazer esses dados para a sociedade é justamente mostrar que, apesar desses agentes do Estado terem o monopólio da violência, eles também são vítimas dela e isso precisa ser combatido", afirmou Ortiz.

Mortes violentas

Sobre o motivo das mortes não-naturais de policiais no RJ, 71,9% delas foram causadas por letalidade violenta: homicídios, encontro de cadáver, lesão corporal causada por arma de fogo e roubo seguido de morte causada por arma de fogo.

Entre os dados que chamaram a atenção dos pesquisadores, está o que em cada dez vítimas de latrocínio no Rio de Janeiro, uma era policial.

E nos últimos cinco anos, 35 policiais tiraram as próprias vidas. Trinta e um deles estavam de folga e quatro em serviço.

Taxa de assassinatos de indígenas aumenta 21,6% em dez anos enquanto de homicídios em geral cai, diz Atlas da Violência[6]

Mais de 2 mil indígenas foram assassinados entre 2009 e 2019. Em cinco estados, taxa de mortes violentas de indígenas é maior do que a taxa do estado.

Mais de 2 mil indígenas foram assassinados entre 2009 e 2019 no Brasil, segundo dados inéditos divulgados nesta terça-feira (31/08) pelo Atlas da Violência 2021. Nessa década, a taxa de mortes violentas de indígenas aumentou 21,6%, saindo de 15 por 100 mil habitantes, em 2009, para 18,3, em 2019, movimento oposto ao que ocorreu com a taxa de assassinatos em geral no país, que foi de 27,2 para 21,7 por 100 mil habitantes.

É a primeira vez que o Atlas da Violência, elaborado a partir de uma parceria entre o Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP), o Instituto de Econômica Aplicada (Ipea) e o Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN), e tem como base os números apresentados pelo Sistema de Informação sobre Mortalidade, do Ministério da Saúde, divulga dados sobre violência letal contra indígenas.

---

[5] G1 Rio. Estudo do ISP mostra que maior parte de policiais mortos de forma violenta no Rio nos últimos cinco anos estava de folga. https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2021/09/22/isp-pm-mortos-folga.ghtml. Acesso em 22 de setembro de 2021.

[6] Cíntia Acayaba e Léo Arcoverde, G1 SP e GloboNews. Taxa de assassinatos de indígenas aumenta 21,6% em dez anos enquanto de homicídios em geral cai, diz Atlas da Violência. G1. https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2021/08/31/taxa-de-assassinatos-de-indigenas-aumenta-216percent-em-dez-anos-diz-atlas-da-violencia.ghtml. Acesso em 31 de agosto de 2021.

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

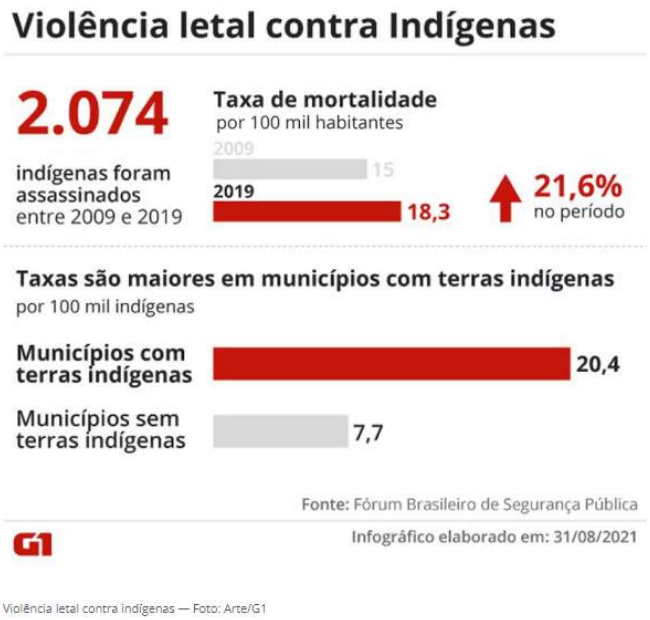
Só em 2019, foram registrados 113 assassinatos e 20 homicídios culposos que, somados a outros casos de violências praticadas contra a pessoa indígena, totalizavam 277 casos em 2019 – o dobro do registrado em 2018.

O número de assassinatos em 2019 pode ser ainda maior porque, como o Atlas explica, houve 35% de aumento de mortes violentas por causa indeterminada naquele ano.

Nesta semana, o Supremo Tribunal Federal (STF) deve retomar o julgamento da tese do marco temporal sobre terras indígenas, que defende que somente devem ser aceitas nos processos de demarcação terras ocupadas por eles antes da promulgação da Constituição de 1988.

Essa tese, que põe indígenas e ruralistas em lados opostos, desconsidera, por exemplo, grupos expulsos ou forçados a deixar a região que habitavam antes da Constituição.

Povos indígenas temem perder o chamado "direito originário" sobre as suas terras ancestrais. Isso pode viabilizar a comercialização de terras em função do agronegócio e da exploração mineral, o que ameaça a existência de etnias que poderão ser expulsas da região que ocupam e poderá suspender mais de 300 processos de demarcação de terras indígenas.

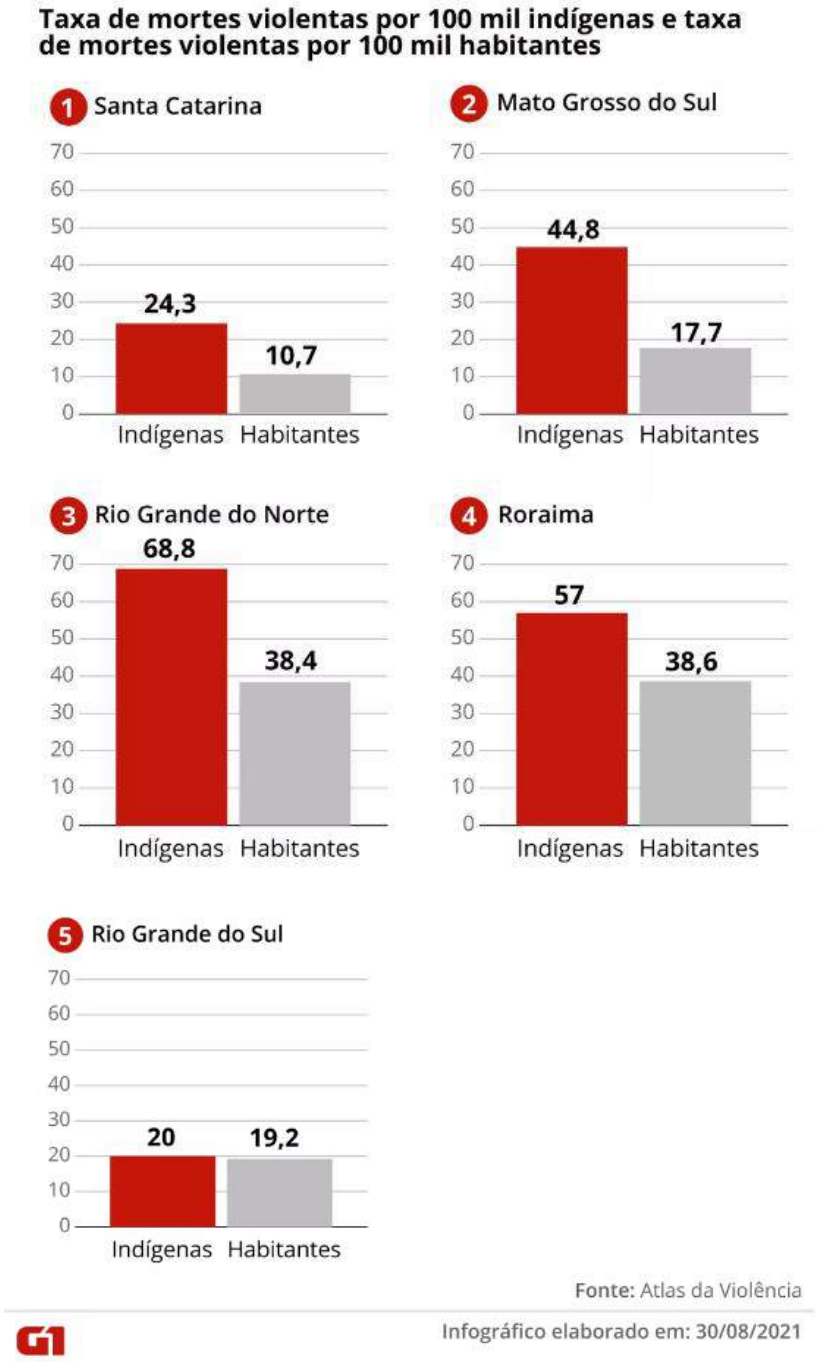


Violência letal contra indígenas — Foto: Arte/G1

Em cinco estados, a taxa de homicídios de indígenas supera a de assassinatos da população como um todo em 2019.



1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO



Taxa de violência letal de indígenas em 5 estados — Foto: Arte/G1

Taxa maior onde há terra indígena

A taxa também é maior em municípios com terras indígenas, 20,4 por 100 mil habitantes, do que em cidades sem terras indígenas, com 7,7.

“Os dados mostram um agravamento da violência letal contra povos indígenas e, principalmente, em terras indígenas", diz Samira Bueno, diretora-executiva do Fórum Brasileiro de Segurança Pública e coordenadora do Atlas.

"Os municípios que têm terras indígenas são aqueles que apresentaram um crescimento mais acentuado na última década, o que é fruto, em alguma medida, de invasões, do garimpo ilegal, de uma série de ilícitos que vêm ocorrendo, de exploração ilegal de terras que são territórios tradicionais", completa Samira Bueno.

Como explicam os especialistas do Ipea e do Fórum, a dificuldade e a falta de interesse na fiscalização e na proteção dos territórios indígenas abrem possibilidades de invasões para produção agropecuária e exploração ilegal de madeiras e minerais, entre outras atividades, o que contribui para o aumento da violência.

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

"Em contexto de baixos investimentos públicos destinados à proteção territorial, social e ambiental, poucos são os territórios que se encontram juridicamente resguardados exclusivamente aos povos indígenas ou mesmo que apresentam infraestrutura e serviços públicos adequados à proteção das pessoas e da sobrevivência coletiva", diz o estudo.

O G1 e a GloboNews procuraram o governo federal e aguarda posicionamento.

Invasões, exploração ilegal e danos ao patrimônio

O relatório de 2020 do Conselho Indigenista Missionário (Cimi), referente aos dados de 2019, destaca o registro de 256 casos de "invasões possessórias, exploração ilegal de recursos e danos ao patrimônio" em pelo menos 151 terras indígenas, de 143 povos, em 23 estados, em que se constata um aumento de 134,9% dos casos registrados em 2018.

Reconhecida como um instrumento de controle ou de extermínio, como diz o Atlas, a violência contra os povos indígenas permanece caracterizando-os como vítimas perenes, a tal ponto de se afirmar que "os povos originários ainda estão presentes neste mundo não é porque foram excluídos, mas porque escaparam", como escreveu o indígena Ailton Krenak.

Para a coordenadora do Atlas, os dados revelam a importância da demarcação e terras indígenas.

"Mais do que nunca isso é necessário. No momento em que a Suprema Corte está fazendo um debate tão importante sobre os povos tradicionais desse país, e que a gente tem um cancelamento do Censo [do IBGE], que é a única pesquisa que é capaz de verificar a quantidade de indígenas no Brasil, isso se torna ainda mais importante", diz Samira Bueno.

Para os especialistas, a proteção física e cultural dos povos indígenas raramente é considerada nas estratégias públicas de planejamento, implementação de ações e na configuração de metas governamentais sobre a questão.

"No ano passado, nós tínhamos feito um Atlas da violência no campo no Brasil. E, naquele relatório, já escrevíamos que estava em curso um aumento da violência do campo no Brasil, sobretudo em territórios indígenas, na Amazônia Legal. A gente via um ambiente político-institucional muito conturbado, com muita probabilidade de gerar esse problema da violência no campo", diz Daniel Cerqueira, coordenador do Atlas.

"As organizações e os institutos que deveriam fazer a fiscalização, como o Ibama e outro institutos, foram enfraquecidos. E, além disso, houve uma série de legislações que colocavam lenha na fogueira, como a exploração de territórios indígenas e a nova política de demarcação de terras", completa.

População indígena

O Brasil tem registrados ao menos 305 povos indígenas, de acordo com o censo do IBGE 2012. A partir do critério de autodeclaração, o Brasil tinha 896,9 mil indígenas em 2010, o que representava 0,4% da população nacional. Em 80,5% dos municípios residia pelo menos um indígena autodeclarado.

A maioria, 58% (517.383), vivia em terras indígenas e 42% se encontravam fora dos territórios. Em todo o país, as cidades já abrigavam 36% da população indígena nacional.

Ex-preso conta como funcionam as regalias em presídios do RJ[7]

Quem tem dinheiro paga para usar celular ou TV a cabo, tudo à vontade.

O RJ2 desta segunda-feira (23/08) entrevistou com exclusividade um ex-preso do Complexo Penitenciário de Gericinó, em Bangu, na Zona Oeste, que detalhou como funciona o sistema de regalias dentro das cadeias. Quem tem dinheiro paga para usar celular ou TV a cabo, tudo à vontade.

Além disso, encomendas são feitas a policiais e agentes penitenciários que trabalham nos presídios.

Sem se identificar, por questões de segurança, o homem, que passou quatro anos atrás das grades, disse que dentro das cadeias do RJ a proximidade entre os presos e os agentes do estado é grande – e manter essa boa relação custa caro.

De acordo com o depoimento ao RJ2, ter acesso a um celular no presídio é fácil. Mas o investimento pra comprar um aparelho é alto – e tem até tabela de preço.

"Tem tabela de preços em relação aos aparelhos e não em relação a quem vai comprar. Independente do preso que vai comprar, seja um matador perigoso, um traficante, se um valor é para um, é para todos. Agora tem telefone, depende muito da unidade. Tem unidade, que hoje eu converso, que é dois mil [reais] o telefone", explicou o homem.

O "serviço" clandestino tem, inclusive, direito a chamada de vídeo.

---

[7] *Lívia Torres e Douglas Lima, RJ2. Ex-preso conta como funcionam as regalias em presídios do RJ. G1. https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2021/08/23/ex-preso-conta-como-funcionam-as-regalias-em-presidios-do-rj.ghtml. Acesso em 24 de agosto de 2021.*

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

"Se a visita não aparecesse, não tinha problema nenhum. Por exemplo, vou falar com meu filho, faço uma chamada de vídeo na hora que eu quiser, o tempo que eu quiser. A minha vó, ou seja quem for", acrescentou o homem.

Fazer fotos e vídeos também está liberado. Tem registro dos presidiários fora e dentro da cela, da comida e até do banho de sol.

Em conversa por mensagem exibida pelo RJ2, um preso mostra uma foto de um roteador e comemora ter conseguido Wi-Fi. "Agora tenho Netflix e Wi-Fi na cadeia, meu amor!", comemora o preso.

Esconder o aparelho durante uma fiscalização também envolve dinheiro.

"Antes de eles serem transferidos, eu ligava para ver se eles queriam vir. Eu explicava: 'Vou te pagar mil reais por mês, independente se for preciso ou não. Tu vai receber mil reais por mês. Se você não quiser, eu deixo você falar no telefone por horas, estipula o horário que você precisa falar, eu deixo você falar, mas no dia que eu precisar, eu vou precisar que você guarde."

O ex-presidiário disse que tudo era combinado com o "chefe de disciplina ou chefe de segurança", a quem era informado o nome dos outros detentos que "guardariam" o aparelho.

Drogas e bebidas

Mais imagens exibidas pelo RJ2 mostram drogas e bebidas alcoólicas no presídio.

"Por exemplo, dois litros de energético é quinhentos reais. Uma batata, um frango, alguma coisa assim, é sessenta reais. Isso era coisa que usava constantemente porque eu não comia aquela comida. Eu comia batata, frango..."

No final de semana, o homem disse que fazia um "rateio" com outros "comissionados" da cadeia. Segundo ele, cada um colocava quinhentos reais para comprar "picanha, camarão" e "lanche no MC Donald's".

'Cardápio' pago no presídio:

- Picanha, camarão, MC Donald's – R$ 500
- Energético – R$ 200

Para entrar com maconha na cadeia, por exemplo, a droga é embrulhada em papel carbono pra driblar o raio-x. E quem tem dinheiro também tem direito a uma alimentação personalizada.

"Nessa questão das condições básicas de saúde, é onde abre os olhos de alguns que veem que dentro daquela unidade tem preso que tem uma condição financeira boa, e ali ele se aproveita que a alimentação vem ruim e te oferece um lanche do MC Donald's por cem, duzentos reais."

Também é possível fazer encomendas, como picanha, camarão, whisky, Red Bull.

Comunicação entre cadeias

A comunicação entre presos de diferentes cadeias também acontece.

Em outra mensagem exibida pela reportagem, um preso comenta a chegada do ex-secretário de Administração Penitenciária Raphael Montenegro ao Presídio de Bangu 8.

No diálogo, um dos presos afirma que a entrada de Montenegro no sistema pode piorar a situação no complexo penitenciário porque "a direção está escaldada", ou seja, com medo de ser pega na escuta e de o diretor ser exonerado.

Dinheiro na mão do diretor

Também no relato, o ex-preso afirmou que toda sexta-feira é preciso ter uma "certa quantia" de dinheiro na mão do diretor da unidade.

"Existe uma regra que toda sexta-feira tem que seguir uma certa quantia na mão do diretor. O diretor deixa a gente solto, entre aspas, para fazer o que a gente bem entende. (...) Na verdade, tendo dinheiro você consegue muita coisa, praticamente tudo", pontua o ex-interno.

Em nota, a Secretaria de Administração Penitenciária informou que depois de receber as denúncias vai instaurar uma sindicância para esclarecer os fatos. E acrescentou que a nova administração repudia qualquer irregularidade nas unidades prisionais.

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

Uma em cada quatro mulheres foi vítima de algum tipo de violência na pandemia no Brasil, aponta pesquisa[8]

Levantamento do Datafolha encomendado pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública indicou que caiu violência na rua e aumentaram agressões dentro de casa. O "vizinho", que em 2019 ficou em 2º lugar como autor das agressões (21%), neste ano sumiu das respostas. Em seu lugar apareceram pai, mãe, irmão, irmã, e outras pessoas do convívio familiar.

Uma em cada quatro mulheres acima de 16 anos afirma ter sofrido algum tipo de violência no último ano no Brasil, durante a pandemia de Covid, segundo pesquisa do Instituto Datafolha encomendada pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP) e divulgada nesta segunda-feira (07/06).

Isso significa que cerca de 17 milhões de mulheres (24,4%) sofreram violência física, psicológica ou sexual no último ano. A porcentagem representa estabilidade em relação à última pesquisa, de 2019, quando 27,4% afirmaram ter sofrido alguma agressão.

No entanto, para Samira Bueno, diretora-executiva do Fórum Brasileiro de Segurança Pública, esse pequeno recuo deve ser analisado à luz de outros indicadores da pesquisa, como o lugar onde a violência ocorreu e quem foi o autor.

Na comparação com os dados da última pesquisa, há aumento do número de agressões dentro de casa, que passaram de 42% para 48,8%. Além disso, diminuíram as agressões na rua, que passaram de 29% para 19%. E cresceu a participação de companheiros, namorados e ex-parceiros nas agressões.

Em 2021, o "vizinho", que em 2019 ficou em segundo lugar como autor das agressões (21%), neste ano sumiu das respostas. Em seu lugar apareceram o pai, a mãe, irmão, irmã, padrasto, madrasta, o filho e a filha.

"A gente está falando de pessoas da família, que caracterizam esse fenômeno que não é uma violência doméstica como a gente tende a pensar no sentido de ser uma violência só do companheiro. Mas é uma violência intrafamiliar, que está acontecendo ali no seio da família", disse Samira.

Quando se analisa a violência contra mulheres acima de 50 anos, por exemplo, cresce a participação de filhos e enteados nas agressões.

Violência dentro de casa

Assim como nas edições anteriores (2017 e 2019) da pesquisa, as mulheres sofreram mais violência dentro da própria casa e os autores de violência são pessoas conhecidas da vítima.

Em sua terceira edição, a pesquisa “Visível e Invisível: a Vitimização de Mulheres no Brasil" ouviu 2.079 mulheres acima de 16 anos entre os dias 10 e 14 de maio deste ano, em 130 municípios do país. As respostas tinham como referência o período dos 12 meses anteriores à pesquisa.

Dentre as formas de violência sofrida, 18,6% responderam que foram ofendidas verbalmente, 6,3% sofreram tapas, chutes ou empurrões, 5,4% passaram por algum tipo de ofensa sexual ou tentativa forçada de relação, 3,1% foram ameaçadas com faca ou arma de fogo e 2,4% foram espancadas.

Segundo a pesquisa Datafolha, 73,5% da população acredita que a violência contra as mulheres aumentou no último ano e 51,5% dos brasileiros relataram ter visto alguma situação de violência contra a mulher nos últimos doze meses.

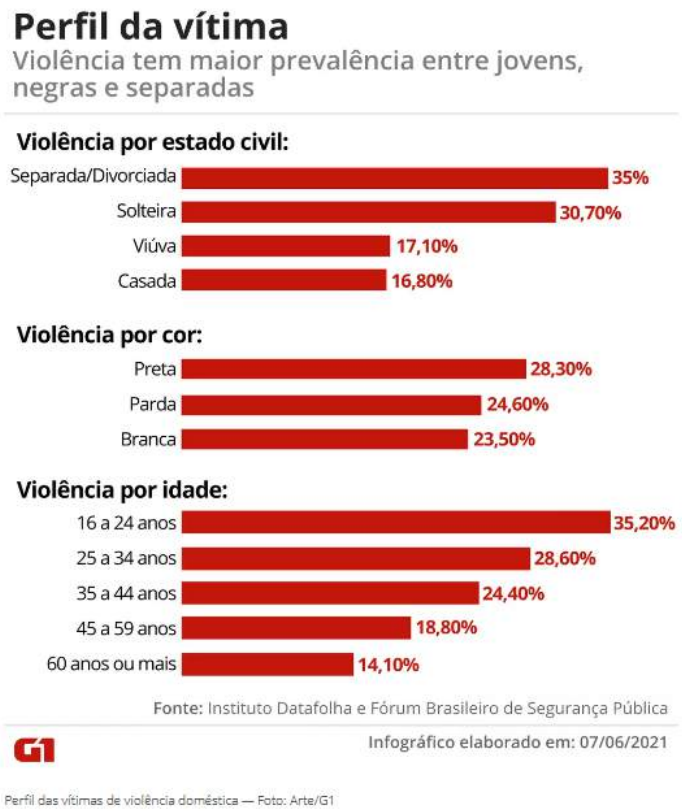
A pesquisa mostra ainda que as vítimas de violência doméstica estão entre as que mais perderam renda e emprego na pandemia.

Nos dois primeiros meses de pandemia, dados do Fórum Brasileiro de Segurança mostraram um aumento do feminicídio no Brasil. Ao mesmo tempo, houve uma queda nos registros de lesão corporal dolosa em decorrência de violência doméstica.

Segundo os especialistas, a queda refletiu a maior dificuldade em se registrar as agressões, já que o agressor passou a ficar mais tempo com a vítima.

[8] *Paula Paiva Paulo. Uma em cada quatro mulheres foi vítima de algum tipo de violência na pandemia no Brasil, aponta pesquisa. G1 São Paulo. https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2021/06/07/1-em-cada-4-mulheres-foi-vitima-de-algum-tipo-de-violencia-na-pandemia-no-brasil-diz-datafolha.ghtml. Acesso em 07 de junho de 2021.*

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO



Perfil das vítimas de violência doméstica — Foto: Arte/G1

Jovens, negras e separadas são maior parte das vítimas

Violência por idade:
- 16 a 24 anos (35,2%)
- 25 a 34 anos (28,6%)
- 35 a 44 anos (24,4%)
- 45 a 59 anos (18,8%)
- 60 anos ou mais (14,1%)

Violência por cor:
- Preta (28,3%)
- Parda (24,6%)
- Branca (23,5%)

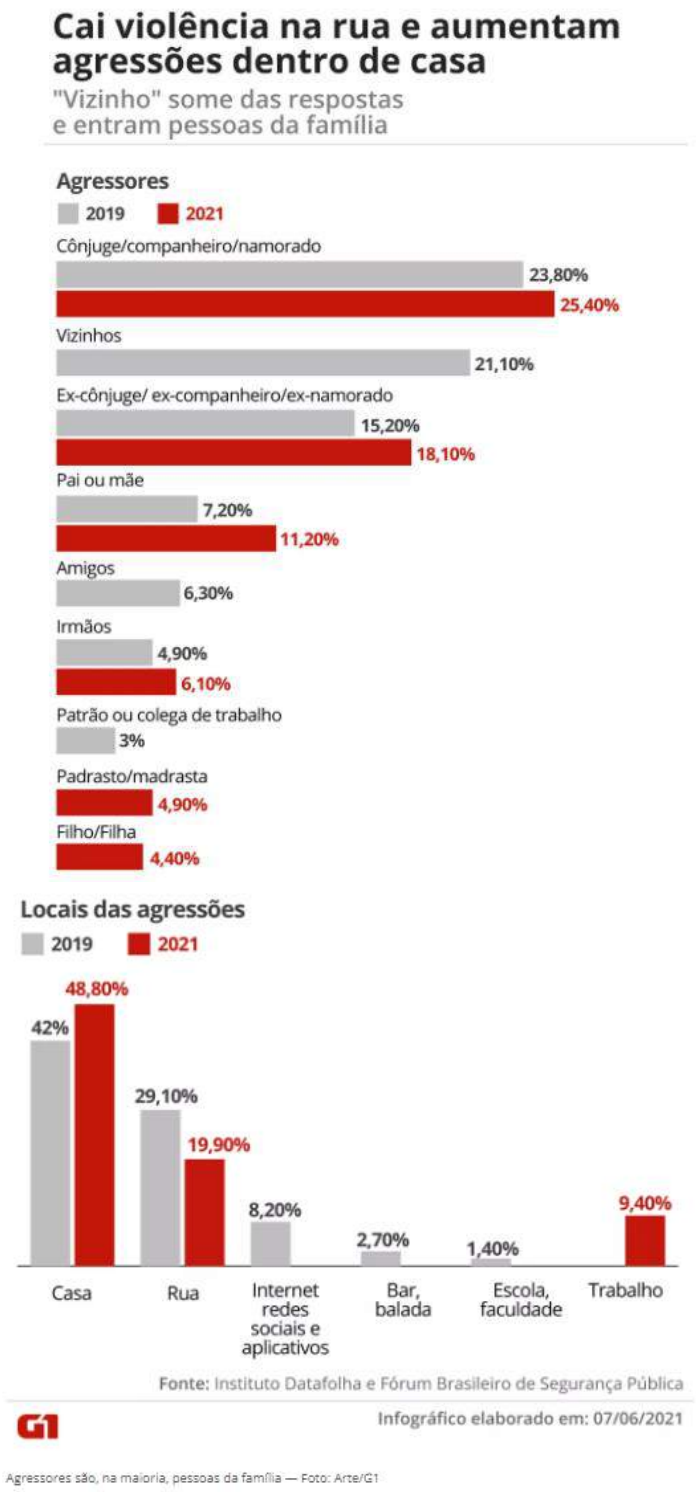
Violência por estado civil:
- Separada/Divorciada (35%)
- Solteira (30,7%)
- Viúva (17,1%)
- Casada (16,8%)

Assédio sexual não diminuiu com isolamento

Mesmo com as medidas de restrição impostas para conter a pandemia de Covid-19, 37,9% das brasileiras sofreram algum tipo de assédio sexual. Em 2019, foram 37,1%.

Entre as mulheres que sofreram assédio, 31,9% ouviram comentários desrespeitosos quando estavam andando na rua, 12,8% receberam cantadas ou comentários desrespeitosos no ambiente de trabalho, 7,9% foram assediadas fisicamente no transporte público, 5,4% foram agarradas/beijadas sem consentimento, e 5,6% sofreram assédio físico em festa ou balada.

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO



Agressores são, na maioria, pessoas da família — Foto: Arte/G1

Operação no Jacarezinho: o que se sabe e o que ainda falta esclarecer[9]

Uma operação da Polícia Civil do RJ no Jacarezinho, na Zona Norte do Rio, nesta quinta-feira (06/05), se tornou a mais letal da história fluminense: 25 pessoas morreram. Moradores denunciaram, em vídeos publicados em redes sociais e em relatos à Defensoria Pública, que suspeitos foram executados durante a operação, mesmo tendo se rendido. A polícia nega qualquer irregularidade.

O que a polícia foi fazer no Jacarezinho?

Agentes de diferentes delegacias, com apoio da Core, a tropa de elite da Polícia Civil, deflagraram a Operação Exceptis. A força-tarefa investiga o aliciamento de crianças e adolescentes para ações criminosas, como assassinatos, roubos e até sequestros de trens da Supervia.

[9] *Eduardo Pierre. G1. https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2021/05/07/operacao-no-jacarezinho-o-que-se-sabe-e-o-que-ainda-falta-esclarecer.ghtml. Acesso em 07 de maio de 2021.*

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

A polícia afirma que o tráfico da região adota táticas de guerrilha, com armas pesadas e “soldados fardados”.

O que dizem os moradores?

Em vídeos publicados em redes sociais e em relatos à Defensoria Pública, testemunhas afirmam que suspeitos foram executados.

Thaynara Paes, mulher de um dos mortos no Jacarezinho, disse que, ao ser localizado pela polícia, o marido, Rômulo Oliveira Lúcio, chegou a se entregar, mas ainda assim foi executado. Rômulo, segundo ela, tinha 29 anos e estava na condicional.

Outra moradora filmou um policial e disse que o suspeito queria se entregar. A mulher acusou os agentes de tentar "encurralar" moradores para evitar que eles chegassem até o local onde supostamente o homem teria se rendido.

O advogado Rodrigo Mondego, da Comissão de Direitos Humanos da Ordem dos Advogados do Brasil no RJ (OAB-RJ), contou que uma pessoa que vivia na casa foi para uma área externa, após a invasão. A testemunha relatou ter ouvido de policiais da Core que ficasse fora de casa, enquanto os policiais estavam no local.

"Ela ficou nervosa, e a polícia disse pra ela ficar do lado de fora. Ela ouviu gritos, e, em seguida, os tiros", contou Mondego.

Outra denúncia de moradores do Jacarezinho envolve a imagem de um homem morto em uma cadeira de plástico, numa das vielas da comunidade, com um dedo na boca.

Ocorreram, ainda, queixas de que policiais “confiscaram” telefones celulares de moradores sob a alegação de que estavam mandando informações para traficantes.

“Estão pegando telefone e agredindo morador”, relatou uma testemunha.

O que a polícia diz sobre as alegadas execuções?

O delegado Rodrigo Oliveira, subsecretário operacional da Polícia Civil, disse não considerar que houve erros ou excessos na operação.

“A Polícia Civil não age na emoção. A operação foi muito planejada, com todos os protocolos e em cima de 10 meses de investigação”, afirmou.

Sobre a imagem do morto encontrado na cadeira, o delegado Fabrício de Oliveira, coordenador da Core e que participou da operação, disse as circunstâncias em que ela foi feita vão ser apuradas.

"Quando a polícia acessou, alguns criminosos foram encontrados já mortos. Caso está sob investigação e em breve a polícia vai dar mais detalhes dobre a dinâmica do que aconteceu", disse.

Quem são os mortos?

Até a última atualização desta reportagem, apenas um deles tinha sido identificado pela polícia: o policial civil André Leonardo de Mello Frias, de 48 anos, atingido na cabeça no início da operação.

Os demais seguiam sem identificação oficial, mas, segundo o delegado Felipe Curi, os 24 eram “todos criminosos”. “Não tem suspeito, é criminoso, bandido, traficante e homicida porque tentaram matar os policiais”, afirmou.

A polícia também não esclareceu as circunstâncias em que foram mortos.

Quantos foram presos?

O delegado Felipe Curi informou que seis pessoas foram presas: três com mandado de prisão e três em flagrante. Outros três procurados foram mortos — seriam Isaac, Richard e Rômulo.

A polícia tinha falado em 21 criminosos denunciados e identificados em escutas autorizadas pela Justiça, mas não esclareceu se contra todos foram expedidos mandados de prisão.

O que foi apreendido?

Um balanço divulgado às 17h de quinta-feira listava:

- 16 pistolas
- 6 fuzis
- 12 granadas
- 1 submetralhadora
- 1 escopeta

Também foi apreendida “farta quantidade de drogas” — que não foi contabilizada.

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

A operação foi autorizada?

A polícia garantiu que cumpriu todos os protocolos exigidos por decisão do Supremo Tribunal Federal (STF). O Ministério Público confirmou que foi avisado.

No ano passado, o STF determinou regras para operações policiais em comunidades — incursões de rotina estão proibidas. Pela decisão do ministro Edson Fachin, as ações só seriam permitidas de maneira excepcional.

"Decisão do STF não impede a polícia de fazer o dever de casa. Ela coloca protocolos, e a Polícia Civil cumpre todos", disse o delegado Rodrigo Oliveira.

"Não sei se as grandes operações dão resultado. O que eu sei é que a falta de operação dá um péssimo resultado", emendou Oliveira.

Por que esta foi a operação mais letal?

Nenhuma outra deixou tantos mortos, segundo um levantamento feito pelo G1 com informações do Grupo de Estudos dos Novos Ilegalismos (Geni) da Universidade Federal Fluminense (UFF) e da plataforma Fogo Cruzado.



Operação policial no Jacarezinho tem recorde de mortes — Foto: Editoria de Arte/G1

"Foi a operação mais letal que consta na nossa base de dados, não tem como qualificar de outra maneira que não como uma operação desastrosa. É uma ação autorizada pelas autoridades policiais, o que torna a situação muito mais grave", disse o sociólogo Daniel Hirata, do Geni.

Segurança da informação é prioridade para 59% das empresas latino-americanas[10]

Um relatório inédito desenvolvido pela TIVIT em parceria com o International Data Group (IDC) prova aquilo que muitos já desconfiavam: a pandemia do novo coronavírus (SARS-CoV-2) fez com que as empresas da América Latina se preocupassem mais com segurança da informação. Segundo o levantamento, batizado de Cybersecurity e Governança em Ambientes Híbridos, 59,7% das companhias latino-americanas consideram a segurança cibernética como sua principal prioridade estratégica.

A proteção de dados fica na frente até mesmo da adoção de recursos como big data, inteligência artificial e computação na nuvem — esta última tecnologia, aliás, foi apontada por 13,5% dos entrevistados como uma ferramenta crucial para garantir a proteção de dados sensíveis. Uma vez que a maioria dos colaboradores está trabalhando remotamente, esse tipo de infraestrutura foi a escolha de

[10] *Ramon de Souza. Segurança da informação é prioridade para 59% das empresas latino-americanas. Yahoo!Finanças. https://br.financas.yahoo.com/noticias/seguran%C3%A7a-da-informa%C3%A7%C3%A3o-%C3%A9-prioridade-022000361.html. Acesso em 15 de abril de 2021.*

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

muitas corporações para entregar sistemas e aplicações de forma segura, independentemente da localidade do funcionário.

"Cibersegurança é uma prioridade para as empresas e seguirá ganhando importância ao longo de 2021. Hoje, a segurança é uma prática habilitadora da continuidade dos negócios e, para isso, é necessário que todas as ameaças sejam mitigadas e combatidas de forma assertiva", explica Armando Amaral, diretor de cibersegurança da TIVIT. "Trata-se de uma maneira de responder à nova legislação, proteger clientes e adotar boas práticas com o uso da tecnologia", diz o executivo, citando a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD).

A TIVIT afirma que, só em 2020, as empresas brasileiras gastaram US$ 1 bilhão em softwares, soluções e serviços de cibersegurança, sendo que essa cifra deve aumentar para US$ 1,33 bilhão até 2024. Esses gastos, porém, não eram previstos — o relatório indica que 44% das companhias participantes se viram obrigadas a reestruturar seu orçamento de última hora por conta da crise pandêmica. Embora tenha ficado em terceiro lugar na lista de prioridades, Amaral ressalta a importância da nuvem para proteger dados.

"O uso da computação em nuvem é uma forma eficiente de mitigar ameaças. Com o uso de nuvem pública, disponibilizamos especialistas dedicados à proteção dos clientes, o que reduz custos e aumenta a eficiência do trabalho realizado. Para empresas que exigem plena disponibilidade, ou de missão crítica, a nuvem híbrida aparece como solução ao manter os dados mais estratégicos armazenados localmente, enquanto os serviços rodam em nuvem", finaliza.

Número de novos registros de armas de fogo no Brasil aumenta 90% em 2020[11]

É o maior número da série histórica do sistema da Polícia Federal, que registra armas de fogo apenas para uso de civis.

O número de novos registros de armas de fogo no Brasil aumentou 90% em 2020 em comparação com o ano anterior, e foi o maior número da série histórica do sistema da Polícia Federal.

Esses números registram apenas as armas de fogo que vão ficar nas mãos de civis. Os dados foram divulgados pela BBC Brasil. A TV Globo também teve acesso a eles.

A PF autorizou o registro de 179.771 novas armas de fogo em 2020, um aumento de mais de 91% em relação a 2019. A maior parte dos registros se enquadra na categoria "cidadão comum": quase 70% do total. Servidores públicos conseguiram mais de 20 mil autorizações de posse de armas de fogo e empresas de segurança privada, 4.650. Somadas também as renovações, o número de armas registradas passa de 252 mil.

O número de porte de armas também aumentou: foram 10.437 autorizações em 2020 contra 9.268 em 2019. O porte dá direito a transportar a arma fora de casa, enquanto a posse só permite manter a arma dentro da residência.

O Sistema Nacional de Armas só inclui armas registradas em nomes de civis, entre eles cidadãos comuns, policiais federais e policiais civis.

As armas utilizadas pelas forças militares de segurança - Exército, Marinha, Aeronáutica, PMs e bombeiros - são de responsabilidade do Exército, que também concede direito de usar armas para colecionadores, atiradores e caçadores. Os números divulgados nesta segunda-feira (11/01) não registram essas armas.

Desde janeiro de 2020, o governo federal editou quase 30 atos normativos para facilitar o acesso às armas de fogo. O governo aumentou de dois para quatro o limite de armas que cada pessoa pode ter; permitiu também a compra de muito mais munição; e até zerou a alíquota de importação de armas para estimular o comércio no Brasil. Mas essa medida foi suspensa por decisão do ministro do Supremo Tribunal Federal Edson Fachin.

De abril de 2020 para cá, o governo revogou três portarias sobre a fiscalização, rastreamento, identificação e marcação de armas e munição. O Exército afirmou nesta segunda que os textos das novas portarias estão em fase final de elaboração, mas não divulgou uma data.

A diretora-executiva do Instituto Sou da Paz, Carolina Ricardo, cita os impactos negativos do aumento de armas em circulação no país.

"O pior deles é que boa parte das armas do crime cotidiano, do crime das ruas, vem do mercado legal. A arma do dito cidadão de bem muitas vezes acaba migrando para o mercado ilegal. A segunda consequência diz respeito às mortes violentas e às mortes banais. 2020 já começou a mostrar um aumento nos homicídios bastante importante, e a gente começa a perceber outros tipos de violência, por

[11] *Jornal Nacional. Número de novos registros de armas de fogo no Brasil aumenta 90% em 2020. G1 Jornal Nacional. https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2021/01/11/numero-de-novos-registros-de-armas-de-fogo-no-brasil-aumenta-90percent-em-2020.ghtml. Acesso em 12 de janeiro de 2021.*

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

exemplo, aumento de feminicídios praticados por arma de fogo, conflitos banais que acabam sendo resolvidos a bala", disse Carolina Ricardo.

Governadores podem perder poder sobre PM e polícia civil[12]

Projetos no Congresso sugerem criação de patentes e de conselho nacional ligado à União, além de mandatos para comandantes.

O Congresso se prepara para votar dois projetos de lei orgânica das polícias civil e militar que restringem o poder de governadores sobre braços armados dos Estados e do Distrito Federal. As propostas trazem mudanças na estrutura das polícias, como a criação da patente de general, hoje exclusiva das Forças Armadas, para PMs, e de um Conselho Nacional de Polícia Civil ligado à União.

O novo modelo é defendido por aliados do governo no momento em que o presidente Jair Bolsonaro endurece o discurso da segurança pública para alavancar sua popularidade, na segunda metade do mandato.

Os projetos limitam o controle político dos governadores sobre as polícias ao prever mandato de dois anos para os comandantes-gerais e delegados-gerais e impor condições para que eles sejam exonerados antes do prazo. No caso da Polícia Militar, a sugestão é para que a nomeação do comandante saia de uma lista tríplice indicada pelos oficiais. O texto prevê que a destituição, por iniciativa do governador, seja "justificada e por motivo relevante devidamente comprovado".

Na Polícia Civil, o delegado-geral poderá ser escolhido diretamente pelo governador entre aqueles de classe mais alta na carreira. A dispensa "fundamentada", porém, precisa ser ratificada pela Assembleia Legislativa ou Câmara Distrital, em votação por maioria absoluta dos deputados.

Os textos foram obtidos pelo Estadão e esses mecanismos são vistos nas polícias como formas de defesa das corporações contra ingerência e perseguição política. Estudiosos do tema alertam, no entanto, que o excesso de autonomia administrativa e financeira - e até funcional, como proposto para as PMs - pode criar um projeto de poder paralelo. A avaliação é que, dessa forma, os governadores se tornam "reféns" dos comandantes.

O sociólogo Luis Flávio Sapori, da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-MG), considera que as propostas estão em "sintonia ideológica" com o governo Bolsonaro. "É um retrocesso o que está para ser votado no Congresso, e a sociedade brasileira não está sabendo. São acordos intramuros. O projeto está muito de acordo com a perspectiva do governo Bolsonaro: há um alinhamento ideológico claro pela maior militarização e maior autonomia das polícias militares em relação ao comando político", disse Sapori.

Para o pesquisador, isso cria um problema grave em relação aos governadores, "uma autonomia política e administrativa absurdas". "A PM se torna uma organização sem controle político e civil, mais próxima do modelo de Forças Armadas e afastada do cidadão. As PMs vão sendo dominadas por interesses corporativos, para ter ganhos, e se afastando da sociedade", observou.

Simetria

A maior evidência disso, no diagnóstico de Sapori, é a proposta de criação de um novo patamar hierárquico, equivalente ao posto dos oficiais-generais, por "simetria" com o padrão das Forças Armadas. Haveria, assim, três níveis: o mais alto seria o tenente-general, seguido do major-general e do brigadeiro-general. Atualmente, a hierarquia das PMs vai até os oficiais-superiores; a patente no topo é a de coronel. Enquanto na Aeronáutica, no Exército e na Marinha, os comandantes são considerados generais, nas PMs e nos Corpos de Bombeiros eles são coronéis.

"Por mais relevantes e por mais que sejam instituições de Estado, e não de governo, as polícias são executoras de política pública e o governador precisa ter controle para definir as linhas e quem serão os gestores. A política não é Judiciário, nem Ministério Público. Mandato não vai resolver perseguição", afirmou a advogada Isabel Figueiredo, consultora do Fórum Brasileiro de Segurança Pública e ex-diretora de Ensino e Pesquisa na Secretaria Nacional de Segurança Pública (Senasp), órgão do Ministério da Justiça.

Uma das entidades consultadas para o projeto de lei, a Federação Nacional de Entidades de Oficiais Militares Estaduais e do DF (Feneme) argumenta que a similaridade deve existir porque os policiais e os bombeiros militares constituem a força auxiliar e reserva do Exército. A legislação das polícias é de 1969 e, de acordo com a Feneme, as leis aprovadas nos Estados - sem uma padronização nacional - acabam desfigurando as polícias por "interesses particulares". A federação compara a situação dos militares

[12] *Felipe Frazão. Governadores podem perder poder sobre PM e polícia civil. Terra. https://www.terra.com.br/noticias/brasil/politica/governadores-podem-perder-poder-sobre-pm-e-policia-civil,36030d6bbf003c7671281b1de4109bd9nxhnjg85.html. Acesso em 11 de janeiro de 2021.*

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

estaduais à da advocacia, do Ministério Público e da magistratura, classes do sistema de Justiça que já possuem leis orgânicas.

Apesar da restrição da liberdade de escolha e de demissão sugerida, a entidade alega que os governadores não perdem autonomia sobre a PM, que continua vinculada aos Estados, e que não há no projeto de lei "nenhuma premissa ideológica ou partidária".

Governo participa da discussão dos projetos

O Palácio do Planalto vem sendo consultado e chegou a dar sugestões para os projetos de lei orgânica desde a gestão do ex-ministro da Justiça Sérgio Moro. Questionado sobre o apoio político aos projetos, o atual titular da Justiça e Segurança Pública, André Mendonça, disse que "os pontos de discussão encontram-se sob análise".

O ministério confirmou ao Estadão que foram realizadas reuniões com conselhos nacionais, associações e sindicatos das polícias estaduais para discutir e receber sugestões ao texto.

Na eleição de 2018, Bolsonaro, que é capitão reformado do Exército, encampou o discurso de endurecimento na segurança pública e valorização de policiais, uma plataforma de campanha que também impulsionou a representação da classe no Legislativo.

No ano passado, um motim de PMs no Ceará expôs a politização latente pró-Bolsonaro entre policiais militares. O movimento grevista ilegal não foi condenado pelo presidente e ocorreu contra um governo de esquerda, de Camilo Santana (PT), que denunciou a "partidarização" nos batalhões. Em agosto, uma pesquisa do Fórum Brasileiro de Segurança Pública e da empresa de inteligência digital Decode identificou que 41% dos praças das PMs interagiam em ambientes virtuais bolsonaristas no Facebook e 25% deles ecoavam ideias radicais.

Em dezembro de 2019, o Congresso aprovou uma proposta de reforma previdenciária para as Forças Armadas, de autoria do governo Bolsonaro, e equiparou as regras aos policiais e bombeiros militares estaduais, por lobby dos comandantes e da bancada da bala, os deputados eleitos pelo voto dos profissionais da segurança pública. A lei foi sancionada sem vetos por Bolsonaro.

No fim de 2020, o presidente também assinou, pelo segundo ano consecutivo, indulto de Natal que beneficia com o perdão da pena agentes de segurança condenados por crimes culposos - aqueles cometidos sem intenção. O presidente já fez outros acenos à categoria, como o reajuste em maio, durante a pandemia da covid-19, para as forças de segurança do DF, Amapá, Rondônia e Roraima, enquanto outros servidores teriam aumentos congelados. Além disso, virou "habitué" de formaturas de policiais egressos das academias e também costuma ir a velórios ou homenagear nas redes sociais policiais mortos.

Cor da farda e regra de promoção são impasses

Das duas leis orgânicas, o projeto mais adiantado politicamente é o das PMs. O texto vigente, porém, ainda não foi formalmente apresentado na Câmara.

O relator do projeto é o deputado Capitão Augusto (PL-SP), líder da bancada da bala no Congresso - que reúne cerca de 300 parlamentares - e aliado do governo. Havia acordo com o presidente da Câmara, Rodrigo Maia (DEM-RJ), para votá-lo ainda no ano passado, mas a pandemia e as eleições municipais adiaram a pauta. Além disso, falta consenso sobre boa parte das mudanças previstas, entre elas a padronização nacional de viaturas e uniformes.

Capitão Augusto admite que seu texto ainda deve passar por mudanças. O deputado apontou, por exemplo, a resistência da PM de Minas Gerais a adotar um fardamento padrão nacional diferente do atual, na cor cáqui, e a contrariedade da PM de São Paulo em exigir curso superior para ingresso na corporação.

Em algumas praças, há diferentes critérios de promoção e os PMs conseguiram benefícios no plano de carreira similares ao dos servidores estaduais. Se alterados por uma lei orgânica de alcance nacional, esse grupo poderia sair prejudicado.

"Está difícil chegar a consenso. Falta aparar algumas arestas para ter o texto pronto, mas, se não tiver consenso, vou pedir para pautar da mesma forma. A gente retira o que não tem acordo e aprova-se o resto", disse Capitão Augusto. "Desde a Constituição, faz 32 anos que estamos aguardando uma lei orgânica básica."

Governo federal zera alíquota de importação de revólveres e pistolas[13]

Medida entra em vigor em 1º de janeiro de 2021. Gestão do presidente tem flexibilizado o acesso a armas desde o início do mandato.

[13] *Felipe Néri. Governo federal zera alíquota de importação de revólveres e pistolas. G1. https://g1.globo.com/politica/noticia/2020/12/09/governo-federal-zera-aliquota-de-importacao-de-revolveres-e-pistolas.ghtml. Acesso em 09 de dezembro de 2020.*

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

O governo federal decidiu zerar a alíquota de importação de revólveres e pistolas, que atualmente é de 20% do valor do produto. A mudança passa a valer a partir de janeiro de 2021.

A medida foi publicada em resolução da Câmara de Comércio Exterior no "Diário Oficial da União" (DOU) desta quarta-feira (09/12), um dia após deliberação na 11ª reunião extraordinária do colegiado.

A resolução não apresenta justificativa para a alteração na alíquota de importação. O texto inclui revólveres e pistolas numa lista de exceções à tarifa externa comum do Mercosul com itens que têm a alíquota de importação zerada.

Desde o início de seu mandato, em 2019, o presidente Jair Bolsonaro tomou medidas para flexibilizar a posse e o porte de armas pela população, conforme havia prometido em sua campanha à presidência da República, em 2018.

Em agosto, a Polícia Federal formalizou a autorização para que o cidadão possa comprar até quatro armas. A autorização para aquisição de até quatro armas estava prevista em decreto do governo publicado em 2019, mas faltava a formalização por meio de instrução normativa que definisse as regras. Cabe à PF expedir o registro de arma de fogo.

Quadrilha sitia Centro de Criciúma e faz reféns em assalto a banco[14]

Criminosos fortemente armados provocaram terror na cidade na madrugada desta terça-feira (01/12), com tiroteios, explosões e incêndios. Eles bloquearam o caminho para barrar a reação da polícia local.

Uma quadrilha sitiou o Centro de Criciúma, no Sul de Santa Catarina, para assaltar um banco no início da madrugada desta terça-feira (1º). O grupo fortemente armado invadiu a tesouraria regional de um banco, provocou incêndios, bloqueou ruas e acessos à cidade, usou reféns como escudos e atirou várias vezes.

A prefeitura pediu ajuda a batalhões de municípios vizinhos e também para cidades do Rio Grande do Sul. Criciúma tem cerca de 217 mil habitantes, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), e fica 200 km ao sul da capital catarinense, Florianópolis, e 285 km ao norte da capital do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

Os primeiros relatos do tiroteio foram feitos por volta da meia-noite. Imagens nas redes sociais mostraram reféns e pessoas cercadas nas ruas pelos criminosos. O som dos disparos foi ouvido principalmente na região central de Criciúma.

A PM informou que o grupo incendiou um túnel em Tubarão que dá acesso a Criciúma, para tentar impedir que reforços chegassem até o local dos assaltos. O bando também atacou o Batalhão da Polícia e ateou fogo a um veículo.

O delegado Victor Bianco Cruz informou que os criminosos usaram veículos de 'alta potência e grande valor comercial', de marcas como Audi, Land Rover, BMW, Mitsubishi e Volkswagen.

"Nós acreditamos, sim, que o valor levado é bastante grande, pelos vídeos que circulam nas redes sociais aqui, onde teria uma enorme quantidade de dinheiro na caçamba de uma caminhonete", disse o delegado.

Após o ataque, os criminosos fugiram e abandonaram dinheiro no local. Por volta das 2h30, peritos estavam nas ruas para analisar a suspeita de abandono de materiais explosivos. Nas calçadas e nas ruas próximas da ação foram encontradas várias cápsulas de munição, inclusive de fuzil.

Reféns eram funcionários que pintavam faixas

O prefeito Clésio Salvaro (PSDB) disse que os reféns foram liberados sem ferimentos. Os homens mostrados em imagens divulgadas em rede social sentados em uma rua, usados como uma barreira pela quadrilha, eram funcionários do município que pintavam faixas de trânsito.

Durante a madrugada, Salvaro orientou aos moradores que ficassem em casa.

"A cidade neste momento tá sitiada. São criminosos aí muito bem preparados. Certamente vieram de outros estados da federação. Recomenda-se que você fique em casa", disse à 1h.

Polícia fala em 'novo cangaço'

A PM informou que buscou reforços. Segundo o tenente-coronel Cristian Dimitri Andrade, do 9ª Batalhão da Polícia Militar (9º BPM), agentes de Araranguá, Tubarão e Içara se deslocaram para a cidade.

"Uma quadrilha do crime organizado, que é especializada em assalto a banco. A gente chama de modalidade 'novo cangaço'. Eles fazem assaltos simultâneos, atacam quarteis, como atacaram no batalhão também", disse o tenente-coronel ainda na madrugada.

---

[14] Anaísa Catucci e Caroline Borges, G1 SC. Quadrilha sitia Centro de Criciúma e faz reféns em assalto a banco;. G1 Santa Catarina. https://g1.globo.com/sc/santa-catarina/noticia/2020/12/01/moradores-de-criciuma-registram-intenso-tiroteio.ghtml. Acesso em 01 de dezembro de 2020.

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

O Batalhão de Operações Especiais (Bope) e o Choque da PM de Florianópolis também foram acionados.

Fuga

Durante a fuga, pelo menos um malote de dinheiro foi abandonado pela quadrilha. Cédulas e cápsulas também ficaram espalhadas pelas ruas.

Segundo o prefeito, os criminosos fugiram em comboio.

PM e vigilante baleados

Ao menos um policial militar e um vigilante foram baleados. Conforme Andrade, o policial foi atingido na região do abdômen e foi levado ao hospital. O estado de saúde dele é considerado estável.

Ainda não há informações sobre o estado de saúde da outra vítima.

Questões

01. (CISAS/SC – Auxiliar Administrativo – PS Concursos) O presidente Jair Bolsonaro assinou, no dia 08 de maio de 2019, o decreto que altera as normas sobre o direito ao porte de armas e munições, autorização para transportar arma fora de casa. As novas regras se somam às normas sobre posse de armas, que tratam do direito de ter armas em casa e também foram flexibilizadas por meio de decreto assinado no 15º dia do governo de Bolsonaro.

Com relação as mudanças nas regras, e de acordo com matéria publicada pelo portal G1 em 8 de maio de 2019, assinale a alternativa INCORRETA:

(A) Entre as mudanças, está a inclusão, na lista de armas permitidas, daquelas que antes eram de uso privativo de forças de segurança, como a pistola 9 mm e o revólver calibre .40, comumente utilizado por policiais civis e militares.

(B) Com a mudança do novo decreto, o proprietário rural com posse de arma de fogo fica autorizado a utilizar a arma, sem especificação de qual modelo, em todo o perímetro da propriedade.

(C) Antes deste novo decreto assinado dia 08/05/2019, o Certificado de Registro de Arma de Fogo só autorizava, para os proprietários rurais, uso da arma no interior de casa ou nas dependências dela ou no local de trabalho.

(D) O novo decreto também definiu que poderão ser adquiridas o valor máximo de 100 unidades de munição por ano, tanto para munição convencional quanto para a de uso restrito. Antes, o valor máximo era de apenas 50 unidades.

(E) Com as mudanças no decreto, o prazo de validade do Certificado de Registro de Arma de Fogo passa para 10 anos. Assim, os documentos relativos à posse e ao porte terão o mesmo prazo de validade.

02. (TER-AP – Analista Judiciário – CESPE) A segurança é um item de crescente preocupação da população brasileira. Esta preocupação é resultante

(A) da descoberta, apenas recentemente, da existência de grupos econômicos e sociais envolvidos no comércio ilícito das drogas.

(B) de uma onda episódica de acasos policiais que envolvem personalidades políticas nacionais.

(C) da percepção da sociedade brasileira da urgência do tema bem como de suas causas profundas e imediatas, como a crise no próprio sistema de segurança do Estado.

(D) de uma visão passional e imediatista da população brasileira em relação a problema global que atinge todo o mundo.

(E) de uma visão limitada do país e manipulada pelos grandes conglomerados da comunicação nacional.

Gabarito

01.D / 02.C

Comentários

01. Resposta: D

No caso das armas para defesa pessoal liberadas pelas regras anteriores, o decreto nº 9.797/19 aumentou de 50 para 5.000 o limite de projéteis que podem ser adquiridos por ano.

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

Já no caso de armas de caçadores, atiradores e colecionadores, que têm um registro especial, o teto cresceu de 500 para 1.000 balas por arma - dependendo do calibre, o limite também pode chegar a 5.000[15].

02. Resposta: C

A percepção da sociedade da ausência do Estado em determinadas regiões já ultrapassa apenas as grandes cidades. A percepção do fracasso das instituições oficiais só é aumentada pelas notícias recorrentes a respeito dos problemas de segurança enfrentados no país, vide o exemplo:

< https://oglobo.globo.com/rio/crise-da-seguranca-no-estado-tambem-marcada-por-falhas-na-comunicacao-21849743>

Transporte

Bicicletas elétricas batem recorde de vendas no Brasil em 2021[16]

Mesmo ainda sem os números de novembro e dezembro, resultado do setor já superou todo o ano de 2020, o auge histórico até então. Empresários esperam fechar 2021 com alta de 34%.

As bicicletas elétricas bateram sua venda recorde no Brasil em 2021 antes mesmo do final do ano.

Dados obtidos pelo g1 com a Aliança Bike, associação brasileira de empresas do setor de bicicletas, mostram que 35.722 unidades do veículo foram comercializadas de janeiro a outubro.

Esse número já é maior que o do ano inteiro de 2020, quando 32.110 bikes elétricas foram vendidas — auge histórico até então.

Faltando ainda contabilizar os meses de novembro e dezembro, a entidade prevê que o ano termine com 43 mil unidades comercializadas, o que vai representar um aumento de 34% em relação a 2020.



Bikes elétrica estão em alta no Brasil e tiveram marca histórica em 2021, ainda sem contabilizar os meses de novembro e dezembro — Foto: Elcio Horiuchi/Rafael Miotto/g1

[15] *https://www.bbc.com/portuguese/brasil-48391614*

[16] *Rafael Miotto. Bicicletas elétricas batem recorde de vendas no Brasil em 2021. g1 Mobilidade. https://g1.globo.com/mobilidade/noticia/2021/12/09/bicicletas-eletricas-batem-recorde-de-vendas-no-brasil-em-2021.ghtml. Acesso em 09 de dezembro de 2021.*

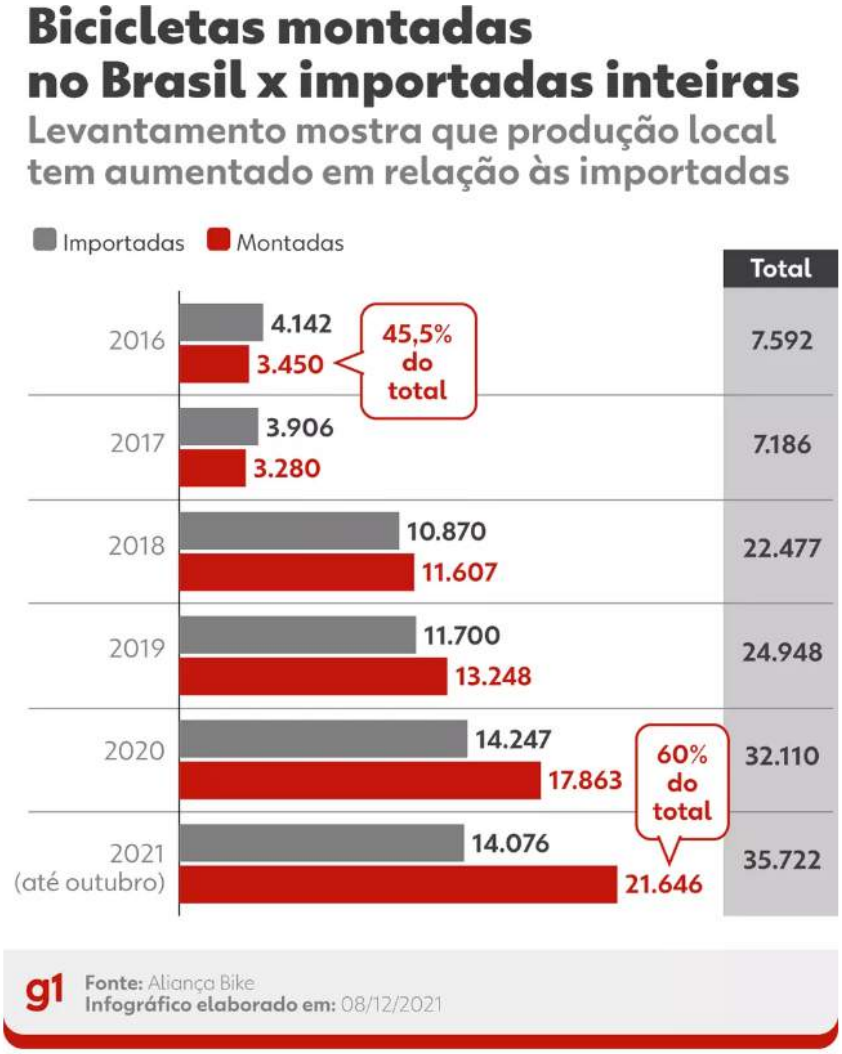
1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

Para a Aliança, muito do crescimento do setor ocorre de forma orgânica. "A bicicleta elétrica vem vencendo a desinformação, e mais empresas estão ofertando modelos", explica Daniel Guth, diretor executivo da Aliança Bike. A maioria é importada, mas a produção nacional também cresce.

Apesar de estar em alta, ainda há muito espaço para crescimento das bicicletas elétricas, segundo os empresários do setor. "Percentualmente, ainda é muito pequeno, cerca de 1% do total [de bicicletas]. Estamos muito aquém do potencial", afirma Guth.

Produção nacional aumenta

Além do aumento das vendas, a montagem local desses veículos tem crescido em relação às importações. A produção nacional correspondia a 45,5% no total de vendas em 2016, e subiu para 60% em 2021.



Produção nacional de bicicletas elétrica tem aumentado em relação às importações — Foto: Elcio Horiuchi/Rafael Miotto/g1

Um dos motivos para essa mudança foi o investimento de marcas consolidadas no mercado de bicicletas e a redução da tributação de diversos componentes, segundo a Aliança Bike.

"Para se ter uma ideia, ao importar uma bike elétrica inteira paga-se 18% de imposto de importação", disse Guth. "Importando os componentes, a alíquota é menor: para alguns é de 14,4%; e (para) câmbios e cassetes, que não têm fabricação no Brasil, a alíquota é de 0%. Para quem tem volume, montar aqui no Brasil vai se tornando cada dia mais vantajoso."

Os modelos montados no Brasil podem ter um alto grau de nacionalização, com materiais produzidos no país, ou serem feitos a partir de peças importadas. É um processo semelhante ao que acontece com a indústria de motocicletas.

Alternativa para mobilidade urbana

Em busca de fugir do trânsito ou do transporte público cheio, muita gente tem buscado as bicicletas elétricas como uma opção para se deslocar no dia-dia. Dados da Aliança Bike mostram que 56% dos ciclistas de bikes elétricas usavam carro antes de aderirem ao veículo.

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

Aviação privada é responsável por 40% dos acidentes aéreos no Brasil desde 2011; táxi aéreo responde por menos de 7%[17]

Em contrapartida, percentual de acidentes da aviação regular — a que inclui os voos comerciais das grandes companhias aéreas — não chega a 1% do total de ocorrências, segundo dados do Cenipa.

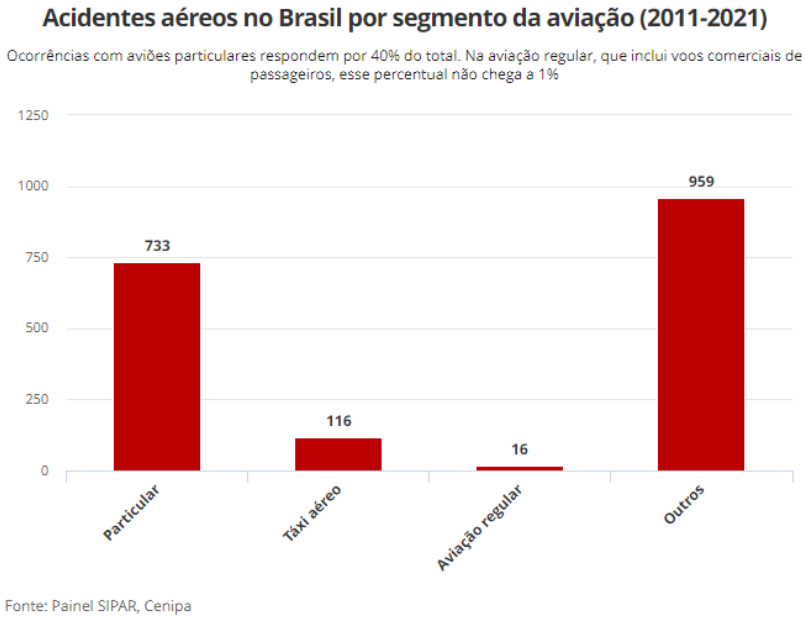
Mais de 40% dos 1.824 acidentes aéreos no Brasil registrados desde 2011 ocorreram com aeronaves particulares, mostram dados do Centro de Investigação e Prevenção de Acidentes Aeronáuticos (Cenipa).

O avião que caiu na sexta-feira (05/11) e matou cinco pessoas, entre elas a cantora Marília Mendonça, era de uma outra categoria — táxi aéreo. Um total de 6,35% dos acidentes no período ocorreram em aeronaves que prestam esse tipo de serviço, segundo o Cenipa.

Em contrapartida, a chamada aviação regular — ou seja, voos comerciais para transporte de passageiros feito pelas companhias aéreas — responde só por 0,87% dos acidentes registrados no período.

Na aviação regular, foram apenas 16 ocorrências do tipo de 2011 para cá — o último acidente fatal do Brasil nessa categoria ocorreu há mais de 10 anos, na queda de um avião da NOAR Linhas Aéreas em Recife, quando 14 passageiros e dois tripulantes morreram.

Os dados do Cenipa incluem aviões, helicópteros, ultraleves, dirigíveis e outras aeronaves. Veja os números completos abaixo:



Aviação particular: é o uso da aeronaves em viagens privadas — a pessoa tem um avião ou um helicóptero e pode usá-lo para viajar. Não pode, no entanto, cobrar para levar alguém; pode só fazer transporte próprio, de familiares ou de amigos.

Táxi aéreo: é feito por empresas de aviação contratadas para levar uma pessoa ou um grupo de um lugar para o outro — ou seja, há uso comercial. Deve seguir uma série de exigências mais rígidas sobre treinamento de pilotos e manutenção do que a aviação particular.

Aviação regular: são os voos das companhias aéreas, marcados com um número, que fazem transporte entre os aeroportos em um horário e uma linha pré-definidos.

Os especialistas ouvidos pelo g1 pedem cautela em relação a esses números: afinal, cada acidente é único e demanda análise profunda para estabelecer qualquer tipo de relação de causa e consequência. Eles dizem também que a aviação geral brasileira é, sim, segura, mas que os níveis de segurança podem sempre ser aprimorados e melhorados.

Além disso, a discrepância se explica em parte pela enorme diferença numérica entre aeronaves particulares, que chegam a 47% do total, sobre os aviões comerciais, que são apenas 3%, segundo dados de 2020 da Anac. Serviços de táxi aéreo respondem por 6% do total. Ou seja, são percentuais próximos dos observados na proporção dos acidentes por segmento da aviação.

[17] *Lucas Vidigal. Aviação privada é responsável por 40% dos acidentes aéreos no Brasil desde 2011; táxi aéreo responde por menos de 7%. g1. https://g1.globo.com/mg/vales-mg/noticia/2021/11/10/acidentes-aereos-no-brasil-desde-2011.ghtml. Acesso em 10 de novembro de 2021.*

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

"A capilaridade é muito maior na aviação particular. Tem avião que voa de uma fazenda para a outra", exemplifica George William Sucupira, conselheiro da Associação de Pilotos e Proprietários de Aeronaves (Aopa)

Vale lembrar que as causas do acidente que matou Marilia Mendonça e mais quatro pessoas ainda estão sob investigação. Documentos mostram que a aeronave acidentada perto de Caratinga (MG) estava habilitada para o serviço de táxi aéreo — que era, de fato, a categoria do voo que levava a cantora.

Ainda assim, a fiscalização dos voos privados levanta mais preocupações. Veja abaixo por quê.

Categorias diferentes, exigências diferentes

Primeiro, é preciso entender que todas as aeronaves devem seguir uma série de normas e estar em dia com as documentações para poder levantar voo. Isso vale tanto para equipamentos comerciais regulares quanto para táxi aéreo e aviões particulares.

"Todo avião tem que fazer a inspeção anual de manutenção em uma oficina homologada. Sem isso, um avião não consegue fazer o voo e é suspenso", afirma George William Sucupira, conselheiro da Associação de Pilotos e Proprietários de Aeronaves (Aopa).

No entanto, as companhias aéreas e as empresas de táxi aéreo passam por ainda mais etapas de checagem, com uma fiscalização bastante rígida, no Brasil, pela Agência Nacional de Aviação Civil (Anac).

Diferenças entre táxi aéreo e aviação privada

	Táxi aéreo	Aviação privada
Avaliações do treinamento dos pilotos	Mínimo de 3 por ano	Anual ou bienal
Avaliações da saúde dos pilotos	Anual	A cada 5 anos
Experiência profissional exigida	500 horas de voo e 1,2 mil horas à noite ou sob chuva	40 horas
Equipamentos de segurança	Exige adicionais para aumentar a segurança	Padrão
Exigência de seguro	Para passageiros e bagagem	Só para passageiros
Equipe	Precisa de profissionais para segurança, manutenção e coordenação	O piloto muitas vezes faz as 3 atividades
Monitoramento de segurança pela Anac	Tem	Não tem

Fonte: Anac

Essa diferença de critérios para cada tipo de serviço precisa ser seguida à risca — e há fiscalização da Anac. Em 2018, num outro caso completamente diferente do ocorrido na semana passada, um outro avião que levava a mesma cantora Marília Mendonça precisou ser desviado porque a empresa dona daquela aeronave não estava homologada para o táxi aéreo na ocasião.

Então, por que o setor da aviação privada preocupa mais? O diretor de segurança do Sindicato Nacional dos Aeronautas, Eduardo Antunes, aponta as seguintes razões:

Aeronaves menores nem sempre pousam ou decolam de grandes aeroportos com estrutura de ponta para pousos e decolagens em condições adversas;

As exigências da Anac para avaliações periódicas, como visto na tabela acima, são menores na comparação com os critérios do táxi aéreo e, mais ainda, na aviação comercial regular;

Os procedimentos de manutenção são muito custosos, então nem sempre um proprietário de aeronave particular terá condições financeiras de arcar com revisões além das obrigatórias.

Outro problema é que alguns pequenos operadores ou donos de avião burlam as regras e forjam documentos — o que também estaria por trás de uma série de acidentes na aviação particular, apontam relatórios finais de investigação pelo Cenipa.

"Se você for olhar o relatório de acidentes, dá para ver que são problemas relacionados com manutenção, maus hábitos e treinamento", explica Antunes.

Greve de caminhoneiros afeta operações no porto de Santos[18]

Vários terminais seguem impedidos de atuar devido a manifestação promovida pelo sindicato que representa os caminhoneiros.

[18] *André Borges. Terra. https://www.terra.com.br/economia/greve-de-caminhoneiros-afeta-operacoes-no-porto-de-santos,33f175c5c02907438c2bd7948c8f8dffjqk6d6tn.html. Acesso em 04 de novembro de 2021.*

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

A greve dos caminhoneiros, iniciada na segunda-feira, 1º, está longe de ter paralisado o País como prometiam os profissionais autônomos da categoria, mas passou a comprometer parte das operações de transporte do Porto de Santos, o maior do País.

A Associação Brasileira dos Terminais Retroportuários e das Transportadoras de Contêineres (ABTTC) informou, nesta quarta-feira, 3, que as atividades em vários terminais - sejam aqueles usados para armazenagem e reparo de contêineres vazios, ou ainda áreas para o despacho aduaneiro de exportação - "seguem impedidas de atuar devido a manifestação promovida pelo Sindicato dos Transportadores Rodoviários Autônomos de Bens da Baixada Santista e Vale do Ribeira (Sindicam).

A associação acusa o movimento grevista de, inclusive, ter impedido que as empresas trabalhem utilizando as suas frotas próprias, para fazer a retirada de contêineres vazios e a entrega de contêineres cheios nos terminais portuários, "ocasionando uma série de prejuízos aos exportadores".

"Há inúmeros relatos de nossos associados informando danos aos veículos que tentam desempenhar as suas atividades, forçando as empresas evitarem colocar seus veículos em operação, prejudicando ainda mais o escoamento das mercadorias de exportação", afirma a ABTTC.

A associação declarou que reconhece "a legitimidade das reivindicações da categoria", mas que "é primordial que estes atos não gerem prejuízos às empresas que necessitem manter as suas atividades" em funcionamento. "O Porto de Santos não merece ter a sua imagem maculada por movimentos extremos e desnecessários como os que estão ocorrendo com os transportadores autônomos de contêineres liderados por seus sindicatos representativos".

O Ministério da Infraestrutura tem monitorado as manifestações desde o primeiro dia e não há, neste momento, registros de paralisações em rodovias, mas apenas no porto de Santos. As informações são de que cerca de 80% da estrutura de Santos opera normalmente e que 20% das embarcações estão sendo afetadas pela diminuição de volume, principalmente de contêineres.

No dia 1º de novembro, durante a madrugada, após a dispersão de manifestantes pela Polícia Militar de São Paulo no acesso ao Porto de Santos, foram registrados atos de vandalismo na rodovia que dá acesso ao porto. "Criminosos lançaram pedras em veículos que transitavam e danificaram um carro guincho da concessionária Ecovias. A Polícia Rodoviária Federal fez a escolta de cerca de 25 caminhões durante a noite evitando qualquer retenção na via", informou o Minfra, na ocasião.

O ministério tem oferecido escolta para os comboios de caminhões de empresas que chegam ao local. Representantes da pasta devem se reunir hoje com as transportadoras para buscar uma forma de alinhar e reforçar a segurança dos que seguem para os terminais do litoral paulista.

Conselho do governo e estados decide 'congelar' ICMS sobre combustíveis por 90 dias[19]

Segundo representante dos estados, medida é 'insuficiente' para impedir novos reajustes dos combustíveis. Atualmente, o chamado 'preço médio ponderado ao consumidor final' é reajustado a cada 15 dias.

O Conselho Nacional de Política Fazendária (Confaz), formado pelo governo e representantes dos estados, aprovou nesta sexta-feira (29/10) o congelamento por 90 dias do chamado "preço médio ponderado ao consumidor final". É sobre esse preço médio que incide o Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) estadual cobrado nas vendas de combustíveis.

A medida ocorre em meio à forte alta dos combustíveis, provocada pelo aumento do petróleo no mercado internacional e pela disparada do dólar - fatores levados em conta pela Petrobras para calcular o preço do nas refinarias.

Nesta semana, a Petrobras anunciou um novo reajuste no preço da gasolina e do diesel para as suas distribuidoras. O aumento foi de 7,04% para o litro de gasolina nas refinarias e de 9,15% para o diesel.

Segundo o governo, o objetivo do congelamento do preço médio ponderado, sobre o qual incide o ICMS, é tentar manter os preços nos valores vigentes em 1º de novembro de 2021 até 31 de janeiro de 2022.

A medida, segundo os representantes dos estados, "visa reduzir o impacto dos aumentos impostos pela Petrobras e dar tempo para se pensar em uma saída para os reajustes consecutivos".

Como funciona

Pelo modelo atual, que deixa de vigorar até o fim de janeiro, cada estado define o chamado "preço médio ponderado ao consumidor final" a cada 15 dias.

---

[19] *Alexandro Martello. Conselho do governo e estados decide 'congelar' ICMS sobre combustíveis por 90 dias. https://g1.globo.com/economia/noticia/2021/10/29/conselho-do-governo-e-estados-decide-congelar-icms-sobre-combustiveis-por-90-dias.ghtml. Acesso em 29 de outubro de 2021.*

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

Como tem mudança a cada 15 dias, todo aumento de preço nas refinarias altera o preço médio e eleva o ICMS.

Com o congelamento do preço médio ponderado por 90 dias, os aumentos da Petrobras anunciados até janeiro não serão considerados na base de cálculo do ICMS — atenuando o impacto dos reajustes dos combustíveis nas refinarias.

Medida não impede novos reajustes de combustíveis

Entretanto, esse congelamento do preço médio ponderado não impedirá que eventuais reajustes anunciados pela Petrobras nas refinarias sejam repassados aos preços dos combustíveis na bomba.

O Conselho Nacional de Política Fazendária (Confaz), formado pelo governo e representantes dos estados, aprovou nesta sexta-feira (29/10) o congelamento por 90 dias do chamado "preço médio ponderado ao consumidor final". É sobre esse preço médio que incide o Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) estadual cobrado nas vendas de combustíveis.

A medida ocorre em meio à forte alta dos combustíveis, provocada pelo aumento do petróleo no mercado internacional e pela disparada do dólar - fatores levados em conta pela Petrobras para calcular o preço do nas refinarias.

Nesta semana, a Petrobras anunciou um novo reajuste no preço da gasolina e do diesel para as suas distribuidoras. O aumento foi de 7,04% para o litro de gasolina nas refinarias e de 9,15% para o diesel.

Segundo o governo, o objetivo do congelamento do preço médio ponderado, sobre o qual incide o ICMS, é tentar manter os preços nos valores vigentes em 1º de novembro de 2021 até 31 de janeiro de 2022.

A medida, segundo os representantes dos estados, "visa reduzir o impacto dos aumentos impostos pela Petrobras e dar tempo para se pensar em uma saída para os reajustes consecutivos".

Como funciona

Pelo modelo atual, que deixa de vigorar até o fim de janeiro, cada estado define o chamado "preço médio ponderado ao consumidor final" a cada 15 dias.

Como tem mudança a cada 15 dias, todo aumento de preço nas refinarias altera o preço médio e eleva o ICMS.

Com o congelamento do preço médio ponderado por 90 dias, os aumentos da Petrobras anunciados até janeiro não serão considerados na base de cálculo do ICMS — atenuando o impacto dos reajustes dos combustíveis nas refinarias.

Medida não impede novos reajustes de combustíveis

Entretanto, esse congelamento do preço médio ponderado não impedirá que eventuais reajustes anunciados pela Petrobras nas refinarias sejam repassados aos preços dos combustíveis na bomba.

Gol anuncia plano para malha aérea com 250 aviões elétricos[20]

Modelo envolvido na parceria com a Avolon pode transportar até quatro passageiros e um piloto, tem alcance de 160 quilômetros e velocidade máxima de 320 quilômetros por hora.

A empresa aérea Gol anunciou nesta terça-feira (21/09) que assinou protocolo de intenções com a Avolon para comprar e ou arrendar 250 aeronaves elétricas de decolagem e pouso vertical. A expectativa é de que o início das operações com os aviões aconteça em meados de 2025.

Em comunicado, a Gol informou que sua controladora, o grupo Comporte, "está provendo os recursos requeridos para o investimento no projeto".

A malha aérea de aviões elétricos utilizará aeronaves VAX4 eVTOL. Segundo a Gol, o modelo, criado pela empresa britânica Vertical Aerospace (Vertical) "é considerado um dos táxis aéreos mais avançados tecnologicamente e confiáveis atualmente em desenvolvimento".

O modelo VA-X4 envolvido na parceria, pode transportar até quatro passageiros e um piloto, tem alcance de 160 quilômetros e velocidade máxima de 320 quilômetros por hora.

A Gol afirmou ainda que o acordo, não vinculante, faz parte de sua estratégia de expandir operações no transporte regional, abrindo novas rotas para mercados domésticos pouco atendidos.

A Avolon espera concluir o certificação do VA-X4 até 2024.

"O primeiro passo da nova parceria é a realização de um estudo de viabilidade, incluindo a certificação da aeronave e análise da infraestrutura necessária para operar essa aeronave com a ANAC (Agência

[20] *G1. Gol anuncia plano para malha aérea com 250 aviões elétricos. https://g1.globo.com/economia/negocios/noticia/2021/09/21/gol-anuncia-plano-para-malha-aerea-com-250-avioes-eletricos.ghtml. Acesso em 21 de setembro de 2021.*

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

Nacional de Aviação Civil), o DECEA (Departamento de Controle do Espaço Aéreo), e outras autoridades aeronáuticas nacionais e internacionais", informou a Gol.

A GOL opera atualmente uma frota de 127 aeronaves Boeing 737.

Após novo apelo do governo, caminhoneiros bolsonaristas começam a liberar rodovias em vários estados[21]

Manifestações aconteceram em rodovias de pelo menos 16 estados. Durante a manhã, na maioria dos locais, apenas carros pequenos, veículos de emergência e cargas de alimentos perecíveis tiveram o trânsito liberado pelos manifestantes.

Pelo segundo dia consecutivo, caminhoneiros que são a favor do governo do presidente Jair Bolsonaro e contra os ministros do Supremo Tribunal Federal (STF) promovem manifestações e bloqueiam rodovias em todo o país nesta quinta-feira (09/09).

Às 11h, segundo boletim do Ministério da Infraestrutura com dados da Polícia Rodoviária Federal (PRF), eram registrados pontos de concentração em rodovias federais de 14 estados, com interdições apenas em 5: BA, MA, MG, MS e SC. Nos estados de RS, PR, ES, MT, GO, TO, RO, PA e RR o trânsito está liberado, mas ainda há abordagem a veículos de cargas. Levantamento do G1 apontou manifestações no estado de São Paulo.

Até o fim da manhã, algumas rodovias já estavam sendo desbloqueadas. Em São Paulo, as estradas foram liberadas, mas os manifestantes seguem nos acostamentos. Vias foram liberadas em Minas Gerais, Rio de Janeiro, Espírito Santo e Bahia. Em Santa Catarina, grupo bloqueia saída de refinaria.

Na maioria dos locais, apenas carros pequenos, veículos de emergência e cargas de alimentos perecíveis tiveram o trânsito liberado pelos manifestantes.

De acordo com o Ministério da Infraestrutura, não há mais pontos de interdição de pistas na malha rodoviária federal, salvo protesto pela causa indígena na BR-174/Roraima.

O presidente Jair Bolsonaro gravou um áudio pedindo aos caminhoneiros que liberem as estradas do país. Na gravação, Bolsonaro diz que a ação "atrapalha a economia" e "prejudica todo mundo, em especial, os mais pobres".

Na quarta-feira (08/09), um dia após os atos antidemocráticos de 7 de Setembro, houve bloqueios em estradas de pelo menos 15 estados: Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Paraná, Espírito Santo, Mato Grosso, Goiás, Bahia, Minas Gerais, Tocantins, Rio de Janeiro, Rondônia, Maranhão, Roraima, São Paulo e Pará.

Caminhoneiros na Esplanada dos Ministérios

Além das manifestações nas rodovias, caminhoneiros também seguem bloqueando vias da Esplanada dos Ministérios, em Brasília: seguem interditadas a N1 e a S1. Os manifestantes viraram a noite na Esplanada. Houve movimentação de viaturas policiais para reforçar a segurança.

A pista, que dá acesso ao Congresso Nacional, ao Supremo Tribunal Federal (STF) e ao Palácio do Planalto – além de prédios dos ministérios – foi fechada na noite de domingo (05/05), para as manifestações de 7 de Setembro. No entanto, um grupo que apoia o presidente Jair Bolsonaro (sem partido), e defende medidas inconstitucionais, por meio de faixas, cartazes e palavras de ordem, permanece no local.

MP aprovada na Câmara ameaça autonomia dos caminhoneiros, diz representante[22]

Presidente da Confederação Nacional dos Transportadores Autônomos, Diumar Bueno, disse que, na contratação dos autônomos, a MP consome cerca de 40% do frete.

Representantes dos caminhoneiros temem que seus direitos fiquem submetidos aos contratantes de cargas (embarcadores) com a aprovação da MP 1051/21. Eles querem menos burocracia para dispensar todos os intermediários na contratação de seus serviços. A MP já foi aprovada pela Câmara e está sendo analisada agora pelo Senado.

Em seminário nesta segunda-feira (30/08) na Comissão de Viação e Transportes da Câmara dos Deputados, o presidente da Confederação Nacional dos Transportadores Autônomos, Diumar Bueno, disse que, na contratação dos autônomos, essa intermediação consome cerca de 40% do frete. Bueno

---

[21] *G1. Após novo apelo do governo, caminhoneiros bolsonaristas começam a liberar rodovias em vários estados. https://g1.globo.com/economia/noticia/2021/09/09/pelo-2o-dia-consecutivo-caminhoneiros-bolsonaristas-bloqueiam-estradas-em-estados.ghtml. Acesso em 09 de setembro de 2021.*

[22] *Agência Câmara. MP aprovada na Câmara ameaça autonomia dos caminhoneiros, diz representante. IG. https://economia.ig.com.br/2021-08-31/caminhoneiros-frete-projeto-camara.html. Acesso em 31 de agosto de 2021.*

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

acrescentou ainda que a categoria também reivindica que não haja anistia para as empresas que descumpriram o piso mínimo de frete após a greve de 2018.

Gabriel Valderrama, do Ministério da Infraestrutura, disse que, com a criação do Documento Eletrônico de Transporte, que veio na MP, boa parte da documentação necessária foi unificada, simplificando os procedimentos para o caminhoneiro. Ele afirmou que não há perigo de o caminhoneiro ficar refém dos embarcadores, porque o contrato de frete é diferente do contrato de direitos que devem ser garantidos na transação.

"O administrador do direito pode justamente cuidar dessa outra parte, que é a emissão de notas fiscais, recolhimento de impostos. Enfim, toda essa parte mais burocrática, mais chata. E friso que é independente, é separado da contratação do frete", esclareceu.

O transporte rodoviário de cargas representa mais de 60% do total desse tipo de transporte no país. Segundo o diretor da Associação Nacional dos Usuários do Transporte de Carga, Luiz Henrique Baldez, há todo o interesse do setor em contratar diretamente com os caminhoneiros com o objetivo de reduzir o preço do frete. Ele explicou que isso poderá ser feito por meio de plataformas digitais especializadas.

Dados da associação mostram que, no total do transporte rodoviário, mais de 76% são autônomos. A grande maioria tem apenas um veículo, ganha em média R$ 16 mil mensais e tem uma dívida média de R$ 35,4 mil.

Combustíveis

O deputado Bosco Costa (PL-SE), um dos parlamentares que solicitaram a realização do seminário, disse que é preciso ter atenção com os caminhoneiros que já sofrem hoje com os altos preços dos combustíveis: “Porque um carro, um automóvel, que consome muita gasolina, ele gasta 1 litro em 10 quilômetros. Um caminhão carregado, uma carreta, gasta 1 litro de óleo diesel em 1,7 quilômetro. Então, aí você vê que o óleo diesel se torna 5 vezes mais caro que a própria gasolina.”.

Com capacidade reduzida, empresas de transporte de carga suspendem operações na hidrovia Tietê-Paraná[23]

Estiagem vem diminuindo gradativamente a profundidade do Rio Tietê, prejudicando a movimentação de cargas no porto intermodal de Pederneiras (SP); prefeitura confirma paralisação das operações nesta sexta-feira (27/08) por opção financeira das empresas.

A informação foi confirmada pela prefeitura da cidade, através da Secretaria de Desenvolvimento Urbano.

Segundo o secretário Paulo Fernando Sampaio Galvão Filho, empresas que operam no local e que já haviam previsto a interrupção para o próximo fim de semana, confirmaram a antecipação para esta sexta.

Galvão Filho explica que, por conta da baixa carga permitida por barcaça, diante do baixo nível do rio, a operação ficou inviável financeiramente, o que levou o setor a optar pela paralisação.

O secretário ressalta que, apesar do anúncio, o porto intermodal de Pederneiras segue tecnicamente em condições de operação e que a paralisação é uma opção financeira das empresas.

Em São Paulo, a movimentação da hidrovia está limitada pelo nível baixo do Rio Tietê e, no porto intermodal de Pederneiras, 90% das barcaças já estavam paradas.

A capacidade de carga delas foi reduzida para poder navegar pelo trecho do Rio Tietê, que está no nível mínimo, 2,20 metros de profundidade.

Para poderem passar no trecho de Buritama, as barcaças estão dependendo que a usina hidrelétrica de Nova Avanhandava libere mais água para provocar as chamadas “ondas de vasão”', quando o nível da água aumenta por algum tempo e as barcaças não encalham.

Atualmente há um sistema de vazão em ondas que ainda possibilita o funcionamento parcial da hidrovia. A água é acumulada e depois solta, proporcionando ondas e aumentando a profundidade do rio. Esse é o sistema que deve ser interrompido, acumulando assim mais água para a geração de energia e impossibilitando o transporte no rio.

Cerca de 30 embarcações estão ancoradas no porto intermodal de Pederneiras desde junho, quando o nível do rio começou a baixar. As poucas embarcações que se arriscam a passar pelo ponto mais crítico precisam estar com no máximo 30% da capacidade de carga.

O porto opera no limite mínimo da capacidade: 2,20 metros de profundidade. A capacidade de carga diminuiu, mas o valor do frete continua o mesmo. Por isso, empresas que comercializam grãos cancelaram os contratos com as transportadoras aquaviárias e passaram a usar as rodovias.

---

[23] *Com capacidade reduzida, empresas de transporte de carga suspendem operações na hidrovia Tietê-Paraná. G1. https://g1.globo.com/sp/bauru-marilia/noticia/2021/08/26/com-capacidade-reduzida-empresas-de-transporte-de-carga-suspendem-operacoes-na-hidrovia-tiete-parana.ghtml. Acesso em 27 de agosto de 2021.*

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

Demissões

Com o movimento limitado, as empresas de transporte aquaviário estão demitindo os trabalhadores. Segundo a Administração Geral dos Portos, 80% dos funcionários do porto de Pederneiras já foram dispensados.

O porto interrompeu o transbordo nos últimos dias porque não há o que descarregar. De Pederneiras, a mercadoria era levada pela ferrovia até o Porto de Santos. Agora, o trem faz suas últimas viagens para esgotar a produção que ainda ficou no silo.

Em julho, o ministro de Infraestrutura, Tarcísio Gomes de Freitas, já havia antecipado que, a partir de agosto, a hidrovia Tietê-Paraná poderia ter a movimentação de cargas interrompida em função da necessidade de reservar recursos hídricos para a geração de energia elétrica.

A medida afeta a logística do agronegócio, impedindo escoamento de grãos e subida de insumos pelos rios. E isso pode chegar até o consumidor, já que a alternativa rodoviária é mais custosa para produtor rural.

Escoamento da produção

A hidrovia Tietê-Paraná é uma das principais vias de escoamento da produção agrícola dos Estados de São Paulo, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Goiás e parte de Rondônia, Tocantins e Minas Gerais.

Ela tem 2,4 mil quilômetros de extensão, e liga o porto de São Simão, em Goiás, ao Porto Intermodal de Pederneiras, no Centro-Oeste Paulista. No porto intermodal é feito o transbordo e os produtos seguem de trem até o porto de Santos.

'Nunca vi algo assim': a escassez de produtos que afeta o mundo - e o seu bolso[24]

Carros, móveis, materiais de construção, alimentos... muitos produtos estão escassos em razão de dificuldades causadas por congestionamento de contêineres.

É difícil imaginar que nos Estados Unidos, um dos países mais ricos do mundo, exista escassez de alguns produtos. Mas comprar um carro novo, móveis ou materiais de construção deixou de ser uma tarefa fácil no país.

Em muitos casos, os consumidores precisam esperar por meses antes de conseguir o produto que estão buscando.

Isso porque o congestionamento de contêineres nos principais portos do mundo está provocando interrupções intermitentes nas cadeias de abastecimento.

Como muitas empresas mantêm estoques mínimos com o objetivo de reduzir custos, quando situações como essas ocorrem, elas ficam sem a quantidade necessária de produtos para atender à demanda.

"Alguns consumidores não encontrarão as coisas que precisam", advertiu Neil Sunders, analista de varejo da consultoria GlobalData Retail.

Essa demanda por produtos cresceu nos últimos meses no contexto de uma reativação econômica após 2020, que representou uma das piores recessões globais das últimas décadas.

O problema é que a pandemia alterou o ritmo do fluxo do comércio nacional e, quando o consumo aumenta em vários países ao mesmo tempo, os portos, as rotas marítimas, trens e aviões que transportam os produtos não conseguem acompanhar.

Nem mesmo algumas indústrias que produzem peças fundamentais para a fabricação de outros produtos, como microchips, conseguem alcançar o ritmo atual.

Comida, roupas, móveis, carros e computadores

A escassez de semicondutores tem causado problemas para os fabricantes de automóveis, computadores, laptops, celulares ou consoles de videogames.

"Pode ser necessário de um a dois anos para que a indústria possa colocar a demanda em dia", declarou Patrick Gelsinger, diretor-executivo da Intel.

A mesma situação está ocorrendo com materiais fundamentais para a fabricação de roupas, sapatos, comida... a lista é interminável.

"Ninguém pode fazer nada", disse Steve Lamar, diretor-executivo da Associação Americana de Roupas e Calçados. "Comprem seus presentes de Natal agora", afirmou.

Como muitos contêineres estão presos em alguns portos, o preço do frete disparou.

Algumas empresas como a Legwear & Apparel, que fabrica produtos para marcas como Puma, Champion e Skechers, confirmam que os custos dos fretes cresceram.

---

[24] BBC. 'Nunca vi algo assim': a escassez de produtos que afeta o mundo - e o seu bolso. G1 Economia. https://g1.globo.com/economia/noticia/2021/08/16/nunca-vi-algo-assim-a-escassez-de-produtos-que-afeta-o-mundo-e-o-seu-bolso.ghtml. Acesso em 16 de agosto de 2021.

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

Diretor de operações e finanças da empresa, Christopher Volpe disse ao jornal Washington Post que está pagando cerca de US$ 24 mil para enviar contêineres dos Estados Unidos à Ásia. Segundo ele, o mesmo procedimento custava US$ 2 mil antes da pandemia.

No setor de alimentos, as histórias de restaurantes que tiveram que alterar o menu se repetem todos os dias em diferentes lugares, da Coreia do Sul aos Estados Unidos.

Embora sejam situações excepcionais, a dificuldade do comércio internacional é uma tendência.

Situação pode continuar difícil em 2022

Alguns varejistas disseram que têm produtos suficientes apenas para atender à demanda por pouco mais de um mês, situação que implica em um dos níveis mais baixos de estoque desde 1992, de acordo com o Departamento do Censo dos Estados Unidos.

Há muita incerteza sobre o que pode ocorrer no futuro, especialmente agora com a variante Delta do coronavírus propagando rapidamente em todo o mundo.

As interrupções no fornecimento podem continuar até durante boa parte de 2022, declarou recentemente o presidente da Reserva Federal de St. Louis, James Bullard.

Conforme a demanda e a oferta aumentam, haverá algumas semanas em que os consumidores verão escassez de certos produtos e depois de outros.

No período recente, se tornou mais difícil encontrar materiais plásticos para embalagens, bolsas de papel, carne ou azeite para cozinhar.

Às vezes, isso ocorre por problemas de fluxo de trens e caminhões, outras vezes porque a remessa internacional não chegou ou até por falta de mão de obra.

Um novo equilíbrio

"Creio que o principal efeito da escassez global de muitos bens será um maior desequilíbrio de estoque no futuro", disse Willy Shih, professor da Harvard Business School.

Diante da atual escassez, o especialista explica que as empresas estão fazendo pedidos adicionais ou tentando obter seus produtos por meio de canais de logística obstruídos.

Com o tempo, conforme o abastecimento for colocado em dia, "provavelmente veremos excedentes (de produtos) em muitas áreas", aponta o especialista.

Isso faz parte do desequilíbrio do sistema.

"Isso aconteceu com os rolos de papel higiênico no ano passado. Primeiro houve desabastecimento e logo depois havia excesso", explicou o economista à BBC Mundo (serviço em espanhol da BBC).

Essa situação é conhecida como "efeito chicote" na cadeia de suprimentos. Ocorre porque as empresas compensam em excesso a escassez e acabam com muito estoque.

"Outra situação que será difícil de evitar serão as pressões inflacionárias. Muitos custos de logística atingiram níveis recordes ultimamente e, eventualmente, alguém terá que pagar por eles", disse Shih. "Possivelmente serão os consumidores", acrescentou.

As empresas menores que não conseguirem repassar os custos, estão expostas a uma situação complicada em suas finanças.

Preços de exportação disparam

Essa situação não se restringe aos Estados Unidos. Na Europa há um fenômeno similar.

As taxas de frete de Xangai, na China, a Roterdã, na Holanda, aumentaram até 596% em relação ao preço do ano passado, de acordo com os últimos dados do Drewry World Container Index.

Segundo cálculos da Bloomberg, os gargalos da cadeia de abastecimento global de suprimentos multiplicaram as tarifas em até seis vezes em rotas populares no último ano.

Com os custos de envio mais elevados e as dificuldades de reabastecer os estoques rapidamente, os consumidores acabaram sendo afetados na maioria dos países, apontam especialistas.

Efeitos globais alcançando a América Latina

Essa situação já está deixando a sua marca na América Latina.

"Nunca vi nada assim", diz a professora aposentada Blanca Figueroa, do Chile. Recentemente, ela se mudou para um novo apartamento em Santiago e enfrentou muitas dificuldades para conseguir todos os produtos que precisava.

"É muito difícil comprar. Procurei poltronas, mesas, cadeiras e camas. Para conseguir alguns produtos é preciso esperar meses", declarou.

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

Situação semelhante existe em outros países da região.

Em El Salvador, por exemplo, os preços do aço e derivados, como o ferro, assim como tubos de PVC, tintas, solventes e produtos à base de plástico subiram em razão do aumento do valor dos embarques internacionais e do aumento do preço do petróleo, em uma margem em torno de 30% a 50%, dependendo do produto.

O setor da construção na América Latina teve dificuldades para conseguir diversos insumos que precisa, como acontece nos Estados Unidos.

"Os preços dos fretes marítimos internacionais subiram muito e o aumento da demanda fez cair a capacidade para esses países em desenvolvimento", disse o gerente da filial da empresa Viduc Ferreteria, Danilo Blanco, ao jornal El Diario de Hoy.

No México, o valor dos produtos da indústria química, o plástico e a borracha lideram o aumento de preços em julho, segundo o Instituto Nacional de Estatística e Geografia (INEGI).

No caso dos carros usados, os preços também subiram, como já ocorreu em vários países da região.

"Estamos vendo um aumento nos preços, tanto por uma demanda maior, como porque não há veículos novos no mercado", disse Alejandro Guerra, diretor-geral da Kavak, empresa dedicada à venda de carros seminovos, em declaração ao jornal Expansión.

Em conversa com a BBC Mundo, Gerardo Tajonar, presidente da Associação Nacional de Importadores e Exportadores da República Mexicana (ANIERM), disse que as dificuldades nas cadeias de suprimentos afetaram vários setores do país, particularmente a manufatura.

"As empresas mexicanas não tinham um plano de contigência, isso as pegou de surpresa. É por isso que estratégias de mitigação de riscos devem ser criadas", declarou.

No mês passado, diz ele, os custos das importações e as exportações subiram cerca de 30% no México.

Agora com a chegada de uma terceira onda de covid-19, o futuro se torna um pouco mais imprevisível.

"No nível do consumidor, eu diria que houve aumento de preços em bens bastante luxuosos como carros, produtos de grife, roupas de marcas, mas não na cesta básica", acrescentou. "Mais do que escassez, eu diria que há falta de variedade de alguns produtos", declarou.

Principal especialista em Políticas de Emprego da Organização Internacional do Trabalho (OIT), Gerard Reinecke não vê perspectiva de uma estratégia global muito clara para enfrentar essa contigência.

"O problema com as cadeias globais está influenciando empregos, mas não temos como quantificar isso, porque é muito cedo", explicou Reinecke.

Porém, se as coisas continuarem assim, os consumidores serão afetados por preços mais salgados em alguns produtos ou terão que esperar mais tempo para ter acesso a eles.

Durante a pandemia, os custos de transporte das importações na América Latina dispararam. Por exemplo, o custo do frete de um contêiner entre Xangai e a América do Sul antes da crise sanitária era uma média de US$ 2 mil. Agora, esse valor subiu para cerca de US$ 7 mil, segundo dados do Banco Interamericano de Desenvolvimento, o BID.

Segundo Mauricio Claver-Carone, presidente do BID, a pandemia expôs as vulnerabilidades da região, mas também está dando uma grande oportunidade para resolver os problemas.

"Temos que facilitar o investimento nas cadeias produtivas e aumentar a integração intrarregional", disse à BBC Mundo.

Ele aponta que há pouca integração e diz que isso faz com que a América Latina seja uma regiões menos integradas do mundo, o que aumenta a dependência de produtos importados.

Apenas 14% do comércio da América Latina é intrarregional, comparado com 59% da Europa e 41% da Ásia Oriental, explicou Claver-Carone.

Por décadas, especialistas em comércio internacional recomendaram melhorar a integração regional, mas houve pouco avanço nesse sentido.

Segundo Gerard Reinecke, a América Latina pode rearticular algumas cadeias a médio e longo prazo, mas, até agora, "não há muitos indicadores de que isso esteja ocorrendo".

Parece que diante do novo cenário e da incerteza gerada pela variante Delta do novo coronavírus, empresas e países que não reagiram a tempo, ou que não têm capacidade de assegurar um fluxo constante de suprimentos, podem começar a ficar para trás.

Quem vai assumir a liderança

Em meio às alterações causadas pela pandemia, "estamos vendo mudanças importantes na vantagem competitiva internacional", diz William Lazonick, presidente da Rede de Pesquisa Acadêmica-Industrial dos Estados Unidos e professor da Universidade de Massachusetts.

Houve mudanças em setores essenciais das indústrias relacionados à aeronáutica, à microeletrônica, equipamentos de comunicação, energia limpa ou produtos farmacêuticos.

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

A escassez global de muitos bens não reflete apenas os efeitos da pandemia e da política das empresas de manter os estoques reduzidos ao mínimo nas últimas décadas

Isso reflete também, diz Lazonick, que as principais empresas de alta tecnologia dos Estados Unidos "desperdiçaram sua liderança global" e levanta questões sobre o quão agressivas algumas empresas têm sido ao usar dividendos sem fazer os investimentos necessários em períodos de emergência como o atual.

Navio encalhado no Canal de Suez: por que incidente pode piorar crise econômica global[25]

Se o bloqueio causado pelo navio Ever Given se prolongar no tempo, poderá haver consequências em todo o mundo.

O Canal de Suez, no Egito, é uma das principais travessias marítimas do mundo para o transporte de mercadorias e matérias-primas.

Desde terça-feira, a passagem pelo canal está bloqueada pelo cargueiro Ever Given, que encalhou devido a uma falha técnica e gera preocupação em todo mundo por bloquear a passagem dos demais navios.

"Se o Canal de Suez permanecer bloqueado por mais 3 ou 5 dias, isso começará a ter ramificações globais muito sérias", disse Niels Madsen, vice-presidente de produtos e operações da consultoria dinamarquesa Sea-Intelligence, à agência Reuters.

Mas por que isso é importante para o comércio em todo o mundo, incluindo o Brasil?

1. Um elo crucial para unir Oriente e Ocidente

O Canal de Suez é um canal navegável de 193 quilômetros localizado no Egito que conecta o Mar Mediterrâneo ao Mar Vermelho.

Inaugurada em 1869, é uma das principais artérias econômicas do mundo, já que por ela passa mais de 12% do comércio mundial, segundo dados da Autoridade do Canal de Suez.

Seu valor está no fato de oferecer aos navios de carga uma rota entre a Ásia, o Oriente Médio e a Europa sem ter que contornar o Cabo da Boa Esperança, no extremo sul da África.

Isso permite que os navios economizem quase 9 mil quilômetros em cada sentido, reduzindo a distância em 43%, segundo dados do World Maritime Transport Council (WSC), instituição que representa as principais empresas de transporte marítimo de carga.

2. Um valor diário de mais de R$ 50 bilhões

A fila de navios que esperam para cruzar o canal na quarta-feira inclui mais de 40 navios de carga, transportando alimentos básicos, desde grãos e cereais até os chamados produtos "secos" como cimento, e 24 navios-tanque, de acordo com dados da consultoria Lloyd's List Intelligence.

Havia também oito navios transportando gado e um caminhão-pipa, de acordo com a Bloomberg.

O Canal de Suez é um dos chamados "pontos de estrangulamento" do planeta, conforme definido pela Agência de Energia dos Estados Unidos (EIA, por sua sigla em inglês), "essencial para a segurança energética global" e no abastecimento de matérias-primas e mercadoria.

Na verdade, quase 19 mil navios passam pelo canal a cada ano, transportando milhões de toneladas de mercadorias.

A Lloyd's List estima que o valor diário dos contêineres que transitam pelo canal é de US$ 9,5 bilhões (mais de R$ 53 bilhões), dos quais cerca de US$ 5 bilhões (R$ 28,2 bi) vão para o oeste e outros US$ 4,5 bilhões (R$ 25,4 bi) para o leste.

3. Vital para cadeias de abastecimento

O canal é vital para as cadeias de suprimentos em todo o mundo, dizem os analistas, portanto, bloqueá-lo pode ter consequências significativas.

O primeiro problema pode ser encontrado no congestionamento dos portos, diz Lars Jensen, analista da consultoria Sea Intelligence.

"Se partirmos do pressuposto de que os navios estão cheios [...], isso significa [que são] 55 mil TEU (contêineres) por dia de carga da Ásia para a Europa [via canal]. A previsão atual é de que o canal demorará cerca de dois dias para desobstruir, o que acarretará no atraso de 110 mil TEU de carga, o que provocará um pico de carregamento nos principais portos da Europa", explica o consultor, em análise que publicou sobre o assunto.

[25] *BBC. Navio encalhado no Canal de Suez: por que incidente pode piorar crise econômica global. G1. https://g1.globo.com/economia/noticia/2021/03/26/navio-encalhado-no-canal-de-suez-por-que-incidente-pode-piorar-crise-economica-global.ghtml. Acesso em 26 de março de 2021.*

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

"Em outras palavras, isso aumenta o risco de que veremos congestionamentos nos portos europeus dentro de uma semana", prevê.

Em que isso pode significar? Que o fornecimento de "basicamente tudo o que se vê nas lojas" pode ser "afetado", disse o consultor à rede NBC.

4. Impacto nos preços do petróleo e outras commodities

Na opinião de Salvatore R. Mercogliano, especialista em assuntos marítimos e professor de história da Universidade Campbell, da Carolina do Norte (EUA), o bloqueio pode ter "enormes ramificações para o comércio mundial".

"A cada dia que fecha o canal, os navios porta-contêineres e petroleiros não entregam alimentos, combustíveis e produtos manufaturados para a Europa e nenhuma mercadoria é exportada da Europa para o Extremo Oriente", analisa em conversa com a BBC.

O Canal de Suez é "particularmente importante como meio de transporte de petróleo e gás natural liquefeito, permitindo que remessas cheguem do Oriente Médio à Europa", diz Theo Leggett, correspondente de negócios da BBC.

Na verdade, 5.163 petroleiros passaram pelo canal no ano passado, de acordo com dados oficiais do canal, movimentando quase dois milhões de barris de petróleo por dia, estima o Lloyd's List Intelligence.

De acordo com os dados da EIA, os fluxos totais de petróleo através do Canal de Suez e do oleoduto SUMED (construído no próprio Golfo de Suez) representaram cerca de 9% do petróleo mundial total comercializado por mar e 8% do gás natural liquefeito.

Devido à sua importância e às incertezas geradas, os preços mundiais do petróleo subiram mais de 6% na quarta-feira após a suspensão do tráfego no canal, embora tenham caído ligeiramente novamente na quinta-feira.

Os mercados, portanto, ainda aguardam o desenvolvimento dos eventos:

"Obviamente, quanto mais tempo durar essa interrupção, mais provável será que os refinadores e compradores tenham de recorrer ao mercado à vista para garantir o abastecimento de outro lugar", diz o departamento de estudos do banco ING.

O tempo será a chave para medir o impacto ao longo do tempo, de acordo com analistas.

"O efeito provavelmente será fraco e transitório. Mas se o bloqueio durar mais do que alguns dias, isso pode impactar no preço e de forma mais duradoura", diz Bjornar Tonhaugen, da Rystad gabinete, para a agência AFP.

E o resto dos produtos e mercadorias?

"São milhões de dólares em commodities nos outros navios e, se o canal não for desobstruído rapidamente, eles buscarão outras rotas, o que significa mais tempo, mais combustível e mais custos que podem ser repassados aos consumidores", disse Ian Woods, advogado de comércio marítimo da firma londrina Clyde & Co, em entrevista para a NBC.

Enquanto analistas e mercados observam ansiosamente a resolução do incidente, há vozes que já alertam para as lições que podem ser extraídas dele.

"É um cenário de pesadelo", disse Leggett, da BBC.

"O incidente mostrou o que pode dar errado quando a nova geração de grandes navios, como o Ever Given, tem que passar por estreitos canais", observa ele.

Embora algumas partes do canal tenham sido expandidas como parte de um grande programa de modernização em meados da última década, "continua difícil de navegar", diz ele, e podem ocorrer acidentes no futuro com consequências ainda mais graves.

Como são formados os preços da gasolina e do diesel?[26]

Maior fatia do preço da gasolina é formada por impostos. Carga tributária é menor sobre o diesel.

Depois de uma forte queda nos primeiros meses da pandemia, os preços dos combustíveis na bomba aumentaram desde meados do ano passado, conforme as atividades econômicas foram retomadas após a fase mais rígida do isolamento social contra a disseminação do coronavírus.

O ano de 2021 começou com sucessivas altas no preço dos combustíveis, pesando nos bolsos dos consumidores.

[26] *G1. Como são formados os preços da gasolina e do diesel? https://g1.globo.com/economia/noticia/2021/02/05/como-sao-formados-os-precos-da-gasolina-e-diesel.ghtml. Acesso em 01 de março de 2021.*

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

Mas como são formados esses preços?

Como a Petrobras é dominante no mercado, a influência do preço da gasolina e do diesel começa com a empresa, mas também há a venda de empresas privadas. O diesel sofre ainda mais influência, por conta do peso do petróleo na composição.

Além de impostos (ICMS, PIS/Pasep e Cofins, e Cide), a diferença entre os preços das refinarias para o preço cobrado do consumidor sofre influência dos lucros do produtor ou importador, custo do etanol anidro (no caso da gasolina) e do biodiesel (no caso do diesel) e margens do distribuidor e revendedor.



Diesel

O diesel tem a maior influência da Petrobras sobre a formação dos preços. A porção de realização (fatia que fica com a Petrobras) da empresa no preço é de 47%, quase metade do que o consumidor encontra da bomba.

Os impostos são a segunda maior fatia, com 23% do preço. Há, contudo, uma divisão entre tributos federais e estaduais. O ICMS, da unidade federativa, é maior, com 14%. Cide, PIS e Cofins têm uma mordida de 9%.

A cadeia de distribuição e os revendedores ficam com 16% do valor pago, terceira maior porção do preço.

Por último, há também influência do biodiesel. Atualmente, é necessária uma mistura mínima ao diesel mineral em proporção de 12% pelas distribuidoras, segundo a Petrobras. Em 2023, essa parcela deve chegar a 15%.

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO



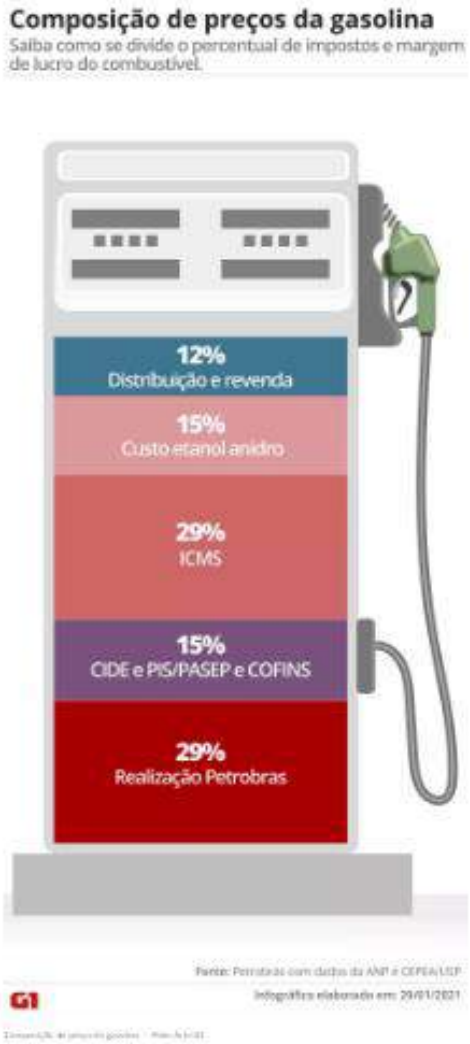
Gasolina

A gasolina vendida nos postos é uma mistura entre gasolina e etanol anidro. A divisão é de 73% e 27%, respectivamente. Como o diesel, incidem os impostos e lucro de distribuição e revenda no preço final.

A maior fatia do preço da gasolina é formada por impostos. Somados, o ICMS, o PIS/Pasep e Cofins somam 44% do valor final, sendo 29% para o primeiro e 15% para os demais. O que fica para a Petrobras (a realização) são 29% do preço final.

Na sequência, entra o etanol anidro – representa 15% do valor final. O lucro das distribuidoras e revendedoras é de 12%.

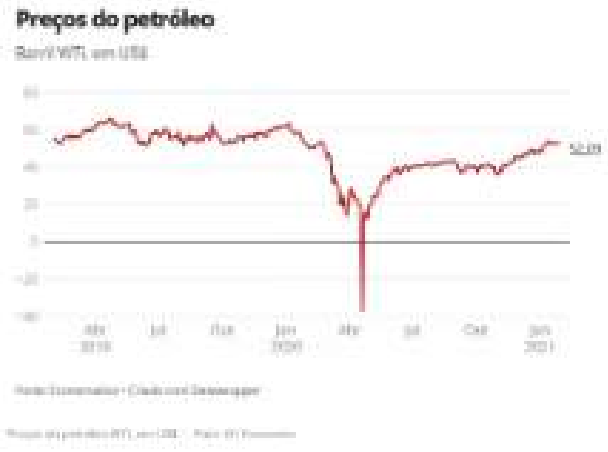
1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO



Preço do petróleo

A principal pressão em cima do valor dos combustíveis vem dos preços internacionais do petróleo. Houve uma dupla ação, da alta da commodity no mercado internacional desde a retomada das atividades econômicas e da cotação do dólar.

A pandemia do coronavírus demandou uma restrição da circulação de pessoas para conter o espalhamento da Covid-19. O preço do petróleo afundou no momento mais intenso do isolamento social e veio em uma crescente conforme houve abertura das atividades comerciais.



Levantamento da consultoria Economatica mostra que o barril de petróleo WTI acumula alta de 164% desde o início de maio do ano passado. Mas os preços chegaram, pela primeira vez, a patamares

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

negativos em abril. Comparados a preços do início de 2020, entretanto, os preços estão 15% menores em dólar.

Acontece que o dólar teve alta considerável no ano passado. O ganho anual da moeda americana foi de 29%, impactando as margens de todo o ciclo de produção de combustíveis.

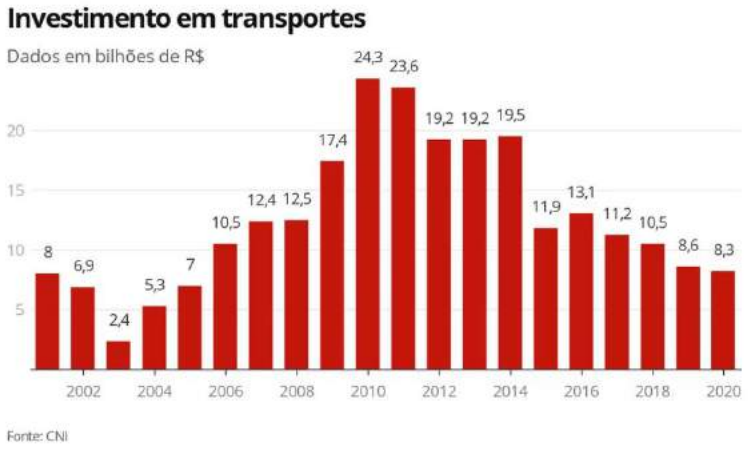
Investimentos do governo em transportes encerram 2020 no patamar mais baixo em 15 anos, diz estudo[27]

No ano passado, os investimentos federais em transportes somaram R$ 8,3 bilhões, uma queda de 4% na comparação com 2019, mostra levantamento da CNI.

Os investimentos do governo federal no setor de transportes encerraram 2020 no patamar mais baixo em 15 anos, mostra um levantamento realizado pela Confederação Nacional da Indústria (CNI).

No ano passado, os investimentos federais somaram R$ 8,3 bilhões em transportes, uma queda de 4% na comparação com 2019.

O levantamento da CNI foi feito com base em dados nos recursos investidos pelo Ministério da Infraestrutura, pela Infraero e pelas companhias das docas federais, estatais responsáveis pela administração de parte dos portos públicos do país. Os valores já foram corrigidos pela inflação.



Com uma severa restrição fiscal, o país observa uma queda dos investimentos em transportes desde 2017, segundo a CNI. Nos últimos 20 anos, o maior montante investido foi em 2010 (R$ 24,3 bilhões).

"Essa tendência de queda é um reflexo da crise econômica que o país lida desde 2015 e 2016, e também reflexo da crise fiscal que o governo enfrenta nos últimos anos", diz Matheus de Castro, especialista em Infraestrutura da CNI.

Apesar da queda do investimento, o levantamento da CNI destaca que os órgãos do governo estão conseguindo executar boa parte do orçamento liberado pela União. No ano passado, os R$ 8,3 bilhões investidos corresponderam a 85% do orçamento autorizado.

"É notável ver o ritmo de execução orçamentária que a pasta vem experimentando nos últimos anos. Ela tem conseguido executar praticamente todos os recursos que são disponibilizados para investimentos", afirma Matheus.

Em 2018, por exemplo, os R$ 10,5 bilhões investidos equivaleram a 100% do orçamento autorizado.

Agenda de reformas e concessões

Para acelerar o investimento o setor de transportes, a CNI destaca que o país tem de avançar na agenda de reformas - com o objetivo de melhorar o ambiente de negócios do país - e no processo de concessão e privatização.

Até 2022, segundo a entidade, as previsões de transferências de ativos para a iniciativa privada incluem:

- Aeroportos: 22 concessões da Infraero na 6ª rodada em 2021, 20 concessões na 7ª rodada em 2022 e 4 alienações de participação da Infraero (Guarulhos, Galeão, Confins e Brasília);
- Portos: 21 arrendamentos de áreas e terminais portuários e 5 privatizações de portos organizados (Vitória/ES, Barra do Riacho/ES, Santos/SP, São Sebastião/SP e Itajaí/SC);

[27] *Luiz Guilherme Gerbelli. Investimentos do governo em transportes encerram 2020 no patamar mais baixo em 15 anos, diz estudo. G1. https://g1.globo.com/economia/noticia/2021/02/11/investimentos-do-governo-em-transportes-encerram-2020-no-patamar-mais-baixo-em-15-anos-diz-estudo.ghtml. Acesso em 11 de fevereiro de 2021.*

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

- Ferrovias: Três concessões (Ferrogão e FIOL - trechos 1 e 2); e
- Rodovias: 12 concessões de trechos rodoviários (11,3 mil km).

"A agenda de concessões é essencial para a retomada dos investimentos para o setor de transportes", diz Matheus. "De um lado temos o menor investimento desde 2005, mas, por outro, temos uma execução recorde e essa defesa muito forte da agenda de concessões e privatizações."

Questões

01. (Petrobras – Técnico de logística de transporte júnior – CESGRANRIO) O órgão diretamente responsável pela fiscalização e elaboração de normas e padrões técnicos relacionados ao transporte de produtos perigosos é o(a)

(A) Ministério da Justiça
(B) Ministério dos Transportes Terrestres
(C) ministério do Trabalho e Emprego
(D) Agência Nacional de Transportes Terrestres
(E) Agência Nacional de Planejamento de Transportes

Gabarito

01.D

Comentários

01. Resposta: D

A Lei 10.233, de 5 de junho de 2001, ao promover uma reestruturação no setor federal de transporte, estabeleceu, em seu artigo 22, inciso VII, que compete à ANTT (Agência Nacional de Transportes Terrestres) regulamentar o transporte de cargas e produtos perigosos em rodovias e ferrovias.

O transporte rodoviário, por via pública, de produtos que sejam perigosos, por representarem risco para a saúde de pessoas, para a segurança pública ou para o meio ambiente, é submetido às regras e aos procedimentos estabelecidos pelo Regulamento para o Transporte Rodoviário de Produtos Perigosos, Resolução ANTT nº. 3665/11 e alterações, complementado pelas Instruções aprovadas pela Resolução ANTT nº. 420/04 e suas alterações[28].

Fonte: http://www.antt.gov.br/index.php/content/view/4961/Produtos_Perigosos.html

Política

General Heleno cria regras para uso das redes sociais do governo[29]

Normas publicadas no DOU informam que apenas 'militar, servidor efetivo ou empregado público' podem coordenar mídias do governo.

O Gabinete de Segurança Institucional Presidência da República (GSI) editou uma instrução normativa para o uso seguro de mídias sociais nos órgãos e nas entidades da administração pública federal. As diretrizes foram publicadas no Diário Oficial da União (DOU) desta segunda-feira. O documento é assinado pelo general Augusto Heleno, responsável pela GSI.

O texto afirma que o documento busca "estabelecer as diretrizes de segurança da informação para uso seguro de mídias sociais nos órgãos e nas entidades da administração pública federal, no que se refere aos perfis institucionais".

A instrução também esclarece que a equipe responsável pelos perfis institucionais mantidos em mídias sociais devem ser coordenados e de responsabilidade de "militar, servidor efetivo ou empregado público".

---

[28] *https://www.qconcursos.com/questoes-de-concursos/questoes/search?utf8=%E2%9C%93&todas=on&q=transportes&instituto=&organizadora=&prova=&ano_publicacao=&cargo=&escolaridade=&modalidade=&disciplina=&assunto=&esfera=&area=&nivel_dificuldade=&periodo_de=&periodo_ate=&possui_gabarito_comentado_texto_e_video=&possui_comentarios_gerais=true&possui_comentarios=&possui_anotacoes=&sem_dos_meus_cadernos=&sem_anuladas=&sem_desatualizadas=&sem_anuladas_impressao=&sem_desatualizadas_impressao=&caderno_id=&migalha=&data_comentario_texto=&data=&minissimulado_id=&resolvidas=&resolvidas_certas=&resolvidas_erradas=&nao_resolvidas=*

[29] *Agência O Globo. General Heleno cria regras para uso das redes sociais do governo. IG. https://ultimosegundo.ig.com.br/politica/2021-12-28/general-heleno-cria-regras-para-uso-das-redes-sociais-do-governo.html. Acesso em 28 de dezembro de2021.*

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

O documento também aponta que os responsáveis pelos perfis oficiais de órgãos ou entidades do governo federal devem “implementar a cultura de uso seguro de mídias sociais e realizar as ações de segurança da informação cabíveis nesse contexto em seu respectivo órgão ou entidade”.

Por fim, o texto explica que “os órgãos e as entidades da administração pública federal poderão definir outros procedimentos que considerarem necessários para o uso seguro e adequado de mídias sociais por parte de seus servidores e prestadores de serviço”.

Congresso aprova Orçamento 2022 com mais de R$ 21 bi para fundo eleitoral e emendas de relator[30]

Orçamento prevê R$ 4,9 bi para campanhas e R$ 16,5 bi para indicações em obras nas bases eleitorais de parlamentares. Peça orçamentária também inclui reajuste para policiais federais.

O Congresso Nacional concluiu a votação e aprovou nesta terça-feira (21/12) a proposta de Orçamento da União para 2022.

O placar entre os deputados foi de 358 votos favoráveis e 97 contrários. No Senado, o texto passou por 51 votos a 20. As sessões do Congresso costumam ser conjuntas, mas em razão da pandemia têm sido realizadas separadamente. O texto vai à sanção presidencial.

A votação do Orçamento do ano seguinte é requisito para o encerramento do ano parlamentar. Com a aprovação, deputados e senadores poderão iniciar o recesso de fim de ano.

Entre as previsões do orçamento, estão:

- Saúde: R$ 147,7 bilhões
- Educação: R$ 113,4 bilhões
- Auxílio Brasil: R$ 89,06 bilhões;
- Emendas de relator: R$ 16,5 bilhões;
- Fundo eleitoral: R$ 4,93 bilhões;
- Aquisição de vacinas: R$ 3,9 bilhões;
- Censo 2022: R$ 2,29 bilhões;
- Vale-gás: R$ 1,9 bilhão;

Reajuste para as carreiras da Polícia Federal (PF), da Polícia Rodoviária Federal (PRF) e do Departamento Penitenciário Nacional (Depen): R$ R$ 1,7 bilhão;

Reajuste do piso salarial para agentes comunitários de saúde e agentes de combate às endemias: R$ 800 milhões.

Fundo eleitoral

O valor aprovado para o fundo eleitoral, que irá custear as campanhas dos candidatos às eleições de 2022, foi fechado em R$ 4,93 bilhões. O montante de recursos para essa finalidade gerou embate até a véspera da votação.

Na proposta de Orçamento do governo, enviada em agosto deste ano, o valor estava estimado em R$ 2,1 bilhões. Porém, neste mês, os congressistas elevaram a estimativa do valor para até R$ 5,7 bilhões.

No relatório apresentado nesta segunda-feira pelo deputado Hugo Leal (PSD-RJ), houve uma queda para R$ 5,1 bilhões e, após negociações realizadas nesta terça-feira, foi reduzido novamente, passando para R$ 4,7 bilhões. Cerca de uma hora depois, no entanto, o relator apresentou um novo parecer, com a previsão final de R$ 4,9 bilhões.

Apesar da redução, o fundão fica bem acima do patamar das últimas eleições presidenciais. Em 2018, os partidos tiveram R$ 1,7 bilhão para as eleições para deputados, senadores, governadores e presidente. Em 2020, nas eleições municipais, a verba do fundo eleitoral foi de R$ 2 bilhões.

Além do fundo eleitoral, a aprovação se deu em meio a impasses sobre o valor de recursos para o reajuste para servidores, entre eles os da Polícia Federal

Despesas

No relatório do deputado Hugo Leal, o valor total da despesa para o próximo ano foi fixado em R$ 4,82 trilhões, dos quais R$ 1,88 trilhão referem-se ao refinanciamento da dívida pública, ou seja, a parte financeira.

Quando se consideram apenas os gastos primários, de gastos efetivos, sem contar a rolagem da dívida pública, o valor foi definido em R$ 2,93 trilhões.

---

[30] *Alexandro Martello, Marcela Mattos, Luiz Felipe Barbiéri e Sara Resende. Congresso aprova Orçamento 2022 com mais de R$ 21 bi para fundo eleitoral e emendas de relator. g1 Política. https://g1.globo.com/politica/noticia/2021/12/21/orcamento-2022-votacao-congresso.ghtml. Acesso em 22 de dezembro de 2021.*

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

Salário mínimo

O relator do Orçamento de 2022 elevou o valor do salário mínimo, passando dos atuais R$ 1.100 para R$ 1.211,98 (R$ 1.212) no próximo ano.

Esse aumento se deve à disparada da inflação nos últimos meses. A previsão de alta do Índice de preços ao consumidor (INPC), que serve de base para a correção anual do mínimo, passou de 8,4%, em agosto, para 10,18%.

O índice exato da correção do salário mínimo, entretanto, só será realmente conhecido no início de janeiro, quando for divulgada a alta do INPC do ano fechado de 2021.

De acordo com informações do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese), o salário mínimo serve de referência para 50 milhões de pessoas no Brasil, das quais 24 milhões de beneficiários do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS).

PEC dos Precatórios e Auxílio Brasil

A proposta do relator também traz uma nova previsão para o espaço para gastos no Orçamento aberto com a aprovação da PEC dos Precatórios.

A PEC foi uma solução encontrada pelo governo para poder ter mais recursos para gastos no ano que vem e viabilizar o pagamento de parcelas de R$ 400 no Auxílio Brasil, o programa social que substituiu o Bolsa Família.

Duas mudanças foram feitas com a aprovação da PEC:

- redução do valor que o governo terá que gastar a partir do ano que vem com o pagamento de precatórios, que são dívidas reconhecidas em decisões judiciais das quais a União não pode mais recorrer;
- alteração da regra do teto de gastos, que limita o aumento das despesas do governo de um ano para o outro.

O governo estimava que as duas mudanças permitiriam gastar R$ 106 bilhões a mais no ano que vem.

Porém, de acordo com relatório de Hugo Leal, esse espaço será de R$ 113,1 bilhões em 2022. Desse total, conforme o relator informou, R$ 54,39 bilhões foram destinados ao Auxílio Brasil. Esse valor se soma aos R$ 34,67 bilhões já previstos anteriormente para o Bolsa Família, que foi encerrado recentemente.

Com isso, a dotação total do Auxílio Brasil, que pretende pagar um benefício mínimo de R$ 400 para mais de 17 milhões de famílias, passou para R$ 89,06 bilhões no próximo ano.

Além dos gastos com o Auxílio Brasil, a PEC dos Precatórios, segundo cálculos divulgados na semana passada pela Instituição Fiscal Independente (IFI), órgão ligado ao Senado Federal, também abriu um espaço adicional de mais de R$ 30 bilhões para outras despesas.

Emendas de relator

Também está mantida para 2022 a reserva de recursos para as emendas de relator, alvo de controvérsia por não ter transparência nem proporcionalidade no formato de distribuição. Por isso, a verba passou a ser chamada informalmente de "orçamento secreto".

Para 2022, serão distribuídos R$ 16,5 bilhões para deputados e senadores por meio das emendas de relator. O valor corresponde à soma das emendas individuais impositivas, que somam R$ 10,9 bilhões para 2022, com as emendas de bancada impositivas, que para o próximo ano foram fixadas em R$ 5,9 bilhões.

O deputado Hugo Leal prevê que esse recurso será usado para bancar, entre outras ações:

- custeio dos serviços de atenção primária à saúde;
- estruturação da rede de serviços do Sistema Único de Assistência Social (SUAS);
- apoio a infraestrutura para educação básica;
- apoio à política nacional de desenvolvimento urbano voltado à implantação e qualificação viária;
- melhorias em sistemas de esgotamento sanitário.

Em novembro, o Congresso aprovou uma resolução com novas regras para o pagamento das emendas de relator. No entanto, permanecem indefinidos os critérios para a distribuição do recurso e, segundo especialistas e a oposição, ainda há falta de transparência sobre quem destinou a verba.

Previdência e BPC

O diretor-executivo da Instituição Fiscal Independente (IFI), Felipe Salto, calcula que os R$ 16,5 bilhões destinados às emendas de relator só foram possíveis pois os parlamentares efetuaram cortes em gastos

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

com despesas com pessoal, com a previdência e com o Benefício de Prestação Continuada (BPC) — voltado a deficientes e idosos de baixa renda.

Rombo fiscal maior

No relatório do orçamento de 2022, o deputado Hugo Legal eleva de R$ 49,6 bilhões para R$ 79,3 bilhões a previsão para o rombo das contas do governo em 2022.

O rombo considera que as despesas ficarão acima das receitas. O conceito não inclui o pagamento de juros da dívida pública.

Mesmo com o aumento, a estimativa está acima da meta de déficit primário de até R$ 170,5 bilhões fixada na Lei de Diretrizes Orçamentárias para o próximo ano.

De acordo com o documento, a nova projeção para o rombo nas contas públicas em 2022 reflete o aumento de despesas aprovado pela Comissão Mista de Orçamento nas últimas semanas, considerando o espaço aberto pela aprovação da PEC dos precatórios.

Além disso, o relatório também traz a última previsão do governo para o Produto Interno Bruto (PIB), que considera um crescimento de 2,1% para 2022. Essa previsão, entretanto, está bem acima da estimativa do mercado financeiro, de uma alta de apenas 0,5% no ano que vem.

Um cenário de crescimento menor do PIB, como o previsto pelas instituições financeiras, acarretaria uma arrecadação também mais baixa, o que poderia elevar, ainda mais, o rombo nas contas públicas de 2022.

Reajuste de policiais e agentes

Outro ponto de disputa no Congresso Nacional foi o reajuste para as carreiras da Polícia Federal (PF), da Polícia Rodoviária Federal (PRF) e do Departamento Penitenciário Nacional (Depen).

O primeiro parecer divulgado pelo relator Hugo Legal ignorou o pedido do governo. Após discussões nos últimos dias, acabou sendo aprovado um valor de R$ 1,7 bilhão para essa finalidade, que ficou abaixo dos R$ 2,8 bilhões propostos pelo Ministério da Economia.

De acordo com a pasta, o aumento salarial para a categoria se deve a uma "decisão do presidente da República".

O relator também trouxe a previsão de um incremento de R$ 800 milhões para o custeio do reajuste do piso salarial para agentes comunitários de saúde e agentes de combate às endemias.

O governo chegou a barrar o reajuste à categoria, ao vetar essa previsão na Lei de Diretrizes Orçamentárias. No entanto, na última sexta-feira (17), o Congresso derrubou o veto do presidente Jair Bolsonaro, o que tornou necessária a inclusão da verba no Orçamento.

Com a presença de Bolsonaro, André Mendonça toma posse nesta quinta como novo ministro do STF[31]

Mendonça tem 48 anos, é pastor presbiteriano e chefiou AGU e Ministério da Justiça. É o segundo ministro indicado pelo atual presidente. Cerimônia presencial será restrita.

O ex-advogado-geral da União e ex-ministro da Justiça André Mendonça toma posse nesta quinta-feira (16) como novo ministro do Supremo Tribunal Federal (STF).

A cerimônia, marcada para as 16h, tem participação restrita de autoridades e convidados em razão da pandemia de Covid. Nesta quarta (15), o presidente Jair Bolsonaro informou ao Supremo que realizou um exame e testou negativo para a Covid-19 e que comparecerá.

A expectativa é que cerca de 60 pessoas estejam no plenário, entre ministros em exercício e aposentados, presidentes da República, Câmara, Senado, e tribunais superiores, além de convidados pessoais do novo ministro.

Para entrar no STF, todos devem apresentar o cartão de vacinação ou comprovante de exame RT-PCR negativo feito até 72 horas antes do evento. A imprensa não poderá acompanhar a cerimônia do plenário.

Quem é o novo ministro

André Mendonça é o segundo ministro indicado pelo presidente Jair Bolsonaro para uma vaga no Supremo – o outro foi Nunes Marques. Ele ocupará a cadeira de Marco Aurélio Mello, que se aposentou ao completar 75 anos.

[31] *Rosanne D'Agostino. Com a presença de Bolsonaro, André Mendonça toma posse nesta quinta como novo ministro do STF. g1 Política. https://g1.globo.com/politica/noticia/2021/12/16/com-a-presenca-de-bolsonaro-andre-mendonca-toma-posse-nesta-quinta-como-novo-ministro-do-stf.ghtml. Acesso em 16 de dezembro de 2021.*

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

Indicado em julho deste ano, Mendonça foi sabatinado e aprovado pelo Senado no início do mês, por 47 votos a 32. A sabatina foi postergada por meses por Davi Alcolumbre (DEM-AP), presidente da CCJ.

Mendonça tem 48 anos e é pastor da igreja presbiteriana. Na época em que foi indicado por Bolsonaro, o presidente disse que estava cumprindo a promessa, feita desde o início do mandato, de indicar um nome "terrivelmente evangélico" para a Corte.

O novo ministro do STF integrou o governo desde o início do mandato Jair Bolsonaro, em janeiro de 2019. Em agosto deste ano, deixou o posto de advogado-geral em razão da indicação para o Supremo.

É pós-graduado em direito pela Universidade de Brasília (UnB) e pastor na Igreja Presbiteriana Esperança, em Brasília, foi advogado-geral da União de janeiro de 2019 a abril de 2020, quando foi nomeado ministro da Justiça. Em março de 2021, voltou a chefiar a AGU.

Também é doutor em estado de direito e governança global e mestre em estratégias anticorrupção e políticas de integridade pela Universidade de Salamanca, na Espanha. Mendonça também já ganhou o Prêmio Innovare, que reconhece boas práticas do Poder Judiciário.

O novo ministro do STF vai herdar mais de 900 processos que estavam sob relatoria do ministro Marco Aurélio Mello, que se aposentou em julho.

No Supremo, Mendonça deverá participar de julgamentos considerados polêmicos, que abordarão temas como bloqueio de perfis de apoiadores do governo nas redes sociais e prisão após condenação em segunda instância.

Posicionamentos em sabatina

Antes de ter a indicação aprovada pelo Senado, André Mendonça foi sabatinado por oito horas na Comissão de Constituição e Justiça da Casa.

Lá, foi questionado sobre temas como independência em relação a Bolsonaro; casamento de pessoas do mesmo sexo; democracia; e Estado laico.

Senado aprova projeto que amplia prazo de validade de concursos públicos feitos antes da pandemia[32]

Projeto de lei propõe que o prazo de validade dos certames homologados até 20 de março de 2020 só volte a correr a partir de 2022. Texto segue para sanção.

O Senado aprovou nesta quinta-feira (09/12) um projeto que prorroga, por um ano, a validade dos concursos públicos homologados até 20 de março de 2020 — data da publicação do decreto de calamidade pública no Brasil, em função da pandemia. O texto segue para sanção.

A validade de um concurso é o prazo que a administração pública tem para cumprir o que está previsto no edital do certame e nomear os aprovados que estiverem dentro do limite de vagas disponíveis.

A lei em vigor suspende — até o término da vigência do estado de calamidade pública estabelecido pela União, o que ocorreu em 31 de dezembro de 2020 — os prazos dos concursos públicos homologados antes da publicação do decreto de calamidade pública, de março de 2020.

A proposta adia, em um ano — até 31 de dezembro de 2021 — a suspensão destes prazos, que só voltariam a correr a partir de 1º de janeiro de 2022.

"Hoje a previsão legal é de que essa suspensão seria apenas até o término da vigência do estado de calamidade pública estabelecido pela União, o que ocorreu em 31 de dezembro de 2020, com o encerramento da vigência do Decreto nº 6, de 2020. Assim, o que o projeto pretende é aumentar em um ano o período de suspensão do prazo de validade dos concursos públicos, em razão da pandemia de covid-19", explicou o relator no Senado, Jaques Wagner (PT-BA).

Atualmente, União, estados e municípios não podem realizar concurso público durante a pandemia, exceto em alguns casos, como a contratação de pessoal sem aumento de despesa.

Por 312 votos a 144, Câmara aprova em primeiro turno texto-base da PEC dos Precatórios[33]

Objetivo da proposta é liberar cerca de R$ 90 bilhões para viabilizar programa Auxílio Brasil no ano eleitoral de 2022. Deputados ainda terão de fazer segundo turno de votação.

Por 312 votos a 144, a Câmara dos Deputados aprovou na madrugada desta quinta-feira (04/11), em primeiro turno, o texto-base da Proposta de Emenda à Constituição (PEC) dos Precatórios.

---

[32] *Sara Resende. Senado aprova projeto que amplia prazo de validade de concursos públicos feitos antes da pandemia. g1 Política. https://g1.globo.com/politica/noticia/2021/12/09/senado-aprova-projeto-que-amplia-prazo-de-validade-de-concursos-publicos-feitos-antes-da-pandemia.ghtml. Acesso em 10 de dezembro de 2021.*

[33] *Elisa Clavery, Luiz Felipe Barbiéri e Jamile Racanicci. G1 Política. Por 312 votos a 144, Câmara aprova em primeiro turno texto-base da PEC dos Precatórios. https://g1.globo.com/politica/noticia/2021/11/04/camara-aprova-em-1o-turno-texto-base-de-pec-dos-precatorios.ghtml. Acesso em 04 de novembro de 2021.*

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

A proposta recebeu somente quatro votos a mais que os necessários (308) para aprovação de uma emenda à Constituição.

"Tivemos importantes 25 votos de partidos de oposição, de PSB e PDT", afirmou o presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), defensor e patrocinador da proposta.

A PEC é a principal aposta do governo para viabilizar o programa social Auxílio Brasil — anunciado pelo governo para suceder o Bolsa Família.

A proposta adia o pagamento de precatórios (dívidas do governo já reconhecidas pela Justiça), a fim de viabilizar a concessão de pelo menos R$ 400 mensais aos beneficiários do novo programa no ano eleitoral de 2022.

Os parlamentares ainda precisam votar os chamados destaques (sugestões pontuais de alteração no texto principal) e o segundo turno. De acordo com Arthur Lira, isso deve acontecer ainda nesta quinta ou na terça-feira (09/11).

Se aprovado em segundo turno, o texto seguirá para o Senado, onde também necessitará de aprovação em dois turnos.

Acordo

Um dos pontos mais polêmicos do texto é a flexibilização do pagamento de precatórios do antigo Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério (Fundef) — atual Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (Fundeb).

A estimativa é que a dívida da União com o Fundef para o ano que vem gira em torno de R$ 16 bilhões. Parte desses recursos seria destinada aos professores, em forma de abono.

Para viabilizar a votação nesta quarta-feira (03/11), principalmente da oposição, o presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL) e Motta articularam uma mudança para parcelar, em três vezes, as dívidas ao Fundef — 40% em 2022, 30% em 2023 e 30% em 2024.

A mudança no texto convenceu o PDT, partido da oposição que tem 24 deputados, a orientar voto a favor da matéria. Mas o diretor-executivo do Instituto Fiscal Independente (IFI), Felipe Salto, chamou a alteração de "conto do vigário".

"O Fundef é priorizado na PEC (três parcelas, sendo a primeira de 40%), sim, mas tem uma fila a ser respeitada e há um limite sendo instituído pela mesma PEC. Se algum deputado foi sensibilizado por este argumento, fica aqui essa informação", escreveu em uma rede social.

A alteração no relatório é vista por alguns parlamentares como uma manobra no regimento, uma vez que, segundo eles, já não era possível fazer alterações de mérito nesta fase de tramitação. No entanto, em entrevista nesta quarta-feira (03/11), Lira sustentou que a alteração é regimental.

"Nós não fazemos nada antirregimental", disse. "Até o início da votação, o relator pode apresentar [emendas]. Se não, nós não estaríamos fazendo", disse o presidente da Câmara.

Quórum

Ao longo do dia, Lira teve de enfrentar a dificuldade de alcançar um quórum alto para a análise da matéria.

Para garantir um número expressivo de deputados em plenário, Lira esperou até o início da noite para iniciar a votação.

Além disso, um ato da Mesa Diretora permitiu a votação de deputados que estivessem em missão oficial, para permitir a participação de quem participa da COP26 em Glasgow, na Escócia.

Por se tratar de uma alteração na Constituição, são necessários pelo menos 308 votos para aprovação da matéria. Com isso, votações polêmicas, em geral, dependem de um grande número de deputados na Casa para garantir a aprovação.

Esta é a segunda semana desde que a Câmara retomou as votações presenciais, o que exige a presença dos parlamentares até Brasília.

Antes, devido à pandemia, os deputados podiam votar por meio de um sistema remoto, diretamente dos estados. Na semana passada, a PEC dos Precatórios saiu de pauta devido ao baixo quórum e à falta de consenso.

A proposta

A estimativa do governo é que a PEC abra um espaço no Orçamento de 2022 de R$ 91,6 bilhões, dos quais:

- R$ 44,6 bilhões decorrentes do limite a ser estipulado para o pagamento das dívidas judiciais do governo federal (precatórios);
- R$ 47 bilhões gerados pela mudança no fator de correção do teto de gastos, incluída na mesma PEC.

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

Segundo o Ministério da Economia, o dinheiro será usado para:
- Auxílio Brasil, que deve tomar cerca de R$ 50 bilhões dessa folga orçamentária;
- ajuste dos benefícios vinculados ao salário mínimo;
- elevação de outras despesas obrigatórias;
- despesas de vacinação contra a Covid;
- vinculações do teto aos demais poderes e subtetos.

Na avaliação de técnicos do Congresso e de deputados da oposição, o espaço aberto pela PEC também deve encorpar recursos para parlamentares no próximo ano, como o pagamento de emendas de relator, criticadas pela falta de transparência e de paridade entre os congressistas, e para o fundo eleitoral. O valor pode chegar a mais de R$ 20 bilhões.

A divisão exata do espaço liberado pela proposta no teto de gastos só será definida na votação do Orçamento de 2022.

Teto de gastos

O relatório apresentado pelo deputado Hugo Motta (Republicanos-PB) altera a regra de correção do teto de gastos, regra pela qual, de um ano para outro, as despesas do governo não podem aumentar mais que a variação da inflação no período.

Atualmente, a fórmula para corrigir o teto de gastos considera a inflação medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) apurado entre julho de um ano e junho do ano seguinte.

A escolha desse período se justifica porque é o dado disponível nos meses de agosto, quando o governo precisa enviar ao Congresso o projeto de Orçamento do ano seguinte.

Com a mudança proposta pela PEC, o IPCA usado na correção do teto passa a ser o índice acumulado entre janeiro e dezembro.

A regra proposta, segundo os técnicos do Congresso, é “totalmente casuística”— ou seja, foi pensada apenas para permitir gastos extras no próximo ano.

De 2023 em diante, não há qualquer garantia de que o cálculo de janeiro a dezembro seja mais vantajoso que o modelo atual. Ou seja, a mudança no período de apuração pode provocar um aperto nos orçamentos federais dos anos seguintes.

Essa mudança no cálculo também afeta o pagamento dos precatórios, já que a PEC limita a alta dessas despesas pelo mesmo índice. Pelo texto, o limite proposto é o montante pago em precatórios em 2016, ano da aprovação do teto de gastos, corrigido pela inflação.

Vacinação

Caso seja aprovada ainda esse ano, a PEC já recalcula o teto de gastos de 2021 e tem potencial para ampliar o espaço dentro do teto de gastos no Orçamento deste ano em R$ 15 bilhões.

De acordo com técnicos do Congresso, o espaço aberto esse ano seria superior a R$ 30 bilhões. Porém, o relatório limita esse reajuste a R$ 15 bilhões.

O valor seria suficiente para pagar despesas com a vacinação contra a Covid e uma ampliação no Auxílio Brasil ainda este ano — os dois gastos chegariam a cerca de R$ 12 bilhões.

O próprio relatório prevê que esse saldo deve ser usado exclusivamente para despesas da vacinação contra Covid ou "relacionadas a ações emergenciais e temporárias de caráter socioeconômico" – descrição em que se encaixa o Auxílio Brasil.

Na avaliação de técnicos, esse dispositivo pode resolver uma lacuna sobre recursos para a vacinação no ano seguinte.

Como o governo encaminhou o projeto do Orçamento de 2022 sem previsão orçamentária para os imunizantes, a medida seria uma forma de garantir os valores ainda em 2021.

Supremo decide que injúria racial é imprescritível e pode ser equiparada ao crime de racismo[34]

Julgamento foi suspenso em dezembro de 2020 e retomado nesta quinta (28/10). Com a decisão, crime de injúria racial tornou-se passível de punição a qualquer tempo.

O Supremo Tribunal Federal (STF) decidiu nesta quinta-feira (28/10), por 8 votos a 1, que o crime de injúria racial pode ser equiparado ao de racismo e ser considerado imprescritível, ou seja, passível de punição a qualquer tempo.

[34] *Rosanne D'Agostino. Supremo decide que injúria racial é imprescritível e pode ser equiparada ao crime de racismo g1 Política. https://g1.globo.com/politica/noticia/2021/10/28/supremo-tem-maioria-para-considerar-que-injuria-racial-pode-ser-equiparada-ao-crime-de-racismo.ghtml. Acesso em 29 de outubro de 2021.*

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

De acordo com o Código Penal, injúria racial é a ofensa à dignidade ou ao decoro em que se utiliza palavra depreciativa referente a raça e cor com a intenção de ofender a honra da vítima.

O crime de racismo, previsto em lei, é aplicado se a ofensa discriminatória é contra um grupo ou coletividade — por exemplo: impedir que negros tenham acesso a estabelecimento. O racismo é inafiançável e imprescritível, conforme o artigo 5º da Constituição.

O julgamento começou em novembro do ano passado com o voto do relator, ministro Edson Fachin. Ele afirmou que existe racismo no Brasil e que o crime é uma "chaga infame, que marca a interface entre o ontem e o amanhã".

Na sessão seguinte, no dia 2 de dezembro, o ministro Nunes Marques divergiu e votou contra tornar a injúria racial imprescritível. Para o ministro, essa é uma competência do Legislativo.

O ministro Alexandre de Moraes, que havia pedido vista para analisar o caso, acompanhou o voto do relator nesta quinta-feira (28/10).

"Amanhã, o Congresso pode estabelecer outros tipos penais que permitam o enquadramento das modalidades de racismo. O que a Constituição torna imprescritível é qualquer prática de condutas racistas, e essa prática da paciente foi uma conduta racista", afirmou Moraes.

Em seguida, o ministro Luís Roberto Barroso também acompanhou o relator.

"Estamos todos no Brasil passar por um processo de reeducação nessa matéria. E quando eu digo todos é para a gente ter a autopercepção de quando produzimos comportamentos indesejáveis", declarou Barroso.

O ministro Ricardo Lewandowski argumentou que a vontade do legislador era determinar que o crime de injúria racial é imprescritível.

O ministro Luiz Fux, presidente da Corte, também acompanhou o relator. O ministro Gilmar Mendes não votou.

O caso

O plenário do STF analisa o caso específico de uma mulher de 79 anos, condenada a um ano de prisão em 2013 por agredir, com ofensas de cunho racial, a frentista de um posto de gasolina.

O caso entrou na pauta após o assassinato de um homem negro por seguranças brancos em um supermercado da rede Carrefour em Porto Alegre (RS).

A defesa disse que a mulher não pode ser mais punida pela conduta em razão da prescrição do crime por causa da idade. Pelo Código Penal, o prazo de prescrição cai pela metade quando o réu tem mais de 70 anos.

A Sexta Turma do Superior Tribunal de Justiça (STJ) já decidiu que a injúria racial não prescreve, mas os advogados recorreram ao STF.

DEM e PSL aprovam fusão; novo partido se chamará União Brasil[35]

Criação do novo partido ainda precisa ser aprovada pelo TSE. União Brasil deve ser uma das maiores legendas do país, mas fusão também deve gerar saída de filiados.

O DEM e o PSL aprovaram, em convenções realizadas nesta quarta-feira (06/10) em Brasília, a fusão da entre as duas legendas. O novo partido se chamará União Brasil e o número será o 44.

O Tribunal Superior Eleitoral (TSE) ainda precisa aprovar a nova sigla. A cúpula do DEM crê que o processo de fusão leve três meses para ser analisado pelos ministros.

A expectativa, segundo o presidente nacional do DEM, ACM Neto, é de que a fusão leve a formação da maior legenda do país. Entretanto, o processo deve levar à saída de vários filiados dos dois partidos, inclusive congressistas.

Ministro do Trabalho e da Previdência do governo Bolsonaro e filiado ao DEM, Onyx Lorenzoni, votou contrário à união dos partidos e pediu para que a posição dele constasse na ata da convenção.

Mesmo com baixas nos dois partidos, o União Brasil deve contar com a maior bancada na Câmara dos Deputados. Atualmente:

DEM

- 28 deputados.
- seis senadores, incluindo o presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (DEM-MG).

[35] *Wellington Hanna. DEM e PSL aprovam fusão; novo partido se chamará União Brasil. G1 Política. https://g1.globo.com/politica/noticia/2021/10/06/dem-aprova-por-aclamacao-fusao-com-psl-novo-partido-se-chamara-uniao-brasil.ghtml. Acesso em 06 de outubro de 2021.*

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

PSL
- 54 deputado.
- dois senadores.

Se considerados os números atuais dos dois partidos, a fusão deixaria o União Brasil com um total de 82 deputados. A segunda maior bancada é a do PT, com 53 deputados.

No Senado, o União Brasil contaria com oito parlamentares e seria a quarta maior bancada, atrás de MDB (maior bancada, com 15 senadores), PSD, Podemos.

Bolsonaro

O presidente Jair Bolsonaro foi filiado ao PSL e estava no partido quando foi eleito, em 2018. Ele deixou a legenda em novembro de 2019 após uma série de desentendimentos com o presidente do PSL, Luciano Bivar.

A saída de Bolsonaro desencadeou uma crise no partido, dividindo as alas ligadas a ele e a Bivar.

Senado aprova revisão da lei de improbidade administrativa[36]

Uma das principais mudanças na lei diz respeito à exigência da comprovação de dolo para caracterizar o ato de improbidade administrativa

O Senado aprovou nesta quarta-feira (29/09) projeto que revisa a lei que trata da improbidade administrativa, que terá de voltar à Câmara dos Deputados por ter sido alterado pelos senadores.

Uma das principais mudanças promovidas na lei diz respeito à exigência da comprovação de dolo para caracterizar o ato de improbidade administrativa a ser punido.

"Quanto às modificações mais relevantes que estão sendo efetuadas, cabe registrar que o projeto está suprimindo a modalidade culposa de improbidade administrativa, sob o fundamento de que ações negligentes, imprudentes ou imperitas, ainda que causem danos materiais ao Estado, não poderiam ser enquadradas como atos de improbidade, pois lhes falta o elemento de desonestidade", argumenta o relator da proposta, senador Weverton (PDT-MA).

Segundo o relator, o dolo específico é caracterizado pela "vontade livre e consciente de praticar o resultado ilícito descrito na legislação" e fica definido como um requisito necessário à materialidade do ato de improbidade.

Weverton pondera, no entanto, que a exclusão da modalidade culposa de improbidade não significa que o ato ficará impune ou será considerado lícito.

Segundo ele, a culpa não dolosa por negligência, imperícia e imprudência de servidor público pode ser considerada ilícita e pode ser punida até mesmo com demissão.

Novo Código Eleitoral: entenda proposta aprovada pela Câmara[37]

Ainda faltam a votação de destaques (sugestões de alteração no texto) e a votação no Senado. Especialista criticam a proposta e veem nela uma piora em relação às atuais regras partidárias e eleitorais.

A Câmara aprovou na noite da quinta-feira (09/09) o texto-base do novo Código Eleitoral, que propõe uma ampla mudança nas regras para partidos e para as eleições.

Ainda faltam ser votados destaques do texto (sugestões de alteração no projeto). Depois, para virar lei, precisa ser aprovado também no Senado. As mudanças só valerão para as eleições do ano que vem se passar pelo Congresso e for sancionada até um ano antes do pleito.

1. Divulgação de pesquisas

Pelo projeto, as pesquisas realizadas em data anterior ao dia das eleições só poderão ser divulgadas até a antevéspera do pleito.

Hoje, institutos podem divulgar pesquisas de intenção de voto até o dia da eleição. No caso de levantamentos realizados no dia das eleições, a divulgação só será permitida, no caso de presidente da República, após o horário previsto para encerramento da votação em todo território nacional.

Para os demais cargos, a divulgação poderá ser feita a partir das 17h, no horário local.

---

[36] *Terra. Senado aprova revisão da lei de improbidade administrativa. https://www.terra.com.br/noticias/brasil/politica/senado-aprova-revisao-da-lei-de-improbidade-administrativa,15ea3e18721a330879d3429236d08a5c63r09mop.html. Acesso em 30 de setembro de 2021.*

[37] *G1. Novo Código Eleitoral: entenda proposta aprovada pela Câmara. https://g1.globo.com/politica/noticia/2021/09/10/ponto-a-ponto-entenda-mudancas-previstas-no-novo-codigo-eleitoral-aprovado-pela-camara.ghtml. Acesso em 10 de setembro de 2021.*

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

2. Institutos de pesquisa

Institutos de pesquisa terão que informar obrigatoriamente qual foi o percentual de acerto das pesquisas realizadas nas últimas cinco eleições.

O texto permite ainda que Ministério Público, partidos e coligações peçam à Justiça Eleitoral acesso ao sistema interno de controle das pesquisas de opinião divulgadas para que confiram os dados publicados.

Além disso, caso a Justiça autorize, o interessado poderá ter acesso ao modelo de questionário aplicado.

Segundo a proposta, o instituto de pesquisa encaminhará os dados no prazo de dois dias e permitirá acesso à sede ou filial da empresa "para exame aleatório das planilhas, mapas ou equivalentes".

3. Quarentena para candidaturas

Inicialmente, o projeto trazia uma quarentena de cinco anos para militares, policiais, juízes e procuradores que quisessem se candidatar a partir de 2026. O afastamento obrigatório das funções foi incluído pela relatora da matéria, deputada Margarete Coelho (PP-PI), mas, após pressão de parlamentares, foi retirado do texto durante a votação.

4. Fundo partidário

O projeto lista uma série de despesas que podem ser pagas com recursos públicos do fundo partidário – como em propagandas políticas, no transporte aéreo e na compra de bens móveis e imóveis.

Diz ainda que a verba pode ser usada em "outros gastos de interesse partidário, conforme deliberação do partido político".

Isso, segundo especialistas, abre brecha para que qualquer tipo de despesa seja paga com o fundo — desde helicóptero a churrascos com chopp.

5. Receita Federal

O projeto prevê que a apresentação dos documentos de prestação de contas dos partidos (arrecadação e despesas) seja feita por meio do sistema da Receita Federal, não mais pelo modelo atualmente usado pela Justiça Eleitoral. Técnicos afirmam que a mudança atrapalha as tabulações e os cruzamentos de dados feitos pela Justiça Eleitoral.

6. Teto para multas

A proposta estabelece o teto de R$ 30 mil para multar partidos por desaprovação de contas. Hoje, a legislação prevê que a multa será de até 20% do valor apontado como irregular, o que segundo especialistas pode chegar na casa dos milhões no acumulado.

Além disso, o projeto prevê que a devolução de recursos públicos usados irregularmente pelos partidos deve ocorrer apenas "em caso de gravidade".

7. Contratação de empresas

Permite que partidos contratem, com recursos do fundo partidário, empresas privadas para auditar a prestação de contas. Isso, na visão de técnicos, "terceiriza" o trabalho da Justiça Eleitoral, que hoje faz o acompanhamento diretamente, sem intermediários.

8. Informações falsas

A proposta cria uma punição para quem divulgar ou compartilhar fatos "que sabe ou gravemente descontextualizados" com o objetivo de influenciar o eleitor.

A pena, segundo a proposta, é de um a quatro anos e multa. A pena pode ser aumentada, por exemplo, se o crime for cometido por meio da internet ou se for transmitido em tempo real; com uso de disparos de mensagem em massa; ou se for praticada para atingir a integridade das eleições para "promover a desordem ou estimular a recusa social dos resultados eleitorais".

9. Competência do TSE

O texto permite que TSE expeça regulamentos para fazer cumprir o Código Eleitoral, mas abre espaço para que o Congresso suspenda a eficácia desses normativos caso considere que o TSE foi além dos seus limites e atribuições.

10. Prescrição de processos

A proposta diminui o prazo da Justiça Eleitoral para a análise da prestação de contas dos partidos de cinco para três anos, sob pena de extinção do processo.

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

Além disso, outro dispositivo permite que novos documentos sejam apresentados a qualquer momento do processo pelos partidos. Segundo técnicos da Justiça Eleitoral, as duas mudanças facilitam a prescrição dos processos.

11. Caixa dois

Institui o crime de caixa 2, que consiste "doar, receber ou utilizar nas campanhas eleitorais, próprias ou de terceiros, para fins de campanha eleitoral, recursos financeiros, em qualquer modalidade, fora das hipóteses e das exigências previstas em lei".

A Justiça, no entanto, poderá deixar de aplicar a pena se a omissão ou irregularidade na prestação de contas se referir a valores de origem lícita e não extrapolar limite legal definido para a doação e para os gastos.

Na avaliação do Transparência Partidária, o dispositivo que limita a atuação da Justiça Eleitoral a verificar a regularidade da origem e a destinação dos recursos também dificulta a fiscalização do caixa 2.

12. Transporte de eleitores

O texto propõe a descriminalização do transporte irregular de eleitores.

Pelo projeto, a infração passa a ser punida na esfera cível com aplicação de multa de R$ 5 mil a R$ 100 mil, sem prejuízo da possibilidade de ajuizamento de ação pela prática de abuso de poder.

13. Inelegibilidade

O projeto altera o período de inelegibilidade definido pela Lei da Ficha Limpa – o prazo continua sendo de oito anos, mas começará a contar a partir da condenação e não mais após o cumprimento da pena.

Durante a votação dos destaques, os deputados incluíram no Código um dispositivo que torna inelegível, por oito anos, o mandatário que renunciar durante processo de cassação.

Atualmente, o trecho já faz parte da Lei da Ficha Limpa, mas estava fora do Código.

14. Anistia a partidos

Na última versão do relatório, a relatora, Margarete Coelho (PP-PI), propôs anistiar partidos que não cumpriram a cota de sexo e de raça em eleições antes da promulgação da lei. Ou seja, as siglas não seriam punidas com multas ou suspensão dos fundos partidário e eleitoral, nem com a necessidade de devolver os recursos. O relatório, agora, prevê que os critérios para refinanciamento das sanções serão definidos em legislação futura.

15. Votos para mulheres, negros e indígenas

Para fins de distribuição do fundo partidário, votos dados a mulheres, negros e indígenas eleitos serão contados em dobro.

Bolsonaro sanciona projeto que revoga Lei de Segurança Nacional[38]

Investigado no inquérito das fake news no STF, presidente vetou trecho que pune 'comunicação enganosa em massa'. Ele também vetou artigo que previa punição a quem proibisse realização de manifestação pacífica.

O presidente Jair Bolsonaro sancionou nesta quarta-feira (01/09) o projeto que revoga a Lei de Segurança Nacional, criada em 1983, na ditadura militar.

Bolsonaro sancionou o texto com vetos em relação ao que foi aprovado pelo Congresso.

Um dos trechos vetados pelo presidente previa punição a atos de "comunicação enganosa em massa".

No texto original, esses atos foram definidos como "promover ou financiar, pessoalmente ou por interposta pessoa, mediante uso de expediente não fornecido diretamente pelo provedor de aplicação de mensagem privada, campanha ou iniciativa para disseminar fatos que sabe inverídicos, e que sejam capazes de comprometer a higidez do processo eleitoral."

O presidente é investigado no Supremo Tribunal Federal (STF) no chamado inquérito das fake news, que apura a disseminação organizada de informações falsas, com o objetivo de desestabilizar a democracia.

Na justificativa ao veto, o presidente argumentou que o trecho contraria o interesse público por não deixar claro o que seria punido – se a conduta de quem gerou a informação ou quem a compartilhou.

[38] *Pedro Henrique Gomes. Bolsonaro sanciona projeto que revoga Lei de Segurança Nacional. G1 Política. https://g1.globo.com/politica/noticia/2021/09/02/bolsonaro-veta-parte-de-texto-aprovado-no-congresso-que-revoga-lei-de-seguranca-nacional.ghtml. Acesso em 02 de setembro de 2021.*

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

O presidente questionou ainda se haveria um "tribunal da verdade" para definir o que pode ser entendido como inverídico. A justificativa conclui que o trecho vetado poderia "afastar o eleitor do debate público".

Manifestações

Outro artigo vetado previa punição a quem impedisse "o livre e pacífico exercício de manifestação". O argumento do presidente para o veto é que haveria dificuldade para definir antes e no momento da ação operacional "o que viria a ser manifestação pacífica".

Militares

Bolsonaro também vetou trecho que aumentava pela metade o tempo de condenação de militares caso o crime atente contra o Estado de Direito. Previa também a perda de patente ou de graduação.

A justificativa é que isso colocaria os militares em situação mais gravosa e representaria "uma tentativa de impedir as manifestações de pensamento emanadas de grupos mais conservadores."

Servidores públicos

Também foi vetado pelo presidente o trecho que aumento de pena em um terço caso os crimes contra o Estado Democrático de Direito que forem cometidos com violência ou grave ameaça com uso de arma de fogo ou por funcionário público – que seria punido, ainda, com a perda da função.

O governo argumentou que não é possível admitir uma pena mais grave a alguém "pela simples condição de agente público em sentido amplo".

Ações de partidos

Bolsonaro barrou ainda o trecho que permitia que partidos políticos com representação no Congresso movessem ação sobre crimes contra as instituições democráticas no processo eleitoral, caso o Ministério Público não o faça no prazo estabelecido em lei.

O governo argumenta que esse trecho não é razoável "para o equilíbrio e a pacificação das forças políticas".

Lei utilizada contra críticos de Bolsonaro

Nos últimos meses, a Lei de Segurança Nacional foi utilizada contra críticos de Bolsonaro. Em fevereiro, o ministro do STF Alexandre de Moraes também usou a Lei de Segurança Nacional para mandar prender o deputado Daniel Silveira (PSL-RJ). O parlamentar havia divulgado vídeo com apologia ao AI-5, instrumento de repressão mais duro da ditadura militar, e defensa do fechamento da Corte. As pautas são inconstitucionais.

Cabe ao Congresso Nacional em sessão conjunta da Câmara dos Deputados e do Senado Federal analisar, em 30 dias, os vetos do presidente da República a projetos aprovados por parlamentares. Se não for apreciado neste período, o veto passa a trancar a pauta das sessões do Congresso Nacional.

O projeto aprovado pelo Congresso Nacional inclui, no Código Penal, uma lista de "crimes contra a democracia", por exemplo:

- crimes contra as instituições democráticas;
- crimes contra o funcionamento das eleições; e
- crimes contra a cidadania.

Veja a diferença entre o atual sistema eleitoral e a volta das coligações, aprovada pela Câmara[39]

Deputados aprovaram, em primeiro turno, modelo que não valia desde 2020. Coligações nas eleições proporcionais são vistas por especialistas como um retrocesso, entre outros motivos, por estimular 'partidos de aluguel'.

Após aprovação em uma comissão especial, o plenário da Câmara dos Deputados fez nesta quarta-feira (11/08) um acordo, rejeitou o chamado "distritão" e aprovou a volta das coligações partidárias nas eleições proporcionais (para deputados federais, estaduais e vereadores).

A votação ocorreu após o presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), decidir levar o tema para o plenário. Por se tratar de uma mudança constitucional, são necessários dois turnos de votação com ao menos 308 votos a favor na Câmara, e também dois turnos de votação no Senado.

Para valer nas eleições de 2022, as mudanças precisam ser promulgadas até o início de outubro.

[39] *Veja a diferença entre o atual sistema eleitoral e a volta das coligações, aprovada pela Câmara. G1 Política. https://g1.globo.com/politica/noticia/2021/08/12/veja-a-diferenca-entre-o-atual-sistema-eleitoral-e-a-volta-das-coligacoes-aprovada-pela-camara.ghtml. Acesso em 12 de agosto de 2021.*

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

Bastante criticado por especialistas, o modelo do "distritão" já foi discutido e rejeitado pelo plenário da Câmara duas vezes nos últimos anos, em 2015 e 2017. A volta das coligações também é vista como um retrocesso.

Como parte da proposta foi aprovada na Câmara, o texto seguirá ao Senado. O presidente do Casa, Rodrigo Pacheco (DEM-MG), já havia afirmado que o “distritão" não tem voto entre os senadores.

Entenda abaixo a diferença entre o modelo atual e o que foi aprovado pela Câmara:

Como é hoje: Proporcional sem coligações

O sistema tem esse nome porque o número de cadeiras na casa legislativa a que um partido tem direito é definido proporcionalmente aos votos recebidos.

Como funciona o sistema:

Nas eleições para vereador, deputado federal ou estadual, o eleitor vota no partido ou no candidato.

É calculado o quociente eleitoral, que consiste na divisão entre o número de votos válidos (considerando os recebidos pelo candidato e pelo partido) e a quantidade de vagas a serem preenchidas.

A partir dessa conta, é definido o número de vagas a que cada partido terá direito na Câmara de Vereadores, Assembleia Legislativa ou Câmara dos Deputados.

Serão eleitos os candidatos mais votados do partido, que irão ocupar as cadeiras destinadas à legenda.

Coligações entre os partidos não são permitidas desde as eleições de 2020.

Nem todos os eleitos são os mais votados, alguns entram pelo coeficiente eleitoral. Em 2018, de 513 deputados eleitos na Câmara, só 27 dependeram dos próprios votos para se eleger.

Veja um exemplo:

O estado de São Paulo tem direito a 70 cadeiras na Câmara dos Deputados.

Se a soma de todos os votos válidos para deputado federal no estado tiver sido de 7 milhões, o quociente eleitoral será de 100 mil votos (7 milhões dividido por 70).

Se um determinado partido tiver obtido 2 milhões de votos (somados os votos dados aos candidatos e os votos dados à legenda), o número de vagas a que terá direito será de 20 (2 milhões dividido por 100 mil).

Ocuparão essas vagas os 20 candidatos do partido com as maiores votações.

Na hipótese de o primeiro colocado desse partido ter recebido 1,5 milhão de votos e o 20º ter recebido 500 votos, por exemplo, este será beneficiado pela votação do primeiro e será eleito, ainda que candidatos de outros partidos com mais votos que ele não tenham sido eleitos.

Impactos do sistema proporcional:

- "Puxadores de votos": candidatos com votação expressiva, conhecidos como "puxadores de votos" garantem vagas para outros integrantes do partido. Nesse caso, poderão ser eleitos candidatos com menos votos do que de outras legendas que ficaram com menos vagas.
- Candidatos com menos votos: O sistema permite que os partidos levem para as casas legislativas candidatos com votações expressivas e também outros não tão conhecidos.
- Favorece a renovação: A renovação do Legislativo tende a ser maior, porque os votos na legenda e nos "puxadores de voto" ajudam a eleger candidatos menos conhecidos.
- Valoriza as propostas dos partidos: O foco de muitas campanhas se concentra nas propostas dos partidos e não em candidatos individuais.

Como ficaria: proporcional com coligações

As coligações tinham sido extintas em 2017 e a nova regra tinha passado a valer nas eleições de 2020. Com o "distritão" (entenda mais abaixo) foi rejeitado no plenário em votação em primeiro turno, foi incluída na proposta em discussão essa possibilidade de retomar as coligações.

Como funciona o modelo:

Os partidos podem se juntar em alianças para disputar a eleição e somar os tempos de rádio e televisão. Depois do pleito, as coligações podem ser desfeitas.

Pelo texto aprovado, seria mantido o sistema proporcional, mas o eleitor poderia votar tanto no candidato ou partido como na coligação.

É calculado o quociente eleitoral, que leva em conta os votos válidos na coligação e no candidato.

Pelo cálculo do quociente, é definido o número de vagas a que cada coligação terá direito.

Serão eleitos os candidatos mais votados da coligação, que irão ocupar as cadeiras destinadas à aliança de partidos.

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

A volta das coligações é incompatível com o distritão uma vez que esse sistema prevê que os votos fiquem somente com os mais votados.

Impactos das coligações:

- Pulverização partidária: Favorece partidos pequenos que não têm representatividade e não podem andar com as próprias pernas, uma vez que, com a coligação ganharão força e sobrevida. Isso permite o surgimento de vários partidos, o que pode ter efeitos negativos para os governantes, que terão que negociar com mais legendas.
- De olho no tempo de TV: Muitas vezes, partidos acabam se aliando a outros não porque compartilhem dos mesmos ideais, mas porque estão apenas interessados em somar o tempo de propaganda eleitoral no rádio e TV.
- Vota em um, elege outro: Outra crítica ao modelo é a de que a aliança de partidos permite que, ao votar em um candidato de uma sigla, o eleitor ajude a eleger candidatos de outros partidos coligados.

Para Marcelo Issa, diretor-executivo do Movimento Transparência Partidária, a volta das coligações nas eleições proporcionais seria um "retrocesso".

"As coligações são alianças que têm finalidade apenas eleitoral, não são feitas com base em programas, tanto que se dissolvem ou rearranjam tão logo passada a eleição. Não há sentido em revogar uma regra que foi aprovada tão recentemente [em 2017]", avalia.

Entenda o que é o 'distritão' e por que especialistas o consideram um retrocesso[40]

Proposta foi aprovada em comissão especial da Câmara e segue para análise do plenário. Por se tratar de uma mudança na Constituição, precisará ser aprovada em dois turnos de votação.

Em discussão na Câmara dos Deputados, o “distritão” é um sistema eleitoral pelo qual são eleitos os mais votados em cada estado. Na análise de especialistas, esse sistema é um retrocesso por:

- Promover políticos "celebridades", isto é, pessoas mais conhecidas;
- favorecer os candidatos que têm mais dinheiro;
- enfraquecer os partidos políticos;
- dificultar a renovação das casas legislativas;
- descartar os efeitos dos votos dados em candidatos que foram derrotados.

A proposta de emenda à Constituição (PEC) que institui o modelo foi aprovada por uma comissão especial e segue agora para análise do plenário. Por se tratar de uma mudança constitucional, precisará de dois turnos de votação com ao menos 308 votos favoráveis entre os deputados.

O texto também previa que a decisão do plenário serviria somente como transição para um outro modelo, o chamado "distritão misto". No entanto, este trecho foi derrubado pela comissão.

Nos últimos anos, a ideia de adotar o "distritão" já foi discutida e rejeitada pelo plenário da Câmara duas vezes, em 2015 e 2017.

Se for aprovada, a proposta vai ao Senado. O presidente do Casa, Rodrigo Pacheco (DEM-MG), já afirmou, porém, que o “distritão" não tem voto entre os senadores.

O que muda se a proposta for aprovada

Como é hoje:

O modelo atualmente em vigor é o proporcional, em que as cadeiras de deputados federais são distribuídas proporcionalmente à quantidade de votos recebidas pelo candidato e pela legenda — ou seja, os votos nas siglas também são considerados no cálculo.

Como ficaria:

No “distritão”, seriam eleitos deputados federais os candidatos mais votados individualmente em cada estado, desconsiderando os votos nas siglas. Exemplo: no caso de São Paulo, que é representado na Câmara por 70 deputados, os 70 candidatos que recebessem mais votos na eleição ficariam com as cadeiras.

[40] *G1. Entenda o que é o 'distritão' e por que especialistas o consideram um retrocesso. https://g1.globo.com/politica/noticia/2021/08/10/entenda-o-que-e-o-distritao-e-por-que-especialistas-o-consideram-um-retrocesso.ghtml. Acesso em 10 de agosto de 2021.*

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

Entenda por que o "distritão" é considerado um retrocesso:

Modelo pouco adotado:

Em entrevista ao podcast "O Assunto", o cientista político Jairo Nicolau, da Fundação Getúlio Vargas, classificou como "uma aventura" o sistema.

"Nós queremos trocar o melhor sistema que nós tivemos pelo pior sistema eleitoral do mundo, não é? Uma aventura, não é?", afirmou Nicolau.

Segundo ele, nenhuma democracia relevante no mundo tem um sistema como esse. "Eu até hoje não consegui ver uma virtude nesse movimento. Nem nas versões de distritão, combinado, misto", disse.

Favorece o político "celebridade":

Especialistas argumentam que esse modelo favorece as candidaturas de quem já é conhecido. Com isso, argumentam, a disputa valoriza menos as ideias e programas partidários e se torna mais personalista, reduzindo e enfraquecendo o papel dos partidos e, consequentemente, a democracia. Além disso, dificulta a renovação do Congresso, fazendo com que sempre os mesmos sejam eleitos.

"O distritão é o pior sistema eleitoral imaginável. Primeiro, porque destrói os partidos políticos, tudo passa a depender muito mais da votação em indivíduos e não na votação em partidos. [Segundo, porque] o debate de ideias também é prejudicado em função disso", afirma o cientista político Cláudio Couto, da Fundação Getúlio Vargas (FGV).

Privilegia o candidato com dinheiro:

Segundo Couto, o modelo privilegia o poder econômico e os mais ricos.

"Porque para poder se tornar muito votado individualmente, o candidato tende a precisar de muito dinheiro".

A campanha se torna mais cara, de acordo com o pesquisador. Para ele, isso vai privilegiar candidatos muito ricos ou que tenham financiadores muito ricos e celebridades. "Portanto, eu não vejo qualquer vantagem. Parece que é desastrosa essa decisão, se ela vier a se confirmar", declara Couto.

Descarta votos nos que não foram eleitos

Na análise de Couto, a tendência é que seja desperdiçada uma imensa quantidade de votos.

"Porque, como só os mais votados são eleitos, todos os votos dados a candidatos que não estão eleitos, eles simplesmente são jogados no lixo. Eles não têm nenhuma importância".

Segundo o cientista político, isso vai privilegiar a representação daquelas pessoas que, porventura, escolheram os candidatos mais votados, e vai excluir a possibilidade de se eleger um representante de todo o resto da população.

Ex-presidentes do TSE desde 1988 e atual cúpula divulgam nota em defesa do modelo de eleições do Brasil[41]

Ex-presidentes do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) desde 1988 divulgaram nesta segunda-feira (02/08) uma nota em defesa do modelo de eleições no Brasil.

A nota também é assinada pelo atual presidente do TSE, ministro Luis Roberto Barroso, e pelo vice, Edson Fachin.

A manifestação do atual e dos ex-presidentes do TSE ocorre em um momento em que o presidente da República, Jair Bolsonaro, decidiu colocar em dúvida as urnas eletrônicas. O próprio Bolsonaro já admitiu que não tem provas, mas mesmo assim tenta emplacar o voto impresso.

Na nota, os ministros ressaltam que a volta da contagem manual seria um regresso a um cenário de "fraudes generalizadas".

"A contagem pública manual de cerca de 150 milhões de votos significará a volta ao tempo das mesas apuradoras, cenário das fraudes generalizadas que marcaram a história do Brasil", afirma um trecho do texto.

A nota lembra ainda que a urna eletrônica é usada nas eleições desde 1996 e nunca houve fraude.

"Jamais se documentou qualquer episódio de fraude nas eleições. Nesse período, o TSE já foi presidido por 15 ministros do Supremo Tribunal Federal. Ao longo dos seus 25 anos de existência, a urna eletrônica passou por sucessivos processos de modernização e aprimoramento, contando com diversas camadas de segurança", dizem os ministros.

[41] *Valdo Cruz. Ex-presidentes do TSE desde 1988 e atual cúpula divulgam nota em defesa do modelo de eleições do Brasil. G1 Política. https://g1.globo.com/politica/blog/valdo-cruz/post/2021/08/02/ex-presidentes-do-tse-desde-1988-divulgam-nota-em-defesa-do-modelo-de-eleicoes-do-brasil.ghtml. Acesso em 02 de agosto de 2021.*

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

Os ex-presidentes do TSE e a atual cúpula da Corte ressaltaram que o voto eletrônico é, sim, auditável, ao contrário do que prega Bolsonaro a seus aliados.

"As urnas eletrônicas são auditáveis em todas as etapas do processo, antes, durante e depois das eleições. Todos os passos, da elaboração do programa à divulgação dos resultados, podem ser acompanhados pelos partidos políticos, Procuradoria-Geral da República, Ordem dos Advogados do Brasil, Polícia Federal, universidades e outros que são especialmente convidados. É importante observar, ainda, que as urnas eletrônicas não entram em rede e não são passíveis de acesso remoto, por não estarem conectadas à internet."

Bolsonaro sanciona projeto que inclui no Código Penal crime de violência psicológica contra a mulher[42]

Proposta prevê reclusão de seis meses a 2 anos para quem 'causar dano emocional à mulher que lhe prejudique e perturbe o pleno desenvolvimento'.

O presidente Jair Bolsonaro sancionou integralmente o projeto que inclui no Código Penal o crime de violência psicológica contra a mulher. A sanção foi publicada na edição desta quinta-feira (29/07) do "Diário Oficial da União" (DOU).

A proposta foi aprovada pela Câmara dos Deputados e depois passou pelo Senado.

Pela proposta, a violência psicológica contra a mulher consiste em: "Causar dano emocional à mulher que a prejudique e perturbe seu pleno desenvolvimento ou que vise a degradar ou a controlar suas ações, comportamentos, crenças e decisões, mediante ameaça, constrangimento, humilhação, manipulação, isolamento, chantagem, ridicularização, limitação do direito de ir e vir ou qualquer outro meio que cause prejuízo à sua saúde psicológica e autodeterminação".

A punição para o crime será reclusão de seis meses a 2 anos e pagamento de multa. A pena pode ser maior se a conduta constituir crime mais grave.

Outros países do mundo reconhecem a violência psicológica como crime, entre os quais a Irlanda. No ano passado, o Instituto Maria da Penha chegou a lançar uma campanha contra a violência psicológica.

O projeto também aumenta a pena do crime de lesão corporal praticada contra a mulher. Neste caso, a pena passa a ser prisão de um a quatro anos (sem o agravante, a pena é detenção de três meses a um ano).

Além disso, o texto aprovado altera um trecho da Lei Maria da Penha para incluir o risco à integridade psicológica contra a mulher como fundamento para o afastamento do agressor do local de convivência.

'Sinal Vermelho'

O projeto aprovado pelo Senado também assegura em lei a campanha "Sinal Vermelho contra a Violência Doméstica", lançada no ano passado pela Associação dos Magistrados Brasileiros (AMB) e pelo Conselho Nacional de Justiça (CNJ).

A iniciativa estabelece um protocolo para a mulher poder denunciar que sofre violência. A campanha sugere que ela vá a uma farmácia cadastrada e apresente ao farmacêutico ou ao atendente um sinal de "X" em vermelho na palma da mão. Neste caso, os funcionários devem acionar imediatamente a polícia para acolhimento da vítima.

Pela proposta aprovada, os poderes Executivo e Judiciário, o Ministério Público, a Defensoria Pública e órgãos de segurança pública podem atuar junto a entidades privadas para a promoção do programa - permitindo, portanto, o convênio de outras empresas além das farmácias, como hotéis, mercados, repartições públicas e outros.

"A iniciativa se insere naquelas destinadas à prevenção e proteção da violência contra a mulher e pode contribuir para evitar a escalada de agressões ocorridas no ambiente doméstico e familiar", afirmou a relatora do projeto no Senado, Rose de Freitas (MDB-ES).

Ciro Nogueira aceita convite de Bolsonaro e será o novo ministro da Casa Civil[43]

Senador é presidente do PP e integrante do chamado Centrão. Ele confirmou a ida para o ministério após uma reunião com o presidente Jair Bolsonaro.

O senador Ciro Nogueira (PP-PI) aceitou oficialmente o convite do presidente Jair Bolsonaro e será o novo ministro da Casa Civil.

---

[42] *Bolsonaro sanciona projeto que inclui no Código Penal crime de violência psicológica contra a mulher. G1 Política. https://g1.globo.com/politica/noticia/2021/07/29/bolsonaro-sanciona-projeto-que-inclui-no-codigo-penal-crime-de-violencia-psicologica-contra-a-mulher.ghtml. Acesso em 29 de julho de 2021.*

[43] *Guilherme Mazui. Ciro Nogueira aceita convite de Bolsonaro e será o novo ministro da Casa Civil. G1 Política. https://g1.globo.com/politica/noticia/2021/07/27/ciro-nogueira-aceita-convite-e-sera-o-novo-ministro-da-casa-civil.ghtml. Acesso em 27 de julho de 2021.*

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

Ciro confirmou a informação após se reunir com Bolsonaro no Palácio do Planalto. O próprio presidente já havia antecipado, na semana passada, que o senador iria para a Casa Civil.

"Acabo de aceitar o honroso convite para assumir a chefia da Casa Civil, feito pelo presidente. Peço a proteção de Deus para cumprir esse desafio da melhor forma que eu puder, com empenho e dedicação em busca do equilíbrio e dos avanços de que nosso país necessita", escreveu Nogueira em uma rede social.

Nogueira é presidente do PP e membro do grupo conhecido no Congresso como Centrão.

A ida dele para a Casa Civil é uma estratégia de Bolsonaro de se fortalecer politicamente. O presidente tenta estreitar seus laços com o grupo, fundamental para o governo ganhar votações no Congresso, e também busca melhorar a relação do governo com o Senado, onde a CPI da Covid tem gerado desgastes para o Palácio do Planalto.

A Casa Civil é um dos mais importantes ministérios da Esplanada e, além de auxiliar na articulação política junto ao Congresso, atua na coordenação de ações do governo com outras pastas.

O ministro da Casa Civil compõe, junto com o ministro da Economia, a Junta de Execução Orçamentária, responsável por definir questões do Orçamento como: remanejamento de verbas entre os ministérios, créditos suplementares e bloqueios e desbloqueios de verba.

O presidente da Câmara dos Deputados, Arthur Lira (PP-AL), colega de partido de Ciro, esteve no Planalto e posou para fotos com o novo titular da Casa Civil, Bolsonaro e outros ministros do governo.

Nogueira permaneceu por quase duas horas e meia no Planalto. Na saída, em conversa rápida com jornalistas, declarou que sua posse será "o mais rápido possível".

Perfil

O parlamentar piauiense de 52 anos de idade circula pelos corredores do Congresso desde 1995, quando tomou posse como deputado federal, aos 26 anos. Ele é considerado em Brasília um "político profissional".

Após quatro mandatos na Câmara e em meio ao segundo mandato como senador, Ciro assumirá pela primeira vez um cargo no Executivo.

Filho e neto de políticos, o empresário piauiense é formado em direito e, nas últimas eleições, declarou à Justiça Eleitoral ter R$ 23,3 milhões em bens.

Ciro Nogueira, que apoiou governos petistas e o do ex-presidente Michel Temer (MDB), aproximou-se de Jair Bolsonaro em meados de 2020. Desde então, passou a fazer parte da comitiva do presidente durante viagens ao Nordeste para inauguração de obras e se tornou um dos principais defensores de Bolsonaro no Congresso.

Minirreforma ministerial

A ida de Nogueira para a Casa Civil faz parte de uma minirreforma ministerial costurada por Bolsonaro.

O atual ministro da Casa Civil, Luiz Eduardo Ramos, deve ir para a Secretaria-Geral da Presidência, hoje comandada por Onyx Lorenzoni.

Com isso, Onyx deve ir para o novo Ministério do Trabalho, que será recriado. Até então, no governo Bolsonaro, o Trabalho ficava sob a responsabilidade do Ministério da Economia.

Os novos postos de Ramos e Onyx ainda não foram confirmados oficialmente.

Bolsonaro confirma Ciro Nogueira na Casa Civil e recriação de Ministério do Trabalho[44]

Defensor do governo na CPI da Covid, senador será nomeado para reforçar apoio do Centrão no Congresso. Novo ministério criado eleva para 23 o número de pastas na Esplanada.

O presidente Jair Bolsonaro confirmou nesta quinta-feira (22/07) que o senador Ciro Nogueira (PP-PI) foi convidado e aceitou o convite para assumir a Casa Civil do governo. Ele assumirá a pasta na semana que vem.

Bolsonaro concedeu entrevista nesta manhã à Rádio Banda B, de Curitiba. Questionado sobre a reforma ministerial, o presidente disse que colocará um senador na Casa Civil e confirmou o nome de Nogueira, integrante do chamado Centrão.

"Realmente deve acontecer semana que vem, está praticamente certo. Vamos botar um senador aqui na Casa Civil que pode manter um diálogo melhor com o parlamento brasileiro", afirmou Bolsonaro.

[44] *Guilherme Mazui e Luiz Felipe Barbiéri. G1 Política. Bolsonaro confirma Ciro Nogueira na Casa Civil e recriação de Ministério do Trabalho. https://g1.globo.com/politica/noticia/2021/07/22/bolsonaro-confirma-ciro-nogueira-na-casa-civil-e-recriacao-de-ministerio-do-trabalho.ghtml. Acesso em 22 de julho de 2021.*

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

"A princípio é ele [Ciro Nogueira]. Conversei com ele já, ele aceitou. Ele está em recesso, chega em Brasília segunda-feira, converso com ele, acertamos os ponteiros. E a gente toca o barco. É uma pessoa que eu conheço há muito tempo, ele chegou em 95 na Câmara, eu cheguei em 91", acrescentou.

À rádio, Bolsonaro também confirmou a recriação do Ministério do Trabalho, que se chamará Ministério do Emprego e Previdência. O atual ministro da Secretaria Geral, Onyx Lorenzoni, será o titular deste novo ministério e o atual chefe da Casa Civil, Luiz Eduardo Ramos, assumirá seu lugar na Secretaria Geral.

"O general Ramos que está na Casa Civil continua sendo um ministro palaciano, vai para Secretaria Geral. E o Onyx, que eu chamo de coringa, ele vai para um novo ministério, que não vai ser aumentado o número de ministérios", disse Bolsonaro.

"Como o Banco Central perdeu esse status há dois meses, restabelecemos 23 ministérios e vai ser o Ministério do Emprego e Previdência. Esse que é o quadro pintado aqui agora. Nenhuma mudança drástica no meu entender. Acho que melhora a interlocução com o parlamento", avaliou o presidente.

Bolsonaro disse que o Ministério da Economia, que herdou a estrutura da antiga pasta do Trabalho, é enorme e exigiu muito esforço do ministro Paulo Guedes. Para o presidente, a mudança "dá uma certa descompressão" no ministro.

"Ele mesmo [Guedes] concordou com a tirada dessa parte que é o antigo Ministério do Trabalho e da Previdência para passar a esse novo ministério. Dá uma certa descompressão no Paulo Guedes e deixa o Onyx Lorenzoni tratar dessa questão importantíssima que precisamos sim, além de recuperar empregos, é buscar mais alternativas para atender os desassistidos", declarou o presidente.

'Eu sou do Centrão'

Durante a entrevista, o presidente tentou justificar a nomeação de um integrante do Centrão para a Casa Civil em troca de mais apoio no parlamento.

Bolsonaro afirmou que "eu sou do Centrão, eu fui do PP metade do meu tempo, fui do PTB, fui do então PFL". O presidente disse que afastar os partidos de centro dificultaria a governabilidade.

"São pouco mais de 200 pessoas. Se você afastar esse partido de Centro, sobram 300 votos para mim. Se afasta Cento e poucos parlamentares de esquerda, PT, PCdoB e PSDB, eu vou governar com um quinto da Câmara. Não tem como governar com um quinto da Câmara", disse Bolsonaro.

Ministérios

Uma das bandeiras de campanha do presidente Jair Bolsonaro, a redução do número de ministérios está cada vez mais distante das promessas do período eleitoral.

Bolsonaro recebeu do ex-presidente Michel Temer uma estrutura com 29 pastas: 23 ministérios, duas secretarias e quatro órgãos com status de ministério.

Antes da eleição, Bolsonaro prometeu enxugar a estrutura e disse que governaria com no máximo 15 pastas.

No entanto, três meses depois, em janeiro de 2019, empossou 22 ministros no Palácio do Planalto, incluindo o presidente do Banco Central, órgão até então com status de ministério.

Em junho de 2020, Bolsonaro anunciou a recriação do ministério das Comunicações, elevando o número de pastas a 23.

Com a sanção da lei que estabeleceu a autonomia do Banco Central em fevereiro deste ano, o presidente Roberto Campos Netto perdeu status de ministro. Atualmente a esplanada conta com 22 ministérios. Com a recriação da pasta do Trabalho voltará a 23.

Entenda a polêmica sobre o fundão eleitoral e veja o que está em jogo[45]

Congresso aprovou valor de R$ 5,7 bilhões, quase o triplo de 2020, o que gerou reação contrária na sociedade. Bolsonaro pode vetar, só que seus aliados, inclusive os filhos, votaram a favor da proposta.

O Congresso Nacional entrou de recesso, mas um tema votado no fim da semana passada está mobilizando os parlamentares mesmo no período de folga: a aprovação do fundão eleitoral no valor de R$ 5,7 bilhões.

O que é o fundão eleitoral?

Esse fundo, formado com dinheiro público, foi criado em 2017. O objetivo é financiar as campanhas políticas nas eleições. Foi a solução encontrada pelo Congresso quando, em 2015, o Supremo Tribunal Federal (STF) determinou o fim do financiamento de campanhas por empresas.

[45] *Entenda a polêmica sobre o fundão eleitoral e veja o que está em jogo. G1 Política. https://g1.globo.com/politica/noticia/2021/07/20/entenda-a-polemica-sobre-o-fundao-eleitoral-e-veja-o-que-esta-em-jogo.ghtml. Acesso em 20 de julho de 2021.*

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

É importante lembrar que, na época, havia grande pressão da sociedade para a proibição de financiamento privado, já que a Operação Lava Jato investigava diversas irregularidades cometidas com o dinheiro de empresas para campanhas de políticos.

Por que o valor foi considerado alto?

Para 2020, ano de eleições municipais, o Congresso tinha aprovado um fundo eleitoral de R$ 2 bilhões. O valor para 2022 praticamente triplicou. A variação é de 185%, muito maior que a inflação no período.

Como o Congresso estipulou esse valor?

Os parlamentares incluíram de última hora na Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) de 2022 uma nova regra de cálculo para o fundo que, segundo técnicos do Congresso e parlamentares, levou ao novo valor, de R$ 5,7 bilhões.

O aumento do fundo eleitoral foi incluído pelo relator, deputado Juscelino Filho (DEM-MA), no seu relatório final apresentado às 7h22 de quinta-feira (15/07). No fim da manhã, o projeto foi aprovado na Comissão Mista de Orçamento (CMO). À tarde, pelos deputados no plenário e no início da noite, pelos senadores.

Como os aliados do governo se posicionaram na votação?

A maior parte dos partidos e parlamentares aliados do presidente Jair Bolsonaro votou a favor do fundo de R$ 5,7 bilhões. Inclusive os filhos dele, o deputado Eduardo Bolsonaro (PSL-SP), e o senador Flavio Bolsonaro (Patriota-RJ). Também são a favor do fundo parlamentares do Centrão, o poderoso grupo que dá sustentação para o governo no Congresso.

E agora, Bolsonaro?

O presidente da República tem o poder de vetar a proposta. Isso coloca Bolsonaro diante de um dilema político: se ele vetar o fundão, gerará insatisfação em setores importantes da sua base parlamentar. Se não vetar, se desgastará com seu eleitorado mais fiel, que votou no presidente esperando, entre outros pontos, um saneamento da política.

Bolsonaro tem até o dia 4 de agosto para decidir se veta ou se sanciona o fundo.

O presidente já se manifestou?

Nesta segunda-feira (19/07), em conversa com apoiadores, Bolsonaro disse que a tendência é vetar.

No domingo (18/07), ele classificou a situação como uma "casca de banana".

No fundo de 2020, houve polêmica parecida?

Quando foi aprovado o fundo de R$ 2 bilhões para 2020, Bolsonaro também disse que a tendência era vetar. E acabou sancionando o valor.

Câmara aprova projeto que revoga Lei de Segurança Nacional; texto vai ao Senado[46]

Projeto também tipifica crimes contra a democracia, entre os quais golpe de Estado e interrupção das eleições. Legislação criada na ditadura tem sido usada contra críticos de Bolsonaro.

A Câmara dos Deputados aprovou nesta terça-feira (04/05) um projeto que revoga a Lei de Segurança Nacional e define, no Código Penal, crimes contra a democracia. O texto segue para o Senado.

A proposta tipifica no Código Penal, por exemplo, crimes contra as instituições democráticas; o funcionamento das eleições; e a cidadania. Entre os crimes estão golpe de Estado, interrupção do processo eleitoral, comunicação enganosa em massa e atentado ao direito de manifestação

Após a aprovação do texto-base, o presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), afirmou em uma rede social que "a revisão é importante para a defesa das instituições, bem como para a proteção das liberdades e garantias fundamentais."

A Lei de Segurança Nacional é 1983, período em que o país vivia sob ditadura militar. A deputada Margarete Coelho (PP-PI), relatora da proposta, chamou a legislação de "último bastião de um regime de exceção".

Nos últimos meses, a lei tem sido usada contra críticos do presidente Jair Bolsonaro. O procurador-geral da República, Augusto Aras, já informou ao STF que não investigará o presidente pelo fato de o governo ter usado a lei.

---

[46] *Luiz Felipe Barbiéri e Elisa Clavery, G1 e TV Globo. Câmara aprova projeto que revoga Lei de Segurança Nacional; texto vai ao Senado. G1 Política. https://g1.globo.com/politica/noticia/2021/05/04/camara-projeto-lei-de-seguranca-nacional.ghtml. Acesso em 05 de maio de 2021.*

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

Para a construção do parecer sobre o tema, Margarete Coelho se reuniu com juristas e setores da sociedade civil.

"[O parecer] busca manter a tipificação apenas daquelas condutas que, de fato, possam colocar em risco o Estado Democrático de Direito, com tipos penais fechados e que busquem, ao máximo, evitar interpretações que desvirtuem o seu verdadeiro objetivo", escreveu a deputada.

Contrários ao projeto, aliados de Bolsonaro tentaram retirar a proposta de pauta da sessão plenária desta terça-feira, o que foi rejeitado pelos parlamentares (338 votos a 62).

O deputado Carlos Jordy (PSL-RJ), da base governista, disse que a lei tem sido questionada recentemente "sobretudo pelos abusos que vêm sendo cometidos pelo STF ao utilizá-la para perseguir aqueles que fazem críticas ao STF".

Em fevereiro, o ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Alexandre de Moraes também usou a Lei de Segurança Nacional para mandar prender o deputado Daniel Silveira (PSL-RJ). O parlamentar havia divulgado vídeo com apologia ao AI-5, instrumento de repressão mais duro da ditadura militar, e defensa do fechamento da Corte. As pautas são inconstitucionais.

O projeto

A proposta em discussão na Câmara acrescenta dispositivos ao Código Penal para definir crimes contra o Estado Democrático de Direito, e revoga a Lei de Segurança Nacional. O texto tipifica 10 novos crimes. São eles:

- atentado à soberania: prisão de três a oito anos para o crime de negociar com governo ou grupo estrangeiro para provocar atos típicos de guerra contra o país ou invadi-lo. A pena pode ser até duplicada se, de fato, for declarada guerra. Se houver participação em operação bélica para submeter o território nacional ao domínio ou soberania de outro país, a reclusão é de quatro a 12 anos;

- atentado à integridade nacional: prisão de dois a seis anos para quem praticar violência ou grave ameaça para desmembrar parte do território nacional para constituir país independente. O criminoso também deve responder pela pena correspondente à violência do ato;

- espionagem: prisão de três a 12 anos para quem entregar documentos ou informações secretas, que podem colocar em risco a democracia ou a soberania nacional, para governo ou organização criminosa estrangeiros. Quem auxiliar espião responde pela mesma pena, que pode ser aumentada se o documento for revelado com violação do dever de sigilo. Além disso, aquele que facilitar a espionagem ao, por exemplo, fornecer senhas a sistemas de informações pode responder por detenção de um a quatro anos. O texto esclarece que não é crime a entrega de documentos para expor a prática de crime ou a violação de direitos humanos;

- abolição violenta do Estado Democrático de Direito: prisão de quatro a oito anos para quem tentar, com emprego de violência ou grave ameaça, abolir o Estado Democrático de Direito, impedindo ou restringindo o exercício dos poderes constitucionais. O criminoso também deve responder pela pena correspondente à violência do ato;

- golpe de Estado: prisão de quatro a 12 anos a tentativas de depor, por violência ou grave ameaça, o governo legitimamente constituído. O criminoso também deve responder pela pena correspondente à violência do ato;

- interrupção do processo eleitoral: prisão de três a seis anos e multa para quem "impedir ou perturbar eleição ou a aferição de seu resultado" por meio de violação do sistema de votação;

- comunicação enganosa em massa: pena de um a cinco anos e multa para quem ofertar, promover, constituir, financiar ou integrar, pessoalmente ou por terceiros, por meio de expediente não fornecido diretamente pelo provedor do aplicativo de mensagens privadas, campanha ou iniciativa para disseminar fake news capazes de colocar em risco a higidez das eleições ou de comprometer o processo eleitoral;

- violência política: pena de três a seis anos e multa para quem restringir, impedir ou dificultar por meio de violência física, psicológica ou sexual o exercício de direitos políticos a qualquer pessoa em razão do seu sexo, raça, cor, etnia, religião ou procedência nacional;

- sabotagem: pena de dois a oito anos para quem destruir ou inutilizar meios de comunicação, estabelecimentos, instalações ou serviços destinados à defesa nacional, com o objetivo de abolir o Estado Democrático de Direito;

- atentado a direito de manifestação: prisão de um a quatro anos para quem impedir, mediante violência ou grave ameaça, “o livre e pacífico exercício de manifestação de partidos políticos, movimentos sociais, sindicatos, órgãos de classe ou demais grupos políticos, associativos, étnicos, raciais, culturais ou religiosos”. A pena pode ser aumentada se houver lesão corporal grave (de dois a oito anos), se resultar em morte (de quatro a 12 anos).

O texto estabelece que as penas previstas para esses crimes serão aumentadas em um terço se o delito for cometido com violência ou ameaça com emprego de arma de fogo.

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

Se o crime for cometido por funcionário público a pena também será aumentada em um terço e o profissional perderá o cargo. Caso um militar pratique o delito, a pena aumenta em sua metade, cumulada com a perda do posto e da patente ou da graduação.

A proposta deixa explícito que não será considerado crime contra o Estado Democrática de Direito:

- manifestação crítica aos poderes constitucionais;
- atividade jornalística;
- reivindicação de direitos e garantias constitucionais por meio de passeatas, reuniões, greves, aglomerações ou qualquer outra forma de manifestação política com propósitos sociais.

Em outro ponto do projeto, o texto inclui os presidentes da República, da Câmara, do Senado e do Supremo Tribunal Federal (STF) nas hipóteses de aumento de pena em casos de crimes contra a honra.

Atualmente, o Código Penal diz que se o crime contra a honra for cometido contra funcionário público em razão de suas funções, a pena aumenta em um terço. A proposta inclui os presidentes dos Poderes nesta lista.

O texto também estabelece pena de três a seis meses, ou multa, para quem incitar publicamente a animosidade entre as Forças Armadas, ou entre estas e os demais poderes, as instituições civis e a sociedade.

Senadores pedem ao STF que Renan Calheiros seja impedido de participar de CPI da Covid[47]

Parlamentares argumentam que Calheiros não pode participar da CPI porque é pai do governador de Alagoas, Renan Filho (MDB-AL), que pode vir a ser alvo da comissão.

Senadores entraram com um mandado de segurança no Supremo Tribunal Federal (STF) nesta terça-feira (27/04) para impedir o senador Renan Calheiros (MDB-AL) de participar da Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) da Covid.

A CPI da Covid foi instalada nesta terça-feira (27/04). A Comissão é responsável por apurar ações e omissões do governo federal e eventuais desvios de verbas federais enviadas aos estados para o enfrentamento da pandemia. Calheiros foi indicado relator pelo presidente da CPI, senador Omar Aziz (PSD-AM).

O pedido foi feito pelos senadores Jorginho Mello (PL-SC), Marcos Rogério (DEM-RO) e Eduardo Girão (Podemos-CE). O relator no STF ainda não foi sorteado.

Os senadores argumentam que Calheiros não pode participar da CPI porque é pai do governador de Alagoas, Renan Filho (MDB-AL), e governadores podem vir a ser investigados pela comissão.

Nesta sexta-feira (23/04) Calheiros publicou em uma rede social que não pretende relatar ou votar qualquer tema envolvendo o estado de Alagoas.

“Desde já me declaro parcial para tratar qualquer tema na CPI que envolva Alagoas. Não relatarei ou votarei. Não há sequer indícios quanto ao estado, mas a minha suspeição antecipada é decisão de foro íntimo”, disse Renan.

O pedido também alega conflito de interesses para o suplente de Calheiros, Jader Barbalho (MDB), que também tem um filho governador, Helder Barbalho (MDB-PA).

Os senadores argumentam ainda que a questão de ordem foi levantada na comissão, mas que o presidente eleito Omar Aziz (PSD-AM) indeferiu o pedido de Jorginho Mello.

Ação popular

Nesta segunda-feira (26/04), a 2ª Vara da Justiça Federal de Brasília concedeu uma liminar (decisão provisória) que suspendia a eventual indicação do senador Renan Calheiros para relatoria. O pedido foi feito deputada Carla Zambelli (PSL-SP), uma das principais defensoras do presidente Jair Bolsonaro no Congresso.

No entanto, nesta terça-feira (27/04) o Tribunal Regional Federal (TRF) da 1ª Região cassou a liminar (decisão provisória) e Calheiros foi indicado como relator da Comissão.

O vice-presidente do TRF-1, desembargador Francisco de Assis Betti, disse em sua decisão que a liminar da primeira instância teria, em tese, interferido "decisivamente, na autonomia e no exercício das funções inerentes ao Poder Legislativo".

Assis Betti disse ainda que isso pode gerar "risco de grave lesão à ordem pública, na perspectiva da ordem constitucional, administrativa e na perspectiva da manutenção da independência e da harmonia entre os Poderes da República".

---

[47] *Rosanne D'Agostino. Senadores pedem ao STF que Renan Calheiros seja impedido de participar de CPI da Covid. G1 Política. https://g1.globo.com/politica/noticia/2021/04/28/senadores-vao-ao-stf-para-impedir-participacao-de-renan-calheiros-na-cpi-da-covid.ghtml. Acesso em 28 de abril de 2021.*

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

Ministério da Defesa anuncia saída dos comandantes das três Forças Armadas[48]

Na nota, o ministério não informou o motivo da saída dos três nem nomes dos substitutos. Anúncio acontece um dia após Fernando Azevedo e Silva ter deixado cargo de ministro.

O Ministério da Defesa anunciou nesta terça-feira (30/03) a saída dos comandantes das três Forças Armadas: Edson Pujol (Exército), Ilques Barbosa (Marinha) e Antônio Carlos Moretti Bermudez (Aeronáutica).

Na nota, o ministério não informou o motivo da saída dos três nem anunciou os substitutos

O anúncio acontece um dia após Fernando Azevedo e Silva ter deixado o cargo de ministro da Defesa. Para o lugar dele, foi anunciado o general da reserva Walter Souza Braga Netto, que até então comandava a Casa Civil.

Mais cedo, nesta terça, Pujol, Barbosa e Bermudez se reuniram com Braga Netto, em Brasília. O colunista do G1 e da GloboNews Gerson Camarotti já havia informado que os três haviam decidido colocar os cargos à disposição.

Esta é a primeira vez desde 1985 que os comandantes das três Forças Armadas deixam o cargo ao mesmo tempo sem ser em período de troca de governo.

Influência nos quartéis

Segundo o Blog do Camarotti, a saída de Fernando Azevedo e Silva, nesta segunda (29/03), foi recebida com preocupação por integrantes da ativa e da reserva das Forças Armadas e como algo além de uma troca para acomodação de espaços no primeiro escalão do governo.

Ao colunista, um general da reserva enxergou o movimento como um sinal de que o presidente Jair Bolsonaro deseja ter maior influência política nos quartéis.

Em novembro do ano passado, o comandante do Exército, Edson Pujol, afirmou que os militares não querem "fazer parte da política, muito menos deixar a política entrar nos quartéis".

Na ocasião, o vice-presidente Hamilton Morão, também general quatro estrelas da reserva, reforçou a posição de Pujol.

Reforma ministerial

Ao todo, nesta segunda, o governo anunciou seis mudanças na Esplanada dos Ministérios.

- Braga Netto, que estava na Casa Civil, foi para o Ministério da Defesa;
- Luiz Eduardo Ramos, ministro da Secretaria de Governo, foi para a Casa Civil;
- Deputada Flávia Arruda (PL-DF) assumiu a Secretaria de Governo;
- Delegado da PF Anderson Torres, que trabalhava no governo do Distrito Federal, foi para o Ministério da Justiça;
- André Mendonça, que estava na Justiça, foi para a Advocacia-Geral da União;
- Carlos Alberto Franco França, assessor especial da Presidência, assumiu o Ministério das Relações Exteriores.

Conforme o colunista do G1 e da GloboNews Valdo Cruz, aliados de Bolsonaro avaliam que faltaram duas demissões: a de Ricardo Salles, do Meio Ambiente, e a de Milton Ribeiro, da Educação.

Ernesto Araújo pede demissão do Ministério das Relações Exteriores[49]

Ministro avisou sobre sua decisão a assessores próximos, mas governo ainda não confirma a saída oficialmente. Situação política de Ernesto se deteriorou nos últimos dias, com críticas de deputados e senadores.

O ministro das Relações Exteriores, Ernesto Araújo, pediu demissão do cargo nesta segunda-feira (29/03).

A informação ainda não foi confirmada pelo governo oficialmente. A TV Globo apurou que Ernesto avisou da decisão de deixar o ministério a seus assessores próximos e apresentou o pedido para o presidente Jair Bolsonaro.

O pedido ocorre após pressão de parlamentares, inclusive dos presidentes da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), e do Senado, Rodrigo Pacheco (DEM-MG).

[48] *G1. Ministério da Defesa anuncia saída dos comandantes das três Forças Armadas. G1 Política. https://g1.globo.com/politica/noticia/2021/03/30/ministerio-da-defesa-anuncia-saida-dos-comandantes-das-tres-forcas-armadas.ghtml. Acesso em 30 de março de 2021.*

[49] *Délis Ortiz, TV Globo. Ernesto Araújo pede demissão do Ministério das Relações Exteriores. G1 Política. https://g1.globo.com/politica/noticia/2021/03/29/ernesto-araujo-ministro-das-relacoes-exteriores-pede-demissao.ghtml. Acesso em 29 de março de 2021.*

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

A situação política de Ernesto vinha se deteriorando nos últimos dias. No Congresso, a avaliação é de que a atuação do ministro isolou o Brasil no cenário internacional e prejudicou a obtenção de doses de vacina contra a Covid-19.

Ernesto adotou em sua gestão os mesmos princípios da política externa do ex-presidente norte-americano Donald Trump. Essa postura gerou atritos com importantes parceiros comerciais, como a China, principal destino das exportações brasileiras, além de maior produtor de insumos para vacinas no mundo.

O agora ex-ministro fazia parte da ala ideológica do governo, conhecida por priorizar em sua atuação a defesa das ideias mais típicas do bolsonarismo.

'Sem ambiente'

A última semana mostrou que a paciência do meio político com Ernesto havia chegado ao limite.

Na quarta-feira (24/03), ele foi cobrado pelo presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), por uma atuação mais efetiva na busca pelas vacinas. A cobrança foi feita em meio a uma reunião no Palácio da Alvorada, da qual participaram também o presidente Jair Bolsonaro, outros chefes de poderes e ministros.

No mesmo dia, em uma sessão do Senado, Ernesto ouviu de senadores pedidos para deixar o cargo.

Na quinta (25/03), o próprio líder do governo do governo na Câmara, Ricardo Barros (PP-PR), disse que "Ernesto Araújo não tem ambiente" para negociar ajuda internacional ao Brasil para acelerar a chegada de vacinas.

O último episódio ocorreu no fim de semana, quando Ernesto se envolveu em um atrito com a senadora Kátia Abreu (PP-TO).

O ministro escreveu em uma rede social que, em um almoço no início de março, a senadora, presidente da comissão de relações exteriores, lhe disse que ele seria o "rei do Senado se fizesse um gesto em relação ao 5G".

A declaração de Ernesto sobre a senadora foi vista como desespero por senadores, uma tentativa de tirar o foco da pressão por sua demissão.

Kátia Abreu respondeu a postagem do ministro e disse que é "uma violência resumir três horas de um encontro institucional a um tuíte que falta com a verdade".

Vários senadores prestaram solidariedade a Kátia Abreu, e o presidente da Casa, Rodrigo Pacheco (DEM-MG), criticou a fala de Ernesto, a qual chamou de "cortina de fumaça".

Perfil

Ernesto Araújo foi anunciado como ministro das Relações Exteriores de Jair Bolsonaro durante a transição de governo, em novembro de 2018, e assumiu o ministério com o início do mandato de Bolsonaro.

Enquanto ministro, Ernesto Araújo criticou a política externa adotada pelo Brasil em governos anteriores. O ministro causou polêmicas com falas sobre comunismo e ao dizer que o fascismo e o nazismo eram de esquerda.

Araújo iniciou a carreira no Itamaraty em 1991. Foi diretor do Departamento de Estados Unidos, Canadá e Assuntos Interamericanos do Itamaraty por dois anos antes de ser ministro.

Com quase três décadas de carreira, chegou ao topo da hierarquia diplomática em junho de 2018, quando foi promovido a embaixador. Já atuou nas embaixadas do Brasil em Washington (EUA) e Ottawa (Canadá).

Bolsonaro anuncia comitê com o Congresso, mas insiste no 'tratamento precoce'[50]

Tratamento defendido pelo presidente envolve remédios e métodos que, de acordo com a ciência, não têm eficácia. No auge da pandemia, Bolsonaro, governadores e chefes de poderes se reuniram para discutir ações.

Após reunião na residência oficial do Palácio da Alvorada com governadores, ministros e chefes de poderes, o presidente Jair Bolsonaro anunciou a criação de um comitê em parceria com o Congresso para definir medidas de combate à pandemia de Covid-19. Ainda de acordo com Bolsonaro, caberá ao presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (DEM-MG), levar ao comitê as demandas dos governadores.

"Resolvemos, entre outras coisas, que será criada uma coordenação junto aos governadores, com o senhor presidente do Senado Federal. Da nossa parte, um comitê que se reunirá toda semana com

[50] *Guilherme Mazui. Bolsonaro anuncia comitê com o Congresso, mas insiste no 'tratamento precoce'. G1 Política. https://g1.globo.com/politica/noticia/2021/03/24/apos-reuniao-bolsonaro-fala-em-parceria-com-governadores-e-congresso-contra-a-covi.ghtml. Acesso em 24 de março de 2021.*

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

autoridades para decidirmos ou redirecionarmos o rumo do combate ao coronavírus", afirmou o presidente em um breve pronunciamento após o encontro, ao lado dos governadores, ministros e chefes de poderes.

O presidente disse também que, na reunião, discutiu o que ele chama de "tratamento precoce". O método prevê a utilização de medicamentos defendidos pelo presidente, mas que não têm eficácia contra a Covid-19, de acordo com pesquisas científicas internacionais.

"Tratamos também de possiblidade de tratamento precoce. Isso fica a cargo do ministro da Saúde, que respeita o direito e o dever do médico off-label tratar os infectados", argumentou Bolsonaro.

Vida 'em primeiro lugar'

O presidente disse ainda que defende "a vida em primeiro lugar". Desta vez, ao contrário de suas falas habituais, Bolsonaro não equiparou a manutenção de empregos à vida na categoria de prioridade.

A reunião entre Bolsonaro, governadores, ministros e chefes de poderes ocorre em um momento em que o Brasil chega perto da marca de 300 mil mortos por Covid-19, desde que a pandemia começou, há pouco mais de um ano.

O país vive o momento mais grave da pandemia, com sucessivos recordes diários de número de mortes e de novos casos. Os sistemas de saúde nos estados estão sobrecarregados, com filas nas UTIs e ameaça de falta de oxigênio hospitalar e de insumos para intubação de pacientes.

Isolamento social

Em nenhum momento de seu pronunciamento, Bolsonaro falou de medidas de isolamento social, defendidas por especialistas como fundamentais para conter o descontrole do contágio, como é o caso atual da pandemia no Brasil.

Bolsonaro é um crítico de medidas de isolamento adotadas nos estados e, nos últimos dias, tentou, sem sucesso, barrar algumas delas na Justiça.

O tema do isolamento, no entanto, foi defendido pelo governador de Goiás, Ronaldo Caiado (DEM), que também fez um pronunciamento após a reunião. Ao lado de Bolsonaro, ele ressaltou a importância de restringir a circulação de pessoas.

"Pedir a todos que entendam que em situações delicadas e críticas muitas vezes se faz necessário o isolamento social", disse o governador.

Os governadores presentes à reunião não são opositores declarados do presidente. Além de Caiado, participaram Wilson Lima (Amazonas), Romeu Zema (Minas Gerais), Ratinho Júnior (Paraná), Marcos Rocha (Rondônia), Renan Filho (Alagoas).

Vacinação

Em sua fala, o ministro da Saúde, Marcelo Queiroga, disse que a articulação entre União, estados e municípios vai ajudar a agilizar a vacinação e diminuir os efeitos da pandemia.

"A conclusão é o fortalecimento do SUS, articulado nos três níveis, União, estados e municípios, para prover à população brasileira, com agilidade, uma campanha de vacinação que possa atingir uma cobertura vacinal capaz de reduzir a circulação do vírus", afirmou o ministro.

Homenagem às vítimas e aos profissionais de saúde

O presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), Luiz Fux, prestou em solidariedade às famílias enlutadas e agradeceu aos profissionais de saúde pelo trabalho realizado.

Fux explicou que o Judiciário, por ter a prerrogativa de “aferir a legitimidade dos atos que serão praticados” pelos governantes, não poderá participar diretamente do comitê. Contudo, o Judiciário vai trabalhar em estratégias para evitar disputas desnecessárias na Justiça.

“Como esses problemas da pandemia exigem soluções rápidas, nós vamos verificar a estratégias capazes de evitar a judicialização, que é o fator de demora na tomada dessas decisões”, disse.

Senado e Câmara

Pacheco afirmou que o momento da pandemia exige a união entre os poderes da República e a população, o que, para ele, significa um pacto nacional liderado por Bolsonaro.

“Essa união significa um pacto nacional liderado por quem a sociedade espera que lidere, que é o senhor presidente da República, Jair Bolsonaro, já com a compreensão de que medidas precisam ser urgentemente tomadas”, disse o presidente.

O senador também declarou que o pacto deve ter uma atuação ”técnica, contundente e urgente” do Ministério da Saúde.

O presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), frisou a necessidade de “despolitizar a pandemia” e de “desarmar os espíritos” para tratar de um problema nacional.

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

O deputado também citou a importância de uma linguagem unificada para repassar informações à população. Ele deseja que o país tenha "um único discurso, uma única orientação nacional conduzida também pelo Ministério da Saúde".

Entenda a decisão de Fachin que anulou as condenações de Lula e o que acontece agora[51]

O ministro Edson Fachin, do Supremo Tribunal Federal (STF), anulou nesta segunda-feira (08/03) todas as condenações impostas pela Justiça Federal do Paraná ao ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva na Operação Lava Jato.

Com a decisão, Lula recuperou os direitos políticos e se tornou elegível.

1. A anulação das condenações de Lula vale para quais processos?

O triplex do Guarujá – condenação em julho de 2017 (por corrupção e lavagem de dinheiro), confirmada em 2ª e 3ª instâncias, que levou o ex-presidente a ficar preso por 580 dias;

O sítio de Atibaia – condenação em fevereiro de 2019 (sob acusação de recebimento de propina) e confirmada em 2ª instância;

As doações ao Instituto Lula – neste caso, são duas ações, que ainda não foram julgadas.

No caso do triplex no Guarujá, no litoral paulista, Moro havia condenado Lula a 12 anos e 1 mês de prisão por corrupção e lavagem de dinheiro.

Já no caso do sítio de Atibaia, no interior paulista, a juíza substituta Gabriela Hardt, que estava no lugar de Moro, condenou Lula a 12 anos e 11 meses de prisão.

Com relação ao Instituto Lula, havia duas ações:

Doações – a denúncia do Ministério Público Federal (MPF) diz que o instituto recebeu R$ 4 milhões da Odebrecht disfarçados de doações. Essa ação está suspensa pelo Tribunal Regional Federal da 4ª Região (TRF4).

Terreno e apartamento – em dezembro de 2016, uma denúncia do MPF foi aceita pela Justiça Federal do Paraná envolvendo a compra de um terreno para a construção da nova sede do instituto e de um imóvel vizinho ao apartamento de Lula em São Bernardo do Campo. Esse processo estava pronto para a sentença do juiz desde maio de 2020.

2. Por que o Fachin decidiu anular as decisões? Por que agora?

Segundo Fachin, a 13ª Vara Federal de Curitiba, nas mãos de Sergio Moro e depois nas de Gabriela Hardt, não era o "juiz natural" dos casos.

Fachin entendeu que não há relação entre os desvios praticados na Petrobras, investigados na Lava Jato, e as irregularidades atribuídas a Lula, como o custeio da construção e da reforma do tríplex.

Segundo o ministro, em outros casos de agentes políticos denunciados em circunstâncias semelhantes às de Lula, a 2ª Turma do Supremo já vinha transferindo esses processos para a Justiça Federal do Distrito Federal.

O ministro disse seguir decisões anteriores do STF que já determinaram que, na Lava Jato, cabem à 13ª Vara Federal de Curitiba processos relacionados a crimes praticados "direta e exclusivamente" contra a Petrobras.

E por que agora?

Fachin tomou a decisão antes que houvesse uma decisão sobre outro recurso da defesa de Lula, que pede a suspeição — ou provar uma suposta parcialidade — de Moro para condenar o ex-presidente.

O ministro, assim, determinou a extinção desse pedido

Na visão de alguns ministros do STF ouvidos pelo blog da Julia Duailibi, Fachin tomou a decisão neste momento justamente para evitar o julgamento desse pedido de suspeição, o que poderia levar, no limite, à anulação de parte significativa da Operação Lava Jato.

Mas o ministro Gilmar Mendes – que está com o recurso de Lula desde 2018 – ignorou a decisão de Fachin e programou para esta terça (09/03) a retomada do julgamento do caso na 2ª Turma do Supremo, que estava parado desde dezembro.

E, de acordo com o blog, a tendência nesse caso é que Moro seja declarado suspeito.

No início da tarde desta terça, porém, antes da reunião da 2ª Turma, Fachin pediu ao presidente do STF, Luiz Fux, uma decisão sobre quem está com a razão — Fachin ou Gilmar.

Fachin defendeu o adiamento dessa sessão e sugeriu que Fux decida.

---

[51] *Tahiane Stochero. Entenda a decisão de Fachin que anulou as condenações de Lula e o que acontece agora. G1 Política. https://g1.globo.com/politica/noticia/2021/03/08/entenda-a-decisao-de-fachin-que-anulou-as-condenacoes-de-lula-e-o-que-acontece-agora.ghtml. Acesso em 09 de março de 2021.*

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

3. Com a anulação, Lula agora é considerado inocente?

Não. Fachin em hora nenhuma disse que Lula é inocente, mas considerou que não cabia a Moro (ou Hardt) julgá-lo nesses três casos específicos. A sentença dada no Paraná foi irregular e, por isso, inválida.

Vale lembrar que a Constituição Brasileira prevê que ninguém será considerado culpado até que se esgotem todos os recursos — ou quando um tribunal, como o STF, der a última palavra no processo.

Mas, enquanto esse processo corre — e independentemente de recursos —, o suspeito pode ser preso. Como foi o caso de Lula, que ficou um ano e meio em uma sala da PF em Curitiba.

4. O que acontece agora?

A 13ª Vara da Justiça Federal em Curitiba, responsável no Paraná pelos processos da Operação Lava Jato, informou que cumprirá a decisão de Fachin e enviará os processos ao Distrito Federal.

Os processos contra Lula serão, então, entregues à seção judiciária federal do DF para uma reanálise. Lá, será feito um sorteio para ver quem herdará o julgamento.

Esse juiz – ou juízes – vai poder decidir se os atos realizados nos quatro processos (1 do triplex, 2 do Instituto Lula e 1 do sítio de Atibaia) são válidos ou se terão de ser refeitos.

Fachin anulou também o recebimento das denúncias feitas pelo Ministério Público Federal (MPF) contra Lula, e o ex-presidente deixou assim de ser réu nos processos.

O novo juiz pode até rejeitar as denúncias do MPF e absolver Lula sumariamente.

5. O que acontece com o processo em que Lula pedia suspeição de Moro?

Em razão da decisão, o ministro Fachin declarou a "perda do objeto" e extinguiu 14 processos que tramitavam no STF apontando suposta parcialidade do ex-juiz Sergio Moro ao condenar Lula.

Assim, no entendimento de Fachin, não há mais motivo para "julgar" Moro.

Mas, como visto acima, essa visão pode não ser seguida pelos demais ministros do STF.

6. A decisão de Fachin precisa ser referendada pelos colegas do STF?

A decisão de Fachin é terminativa e encerra o caso, tanto que ele já determinou a remessa dos processos para que sejam reiniciados na Justiça Federal do Distrito Federal.

Ou seja, decisão não precisa de referendo da turma ou do plenário do STF, a não ser que o próprio ministro decida remeter o caso para julgamento dos demais ministros.

A Procuradoria Geral da República (PGR) já anunciou que recorrerá – assim, caberá ao próprio Fachin decidir se a 2ª turma vai julgar ou se ele prefere enviar ao plenário do STF.

7. Quando os processos chegam a Brasília?

A 13ª Vara da Justiça Federal em Curitiba informou por meio de nota que cumprirá a decisão do ministro Edson Fachin.

Mas, até a manhã desta terça, eles não haviam sido enviados ao Distrito Federal.

Câmara aprova projeto que prevê autonomia do Banco Central[52]

Proposta prevê mandato de quatro anos para presidente do BC, não coincidente com o de presidente da República. Texto é defendido pela equipe econômica.

A Câmara dos Deputados aprovou nesta quarta-feira (10/02) o projeto que prevê autonomia para o Banco Central. O texto segue para sanção presidencial.

A votação ocorreu um dia após ter sido aprovada a urgência do projeto. Em um primeiro momento da sessão, os deputados aprovaram o texto-base por 339 votos a 114. Depois, analisaram os destaques, trechos que visavam modificar a redação principal. Todos foram rejeitados.

O texto já foi aprovado pelo Senado e, entre outros pontos, define que o presidente do Banco Central terá mandato de quatro anos, não coincidente com o do presidente da República.

Um dos objetivos com a mudança é blindar o órgão de pressões político-partidárias. A proposta tem o aval da equipe econômica.

A autonomia do Banco Central é debatida no Congresso desde 1991, e o projeto aprovado entrou na lista de pautas prioritárias do governo, entregue pelo presidente Jair Bolsonaro aos presidentes da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), e do Senado, Rodrigo Pacheco (DEM-MG).

Entre outras funções, cabe ao Banco Central, por meio do Comitê de Política Monetária (Copom), definir a taxa Selic, a taxa básica de juros da economia.

[52] *Elisa Clavery, Fernanda Calgaro e Luiz Felipe Barbiéri, TV Globo e G1. Câmara aprova projeto que prevê autonomia do Banco Central. https://g1.globo.com/politica/noticia/2021/02/10/camara-aprova-texto-base-de-projeto-que-preve-autonomia-do-banco-central-ponto-a-ponto.ghtml. Acesso em 11 de fevereiro de 2021.*

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

Atualmente, a Selic está em 2% ao ano, baseada na meta de inflação de 3,75% neste ano e de 3,5% em 2022.

A ideia do projeto é que, não podendo a diretoria da instituição ser demitida por eventualmente subir o juro, a atuação seja exclusivamente técnica, focada no combate à inflação.

Em nota, o Banco Central afirmou que a proposta é um "passo importante" porque é preciso "separar o ciclo político do ciclo de política monetária".

"Por sua própria natureza, a política monetária requer um horizonte de longo prazo, por conta da defasagem entre as decisões de política e seu impacto sobre a atividade econômica e a inflação. Em contraste, o ciclo político possui um horizonte de prazo mais curto", diz trecho da nota.

A instituição também destacou que a literatura econômica e a experiência internacional mostram que "um maior grau de autonomia do banco central está associado a níveis mais baixos e menor volatilidade da inflação – sem prejudicar o crescimento econômico". O BC apontou, ainda, que "evidências também indicam que a maior autonomia do banco central contribui para a estabilidade do sistema financeiro".

Veja ponto a ponto da proposta

O Banco Central tem nove diretores, e um deles é o presidente da instituição. Após indicação do presidente da República, os aspirantes aos cargos precisam passar por sabatina e votação no Senado.

O texto aprovado não altera a composição da diretoria colegiada do Banco Central, mas estabelece mandato de quatro anos para o presidente do BC e os demais diretores. Todos podem ser reconduzidos ao cargo, uma única vez, por igual período.

Pela proposta, o mandato da presidência do BC não coincidirá com o da presidência da República. De acordo com o texto, o presidente do Banco Central assume o cargo no primeiro dia do terceiro ano do mandato do chefe do Poder Executivo.

O projeto também estabelece a substituição de forma escalonada dos demais membros da diretoria, de acordo com a seguinte escala:

- dois diretores iniciam os mandatos no dia 1º de março do primeiro ano de mandato do presidente da República;
- dois diretores iniciam os mandatos no dia 1º de janeiro do segundo ano do mandato do presidente da República;
- dois diretores iniciam os mandatos no dia 1º de janeiro do terceiro ano do mandato do presidente da República;
- dois diretores iniciam os mandatos no dia 1º de janeiro do quarto ano do mandato do Presidente da República.

Além disso, o presidente do Banco Central deverá apresentar no Senado, no primeiro e no segundo semestre de cada ano, relatório de inflação e de estabilidade financeira, explicando as decisões tomadas no semestre anterior.

A proposta também define como objetivo fundamental do Banco Central assegurar a estabilidade de preços, além de determinar objetivos secundários:

- zelar pela estabilidade e eficiência do sistema financeiro;
- suavizar as flutuações do nível de atividade econômica;
- fomentar o pleno emprego.

Sem vinculação à Economia

Atualmente, o Banco Central é vinculado ao Ministério da Economia, apesar de não ser subordinado à pasta.

Pela proposta, o Banco Central passa a se classificar como autarquia de natureza especial caracterizada pela "ausência de vinculação a Ministério, de tutela ou de subordinação hierárquica".

Segundo o projeto, o BC se caracterizará pela "autonomia técnica, operacional, administrativa e financeira".

Perda de mandato

O projeto também estabelece as situações que levam à perda de mandato presidente e diretores do Banco Central:

- a pedido do presidente ou do diretor;
- em caso de doença que o incapacite para o cargo;
- quando sofrer condenação, em decisão transitada em julgado ou proferida por órgão colegiado, por improbidade administrativa ou em crime cuja pena leve à proibição de acesso a cargos públicos;

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

- em caso de “comprovado e recorrente desempenho insuficiente para o alcance dos objetivos do Banco Central do Brasil”. Nesta hipótese, o Conselho Monetário Nacional (CMN) deve submeter ao presidente da República a proposta de exoneração, que estará condicionada à prévia aprovação por maioria absoluta do Senado.

Transição e vedações

O texto aprovado prevê um cronograma de transição para o novo modelo de diretoria. Em até 90 dias após a lei ser sancionada, o governo terá de nomear os nove diretores do Banco Central. Aqueles que já ocupam os cargos não terão de passar por nova sabatina no Senado.

A duração dos mandatos, para essa primeira composição, deverá obedecer ao cronograma abaixo:

- presidente e dois diretores com mandatos até 31 de dezembro de 2024;
- dois diretores com mandatos até 31 de dezembro de 2023;
- dois diretores com mandatos até 28 de fevereiro de 2023;
- dois diretores com mandatos até 31 de dezembro de 2021.

A proposta também cria proibições ao presidente e aos diretores do Banco Central. São elas:

- Outras funções: exercer qualquer outro cargo, público ou privado, exceto o de professor;
- Ações: o presidente e os diretores do BC, além de seus cônjuges ou parentes de até segundo grau, não podem ter participação acionária em instituições supervisionadas pelo BC;
- Quarentena: por seis meses após o exercício do mandato, o presidente e os diretores estão proibidos de participar do controle societário ou atuar, com ou sem vínculo empregatício, em instituições do Sistema Financeiro Nacional. No período, a ex-autoridade receberá remuneração compensatória.

Opiniões

Relator da proposta, o deputado Silvio Costa Filho disse que, entre os benefícios da aprovação do projeto, estão a adequação a padrões internacionais e a possibilidade de o BC defender a estabilidade de preços de maneira autônoma.

"Com esta adequação aos padrões internacionais, o Brasil passa a ocupar o lugar de destaque que realmente merece. Em consequência, a nossa população se beneficiará de uma maior oferta de crédito internacional e demais empresas e pessoas interessadas em montar os seus negócios e empreendimentos no nosso país", acrescentou.

O líder da Minoria na Câmara, José Guimarães (PT-CE), criticou a rapidez para a aprovação do texto, num contexto de pandemia. O projeto é o primeiro aprovado pela Câmara em 2021.

"Se nós estivéssemos vivendo uma conjuntura de normalidade, poderíamos fazer o debate de mérito sobre a autonomia ou não do Banco Central", questionou Guimarães nesta terça (09/02).

O parlamentar também criticou a proposta de descasar o mandato dos diretores com o do presidente da República.

Arthur Lira: saiba quem é e como pensa o novo presidente da Câmara[53]

Deputado alagoano é líder do Centrão e aliado ao presidente Jair Bolsonaro. Defendeu vacinação em seu 1º discurso, tem dito que vai priorizar uma pauta emergencial e desconversou sobre processo de impeachment.

Líder dos partidos do Centrão, que fazem parte da base do governo, o deputado Arthur Lira (PP-AL) foi eleito na noite desta segunda-feira (01/02) o novo presidente da Câmara pelos próximos dois anos. O candidato de Jair Bolsonaro liquidou a disputa em 1º turno, com apoio de mais da metade dos deputados. O resultado é uma vitória política do presidente, que tem agora um aliado importante no comando da Casa Legislativa.

Perfil

Natural de Maceió, Arthur César Pereira de Lira tem 51 anos, é casado e possui cinco filhos. Formado em direito pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL), é empresário, advogado e agropecuarista.

Atualmente no PP, já foi filiado ao PFL (atual DEM), PSDB, PTB e PMN. Filho do ex-senador Benedito de Lira (PP), iniciou a carreira política como vereador em Maceió, foi deputado estadual em Alagoas, e é deputado federal pelo estado desde 2011. Em 2018, foi o segundo mais votado de Alagoas, com 143.858 votos.

[53] *G1. Arthur Lira: saiba quem é e como pensa o novo presidente da Câmara. G1 Política. https://g1.globo.com/politica/noticia/2021/02/02/arthur-lira-saiba-quem-e-o-como-pensa-o-novo-presidente-da-camara.ghtml. Acesso em 02 de fevereiro de 2021.*

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

Na Câmara, foi seis vezes líder do PP. Também comandou um bloco que, no ano passado, contava com mais de 200 parlamentares de partidos do "Centrão", além do MDB e do DEM.

Em 2015, foi presidente da Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) da Câmara. Em 2016, comandou a Comissão Mista de Orçamento (CMO) do Congresso Nacional. Os dois colegiados são espaços de prestígio no Parlamento: pela CCJ, passam todas as propostas em tramitação na Câmara, já a CMO é responsável por definir as despesas prioritárias do governo federal.

No ano passado, foi um dos articuladores da aproximação do Planalto com o Centrão, que virou base aliada do Executivo na Câmara. Apesar de hoje estar alinhado a Bolsonaro, nem sempre foi assim. Em 2019, chegou a publicar em uma rede social que o governo precisava “entrar em sintonia com a real necessidade da população e deixar de lado a pauta de costumes e polêmicas”.

Lira foi eleito com o apoio de 11 partidos: PP, PL, PSD, Republicanos, Avante, PROS, Patriota, PSC, PTB, PSL e Podemos.

Prorrogação do auxílio emergencial

Desde que lançou sua candidatura, Lira tem dito que vai priorizar a votação da chamada PEC Emergencial, que ativa gatilhos para impedir o excessivo endividamento do governo.

Só com a aprovação da PEC, segundo Lira, poderá ser discutido um novo benefício social para os brasileiros ou a ampliação do auxílio emergencial, pago em razão da pandemia do novo coronavírus.

Em seu 1º discurso como presidente da Câmara, o deputado afirmou que irá procurar o também recém-eleito presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (DEM-MG), para articular a votação da pauta emergencial.

"Irei propor ao novo presidente do Senado, neste caso já eleito também, o senador Rodrigo Pacheco, de Minas Gerais, a quem parabenizo, uma ideia geral, que chamo de pauta emergencial, vejam bem, pauta emergencial, para encaminharmos os temas urgentes", afirmou.

Em outras ocasiões, Lira já disse que não tem como propor 'solução a curto prazo' para substituir auxílio emergencial. O deputado, no entanto, tem defendido que novas despesas devem respeitar o teto de gastos, assim como prega a equipe econômica do presidente Bolsonaro.

Em seguida, a intenção dele é colocar em votação as reformas administrativa e tributária.

Vacinação contra a Covid

Também no 1º discurso, Lira defendeu a vacinação da população contra a Covid-19.

"Temos que examinar como fortalecer nossa rede de proteção social. Temos que vacinar, vacinar, vacinar o nosso povo. Temos que buscar o equilíbrio das nossas contas públicas", disse o deputado.

Durante a campanha, defendeu a distribuição de vacinas aprovadas pela Anvisa, mas chegou a se manifestar contra a obrigatoriedade.

"Acredito que vamos ter ótima adesão à campanha de vacinação. Defendo que qualquer vacina aprovada pela Anvisa seja disponibilizada. Mas toda vacina tem sua restrição e não deve ser obrigatória porque pode ter contraindicações para algumas pessoas conforme as indicações dos laboratórios produtores e as pesquisas."

Atuação do governo Bolsonaro na pandemia

"Temos que priorizar vidas, sem dúvida. Estamos diante de 200 mil que morreram da doença. Nesse cenário triste, somamos os que tiveram piora na sua vulnerabilidade social e uma economia que pôs em risco a renda de outros. É fácil criticar. A gente tem que ajudar, ser crítico, duro e proativo quando precisa, mas não defensivo e sabotador. Vamos fazer parte da solução e da fiscalização."

Pedidos de impeachment de Bolsonaro

"Impeachment não é pauta de candidato a presidente da Câmara. Esse assunto será tratado no momento oportuno, se tiver necessidade, com a composição da Câmara. O presidente atual tem cerca de 50 pedidos de impeachment e não pautou nenhum. Portanto, essa pergunta tem que ser feita ao atual presidente da Câmara."

Atuação do governo Bolsonaro na pandemia

"Temos que priorizar vidas, sem dúvida. Estamos diante de 200 mil que morreram da doença. Nesse cenário triste, somamos os que tiveram piora na sua vulnerabilidade social e uma economia que pôs em risco a renda de outros. É fácil criticar. A gente tem que ajudar, ser crítico, duro e proativo quando precisa, mas não defensivo e sabotador. Vamos fazer parte da solução e da fiscalização."

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

Legislação do aborto

"A decisão [de pautar] não depende do presidente da Casa. Deve ser atribuição do colégio de líderes. Com o apoio da maioria, qualquer assunto pode ser pautado. Os deputados e deputadas são os representantes da população e conhecem suas localidades e seu eleitorado. Assim, temas que estiverem amadurecidos na sociedade serão levados a plenário."

Pautas de costumes e porte e posse de armas

"Muito embora, por tradição, seja o presidente que leve as pautas ao plenário, para que seja construída com democracia, com soberania e diálogo, elas devem passar antes pela aprovação do colégio de líderes. Não cabe a mim, se eleito, fazer a pauta do Brasil ao meu gosto, como fez o presidente atual. Qualquer projeto, seja de direita, de centro, de esquerda, seja econômico ou social, que estiver amadurecido na sociedade brasileira e que contar com a maioria da aprovação no colégio de líderes, será pautado automaticamente, e o resultado será democraticamente resolvido no plenário. O papel do presidente é estar ao centro do plenário, olhando para os dois lados e conduzindo com absoluta isenção os trabalhos legislativos."

Atuação do governo em relação a desmatamento

"A gestão ambiental é importante para o país. O papel da Câmara é trazer opiniões diversas para firmar bases para propostas. O Brasil é reconhecido pela diversidade de fauna e flora e pela extensão de áreas de floresta e proteção. Cuidar da agenda ambiental é estar atento ao nosso patrimônio e cuidado com a população e a herança para as gerações futuras. É possível conciliar a agenda ambiental com a de desenvolvimento econômico e social."

Excludente de ilicitude

"A Câmara é um Poder independente e não pode sofrer interferências de outros poderes. Perguntam sobre pautar temas de interesse deste ou daquele segmento. Minha visão é que o presidente da Câmara é um guardião da soberania do plenário. Sua função é fazer a discussão e o debate acontecer. Isso vale para todos os temas, inclusive o excludente de ilicitude."

Pautas econômicas prioritárias

"Precisamos aprovar reformas estruturantes. O Orçamento 2021 estará na mesa logo no início dos trabalhos legislativos. Acredito que a PEC Emergencial virá em seguida, pois também trata de problema orçamentário. Temas como a reforma tributária precisam ser debatidos. Outro projeto que pode avançar no primeiro semestre é a reforma administrativa."

Rodrigo Pacheco, do DEM, é eleito presidente do Senado com apoio de Bolsonaro e dez partidos[54]

Senador por Minas Gerais recebeu 57 votos e comandará a Casa pelos próximos dois anos. Pacheco derrotou Simone Tebet (MDB-MS); outros três senadores desistiram da candidatura.

O senador Rodrigo Pacheco (DEM-MG) foi eleito em primeiro turno nesta segunda-feira (01/02), em votação secreta, presidente do Senado e do Congresso Nacional pelos próximos dois anos.

Pacheco recebeu 57 votos e Simone Tebet (MDB-MS), 21. Os dois foram os únicos que restaram na disputa após Lasier Martins (Pode-RS), Major Olímpio (PSL-SP) e Jorge Kajuru (Cidadania-GO) terem desistido em favor de Tebet.

A candidatura de Pacheco contou com o apoio do presidente Jair Bolsonaro e de dez partidos, entre os quais siglas de oposição, como PT, Rede e PDT.

O resultado da eleição no Senado, anunciado pouco antes das 19h, foi o seguinte:

- Rodrigo Pacheco (DEM-MG): 57 votos
- Simone Tebet (MDB-MS): 21 votos

Dos 81 parlamentares, três não votaram — Chico Rodrigues (DEM-RR), licenciado do mandato; e Jacques Wagner (PT-BA) e Jarbas Vasconcellos (MDB-PE), por razões médicas.

Dos que compareceram, 13 votaram em urnas levadas à Chapelaria (uma das entradas do Congresso) e ao Salão Azul, a fim de se evitar a aglomeração em meio à pandemia de Covid-19. Os outros 65 votaram no plenário.

[54] *Gustavo Garcia e Sara Resende, G1 e TV Globo. Rodrigo Pacheco, do DEM, é eleito presidente do Senado com apoio de Bolsonaro e dez partidos. G1 Política. https://g1.globo.com/politica/noticia/2021/02/01/rodrigo-pacheco-do-dem-e-eleito-presidente-do-senado-com-apoio-de-bolsonaro-e-11-partidos.ghtml. Acesso em 02 de fevereiro de 2021.*

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

Aliado de Alcolumbre

A eleição do senador do DEM é também uma vitória de Davi Alcolumbre (DEM-AP), agora ex-presidente do Senado. Alcolumbre atuou como principal cabo eleitoral de Pacheco desde dezembro do ano passado, quando o Supremo Tribunal Federal (STF) barrou a possibilidade de reeleição nas Casas do Congresso.

Ao lado do colega de partido, Alcolumbre conseguiu reunir apoio suficiente para eleger o sucessor em uma única votação, sem necessidade de segundo turno. A segunda rodada de votação só aconteceria se nenhum dos candidatos conseguisse mais de 41 votos.

O ex-presidente do Senado negociou, inclusive, com o MDB, a maior bancada da Casa, hoje com 15 senadores, que abandonou a candidatura de Simone Tebet de olho em vagas na Mesa Diretora e no comando de comissões.

Major Olimpio (PSL-SP), Jorge Kajuru (Cidadania-GO) e Lasier Martins (Pode-RS) também começaram a segunda-feira como candidatos ao posto, mas anunciaram a retirada da candidatura ao discursar em plenário, à tarde. Os três manifestaram apoio e voto para Simone Tebet.

Favorito na disputa

Rodrigo Pacheco chegou ao dia da eleição como favorito na disputa. Era o candidato do Palácio do Planalto, da família Bolsonaro – o senador Flávio Bolsonaro (Republicanos-RJ) declarou voto no senador de Minas Gerais – e contou com o apoio anunciado de PSD, PP, PT, DEM, PDT, PROS, PL, Republicanos, Rede e PSC.

Pacheco também contou com votos de parcelas do MDB e do PSDB, partidos que, divididos, liberaram suas bancadas; e com dissidentes no Podemos – que anunciou apoio a Simone Tebet.

A emedebista, por sua vez, contou com os apoios declarados de correligionários, de senadores do Podemos, do Cidadania e do PSB, além de parte da bancada do PSDB e votos de dissidentes dentro de partidos aliados a Pacheco.

Como a votação é secreta, não há como identificar quem votou em cada candidato – e, por consequência, quem deixou de seguir a orientação de cada partido.

"Recebi apoios importantes de senadores e senadoras já manifestados, mais de uma dezena de partidos políticos que vão da direita à esquerda, da oposição e da base do governo. Vamos fazer disto uma grande oportunidade daquilo que apregoei minutos atrás: vamos fazer disto uma oportunidade singular para o Brasil de pacificação das nossas relações políticas e institucionais, porque é isso que a sociedade brasileira espera de nós", disse Pacheco em discurso antes de a votação começar.

Governo parabeniza

O presidente Jair Bolsonaro e o ministro da Secretaria de Governo, Luiz Eduardo Ramos, parabenizaram Pacheco em postagens divulgadas em rede social.

"Em cédula de papel, o Senado Federal elegeu o Senador Rodrigo Pacheco (57 votos de 81 possíveis) para presidir a Casa no biênio 2021/22", publicou Bolsonaro.

"Parabenizo a vitória do Pres Rodrigo Pacheco no Senado Federal! Ao lado do Presidente Bolsonaro, acompanhei o desenrolar de um processo legítimo e democrático na tarde de hoje. É com base nesses princípios que seguiremos articulando em busca do desenvolvimento do nosso País!", disse Ramos.

Novo presidente

Eleito presidente, Pacheco assumirá a tarefa de conduzir a eleição da nova Mesa Diretora do Senado. A votação definirá os ocupantes das cadeiras de primeiro e segundo vice-presidentes; e os quatro secretários e seus suplentes.

Além de participar das reuniões e decisões administrativas do Senado, os integrantes da Mesa Diretora têm uma série de atribuições e direito a indicar cargos para auxiliar nos seus trabalhos.

Ao longo de 2021 e 2022, o novo presidente do Senado vai ter de encarar uma série de desafios. Entre as missões elencadas por líderes partidários, estão:

- a busca pela independência do Senado;
- a análise das reformas tributária e administrativa;
- e o empenho em medidas de enfrentamento à pandemia da Covid-19, como a assistência financeira a famílias atingidas pelos reflexos do coronavírus na economia.

Trajetória

Rodrigo Pacheco tem 44 anos e nasceu em Porto Velho (RO), mas se mudou na infância para Minas Gerais, onde se formou em Direito pela Pontifícia Universidade Católica (PUC-MG).

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

É advogado criminalista e fez parte da defesa de um ex-diretor do Banco Rural no julgamento do mensalão. Também ocupou cargos na Ordem dos Advogados do Brasil (OAB).

Em 2014, foi eleito deputado federal pelo MDB. Na Câmara, votou pelo impeachment da ex-presidente Dilma Rousseff; presidiu a Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) e esteve à frente do colegiado durante a análise de denúncias contra o ex-presidente Michel Temer.

Está no primeiro mandato como senador, função para a qual foi eleito em 2018, mesmo ano em que se filiou ao DEM. É o atual presidente do diretório mineiro da legenda; e, no Senado, foi líder do partido.

Nas eleições de 2018, Rodrigo Pacheco declarou à Justiça Eleitoral ter R$ 22,8 milhões em bens.

Apesar de ter sido adversário de Simone Tebet na eleição para a presidência do Senado, em 90% das principais votações na Casa nos anos de 2019 e 2020, Pacheco votou da mesma forma que a emedebista.

Atribuições

Veja abaixo algumas das atribuições do presidente do Senado:

- É o responsável por pautar os projetos que serão votados no plenário da Casa;
- Terceiro na linha sucessória da Presidência da República, ou seja, assumirá interinamente o Palácio do Planalto nas ausências do presidente Jair Bolsonaro, do vice-presidente Hamilton Mourão e do presidente da Câmara;
- Presidente do Congresso Nacional, é o responsável por pautar as sessões conjuntas do Legislativo, formadas por deputados e senadores, nas quais são analisados projetos orçamentários e vetos presidenciais.

Regalias

A partir de agora, como novo presidente do Senado, Rodrigo Pacheco tem direito a morar em uma mansão com jardim, piscina e churrasqueira na Península dos Ministros, área nobre de Brasília localizada em um dos bairros mais luxuosos da capital.

A casa – em um terreno de 13 mil m² – tem cinco quartos (dos quais três suítes), sete banheiros, cozinha, copa, salas de jantar, estar e TV, escritório, sala de apoio e área de serviço.

No local, onde também são realizadas reuniões e confraternizações de políticos, trabalham mais de 10 funcionários, como administrador, seguranças, cozinheiros, auxiliares de cozinha, camareiras, garçons e jardineiros.

O Senado paga todas as despesas da residência oficial, incluindo os gastos com comida, energia elétrica, água e telefone, além dos salários dos funcionários.

Rodrigo Pacheco também poderá usar um avião da Força Aérea Brasileira (FAB), mas, se preferir utilizar aviões de carreira, as passagens serão custeadas pela Casa. Nas viagens, é acompanhado por seguranças. Em deslocamentos por terra, ele tem direito a utilizar um carro oficial, escoltado por policiais legislativos.

Além disso, o presidente do Senado é assessorado diretamente por um conjunto de funcionários. Há, pelo menos, 100 pessoas à serviço da presidência da Casa, divididos entre assessores legislativos, de imprensa e de gabinete, além de seguranças e auxiliares que dão suporte a ele no Congresso ou na residência oficial.

Violência atinge 75% de candidatas a prefeita em capitais[55]

A internet é o ambiente onde mais as mulheres sofrem violência.

Delegada há mais de 20 anos, Adriana Accorsi (PT), de 47 anos, nunca teve sua família ameaçada, mesmo trabalhando em investigações sobre pedofilia e tráfico infantil. Mas foi só concorrer à prefeitura de Goiânia, nas eleições do ano passado, que um perfil anônimo sugeriu a morte de suas filhas - uma de dois e outra de 26 anos: "Já comprou caixão da Verônica e da Helena?", dizia a mensagem.

"Já fui muito hostilizada. Diziam que eu não daria conta, duvidaram da minha capacidade. Mas jamais os ataques chegaram ao nível do ano passado. Foi o pior", afirmou a delegada. Levantamento feito pelo Estadão mostra que Adriana não é exceção entre mulheres que concorreram a prefeituras nas capitais do País. Ao menos 75% delas disseram ter sofrido violência política de gênero.

A enquete foi enviada a todas as 58 mulheres que concorreram aos Executivos municipais das capitais no ano passado. Destas, 50 responderam. Entre elas, 44 relataram violência. A maior parte (46,7%) disse sofrer ataques com frequência e (72,3%) acredita que os episódios prejudicaram a campanha.

"Os ataques são voltados ao corpo da mulher ou relacionados a estereótipos de gêneros, tal como questionamento a papéis sociais tradicionais ou outros meios com objetivo de negar sua competência na

[55] *Bianca Gomes. Violência atinge 75% de candidatas a prefeita em capitais. Terra Política. https://www.terra.com.br/noticias/brasil/politica/violencia-atinge-75-de-candidatas-a-prefeita-em-capitais,4ee119d1c974afd744c9ac0ff45e58c2u0qvodyo.html. Acesso em 11 de janeiro de 2021.*

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

esfera política", disse Tássia Rabelo, doutora em ciência política e professora da Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

Uma das candidatas relatou ao Estadão, sob anonimato, ter recebido oferta de R$ 10 mil para retirar a sua candidatura, já que, segundo o autor, ela era "nova e mulher". Enquanto uma ouviu durante um debate que "mesmo sendo mulher, era boa candidata", outra escutou, de um jornalista, que não servia para ser prefeita, pois era "mulher, feia e sem alma".

Menções a maridos e ex-namorados se repetem nas histórias contadas à reportagem. "Perguntaram se meu companheiro estava de acordo com minha candidatura", disse uma delas. Outra afirmou ter sido alvo de campanha difamatória e de desinformação, com postagens insinuando um relacionamento com um ex-chefe. O uso de elementos de conotação sexual é recorrente. "Não voto para Prefeita, te queria na minha cama", ouviu a deputada Marina Helou (Rede) durante ato de campanha na Avenida Paulista.

Internet

No levantamento feito pelo Estadão, a violência psicológica, que causa danos no estado mental ou emocional, foi quase unânime (97,7%) entre as que sofreram ataques na campanha. O ambiente de mais violência foi a internet, citado por 78% das mulheres. A deputada federal Joice Hasselmann (PSL-SP) foi a mais atacada, segundo estudo da revista AzMina que analisou tuítes direcionados a candidatas de sete Estados e concluiu que as mulheres receberam mais de 40 xingamentos por dia.

Os ataques a Joice se intensificaram após rompimento com o presidente Jair Bolsonaro. "Sofri por um ano e dois meses um estupro moral, que me levou a um hospital e a perder meu útero", disse Joice. Nas redes sociais, ela foi alvo de ataques gordofóbicos, que incluem "apelidos" como "Peppa Pig". Os casos de violência se estendem a ameaças de morte - ela anda escoltada. Em um dos episódios, recebeu, em um hotel, uma cabeça de porco, uma peruca loira e uma carta com a mensagem "vai sofrer, depois morrer". Na campanha à Prefeitura, os ataques pioraram, disse ela.

Bolívia

Na América Latina, a Bolívia é pioneira na criação de uma legislação específica para coibir a violência política de gênero. A lei foi criada dois meses depois do assassinato da vereadora Juana Quispe, em 2012, e prevê de dois a cinco anos de prisão. No Brasil, a Câmara dos Deputados aprovou um projeto em dezembro do ano passado que prevê prisão de quem assediar, constranger, humilhar, perseguir ou ameaçar candidatas ou eleitas.

A cofundadora e diretora do Instituto Update, Beatriz Bella Costa, observou que o grande número de casos de violência contra candidatas nas eleições municipais de 2020 levou, ao menos, o tema a ser discutido. "O assunto virou pauta, começamos a dar um nome para o que acontece. Só assim é possível gerar dados e criar políticas públicas", disse. As informações são do jornal O Estado de S. Paulo.

Questões

01. (Prefeitura de Pedra Lavrada/PB – Agente Administrativo – CONTEMAX – 2020) Segundo a Constituição brasileira, o Poder Legislativo é exercido pelo Congresso Nacional, que se compõe da Câmara dos Deputados e do Senado Federal. Marque a alternativa que indica o nome do político que ocupa atualmente o cargo de Presidente do Senado Federal.

(A) Rodrigo Pacheco.
(B) Eduardo Cunha.
(C) Rodrigo Maia.
(D) José Sarney.
(E) Renan Calheiros.

02. (Prefeitura de Jaguapitã/PR – Técnico em Enfermagem – FAUEL – 2020) Leia a seguinte notícia, veiculada em novembro de 2019, a respeito de fatos relativos ao atual cenário político brasileiro, e marque a opção que preenche CORRETAMENTE a lacuna.

“O Presidente do Brasil, Jair Bolsonaro, anunciou nesta terça-feira que vai deixar o Partido Social Liberal e criar a sua própria formação política, denominada _____. Prevê-se que cerca de 30 dos 53 deputados do Partido Social Liberal – partido que acolheu Bolsonaro a poucos meses das eleições do ano passado – se juntem ao novo partido no ano que vêm. A cisão surge depois de meses de conflitos internos, alguns assumidos publicamente”. (Fonte: O Público, 13/11/2019, com adaptações).

(A) Aliança pelo Brasil;
(B) Partido Renovador Progressista;

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

(C) Ação Libertadora Nacional;
(D) Partido Pátria Livre.

03. (Prefeitura de Vila Velha/ES – Analista Ambiental – IBADE – 2020) Composta por 16 Senadores e 16 deputados e os suplentes, uma Comissão Parlamentar Mista de Inquérito – CPMI sobre Fake News no processo eleitoral, foi instalada no Congresso Nacional em 04/09/2019.

Sua finalidade é investigar, no prazo de 180 dias:

I - os ataques cibernéticos que atentam contra a democracia e o debate público.

II - a utilização de perfis falsos para influenciar os resultados das eleições 2018.

III - a prática de cyberbullying sobre os usuários mais vulneráveis da rede de computadores, bem como sobre agentes públicos.

IV - o uso de postagens de qualquer conteúdo nas redes sociais nacionais e internacionais.

V - o aliciamento e orientação de crianças para o cometimento de crimes de ódio e suicídio. Estão corretas:

(A) somente I, II e III.
(B) somente II, III e IV.
(C) somente II, III, IV e V.
(D) somente I, II, III e IV.
(E) somente I, II, III e V.

Gabarito

01.A / 02.A / 03.E

Comentários

01. Resposta: A

Rodrigo Pacheco tem 44 anos e nasceu em Porto Velho (RO), mas se mudou na infância para Minas Gerais, onde se formou em Direito pela Pontifícia Universidade Católica (PUC-MG).

É advogado criminalista e fez parte da defesa de um ex-diretor do Banco Rural no julgamento do mensalão. Também ocupou cargos na Ordem dos Advogados do Brasil (OAB).

02. Resposta: A

A Aliança pelo Brasil é uma organização política brasileira que pretende se transformar em partido político. Foi anunciada por Jair Bolsonaro, em 12 de novembro de 2019, durante o exercício do mandato de presidente do Brasil, ao declarar a sua saída do Partido Social Liberal, gerando uma cisão nesse partido.

03. Resposta: E

Listada de acordo com o Senado, a CPI das Fake News tem a finalidade de "*Investigar, no prazo de 180 dias, os ataques cibernéticos que atentam contra a democracia e o debate público; a utilização de perfis falsos para influenciar os resultados das eleições 2018; a prática de cyberbullying sobre os usuários mais vulneráveis da rede de computadores, bem como sobre agentes públicos; e o aliciamento e orientação de crianças para o cometimento de crimes de ódio e suicídio.*".

Economia

O que muda em 2022 – e pode afetar o seu bolso[56]

Além do novo valor do salário mínimo, passam a valer novas regras para a inclusão de famílias na Tarifa Social de Energia e para o pagamento do vale-gás. Veja lista de mudanças e reajustes de preços que devem pesar no orçamento das famílias neste começo de ano.

O brasileiro entra no novo ano com um novo valor para o salário mínimo e para benefícios previdenciários e sociais, e também com a promessa de ampliação do alcance de programas como o Auxílio Brasil, Tarifa Social de Energia e vale-gás.

[56] *Darlan Alvarenga. O que muda em 2022 – e pode afetar o seu bolso. g1 Economia. https://g1.globo.com/economia/noticia/2022/01/03/o-que-muda-em-2022-e-pode-afetar-o-seu-bolso.ghtml. Acesso em 03 de janeiro de 2022.*

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

Depois de um 2021 marcado pela inflação nas alturas e pela forte alta da taxa de juros, 2022 começa com o crédito mais caro e com a pressão de reajustes tradicionais de começo de ano como mensalidades escolares, IPTU, IPVA, e tarifa de transportes públicos.

Veja abaixo o que muda em 2022:

Salário mínimo

O salário mínimo será de R$ 1.212 em 2022. O valor representa uma alta de R$ 112, ou 10,18%, em relação aos R$ 1.100 vigentes ao longo de 2021, sem ganho acima da inflação pelo terceiro ano seguido.

Além de aposentadorias e salários, o novo mínimo vai mudar também os valores de benefícios como PIS/Pasep e seguro-desemprego.

Auxílio Brasil

Os pagamentos de R$ 400 do Auxílio Brasil começaram em dezembro de 2021, mas o substituto do Bolsa Família chega em 2022 com a promessa de inclusão de novos beneficiários, alcançando "cerca de 18 milhões de famílias".

A terceira parcela do Auxílio Brasil começará a ser paga em 18 de janeiro. Quem recebia a Bolsa Família foi automaticamente incluído no Auxílio Brasil. O Ministério da Cidadania promete adicionar mais 2,7 milhões de beneficiários em janeiro, "zerando a fila de espera do ano de 2021".

Não há, entretanto, garantia de expansão do programa para além desse adicional de 2,7 milhões de famílias.

O que está definido é que famílias inscritas no Cadastro Único e em situação de maior vulnerabilidade social terão prioridade entre os novos beneficiários.

Vale-gás

O novo benefício começou a ser pago em dezembro, no valor de R$ 52, mas apenas nas cidades de Minas Gerais e Bahia atingidas pelas chuvas.

O calendário regular de pagamentos começa no dia 18 de janeiro, seguindo as datas do Auxílio Brasil.

Ao todo, cerca de 5,5 milhões estão elegíveis para receber o vale-gás, segundo o Ministério da Cidadania. Os critérios de participação são: famílias inscritas no Cadastro Único com renda per capita menor ou igual a meio salário mínimo e integrantes do Benefício de Prestação Continuada (BPC).

A lei que institui o programa "Auxílio Gás dos Brasileiros" estabelece que os beneficiados terão direito, a cada dois meses, a um valor correspondente a uma parcela de, no mínimo, 50% da média do preço nacional de referência do botijão de 13 kg.

Tarifa Social de Energia

A partir de 2022, as famílias inscritas no Cadastro Único (CadÚnico) ou no Benefício de Prestação Continuada (BPC) serão incluídas automaticamente pelas distribuidoras na Tarifa Social de Energia Elétrica.

O subsídio corresponde a um desconto na conta de luz, que varia de 10% a 65%, até o limite de consumo de 220 kWh (quilowatts-hora por mês).

Atualmente, 12,4 milhões de famílias são beneficiadas com a Tarifa Social. A Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) estima que 11,3 milhões de famílias podem ser incluídas no programa a partir de janeiro.

Juros e crédito mais caro

Os juros devem continuar em alta em 2022, em meios aos esforços do Banco Central para conter a alta da inflação e preocupações com a trajetória a dívida pública. Atualmente, a Selic está em 9,25% ao ano, maior patamar em mais de quatro anos.

O crédito mais caro o que encarece o custo de empréstimos e financiamentos e também aumenta o risco da inadimplência.

A previsão dos analistas consultados pelo relatório Focus, do Banco Central, é que a taxa básica de juros (Selic) continue subindo, encerrando o ano em 11,50% ao ano.

Regras para empréstimo consignado mudam

A partir de 2022, volta a valer a regra anterior para aposentados e pensionistas tomarem empréstimos consignados. A chamada margem de empréstimo consignado volta para 35%, sendo 30% para o pagamento de empréstimos pessoais e 5% para despesas com cartão de crédito.

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

Ou seja, o limite de comprometimento da renda com empréstimos passa a ser menor. Durante a pandemia, essa margem tinha sido ampliada para 40%, mas o prazo de validade terminou em dezembro de 2021.

O empréstimo consignado é aquele descontado diretamente do contracheque da pessoa que tomar o empréstimo. A modalidade geralmente apresenta algumas das menores taxas de juros do mercado por conta do baixo risco de inadimplência.

Já o teto dos juros do crédito consignado para aposentados e pensionistas do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS), subiu no final de dezembro, passando a ter limite de até 3% ao mês. Para operações realizadas pelo cartão de crédito, a taxa máxima foi elevada para 3,06% ao mês.

Benefícios do INSS e prova de vida

Os benefícios do INSS com reajuste começarão a ser pagos entre os dias 25 de janeiro e 7 de fevereiro para aqueles que recebem um salário mínimo. Segurados com renda mensal acima do piso nacional terão seus pagamentos creditados a partir de 1 de fevereiro.

Em 2022, a prova de vida volta a ser obrigatória para aposentados e pensionistas que recebem benefícios por meio de conta corrente, poupança ou cartão magnético. O procedimento serve para evitar fraudes e garante a manutenção do pagamento.

O INSS estabeleceu o limite até junho de 2022 para quem não fez o procedimento entre 2020 e 2021.

A partir deste ano, independente do vencimento da prova de vida, o segurado deverá fazer o procedimento no mês de seu aniversário para não ter o benefício bloqueado. Mas os bloqueios de quem não fizer o procedimento começarão somente a partir de julho.

Abono salarial PIS/Pasep

O calendário de pagamentos do abono salarial do PIS/Pasep relativo ao ano-base 2020 terá um calendário diferente em 2022.

Antes, a liberação dos recursos começava no segundo semestre e se estendia até o primeiro semestre do ano seguinte. Por decisão do governo, os valores previstos para o segundo semestre de 2021 serão pagos no início de 2022.

Segundo o Ministério do Trabalho e Previdência, o próximo calendário deverá ser aprovado ainda em janeiro.

O valor do abono salarial pode chegar ao valor de até um salário mínimo, de acordo com a quantidade de meses trabalhados. Têm direito ao abono salarial cerca de 23 milhões de trabalhadores. Entenda como deverão ser feitos os pagamentos.

O PIS é destinado aos trabalhadores do setor privado e é pago na Caixa Econômica Federal. O Pasep é pago para servidores públicos por meio do Banco do Brasil.

Reajustes de mensalidade escolar

Entre os reajustes de preços que devem pesar no bolso do consumidor neste começo de ano e manter a inflação pressionada estão os reajustes das mensalidades escolares e dos transportes públicos.

Levantamento publicado pelo g1 mostrou as mensalidades escolares devem subir no país até mais de 12% em 2022, podendo superar a inflação oficial de 2021. Vale lembrar que não existe teto para o reajuste e que cada escola tem autonomia para definir as mensalidades.

IPVA e Tarifa de ônibus

No grupo de preços administrados, aqueles cujos reajustes são regulados e autorizados pelo governo, e que costuma ser impactados pela inflação acumulada no ano anterior, estão o IPVA e as tarifas de ônibus, que ficaram congeladas em vários pontos do país em 2021.

A queda de ofertas de carros novos no Brasil fez os usados valorizarem mais de 20%. E como o IPVA é calculado com base no valor do veículo, não tem jeito: vai ficar bem mais caro em 2022, com reajuste médio de 22%.

Em São Paulo, o prefeito de São Paulo, Ricardo Nunes (MDB), tem dito que irá segurar "o máximo possível" o valor da tarifa para evitar o reajuste e que espera ajuda do governo federal para o subsídio do transporte público.

A XP projeta uma inflação de 10% nos preços da tarifa de ônibus, em meio à disparada do custo dos combustíveis, que acumulam alta de cerca de 50% em 12 meses.

IPTU

Várias prefeituras já anunciaram reajustes no Imposto Predial e Territorial Urbano (IPTU).

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

Em São Paulo, por exemplo, a Câmara Municipal aprovou um projeto que corrige o IPTU pela inflação até 2024 com teto de 10%. Ou seja, se a inflação for acima de 10%, só terá correção até esse percentual.

Conta de luz

Outro item que deve continuar caro em 2022 é a conta de luz. Mesmo com reservatórios em recuperação, a tarifa de energia deve seguir elevada. Desde o final de 2021 está em vigor no país a bandeira mais cara do sistema, com adicional de R$ 14,20 por 100 kWh consumidos ao mês. A Aneel decidiu manter acionada em janeiro a bandeira de escassez hídrica.

Somente as medidas emergenciais adotadas para evitar um racionamento de energia neste ano e para socorrer o setor elétrico durante a pandemia deixaram uma conta de, ao menos, R$ 69 bilhões a serem pagos pelos consumidores nos próximos 5 anos.

Em novembro, a Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) calculou que o reajuste tarifário médio nas contas de luz em 2022 deve ser de 21,04% para cobrir o rombo gerado pela crise energética em 2021. No entanto, o governo estuda medidas para atenuar impacto tarifário.

Nova lei cambial

Em 2022 devem entrar em vigor novas regras para o mercado de câmbio e para circulação de capital estrangeiro no Brasil.

Sancionada no final de dezembro, a nova lei cambial deve reduzir os custos na compra e na venda de dólares, proporcionar maior segurança jurídica e aumentar a conversibilidade do real – ou seja, a facilidade em realizar transações com o resto do mundo.

Entre as mudanças previstas, está limite maior para os viajantes levarem moeda estrangeira em viagens internacionais; abertura de contas em dólar no país e aval para 'PIX internacional'.

Para passar a valer, porém, a nova lei cambial ainda depende de regulamentação do Conselho Monetário Nacional (CMN) e do Banco Central.

Atualmente, as contas em dólares estão disponíveis somente para segmentos específicos, como agentes autorizados a operar em câmbio, emissores de cartões de crédito de uso internacional, sociedades seguradoras e prestadores de serviços turísticos.

Telemarketing terá que usar prefixo 0303

Outra mudança prevista para 2022 é a obrigatoriedade do uso do código 0303 para identificação de ligações de serviços de telemarketing. Ou seja, empresas telefonando com esta finalidade deverão exibir este número, para que as pessoas recebendo as chamadas identifiquem com maior facilidade que se trata do telemarketing.

Pela nova regra estabelecida pela Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel), as prestadoras de telefonia móvel tem até março para implementar o código, enquanto que o prazo para as operadoras de telefonia fixa vai até junho.

As operadoras também ficarão responsáveis por coibir o uso do código fora das regras estabelecidas pela agência. Além disso, segundo a Anatel, as operadoras deverão realizar o bloqueio preventivo de chamadas originadas de telemarketing ativo a pedido do consumidor.

Bolsonaro sanciona projeto que autoriza abertura de contas em moeda estrangeira[57]

Caberá ao Banco Central regulamentar a abertura das contas em moedas como dólar ou euro. Atualmente, permissão existe para empresas que lidam diretamente com o mercado de câmbio.

O presidente Jair Bolsonaro sancionou o projeto que cria novas regras para o mercado de câmbio e para circulação de capital estrangeiro no Brasil. A sanção foi publicada na edição desta quinta-feira (30/12) do "Diário Oficial da União (DOU)".

O Senado aprovou a proposta no último dia 8 de dezembro. A nova lei possibilita a abertura, por pessoas físicas e empresas, de contas em moeda estrangeira no Brasil – algo que hoje é autorizado somente a determinadas empresas, como casas de câmbio e emissores de cartões de crédito.

O texto define que cabe ao Banco Central (BC) regulamentar as regras para abertura e movimentação das contas em moeda estrangeira no país. Segundo a Secretaria-Geral da Presidência, no futuro, o BC poderá autorizar que pessoas físicas tenham contas em dólar no Brasil, por exemplo.

O relator do texto no Senado, Carlos Viana (PSD-MG), explicou durante a discussão do projeto que a proposta torna mais competitivas as companhias brasileiras que negociam com outros países.

[57] *g1. Bolsonaro sanciona projeto que autoriza abertura de contas em moeda estrangeira. https://g1.globo.com/politica/noticia/2021/12/30/bolsonaro-sanciona-projeto-que-autoriza-abertura-de-contas-em-moeda-estrangeira.ghtml. Acesso em 30 de dezembro de 2021.*

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

"Isso reduz custos para as empresas no mercado brasileiro que pertencem à cadeia produtiva do mercado exportador ou importador, aumentando a eficiência cambial e, em última instância, beneficiando o consumidor", afirmou Viana em seu parecer.

Pelo texto, as operações no mercado de câmbio podem ser realizadas livremente, sem limitação de valor. O texto também prevê uma regulamentação a ser editada pelo BC.

A lei sancionada diz também que a taxa de câmbio é "livremente pactuada" entre as instituições autorizadas a operar no mercado de câmbio e entre as instituições e os seus clientes.

Ainda segundo o texto, o ingresso e a saída do país de moeda nacional e estrangeira devem ser realizados exclusivamente por meio de instituição autorizada a operar no mercado, a quem cabe identificar o cliente e do destinatário ou remetente.

Essa regra, contudo, não se aplica ao porte, em espécie, de valores até US$ 10 mil ou o equivalente em outras moedas.

37% dos brasileiros que recebem até 2 salários sofrem com falta de comida, mostra Datafolha[58]

Levantamento foi feito de 13 a 16 de dezembro, com 3.666 brasileiros em 191 municípios. A margem de erro é de dois pontos percentuais para baixo ou para cima.

Pesquisa Datafolha divulgada pelo jornal "Folha de S.Paulo" nesta sexta-feira (24/12) mostra que 37% dos brasileiros que ganham até dois salários mínimos sofrem com falta de comida. Este número cai para 17% entre aqueles que recebem de 2 a 5 salários.

Veja as respostas para a pergunta "Nos últimos meses, a quantidade de comida na sua casa para você e sua família foi":

Até dois salários mínimos:
- Mais do que o suficiente: 7%
- O suficiente: 56%
- Menos do que o suficiente: 37%

Mais de 2 a 5 salários mínimos:
- Mais do que o suficiente: 12%
- O suficiente: 71%
- Menos do que o suficiente: 17%

Mais de 5 salários mínimos:
- Mais do que o suficiente: 23%
- O suficiente: 74%
- Menos do que o suficiente: 3%

Mais de 10 salários mínimos:
Mais do que o suficiente: 27%
- O suficiente: 68%
- Menos do que o suficiente: 5%

A pesquisa também mostrou que o Nordeste é a região com mais pessoas que afirmaram que a quantidade de comida foi menos do que o suficiente (35%), seguida por Centro-Oeste/Norte (25%), Sudeste (23%) e Sul (21%).

E que, entre as famílias que recebem o Auxílio Brasil, 39% afirmaram que a quantidade de comida foi menos do que o suficiente. Nas famílias que não recebem o benefício, o número cai para 22%.

O levantamento foi feito de 13 a 16 de dezembro, com 3.666 brasileiros em 191 municípios. A margem de erro é de dois pontos percentuais para baixo ou para cima.

Percepção do aumento da fome

O Datafolha também perguntou aos entrevistados se, neste período de pandemia, eles percebem que o número de pessoas que passam fome no Brasil aumentou, diminuiu ou ficou igual. Veja os resultados:
- Aumentou: 89%
- Diminuiu: 3%

[58] *g1 Economia. 37% dos brasileiros que recebem até 2 salários sofrem com falta de comida, mostra Datafolha. https://g1.globo.com/economia/noticia/2021/12/24/37percent-dos-brasileiros-que-recebem-ate-2-salarios-sofrem-com-falta-de-comida-mostra-datafolha.ghtml. Acesso em 24 de dezembro de 2021.*

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

- Ficou igual: 7%
- Não sabe: 1%

Segundo o jornal, a percepção de que a fome aumentou é predominante independentemente do perfil econômico e social do entrevistado ou da região em que ele mora.

Ligações telefônicas 'spam': Brasil lidera disparado ranking mundial de chamadas indesejadas[59]

País aparece em 1º lugar, pelo quarto ano consecutivo, de levantamento do aplicativo Truecaller sobre lugares do mundo mais afetados pelas chamadas 'spam', aquelas que frequentemente vêm de números desconhecidos e oferecem produtos ou serviços não solicitados.

Pelo quarto ano consecutivo, os brasileiros foram aqueles que mais receberam as ligações telefônicas "spam" no mundo — aquelas chamadas que frequentemente vêm de números desconhecidos e oferecem produtos ou serviços não solicitados.

É o que mostra a nova edição do relatório global do aplicativo Truecaller, que identifica e bloqueia este tipo de ligação.

Em 2021 (considerando o período de 1º de janeiro a 31 de outubro), o Brasil registrou uma média de 32,9 chamadas spam por usuário ao mês.

Os outros países do ranking têm números bem menores, inclusive o Peru, segundo colocado, que teve 18 ligações spam por usuário ao mês.

O relatório ao qual a BBC News teve acesso afirma que o Brasil é "um caso a parte".

"Dizer que o Brasil tem um problema com o spam é pouco. Quatro anos consecutivos como o país mais afetado pelo spam deveria servir como alerta às autoridades locais para que sejam adotadas restrições pesadas e multas para essas atividades", diz o levantamento do Truecaller, fundado em 2009 na Suécia.

No relatório anterior, de 2020, o número de chamadas spam recebidas por usuário ao mês no Brasil foi maior: 49,9. Ou seja, houve uma diminuição de 34% neste ano em relação ao passado.

O Brasil liderou o ranking em 2018, 2019, 2020 e, agora, em 2021.

'Um problema global'

No relatório de 2021, a maior parte das chamadas spam (44%) no Brasil foi classificada como vinda de serviços financeiros, como bancos, empresas de cartão de crédito e empréstimos.

Em seguida, vêm chamadas relativas a vendas (39%), categoria que engloba a oferta de produtos, promoções e assinaturas diversas. Por fim, 16,9% das chamadas foram consideradas "scam", aquelas que são uma tentativa de golpe.

Essas classificações são feitas com a colaboração dos usuários do aplicativo, que registram nele números telefônicos e outras informações sobre ligações recebidas e indesejadas.

Além do Brasil e do Peru, aparecem da terceira posição em diante no ranking de 2021: Ucrânia; Índia, México; Indonésia; Chile; Vietnã; África do Sul; Rússia; Colômbia; Espanha; Equador; Turquia; Itália; Honduras; Costa Rica; Grécia; Emirados Árabes; e Estados Unidos.

A maior parte dos 20 países que aparecem no ranking registrou menos de 15 chamadas mensais por usuário, menos da metade da pontuação brasileira de 32,9.

No período considerado, foram bloqueadas e identificadas em todo o mundo 37,8 bilhões de chamadas spam, por cerca de 300 milhões de usuários.

De acordo com a empresa, este volume aumenta a cada ano e está relacionado a três fatores: o aumento no número de smartphones, a adesão ao aplicativo e o próprio crescimento no número de chamadas spam feitas por empresas e afins.

"Este continua sendo um problema global, e a razão para que negócios com spam e scam ainda existam é porque estes são altamente rentáveis e envolvem muito pouco esforço e consequências", diz o relatório.

Nos últimos anos, avanços tecnológicos facilitaram a disparada de chamadas por empresas — e em paralelo dificultaram o cotidiano de quem recebe estas ligações indesejadas.

Algumas dessas tecnologias são os autodialers, que disparam ligações para múltiplas linhas telefônicas ao mesmo tempo; a VoIP, que permite telefonar através da internet; e os spoofers, que alteram ou escondem os números que aparecem no identificador de chamadas.

Embora o Brasil seja um "capítulo a parte", como diz o relatório do Truecaller, diferentes países estão passando por problemas com este tipo de atividade.

---

[59] *BBC. Ligações telefônicas 'spam': Brasil lidera disparado ranking mundial de chamadas indesejadas. g1 Economia. https://g1.globo.com/economia/noticia/2021/12/17/ligacoes-telefonicas-spam-brasil-lidera-disparado-ranking-mundial-de-chamadas-indesejadas.ghtml. Acesso em 17 de dezembro de 2021.*

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

O levantamento revela que, em 2021, apenas um número telefônico disparou 202 milhões de chamadas spam na Índia, afetando 27 mil pessoas a cada hora no país.

Já os países africanos têm um problema em particular com as mensagens SMS spam, e são eles que lideram o ranking para este tipo de comunicação: em primeiro lugar vem Camarões, seguido de Somália, Tanzânia, Congo, Burkina Faso, Costa do Marfim e Benin. O Brasil aparece na oitava posição deste ranking.

O cálculo de ligações e mensagens spam por pessoa ajuda a equilibrar fatores como um maior volume de usuários do aplicativo por país — caso contrário, um país com muitos consumidores em termos absolutos logo subiria no ranking.

Mesmo assim, a assessoria de imprensa do Truecaller explicou que alguns fatores podem influenciar nos dados, como a maior presença em um país do sistema Android, ao qual o aplicativo é mais amigável; e a inclinação da população a reportar no aplicativo chamadas incômodas.

'Telemarketing está fazendo com que brasileiros e brasileiras deixem de atender o telefone'

O relatório cobra das autoridades medidas para tamanho problema no Brasil, e o que o país tem hoje como principal resposta são os cadastros nacionais e estaduais em que usuários registram que não querem receber chamadas de telemarketing.

O Não Me Perturbe é um cadastro nacional lançado pela Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel) em 2019 em parceria com empresas de telecomunicações (telefone móvel, fixo, TV por assinatura e internet) e bancos do segmento de consignados (operações de empréstimo e cartão de crédito consignado).

Uma vez cadastrado, o usuário deve deixar de receber ligações dessas empresas dentro de 30 dias corridos.

Já cadastros estaduais do tipo costumam ser geridos pelos Procons, os órgãos de proteção e defesa do consumidor. Empresas de setores diversos que desrespeitarem estas listas podem ser acionadas administrativamente por esses órgãos e eventualmente multadas.

A assessoria de imprensa da Anatel também informou à reportagem que, a partir de 2022, será implementado um código único — o 0303 — para ligações de telemarketing no setor das telecomunicações. Ou seja, empresas telefonando com esta finalidade deverão exibir este número, para que as pessoas recebendo as chamadas identifiquem com maior facilidade que se trata do telemarketing.

A implementação será gradativa: prestadoras de telefonia móvel deverão fazê-lo em 90 dias, e operadoras de telefonia fixa, em 180 dias.

Diogo Moyses, coordenador do programa de Telecomunicações e Direitos Digitais do Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor (Idec), diz que os cadastros e a previsão de um código são medidas "meritórias", mas insuficientes para lidar com o tamanho da população afetada e brechas tecnológicas adotadas pelas empresas ao fazer chamadas spam.

Uma das limitações apontadas por ele é a de que apenas uma pequena parcela das pessoas tem condições e disposição para se registrar nos cadastros nacionais e estaduais.

"E as listas estaduais valem para todos os setores econômicos, mas eles são heterogêneos. Não dá para achar que, por exemplo, um serviço funerário que está vendendo planos vai ter o mesmo nível de organização do setor de telecomunicações", acrescenta Moyses.

"Mesmo o setor que partiu para autorregulação (com o cadastro nacional) não consegue controlar seus segmentos de vendas, que muitas vezes são terceirizados ou quarteirizados. Isso está evidente tanto nas operadoras de telecomunicações, que admitem isso, e em especial no setor de crédito consignado, que mesmo depois de ter aderido ao Não Me Perturbe, só cresce em número de reclamações."

"É preciso inverter a a ordenação lógica do raciocínio e dar ao consumidor o direito que lhe é devido — e esse não é o direito de se inscrever numa lista de bloqueio."

O coordenador do Idec explica que não há uma lei nacional específica referente ao telemarketing abusivo, mas que as normas existentes, como a Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD), permitem interpretar que a prática é ilegal — desde seu início, com a indissociável obtenção ilegal de dados vazados.

"É um ecossistema perverso que parte de base ilegais de dados e termina com a importunação, quando não o assédio criminoso".

"A lei é muito clara ao dizer que você precisa de uma base legal para utilizar dados pessoais, e o número de telefone é um dado pessoal inequívoco. O direito do usuário, o titular dos dados, não está em bloquear o seu número de telefone. Está em não receber chamadas para a oferta de produtos e serviços, exceto se tiver dado consentimento para isso."

Moyses defende que seja criada uma legislação específica sobre o telemarketing abusivo em consonância com a LGPD ou que órgãos reguladores, como a Autoridade Nacional de Proteção de

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

Dados, tomem decisões que norteiem punições a empresas que telefonem para as pessoas sem consentimento.

O entrevistado menciona uma reportagem de setembro do jornal regional RJTV, da TV Globo, mostrando que o Hospital São Francisco na Providência de Deus, na cidade do Rio de Janeiro, estava com dificuldade para avisar a pacientes que poderiam ser beneficiados pela doação de órgãos porque as pessoas estão deixando de atender o telefone.

"O telemarketing está fazendo com que todos os brasileiros e brasileiras deixem de atender o telefone. Isso não é secundário. Nós estamos simplesmente aniquilando o serviço de voz em nome da proteção de setores econômicos e de práticas mercadológicas que são absolutamente antiéticas e ilegais", conclui Moyses.

Open banking: saiba como funciona e o que começa a valer na quarta fase[60]

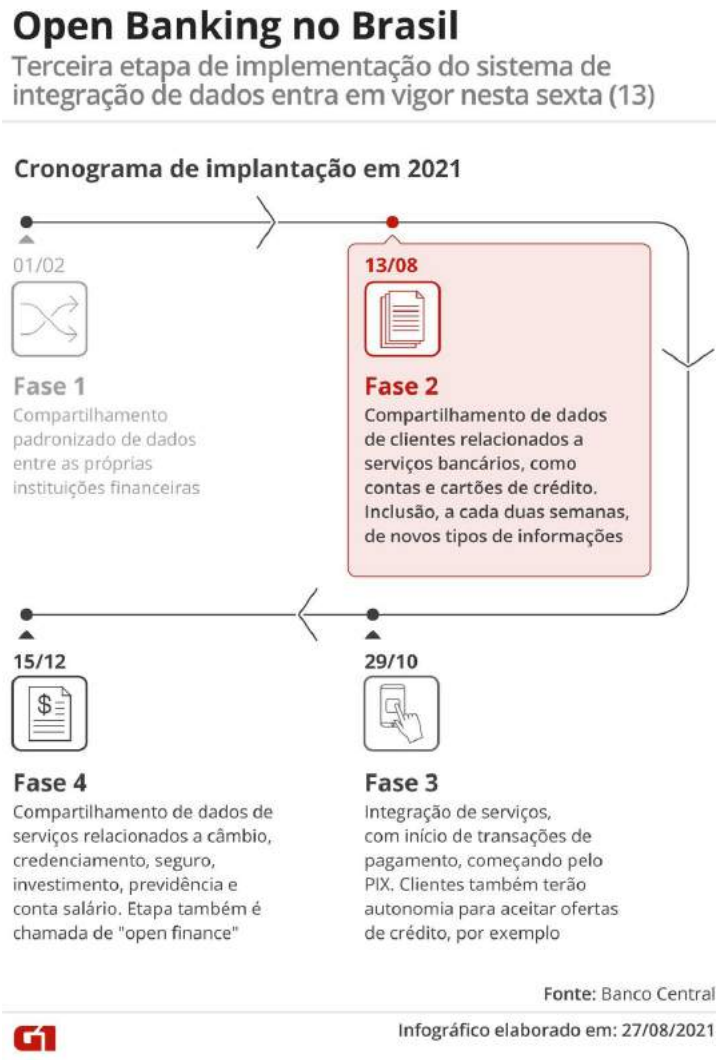
Nessa nova etapa, será permitido o compartilhamento de informações sobre produtos de investimentos, previdência, seguros e câmbio.

A quarta fase do open banking, sistema de compartilhamento de dados financeiros supervisionado pelo Banco Central, é a última a entrar em operação e será implementada em 15 de dezembro.

As instituições credenciadas deverão tornar públicas informações sobre produtos do mercado financeiro como CDB, RDB, LCI, LCA, cotas de fundos de investimento, títulos públicos; entre outros.

Em 31 maio de 2022, com autorização prévia, o cliente poderá compartilhar os dados transacionais dos produtos que integram a quarta fase.

Com o compartilhamento de informações sobre seguros e previdência, a quarta fase também dá o pontapé inicial para o chamado open finance – união de compartilhamento de dados bancários, o open banking, e de seguros, o open insurance.



[60] *g1. Economia. Open banking: saiba como funciona e o que começa a valer na quarta fase. https://g1.globo.com/economia/open-banking/noticia/2021/12/13/open-banking-saiba-como-funciona-e-o-que-comeca-a-valer-na-quarta-fase.ghtml. Acesso em 13 de dezembro de 2021.*

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

"Em meados de dezembro, a gente conclui a quarta fase [do open banking], que será o primeiro movimento de implementação de open finance", afirmou o diretor de Normas e Regulação do Banco Central, Otávio Damaso, em webinário promovido pela Fundação Getúlio Vargas (FGV) em novembro.

Na avaliação de analistas, o open finance deve promover uma inclusão financeira e esquentar o mercado de seguros no país.

Poupança deve voltar a ter rendimento pela regra antiga após próxima reunião do Copom; entenda[61]

Com uma Selic acima de 8,5% ao ano, poupança passará a ter retorno fixo de 0,5% ao mês + TR, ou 6,17% ao ano. Mesmo rendendo mais, investimento continuará perdendo para a inflação.

As aplicações em caderneta de poupança deverão passar a ter o mesmo rendimento da chamada "poupança velha" a partir da próxima decisão do Banco Central sobre a taxa básica de juros (Selic).

O Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central se reúne na terça-feira (07/12) e quarta-feira (08/12) para deliberar sobre a nova taxa Selic, atualmente em 7,75%. A expectativa do mercado financeiro é de novo acréscimo de 1,50 ponto percentual, o que levaria a Selic para 9,25% ao ano.

Desde 2012, a poupança passou a ter dois tipos de remuneração. Quando a Selic está em até 8,5% ao ano, o rendimento é limitado a um percentual de 70% dos juros básicos mais a Taxa Referencial (TR, calculada pelo Banco Central e que está em zero desde 2017). Acima desse patamar, o rendimento é de 0,50% ao mês, ou 6,17% ao ano.

Para os depósitos feitos até abril de 2012, ou seja, na chamada "poupança velha", os rendimentos são sempre calculados da segunda forma – independente da taxa de juros que estiver em vigor.

Entenda a regra da poupança

Selic de até 8,5%: rendimento limitado a 70% da Selic + TR para novos depósitos e rendimento de 0,5% ao mês + TR (6,17% ao ano) para depósitos feitos até 2012

Selic maior que 8,5%: rendimento fixo de 0,5% ao mês + TR (6,17% ao ano) para depósitos novos e antigos

Confirmada a expectativa de elevação da Selic para uma taxa acima do 8,5% a ano, todas as aplicações na caderneta passarão a rendimento fixo de 0,5% ao mês + TR, ou 6,17% ao ano, como ocorria antes da mudança feita em 2012 nas regras.

Atualmente, com a Selic a 7,75%, o retorno da aplicação financeira mais popular do país é de 0,44% ao mês e de 5,43% ao ano para novas aplicações.

Mesmo passando a render mais a partir dezembro, a modalidade continuará perdendo para a inflação e para outros investimento de renda fixa. Ao menos no curto prazo.

"Estamos passando por um período em que a taxa de juros vai subir bastante para poder conter a inflação. A Selic, segundo o próprio governo vem dizendo, deve ficar 3 a 4 pontos percentuais acima da inflação no ano. Para a taxa de juros ficar abaixo da inflação, a gente precisa ter ajuste fiscal e condições mais estáveis da economia", explica a planejadora financeira Myrian Lund.

Poupança atingiu pior rendimento real em 30 anos

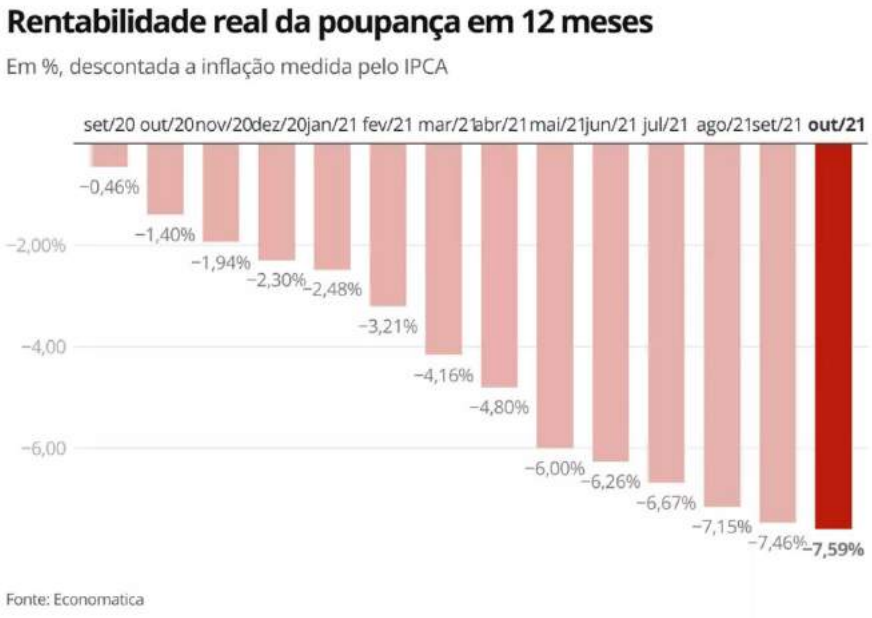
Em 2021, os saques nas cadernetas de poupança superam os depósitos em mais de R$ 30 bilhões. Trata-se da maior retirada de recursos para o período desde 2016, quando houve a saída de R$ 53,251 bilhões da modalidade. O estoque dos valores depositados pelos brasileiros nesta modalidade de investimento, porém, ainda somava R$ 1,027 trilhão em setembro.

A caderneta de poupança vem perdendo de longe para a inflação, que neste ano atingiu os dois dígitos no acumulado em 12 meses.

Já são 14 meses seguidos que a modalidade amarga queda no poder de compra, segundo levantamento da provedora de informações financeiras Economatica.

[61] *Darlan Alvarenga. Poupança deve voltar a ter rendimento pela regra antiga após próxima reunião do Copom; entenda. g1 Economia. https://g1.globo.com/economia/noticia/2021/12/06/poupanca-deve-voltar-a-ter-rendimento-pela-regra-antiga-apos-proxima-reuniao-do-copom-entenda.ghtml. Acesso em 06 de dezembro de 2021.*

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

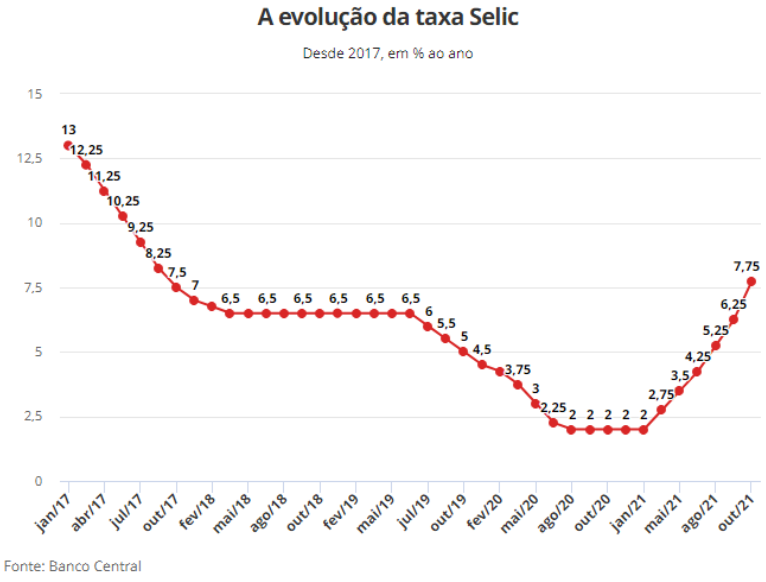


Em outubro, a rentabilidade real (descontada a inflação) da caderneta ficou negativa em 7,59% no acumulado em 12 meses. Trata-se do pior rendimento real da modalidade desde outubro de 1991, quando o poupador que deixou o dinheiro nesta modalidade perdeu -9,72% em termos reais no período de 1 ano.

Os analistas das instituições financeiras projetam que a inflação medida pelo IPCA ficará em 0,72% em dezembro e em 0,55% em janeiro, de acordo com a última pesquisa Focus do BC. Ou seja, acima do retorno oferecido pelas regras da caderneta de poupança.

A projeção do mercado para a inflação de 2021 está atualmente em 10,18%. Para 2022, entretanto, a expectativa é que o IPCA desacelere para 5,02% e que a taxa Selic termine o ano em 11,25% ao ano.

Confirmada as expectativas, a tendência é que a poupança ao menos pare de perder para a inflação a partir de 2022. "Para quem é conservador, vai ter um momento de suspiro nesses próximos dois anos, o que pode ser uma ótima oportunidade para estudar e aprender a investir melhor", diz Lund.



Onde colocar o dinheiro?

Mesmo num cenário de Selic acima de 8,50% ao ano, a planejadora explica que a poupança continuará perdendo para outros investimentos de renda fixa como o Tesouro Selic, além de produtos como CDB, LCI e LCA, que acompanham o Certificado de Depósito Interbancário (CDI) e, consequentemente, a Selic, e que também são indicados para perfis conservadores uma vez que contam com a garantia do FGC (Fundo Garantidor de Créditos) para aplicações de até R$ 250 mil e também costumam oferecer liquidez diária.

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

"São investimentos melhores, onde se pode ganhar mais que poupança, mas que exigem pesquisa e atenção aos prazos e condições. A taxa do CDB, por exemplo, tem que ficar acima de 90% do CDI para valer a pena sair da poupança, mas hoje a maior parte os grandes bancos por conta da chegada das corretoras estão pagando para os clientes bem próximo de 100% do CDI", afirma Lund.

Ela explica ainda que outra desvantagem da poupança é que a rentabilidade ocorre apenas uma vez ao mês (aniversário da aplicação), ao passo em que o dinheiro aplicado em Tesouro Selic e CDB tem correção diária. "Tem essa diferença que também faz você ganhar mais, porque ninguém olha data de aniversário para tirar dinheiro da poupança", diz.

Por ser isento de imposto de renda e pela facilidade na hora de aplicar e resgatar, o investimento em poupança segue recomendado, no entanto, para as pessoas com pouco dinheiro e que conseguem economizar apenas pequenas quantias a cada mês e para quem ainda não possui nenhum "fundo de reserva" para emergências.

Levantamento da Associação Nacional dos Executivos de Finanças Administração e Contabilidade (Anefac) mostra que a poupança também tem representado uma opção melhor frente a fundos de renda fixa, principalmente sobre aqueles cujas taxas de administração sejam superiores a 1% ao ano.

Bolsa brasileira tem o 2º pior desempenho no mundo em 2021, mostra ranking com 78 países[62]

Ibovespa, principal índice de ações da B3, caminha na contramão da tendência global, com queda de mais de 14% no acumulado no ano até novembro, só não perdendo para a baixa registrada pela bolsa da Venezuela, mostra levantamento da Austin Rating.

O Ibovespa, principal índice de ações da bolsa de valores de São Paulo, a B3, registra o segundo pior desempenho no mundo em 2021, atrás apenas da bolsa da Venezuela, segundo ranking da agência classificação de risco Austin Rating, feito com exclusividade a pedido do g1.

O levantamento compara a variação de 79 índices internacionais em bolsas de 78 países no acumulado no ano, até o fechamento de novembro.

O ranking mostra que o Ibovespa caminha na contramão da tendência global dos mercados acionários, tanto de países desenvolvidos como de emergentes. Dos 79 índices analisados, apenas 9 acumulam perdas no ano.

A mediana das variações das bolsas do mundo nos 11 primeiros meses do ano foi de uma uma alta de 13,6%, enquanto que a bolsa brasileira amargou uma baixa de 14,4%, atrás somente do IBC da Venezuela (-99,5%), cujo país se encontra há anos num quadro de hiperinflação.

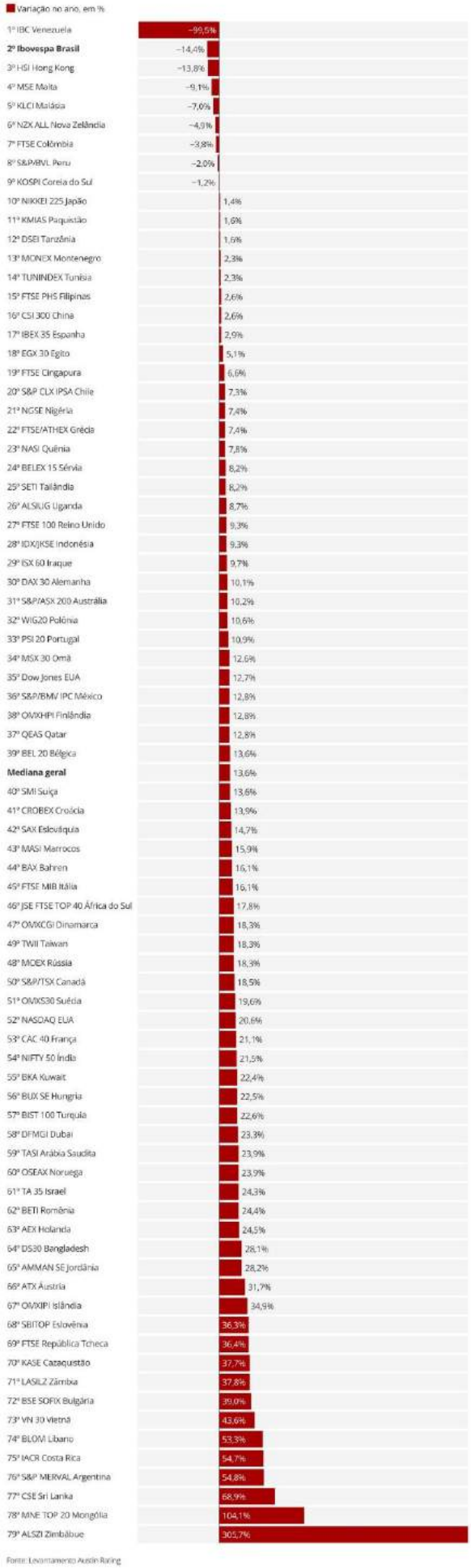
Veja abaixo o ranking:

[62] *Darlan Alvarenga. Bolsa brasileira tem o 2º pior desempenho no mundo em 2021, mostra ranking com 78 países. g1 Economia. https://g1.globo.com/economia/noticia/2021/12/03/bolsa-brasileira-tem-o-2o-pior-desempenho-no-mundo-em-2021-mostra-ranking-com-78-paises.ghtml. Acesso em 03 de dezembro de 2021.*

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

Bolsas com pior desempenho em 2021

Queda ou alta acumulada no ano até novembro, em moeda local



Fonte: Levantamento Austin Rating

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

"O Brasil está muito longe da curva por problemas domésticos. E o principal ponto é a perda de confiança no futuro da economia, com os investidores preocupados com o ambiente fiscal", afirma o economista-chefe da Austin Rating, Alex Agostini, autor do levantamento.

"As bolsas acabam refletindo o momento a economia. Elas têm um impacto imediato e parte disso também é de expectativa futura", acrescenta o economista, destacando o Brasil tem mostrado uma forte desaceleração e uma perspectiva de crescimento abaixo da média global.

Nos EUA, cujos mercados são as principais referências globais, o Dow Jones acumulou alta de 12,67% até novembro, e o índice Nasdaq um avanço de 20,56%.

Na parcial do ano, os melhores desempenhos são das bolsas da Mongólia e do Zimbabué, com saltos de 104% e 305%, respectivamente. A Austin ressalta, no entanto, que tratam-se de economias 'nanicas' e de mercados com pouco volume de negociação e poucas empresas listadas.

Já a surpresa da presença da Argentina entre as bolsas com melhor desempenho no ano é explicada principalmente pela inflação elevada e pela base fraca de comparação após anos de crise econômica.

Ibovespa acumula 5 meses seguidos de baixas

O Ibovespa registrou em novembro o quinto mês seguido de baixa, aos 101.867 pontos, acumulando nos 11 primeiros meses do ano uma queda de 14,4%. Nesta quinta-feira, o índice fechou em alta de 3,66%, aos 104.466 pontos, recuperando uma pequena parte dessas perdas, e passando a acumular queda de 12,23% no ano.

O índice começou o ano com 119.017 pontos e chegou a superar os 130 mil pontos no começo de junho, atingindo a máxima histórica de 130.776 pontos, mas mudou de direção, retrocedendo para patamares próximos dos 100 mil pontos. A pior marca de 2021 foi registrada na última quarta-feira (1º), quando fechou aos 100.774 pontos.

Comparativo considerando taxa de câmbio

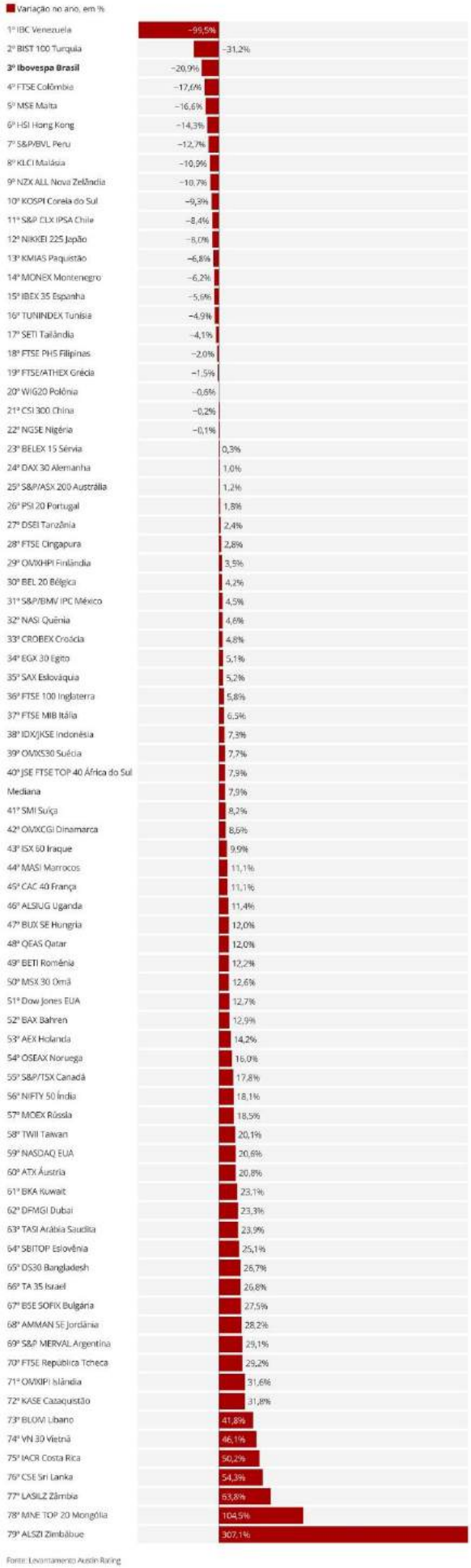
O levantamento mostra que, mesmo considerando a taxa de câmbio e a desvalorização de moedas como o real frente ao dólar, o Ibovespa permanece no pódio de piores desempenhos em 2021.

No ranking do desempenho dos índices acionários convertidos em dólar, a Bolsa brasileira ficou na 3ª posição, atrás novamente da Venezuela e também da Turquia, cuja moeda registra depreciação de mais de 30% no ano. Veja gráfico abaixo:

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

Desempenho das bolsas mundiais em 2021 (variação em dólar)

Queda ou alta acumulada no ano até novembro, considerando a taxa de câmbio



Fonte: Levantamento Austin Rating

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

"Nas 10 piores posições só tem o Japão de país desenvolvido. Isso deixa claro que a crise afetou em termos de perspectiva muito mais os países emergentes, que tem uma capacidade de resiliência menor do que os países envolvidos", destaca Agostini.

Perspectivas e incertezas

O descolamento da bolsa brasileira perante outros mercados tem se intensificado em meio a um cenário de inflação nas alturas, juros em alta e aumento das incertezas fiscais após as manobras do governo para driblar o teto de gastos e abrir espaço no Orçamento no ano eleitoral de 2022.

O recuo do Ibovespa nos últimos meses também ocorre por conta de um contexto de maior migração de recursos dos investidores para aplicações de renda fixa em razão da trajetória de alta da Selic, que abriu 2021 em 2% ao ano e caminha para uma taxa de dois dígitos, segundo as projeções do mercado.

A piora das perspectivas econômicas e as eleições presidenciais de 2022 também tendem a continuar gerando instabilidades no mercado.

A XP passou a projetar o Ibovespa aos 123 mil pontos no final de 2022 no cenário base. "No cenário pessimista, vemos o índice em 93.000 pontos, e no cenário otimista em 145.000", destacou a instituição em relatório divulgado nesta semana.

Os analistas dizem, porém, que o mercado de ações continua oferecendo boas oportunidades de longo prazo.

"A Bolsa brasileira continua barata, em quaisquer métricas que mensuramos (preço/lucro, excluindo commodities, em relação à renda fixa e no relativo contra outras bolsas). Isso por si só não garante retornos positivos, mas para o investidor com paciência e visão de longo prazo, esses momentos de turbulência tendem a ser os melhores para investir", afirma o relatório semanal da XP.

Brasil tem a 4ª maior taxa de desemprego do mundo, aponta ranking com 44 países[63]

Levantamento da Austin Rating mostra que taxa de desemprego no Brasil é o dobro da média mundial e a pior entre os membros do G20 que já divulgaram números do 3º trimestre.

A taxa de desemprego do Brasil tem mostrado tendência de queda, mas é a 4ª maior entre as principais economias do mundo. É o que aponta ranking da agência de classificação de risco Austin Rating, que reúne dados de mais de 40 países que já divulgaram dados oficiais no 3º trimestre.

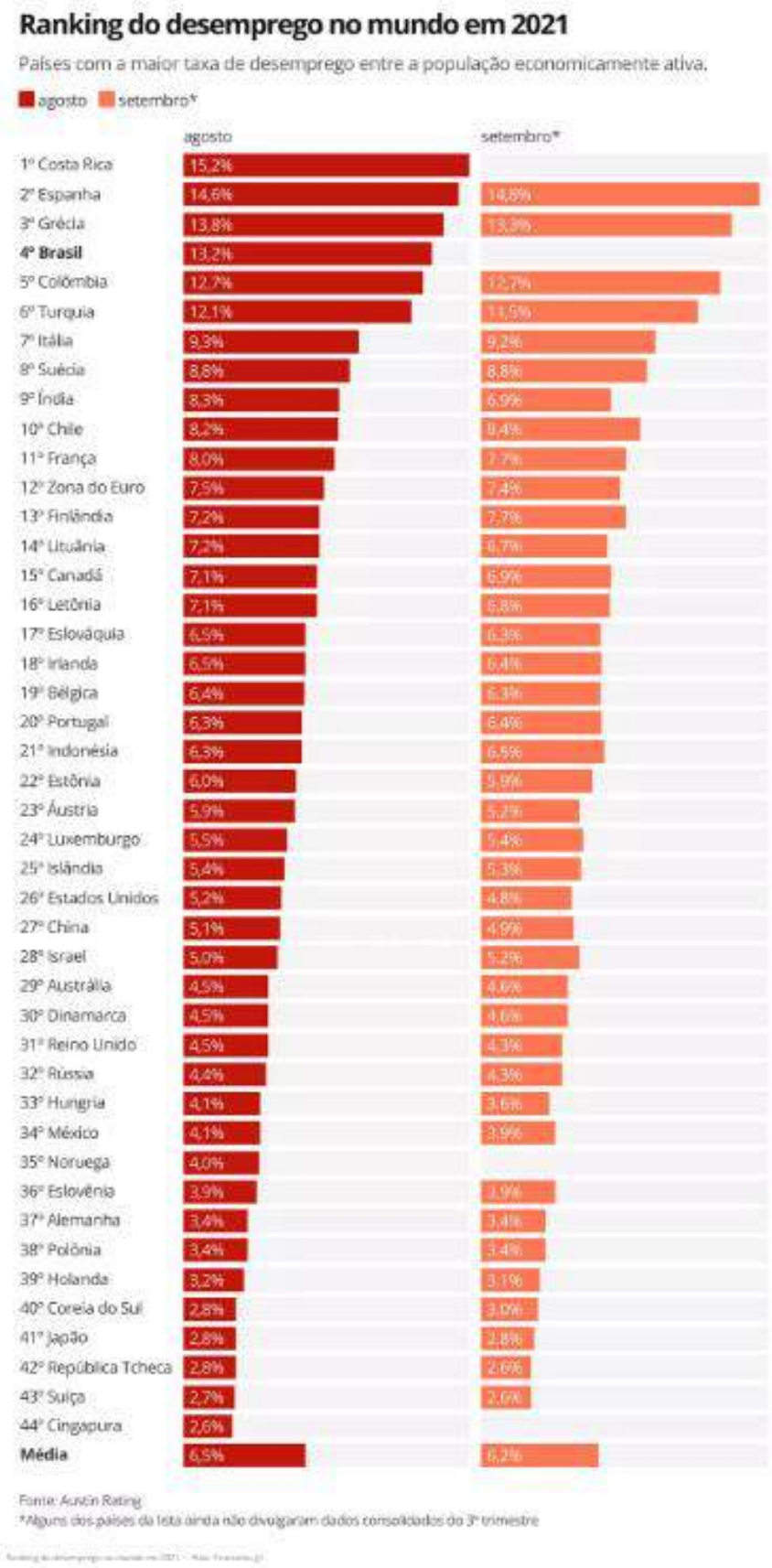
O levantamento mostra que o desemprego no Brasil é mais que o dobro da taxa média global e também o pior entre os integrantes do G20 (grupo que reúne os 19 países mais ricos do mundo e a União Europeia) que já divulgaram números relativos a agosto ou setembro.

A taxa de desemprego no Brasil caiu para 13,2% no trimestre encerrado em agosto, atingindo 13,7 milhões de trabalhadores, segundo a última pesquisa divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Antes da chegada da pandemia de Covid-19, o índice estava abaixo de 12%, saltando para 14,7% no 1º trimestre de 2021.

De acordo com o ranking, apenas Costa Rica, Espanha e Grécia registraram em agosto uma taxa de desemprego maior que a do Brasil. Veja tabela abaixo:

[63] *Darlan Alvarenga. Brasil tem a 4ª maior taxa de desemprego do mundo, aponta ranking com 44 países. g1 Economia. https://g1.globo.com/economia/noticia/2021/11/22/brasil-tem-a-4a-maior-taxa-de-desemprego-do-mundo-aponta-ranking-com-44-paises.ghtml. Acesso em 22 de novembro de 2021.*

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO



Dos países que compõem o G20, apenas 3 ainda não divulgaram números oficiais de desemprego no 3º trimestre: África do Sul, Arábia Saudita e Argentina.

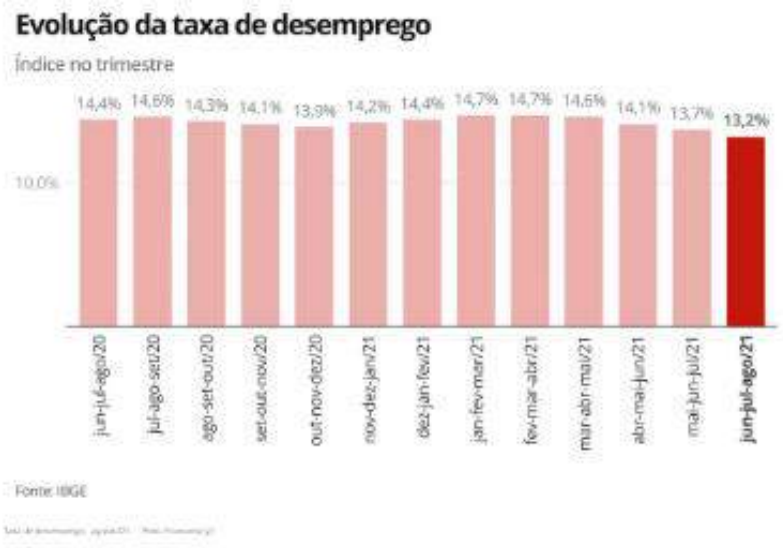
No conjunto de países da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), a taxa de desemprego caiu para 5,8% em setembro, e agora está 0,5 ponto percentual acima do patamar pré-pandemia, de fevereiro do ano passado (5,3%). Na zona do euro, a taxa ficou em 7,4% em setembro, retornado ao patamar pré-pandemia. Nos EUA, o desemprego recuou para 4,8%, ante 5,2% em agosto.

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

"Essa é uma fotografia clara de quanto o Brasil está perdendo na geração de emprego. Entre esses 44 países estão concorrentes diretos e outros emergentes como Cingapura, Coreia e México. Nestes países, a taxa de desemprego chega a 4%, 5%, no máximo", afirma o economista-chefe da Austin Rating, Alex Agostini.

O economista explica que o desemprego elevado no Brasil é explicado principalmente por um período prolongado de baixo crescimento e por problemas estruturais históricos da economia brasileira como baixa produtividade. Ele ressalta, porém, que a recuperação do mercado de trabalho tem sido freada nos últimos meses pela deterioração das expectativas, sobretudo em relação à inflação e ao crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) em 2022.

"Em 2021, se esperava uma retomada e uma perspectiva melhor, mas o que a gente vê é que, infelizmente, o Brasil cresce numa média muito menor que a dos países emergentes e também da média global", afirma.



Piora das expectativas e projeções para desemprego

Levantamento anterior da Austin Rating, elaborado a partir dos dados do Fundo Monetário Internacional (FMI), mostrou que o Brasil teve a 21ª pior taxa de desemprego do mundo em 2020, em ranking com 111 países.

A taxa média de desemprego do Brasil no ano passado foi de 13,5%, a maior da série iniciada em 2012. Em 2019, foi de 11,9%.

O FMI projeta uma taxa média de 13,8% em 2021, o que faria o país terminar o ano com o 14º pior desemprego do mundo. Mas diante da desaceleração da economia brasileira, a posição do Brasil no ranking global pode piorar ainda mais.

"O Brasil deve crescer menos do que as expectativas e tem economistas falando até em recessão em 2022, o que pode piorar a posição do Brasil no ranking de desemprego. Estamos por exemplo muito próximos da Grécia, que vem melhorando a cada ano o seu ritmo de crescimento econômico", afirma Agostini.

O mercado financeiro baixou a previsão de crescimento do PIB (Produto Interno Bruto) deste ano, de 4,93% para 4,88%, abaixo da média global, de acordo com a última pesquisa Focus do Banco Central. Para 2022, e média das projeções dos analistas passou de 1% para 0,93%. Já o governo prevê uma alta de 5,3% em 2021e de 2,1% em 2022.

A expectativa para o crescimento médio mundial oscila de 5,5% a 6% em 2021, e entre 4,5% e 5% em 2022, de acordo com as projeções da OCDE e do Fundo Monetário internacional (FMI). O desempenho projetado pelo FMI para a economia brasileira em 2022 coloca o país na última colocação entre as nações do G20.

Entraves para a redução do desemprego

Apesar da queda do desemprego nos últimos meses, a recuperação do mercado de trabalho vem se dando com vagas de baixa qualidade, com poucas horas de trabalho e queda recorde no rendimento médio da população ocupada.

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

A taxa de desemprego também tem sido pressionada por um número maior de pessoas que estavam em situação de desalento ou fora do mercado de trabalho, e que passaram a procurar uma oportunidade de emprego com carteira assinada ou até mesmo informal, em meio à reabertura da economia e términos dos programas de auxílio governamental lançados durante a pandemia.

A abertura de postos formais no país desacelerou em setembro em relação a agosto, segundo dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged).

Uma recuperação mais forte do mercado de trabalho continua dependendo de uma retomada sustentada da retomada e maior otimismo dos empregadores.

"Está se construindo um cenário mais decepcionante para 2022 em termos de crescimento econômico e isso pode ter impacto negativo no emprego e adiar uma geração maior e vagas", alerta Agostini. "O ambiente político continua conturbando e afetando negativamente a economia, e temos o ambiente fiscal que não dá segurança ao investidor".

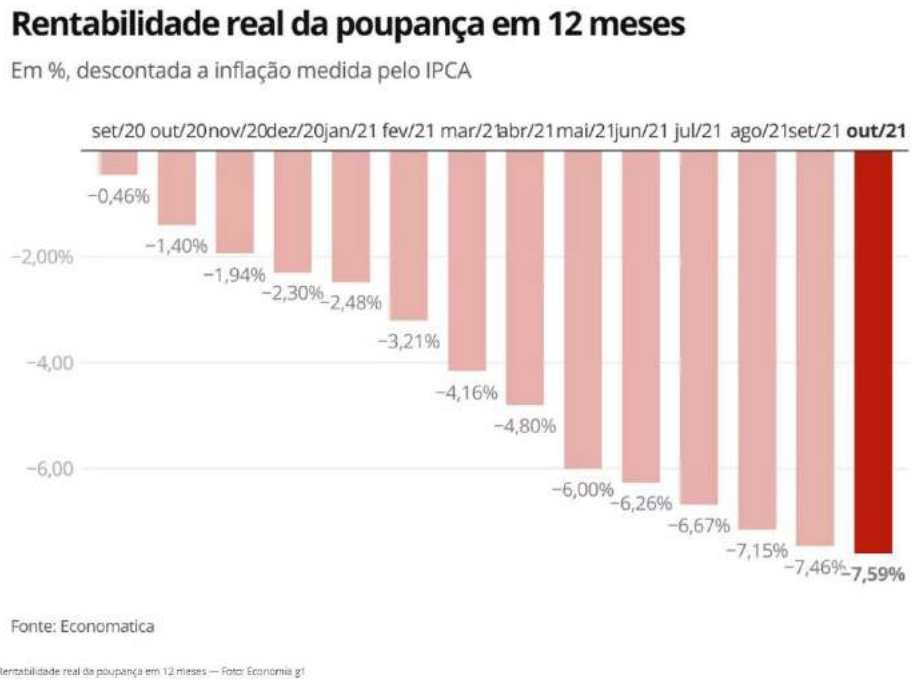
Na visão do mercado financeiro, a taxa de desemprego não irá retornar tão cedo para o patamar pré-pandemia. O Itaú, por exemplo, estima uma taxa média de 13,1% em 2021, e de 12,9% em 2022, em razão principalmente da maior incerteza fiscal e trajetória de alta da taxa básica de juros. Já a Austin projeta desemprego médio de 14% em 2021 e de 13,5% no ano que vem.

Com inflação de 10,67% em 12 meses, poupança tem pior rendimento real em 30 anos[64]

Em 12 meses até outubro, rentabilidade descontada a inflação foi de -7,59%, segundo dados da Economatica.

A poupança completou 14 meses seguidos de perdas no acumulado em 12 meses descontando a inflação, atingindo em outubro a pior rentabilidade real em 30 anos, segundo dados da provedora de informações financeiras Economatica.

Com a inflação acumulada de 10,67% nos 12 meses até outubro, a rentabilidade real da caderneta ficou negativa em 7,59% no mesmo período. Trata-se do pior rendimento real da modalidade desde outubro de 1991, quando o poupador que deixou o dinheiro nesta modalidade perdeu -9,72% do poder aquisitivo no acumulado em 1 ano.



Rentabilidade real da poupança em 12 meses — Foto: Economia g1

Rendimento da caderneta

Com a Selic atualmente em 7,75%, o rendimento da poupança é de 5,43% ao ano – bem abaixo da inflação, o que faz com que o poupador tenha perdas no poder aquisitivo, apesar do ganho nominal (em reais).

[64] *Darlan Alvarenga. Com inflação de 10,67% em 12 meses, poupança tem pior rendimento real em 30 anos. g1 Economia. https://g1.globo.com/economia/noticia/2021/11/10/com-inflacao-de-1067percent-em-12-meses-poupanca-tem-pior-rendimento-real-em-30-anos.ghtml. Acesso em 11 de novembro de 2021.*

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

Pela regra em vigor desde 2012, quando a Selic está abaixo de 8,5% a correção anual da caderneta de poupança é limitada a um percentual equivalente a 70% dos juros básicos mais a Taxa Referencial (TR, que está em zero desde 2017).

A expectativa é de que a Selic supere o patamar de 8,5% ao final de 2021. Com isso, a poupança passaria a render 0,5% ao mês + TR, ou 6,17% ao ano. O mercado projeta atualmente uma Selic em 9,25% ao ano no fim de 2021. Entretanto, para o fim de 2022, os economistas subiram a expectativa para a taxa Selic para 11% ao ano.

Entenda a PEC dos precatórios[65]

Proposta foi aprovada em dois turnos pela Câmara. Texto busca parcelar precatórios de maior valor para abrir espaço para novos gastos no orçamento.

A Câmara aprovou em dois turnos a proposta de emenda à Constituição (PEC) que permitirá o parcelamento no pagamento de precatórios a partir de 2022. A proposta também muda a regra do teto de gastos. O objetivo é abrir espaço no orçamento do governo para pagar o Auxílio Brasil de R$ 400.

Precatórios são dívidas da União com pessoas físicas, jurídicas, estados e municípios reconhecidas em decisões judiciais definitivas, ou seja, que não são mais passíveis de recursos e que devem ser pagas pelo governo.

Qual é a proposta?

A estimativa do governo é que a PEC abra um espaço no Orçamento de 2022 de R$ 91,6 bilhões, dos quais:

- R$ 44,6 bilhões decorrentes do limite a ser estipulado para o pagamento das dívidas judiciais do governo federal (precatórios);
- R$ 47 bilhões gerados pela mudança no fator de correção do teto de gastos.

Segundo o Ministério da Economia, o dinheiro será usado para:

- Auxílio Brasil, que deve tomar cerca de R$ 50 bilhões dessa folga orçamentária;
- ajuste dos benefícios vinculados ao salário mínimo;
- elevação de outras despesas obrigatórias;
- despesas de vacinação contra a Covid;
- vinculações do teto aos demais poderes e subtetos.

Na avaliação de técnicos do Congresso e de deputados da oposição, o espaço aberto pela PEC também deve encorpar recursos para parlamentares no próximo ano, como o pagamento de emendas de relator, criticadas pela falta de transparência e de paridade entre os congressistas, e para o fundo eleitoral. O valor pode chegar a mais de R$ 20 bilhões.

Qual é o objetivo?

Sem as alterações, segundo segundo o Tesouro Nacional, os precatórios somariam R$ 89,1 bilhões em 2022, contra R$ 54,7 bilhões neste ano.

O Tesouro Nacional diz que, sem alterações, os precatórios poderiam afetar despesas da máquina pública, como Saúde e Educação, por exemplo.

A PEC é a principal aposta do governo para viabilizar o programa social Auxílio Brasil — anunciado pelo governo para suceder o Bolsa Família.

Trabalho híbrido e remoto: o que pode (e o que não pode) de acordo com a lei[66]

Quem banca a cadeira giratória? O vale-transporte está valendo? É legal monitorar a equipe em home office? Um advogado trabalhista orienta empresas e funcionários nesse momento de transição.

O processo de readaptação ao trabalho no escritório está exigindo mudanças de atitudes e novos cuidados por parte de empregadores e de funcionários. Uma pesquisa recente feita pelo Great Place to Work com 2000 pessoas, mostrou que 77,7% deles passaram a trabalhar em regime híbrido, 12,7% ficarão totalmente remotos e 9,6% está em vias de voltar a frequentar a empresa diariamente.

---

[65] *Entenda a PEC dos precatórios. g1 Economia. https://g1.globo.com/economia/noticia/2021/08/10/entenda-a-pec-dos-precatorios.ghtml. Acesso em 10 de novembro de 2021.*

[66] *Fabiana Corrêa. Trabalho híbrido e remoto: o que pode (e o que não pode) de acordo com a lei. Forbes. https://forbes.com.br/carreira/2021/11/trabalho-hibrido-e-remoto-o-que-pode-e-que-nao-pode-de-acordo-com-a-lei/. Acesso em 05 de novembro de 2021.*

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

A legislação para os novos arranjos entre empresas e empregados, porém, não cobre todos os aspectos dessa nova vida corporativa. Quem banca os móveis ergonômicos do home office, se o valor do vale-transporte poderá ser usado para outros gastos e se é legal a empresa monitorar o trabalho à distância de alguma forma são questões que começam a aparecer. “Na legislação não fica claro o limite exato de tempo fora da empresa que constitui teletrabalho. Esse cálculo é relativo. Se você fica fora três dias na semana, já é considerado”, diz Bruno Mendes Lopes, sócio da Bosísio Advogados, firma especializada em direito trabalhista.

A Bosísio criou um programa, em conjunto com a Câmara Americana de Comércio (Amcham), para orientar as empresas nesse momento de transição. Uma das questões diz respeito a colaboradores que mudaram de cidade durante o isolamento social. “Pela lei, quando se muda o contrato de tele para presencial, o empregado tem 15 dias para se adaptar, mas na prática sabemos que isso não é tão simples, então a recomendação é que as empresas analisem o que é possível e ouçam também os funcionários”, diz Lopes. Se no contrato consta que o trabalho é presencial, no entanto, a regra cai. Ainda assim, o melhor caminho para ajustar é ponderar. “Primeiro pensamos no que é melhor para os clientes, depois para a operação e vemos se é viável financeiramente. Alguns sócios preferiram ficar remotos e tudo bem, vamos analisando.”

Boticário dá kit ergonômico

Outro ponto importante são os cuidados com a saúde dos funcionários. Legalmente, costuma ser da empresa a obrigatoriedade de estabelecer um ambiente de trabalho onde os empregados não corram riscos de adquirir lesões pela falta de equipamentos adequados. Por isso muitas companhias transformaram o valor investido no vale-transporte ou em outros benefícios que não vinham sendo usados durante a pandemia em uma ajuda de custo para compra de mobiliário de escritório, um dos arranjos mais comuns no momento.

O grupo Boticário, que optou por trabalho 100% remoto para parte de seus funcionários, pagou R$ 1800 para que cada um investisse no que mais precisasse, de uma cadeira ergonômica a internet de alta velocidade. No ano passado, quando todos estavam em casa, entregou um kit suporte para pé e computador, além de promover sessões de ginástica laboral online e consulta com fisioterapeutas. “A empresa pode – e deve – pedir um monitoramento, que pode ser feito por vídeo, para avaliar se as condições de trabalho são saudáveis para não correr riscos futuros.

Mas nem todos os funcionários aceitam bem essa avaliação”, diz Lopes. No início do regime remoto, houve gestores que consideraram a possibilidade de um monitoramento em tempo real do colaborador via câmera, por exemplo, para checar se todos estavam de fato cumprindo seu expediente. “Eu não recomendaria a nenhum cliente esse tipo de vigilância, mesmo porque a maior parte de nós fica quase que o dia todo em frente à tela do computador. É da natureza do trabalho.”

54% dos profissionais têm medo de errar e ser punidos, diz pesquisa[67]

Colaboradores que estão há mais tempo na empresa se sentem menos acolhidos quando erram.

Pesquisa da Pulses, plataforma de soluções de clima organizacional, mostra que 54% dos colaboradores entrevistados acreditam que sofrerão represálias caso cometam alguma falha na empresa. No estudo, eles discordaram da afirmação: “Se alguém errar, isso não será usado contra a pessoa”.

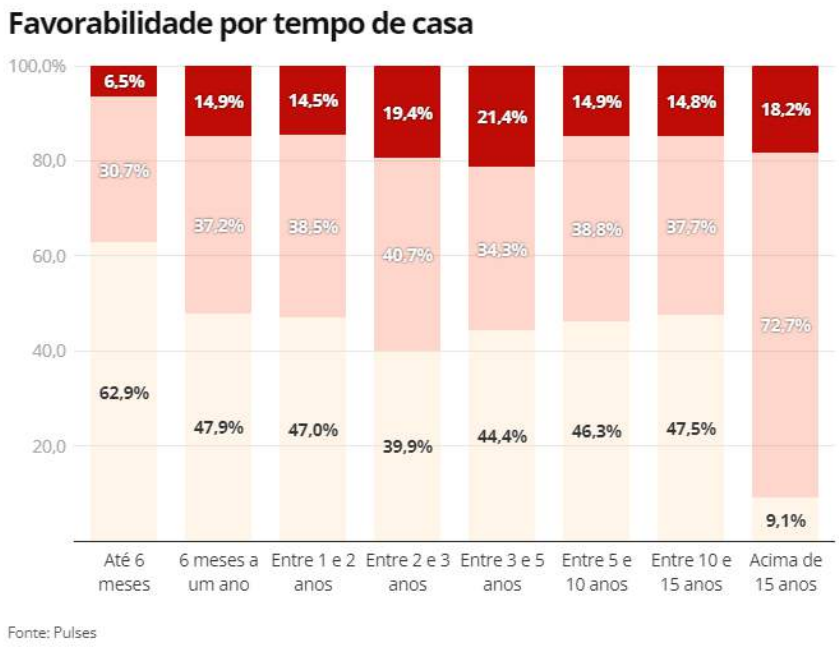
Os colaboradores que estão há mais tempo na empresa se sentem menos acolhidos quando erram: 91% das pessoas que estão na organização há mais de 15 anos acreditam que vão sofrer consequências negativas se falharem.

Já para quem está na empresa há até 6 meses, esse índice é de 37%.

Veja no gráfico abaixo – as faixas nas cores mais escuras indicam o receio de errar e ser punido:

[67] *g1. 54% dos profissionais têm medo de errar e ser punidos, diz pesquisa. https://g1.globo.com/trabalho-e-carreira/noticia/2021/11/04/54percent-dos-profissionais-tem-medo-de-errar-e-ser-punidos-diz-pesquisa.ghtml. Acesso em 04 de novembro de 2021.*

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO



Fonte: Pulses

O levantamento foi feito com 2 mil respondentes de empresas de diferentes portes e segmentos.

Em relação aos segmentos de atuação das organizações, no ramo de seguros e serviços financeiros, 84% dos colaboradores sentem que vão sofrer represálias caso cometam um erro. Já na área de tecnologia, o índice é de 46%. E cai para 35% no setor da indústria.

Veja abaixo o percentual de quem discorda da afirmação “se alguém errar, isso não será usado contra a pessoa” por setor pesquisado:

- Serviços financeiros e seguros: 84,29%
- Logística, transporte e armazenagem: 69,32%
- Saúde e assistência social: 64,86%
- Consultoria: 58,63%
- Serviços profissionais e técnicos: 55,56%
- Educação: 50%
- Tecnologia e software: 46,22%
- Marketing e comunicação: 40,91%
- Indústria: 35,71%

Renato Navas, líder de sucesso de pessoas da Pulses, explica que, historicamente, a área financeira tem uma cultura mercadológica com metas mais agressivas, na qual erros podem gerar impactos financeiros tanto para os clientes quanto para os próprios colaboradores.

Já a área de tecnologia é composta de muitas startups, que privilegiam um ambiente mais amigável, voltado para inovação, e veem o erro como uma etapa natural do processo de crescimento. Mas a pandemia pode ser um divisor de águas nesse cenário.

“Percebo um movimento de renovação e ressignificação em muitas culturas organizacionais, motivado, em muitos casos, pelos próprios colaboradores. As pessoas já estão negando oportunidades em empresas que prejudiquem sua saúde psicoemocional, e isso está gerando uma discussão de novas agendas nas organizações”, diz.

Os resultados mostram ainda que, para a grande maioria, há a sensação de um ambiente psicologicamente seguro para trabalhar: 86% disseram que são respeitados por todos os colaboradores da empresa e 72% relataram se sentir à vontade para compartilhar seus pontos de vista com sua liderança imediata.

Mas esses índices caem quando as perguntas são sobre problemas ou erros: 40% disseram que não sentem que podem trazer questões para serem debatidas e 32% discordaram da afirmação “na empresa, acredita-se que está tudo bem não acertar da primeira vez”.

Para Renato Navas, o medo de errar faz parte dos mecanismos de autoproteção de qualquer ser humano, mas é importante entender de onde esse receio vem.

“Esse medo é irrealista e está vindo de uma insegurança em relação às tarefas ou da dificuldade em compreender a cultura da empresa ou é uma percepção baseada em observações da realidade, onde existem evidências de que errar causa prejuízos, sejam emocionais, psicológicos ou trabalhistas?

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

Independente de qual aspecto está em jogo, cabe à organização refletir sobre como a estrutura e os processos internos podem estar passando uma mensagem implícita de que é melhor não errar", destaca.

Em relação ao fato de o receio ser maior entre os profissionais com mais tempo de casa, para Navas, é importante dar apoio a todos os colaboradores, independente da situação.

"Um cuidado que os gestores precisam ter é na crença de que colaboradores com mais tempo de casa e mais 'maduros' profissionalmente não regridem. Todos nós estamos expostos a diversas dificuldades e nem sempre estaremos saudáveis o suficiente para lidar com a pressão, cansaço, sobrecarga", diz.

Para o especialista, em situações de fracasso, a liderança precisa dar o suporte necessário para acolher o erro, reconhecendo que, muitas vezes, não é possível e nem necessário acertar sempre ou de primeira.

"Também é importante reagir de uma forma que o time se sinta à vontade para expor suas falhas, e obter o máximo de dados sobre o problema, para aumentar a chance de resolvê-lo com efetividade. Mesmo que um colaborador ainda não tenha atingido o nível ideal de produtividade e performance, as lideranças precisam dar feedbacks contínuos, reconhecendo a caminhada, informando claramente os pontos fortes que contribuem para o sucesso do trabalho e indicando as expectativas de melhoria", diz.

Alta de preços de energia tirará R$ 22,4 bilhões do PIB do país em 2021 e 2022, diz CNI[68]

Confederação da indústria prevê perda de 166 mil empregos no final deste ano em relação à quantidade de pessoas ocupadas entre abril e junho em consequência dos impactos do aumento de custos.

O recente salto dos preços de energia, impulsionado em parte pela crise hídrica, terá impacto negativo bilionário na atividade econômica do Brasil em 2021 e 2022, com os efeitos se espalhando para o mercado de trabalho e o consumo das famílias, de acordo com estudo da Confederação Nacional da Indústria (CNI).

O custo mais alto da energia elétrica resultará em perda de R$ 8,2 bilhões no Produto Interno Bruto (PIB) neste ano a preços de 2020 em comparação com o que ocorreria sem a crise energética, aponta a pesquisa. Isso é o equivalente a variação negativa de 0,11%.

Para 2022, o impacto deve ser de R$ 14,2 bilhões a preços de 2020, ou impacto negativo de 0,19%.

O mercado de trabalho sofre o baque da inflação no setor, com a CNI prevendo perda de 166 mil empregos no final deste ano em relação à quantidade de pessoas ocupadas entre abril e junho de 2021 em consequência dos impactos diretos e indiretos do aumento de custos. No ano que vem, a crise energética deve afetar 290 mil empregos em relação ao número de pessoas ocupadas no primeiro trimestre deste ano.

O consumo das famílias, enquanto isso, verá redução de R$ 7 bilhões neste ano, a preços de 2020, como consequência da pressão dos custos de energia, segundo a CNI, o equivalente a variação negativa de 0,15%. Para o ano que vem, o efeito será de 12,1 bilhões de reais a preços de 2020, ou queda de 0,26%.

O presidente da CNI, Robson Braga de Andrade, destacou em nota que a crise de abastecimento dos reservatórios de água brasileiros afetou a produção de energia nas hidrelétricas --fonte mais barata-- e aumentou o uso de usinas mais onerosas, como as termelétricas, o que ajuda a explicar o salto da inflação.

Mas os elevados encargos, impostos e taxas setoriais da tarifa de energia já pesavam sobre a economia brasileira mesmo antes da crise, disse ele.

"O alto custo dos impostos e dos encargos setoriais e os erros regulatórios tornaram a energia elétrica paga pela indústria uma das mais caras do mundo, o que nos preocupa muito, pois a energia elétrica é um dos principais insumos da indústria brasileira", afirmou Braga de Andrade. "Essa elevação do custo de geração de energia é repassada aos consumidores, com impactos bastante negativos sobre a economia."

Maria Carolina Marques, economista da CNI e autora do estudo, explicou à Reuters que o impacto dos preços mais altos de energia é diferente para cada setor, com destaque para a indústria, cujo PIB geral deve perder R$ 2,2 bilhões a preços de 2020 devido à crise energética, ou 0,17%.

O comércio também é afetado, uma vez que os custos mais altos no Brasil podem tornar produtos estrangeiros mais atraentes, mesmo com outros países também vendo custos mais altos de energia, disse Marques.

[68] *Reuters. Alta de preços de energia tirará R$ 22,4 bilhões do PIB do país em 2021 e 2022, diz CNI. g1 Economia. https://g1.globo.com/economia/noticia/2021/11/03/alta-de-precos-de-energia-tirara-r-224-bilhoes-do-pib-do-pais-em-2021-e-2022-diz-cni.ghtml. Acesso em 03 de novembro de 2021.*

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

Segundo a economista, muitas das grandes economias globais, que estão sofrendo com a alta dos preços de commodities como petróleo e gás natural, já tinham matrizes energéticas pesadas em fontes de energia mais caras, enquanto o Brasil vive um choque devido à grande dependência das hidrelétricas.

Após 18 anos, Bolsa Família faz seu último pagamento nesta sexta-feira[69]

Programa será extinto por força da MP que cria o Auxílio Brasil; novo programa, entretanto, sofre com incertezas.

Nesta sexta-feira (29/10), mais de 1 milhão de brasileiros vão sacar sua parcela do Bolsa Família, como fazem todos os meses. E acabou.

Depois de 18 anos, o programa de transferência de renda que já foi considerado modelo no mundo paga seus últimos beneficiários antes de sair de cena, extinto pela Medida Provisória 1.061, que cria o Auxílio Brasil.

Oficialmente, o Bolsa Família só termina na próxima semana, quando a lei que o criou será revogada. E ainda pode voltar – caso o Congresso deixe caducar ou altere MP. Mas, pelo menos por enquanto, é o fim.

Para os beneficiários – 14,84 milhões em outubro, segundo o Ministério da Cidadania – o que vem é a expectativa e a incerteza sobre o programa que deve substituí-lo.

O governo promete começar a pagar o Auxílio Brasil já em novembro. Mas, ainda na quinta-feira, anunciou mudanças no valor: depois de prometer um valor mínimo de R$ 400 aos beneficiários, vai deixar esse valor para dezembro. Para o próximo mês, fica valendo apenas o reajuste de 20%.

Histórico

O Bolsa Família foi criado em 2003, pelo então presidente Lula. Mas sua base veio de antes: o programa veio a partir da unificação de uma série de benefícios já existentes. Lá atrás, o valor pago era de R$ 50 por família em extrema pobreza, com um acréscimo de até R$ 45 dependendo da composição familiar.

"Com um gasto muito pequeno, que não chegava a meio por cento do PIB, ele conseguiu romper o círculo vicioso da pobreza", lembra Sandra Brandão, economista da fundação Seade. "Ninguém imaginava que um programa com um custo tão baixo, aplicado do país inteiro por um volume tão grande de pessoas, pudesse dar tão certo".

Um estudo do Ipea divulgado em 2019 apontou que, em 2017, as transferências do programa retiraram 3,4 milhões de pessoas da pobreza extrema e outras 3,2 milhões da pobreza. E, de 2001 a 2015, o programa respondeu por uma redução de 10% da desigualdade no país.

O mesmo Ipea também mostrou que cada real investido no programa geram R$ 1,8 no PIB, criando um efeito benéfico ao crescimento do país.

Sandra Brandão aponta ainda que houve efeitos positivos sobre a saúde e a educação, com queda de 58% na mortalidade infantil, aumento da frequência escolar e – graças à melhoria na alimentação – na altura das crianças.

Um relatório publicado pelo Conselho de Monitoramento e Avaliação de Políticas Públicas do Ministério da Economia, já em 2020, apontou que "o programa conseguiu com sucesso reduzir a pobreza no Brasil de modo significativo".

Defasagem e reajuste

Nos últimos anos, no entanto, o benefício vem sofrendo forte defasagem. O último reajuste foi ainda em 2017, e a inflação corroeu boa parte do poder de compra desde então. Segundo o economista da FGV Marcelo Neri, o Bolsa Família precisaria hoje de um reajuste de 32,2% apenas para recuperar as perdas desde 2014 – mais do que os 20% anunciados para o Auxílio Brasil.

"Ele vem sendo desidratado já há alguns anos", lembra Neri.

Sandra aponta que, diante dessa perda, "é absolutamente necessário reajustar" o valor do benefício – seja com o nome que for –, ainda mais diante de uma inflação em alta. "Se a gente usasse o parâmetro do Banco Mundial significaria algo da ordem um benefício de R$ 300 o benefício individual", aponta.

As críticas vêm não em relação ao reajuste, mas à forma como ele está sendo operacionalizado, com o estouro intempestivo do teto de gastos, e sem uma garantia de recursos para além de 2022.

Para Sandra, o teto de gastos é incompatível com o reajuste – desejado – no valor dos benefícios. Mas o processo de 'retirada' desse teto não pode ser feito aos solavancos. "Você tem que enfrentar esse

[69] *Laura Naime. g1 Economia. Após 18 anos, Bolsa Família faz seu último pagamento nesta sexta-feira. https://g1.globo.com/economia/noticia/2021/10/29/apos-18-anos-bolsa-familia-faz-seu-ultimo-pagamento-nesta-sexta-feira.ghtml. Acesso em 29 de outubro de 2021.*

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

debate. Acho que tem que sair você pode ter políticas de controle de gastos públicos, metas fiscais. Agora, isso precisa ser mais inteligente“, diz.

“Qualquer economia que você faz com Bolsa Família rende muito pouco, então, eu acho que é sempre grande o risco de piorar”, diz Marcelo Neri. “Um ajuste fiscal onde sempre os pobres são os primeiros da fila, não acho que seja uma boa política nem social nem econômica”.

Neri lembra ainda que o Auxílio Brasil define um ‘bônus’ até o final de 2022, mas sem apontar continuidade para ele. ”A gente não sabe exatamente o que vai acontecer depois”, diz.

Incertezas

O fim do Bolsa Família deixa as milhões de famílias na incerteza – inclusive sobre se vão receber qualquer ajuda em novembro. Isso porque, segundo técnicos do Congresso especialistas em Orçamento, não haverá mais base legal para o governo transferir o dinheiro por meio dele.

Mas, para que o governo pague o Auxílio Brasil, é preciso que o Congresso aprove um projeto de lei enviado que transfere R$ 9,3 bilhões do orçamento de um programa para o outro. Outra opção seria o governo editar uma nova medida provisória que modifique o prazo dado pela primeira para a revogação do Bolsa Família. Além disso, durante a tramitação da MP, o Congresso poderia suprimir o trecho que revoga a lei do Bolsa Família.

“Neste momento está todo mundo com frio na barriga”, diz Sandra Brandão, do Seade. “Até agora não tem valor e não tem recurso para pagar (o Auxílio Brasil), e o Bolsa não pode mais ser pago porque no dia 7 de novembro ele não existe mais”. “A partir do 7 de novembro não pode usar mais nada do Bolsa para pagar as pessoas”.

“Operacionalmente não tem nada pronto. Os parceiros (prefeituras) onde as pessoas vão bater na porta se o dinheiro não entrar no dia certo não têm noção do que vai acontecer também”, diz.

Marcelo Neri aponta ainda que o novo programa é bem mais complexo que o anterior, o que pode causar dificuldades na operacionalização dos pagamentos, mesmo que os recursos estejam disponíveis.

“Tem muita incerteza porque o que está sendo proposto é uma mistura de coisas complexas”, diz. “Foram propostos nove benefícios, uma coisa bem mais complexa do que o Bolsa Família. Algumas ideias até boas, mas uma coisa é você pensar um programa, outra coisa é você executar esse programa”.

“E você saindo de um programa bem avaliado como o Bolsa Família, sempre tem um risco de piora”, pondera. “Torcer para que ela (a operacionalização) seja o mais bem sucedida possível, mas não é uma coisa trivial não assim”.

“Ter mudado o nome do programa eu acho bobagem, mas é politicamente pode ser relevante”, diz Sandra Brandão sobre a ‘troca’ de programas sociais. Ele (o presidente Jair Bolsonaro) podia perfeitamente com um decreto ter aumentado bastante o valor dos benefícios, e com isso você mantinha a um programa que funciona maravilhosamente bem, e ele tinha lá marquinha dele”.

“Nossa história é de descontinuidade de políticas e programas, e quando a gente tinha um tão bem sucedido, tão reconhecido, de repente numa canetada vai embora”, lamenta.

Banco Central eleva taxa Selic; entenda consequências para inflação e seu bolso[70]

Escalada de preços e percepção de descontrole fiscal por parte do governo federal fazem acelerar a alta da taxa de juros, explicam economistas

A taxa de juros básica da economia brasileira, a Selic, foi elevada pelo Comitê de Política Monetária do Banco Central (o Copom) pela quinta vez consecutiva nesta quarta-feira (27/10).

Essa taxa, que serve de referência para outras taxas na economia brasileira, passou de 6,25% para 7,75% um aumento de 1,5 ponto percentual, e analistas atribuem a elevação a uma crescente inflação e à percepção de descontrole sobre os gastos do governo federal, principalmente em um período pré-eleições de 2022.

Com a alta de preços da energia elétrica e dos combustíveis, a inflação alcançou, em setembro, 1,16%, o maior patamar para aquele mês desde 1994, aponta o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). No acumulado de 12 meses, o índice já está em 10,25%.

Diante da incerteza fiscal e da expectativa de que a inflação fique acima da meta pelo segundo ano consecutivo, com impacto direto no orçamento das famílias, a expectativa de economistas é de que a taxa Selic continue subindo.

O economista Silvio Campos Neto, da consultoria Tendências, estima que ela chegue a 10% no início do ano que vem. "As taxas de juros conseguem conter um pouco essa piora (do cenário inflacionário) ao segurar a atividade econômica e os preços", explica.

[70] *Paula Adamo Idoeta. Banco Central eleva taxa Selic; entenda consequências para inflação e seu bolso. Terra. https://www.terra.com.br/economia/banco-central-eleva-taxa-selic-entenda-consequencias-para-inflacao-e-seu-bolso,cc2406434e5287910c9ed222fc2b8dc3ekh68li5.html. Acesso em 28 de outubro de 2021.*

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

Isso porque, ao elevar os custos do crédito, elas fazem as empresas e consumidores gastarem menos e os estimula a poupar mais - uma vez que o dinheiro poupado é remunerado a uma taxa de juros maior.

"A taxa de juros é a ferramenta mais rápida e simples (diante de um cenário inflacionário)", aponta o economista Reginaldo Nogueira, diretor-geral do Ibmec São Paulo e Brasília.

Um efeito colateral disso, porém, é dificultar a retomada dos investimentos produtivos, em um momento em que o Brasil ainda tenta retomar os patamares de antes da pandemia e da crise econômica.

Por isso, aumentos na taxa de juros costumam enfrentar muitas críticas das associações industriais do país, que reclamam que a medida deixa o crédito mais caro para consumidores e empresas e prejudica sua produtividade.

Para Silvio Campos Neto, porém, mesmo antes do novo aumento da Selic o mercado e as instituições privadas já vinham aumentando seus juros, antecipando a decisão do BC.

Outro efeito preocupante da alta da Selic é o de tornar mais cara a dívida pública do Brasil, em dólares - um problema que deve voltar com mais força ao debate nacional em 2023, no pós-eleições, junto a discussões sobre reformas econômicas e aumento de tributos, prevê Reginaldo Nogueira.

O imbróglio fiscal do governo

Mas, junto à inflação, outro fator crucial apontado para a alta acelerada dos juros é a preocupação com os gastos do governo. Essa preocupação foi reforçada na semana passada, quando o presidente Jair Bolsonaro pretendia anunciar o programa substituto do Bolsa Família - o chamado Auxílio Brasil, com benefício no valor de R$ 400.

No entanto, ante a perspectiva de que parte desse benefício venha de recursos de fora do teto de gastos - ou seja, além do total que o governo federal pode gastar sem desrespeitar a lei -, os agentes do mercado financeiro reagiram com uma alta no dólar (que superou a cotação de R$ 5,60) e uma queda na bolsa de valores.

O dólar mais alto, por sua vez, pressiona ainda mais a inflação, uma vez que muitos dos bens adquiridos por indústrias e consumidores são importados.

O resultado dessa reação negativa é que a cerimônia de lançamento do programa Auxílio Brasil foi cancelada na terça passada (19/10), sem previsão de nova data, deixando beneficiários do Bolsa Família no escuro a respeito do valor que receberão no futuro e economistas tentando entender qual será a origem dos recursos.

No dia seguinte, o ministro da Cidadania, João Roma, afirmou que o governo trabalha para garantir um reajuste ao benefício a ser concedido pelo Auxílio Brasil, "dentro das regras fiscais", mas isso voltou a ser colocado em xeque pelo ministro da Economia, Paulo Guedes.

"O teto é um símbolo de austeridade, é um símbolo de compromisso com as gerações futuras, mas nós não vamos deixar milhões de pessoas passarem fome para tirar 10 em política fiscal e tirar zero em assistência aos mais frágeis", disse ele na sexta-passada.

O que alguns economistas afirmam, porém, é que a estratégia do governo é falha: na ausência de controle sobre os gastos do governo, a tendência é um aumento da inflação - que corrói o poder de compra justamente dos mais pobres -, e uma pressão para o Banco Central e o mercado financeiro elevarem as taxas de juros, o que, por sua vez, retrai os investimentos.

"Quando se começa a falar em romper o teto de gastos, mesmo que em um patamar não tão elevado, isso passa sinais de que não haverá contenção das pressões de demanda pelo (aumento do) gasto público", explica o economista Reginaldo Nogueira.

"Isso aumenta o risco político e afeta o câmbio, com mais efeito sobre a inflação."

É justamente aí que entra a taxa Selic na história.

"Havia a percepção de que o Banco Central manteria um plano de voo (de aumentos graduais na Selic), mas a piora das expectativas de inflação e na questão fiscal fazem ele acelerar o passo", afirma à reportagem Silvio Campos Neto.

"Existe uma percepção de fragilização das regras fiscais e um temor de que as saídas heterodoxas de furar o teto se tornem o padrão. O Banco Central tem pouco a fazer em relação à fonte do problema, mas tenta remediar os efeitos (...) Mas a causa é a má condução da política fiscal para objetivos políticos."

Campos Neto aponta que é legítima a pressão social por um benefício mais alto em um momento de alta na pobreza e na fome no Brasil, "mas procurou-se (o governo) uma saída fácil, burlando as regras (fiscais), o que pegou muito mal."

Há economistas que argumentam que seria possível aumentar o benefício ao Auxílio Brasil sem incorrer em furo do teto de gastos, mas isso comprometeria outra despesa crescente do governo federal: a que tem sido feita com as chamadas emendas de relator, que o governo Bolsonaro tem usado para

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

atender a pedidos de gastos de parlamentares do bloco conhecido como Centrão e, assim, mantido seu apoio no Congresso.

"Isso está diretamente associado ao momento que estamos vivendo, de pré-eleições. Ano que vem tem eleições gerais e isso está perpassando todas as decisões", disse à BBC News Brasil, na semana passada, o economista da Instituição Fiscal Independente, Felipe Salto.

Fim do ciclo de juros baixíssimos

A taxa Selic em curva ascendente colocou fim a um ciclo de quase seis anos de juros em patamares bastante baixos para o histórico brasileiro - que chegou a seu ponto mais baixo em março deste ano, quando a Selic era de 2%.

Isso respondia a uma antiga demanda de indústrias e empresas, que queriam juros mais baixos para conseguir crédito mais barato e assim investir mais.

Mas Reginaldo Nogueira avalia que, diante de uma inflação que já dava sinais preocupantes naquela época, junto a outras pressões inflacionárias - como a crise hídrica, a alta dos preços de energia e, agora, o risco fiscal -, "existe um reconhecimento de que o BC demorou a aumentar a taxa de juros. Fica claro que a gente teve juros baixos demais, por tempo demais".

Se for cumprida a expectativa de que, no início do ano que vem, a Selic chegue ao patamar de 10%, o aumento terá sido de mais ou menos oito pontos percentuais desde os 2% de março de 2021.

O aumento não é desprezível, mas "mais do que o número em si o que preocupa é a sinalização" disso a respeito do cenário econômico brasileiro, afirma Silvio Campos Neto. "O pior é que não se criaram, do lado fiscal, condições adequadas."

Não é igual no mundo todo: inflação no Brasil deve fechar ano maior que a de 83% dos países[71]

Levantamento do Ibre/FGV, com base em relatório do FMI, aponta que disparada dos preços foi mais intensa aqui do que no restante do mundo; explicação, segundo economistas, está na desvalorização do real frente ao dólar devido à crise institucional e às incertezas fiscais.

A inflação é um problema global – mas não é igual no mundo todo. No Brasil, ela deve encerrar o ano maior que a de 83% dos países, segundo um levantamento do Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getulio Vargas (Ibre/FGV).

Os dados utilizados pelo estudo do Ibre foram colhidos do último relatório "World Economic Outlook", elaborado pelo Fundo Monetário Internacional (FMI) e divulgado na semana passada – e que alertou para os riscos da alta generalizada de preços.

O ministro da Economia, Paulo Guedes, tem afirmado que a alta da inflação é um fenômeno global, e que o Brasil não estaria fora do 'padrão'.

"Países que tinham zero [de inflação], agora estão em 4%, 5%. Países que tinham 4%, 5%, agora estão em 8%, 9%. Isso acontece, mas tem de haver resposta política", afirmou ele no início deste mês.

Os dados mostram, no entanto, que o patamar de inflação por aqui supera – em muito – o visto na maior parte do exterior. E, segundo o diretor do Banco Central Bruno Serra, está em um "nível muito elevado" até para o Brasil, acostumado com pressão sobre os preços.

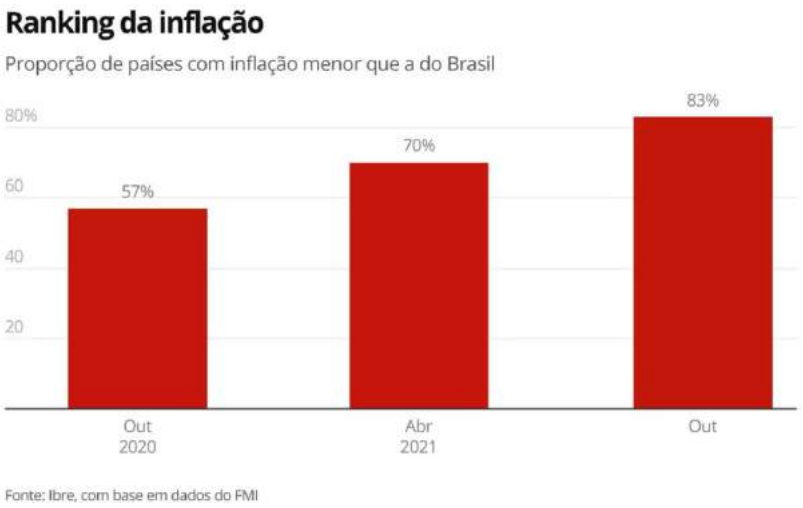
Estimativas

A estimativa do FMI é a que a inflação brasileira encerre o ano em 7,9% – no acumulado de 12 meses até setembro, o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) chegou a 10,25%. Se a projeção do fundo se confirmar, o Brasil vai registrar uma inflação bem acima da apurada entre os países emergentes (5,8%) e também da média mundial (4,8%).

Todos os anos, nos meses de abril e outubro, o FMI atualiza as suas projeções para diversos indicadores macroeconômicos, como inflação, Produto Interno Bruto (PIB) e investimento, para um grupo de quase 200 países.

[71] *Bianca Lima e Luiz Guilherme Gerbelli. Não é igual no mundo todo: inflação no Brasil deve fechar ano maior que a de 83% dos países. g1 Economia. https://g1.globo.com/economia/noticia/2021/10/19/nao-e-igual-no-mundo-todo-inflacao-no-brasil-deve-fechar-ano-maior-que-a-de-83percent-dos-paises.ghtml. Acesso em 19 de outubro de 2021.*

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO



O levantamento deixa evidente que a piora da inflação tem sido mais intensa no Brasil que no restante do mundo. No relatório de outubro do ano passado, por exemplo, a previsão era que a nossa economia teria uma inflação maior que a de 57% dos países. No relatório de abril, esse patamar subiu para 70%. E agora está em 83%.

"O que agrava a situação do Brasil é a nossa moeda, que segue desvalorizando mais do que a média das outras divisas", afirma André Braz, pesquisador do Ibre.

A previsão do FMI para a inflação brasileira pode ser considerada conservadora. No relatório Focus, divulgado semanalmente pelo Banco Central, os analistas consultados estimam um IPCA de 8,69% para 2021. Nesse cenário, a alta de preços no Brasil supera a de 86% das nações.

Inflação é problema global

Quase todos os países passaram a lidar com uma alta de preços mais intensa neste ano.

Com a retomada da economia, depois de superada a fase mais aguda da pandemia, a cotação das commodities subiu e se somou ao desarranjo nas cadeias de produção – a crise sanitária paralisou ou reduziu a produção em muitos setores industriais. Essa interrupção provocou uma escassez de produtos, pressionando os custos em todo o mundo.

"O mundo está se recuperando mais rapidamente por causa dos estímulos fiscais adotados pelas grandes economias. São investimentos importantes para aquecer a atividade", afirma Braz. "Mas o efeito colateral desse aquecimento rápido é uma busca muito grande por recursos de commodities, como petróleo e carvão."

A piora do quadro inflacionário em todo o mundo fica evidente no aumento das projeções do FMI - entre os relatórios de outubro de 2020 e deste ano. Aqui, também fica claro que a disparada da inflação no Brasil foi mais intensa do que no restante dos países.

Por que no Brasil é pior?

Desde o ano passado, a inflação brasileira passou a ser pressionada pela alta dos preços dos alimentos, resultado justamente da valorização das commodities.

Em tese, a alta das commodities deveria fazer com que o real se valorizasse em relação ao dólar, ajudando no combate à inflação. Isso porque o Brasil é um grande exportador de produtos básicos, como soja e milho. Portanto, a entrada de dólares no país deveria fortalecer a moeda brasileira. Mas esse cenário não tem se confirmado: o real segue desvalorizado diante das incertezas nas áreas fiscal e política.

"A causa para a taxa de câmbio apreciar em vez de depreciar foi provocada pela crise institucional e por um certo flerte com a irresponsabilidade fiscal", afirma Luiz Fernando Figueiredo, CEO da Mauá Capital e ex-diretor do BC. "Essas duas incertezas geraram uma percepção de risco dos investidores sobre o Brasil mais alta, e a taxa de câmbio depreciou."

O Brasil ainda lida com uma forte alta dos preços dos combustíveis e da energia elétrica. Em agosto, o governo e a Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) anunciaram a criação da bandeira tarifária "escassez hídrica", a mais cara desde a criação do sistema de bandeiras, em 2015.

O objetivo é compensar o custo do uso das termelétricas na geração de energia no país, em razão da ausência de chuvas, que vem reduzindo o potencial das hidrelétricas.

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

Juros em alta e crescimento em queda

Com a inflação em dois dígitos, o Banco Central tem sido obrigado a subir a taxa básica de juros (Selic) para tentar conter a escalada dos preços.

Na última reunião do Comitê de Política Monetária (Copom), a Selic subiu 1 ponto percentual e alcançou 6,25%. Os analistas avaliam que mais aumentos devem vir pela frente. No relatório Focus, a previsão é que os juros encerrem o ano a 8,25%.

"O Banco Central está subindo os juros de 1 ponto percentual em 1 ponto. É uma alta forte. E ele está dizendo que vai (subir) até onde precisar", afirma Figueiredo. "Aos números de hoje, a Selic deve ficar entre 8,5% e 8,75%."

Quando o BC sobe os juros, ele quer esfriar a economia, retardando o consumo das famílias e o investimento das empresas, com o objetivo de conter a escalada dos preços. Na prática, todo esse movimento da política monetária faz com que a economia cresça menos. Não à toa, já há economistas projetando um avanço do PIB abaixo de 1% em 2022.

"À medida que a gente tem que forçar o aumento de juros para conter ao máximo o espalhamento das pressões inflacionárias - ainda que não sejam por demanda, mas por fatores de custos de produção, energia e petróleo -, isso gera um desafio para o ano que vem", diz Braz.

"O efeito colateral desse aumento de juros é exatamente ter um crescimento econômico menor. Você está convencendo os agentes econômicos a adiar o investimento, que é fundamental para ter geração de emprego. E está tentando convencer as famílias a não comprar carro, apartamento, a não viajar", acrescenta.

David Card, Joshua Angrist e Guido Imbens ganham Nobel de Economia 2021[72]

Pesquisadores foram premiados por estudos no mercado de trabalho.

David Card, Joshua D. Angrist e Guido W. Imbens foram premiados nesta segunda-feira (11/10) com o prêmio Nobel de Economia 2021.

Os laureados contribuíram com novas ideias sobre o mercado de trabalho e mostraram que conclusões podem ser tiradas de experiências naturais em termos de causas e consequências", afirmou o júri do Nobel. Essa abordagem acabou se estendendo para outras áreas e revolucionou as pesquisas de campo.

Veja as principais contribuições de cada estudo premiado:

- David Card: efeitos do salário mínimo, da migração e da educação no mercado de trabalho.
- Joshua D. Angrist e Guido W. Imbens: uso de metodologia para entender o efeito de um ano a mais na escola para os estudantes.

De acordo com a Real Academia de Ciências da Suécia, "os economistas revolucionaram a pesquisa empírica nas ciências sociais e melhoraram significativamente a capacidade da comunidade de pesquisa de responder a perguntas de grande importância".

David Card recebeu o prêmio por suas contribuições empíricas para a economia do trabalho. Já Joshua D. Angrist e Guido W. Imbens foram laureados por suas contribuições metodológicas para a análise das relações de causa e efeito.

“Os estudos de Card sobre questões centrais para a sociedade e as contribuições metodológicas de Angrist e Imbens mostraram que experimentos naturais são uma rica fonte de conhecimento. A pesquisa deles melhorou substancialmente nossa capacidade de responder às principais questões causais, o que foi de grande benefício para a sociedade ”, disse Peter Fredriksson, presidente do Comitê do Prêmio de Ciências Econômicas.

Os pesquisadores receberão um prêmio em dinheiro de 10 milhões de coroas suecas (US$ 1,1 milhão) - metade vai para David Card e a outra metade será dividida entre Joshua Angrist e Guido Imbens, porque a premiação é pelo estudo.

Quem são os vencedores

David Card nasceu em 1956 em Guelph, no Canadá, e é professor de economia na Universidade da Califórnia, nos EUA.

Por meio de experimentos naturais na década de 90, Card analisou os efeitos do salário mínimo, da migração e da educação no mercado de trabalho. Seus estudos mostraram, por exemplo, que o aumento do salário mínimo não leva necessariamente a menos empregos.

Outra descoberta de Card foi que os recursos das escolas são muito mais importantes para o futuro no mercado de trabalho dos alunos do que se pensava. E que a renda das pessoas que nasceram em

[72] *G1. David Card, Joshua Angrist e Guido Imbens ganham Nobel de Economia 2021. https://g1.globo.com/economia/noticia/2021/10/11/david-card-joshua-angrist-e-guido-imbens-ganham-nobel-de-economia-2021.ghtml. Acesso em 11 de outubro de 2021.*

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

um país pode se beneficiar de uma nova imigração, enquanto as pessoas que imigraram anteriormente correm o risco de serem afetadas negativamente.

Joshua D. Angrist nasceu em 1960 em Columbus, Ohio, nos EUA, e é professor de economia do Instituto de Tecnologia de Massachusetts, em Cambridge, nos EUA.

Guido W. Imbens nasceu em 1963 em Eindhoven, na Holanda, e é professor de economia na Universidade de Stanford, nos EUA.

Angrist e Imbens foram recompensados, de forma conjunta, "por suas contribuições metodológicas na análise das relações de causa e efeito".

Essa metodologia foi aplicada, por exemplo, para entender o efeito de um ano a mais na escola para os estudantes. Segundo o estudo, estender a escolaridade obrigatória em um ano para um grupo de alunos, mas não para outro, não afetará todos da mesma forma. Alguns alunos teriam continuado a estudar de qualquer maneira e, para eles, o valor da educação muitas vezes não é representativo de todo o grupo.

Com isso, os dois pesquisadores demonstraram em meados da década de 90 como conclusões precisas sobre causa e efeito podem ser extraídas de experimentos naturais.

Vencedores mais velhos e apenas duas mulheres

Até agora, somente duas mulheres foram laureadas no prêmio. Em 2019, o prêmio foi atribuído a um trio de pesquisadores especializados no combate à pobreza, os americanos Abhijit Banerjee e Michael Kremer e a franco-americana Esther Duflo, segunda mulher distinguida na disciplina e a mais jovem laureada da história deste prêmio, na época com 46 anos.

A primeira mulher a ganhar o Nobel de Economia foi a norte-americana Ellinor Ostrom, em 2009.

Economia tem sido, até agora, o Nobel onde o perfil do futuro vencedor é o mais fácil de adivinhar: homem com mais de 55 anos de nacionalidade americana.

Nos últimos 20 anos, três quartos deles se enquadram nessa descrição. A média de idade dos vencedores também é superior a 65 anos, a maior entre os seis prêmios.

O prêmio

O prêmio de Economia, oficialmente chamado de "Prêmio do Banco da Suécia em Ciências Econômicas em memória de Alfred Nobel", foi criado em 1968 e concedido pela primeira vez em 1969.

A homenagem não fazia parte do grupo original de cinco prêmios estabelecidos pelo testamento do industrialista sueco Alfred Nobel, criador da dinamite. Os outros prêmios Nobel (Medicina, Física, Química, Literatura e Paz) foram entregues pela primeira vez em 1901.

O Nobel de Economia é o último concedido este ano. Os prêmios de Medicina, Física, Química, Literatura e Paz foram anunciados na semana passada.

Embora seja o prêmio de maior prestígio para um pesquisador em economia, o prêmio não adquiriu o mesmo status das disciplinas escolhidas por Alfred Nobel em seu testamento de fundação (Medicina, Física, Química, Paz e Literatura) - seus detratores zombam dele como um "falso Nobel" que representa economistas ortodoxos e liberais.

Desemprego cai, mas às custas de empregos de baixa qualidade; entenda os motivos[73]

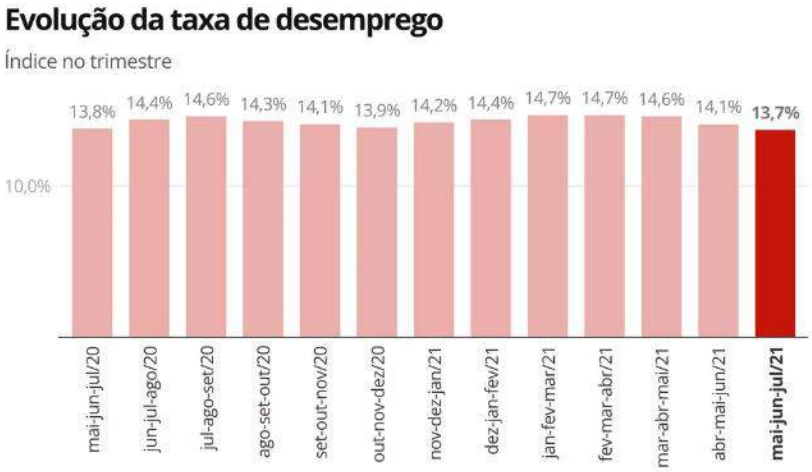
Taxa de desemprego recuou 1 ponto percentual e número de desempregados caiu de 14,4 milhões para 14,1 milhões, mas recuperação se dá com recorde de trabalhadores informais, menos horas trabalhadas e rendimento menor.

A taxa de desemprego no Brasil ficou em 13,7% no trimestre encerrado em julho, redução de 1 ponto percentual em relação à taxa de desemprego dos três meses anteriores (14,7%) e a menor taxa de desemprego no ano. Os dados são da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad) do IBGE. No levantamento anterior, referente ao trimestre encerrado em junho, a taxa de desemprego ficou em 14,1%.

Apesar da queda no número de desempregados – que passou de 14,4 milhões no trimestre encerrado em junho para 14,1 milhões em julho, a recuperação do mercado de trabalho se dá com empregos de baixa qualidade. Veja abaixo os dados da pesquisa que mostram essa tendência.

[73] *Daniel Silveira, Laura Naime e Marta Cavallini. Desemprego cai, mas às custas de empregos de baixa qualidade; entenda os motivos. G1 Economia. https://g1.globo.com/economia/noticia/2021/09/30/desemprego-cai-mas-as-custas-de-empregos-de-baixa-qualidade-entenda-os-motivos.ghtml. Acesso em 30 de setembro de 2021.*

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO



Desemprego - julho/21 — Foto: Economia g1

Subocupados batem recorde

Os trabalhadores subocupados por insuficiência de horas trabalhadas - aqueles que trabalham menos horas do que poderiam - chegou a um número recorde de 7,7 milhões de pessoas - aumento de 7,2% no trimestre terminado em abril, com mais 520 mil pessoas.

Esse dado indica que parte da recuperação do emprego vem se dando em vagas de baixa qualidade, com poucas horas de trabalho.

Em relação ao ano anterior, o indicador subiu 34%, quando havia no país 5,8 milhões de pessoas subocupadas.



Número de trabalhadores subocupados bateu recorde em julho — Foto: Economia/G1

Informais puxam alta da ocupação

Em um ano, o número de informais cresceu mais de 5 milhões. Esse grupo, que inclui aqueles sem carteira assinada (empregados do setor privado ou trabalhadores domésticos), sem CNPJ (empregadores ou empregados por conta própria) ou trabalhadores sem remuneração, somaram 36,3 milhões de pessoas e uma taxa de 40,8%.

Segundo o IBGE, o trabalho informal foi o principal responsável pelo aumento da população ocupada e teve o maior crescimento dos últimos tempos.

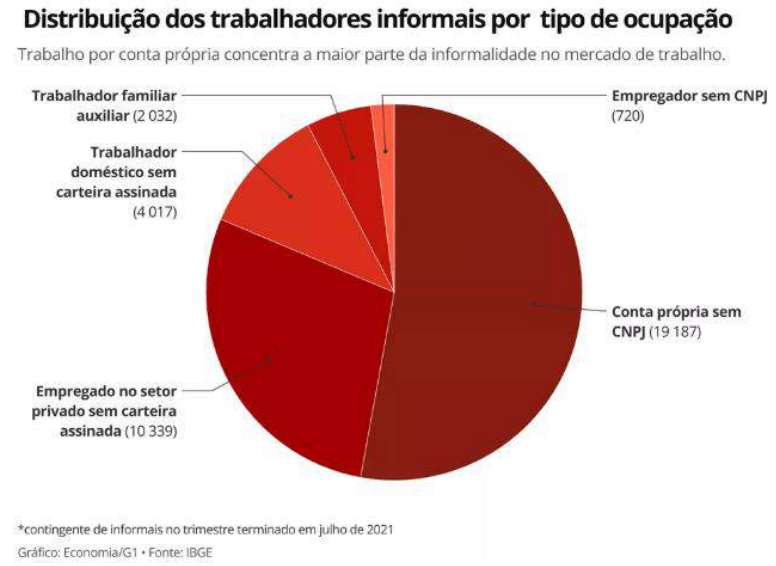
“Em um ano, o número de informais cresceu 5,6 milhões. O avanço da informalidade tem proporcionado a recuperação da ocupação da PNAD Contínua”, explica a analista da pesquisa, Adriana Beringuy.

No trimestre anterior (terminado em abril), a taxa foi de 39,8%, com 34,2 milhões de informais. Há um ano, esse contingente era menor, 30,7 milhões e a taxa de informalidade era de 37,4%, o menor patamar da série.

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO



Evolução ao longo de um ano do contingente de trabalhadores informais no país — Foto: Economia/G1



Mais da metade (53%) dos trabalhadores informações estão ocupados no trabalho por conta própria — Foto: Economia/G1

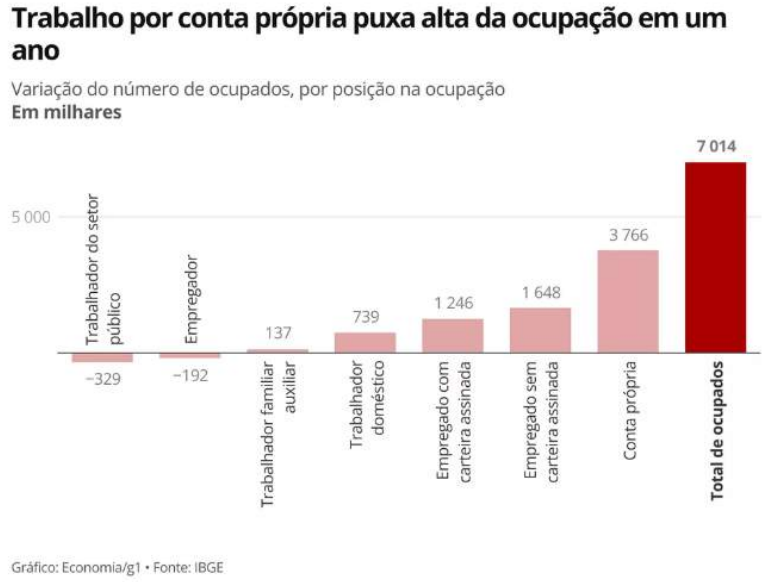
Trabalho por conta própria foi o que mais cresceu

Dentre as categorias de trabalho que representam a informalidade, a de conta própria foi a que mais cresceu.

O número de trabalhadores por conta própria ficou em 25,2 milhões, recorde da série histórica, com altas de 4,7% (mais 1,1 milhão de pessoas) ante o trimestre anterior e de 17,6% (3,8 milhões de pessoas a mais) na comparação anual.

“O trabalho por conta própria tem sido a forma que mais pessoas estão encontrando de ingressar no mercado de trabalho. Em outros momentos de crise, a gente já havia observado que essa categoria é a primeira a ser afetada, mas também a primeira a começar a reagir”, diz a pesquisadora.

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO



Trabalho por conta própria puxa alta da ocupação — Foto: Economia g1

Número de empregos sem carteira assinada sobe

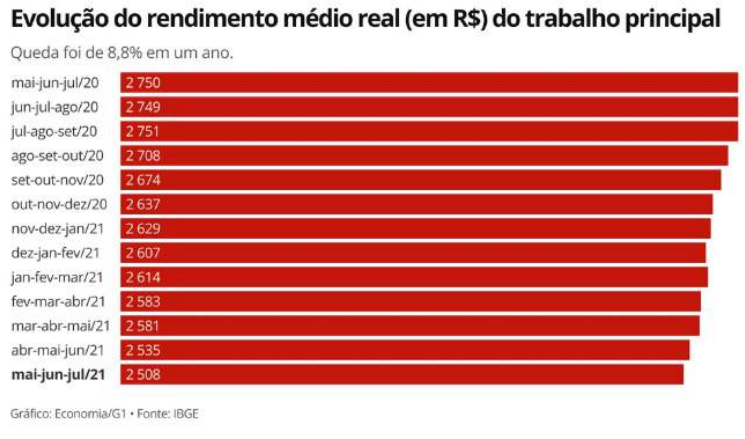
O número de empregados sem carteira assinada no setor privado subiu 6%, para 10,3 milhões, ou acréscimo de 587 mil pessoas no trimestre. No ano, o aumento foi de 19%, com mais 1,6 milhão de pessoas.

Já o crescimento do número de empregados com carteira de trabalho (excluindo trabalhadores domésticos) foi menor, de 3,5% (1 milhão de pessoas a mais), passando para 30,6 milhões frente ao trimestre anterior. Em relação ao mesmo trimestre de 2020, o avanço foi de 4,2% (1,2 milhão a mais).

Rendimento cai

O rendimento real habitual do trabalhador vem em queda: no trimestre encerrado em julho, ficou em R$ 2.508 – 2,9% abaixo do registrado nos três meses imediatamente anteriores, de R$ 2.583.

Na comparação com julho de 2020, a queda é ainda mais acentuada, de 8,8%: há um ano, o rendimento real habitual foi de R$ 2.750.



Renda do trabalhador brasileiro vem encolhendo mês a mês — Foto: Economia/G1

A queda indica que os novos empregos que têm contribuído para a retomada do mercado de trabalho são de baixa remuneração: assim, apesar da alta nos postos, a massa de rendimento real habitual (o conjunto das remunerações pagas), ficou estável tanto em relação ao trimestre imediatamente anterior quanto frente ao mesmo período de 2020, segundo o IBGE.

"Essa queda do rendimento pode estar associada a um crescimento da ocupação baseado em trabalhadores com menores remunerações. Parte significativa da expansão da ocupação vem da informalidade. Então, hoje tem muito mais trabalhadores informais do que existia no ano passado. Além disso, a gente não pode esquecer que o crescimento da inflação que vem ocorrendo nos últimos meses também contribui para essa queda", explica Adriana.

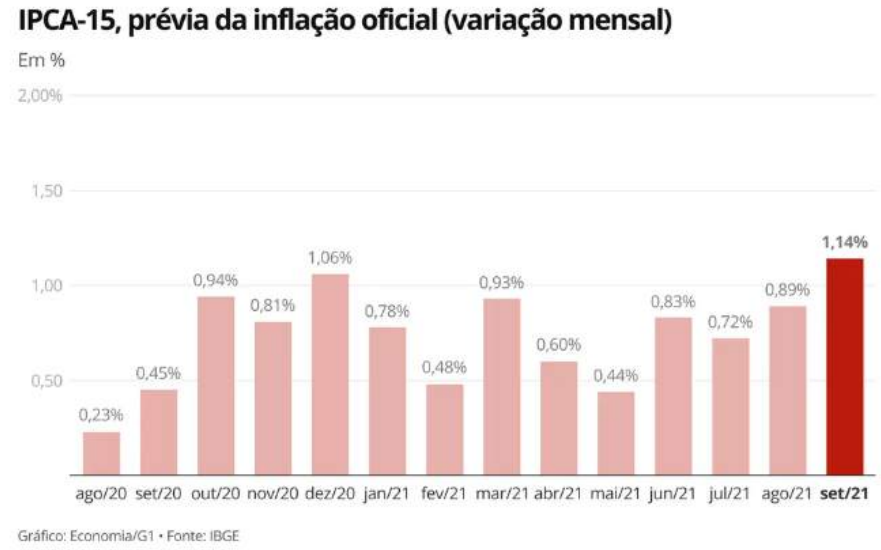
1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

IPCA-15: prévia da inflação acelera para 1,14% em setembro, maior taxa para o mês desde o início do Plano Real[74]

Gasolina e energia elétrica foram, novamente, as 'vilãs' da alta de preços no país. Com o resultado, inflação acumulada em 12 meses passa de dois dígitos e atinge quase o dobro do teto da meta do governo.

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo 15 (IPCA-15), que é uma prévia da inflação oficial do país, acelerou de 0,89% em agosto para 1,14% em setembro, apontam os dados divulgados nesta sexta-feira (24) pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

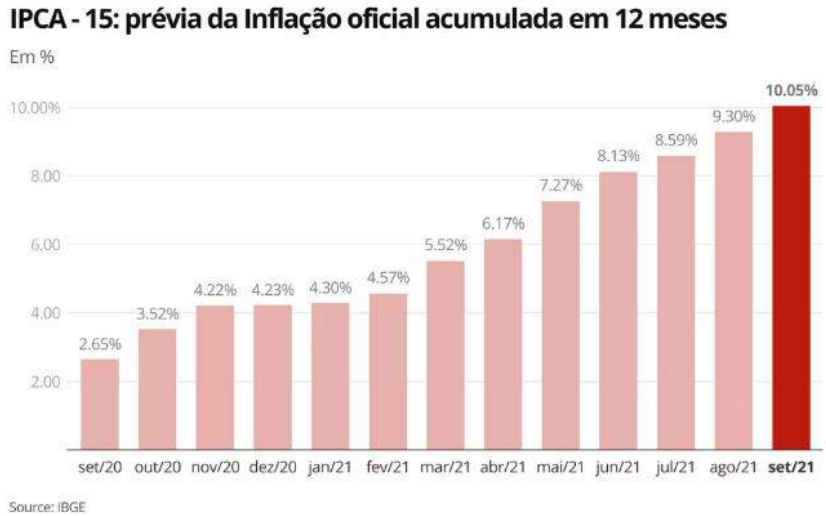
De acordo com o IBGE, "trata-se do maior resultado para o mês de setembro desde o início do Plano Real, em 1994, quando ficou em 1,63%", além de ser a maior taxa da série histórica do indicador desde fevereiro de 2016, quando ficou em 1,42%.



IPCA-15, prévia da inflação oficial (variação mensal) — Foto: Economia/G1

No ano, o índice acumulou alta de 7,02%. Já no acumulado em 12 meses, o indicador superou os dois dígitos, ficando em 10,05%, quase o dobro do teto da meta estabelecida pelo governo para a inflação deste ano, que é de 5,25%.

O resultado veio pior do que o esperado pelo mercado. Pesquisa da Reuters com economistas estimava alta de 1,02% para o período.



Inflação acumulada em 12 meses passa dos dois dígitos em setembro e é quase o dobro do teto da meta do governo para o ano — Foto: Economia/G1

[74] *Daniel Silveira. IPCA-15: prévia da inflação acelera para 1,14% em setembro, maior taxa para o mês desde o início do Plano Real. G1 Economia. https://g1.globo.com/economia/noticia/2021/09/24/ipca-15-previa-da-inflacao-acelera-para-114percent-em-setembro-aponta-ibge.ghtml. Acesso em 24 de setembro de 2021.*

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

Gasolina e energia: as vilãs da inflação

De acordo com o IBGE, a gasolina e a energia elétrica foram os itens que exerceram os maiores impactos individuais sobre o IPCA-15 de setembro, de 0,17 ponto percentual cada.

O preço médio da gasolina subiu 2,85% entre agosto e setembro e acumulou alta de 33,37% no ano e de 39,05% nos últimos 12 meses.

Já o preço médio da energia elétrica teve alta de 3,61% em setembro, abaixo da registrada em agosto, que foi de 5%. No ano, a alta acumulada foi de 20,27%, enquanto nos últimos 12 meses o aumento acumulado foi de 25,26%.

O IBGE destacou que em agosto d vigorou a bandeira tarifária vermelha patamar 2, com acréscimo de R$ 9,492 a cada 100 kWh consumidos. A partir de 1º de setembro, passou a valer a bandeira tarifária de Escassez Hídrica, que acrescenta R$ 14,20 para os mesmos 100 kWh.

Quase tudo mais caro

O aumento de preços na passagem de agosto para setembro foi, mais uma vez, generalizado entre os produtos e serviços pesquisados pelo IBGE para o cálculo do IPCA-15.

Dos 367 itens que compuseram a cesta analisada pelo órgão no mês, 253 registraram alta. Com isso, o índice de difusão da inflação ficou em 68,9%.

Dos nove grupos pesquisados, oito registraram aumento de preços - somente o de educação teve taxa negativa no mês, embora próxima da estabilidade.

Segundo o IBGE, a alta da inflação no mês foi puxada pelo grupo de transportes, cuja variação mensal foi o dobro da registrada na passagem de julho para agosto, resultado influenciado pela alta de 3% nos preços médios dos combustíveis, acima da alta de 2,02% registrada em agosto.

Além do grupo de transportes, outros três registraram variação superior à do mês anterior (alimentação e bebidas, artigos de residência e saúde e cuidados pessoais). Os outros cinco grupos registraram desaceleração da taxa na comparação com agosto.

Veja o resultado do IPCA-15 para cada um dos grupos:

- Alimentação e bebidas: 1,27%
- Habitação: 1,55%
- Artigos de residência: 1,23%
- Vestuário: 0,54%
- Transportes: 2,22%
- Saúde e cuidados pessoais: 0,33%
- Despesas pessoais: 0,48%
- Educação: -0,01%
- Comunicação: 0,02%

Comida cada vez mais cara

A inflação do grupo Alimentação e bebidas acelerou de 1,02% em agosto para 1,27% em setembro. Desde março, a taxa para este grupo acelera a cada mês.

A principal influência do aumento em setembro, segundo o IBGE, partiu da alimentação no domicílio, que acelerou de 1,29% em agosto para 1,51% em setembro.

As carnes tiveram reajuste de 1,10% e foram as principais responsáveis pelo resultado, com impacto de 0,03 p.p.

Todavia, os alimentos que registraram os maiores aumentos de preços no mês foram a batata-inglesa (10,41%), o café moído (7,80%), o frango em pedaços (4,70%), as frutas (2,81%) e o leite longa vida (2,01%).

No lado oposto, de queda de preços, os destaques ficaram com o arroz (-1,03%), que registrou a oitava deflação mensal consecutiva, a cebola (-7,51%), a sexta taxa negativa seguida.

A alimentação fora do domicílio também acelerou na passagem de agosto para setembro, passando de 0,35% para 0,69%.

“No entanto, observaram-se movimentos distintos nos dois principais componentes desse subgrupo: enquanto a refeição subiu 1,31%, frente à alta de 0,10% no mês anterior, o lanche registrou recuo de 0,46%, após alta de 0,75% em agosto”, destacou o IBGE.

Passagens aéreas voltam a subir

Os preços médios das passagens aéreas subiram 28,76% em setembro, após terem registrado queda de 10,90% em agosto.

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

No acumulado do ano, as passagens aéreas continuaram registrando deflação. Mas a alta mensal fez com que essa queda acumulada fosse reduzida em mais da metade - passou de -34,52% em agosto para -15,70% em setembro.

Já o indicador acumulado em 12 meses quase dobrou, passando de 29,03% para 56,68%.

Alta em todas as regiões pesquisadas

A alta do IPCA-15 foi registrada em todas as 11 áreas regionais do país em que o IBGE realiza a pesquisa de preços para calcular o indicador.

Fortaleza registrou a menor taxa, influenciada pela queda nos preços do tomate, das carnes e dos produtos farmacêuticos. Já a maior variação foi registrada em Curitiba, onde pesaram as altas da gasolina e da energia elétrica.

IPCA-15: prévia da inflação oficial em setembro, por região

Indicador teve alta em todas as 11 regiões pesquisadas pelo IBGE, 4 delas acima da média do país.

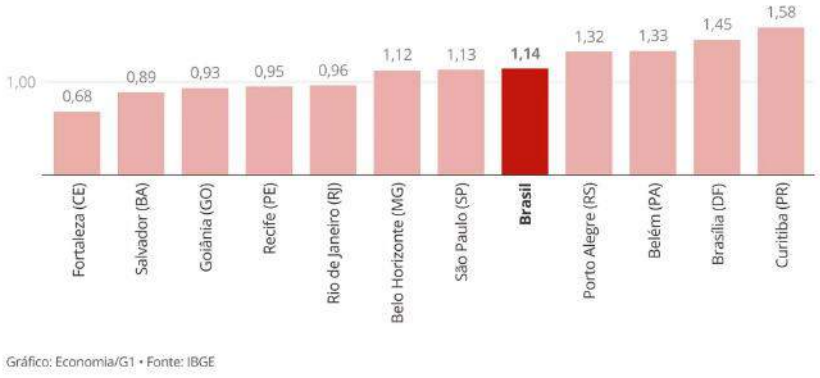


Gráfico: Economia/G1 • Fonte: IBGE

Alta de preços foi registrada em todas as áreas pesquisadas pelo IBGE para cálculo da prévia da inflação — Foto: Economia/G1

Para o cálculo do IPCA-15, os preços foram coletados entre 14 de agosto e 14 de setembro de 2021 e comparados com aqueles vigentes entre 14 de julho a 13 de agosto. O indicador refere-se às famílias com rendimento de 1 a 40 salários mínimos

Inflação persistente e acima da meta

A meta central do governo para a inflação em 2021 é de 3,75%, e o intervalo de tolerância varia de 2,25% a 5,25%. Para alcançá-la, o Banco Central eleva ou reduz a taxa básica de juros da economia (Selic).

Na última quarta-feira (22), a entidade monetária decidiu aumentar a Selic de 5,25% para 6,25%. Foi a quinta alta consecutiva da taxa, que atingiu o maior patamar desde julho de 2019.

Na pesquisa Focus divulgada pelo Banco Central dois dias antes do aumento da Selic, os analistas do mercado financeiro aumentaram de 8% para 8,35% a expectativa para a inflação de 2021.

Para 2022, o mercado financeiro subiu de 4,03% para 4,10% a estimativa de inflação - foi a nona alta seguida no indicador.

No ano que vem, a meta central de inflação é de 3,50% e será oficialmente cumprida se o índice oscilar de 2% a 5%.

Economia em 2022: por que expectativas para o Brasil estão piorando rapidamente[75]

Itaú cortou estimativa para o PIB de 2022 para 0,5% e vê alta do desemprego no próximo ano. Outras casas também pioraram suas projeções nos últimos dias.

Os economistas estão revisando fortemente para baixo suas expectativas para o desempenho da economia brasileira em 2022.

Na terça-feira (14/09), o banco Itaú reduziu sua expectativa para o crescimento do PIB (Produto Interno Bruto) no próximo ano de 1,5% para 0,5%. O maior banco privado do país também passou a prever

[75] *BBC. Economia em 2022: por que expectativas para o Brasil estão piorando rapidamente. G1 Economia. https://g1.globo.com/economia/noticia/2021/09/15/economia-em-2022-por-que-expectativas-para-o-brasil-estao-piorando-rapidamente.ghtml. Acesso em 15 de setembro de 2021.*

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

aumento do desemprego no próximo ano, com a taxa de desocupação subindo de 12,1% ao fim de 2021, para 12,5% em dezembro de 2022.

Além do Itaú, diversas outras instituições financeiras e casas de análise passaram a prever PIB menor, inflação mais alta e juros também mais elevados no cenário próximo.

O crescimento do PIB e a situação do mercado de trabalho e da renda no próximo ano geram grande expectativa, pois são fatores determinantes no bem-estar da população e no desenrolar de eleições em que o atual presidente tenta a recondução ao cargo.

Entenda os seis principais fatores que têm feito os analistas reduzirem suas expectativas para o desempenho da economia no próximo ano:

1) Inflação maior e juros em alta

O principal fator citado pelos analistas para a revisão nas expectativas para o PIB em 2022 é o fato de que a inflação no próximo ano deve ficar acima do que era esperado antes.

Com isso, o Banco Central vai ter de subir mais os juros, o que tem efeito negativo sobre o consumo das famílias e o investimento das empresas.

"Revisamos nossa expectativa de inflação de 2021 para 8,4%, de 7,3% no início do mês", escrevem os economistas da XP Investimentos em relatório desta terça-feira. "A revisão ocorreu devido à piora da crise hídrica, ao IPCA de agosto bem acima do esperado e à inflação no atacado sugerindo que ainda há pressão de custos no curto prazo."

Em agosto, o IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo) teve alta de 0,87%, bem acima do esperado pelos analistas e maior aumento para o mês em 21 anos. Com isso, a taxa acumulada em 12 meses chegou a 9,68%. O aumento foi puxado pelo preço dos combustíveis e dos alimentos e levou diversos economistas a preverem uma inflação maior para este e o próximo ano.

No boletim Focus — levantamento semanal de expectativas do mercado colhidas pelo Banco Central — a projeção para o IPCA em 2021 passou de 7,58% na semana passada, para 8% essa semana. Para 2022, a previsão foi de 3,98% para 4,10%.

A meta de inflação para este ano é de 3,75% e a de 2022, de 3,50%, conforme determinado pelo Conselho Monetário Nacional (CMN). Logo, as estimativas dos analistas sugerem que a inflação deve ficar acima da meta por dois anos seguidos.

E ainda há outros riscos negativos, como o agravamento da crise hídrica e da situação das contas do governo, que podem piorar ainda mais o quadro inflacionário à frente.

"Nesse contexto, acreditamos que o Copom (Comitê de Política Monetária) ainda não enxergará condições para indicar redução do ritmo de elevação da taxa Selic", escrevem os economistas do Itaú, em relatório, prevendo que a taxa básica de juros chegue a 9% ao ano em 2022, de volta a patamar que não era visto desde 2017. Atualmente, a Selic está em 5,25% e ela chegou a 2% no ponto mais baixo.

2) Menor crescimento da renda

Um segundo fator citado pelos economistas para a deterioração das expectativas para o próximo ano é o crescimento modesto esperado para a massa de renda — que é a soma de todos os rendimentos das população.

"Reduzimos nossa projeção de crescimento do PIB no próximo ano, de 1,7% para 1,3%, escreve a equipe da XP Investimentos.

Segundo os economistas da casa, além dos efeitos mais contracionistas da política monetária (isto é, a alta dos juros) o cenário incorpora "crescimento modesto da massa de renda ampliada disponível às famílias", com alta em torno de 1,5%, descontada a inflação, devido principalmente ao fim do auxílio emergencial, que não deve ser compensado pelo emprego e o aumento esperado do Bolsa Família.

A trajetória de aumento do desemprego prevista pelo Itaú também não sugere perspectiva muito alentadora para o desempenho da massa de renda.

"A taxa média de desemprego voltará ao nível pré-pandemia somente em 2023, e o nível de equilíbrio (pouco superior à 10%) deve ser atingido somente em 2025", faz coro a MCM Consultores sobre as perspectivas pouco alentadoras para renda e mercado de trabalho à frente.

3) Esgotamento do efeito da retomada dos serviços

Um terceiro fator citado pelos economistas é que o impulso gerado pela reabertura da economia este ano — particularmente no setor de serviços —, após período de maior distanciamento social provocado pela pandemia, deve perder força no ano que vem.

"A atividade econômica não se beneficiará mais do impulso advindo da reabertura do setor de serviços, algo que, na nossa visão, ficará restrito ao segundo semestre deste ano", diz o Itaú

O pessimismo no médio prazo é compartilhado por outros analistas.

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

"Esperamos que alguns dos segmentos de serviços ainda impactados pela covid (em particular serviços prestados às famílias) se recuperem nos próximos meses, em conjunto com o progresso no programa de vacinação contra a covid, reabertura da economia e estímulo fiscal renovado", escreve Alberto Ramos, diretor de pesquisa econômica para América Latina do Goldman Sachs, em relatório.

"No entanto, a aceleração da inflação, o aumento das taxas de juros, o aumento do ruído e da incerteza política, e a interrupção da tendência de alta na confiança do consumidor e dos empresários podem limitar esse desempenho positivo", diz Ramos.

Já a XP Investimentos alerta que "o desemprego elevado e o baixo crescimento da massa real da renda limitam a demanda por serviços em 2022".

4) Desaceleração global

Um quarto fator citado pelos analistas é a expectativa de perda de ímpeto da economia global, o que impacta a demanda e o preço das commodities exportadas pelo Brasil.

O crescimento orquestrado das economias este ano foi impulsionado pela reabertura das cidades, avanço da vacinação e manutenção dos estímulos monetários por boa parte dos Bancos Centrais das economias maduras. No ano que vem, esses fatores se dissipam.

"Os preços das commodities devem se acomodar, em especial das commodities metálicas, uma vez que o crescimento da atividade econômica mundial desacelere", diz a MCM Consultores, que prevê um superávit recorde de US$ 76,6 bilhões para a balança comercial brasileira em 2021, que deve desacelerar a US$ 74,1 bilhões em 2022, nas contas da consultoria.

O superávit é a diferença positiva entre o valor exportado e o importado pelo país.

Essa também é a visão do Itaú: "Vemos desaceleração do setor industrial global e queda de preços de commodities ano que vem."

E da XP: "Para frente, vemos as economias brasileira e mundial desacelerando, a taxa de câmbio e os preços das commodities mais estáveis, a taxa de desemprego ainda elevada."

5) Piora da crise hídrica e possível racionamento de energia

Na piora das expectativas dos economistas, também está na conta o agravamento da crise hidroenergética e o crescente risco de racionamento em 2022.

"Como se não bastasse o risco fiscal, a crise hídrica segue pressionando custos de produção, aumentando a inflação e reduzindo as perspectivas de crescimento econômico", escreve a equipe da XP.

A consultoria de investimentos revisou sua projeção de PIB para 2022 de 1,7% para 1,3%, mas avalia que o baixo nível dos reservatórios é o principal fator de risco para essa estimativa.

"Nosso cenário considera os efeitos da crise hídrica e aumento do custo da energia elétrica sobre os níveis de produção e consumo, mas sem racionamento propriamente dito (redução compulsória)", alertam os economistas.

No início do mês, a XP revisou suas projeções para a possibilidade de racionamento nos próximos 12 meses para 17,2%, enquanto o Itaú dobrou seu índice de probabilidade, para 10% em 2022.

"A situação hídrica gera pressão adicional sobre a inflação corrente, via aumento das contas de luz, e também sobre a dinâmica de preços do ano que vem, através da inércia resultante de um IPCA mais elevado e do risco de novas medidas que visem à redução do consumo de eletricidade", disse o Itaú nesta terça-feira.

6) Eleições conturbadas

Por fim, pesa no pessimismo dos economistas para o próximo ano a certeza de eleições polarizadas e bastante conturbadas.

"O apaziguamento das turbulências políticas deveria interessar sobretudo ao presidente Jair Bolsonaro. Afinal a sua reeleição depende fundamentalmente da melhora da economia", observam os economistas da MCM Consultores.

"Se a crise político-institucional continuar a escalar a recuperação econômica perderá fôlego. O ambiente agitado também atrapalha as costuras para a solução de problemas político fiscais, como o pagamento dos precatórios e a criação do programa Auxílio Brasil", diz a consultoria, sobre a ameaça ao programa que visa turbinar o Bolsa Família de olho na reeleição.

A consultoria cortou sua projeção para o PIB do próximo ano de 2,1% para 1,4%.

"A principal razão é a perspectiva de agravamento progressivo do quadro político-institucional-fiscal e de incertezas. Um dos fatores mais importantes é a eleição presidencial polarizada e muito provavelmente recheada de propostas populistas de ambos os lados."

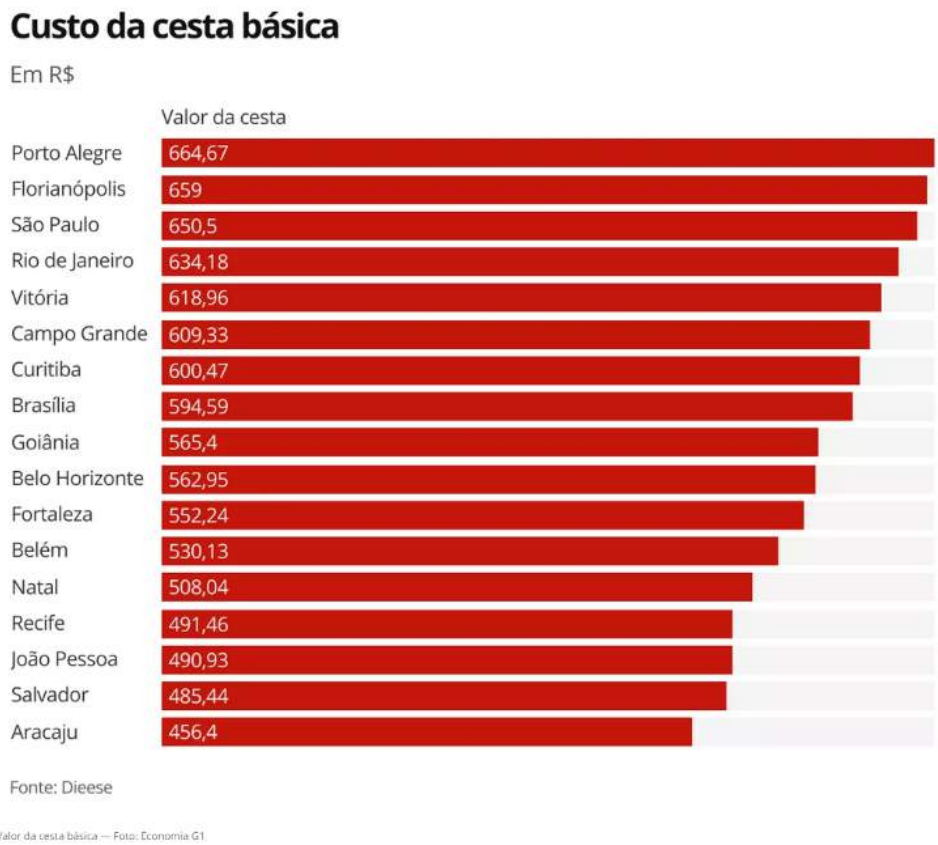
1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

Cesta básica já consome até 65% do salário mínimo, mostra Dieese[76]

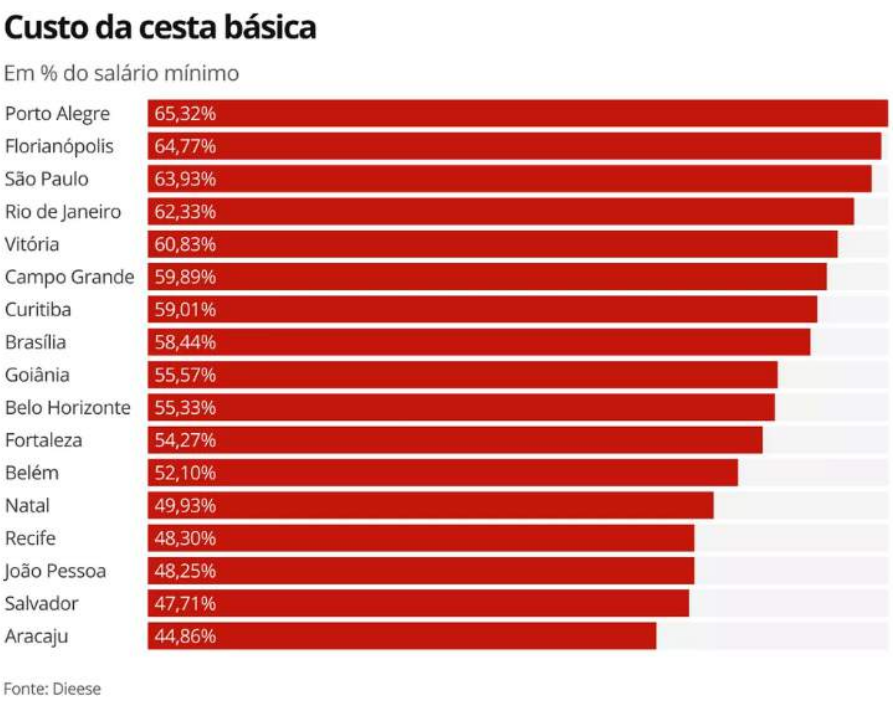
Em um ano, preço da cesta já subiu até 34% nas capitais pesquisadas.

A inflação vem sendo sentida com força nos pratos dos brasileiros – especialmente os mais pobres. Para as famílias com renda de um salário mínimo, o preço da cesta básica de alimentos chega a consumir 65,32% dos ganhos mensais.

Essa fatia foi registrada em Porto Alegre, que tem a cesta mais cara do país, a R$ 664,67. Mesmo em Aracaju, onde a cesta é a mais barata entre os locais pesquisados (R$ 456,40), o conjunto de itens representa um gasto de 44,86% do salário mínimo.



Valor da cesta básica — Foto: Economia G1



[76] *G1. Cesta básica já consome até 65% do salário mínimo, mostra Dieese. https://g1.globo.com/economia/noticia/2021/09/08/cesta-basica-ja-consome-ate-65percent-do-salario-minimo-mostra-dieese.ghtml. Acesso em 08 de setembro de 2021.*

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

Nos 12 meses até agosto, o preço da cesta subiu mais de 10% em todas as capitais pesquisadas pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese). A maior alta foi registrada em Brasília: na capital federal, o conjunto dos 17 itens que compõem a cesta subiu 34,13% em um ano.

Em outras sete capitais, a alta acumulada passa dos 20%: Campo Grande (25,78%), Porto Alegre (24,84%), Florianópolis (24,24%), Vitória (21,50%), Natal (21,11%), São Paulo (20,47%) e Belém (20,07%).

Agosto

Na passagem de julho para agosto, a cesta básica ficou mais cara em 13 das 17 capitais pesquisadas.

As maiores altas foram registradas em Campo Grande (3,48%), Belo Horizonte (2,45%) e Brasília (2,10%). As capitais onde o custo apresentou queda foram Aracaju (-6,56%), Curitiba (-3,12%), Fortaleza (-1,88%) e João Pessoa (-0,28%).

Crise hídrica se agrava e vira mais um entrave para o crescimento da economia brasileira[77]

Seca piora cenário da inflação para as famílias, aumenta o custo de produção da indústria e deve fazer com que o Produto Interno Bruto (PIB) do agronegócio registre este ano a primeira queda desde 2016.

A crise hídrica que atinge o Brasil afeta a economia em várias frentes e torna ainda mais frágil a expectativa de uma recuperação robusta da atividade econômica, depois de um resultado pífio no segundo trimestre deste ano: segundo dados divulgados nesta quarta-feira (01/09) pelo IBGE, o Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro recuou 0,1% no segundo trimestre deste ano.

De imediato, a seca tem levado ao aumento do preço da conta de luz e se transformou em mais uma pressão inflacionária para a população – que já sofre com a alta de combustíveis e alimentos. A indústria também enfrenta um reajuste no custo de produção num cenário em que a há pouca margem de manobra para absorver novos choques.

Por fim, a seca ainda deve fazer com que o Produto Interno Bruto (PIB) do agronegócio recue este ano, pela primeira vez desde 2016.

"Estão se unindo fatores que são limitadores para o crescimento do PIB nos próximos trimestres e que pesam (para a atividade) em 2022", afirma Alessandra Ribeiro, economista e sócia da consultoria Tendências.

O impacto total da seca no PIB do Brasil ainda é difícil de ser mensurado pelos economistas. O tamanho da crise – se o país vai precisar adotar um racionamento, por exemplo – só vai ficar mais claro nos próximos meses, a depender da quantidade de chuva nos reservatórios.

O que é possível afirmar é que a crise hídrica aumentou de gravidade nos últimos dias. Na semana passada, o Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS) informou que a capacidade atual do país de geração de energia elétrica será insuficiente para atender à demanda a partir de outubro.

"Dado o nível atual dos reservatórios, se a gente chegar em outubro, novembro, e a chuva não vier, o risco (de racionamento) aumenta", diz Luciano Sobral, economista-chefe da Neo Investimentos.

Papel do governo na crise

No discurso, por ora, o governo reconhece a gravidade da situação, mas descarta um racionamento – embora tenha adotado uma série de medidas para tentar evitar um apagão:

Para os especialistas, no entanto, o governo federal está demorando a tomar medidas efetivas para evitar o esgotamento do sistema.

Em entrevista ao G1, Renato Queiroz, pesquisador do Grupo de Economia da Energia do Instituto de Economia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), afirmou que há atraso na reação do governo diante do problema. Ele entende que mais usinas termelétricas já deveriam ter sido acionadas. Elas produzem energia mais cara, a partir da queima de combustíveis como óleo ou gás.

"Já sabíamos que 2021 seria problemático. E o que deveria ser feito? Segurar água nos reservatórios e colocar mais térmicas para despachar. Por que não faz isso? Porque nossa conta de luz já é muita cara", explicou o pesquisador.

Especialistas também apontam alguns erros de planejamento que ajudam a explicar as crises hídricas recentes.

"O país ficou 20 anos construindo usina hidrelétrica sem reservatório [exemplo Belo Monte, que opera a fio d'água, conforme a quantidade de água existente no rio]. Em 20 anos quase dobrou a demanda por

[77] *Luiz Guilherme Gerbelli. Crise hídrica se agrava e vira mais um entrave para o crescimento da economia brasileira. G1 Economia. https://g1.globo.com/economia/crise-da-agua/noticia/2021/09/01/crise-hidrica-se-agrava-e-vira-mais-um-entrave-para-o-crescimento-da-economia-brasileira.ghtml. Acesso em 01 de setembro de 2021.*

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

energia e continuamos com o mesmo tamanho de reservatórios de água", afirmou ao G1 Paulo Arbex, presidente da Associação Brasileira de usinas hidrelétricas e pequenas centrais hidrelétricas.

Impacto no PIB

Se um eventual cenário de racionamento se confirmar e o governo determinar uma redução de 10% no consumo de energia para todos os setores por um período de um ano, o impacto deve ser de 1,5 ponto percentual no PIB, segundo cálculos realizados pela Genoa Capital.

O mesmo exercício mostra que, se o governo optar por um racionamento de 20% apenas para reduzir o consumo das famílias, também no prazo de um ano, o impacto na atividade seria de 1 ponto.

"Pode ser bem complexo fazer essa queda do consumo residencial", afirma o economista-chefe da Genoa Capital, Igor Velecico. "Em anos anteriores, existiam gaps de eficiência em que era possível fazer a troca de lâmpadas, geladeiras (para economizar). Hoje, esses gaps são muito menores e há uma parcela maior das pessoas trabalhando em home office."

Aumento da inflação

No dia a dia da população, a crise hídrica já se revela com um impacto direto na inflação.

Com os reservatórios em baixa, o Brasil não pode depender apenas das hidrelétricas para garantir o abastecimento de energia no país. A solução tem sido acionar as termelétricas, aumentando o custo de geração, o que deixa a conta de luz mais cara todo mês.

Em 12 meses até julho, a energia elétrica residencial subiu 20,09%, de acordo com o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA). E o custo da energia não vai cai tão cedo.

Na terça-feira, a Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) anunciou a criação da "bandeira tarifária escassez hídrica". Ela entra em vigor nesta quarta e vai adicionar R$ 14,20 às faturas para cada 100 kW/h consumidos. As contas de luz devem subir mais 7%.

Quando sobe a inflação, ela reduz o poder de compra dos brasileiros, atingindo diretamente o consumo. E essa a subida dos preços é ainda mais perversa para as famílias de baixa renda.

Os mais pobres têm uma capacidade menor de absorver esses choques inflacionários – portanto, qualquer aumento de um item essencial provoca um impacto grande no custo de vida da população que ganha menos no país.

Os números do Instituto de Pesquisa Economia Aplicada (Ipea) têm traduzido bem esse movimento. Também nos 12 meses acumulados até julho, a inflação para as famílias de renda muito baixa (menos de R$ 1.650,50 por mês) chegou a 10,05%. Entre os mais ricos (renda maior que R$ 16.509,66 por mês), o avanço foi de 7,11% no mesmo período.

"O aumento da energia elétrica afeta o orçamento das famílias e reduz o poder de compra dos brasileiros", afirma Alessandra, da Tendências. "E não é só a energia elétrica. Há outras altas importantes relacionadas a alimentação e combustível, por exemplo."

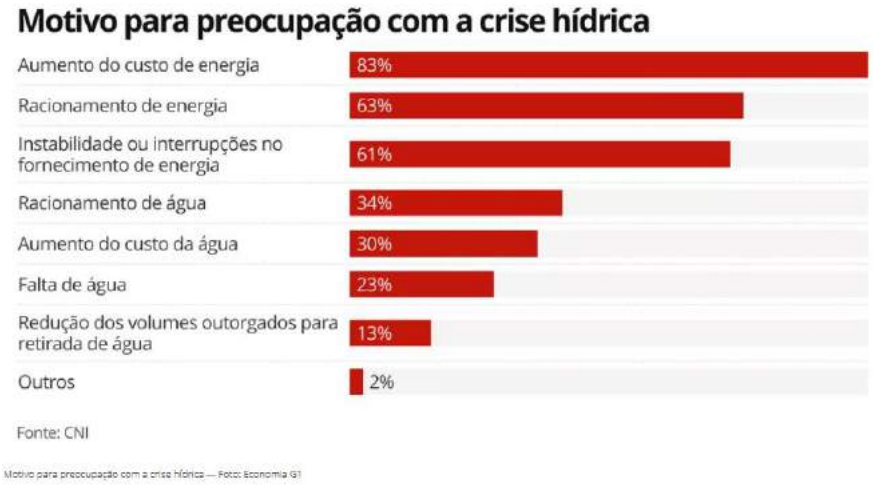
Custo maior para a indústria

A energia mais cara também faz com que a indústria enfrente uma alta de custo na produção. É mais uma entreve para o setor, que ainda não conseguiu se recuperar totalmente dos estragos provocados pela pandemia.

No início de agosto, um levantamento realizado pela Confederação da Nacional da Indústria (CNI) mostrou que a crise hídrica era uma preocupação para 90% dos empresários do setor.

Entre os empresários com algum grau de preocupação, os maiores temores eram, de acordo com a CNI, com o aumento do custo da energia (83%), a possibilidade de racionamento de energia (63%) e a instabilidade ou interrupções no fornecimento de energia (61%).

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO



Motivo para preocupação com a crise hídrica — Foto: Economia G1

"O setor industrial vinha passando por um momento muito difícil e que foi agravado pela pandemia", afirma Roberto Wagner, especialista em energia da CNI. "A indústria não tem margem de manobra para evitar um repasse desses custos. A tendência é que isso acabe sendo incorporado nos custos dos produtos."

Agronegócio em queda

A seca também deve impor uma perda para o PIB do agronegócio. Será a primeira retração desde 2016, de acordo com a consultoria Tendências.

"Essa questão climática afetou de maneira importante as projeções (para o setor)", afirma Alessandra. "O país vem de bons anos de crescimento do PIB do agronegócio. Para 2021, tínhamos até uma estimativa positiva, uma alta ao redor de 2%."

Agora, a Tendências estima uma retração de 0,4% para o PIB agro. Esse número vai ser influenciado pelos seguintes quedas na produção deste ano em relação a 2020:

- Milho: 15,5% de redução;
- Algodão: 22% de recuo;
- Café: 22,6% de retração.



"No terceiro e no quatro trimestres, o PIB do agronegócio vai ser negativo"" afirma José Francisco Gonçalves, economista-chefe do banco Fator. "Este ano ele vai acabar mal e é possível ter uma retração ainda maior a depender do que aconteça."

O agronegócio, embora seja um limitador para a atividade econômica do país, não tem grande potencial para afetar o resultado da economia como um todo. O setor responde por 7% do PIB total do país.

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

Bolsonaro sanciona Orçamento de 2022 com Censo e vacinas; veja os destaques[78]

O Censo Demográfico do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), que não foi realizado este ano por falta de orçamento, também está previsto na LDO

O Diário Oficial da União (DOU) traz hoje (23/08) a publicação da Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) de 2022. O texto, com vetos parciais, foi sancionado na sexta-feira (20/08) pelo presidente Jair Bolsonaro.

Após atender as despesas obrigatórios e de funcionamento dos órgãos públicos, as prioridades de investimentos da administração pública federal para o ano são a agenda para a primeira infância, o Programa Casa Verde e Amarela para municípios até 50 mil habitantes, o Programa Nacional de Imunização (PNI) e os investimentos plurianuais em andamento, previstos no Plano Plurianual da União 2020-2023.

O Censo Demográfico do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), que não foi realizado este ano por falta de orçamento, também está previsto na LDO. Os recursos necessários para o Censo, que acontece, em geral, a cada dez anos, eram da ordem de R$ 2 bilhões em 2021.

Entre os vetos do presidente estão as despesas previstas para o ressarcimento das emissoras de rádio e de televisão pela inserção de propaganda partidária e o aumento do Fundo Eleitoral, de R$ R$ 2 bilhões para mais de R$ 5,7 bilhões, ponto mais polêmico da proposta aprovada pelo Congresso Nacional no mês passado.

Pelo texto, a verba do Fundo Especial de Financiamento de Campanha seria vinculada ao orçamento do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), prevendo 25% da soma dos orçamentos de 2021 e 2022. Por esses cálculos, o valor do fundo praticamente triplicaria em relação aos orçamentos das eleições de 2018 e 2020. Em nota, a Secretaria-Geral da Presidência informou que o novo valor do fundo será definido pelo TSE e incluído no Projeto de Lei Orçamentária Anual (PLOA) do ano que vem.

Privatizações dos Correios e da Eletrobras: o que pode acontecer com os trabalhadores?[79]

Em meio ao avanço do processo de privatização da Eletrobras e dos Correios, como ficam os funcionários que ingressaram nas estatais por meio de concursos públicos? Eles podem ser demitidos?

A medida provisória que viabiliza a privatização da Eletrobras foi sancionada com vetos pelo presidente Jair Bolsonaro. O governo planeja vender ações da estatal na Bolsa. Hoje, ele detém 60% desses papéis, e o objetivo é ficar com 45%. A expectativa é que a venda do controle acionário da estatal possa render R$ 100 bilhões aos cofres públicos.

No caso dos Correios, o secretário especial de Desestatização, Desinvestimento e Mercados do Ministério da Economia, Diogo Mac Cord, disse que o plano do governo é vender 100% do capital da estatal para um único comprador. O projeto de privatização foi aprovado pela Câmara e agora tramita no Senado.

Enquanto as privatizações não são efetivadas, as estatais vêm enxugando o quadro de funcionários por meio de programas de demissão voluntária (PDVs).

Mas quem não é incluído nesses programas ou opta por não participar deles tem garantia de permanência nos cargos?

Um dos principais motivos de quem presta concurso público é justamente a estabilidade no cargo. Entenda o que acontece nas empresas públicas que podem ser vendidas para o setor privado.

1. O que acontece com o servidor quando a estatal é privatizada?

O funcionário de uma estatal é contratado pelo regime celetista, ou seja, com registro em carteira de trabalho. Assim, não tem a mesma estabilidade que um servidor público do regime estatutário, que atua em órgãos da administração federal direta, como ministérios.

Com isso, após a estatal ser privatizada, o governo não controla mais as regras nem os rumos que serão tomados pela companhia que adquiriu a estatal. Então, é possível que o novo dono tome as seguintes ações:

- não fazer nenhuma alteração;
- transferir os profissionais para departamentos da outra companhia;
- promover ou rebaixar os cargos (desde que respeitadas as leis trabalhistas);
- demitir todos ou a maioria dos profissionais e contratar uma nova equipe, sem precisar se justificar.

[78] *Agência Brasil. Bolsonaro sanciona Orçamento de 2022 com Censo e vacinas; veja os destaques. IG Economia. https://economia.ig.com.br/2021-08-23/ldo-censo-bolsonaro.html. Acesso em 23 de agosto de 2021.*

[79] *Marta Cavallini. Privatizações dos Correios e da Eletrobras: o que pode acontecer com os trabalhadores? G1 Economia. https://g1.globo.com/economia/concursos-e-emprego/noticia/2021/08/19/privatizacoes-dos-correios-e-da-eletrobras-o-que-pode-acontecer-com-os-trabalhadores.ghtml. Acesso em 19 de agosto de 2021.*

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

O último caso é extremo e não é comum, mas pode acontecer, segundo Bastos. Mesmo no caso de empresas privadas que adquirem outras, ou nas fusões de companhias, é possível que aconteçam demissões porque há sobreposição de profissionais.

"Ou seja, na empresa que fez a aquisição já existe uma equipe que dá conta de absorver toda a operação da empresa que foi comprada. Isso é mais comum acontecer em departamentos como financeiro, contábil e de pessoal", diz.

Também é possível que a empresa compradora leve os profissionais da antiga empresa para os departamentos já existentes, integrando as equipes para dar continuidade à operação.

2. Como ficam os direitos trabalhistas dos servidores demitidos?

Mesmo com a privatização, os funcionários continuam com os mesmos direitos que estão garantidos na CLT e outros que já estavam pré-estabelecidos durante o tempo em que o governo era o proprietário.

Assim, estão mantidos os direitos como férias remuneradas, 13° salário, Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS), seguro-desemprego, repouso semanal remunerado, pagamento de horas extras, adicional noturno e de periculosidade, licença maternidade, entre outros.

Já os demais benefícios que não fazem parte da CLT, como vale-alimentação, plano de saúde e outros, só podem ser alterados após negociação com o sindicato da categoria.

3. Como é feita a contratação em uma estatal?

As empresas públicas fazem parte da administração pública indireta. Assim, apesar de existir o concurso público, os profissionais são contratados pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT).

É aqui que se encaixa o conhecido regime celetista, justamente por haver o registro na carteira de trabalho. Diferente de quem trabalha em um órgão do governo, em que é aplicado o regime estatutário.

Em relação à demissão no regime estatutário, é preciso haver uma falta grave por parte do servidor e a condenação em processo administrativo disciplinar.

Por isso, a estabilidade é garantida no regime estatutário, mas só após o servidor passar pelos 3 anos do estágio probatório, período em que o seu desempenho é avaliado.

Já no regime celetista, a contratação pela CLT permite maior flexibilidade na demissão, seja em empresas públicas ou de economia mista. Mesmo assim, é preciso seguir algumas regras e haver justificativa para a demissão.

4. O que são estatais?

Dentro das estatais estão as empresas públicas e as sociedades de economia mista. Ambas compõem a administração pública indireta.

A empresa pública é uma empresa criada e controlada apenas pelo governo. Em geral, funciona igual a uma empresa privada, porém, ainda precisa seguir algumas regras da administração pública.

A empresa pública deve ser criada por lei para atuar em um atividade econômica ou de prestação de serviços públicos. É comum que esse tipo de empresa seja fundada para administrar recursos estratégicos do país, garantindo que a população tenha acesso a eles.

No entanto, a exploração de atividade econômica pelo Estado só é permitida quando há motivos de segurança nacional envolvidos ou haja relevante interesse coletivo. Logo, as empresas públicas somente podem ser criadas visando resguardar o interesse público.

A Caixa Econômica Federal é um exemplo de empresa pública e centraliza as operações relativas ao FGTS, PIS e Bolsa-Família, além de ser responsável pelas operações dos jogos lotéricos.

Outros exemplos de empresas públicas federais são os Correios, o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e a Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH), que administra hospitais universitários federais.

Já a sociedade de economia mista é uma sociedade anônima (S.A.), em que as ações são compartilhadas entre o Estado e o mercado, sendo o Estado o maior detentor das ações com direito a voto.

Assim, o capital misto é a principal característica da sociedade de economia mista, que se contrapõe à empresa pública (empresa em que o capital é exclusivo da União).

As principais sociedades de economia mista são Petrobras, Eletrobras e Banco do Brasil.

5. Como funciona a privatização de uma estatal?

A privatização de uma empresa pública é um processo muito longo e complexo. Além disso, existem muitos conflitos de interesse entre o governo e o Legislativo. Mesmo assim, a venda de uma estatal atrai a atenção do mercado financeiro e de grandes investidores.

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

De início, o governo faz uma avaliação sobre a situação operacional e financeira da empresa pública. Inclusive, pode contratar entidades externas para apoiar nessa análise.

Após concluir essa avaliação, o governo realizará um estudo de viabilidade de venda da empresa. Também, se isso não irá prejudicar o cidadão, afinal, as estatais desempenham serviços essenciais para a sociedade.

Depois, precisa enviar para o poder Legislativo (que é o Congresso Nacional) um projeto de lei com a proposta de privatização da estatal.

Somente com a aprovação do Legislativo é que o processo de privatização poderá prosseguir. O governo sanciona a autorização de venda e, se não houver problemas ou contestações judiciais, é dada sequência à venda.

Em geral, essa venda é feita em leilões públicos, em que o governo define todas as regras. Assim, pode vender a empresa para uma única companhia, um consórcio ou pode repartir a empresa, entre outras possibilidades.

Inflação elevada e auxílio emergencial menor reduzem qualidade do prato feito dos mais pobres no Brasil[80]

Com alta dos preços, redução do auxílio emergencial e desemprego elevado, brasileiros têm dificuldades para comprar alimentos; cesta básica de julho em custou mais que o dobro do valor do salário mínimo atual.

De segunda a sábado, Liane de Souza vende milho cozido com seus filhos, em frente a um açougue no centro de São Bernardo do Campo, na Grande São Paulo. A rotina é cansativa e as vendas são imprevisíveis, principalmente neste inverno, considerado um dos mais frios no estado em quase uma década.

Com o dinheiro que recebe das vendas semanalmente, a ambulante segue direto ao supermercado para comprar alimento para a família. Na lista, cabem apenas itens essenciais, como arroz, feijão e carne de frango ou porco.

A carne vermelha, que Liane vê à venda no açougue atrás de sua barraca, ela afirma adquirir apenas aos domingos e só a de última qualidade.

"Só quem come carne agora é quem é rico. Nós que somos pobres agora só comemos frango e porco. Um quilo de carne vermelha está R$ 40. Com R$ 40, eu compro frango para uma semana. Faz muito tempo que tenho vontade de comer um bife", disse a vendedora de milho.

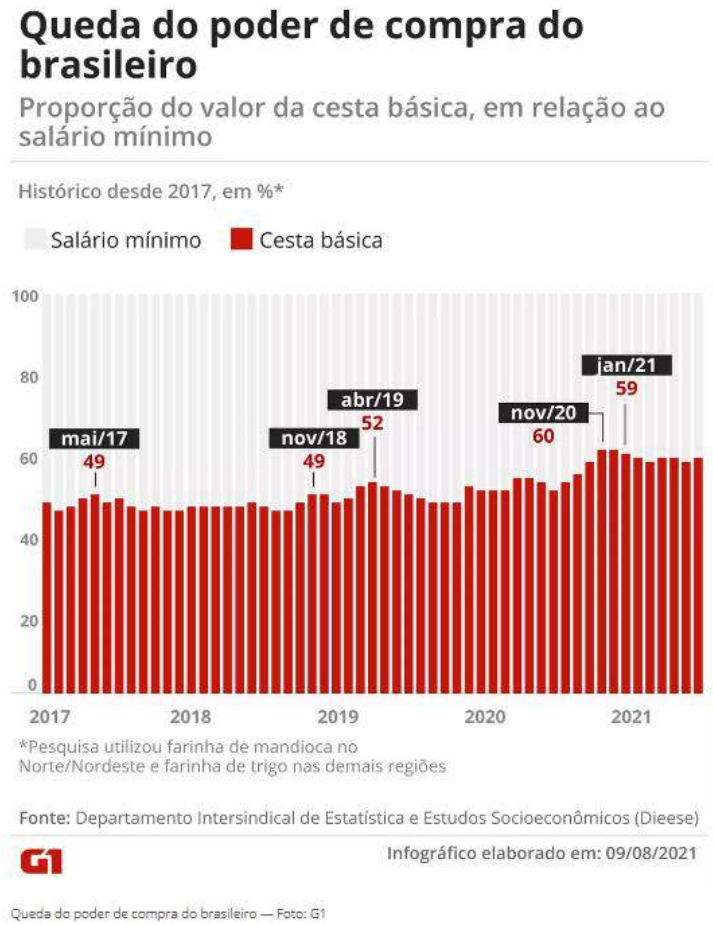
Segundo Liane, a carne vermelha não é o único peso de seu orçamento doméstico. O preço do gás de cozinha também está deixando as contas de casa pesadas e, pior, reduzindo o lucro de suas vendas, uma vez que o milho é cozido a gás.

"O movimento aqui varia muito e tem horas que fico só gastando gás. Eu pagava R$ 4 na manteiga que uso, agora pago R$ 8. A gente tem que fazer pouca dívida para pagar as que têm", afirmou.

Liane retrata um cenário cada vez mais comum no Brasil, após a pandemia da Covid-19: o de brasileiros que estão com menor poder de compra e, desta forma, têm dificuldades para adquirir itens essenciais da cesta básica, como arroz, feijão e carne — o famoso prato feito.

[80] *Patrícia Basilio. Inflação elevada e auxílio emergencial menor reduzem qualidade do prato feito dos mais pobres no Brasil. G1 Economia. https://g1.globo.com/economia/noticia/2021/08/17/inflacao-elevada-e-auxilio-emergencial-menor-reduzem-qualidade-do-prato-feito-dos-mais-pobres-no-brasil.ghtml. Acesso em 17 de agosto de 2021.*

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO



Queda do poder de compra do brasileiro — Foto: G1

Pesquisa realizada pelo Dieese (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos) aponta que a proporção entre o valor da cesta básica e do salário mínimo em julho foi de 58%. Ou seja, uma cesta custou em julho mais que o dobro do valor do salário mínimo atual, de R$ 1.100.

Esse índice passou a subir em outubro do ano passado e em novembro e dezembro atingiu 60% (uma cesta custa 60% do salario mínimo), maior percentual mensal em 13 anos (julho de 2008).

Segundo Patrícia Costa, economista sênior do Dieese, itens básicos da alimentação estão mais pesados no orçamento do brasileiro desde o final do ano passado por diversos fatores. O principal foi a inflação.

Inflação segue acelerando

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) – a inflação oficial do país – acelerou a alta para 0,96% em julho, após ter registrado taxa de 0,53% em junho. A variação foi a maior registrada para o mês de julho desde 2002. Além da conta de luz, houve aumento também nos combustíveis, no gás de cozinha e, claro, nos alimentos. Em 12 meses, a inflação no país chegou a 8,99%.

A desvalorização do câmbio também contribuiu. Com as incertezas do país, os produtores optaram por exportar os alimentos, no lugar de vender para o mercado interno — aumentando o preço aos consumidores locais.

"Este mês, as consequências da geada vão aparecer com os preços dos alimentos mais caros, como o trigo. A questão é que as pessoas já não conseguem comprar com tantos aumentos. De um lado tem a oferta pressionando que os preços subam, de outro tem a demanda que está caindo", explicou a economista.

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatistica (IBGE), no acumulado em 12 meses, o arroz teve alta de 39,69%, o feijão preto, de 19,13%, as carnes vermelhas, de 34,38%, o tomate, de 42,96%, e o óleo de soja, de 84,31%.

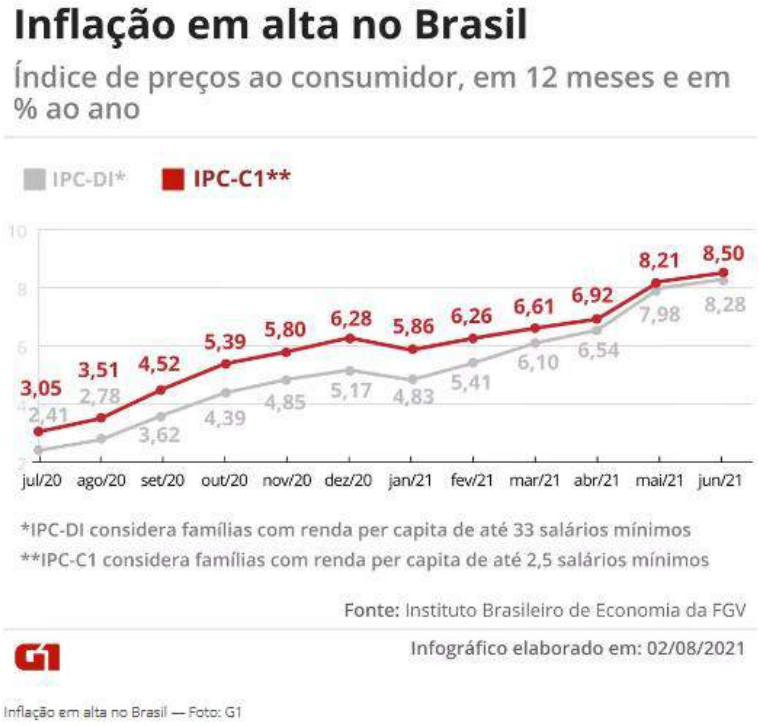
Para agravar o cenário, o Auxílio Emergencial 2021 passou a variar de R$ 150 a R$ 375, de acordo com a composição de cada família. Em 2002, era de R$ 300 a R$ 600.

O desemprego também não deu trégua: ficou em 14,7% no trimestre encerrado em abril e se manteve em patamar recorde, com 14,8, milhões de pessoas.

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

Com a assistência financeira menor e inflação maior, brasileiros sem trabalho por conta da crise perderam o poder de compra para a própria subsistência, analisou Maria Andréia Parente Lameiras, técnica de planejamento e pesquisa do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea).

"Para as pessoas mais pobres, essa alta de preços é mais pesada porque elas não têm de onde tirar o dinheiro. Ou elas pedem emprestado ou fazem trocas que não têm o mesmo valor nutricional", analisou Maria Andréia.



Inflação em alta no Brasil — Foto: G1

Fragmentos de arroz

Diferentemente de Liane — que consegue comer seu prato feito diário, ainda que sinta falta da carne vermelha — a classe social citada pela pesquisadora do Ipea substitui alimentos da cesta básica por outros pouco vendidos em supermercados, como fragmentos de arroz e de feijão e até ossos de boi.

Os fragmentos de arroz são grãos que quebraram durante a etapa de polimento e foram separados dos demais. Por conta de seu aspecto, 1 kg deste produto custa 12% menos que a mesma quantidade de arroz branco. De acordo com o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), apesar dos fragmentos serem utilizados em ração para animais, eles também são autorizados para consumo humano e têm os mesmos nutrientes de um grão inteiro.

A Rampielli Alimentos é uma das marcas que comercializa o produto. Nas redes sociais, empresa afirma que vende fragmentos de arroz desde 2016 para preparo de sopas e caldos.

Reportagem do Fantástico mostrou, em julho, pessoas formando filas para receber de pedaços de ossos com retalhos de carne em Cuiabá. O açougue, que distribui os ossos há dez anos, diz que isso acontecia antes apenas uma vez por semana e, agora, são três.

Inflação maior para os mais pobres

Os Índices de Preços ao Consumidor do Instituto Brasileiro de Economia da FGV mostram o peso da alimentação entre os mais pobres de forma estatística. A inflação em 12 meses é maior para famílias com renda per capita de até 2,5 salários mínimos (IPC-C1) do que para as que têm renda per capita de até 33 salários mínimos (IPC-DI).

Isso significa a alta de preços dos alimentos têm um peso maior para famílias que recebem até R$ 2.750, explicou Matheus Peçanha, economista da FGV.

"Está quase impossível fazer frente aos grandes aumentos com o Auxílio Emergencial de R$ 150. Quando as políticas públicas não alcançam, as pessoas vão começar a depender de caridade", disse Peçanha.

Open banking: veja alguns exemplos de como a plataforma pode beneficiar os clientes[81]

[81] *Raphael Martins. Open banking: veja alguns exemplos de como a plataforma pode beneficiar os clientes. G1 Economia. https://g1.globo.com/economia/open-banking/noticia/2021/08/16/open-banking-veja-alguns-exemplos-de-como-a-plataforma-pode-beneficiar-os-clientes.ghtml. Acesso em 16 de agosto de 2021.*

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

A consolidação de dados financeiros permite às diferentes instituições analisar e sugerir soluções para os clientes de forma mais ágil, o que aumenta a concorrência no setor bancário.

A implementação do open banking segue até 2022, mas já na segunda fase os consumidores podem entender que vantagens a inovação trará para os serviços financeiros no país. A promessa do Banco Central (BC) é unificar, em uma plataforma padronizada, os dados bancários dos brasileiros para que as instituições criem produtos personalizados para os clientes.

O acesso aos dados será concedido pelo próprio cliente, se assim desejar. Com as informações em mãos, os bancos e as instituições financeiras podem modelar produtos e serviços específicos para o perfil de cada um.

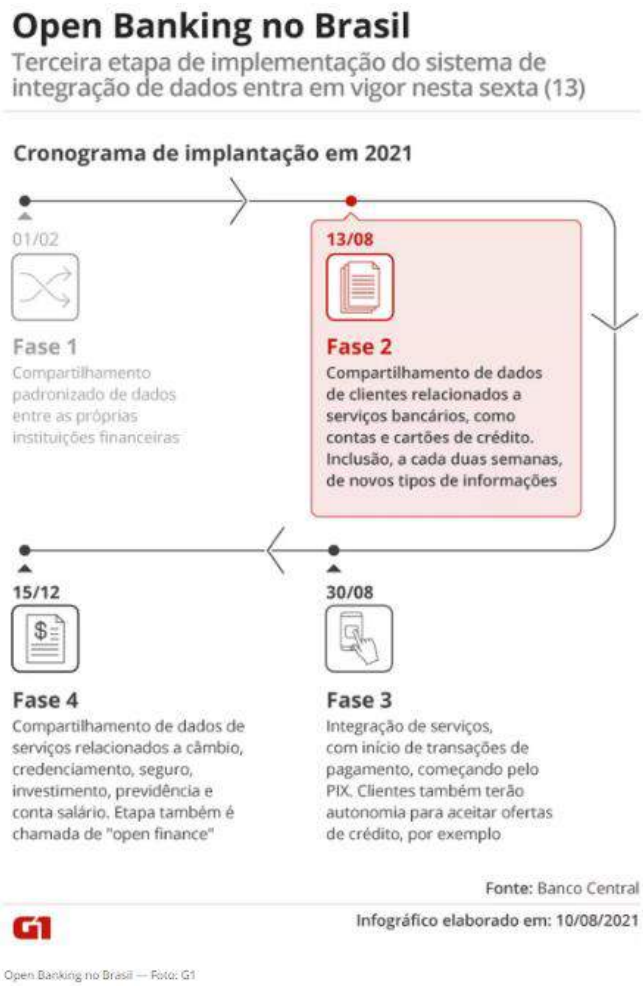
Simplificando: significa que os empréstimos podem ser aceitos a taxas de juros mais baixas para quem tem histórico de bom pagador. Ou também que financiamentos longos podem ser modelados de forma mais adequada para a atividade financeira de um determinado cliente.

Adesão

A adesão ao open banking deve ser feita de forma ativa pelo cliente. É o que o BC chama de "consentimento" e deve ser uma manifestação livre do cliente "informada, prévia e inequívoca de vontade".

Por meio da plataforma, a pessoa é dona dos próprios dados e, desta forma, escolhe quais quer compartilhar e com quais instituições deseja compartilhar.

O cliente ainda passa pela fase de autenticação e confirmação. Todos os procedimentos devem ser realizados pelos canais digitais oficiais das instituições financeiras.



Open Banking no Brasil — Foto: G1

Empréstimos e financiamentos

Hoje, as informações financeiras de cada cliente ficam restritas ao banco em que ela possui conta. Portanto, as taxas oferecidas em empréstimos pessoais, consignados ou cheque especial são estabelecidas livremente, sem chance de comparação.

Se o cliente buscar crédito em outro banco, não há histórico de relacionamento. Esse "tiro no escuro" faz com que o novo banco estabeleça taxas mais altas, já que não sabe se o cliente poderá pagar.

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

Com o open banking, o cliente poderá levar esse histórico ao novo banco. Com as informações em mãos, a nova instituição poderá oferecer melhores condições de pagamento e abrir concorrência com a instituição em que esse cliente tinha conta.

A lógica para financiamentos é muito parecida com a de empréstimos. Os dados abertos permitem que diferentes instituições financeiras ofereçam formas diferentes de pagamento ao cliente, que poderá escolher a melhor.

Cartões de crédito

Os cartões são a forma mais comum de crédito no país, mas também oferecem vantagens aos usuários recorrentes. O open banking também facilitará o comparativo entre os bancos e o "cabo de guerra" pelos clientes.

Em geral, as melhores condições são destinadas aos clientes de maior renda e que mantenham a custódia do dinheiro no banco. É uma característica que pode ser democratizada se a instituição quiser colocar para dentro clientes que sejam bons pagadores ou no momento de oferecer um diferencial para atraí-lo.

Investimentos

Com acesso aos dados do cliente, empresas poderão destacar analistas financeiros ou de gestão de portfólio para dar o melhor aconselhamento para clientes.

Já existe a portabilidade de contas, o que dá facilidade quando é necessário abandonar uma empresa de investimentos ou corretora. Mas, com o open banking, será mais fácil analisar os dados e descentralizar a gestão de ativos.

Ficará a cargo das próprias corretoras e dos bancos para modelar produtos atrativos.

Governo edita MP para que produtores e importadores de etanol possam vender diretamente para os postos[82]

Atualmente, entre os produtores e os postos há as distribuidoras. Ideia do governo é tentar baixar o preço do combustível, mas o presidente Jair Bolsonaro admitiu que, para isso, são necessárias outras medidas.

O governo federal anunciou nesta quarta-feira (11/10) a publicação de uma medida provisória que permite que produtores e importadores de etanol hidratado possam comercializá-lo diretamente com os postos de combustíveis, sem ter de passar pelas distribuidoras.

O secretário de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis do Ministério de Minas e Energia, José Mauro Ferreira Coelho, afirmou que a medida provisória promove abertura do mercado e o aumento da concorrência, com potencial redução do preço dos combustíveis, gerando benefícios ao consumidor.

"O produtor ou o importador poderá vender o etanol diretamente ao posto e esse chegará ao consumidor final. Com isso, teremos aumento da concorrência, com potencial redução do preço dos combustíveis, o que traz importantes benefícios ao consumidor brasileiro", declarou.

Além disso, a MP também passa a permitir que os postos que exibem a marca comercial de um distribuidor possam vender também combustíveis de outros fornecedores, desde que isso seja informado aos consumidores.

Segundo a Secretaria-Geral da Presidência, ao flexibilizar a chamada "tutela regulatória" de fidelidade à bandeira, a medida "fomenta novos arranjos de negócios entre os distribuidores de combustíveis e os revendedores varejistas".

"Isso incentiva a competição no setor e estimula a entrada de novos agentes e a realização de investimentos em infraestrutura, o que pode gerar emprego e renda no país", acrescentou.

Na cerimônia de assinatura da MP, o presidente Jair Bolsonaro disse que as ações anunciadas não são uma garantia de que o preço do etanol será reduzido.

Ele voltou a cobrar uma decisão sobre o projeto de lei que propõe mudanças no cálculo do ICMS, tributo estadual, sobre os combustíveis. O texto está no Congresso Nacional.

'Nao basta isso daqui, não é uma garantia com todo respeito que vai baixar o preço do etanol daqui meses. Temos a questão do ICMS. Tem emenda constitucional de 2001 que diz que valor do ICMS tem que ser nominal para cada tipo de combustível. Temos projeto que teve problemas na Câmara, entra 'lobby' dos governadores. Nossa proposta não visa tirar dinheiro de governadores. Cedemos para que cada estado fixe o valor nominal do seu ICMS", declarou.

---

[82] *Alexandro Martello e Guilherme Mazui. G1 Economia. Governo edita MP para que produtores e importadores de etanol possam vender diretamente para os postos. https://g1.globo.com/economia/noticia/2021/08/11/governo-edita-mp-para-que-produtores-e-importadores-de-etanol-possam-vender-diretamente-para-os-postos.ghtml. Acesso em 11 de agosto de 2021.*

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

Distribuidoras e postos

O G1 entrou em contato com a Federação Nacional das Distribuidoras de Combustíveis, Gás Natural e Bicombustíveis (BrasilCom), que reúne cinco sindicatos filiados e representa as categorias econômicas pertencentes ao comércio atacadista de distribuição de combustíveis, gás natural e biocumbustiveis. A entidade informou que está analisando a MP antes de se pronunciar.

A Federação Nacional do Comércio de Combustíveis e de Lubrificantes (Fecombustíveis), que representa os postos de combustíveis, também foi procurada. Entretanto, a entidade informou, por meio de sua assessoria de imprensa, que irá aguardar o parecer da sua área jurídica antes de se pronunciar sobre a proposta.

IPCA: inflação avança para 0,96% em julho e atinge 8,99% em 12 meses[83]

É a maior variação para um mês de julho desde 2002, quando o índice foi de 1,19%. Custo da energia elétrica aumentou 7,88% e foi o item que mais impactou na inflação do mês.

Pressionado pela alta nas contas de energia elétrica, o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) – a inflação oficial do país – acelerou a alta para 0,96% em julho, após ter registrado taxa de 0,53% em junho, conforme divulgado nesta terça-feira (10/08) pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

"Essa é a maior variação para um mês de julho desde 2002, quando o índice foi de 1,19%", informou o instituto



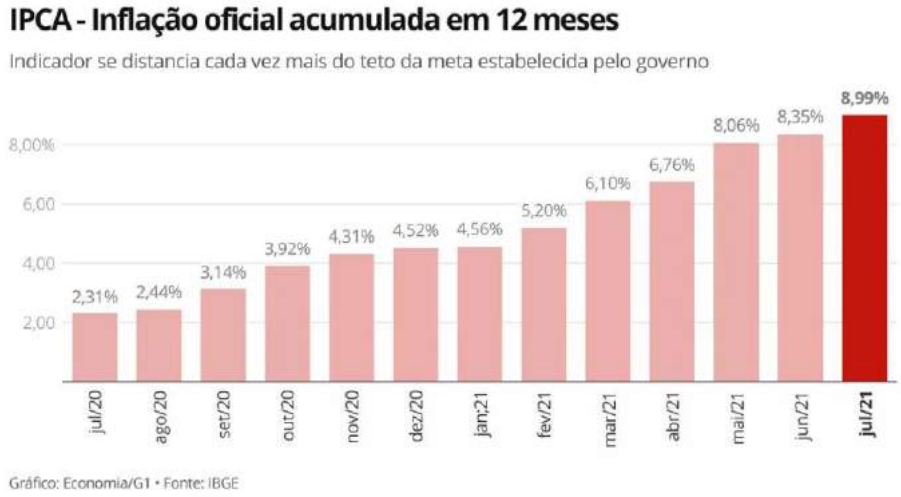
Com o resultado, a inflação acumulada em 12 meses chegou a 8,99%, a mais alta desde maio de 2016, quando ficou em 9,32%. No ano, o IPCA acumula alta de 4,76%.

Desde março, o indicador acumulado em 12 meses tem ficado cada vez mais acima do teto da meta estabelecida pelo governo para a inflação deste ano, que é de 5,25%.

O resultado veio ligeiramente acima do esperado. Pesquisa da Reuters apontou que a expectativa de analistas era de alta de 0,94% em julho, acumulando em 12 meses alta de 8,98%.

[83] *Daniel Silveira e Darlan Alvarenga, G1. IPCA: inflação avança para 0,96% em julho e atinge 8,99% em 12 meses. G1 Economia. https://g1.globo.com/economia/noticia/2021/08/10/ipca-inflacao-fica-em-096percent-em-julho.ghtml. Acesso em 10 de agosto de 2021.*

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO



Veja o resultado para cada um dos grupos pesquisados:
Dos 9 grupos de produtos e serviços pesquisados, 8 apresentaram alta em julho:
- Alimentação e bebidas: 0,6%
- Habitação: 3,1%
- Artigos de residência: 0,78%
- Vestuário: 0,53%
- Transportes: 1,52%
- Despesas pessoais: 0,45%
- Educação: 0,18%
- Comunicação: 0,12%
- Saúde e cuidados pessoais: -0,65%

Único grupo a registrar deflação, Saúde e cuidados pessoais teve o resultado pressionado pela queda nos preços dos planos de saúde diante do reajuste negativo de -8,19% autorizado pela Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) em 8 de julho.

Energia elétrica tem alta de 7,88% no mês

A inflação do grupo habitação foi influenciada principalmente pela alta da energia elétrica (7,88%), que acelerou em relação ao mês anterior (1,95%) e registrou o maior impacto individual no IPCA de julho, respondendo sozinha por 0,35 ponto percentual da taxa do mês.

A alta é explicada, sobretudo, pela entrada em vigor da bandeira tarifária de vermelha patamar 2, que passou a cobrar R$ 9,49 a cada 100kWh consumidos, após reajuste de 52%. A mudança de bandeira ocorre diante da crise hídrica, que tem exigido o acionamento das termoelétricas, de energia mais cara.

O IBGE destacou também que ocorreram reajustes tarifários de 11,38% em São Paulo (12,45%), a partir de 4 de julho, de 8,97% em Curitiba (11,34%), a partir de 24 de junho, e de 9,08% em uma das concessionárias de Porto Alegre (8,02%), a partir de 19 de junho.

Passagens aéreas e combustíveis

O grupo de transportes, que teve a segunda maior variação em julho, foi pressionado pelo aumento de preços das passagens aéreas que tiveram alta de 35,22% após terem apresentado queda de 5,57% em junho.

Os preços dos combustíveis aceleraram de 0,87% em junho para 1,24% em julho. O principal destaque foi a gasolina, que teve alta de 1,55% em julho depois de ter subido 0,68% no mês anterior.

No acumulado em 12 meses, os preços dos combustíveis aumentaram 41,2%. A maior variação ficou por conta do etanol, que acumula alta de 57,27%, enquanto a da gasolina ficou em 39,65%.

Tomate pressiona inflação de alimentos

A inflação para a alimentação no domicílio acelerou de 0,33% em junho para 0,78% em julho, pressionada sobretudo pela alta de 18,65% nos preços do tomate.

Também se destacaram os aumentos nos preços do frango em pedaços (4,28%), do leite longa vida (3,71%) e das carnes (0,77%).

Principal vilão da inflação nos primeiros meses deste ano, o preço das carnes acumularam alta de 34,28% nos últimos 12 meses.

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

Já a cebola, a batata-inglesa e o arroz, produtos indispensáveis nas mesas dos brasileiros, registraram queda nos preços em julho de, respectivamente, -13,51%, -12,03% e -2,35%.

Na direção contrária da alimentação no domicílio, a alimentação fora de casa desacelerou de 0,66% em junho para 0,14%, puxada principalmente pelo preço médio do lanche (0,16%) e da refeição (0,04%), cujos preços em junho haviam subido 0,24% e 0,85% respectivamente.

Inflação de serviços também acelera

O IPCA para os serviços também acelerou na passagem de junho para julho. A alta foi de 0,67%, enquanto no mês anterior a variação havia sido de 0,23%.

A principal pressão sobre o índice de serviços partiu das passagens áreas, que tiveram aumento de mais de 35% depois de terem registrado queda de 5,57% no mês anterior.

Resultados regionais

Em todas as 11 regiões pesquisadas pelo IBGE, a inflação teve variação positiva em julho, sendo que em quatro delas o índice foi maior que a média nacional.

O maior índice foi registrado na região metropolitana de Curitiba, influenciado, segundo o IBGE, pelas altas nos preços das passagens aéreas e da energia elétrica.

Já o menor resultado ocorreu em Aracaju, por conta da queda nos preços do seguro voluntário de veículo e dos planos de saúde.



Meta de inflação e perspectivas

A meta central do governo para a inflação em 2021 é de 3,75%, e o intervalo de tolerância varia de 2,25% a 5,25%. Para alcançá-la, o Banco Central eleva ou reduz a taxa básica de juros da economia (Selic), que foi elevada na semana passada para 5,25% ao ano.

A expectativa do mercado financeiro para a inflação de 2021 foi elevada para 6,88%, segundo a última pesquisa Focus do Banco Central. Com isso, a projeção dos analistas segue cada vez mais acima do teto do sistema de metas.

Já a expectativa dos analistas para a taxa Selic no fim do ano está atualmente em 7,25%, o que pressupõe que haverá novas altas nos próximos meses.

Na ata de sua última reunião, divulgada nesta terça, o Comitê de Política Monetária do Banco Central avaliou que a inflação ao consumidor continua se revelando "persistente", indicando uma nova alta de um ponto percentual no juro básico da economia em sua próxima reunião, marcada para 21 e 22 de setembro.

Para 2022, o mercado financeiro estima uma inflação de 3,84%. No ano que vem, a meta central de inflação é de 3,5% e será oficialmente cumprida se oscilar de 2% a 5%.

Quatro bancos fecham 1.600 agências e demitem mais de 15 mil empregados em 2021[84]

Banco do Brasil, Bradesco, Itaú e Santander fecharam, ao todo, 1.647 agências físicas.

Os quatro principais bancos nacionais avançam em direção à digitalização, mas deixam um rastro de desemprego. Em 2021, Banco do Brasil, Bradesco, Itaú e Santander fecharam 1.647 agências físicas

[84] *Brasil Econômico. Quatro bancos fecham 1.600 agências e demitem mais de 15 mil empregados em 2021. IG Economia. https://economia.ig.com.br/2021-08-06/bancos-fecham-agencias.html. Acesso em 06 de agosto de 2021.*

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

e mandaram embora mais de 15 mil funcionários, segundo o balanço das empresas divulgado no segundo trimestre.

- Banco do Brasil demitiu quase 7 mil funcionários;
- Bradesco demitiu 9,4 mil funcionários;
- Itaú contratou 810 colaboradores;
- Santander contratou 78 colaboradores.

Quando o assunto é fechar agência, nenhum deles têm saldo positivo.

- Banco do Brasil cortou 390 agências;
- Bradesco cortou 999 agências;
- Itaú cortou 114 agências;
- Santander cortou 144 agências.

Na contramão está a Caixa Econômica Federal, que abriu 2.498 vagas no primeiro semestre deste ano, segundo dados do Caged (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados) levantados pela Contraf-CUT (Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro da CUT).

Isso se deve ao perfil do banco, mais voltado aos clientes de baixa renda que em sua maioria têm baixo índice de digitalização e precisam de agências em áreas remotas do país.

Guedes nega que PEC dos precatórios seja calote e diz que dívidas menores de R$ 450 mil serão pagas à vista[85]

'Devo não nego, pagarei assim que puder', disse o ministro. Proposta será encaminhada ao Congresso. Dívidas de precatórios da União chegarão a R$ 90 bilhões em 2022, segundo o Judiciário.

O ministro da Economia, Paulo Guedes, negou nesta terça-feira (03/08) que a Proposta de Emenda à Constituição (PEC) dos precatórios seja um calote e que dívidas menores de R$ 450 mil poderão ser pagas à vista. Previsão é a de que a proposição seja apresentada nos próximos dias pelo governo ao Congresso.

Precatórios são dívidas da União decorrentes de decisões judiciais definitivas, ou seja, que não são mais passíveis de recursos. O governo vai apresentar a PEC para ampliar a possibilidade de parcelamento desses créditos que pessoas físicas e jurídicas têm a receber do governo federal.

"Calote não há [...] E os maiores terão uma alternativa de usar um poder liberatório para acelerar a transformação do estado brasileiro [o fundo dos precatórios]", disse Guedes durante evento on-line organizado pelo portal Poder360 e Instituto Brasiliense de Direito Privado (IDP).

"Esses direitos são títulos, devo, não nego, pagarei assim que puder, inclusive estou criando esse fundo para que vendendo as estatais vocês possam usar mais rápido possível", afirmou o ministro.

O ministro disse ainda que o governo já fez as contas e será possível quitar à vista e integralmente todos os precatórios menores de R$ 450 mil nos próximos anos.

"Só os maiores precatórios, de 450 mil pra cima, e os 'superprecatórios' serão parcelados", afirmou Guedes.

'Meteoro'

O Ministério da Economia foi informado pelo poder Judiciário que os precatórios vão somar R$ 90 bilhões em 2022, ante os R$ 55 bilhões orçados neste ano. O valor ficou acima do esperado pelo Executivo, que era algo também em torno de R$ 50 bilhões.

O montante informado pelo Judiciário consumiria todo o espaço no teto de gastos para criação do novo programa social, além de contrair outras despesas não discricionárias, como investimentos.

"O governo opera com R$ 96 bilhões de despesa discricionária [não obrigatória, como investimentos e funcionamento da máquina pública]. O 'meteoro' [a conta dos precatórios para 2022] são R$ 90 bilhões, isso remove as possibilidades de funcionamento do governo", afirmou o ministro.

'Superprecatórios'

A PEC pretende permitir o parcelamento dos "superprecatórios", ou seja, acima de R$ 66 milhões. A União pagará 15% da dívida à vista e o restante em nove parcelas anuais. Já os precatórios de até 60 salários mínimos, ou seja, de até R$ 66 mil serão pagos à vista, integralmente.

[85] *Jéssica Sant'Ana. Guedes nega que PEC dos precatórios seja calote e diz que dívidas menores de R$ 450 mil serão pagas à vista. G1 Economia. https://g1.globo.com/politica/noticia/2021/08/03/guedes-nega-que-pec-dos-precatorios-seja-calote-e-diz-que-dividas-menores-de-r-450-mil-serao-pagas-a-vista.ghtml. Acesso em 03 de agosto de 2021.*

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

Os precatórios que ficarem acima de R$ 66 mil e abaixo de R$ 66 milhões serão quitados de acordo com a capacidade de pagamento anual da União. A PEC vai propor um teto anual para pagamento dos precatórios, provavelmente atrelado a um percentual da receita corrente líquida, para dar mais previsibilidade ao governo.

"Os superprecatórios já estão parcelados, os pequenos terão garantido o atendimento pronto e imediato. Mas suponhamos que eu já paguei todas as requisições de pequeno valor [precatórios até R$ 66 mil], e que dentro desse limite anual dê para pagar todos esses pequenos valores, e certamente deu, já fizemos as contas, e há espaço para apagar mais, então vamos subindo em ordem ascendente de valor", explicou Guedes.

Para acelerar o pagamento dos precatórios intermediários, a PEC vai propor também a criação de um fundo a ser abastecido com recursos de privatizações e venda de imóveis e demais patrimônios da União.

"O que estamos fazendo é transformar uma crise em uma oportunidade de transformar o Estado. Temos que fazer como fazem todos os cidadãos, vende casa de campo, carro", exemplificou o ministro da Economia.

Guedes disse, ainda, que não se trata de uma manobra ao teto de gastos, pois entende que os precatórios são gastos extraordinários, portanto poderiam ser pagos também com recursos das desestatizações.

O ministro da economia disse também que a PEC assegura previsibilidade para a gestão orçamentária.

"Poderes são harmônicos, não podemos entrar no mérito das decisões judiciais, mas a dimensão econômica tem que ser preservada, porque há capacidade de pagamento [do estado]. O risco que você tem é ninguém receber nada, ir para o caos financeiro, abismo fiscal. Temos que produzir juntos essa solução que dê previsibilidade", defendeu o líder da equipe econômica.

Repercussão

Ainda durante o evento virtual, Guedes revelou que a ideia da PEC foi do ministro do Supremo Tribunal Federal, Gilmar Mendes, que também participou do evento e disse que este é um "momento de engenharia institucional ampla para enfrentar problema posto e bastante grave".

"Os parcelamentos se fazem independentemente de PEC, temos que encarar isso dessa forma. Estamos tendo uma nova oportunidade de discutir essa questão, esse é um momento de engenharia institucional ampla para enfrentar problema posto e bastante grave", disse o ministro do Supremo ao lembrar que a possibilidade de ampliação dos parcelamentos dos precatórios já foi discutida em 2009, mas depois impugnada pelo Supremo.

Gilmar Mendes defendeu também uma atuação mais proativa do governo e da advocacia-Geral da União (AGU) para buscar acordos em relação às dívidas da União, evitando assim a judicialização.

"A própria lei de responsabilidade fiscal tem a determinação de que haja relatório de riscos fiscais, para que isso seja devidamente avaliado. É fundamental que em muitos casos haja conduta proativa do estado para evitar situações como essa que estamos a enfrentar", afirmou o ministro do Supremo.

A minuta da PEC foi discuta na segunda-feira (02/08) pelos ministros da Casa Civil, Ciro Nogueira; da Economia, Paulo Guedes; da Secretaria de Governo, Flávia Arruda; e da Cidadania, João Roma, com os presidentes da Câmara e do Senado Federal, Arthur Lira e Rodrigo Pacheco, respectivamente. A data de envio da PEC pelo governo não foi definida.

Banco Mundial prevê nove anos de efeito negativo da pandemia sobre emprego e salário no Brasil[86]

Em relatório, instituição afirma que países da América Latina costumam levar 'muitos anos' para se recuperar quando há perda de emprego em crises.

Relatório divulgado pelo Banco Mundial nesta terça-feira (20/07) afirma que a crise econômica causada pela pandemia deve provocar efeito negativo sobre empregos e salários no Brasil por nove anos.

Conforme o relatório "Emprego em crise: Trajetórias para melhores empregos na América Latina pós-Covid-19", os países da região costumam levar "muitos anos" para se recuperar quando há perda de emprego em crises econômicas.

Além disso, ressalta o documento, as "grandes sequelas" tendem a persistir na região por muitos anos, levando os países da América Latina à redução "longa e expressiva" dos índices de emprego formal.

"No Brasil e no Equador, embora os trabalhadores com ensino superior não sofram os impactos de uma crise em termos salariais e sofram apenas impactos de curta duração em matéria de emprego, os

[86] *Jamile Racanicci e Jéssica Sant'Ana, TV Globo e G1. Banco Mundial prevê nove anos de efeito negativo da pandemia sobre emprego e salário no Brasil. G1 Economia. https://g1.globo.com/economia/noticia/2021/07/20/banco-mundial-preve-nove-anos-de-efeito-negativo-da-pandemia-sobre-emprego-e-salario-no-brasil.ghtml. Acesso em 20 de julho de 2021.*

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

efeitos sobre o emprego e os salários do trabalhador médio ainda perduram nove anos após o início da crise", diz o relatório.

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o desemprego no Brasil ficou em 14,7% no trimestre encerrado em abril e se manteve em patamar recorde, atingindo 14,8 milhões de pessoas

'Cicatrizes'

Ainda no relatório, o Banco Mundial afirma que a crise causada pela pandemia deve provocar "cicatrizes" mais "intensas" nos trabalhadores menos qualificados, isto é, segundo o banco, aqueles sem ensino superior.

Essas "cicatrizes", diz o relatório, são aumento do desemprego; aumento da informalidade; e redução dos salários.

"Na região da ALC [América Latina e Caribe], as cicatrizes são mais intensas para os trabalhadores menos qualificados, sem ensino superior", diz o documento.

De acordo com o banco, os trabalhadores informais têm menos proteções contra efeitos de crises econômicas e, assim, a probabilidade de eles perderem o emprego é maior, independentemente da qualificação.

Já os trabalhadores com ensino superior, diz o relatório, não devem sofrer os impactos da crise no salário.

Mais efeitos da crise

Segundo o banco, o nível de emprego informal na América Latina costuma continuar menor por um ano e oito meses após o início de uma recessão. No caso dos empregos formais, a recuperação demora mais de dois anos e meio para acontecer.

Ainda de acordo com a instituição, as taxas de desemprego e informalidade devem permanecer altas durante anos, embora o impacto não seja tão elevado no valor dos salários.

Isso porque os trabalhadores mais jovens que ingressam no mercado de trabalho têm um início de carreira pior, do qual não conseguem se recuperar.

Para o banco, as perdas de emprego são mais duradouras para empregados com carteira assinada de locais com setores de serviço menores; menor número de empresas de grande porte; e setores primários maiores -- como agricultura, pecuária, pesca e extrativismo mineral.

Durante a pandemia 1% mais rico do Brasil concentrou metade da riqueza nacional[87]

Credit Suisse constata aumento da desigualdade em vários países. Aqui, alta foi maior

A fatia da riqueza nas mãos do 1% que está no topo da pirâmide avançou em vários países do mundo em plena pandemia. E, no Brasil, ela alcançou inéditos 49,6%, ou quase metade da riqueza total do país, segundo o relatório Riqueza Global, publicado anualmente pelo Credit Suisse, que analisa o comportamento da renda no topo da pirâmide.

Entre os dez países avaliados no relatório, apenas na Rússia a desigualdade é maior. Lá, o 1% mais rico detém 58,2% da renda nacional.

Mas o acréscimo na fatia obtida pelos mais ricos foi maior no Brasil em 2020. Aqui, eles viram sua participação na riqueza do país avançar em 2,7 pontos percentuais. Na Rússia, a alta foi de 1,1 ponto percentual.

Dos 10 países avaliados no relatório, em oito o pedaço da fortuna do país abocanhado pelos mais ricos avançou.

Na avaliação do Credit Suisse, isso reflete o movimento global de forte queda nas taxas de juros, medida adotada pelos governos para tentar evitar uma queda maior da economia em meio à pandemia de Covid.

“Os grupos mais ricos foram relativamente pouco afetados pela redução no nível geral de atividade econômica e, ainda, se beneficiaram com o impacto da queda de juros na valorização das ações e dos preços de imóveis”, avalia o relatório.

A riqueza mundial foi estimada em US$ 418 trilhões no fim de 2020, uma alta de 7,4%, segundo o Credit Suisse.

[87] *IG. Durante a pandemia 1% mais rico do Brasil concentrou metade da riqueza nacional. Economia. https://economia.ig.com.br/2021-06-24/desigualdade-pandemia.html. Acesso em 24 de junho de 2021.*

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

Até 2025, Brasil terá 361 mil milionários

Apesar de ver a fortuna dos mais ricos avançar e alcançar quase metade da riqueza nacional, o Brasil vivenciou uma queda no número de milionários em 2020, muito devido à desvalorização do real. O total de brasileiros com patrimônio superior a US$ 1 milhão caiu de 315 mil para 207 mil.

O Credit Suisse prevê, porém, que até 2025 o número de milionários brasileiros vá aumentar para 361 mil, um acréscimo de 154 mil no total de brasileiros afortunados.

O relatório cita dados de uma outra pesquisa, da Economist Intelligence Unit (EIU), segundo a qual apenas 193 mil indivíduos concentravam 1% da riqueza do Brasil em 2020.

E 3,2 milhões reuniam 10% da fortuna nacional.

Real é a 4ª moeda que mais se valorizou no mundo em 2021, aponta ranking com 120 países[88]

Moeda do Brasil acumula no ano ganho de 3,6% em relação ao dólar, perdendo apenas a as divisas da Geórgia, Moçambique e Ilhas Seychelles. Na terça-feira, dólar fechou abaixo de R$ 5 pela primeira vez em mais de 1 ano.

O real é a quarta moeda com maior valorização em 2021, segundo levantamento da agência de classificação de risco Austin Rating. A moeda do Brasil acumula no ano ganho de 3,6% em relação ao dólar, considerando o fechamento desta terça-feira (22/06), quando a cotação da moeda norte-americana no país fechou abaixo de R$ 5 pela primeira vez em mais de 1 ano.

O ranking usa a cotação do dólar PTax (taxa calculada pelo Banco Central) e compara a variação de 120 moedas. A apreciação do real frente ao dólar só perde para as divisas da Geórgia (4%), Moçambique (15,4%) e Ilhas Seychelles (33,6%).

O levantamento mostra que a valorização do real supera a das moedas de grandes economias como Canadá (3,2%) e Reino Unido (2,3%), e também de outros emergentes como África do Sul (1,9%) e Rússia (1,8%).

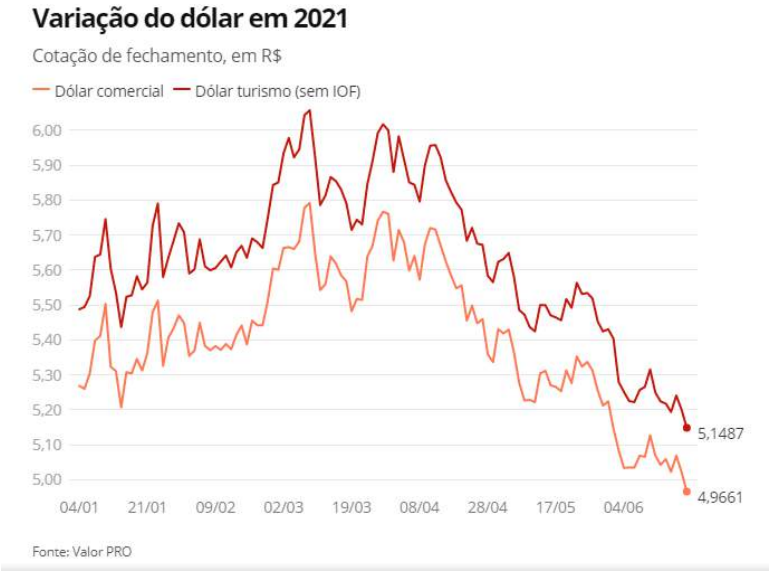
Veja ranking com as 30 maiores altas no ano frente ao dólar

- Ilhas Seychelles - Rupia: 33,6%
- Moçambique - Nova Metical: 15,4%
- Geórgia - Lari: 4,0%
- Brasil - Real: 3,6%
- Ucrânia - Hryvnia: 3,5%
- Islândia - Coroa: 3,2%
- Canadá - Dólar Canadense: 3,2%
- Gibraltar - Libra: 2,7%
- Uganda - Xelim: 2,4%
- Reino Unido - Libra Esterlina: 2,3%
- República Dominicana - Peso: 2,2%
- Belarus - Rublo: 2,2%
- Paraguai - Guarani: 2,2%
- Armênia - Dram: 2,1%
- África do Sul - Rande: 1,9%
- Paquistão - Rupia: 1,9%
- Suazilândia - Lilangeni: 1,9%
- Namíbia - Dólar da Namíbia: 1,9%
- Lesoto - Loti: 1,9%
- Tonga - Paanga: 1,8%
- Rússia - Rublo: 1,8%
- Mauritânia - Uguia: 1,6%
- Quênia - Xelim: 1,3%
- Coveite - Dinar: 1,1%
- Guatemala - Quetzal: 0,9%
- Gana - Cedi: 0,9%
- Angola Kwanza - Angola: 0,7%
- Papua Nova Guine - Kina: 0,7%
- China - Renminbi: 0,7%%)
- Hungria - Forint: 0,7%

[88] *Darlan Alvarenga. Real é a 4ª moeda que mais se valorizou no mundo em 2021, aponta ranking com 120 países. G1 Economia. https://g1.globo.com/economia/noticia/2021/06/23/real-e-a-4a-moeda-que-mais-se-valorizou-no-mundo-em-2021-aponta-ranking-com-120-paises.ghtml. Acesso em 23 de junho de 2021.*

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

Na outra ponta, as moedas que mais se desvalorizaram no ano frente ao dólar foram as do Sudão (-87,4), Líbia (-70,3%) e Venezuela (-65,4%).



Em 2020, real foi a 6ª moeda que mais se desvalorizou

Importante lembrar que no ano passado, o real foi uma das moedas que mais se desvalorizaram no mundo. Segundo o levantamento da Austin Rating, a moeda brasileira teve o 6º pior desempenho no mundo frente ao dólar, acumulando em 2020 uma desvalorização de 22,4%.

Da lista de 120 países do ranking, o real só ganhou em 2020 das moedas da Venezuela (-95,7%), Ilhas Seychelles (-33,5%), Zâmbia (-33,4%), Argentina (-28,8%) e Angola (-22,4%).

O que tem influenciado a queda do dólar no Brasil em 2021

Somente na parcial de junho, o dólar já acumula um recuo de mais de 5% frente ao real.

Nas últimas semanas, a valorização do real tem sido sustentada pela expectativa de uma alta mais acentuada e mais rápida na taxa básica de juros no Brasil e pela percepção dos investidores de uma política monetária mais tolerante nos Estados Unidos.

Na semana passada, o Banco Central promoveu a terceira alta consecutiva de 0,75 ponto percentual da taxa Selic, a 4,25%, e a ata de seu encontro mostrou que o Comitê de Política Monetária (Copom) indicou um possível aperto maior em seu encontro de agosto.

Juros mais altos no Brasil aumentam a taxa de retorno dos investidores que aplicam em real, tornando o mercado de renda fixa do Brasil mais interessante para os investidores estrangeiros, o que tende a aumentar a entrada de dólares no país e, por consequência, contribui para um dólar mais barato.

Já nos EUA, o Federal Reserve (Fed) decidiu manter suas taxas de juros inalteradas e o chair do BC dos EUA, Jerome Powell, disse na terça-feira que a alta na inflação norte-americana é transitória, reduzindo as preocupações do mercado de uma possível antecipação do início do ciclo de alta de juros nos EUA. Ou seja, o cenário tende a continuar favorável para o fluxo de dólares para o Brasil.

"Isso vai melhorando o chamado diferencial de juros entre Brasil e Estados Unidos e isso atrai um pouco mais os investidores internacionais e melhora a perspectiva para o real", afirma Alex Agostini, economista chefe da Austin Rating.

Outros fatores que contribuem para a queda do dólar no Brasil, segundo ele, é o avanço da vacinação contra a Covi-19 no Brasil, os bons resultados das contas externas e a melhora das expectativas para a recuperação da economia no segundo semestre.

"O Brasil vai melhorando a sua solvência em moeda estrangeira e isso vai dando um pouco mais de confiança aos investidores internacionais que acabam não tirando o dinheiro daqui ou trazendo dinheiro", acrescenta.

Ele alerta, porém, que alguns riscos dificultam uma queda mais acentuada do dólar por aqui.

"Por que o real não se valoriza ainda mais? Porque ainda tem os riscos da questão fiscal, que ainda seguem no radar com alguma preocupação, e o risco político. Toda a hora a gente vê pipocar uma notícia negativa em relação ao governo. E a CPI da Covid ainda está em curso", avalia.

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

Investimento estrangeiro no Brasil despencou 62% em 2020, aponta órgão da ONU[89]

País caiu 5 posições no ranking dos principais destinos desse tipo de investimento, para a 11ª posição. Queda foi mais intensa que a registrada pela América Latina e Caribe, e mais acentuada que a média global, de -35%.

O Investimento Estrangeiro Direto (IED) no Brasil despencou 62% em 2020, mostraram dados do Monitor de Tendências de Investimentos Globais, divulgados nesta segunda-feira (21) pela Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento (UNCTAD).

No ano passado, os recursos estrangeiros investidos no Brasil somaram US$ 25 bilhões – o menor patamar em duas décadas, 'drenado' pelo desaparecimento de investimentos na extração de petróleo e gás natural, fornecimento de energia e serviços financeiros, segundo o relatório. Em 2019, o volume de investimentos havia ficado em US$ 65 bilhões.

Com a queda, o Brasil também caiu no ranking dos países que mais recebem investimento estrangeiro direto: da 6ª posição em 2019, passou ao 11º lugar.



Movimento global

Embora o movimento tenha sido sentido com mais força no Brasil, ele foi global: em todo o mundo, o fluxo de investimento estrangeiro direto caiu 35% em 2020, para US$ 1 trilhão, ante US$ 1,5 trilhão no ano anterior – retornando ao patamar de 2005.

"A crise da Covid causou uma queda dramática no IED", diz a Unctad.

De acordo com o relatório, os fechamentos adotados em todo o mundo em combate à pandemia reduziu a velocidade dos projetos de investimento já existentes, e a perspectiva de uma recessão levou multinacionais a reverem novos projetos.

O impacto da pandemia sobre os investimentos estrangeiros, no entanto, foi concentrado principalmente no primeiro semestre do ano passado.

Economias em desenvolvimento X desenvolvidas

"A queda foi bastante dirigida em direção às economias desenvolvidas, onde o IED caiu 58%", apontou a Unctad. Nas economias em desenvolvimento, a queda foi mais moderada, de 8%, "principalmente por conta de fluxos resilientes na Ásia".

[89] *Investimento estrangeiro no Brasil despencou 62% em 2020, aponta órgão da ONU. G1 Economia. https://g1.globo.com/economia/noticia/2021/06/21/investimento-estrangeiro-no-brasil-despencou-62percent-em-2020-aponta-orgao-da-onu.ghtml. Acesso em 21 de junho de 2021.*

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

Como resultado, as economias em desenvolvimento passaram a ser destino de dois terços do investimento estrangeiro global – em 2019, representavam pouco menos da metade.

Mas, entre o grupo das economias em desenvolvimento, o resultado foi bastante desigual, com o Brasil apresentando um desempenho bastante negativo em relação aos demais países – mesmo em relação ao conjunto da América Latina e Caribe, que viu o fluxo recuar 45% em 2020. No mesmo período, os fluxos tiveram queda de 33% no Chile, 46% na Colômbia, e de 38% na Argentina.

Já na África, a queda foi de 16%, enquanto a Ásia viu aumento de 4%.

Entre as economias desenvolvidas, o choque foi maior na Europa, onde o fluxo de investimento estrangeiro direto caiu 80%. Já na América do Norte, a queda foi de 42% – com os Estados Unidos permanecendo no topo dos países que mais recebem esse tipo de investimento.

Expectativas

Para este ano, a estimativa é que os investimentos cresçam entre 10% e 15% globalmente – deixando o IED ainda cerca de 25% abaixo do nível de 2019. As estimativas atuais apontam para uma nova alta em 2022, que podem levar os investimentos de volta ao patamar de 2019, a US$ 1,5 trilhão.

A recuperação, no entanto, deverá ser desigual, com as economias desenvolvidas puxando a retomada. Enquanto os fluxos para a Ásia devem seguir resilientes, o relatório aponta que uma recuperação substancial para a África e para a América Latina é improvável no curto prazo.

Dados do Banco Central

Em janeiro, o Banco Central do Brasil (BC) informou que os investimentos diretos no país (IDP) somaram US$ 34,1 bilhões no ano passado, com queda de 50,6% em relação a 2019.

Foi o menor ingresso de investimentos diretos na economia brasileira desde 2009 (US$ 31,480 bilhões), ou seja, em 11 anos, e ocorreu em meio ao tombo do Produto Interno Bruto (PIB) e à tensão nos mercados, causada pela pandemia do novo coronavírus.

China responde por 70% do superávit comercial do Brasil, diz FGV[90]

País asiático foi responsável por US$ 19,1 bilhões no acumulado de janeiro a maio, período em que o valor total foi de US$ 27,1 bilhões.

O superávit comercial do Brasil com a China atingiu US$ 19,1 bilhões no acumulado de janeiro a maio deste ano. O valor equivale a 70,4% do saldo do país no período, destaca o boletim do Indicador de Comércio Exterior (Icomex) divulgado nesta terça-feira (15/06) pelo Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getulio Vargas (FGV Ibre).

No acumulado dos cinco primeiros meses do ano, o superávit comercial do país somou US$ 27,1 bilhões, o maior valor da série histórica do governo federal iniciada em 1997.

O boletim destaca que os preços comandam o dinamismo das exportações brasileiras para China. A participação do país asiático nas exportações brasileiras passou de 32,5% para 34% entre janeiro-maio de 2020 e 2021. Entre esses dois períodos, a variação no volume exportado foi de 1,4% e a dos preços, 32,3%.

Para o mercado americano, houve equilíbrio maior entre preços e quantidade. Na mesma comparação, o volume embarcado aos Estados Unidos aumentou 12%, enquanto os preços médios avançaram 11%.

Para a Argentina, a elevação da quantidade é destacada no boletim. Nas exportações brasileiras de janeiro a maio ao país vizinho, o volume saltou 45,1%, enquanto os preços subiram 6,5%. Para os demais países da América do Sul a dinâmica foi semelhante, com avanço de 31,8% no volume e de 5,8% em preços médios.

Na balança como um todo, os preços continuam liderando o aumento do valor das exportações e os volumes, o das importações. Na comparação entre os acumulados até maio de 2020 para este ano, as exportações aumentaram em 30,6%, com alta de 20,8% nos preços de 7,1% em volumes embarcados.

Importações

Já nas importações, o valor subiu 20,9%, com avanço de 17,4% na quantidade e de apenas 3,3% nos preços, sempre de janeiro a maio deste ano contra igual período do ano passado. A maior variação dos preços de exportações comparados com os de importações levou a um aumento de 20,4% dos termos de troca entre os meses de maio de 2020/2021, ressalta o boletim.

A análise por tipo de indústria, aponta o Icomex, mostra que, no acumulado do ano, a indústria de transformação lidera o aumento do volume exportado, com crescimento de 10,3%.

---

[90] Valor Online. China responde por 70% do superávit comercial do Brasil, diz FGV. G1 Economia. https://g1.globo.com/economia/noticia/2021/06/15/china-responde-por-70-do-superavit-comercial-do-brasil-diz-fgv.ghtml. Acesso em 15 de junho de 2021.

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

Principais produtos

Os dez principais produtos exportados foram açúcar e melaços, farelos de soja, carne bovina, combustíveis, celulose, carne de aves, semi-acabados de ferro ou aço, ouro não monetário, ferro gusa e veículos de passageiro.

O boletim destaca que, exceto os automóveis, todos os outros podem ser classificados como commodities. Na agropecuária, a soja explicou 89% das exportações do setor em maio e 78% no acumulado de janeiro a maio. Café e algodão foram os principais produtos após a soja.

Bolsonaro sanciona marco legal das startups; veja o que muda[91]

Presidente fez dois vetos na proposta aprovada pela Câmara dos Deputados. Objetivo da nova lei é estimular a criação de empresas de inovação e criar uma regulação para elas.

O presidente Jair Bolsonaro sancionou, com dois vetos, o projeto que institui o marco legal das startups. A sanção foi publicada no Diário Oficial da União nesta quarta-feira (02/06).

A nova lei cria um ambiente regulatório favorável para as empresas de inovação, fixa regras de aporte de capitais por pessoas físicas e jurídicas e permite a participação dessas empresas em licitações públicas (veja detalhes abaixo).

A Câmara dos Deputados aprovou a proposta no dia 11 de maio. O texto já havia sido aprovado pela Câmara, em dezembro do ano passado, mas voltou à Casa porque o Senado modificou o conteúdo do texto.

Os vetos feitos pelo presidente não alteram o propósito da nova lei.

Nova legislação

Confira alguns pontos do marco legal aprovado:

- A receita bruta anual de uma startup deve ser de até R$ 16 milhões e a inscrição no CNPJ deve ter no máximo 10 anos;
- As startups podem receber investimentos de pessoas físicas ou jurídicas, que resultem ou não em participação no capital social da empresa, dependendo da modalidade escolhida pelas partes;
- O investidor anjo que realizar o aporte de dinheiro sem ingressar no capital social não será considerado sócio, nem terá direito a gerência ou voto na administração da empresa investida. Ele não responde por qualquer obrigação ou dívida da startup, mas é remunerado pelos aportes;
- As startups também podem receber recursos de empresas que possuem obrigações de investimento em pesquisa, desenvolvimento e inovação;
- A criação do “ambiente regulatório experimental”, chamado de sandbox regulatório. Com ele, a empresa pode lançar novos produtos e serviços experimentais com menos burocracia.

Licitações

Outra solução definida pelo marco legal é a criação de uma modalidade de concorrência entre startups para a administração pública. A legislação atual inviabiliza a contratação de soluções inovadoras desenvolvidas por startups, por conta do excesso de exigências.

O projeto também permite a contratação de mais de uma startup desde que previsto no edital. O julgamento das propostas apresentadas pelas empresas levará em conta, conforme a proposta:

- potencial de resolução do problema pela solução proposta e, se for o caso, da provável economia para a administração pública;
- grau de desenvolvimento da solução proposta;
- viabilidade e a maturidade do modelo de negócio da solução;
- viabilidade econômica da proposta, considerados os recursos financeiros disponíveis para a celebração dos contratos;
- demonstração comparativa de custo e benefício da proposta em relação às opções funcionalmente equivalentes.

Após o resultado da licitação, a administração firmará o chamado Contrato Público para Solução Inovadora. Esse contrato terá duração de um ano e poderá ser renovado por mais um ano.

O valor máximo que a administração pública poderá pagar às startups é de R$ 1,6 milhão, por contrato.

Vetos

O presidente vetou uma parte do texto aprovado pelo Congresso que criava uma renúncia fiscal. Ela permitiria ao investidor pessoa física compensar os prejuízos acumulados na fase de investimento com o

[91] *G1. Bolsonaro sanciona marco legal das startups; veja o que muda. G1 Economia. https://g1.globo.com/economia/pme/noticia/2021/06/02/bolsonaro-sanciona-marco-legal-das-startups-veja-o-que-muda.ghtml. Acesso em 04 de junho de 2021.*

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

lucro na venda de ações obtidas posteriormente. Dessa forma, a tributação sobre o ganho de capital incidiria sobre o lucro líquido e o investidor perdoaria a dívida da startup.

Bolsonaro também vetou trecho que estabelecia que a Comissão de Valores Mobiliários (CVM) regulamentaria as condições facilitadas para o acesso de companhias de menor porte ao mercado de capitais.

Número de brasileiros desempregados há mais de dois anos bate recorde no Brasil[92]

Taxa foi impulsionada pela pandemia e pela falta de recuperação econômica de uma crise anterior.

3,48 milhões de brasileiros estão desocupados há pelo menos dois anos, de acordo com dados da Pesquina Nacional por Amostra de Domicílio (Pnad) Contínua do primeiro trimestre de 2021. O grupo, chamado de desemprego de longa duração, bateu recorde alcançando o nível mais alto da série história, inicada em 2012.

Atualmente, 23,6% dos desempregados no Brasil estão na situação há mais de dois anos - ao todo, o país tem 14,8 milhões de desempregados . Só durante a pandemia de Covid-19 , mais de 412 mil profissionais passaram para o grupo que procura um emprego há mais de dois anos, alta de 13,4%.

De acordo com especialistas ouvidos pela Folha de S. Paulo, os números são resultado de um mercado que ainda não tinha se recuperado da crise anterior. Com a chegada da pandemia , o nível de desemprego aumentou ainda mais.

"Houve uma melhora leve, mas ainda tinha um contingente muito grande de pessoas sem ocupação. Para um conjunto considerável de pessoas, isso [o início da pandemia] foi um prolongamento da crise anterior", afirma José Ronaldo Castro Júnior, diretor de estudos e políticas macroeconômicas do Ipea, à Folha.

O grande problema do desemprego de longa duração é que, com o passar do tempo, os profissionais podem migrar para o desalento , que é quando se desiste de procurar uma vaga. No primeiro trimestre deste ano, 6 milhões de brasileiros estavam nessa posição.

“O outro efeito é a pessoa com certo nível de formação aceitar um função menor ou uma vaga de tempo parcial”, afirma Castro Júnior. De acordo com a Pnad Contínua, em um ano, 5,6 milhões entraram para o grupo de subutilizados . A categoria, que inclui desempregados, pessoas trabalhando menos de 40 horas semanais ou na força de trabalho potencial, já tem mais de 33,2 milhões de brasileiros.

Mais de 1 milhão de micro e pequenas empresas foram abertas no país em quatro meses, aponta Sebrae[93]

Comércio varejista de vestuário e acessórios lidera ranking de novos empreendimentos. Abertura de novos MEIs registrou queda de 3,1%.

Um levantamento feito pelo Sebrae mostrou que, mesmo em meio ao agravamento da pandemia, mais de 1 milhão de pequenas e micro empresas (PMEs) foram abertas no Brasil entre janeiro e abril deste ano.

O número de novos empreendimentos registrados nos quatro primeiros meses de 2021 corresponde a 25% dos que foram abertos ao longo de todo o ano passado – em 2020, o país registrou 4 milhões de novas.

A atividade de comércio varejista de vestuário acessórios lidera o ranking de novos empreendimentos. “Nos últimos anos, a atividade tem se mantido entre as mais procuradas pelos empreendedores”, destacou o Sebrae.

[92] *IG. Número de brasileiros desempregados há mais de dois anos bate recorde no Brasil. https://economia.ig.com.br/2021-06-04/numero-de-brasileiros-desempregados-ha-mais-de-dois-anos-bate-recorde-no-brasil.html. Acesso em 04 de junho de 2021.*

[93] *Daniel Silveira. Mais de 1 milhão de micro e pequenas empresas foram abertas no país em quatro meses, aponta Sebrae. G1 Economia. https://g1.globo.com/economia/pme/noticia/2021/06/02/mais-de-1-milhao-de-micro-e-pequenas-empresas-foram-abertas-no-pais-em-quatro-meses-aponta-sebrae.ghtml. Acesso em 02 de junho de 2021.*

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO



Ranking das 10 atividades que mais registraram novos empreendimentos nos cinco primeiros meses de 2021 — Foto: Economia/G1

A promoção de vendas aparece em segundo lugar como a atividade que mais cresce entre as PMEs, seguida pelo segmento de cabeleireiro, manicure e pedicure.

De acordo com a Lei Geral da Micro e Pequena Empresa, a receita bruta anual é que determina o porte do empreendimento. Uma microempresa tem receita bruta anual igual ou inferior a R$ 360 mil, enquanto a Empresa de Pequeno Porte tem receita bruta anual superior entre R$ 360 mil e, no máximo, R$ 4,8 milhões.

Fechamento de negócios

Nos mesmos cinco primeiros meses deste ano, 316,8 mil PMEs foram fechadas no país, o que corresponde a aproximadamente 31% do total de empreendimentos fechados ao longo de todo o ano passado.

O comércio varejista de vestuário e acessórios lidera também o ranking de fechamento, seguida pela promoção de vendas e lanchonetes.



Total de micro e pequenas empresas fechadas nos 4 primeiros meses de 2021 corresponde a 31% dos fechamentos registrados em 2020 — Foto: Economia/G1

Abertura de MEI tem queda no 1º trimestre

Outro levantamento do Sebrae mostrou que 672 mil brasileiros se registraram como microempreendedor individual (MEI) nos três primeiros meses de 2021, o que representa uma queda de 3,1% do total de novos registros feitos no mesmo trimestre do ano passado.

Entre os MEIs, a atividade que mais cresceu também foi a de comércio varejista de vestuário e acessórios, seguida pela promoção de vendas e cabeleireiros, manicures e pedicure.

Para ser enquadrado como MEI, o empreendimento tem que ter receita bruta anual de até R$ 81 mil.

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO



Taxa de crescimento de MEIs teve queda de 3,1% no primeiro trimestre de 2021 na comparação com igual período do ano anterior — Foto: Economia/G1

Produtividade aumenta entre profissionais em home office, mas bem-estar está em queda, diz pesquisa[94]

Pesquisa aponta que o senso positivo de produtividade nem sempre está alinhado à percepção de equilíbrio e bem-estar do colaborador.

Passado mais de um ano do início das restrições por conta da pandemia, pesquisa mostra que houve aumento na percepção de que a produtividade no home office é maior que no trabalho presencial, mas profissionais apontam dificuldades no bem-estar e no equilíbrio entre a vida profissional e pessoal.

Mais de 58% dos respondentes afirmaram ser mais produtivos ou significativamente mais produtivos em home office. Na primeira pesquisa, realizada em 2020, esse índice ficou em torno de 44%. Considerando somente a opção "significativamente mais produtivo", as mulheres tiveram uma proporção de respostas de 29,1%, contra 18,1% entre os homens.

A pesquisa foi feita pela Fundação Dom Cabral em parceria com a Grant Thornton e a Em Lyon Business School com 1.075 respondentes, no período de 15 a 29 de março.

Entre profissionais em postos de gerência ou liderança, apenas 13% das respostas apontam para patamares menores ou significativamente menores de produtividade no trabalho remoto. Entre profissionais de nível hierárquico mais elevado, essa proporção atingiu 22,4%.

Com relação aos desafios do trabalho remoto, a pesquisa revela que o senso positivo de produtividade nem sempre está alinhado à percepção de equilíbrio e bem-estar do colaborador. Entre as opções oferecidas aos pesquisados para identificar os principais obstáculos do home office, as que mais se destacaram foram:

A pesquisa buscou saber ainda quais os receios quanto à continuidade do trabalho remoto. Para 20,6% o maior deles é a perda de convívio social, seguida de maior carga de trabalho no modelo remoto (15,5%) e piora de comportamento por ausência de convívio (13,5%).

- maior volume de horas trabalhadas, apontado por 24%
- dificuldade de relacionamento, apontada por 16%
- dificuldade de comunicação, apontada por 16%
- equilíbrio com demandas pessoais, apontado por 14%

Ou seja, teme-se pela continuação de uma carga de trabalho elevada que cause ou reflita a dificuldade de equilibrar vida pessoal e profissional. Além disso, a continuidade da situação que impõe o trabalho remoto faz com que a perda do convívio e seus consequentes prejuízos perdure.

Pandemia traz esgotamento

De acordo com Fabian Salum, professor da Fundação Dom Cabral, na primeira edição da pesquisa, no início da pandemia em 2020, os entrevistados percebiam a experiência do trabalho remoto como

[94] *G1. Produtividade aumenta entre profissionais em home office, mas bem-estar está em queda, diz pesquisa. G1 Economia. https://g1.globo.com/economia/concursos-e-emprego/noticia/2021/05/06/produtividade-aumenta-entre-profissionais-em-home-office-mas-bem-estar-esta-em-queda-diz-pesquisa.ghtml. Acesso em 06 de maio de 2021.*

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

positiva, mas já existia uma preocupação em relação à administração das tarefas de trabalho e das de ordem pessoal, tanto do ponto de vista organizacional quanto de relacionamento com as pessoas.

“Depois de um ano, constatamos a concretização de alguns receios e como a percepção sobre o aumento da produtividade no trabalho remoto mostra seu custo, quando o assunto é equilíbrio e bem-estar. Os comentários dos respondentes apontam para um esgotamento mental que envolve tanto a situação crítica própria da pandemia quanto os desafios mencionados. Por isso, não podemos nos deixar seduzir pela alta produtividade. Faz-se necessários ajustes nos três níveis: organização, equipes e indivíduos”, diz.

Para Ronaldo Loyola, sócio da área de Capital Humano, da Grant Thornton Brasil, a pesquisa traz informações importantes sobre quais pontos devem passar a ser foco de atenção nas relações de trabalho a partir de agora, principalmente por parte das lideranças empresariais.

"A experiência acumulada ao longo de um ano de trabalho remoto por conta da pandemia, com todo o processo de mudança ao qual a cultura organizacional foi submetida, precisa ser canalizada para a preservação do bem-estar na gestão do capital humano, a fim de manter o engajamento das pessoas com relação aos resultados da organização”, avalia.

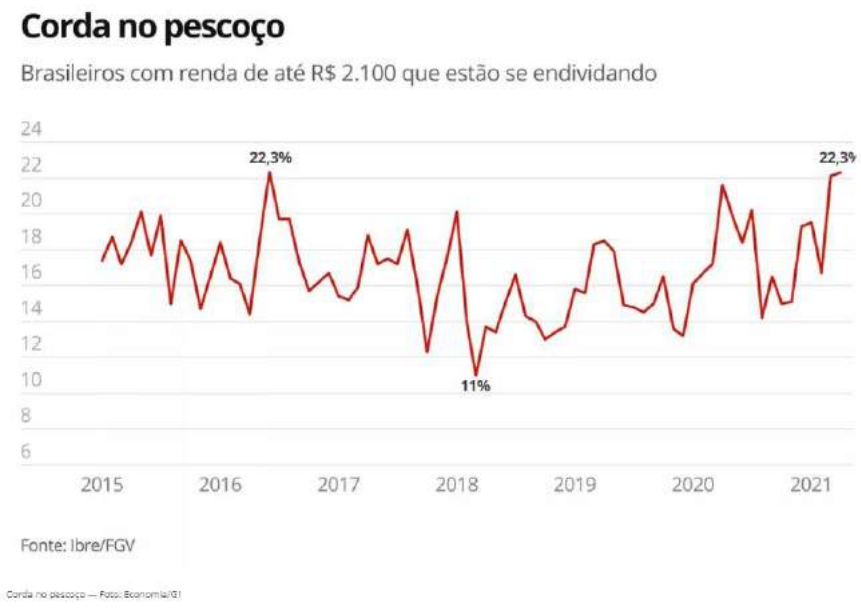
A maior parte dos respondentes (87,3%) iniciou suas atividades de trabalho remoto como medida de contenção da disseminação da Covid-19. O perfil dos respondentes se caracteriza pela localização predominante na região Sudeste do país, especialmente em São Paulo (48,3%) e Minas Gerais (16,8%). Enquanto a edição de 2020 teve 18 estados representados, a edição de 2021 contou com a participação de respondentes de 23 estados brasileiros. As capitais representaram cerca de 75% do total de respostas válidas.

Endividamento dos mais pobres cresce e volta a patamar recorde[95]

Em abril, 22,3% dos brasileiros com renda de até R$ 2.100 estavam se endividando, aponta um levantamento realizado pela Fundação Getúlio Vargas. População mais pobre tem sido afetada pela queda no valor do Auxílio Emergencial e pela fraqueza do mercado de trabalho.

Com a redução do valor do Auxílio Emergencial e o mercado de trabalho afetado pela pandemia de coronavírus, o endividamento dos brasileiros mais pobres deu um salto e voltou a patamar recorde.

Em abril, 22,3% da população com renda de até R$ 2.100 se dizia endividada, segundo um levantamento do Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas (Ibre/FGV).



Nos últimos meses, o endividamento cresceu para todas as faixas de renda, mas o quadro tem sido dramático para os mais pobres porque a capacidade desse grupo de construir uma poupança precaucional – recursos destinados para algum imprevisto – é bem menor.

"Na verdade, não é nem uma poupança. É guardar um dinheiro este mês para poder pagar as suas contas no mês que vem e ter um pouco mais de tranquilidade", diz Viviane Seda, pesquisadora do Ibre.

[95] *Luiz Guilherme Gerbelli. Endividamento dos mais pobres cresce e volta a patamar recorde. G1 Economia. https://g1.globo.com/economia/noticia/2021/05/04/endividamento-dos-mais-pobres-cresce-e-volta-a-patamar-recorde.ghtml. Acesso em 04 de maio de 2021.*

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

Numa análise mais detalhada por faixa de renda, apenas 3,9% dos brasileiros com ganho superior a R$ 9.600 afirmam estar se endividando.

Endividamento por faixa de renda

Renda	Porcentual de endividados
Até R$ 2.100	22,3%
De R$ 2.100 a R$ 4.800	14,2%
De R$ 4.800 a R$ 9.600	6,3%
Acima de R$ 9.600	3,9%

Fonte: Ibre/FGV

Endividamento por faixa de renda — Foto: Economia G1

O aumento do endividamento marca uma importante mudança de trajetória. No ano passado, com as parcelas de R$ 600 do Auxílio Emergencial, muitas famílias conseguiram ter o mínimo para sobreviver durante a pandemia e até puderam equilibrar o seu orçamento doméstico.

"A capacidade das famílias de baixa renda de construir uma poupança foi se esgotando conforme houve uma interrupção de vários programas do governo", afirma Viviane.

Para a maioria da população, o governo pagou a primeira rodada do auxílio emergencial até dezembro do ano passado. O benefício voltou em abril deste ano, mas num formato bem mais enxuto. Em 2020, o auxílio custou quase R$ 300 bilhões. Neste ano, está orçado em R$ 44 bilhões.

Auxílio é alívio na compra do mês

Em Paraisópolis, zona sul de São Paulo, Railane Santana, de 32 anos, sabe bem o que é integrar o grupo dos endividados no país. Ela e o marido – que trabalha com cerâmica – têm uma renda mensal de R$ 2 mil e carregam uma dívida que chega a R$ 20 mil em dois bancos.

"Eu fui usando o cartão de crédito para comprar o enxoval da minha filha. Só que eu fiquei desempregada há um ano e meio e não consigo pagar mais nada", conta Railane. Antes de perder o emprego, ela trabalhava como babá e manicure.

Beneficiária do Bolsa Família, hoje ela recebe o Auxílio Emergencial. É com o dinheiro que chega pelo benefício que ela faz as compras do mês.

O que entra da renda do trabalho do marido vai para uma casa que os dois reformam, também em Paraisópolis. Até ela ficar pronta, Railane, o marido e a filha de dois anos moram com a cunhada.

"Assim que eu recebo o auxílio, eu faço a compra do mês. Não dá uma compra completa porque sempre falta alguma coisa, mas dá pra comprar o básico", afirma Railane.

"Quando eu conseguir emprego, eu vou pegar a proposta que eles (bancos) dão e vou tentar pagar essa dívida em parcelas mínimas. Eu até já recebi uma proposta boa para quitar a dívida, mas desempregada não tem como", diz.

Quadro deve piorar

A fraqueza da atividade econômica e, consequentemente do mercado de trabalho, deve fazer com que o orçamento das famílias ainda continue bastante fragilizado.

Os últimos dados mostram a taxa de desocupação do país em 14,4%, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). É o maior patamar já registrado. São 14,4 milhões de desempregados.

"No ano passado, a renda do emprego foi compensada pelo Auxílio Emergencial, mas este ano deve ser apenas parcialmente compensada", afirma Luiz Rabi, economista da Serasa. "Isso gera um buraco no orçamento das famílias."

De fevereiro para março, a Serasa computou mais de 1 milhão de inadimplentes no país, para 62,56 milhões de pessoas. Foi o segundo maior avanço mensal de toda a série histórica.

"Esse aumento de março foi um sinal de que a tendência de alta continua ao longo do ano", afirma Rabi. "Nos primeiros seis meses deste ano, a inadimplência vai para cima."

No recorte por setor, a inadimplência apurada pelo Serasa é maior nos gastos com cartão de crédito e em contas básicas, como água e luz.

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

Entenda a MP que flexibiliza regras trabalhistas[96]

Flexibilização das regras trabalhistas englobam direitos como férias, feriados, banco de horas e FGTS.

O governo relançou um pacote de medidas que flexibiliza regras trabalhistas referentes a direitos como férias, feriados, banco de horas e FGTS. A medida provisória 1.046 foi publicada no Diário Oficial da União desta quarta-feira (28/04).

A medida provisória já passou a valer e tem validade de quatro meses. Para se tornar lei, precisa ser aprovada pelo Congresso Nacional no prazo de até 120 dias.

O pacote de ações com o objetivo de preservar empregos durante o agravamento da pandemia são praticamente as mesmas da MP 927, que vigorou no ano passado.

O governo relançou ainda o programa que autoriza a redução de jornada e salário e suspensão temporária dos contratos de trabalho.

As medidas que flexibilizam regras trabalhistas são para trabalhadores em regime com CLT. Veja as principais:

- implantação do teletrabalho (home office) sem necessidade de alteração no contrato individual de trabalho;
- antecipação de férias individuais, notificando o trabalhador com antecedência mínima de 48 horas;
- concessão de férias coletivas, sem necessidade de comunicação aos sindicatos da categoria;
- antecipação e aproveitamento de feriados para compensar saldo em banco de horas;
- compensação de jornada, por meio de banco de horas, em caso de interrupção das atividades – compensação poderá ser feita em até 18 meses, a partir do encerramento da calamidade pública, com prorrogação de jornada em até 2 horas, que não poderá exceder 10 horas diárias;
- suspensão do recolhimento do FGTS pelos empregadores, com vencimento em maio, junho, julho e agosto, podendo ser pagos pelo empregador sem juros e multa a partir de setembro em 4 parcelas;
- suspensão por 6 meses dos prazos nos processos administrativos que tratam de infração decorrente de não recolhimento de FGTS;
- suspensão de férias para trabalhadores da área de saúde e de serviços considerados essenciais;
- suspensão da obrigatoriedade de realização dos exames médicos ocupacionais, clínicos e complementares, exceto de exames demissionais, no caso de trabalhadores em home office
- acordos individuais entre patrões e empregados estarão acima das leis trabalhistas ao longo do período de validade da MP para "garantir a permanência do vínculo empregatício", desde que não seja descumprida a Constituição

Home office

Os principais itens da MP sobre o home são os seguintes:

- o empregador não precisa alterar o contrato para implantar o teletrabalho e a posterior volta ao trabalho presencial
- o empregado deve ser informado da mudança com no mínimo 48 horas de antecedência
- um contrato escrito, fora o contrato tradicional de trabalho, deverá prever aspecto relativos à responsabilidade da aquisição, manutenção e fornecimento de equipamento tecnológico para teletrabalho e o reembolso de despesas arcadas pelo empregado
- quando o empregado não dispuser do equipamento necessário para o trabalho remoto, o empregador poderá disponibilizá-lo de modo que depois seja devolvido pelo empregado
- se o empregado não dispuser de equipamento e a empresa não puder fornecê-lo, o tempo normal da jornada de trabalho será computado como tempo de trabalho à disposição do empregador
- libera o teletrabalho também para estagiários e aprendizes
- como regra geral, o home office não implica em controle de jornada. A exceção é quando existe previsão expressa e em sentido contrário por meio de acordo ou convenção coletiva
- em caso de os trabalhadores terem sua jornada de trabalho efetivamente controlada, poderão ter direito a horas extras

Antecipação das férias

Sobre a antecipação das férias, a MP estabelece que:

- A CLT prevê que o empregador deve avisar com antecedência mínima de 30 dias o empregado sobre o período de gozo das férias. Com a MP, o período foi reduzido para 48 horas, sejam elas individuais ou coletivas.

[96] *Marta Cavallini. Entenda a MP que flexibiliza regras trabalhistas. G1 Economia. https://g1.globo.com/economia/concursos-e-emprego/noticia/2021/04/28/entenda-a-mp-que-flexibiliza-regras-trabalhistas.ghtml. Acesso em 28 de abril de 2021.*

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

- Usualmente, as férias devem ser pagas até 48 horas antes de seu início. Com a MP, o pagamento das férias poderá ser feito até o quinto dia útil do mês seguinte do início das férias e o pagamento do 1/3 poderá ser realizado até o pagamento do 13º salário.

- Está permitida ainda a concessão de férias não adquiridas (“futuras”). Um empregado que tem 6 meses de empresa e, portanto, direito adquirido a somente 15 dias, poderá ter férias de 30 dias. Depois de um ano de empresa, o empregado não terá direito às novas férias, que já foram gozadas integralmente.

- Os trabalhadores que pertençam ao grupo de risco para a Covid-19 serão priorizados para o gozo de férias, individuais ou coletivas. Entram nesse grupo os idosos, diabéticos, hipertensos, portadores de insuficiência renal crônica, doença respiratória crônica ou doença cardiovascular.

- O empregador poderá suspender as férias ou licenças não remuneradas dos profissionais da área de saúde ou daqueles que desempenham funções essenciais, por meio de comunicação formal da decisão ao trabalhador por escrito ou, preferencialmente, por meio eletrônico, com antecedência de 48 horas.

- Caso o empregado tenha férias e ainda assim seja dispensado, a empresa deverá pagar as férias junto com a rescisão. As férias antecipadas gozadas sem ter trabalhado serão descontadas das verbas rescisórias.

- Férias coletivas poderão ser concedidas, com notificação aos empregados com antecedência mínima de 48 horas, sem necessidade de comunicação aos sindicatos da categoria.

Antecipação dos feriados

Sobre a antecipação dos feriados, a MP determina:

- Os feriados federais, estaduais, distritais e municipais - religiosos e não religiosos - poderão ser adiantados pelos empregadores, de forma unilateral, bastando que a notificação seja feita com antecedência mínima de 48 horas ao empregado e indicação discriminada dos feriados aproveitados.

- Feriados poderão ser utilizados para compensação do saldo em banco de horas.

Banco de horas

A MP permite que horas não trabalhadas devido à interrupção da jornada de trabalho sejam compensadas no futuro pelos trabalhadores, uma espécie de banco de horas ao contrário. Funciona da seguinte forma:

- a interrupção da jornada de trabalho com regime especial de compensação ficam estabelecidos por meio de acordo coletivo ou individual formal

- a compensação futura para recuperar o tempo de trabalho interrompido poderá ocorrer com a prorrogação diária da jornada em até duas horas, sem exceder o total de 10 horas corridas trabalhadas

- a compensação do saldo de horas poderá ser determinada pelo empregador, independente de convenção coletiva ou acordo individual ou coletivo

- a compensação deverá ocorrer no prazo de até 18 meses após o fim da vigência da MP, e não de 6 meses, como determina a lei

- as empresas que desempenham atividades essenciais poderão implantar regime especial de compensação de jornada por meio de banco de horas independentemente da interrupção de suas atividades

FGTS é adiado, mas não deixará de ser pago

A MP permite o adiamento do pagamento do FGTS aos empregados. Veja abaixo:

- O FGTS devido pelos empregadores com vencimento em maio, junho, julho e agosto poderá ser recolhido a partir de setembro – sem juros, atualização ou multa

- Esse pagamento poderá ser feito em até quatro parcelas

Exames médicos

A MP autoriza a suspensão de realização dos exames médicos ocupacionais, clínicos e complementares. Veja abaixo:

- Fica suspensa por 120 dias a obrigatoriedade de realização dos exames médicos ocupacionais, clínicos e complementares, exceto dos exames demissionais, dos trabalhadores que estejam em regime de teletrabalho, trabalho remoto ou trabalho à distância. Os exames deverão ser feitos até 120 dias após o fim da validade da MP.

- Fica mantida a obrigatoriedade de realização de exames ocupacionais e de treinamentos periódicos aos trabalhadores da área de saúde e das áreas auxiliares em efetivo exercício em ambiente hospitalar, os quais terão prioridade para submissão a testes de identificação do coronavírus.

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

- O exame demissional poderá ser dispensado caso o exame médico ocupacional mais recente tenha sido realizado há menos de 120 dias.

- Fica suspensa, pelo prazo de 60 dias, a obrigatoriedade de realização de treinamentos periódicos e eventuais, previstos em normas regulamentadoras de segurança e saúde no trabalho. Esses treinamentos poderão ser realizados no prazo de 180 dias após o fim da MP.

Profissionais de saúde

A MP traz regras específicas para os profissionais de saúde. Veja abaixo:

- Fica permitido aos estabelecimentos de saúde prorrogar a jornada de trabalho e adotar escalas de horas suplementares entre a 13ª e a 24ª hora do intervalo interjornada, sem que haja penalidade administrativa, garantido o repouso semanal remunerado. Essas medidas podem ser adotadas pelo prazo de 120 dias, por meio de acordo individual escrito, inclusive para as atividades insalubres e para jornada de 12 horas por 36 horas de descanso.

- As horas extras poderão ser compensadas no prazo de 18 meses, contado do fim do prazo da MP, por meio de banco de horas ou remuneradas como hora extra.

Empregado deve concordar com as medidas

Nem todas as medidas previstas na MP dependem de concordância do empregado. A alteração do regime de trabalho presencial para teletrabalho poderá ser efetuada a critério do empregador, bastando o aviso com antecedência mínima de 48 horas. A instituição de banco de horas também independe de concordância do empregado.

O funcionário não pode se recusar a aceitar as determinações que venham do empregador, que tem o poder de direção do negócio e prerrogativa de tomar as decisões.

Porém, em caso de coação do funcionário, os atos podem ser invalidados na Justiça, até se houver demissão, caso o trabalhador não aceite as condições impostas pela empresa, alertam advogados trabalhistas.

Os acordos firmados de forma individual prevalecerão sobre os acordos coletivos. Já os sindicatos podem tentar a reversão das medidas na Justiça, em caso de haver desrespeito aos direitos previstos na Constituição.

Real é a moeda mais barata do mundo emergente e a que mais depreciou por Covid-19, calcula BofA[97]

De acordo com um estudo realizado pelo Bank of America, o valor justo para o real estaria em 4,26 por dólar.

O real é a moeda mais barata do mundo emergente, de acordo com novo modelo de taxa justa de câmbio divulgado pelo Bank of America, mesmo depois de o valor justo para a moeda ter sofrido a maior depreciação numa lista de pares.

O novo modelo de cálculo do BofA, chamado de Compass BEER, cobre um período entre dois e quatro anos e inclui elementos que não constam na literatura sobre o modelo BEER de taxa justa de câmbio -- spread de CDS, diferencial de crescimento entre países emergentes e desenvolvidos e fração de emergentes no portfólio global, além dos clássicos produtividade relativa, termos de troca, ativos externos líquidos e diferenças de taxas de juros.

Por esse novo cálculo, o real está 24% mais barato do que o sugerido pelos fundamentos, maior desvio negativo numa lista de 20 moedas emergentes.

Dólar de Cingapura (-18%) e iuan (-15%) vêm na sequência. Na outra ponta estão rand sul-africano (+5%) e peso argentino e rupia indiana ambos com 4%.

"As grandes subvalorizações que encontramos são um pouco intrigantes, considerando que os períodos de alta das commodities tendem a vir com o dólar fraco e fortalecimento das moedas emergentes", disseram estrategistas do BofA em nota.

O valor justo para o real estaria em 4,26 por dólar. O real também ocupa a pior posição num cálculo que considera valuations multilaterais contra outras moedas além do dólar. Por essa conta, a divisa brasileira está 20,3% abaixo do sinalizado pelos fundamentos.

O BofA mediu a magnitude de depreciação das taxas justas de câmbio no segundo trimestre de 2020 decorrente da crise da Covid-19, já que esse evento desvalorizou não apenas moedas em termos

[97] *Reuters. Real é a moeda mais barata do mundo emergente e a que mais depreciou por Covid-19, calcula BofA. G1 Economia. https://g1.globo.com/economia/noticia/2021/04/19/real-e-a-moeda-mais-barata-do-mundo-emergente-e-a-que-mais-depreciou-por-covid-19-calcula-bofa.ghtml. Acesso em 19 de abril de 2021.*

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

nominais ou reais, mas também mexeu com as métricas de fundamento, com consequente impacto nos valores justos de taxas de câmbio.

Mais uma vez, o real liderou a queda, com baixa de 18%, seguido pelo rand sul-africano, que viu declínio de 15%.

O banco norte-americano calculou ainda a recuperação dos valuations das moedas entre o segundo trimestre de 2020 e os primeiros três meses de 2021. A taxa justa do real valorizou-se 1%, enquanto pares como iuan, peso colombiano, sol peruano e peso chileno ganharam entre 5% e 12%.

O BofA explicou que em alguns casos a relação entre fundamentos econômicos e preços dos ativos pode ser bastante não linear - ou seja, mudanças relativamente pequenas nos fundamentos levam a correções agudas nos preços dos ativos.

"Nessas situações, o prêmio de risco idiossincrático pode explicar amplamente desvios do modelo em relação às taxas de câmbio observadas. Achamos que este é atualmente o caso do valuation do real", disseram.

O real cai 6,3% ante o dólar, em termos nominais, terceiro pior desempenho no ano. Apenas peso argentino (-10,1%) e lira turca (-8,2%) caem mais.

Analistas de mercado têm repetido que a fraqueza do real decorre sobretudo do elevado risco fiscal no Brasil, com incertezas sobre a sustentabilidade da dívida e seus potenciais impactos sobre tendências de crescimento econômico.

Brasil é única grande economia em desaceleração em 2021, aponta OCDE[98]

Na contramão da tendência global, indicadores compostos do país tiveram queda de 0,32% em março.

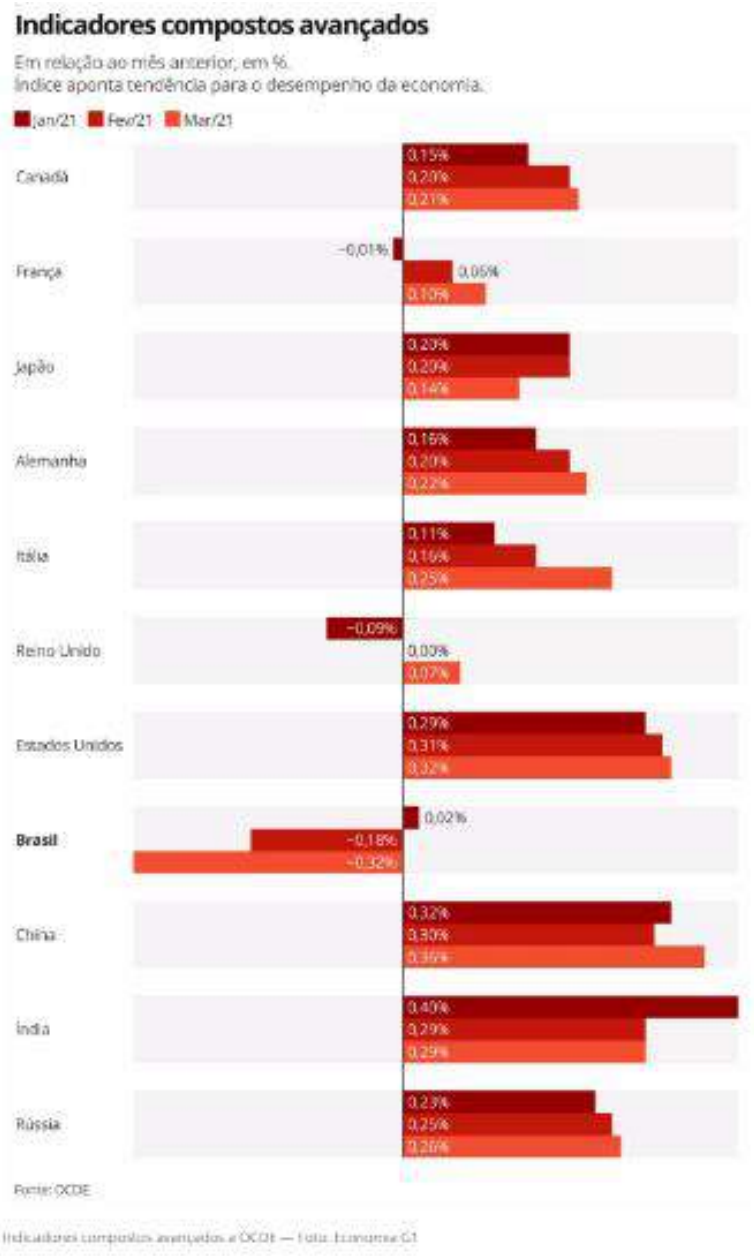
O Brasil é a única grande economia com desaceleração do crescimento neste começo de ano, segundo relatório divulgado nesta terça-feira pela Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE).

De acordo com os indicadores antecedentes da ODE, a atividade econômica continua a se fortalecer na maioria das principais economias, com exceção do Brasil.

Na contramão da tendência global, o índice composto de indicadores antecedentes (Composite leading indicators–CLIs), caiu 0,32% no Brasil em março, na comparação com fevereiro – único recuo entre as maiores economias monitoradas pela OCDE. No grupo das 7 maiores economias, houve alta de 0,24%.

[98] *G1. Brasil é única grande economia em desaceleração em 2021, aponta OCDE. G1. Economia. https://g1.globo.com/economia/noticia/2021/04/13/brasil-e-unica-grande-economia-em-desaceleracao-em-2021-aponta-ocde.ghtml. Acesso em 13 de abril de 2021.*

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO



Indicadores compostos avançados da OCDE — Foto: Economia G1

Entre as principais economias emergentes, os indicadores para a Índia, Rússia e o setor manufatureiro da China continuam a se expandir em um ritmo constante em março, "mas no Brasil o CLI aponta para uma desaceleração do crescimento", destacou a OCDE.

Na China, a alta foi de 0,36%. Já na Índia e na Rússia, os avanços foram de 0,29% e 0,26%, respectivamente.

O indicador da OCDE tem como objetivo tentar antecipar pontos de virada na atividade econômica em relação à tendência.

Nos Estados Unidos, o indicador mostra que o ritmo de crescimento continua a crescer, impulsionando a expansão da confiança do consumidor. "No Japão, Canadá e na área do euro como um todo, especialmente na Alemanha e na Itália, os CLIs apontam agora para um aumento constante. Na França, e agora no Reino Unido, os CLIs sinalizam um crescimento estável", destacou a OCDE, no relatório.

A OCDE ressaltou ainda que os indicadores devem ser interpretados com cuidado, uma vez que as medidas de restrição para conter o avanço da Covid-10 e o progresso das campanhas de vacinação poderão gerar flutuações maiores do que o normal nos componentes. "A magnitude do CLI deve ser considerada como uma indicação da força do sinal e não como uma medida do grau de crescimento da atividade econômica", destacou.

Analistas do mercado financeiro projetam uma queda do PIB (Produto Interno Bruto) brasileiro no 1º trimestre, em meio ao agravamento da pandemia, novas medidas restritivas e aumento das preocupações com as contas públicas do país.

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

Pesquisa Focus do Banco Central, divulgada nesta segunda, mostrou piora nos principais indicadores. A projeção do mercado para a inflação de 2021 subiu de 4,81% para 4,85%. A expectativa dos analistas para a alta do PIB (Produto Interno Bruto) no ano caiu de 3,17% para 3,08%. Já a estimativa para a taxa básica de juros ao final do ano subiu de 5% ao ano para 5,25% ao ano.

Covid-19: 'Meu chefe ameaçou cortar meu salário se eu fizer home office'[99]

Em meio a recorde de mortes, empregadores insistem em trabalho presencial, mesmo quando produzir à distância é possível; não há ilegalidade, mas 'responsabilidade social deveria prevalecer', diz juíza.

Com o Brasil ultrapassando a marca de 3 mil mortes por covid-19 ao dia, UTIs lotadas em todo o país e risco iminente de falta de medicamentos para intubação de pacientes graves, alguns empregadores ainda insistem no trabalho presencial de funcionários que poderiam realizar suas atividades em casa.

Segundo especialistas em direito do trabalho, sem que haja decreto determinando lockdown em vigor, não há ilegalidade em empresas exigirem o trabalho presencial, mesmo no caso de atividades não essenciais.

No entanto, expedientes como ameaçar cortar o salário de quem ficar em casa são considerados abusivos.

Na avaliação dos entrevistados, falta sensibilidade a esses patrões para preservar o bem comum e a saúde de funcionários, já que a redução de circulação de trabalhadores não essenciais é considerada fundamental para diminuir a transmissão do vírus.

"A história das relações de trabalho no Brasil é muito marcada pelo autoritarismo. O que, na sociologia do trabalho, chamamos de 'despotismo gerencial' ou 'despotismo empresarial', que é a ideia de que o trabalho é um ativo como outro qualquer, que pode eventualmente ser sacrificado", afirma Ruy Braga, professor do Departamento de Sociologia da USP (Universidade de São Paulo) e especialista em sociologia do trabalho.

"O trabalhador não é visto como uma vida humana que deva ser protegida, mas como um instrumento para obtenção de algum tipo de retorno."

'Eles falaram que não ia ninguém trabalhar de casa'

A BBC News Brasil conversou com um trabalhador que está passando por essa situação. Funcionário há quatro anos de uma produtora de vídeo no interior de São Paulo, ele pediu para ter seu nome preservado.

"Na semana passada, a chefia fez uma reunião com todos os funcionários. Somos 20 e poucas pessoas. Eles chamaram todo mundo e falaram que, mesmo com as restrições, não ia ninguém trabalhar de casa", conta o trabalhador.

"Disseram que quem não se sentisse confortável podia ir embora para casa, mas não ia receber salário", relata, acrescentando que todos teriam a possibilidade de trabalhar à distância, já que dispõem de notebooks e celulares fornecidos pela empresa.

"Todo têm a possibilidade [de trabalhar de casa], mas os chefes acham que não funciona. Para eles, um funcionário em casa é um funcionário que não está trabalhando", diz.

Assim, todos os funcionários da produtora de vídeo seguem trabalhando presencialmente, mesmo em meio à fase emergencial do Plano São Paulo de combate à pandemia, que desde 15 de março estabeleceu uma série de restrições para atividades não essenciais.

Março é o mês mais letal da pandemia em São Paulo. No domingo (28/03), a média diária de mortes no Estado foi a maior desde o surgimento do novo coronavírus: 633 óbitos.

O Estado tem 31 mil pacientes internados em hospitais públicos e privados: 18.305 em enfermarias e 12.911 em UTIs.

Na cidade onde fica a produtora, o boletim da Secretaria Municipal de Saúde indicava na semana passada que a ocupação dos leitos de UTI superava 80% em todos os hospitais da cidade. Em um deles, chegava a 100%.

"Eu vou para o trabalho a pé, porque para mim é perto. Mas tem gente que vai de ônibus ou de Uber e até quem more em outra cidade e pega ônibus intermunicipal para vir", conta.

"Trabalhamos com uma média de quatro pessoas por sala. Na área comercial, as pessoas trabalham em baias, separadas apenas por uma repartição. Na produção, trabalha todo mundo junto, então não tem como manter um distanciamento mínimo", acrescenta.

Segundo o funcionário, a decisão dos sócios da empresa de impedir o trabalho em home office nesse ano teve origem na experiência do ano passado.

---

[99] *BBC. Covid-19: 'Meu chefe ameaçou cortar meu salário se eu fizer home office'. G1 Economia. https://g1.globo.com/economia/concursos-e-emprego/noticia/2021/03/29/covid-19-meu-chefe-ameacou-cortar-meu-salario-se-eu-fizer-home-office.ghtml. Acesso em 29 de março de 2021.*

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

"Lá em 2020, eles suspenderam o contrato de boa parte dos funcionários. Ainda assim, queriam que o pessoal trabalhasse, mesmo com os contratos suspensos. O pessoal se recusou e hoje eles acham que home office não funciona por causa disso."

Prefeitura de Criciúma

Casos como esse não estão acontecendo apenas no setor privado.

Na semana passada, o prefeito de Criciúma (SC), Clésio Salvaro (PSDB), decretou o que chamou de "lockdown voluntário". Pela decisão, os servidores municipais podem se afastar das atividades no período da pandemia, desde que renunciem ao salário.

"Não quer vir trabalhar? Não tem problema. Quer se cuidar? Ótimo, vai ficar em casa, mas não vai receber salário", afirmou Salvaro, em vídeo publicado em seu perfil no Twitter.

"É muito fácil pedir lockdown quando a geladeira está cheia e o salário está garantido. Então estou decretando lockdown na prefeitura, só que é voluntário, facultativo. Quer lockdown? Vai ter lockdown, só não vai ter salário."

Segundo o site da Prefeitura de Criciúma, 100% dos leitos de UTI da cidade estão ocupados.

De acordo com o boletim epidemiológico do governo do Estado de Santa Catarina, na segunda-feira (22/03), 57 pacientes aguardavam na fila por um leito de UTI no município.

A iniciativa do prefeito de Criciúma foi celebrada por Salim Mattar, que foi secretário especial de Desestatização e Privatização do Ministério da Economia até agosto do ano passado, e é fundador da locadora de veículos Localiza.

"Parabéns ao prefeito de Criciúma, Clésio Salvaro, pela coragem de enfrentar o establishment e decretar que o servidor que quiser aderir ao lockdown terá de abrir mão do salário", escreveu Mattar em sua conta no Twitter.

O que diz a legislação trabalhista

Segundo Ricardo Calcini, advogado e professor de direito do trabalho, se não há lockdown decretado no município, não é ilegal uma empresa exigir dos seus funcionários que trabalhem presencialmente.

"Se não há nenhum tipo de justificativa pela qual a pessoa não poderia prestar o serviço presencialmente, como ser de grupo de risco ou ter alguma comorbidade, não cabe ao funcionário escolher trabalhar em casa. Quem define se a pessoa fica em casa ou não é a empresa, não é o funcionário, ainda que o serviço possa ser prestado de forma remota."

Calcini avalia, porém, que não há previsão legal para o trabalhador abrir mão do salário e ficar em casa, seja no setor privado ou público.

"Não existe essa possibilidade de o funcionário, seja no setor público ou privado, renunciar a algo que não é passível de disposição", diz Calcini.

"Na área trabalhista, os direitos que estão previstos principalmente no artigo 7º da Constituição Federal são direitos que a jurisprudência entende que não são passíveis de disponibilidade. É o tal 'patamar civilizatório mínimo', ou seja, o mínimo que o trabalhador tem direito e a isso ele não pode renunciar", afirma.

'Responsabilidade social deveria prevalecer'

Para a juíza Noemia Porto, presidente da Anamatra (Associação Nacional dos Magistrados da Justiça do Trabalho), ao exigir a continuidade do trabalho presencial em meio ao agravamento da pandemia, a empresa se expõe a risco jurídico.

"Com o recrudescimento da pandemia, não estando a empresa inserida em atividade essencial, independentemente da questão do lockdown, reza a prudência que a empresa deveria estar nesse momento se preocupando com a saúde e segurança dos seus trabalhadores", avalia a juíza.

"Até em favor da produtividade, porque adoecimento e contaminação de trabalhadores agridem a produtividade, ao gerar absenteísmo", afirma.

"Além disso, a empresa se expõe a risco jurídico, pois em uma situação pandêmica, em uma atividade não essencial, usando do discurso abusivo de 'se você ficar em casa, eu desconto o salário', se o trabalhador vai trabalhar e se contamina em razão disso, ou de alguma regra de segurança que a empresa não observou, ele pode considerar ter se contaminado em razão do comportamento do empregador e exigir reparação civil."

Na avaliação da presidente da Anamatra, falta sensibilidade aos empregadores que exigem o trabalho presencial de trabalhadores não essenciais na atual conjuntura da pandemia.

"O empregador, seja ele do setor privado ou público, deveria ter a sensibilidade nesse momento de compreender que o distanciamento social e possibilitar o teletrabalho quando possível é a atitude mais

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

responsável, socialmente falando, para que todos nós possamos sair dessa situação", avalia a magistrada.

"Independentemente do que está escrito num artigo de lei, o que deveria prevalecer nesse momento é a postura de responsabilidade social."

Na contramão do mercado

Ruy Braga, da USP, observa que os empregadores que não permitem aos seus funcionários trabalhar à distância na pandemia, quando isso é possível, estão na contramão da tendência observada no último ano.

"O teletrabalho, no caso do trabalho de escritório, tem sido utilizado com muito sucesso nesse último período", diz o sociólogo.

"É um expediente que as empresas têm utilizado inclusive para cortar custos, porque os escritórios deixam de consumir internet, energia, água, e assim por diante. E, normalmente, esses custos, que seriam custos empresariais, são transferidos aos trabalhadores, sem nenhum tipo de ônus para a empresa."

O sociólogo destaca que muitas empresas estão preferindo fechar seus escritórios, para reduzir custos com aluguel, e migrando exclusivamente para o home office ou para um sistema misto entre presencial e à distância.

"O que me causa espanto é que esse gerente ou esse empresário está optando por lançar mão de um expediente autoritário, despótico [ao ameaçar cortar o salário do funcionário que fizer home office], mas que vai na contracorrente do que tem sido feito nas cidades, com bons resultados em termos de produtividade do trabalho."

Trabalho remoto e desigualdade

Braga destaca que o expediente do home office amplia o fosso entre trabalhadores de maior e menor renda, já que são as atividades mais bem remuneradas que no geral têm a possibilidade de serem exercidas à distância.

Estudo do Ipea (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada), com base em dados da pesquisa Pnad Covid-19 do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), mostrou que, em novembro, os trabalhadores que faziam trabalho remoto no país somavam 7,3 milhões.

Apesar de representarem 9,1% da população ocupada, esses trabalhadores respondiam por 17,4% da massa de rendimentos efetivamente gerada naquele mês - a massa de rendimentos é a soma de todos os salários.

Ainda conforme o estudo, a maioria das pessoas que realizavam trabalho remoto em novembro eram empregadas no setor formal, com nível superior completo, 65% delas se classificavam como brancas e 58% moravam na região Sudeste.

Mesmo com esse caráter de ampliar a desigualdade entre trabalhadores, o trabalho remoto na conjuntura atual é benéfico até mesmo para os trabalhadores que não podem recorrer a ele, avalia Braga.

Isso porque ele reduz a circulação nas cidades, diminuído o risco de transmissão do vírus para a sociedade como um todo.

"Neste momento, com o descontrole catastrófico do vírus e da pandemia, é dever das empresas preservar a vida dos seus trabalhadores, mas também dos cidadãos e das cidades", diz Braga. "Fazer com que as pessoas possam trabalhar remotamente hoje, para além dos benefícios econômicos de elevação de produtividade e redução de custos nas empresas, tem evidente impacto sanitário."

"Não adotar esse tipo de estratégia é um crime", opina o professor. "Você podendo adotar e não adotando significa que você está contribuindo para que a pandemia se espalhe ainda mais."

Novo presidente do Banco do Brasil: quem é Fausto de Andrade Ribeiro[100]

Ribeiro é servidor do banco desde 1988. Ele será o terceiro nome a ocupar a presidência da empresa na administração Jair Bolsonaro.

Fausto de Andrade Ribeiro será o terceiro nome a ocupar a presidência do Banco do Brasil no governo Jair Bolsonaro. Ele vai substituir André Brandão, que apresentou a sua renúncia na quinta-feira (18/03).

Brandão estava no cargo desde setembro de 2020.

Ribeiro é servidor do Banco do Brasil desde 1988. É formado em Direito e Administração de Empresas, tem especialização em finanças internacionais e pós-graduação em Economia.

[100] *G1. Novo presidente do Banco do Brasil: quem é Fausto de Andrade Ribeiro. G1 Economia. https://g1.globo.com/economia/noticia/2021/03/19/novo-presidente-do-banco-do-brasil-quem-e-fausto-de-andrade-ribeiro.ghtml. Acesso em 19 de março de 2021.*

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

Desde de setembro de 2020, Ribeiro ocupava o cargo de diretor presidente da BB Consórcios, subsidiária do Banco do Brasil. Antes, ele estava na função de gerente executivo da Diretoria de Contadoria.

No BB, o executivo também foi gerente de canais e coordenou a unidade espanhola do banco.

Segundo o blog da Ana Flor, o presidente Jair Bolsonaro buscou para a vaga de Brandão alguém com perfil parecido com o do presidente da Caixa, Pedro Guimarães. Ou seja, alguém que valorize o papel social do banco.

Agora, o nome de Ribeiro será encaminhado ao Comitê de Pessoas, Remuneração e Elegibilidade do BB. O estatuto social do banco estabelece que o presidente do BB é nomeado pelo presidente da República.

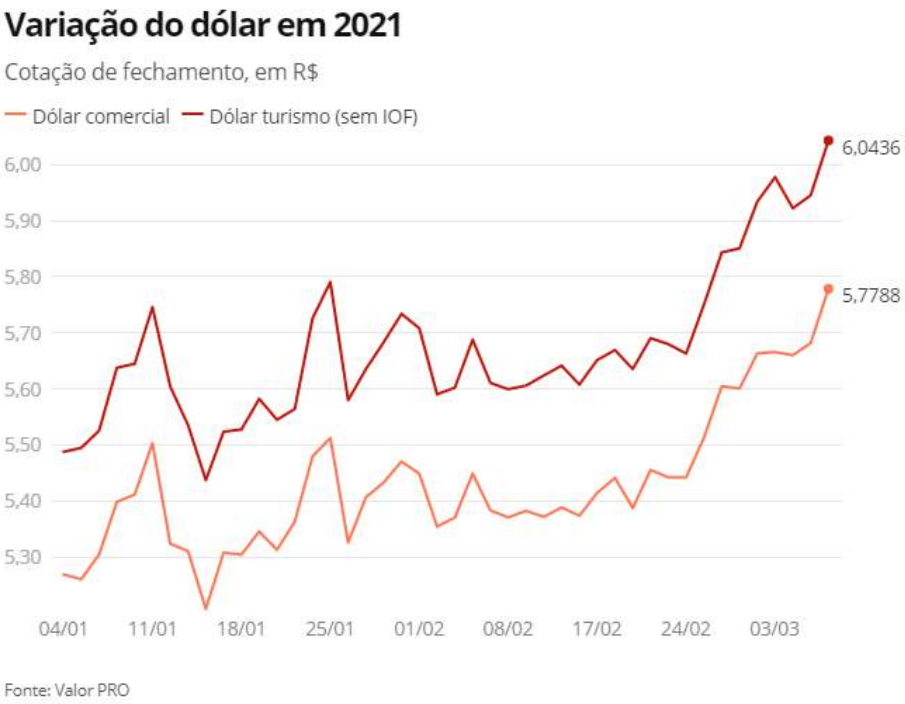
Dólar opera em alta e chega a R$ 5,87[101]

No dia anterior, moeda norte-americana avançou 1,7%, cotada a R$ 5,7788 - maior valor desde maio do ano passado.

O dólar opera em forte alta nesta terça-feira (09/03), acima de R$ 5,80, após fechar em R$ 5,7788 na véspera repercutindo a decisão do ministro Edson Fachin, do Supremo Tribunal Federal, de anular todas as condenações do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva pela Justiça Federal no Paraná relacionadas às investigações da Operação Lava Jato.

Às 13h39, a moeda norte-americana subia 0,76%, vendida a R$ 5,8229. Na máxima do dia até o momento, chegou a R$ 5,8744.

Na segunda-feira, o dólar avançou 1,7%, cotada a R$ 5,7788 - maior valor desde 15 de maio de 2020. No mês, a moeda acumula avanço de 3,11%. No ano, de 11,40%.



Cenário

Com a decisão de Fachin, o ex-presidente Lula recupera os direitos políticos e volta a ser elegível para as eleições presidenciais de 2020. A decisão de Fachin será posteriormente avaliada pelo plenário do STF.

No fim de semana, a imprensa publicou levantamento do Inteligência em Pesquisa e Consultoria (Ipec) segundo o qual Lula teria mais potencial de voto do que Bolsonaro.

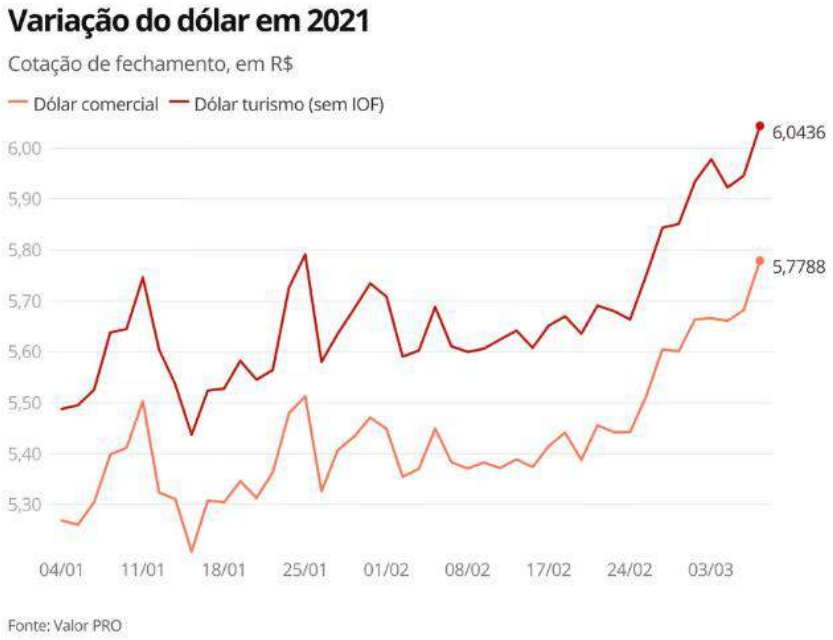
O receio de investidores de que o governo enverede por um caminho mais populista aumentou nas últimas semanas, depois de uma série de episódios em que, para o mercado, o presidente Jair Bolsonaro agiu deixando de lado princípios de uma política econômica liberal.

Destaque para a decisão do presidente de trocar o comando da Petrobras e os alertas feitos por ele de atuação em outras estatais e setores da economia, como energia.

[101] *G1 Economia. Dólar opera em alta e chega a R$ 5,87. https://g1.globo.com/economia/noticia/2021/03/09/dolar.ghtml. Acesso em 09 de março de 2021.*

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

Os mercados esperam ainda pela PEC Emergencial, que será discutida nesta terça-feira na Câmara, com possibilidade de ter sua admissibilidade analisada, para então ter o mérito votado em dois turnos no plenário da Casa na quarta, afirmou o presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL).



Brasil sai de lista das 10 maiores economias do mundo e cai para a 12ª posição, aponta ranking[102]

PIB brasileiro tombou 4,1% em 2020, registrando a maior contração desde o início da série histórica atual do IBGE, iniciada em 1996. Segundo levantamento da Austin Rating, país pode cair para a 14ª posição em 2021.

Com o tombo histórico de 4,1% do PIB (Produto Interno Bruto) em 2020, o Brasil saiu do ranking das 10 maiores economias do mundo e caiu para a 12ª colocação, segundo levantamento da agência de classificação de risco Austin Rating. Em 2019, o Brasil ficou na 9ª posição.

De acordo com o ranking, o Brasil foi superado em 2020 por Canadá, Coreia e Rússia.

O comparativo considera o PIB dos países em valores correntes, em dólares. Veja quadro abaixo:

PIB RANKING 2020 E 2021 - US$ BILHÕES CORRENTE

Ranking	País	2020	Part.% 2020	Ranking	País	2021	Part.% 2021
1º	Estados Unidos	20.807,3	23,0%	1º	Estados Unidos	21.921,6	22,8%
2º	China	14.860,8	16,4%	2º	China	16.492,8	17,2%
3º	Japão	4.910,6	5,4%	3º	Japão	5.103,2	5,3%
4º	Alemanha	3.780,6	4,2%	4º	Alemanha	4.318,5	4,5%
5º	Reino Unido	2.638,3	2,9%	5º	França	2.917,7	3,0%
6º	Índia	2.592,6	2,9%	6º	Reino Unido	2.855,7	3,0%
7º	França	2.551,5	2,8%	7º	Índia	2.833,9	2,9%
8º	Itália	1.848,2	2,0%	8º	Itália	2.111,6	2,2%
9º	Canadá	1.600,3	1,8%	9º	Canadá	1.763,0	1,8%
10º	Coréia	1.586,8	1,8%	10º	Coréia	1.674,1	1,7%
11º	Rússia	1.464,1	1,6%	11º	Rússia	1.584,2	1,6%
12º	Brasil	1.420,6	1,6%	12º	Austrália	1.480,4	1,5%
13º	Austrália	1.334,7	1,5%	13º	Espanha	1.450,9	1,5%
14º	Espanha	1.247,5	1,4%	14º	Brasil	1.431,6	1,5%
15º	Indonésia	1.088,8	1,2%	15º	Indonésia	1.167,2	1,2%

Brasil sai de lista das 10 maiores economias do mundo e cai para a 12ª posição, aponta ranking — Foto: Divulgação/Austin Rating

[102] *Darlan Alvarenga. Brasil sai de lista das 10 maiores economias do mundo e cai para a 12ª posição, aponta ranking. G1 Economia. https://g1.globo.com/economia/noticia/2021/03/03/brasil-sai-de-lista-das-10-maiores-economias-do-mundo-e-cai-para-a-12a-posicao-aponta-ranking.ghtml. Acesso em 03 de março de 2021.*

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

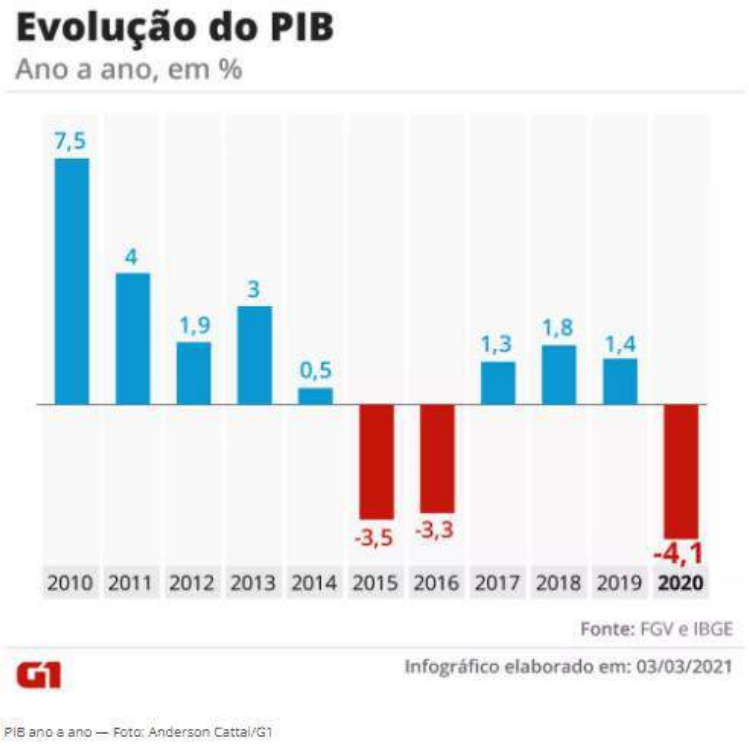
Nem todos os países, no entanto, divulgaram os dados oficiais ou finais do PIB de 2020. O ranking definitivo das maiores economias do mundo deve ser divulgado em abril, após a divulgação dos resultados consolidados pelo FMI (Fundo Monetário Internacional).

"Teria uma chance da Rússia ter um número muito ruim e cair bastante, daí o Brasil voltaria para 11º, acho que no máximo isso. Austrália dificilmente vai superar o Brasil porque a diferença é muito grande", afirma Alex Agostini, economista-chefe da Austin Rating.

O levantamento mostra ainda que o resultado do PIB do Brasil em 2020 ficou na 21ª colocação num comparativo entre as 50 maiores economias do mundo. Os maiores tombos foram registrados pelo Peru (-11,1%), Espanha (-11%) e Reino Unido (-9,9%). Da lista, apenas 3 países tiveram crescimento na comparação com 2019: Taiwan (3,1%), China (2%) e Turquia (1,6%).

Com base nas projeções do FMI para 2021, a Austin estima que o Brasil pode cair para a 14ª posição no ranking das maiores economias do mundo, sendo superado também pela Austrália e Espanha, considerando um cenário de alta de 3,3% do PIB brasileiro no ano e uma taxa de câmbio média de R$ 5,2456 por dólar.

Entre 2010 e 2014, o Brasil se manteve na 7ª posição. No pior momento, em 2003, ficou na 14ª posição. O ranking da Austin Rating faz o comparativo das maiores economias do mundo desde 1994.



PIB ano a ano — Foto: Anderson Cattal/G1

Empregador pode ou não exigir que o funcionário tome a vacina contra a Covid-19? Entenda[103]

Não há consenso entre especialistas sobre até que ponto as empresas podem obrigar os funcionários a se imunizar contra a Covid-19, apesar de o STF decidir que a vacinação é obrigatória.

As empresas podem exigir que seus funcionários tomem vacina contra a Covid-19? E quem se negar pode sofrer punições ou até ser demitido? Advogados especializados em direito do trabalho ouvidos pelo G1 divergem sobre a questão, já que não há uma regulamentação específica sobre o assunto.

Não há consenso sobre a questão:

A favor da obrigatoriedade da vacina, advogados argumentam que:

- STF decidiu que é obrigatória
- Empresas são responsáveis por garantir ambiente de trabalho seguro
- Trabalhador não vacinado pode colocar os demais em risco

[103] *Marta Cavallini. Empregador pode ou não exigir que o funcionário tome a vacina contra a Covid-19? Entenda. G1 Economia. https://g1.globo.com/economia/concursos-e-emprego/noticia/2021/02/03/empregador-pode-ou-nao-exigir-que-o-funcionario-tome-a-vacina-contra-a-covid-19-entenda.ghtml. Acesso em 03 de fevereiro de 2021.*

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

Contra a obrigatoriedade, as justificativas são:
- Ninguém é obrigado a fazer algo que não seja definido por lei
- Obrigatoriedade fere o direito de escolha do trabalhador

STF definiu obrigatoriedade

Em dezembro, o Supremo Tribunal Federal (STF) decidiu que a vacinação contra a Covid-19 é obrigatória e que sanções podem ser estabelecidas contra quem não se imunizar. E que essas medidas devem ser implementadas pela União, estados e municípios.

Empresa tem obrigação de garantir ambiente seguro

Rebeca Cardenas Bacchini, especialista em Direito e Processo do Trabalho, explica que existe a possibilidade de o empregador determinar a vacinação dos empregados sob o argumento da sua responsabilidade em manter o ambiente de trabalho saudável e seguro, com base na Constituição, que fixa como direito dos trabalhadores a "redução dos riscos inerentes ao trabalho, por meio de normas de saúde, higiene e segurança".

"Desse direito subjetivo do trabalhador nasce o consequente dever do empregador de garantir um ambiente de trabalho saudável e seguro", diz.

Além disso, segundo ela, a vacinação pode ser considerada como de interesse coletivo, o que justificaria, em tese, até a dispensa por justa causa do empregado que se recusa a vacinar.

Isso porque o empregado não vacinado poderia colocar em risco a saúde dos demais trabalhadores e, portanto, seria dever do empregador o afastamento daquele funcionário para preservar o ambiente de trabalho e a saúde dos demais empregados, fazendo com que a liberdade individual não prevaleça sobre o interesse coletivo.

Argumentos contra

Parte dos advogados entende que os empregadores não poderão exigir a vacinação dos trabalhadores.

Segundo Rebeca Bacchini, a Constituição também determina que ninguém é obrigado a fazer ou deixar de fazer algo, senão em virtude de lei, ou seja, o empregador não pode estabelecer essa regra sem que haja uma norma legal.

"Apesar do argumento da preservação da saúde da coletividade, enquanto não houver lei prevendo como requisito para manutenção ou admissão no emprego a vacinação contra o coronavírus, é inviável a iniciativa do empregador de romper o vínculo, com ou sem justa causa. Com justa causa não seria possível, pois não haveria falta grave do empregado; sem justa causa não seria praticável, pois a dispensa poderia ser considerada discriminatória e, portanto, abusiva", afirma.

Para a advogada, qualquer regra jurídica com restrição ao emprego deve ser criada unicamente pela União, que tem a competência exclusiva para legislar sobre o direito do trabalho. Logo, ainda que estados e municípios criem regras para a vacinação da população, o empregador não poderá se basear nessas normas para justificar eventual dispensa de empregado que não se imunizar.

Fernando de Almeida Prado, advogado, professor e sócio do BFAP Advogados, considera que a empresa não pode desligar um funcionário por justa causa porque ele se recusou a tomar vacina, da mesma forma que não pode abrigá-lo a se imunizar.

"Mesmo que o STF entenda que é uma obrigação do poder público vacinar todas as pessoas, não cabe à empresa obrigar os seus funcionários a tomarem a vacina. O que ela pode, eventualmente, é apontar para as autoridades públicas que uma pessoa está se recusando e aí o problema é da autoridade pública e não da empresa, que não pode obrigá-lo a isso. Da mesma forma, não pode impedir a entrada de um colaborador por não ter tomado vacina", diz.

De acordo com ele, a empresa pode, caso alguns funcionários apresentem risco relacionado à Covid-19, obrigá-los a trabalhar de um local que não seja a sede, pensando na saúde dos funcionários que estão presentes. "É comum que algumas empresas impeçam funcionários que tiveram contato com trabalhadores ou com qualquer pessoa que tenha Covid-19 de trabalhar fisicamente na sede".

Para Marilia Grespan, advogada da área trabalhista do escritório Miguel Neto Advogados, a obrigatoriedade fere a livre escolha do colaborador e pode dar margem para processos trabalhistas.

"Do ponto de vista empresarial, o risco ainda é alto. A tendência hoje é orientar os trabalhadores, fazer campanhas internas", afirma.

Argumentos a favor

Alguns advogados ouvidos pelo G1, no entanto, veem como uma possibilidade o empregado ser demitido por se recusar tomar a vacina.

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

Flavio Aldred Ramacciotti, sócio da área trabalhista de Chediak Advogados, com a decisão do STF determinando a obrigatoriedade da vacina, a empresa poderá exigir isso dos empregados. "Mas a questão é controversa e deverá ser resolvida com bom senso e à luz de cada caso específico", opina.

Daniel Moreno, sócio do escritório Magalhães & Moreno Advogados, aponta que a tendência é que as empresas tomem atitudes restritivas não apenas por conta da saúde dos funcionários, mas por razões econômicas. "A legislação atual não traz uma solução para o problema. Assim, entendo que cada caso deve ser analisado individualmente", diz.

Para Rafael Camargo Felisbino, advogado e especialista em direito e processo do trabalho, o empregado que se recusar a tomar a vacina pode ser demitido por justa causa, já que estará colocando a saúde de todos os colegas em risco.

"Além disso, é obrigação da empresa zelar pelo ambiente e pela saúde de seus empregados. Mas é recomendável que haja uma tentativa de conversa antes de medidas mais definitivas. Ou que a justa causa seja precedida de uma advertência ou suspensão, ainda mais se esta for a primeira recusa e o empregado em questão tiver um histórico bom na empresa", opina.

Na opinião de André Leonardo Couto, gestor da ALC Advogados, o empregado que se recusar a tomar a vacina poderá ser impedido de entrar na empresa e, até mesmo, ser dispensado por justa causa.

"Se a empresa inseriu em seu regulamento empresarial regras sobre adesão à campanha de vacinação da Covid-19, cabe aos empregados observarem as normas de segurança e medicina do trabalho. Caso o empregado se recuse a tomar a vacina, poderá ser impedido de entrar na empresa. Além disso, poderá ser advertido ou suspenso do trabalho. Caso ele insista na recusa, após a aplicação das penas disciplinares, poderá ser dispensado por justa causa", alerta.

Bianca Canzi, advogada trabalhista do escritório Aith, Badari e Luchin Advogados, observa que ainda não há um entendimento jurisprudencial e nenhuma lei.

"Porém, a empresa poderá demitir ou afastar o funcionário, pois entendo que a vacina fará parte das regras de prevenção", diz.

Fabio Chong, sócio da área trabalhista do L.O Baptista Advogados, afirma que, considerando o cuidado coletivo, as empresas poderão ganhar força na questão da obrigatoriedade, já que a decisão de tomar ou não a vacina não prejudicará apenas a pessoa em questão, mas todos que estão no mesmo ambiente.

"Com a decisão favorável do Supremo, está fortalecida a decisão de as empresas imporem a obrigatoriedade da imunização. Considerando que a companhia tem a obrigação de zelar pelo ambiente de trabalho saudável, eu acredito que seja razoável essa decisão pensando no bem coletivo", diz.

Exigência de comprovante

Para Lariane Del Vechio, advogada especialista em Direito do Trabalho e sócia do escritório BDB Advogados, a obrigatoriedade definida pelo Estado permite que as empresas exijam comprovantes de vacinação aos seus empregados.

"A Norma Regulamentadora 9 do Ministério da Economia, por sua vez, atribui ao empregador a responsabilidade pela saúde dos trabalhadores. Se é uma obrigação do empregador zelar pelo meio de trabalho seguro e saudável, as empresas podem restringir a circulação em seu ambiente de pessoas não imunizadas e a sua desobediência pode gerar demissão", diz.

Flavio Aldred Ramacciotti e Bianca Canzi também consideram que a empresa poderá exigir o comprovante do funcionário.

"A vacina terá que ser considerada obrigatória pelo poder público. Porém, entendo que as empresas poderão ter seu próprio controle. Por se tratar de uma pandemia e na hipótese de a vacinação ser considerada obrigatória, a empresa poderá exigir o comprovante do funcionário", diz Bianca Canzi.

INSS: o que muda nas regras para pedir aposentadoria e pensão em 2021[104]

Principais mudanças são nas regras de transição, que permitem que os segurados que contribuem ao INSS se aposentem antes da idade mínima estabelecida pela reforma da Previdência, e também nas idades para recebimento da pensão por morte.

A reforma da previdência completou um ano em novembro de 2019 e trouxe uma série de mudanças para o brasileiro conseguir a aposentadoria. Entre elas, há as regras de transição que terão mudanças em 2021. Além disso, portaria divulgada no final de dezembro do ano passado aumentou as faixas etárias de beneficiários para recebimento da pensão por morte.

[104] *Marta Cavallini. INSS: o que muda nas regras para pedir aposentadoria e pensão em 2021. G1 Economia. https://g1.globo.com/economia/noticia/2021/01/21/inss-o-que-muda-nas-regras-para-pedir-aposentadoria-e-pensao-em-2021.ghtml. Acesso em 21 em janeiro de 2021.*

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

As regras transitórias para aposentadoria são uma espécie de "meio termo" para os segurados que já estavam contribuindo ao INSS antes da reforma, mas que ainda não concluíram os requisitos para dar entrada na aposentadoria.

O objetivo é permitir que os atuais trabalhadores se aposentem antes da idade mínima estabelecida pela reforma (65 anos para homens e 62 anos para mulheres). E o segurado poderá sempre optar pela forma mais vantajosa.

Se o segurado já cumpria os requisitos para se aposentar antes de 13 de novembro de 2019 e ainda não pediu o benefício, ou pediu em data posterior, terá o direito respeitado no momento em que o INSS conceder a sua aposentadoria - e ficam valendo as regras de antes da reforma.

O advogado especialista em Direito Previdenciário e sócio do escritório Aith, Badari e Luchin Advogados, João Badari, alerta que é fundamental que o segurado fique atento às principais mudanças que irão ocorrer neste ano e realize um planejamento adequado.

Veja o que muda na pensão por morte e nas regras de transição para aposentadoria em 2021, de acordo com Badari:

Pensão por morte

O governo estabeleceu no final do ano passado nova regra para a pensão por morte, que acrescentou um ano em cada faixa etária para o recebimento do benefício por cônjuges e companheiros. A regra vale para óbitos ocorridos a partir de 1º de janeiro de 2021, de acordo com as seguintes faixas etárias:

- se tiver menos de 22 anos de idade, a pensão será paga por 3 anos;
- se tiver entre 22 e 27 anos de idade, a pensão será paga por 6 anos;
- se tiver entre 28 e 30 anos de idade, a pensão será paga por 10 anos;
- se tiver entre 31 e 41 anos de idade, a pensão será paga por 15 anos;
- se tiver entre 42 e 44 anos de idade, a pensão será paga por 20 anos;
- se tiver 45 anos ou mais, a pensão será vitalícia.

Para óbitos ocorridos até 31 de dezembro de 2020, continuam valendo as regras anteriores, mesmo que o pedido da pensão por morte seja feito neste ano.

Se o segurado faleceu em dezembro de 2020, e sua esposa tinha 44 anos, por exemplo, o pagamento da pensão será vitalício. Se o óbito ocorrer em janeiro de 2021, a pensão só será vitalícia se a esposa tiver 45 anos na data do falecimento do seu marido. Se tiver 44 anos, receberá o benefício por 20 anos.

Para ter direito é preciso que o segurado tenha contribuído por 18 meses antes do óbito e pelo menos dois anos após o início do casamento ou da união estável.

Transição por sistema de pontos

Pelo chamado sistema de pontos, o trabalhador deverá alcançar uma pontuação que resulta da soma de sua idade mais o tempo de contribuição. O número está em 87 para as mulheres e 97 para os homens, respeitando o tempo mínimo de contribuição (35 anos para homens e 30 anos para mulheres). A transição prevê um aumento de 1 ponto a cada ano, chegando a 100 para mulheres (em 2033) e 105 para os homens (em 2028).

Em 2021, o número passará para 88 pontos para mulheres e 98 pontos para os homens. Por exemplo, se em 2020 uma mulher com 57 anos de idade e 30 de contribuição poderia se aposentar, em 2021 será preciso ter, no mínimo, 58 anos de idade e 30 de contribuição (poderá dar entrada também com 57 anos e 6 meses de idade e 30 anos e 6 meses de contribuição, ou 57 anos de idade e 31 de contribuição.)

A regra tende a beneficiar quem começou a trabalhar mais cedo. É aplicável para qualquer pessoa que já está no mercado de trabalho e é a que atinge o maior número de trabalhadores.

O valor da aposentadoria seguirá a regra de 60% do valor do benefício integral por 15 anos de contribuição para mulheres e 20 para os homens, crescendo 2% a cada ano a mais. O percentual poderá passar de 100% do salário médio de contribuição, mas o valor é limitado ao teto do INSS (atualmente em R$ 6.101,06).

Transição por tempo de contribuição + idade mínima

Nessa regra, a idade mínima começa em 56 anos para mulheres e 61 para os homens, subindo meio ponto a cada ano até que a idade de 65 (homens) e 62 (mulheres) seja atingida. Em 12 anos acaba a transição para as mulheres e em 8 anos para os homens. Nesse modelo, também é exigido um tempo mínimo de contribuição: 30 anos para mulheres e 35 para homens.

Em 2021, as mulheres precisarão ter 57 anos e os homens, 62 anos, com o mínimo de 35 anos de contribuição para os homens e 30 para as mulheres.

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

A remuneração será calculada a partir da média de todos os salários de contribuição, com a aplicação da regra de 60% do valor do benefício integral por 15/20 anos de contribuição, crescendo 2% a cada ano a mais. O percentual poderá passar de 100% do salário médio de contribuição, mas o valor é limitado ao teto do INSS (atualmente em R$ 6.101,06).

Transição por idade

Nessa regra, para os homens, a idade mínima continua sendo de 65 anos. Para as mulheres começa em 60 anos. Mas, desde 2020, a idade mínima de aposentadoria da mulher é acrescida de seis meses a cada ano, até chegar a 62 anos em 2023. O tempo mínimo de contribuição exigido é de 15 anos para ambos os sexos.

Portanto, a mudança nessa regra de transição é só para as mulheres, que terão que completar 61 anos em 2021. A remuneração será calculada a partir da média de todos os salários de contribuição, com a aplicação da regra de 60% do valor do benefício integral por 15/20 anos de contribuição, crescendo 2% a cada ano a mais. O percentual poderá passar de 100% do salário médio de contribuição, mas o valor é limitado ao teto do INSS (atualmente em R$ 6.101,06).

Transição com pedágio de 50%

Nessa regra, quem estava a, no máximo, 2 anos de cumprir o tempo mínimo de contribuição (35 anos para homens e 30 anos para mulheres) na data da aprovação da reforma, poderá se aposentar sem a idade mínima, mas vai pagar um pedágio de 50% do tempo que falta. Por exemplo, quem estiver a um ano da aposentadoria deverá trabalhar mais seis meses, totalizando um ano e meio.

Neste caso nada muda. Isso porque o segurado continuará tendo que cumprir os 50% de pedágio.

Porém, nesta regra incide o fator previdenciário - fórmula matemática que envolve três fatores: idade no momento da aposentadoria, tempo de contribuição e a expectativa de sobrevida calculada pelo IBGE no ano em que a aposentadoria foi requerida.

As projeções do IBGE mostram que a expectativa de vida ao nascer cresce a cada ano, com base em projeções demográficas que analisam a população como um todo. E, à medida que a expectativa de sobrevida (por quanto tempo as pessoas viverão após determinada idade) também sobe, com as pessoas vivendo mais, essa tendência reduz o valor da aposentadoria pelo fator previdenciário. Ou faz com que o segurado tenha de trabalhar mais para ter o mesmo benefício.

Como a tabela de expectativa de vida subiu recentemente, o trabalhador terá que trabalhar cerca de 2 meses a mais em 2021 para compensar o fator previdenciário e manter o mesmo benefício que receberia antes de dezembro de 2020. Ou o fator previdenciário poderá prejudicar o segurado e reduzir o valor final do benefício em até 40%.

O valor do benefício será a média das 100% maiores contribuições, reduzido pelo fator previdenciário.

Home office consolida 'jornada híbrida' como preferida dos trabalhadores, diz pesquisa[105]

Flexibilidade entre presencial e remoto virou palavra de ordem na qualidade de vida dos empregados qualificados. Profissionais apontam ainda os principais desafios para o futuro do trabalho e o que mais gostariam que se mantivesse no pós-pandemia.

Com o home office cada vez mais consolidado como modelo de trabalho eficiente, chegou a 91% o percentual de profissionais qualificados que acreditam que o futuro do trabalho será de modelo híbrido, revezando entre dias presenciais e remotos.

Os dados fazem parte da 14ª edição do Índice de Confiança Robert Half (ICRH) realizada pela consultoria de recrutamento. O recorte foi cedido com exclusividade ao G1. Por “profissionais qualificados”, a empresa define trabalhadores com 25 anos ou mais e com formação em ensino superior.

Foram entrevistados 1.161 destes profissionais, além de recrutadores. Os três grupos foram divididos igualmente e responderam à pesquisa entre 10 e 25 de novembro. A amostra também foi distribuída proporcionalmente por todas as regiões do Brasil, de acordo com dados do mercado de trabalho do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Dentre os que concordam que as equipes híbridas são uma parte permanente do cenário de empregos, os principais motivos apontados foram:

- Os profissionais almejam flexibilidade: 66%
- A pandemia ainda é uma realidade: 61%
- A produtividade se manteve/aumentou: 57%
- Melhora do engajamento: 26%

[105] *G1. Home office consolida 'jornada híbrida' como preferida dos trabalhadores, diz pesquisa. G1 Economia. https://g1.globo.com/economia/concursos-e-emprego/noticia/2021/01/12/home-office-consolida-jornada-hibrida-como-preferida-dos-trabalhadores-diz-pesquisa.ghtml. Acesso em 12 de janeiro de 2021.*

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

- Outro: 6%

Quem discorda da afirmação de que equipes híbridas devem predominar, aponta motivos quase inversos:
- Ao final da pandemia, o presencial voltará a prevalecer: 61%
- É mais desafiador disseminar a cultura corporativa: 25%
- Piora do engajamento: 25%
- Dificuldade de manter a produtividade: 25%
- Outro: 11%

Readaptação

Ainda que a percepção de produtividade na maior parte dos entrevistados tenha sido positiva, a forma de gerir o dia a dia do trabalho é o principal desafio para o trabalho híbrido, segundo os gestores e recrutadores. Quase dois terços (64%) disse que as ferramentas e estruturação para gerir pessoas nesse formato são mais desafiadores do que manter a cultura empresarial (60%), por exemplo.

Outro aspecto de preocupação bastante citado é a dificuldade de evitar os ruídos de comunicação (52%). Há também quem tenha dificuldades com o planejamento de médio e longo prazo (26%).

Para os profissionais em geral, a comunicação adequada com a equipe foi a maior preocupação (25%). Em seguida, veio a organização e planejamento de tarefas (24%). A proximidade com a equipe também tem destaque, com 21% das respostas. Apenas 15% disse estar preocupado com a produtividade.

Eles também consideram a flexibilidade — seja de horários, local de trabalho ou jornada — como o principal ganho de experiência para as empresas vividas durante a pandemia (71%).

Ford fecha fábricas no Brasil: veja perguntas e respostas[106]

Decisão afeta as fábricas de Camaçari (BA), Taubaté (SP) e Horizonte (CE), mas montadora segue com venda de carros e assistência técnica no país. Destino dos mais de 6 mil funcionários e da estrutura das 3 fábricas ainda está indefinido.

Depois de mais de 100 anos produzindo no Brasil, a Ford anunciou nesta segunda-feira (11/01) o encerramento de sua produção de veículos no país.

A decisão afeta as fábricas de Camaçari (BA), Taubaté (SP) e Horizonte (CE), mas a montadora segue com sua operação de vendas e assistência técnica no país, focando em produtos importados.

Ao todo, a montadora possui 6.171 funcionários no Brasil e fechou 2020 como a quinta que mais vendeu carros, com 7,14% do mercado nacional.

O que a Ford anunciou?

A empresa anunciou o fechamento de suas três fábricas no Brasil. Com a decisão, as instalações de Camaçari (BA) e Taubaté (SP) pararam de funcionar imediatamente, porém, manterão apenas a produção de peças por alguns meses para o estoque.

Sua outra fábrica, destinada a produção de jipes da Troller, em Horizonte (CE), será fechada no último trimestre de 2021.

A Ford está saindo do Brasil?

A montadora disse que segue vendendo carros no Brasil em sua rede de concessionárias. Os modelos serão importados principalmente da Argentina e do Uruguai. A Ford disse ainda que todos os clientes seguirão com assistência de manutenção e garantia.

Ainda serão mantidos o Centro de Desenvolvimento de Produto, na Bahia, além do campo de provas e da sede administrativa para a América do Sul, ambos no estado de São Paulo.

O que acontece com quem tem carro da Ford?

A montadora afirmou que manterá as vendas, serviços, peças de reposição e garantia para seus clientes no Brasil. Em um comunicado obtido pela TV Globo, que foi enviado aos concessionários, a empresa disse que não há mudança em sua rede de lojas neste momento.

[106] *G1. Ford fecha fábricas no Brasil: veja perguntas e respostas. G1 Economia. https://g1.globo.com/economia/noticia/2021/01/12/ford-fecha-fabricas-no-brasil-veja-perguntas-e-respostas.ghtml. Acesso em 12 de janeiro de 2021.*

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

Quem deu sinal para comprar um veículo Ford 0 km e desistiu em função do anúncio pode cancelar a compra?

Em carta enviada aos revendedores, a montadora orientou aos concessionários que o cliente que deu sinal em um veículo 0 km pode solicitar o cancelamento do negócio, caso desista por conta do fechamento das fábricas.

Se isso acontecer, a Ford disse que o concessionário deve seguir a regulamentação prevista no Código de Defesa do Consumidor.

Que carros vão sair de linha?

EcoSport, Ka e o Troller T4 vão sair de linha. De acordo com a montadora, ainda existem unidades disponíveis, então eles continuarão a ser vendidos até que o estoque se esgote.

Que carros serão vendidos?

A Ford disse que o país passará a ter modelos importados, principalmente das unidades de Argentina e Uruguai, além de outras regiões fora da América do Sul. Em comunicado, a montadora confirma a venda dos novos Transit, Ranger, Bronco e Mustang Mach1 no Brasil.

Por que a Ford vai parar de fabricar carros no Brasil?

De acordo com a Ford, o fechamento das fábricas no Brasil é mais um passo de seu processo de reestruturação global.

A fabricante disse, no comunicado sobre os fechamentos das fábricas, que a decisão foi tomada "à medida em que a pandemia de Covid-19 amplia a persistente capacidade ociosa da indústria e a redução das vendas, resultando em anos de perdas significativas".

No entanto, mais informações foram detalhadas em uma carta enviada para os concessionários. Nela, a montadora afirmou que "desde a crise econômica em 2013, a Ford América do Sul acumulou perdas significativas" e que a matriz, nos Estados Unidos, tem auxiliado nas necessidades de caixa, "o que não é mais sustentável".

A montadora citou ainda a recente desvalorização das moedas na região, que "aumentou os custos industriais além de níveis recuperáveis".

A Ford está em crise global?

Desde 2018 a Ford passa por um processo de reestruturação global. O primeiro passo foi desistir de maior parte de sedãs nos EUA, incluindo Fusion e Fiesta, para ter linha com 90% de SUVs, picapes e veículos comerciais.

Além de demissões na Europa e nos Estados Unidos, a empresa fechou fábricas na Austrália, após 91 anos no país, e na França, em Blanquefort.

No Brasil, o processo de mudanças começou em 2019, com o encerramento da produção na fábrica de São Bernardo do Campo (SP), depois de 52 anos. Na época, a empresa parou de produzir e vender caminhões no país, seguindo com o negócio de automóveis.

Em 2020, a Ford vendeu 119.454 carros no Brasil, segundo dados da associação das montadoras, a Anfavea. O resultado representou uma queda de 39,2% na comparação com 2019. A queda observada foi maior do que a registrada pelo segmento de automóveis. Em 2020, o tombo foi de 28,6%, para 1.615.942.

Quantas demissões?

Ainda não há um cálculo final de quantos funcionários da montadora serão demitidos no Brasil. Em resposta ao G1 sobre as demissões, a Ford disse que aproximadamente 5 mil empregos serão afetados com a reestruturação no Brasil e na Argentina. O país vizinho sofrerá ajustes pelo encerramento da produção no Brasil, mas continuará produzindo veículos.

Ao todo, a Ford possui 6.171 funcionários no Brasil. Em Taubaté, 830 funcionários serão demitidos, segundo o Sindicato dos Metalúrgicos. A fábrica de Horizonte emprega 470 pessoas.

Qual o futuro das fábricas?

No comunicado, a empresa disse que "continuará facilitando alternativas possíveis e razoáveis para partes interessadas adquirirem as instalações produtivas disponíveis". No entanto, nada de concreto ainda foi definido.

Na Bahia, o governador, Rui Costa (PT), fez contato com as embaixadas de China, Japão e Coreia do Sul para convidar representantes dos países a conhecerem o complexo de Camaçari.

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

A fábrica de São Bernardo do Campo, a primeira a ser fechada em 2019, teve sua venda concluída para a Construtora São José e FRAM Capital no final de 2020.

A indústria automotiva está em crise?

O setor automotivo como um todo - automóveis, caminhões e ônibus - tem enfrentado sucessivas crises. A primeira delas ocorreu entre 2014 e 2016, quando o país enfrentou uma dura recessão. Naquele período, a produção do setor recuou para cerca de 2 milhões de veículos.

O setor conseguiu melhorar a produção até 2019, mas a crise causada pela pandemia de coronavírus provocou mais uma queda. No ano passado, o tombo foi de 31,6%.

O Brasil está perdendo fábricas de veículos?

Em menos de 1 mês, duas montadoras anunciaram o fim de suas produções no Brasil. Além da Ford, a Mercedes-Benz encerrou suas atividades na fábrica de Iracemápolis (SP), em dezembro.

O porte das empresas, no entanto, é bem diferente. A Mercedes tinha 370 colaboradores, enquanto a Ford, mais de 6 mil.

Na época, a montadora alemã disse que “a situação econômica no Brasil tem sido difícil por muitos anos e se agravou devido à pandemia da Covid-19". A empresa manteve a importação de carros para o Brasil e a produção nacional de caminhões.

Economias do Norte e Nordeste devem ser as mais prejudicadas com o fim do Auxílio Emergencial[107]

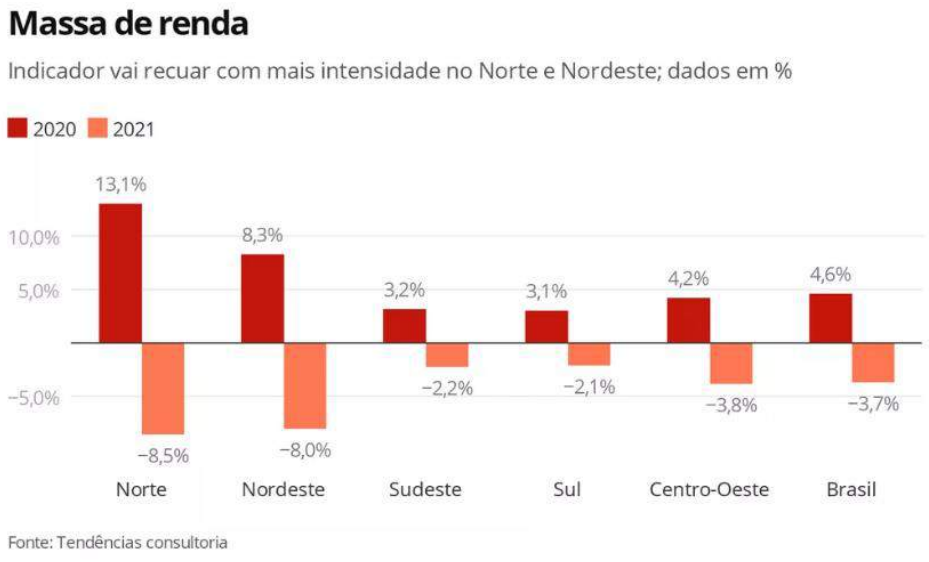
Estudo da consultoria Tendências projeta queda de cerca de 8% na renda das duas regiões após a extinção do benefício, que segue sem substituto; programa custou quase R$ 300 bilhões aos cofres da União.

O desempenho econômico do Norte e Nordeste deve ser o mais prejudicado com o fim do Auxílio Emergencial, que teve a sua última parcela depositada no mês de dezembro. Sem a ajuda do governo federal, as duas regiões vão colher uma forte queda na renda e um crescimento mais baixo do que a média nacional neste ano.

Estudo realizado pela consultoria Tendências aponta que o rendimento dos moradores da região Norte saltou 13,1% no ano passado, enquanto que o dos habitantes do Nordeste cresceu 8,3%.

Em 2021, porém, os dados apontam para uma reversão: a renda do Norte vai despencar 8,5% e a do Nordeste, 8%.

Como comparação, a renda de todo o Brasil cresceu 4,6% no ano passado e deve recuar 3,7% em 2021.



"As regiões Norte e Nordeste foram as que tiveram o maior número de domicílios beneficiados pelo Auxílio Emergencial, porque são os locais com maior informalidade", explica a economista e sócia da

[107] *Bianca Lima e Luiz Guilherme Gerbelli, GloboNews e G1. Economias do Norte e Nordeste devem ser as mais prejudicadas com o fim do Auxílio Emergencial. G1 Economia. https://g1.globo.com/economia/noticia/2021/01/11/economias-do-norte-e-nordeste-devem-ser-as-mais-prejudicadas-com-o-fim-do-auxilio-emergencial.ghtml. Acesso em 11 de janeiro de 2021.*

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

consultoria Tendências, Alessandra Ribeiro. "Então, o fim do auxílio afeta bastante a região Norte e, especialmente, o Nordeste."

Segundo a Caixa Econômica Federal, as transferências da União somaram R$ 292,9 bilhões e alcançaram 67,9 milhões de pessoas - quase um terço da população do país.

Recuperação desigual

O impacto do benefício também pode ser medido pela taxa de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) das diferentes regiões.

No ano passado, segundo as projeções da consultoria, a atividade econômica do Norte (-1,9%) e do Nordeste (-3,8%) encolheu bem menos do que a média do país (- 4,4%).

Mas em 2021 esse cenário também deve se inverter: Nordeste (2,1%) e Norte (2,6%) crescerão abaixo da média nacional, que será de 2,9%.

"Haverá uma diversidade bem expressiva na expansão das regiões", afirma Alessandra. "O Nordeste deve ter o menor crescimento, muito por causa do fim do auxílio. É uma região que depende de transferências governamentais e de investimentos públicos. E, diante da situação fiscal adversa (do país), a gente não tem a previsão de grandes projetos ou investimentos públicos que possam trazer um impulso para a região."

Crescimento regional

Variação do Produto Interno Bruto (PIB); dados em %



Fonte: Tendências consultoria

A expectativa é que o crescimento mais robusto seja observado no Sul (4,1%), principalmente por conta da base de comparação, que é muito fraca. Em 2020, segundo as projeções da Tendências, o PIB da região recuou 6,1%, pressionado pelo PIB agropecuário, que sofreu com as condições climáticas locais, e pelo fraco desempenho do setor de máquinas e equipamentos.

Crise social

O fim do Auxílio Emergencial vai abrir uma lacuna preocupante no orçamento das famílias mais pobres. Estudo do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) aponta que 2,9 milhões de domicílios (4,3% do total) sobreviveram, em novembro, apenas com o valor do benefício.

Porcentual que é bem mais elevado em estados do Norte e Nordeste, como Ceará (8,7%), Piauí (9,6%) e Amapá (12,9%).

O drama do fim do auxílio é ainda maior devido à situação crítica do mercado de trabalho. Os economistas projetam uma recuperação lenta do emprego em 2021, insuficiente para absorver todos os desocupados.

No terceiro trimestre de 2020, a taxa de desocupação chegou a 14,6%, o que corresponde a 14,1 milhões de desempregados, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Três estados do Nordeste lideram esse ranking: Bahia (20,7%), Sergipe (20,3%) e Alagoas (20%).

Sem folga fiscal

O presidente Jair Bolsonaro chegou a ensaiar a criação de um programa para substituir o Auxílio Emergencial, mas a proposta não foi adiante por causa da restrição fiscal do país e da falta de consenso dentro do próprio governo.

O custo do auxílio - de quase R$ 300 bilhões - é dez vezes superior ao orçamento do programa Bolsa Família, que em 2021 está estimado em R$ 35 bilhões.

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

"O governo está totalmente engessado, as contas públicas estão comprometidas e há um déficit fiscal extremamente elevado. Tudo isso faz com que o governo perca uma das ferramentas mais importantes, que é a política fiscal", afirma o professor do Insper Otto Nogami.

A equipe econômica projeta um rombo recorde em 2020, de R$ 831,8 bilhões, o que levaria a dívida bruta do setor público a patamares próximos de 100% do PIB.

Reformas importantes, que poderiam reduzir as despesas obrigatórias e aumentar o potencial de crescimento do país, seguem paradas no Congresso Nacional, depois de ficarem em segundo plano em meio à pandemia e às eleições municipais.

A reforma administrativa, que mexe na estrutura do serviço público, ainda não começou a tramitar na Câmara dos Deputados, enquanto que a reforma tributária aguarda análise de uma comissão mista, sem previsão de votação. Já a chamada PEC Emergencial, que cria mecanismos de ajuste para União, Estados e municípios, está no Senado desde 2019.

Bitcoin se valoriza e bate recordes; entenda o que é e os riscos de investir[108]

Em pouco mais que nove meses, cotação da criptomoeda passou de US$ 5 mil para US$ 34 mil. Especialistas afirmam que a entrada de grandes investidores deu chancela à subida rápida do valor, mas volatilidade deve continuar.

O bitcoin voltou a ser assunto central no universo de investimentos depois de uma valorização recorde nos últimos meses. Em meados de março, uma unidade valia cerca de US$ 5 mil. Em apenas nove meses, chegou nesta semana aos US$ 34 mil, a mais alta cotação da sua história.

O que é bitcoin?

As criptomoedas são ativos como real, dólar e euro, mas que circulam apenas em ambiente digital. O bitcoin é o mais importante modelo, mas há tantos outros, como Ethereum, Litecoin e Ripple. Para comprá-las, é necessário abrir uma conta em corretoras especializadas.

Por que varia tanto o preço?

Todas essas moedas digitais têm por natureza uma variação muito intensa das cotações. Na última segunda-feira (04/01), por exemplo, o bitcoin chegou a cair 16% após o recorde e se recuperar. Às 18h de ontem, estava cotado a US$ 31 mil, queda de 7,5%.

O que faz o bitcoin tão volátil é a busca por seu valor justo no mercado, já que não há lastro nem regulamentação por parte de bancos centrais. As operações são registradas por meio da tecnologia blockchain, que registra todas as quantias transferidas, quem transferiu para quem e qual o valor.

Se, por um lado, não há uma autoridade que dite regras ao mercado nem outra moeda que referencie seu preço, também não há uma proteção ao patrimônio. A segurança é calcada na tecnologia e na aceitação no mercado. Entra, portanto, na categoria de investimento de alto risco.

Quem surfou a onda de valorização ao longo de 2020 se deu bem. No ano passado, o bitcoin registrou ganhos de 300% enquanto o Ibovespa fechou o ano com alta de 3%.

A chance de retorno rápido não é novidade, tal como não seria uma rápida desvalorização destes ganhos. Em 2017, a cotação da moeda digital passou por esse efeito.

A alta recorde até então veio em dezembro daquele ano, passando dos US$ 18 mil. Ao longo de todo o ano seguinte, desenhou-se uma curva de queda intensa, levando o preço do ativo aos US$ 3 mil.

Para Bruno Diniz, consultor em inovação e fundador da Spiralem, o mercado amadureceu de lá para cá e ganhou chancelas de importantes empresas e investidores. É o que, hoje, dá segurança aos entusiastas de que o bitcoin não é uma bolha financeira.

O que aconteceu até aqui?

Em 2020, acumularam-se exemplos de grandes empresas dando voto de confiança ao bitcoin. Uma promessa antiga do PayPal se realizou e a empresa passou a aceitar transações com bitcoin e outras criptomoedas nos Estados Unidos.

Além de maior facilidade de circulação da moeda digital, investidores institucionais sérios passaram a olhar as criptomoedas com cuidado.

A Square, empresa de pagamentos de Jack Dorsey, fundador do Twitter, investiu cerca de US$ 50 milhões em bitcoin no último mês de outubro. A empresa afirma que bitcoin é um instrumento de "autonomia econômica" e deve crescer em fluxo no futuro.

---

[108] *Raphael Martins. Bitcoin se valoriza e bate recordes; entenda o que é e os riscos de investir. G1 Economia. https://g1.globo.com/economia/noticia/2021/01/05/bitcoin-se-valoriza-e-bate-recordes-entenda-o-que-e-e-os-riscos-de-investir.ghtml. Acesso em 06 de janeiro de 2021.*

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

Outra gigante, a Fidelity Investments anunciou também em outubro a criação de um fundo para investidores institucionais focado em ativos digitais. A MicroStrategy foi além e montou, em dezembro, uma posição de US$ 1,1 bilhão em bitcoins.

"As emissões de dinheiro pelos bancos centrais e as políticas de afrouxamento monetário em todo o mundo criaram uma preocupação com a inflação. O bitcoin tem um aspecto deflacionário e passou a ser entendido como proteção", afirma Diniz.

Essa lógica teve um carimbo importante, de um dos mais importantes investidores do mundo. Ray Dalio, fundador da gestora de ativos Bridgewater Associates, disse em dezembro que o bitcoin seria uma alternativa "interessante" para o resguardo da carteira dos investidores por ter características de escassez "semelhantes ao ouro".

"O mercado de criptomoedas está se tornando mainstream não só no varejo, mas no atacado, nos fundos de investimento. Isso dá outra dimensão", conclui Diniz.

Segundo João Canhada, CEO da corretora Foxbit, alguma valorização era esperada pelo mercado por conta do halving, evento programado a cada quatro anos e que corta uma parcela de bitcoins emitidos, diminuindo sua oferta.

Mas, como ambiente de trocas financeiras, o especialista lembra que houve um grande avanço na gama de instrumentos financeiros para negociar o ativo. Nos últimos anos, as transações passaram a seguir modelos mais parecidos com o mercado de capitais, afastando desconfianças.

"Há mercado de futuros, derivativos, e instrumentos para fazer hedge [proteção] do preço mais facilitado. Foi o que fez o mercado financeiro abraçar esse novo ativo", diz.

Para Canhada, a volatilidade do bitcoin é inescapável por algum tempo e o padrão de variação dos preços deve se manter por alguns anos. A tese, contudo, é otimista. Aos trancos, a estimativa da Foxbit é de que o bitcoin chegue a US$ 200 mil até o fim deste ano.

Ainda que pareça otimista, há players gigantes projetando alta ainda maior. Um relatório de um analista do banco Citibank que circulou por Wall Street projeta que o valor do bitcoin chegue a US$ 318 mil até o fim de dezembro.

Quais são os riscos?

Os números são chamativos e deixam atiçado qualquer investidor que esteja buscando aumentar seus rendimentos. Como qualquer investimento de renda variável, entretanto, o bitcoin tem riscos evidentes de perda do patrimônio investido.

Primeiro risco é tecnológico, em um cenário que se crie algum embaraço aos arcabouços de segurança das criptomoedas. Os analistas são confiantes que o blockchain não sofre esse risco em um cenário previsível.

Segundo, as grandes oscilações demandam que o investidor pense no bitcoin como reserva de valor a longo prazo. A necessidade de retirada em um momento ruim pode colocar a perder uma parte grande do que foi investido. Valem, assim, as regras básicas de se montar uma reserva de emergência em ativos de renda fixa e com liquidez diária para imprevistos, somada ao rescaldo em outros ativos mais arriscados.

Quem está com reserva pronta e quer partir para os criptoativos, a recomendação dos especialistas é que se chegue a cerca de 5% da fatia dos investimentos em algo de tamanho risco, caso o perfil do investidor seja mais agressivo.

Não menos importante, é preciso entender a dinâmica de funcionamento da moeda digital e o cenário futuro. Segundo Safiri Felix, diretor-executivo da Associação Brasileira de Criptoeconomia (ABCripto), os programas de incentivo para conter danos causados pela crise do novo coronavírus em todo o mundo montam um cenário de necessidade de ampliar o leque de investimentos para fora de moedas tradicionais.

"Como não existe perspectiva de pararem as políticas de expansão monetária, a tese de investimento se fortalece. O bitcoin deve dividir cada vez mais espaço com outros ativos de reserva de valor", diz Felix.

Balança comercial fecha 2020 com superávit de US$ 50,9 bilhões, maior que o de 2019[109]

Exportação caiu 6,1% e importação foi 9,7% menor na comparação com 2019, segundo dados do Ministério da Economia. Em dezembro, Brasil registrou déficit comercial de US$ 42 milhões.

A balança comercial brasileira registrou superávit de U$ 50,995 bilhões em 2020, informou o Ministério da Economia nesta segunda-feira (04/01). O valor é superior ao saldo de 2019, quando a balança teve superávit de US$ 48,036 bilhões.

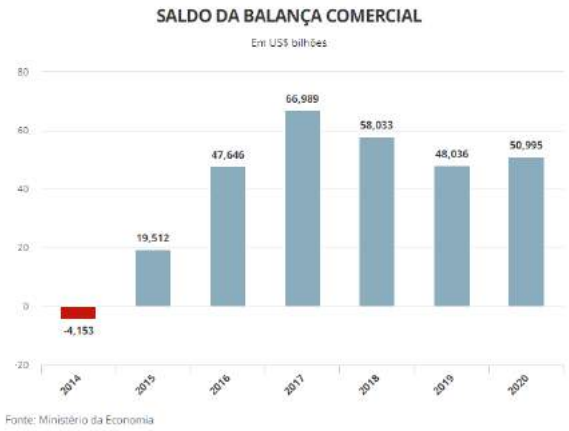
[109] *Laís Lis. Balança comercial fecha 2020 com superávit de US$ 50,9 bilhões, maior que o de 2019. G1 Economia. https://g1.globo.com/economia/noticia/2021/01/04/balanca-comercial-fecha-2020-com-superavit-de-us-509-bilhoes.ghtml. Acesso em 05 de janeiro de 2021.*

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

O valor é o terceiro maior saldo desde o início da série histórica, iniciada em 1989. O maior saldo da série histórica foi o registrado em 2017 – US$ 66,989 bilhões –, seguido pelos US$ 58,033 bilhões registrados em 2018.

No somatório do ano, as exportações atingiram US$ 209,921 bilhões e as importações, US$ 158,926 bilhões. Considerando a média diária, o Brasil exportou 6,1% a menos em 2020 na comparação com 2019, e registrou importações 9,7% menores no período.

O superávit é registrado quando as exportações superam as importações. Quando ocorre o contrário, é registrado déficit comercial.



Em dezembro, a balança brasileira registrou déficit de US$ 42 milhões, o que influenciou negativamente no resultado do ano. As exportações somaram US$ 18,365 bilhões e as importações US$ 18,407 bilhões.

Quando se leva em consideração a média por dia útil, as exportações de dezembro registraram queda de 5,3% em relação à dezembro de 2019, já as importações apresentaram alta de 39,9%.

Dados de dezembro

No mês de dezembro, houve queda de 21,4% nas exportações do setor agropecuário e queda de 8,8% nas vendas da indústria extrativa. Já na venda de produtos da indústria de transformação, houve aumento de 0,9%.

Com relação aos produtos agropecuários, o destaque negativo foi a queda de 91,7% na venda de soja. Na indústria extrativa, a maior queda foi na venda de óleos brutos de petróleo ou de minerais betuminosos crus – o recuo foi de 57,1%.

Já com relação às importações, houve queda de 9,3% na compra de produtos da indústria agropecuária e de 52,8% nas importações da indústria extrativa. A compra de produtos da indústria de transformação aumentou 49,6%.

Dados de 2020

Em todo o ano de 2020, houve um aumento de 6% na exportação de produtos agropecuários. As vendas da indústria extrativa, no entanto, caíram 11,3% e as exportações de produtos da indústria de transformação diminuíram 2,7%.

Com relação às importações, houve queda na compra de produtos de todos os setores. As importações da indústria extrativa caíram 41,2%, a compra de produtos da indústria de transformação caiu 7,7% e as importações agropecuárias diminuíram 3,9%.

Expectativas para 2021

Segundo o secretário de Comércio Exterior do Ministério da Economia, Lucas Ferraz, o governo prevê nova alta no saldo superavitário da balança comercial para os próximos 12 meses. A previsão é de um superávit de US$ 53 bilhões em 2021.

- Exportações em 2021: US$ 221,1 bilhões, alta de 5,3%
- Importações em 2021: US$ 168,1 bilhões, alta de 5,8%
- Saldo da balança comercial: US$ 53 bilhões, alta de 3,9%
- Corrente de comércio: US$ 389,2 bilhões, alta de 5,5%

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

Mercados

O subsecretário de Inteligência e Estatística de Comércio Exterior, Herlon Brandão, afirma que o mercado chinês continuou sendo o principal destino das exportações brasileiras.

Enquanto as vendas gerais de produtos brasileiros caíram 6,1% em 2020, as vendas de produtos para a China, Hong Kong e Macau tiveram a maior alta do ano, subindo 7,3%.

Segundo o secretário de Comércio Exterior do Ministério da Economia, Lucas Ferraz, a recuperação econômica da região asiática impactou a pauta de exportações brasileira, que registrou aumento apenas nas vendas de produtos agropecuários.

"Como a Ásia começou a recuperar mais cedo da pandemia, é natural que o Brasil, que tem vantagens comparativas [em produtos básicos], se beneficiasse mais em relação a produtos de maior valor agregado, que são exportados para Argentina, Estados Unidos e Europa, que só recentemente começaram a se recuperar, mas já se refletiram nas nossas exportações no terceiro e quatro trimestres", afirmou Ferraz.

As vendas de produtos brasileiros para os Estados Unidos foram as que mais caíram em 2020, com redução de 27,2%. As exportações para a Argentina caíram 12,7%. Para a União Europeia, a queda foi de 13,3%.

Questões

01. (IDAF/AC – Técnico em Defesa Agropecuária e Florestal – IBADE – 2020) O presidente Jair Bolsonaro assinou nesta sexta-feira, 20 de setembro de 2019, a medida provisória (...) que pretende diminuir a burocracia e facilitar a abertura de empresas, focando em micro e pequenos negócios. Entre as principais mudanças, a MP flexibiliza algumas regras trabalhistas, como o registro de ponto, e elimina alvarás para atividades de baixo risco.

(Veja, 20/09/2019. Disponível em: < http:// http://bit.ly/2OBUSm1>. Adaptado)

A notícia refere-se à:

(A) Medida Provisória de Livre Mercado.
(B) Medida Provisória de Flexibilização das Leis Trabalhistas.
(C) Medida Provisória de Incentivo ao Emprego.
(D) Medida Provisória da Reforma Trabalhista.
(E) Medida Provisória da Liberdade Econômica.

02. (Prefeitura de Assis Chateaubriand/PR – Advogado – 2020) A notícia a seguir trata da participação do Brasil na última reunião de uma das mais importantes organizações internacionais. Leia-a atentamente e marque a alternativa que contém o nome que preenche CORRETAMENTE a lacuna.

"Um Brasil próspero. Essa é a mensagem que o ministro da Economia, Paulo Guedes, quer entregar para líderes, chefes de Estado e empresários presentes no _____, em Davos. Principal representante do governo brasileiro no local neste ano, Guedes deve se empenhar em atrair capital externo para o país. A tarefa não é a das mais simples. No ano passado, o presidente Jair Bolsonaro decepcionou no evento ao realizar um discurso muito sucinto. Desta vez, as apresentações do ministro se concentrarão na redução do déficit fiscal e no avanço das reformas estruturais".

(Veja, 20/01/2020, com adaptações)

(A) Fórum Econômico Mundial
(B) Tribunal Penal Internacional
(C) Fundo Monetário Internacional
(D) Banco Internacional para Reconstrução e Desenvolvimento.

03. (Prefeitura de Pedra Lavrada/PB – Assistente Social – 2020) Julgue as afirmativas abaixo e marque a alternativa incorreta com relação à Reforma da Previdência no Brasil:

I- O Congresso vetou no final de 2019 a reforma da Previdência, após o presidente Jair Messias Bolsonaro entregar a proposta ao Legislativo fora do prazo das medidas provisórias.

II- A reforma não cria uma idade mínima de aposentadoria. Para aqueles que se enquadrarem nas regras de transição, haverá a possibilidade de aposentadoria com base apenas no tempo de contribuição.

III- A principal justificativa para a necessidade da reforma é de que existe um superávit da previdência e que, portanto, esse sistema é compatível e sustentável.

Está(ão) incorreta(s)

(A) Apenas a afirmativa I.
(B) Apenas a afirmativa II.
(C) Apenas as afirmativas I e II.

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

(D) Apenas as afirmativas I e III
(E) As afirmativas I, II e III.

Gabarito

01.E / 02.A / 03.E

Comentários

01. Resposta: E

De acordo com texto noticiado pelo Senado, “A lei é originada da MP 881/2019, aprovada pelo Senado em 21 de agosto. A lei flexibiliza regras trabalhistas, como dispensa de registro de ponto para empresas com até 20 empregados, e elimina alvarás para atividades consideradas de baixo risco.”.

02. Resposta: A

O Fórum Econômico Mundial (FEM) é uma organização internacional localizada em Genebra (Suíça), responsável pela organização de encontros anuais com a participação e colaboração das maiores e principais empresas do mundo. Os encontros são realizados, em sua maioria, na cidade suíça de Davos e, em razão disso, também são conhecidos como Fórum de Davos[110].

03. Resposta: E

Na ordem, sabemos que o Congresso **vetou** no final de 2019 a reforma da Previdência, após o presidente Jair Messias Bolsonaro entregar a proposta ao Legislativo fora do prazo das medidas provisórias.

A reforma **não** prevê uma idade mínima de aposentadoria. Para aqueles que se enquadrarem nas regras de transição, haverá a possibilidade de aposentadoria com base apenas no tempo de contribuição.

E, finalmente, a principal justificativa para a necessidade da reforma é de que existe um **superávit** da previdência e que, portanto, esse sistema é compatível e sustentável.

Sociedade

Efeito Anitta: Jovem evita falar de política com medo de cancelamento[111]

Pesquisa Ipec mostra que 60% dos jovens entre 16 e 34 anos prefere não discutir o assunto nas redes sociais

Cerca de 60% dos jovens brasileiros entre 16 e 34 anos assumem a postura de "isentões" quando o assunto é política nas redes sociais. Eles preferem não comentar sobre o tema por conta da polarização e do radicalismo que tomam conta dessas discussões.

Foi o que mostrou uma pesquisa do instituto Ipec. Pesquisadores deram até um nome para a situação: "efeito Anitta". Trata-se do receio de sofrer o mesmo tipo de "cancelamento" que a cantora enfrentou em 2020, quando realizou uma série de lives no Instagram sobre política.

Segundo o jornal O Estado de S. Paulo, que aborda o resultado da pesquisa, o grupo nessa faixa etária prefere discutir o assunto na escola, nas igrejas e em festas, para citar alguns espaços.

“A sociabilidade do jovem hoje, especialmente nas periferias, acontece neste contexto. Então, é inevitável que seja politizado de alguma forma. Assim como as rodas de samba nos anos 1970 eram ambientes politizados. Até porque são movimentos que precisam se constituir como resistência. O ‘pancadão’ é o movimento cultural jovem que sofre a maior repressão policial e social, hoje. A partir disso, eles se organizam nessa associação e entendem que, para reverter essa repressão, eles precisam de alguém que os represente na Câmara Legislativa”, explicou Márcio Block, cientista político e coordenador do Programa de Democracia e Cidadania Ativa da Fundação Tide Setubal, ao jornal. Partiu da entidade a avaliação de que os jovens estão debatendo política na batalha de rap, no "pancadão" e demais ambientes integrados à cultura periférica.

[110] *Brasil Escola. Fórum Econômico Mundial. https://brasilescola.uol.com.br/geografia/forum-economico-mundial.htm.*
[111] *Efeito Anitta: Jovem evita falar de política com medo de cancelamento. Último Segundo. IG. https://ultimosegundo.ig.com.br/politica/2022-01-02/efeito-anitta-jovens-temem-falar-politica.html. Acesso em 03 de janeiro de 2022.*

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

Eleição

Outro fator que mostra o posicionamento dos jovens é o compromisso de participar das eleições de 2022. O levantamento do Ipec, feito a pedido da ONG Avaaz e da fundação, indica que 82% do grupo com até 18 anos pretende tirar o título de eleitor para votar na próxima eleição. A maior parcela (29%) acredita que "o momento político é preocupante".

Bolsonaro sanciona com vetos lei que cria Auxílio Brasil[112]

Medida provisória que deu origem à lei foi editada pelo governo e aprovada pelo Congresso Nacional. Programa social substitui Bolsa Família após 18 anos.

O presidente Jair Bolsonaro sancionou nesta quarta-feira (29/12), com vetos, a lei que cria o Auxílio Brasil, programa social que substitui o Bolsa Família após 18 anos.

A medida provisória (MP) que deu origem à lei foi editada pelo governo em agosto, mas, para virar lei em definitivo, precisava ser aprovada pelo Congresso. O texto foi aprovado pela Câmara dos Deputados em 25 de novembro e pelo Senado em 2 de dezembro.

Os pagamentos do Auxílio Brasil começaram em 17 de novembro, mesmo dia em que o governo liberou a última parcela do auxílio emergencial, instituído em razão da pandemia de Covid-19. Em dezembro, o governo federal começou a pagar a todos os beneficiários um valor mínimo de R$ 400.

Os benefícios serão pagos por meio da conta poupança social ou por contas-correntes regulares. Quem for inscrito no Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal (CadÚnico) poderá abrir, de forma automática, uma conta do tipo poupança social digital para receber o pagamento.

Bolsonaro vetou o caput do artigo 21, que estabelece que as despesas correriam à conta das dotações orçamentárias alocadas ao programa, que deveriam ser suficientes para atender as famílias consideradas elegíveis para o recebimento dos benefício Primeira Infância, Composição Familiar, Superação da Extrema Pobreza e Compensatório de Transição.

Segundo o presidente, "a proposição contraria o interesse público, pois a vinculação de atendimento de todas as famílias elegíveis acarretaria em ampliação das despesas". Ainda de acordo com Bolsonaro, a "proposta estaria em divergência com o disposto em seu § 1º, o qual confere ao Poder Executivo federal a prerrogativa de compatibilizar a quantidade de beneficiários e de benefícios financeiros previstos com as dotações orçamentárias disponíveis, o que afastaria a obrigatoriedade de atender, na integralidade, todas as famílias que cumprissem automaticamente os requisitos estabelecidos neste projeto".

O presidente também vetou o Capítulo III, artigo 42, que estabelece metas para taxas de pobreza. Segundo Bolsonaro, o trecho "resultaria em impacto na despesa pública diante do compromisso imposto ao Executivo para o seu cumprimento, sem a devida estimativa do seu impacto orçamentário".

A mesma edição do "Diário Oficial da União" publicou decreto assinado por Bolsonaro que prorroga até dezembro de 2022 o chamado "Benefício Extraordinário", destinado às famílias beneficiárias do Programa Auxílio Brasil. Esse benefício, que será pago de janeiro a dezembro de 2022, assegura o valor mínimo de R$ 400 por família atendida pelo programa de transferência de renda.

Regras

Segundo o texto aprovado pelos parlamentares, têm direito ao Auxílio Brasil as seguintes famílias:
- em situação de pobreza: com renda familiar per capita mensal seja de R$ 105,01 a R$ 210;
- em situação de extrema pobreza: com renda familiar per capita mensal igual ou inferior a R$ 105.

Pela MP, famílias em situação de pobreza só serão elegíveis se tiverem:
- gestantes;
- nutrizes;
- pessoas com até 21 anos incompletos que tiverem concluído a educação básica ou que estejam nela matriculadas.

A MP também fixa como condicionantes para a manutenção da família como beneficiária do programa:
- realização do pré-natal;
- cumprimento do calendário nacional de vacinação e ao acompanhamento do estado nutricional;
- frequência escolar mínima.

O texto estabelece, ainda, que um regulamento específico deverá ser editado para especificar quais serão os efeitos do descumprimento das condições impostas.

---

[112] *Pedro Henrique Gomes. Bolsonaro sanciona com vetos lei que cria Auxílio Brasil. g1 Política. https://g1.globo.com/politica/noticia/2021/12/30/bolsonaro-sanciona-com-vetos-lei-que-cria-auxilio-brasil.ghtml. Acesso em 30 de dezembro de 2021.*

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

Valor da parcela e variáveis

O valor da parcela, que pode chegar a R$ 400, não é fixo e varia de acordo com os benefícios financeiros que constituem o Auxílio Brasil:

- Benefício Primeira Infância (R$ 130 mensais): Destinado a famílias em situação de pobreza ou extrema pobreza que tenham crianças com idade entre 0 e 36 meses incompletos. O valor é pago por integrante que se enquadre em tal situação;
- Benefício Composição Familiar (R$ 65 mensais): Destinado a famílias em situação de pobreza ou extrema pobreza que tenham gestantes, nutrizes ou pessoas com idade entre 3 e 21 anos incompletos. O valor é pago por integrante que se enquadre em tal situação;
- Benefício de Superação da Extrema Pobreza: Pago a famílias em situação de extrema pobreza, cuja renda familiar per capita mensal, mesmo somada aos benefícios financeiros anteriores eventualmente recebidos, seja igual ou inferior ao valor da linha de extrema pobreza;
- Benefício Compensatório de Transição: Concedido a famílias beneficiárias do Programa Bolsa Família que tiveram redução no valor financeiro total dos benefícios recebidos, em decorrência do enquadramento na nova estrutura de benefícios financeiros previstos no novo programa.

PEC dos Precatórios

A aprovação da Proposta de Emenda à Constituição conhecida como PEC dos Precatórios viabilizou o pagamento do Auxílio Brasil.

A PEC limitou o pagamento anual dos precatórios (dívidas da União reconhecidas pela Justiça), o que, na prática, abriu espaço no orçamento do governo.

Isso porque é esse dinheiro, até então previsto para pagamento de parte dos precatórios, que será usado no pagamento do Auxílio Brasil.

Mulheres foram maioria entre os que perderam emprego em 2020[113]

No ano passado, 480 mil postos com carteira assinada foram perdidos, e mais de 462 mil eram ocupados por mulheres. Ou seja: mais de 96%, segundo análise dos dados do Ministério do Trabalho.

O comércio e os serviços aparecem como os setores que mais demitiram no ano passado. E mulheres, na grande maioria.

A face mais comum do desemprego é a feminina. Tem rostos como o de Maíra, que trabalhava em uma agência de viagens antes da pandemia trancar o mundo. Ela ficou grávida e, quando voltou da licença-maternidade, foi demitida porque a empresa faliu.

“Fui desligada em dezembro e desde então venho procurando emprego, inclusive de outras funções, em outras áreas, e não tenho conseguido”, conta Maíra Poleto Rotatori, operadora de turismo desempregada.

Uma análise dos dados do Ministério do Trabalho mostra que os efeitos da pandemia no emprego foram mais cruéis para as mulheres.

No ano passado, 480 mil postos com carteira assinada foram perdidos, e mais de 462 mil eram ocupados por mulheres. Ou seja: mais de 96%.

Os números aprofundaram ainda mais uma desigualdade já conhecida, diz o economista Bruno Imaizumi, da LCA Consultores.

“A pandemia acabou intensificando e ampliando essa desigualdade de gênero no mercado de trabalho. E ainda hoje, a gente vive numa sociedade em que boa parte das tarefas domésticas e dos cuidados com as crianças acabam recaindo sobre as mulheres”, explica.

“Algumas oportunidades que surgiram nesse período foram na informalidade e na maior parte com salário e benefícios muito inferiores aos que a gente tinha antes”, diz Maíra.

“Setores que empregam mais mulheres, que é o setor de comércio e de serviços, que são os mais dependentes da circulação de pessoas, foram os mais afetados pela pandemia, e eles são os últimos a se recuperar”, afirma Bruno Imaizumi.

De 2019 para 2020, enquanto construção e indústria apresentaram aumento de vagas, agricultura e principalmente comércio e serviços viram os números despencarem.

Isso significa que, para que as mulheres possam voltar para o mercado de trabalho formal, comércio e serviço precisam reagir. O que ainda não aconteceu com força suficiente, dizem os economistas. Por isso, a recuperação do emprego deve ser bastante desigual, com as mulheres no fim da fila, e mais difícil ainda para as menos qualificadas.

---

[113] Jornal Nacional. Mulheres foram maioria entre os que perderam emprego em 2020. https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2021/12/08/mulheres-foram-maioria-entre-os-que-perderam-emprego-em-2020.ghtml. Acesso em 09 de dezembro de 2021.

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

A pesquisadora Janaína Feijó, da FGV/Ibre, diz o que é preciso buscar para conseguir uma nova colocação.

"As mulheres, nesse novo cenário, precisarão estar mais escolarizadas e obter mais conhecimento. Então as mulheres que vêm de contextos socioeconômicos mais desfavoráveis, elas procurarão se reinserir, mas, provavelmente, só conseguirão estar ocupadas em atividades informais", explica.

O que diz a lei sobre banheiros multigêneros[114]

Polêmica repercutiu neste mês quando rede de fast food colocou placas nos sanitários em Bauru (SP) e moradora publicou vídeo na web; prefeitura notificou Mc Donald's, que desfez a mudança.

A discussão sobre banheiro multigênero está presente em projetos de lei que tramitam atualmente no Legislativo estadual e federal. Em Bauru, interior de São Paulo, a polêmica veio à tona quando uma unidade de uma rede de fast food colocou placas indicando a destinação para homens, mulheres ou pessoas que não se identificam com esses gêneros.

As imagens viralizaram depois que uma mulher reclamou em um vídeo postado na internet. Em nota, o Mc Donald's confirmou que desfez a mudança, que foi motivada pela notificação imposta pela Prefeitura de Bauru no dia 13 de novembro apontando "descumprimento de exigências do código sanitário da cidade".

"A rede reforça que tem o compromisso com a promoção de um ambiente de respeito para que todas as pessoas sintam-se bem-vindas em seus restaurantes. [...] No caso do município de Bauru, após a notificação da prefeitura, a companhia fez adequação em atendimento à solicitação das autoridades locais (nº 3832 de 30/12/1994)", afirmou a nota.

Essa não é a primeira vez que o Mc Donald's decide mudar o layout de seus sanitários após polêmica envolvendo o conceito de "multigênero". Em setembro deste ano, uma unidade de São Roque (SP) fez mudança na placa de um banheiro que indicava a palavra "multigênero" após o caso repercutir na unidade recém-inaugurada.

Naquela ocasião, a assessoria de imprensa do McDonald's informou que o banheiro continua sendo para todos os gêneros e apenas foi retirado o texto por ser uma unidade recém-inaugurada, que é suscetível a mudanças.

Mas o que diz a lei?

Em Bauru, no caso, há a lei municipal 3832, de dezembro de 1994, que institui o Código Sanitário do município. Segundo o artigo 96, em relação aos estabelecimentos com longa permanência de público, "os sanitários devem ser separados e identificados, para cada sexo."

Já em relação ao estado de SP não há uma lei específica que proíba ou permita banheiros para todos os gêneros. Mas a discussão tem virado assunto frequente na Assembleia Legislativa de São Paulo e também na Câmara Federal.

Na Assembleia Legislativa, por exemplo, o PL do deputado Altair Moraes (Republicanos) de 19 de novembro deste ano proíbe a instalação de banheiros e vestiários que atendam a todos os gêneros nos estabelecimentos de ensino público e privado do Estado de São Paulo.

A justificativa do texto é a segurança de crianças e adolescentes e nega discriminação, "de homofobia, ou transfobia".

"Não podemos permitir que esses modismos ideológicos se sobreponham à segurança de todos, principalmente das crianças e adolescentes, que são o grupo mais vulnerável."

Ainda pela Alesp, a propositura do deputado Tenente Nascimento (PP) proíbe a instalação ou a adequação de banheiros públicos em repartições públicas, escolas, parques, secretarias, agências, autarquias, fundações e institutos afins com a finalidade de possibilitar o uso comum por pessoas de gêneros sexuais diferentes em todo o Estado.

"Trata-se de propositura cuja finalidade maior é proteger as pessoas de exposição de sua intimidade, bem como possíveis constrangimentos e eventuais abusos no uso do sanitário em espaços públicos", justificou em um trecho.

O último andamento dos dois PLs foi nesta terça-feira (23/11), em pauta de 2ª sessão, em tramitação ordinária.

Já a deputada Isa Penna (PSOL) apresentou uma emenda de pauta ao PL do deputado Altair Moraes. A justificativa é a inclusão de pessoas transexuais, transgêneros e não-binárias com as instalações sanitárias neutras em relação à identidade de gênero.

---

[114] g1. O que diz a lei sobre banheiros multigêneros. https://g1.globo.com/sp/bauru-marilia/noticia/2021/11/24/multigenero-o-que-diz-a-lei-sobre-banheiros-unissex.ghtml. Acesso em 24 de novembro de 2021.

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

"Sabe-se que o medo de ofensas, constrangimentos, violência física e até de morte faz com que essas pessoas alterem sua rotina para reduzir o risco de transfobia", escreveu em um trecho. Em outro, Isa cita que banheiros para todos os gêneros é realidade em ao menos outros sete países.

O último andamento foi no dia 18 deste mês e recebido do relator, o deputado Thiago Auricchio, pela Comissão de Constituição, Justiça e Redação, com voto favorável ao projeto e à emenda.

Na Câmara dos Deputados, por autoria do deputado Julio Cesar Ribeiro (Republicanos-DF) e apresentação no dia 16, o Projeto de Lei proíbe a "instalação e a adequação de banheiros, vestiários e assemelhados na modalidade unissex, nos espaços públicos, estabelecimentos comerciais e demais ambientes de trabalho."

"É interessante deixarmos claro que uso de banheiros e espaços assemelhados no Brasil, na modalidade unissex não diminuirá os casos de hostilização, humilhação e outros tipos de violência contra a população LGBTQIA+, porque precisamos de fato trabalhar o respeito e a diversidade de forma delicada e sensível, prioritariamente pelos pais e pela família", escreveu na justificativa.

O PL aguarda despacho do Presidente da Câmara dos Deputados.

De 23 de outubro de 2020, um projeto do deputado David Miranda (PSOL- RJ) tenta modificar leis de 26 de junho de 2017; 11 de setembro de 1990 e de 13 de abril de 1995.

"Para vedar expressamente discriminação baseada na orientação sexual ou identidade de gênero em banheiros, vestiários e assemelhados, nos espaços públicos, estabelecimentos comerciais e demais ambientes de trabalho."

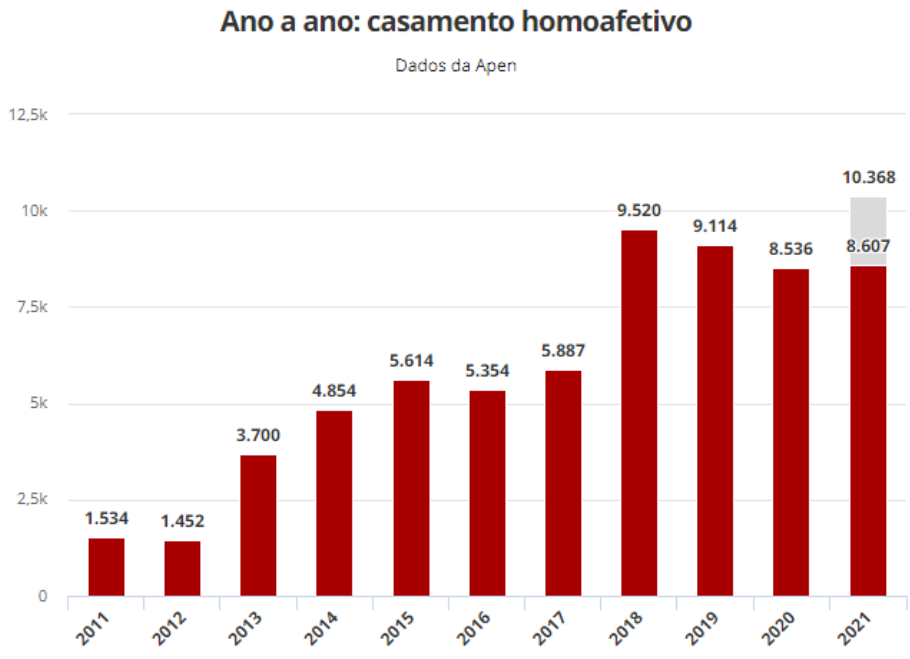
O projeto está apensado ao PL 2653/2019, do deputado Alexandre Frota (PSDB-SP), que está em trâmite e prevê punição, pelo Poder Público, manifestações discriminatórias.

10 anos após decisão do STF, número de casamentos gays deve bater recorde neste ano[115]

Estimativa é que mais de 10 mil casamentos homoafetivos ocorram em 2021. Eleição de Jair Bolsonaro causou corrida aos cartórios em 2018, mas dados da Associação dos Registradores de Pessoas Naturais (Arpen) indicam que este ano deve superar.

O número de casamentos homoafetivos deve ser recorde neste ano. É o que mostra um levantamento exclusivo do g1 com dados fornecidos pela Arpen (Associação dos Registradores de Pessoas Naturais). A previsão é que 2021 tenha mais de 10 mil casamentos de pessoas do mesmo gênero. Com isso, a marca de 2018 deve ser superada.

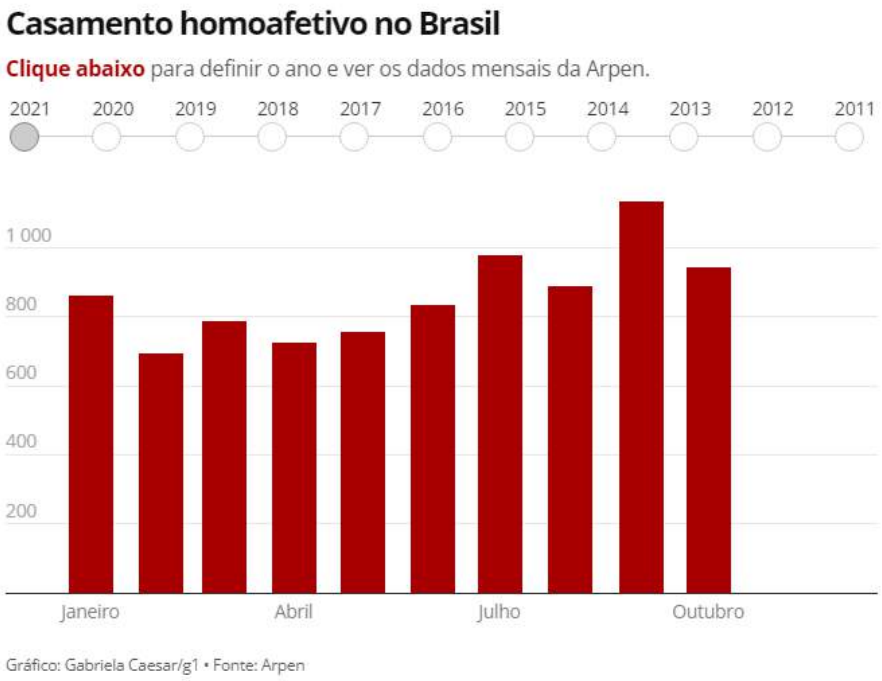
Até agora, foram 8.607 casamentos de janeiro a outubro de 2021. Considerando a média mensal, a estimativa é passar dos 10 mil casamentos homoafetivos neste ano. Em 2018, foram 9.520.



Fonte: Arpen. Nota: números de 2021 até 31 de outubro (em vermelho) com estimativa até o fim do ano em cinza. Dados de união estável em 2011 e 2012 e casamento a partir de 2013

[115] *Gabriela Caesar. 10 anos após decisão do STF, número de casamentos gays deve bater recorde neste ano. g1. https://g1.globo.com/pop-arte/diversidade/noticia/2021/11/19/10-anos-apos-decisao-do-stf-numero-de-casamentos-gays-deve-bater-recorde-neste-ano.ghtml. Acesso em 19 de novembro de 2021.*

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO



Dois fatores também podem elevar ainda mais esses números: dezembro costuma ser o mês com mais casamentos e a melhora na pandemia, com alta taxa de vacinação.

Há 10 anos, em 2011, um julgamento no Supremo decidiu a favor da união estável de casais homoafetivos. Em 2013, o Conselho Nacional de Justiça publicou uma resolução que ampliou a decisão para todo o país e exigiu que os cartórios realizassem os casamentos.

Para Thiago Amparo, professor de direitos humanos da FGV Direito SP, o caso do Brasil é bastante atípico. Segundo ele, a solução encontrada é um indicativo da dificuldade do reconhecimento dos direitos LGBTs no país e da resistência de parte da sociedade.

"O STF reconheceu que houve omissão do Legislativo e que deveria ter o reconhecimento da união estável para casais homoafetivos. Depois, o CNJ entendeu que precisava uniformizar a atuação de cartórios no país. Havia uma bagunça de alguns lugares aceitando e outros não, o que abria margem para discriminação e insegurança jurídica."



"A grande vantagem é que o casamento deixa muito claro o início e o fim do regime de bens e isso evita a discussão se houve ou não união estável. Ali tem uma manifestação expressa que traz segurança

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

jurídica para a questão de filhos ou mesmo se eventualmente acontecer um acidente", afirma a diretora da Arpen Andreia Ruzzante Gagliardi.

O amor sempre vence

Em entrevista ao g1, Victória Martinez e Leticia Gonzalez contam por que escolheram se casar em 2018, após a eleição de Jair Bolsonaro. “A gente ficou com medo de perder os nossos direitos, de não poder casar, de as coisas retrocederem, de os nossos filhos não terem os mesmos direitos”, diz Leticia.

A festa estava planejada para 2020, mas foi adiada por causa da pandemia. “A gente já tem os vestidos, estão guardados em uma caixa. Depois, a gente tem que colocá-los na mala e viajar pelo mundo. Vacinadas”, afirma Victória.

Amor, cumplicidade e respeito

Não foi fácil se abrir e contar sobre a orientação sexual para a família, contam Willian e Thiago. Ambos são de família evangélica e tiveram dificuldade ao descobrir que se interessavam por homens. “Eu era da igreja evangélica. Eu tinha 15 anos, fiquei uma semana chorando e dizendo para Deus me levar”, conta Willian ao g1.

“Começaram a falar que eu era homossexual, que eu estava ficando com meninos. Mas eu não estava ainda. E aí eu falei: quer saber? Eu já estou com a fama e não fiz nada. Eu estou curioso, então eu vou testar para ver se é isso mesmo que eu gosto”, diz Thiago.

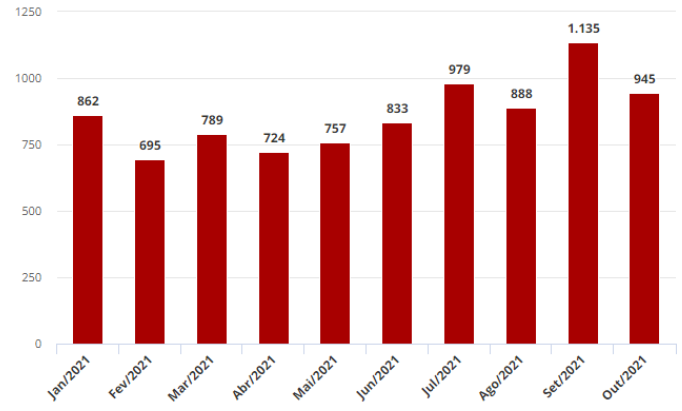
Pandemia e casamento

Mesmo com a pandemia – a segunda onda atingiu o país com força no primeiro trimestre –, o número de casamentos homoafetivos deve bater recorde em 2021. Todos os meses com mais casamentos foram no segundo semestre. Havia uma melhora na pandemia e a taxa de vacinados estava mais alta.

Em 2020, isso não foi diferente. Dezembro teve o pico de casamentos do ano (1.150). Já abril de 2020, mês seguinte ao anúncio da pandemia, registrou apenas 301.

2021: casamento homoafetivo

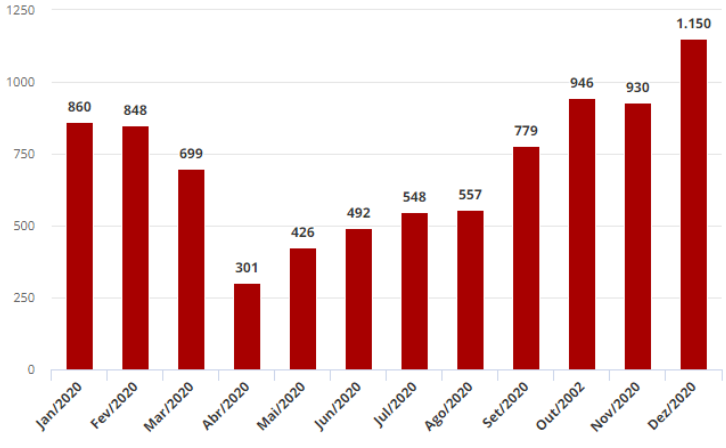
Dados mensais da Arpen até 31 de outubro



Fonte: Arpen

2020: casamento homoafetivo no Brasil

Dados mensais da Arpen



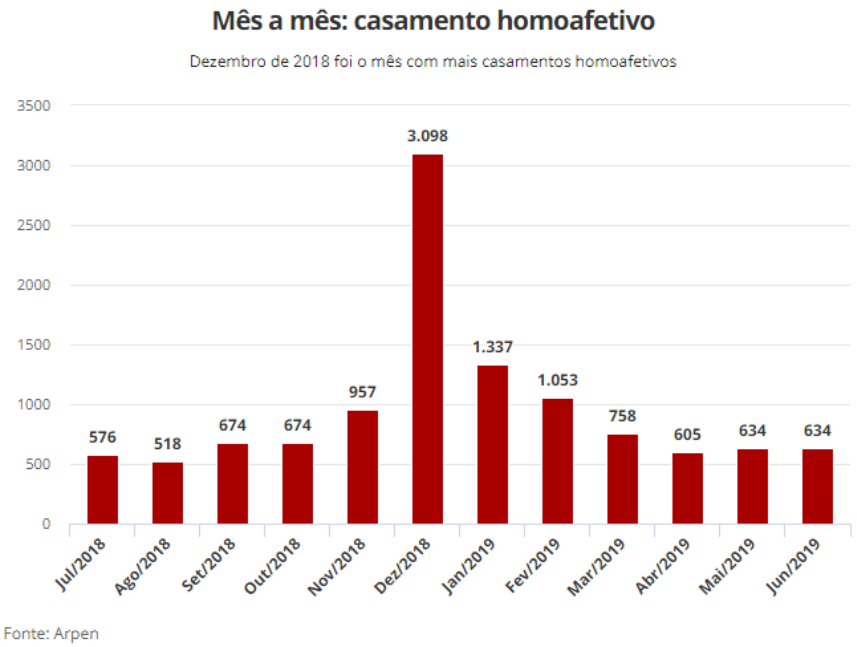
Fonte: Arpen

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

Bolsonaro e a alta de 2018

O mês com mais casamentos na série histórica foi dezembro de 2018. Naquele momento, 3.098 casais homoafetivos subiram ao altar. A eleição de Jair Bolsonaro em 2018 provocou uma corrida aos cartórios. Todos os meses seguintes ao pleito registraram grande alta no número de casamentos.

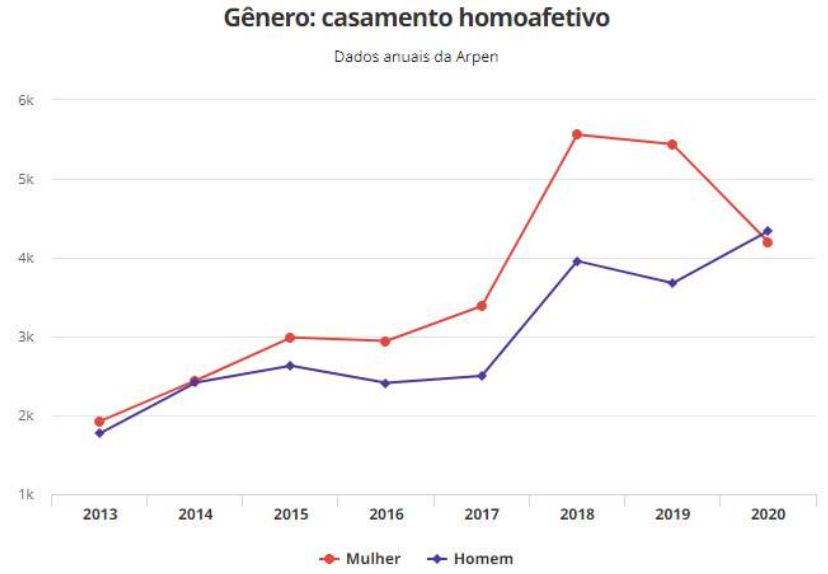
Na época, advogados afirmaram que havia chance de perda de direitos para casais homoafetivos e recomendaram a oficialização do matrimônio. Alguns casais também optaram por oficializar a união como uma forma de protesto diante do cenário político.



Fonte: Arpen

Mulheres se casam mais

No Brasil, os casamentos homoafetivos foram mais de mulheres (54%) do que de homens (46%). Desde 2013, o número de mulheres foi superior ao de homens em quase todos os anos. A exceção foi 2020, quando pela primeira vez os homens se casaram mais. Não há dados sobre o gênero dos casais para os anos de 2011 e 2012.



Fonte: Arpen. Nota: os anos de 2011 e 2012 não têm a informação do gêneros dos casais e, por isso, não aparecem no gráfico. Os dados de 2021 não foram incluídos no gráfico pois ainda não estão fechados.

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

Dezembro: mês mais desejado

O mês mais cobiçado pelos casais homoafetivos e também pelos casais héteros é dezembro. "Apesar de todo mundo falar que maio é o mês das noivas, em dezembro tem o recebimento do 13º e as férias. Neste ano a gente ainda tem a demanda reprimida por causa da pandemia", diz Andreia Ruzzante Gagliardi.

Apenas em 2019 e 2011 o pico do ano não foi registrado em dezembro. O mês com mais casamentos em 2019 foi janeiro, ainda impactado pela debandada causada pelas eleições. Já 2011 teve a sua máxima registrada em julho, dois meses após a decisão do STF sobre a união de casais homoafetivos.

SP e DF: mais casamentos

Em números absolutos, São Paulo é o estado que reúne o maior número de casamentos no país. Somente de 1º janeiro até 31 de outubro deste ano foram 2.788 casamentos homoafetivos em SP.

Considerando a população adulta de cada unidade federativa, porém, o Distrito Federal tem apresentado nos últimos anos a taxa mais alta do país. Em 2020, por exemplo, o Brasil registrou 5,1 casamentos homoafetivos por 100 mil adultos. Já a taxa do DF foi 13,8.

Mulheres foram mais alvo de assédio sexual do que de roubos ao se deslocarem pelas cidades no país, aponta pesquisa[116]

Dados dos institutos Locomotiva e Patrícia Galvão revelam ainda que 7 em cada 10 mulheres já receberam olhares insistentes e/ou cantadas inconvenientes enquanto se deslocavam pelas cidades em que vivem.

Importunação e assédio sexual são os principais motivos de insegurança das mulheres ao se deslocarem pelas cidades brasileiras, segundo uma pesquisa realizada pelos institutos Locomotiva e Patrícia Galvão com apoio técnico e institucional da ONU Mulheres.

O levantamento ouviu mais de 2 mil pessoas de todo o país, entre 30 de julho a 10 de agosto, e concluiu que o público feminino é o grupo mais vulnerável quanto às violências que ocorrem nos diversos meios de transporte, seguidas de pessoas LGBTQIA+, negras, de baixo poder aquisitivo e com alguma deficiência.

Sete em cada 10 entrevistadas afirmaram já ter recebido olhares insistentes e cantadas inconvenientes enquanto se deslocavam nas cidades em que vivem. Disseram ter passado por episódios de importunação e/ou assédio sexual 36% das mulheres, número superior aos 34% que já foram vítimas de assalto, furto e/ou sequestro-relâmpago.

"Embora haja uma sensação geral de insegurança urbana, a pesquisa comprova que as mulheres sentem muito mais medo do que os homens em seus deslocamentos e que esse medo tem uma razão concreta: as experiências das mulheres com situações de violência, em especial de importunação e assédio", afirma Jacira Melo, diretora do Instituto Patrícia Galvão.

No final de setembro, uma jovem caiu da bicicleta após o carona de um carro passar a mão em seu corpo sem consentimento. O caso, que ocorreu no Paraná, reflete o fato de a maioria das mulheres que citaram assédio como um motivo de insegurança, também o classificarem como uma preocupação constante.

De acordo com os dados, 83% das entrevistadas já foram vítimas de episódios violentos enquanto se deslocavam. Dessas, 24% não contaram a amigos e familiares, 53% disseram ter ficado abaladas psicologicamente e 67% acabaram mudando alguns hábitos e comportamentos. Apenas 27% afirmaram já ter reagido a alguma situação do tipo.

O meio de locomoção mais citado pelas entrevistadas como cenário de importunações e assédios sexuais foi o ônibus. Atrás dele, está o deslocamento a pé, que se destaca neste e em outros tipos de violência, como assaltos, atos racistas, agressões físicas e estupro.

Outro dado alarmante é o da porcentagem de mulheres que se privam de utilizar determinadas roupas e acessórios por medo de serem vítimas de alguma forma de violência: 83% de todas as que responderam à pesquisa.

Dentre os principais fatores de insegurança destacados pelas entrevistadas estão a falta de iluminação pública, ausência de policiamento, ruas desertas e a grande quantidade de espaços públicos abandonados, questões que podem ser solucionadas com a implementação de políticas de segurança efetivas, além de ações de zeladoria mais frequentes.

---

[116] *Renata Bitar. Mulheres foram mais alvo de assédio sexual do que de roubos ao se deslocarem pelas cidades no país, aponta pesquisa. https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2021/10/15/mulheres-foram-mais-alvo-de-assedio-sexual-do-que-de-roubos-ao-se-deslocarem-pelas-cidades-no-pais-aponta-pesquisa.ghtml. Acesso em 15 de outubro de 2021.*

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

Sensação de insegurança x gênero do entrevistado

Homens também fizeram parte do público entrevistado, para que fosse possível comparar os resultados e analisar a forma como o quesito insegurança é influenciado pelo gênero de quem respondeu às perguntas.

- 72% do público masculino concordou que espaços públicos são mais perigosos para mulheres do que para homens;
- 24% dos homens não se sentem seguros ao se deslocar pela cidade onde vivem. No caso das mulheres, são 34%;
- 44% dos homens concordaram que têm medo de sair sozinhos à noite no próprio bairro. Já entre as mulheres, a afirmação foi válida para 68%;
- 89% dos entrevistados disseram que se sentiriam menos seguros se fossem mulheres.

De acordo com Jacira Melo, o levantamento confirma a hipótese de que a sensação de insegurança está diretamente relacionada ao gênero da pessoa, comprometendo a autonomia das mulheres em seus deslocamentos.

O levantamento também mostra que a sensação de segurança nos descolamentos é menor entre os negros do que entre não negros e também menor entre a população LGBTQIA+.

Outros dados da pesquisa

- 65% das entrevistadas disseram que se sentiriam mais seguras caso fossem homens;
- Apenas 11% disseram se sentir seguras à noite;
- Apenas 24% disseram se sentir seguras nas ruas perto da própria casa;
- 33% das mulheres consideram os episódios de violência sofridos em ônibus mais fáceis de denunciar e de serem punidos;
- 20% acham que não há uma chance real de o agressor ser punido, independentemente do meio de transporte no qual ocorre o episódio.

Situações de violência levadas em conta no levantamento

- Acidente de trânsito;
- Agressão física;
- Assaltos/furtos/sequestros-relâmpagos;
- Atropelamento;
- Estupro;
- Importunação/assédio sexual;
- Olhares insistentes e cantadas inconvenientes;
- Preconceito/discriminação;
- Racismo.

IBGE: 1 em cada 7 adolescentes já sofreu abuso sexual[117]

Levantamento mostra ainda que quase 1/4 dos estudantes diz ter sido vítima de bullying.

Um em cada sete adolescentes brasileiros em idade escolar já sofreu algum tipo de abuso sexual ao longo da vida, segundo a Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE) 2019. Realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a sondagem, divulgada nesta sexta-feira, 10, apontou também que quase 9% das meninas já foram obrigadas a manter relação sexual contra a vontade. Dois terços dos escolares informaram já ter ingerido algum tipo de bebida alcoólica. Desse total, um em cada três o fez antes de completar 14 anos.

Na coleta dos dados, o IBGE entrevistou quase 188 mil estudantes. Eles responderam às questões em 4.361 escolas de 1.288 municípios brasileiros. Segundo o instituto, o Brasil tinha, em 2019, 11,8 milhões de estudantes de 13 a 17 anos.

Dentre os diversos temas abordados sobre saúde e comportamento, casos envolvendo algum tipo de abuso sexual chamaram a atenção. Segundo os números apresentados, 14,6% dos entrevistados responderam que já foram tocados, manipulados, beijados ou passaram por situações de exposição de partes do corpo alguma vez contra a vontade. Entre as meninas, o porcentual de vítimas chegou a 20,1% dos entrevistados, e 9% dos meninos.

No conjunto de jovens que sofreram esses abusos, alguns relataram que, além dessas agressões, também foram obrigados a manter relação sexual. Esses adolescentes equivalem a 6,3% dos

[117] *Márcio Dolzan. IBGE: 1 em cada 7 adolescentes já sofreu abuso sexual. Terra. https://www.terra.com.br/noticias/ibge-1-em-cada-7-adolescentes-ja-sofreu-abuso-sexual,56331c7f719014fb752edc6d4da93068pjzcbuy3.html. Acesso em 10 de setembro de 2021.*

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

entrevistados. Também nesse caso, as meninas foram mais atacadas. A pesquisa mostrou que 8,8% das garotas foram vítimas dessas relações forçadas, contra 3,6% do total de garotos.

Especialistas têm apontado que o contexto da pandemia pode ter prejudicado a identificação e denúncias desses casos, uma vez que crianças e adolescentes ficaram afastados da escola, da comunidade e de redes de proteção. A redução do contato social torna mais difícil o combate a essas práticas criminosas, que podem ser enquadradas desde importunação sexual a estupro de vulnerável, com penas previstas no Código Penal.

Ao todo, 63,3% dos estudantes de 13 a 17 anos informaram ter ingerido pelo menos uma dose de bebida alcoólica. A pesquisa também apontou que 47% dos escolares afirmaram ter passado por algum episódio de embriaguez.

O uso de drogas ilícitas foi relatado por 13% dos estudantes entrevistados. Mais de um quinto (22,6%) deles afirmou já ter fumado pelo menos um cigarro. Nos dois casos, a prevalência foi maior nas escolas da rede pública.

Bullying

Em 2019, um em cada cinco estudantes (21,4%) de 13 a 17 anos afirmou ter sentido que a vida não valia a pena ser vivida nos 30 dias anteriores à Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE) 2019. No mesmo período, quase um quarto (23%) disse ter sofrido bullying de colegas.

Em 2018, o então presidente Michel Temer sancionou uma lei de combate ao bullying nas escolas. O texto alterou um trecho da Lei 9.394, de 1996, e passou a ampliar as obrigações das escolas em promover medidas de conscientização, prevenção e combate ao bullying. O novo texto também busca combater outros tipos de violência como agressão verbal, discriminação, furto e roubo.

O bullying, inclusive, foi apontado pela polícia como um dos fatores que levaram um adolescente de 14 anos a atirar contra colegas em uma escola de Goiânia, em 2017. Dois alunos foram mortos e outros quatro ficaram feridos.

Dados

Entre os estudantes que responderam à pesquisa do IBGE, 35,4% declararam já ter tido sua iniciação sexual. Apenas 63,3% deles usaram preservativo em sua primeira relação. E 40,9% não o utilizaram na última relação.

Ainda de acordo com a pesquisa, 11,6% dos estudantes de 13 a 17 anos deixaram de ir à escola por não se sentirem seguros no trajeto de ida ou volta para casa. Nesse caso, o porcentual entre os alunos de escolas públicas é mais que o dobro da rede privada. E 21% afirmaram terem sido agredidos pelo pai, mãe ou responsável alguma vez nos últimos 12 meses.

Brasil atinge 213,3 milhões de habitantes, diz IBGE[118]

Estado de São Paulo segue como o mais populoso, com 46,6 milhões de pessoas. Roraima é a unidade da federação com a menor população, mas teve o maior aumento populacional percentual.

A população brasileira foi estimada em 213.317.639 habitantes. A estimativa com o total de habitantes dos estados brasileiros se refere a 1° de julho de 2021 e foi publicada no “Diário Oficial da União” desta sexta-feira (27/08). Em 2020, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) estimou um total de 211,8 milhões de pessoas.

O número deste ano representa um crescimento de cerca de 0,74% na comparação com a população estimada em 2020.

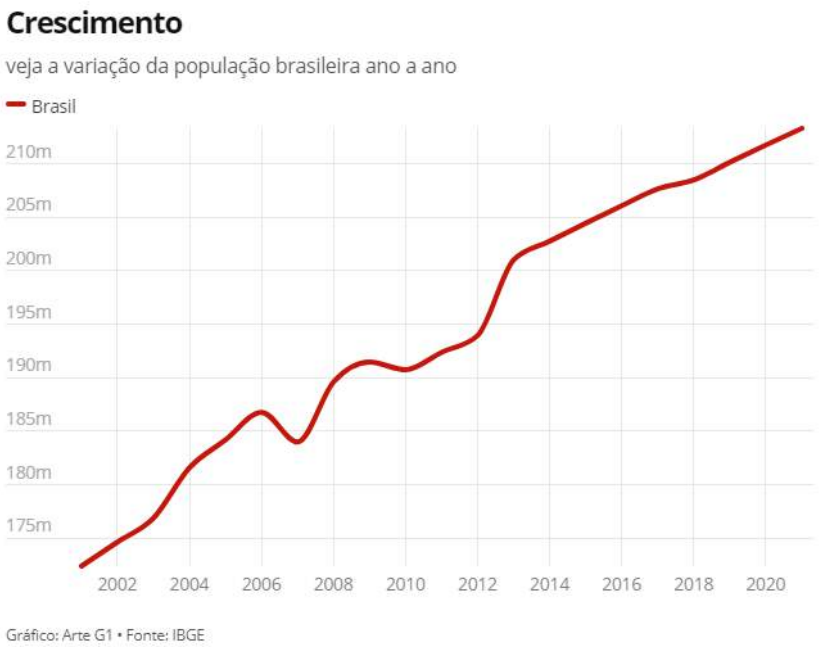
A estimativa leva em conta todos os 5.570 municípios brasileiros, e é um dos parâmetros utilizados pelo Tribunal de Contas da União (TCU) para o cálculo do Fundo de Participação de Estados e Municípios, além de referência para indicadores sociais, econômicos e demográficos.

O IBGE informou, porém, que a nova estimativa da população não incorpora os feitos da pandemia da pandemia de coronavírus.

"Os efeitos da pandemia da Covid-19 no efetivo populacional não foram incorporados nesta projeção, devido à ausência de novos dados de migração, além da necessidade de consolidação dos dados de mortalidade e fecundidade, fundamentais para se compreender a dinâmica demográfica como um todo", afirmou o IBGE.

[118] *Brasil atinge 213,3 milhões de habitantes, diz IBGE, G1. https://g1.globo.com/economia/noticia/2021/08/27/brasil-atinge-2133-milhoes-de-habitantes-diz-ibge.ghtml. Acesso em 27 de agosto de 2021.*

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO



O gerente de Estimativas e Projeções de População do IBGE, Márcio Mitsuo Minamiguchi, destacou que dados preliminares do Registro Civil e do Ministério da Saúde apontam para um excesso de mortes, principalmente entre idosos, e uma diminuição dos nascimentos.

"Como a pandemia ainda está em curso e devido à ausência de novos dados a respeito da migração, que juntamente com a mortalidade e fecundidade constituem as chamadas componentes da dinâmica demográfica, ainda não foi elaborada uma projeção da população para os estados e o Distrito Federal que incorpore os efeitos do contexto sanitário atual na população", disse.

Segundo o IBGE, as implicações da pandemia no tamanho da população serão verificadas a partir do próximo Censo Demográfico, previsto para ser realizado em 2022. A pesquisa seria realizada neste ano, mas foi cancelada após corte no orçamento feito pelo governo federal.

Veja os principais destaques dos estados:

- São Paulo permanece na frente como a unidade da federação com mais habitantes: 46,649 milhões de pessoas. Ano passado, a população paulista era de 46,289 milhões.
- Na sequência, os estados mais populosos são Minas Gerais (21,411 milhões) e Rio de Janeiro (17,463 milhões).
- O Distrito Federal tem população de mais de 3 milhões de habitantes.
- Roraima tem a menor população: 652.713.
- Apesar de ter a menor população, Roraima teve o maior aumento percentual entre 2020 e 2021, passando de 631.181 habitantes para 652.713.
- Piauí registrou o menor aumento percentual, passando de 3.281.480 habitantes para 3.289.290.
- Apenas 3 estados tem menos de 1 milhão de habitantes: Roraima, Amapá (877,6 mil) e Acre (906,9 mil).

Destaques entre as cidades

A cidade de São Paulo continua sendo o mais populoso, com 12,4 milhões de habitantes, seguido pelo Rio de Janeiro (6,8 milhões), Brasília (3,1 milhões) e Salvador (2,9 milhões).

Os 17 municípios do país com população superior a um milhão de habitantes concentram 21,9% da população brasileira, ou 46,7 milhões de pessoas.

Apenas 49 municípios do país com mais de 500 mil habitantes concentram aproximadamente 1/3 da população brasileira (31,9% da população do país ou 68 milhões de habitantes). Por outro lado, 3770 municípios (67,7%) que possuem menos de 20 mil habitantes, concentram 31,6 milhões de habitantes, o que corresponde a apenas 14,8% da população.

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

IBGE divulga retrato da dificuldade financeira de milhões de brasileiros para se alimentar[119]

Pesquisa de Orçamentos Familiares do IBGE mostra que, mesmo antes da pandemia, 41% da população brasileira viviam sem ter a certeza de levar para casa comida em quantidade e qualidade suficientes.

Dados divulgados nesta quinta-feira (19/08) pelo IBGE retratam uma realidade dolorosa para milhões de brasileiros: a dificuldade financeira para se alimentar direito.

É uma visita rápida. No supermercado, Elen faz mais contas do que compras. O mais difícil é subtrair.

"Se eu for levar a farinha, tenho que levar o óleo, e eu não tenho dinheiro para o óleo, porque o óleo está muito caro. Então, prefiro levar o biscoito do que a farinha. Deixa para próxima", diz Elen Lourdes da Silva.

Ela é mãe de dois filhos pequenos, mas nós não vamos encontrá-los fazendo compras.

"Evito trazer muito as crianças ao supermercado, sabe? Porque elas olham algo e querem", revela Elen.

Sem as crianças, o único companheiro de compras é o próprio espanto.

"Gente! Meu Deus!", exclama Elen ao olhar o preço de 1 kg de feijão.

Elen e o marido estão desempregados. A única renda garantida da família de quatro pessoas é o auxílio emergencial de R$ 250, condição que não permite nem chegar perto de algumas prateleiras.

Na lista de compras bem enxuta faltam nutrientes básicos. Corredores que ela nem visita, com vitaminas, proteínas...

"Carne? Carne?", pergunta Elen, rindo de nervoso. "Não. Carne? O que é carne, gente?"

A Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF) do IBGE mostrou que, mesmo antes da pandemia, 41% da população brasileira viviam numa condição semelhante à da família da Elen, sem ter a certeza de levar para casa comida em quantidade e qualidade suficientes.

"Muitas vezes a gente dorme e acorda preocupado, com o que a gente vai comer no outro dia", revela.

A pesquisa mediu essa preocupação em valores. Segundo o IBGE, em 2018, no Brasil, cada pessoa da família gastava em média R$ 209 por mês com alimentação. A pesquisa perguntou quanto os brasileiros precisariam gastar para comer o básico. A diferença entre o que está no carrinho e o que falta é de 66,7%. As respostas indicaram que o valor por pessoa teria que ser de R$ 348.

A POF é uma pesquisa muito detalhada, feita a cada cinco anos. Portanto, esses dados de 2018 refletem a situação em que o Brasil entrou na pandemia. Especialistas dizem que, desde então, o problema se agravou e atingiu um número cada vez maior de brasileiros.

"Só para ter um dado de comparação, nós estávamos na época da POF com uma taxa média de desemprego de 12%. Hoje, estamos com desemprego em torno de 14,5%", disse o economista Ricardo Henriques. "E a gente não pode esquecer que o trabalho informal, que tradicionalmente funciona como um colchão de amortecimento das crises, nesse período da pandemia também não atuou dessa forma."

A pesquisa também mostra que, no Brasil de antes da pandemia, os problemas financeiros iam muito além do supermercado. Quase metade da população (46,2%) vivia em 2018 numa família que tinha alguma conta em atraso, principalmente as despesas de água, luz ou gás (37,5%).

A fome transforma qualquer aperto financeiro numa questão urgente.

"Nós retrocedemos. A precarização associada à fome e à insegurança alimentar solicita esse título de urgência, para nós darmos conta do alivio imediato da pobreza. Nós precisamos de um bolsa família mais atualizado em termos de valor da transferência de renda e de quantidade de pessoas beneficiadas, mas, ao mesmo tempo, precisamos que esse bolsa família esteja integrado com outras políticas. Políticas de assistência social, políticas de saúde, políticas de prevenção da situação de desemprego", afirma Henriques.

"Eu peguei um feijão, açúcar, arroz, leite, biscoito", disse Elen.

A diferença entre a realidade atual e um emprego cabe no carrinho de compras.

"O meu sonho é chegar no mercado e encher o carrinho. Encher o carrinho, mesmo. Mas não pode", lamenta Elen.

Olimpíadas de Tóquio: como o sexismo se reflete no controle dos uniformes das atletas[120]

Caso da seleção norueguesa de handebol, multada no campeonato europeu por se recusar a usar biquíni, reacendeu debate sobre problema antigo.

---

[119] *Jornal Nacional. IBGE divulga retrato da dificuldade financeira de milhões de brasileiros para se alimentar. G1. https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2021/08/19/ibge-divulga-retrato-da-dificuldade-financeira-de-milhoes-de-brasileiros-para-se-alimentar.ghtml. Acesso em 20 de agosto de 2021.*

[120] *BBC. Olimpíadas de Tóquio: como o sexismo se reflete no controle dos uniformes das atletas. G1 Mundo. https://g1.globo.com/mundo/noticia/2021/07/27/olimpiada-de-toquio-como-o-sexismo-se-reflete-no-controle-dos-uniformes-das-atletas.ghtml. Acesso em 27 de julho de 2021.*

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

"Vamos continuar a lutar, juntos, para mudar as regras de vestuário, para que os atletas possam jogar com as roupas com as quais se sentem confortáveis."

Essa foi a declaração dada pela Federação Norueguesa de Handebol depois que a equipe feminina da modalidade de praia de seu país foi multada em 1,5 mil euros (cerca de R$ 9,2 mil) ao se recusar a usar biquíni no campeonato europeu.

Um dia antes, uma atleta paralímpica que participava do campeonato inglês de atletismo ouviu de um funcionário da competição que suas roupas eram "curtas demais e mostravam muito".

Só que o escrutínio ao qual as atletas (e mulheres em geral) são submetidas por causa do que vestem não é novidade.

Relembre, a seguir, alguns dos incidentes que acabaram virando notícia - e sua repercussão.

Equipe de handebol de praia multada por não usar biquíni

Esse foi o caso mais recente, de julho deste ano. As jogadoras da equipe norueguesa de handebol de praia se queixaram do biquíni usado como uniforme oficial, argumentando que ele restringia os movimentos das atletas, era desconfortável e as hiperssexualizava.

Assim, elas optaram por usar shorts na disputa contra a Espanha pela medalha de bronze do campeonato europeu.

Antes da partida, a Noruega entrou em contato com a Federação Internacional de Handebol e pediu permissão para que suas jogadoras usassem uma alternativa ao biquíni.

O pedido não apenas foi recusado — a federação avisou ao país que a mudança configurava uma violação às regras da competição e, assim, era passível de punição. Assim, quando o time optou por usar shorts durante o jogo, foi multado no equivalente a 150 euros por jogadora.

A Federação Europeia de Handebol aplicou a punição sob a justificativa de que a decisão da Noruega não estava "de acordo com as regras sobre uso de uniformes para os atletas definidas pela Federação Internacional de Handebol para o handebol de praia".

A reação

O episódio gerou uma forte reação contrária.

Muitas pessoas questionaram o fato de os jogadores dos times masculinos poderem usar regatas largas e compridas e shorts que vão até próximo ao joelho, quando o mesmo direito é negado às mulheres.

"O mais importante é ter uniformes com os quais os atletas se sintam confortáveis", argumentou o chefe da Federação de Handebol da Noruega, Kåre Geir Lio, que apoiou as jogadoras e afirmou que a organização arcaria com a multa.

"Em 2021, isso nem deveria ser um problema", comentou o presidente da Federação Norueguesa de Vôlei, Eirik Sordahl.

Em um tuíte, o ministro da Cultura e do Esporte do país, Abid Raja, afirmou: "É completamente ridículo — uma mudança de atitude é necessária na comunidade esportiva internacional machista e conservadora".

Em meio à polêmica, a cantora americana Pink se ofereceu inclusive para pagar a multa.

Há muitos anos as atletas reclamam dessa assimetria nos esportes de praia e dizem considerar o biquíni humilhante e pouco prático, do ponto de vista da performance esportiva.

"Todo esporte precisa de regras. O problema é quando temos um conjunto de regras só para mulheres", disse à BBC a jornalista esportiva Renata Mendonça.

"Isso é sexismo na sua forma mais cristalina. Infelizmente, o sexismo no esporte é ainda muito recorrente e é um dos fatores que explica porque tantas atletas brilhantes abandonam suas modalidades", afirma a criadora de conteúdo digital e ex-advogada Tova Leigh.

"A questão não é o short. A questão é que mesmo em 2021 as mulheres ainda tendo que ouvir o que podem ou não podem vestir, porque os corpos das mulheres ainda são vistos como objeto para o proveito dos homens, algo sobre o que se tem direito de comentar, de exigir e de decidir", completa.

"As mulheres no esporte muitas vezes não são levadas a sério, são tratadas como 'colírio' [por conta de sua aparência], e não como as atletas profissionais que são", acrescenta Leigh, que costuma se manifestar nas redes sociais sobre o escrutínio sexista a que os corpos das mulheres são submetidos.

"Não há justificativa razoável para o biquíni. O esporte não vai mudar em nenhum aspecto caso as jogadoras possam jogar de bermuda — se algo mudar, será o fato de que elas vão se sentir mais confortáveis", concorda Mendonça.

A jornalista é cofundadora da plataforma digital Dibradoras, que visa aumentar a visibilidade das mulheres no esporte dando-lhes a exposição que, segundo ela, merecem mas muitas vezes não lhes é dada nas mídias convencionais.

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

"As competições esportivas foram concebidas para homens — esse tipo de incidente deixa isso claro. Em 2021, os dirigentes de organizações esportivas, geralmente homens brancos, ainda veem as atletas como um adorno, que estão ali apenas para agradar aos homens. Caberia às mulheres decidir qual é o melhor traje para elas. Mas, como são poucas as mulheres em posição de comando nas organizações esportivas, as vozes das atletas não são ouvidas", afirma.

Outro lado da mesma moeda

O problema enfrentado pela seleção norueguesa não é um caso isolado.

Um dia antes do anúncio da multa, a paratleta britânica Olivia Breen ficou "sem palavras" quando ouviu que deveria usar um short "mais apropriado" durante uma competição de atletismo do campeonato inglês.

O comentário veio de um funcionário do evento, que disse que a parte de baixo do uniforme, semelhante a um biquíni, era "muito curto e mostrava demais".

A velocista e saltadora, que deve competir na Paraolimpíada de Tóquio em agosto, diz que sua intenção ao compartilhar a experiência era tentar impedir que isso acontecesse a outras pessoas.

Breen descreve sua roupa como a "parte de baixo de um biquíni de cintura alta".

"Queremos ser o mais leve possível quando estamos competindo, ao mesmo tempo em que nos sentimos confortáveis", disse ela à BBC. "Eu uso isso há nove anos, nunca tive um problema."

"Esses dois exemplos podem parecer contraditórios, mas são simplesmente os dois lados da mesma moeda", pontua Leigh.

"Os corpos das mulheres são tratados e vistos como 'o problema'. Nossos corpos ou são 'inadequados' ou não são 'entretenimento suficiente'."

Competindo de hijab

Essa mesma questão emergiu em 2016, quando uma imagem da Olimpíada do Rio passou a ser amplamente compartilhada e comentada.

Uma foto de duas jogadoras de vôlei de praia, uma do Egito e outra da Alemanha, virou assunto não por causa de suas habilidades esportivas, mas por causa de seus uniformes.

Em alguns jornais, a foto foi usada para ilustrar um aparente "conflito cultural" — leitura que foi enfaticamente refutada por aqueles que argumentavam o contrário, o "poder unificador do esporte".

A egípcia Doaa Elghobashy foi a primeira jogadora olímpica de vôlei de praia a usar um hijab. Na época, ela comentou: "Uso o hijab há 10 anos... E isso não me afasta das coisas que adoro fazer, e o vôlei de praia é uma delas".

Para muitos, a proporção tomada por uma simples foto chamou atenção para um problema antigo.

"Não importa de que cultura você vem, os corpos das mulheres e a forma como esses corpos são vestidos ainda são vistos como propriedade pública — ou, mais precisamente, propriedade do patriarcado", escreveu a jornalista britânica Hannah Smith na época.

"Não importa o que você vista para praticar esportes como mulher, você sempre será julgada pelos homens que estão assistindo."

O macacão de Serena Williams

De volta às quadras depois de retornar de licença-maternidade, a estrela do tênis Serena Williams dedicou seu uniforme no torneio de Roland Garros em 2018 a "todas as mães que tiveram uma gravidez difícil".

A atleta americana, que foi 23 vezes campeã do Grand Slam, disse que o "macacão" que vestiu na ocasião a fez se sentir uma "rainha de Wakanda", em referência ao filme Pantera Negra.

Williams descobriria depois, contudo, que não poderia mais usar a roupa na competição. Em entrevista à revista Tennis, o presidente da Federação Francesa de Tênis, Bernard Giudicelli, disse que "é preciso respeitar o jogo e o lugar". "Acho que às vezes vamos longe demais", afirmou.

A tenista afirmou que o macacão a ajudou a lidar com problemas de coagulação sanguínea que enfrentava na época e que quase lhe custaram a vida ao dar à luz.

Segundo a atleta, ela chegou a conversar com Giudicelli, explicou que a decisão pelo uniforme diferente "não era grande coisa". "Se eles sabem que algo é por motivo de saúde, então não há como não aceitarem."

Marcando posição na Olimpíada de Tóquio

As ginastas alemãs usaram macacões de corpo inteiro na etapa de qualificação da Olimpíada de Tóquio em um posicionamento contra a sexualização da modalidade.

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

Algumas já tinham usado uniformes semelhantes no campeonato europeu no início deste ano. Na época, a ginasta Sarah Voss afirmou que ela e as colegas queriam fazer com que as jovens se sentissem seguras no esporte.

Os collants são bem diferentes daqueles tradicionalmente usados na ginástica. Até então, as únicas atletas que optavam por cobrir totalmente as pernas o faziam por motivos religiosos.

A equipe alemã usou os macacões de corpo inteiro também durante os treinos na semana passada.

"Queríamos mostrar que toda mulher, todo mundo, deve decidir o que vestir", disse a ginasta Elisabeth Seitz.

A touca de natação e questão racial

A fabricante de toucas de natação Soul Cap, cujos produtos são desenhados para cabelos com dreadlocks, afros, tramas, extensões de cabelo, tranças, cabelos grossos e encaracolados, tem enfrentado resistência no mundo do esporte — mas a maré pode estar mudando.

As toucas da marca foram proibidas nos Jogos Olímpicos de Tóquio, mas, após a repercussão negativa do episódio, a decisão pode ser reconsiderada para outras competições internacionais.

A Federação Internacional de Natação (Fina) decidiu proibir as toucas sob o argumento de que elas não seguiriam "o formato natural da cabeça". O comentário gerou uma avalanche de críticas de nadadores, e muitos ressaltaram que a medida poderia inclusive desencorajar atletas negros de participar do esporte.

Após a reação, a Fina afirma estar "revendo a situação".

É improvável que histórias sobre atletas criticadas pelo que vestem não apareçam nas manchetes no futuro.

Mas, para Leigh, o fato de chamar atenção para esses casos é importante. "Temos que mostrar às meninas, desde a mais tenra idade, que o esporte é lugar de mulher".

O que é o Dia do Orgulho LGBTQIAP? Qual sua origem?[121]

Revolta em bar de Nova York, em 1969, marcou a origem das celebrações do orgulho LGBTQIAP+ pelo mundo.

Por que se celebra o dia do Orgulho LGBTQIAP+ em 28 de junho?

Por conta de um fato histórico que aconteceu em 28 de junho de 1969. Nesse dia, ocorreu a revolta de Stonewall, em Nova York (EUA). Desde então, a data ficou marcada no mundo todo como o dia do orgulho LGBTQIAP+.

O que foi a revolta de Stonewall?

Existia um bar em Nova York chamado Stonewall Inn, que era frequentado por pessoas gays. Por causa disso, a polícia da cidade frequentemente fazia batidas no local e prendia os frequentadores, além de fechar as portas do bar. No dia 28 de junho de 1969, os frequentadores do Stonewall decidiram reagir frente à violência da polícia, que também reagiu. Em solidariedade às pessoas que haviam sido presas e sofrido abuso dos policiais, centenas de manifestantes se dirigiram ao Stonewall e protestaram durante seis dias. Naquela época, não ser heterossexual era considerado chocante e até uma doença em diversos países do mundo.

Um mês depois desse incidente, aconteceu a primeira Parada do Orgulho Gay do mundo, em Nova York. Décadas depois, diversas cidades do planeta têm as suas paradas anuais, incluindo São Paulo e Rio de Janeiro.

Por que esse dia é importante para quem luta pelos direitos das pessos LGBTQIAP+?

Porque foi um momento histórico, que mostrou para as pessoas gays, lésbicas, transsexuais, bissexuais e todos os que não se encaixam nas normas de gênero tradicionais, que era necessário lutar pelo direito de ser reconhecido como um cidadão. E impedir governos, polícias e outros agentes públicos de discriminar quem não é heterossexual ou não se encaixa nas identidades de gênero tradicionais.

O que significa o Orgulho LGBTQIAP+?

Significa que as pessoas dessa comunidade celebram sua identidade, apesar de todas as dificuldades que enfrentam. E elas lutam para ter direitos iguais aos das outras pessoas de nossa sociedade: de poderem se casar e estabelecer uma família, não sofrer discriminação, ter acesso a serviços de saúde e

[121] *Terra. O que é o Dia do Orgulho LGBTQIAP? Qual sua origem? https://www.terra.com.br/diversidade/o-que-e-o-dia-do-orgulho-lgbtqiap-qual-sua-origem,86ed4da1a7056ca822b5599aa3e420b7u207jufi.html. Acesso em 28 de junho de 2021.*

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

a tudo que um cidadão pleno tem direito. Basicamente, é não ser tratado de maneira diferente pelo estado nem pela sociedade só porque essa pessoa não encaixa nas normas de gênero e relacionamento.

Conflito na Terra Yanomami: 3 pontos para entender o confronto entre garimpeiros e indígenas[122]

Comunidade Palimú fica às margens do Rio Uraricoera, rota usada por garimpeiros para chegar aos acampamentos que ficam no meio da floresta. Região registrou, nesta quinta-feira (13/05), o quarto dia seguido de conflitos armados.

A Terra Indígena Yanomami, maior reserva indígena em extensão territorial do Brasil, registra desde o dia 10 de maio uma série de conflitos armados entre garimpeiros e indígenas na comunidade Palimiú. A região, que fica no município de Alto Alegre, é alvo do garimpo ilegal de ouro desde a década de 1980. Mas, nos últimos anos, essa busca pelo minério se intensificou, causando degradação da floresta e ameaçando a saúde dos moradores.

Com quase 10 milhões de hectares, a Terra Yanomami fica entre os estados de Roraima e Amazonas além de parte da Venezuela. Cerca de 27 mil indígenas – incluindo grupos isolados – vivem em cerca de 360 aldeias. O G1 explica em três pontos o motivo da tensão.

1. Como começou o conflito em Palimiú?

O estopim da tensão em Palimiú foi na última segunda-feira (10/05), quando garimpeiros à bordo de barcos abriram fogo contra a comunidade. Não foi a primeira vez que houve disparos contra os indígenas. Em 24 e 27 de abril, os garimpeiros atiraram contra a comunidade.

No novo conflito, os indígenas revidaram e houve trocas de tiros. O resultado foi três garimpeiros mortos e cinco feridos, além de um yanomami baleado de raspão na cabeça, sem risco de morrer. Um vídeo feito pelos indígenas flagrou a correria de mulheres e crianças no momento em que os tiros foram disparados.

Em 11 de maio, sete agentes da PF foram enviados a Palimiú para investigar o conflito e foram alvos de tiros efetuados por garimpeiros. A PF deixou a região no mesmo dia e ainda não retornou e a tensão segue. "O tiroteio não parou, o clima não aliviou. Os garimpeiros querem atacar novamente", disse Dário Kopenawa, vice-presidente da Hutukara, e filho de Davi Kopenawa, líder Yanomami conhecido mundialmente.

O Exército chegou a enviar militares para Palimú nessa quarta-feira (12/05), mas eles ficaram somente 2 horas na região, conforme a Hutukara. O motivo da saída da tropa não foi informado.

2. Qual o motivo do conflito?

A Hutukara e o Condisi-YY afirmam que garimpeiros têm atacado a comunidade porque indígenas de Palimiú montaram uma espécie de barreira sanitária no rio Uraricoera para evitar a contaminação por Covid-19 e o avanço do garimpo ilegal na Terra Yanomami.

Nessa barreira, conforme as duas instituições, indígenas têm apreendido materiais que seriam levados pelos invasores até os acampamentos de exploração ilegal no meio da floresta. "É um local de passagem dos garimpeiros, onde levam gasolina e alimentam todos os locais dos garimpos", comentou Júnior Yanomami.

De acordo com Júnior Yanomami, na manhã do dia 24 de abril, os indígenas apreenderam 250 galões de diesel, dois quadriciclos e um barco grande. Cerca de meia hora depois, os garimpeiros voltaram atirando contra a comunidade, que revidou. Desde então ocorreram os demais confrontos armados.

3. Há reforço na segurança da comunidade?

Em meio à tensão em Palimiú, a 2ª Vara da Justiça Federal determinou nesta quinta-feira (13/05) que a União envie, imediatamente, tropa policial ou militar para comunidade indígena. Foi dado prazo de 24 horas para o governo federal informar e comprovar o envio das tropas, sob pena de multa. O pedido foi feito pelo Ministério Público Federal (MPF).

A solicitação do MPF está dentro de ação civil pública em andamento desde o ano passado, onde o órgão pediu a total "desintrusão de garimpeiros" que atuam ilegalmente na exploração de ouro na Terra Yanomami. Esta ação está em fase de execução na Justiça Federal e os autos estão sob sigilo.

[122] *Valéria Oliveira. Conflito na Terra Yanomami: 3 pontos para entender o confronto entre garimpeiros e indígenas. G1 Roraima. https://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/2021/05/13/conflito-na-terra-yanomami-3-pontos-para-entender-o-confronto-entre-garimpeiros-e-indigenas.ghtml. Acesso em 14 de maio de 2021.*

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

No processo, o MPF pede que a Justiça determine à União a retirada dos garimpeiros, pois a presença deles Terra Yanomami implicava em riscos como a disseminação do coronavírus, por serem o "principal vetor de disseminação da doença", além dos ilícitos ambientais.

Em 2020, o ano da pandemia, o garimpo ilegal avançou 30% na Terra Yanomami. Só o rio Uraricoera concentra 52% de todo o dano causado pela atividade ilegal. Ao passo que o garimpo avançou, os registros de Covid-19 também aumentaram 250% em três meses na região.

Indígena, gay, universitário e adepto das redes sociais; no Dia do Índio, conheça brasiliense que representa mais de 300 povos do país[123]

Indígena, gay, estudante universitário e um usuário assíduo das redes sociais. Essas são algumas das características de Fêtxawewe Tapuya Guajajara, das etnias Fulni-ô e Guajajara.

O jovem, de 22 anos, nasceu e cresceu no Distrito Federal sabendo, desde cedo, quais eram suas origens.

A figura do indígena

Fêtxawewe é estudante do curso de ciências sociais da Universidade de Brasília (UnB). Ele conta que quando entrou na UnB ficou surpreso com a quantidade de professores "desorientados sobre as causas indígenas, com estereótipos e preconceitos enraizados".

Estudante indígena de medicina da UnB cria obras sobre própria cultura em forma de 'desabafo'

Para ele, ser indígena é estar em uma constante luta que envolve reconhecimento e resistência. O jovem afirma que a sociedade ainda tem uma imagem enraizada do indígena do período colonial.

"A gente sofre muitos preconceitos. Por exemplo, você não pode ser indígena e ser LGBT, estar na cidade, nas redes sociais, porque senão você deixa de ser indígena", diz Fêtxawewe.

Segundo o brasiliense, os jovens indígenas estão ajudando a desmistificar a antiga imagem. "A juventude está trazendo várias pautas novas e, ao mesmo tempo, mesclando com demandas antigas, como demarcação de terras e acesso a saúde", conta.

Dia do Índio

Ao ser questionado sobre o que ele acha do Dia do Índio, Fêtxawewe diz "é só mais um dia de luta e resistência". Para ele, a data é um lembrete que os indígenas merecem respeito.

"Não tem tanto significado, porque eu já vivo o Dia do Índio todos os dias. É só mais um dia de luta e resistência, que lembro da nossa perda", diz.

Segundo ele, muitas vezes o indígena não é visto como ser humano, ou como um igual. "Eu gostaria que as pessoas olhassem pra gente como seres humanos. Que tenteassem compreender que somos o que restou de muitos", aponta.

A luta pela terra

Fêtxawewe mora, desde que nasceu, em um terreno dentro do Santuário dos Pajés, na região do Noroeste, em Brasília. O local, a 11 quilômetros do Congresso Nacional, apenas foi reconhecido como terra indígena em 2018, após uma década aguardando uma decisão judicial.

Ele explica que o lugar onde vive era usado como passagem para os seus antepassados. Segundo Fêtxawewe, as terras guardam as memórias dos povos indígenas que estiveram na região muito antes da construção de Brasília.

"Aqui era uma rota de passagem e de abrigo. Antes existia nascente e era um espaço mais fechado do movimento dos não indígenas. Existem estudos arqueológicos que mostram isso e mostram cemitérios de indígenas nesse território", conta.

Para o estudante, o reconhecimento e a demarcação da terra é uma vitória. O brasiliense afirma que o santuário representa um local de força e esperança para os outros indígenas.

"É uma terra demarcada no berço da capital do Brasil e no berço da política", diz.

---

[123] *Milena Castro. Indígena, gay, universitário e adepto das redes sociais; no Dia do Índio, conheça brasiliense que representa mais de 300 povos do país. G1 Distrito Federal. https://g1.globo.com/df/distrito-federal/noticia/2021/04/19/indigena-gay-universitario-e-adepto-das-redes-sociais-no-dia-do-indio-conheca-brasiliense-que-representa-mais-de-300-povos-do-pais.ghtml. Acesso em 19 de abril de 2021.*

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

Câmara aprova projeto que eleva pena para maus-tratos e abandono de incapaz e violência contra idoso[124]

Proposta ganhou força diante da repercussão da morte do menino Henry Borel, no Rio de Janeiro. Texto segue para o Senado.

A Câmara dos Deputados aprovou nesta quinta-feira (15/04) o projeto de lei que estabelece o aumento de pena para crimes de maus-tratos, abandono de incapazes e violência contra idosos. O texto agora segue para o Senado.

A proposta, protocolada em 2020 pelo deputado Hélio Lopes (PSL-RJ), foi discutida na reunião de líderes partidários e ganhou força diante da repercussão da morte do menino Henry Borel, no Rio de Janeiro.

Segundo o relator, o deputado Dr. Frederico (Patriota-MG), a aprovação da proposta é uma forma de garantir um futuro seguro às pessoas mais vulneráveis.

O crime de abandono de incapaz é descrito no código penal como "abandonar pessoa que está sob seu cuidado, guarda, vigilância ou autoridade, e, por qualquer motivo, incapaz de defender-se dos riscos resultantes do abandono."

“Essa casa está agindo nesse momento para que a morte de Henry não seja em vão, para que os nossos vulneráveis não aconteçam novamente. Precisamos utilizar esse momento como exemplo para que ele possa representar um futuro mais seguro”, afirmou o relator.

A proposta

O projeto na Câmara altera um artigo do Código Penal que trata das penalidades para abandono de "pessoa que está sob seu cuidado, guarda, vigilância ou autoridade, e, por qualquer motivo, incapaz de defender-se dos riscos resultantes do abandono".

O crime, atualmente, prevê detenção de seis meses a três anos. Pela proposta, a pena aumentaria para reclusão de dois a cinco anos. O texto também agrava as penas em caso de abandono que resulta em:

- lesão corporal grave: prisão de três a sete anos (atualmente, de um a cinco anos);
- morte: prisão de oito a 14 anos (atualmente, de quatro a 12 anos).

Outro dispositivo do Código Penal alterado pelo projeto trata sobre maus-tratos. A legislação atual prevê prisão de dois meses a um ano, ou multa, para quem expõe ao perigo alguém que esteja sob sua guarda com a finalidade de educá-lo. A pena é aumentada em 1/3 se o crime for praticado contra menores de 14 anos.

Se aprovado o projeto, a pena passa a ser de dois a cinco anos de prisão, podendo aumentar em caso de:

- lesão corporal grave: prisão de três a sete anos (atualmente, prisão de um a quatro anos);
- morte: prisão de oito a 14 anos (atualmente, prisão de quatro a 12 anos).

Idosos

O texto também altera o Estatuto do Idoso. Atualmente, a legislação prevê detenção de dois meses a um ano e multa para quem expõe a integridade e a saúde do idoso, "submetendo-o a condições desumanas ou degradantes", privando-o de alimentos e cuidados ou sujeitando-o a trabalho excessivo.

A pena para este crime, segundo o projeto, passaria a ser de prisão de dois a cinco anos e pode ser agravada em caso de:

- lesão corporal grave: prisão de três a sete anos (hoje de um a quatro anos);
- morte: prisão de oito a 14 anos (hoje de quatro a 12 anos).

Príncipe Philip morre aos 99 anos[125]

Palácio de Buckingham anunciou que o marido de Elizabeth II morreu nesta sexta-feira. A causa ainda não foi informada. Em fevereiro, ele passou por uma cirurgia do coração.

O príncipe Philip, marido da rainha Elizabeth II, do Reino Unido, morreu aos 99 anos nesta sexta-feira (09/04). Ele completaria 100 anos em junho.

---

[124] *Luiz Felipe Barbiéri, Marcela Mattos e Elisa Clavery, G1 e TV Globo. Câmara aprova projeto que eleva pena para maus-tratos e abandono de incapaz e violência contra idoso. G1. https://g1.globo.com/politica/noticia/2021/04/15/camara-aprova-projeto-que-eleva-pena-para-maus-tratos-e-abandono-de-incapaz-e-violencia-contra-idoso.ghtml. Acesso em 15 de abril de 2021.*

[125] *G1. Príncipe Philip morre aos 99 anos. G1 Mundo. https://g1.globo.com/mundo/noticia/2021/04/09/principe-philip-morre-aos-99.ghtml. Acesso em 09 de abril de 2021.*

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

A causa exata da morte ainda não foi informada pelo Palácio de Buckingham. Em fevereiro, ele passou mal e foi internado como "medida de precaução". No entanto, o príncipe precisou ser submetido a uma cirurgia cardíaca. Ele recebeu alta depois de um mês.

"É com profunda tristeza que Sua Majestade a Rainha anuncia a morte de seu amado marido, Sua Alteza Real, o Príncipe Philip, Duque de Edimburgo", disse o palácio em um comunicado.

O príncipe "faleceu pacificamente esta manhã no Castelo de Windsor", diz a nota. "Novos anúncios serão feitos no devido tempo. A Família Real se une às pessoas ao redor do mundo em luto por sua perda."

O velório será realizado na capela de São Jorge, no Castelo de Windsor. O príncipe também vai ser enterrado nesse castelo, a pedido dele mesmo.

Não será feita uma cerimônia de Estado. Foi pedido ao público para não comparecer, pois há preocupação com a possibilidade de infecções pelo coronavírus.

Seu nome oficial era de Duque de Edimburgo. Ele esteve ao lado do reinado de sua mulher, o mais longo da história do Reino Unido, durante 69 anos. Nesse período, ele construiu uma reputação de ser sério, mas propenso a cometer gafes.

Ele se casou com Elizabeth em 1947 e teve um papel fundamental na modernização da monarquia no período pós-Segunda Guerra Mundial. Por trás das paredes do Palácio de Buckingham, era a única figura chave a quem a rainha podia recorrer e em quem confiar.

Em um discurso que marcou seu 50º aniversário de casamento em 1997, Elizabeth fez uma rara homenagem pessoal a Philip: "Ele tem, simplesmente, sido minha força e permanência todos esses anos".

Apesar do protocolo, que o obrigou a estar sempre atrás da rainha e só cumprimentar as pessoas depois dela, em privado ele era considerado o chefe da família.

Philip não acompanhava sempre Elizabeth II — ele fez mais de 22 mil eventos só. Em agosto de 2017, ele se retirou da vida pública, apesar de, eventualmente, ainda aparecer em compromissos oficiais.

A última aparição foi em julho do ano passado, numa cerimônia militar no castelo de Windsor, o palácio onde ele e a rainha decidiram permanecer durante o período de Covid-19.

O casal teve quatro filhos, o príncipe Charles, a princesa Anne, e os príncipes Andrew e Edward.

Polícia Legislativa vai investigar gesto de assessor da Presidência em sessão no Senado[126]

Enquanto o presidente do Senado, Rodrigo Pacheco, falava, Filipe Martins fez um gesto com a mão direita, e repetiu o sinal. Segundo o coordenador do curso de Relações Internacionais da USP, gesto passou a ser usado como forma de identificar quem defende a superioridade branca.

A Polícia Legislativa do Senado vai investigar Filipe Martins, assessor especial da Presidência da República. O motivo foi um gesto que ele fez com a mão direta durante uma reunião no Senado.

A sessão era para ouvir o ministro das Relações Exteriores, Ernesto Araújo. Filipe Martins, assessor especial para assuntos internacionais da presidência, estava sentado atrás do ministro. Enquanto o presidente do Senado, Rodrigo Pacheco, do Democratas, falava, Filipe Martins fez um gesto com a mão direita, e repetiu o sinal.

Os senadores reagiram na hora. “Isso é inaceitável, presidente. Numa sessão do Senado Federal, durante a fala do presidente do Senado, um senhor está procedendo de gestos obscenos, está ironizando o pronunciamento do presidente da nossa Casa. Não, presidente, isso é inaceitável, é intolerável. Eu peço, senhor presidente, em questão de ordem, que conduza imediatamente esse senhor, se ele ainda estiver aí, para fora das dependências do Senado Federal”, disse o senador Randolfe Rodrigues, da Rede-AP.

“Não sei nem que gesto, não importa tanto se é neofascista, se é uma ofensa depreciativa, o fato é que aqui não é local nem o momento para fazer gracinha”, criticou o senador Jean Paul Prates, do PT-RN.

O coordenador do curso de Relações Internacionais da USP, Felipe Loureiro, explicou que o gesto passou a ser usado como forma de identificar quem defende a superioridade branca: “Nos últimos anos, o gesto vem sendo utilizado reiteradamente por grupos supremacistas brancos para, exatamente, dar essa ideia de poder branco, de supremacia branca. Os três dedos representando literalmente a letra ‘W’, de white - em inglês branco - e a do círculo representado o ‘P’, que no caso representaria a palavra power – poder. A gente está falando de um tipo de política codificada, numa tradução em inglês, apito de cachorro, o ‘dog whistle’, ou seja, a ideia de que você faz um gesto que é só compreendido por aqueles que entendem o gesto e isso permite depois que você garanta um mínimo de negação plausível, dizendo

[126] *G1. Polícia Legislativa vai investigar gesto de assessor da Presidência em sessão no Senado. Jornal Nacional. https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2021/03/25/policia-legislativa-vai-investigar-gesto-de-assessor-da-presidencia-em-sessao-no-senado.ghtml. Acesso em 26 de março de 2021.*

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

que você, na verdade, não fez aquilo que as pessoas estão acusando. Mas não há dúvida que o gesto tem referência direta com supremacia racial e é algo absolutamente lamentável que tenha ocorrido durante uma sessão do Senado, enquanto o presidente do Senado falava".

Jornais estrangeiros, inclusive, já publicaram diversas matérias sobre como o gesto é usado por pessoas que pregam a supremacia branca.

Nesta quarta (24/03), o Museu do Holocausto, em Curitiba, repudiou o gesto de Filipe Martins: "Estupefatos, tomamos notícia do gesto do assessor semelhante ao sinal conhecido como ok, mas que transformou-se em um símbolo de ódio". Em outra postagem, considerou estarrecedor que não haja uma semana em que o Museu do Holocausto de Curitiba não tenha que denunciar, reprovar ou repudiar um discurso antissemita, um símbolo nazista ou ato supremacista.

O assessor Filipe Martins se defendeu e atacou quem identificou o símbolo como sendo de supremacistas brancos: "Um aviso aos palhaços que desejam emplacar a tese de que eu, um judeu, sou simpático ao 'supremacismo branco' porque em suas mentes doentias enxergaram um gesto autoritário numa imagem que me mostra ajeitando a lapela do meu terno: serão processados e responsabilizados; um a um".

Um dos principais assessores da presidência para assuntos internacionais, Filipe Martins faz parte da chamada ala ideológica do governo. Ele já causou outras polêmicas com manifestações ligadas a casos de supremacia branca, como em 2020, quando usou redes sociais para divulgar um dos lemas de grupos de extrema-direita. A frase, escrita em latim, significa: "que odeiem, desde que temam".

O presidente do Senado mandou investigar o gesto de Filipe Martins durante a sessão desta quarta (24/03). As imagens foram recolhidas e ele será ouvido. Rodrigo Pacheco foi duro ao criticar o caso e exigiu respeito com o Senado.

Nós queremos aqui, uma vez mais, repudiar todo e qualquer ato que envolva racismo ou discriminação de qualquer natureza"

— Rodrigo Pacheco, presidente do Senado

"Nós queremos aqui, uma vez mais, repudiar todo e qualquer ato que envolva racismo ou discriminação de qualquer natureza, repudiar qualquer tipo de ato obsceno também, caso tenha sido essa a conotação, no Senado ou fora dele. E Senado não é lugar de brincadeira. Ali era um trabalho muito sério que estávamos desenvolvendo e que não pode esse tipo de conduta estar presente num ambiente daquele", afirmou Rodrigo Pacheco.

Vereadora com síndrome de Down toma posse em Santo Ângelo: 'Pretendo lutar pela inclusão, pela acessibilidade para todos'[127]

Segundo a União dos Vereadores do Brasil, Luana Rolim foi a primeira pessoa com Down a ocupar o cargo no país. Ela assumiu o cargo por um dia, durante afastamento do titular.

A fisioterapeuta Luana Rolim de Moura (PP), suplente de vereadora, tomou posse por um dia em Santo Ângelo, no Noroeste do Rio Grande do Sul. Isso aconteceu no último dia 15/03. Segundo a União dos Vereadores do Brasil, ela foi a primeira pessoa com síndrome de Down a ocupar o cargo no país. Assista ao vídeo da posse abaixo.

Luana assumiu no lugar do vereador Nivaldo Langer de Moura, titular da bancada do Progressistas que estava afastado no dia por motivo de saúde. Em uma rede social, Nivaldo afirmou que "por conta de um cálculo renal não pode participar da atividade de vereança, e então a Luana tomou posse".

Durante a sessão, a jovem foi participativa. Ela se pronunciou sobre as matérias votadas e, ao final, discursou sobre o Dia Internacional da síndrome de Down, celebrado no último domingo (21/03).

"Pretendo lutar pela inclusão, pela acessibilidade para todos. Eu quero ser uma representante de todos os jovens com síndrome de Down, entre outras deficiências", afirma Luana.

Nivaldo disse que ficou contente com a repercussão do fato.

"Por toda a trajetória de superação e sucesso da Luana, e pelas bandeiras que ela defende, como, por exemplo, a defesa das pessoas com deficiência. Que a Luana sirva de exemplo e incentivo para que cada vez mais mulheres, e também as pessoas com deficiência, venham buscar ocupar seus espaços em todas as áreas de representação na nossa sociedade e também na política", relatou o vereador em uma publicação.

Sobre a posse e a participação na sessão, Luana afirmou que "foi emocionante".

"Vou mostrar trabalho, dedicação e muito esforço. Estou muito grata aos meus pais, meus eleitores e amigos. Para chegar até aqui, foi uma longa caminhada. Missão cumprida", ressaltou.

[127] *Carolina Cattaneo. Vereadora com síndrome de Down toma posse em Santo Ângelo: 'Pretendo lutar pela inclusão, pela acessibilidade para todos'. G1. https://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/2021/03/22/vereadora-com-sindrome-de-down-toma-posse-em-santo-angelo-pretendo-lutar-pela-inclusao-pela-acessibilidade-para-todos.ghtml. Acesso em 22 de março de 2021.*

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

'Muito grata e feliz'

Luana tem 26 anos. Foi a primeira vez que ela concorreu como vereadora em 2020. Ela fez 633 votos e ficou como primeira suplente.

"O meu interesse político é desde criança, de seguir a carreira do meu pai".

Ela conta que a sua principal bandeira é lutar contra o preconceito e a favor da inclusão e superação.

"Muito grata, muito feliz, pelo estímulo, pelo apoio que eu tive. Sem explicação".

Mulher, preta, baixa escolaridade: o retrato do desemprego no Brasil[128]

Mais da metade das pessoas que procuravam emprego no 4º trimestre de 2020 eram do sexo feminino e 60% se declarava de cor preta ou parda. Entre a população que estava empregada, as mulheres recebiam 22,3% menos que os homens.

"Eu espero que possa melhorar, e que eu possa conseguir um emprego, que eu possa criar meus filhos pelo menos com dignidade. E espero que tudo se resolva o mais rápido".

Aline Santos, 31 anos, está desempregada há um ano e dois meses. Perdeu o emprego pouco antes da chegada da Covid ao Brasil – e não conseguiu voltar ao trabalho até agora. Aline, empregada doméstica, é o retrato do desemprego no Brasil, que afeta desproporcionalmente mulheres, pretos e pardos, e com baixa escolaridade.

Dados do IBGE mostraram que o desemprego bateu recorde em 20 estados do país no ano passado. Mais da metade dos 13,9 milhões de brasileiros sem trabalho eram do sexo feminino; seis em cada dez (60,0%) se autodeclaravam pretos ou pardos; cerca de 1/3 (35,3%) tinha entre 14 e 24 anos; e quatro em cada dez (40,6%) tinha até o ensino médio incompleto ou equivalente.

E para trabalhadoras como Aline, a dificuldade em se recolocar é ainda maior. Mãe de dois filhos, ela enfrentas barreiras do preconceito e da falta de oportunidade de ter tido uma educação melhor.

"Eu já passei por muitas situações de preconceito e eu acho que isso é o que atrapalha um pouco também de a gente conseguir um emprego", conta. "Já fui fazer entrevista, chega lá e a pessoa olha para mim e diz que não é o perfil que está procurando, então eu acho que isso aí também tem um pouco do preconceito".

"Eu estudei até a 5ª série, e hoje eu acho que o que falta... é falta de estudo também, porque se eu não tenho estudo, eu não consigo um emprego melhor", lamenta.

Aline segue fazendo "bicos" para sustentar os dois filhos, que não estão frequentando a escola por causa da pandemia. Mas, com o fim do Auxílio Emergencial, a situação piorou.

"Tem dia que eu faço um bico, tem dia que eu não faço, então pra mim tá bem difícil, viu, que crio dois filhos sozinha", conta.

O perfil dos desempregados

Em 2020, a taxa média de desemprego entre os homens foi de 11,9%, enquanto entre as mulheres chegou a 16,4% – uma diferença de 4,5 pontos percentuais (p.p.) – e ficou acima da média nacional (13,5%).

Entre as pessoas autodeclaradas pretas, a taxa foi de 17,2%, enquanto a dos pardos foi de 15,8%, ambas acima da média nacional. Já entre os brancos a taxa foi de 11,5%, 2 p.p. abaixo da média nacional.

[128] *Daniel Silveira e Guilherme Fontana, G1. Mulher, preta, baixa escolaridade: o retrato do desemprego no Brasil. G1. https://g1.globo.com/economia/noticia/2021/03/11/mulher-preta-baixa-escolaridade-o-retrato-do-desemprego-no-brasil.ghtml. Acesso em 11 de março de 2021.*

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO



Dados do IBGE mostram o retrato do desemprego no país em 2020 — Foto: Anderson Cattal/G1

Ao analisar a população desempregada por faixa etária, o IBGE identificou que a taxa foi maior entre os mais jovens. Para o grupo de 14 a 17 anos de idade, ela foi de 42,7%, para o de 18 a 24 anos, de 29,8%, e para o de 25 a 39 anos, de 13,9%.

O desemprego também foi maior entre as pessoas com ensino médio incompleto, cuja taxa de desemprego foi de 23,7%, superior à dos demais níveis de instrução. Entre pessoas com nível superior incompleto, a taxa foi estimada em 16,9%, mais que o dobro da verificada entre aqueles com nível superior completo, de 6,9%.

Minoria feminina entre a população ocupada

Ao final de 2020, o Brasil tinha uma média 86,2 milhões de trabalhadores ocupados no mercado de trabalho - 7,3 milhões a menos que um ano antes. As mulheres eram minoria neste grupo.

Segundo o IBGE, do total de pessoas ocupadas, 48,7 milhões eram do sexo masculino e 37,5 milhões, do sexo feminino.

Mulheres seguem ganhando menos que os homens

O levantamento do IBGE evidenciou também que permanece a discrepância entre os salários de homens e mulheres no mercado de trabalho.

No 4º trimestre de 2020, o rendimento mensal médio nominal de todos os trabalhos no país foi de R$ 2.398. Entre os homens, no entanto, a média foi R$ 2.654, enquanto entre as mulheres esse valor caiu para R$ 2.062.

Ou seja, as mulheres recebiam 14% menos que a média nacional e 22,3% menos que os homens.

Associação aponta que 175 pessoas transexuais foram mortas no Brasil em 2020 e denuncia subnotificação[129]

Todas as vítimas eram mulheres trans/travestis. Por falta de dados oficiais, casos foram contabilizados a partir de reportagens e relatos de organizações LGBTQIA+.

O Brasil teve 175 assassinatos de pessoas transexuais em 2020, segundo relatório anual da Associação Nacional de Travestis e Transexuais do Brasil (Antra), o que equivaleria a uma morte a cada 2 dias.

[129] *Luciana de Oliveira. Associação aponta que 175 pessoas transexuais foram mortas no Brasil em 2020 e denuncia subnotificação. G1. https://g1.globo.com/politica/noticia/2021/01/29/associacao-aponta-que-175-pessoas-transexuais-foram-mortas-no-brasil-em-2020-e-denuncia-subnotificacao.ghtml. Acesso em 29 de janeiro de 2021.*

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

Todas as vítimas eram mulheres trans/travestis e este foi o recorde para o gênero desde que a organização começou a divulgar o dossiê, em 2018, sempre em 29 de janeiro, que é o Dia Nacional da Visibilidade Trans.

Em sua maioria, as vítimas eram negras, pobres e trabalhavam como prostitutas nas ruas.

O Brasil mantém a posição de país que mais mata transexuais no mundo, atrás de México e Estados Unidos, segundo a ONG Transgender Europe (TGEU), que monitora 71 países. O relatório da Antra segue a metodologia dessa organização europeia.

Os casos são contabilizados a partir de reportagens e relatos de organizações LGBTQIA+. A associação denuncia que não existem dados oficiais e, por isso, entende que os números de assassinatos podem ser ainda maiores.

A Antra também afirma que não há vontade do poder público de realizar o levantamento, o que leva à subnotificação desses crimes. "Não querer levantar esses dados é uma face da LGBTIfobia institucional", diz o relatório.

A subnotificação também acontece porque, segundo a organização, faltam campos para anotação de orientação sexual e/ou identidade de gênero nos formulários de atendimento nas áreas de segurança e de saúde, ou seu correto preenchimento.

Além disso, pessoas trans não se sentem à vontade para denunciar a violência que testemunham e, quando o fazem, não recebem tratamento adequado, diz o dossiê.

Outros pontos do dossiê:

- Não foram reportados assassinatos de homens trans em 2020.
- Além das vítimas que tinham entre 15 e 29 anos (56%), outras 28,4% tinham entre 30 e 39 anos; 7,3%, entre 40 e 49 anos, e 8,3%, entre 50 e 59 anos. Não foram encontrados casos de pessoas com mais de 60 anos. Não foi possível saber a idade de 66 vítimas.
- Pelo menos 8 vítimas se encontravam em situação de rua.
- Em 47% dos crimes, golpes e/ou tiros atingiram principalmente partes específicas do corpo como rosto/cabeça, seios e genital.
- Em 24% os meios foram espancamento, apedrejamento, asfixia e/ou estrangulamento - as mortes por esses tipos de violência cresceram.
- Em 8% foram usados outros meios, como pauladas, degolamento e fogo.
- Em 16% dos assassinatos foi usado mais de um método de violência. Em 24 casos, o meio utilizado para cometer o crime não foi informado.
- Em quase metade dos crimes não havia informações sobre o suspeito.
- Dos 38 suspeitos foram identificados, a idade variava entre 16 e 60 anos; 46,5% eram homens, 4,5% mulheres (cis e trans).

São Paulo e Ceará lideram

Em 2020, houve aumento de casos em 11 estados, na comparação com 2019, de acordo com a Antra. A maior parte dos crimes foi reportada nas regiões Nordeste e Sudeste.

São Paulo segue na liderança dos assassinatos de pessoas trans, com 29 casos em 2020, um aumento de 38% em relação a 2019, o segundo consecutivo no dossiê.

O Ceará também se manteve na segunda posição, com 22 mortes, o dobro do ano anterior.

Foram reportados assassinatos em 3 localidades onde não houve relatos em 2019: no Acre, em Santa Catarina e no Distrito Federal. O único estado sem registros no ano foi o Amapá, que também não teve relatos no ano anterior.

“Ela não tinha maldade com nada. Foi para São Paulo para realizar os sonhos dela, para dar uma vida melhor pra mãe dela", disse Lucas Magalhães, cunhado da cearense Karina Silva, 22 anos, morta a facadas em parque de São Paulo, em fevereiro.

A Antra também contabilizou 77 tentativas de homicídio contra a população trans no ano passado.

Violência na pandemia

A associação entende que a pandemia contribuiu para o aumento da violência de duas formas. Primeiro porque as transexuais que vivem da prostituição (90%, segundo a Antra) tiveram que continuar trabalhando nas ruas.

"Nossas pesquisas estimam que cerca de 70% da população de travestis e mulheres transexuais não conseguiu acesso às políticas emergenciais do Estado, devido à precarização histórica de suas vidas, chegando a ter perda significativa em suas rendas", diz o relatório.

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

E quem fez o isolamento social se viu exposta à violência doméstica, "muito em função de essas pessoas terem que ficar em quarentena junto de seus algozes e de alguns familiares que optam por serem intolerantes", complementa a Antra.

A publicação é coordenada por Bruna Benevides, secretária de articulação política da Antra, e Sayonara Nogueira, vice-presidente do Instituto Brasileiro Trans de Educação (IBTE). Ambas mulheres trans.

Para elas, a falta de dados oficiais reforça que os estados "não estão interessados em enfrentar o problema da LGBTIfobia, seja ela institucional ou não". Havia a expectativa de que isso mudasse com a criminalização da homofobia e da transfobia pelo Supremo Tribunal Federal (STF), em 2019.

Vereador de Porto Alegre aponta conotação racista no hino do RS; MTG reage[130]

Parlamentares negros da Câmara citam o verso "povo que não tem virtude acaba por ser escravo"

Vereadores da Câmara de Porto Alegre protestaram contra o Hino Rio-grandense na cerimônia de posse, na sexta-feira (1º), quando os parlamentares negros permaneceram sentados durante a execução, por críticas a um trecho da letra que teria conotação racista. Nesta segunda-feira (04/01), o Movimento Tradicionalista Gaúcho (MTG) se pronunciou, criticando a manifestação e defendendo que o verso em questão nada tem de discriminatório.

Ao protesto silencioso dos parlamentares, a vereadora Comandante Nádia pediu uma questão de ordem e criticou quem permanecia sentado enquanto o hino era executado. O vereador Matheus Gomes (PSOL) também solicitou questão de ordem e discursou, citando motivos para sua manifestação e a de alguns colegas.

O trecho alvo da polêmica diz que "povo que não tem virtude acaba por ser escravo". Para vereadores, versos como esse legitimam um processo de destruição da humanidade do povo negro ao afirmar, conforme os parlamentares, que "o nosso povo negro não tem virtudes, por isso foi escravizado".

Para Gomes, um dos participantes do protesto, que justificou no discurso na Câmara a sua recusa em cantá-lo, o hino do Rio Grande do Sul é racista ao falar sobre a questão da escravidão e por não reconhecer a contribuição da população negra na história do Estado. Para ele, retirar a obrigatoriedade do hino seria uma reparação histórica.

— Retirar a obrigatoriedade da execução do Hino Rio-grandense nas solenidades é um ato político antirracista. Não somos obrigados a cantar versos que legitimam um processo de destruição da humanidade do povo negro. De qual liberdade o hino fala? A briga dos Farrapos contra o Império era sobre fim dos impostos, e não questionava a escravidão. A única forma de escravidão registrada no período da guerra era sobre o povo negro. Se outras estrofes que não tinham relação com a história do RS foram retiradas, por que essa permanece? — questiona o vereador.

Gomes defende ainda que, nas "façanhas que servem de modelo a toda terra" – adaptação de outro trecho do hino –, precisa estar inclusa a contribuição negra ao Rio Grande do Sul.

— Temos história rica que precisa ser contada — reforça o vereador.

Para o MTG, falta contextualização histórica

O posicionamento do MTG partiu de Julia Graziela Azambuja dos Santos Dutra, diretora de Manifestações Individuais e Espontâneas do movimento, que é negra. Para Julia, tal afirmação no hino diz respeito a uma submissão da então Província de São Pedro ao Império, no período da Revolução Farroupilha, e a interpretação de que teria cunho racista carece de contextualização histórica.

— O MTG reconhece a importância dos negros e dos próprios Lanceiros Negros na revolução e na construção de nossa identidade regional. E tem manifestado esse respeito, inúmeras vezes, por meio das danças tradicionais. Desviar o foco dessa luta desvia o foco daquilo que deve realmente ser discutido. Enquanto a comunidade negra, na qual integrantes do próprio movimento se inserem, se prende a este tipo de polêmica, perde um precioso tempo de ser protagonista de uma nova história que cabe aos próprios negros e brancos escreverem — defende a diretora do MTG.

Extrema pobreza avança e atinge 14 milhões de famílias[131]

Já são quase 40 milhões de pessoas na faixa da miséria no Brasil.

---

[130] *GHZ. Vereador de Porto Alegre aponta conotação racista no hino do RS; MTG reage. Gaúcha Zero Hora. https://gauchazh.clicrbs.com.br/comportamento/noticia/2021/01/vereador-de-porto-alegre-aponta-conotacao-racista-no-hino-do-rs-mtg-reage-ckjj9axmm0077019wzt4pa4yg.html. Acesso em 06 de janeiro de 2021.*

[131] *Terra. Extrema pobreza avança e atinge 14 milhões de famílias. https://www.terra.com.br/economia/extrema-pobreza-avanca-e-atinge-14-milhoes-de-familias,592149da2f4a11a5ee797f7fc16333e9j62zddcn.html. Acesso em 05 de janeiro de 2021.*

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

A quantidade de famílias na faixa de extrema pobreza no Brasil que se cadastraram no Cadastro Único (CadÚnico) ultrapassou a marca de 14 milhões, sendo o maior número desde o ano de 2014.

De acordo com informações do Ministério da Cidadania, quase 40 milhões de indivíduos no país estão na miséria, que são famílias que possuem renda de até R$ 89 por pessoa.

Já até o mês de outubro, 2,8 milhões de famílias ocupavam a faixa de pobreza, com renda entre R$ 90 e R$ 178 por morador.

Até o mês de dezembro de 2018, o último do governo de Michel Temer, 12,7 milhões de famílias estavam cadastradas na faixa de extrema pobreza. Já sob a presidência de Jair Bolsonaro, a quantidade subiu em 1,3 milhão.

Com o fim do auxílio emergencial e de outros programas colocados em ação por conta da pandemia do novo coronavírus, é esperado que os dados cresçam ainda mais. Até o mês de novembro, 14,3 de famílias estavam aprovadas no Bolsa Família.

Questões

01. (Prefeitura de Ribeirão Preto – Agente de Fiscalização – VUNESP – 2021) O secretário da Fazenda, Waldery Rodrigues, confirmou na tarde desta sexta-feira (23.08.2021) que o Censo Demográfico de 2021 está cancelado.

"Não há previsão orçamentária para o Censo, portanto ele não se realizará em 2021". "As razões do adiamento foram colocadas no momento em que o Censo não teve os recursos alocados no processo orçamentário. Novas decisões sobre alocação e realização do Censo serão comunicadas".

(Carta Capital < https://bit.ly/2WCXZkw> Acesso em 25.08.2021)

O cancelamento do Censo

(A) afeta o IBGE, órgão responsável pela coleta e análise dos dados de toda a população brasileira.

(B) reduz a possibilidade de o Brasil tornar-se membro da OCDE, grupo das principais economias do mundo.

(C) representa um obstáculo à criação de novos municípios no Norte e Centro-Oeste do país.

(D) suspende os estudos sobre o número de senadores e deputados federais no Congresso Nacional.

(E) representa prejuízo para empresas multinacionais interessadas em investir em novas áreas do país.

02. (CRQ – 5ª Região (RS) – Auxiliar Administrativo – FUNDATEC) A Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH) foi aprovada em 10 de dezembro de 1948 na Assembleia-Geral da Organização das Nações Unidas (ONU). O documento é a base de uma luta universal que visa a igualdade e a dignidade de todas as pessoas e o combate à opressão e à discriminação. Os direitos humanos são essenciais a todos os seres humanos e garantem as liberdades fundamentais que devem ser aplicadas a cada cidadão do planeta. Dentre as alternativas abaixo, qual NÃO consta como um direito proclamado no documento assinado pela maioria dos países do mundo?

(A) Direito à propriedade.

(B) Direito de tomar parte na direção dos negócios públicos do seu país; diretamente ou por intermédio de representantes livremente escolhidos.

(C) Pagamento de salário igual por trabalho igual sem discriminação alguma.

(D) Direito de abandonar o país em que se encontra, incluindo o seu.

(E) Direito à legítima defesa.

03. (ESAF – Planejamento e Orçamento – ESAF) No Século XXI, o Trabalho Forçado, Trabalho análogo ao Escravo e o Trabalho Infantil ainda são uma realidade no mundo e o Brasil não é uma exceção. Existem inúmeras razões para a persistência do Trabalho Forçado e Trabalho análogo ao Escravo no Brasil.

Não é uma das razões para persistência do Trabalho Forçado no Brasil.

(A) Sentimento de Impunidade para os promotores do Trabalho Forçado ou Trabalho análogo ao Escravo, na maioria dos casos praticado em áreas distantes e/ ou desconhecidas dos trabalhadores recrutados.

(B) São raros os casos de condenação criminal por Trabalho Forçado no Brasil. A lei tem dificuldade em atingir o promotor do trabalho escravo, devido a existência de intermediários ("os gatos") encarregados da contratação.

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

(C) No Brasil, a lei penal é inadequada para a responsabilização dos infratores. Falta clareza ao qualificar como crime de condição análoga à escravidão a submissão do empregado a uma jornada exaustiva ou em situação degradante.

(D) A legislação penal brasileira está em descompasso com o conceito universal de trabalho escravo em razão da não adesão pelo Brasil as Convenções Internacionais que tratam do tema.

(E) Dificuldade de fiscalizar um país com as dimensões territoriais do Brasil.

Gabarito

01.A / 02.E / 03.D

Comentários

01. Resposta: A

O censo ou recenseamento demográfico é um estudo estatístico referente a uma população que possibilita o recolhimento de várias informações, tais como o número de homens, mulheres, crianças e idosos, onde e como vivem as pessoas. Esse estudo é realizado, normalmente, de dez em dez anos, na maioria dos países. No Brasil, o último censo oficial foi realizado em 2010 e o IBGE é o órgão responsável por esse trabalho.

02. Resposta: E

De acordo com a Declaração Universal dos Diretos Humanos:

Artigo 13°

1.Toda a pessoa tem o direito de livremente circular e escolher a sua residência no interior de um Estado.

2.Toda a pessoa tem o direito de abandonar o país em que se encontra, incluindo o seu, e o direito de regressar ao seu país.

Artigo 17°

1.Toda a pessoa, individual ou coletiva, tem direito à propriedade.

2.Ninguém pode ser arbitrariamente privado da sua propriedade.

Artigo 21°

1.Toda a pessoa tem o direito de tomar parte na direção dos negócios, públicos do seu país, quer diretamente, quer por intermédio de representantes livremente escolhidos.

Artigo 23°

1.Toda a pessoa tem direito ao trabalho, à livre escolha do trabalho, a condições equitativas e satisfatórias de trabalho e à proteção contra o desemprego.

2.Todos têm direito, sem discriminação alguma, a salário igual por trabalho igual.

03. Resposta: D

O Brasil trata o conceito de trabalho escravo com parâmetros próprios e seguindo as instituições internacionais. Mas que fique claro, apesar de seguir alguns aspectos, a legislação brasileira referente ao tema ainda é própria. Segue o link exemplificando que é usado ambos as situações

< http://agenciabrasil.ebc.com.br/direitos-humanos/noticia/2017-12/governo-publica-nova-portaria-sobre-trabalho-escravo>

Educação

Bolsonaro sanciona com um veto o projeto que regulamenta o Fundeb[132]

Ponto vetado pelo presidente permitia que estados movimentassem recursos do fundo para contas financeiras diferentes daquelas onde o dinheiro, por lei, deve ser depositado.

O presidente Jair Bolsonaro sancionou com um veto o projeto que regulamenta o Fundo de Desenvolvimento da Educação Básica (Fundeb), principal mecanismo de financiamento da educação básica no país.

O veto tira do texto a previsão de que estados e municípios poderiam movimentar recursos do Fundeb para outras contas usadas por prefeituras e governos estaduais. Contas distintas daquelas em que o dinheiro do fundo é depositado

[132] *g1. Bolsonaro sanciona com um veto o projeto que regulamenta o Fundeb. https://g1.globo.com/politica/noticia/2021/12/28/bolsonaro-sanciona-com-um-veto-o-projeto-que-regulamenta-o-fundeb.ghtml. Acesso em 28 de dezembro e 2021.*

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

O projeto do Fundeb foi aprovado pela Câmara no dia 16 de dezembro, após passar pelo Senado.

O texto regulamenta pontos sobre o pagamento e o uso do fundo. Em dezembro de 2020, uma regulamentação do Fundeb já havia sido aprovada, mas o Congresso entendeu que era preciso aprofundar a legislação.

O projeto sancionado adia de 2021 para 2023 a definição dos chamados "fatores de ponderação" – que vão definir o rateio dos recursos entre estados e municípios.

O texto também permite convênios da rede pública, por meio de recursos do fundo, com instituições de educação profissional chamadas “Sistema S” (Senai, Sesi, Senac, Sesc). O dispositivo foi criticado pela oposição e havia sido retirado durante a tramitação no Senado, mas a Câmara restabeleceu o trecho.

Outro dos principais pontos do texto sancionado é ampliar a definição dos "profissionais da educação". Agora, o termo vale não só para professoresr, mas também para profissionais das áreas administrativas. No novo modelo, 70% do Fundeb pode ir para o pagamento de salários dos profissionais da educação, nessa nova definição ampliada.

Pela proposta, os profissionais de educação são: docentes, profissionais no exercício de funções de suporte pedagógico direto à docência, de direção ou administração escolar, planejamento, inspeção, supervisão, orientação educacional, coordenação e assessoramento pedagógico, e profissionais de funções de apoio técnico, administrativo ou operacional, em efetivo exercício nas redes de ensino de educação básica.

Veto

O trecho vetado dizia que recursos do Fundeb usados para o pagamento de profissionais de educação poderiam ser movimentados para contas de prefeituras e governos estaduais destinadas a esse fim.

Nesse caso, os recursos sairiam da conta em que o governo federal deposita os recursos do Fundeb, que são necessariamente da Caixa Econômica ou do Banco do Brasil, e iriam para outras instituições financeira, usadas pelos estados no pagamento dos salários.

Mas Bolsonaro, aconselhado pelo Ministério da Economia, entendeu que essa medida prejudicaria a transparência na prestação de contas do uso dos recursos do Fundeb.

"A publicação dos extratos das contas específicas para processamento da folha de pagamento dos profissionais da educação na forma prevista na proposição legislativa se mostraria insuficiente como mecanismo de controle e transparência, tendo em vista que o pagamento de servidores ocorre por meio de serviços bancários de pagamento em lote. Assim, o extrato da conta apresentaria apenas um lançamento a débito consolidado, sem o detalhamento dos dados dos profissionais da educação", escreveu no presidente na justificativa do veto.

Ponderações

O Congresso ainda precisa revisar alguns indicadores e ponderações, determinantes para os índices de repasses do fundo, relacionados, por exemplo, ao valor anual por aluno entre etapas, modalidades, duração da jornada e tipos de estabelecimento de ensino.

Segundo o relator da matéria na Câmara, deputado Gastão Vieira (PROS-MA), os estudos sobre esse tema "ainda não chegaram a estágios conclusivos" e, por isso, há necessidade de adiar o debate para 2023.

“Estes estudos ainda não chegaram a estágios conclusivos até o momento – daí a necessidade de adiar esse debate para 2023, mantendo os valores das ponderações e a inovação do fator multiplicativo para a complementação VAAT [valor anual total por aluno], no caso da educação infantil”, escreveu em seu parecer.

Mais um grupo de pesquisadores da Capes pede renúncia coletiva[133]

Autarquia do Ministério da Educação é responsável pela avaliação dos programas de mestrado e doutorado do país. Antes, 114 pesquisadores já haviam renunciado.

Um novo grupo de pesquisadores da Capes, autarquia do Ministério da Educação responsável pela avaliação dos programas de mestrado e doutorado do país, pediu renúncia dos cargos. Agora, são profissionais da área de zootecnia de recursos pesqueiros.

Os 24 pesquisadores que assinaram a carta afirmam haver um clima desfavorável para a construção de uma avaliação de qualidade. Citam ainda no documento a declaração da presidente da Capes, Cláudia de Toledo, ao jornal O Globo, de que as renúncias seriam um movimento de insurgência e deserção.

Em nota, a Capes afirmou que em nenhum momento abriu mão do diálogo e que atendeu a todas as demandas apresentadas à Presidência da autarquia pelos pesquisadores.

[133] *Jornal Hoje. Mais um grupo de pesquisadores da Capes pede renúncia coletiva. g1 Educação. https://g1.globo.com/educacao/noticia/2021/12/23/grupo-de-pesquisadores-da-capes-pede-renuncia-coletiva.ghtml*

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

Ao todo, 138 pesquisadores já pediram pra deixar o cargo na Capes.

USP é a 90ª universidade mais bem vista pelos empregadores no mundo, diz pesquisa[134]

Ranking internacional leva em conta critérios como: desenvolvimento de habilidades digitais, especializações e excelência acadêmica. Cerca de 11 mil recrutadores de empresas avaliaram instituições de ensino de 44 países.

A Universidade de São Paulo (USP) foi considerada a 90ª instituição de ensino mais bem vista pelos empregadores, segundo um ranking divulgado nesta quarta-feira (24/11) pela empresa global de dados Times Higher Education.

Na edição anterior dessa mesma pesquisa, em 2020, a USP havia ficado em 109º lugar.

Para elaborar a lista, 11 mil recrutadores de empresas avaliaram instituições de ensino de 44 países, a partir dos seguintes critérios:

- desenvolvimento de "soft skills" (habilidades comportamentais como resiliência, confiança, motivação e comunicação);
- especialização e capacitação para pesquisa;
- foco em carreira;
- desempenho na área digital;
- excelência acadêmica;
- internacionalismo.

"O ranking ajuda os alunos a escolherem as universidades que oferecem melhores perspectivas de empregabilidade", afirma Sandrine Belloc, gerente da pesquisa.

"Mostra como digitalização, especialização ou habilidades sociais são cada vez mais importantes - muito mais do que o prestígio de uma universidade."

Estados Unidos lideram

Os jurados nomearam as 250 universidades mais bem vistas pelos empregadores.

As três com melhor colocação no ranking são dos Estados Unidos. Veja o top 10 abaixo:

- Instituto de Tecnologia de Massachusetts (EUA)
- Instituto de Tecnologia da Califórnia (EUA)
- Universidade Harvard (EUA)
- Universidade de Cambridge (Reino Unido)
- Universidade Stanford (EUA)
- Universidade de Tóquio (Japão)
- Universidade Yale (EUA)
- Universidade de Oxford (Reino Unido)
- Universidade Nacional de Singapura (Singapura)
- Universidade Princeton (EUA)

Na lista dos 10 países mais mencionados pelos recrutadores, aparecem também, além dos listados acima: França, Alemanha, China, Canadá, Austrália, Suíça e Holanda.

Bolsonaro diz que questões do Enem 'começam agora a ter a cara do governo'[135]

Durante a semana, servidores do Inep denunciaram pressão ideológica no processo de formulação da prova. Presidente falou com a imprensa na Expo 2020, em Dubai.

O presidente Jair Bolsonaro afirmou nesta segunda-feira (15/11) em Dubai que agora as questões do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) "começam a ter a cara do governo"

"O que eu considero muito também: começam agora a ter a cara do governo as questões da prova do Enem", disse Bolsonaro. "Ninguém precisa ficar preocupado. Aquelas questões absurdas do passado, que caíam tema de redação que não tinha nada a ver com nada. Realmente, algo voltado para o aprendizado."

Durante a semana, servidores do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), órgão responsável pelo exame, afirmam que sofreram pressão psicológica e vigilância

---

[134] g1 Educação. USP é a 90ª universidade mais bem vista pelos empregadores no mundo, diz pesquisa. https://g1.globo.com/educacao/noticia/2021/11/24/usp-e-a-90a-universidade-mais-bem-vista-pelos-empregadores-no-mundo-diz-pesquisa.ghtml. Acesso em 24 de novembro de 2021.

[135] Guilherme Mazui e Nilson Klava. g1. Bolsonaro diz que questões do Enem 'começam agora a ter a cara do governo'. https://g1.globo.com/politica/noticia/2021/11/15/bolsonaro-diz-que-questoes-do-enem-comecam-agora-a-ter-a-cara-do-governo.ghtml. Acesso em 16 de novembro de 2021.

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

velada na formulação do Enem 2021 para que evitassem escolher questões polêmicas que eventualmente incomodariam o governo Bolsonaro.

O Fantástico conversou com parte dos 37 servidores públicos que entregaram seus cargos. Eles detalham as tentativas de interferência no conteúdo das provas, situações de intimidação e acusam o presidente do órgão de despreparo.

Nesta segunda, o presidente falou com a imprensa na saída da Expo 2020, em Dubai. Este é o terceiro dia da viagem oficial ao Oriente Médio.

“Conversei muito rapidamente com o Milton [Ribeiro, ministro da Educação]. Seria bom vocês conversarem com eles, o que levou àquelas demissões. Não quero entrar em detalhes, mas é um absurdo o que se gastava com poucas pessoas lá. Um absurdo, tá?", disse Bolsonaro.

"Inadmissível o que acontecia. Então o Milton é uma pessoa séria, responsável, é do ramo, ele mandou mensagem para mim agora há pouco, diz que a prova do Enem vai correr na mais absoluta tranquilidade."

As queixas dos servidores foram relatadas a deputados da Frente Parlamentar de Educação, que pretende colocar em votação na semana que vem na Comissão de Educação da Câmara um pedido de audiência pública para detalhamento dos fatos.

Depois do pedido coletivo de exoneração de cargos, o presidente do Inep, Danilo Dupas, foi convocado na comissão de educação da Câmara para dar explicações, mas disse que gostaria de tratar internamente a questão.

Marcada para os próximos dois domingos, 21 e 28 de novembro, a prova do Enem é elaborada todos os anos com 180 questões. Todas as perguntas são retiradas do Banco Nacional de Itens, formado por milhares de questões redigidas por professores escolhidos por edital. A equipe técnica do Inep escolhe as 180 questões com nível de dificuldade adequado a cada edição anual do exame.

'Homeschooling': entenda o projeto de lei aprovado pelos deputados de SC que prevê o ensino em casa[136]

Previsão é para que educação fique sob responsabilidade dos pais ou tutores responsáveis. A modalidade, conhecida como 'homeschooling', também divide entidades do setor.

O projeto de lei que libera o ensino domiciliar em Santa Catarina foi aprovado pelos deputados na quarta-feira (27/10) e passará por sanção do governador Carlos Moisés (sem partido). Alvo de debate entre parlamentares favoráveis e contrários, a modalidade conhecida como "homeschooling", também divide entidades do setor.

O Projeto de Lei Complementar (PLC) 3/2019, de autoria do deputado Bruno Souza (Novo) prevê que a educação fique sob responsabilidade dos pais ou tutores responsáveis, com supervisão e avaliação periódica da aprendizagem pelos órgãos dos sistemas de ensino.

Como será o ingresso?

A qualquer tempo, os pais poderão optar pela modalidade de ensino à distância, declarando tal opção à Secretaria Municipal de Educação, desde que demonstrem aptidão técnica para o desenvolvimento das atividades pedagógicas, a ser definida pelo governo estadual, ou empreguem profissionais capacitados. É possível, ainda, contratar entidades que prestem apoio ao ensino domiciliar.

A criança continua obrigada a entrar no sistema de ensino na idade mínima já existente, quando deve se matricular no Ensino Fundamental, com a diferença de que poderá, desde o início, estudar pelo sistema de ensino domiciliar.

Segundo a assessoria do deputado autor do projeto, no entanto, as famílias podem adotar a educação em casa em qualquer idade.

Haverá avaliação?

Os pais ou responsáveis que optarem pela educação domiciliar devem manter registros das atividades pedagógicas desenvolvidas com os estudantes, ou realizar matrícula em instituição de apoio ao ensino domiciliar. Crianças e adolescentes que estiverem nessa modalidade serão avaliadas pelo município, através de provas institucionais aplicadas pelo sistema público.

Quem irá fiscalizar ou supervisionar?

A fiscalização será feita pelo Conselho Tutelar e outros órgãos de educação.

---

[136] *Caroline Borges. 'Homeschooling': entenda o projeto de lei aprovado pelos deputados de SC que prevê o ensino em casa. g1. https://g1.globo.com/sc/santa-catarina/noticia/2021/10/29/homeschooling-entenda-o-projeto-de-lei-aprovado-pelos-deputados-de-sc-que-preve-o-ensino-em-casa.ghtml. Acesso em 29 de outubro de 2021.*

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

Houve mudanças no projeto de lei original?

Durante a votação, a matéria recebeu emendas que, entre outras mudanças, trouxeram a necessidade de aptidão técnica dos pais ou responsáveis. Além disso, o texto trouxe a proibição do ensino domiciliar aos pais com medidas protetivas, processos e investigações relacionados a crimes contra a criança.

Debate

Representante da Associação Nacional de Educação Domiciliar (Aned) em Santa Catarina, Magda Boeri considerou positiva a aprovação do projeto. Agora, a entidade se prepara para regulamentar a lei em parceria com o governo do Estado.

"Buscar uma melhor forma onde as famílias possam buscar o seu direito e assim, claro, cumprir as determinações com os adolescentes. Acreditamos que não teremos problemas ou dificuldades de cumprir os requisitos da secretaria", disse Magda.

Contrário ao projeto, o Sindicato dos Trabalhadores em Educação (Sinte-SC) disse que estuda entrar com pedido para anular o projeto, caso seja sancionado pelo governo. Tramitando há mais de dois anos, o PLC foi rejeitado pela Comissão de Educação da Assembleia Legislativa de Santa Catarina (Alesc), após uma audiência pública.

Durante a votação, a deputada Luciane Carminatti (PT), que é contrária à proposta, lembrou que na Comissão de Educação a proposição foi rejeitada por cinco votos contra dois, seguindo parecer de várias diligências de entidades do setor educacional.

No entanto, voltou a ser discutido após passar pela Comissão de Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente. Pelas redes sociais nesta quinta-feira (28), a vice-governadora Daniela Reinehr (sem partido) comemorou o resultado da votação.

Passos

Após a aprovação, o projeto será enviado ao governador Carlos Moisés (sem partido), escolher se sanciona a lei ou veta. Ele tem prazo de 15 dias. Caso não aprovar, a manifestação do chefe do Executivo será avaliada no plenário dos deputados.

Outros estados

O governo do Paraná sancionou uma lei semelhante, em 4 de outubro. No Rio Grande do Sul, a lei aprovada pelos deputados foi vetada pelo governador em julho. Já o Distrito Federal também sancionou uma lei sobre o tema em fevereiro de 2021.

'Posso até repetir de ano, mas não quero colocar quem eu amo em risco', diz estudante que não vai voltar às aulas presenciais em SP[137]

Governo de São Paulo anunciou, na quarta-feira (13/10), que aulas nas redes pública e privada serão obrigatoriamente presenciais para 100% dos alunos; apenas estudantes que apresentarem justificativa médica poderão ficar em casa.

Thais Ayrala tem 17 anos e é estudante do 3º ano do Ensino Médio na Escola Estadual Reverendo Jacques Orlando Caminha D'Avila, na Zona Sul de São Paulo. A jovem mora com a avó, que tem diabetes, e com a irmã, que tem problemas respiratórios.

Pensando na saúde da família, ela não pretende retornar ao ensino presencial, mesmo após o anúncio do governo do estado de São Paulo de que as aulas presenciais voltam a ser obrigatórias para 100% dos alunos a partir da próxima segunda-feira (18/10).

“Em momento algum quero colocar quem eu amo em risco. Podemos correr o risco de repetir de ano por conta disso. Ainda assim, prefiro não colocar minha família em risco”, afirmou ela.

“Eu tomo todos os cuidados para me proteger e proteger minha família, mas não sei se os outros 46 alunos que estudam na minha sala têm o mesmo cuidado”, pontuou Thais.

A exigência também vale para as escolas privadas, mas elas terão prazos definidos pelo Conselho de Educação para se adaptarem.

"Começamos com a obrigatoriedade dos estudantes já na segunda-feira. O Conselho vai deliberar sobre o prazo para as escolas privadas. Vai ter um prazo em que a escola privada poderá se adaptar à regra. Para as redes municipais, deverá ser observada a regra de cada conselho", disse o secretário estadual da Educação Rossieli Soares, durante coletiva de imprensa realizada na quarta-feira (13/10).

[137] *Gustavo Honório. 'Posso até repetir de ano, mas não quero colocar quem eu amo em risco', diz estudante que não vai voltar às aulas presenciais em SP. g1. https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2021/10/14/posso-ate-repetir-de-ano-mas-nao-quero-colocar-quem-eu-amo-em-risco-diz-estudante-que-nao-vai-voltar-as-aulas-presenciais-em-sp.ghtml. Acesso em 14 de outubro de 2021.*

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

De acordo com o secretário, os estudantes só poderão deixar de frequentar as escolas mediante apresentação de justificativa médica, ou aqueles que fazem parte do grupo de exceções definidos:

Gestantes e puérperas;

Comorbidades com idade a partir de 12 anos que não tenham completado ciclo vacinal contra a Covid;

Menores de 12 anos que pertencem a grupos de risco para a Covid e ou condição de saúde de maior fragilidade.

A Unesco apoia a decisão do governo e diz que é o momento de reabrir as escolas, especialmente considerando os prejuízos do ensino à distância na aprendizagem.

"Nada substitui o ensino presencial e sabemos que muitos alunos e famílias tiveram problemas de conectividade e nos equipamentos para o ensino hibrido. As populações vulneráveis não têm condições de comprar pacotes de dados e o suporte não foi suficientemente bem estruturado no Brasil, apesar do esforço das secretarias de Educação. A Unesco vêm alertando para a catástrofe que o ensino à distância pode causar na aprendizagem, com perdas educacionais muito expressivas, inclusive no processo cognitivo", disse Marlova Noleto, diretora e representante da Unesco no Brasil.

Giovanna Moura também tem 17 anos e estuda na mesma escola que Thais. Ela compareceu às aulas presenciais quando havia limite de lotação nas salas.

“Eu já estava desconfortável com a presença de apenas 70% dos alunos. Agora, então, um verdadeiro caos”, afirmou.

“Moro com meus pais, que têm quase 40 anos. Poucos pacientes com essa idade acabaram vindo a óbito. Procuro preservar não só minha saúde, mas também a de quem mora no mesmo local que eu”, disse.

“Pretendo terminar meus estudos este ano, aprender as coisas que nossos professores nos passam. Se não comparecer à escola, pode ser que eu não consiga isso”.

“Há alunos que não utilizam a máscara 100% até o final das aulas. Isso aí não vai dar muito bom, não. Como todos nós sabemos, essa doença ainda está matando muita gente”, lembrou.

Giovanna viu a decisão do governo como irresponsável: “Só podem ficar em casa os alunos que apresentarem problemas de saúde. Presenciei gente saudável entrando em óbito por conta do vírus”.

No entanto, a possibilidade de reprovar por faltas a faz reconsiderar a decisão de não acatar a obrigatoriedade.

“Faltam só dois meses para eu concluir os estudos. Nesses dois meses, tudo pode mudar com esse tipo de decisão. O jeito será, sim, comparecer à escola”.

Obrigatoriedade das aulas presenciais em SP

Embora tenha determinado a obrigatoriedade para todas as escolas já na próxima semana, a medida só poderá ser cumprida em algumas unidades a partir do próximo mês, quando o distanciamento entre as carteiras não será mais exigido. Isso porque muitas instituições não têm estrutura física para atender a 100% dos estudantes mantendo o distanciamento entre eles.

Na rede pública, são cerca de 3,5 milhões de alunos distribuídos em mais de 5,4 mil escolas em todo o estado.

Segundo a secretaria, o distanciamento entre as carteiras será inicialmente mantido, mas deixará de ser exigido a partir do dia 3 de novembro.

Em agosto, a gestão estadual já tinha reduzido o distanciamento de 1,5 metro para 1 metro.

O uso de máscara por parte de estudantes e funcionários permanece obrigatório para todos, assim como a utilização de álcool em gel nas escolas e equipamentos de proteção individual por parte de professores e demais funcionários.

No início de agosto, o governo estadual liberou o retorno às aulas presenciais com 100% ocupação respeitando os protocolos sanitários, o que em algumas unidades exigiu revezamento de grupos.

Apesar da autorização, o envio do estudante para a sala de aula era facultativo aos pais. Na ocasião, as prefeituras também tinham autonomia para definir as datas e regras de abertura.

Sindicato é contrário

O Sindicato dos Professores do Ensino Oficial do Estado de São Paulo (Apeoesp) considerou a medida desnecessária, descabida e perigosa.

Na avalição da Apeopesp, as escolas não têm condições de cumprir os protocolos de segurança contra a Covid.

O sindicato ainda alega que em diversas instituições não há funcionários de limpeza para garantir a higienização das unidades.

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

Uma a cada 5 alunas de 13 a 17 anos já sofreu violência sexual, diz IBGE[138]

Segundo estudo, 20% delas foram tocadas, manipuladas ou beijadas contra a própria vontade, ou tiveram partes do corpo expostas sem autorização. Pesquisa avalia saúde emocional e física de estudantes brasileiros da rede pública e privada.

Entre as alunas brasileiras de 13 a 17 anos, das redes pública e privada, 20% dizem que já sofreram violência sexual em algum momento da vida: foram tocadas, manipuladas ou beijadas contra a própria vontade, ou tiveram partes do corpo expostas sem autorização. No grupo dos meninos, o índice também é preocupante, embora menor: 9%.

A conclusão é da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE) 2019, divulgada nesta sexta-feira (10/09) pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Por meio de amostragem populacional, o órgão distribuiu questionários a jovens do 7º ano do ensino fundamental ao 3º do ensino médio, com garantia de anonimato nas respostas.

Segundo a pesquisa, o ato de maior gravidade (relação sexual forçada) foi sofrido também com maior frequência pelas estudantes do sexo feminino: 8,8% delas afirmaram que foram vítimas de tal crime. Entre os meninos, o percentual foi de 3,7%.

Os dados refletem uma realidade pré-pandemia. Durante o período de confinamento, as denúncias de abuso sexual contra crianças e adolescentes aumentaram, de acordo com especialistas. A própria Organização Mundial da Saúde (OMS) também havia emitido um alerta sobre o maior risco de violência no ambiente doméstico ao longo da quarentena.

Problema é maior na região Norte

Analisando os dados por região, os alunos de 13 a 17 anos dos estados do Norte foram os que mais declararam ter sofrido violência sexual (17,1%).

No Amapá, por exemplo, o índice chegou a 23,9% entre as meninas.

Namorados (as) são os agressores mais frequentes

No questionário, os estudantes puderam mencionar um ou mais autores da violência sexual. Quase um terço (29,1%) apontou como agressor o namorado ou namorada.

Em seguida, foram citados: amigos (24,8%), desconhecidos (20,7%) e outros familiares além de pai e mãe (16,4%).

Outros destaques da pesquisa:

Abaixo, veja um resumo das principais conclusões da pesquisa do IBGE com estudantes de 13 a 17 anos:

- 47% afirmaram que já ficaram embriagados;
- 22,6% já experimentaram cigarro (metade deles com idade inferior a 14 anos);
- 7,9% das meninas que já tiveram relação sexual engravidaram ao menos uma vez (a incidência é três vezes maior na rede pública);
- 21,4% dizem que sentem que a 'vida não vale a pena'.

Falta de internet na casa dos alunos dificultou ensino remoto em 8 de cada 10 escolas, aponta levantamento do Cetic[139]

Pouca ajuda dos pais e responsáveis aos estudantes é outro problema comum identificado pela pesquisa, que ouviu representantes de 3,6 mil estabelecimentos de todo o país.

A falta de computadores, celulares e acesso à internet em casa dos dificultou ensino remoto para alunos de 86% das escolas do país, segundo levantamento divulgado nesta terça-feira (31/08) pelo Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br).

Os dados foram colhidos de e setembro de 2020 a junho de 2021, por telefone, com 3,6 mil escolas públicas e privadas.

Entre as públicas, o percentual das que relataram dificuldades por conta da falta de internet, celular e computador sobe para 93% nas municipais e 95% nas públicas. Nas particulares, o número cai para 58%.

---

[138] *G1 Educação. Uma a cada 5 alunas de 13 a 17 anos já sofreu violência sexual, diz IBGE. https://g1.globo.com/educacao/noticia/2021/09/10/uma-a-cada-5-alunas-de-13-a-17-anos-ja-sofreu-violencia-sexual-diz-ibge.ghtml. Acesso em 10 de setembro de 2021.*

[139] *Emily Santos. Falta de internet na casa dos alunos dificultou ensino remoto em 8 de cada 10 escolas, aponta levantamento do Cetic. G1 Educação. https://g1.globo.com/educacao/noticia/2021/08/31/pesquisa-cetic-ensino-pandemia.ghtml. Acesso em 31 de agosto de 2021.*

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

José Caique, hoje com 14 anos, é um dos alunos que enfrentou esse problema. Morador da zona rural de Olho D'Água, a 95 km de Teresina (PI), ele não conseguia participar das aulas por não ter acesso a internet.

Em agosto de 2020, o pai de Caique montou uma barraca de palha na mata a 500 m de casa para que o filho pudesse ter acesso à internet móvel em um aparelho celular e assistir a aulas. “Ele é um guerreiro. Eu não consegui estudar, tive quer ir para roça. Ele se esforça muito”, declarou Francisco Sobral na ocasião.

Coordenadora da pesquisa, Daniela Costa ressalta que a falta de apoio dos pais e responsáveis aos alunos foi um problema ainda mais comum relatado pelas escolas pesquisadas: 93%.



Desafios enfrentados durante a pandemia — Foto: G1

Medidas

A pesquisa levantou também as medidas adotadas pela escola para dar continuidade ao ensino durante a pandemia.

A estratégia mais comum, relatadas por 93% delas, foi a distribuição de atividades e materiais pedagógicos impressos, entregues aos pais e responsáveis. Outras foram a criação de grupos de aplicativos em redes sociais para falar com alunos e pais e responsáveis (91%) e a gravação de aulas em vídeo (79%).

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO



Medidas adotadas pelas escolas para manter atividades na pandemia — Foto: G1

Política do MEC sobre alunos com deficiência nas escolas deve trazer retrocesso[140]

Declaração do ministro da Educação, Milton Ribeiro, de que alunos com deficiência 'atrapalham' os outros alunos, converge com as políticas públicas apresentadas pelo MEC

A declaração dada pelo ministro da Educação, Milton Ribeiro, de que crianças com deficiências "atrapalham" os demais alunos quando coabitam a mesma sala de aula reacendeu a discussão sobre a nova Política Nacional de Educação Especial (PNEE) — política pública do Ministério da Educação que tem como norte o incentivo à matrícula de pessoas com deficiência em escolas segregadas.

Em entrevista ao programa Novo Sem Censura, da TV Brasil, Ribeiro criticou as diretrizes do processo de inclusão na educação do País. Na argumentação do chefe da pasta, no ensino inclusivo, chamado por ele de 'inclusivismo', "a criança com deficiência era colocada dentro de uma sala de alunos sem deficiência e não aprendia, ela atrapalhava".

Recentemente, em outro pensamento de exclusão, o ministro afirmou também que "a universidade deveria ser para poucos".

Basicamente, o ministro propõe agora que as escolas possam escolher se aceitam ou não matricular pessoas com deficiência, o que se mostra uma ameaça de exclusão desses estudantes da sociedade, um verdadeiro retrocesso sem qualquer base técnica ou estudo científico.

O posicionamento do ministro foi rechaçado por autoridades de ensino, políticos e por boa parte da opinião pública. Um pedido de impeachment foi enviado pela deputada Maria do Rosário à Procuradoria-Geral da República (PGR). Nas redes sociais, o senador Romário Faria (PL-RJ) chamou Milton Ribeiro de 'completo idiota' e 'imbecil' ao questionar a declaração.

[140] *Carlos Eduardo Vasconcellos. IG. Política do MEC sobre alunos com deficiência nas escolas deve trazer retrocesso. https://ultimosegundo.ig.com.br/educacao/2021-08-23/politica-do-mec-sobre-alunos-com-deficiencia-nas-escolas-deve-trazer-retrocesso-milton-ribeiro.html. Acesso em 23 de agosto de 2021.*

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

Após a repercussão negativa do caso, o ministro buscou se defender e pediu desculpas aos "que se sentiram ofendidos ou constrangidos".

Como é a situação atualmente

Segundo o último Censo Escolar da Educação Básica, de 2017, o índice de inclusão de pessoas com deficiência em classes regulares, o que é recomendado, passou de 85,5% em 2013 para 90,9% em 2017. Essa taxa, que cresceu após a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, de 2008, está ameaçada pelas iniciativas que o MEC busca implementar.

A nova PNEE, instituída em outubro do ano passado, por meio do Decreto nº 10.502 e suspensa dois meses depois por ordem do ministro do Supremo Tribunal Federal (STF), Dias Tofoli, após ação de inconstitucionalidade apresentada pelo PSB, voltará a ser discutida hoje e amanhã em uma audiência pública em que o Supremo ouvirá especialistas a respeito da matéria.

Apelidada de "Decreto da exclusão", a medida, em resumo, deixa as escolas comuns livres para escolherem se aceitam matricular ou não estudantes com deficiência. Além disso, o texto permite a volta do ensino regular em escolas especializadas, medida considerada por especialistas e entidades de ensino como retrógrada e inconstitucional — já que violaria os direitos à igualdade de oportunidades das crianças e adolescentes com deficiência.

O que dizem os especialistas no assunto

Helena Werneck, secretária municipal da Pessoa com Deficiência do Rio de Janeiro, não vê com bons olhos a proposta da pasta. Ao iG, ela afirmou que o papel da escola no processo de inclusão tem a função de fortalecer a formação e criar uma rede de apoio entre alunos, professores e família.

"Ninguém deveria ser discriminado e impedido de usufruir do direito à educação sob o argumento de que não conseguirá ou não se beneficiará da educação na rede regular de ensino. Muitas pessoas com deficiência enfrentam obstáculos severos e diários no acesso à educação e na plenitude de outros direitos na sociedade. É fundamental incluir todas as pessoas com deficiência nos diversos setores da sociedade, para que todos, família, pessoas com ou sem deficiência, membros da sociedade, entendam e percebam o quanto todos se beneficiam com a beleza das diferenças e aprendem com a diversidade humana", afirma Werneck.

Rodrigo Hübner Mendes fundador do Instituto Rodrigo Mendes — organização que há 25 anos atua para que pessoas com deficiência tenham educação de qualidade em instituições comuns de ensino, afirmou que a fala de Milton Ribeiro, assim como o decreto 10.502, revela um "desconhecimento técnico" em relação às descobertas da ciência sobre a educação de pessoas com deficiência.

"Tanto os estudos mais recentes quanto nossa observação no instituto mostram que a participação na escola é o caminho que viabiliza a construção da autonomia de uma criança com deficiência", argumenta Mendes.

"O modelo da escola especial, que está sendo reconsiderado pelo governo, foi utilizado por muitas décadas e se mostrou fracassado. A presença desse segmento na escola é um ativo para as escolas, para os professores — que se reciclam com a necessidade de montar estratégias diversificadas, fazendo com que a qualidade do ensino melhore — e para os outros alunos, que têm a oportunidade de conviver com o reflexo do que é o mundo, do que é a sociedade, que é a diversidade", completa.

A nova PNEE ameaça todos os avanços conquistados desde 2008 pelas pessoas com deficiência, segundo Maria Teresa Mantoan, coordenadora do Laboratório de Estudos e Pesquisas em Ensino e Diferença da Unicamp.

"A política inclusiva da educação especial permitiu avançar no conhecimento, permitiu que essas pessoas chegassem ao ensino superior, por exemplo. Acima de tudo, permite que essas pessoas sejam quem elas são, sem ser comparadas. Mais do que isso, é fundamental pontuar que a medida proposta pelo MEC é prejudicial para as próprias escolas. A escola inclusiva não é a escola discriminadora, segregadora, medida por ideais competitivos. Só se consegue chegar em uma escola inclusiva através da consideração da diferença de todos", justifica.

A educadora lembra, ainda, que a política proposta pelo MEC diverge da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), que regulariza a organização da educação brasileira com base nos princípios presentes na Constituição. "A LDB é de natureza inclusiva, não admite escolas e classes especiais".

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

Academia Brasileira de Letras inclui 'feminicídio', 'sororidade' e 'home office' em vocabulário atualizado da língua portuguesa[141]

Ao todo, mil palavras novas foram incluídas, levando o número de palavras no Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa (Volp) a 382 mil.

A Academia Brasileira de Letras (ABL) lançou, nesta semana, a sexta edição do Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa (Volp), que não era atualizado desde 2009.

Foram incluídas mil entradas novas, levando o total de entradas no Volp a 382 mil. É possível consultar a grafia delas on-line.

A ABL acrescentou palavras como "feminicídio", "sororidade", "negacionismo" e "pós-verdade", além de "crossfit" e outras relacionadas à pandemia de Covid-19, como "home office", "lockdown" e o próprio nome da doença, grafado com letra minúscula ("covid-19") pela Academia.

Veja, abaixo, alguns exemplos e seus significados, segundo a ABL:

- **home office**: no Brasil, significa trabalhar de casa, mas, no inglês, a expressão equivalente seria "work from home". Literalmente, em inglês, "home office" significa "escritório de casa". (A ABL não traz uma definição para o termo).
- **infodemia**: volume excessivo de informações, muitas delas imprecisas ou falsas (desinformação), sobre determinado assunto (como a pandemia, por exemplo), que se multiplicam e se propagam de forma rápida e incontrolável, o que dificulta o acesso a orientações e fontes confiáveis, causando confusão, desorientação e inúmeros prejuízos à vida das pessoas.
- **feminicídio**: delito de homicídio praticado contra mulher decorrente de violência doméstica ou familiar e/ou por motivo de menosprezo ou discriminação de gênero.
- **necropolítica**: uso do poder político e social, especialmente por parte do Estado, de forma a determinar, por meio de ações ou omissões (gerando condições de risco para alguns grupos ou setores da sociedade, em contextos de desigualdade, em zonas de exclusão e violência, em condições de vida precárias, por exemplo), quem pode permanecer vivo ou deve morrer. O termo foi cunhado pelo filósofo, teórico político e historiador camaronês Achille Mbembe, em 2003.
- **pós-verdade**: Informação ou asserção que distorce deliberadamente a verdade, ou algo real, caracterizada pelo forte apelo à emoção, e que, tomando como base crenças difundidas em detrimento de fatos apurados, tende a ser aceita como verdadeira, influenciando a opinião pública e comportamentos sociais. Também pode ser um contexto em que asserções, informações ou notícias verossímeis, caracterizadas pelo forte apelo à emoção e baseadas em crenças pessoais, ganham destaque, sobretudo social e político, como se fossem fatos comprovados ou a verdade objetiva.
- **sororidade**: sentimento de irmandade, empatia, solidariedade e união entre as mulheres, por compartilharem uma identidade de gênero; conduta ou atitude que reflete este sentimento, especialmente em oposição a todas as formas de exclusão, opressão e violência contra as mulheres.

Estados apresentam falhas nos protocolos para volta às aulas, aponta pesquisa[142]

Com base em oito eixos (máscaras, ventilação, imunização, testagem, transporte, ensino remoto, distanciamento, e higiene), pesquisadores da USP criaram um índice de segurança.

Uso de máscaras, álcool em gel e distanciamento físico são medidas básicas para evitar a transmissão do coronavírus, mas somente elas não garantem a segurança na reabertura das escolas.

Um levantamento com dados públicos de cinco estados sobre medidas para o retorno às aulas presenciais aponta falhas nos protocolos analisados, considerando o que a ciência já apontou como seguro para impedir a transmissão de coronavírus (como o uso de máscaras e o escalonamento no transporte até a testagem).

O resultado sinaliza risco de aumento de transmissão na reabertura das escolas, caso os protocolos não sejam revistos.

Foram analisadas medidas de Amazonas, Ceará, Mato Grosso, Rio Grande do Sul e São Paulo. Estes estados foram escolhidos por serem representativos nas respostas à pandemia, segundo os pesquisadores.

A pesquisa é liderada pela professora de ciência política da USP, Lorena Barberia, que é doutora pela Fundação Getúlio Vargas (FGV) em administração pública e governo, além de coordenadora da Rede de

---

[141] G1. Academia Brasileira de Letras inclui 'feminicídio', 'sororidade' e 'home office' em vocabulário atualizado da língua portuguesa. G1 Educação. https://g1.globo.com/educacao/noticia/2021/07/23/academia-brasileira-de-letras-vocabulario-atualizado-lingua-portuguesa.ghtml. Acesso em 23 de julho de 2021.

[142] Elida Oliveira. Estados apresentam falhas nos protocolos para volta às aulas, aponta pesquisa. G1 Educação. https://g1.globo.com/educacao/volta-as-aulas/noticia/2021/06/22/estados-apresentam-falhas-nos-protocolos-para-volta-as-aulas-aponta-pesquisa.ghtml. Acesso em 22 de junho de 2021.

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

Pesquisa Solidária, que analisa as políticas públicas adotadas na pandemia. Fazem parte também os alunos pesquisadores Luiz Cantarelli e Pedro Henrique De Santana Schmalz, da USP.

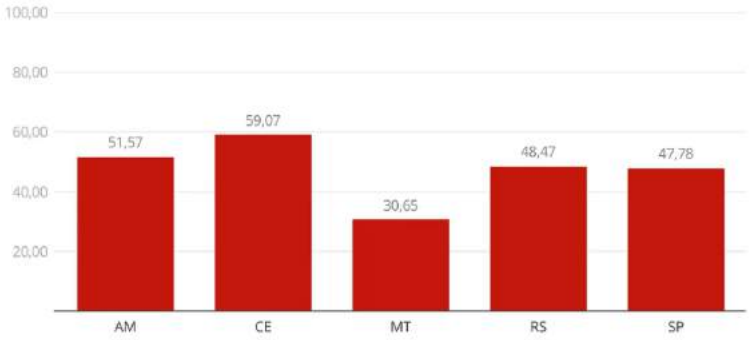
Com base em oito eixos (máscaras, ventilação, imunização, testagem, transporte, ensino remoto, distanciamento, e higiene), os pesquisadores criaram um índice de segurança para o retorno às aulas presenciais.

A média das pontuações coloca os estados com notas baixas, de 30 a 59, enquanto o máximo é 100.

"São protocolos com notas moderadas, outros com níveis piores. E estão discutindo reabertura em um momento de aumento de transmissão. Se você vai abrir escolas em momento de elevado risco de transmissão, seu protocolo precisa ser superseguro", afirma Barberia ao G1.

Índice de segurança do retorno às aulas presenciais

Estados foram avaliados por serem representativos na resposta à pandemia; nota vai de 0 a 100



Fonte: USP/Rede de Pesquisa Solidária

"Mesmo nas medidas mais simples, como incentivo ao uso de máscaras, nenhum estado teve nota máxima porque não especificam que tipo de qualidade será exigido", afirma Luiz Cantarelli, coautor do estudo, durante apresentação dos dados em um seminário virtual do Instituto de Estudos Avançados (IEA) da USP.

A medição do nível de gás carbônico, importante para saber se há ventilação adequada em um espaço, também não está prevista em nenhum estado, destaca Cantarelli.

Itens avaliados na segurança para a volta às aulas, com notas de 0 a 100

Itens	AM	CE	MT	RS	SP
Máscaras	75	75	50	75	38
Ventilação	25	50	50	50	38
Imunização	0	0	0	0	50
Testagem	50	40	0	30	20
Transporte	50	100	0	35	75
Ensino remoto	70	79	18	47	83
Distanciamento	100	100	100	100	75
Higiene	100	100	50	100	50

Fonte: USP/Rede de Pesquisa Solidária

Só foram consideradas ações formalizadas pelos governos estaduais, sejam elas decretos, portarias, textos em sites, comunicados oficiais. Anúncios sem regularização não foram considerados.

Os critérios foram escolhidos com base em estudos do Centros de Controle e Prevenção de Doenças (CDC, na sigla em inglês) indicando medidas efetivas para interromper a transmissão de Covid-19, afirma Barberia.

Índice de segurança do retorno às aulas presenciais

Para criar o índice, foram considerados os oito itens abaixo. Para cada característica dentro deles, há pontuações diferentes.

Distanciamento: é considerado se as escolas estão preocupadas com o posicionamento das mesas, o tamanho das turmas e se há medidas para evitar a aglomeração e concentração de alunos no espaço.

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

Ensino remoto: procura-se levar em conta três diferentes aspectos. O primeiro é como está sendo feita a transmissão do ensino (se por internet, rádio, televisão). Também se há ações para distribuir chips, tablets, ou algum outro tipo de material para aumentar a inclusão. Neste item entra também se há supervisão do aluno, ou seja, se a escola interage e acompanha os alunos de perto, ou se só transmite e não se preocupa se aluno estava ou não presente, se assistiu a aula ou não assistiu, por exemplo.

Higiene: neste ponto é avaliado se há álcool em gel, se houve preocupação em aumentar a limpeza dos espaços.

Imunização: Barberia indica que neste ponto foi avaliado se os professores estão sendo priorizados na campanha de imunização do estado.

Máscaras: é avaliado se há incentivo ao uso de máscaras, não só dizendo se é obrigatória, mas também descrevendo que tipo de máscara é considerada, e se há distribuição em quantidade suficiente para o uso seguro, explica Barberia.

Testagem: os pesquisadores avaliaram os protocolos de teste quando há um caso suspeito e quais as ações recomendadas. Por exemplo, se professores são mantidos em quarentena, se há isolamento da turma toda onde há caso suspeito, ou somente do aluno; se há testes previstos para quem teve contato com casos suspeitos, e se há testes aleatórios na comunidade escolar para indicar casos assintomáticos.

Transporte: estados que planejam alterar o início e fim das aulas para evitar horários de pico pontuam mais do que outros que não adotaram ações semelhantes, afirma Lorena Barberia. Isso diminui a exposição de alunos, professores de funcionários durante o deslocamento, explica a pesquisadora.

Ventilação: neste quesito é avaliado se as salas e espaços onde estão os estudantes possuem ventilação suficiente para evitar a contaminação por Covid-19; se os protocolos priorizam uso de espaços abertos para as aulas e se indicam evitar aulas de maior risco de transmissão, como aulas de canto.

O índice foi elaborado considerando políticas claras e formalizadas em plataformas oficiais dos governos, afirma Barberia.

"Um dos problemas é que não temos protocolos uniformizados. Não há clareza sobre o que é necessário e cada estado está criando o seu. Em geral, não temos coordenação nem critérios comuns. É preocupante, porque precisamos pensar que há estados com capacidades e recurso diferenciados e podemos imaginar que o mesmo ocorre nos municípios. Isso quer dizer que as pessoas não entendem onde investir para garantir mais segurança nestas escolas", analisa Barberia.

Escolha dos estados

Segundo Barberia, foram consideradas as seguintes características para torná-los representativos na análise:

- AM: teve falhas na resposta à pandemia, com picos de casos e mortes e crise de oxigênio
- CE: adotou medidas mais rígidas de distanciamento social
- MT: representa estados do Centro-Oeste, última região a registrar alta de casos e mortes
- RS: é um dos estados com modelo mais descentralizado, dando maior autonomia para municípios decidirem as medidas de contenção à pandemia
- SP: grande concentração de população, com altos índices de casos e mortes

Resposta coordenada

Em artigo publicado nesta segunda-feira (21/06) na revista científica "Nature", Lorena Barberia, a médica professora da USP Silvia Figueiredo Costa e a imunologista Ester Sabino afirmam que o Brasil precisa de uma abordagem coordenada e cooperativa para enfrentar a Covid-19.

Elas listam 5 pontos:

- Alinhar ações com países vizinhos: o artigo cita que países deveriam liderar esforços para garantir que os custos de testes, vacinas e equipamentos médicos sejam acessíveis, em vez de debaterem o "passaporte da vacina".
- Acelerar a vacinação: os pesquisadores citam o baixo índice de vacinação do país e que, com fornecimento de doses limitado, será preciso preparar a população para medidas "não farmacêuticas".
- Mais testes: aumentar a capacidade de testagem para identificar e isolar transmissores é outra medida recomendada pelos pesquisadores no artigo. "A rápida expansão dos testes precisa estar alinhada com um esforço amplamente expandido para realizar o sequenciamento genético para detectar variantes existentes e novas de interesse", afirmam.
- Intervenções rígidas: medidas mais restritivas, como lockdown, deveriam ser adotadas no Brasil para frear a transmissão, combinadas com programas de assistência social para atender as populações mais carentes.
- Comunicação clara e concisa: os pesquisadores afirmam que os líderes precisam construir confiança e cooperação. "É hora de os líderes da nação mostrarem que estão prontos para usar a ciência como a

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

arma mais importante no combate ao COVID-19. Não há mais espaço para os governantes priorizarem o oportunismo político e a divulgação de notícias falsas", afirmam.

Pastor e tenente do exército passam a compor Conselho Consultivo do Inep[143]

Autarquia ligada ao MEC é responsável por provas, como o Enem, exames que medem aprendizagem e pesquisas educacionais. Entre novos membros, há um pastor e um tenente do Exército, que também é deputado federal pelo PSL.

O Ministério da Educação (MEC) publicou nesta sexta-feira (11/06) uma portaria com os nomes dos integrantes do Conselho Consultivo do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), autarquia responsável pelo Enem e pesquisas em educação. Entre os escolhidos, há um pastor e um tenentes do Exército, que também é deputado federal pelo PSL.

De acordo com a portaria, os nomes foram escolhidos entre "profissionais de notório saber", como representantes da sociedade civil.

O conselho é responsável por elaborar planos de ação do Inep, propostas orçamentárias anuais, prestação de contas, e relatórios de atividades. Ele é formado por quatro membros natos e cinco indicados, além de suplentes. O mandato é de quatro anos.

Os cinco indicados e confirmados nesta sexta são:

- Edson Ricardo Barbero, engenheiro de produção com doutorado em administração, professor da Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado;
- Marcelo Bregagnoli, formado em ciências agrícolas com doutorado em agronomia, é ex-professor de judô e foi campeão mundial por equipes em 2008. É reitor do Instituto Federal do Sul de Minas;
- Matheus Coimbra Martins de Aguiar, 1º tenente do Exército, formado em administração, é deputado estadual pelo PSL-SP;
- Roque do Nascimento Albuquerque, é graduado em teologia, pastor evangélico, reitor da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab);
- Walter Eustáquio Ribeiro, formado em relações internacionais, com pós-graduação em gestão educacional, é atualmente diretor-geral da Faculdade Presbiteriana Mackenzie, em Brasília.

Os cinco suplentes são:

- André Dala Possa, formado em jornalismo, com doutorado em ciências da comunicação. Foi nomeado reitor pro-tempore do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC), após ficar em segundo lugar na votação para a reitoria;
- Devanildo Damião da Silva, doutor em tecnologia nuclear, membro da Academia Guarulhense de Letras. Já foi presidente do Conselho de Ciência, Tecnologia e Inovação de Jundiaí (SP);
- Edson Kenji Kondo, formado em engenharia de produção, é diretor da Escola de Políticas Públicas e Governo da Fundação Getúlio Vargas (FGV) em Brasília;
- Marcelo Augusto Santos Turine, formado em ciência da computação com doutorado em engenharia de software, é reitor da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS)
- Roberto Brás Matos Macedo, tem pós-doutorado em economia e é professor da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade (FEA) da Universidade de São Paulo (USP)

Entre os membros natos, estão: o presidente do Inep, Danilo Dupas Ribeiro; a presidente do Conselho Nacional de Educação (CNE), Maria Helena Guimarães de Castro; o presidente do Conselho Nacional de Secretários Estaduais de Educação (Consed), Vitor de Angelo, e o presidente da União Nacional de Dirigentes Municipais de Educação (Undime), Luiz Miguel Martins Garcia.

USP tem maioria de alunos que vieram de escolas públicas pela primeira vez na história[144]

Em 2021, alunos que vieram de escolas públicas são 51,7% do total de estudantes. Cursos de Educação, Artes, Ciências e Humanidades têm maioria desse público. Medicina e Engenharias têm o menor percentual.

Pela primeira vez na história, a maior universidade pública do país, a Universidade de São Paulo (USP), tem mais alunos que vieram de escolas públicas. Em 2021, eles são 51,7% do total de estudantes.

---

[143] *G1. Pastor e tenente do exército passam a compor Conselho Consultivo do Inep. G1 Educação. https://g1.globo.com/educacao/noticia/2021/06/11/governo-publica-portaria-com-nomes-do-conselho-consultivo-do-inep.ghtml. Acesso em 11 de junho de 2021.*

[144] *SP1. USP tem maioria de alunos que vieram de escolas públicas pela primeira vez na história. G1 São Paulo. https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2021/06/08/usp-tem-maioria-de-alunos-que-vieram-de-escolas-publicas-pela-primeira-vez-na-historia.ghtml. Acesso em 08 de junho de 2021.*

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

Esse é o resultado de uma política de inclusão que começou em 2018 e que é voltada para alunos de escolas públicas, pretos, pardos e indígenas.

A USP tem 42 unidades. Em 30 delas, o percentual de alunos que vieram da escola pública chegou a pelo menos a 50%, que era a meta esperada. Nas outras 12, ainda não.

As que tiveram o maior índice de inclusão, aqui na capital, foram:

- Faculdade de Educação, com 51,5%;
- Escola de Artes, Ciências e Humanidades (EACH), na Zona Leste, 51%;
- Instituto de Ciências Biomédicas (ICB), 50%;
- Instituto de Oceanografia (IO), 50%.

As que ficaram mais distantes da meta foram:

- Faculdades de Medicina: 41,1%
- Poli, de Engenharia: 41,5%;
- Faculdade de Direito, no Largo São Francisco, 49,3%.

A reportagem do SP1 acompanhou a primeira visita de Cassius Jansen ao prédio histórico da Faculdade de Direito da USP, na região central da capital paulista. Por enquanto as aulas são apenas online.

Cassius se emocionou ao se sentar na sala de aula. Negro, pobre, morador do Grajaú, na Zona Sul, ele estudou a vida toda em escola pública. Teve que parar um tempo para sustentar a família. Aos 43 anos, passou no vestibular da USP pelo sistema de cotas e agora tem a chance de mudar o futuro.

“A gente nunca imagina como vai ser, a gente projeta, mas não sabe como vai ser esse momento. É muito emocionante. É uma vitória de muitas pessoas juntas, uma vitória de uma família inteira. Um esforço coletivo muito grande para uma pessoa estar em um lugar como esse.”

A Eduarda Goes também se inscreveu no vestibular da USP pela cota de pretos, partos e indígenas. Ela mora na Pedreira, Zona Sul da capital, e estudou na rede pública desde a pré-escola e sempre quis fazer Medicina, desde criança.

“Eu acho lindo ajudar as pessoas, então é realmente a realização de um sonho”, afirma ela.

Parecia um sonho impossível, já que a família não tinha dinheiro nem para o cursinho. Mas ela fez a parte dela. Terminou o Ensino Médio na Escola Técnica Estadual (Etec) estudou em casa e passou para Medicina na USP.

Agora, assumiu a responsabilidade de participar de uma mudança fundamental para o Brasil.

"É uma oportunidade de romper um ciclo que você está inserido desde que você nasceu. E de vencer, de conquistar alguma coisa que poderia parecer mais impossível ainda do que parece. Então é um grande passo. É só um começo. Mas é um grande passo para igualdade entre as classes sociais que no nosso país é bem desigual", afirma.

De acordo com o pró-reitor de graduação Edmundo Chada Baracat, o processo de inclusão já universidade já mudou com as cotas.

“A USP se transformou, ficou mais diversa, tanto do ponto de vista social como econômico. Houve uma mudança na universidade graças a essa diversidade”, afirma.

Para o doutor em política educacional Eduardo Grotto, o sistema de cotas poderia avançar e ser também econômico.

“Se a gente tiver que defender de maneira bastante evidente a política de cotas é porque ela cria uma mudança de rumos na trajetória dos estudantes, em especial os mais pobres. Nós precisamos avançar nesse próximo ciclo da política de reserva de vagas, para que também tenhamos recorte econômico, não só de forma geral, mas também em cursos que continuam, apesar do sistema de cotas, bastante elitizados, como os cursos de medicina e engenharias. Apesar do sistema de cotas tivemos um baixo processo de democratização desses cursos, principalmente quando a gente olha para os estudantes mais pobres.”

O pró-reitor disse que a inclusão por faixa de renda pode ser discutida no futuro, mas ressaltou que atualmente 30% dos estudantes que vieram da escola púbica têm renda familiar de até cinco salários mínimos.

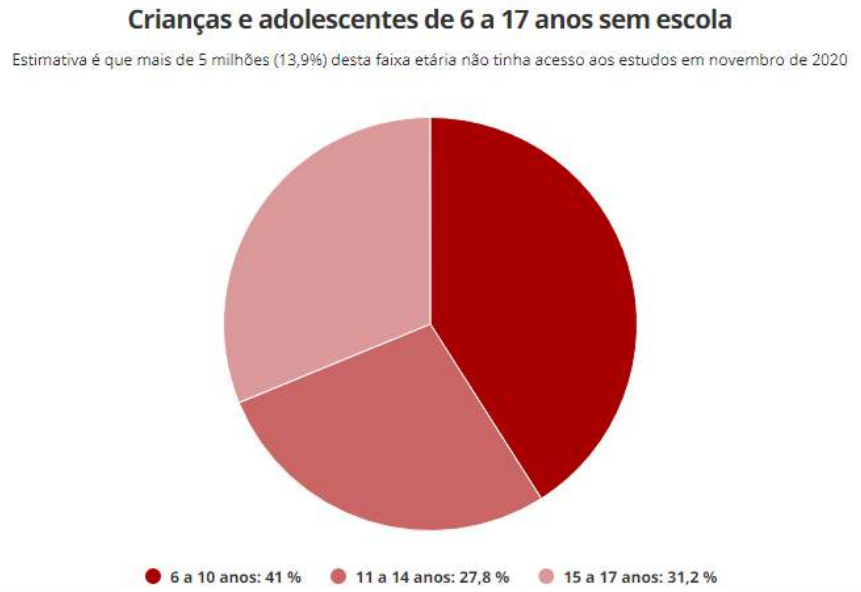
1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

41% das crianças brasileiras sem estudos em 2020 tinham de 6 a 10 anos, aponta Unicef[145]

Faixa etária é a mais atingida pela exclusão escolar durante a pandemia. Estimativa é que 5 milhões de crianças e adolescentes de 6 a 17 anos estavam fora da escola ou sem atividades escolares em novembro do ano passado.

Uma pesquisa do Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef), divulgada nesta quinta-feira (29/04), em parceria com o Cenpec Educação, aponta que mais de 5 milhões de crianças e adolescentes estavam sem acesso aos estudos no Brasil no fim de 2020. Entre elas, quatro em cada dez tinham de 6 a 10 anos.

Segundo a entidade, esta faixa etária é a mais afetada pela exclusão escolar, como mostra o gráfico abaixo. Entre elas, 69,3% das crianças de 6 a 10 anos sem escola são pretas, pardas ou indígenas. Antes da pandemia, crianças desta idade sem oportunidades de educação eram exceção.



Em janeiro, o Unicef já havia divulgado a estimativa de que 5,2 milhões de crianças e adolescentes de 6 a 17 anos estavam fora da escola ou sem atividades escolares. O número representa 13,9% do total da população com estas idades.

No início do mês, apontou que o fechamento de escolas durante pandemia poderá fazer o Brasil regredir duas décadas no combate à evasão escolar.

Em nota enviada pelo Unicef, Florence Bauer, representante da entidade no Brasil, destaca que os números fazem um alerta urgente para que ações sejam tomadas para reverter o quadro.

"Os números são alarmantes e trazem um alerta urgente. O País corre o risco de regredir duas décadas no acesso de meninas e meninos à educação, voltado aos números dos anos 2000. É essencial agir agora para reverter a exclusão, indo atrás de cada criança e cada adolescente que está com seu direito à educação negado, e tomando todas as medidas para que possam estar na escola, aprendendo", afirma Bauer.

Os dados apontam que, em novembro de 2020, havia 36,9 milhões de crianças e adolescentes de 6 a 17 anos. Entre eles:

- 35,4 milhões frequentavam a escola
- 31,7 milhões recebia atividades escolares, podendo tê-las realizado ou não
- 3,7 milhões não recebia atividades escolares
- 1,5 milhão não frequentava a escola

Impacto geracional: reprovações e abandono

A situação poderá afetar toda uma geração, afirma Bauer, representante do Unicef no Brasil. Em nota enviada pela entidade, Bauer diz: "Crianças de 6 a 10 anos sem acesso à educação eram exceção no Brasil, antes da pandemia. Essa mudança observada em 2020 pode ter impactos em toda uma geração.

[145] *Elida Oliveira. 41% das crianças brasileiras sem estudos em 2020 tinham de 6 a 10 anos, aponta Unicef. G1 Educação. https://g1.globo.com/educacao/noticia/2021/04/29/quatro-em-cada-dez-criancas-de-6-a-10-anos-estavam-sem-estudos-em-2020-aponta-pesquisa-do-unicef.ghtml. Acesso em 29 de abril de 2021.*

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

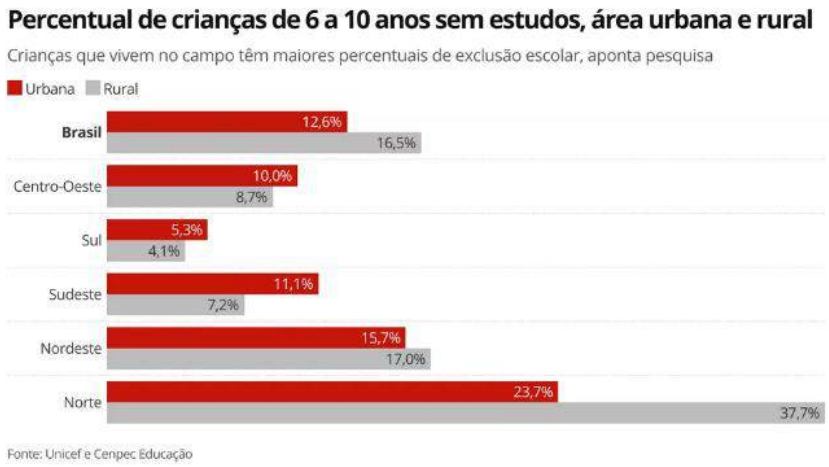
São crianças dos anos iniciais do Ensino Fundamental, fase de alfabetização e outras aprendizagens essenciais às demais etapas escolares".

Segundo ela, sem completar o ciclo de alfabetização, as crianças poderão sofrer reprovações e até abandonar as escolas. Ela defende a reabertura das salas de aula de modo seguro para garantir o estudo das crianças.

Exclusão: zona rural e Norte e Nordeste

Na análise por áreas urbanas, a exclusão maior entre crianças de 6 a 10 anos está concentrada na zona rural, onde estão 16,5% dos casos. Na área urbana, são 12,6%.

Entre as regiões do país, Norte e Nordeste concentram os maiores percentuais, como mostra o gráfico abaixo:



Infográfico mostra percentual de crianças e adolescentes de 6 a 10 anos sem estudos, por área urbana e rural — Foto: G1

Entre os estados, as maiores exclusões da população de 6 a 17 anos está em Roraima, onde 38,6% desta parcela da população está sem estudo.

Em seguidavem Amapá (35,7%), Pará e Amazonas (ambos com 32%), Bahia (30,7%) e Rio Grande do Norte (24,9%).

Ensino superior tem 2,22% de instituições com nota máxima em avaliação do MEC[146]

O Índice Geral de Cursos (IGC) permite ao governo avaliar a qualidade da educação no país e a participação das faculdades e universidades em programas do governo.

Das instituições de ensino superior avaliadas pelo Ministério da Educação (MEC), 2,2% obtiveram nota máxima no Índice Geral de Cursos (IGC) 2019, divulgado nesta sexta-feira (23/04).

Apesar da porcentagem baixa, houve uma leve melhora em relação à avaliação anterior, quando 2% das instituições garantiram a melhor nota.

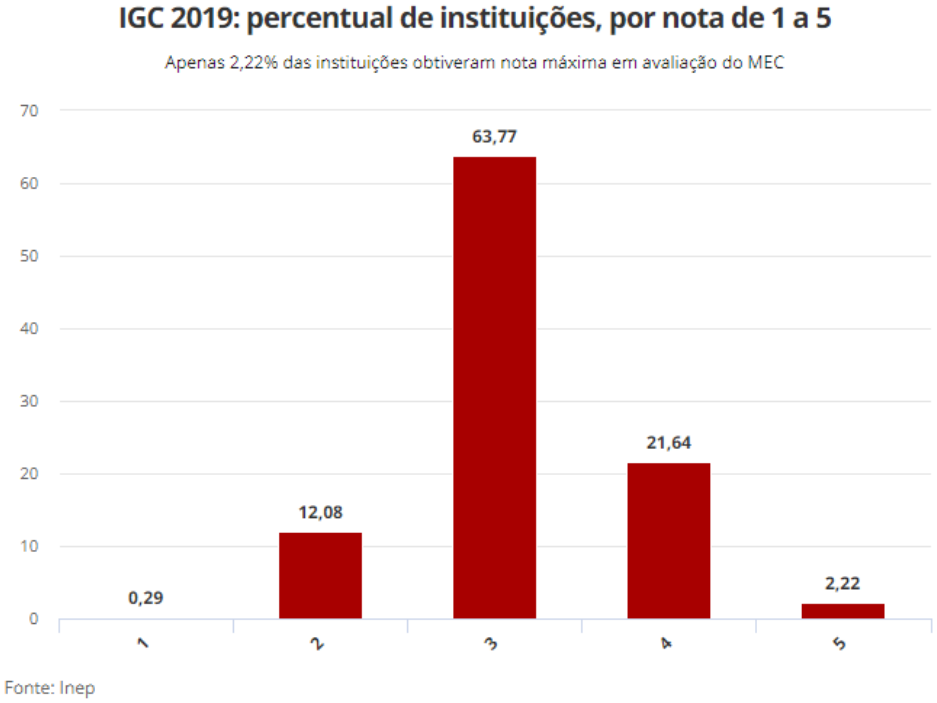
O IGC é uma média ponderada da avaliação da graduação por meio do Conceito Preliminar de Curso (CPC) e dos cursos de pós-graduação (mestrado e doutorado). A escala vai de 1 a 5. Nela, 1 e 2 são avaliações consideradas insatisfatórias, 3 é regular, e 4 e 5 são satisfatórias.

Os índices determinam parâmetros para o MEC definir, por exemplo, a participação das instituições de ensino superior em programas do governo. Em caso de sucessivas notas insatisfatórias, pode haver sanções.

"Analisando proporcionalmente, os estados do Espírito Santo (9,2%), Rio de Janeiro (6,7%) e Rio Grande do Norte (4,2%) são os que apresentam maior número de instituições com faixa 5 no IGC", afirma Luis Felipe Grochocki, diretor de avaliação da educação superior do Inep.

[146] *Elida Oliveira. Ensino superior tem 2,22% de instituições com nota máxima em avaliação do MEC. G1 Educação. https://g1.globo.com/educacao/noticia/2021/04/23/ensino-superior-tem-222percent-de-instituicoes-com-nota-maxima-em-avaliacao-do-mec-a-maioria-e-universidade-publica.ghtml. Acesso em 23 de abril de 2021.*

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO



Segundo especialistas, a metodologia faz com que a maioria das instituições seja classificada como "regular", porque é uma média de avaliação. Se todas forem "boas", a média será "regular". Só as excelentes vão ter nota máxima.

Assim, o IGC não determina a baixa qualidade das instituições, mas as classifica em relação às demais.

Para compor a média desta edição, foram consideradas 2.070 instituições de ensino superior; o CPC (notas de cursos) de 2017, 2018 e 2019 de 24.145 cursos; e 4.679 programas de mestrado e doutorado da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes).

Universidades públicas lideram lista das melhores

Entre as 2.070 instituições analisadas, somente 46 tiveram nota máxima (5). Entre as instituições que se destacam, 28 são privadas (16 sem fins lucrativos e 12 com fins lucrativos) e 18 são públicas: 14 federais e 4 estaduais (três de SP e uma do Rio).

Na outra ponta, 256 tiveram notas entre 1 e 2. Entre elas, 232 são privadas e 12 são públicas municipais ou estaduais. Nenhuma universidade federal teve baixa avaliação.

Em números absolutos, a avaliação das instituições ficou assim:

Nota 1: 6

Nota 2: 250

Nota 3: 1.320

Nota 4: 448

Nota 5: 46

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

Confira abaixo a lista das melhores públicas:

Instituições públicas com nota máxima no MEC

UF	Instituição	Sigla	Categoria
BA	Universidade Federal do Sul da Bahia	UFSB	Federal
MG	Universidade Federal de Viçosa	UFV	Federal
MG	Universidade Federal de Minas Gerais	UFMG	Federal
MG	Universidade Federal de Lavras	UFLA	Federal
PR	Universidade Federal do Paraná	UFPR	Federal
RJ	Universidade Federal do Rio de Janeiro	UFRJ	Federal
RJ	Instituto Militar de engenharia	IME	Federal
RJ	Universidade Estadual do Norte Fluminense darcy Ribeiro	UENF	Estadual
RS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	UFRGS	Federal
RS	Fundação Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre	UFCSPA	Federal
SC	Universidade Federal de Santa Catarina	UFSC	Federal
SP	Universidade Federal de São Carlos	UFSCAR	Federal
SP	Universidade Estadual de Campinas	UNICAMP	Estadual
SP	Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho	UNESP	Estadual
SP	Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto	FAMERP	Estadual
SP	Universidade Federal de São Paulo	UNIFESP	Federal
SP	Instituto Tecnológico de Aeronáutica	ITA	Federal
SP	Fundação Universidade Federal do ABC	UFABC	Federal

Fonte: IGC 2019 / Inep / MEC

MEC diz a universidades federais que manifestação política é 'imoralidade administrativa' e deve ser punida[147]

Diretor da Rede de Instituições Federais de Ensino Superior encaminhou ofício a instituições públicas com recomendação do procurador Ailton Benedito de Souza.

O Ministério da Educação, por meio da Rede de Instituições Federais de Ensino Superior (Ifes), encaminhou no último dia 7 de fevereiro um ofício em que pede a tomada de providências com objetivo de “prevenir e punir atos político-partidários nas instituições públicas federais de ensino".

A orientação aos dirigentes das universidades é baseada numa recomendação de 2019 do procurador-chefe da República em Goiás, Ailton Benedito de Souza. Recentemente, o procurador questionou judicialmente a Sociedade Brasileira de Infectologia por ter desaconselhado o uso de medicamentos sem comprovação científica contra a Covid.

No ofício de 2019, Ailton Benedito diz que uma manifestação política contrária ou favorável ao governo representa malferir "o princípio da impessoalidade".

Segundo a citação do MEC ao texto do procurador, caberia punição a comentário ou ato político ocorrido "no espaço físico onde funcionam os serviços públicos; bem assim, ao se utilizarem páginas eletrônicas oficiais, redes de comunicações e outros meios institucionais para promover atos dessa natureza".

Em maio do ano passado, o Supremo Tribunal Federal (STF) decidiu, por unanimidade, que são inconstitucionais atos que vão contra a liberdade de expressão de alunos e professores e tentativas de impedir a propagação de ideologias ou pensamento dentro das universidades.

O caso foi analisado pela corte porque, em outubro de 2018, universidades públicas de ao menos nove estados brasileiros foram alvos de operações policiais autorizadas por juízes eleitorais.

As ações aconteceram para averiguar denúncias de campanhas político-partidárias que estariam acontecendo dentro das universidades.

[147] *Shin Suzuki. MEC diz a universidades federais que manifestação política é 'imoralidade administrativa' e deve ser punida. G1 Educação. https://g1.globo.com/educacao/noticia/2021/03/03/mec-diz-a-universidades-federais-que-manifestacao-politica-e-imoralidade-administrativa-e-deve-ser-punida.ghtml. Acesso em 03 de março de 2021.*

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

'Imoralidade administrativa'

Em outra passagem com referência ao ofício do Ministério Público Federal, é dito que "a promoção de eventos, protestos, manifestações etc. de natureza político-partidária, contrários ou favoráveis ao governo, caracteriza imoralidade administrativa".

O documento é assinado por Eduardo Gomes Salgado, diretor de Desenvolvimento da Rede de Ifes. Ele diz que "entendeu pela necessidade de envio do documento do MPF às IFES, visando à observância aos parâmetros estabelecidos para a utilização do espaço e bens públicos".

A recomendação original de 2019 do MPF ainda dizia que "no plano do direito brasileiro, a liberdade de expressão encontra limites, expressos e implícitos, não sendo, pois, assim como qualquer direito, considerado valor absoluto, imune a controle".

Há também o pedido para que haja canais de denúncia sobre atividades político-partidárias: "O Estado tem o dever-poder de disponibilizar canais físicos e eletrônicos para receber denúncias de atos de natureza político-partidária ocorridos nas instituições públicas de ensino".

O G1 entrou em contato na noite de terça com o Ministério da Educação para obter mais esclarecimentos sobre o envio do ofício com as recomendações aos dirigentes de universidades federais e aguarda resposta.

Ajustamento de conduta

Na última terça (03/02), foi publicado no Diário Oficial da União um termo de ajustamento de conduta do ex-reitor da Federal de Pelotas (RS) Pedro Hallal.

Foi considerado que Hallal proferiu "manifestação desrespeitosa e de desapreço direcionada ao Presidente da República, quando se pronunciava como Reitor da Universidade Federal de Pelotas - UFPel, durante transmissão ao vivo de Live nos canais oficiais do Youtube e do Facebook da Instituição, no dia 07/01/2021, que se configura como 'local de trabalho' por ser um meio digital de comunicação online disponibilizado pela Universidade".

Em janeiro, Hallal publicou uma carta na revista científica britânica "The Lancet" em que criticou o presidente Jair Bolsonaro pela gestão dos problemas causados pela pandemia de coronavírus no Brasil.

Edital de livros escolares retira menção específica à violência contra a mulher e exclui palavra 'democráticos' dos princípios éticos[148]

Regras definem obras destinadas à educação de alunos do 1° ao 5° ano do ensino fundamental (6 - 10 anos) na rede pública. Deputada diz que vai protocolar na quinta (18/02) decreto legislativo para invalidar mudanças.

O novo edital do governo para comprar livros didáticos a alunos do 1° ao 5° ano do ensino fundamental (6-10 anos de idade) retirou trechos como "especial atenção para o compromisso educacional com a agenda da não-violência contra a mulher" e promover "negativamente a imagem da mulher" e alterou para "promover positivamente a imagem dos brasileiros, homens e mulheres" e "estar isenta de qualquer forma de promoção da violência".

O edital do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) 2023 foi publicado no Diário Oficial da União (DOU) na última sexta (12/02). Essas regras vão determinar se um livro didático de português e matemática será aprovado ou rejeitado pelo governo para adoção na rede pública brasileira dessa faixa escolar a partir de 2023.

A última vez que o processo tinha sido feito para os primeiros 5 anos do ensino fundamental foi no PNLD de 2019. Naquele ano, segundo relatório da Câmara do Livro, do Sindicato Nacional das Editoras de Livros e Nielsen,

- a venda de livros movimentou R$ 1,6 bilhão só em vendas ao PNLD,
- o que representa um crescimento de 18% em relação ao período anterior,
- e o governo comprou mais da metade (50,45%) dos 434 milhões de exemplares vendidos.

A seção que versa sobre os princípios éticos retirou as expressões "democráticos" e "respeito à diversidade" e ficou em 2023 como "obras observarão os princípios éticos necessários à construção da cidadania e ao convívio social republicano".

O PNLD anterior falava especificamente da possibilidade de exclusão de obras que promovem "postura negativa em relação a cultura e história afro-brasileira e dos povos indígenas brasileiros" ou que abordassem o tema do preconceito "de forma não solidária e injusta"

[148] *Elida Oliveira e Shin Suzuki. Edital de livros escolares retira menção específica à violência contra a mulher e exclui palavra 'democráticos' dos princípios éticos. G1 Educação. https://g1.globo.com/educacao/noticia/2021/02/17/edital-de-livros-escolares-retira-mencao-especifica-a-violencia-contra-a-mulher-e-exclui-palavra-democraticos-dos-principios-eticos.ghtml. Acesso em 18 de fevereiro de 2021.*

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

No processo de 2023 a seção de "princípios éticos" não fala mais sobre exclusão de obras e afirma que os livros deverão "promover positivamente a imagem dos brasileiros, homens e mulheres, e valorizar as matrizes culturais do Brasil - indígena, europeia e africana - incluindo as culturas das populações do campo, afrobrasileira e quilombola".

O presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), escreveu em uma rede social que "o racismo, o preconceito e a violência contra a mulher são abomináveis e devem ser combatidos desde cedo" e que vai "ouvir e acolher todas as manifestações".

A deputada federal Tabata Amaral (PDT/SP) diz que vai assinar nesta quinta (18/02) um projeto de decreto legislativo (PDL) para derrubar essas novas regras do PNLD.

O ministro da Educação, Milton Ribeiro, foi às redes sociais se manifestar.

Ele fez uma sequência de 10 posts em que defende que o PNLD 2023 está dentro da lei, e que a BNCC (Base Nacional Comum Curricular, que orienta os currículos de todas as escolas públicas e privadas do país) prevê trabalhar o racismo a partir do 8º ano do ensino fundamental, e a violência contra a mulher, a partir do 9º ano.

Por exemplo, a questão da violência contra a mulher é abordada na BNCC no 9º ano, na disciplina História, mas não na alfabetização ou no restante dos anos iniciais. Isso foi uma escolha feita pelo CNE em 2017 e está claramente descrita na habilidade EF09HI26.

Tabata Amaral, por meio de sua assessoria, declarou que "os anos iniciais não são compostos apenas de português e matemática, conforme o ministro Milton Ribeiro afirmou. Nesta fase, os currículos já são ampliados, com as disciplinas de história, geografia e ciências. Ou seja, a criança já tem contato com conceitos como escravidão, culturas, descendências, diversidade, dentre outros".

O G1 pediu ao Ministério da Educação (MEC) esclarecimentos sobre os argumentos técnicos para a inclusão e retirada de termos, mas não recebeu resposta.

Para a especialista em políticas educacionais e ex-secretária da Educação no RJ Claudia Costin, essa "questão semântica" pode interferir no que será abordado dentro das salas de aula.

"Se trata de uma questão semântica, que traz problemas. Elas podem significar a exclusão ou a escolha de livros", diz. "Com certeza é importante desde a primeira infância se abordar o papel de homens e mulheres na sociedade para não cair em estereótipo de gênero, como por exemplo, ter sempre a mulher como dona de casa ou em papel subserviente, ter a mulher negra como empregada doméstica".

Sobre os posts de Milton Ribeiro, Costin disse que "o ministro contrapõe ao falar que no 9º ano tem uma questão de violência contra a mulher, mas por que não pode falar sobre isso antes? Não tem nada na BNCC que permita obras com conteúdos que fomentem violência contra a mulher. Nós não temos que ter livros preconceituosos, isso seria motivo para rejeitar, como estava no edital de 2019".

Na visão de Augusto Buchweitz, cientista responsável pelo GraphoGame Brasil (um app de alfabetização finlandês adquirido pelo Ministério da Educação), e um dos especialistas avaliadores do PNLD 2022 (voltado para obras didáticas da educação infantil), as alterações nos princípios éticos para o PNLD 2023 não terão efeito prático nas obras didáticas.

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO



"O PNLD, em primeiro lugar, observa a Constituição e a BNCC (Base Nacional Comum Curricular). Depois, vem outras leis complementares. Você não pode, à revelia da Constituição, ter um material que afronte minoria, que afronte idoso. Isso não vai acontecer."

Para Buchweitz, a questão é se o livro didático deve servir de instrumento para a prevenção de violências.

"Acho que começa a misturar boas intenções com qual é o instrumento adequado. Precisa é trabalhar com professores para identificar a violência", afirma. "Coloque ou não de volta [os termos], mas sinceramente, duvido que isso mude alguma coisa. Falta é presença do estado, falta um Conselho Tutelar ativo", defende.

Mercado editorial

A Associação Brasileira de Editores e Produtores de Conteúdo e Tecnologia Educacional (Abrelivros) informou, em nota, que as obras didáticas que integram a PNLD cumprem as legislações, respeitam os princípios éticos e seguem agenda contra qualquer tipo de violência.

"Os livros e conteúdos didáticos brasileiros respeitam e observam os princípios éticos e as diferentes realidades socioeconômicas, regionais, étnico-raciais, de gênero e de orientação sexual. Também

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

seguem uma agenda contra qualquer tipo de violência, inclusive contra a mulher, e promovem a defesa dos direitos humano", diz a nota.

Por enquanto, o edital do PNLD está válido e os prazos previstos no documento seguem em vigor. Se o debate gerar atraso no cronograma, poderá haver interferência na distribuição de livros em 2023.

Enem 2020: 1º dia teve abstenção recorde, alunos barrados em sala lotada e redação sobre saúde mental[149]

Ministro da Educação, Milton Ribeiro, diz que domingo inicial do exame foi 'um sucesso'.

O Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) 2020 teve a primeira prova aplicada neste domingo (17/01) em meio à alta de casos de coronavírus em 13 estados do país, suspensão da prova no Amazonas, estudantes barrados em salas e abstenção recorde: 51,5%.

Quem fez o exame no 1º dia, sobre linguagens, ciências humanas e redação, encontrou perguntas sobre desigualdade salarial entre Neymar e Marta, escravização de chineses e uma proposta de redação sobre o estigma da saúde mental. A segunda prova está marcada para o próximo domingo (24/01) com questões sobre ciências da natureza e matemática.

O Enem 2020 está sendo aplicado em janeiro de 2021 após ter sido adiado devido à pandemia do coronavírus. Originalmente, a prova estava prevista para ocorrer em novembro.

Para o ministro da Educação, Milton Ribeiro, a realização do Enem 2020 "foi um sucesso".

"No meio de uma crise, mobilizar milhões de pessoas, para mim foi um sucesso", afirmou Milton Ribeiro.

"Eventualmente, se nós disséssemos que não teria Enem neste ano, para mim, seria um insucesso, uma derrota da educação brasileira", afirmou.

Confira abaixo os destaques do 1º dia de Enem 2020:

Salas lotadas

Embora o Inep, autarquia do Ministério da Educação responsável pelo exame, tenha assegurado que seguiria protocolos de segurança para fazer a prova em plena pandemia, houve candidatos barrados na porta da sala de prova porque os locais já estavam com a lotação acima do que estabelecia o protocolo contra a Covid.

Casos assim foram registrados no PR, RS, SC e SP. Os candidatos reclamaram que não receberam comprovantes ou qualquer documento após serem informados que teriam que fazer a reaplicação.

Em visita a um local de prova em Goiânia (GO), Milton Ribeiro admitiu que houve dificuldades na aplicação deste domingo. “Claro que, no meio dessa pandemia, houve alguns ruídos, dificuldades, que vão ser averiguados”, afirmou.

O Enem 2020 foi antecedido por disputas judiciais que tentaram barrar a aplicação do exame, sob o argumento de que o deslocamento dos inscritos e a permanência em salas de aula por mais de 5h de prova poderiam agravar ainda mais a pandemia. O pedido nacional não foi acatado pela Justiça, que aceitou os argumentos do Inep, de que estaria seguindo os protocolos de biossegurança.

Neymar, Marta, escravidão chinesa... o que caiu no 1º dia de Enem 2020

Os candidatos que participaram das provas tiveram que responder questões sobre escravização de chineses, Insurreição Pernambucana, independência dos Estados Unidos, Revolução Francesa e reformas macroeconômicas no governo de Fernando Henrique Cardoso.

Também houve perguntas sobre desigualdade de gênero, como uma que abordava a diferença salarial entre os jogadores de futebol Neymar e Marta.

Suspensão de prova devido à pandemia

Apesar do adiamento para janeiro, a pandemia seguiu com alta de casos no Brasil. Em 58 cidades (56 do Amazonas e duas de Rondônia), as provas foram suspensas para tentar conter a alta na transmissão de coronavírus.

Dos 5.687.397 inscritos na versão impressa do Enem 2020, 163.170 deixam de fazer o exame: 159.338 no Amazonas (56 municípios), 2.863 em Rolim de Moura (RO) e 969 em Espigão D'Oeste (RO).

[149] *G1. Enem 2020: 1º dia teve abstenção recorde, alunos barrados em sala lotada e redação sobre saúde mental. G1 Educação. https://g1.globo.com/educacao/enem/2020/noticia/2021/01/18/enem-2020-1o-dia-teve-abstencao-recorde-alunos-barrados-em-sala-lotada-e-redacao-sobre-saude-mental.ghtml. Acesso em 18 de janeiro de 2021.*

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

Candidatos com sintomas

Mais de 8 mil alunos em todo o país também não compareceram à prova por apresentarem sintomas de doenças infectocontagiosas. Nesta edição, o Inep permitiu que os candidatos apresentassem laudos médios comprovando o estado de saúde para fazerem a prova em outra data, prevista para 23 e 24 de janeiro.

Os pedidos foram apresentados na Página do Participante. O balanço do governo aponta que 10.171 pessoas pediram para participar da reaplicação por estarem doentes. Foram aceitos 8.180 e negados 1.991 pedidos.

Caso o sintoma ocorra nesta semana, o candidato poderá encaminhar o laudo médio a partir desta segunda-feira (17/01), segundo informação do Inep prestada durante entrevista coletiva sobre os balanços do Enem 2020. Em comunicado oficial, o instituto afirma que receberá pedidos entre 25 e 29 de janeiro. Após esta data, não será possível organizar a logística para a reaplicação, prevista para 23 e 24 de fevereiro.

Tema da redação: estigma da saúde mental

O tema da redação do Enem 2020 foi 'O estigma associado às doenças mentais na sociedade brasileira'.

Os candidatos tiveram que fazer um texto dissertativo-argumentativo, apresentar opiniões e organizar a defesa de um ponto de vista.

Para os professores ouvidos pelo G1, o tema foi considerado "pertinente" e "acertado", mas os alunos devem ficar atentos à palavra "estigma" para desenvolver a argumentação.

Enem 2020: secretários estaduais de Saúde pedem ao ministro da Educação que a prova seja adiada[150]

O Conass, que reúne os responsáveis pela saúde nos estados, aprovou posição que pede a mudança na data do exame.

O Conass (Conselho Nacional de Secretários de Saúde) aprovou uma posição conjunta para defender que o Enem, marcado para começar neste domingo, seja adiado em razão das condições da pandemia no Brasil. O pedido é dirigido ao ministro da Educação, Milton Ribeiro.

"Apesar dos jovens terem menor risco de desenvolver formas graves e tampouco estar prevista a vacinação da população com menos de 18 anos, o aumento da circulação do vírus nesta população pode ocasionar um aumento da transmissão nos grupos mais vulneráveis", diz a carta assinada pelo presidente do Conass, Carlos Lula (secretário do Maranhão).

Nesta terça (12/01), a Justiça Federal em São Paulo negou o pedido de adiamento das provas do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) 2020. Com isso, estão mantidas as datas de realização da prova, marcadas para 17 e 24 de janeiro (versão impressa).

De acordo com a decisão, caso uma cidade tenha elevado risco de contágio que justifique medidas severas de restrição de circulação, caberá às autoridades locais impedirem a realização da prova. Se isso acontecer, o Inep, responsável pela prova, terá que reaplicar o exame.

"Não é adequado realizar um exame nacional destas proporções num contexto de alta transmissão da doença [Covid-19] e em realidades tão assimétricas no país. Todos os estados possuem regiões de alta transmissão", disse Nésio Fernandes de Medeiros Junior, secretário estadual de Saúde do Espírito Santo, no Twitter.

"Cada estado possui protocolos específicos para realização de atividades escolares, o Inep [organizador da prova] deveria ter condições de adaptar-se a essas normas. Não sendo possível, o único caminho é adiar o exame. Estamos na véspera de iniciar a vacinação no país", complementou.

Nesta terça (12/01), a média móvel de casos de Covid voltou a bater recorde no Brasil. Nenhum estado apresenta queda nas mortes há 5 dias.

A Defensoria Pública da União já recorreu da determinação.

A realização do Enem 2020 colocará 5,78 milhões de candidatos em circulação. O exame terá 14 mil locais de prova e 205 mil salas em todo o país. O balanço com número de cidades que terão Enem só será divulgado após a aplicação, segundo o Inep.

[150] *G1. Enem 2020: secretários estaduais de Saúde pedem ao ministro da Educação que a prova seja adiada. G1 Educação. https://g1.globo.com/educacao/enem/2020/noticia/2021/01/12/enem-2020-secretarios-estaduais-de-saude-pedem-ao-mec-que-a-prova-seja-adiada.ghtml. Acesso em 13 de janeiro de 2021.*

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

Em relação aos estados, SP é o que tem o maior número de inscritos (910.482), seguido por MG (577.227) e BA (446.978). Os estados com menor número de inscritos são RR (16.897), AC (41.841) e AP (47.279).

Originalmente, o exame seria feito em novembro, mas foi adiado devido à pandemia. Com o aumento no número de casos de transmissão no país, entidades estudantis e a Defensoria Pública da União pediram um novo adiamento da prova.

Pedido de adiamento

Na última sexta (07/01), a Defensoria Pública da União pediu à Justiça o adiamento do Enem, frente ao aumento no número de casos no Brasil. A ação é com conjunto com a União Nacional dos Estudantes (UNE), a União Brasileira dos Estudantes Secundaristas (Ubes) e as entidades Campanha Nacional pelo Direito à Educação e Educafro.

Na mesma sexta, mais de 45 entidades científicas publicaram uma carta endereçada ao ministro da Educação, Milton Ribeiro, em que expressam preocupação pela realização do exame.

Segundo a carta, as medidas do Inep e do governo federal "não são suficientes para garantir a segurança da população brasileira, num momento de visível agravamento da pandemia no país".

Avaliação de infectologistas

O G1 procurou no último domingo (10/01) a avaliação de especialistas sobre a data marcada para o Enem nesse momento da pandemia nas condições descritas pelo Inep.

Márcio Sommer Bittencourt, da Clínica Epidemiológica do Hospital Universitário da USP, diz que, "de forma bem subjetiva", o risco com "pessoas em silêncio, usando máscara, com distanciamento e janelas abertas poderia ser considerado moderado" nas condições anunciadas pelo Inep.

Em sua avaliação, a decisão de manter ou adiar o Enem é "muito complicada, mas acho que estamos fazendo o exame no pior momento da pandemia no Brasil. Está pior do que na data em que foi adiado [maio do ano passado]".

Para o infectologista Jamal Suleiman, do Instituto Emílio Ribas, de São Paulo, "o risco de transmissão nesse cenário é mínimo, porque a possibilidade de disseminação de gotículas é praticamente zero. Não há comunicação oral nem contato físico durante a permanência nas salas".

Ressalta Suleiman afirma que "atenção especial deve ser dada aos momentos entrada e saída da prova para que não ocorra aglomeração". "O ponto central é que, se o processo seguir rigorosamente protocolo de segurança, estaremos executando a flexibilização de maneira correta."

Miriam Dal Ben, infectologista do hospital Sírio-Libanês, de São Paulo, diz que as medidas adotadas pelo Inep "são as indicadas para mitigar o risco, mas o risco não é zero".

Reitores de universidades federais recusam volta às aulas em janeiro e dizem que prioridade é salvar vidas[151]

Portaria do MEC determina volta às aulas presenciais no início do ano que vem, revogando autorização para que as atividades remotas "contassem" como dias letivos. Regra vale para universidades e institutos federais.

Reitores de universidades federais afirmam que não vão acatar a portaria do Ministério da Educação (MEC) que determina a volta às aulas presenciais nas instituições federais de ensino a partir de 4 de janeiro de 2021.

A portaria foi publicada nesta quarta-feira (02/12) no "Diário Oficial da União". O texto também revoga a permissão para que as atividades on-line contem como dias letivos, o que é autorizado até dezembro de 2020.

Os reitores defendem que o retorno presencial só deve ocorrer se a situação local da pandemia permitir, e se houver segurança para garantir que não haja aumento nas transmissões do coronavírus.

"A Universidade de Brasília reitera que não colocará em risco a saúde de sua comunidade", afirmou a instituição, em nota.

Vice-reitor da Universidade Federal do ABC (UFABC), Wagner Carvalho disse: "Acho que nós estamos vivendo claramente uma segunda onda. Não é possível a gente colocar em risco toda a nossa comunidade".

[151] *Elida Oliveira. Reitores de universidades federais recusam volta às aulas em janeiro e dizem que prioridade é salvar vidas. G1 Educação. https://g1.globo.com/educacao/noticia/2020/12/02/volta-as-aulas-presenciais-nas-universidades-deve-considerar-situacao-local-da-pandemia-defendem-reitores.ghtml. Acesso em 03 de dezembro de 2020.*

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

Em nota, a União Nacional dos Estudantes (UNE), a União Brasileira dos Estudantes Secundaristas (Ubes) e a Associação Nacional dos Pós-Graduandos (ANPG) disseram que a portaria é uma "atitude irresponsável, equivocada e que atenta contra a vida do povo brasileiro."

"A retomada de atividades presenciais significaria uma verdadeira migração de milhões de estudantes, que em grande parte se encontram em regiões e/ou municípios distantes de seu local de estudo. Somado à circulação cotidiana em ambientes fechados nos campi e prédios das universidades, os riscos de contaminação e proliferação do vírus são altíssimos", afirmou o texto.

A volta às atividades presenciais colocará em circulação mais de 2,3 milhões de pessoas, entre alunos, professores e técnicos, segundo dados do próprio MEC.

Procurada pelo G1, a Andifes, associação que representa os reitores das universidades federais, afirmou que só vai se posicionar após reunião com os reitores.

O Conif, conselho que representa dos dirigentes dos institutos federais de ensino, afirmou em nota que a portaria foi publicada "sem nenhuma espécie de diálogo com as Instituições Federais de ensino, especialmente em meio a um novo crescimento dos casos da doença no Brasil" e classificou como um ato "arbitrário", que desrespeita a autonomia das universidades e institutos de ensino.

A portaria desta quarta diz respeito apenas às instituições federais de ensino. As redes públicas estaduais e municipais ainda seguem sem definição sobre o tema.

Portaria determina volta às aulas

A portaria desta quarta condiciona o retorno aos protocolos de biossegurança – ela prevê distanciamento social, uso de álcool em gel, ambientes ventilados, entre outros pontos.

O documento cita o uso de ferramentas de tecnologia para complementar eventuais conteúdos que foram perdidos na pandemia.

O MEC definiu que é responsabilidade das instituições de ensino fornecer recursos para os alunos acompanharem as atividades. No entanto, o orçamento da pasta para 2021 prevê cortes de R$ 1,4 bilhão, o que também deverá afetar as instituições de ensino superior.

As universidades e institutos federais têm autonomia para fazer seus próprios calendários e reorganizar seus currículos, mas agora passam a não ter mais autorização para que as aulas on-line sejam equivalentes às presenciais.

O MEC na pandemia

Em 2020, o MEC se absteve de protagonizar uma articulação com as redes de ensino para minimizar os impactos da pandemia. Um relatório da Comissão Externa da Câmara, que acompanha as ações do MEC, fez críticas à falta de liderança da pasta e à ausência de diálogo em decisões tomadas no período.

Em julho, o governo afirmou que forneceria chips e pacote de dados a 400 mil alunos de baixa renda das universidades e institutos federais. Em agosto, quando foi detalhar o programa (que ainda não havia sido implementado), o ministro da Educação, Milton Ribeiro, chegou a reconhecer que a ajuda chegou "um pouquinho tarde".

Desde outubro, a expectativa era que o MEC homologasse uma resolução do Conselho Nacional de Educação, que previa a possibilidade de ofertar aulas remotas até dezembro de 2021. O conselho é responsável por assessorar o governo em políticas de educação e tem representantes do MEC. A resolução havia sido aprovada por unanimidade.

Questões

01. (Prefeitura de Pedra Lavrada/PB – Agente Administrativo – CONTEMAX – 2020) Leia atentamente a notícia a seguir, publicada no início deste ano, e marque a opção que apresenta o nome que preenche corretamente a lacuna. “Alvo de críticas, o ministro da Educação, _____, recebeu hoje uma carta de apoio de um grupo de parlamentares. A carta foi elaborada depois de ele ter ido ao Senado prestar esclarecimentos sobre erros no Exame Nacional do Ensino Médio. A falha no processo seletivo foi um dos motivos que levaram um outro grupo de congressistas a protocolar um pedido de impeachment no Supremo Tribunal Federal contra o economista”. (Congresso em Foco, 18/02/20, com adaptações).

(A) Abraham Weintraub
(B) Aloizio Mercadante
(C) Cid Gomes
(D) Fernando Haddad
(E) Mendonça Filho

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

02. (Prefeitura de Cananéia/SP – Professor – VUNESP – 2020) A Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) divulgou, no dia 10 de setembro de 2019, o estudo Education at a Glance, uma aprofundada pesquisa sobre os principais índices de educação de 36 países que fazem parte da organização e de dez outros parceiros, que incluí Brasil, Argentina, China e Rússia. (exame. *Disponível em https://bit.ly/32sIAjT. Acesso em 08.11.2019. Adaptado)*

Segundo esse estudo,

(A) em 2016, o governo brasileiro gastou 4,2% de seu Produto Interno Bruto (PIB) em investimentos educacionais. A média da OCDE é de 8,2%.

(B) os homens brasileiros têm, em média, 34% mais chance de ter uma faculdade do que as mulheres. O índice cresce para 42% entre homens de 25 a 34 anos.

(C) a geração Nem-Nem (nem trabalha nem estuda) do Brasil é três vezes maior do que em países da OCDE.

(D) o Brasil gasta por aluno menos da metade do que países da OCDE.

(E) o percentual de adultos entre 25 e 64 anos, com ensino superior completo no Brasil é de 12%, e na OCDE é de 60%.

03. (UFFS – Farmacêutico – FAFIPA) Os estudantes brasileiros de nível superior podem contar com o financiamento das anuidades como forma de estimular a permanência e a conclusão de curso de graduação em instituições não gratuitas. O programa do Ministério da Educação (MEC) destinado à concessão deste financiamento chama-se:

(A) FIES
(B) FNDE
(C) ENADE
(D) PROUNI
(E) ENEM

Gabarito

01.A / 02.D / 03.A

Comentários

01. Resposta: A

As polêmicas e críticas em torno dos problemas em torno do Exame Nacional do Ensino Médio foram direcionada a Abraham Weintraub, hoje ex-ministro da educação. Atualmente, Milton Ribeiro ocupa esse cargo.

02. Resposta: D

O relatório mostra que o investimento por aluno no Brasil está abaixo da média dos países desenvolvido. Mostra ainda que professores ganham menos do que os colegas do exterior e, também, do que outros brasileiros com ensino superior[152].

03. Resposta: A

O FIES é um programa do Governo criado em 1999 para substituir o Programa de Crédito Educativo – PCE/CREDUC. Destina-se a financiar a graduação no Ensino Superior de estudantes que não possuem condições de arcar com os custos de sua formação[153].

Saúde

Com alta do dólar, inflação de remédios faz paciente ter de escolher qual doença tratar[154]

Alta do preço dos medicamentos prejudica ainda mais o orçamento das famílias e faz algumas terem de abandonar tratamentos de saúde.

---

[152] *G1.https://g1.globo.com/educacao/noticia/2019/09/10/investimento-por-aluno-no-brasil-esta-abaixo-da-media-dos-paises-desenvolvidos-diz-estudo-da-ocde.ghtml.*
[153] *https://guiadoestudante.abril.com.br/fies-prouni/o-que-e-e-como-funciona-o-fies-financiamento-estudantil/*
[154] *Leticia Mori. BBC News Brasil. Com alta do dólar, inflação de remédios faz paciente ter de escolher qual doença tratar. Terra. https://www.terra.com.br/noticias/brasil/com-alta-do-dolar-inflacao-de-remedios-faz-paciente-ter-de-escolher-qual-doenca-tratar,84a7efe3ca87d4143a3fed2231e147fcajgauw98.html. Acesso em 30 de dezembro de 2021.*

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

Há um ano, a cuidadora de idosos Maria Lucia Silva, de 58 anos, usa o medicamento Arava para tratamento de sua artrite reumatoide. Sem o remédio, ela sente dores fortíssimas nas articulações, incluindo as das mãos e dos pés.

"As juntas das mãos ficam muito inchadas, eu não consigo fazer nada", conta ela à BBC News Brasil.

Embora a artrite reumatoide não tenha cura, o tratamento feito por Maria Lucia com o Arava retarda a evolução da doença, que pode levar à erosão dos ossos.

O problema é que o remédio está custando R$ 582 e está em falta na farmácia de alto custo do SUS (Sistema Único de Saúde), onde ela costumava retirar o medicamento.

"Faz dois meses que eu tento agendar para ir buscar o remédio e não consigo, o aplicativo diz que está em falta", conta ela, que já está sentindo os efeitos da falta de tratamento.

"Minhas juntas estão doendo e minha mão está começando a inchar. Não sei o que vou fazer se continuar sem o remédio. Estou pensando em fazer uma vaquinha para ver se consigo comprar."

Consultada pela BBC News Brasil, a Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo disse que o medicamento Leflunomida é de responsabilidade de aquisição e distribuição pelo Ministério da Saúde.

"A entrega ocorreu com atraso e a distribuição para as farmácias deve ser concluída na primeira semana de janeiro. A paciente será comunicada sobre a disponibilidade", disse a entidade em nota.

Maria Lucia mora com marido e dois filhos no bairro de Santa Cecília, em São Paulo, e atualmente não está trabalhando.

"A gente tem só a renda do meu marido, e com o aumento do preço de tudo, não temos condições de gastar 500 reais em remédio", diz ela.

Sua família também tem tido que comprar medicamentos que seu marido normalmente retirava no SUS por causa de instabilidade no sistema da farmácia popular.

"Ele não estava conseguindo pegar e tivemos que comprar. Deu porque os dele são mais baratos, mas é difícil, porque também aumentou o preço", diz Maria Lucia.

Insumos importados

O aumento no preço de medicamentos e a falta de muitos deles no mercado têm afetado famílias como a de Maria Lucia desde o início da pandemia, mas a Covid-19 não é o único motivo.

"Os preços dos medicamentos vão acompanhando a variação da inflação e, principalmente, seguem a tendência de alta do dólar", explica Silvia Okabayashi, coordenadora de economia da Universidade Metodista de São Paulo.

"Os remédios que não são importados usam insumos importados. Temos uma dependência internacional de 90% de insumos, ou seja, 90% da matéria-prima usada para produção de medicamentos no Brasil é importada."

Nos últimos doze meses (entre novembro de 2020 e novembro de 2021), o IPCA (índice oficial de inflação de produtos e serviços) teve um aumento acumulado de 10,74%, segundo o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística).

Embora o reajuste anual de medicamentos seja regulado pela Anvisa com base em uma tabela de preços máximos ao consumidor, a Tabela CMED, essas pressões inflacionárias podem levar o aumento do preço dos remédios a ultrapassar esse teto de variação, explica Okabayashi.

Além disso, é comum as farmácias oferecerem descontos em relação a esse valor máximo permitido - descontos que tendem a diminuir com o aumento da inflação.

O aumento de preços dos remédios para hospitais e clínicas também foi considerável, embora não tão alto quanto os preços para o consumidor final.

O Índice de Preços de Medicamentos para Hospitais (IPM-H), produzido pela Fipe (Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas) e pela Bionexo, teve aumento de 7,21% no acumulado de 12 meses (até novembro de 2021).

Nesse cenário de aumentos, explica Okabayashi, são sempre as famílias de baixa renda que mais sofrem.

"Proporcionalmente elas são mais afetadas por esse processo inflacionário, porque os valores impactam mais no seu orçamento, e elas já têm um poder de compra reduzido", afirma.

Mesmo quem não sofre com doenças crônicas têm sentido esse impacto.

Grávida e acometida por uma infecção urinária, a jovem carioca Ane Caroline Correia da Silva, de 24 anos, procurou a maternidade Maria Amélia, no Rio de Janeiro, e recebeu a recomendação de usar um antibiótico caro que não é fornecido pelo SUS.

Desempregada e sem condição de comprar o remédio, a jovem voltou para casa no Riachuelo, na zona norte do Rio, e não conseguiu fazer o tratamento.

Sua infecção acabou se agravando. Ela voltou uma segunda vez para a maternidade, e agora sua família está tentando que ela seja internada para receber o antibiótico no próprio hospital.

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

Inflação sem aumento de renda

Em junho de 2020, quando percebeu que o isolamento social estava afetando sua saúde mental, a paulista Gabriela Calixto, de 31 anos, procurou um psiquiatra e começou a tomar dois remédios antidepressivos.

Isso adicionou mais R$ 300 reais aos seus gastos com medicamentos - ela já tomava um remédio para controle de glicemia e perda de peso que custava mais de R$ 900.

Em 2021, todos os remédios que ela tomava tiveram um grande aumento no preço. "Com desconto, o Ozempic (para controle de glicemia) saía mais barato para mim. Mas agora o preço dele subiu para mais de R$ 1.000 e mesmo com desconto não sai por menos de R$ 870", conta ela.

Com seus gastos com contas, mercado e aluguel também subindo consideravelmente, Gabriela teve que parar de tomar o remédio para diabetes.

"Minha médica substituiu por outros dois que até tratam o mesmo problema, mas têm outros efeitos colaterais e não são o ideal para o meu caso", diz ela. "Tive que escolher entre (os remédios para) minha saúde mental e cuidar da diabetes."

"Enquanto isso minha renda continua a mesma", diz a jovem, que trabalha como Pessoa Jurídica e não recebeu aumento nem para repor a inflação.

Okabayashi diz que é difícil calcular quanto tempo essa situação vai durar.

"Se a cotação do dólar diminuir, até existe a possibilidade dos preços dos remédios não aumentarem tanto, mesmo que ainda haja um processo inflacionário. Mas é difícil", diz ela.

"Além disso, a instabilidade política e econômica vêm favorecendo essa depreciação do real", afirma.

Ao menos 15 estados e o Distrito Federal dizem que não vão exigir pedido médico para a vacinação de crianças[155]

Declarações seguem posicionamento do presidente do Conselho Nacional de Secretários de Saúde (Conass), que na sexta divulgou carta aberta contrariando fala do ministro da Saúde.

Ao menos 15 estados, mais o Distrito Federal, dizem que seguirão o posicionamento do Conselho Nacional de Secretários de Saúde (Conass) e não vão exigir pedido médico para a vacinação contra a Covid-19 de crianças entre 5 a 11 anos.

São eles: Acre, Bahia, Ceará, Distrito Federal, Espírito Santo, Goiás, Maranhão, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Paraíba, Pará, Paraná, Pernambuco, Piauí, São Paulo e Sergipe.

Em Santa Catarina, o secretário de Saúde, André Motta, disse ser contra a prescrição médica, mas submeterá a decisão à comissão bipartite, formada pelo estado e representantes dos municípios catarinenses.

A decisão do Conass foi divulgada em carta aberta do presidente do Conselho Nacional de Secretários de Saúde (Conass), Carlos Eduardo de Oliveira Lula, na sexta-feira (24/12), segundo a qual o documento não será solicitado no momento da imunização.

A declaração foi dada um dia após o ministro da Saúde, Marcelo Queiroga, afirmar que a pasta recomendará que as crianças de 5 a 11 anos sejam vacinadas desde que haja prescrição médica e assinatura de termo de consentimento pelos pais.

Entretanto, até o momento, o Ministério da Saúde não adotou medidas para iniciar a aplicação da vacina em crianças. Ao invés disso, anunciou a realização de uma consulta pública para ouvir a sociedade a respeito da imunização desse público.

A imunização deste público com a vacina da Pfizer foi autorizada pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) no dia 16 de dezembro. A Anvisa é o órgão de estado responsável pela palavra final em relação à liberação de vacinas.

Veja a situação em cada estado:

- Acre: não exigirá receita médica para vacinar crianças
- Alagoas: governo não se manifestou
- Amazonas: governo informou que vai aguardar decisão do Ministério da Saúde
- Amapá: governo não se manifestou
- Bahia: não exigirá receita médica para vacinar crianças
- Ceará: não exigirá receita médica para vacinar crianças
- Distrito Federal: não exigirá receita médica para vacinar crianças
- Espírito Santo: não exigirá receita médica para vacinar crianças

[155] *g1. Ao menos 15 estados e o Distrito Federal dizem que não vão exigir pedido médico para a vacinação de crianças. https://g1.globo.com/saude/noticia/2021/12/25/ao-menos-12-estados-dizem-que-nao-vao-exigir-pedido-medico-para-a-vacinacao-de-criancas.ghtml. Acesso em 27 de dezembro de 2021.*

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

- Goiás: não exigirá receita médica para vacinar crianças
- Maranhão: não exigirá receita médica para vacinar crianças
- Minas Gerais: não exigirá receita médica para vacinar crianças
- Mato Grosso: governo ainda não se manifestou
- Mato Grosso do Sul: não exigirá receita médica para vacinar crianças
- Pará: não exigirá receita médica para vacinar crianças
- Paraíba: não exigirá receita médica para vacinar crianças
- Pernambuco: não exigirá receita médica para vacinar crianças
- Piauí: não exigirá receita médica para vacinar crianças
- Paraná: não exigirá receita médica para vacinar crianças
- Rio de Janeiro: governo não se manifestou
- Rio Grande do Norte: governo não se manifestou
- Rondônia: governo não se manifestou
- Roraima: governo não se manifestou
- Rio Grande do Sul: vai debater a necessidade ou não com prescrição em uma comissão formada por estado e municípios
- Santa Catarina: secretário disse que é contra prescrição médica para vacinar crianças, mas submeterá decisão a uma comissão formada por estado e municípios
- Sergipe: não exigirá receita médica para vacinar crianças. Em nota, a Secretaria de Estado da Saúde disse considerar "urgente o início do processo de imunização das crianças, de 5 a 11 anos de idade, contra à Covid-19 e que nenhuma barreira deve ser criada para a vacinação".
- São Paulo: não exigirá receita médica para vacinar crianças
- Tocantins: governo não se manifestou.

STF forma maioria por exigência de passaporte vacinal e quarentena para quem não tiver comprovante[156]

Decisão em vigor exige comprovante de vacinação para brasileiros que viajaram a partir do dia 14. Quem não apresentar precisa demonstrar teste negativo e ficar em quarentena por 5 dias.

O Supremo Tribunal Federal (STF) formou maioria de votos nesta quarta-feira (15/12) a favor de manter a decisão do ministro Luís Roberto Barroso que determinou a obrigatoriedade do chamado passaporte da vacina para viajantes que chegarem ao país.

O julgamento acontece em plenário virtual, no qual os ministros inserem o voto eletronicamente no sistema do STF. A decisão de Barroso foi tomada no último sábado (11/12) e atendeu a um pedido do partido Rede Sustentabilidade.

A maioria dos ministros acompanhou o voto de Barroso, mantendo a exigência do passaporte, mas estabelecendo que brasileiros e estrangeiros residentes no Brasil que viajaram para o exterior após 14 de dezembro e, ao retornar, não apresentarem comprovante de vacinação deverão:

- comprovar o teste negativo de Covid-19;
- fazer quarentena de 5 dias, que somente se encerrará com novo teste negativo.

De acordo com a decisão do ministro, quem viajou antes do dia 14 precisa, ao retornar, apresentar comprovação de teste negativo de Covid.

Até a última atualização desta reportagem tinham votado os ministros Edson Fachin, Carmen Lúcia, Alexandre de Moraes, Rosa Weber e Luiz Fux, todos a favor da tese de Barroso. O julgamento termina nesta quinta (16/12), às 23h59.

Ainda no voto, Barroso propôs: "Cabe às autoridades sanitárias regulamentarem o monitoramento e as consequências da inobservância de tais determinações".

Barroso entende que o controle do comprovante de vacinação pode ser feito pelas companhias aéreas no momento do embarque, como já é feito com o exame de PCR e a declaração à Anvisa.

Assim como estabelecia o governo, os estrangeiros que não apresentarem o passaporte poderão ser impedidos de entrar no país.

Para o ministro do STF, a apresentação do certificado representa "medida indutora da vacinação, devidamente chancelada pelo Supremo Tribunal Federal, para evitar que, na volta, aumentem o risco de contaminação das pessoas que aqui vivem".

[156] *Márcio Falcão. STF forma maioria por exigência de passaporte vacinal e quarentena para quem não tiver comprovante. g1 Política. https://g1.globo.com/politica/noticia/2021/12/15/stf-julgamento-passaporte-da-vacina.ghtml. Acesso em 16 de dezembro de 2021.*

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

Exigência do passaporte

A exigência do passaporte da vacina foi proposta pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) ao governo federal. Ao comentar o assunto, o presidente Jair Bolsonaro distorceu a proposta, afirmando que a Anvisa queria "fechar o espaço aéreo", e chamou o passaporte de "coleira".

Em 9 de dezembro, o governo publicou uma portaria na qual determinava a exigência do comprovante de vacina ou cumprimento de quarentena a quem quisesse entrar no Brasil sem estar vacinado. Diante do ataque hacker ao aplicativo do Ministério da Saúde que abriga o comprovante, o governo decidiu suspender a portaria.

No entanto, atendendo a um pedido da Rede, Barroso determinou a exigência do passaporte da vacina. É esta a decisão agora em análise pelo plenário do STF.

Governo passa a exigir quarentena de cinco dias para viajantes não vacinados que chegarem por via aérea; veja regras[157]

Regra começa a valer no sábado (11/12). Para entrar no país por terra, passaporte de vacina só será necessário para quem não tiver feito teste de Covid.

A partir de sábado (11/12), os viajantes que entrarem no Brasil por via aérea precisarão apresentar, além do teste com resultado negativo para a Covid-19, comprovante de vacinação contra a doença. Quem não estiver imunizado precisará fazer quarentena de 5 dias na cidade de destino.

As regras (veja em detalhes mais abaixo) foram publicadas na edição desta quinta-feira (09/12) do Diário Oficial da União (DOU) e valem para brasileiros e estrangeiros.

Até agora, todos os viajantes (brasileiros ou estrangeiros) que entrassem no país por via aérea precisavam apresentar apenas a Declaração de Saúde do Viajante (DSV), que pode ser preenchida no site da Anvisa, e um exame RT-PCR negativo realizado até 72 horas antes do embarque.

Veja as novas regras:

- Para entrada por via aérea, os passageiros deverão apresentar, à companhia aérea, antes do embarque:

- Comprovante de vacinação com vacinas aprovadas pela Anvisa, pela Organização Mundial da Saúde (OMS) ou pelas autoridades do país em que o viajante foi vacinado. A aplicação da última dose ou da dose única tem que ter ocorrido, no mínimo, 14 dias antes da data do embarque.

- Comprovante de resultado negativo de teste de antígeno ou PCR. O teste de antígeno poderá ser feito até 24h antes do embarque; o de PCR, até 72h.

- Comprovante do preenchimento da Declaração de Saúde do Viajante (DSV) até, no máximo, 24h antes do embarque.

- O comprovante de vacinação é dispensado no caso de viajantes considerados não elegíveis para vacinação, de acordo com critérios estabelecidos pelo Ministério da Saúde. Hoje, são consideradas elegíveis para vacinação, no Brasil, pessoas com 12 anos completos ou mais. O g1 questionou a pasta sobre a necessidade de apresentação de comprovante para crianças de 0 a 11 anos de idade, mas ainda não obteve retorno.

- Se o viajante não tiver o comprovante de vacinação – ou se tiver recebido a segunda dose ou a dose única menos de 14 dias antes do embarque – ele poderá entrar no território brasileiro, desde que faça quarentena de 5 dias na cidade do seu destino final e no endereço registrado na Declaração de Saúde do Viajante.

- Ao final desses 5 dias, deverá fazer um teste de antígeno ou PCR. Se o resultado for negativo ou não detectável, a pessoa fica liberada da quarentena.

Para quem entra no Brasil por terra – o que estava proibido, com algumas exceções –, o comprovante de vacinação só é necessário para quem não apresentar o teste negativo de Covid.

Essa regra não vale para moradores de cidades-gêmeas (aquelas divididas por fronteiras, como Ponta Porã, em Mato Grosso do Sul, e Pedro Juan Caballero, no Paraguai), transportadores de carga, viajantes que vêm do Paraguai e pessoas em situação de vulnerabilidade ou afetadas por crises humanitárias.

Reabertura das fronteiras

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) vinha defendendo que o governo adotasse um passaporte da vacina, mas o governo Bolsonaro resistiu.

---

[157] *g1. Governo passa a exigir quarentena de cinco dias para viajantes não vacinados que chegarem por via aérea; veja regras. https://g1.globo.com/politica/noticia/2021/12/09/portaria-quarentena-viajantes.ghtml. Acesso em 09 de dezembro de 2021.*

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

Na terça-feira (07/12), ao anunciar a exigência de quarentena para não vacinados, os pronunciamentos dos ministros Ciro Nogueira (Casa Civil) e Marcelo Queiroga (Saúde) foram marcados por fortes críticas às recomendações de um "passaporte da vacina" e de maior rigidez na exigência da vacinação.

Mas, na prática, segundo técnicos da Anvisa ouvidos pela TV Globo, o novo protocolo anunciado pelo governo parece atender às recomendações que vêm sendo feitas, há mais de um mês, pela agência reguladora e por especialistas.

Nos pronunciamentos, Queiroga e Nogueira não fizeram qualquer menção à exigência de um "passaporte da vacina".

Anvisa aprova tratamento de HIV de apenas um comprimido[158]

Medicamento é uma combinação das substâncias lamivudina e dolutegravir sódico.

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) aprovou nesta segunda-feira (29/11) um novo tratamento para o HIV que reúne duas substâncias em único comprimido.

"A aprovação representa um avanço no tratamento das pessoas portadoras do vírus que causa a Aids, já que reúne em uma dose diária dois antirretrovirais que não estavam disponíveis em um só comprimido. A possibilidade de doses únicas simplifica o tratamento e a adesão dos pacientes", afirmou a agência, em nota.

O novo medicamento é uma combinação das substâncias lamivudina e dolutegravir sódico. Ele poderá ser prescrito para o tratamento completo da infecção pelo vírus em adultos e adolescentes acima de 12 anos com pelo menos 40 kg.

O Brasil distribui gratuitamente todos os antirretrovirais desde de 1996 e, desde 2013, o Sistema Único de Saúde (SUS) garante o tratamento para todas as pessoas vivendo com HIV, independentemente da carga viral. Segundo o Ministério da Saúde, até o momento, existem 19 medicamentos disponíveis em 34 apresentações farmacêuticas.

A antroposofia, um movimento esotérico, pode explicar baixa vacinação em países germânicos[159]

Para os adeptos, as doenças são um desafio necessário e devem ser superadas naturalmente.

Alemanha, Áustria e regiões de língua alemã na Suíça têm enfrentando uma nova onda de infecções por Covid-19 que é atribuída a taxas de vacinação mais baixas do que a média dos países da Europa Ocidental.

A antroposofia, uma corrente filosófico-esotérica nascida há mais de um século, pode ter uma relação com a baixa taxa de vacinação contra a Covid-19. O movimento costuma abraçar teorias antivacinas.

Para alguns especialistas, uma das explicações para esse fenômeno pode ser a forte presença da corrente antroposófica nesses países.

A antroposofia foi fundada no início do século XX pelo austríaco Rudolf Steiner e teve seu auge na década de 1960, quando mesclou crenças cristãs e hindus, combinando o "carma" com o "cosmos" e a New Age. A rede de escolas Steiner-Waldorf incorpora essa corrente esotérica em seu currículo.

Doença deve ser superada 'naturalmente'

Para os adeptos, as doenças são um desafio necessário e devem ser superadas naturalmente.

"Tudo no mundo é bom e tem um significado", incluindo as doenças, disse Ansgar Martins, professor de filosofia das religiões na Universidade Goethe de Frankfurt, o que explicaria uma certa relutância à vacinação.

"Supõe-se que seja útil passar por elas, principalmente as chamadas 'doenças infantis', como o sarampo", acrescentou Martins.

As escolas Steiner-Waldorf, que têm cerca de 1.000 estabelecimentos no mundo, incluindo 200 na Alemanha, têm "muitas vezes sido o ponto de partida de epidemias de sarampo", enfatiza o professor.

A pandemia de Covid-19 não escapou dessa crença: no sudoeste da Alemanha, as escolas da rede tornaram-se locais com grandes surtos do vírus a partir de 2020.

Uma dessas escolas, localizada em Friburgo, tentou recentemente isentar alunos e professores do uso da máscara, contrariando as recomendações das autoridades sanitárias.

Porém, em outubro de 2020, a direção da rede de escolas divergiu da corrente antimáscara.

---

[158] g1. Anvisa aprova tratamento de HIV de apenas um comprimido. https://g1.globo.com/saude/noticia/2021/11/29/anvisa-aprova-tratamento-de-hiv-de-apenas-um-comprimido.ghtml. Acesso em 30 de novembro de 2021.

[159] France Presse. A antroposofia, um movimento esotérico, pode explicar baixa vacinação em países germânicos. g1 Mundo. https://g1.globo.com/mundo/noticia/2021/11/24/a-antroposofia-um-movimento-esoterico-pode-explicar-baixa-vacinacao-em-paises-germanicos.ghtml. Acesso em 24 de novembro de 2021.

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

"Muitos seguidores da antroposofia ainda acreditam na lei do carma, segundo a qual as doenças tornam possível expiar os males de vidas passadas e promover o desenvolvimento espiritual", disse Michael Blume, especialista religioso e comissário da luta antissemita na região alemã de Baden-Württemberg.

"Infelizmente, é por isso que em algumas escolas Steiner-Waldorf há muitos céticos", acrescenta.

Cosméticos e alimentos orgânicos

Blume também aponta para um elemento geográfico para explicar o sucesso dessas ideias esotéricas.

As regiões mais afetadas, dos Alpes ao estado da Saxônia, correspondem exatamente ao local onde se desenvolveu esse movimento de pensamento, que ele descreve como "um ramo do romantismo da natureza, da crítica da autoridade e da ciência".

A Alemanha, com 83 milhões de habitantes, teria cerca de 12 mil "antroposofistas". No entanto, a influência do movimento é muito mais disseminada na sociedade.

A corrente filosófica e esotérica se espalhou graças, em parte, ao grupo de cosméticos Weleda, também criado pelo austríaco Steiner, e a rede de alimentos orgânicos Alnatura.

Alguns médicos aderentes a esse movimento, que não responderam às perguntas, expressaram publicamente suas dúvidas sobre a realidade da pandemia ou a eficácia das vacinas.

Outros promoveram tratamentos alternativos como compressas de gengibre ou ferro de meteorito para combater a Covid-19.

No entanto, a federação de médicos antroposóficos rejeita as acusações que os associam aos antivacinas alemães.

"Elogiamos desde o início a vacinação para lutar contra a pandemia", disse um de seus membros, Stefan Schmidt-Troschke, à rede ZDF esta semana.

'Chip da beleza': sociedade de endocrinologia 'rechaça' uso dos implantes hormonais[160]

Em nota, Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia (SBEM) afirma que não recomenda o uso de implantes de gestrinona para tratamento terapêutico de endometriose e que 'rechaça veementemente' seu uso para fins estéticos e de desempenho físico.

Com o aumento do uso de dispositivos hormonais em busca de benefícios estéticos ou de melhoria no desempenho físico, a Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia (SBEM) divulgou nota para esclarecer que não recomenda o uso de implantes hormonais de gestrinona, seja para fins estéticos ou terapêuticos.

O uso dos chips da beleza já tinha sido criticado pela Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia (Febrasgo). Os dispositivos não têm registro específico dentro da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa).

"A Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia (SBEM) (...) também não reconhece os implantes de gestrinona como uma opção terapêutica para tratamento de endometriose, rechaça veementemente o seu uso como anabolizante para fins estéticos e de aumento de desempenho físico", afirmou a SBEM.

O uso do dispositivo está vinculado a possíveis efeitos terapêuticos no tratamento de sintomas da menstruação, menopausa, doenças dependentes do estrogênio (hormônio feminino) ou contracepção.

Contudo, seu uso se popularizou devido aos seus supostos efeitos colaterais, que podem incluir aumento de massa muscular, da libido e da disposição física.

Em setembro, a Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia (Febrasgo) divulgou, em nota, que não existem dados suficientes que validem o uso do dispositivo.

"As Comissões Nacionais Especializadas de Climatério e de Anticoncepção da Febrasgo não recomendam os implantes hormonais manipulados não aprovados pela Anvisa, seja com a finalidade de realizar a terapêutica hormonal da menopausa ou anticoncepção, por escassez de dados de segurança, especialmente de longo prazo", afirmou a Federação.

Faltam evidências científicas

'Chip da beleza' é o nome popular dos implantes de gestrinona, um hormônio sintético da progesterona, que faz com que a testosterona (hormônio masculino) aumente.

O problema não é o uso do hormônio em si, mas sim a forma que é utilizado e a falta de controle dos modelos customizáveis, o que pode acarretar superdosagem ou subdosagem em algumas pacientes.

---

[160] *Bruna de Alencar. 'Chip da beleza': sociedade de endocrinologia 'rechaça' uso dos implantes hormonais. g1 Saúde. https://g1.globo.com/saude/noticia/2021/11/10/chip-da-beleza-sociedade-de-endocrinologia-rechaca-uso-dos-implantes-hormonais.ghtml. Acesso em 10 de novembro de 2021.*

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

A gestrinona começou a ser estudada para tratamento da endometriose por via oral nos final dos anos 1970. Diante dos resultados positivos, muitos países adotaram o hormônio para o tratamento terapêutico desta doença.

No Brasil, o uso da gestrinona via oral para o tratamento da endometriose é autorizado pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), que registrou o hormônio em 1996.

Contudo, segundo a SBEM, atualmente não existe produção de gestrinona oral pela indústria farmacêutica no Brasil. Ou seja, embora os implantes de gestrinona sejam utilizados no país, seu uso não é reconhecido pela Anvisa.

Não há registro porque, até o momento, "não existem estudos de segurança e eficácia da gestrinona para tratamento de endometriose por uso parenteral, particularmente, por meio de implantes", como aponta a SBEM.

Além disso, a substância também é um hormônio com ações anabolizantes e, por isso, está na lista de substâncias proibidas no esporte da World Anti-Doping Agency (WADA)

"Não há nenhuma indicação formal para implante de gestrinona, para nenhuma doença. Antigamente usávamos a gestrinona via oral em algumas doenças, como a endometriose, mas isso já caiu por terra. Não usamos nem via oral e nem por outras vias, devido aos efeitos colaterais e por termos medicações com melhor tolerabilidade e menos efeitos adversos", explica a ginecologista Gabriela Pravatta Rezende.

A falta de estudos científicos dificulta, inclusive, a observação sobre a incidência dos efeitos colaterais nas pacientes que utilizaram o dispositivo.

"Os relatos de efeitos adversos associados ao uso de implantes de gestrinona e outros hormônios androgênicos em mulheres aumentam a cada dia: acne, aumento de oleosidade de pele, queda de cabelo, aumento de pelos, mudança de timbre da voz, clitoromegalia (aumento do clitóris)", afirma a SBEM.

Os efeitos colaterais podem ser reversíveis (que desaparecem após o uso do implante ser descontinuado) e irreversíveis (que são permanentes).

Entre os efeitos colaterais reversíveis estão o inchaço, a queda de cabelo, aumento da acne e dos pelos corporais.

"Há também o risco da paciente adquirir efeitos colaterais irreversíveis, como o aumento do clitóris e alteração na voz. São efeitos mais raros, mas podem acontecer, principalmente se a quantidade de hormônio for suprafisiológica, ou seja, uma quantidade de hormônio muito grande", explica a ginecologista Ana Lúcia Beltrame.

Governo da Espanha vai restringir publicidade de alimentos para crianças[161]

O governo vai usar critérios da OMS para classificar alimentos. O Ministério do Consumo também quer tornar obrigatória uma classificação sobre qualidade na frente da embalagem dos produtos, mas, para isso, é preciso de aprovação do Parlamento.

O governo da Espanha vai restringir a publicidade voltada a crianças e adolescentes de chocolates, doces, biscoitos, sobremesas, sucos e sorvetes, de acordo com uma reportagem publicada nesta quinta-feira (28/10) no “El País”.

Segundo a mídia espanhola, o governo vai baixar um decreto com a medida, que atingirá anúncios em TV, rádio, redes sociais, sites, aplicativos, cinema e jornais.

O Ministério de Consumo vai usar dados nutricionais tabelados pela Organização Mundial da Saúde (OMS) para decidir quais produtos terão a publicidade restringida.

O país tem uma classificação de alimentos que são problemáticos para a obesidade infantil desde 2005, mas os critérios da OMS são mais rígidos.

Alberto Gárzon, o ministro do Consumo da Espanha, afirmou que é preciso reduzir as taxas de obesidade infantil no país, que, para ele, são alarmantes.

A previsão é que a regra passe a vigorar em 2022.

A publicidade de produtos com chocolate e açúcar, barras energéticas, doces industrializados, bolachas, bebidas energéticas e sorvetes será limitada independemente dos dados nutricionais.

Outras comidas precisam ter uma quantidade de açúcares, gorduras totais e sal abaixo de certos limites.

Horários específicos

Haverá limites de horários para a veiculação de produtos que o governo da Espanha considerar nocivos para a saúde infantil.

O ministério afirmou que a ideia é regular os anúncios nas redes sociais e no YouTube.

[161] *g1. Governo da Espanha vai restringir publicidade de alimentos para crianças. https://g1.globo.com/mundo/noticia/2021/10/28/governo-da-espanha-vai-restringir-publicidade-de-alimentos-para-criancas.ghtml. Acesso em 28 de outubro de 2021.*

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

Etiqueta nos produtos

O ministério ainda tem um plano para aprovar no Parlamento uma regra que obriga as empresas a sinalizar, de uma forma simples de entender, qual é a classificação nutricional dos alimentos, que iria variar entre classificações de A a E e verde a vermelho.

O Ministério do Consumo quer que essa sinalização esteja na frente do produto.

Na Espanha, uma parte dos produtos alimentícios já tem esse tipo de informação, mas a adesão é voluntária.

Dentro do próprio governo há oposição à obrigatoriedade da etiqueta: o Ministério da Agricultura se opõe ao projeto.

Em feito inédito e revolucionário, primeiro transplante de rim de porco em humano é bem-sucedido[162]

Equipe médica em Nova York, nos Estados Unidos, usou o órgão de um porco modificado geneticamente para apagar uma molécula que provoca rejeição em humanos. E funcionou.

Uma cirurgia inédita e revolucionária que ocorreu num hospital em Nova York pode ser o passo inicial para mudar a realidade de quem espera por um transplante de rim. No dia 25 de setembro, uma equipe médica realizou um xenotransplante, o transplante de um órgão entre animais de espécies diferentes. Neste caso, o corpo de uma mulher recebeu o rim de um porco.

Os cientistas usaram o órgão de um porco modificado geneticamente para apagar uma molécula que provoca rejeição em humanos. O rim foi ligado às veias e artérias da paciente, que tinha insuficiência renal, e ficou fora do corpo para que os pesquisadores pudessem avaliar melhor o que aconteceria. O rim do porco começou a funcionar imediatamente e produziu urina. Depois de 54 horas de observação, não havia sinais de rejeição.

Um feito que pode melhorar a vida de pessoas que passam pelo que viveu o administrador de empresas Marcelo Spedo. Por mais de três anos, ele fez hemodiálise cinco vezes por semana, enquanto aguardava o transplante de rim, que finalmente aconteceu em julho. Hoje, poder beber água à vontade é motivo de comemoração.

“Todo mundo que faz hemodiálise tem uma restrição de líquido muito forte. Senão, você retém muito líquido entre diálises, tem edemas no corpo, sua pressão sobe, e isso é um complicador do tratamento”, lembrou Marcelo.

Milhares de brasileiros com insuficiência renal aguardam por uma chance como a de Marcelo. No relatório de dezembro de 2020 da Associação Brasileira de Transplante de Órgãos, havia 26.862 pessoas na fila por um rim. Em todo o ano passado, ocorreram somente 4.805 transplantes, e 1.780 pacientes que estavam na lista de espera morreram. O motivo principal: a falta de doadores de órgãos.

O responsável pela operação, Doutor Robert Montgomery, acredita que em até dois anos será possível fazer um transplante desse tipo num ser humano vivo. Isso porque no inédito procedimento a paciente tinha sofrido morte cerebral horas antes da cirurgia, mas, quando era viva, havia se registrado como doadora de órgãos. Com o consentimento da família, ela acabou doando o corpo todo à ciência.

O futuro é promissor, mas a Doutora Amy Friedman, em Nova York, lembra que tem muita gente que precisa de um transplante agora, então não pode esperar até que o xenotransplante seja uma realidade.

“Atualmente, há milhares de pessoas esperando um órgão, então todo mundo deve se registrar como doador e avisar a família sobre esse desejo.”

5 motivos para continuar usando máscara contra a Covid-19[163]

A transmissão está no menor nível desde o início da medição e o número de mortes tem caído com o avanço da vacinação no Brasil. Uso da proteção, porém, ainda é essencial para se proteger e não contaminar outras pessoas durante a pandemia.

Os números mostram que a pandemia da Covid-19 tem arrefecido no Brasil. O número de mortes tem caído, a taxa de transmissão do coronavírus é a menor desde que começou a ser medida e a vacinação tem acelerado. Por quê, então, ainda é necessário utilizar a máscara?

O g1 lista, com base em especialistas, 5 motivos para continuar usando a proteção contra a Covid-19:

- A Covid é transmitida principalmente pelo ar
- Ambientes fechados e com aglomeração têm alto risco

---

[162] *Fantástico. Em feito inédito e revolucionário, primeiro transplante de rim de porco em humano é bem-sucedido. g1 Fantástico. https://g1.globo.com/fantastico/noticia/2021/10/24/em-feito-inedito-e-revolucionario-primeiro-transplante-de-rim-de-porco-em-humano-e-bem-sucedido.ghtml. Acesso em 25 de outubro de 2021.*

[163] *Felipe Grandin. 5 motivos para continuar usando máscara contra a Covid-19. g1. https://g1.globo.com/saude/coronavirus/noticia/2021/10/14/5-motivos-para-continuar-usando-mascara-contra-a-covid-19.ghtml. Acesso em 14 de outubro de 2021.*

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

- A vacina protege, mas não impede a transmissão
- A Covid pode deixar sequelas
- Novas variantes ainda podem surgir

1. Transmissão pelo ar

Se no início da pandemia o foco era na limpeza das superfícies, uso de álcool gel e higienização de ambientes, hoje há um consenso entre os especialistas que o contato é responsável por uma parcela muito pequena das contaminações.

Estudos mostram que a principal forma de transmissão do coronavírus ocorre pelo ar por meio de aerossóis, partículas bem pequenas que permanecem flutuando e se acumulam quando estão em ambientes com pouca ventilação.

Por isso, o foco da prevenção deve ser em não compartilhar o ar com outras pessoas.

"Tem um cuidado que deve nortear as nossas decisões: é ao ar que você respira. Álcool gel, lavagem de mãos, têm o seu papel, claro. Mas o ponto determinante é o ar. Não dividir o ar com as outras pessoas", afirma a epidemiologista Denise Garrett, que trabalhou mais de 20 anos no Centro de Controle de Doenças (CDC) do Departamento de Saúde dos EUA.

2. Ambientes fechados e com aglomeração

Nos lugares abertos e sem aglomeração, onde há boa ventilação, por exemplo, o risco de transmissão é muito baixo e a máscara pode nem ser necessária. Mas em ambientes fechados, mal ventilados, como no transporte público, uma máscara de boa qualidade, tipo PFF2, e bem ajustada no rosto, é essencial. É a única forma de garantir que não há troca de aerossóis com outras pessoas contaminadas e também de não contaminar ninguém.

"No dia que você tem que ir ao médico, lugar altamente exposto, você usa sua melhor máscara, de preferência uma PFF2", explica Fernando Morais, do Instituto de Física da Universidade de São Paulo (USP).

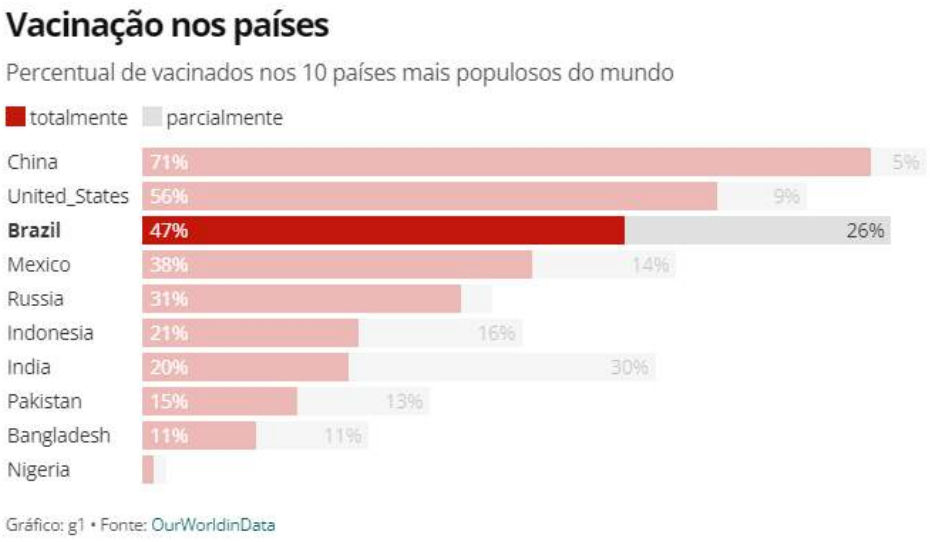
"Alguma máscara é melhor que nenhuma. As máscaras de pano reduzem a possibilidade de uma pessoa com Covid-19 contaminar outra. Mas em ambientes fechados o ideal é usar uma PFF2 bem ajustada no rosto", afirma Denise Garrett.

3. Vacina não impede transmissão

As vacinas aplicadas no Brasil reduzem significativamente a possibilidade de a pessoa imunizada ter a forma grave ou morrer de Covid-19. A eficácia mínima é de 75%.

De acordo com a Organização Mundial da Saúde OMS), elas funcionam inclusive contra a variante delta, mais transmissível.

A imunização, no entanto, não é 100% eficaz. É necessário que uma parcela alta da população esteja vacinada para que a pandemia seja realmente controlada. Ainda não se sabe exatamente o percentual, mas tudo indica que seja um patamar acima de 70%. E hoje nem metade da população brasileira está totalmente imunizada.



1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

Além disso, a vacina não evita a transmissão do vírus para outras pessoas, que podem não estar totalmente imunizadas ou ter uma saúde mais frágil. "Enquanto a vacina contra a Covid-19 evita doença grave e morte, nós ainda não sabemos o quanto ela evita que você transmita o vírus a outros", diz a OMS.

"Embora de grande importância, a vacinação não pode ser tratada como a única medida necessária para interromper a transmissão do vírus entre a população", afirma um boletim assinado por 10 especialistas da Fiocruz.

4. Sequelas da Covid-19

"Covid longa", "Covid persistente", "Covid-19 pós-aguda" ou a "síndrome pós-Covid" são alguns nomes que vêm batizando um conjunto de resquícios da doença causada pelo novo coronavírus ou novos problemas de saúde que uma pessoa pode ter semanas ou meses depois da fase aguda da Covid-19.

Estudo da Universidade de São Paulo mostra que 60% dos pacientes que foram internados ainda têm algum tipo de sequela um ano depois da alta.

Cientistas acabam de detectar mais uma provável complicação de longo prazo da Covid-19: problemas cognitivos que prejudicam a memória, o raciocínio e a capacidade de resolução de problemas.

Ou seja, se proteger da doença, mesmo vacinado, ainda é fundamental.

"O serviço de urgência e emergência vai sofrer muita pressão. Vai ter agravamento de comorbidades dos sobreviventes da Covid, a desassistência provocada pela restrição de acesso a pacientes que não foram ao hospital porque tinham medo, doenças psicossomáticas, condições crônicas agudizadas", afirma Suzana Lobo, diretora-presidente da Associação de Medicina Intensiva Brasileira.

5. Novas variantes

As aglomerações em ambientes fechados sem máscara também aumentam a circulação do vírus e favorecem o surgimento de novas variantes.

Novas mutações do vírus Sars-CoV-2 são esperadas. Isso é um comportamento comum – porque, à medida que o vírus se espalha, ele pode sofrer muitas modificações genéticas. A maioria tem pouco ou nenhum impacto nas características do vírus. Mas algumas mudanças podem influenciar, por exemplo, na capacidade do vírus de se propagar ou na eficácia das vacinas.

Uma das mais recentes, batizada de "mu", foi identificada pela primeira vez na Colômbia, mas já está no Brasil.

Usar a máscara e evitar a circulação do vírus, portanto, é fundamental para frear a pandemia.

"É muito simples: mais transmissão, mais variantes. Menos transmissão, menos variantes", diz o diretor-geral da OMS, Tedros Adhanom Ghebreyesus.

Papelão, jornal ou outros substitutos do absorvente prejudicam saúde da mulher[164]

Nesta semana, o presidente Jair Bolsonaro (sem partido) vetou o trecho de uma lei que previa a distribuição gratuita de absorventes para pessoas de baixa renda no Brasil. A justificativa do Palácio do Planalto foi que a lei não indicava a fonte de custeio para a compra dos absorventes.

A decisão contrariou especialistas e ativistas pelos direitos das mulheres. Andressa Camargo, coordenadora do Coletivo Igualdade Menstrual, explicou à CNN por que esse tema é essencial para a saúde pública no país.

“O absorvente não é um cosmético, um supérfluo, algo opcional na nossa vida, porque toda mulher que possui um útero ativo e saudável menstrua. Menstruar não é uma escolha, é um processo fisiológico que faz parte do nosso corpo e das nossas necessidades”, disse.

“Assim como precisamos de comida e água por fome e sede, a gente precisa ter acesso a uma forma segura de absorver o nosso fluxo porque a gente menstrua. Digo segura porque quem não tem condições financeiras de adquirir um absorvente vai usar qualquer outra coisa durante o ciclo menstrual: jornal, papelão, sacola, areia, miolo de pão. É justamente isso que torna a pobreza menstrual uma questão de saúde pública”, completou.

Para Fernando Gomes, a falta de absorventes para mulheres de baixa renda reflete um problema social muito maior. “Dessas mulheres que hoje precisam de absorvente e não conseguem ter acesso, quantas tiveram acesso a fraldas quando bebês? Isso mostra que o problema no nosso país é muito maior que esse. A saúde não tem preço, mas tem custo. Não adianta a gente ter um olhar raso ou militante, precisamos entender algo muito maior e complexo que é a realidade do nosso país”, afirmou o médico.

---

[164] CNN Brasil. Papelão, jornal ou outros substitutos do absorvente prejudicam saúde da mulher. https://www.cnnbrasil.com.br/saude/papelao-jornal-ou-outros-substitutos-do-absorvente-prejudicam-saude-da-mulher/. Acesso em 11 de outubro de 2021.

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

Em decisão histórica, OMS indica vacinação ampla contra malária em regiões com alta transmissão[165]

Malária é a principal causa de adoecimento e morte de crianças na África Subsaariana: mais de 260 mil crianças africanas com menos de cinco anos morrem de malária anualmente.

Em decisão histórica, a Organização Mundial da Saúde (OMS) recomendou nesta quarta-feira a vacinação ampla de crianças contra a malária para populações em regiões com altas taxas de transmissão, como a África Subsaariana.

A recomendação foi tomada depois da análise dos resultados de um programa piloto que ainda está em andamento em Gana, Quênia e Malaui. Ao todo, o estudo atingiu mais de 800 mil crianças desde 2019.

A indicação da OMS é para aplicação da vacina "RTS,S/AS01" em um esquema de 4 doses em crianças a partir dos cinco meses: o objetivo é prevenir a doença e reduzir o impacto da malária entre os que forem contaminados.

“Este é um momento histórico. A tão aguardada vacina contra a malária para crianças é um avanço para a ciência, a saúde infantil e o controle da malária ”, disse o diretor-Geral da OMS, Tedros Adhanom Ghebreyesus.

“Além das ferramentas existentes para prevenir a malária, usar esta vacina pode salvar dezenas de milhares de vidas jovens a cada ano”, disse Tedros.

De acordo com a OMS, a malária é a principal causa de adoecimento e morte de crianças na África Subsaariana: mais de 260 mil crianças africanas com menos de cinco anos morrem de malária anualmente.

Nobel de Medicina 2021 vai para David Julius e Ardem Patapoutian por descobertas sobre temperatura e toque[166]

Vencedores dividirão o prêmio, que totaliza 10 milhões de coroas suecas (cerca de R$ 6,1 milhões). As láureas em Física, Química, Literatura e Paz serão entregues ao longo da semana; já a de Economia será divulgada na próxima segunda (11/10).

David Julius e Ardem Patapoutian são os ganhadores do Prêmio Nobel 2021 em Medicina, anunciou a Academia Real das Ciências da Suécia nesta segunda-feira (04/10), por descobertas sobre receptores de temperatura e toque no corpo humano.

As descobertas explicaram como o calor, o frio e o toque podem iniciar sinais em nosso sistema nervoso. "Os canais identificados são importantes para muitos processos fisiológicos e condições de doença", afirmou o comitê.

David Julius utilizou a capsaicina, um composto da pimenta malagueta que induz uma sensação de queimação, para identificar um sensor nas terminações nervosas da pele que responde ao calor.

Ardem Patapoutian usou células sensíveis à pressão para descobrir uma nova classe de sensores que respondem a estímulos mecânicos na pele e órgãos internos.

Os vencedores dividirão o prêmio, que totaliza 10 milhões de coroas suecas (cerca de R$ 6,1 milhões).

Ao entregar o prêmio, a Academia ponderou que "essas descobertas revolucionárias lançaram atividades de pesquisa intensas, levando a um rápido aumento em nossa compreensão de como nosso sistema nervoso sente o calor, o frio e os estímulos mecânicos. Os laureados identificaram elos essenciais que faltavam em nossa compreensão da complexa interação entre nossos sentidos e o meio ambiente".

Os vencedores

David Julius nasceu em 1955 em Nova York, EUA. Recebeu o doutorado em 1984, da Universidade da Califórnia em Berkeley, e fez pós-doutorado na Universidade de Columbia, em Nova York. É professor da Universidade da Califórnia em San Francisco.

Ardem Patapoutian nasceu em 1967 em Beirute, no Líbano. Recebeu o doutorado em 1996, do Instituto de Tecnologia da Califórnia (Caltech) em Pasadena, EUA, e foi pesquisador de pós-doutorado na Universidade da Califórnia em San Francisco. É cientista e professor na Scripps Research, Califórnia, e pesquisador do Instituto Médico Howard Hughes, em Maryland, desde 2014.

No ano passado, o prêmio de Medicina foi para três cientistas, pela descoberta do vírus da hepatite C.

---

[165] *G1. Em decisão histórica, OMS indica vacinação ampla contra malária em regiões com alta transmissão. https://g1.globo.com/saude/noticia/2021/10/06/em-decisao-historica-oms-indica-vacinacao-ampla-contra-malaria-em-regioes-com-alta-transmissao.ghtml. Acesso em 06 de outubro de 2021.*

[166] *Lara Pinheiro. Nobel de Medicina 2021 vai para David Julius e Ardem Patapoutian por descobertas sobre temperatura e toque. G1. https://g1.globo.com/ciencia/noticia/2021/10/04/nobel-de-medicina-2021-vai-para-david-julius-e-ardem-patapoutian.ghtml. Acesso em 04 de outubro de 2021.*

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

Casos de Delta têm carga viral 300 vezes maior, diz estudo[167]

Carga mais elevada significa que o vírus se dissemina muito mais facilmente de pessoa para pessoa, aumentando as infecções e hospitalizações.

Pessoas infectadas com a variante Delta mais transmissível têm uma carga viral 300 vezes maior do que aquelas com a versão original do vírus da covid-19 quando os sintomas começam a ser observados, revelou um estudo da Coreia do Sul.

Mas o valor diminuiu gradualmente com o tempo, ficando em 30 vezes maior depois de quatro dias, mais de 10 vezes em nove dias e alcançando os níveis vistos em outras variantes depois de 10 dias, informou o Centro de Controle e Prevenção de Doenças da Coreia (KDCA) nesta terça-feira (24/08).

A carga mais elevada significa que o vírus se dissemina muito mais facilmente de pessoa para pessoa, aumentando as infecções e hospitalizações, disse Lee Sang-won, uma autoridade do Ministério da Saúde, em uma coletiva de imprensa.

"Mas isto não significa que a Delta é 300 vezes mais infecciosa... achamos que sua taxa de transmissão é 1,6 vez a da variante Alpha, e cerca de duas vezes a da versão original do vírus", disse Lee.

A variante Delta do novo coronavírus foi identificada primeiramente na Índia, e a Alpha no Reino Unido.

Para evitar a disseminação da variante Delta, agora a linhagem predominante em todo o mundo, a KDCA pediu às pessoas que façam exames imediatamente quando desenvolverem sintomas da covid-19 e que evitem encontros pessoais.

A proliferação rápida da Delta e as taxas baixas de vacinação pegam grande parte da Ásia de guarda baixa, especialmente em mercados emergentes, enquanto as economias da Europa e da América do Norte se reativam.

Fuligem e tempo seco: dor de cabeça e agravamento de quadros respiratórios são consequências; saiba como evitar[168]

O ar seco e a baixa umidade do ar provocam o ressecamento das vias aéreas, secreção no nariz e tosse. Beber bastante água, umidificar os ambientes e evitar exercícios em horários com muito sol são algumas dicas para evitar o surgimento dos sintomas.

O tempo seco afeta a nossa saúde de várias formas e os bebês e idosos são os que mais sofrem. Com a secura, podem surgir problemas de saúde, como narinas e olhos ressecados, cansaço, dor de cabeça e alergias respiratórias.

O desconforto é ainda maior para pessoas que já têm doenças respiratórias como asma, rinite alérgica ou bronquite crônica, que ficam propensas ao agravamento dos quadros.

"A umidade relativa do ar muito baixa proporciona aumento no número de casos de crises de asma, bronquite, enfisema. De forma geral, a umidade relativa do ar baixa aumenta o número de casos de pessoas com problemas respiratórios", explica Elie Fiss, pneumologista do Hospital Alemão Oswaldo Cruz.

Segundo o especialista, idosos tendem a ser mais suscetíveis a desidratação porque se esquecem de ingerir água com frequência - o mesmo acontece com crianças pequenas. Por isso, é necessário aumentar a oferta e a distribuição de água nesses dois grupos.

Veja as dicas para enfrentar o tempo seco:

- Beba bastante água (cerca de dois litros por dia ou 10 copos de água de 200 ml). Ela hidrata todos os órgãos, inclusive pele e mucosa.
- Se puder, tenha um umidificador de ar em casa. Você também pode colocar uma bacia com água no ambiente, uma toalha umedecida para minimizar os efeitos do ar seco, do ar poluído.
- Hidrate bem as mucosas com soro fisiológico - pelo menos duas vezes ao dia.
- Lave os olhos com soro fisiológico ou com colírio de lágrima artificial.
- Cuidado com bebidas alcoólicas. Elas podem refrescar, mas também desidratam.
- Mantenha a casa limpa, evitando o acúmulo de poeira.
- Evite praticar exercícios físicos das 11h às 17h.
- Sono regular é muito importante, pois ele ajuda também na imunidade.
- Proteja-se ao máximo do sol e evite o ressecamento das mucosas e pele.

---

[167] *Sangmi Cha. Casos de Delta têm carga viral 300 vezes maior, diz estudo. Terra. https://www.terra.com.br/noticias/coronavirus/casos-de-delta-tem-carga-viral-300-vezes-maior-diz-estudo,3fa522cb9c84e7f02993bfde32d0a3a9fxn2e3ja.html. Acesso em 25 de agosto de 2021.*

[168] *Bruna de Alencar e Mariana Garcia. Fuligem e tempo seco: dor de cabeça e agravamento de quadros respiratórios são consequências; saiba como evitar. G1. https://g1.globo.com/bemestar/viva-voce/noticia/2021/08/23/fuligem-e-tempo-seco-dor-de-cabeca-e-agravamento-de-quadros-respiratorios-sao-consequencias-saiba-como-evitar.ghtml. Acesso em 23 de agosto de 2021.*

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

- O uso de máscaras pode ajudar a controlar a inalação de fuligem.

Apesar das dicas para aliviar a secura do ar, caso a pessoa apresente tosse intensa, aumento de catarro, chiado e falta de ar o recomendado é procurar atendimento médico.

O que se sabe até agora sobre a combinação de vacinas contra o coronavírus[169]

Pesquisas realizadas até agora com algumas vacinas contra a Covid-19 mostraram que trocá-las não só é possível, mas em muitos casos é até recomendado.

O mundo avança no combate ao coronavírus, com 4,8 bilhões de doses de vacinas aplicadas em todo o mundo até agora, segundo dados compilados pelo Our World in Data.

A corrida pela imunização contra a Covid-19 começou no fim de 2020 - um ano após o surgimento desse vírus.

E, a esta altura do ano, já foi possível vacinar pouco mais de 30% da população mundial com pelo menos uma dose das diversas vacinas - e 23% dos habitantes do planeta já completaram a imunização.

No entanto, de acordo com a OMS, em países de baixa renda, apenas 1,2% das pessoas receberam uma dose.

Além da desigualdade de recursos para comprar vacinas, outro obstáculo à imunização global tem sido a série de problemas enfrentados pelos fabricantes de vacinas.

Desde temores de efeitos colaterais adversos, que levaram alguns países a limitar o uso de certas vacinas, até dificuldades na produção de inoculações devido à escassez global de suprimentos, que têm causado graves atrasos no fornecimento.

Como solução parcial para esses problemas, vários países tentaram combinar diferentes vacinas.

A maioria das vacinas contra a covid requer duas doses (com exceção da Janssen, feita pela Johnson & Johnson, e da Sputnik Light, da Rússia, que são de apenas uma dose).

E, exceto pela Sputnik V, que usa dois componentes diferentes, as demais têm duas doses iguais, o que levou várias nações a pesquisar possíveis combinações.

A vacinação heteróloga - esse é seu nome científico - não é novidade. A mistura de vacinas começou na década de 1990 para combater outro vírus: o HIV, que causa a Aids.

Pesquisas realizadas até agora com algumas vacinas contra a Covid-19 mostraram que trocá-las não só é possível, mas em muitos casos é até recomendado.

De acordo com esses estudos, combiná-las não só daria um impulso significativo ao esforço global de vacinação, mas também poderia oferecer melhor proteção contra o coronavírus.

O que se sabe até agora?

Talvez a vacina mais estudada em combinação com outras seja a AstraZeneca, também conhecida como AZ.

Pesquisadores da Universidade de Oxford, que criaram esta vacina, investigam desde fevereiro de 2020 a eficácia dela quando usada em conjunto com outras.

O aparecimento de coágulos sanguíneos em um pequeno número de pessoas que tomaram a AstraZeneca levou vários países, que já haviam administrado a primeira dose a centenas de milhares de cidadãos, a decidirem não usar a segunda para determinadas faixas etárias.

Isso acelerou a necessidade de combinar a vacina britânica com outras.

A primeira pesquisa da Universidade de Oxford, conhecida como "Com-COV1", estudou os efeitos da combinação da AstraZeneca com Pfizer em 850 voluntários com mais de 50 anos de idade.

Essas vacinas usam duas plataformas diferentes para combater o vírus. A AstraZeneca usa vetor viral (adenovírus de chimpanzé atenuado) e a Pfizer usa o RNA mensageiro (ou mRNA), que tem uma pequena sequência genética criada em laboratório que "ensina" as próprias células do corpo humano a se protegerem contra o Sars-CoV-2.

Resultados

Os resultados preliminares do estudo Com-COV1, publicado no final de junho, foram altamente promissores.

A combinação de uma primeira dose de AstraZeneca e uma segunda dose da Pfizer gerou mais anticorpos e células T (as células imunes que matam os patógenos) do que usar dois componentes de AstraZeneca.

---

[169] *Veronica Smink, BBC. O que se sabe até agora sobre a combinação de vacinas contra o coronavírus. G1. https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2021/08/19/o-que-se-sabe-ate-agora-sobre-a-combinacao-de-vacinas-contra-o-coronavirus.ghtml. Acesso em 19 de agosto de 2021.*

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

E usar a Pfizer primeiro e depois a AstraZeneca também foi mais benéfico do que usar a vacina britânica duas vezes (embora não tão eficaz quanto usá-las na ordem inversa).

Embora os testes tenham mostrado que o uso de duas doses de Pfizer gerou o maior número de anticorpos, o uso da AstraZeneca primeiro e depois da Pfizer provocou uma resposta mais forte das células T, que é chave para combater a infecção.

Outros países que realizaram seus próprios testes chegaram a conclusões semelhantes.

Antes mesmo de os resultados serem conhecidos no Reino Unido, a Espanha já havia começado a combinar AstraZeneca com Pfizer, e as conclusões preliminares da fase 2 do estudo CombiVacs, realizado pelo Instituto de Saúde Carlos III, publicado em maio, também mostraram a eficácia desta mistura.

O ensaio espanhol, do qual participaram 676 pessoas entre 18 e 59 anos que receberam a primeira dose de AstraZeneca, concluiu que, com uma segunda dose de Pfizer, os anticorpos eram mais do que o dobro que os gerados por duas doses de AstraZeneca.

A segunda dose - também chamada de reforço - geralmente multiplica os anticorpos por três quando a AstraZeneca é aplicada duas vezes.

Se a Pfizer for usada como o segundo componente, a multiplicação é por sete, segundo o resultado do estudo espanhol.

No final de julho, outro ensaio clínico investigando a combinação AstraZeneca e Pfizer, desta vez na Coreia do Sul, confirmou os benefícios dessa mistura.

O estudo, que incluiu 499 profissionais de saúde, concluiu que a combinação de AstraZeneca com Pfizer gerou níveis seis vezes maiores de anticorpos neutralizantes do que o uso de duas doses de AstraZeneca.

Combinando plataformas

A Alemanha, que também começou a combinar vacinas após decidir limitar a AstraZeneca apenas para maiores de 60 anos - como Espanha e França - recomendou aos que receberam a primeira dose da vacina britânica combiná-la com qualquer uma das duas vacinas que usam o método de mRNA: Pfizer ou Moderna.

Embora as autoridades alemãs não tenham especificado em que estudos basearam as suas recomendações, o país europeu tornou-se um dos principais promotores da combinação de vacinas, em particular das misturas que utilizam plataformas diferentes.

Para inspirar confiança nessa estratégia, a chanceler alemã, Angela Merkel, de 66 anos, que recebeu a primeira dose de AstraZeneca, foi vacinada com a Moderna na segunda dose, em junho.

Esta ideia de misturar vacinas usando diferentes tecnologias também é objeto de pesquisa pela Universidade de Oxford em um segundo ensaio clínico, intitulado Com-COV2.

O trabalho, com 1.050 voluntários, pesquisa os efeitos da combinação de AstraZeneca com Moderna ou com Novavax (vacina sueco-americana licenciada em alguns países e que usa uma proteína do vírus SARS-CoV-2 como plataforma).

A pesquisa, cujos resultados preliminares ainda não foram publicados, também analisa os efeitos da mistura de uma primeira dose de Pfizer com uma segunda dose de Moderna ou Novavax.

Em artigo na revista científica Horizon, publicada pela Comissão Europeia, a jornalista Annette Ekin destacou que combinar vacinas de diferentes plataformas pode ser especialmente útil para quem foi inoculado com uma primeira dose de vetor viral.

"Como algumas vacinas são entregues ao corpo por um vírus modificado, é possível que o sistema imunológico ataque a própria vacina. Misturar as plataformas de reforço pode reduzir o risco de desenvolver imunidade contra uma vacina de vetor viral", explicou.

Ekin observou que "os especialistas não consideram essa estratégia de misturar vacinas perigosa".

No entanto, alertou que, como a técnica de mRNA é nova e está sendo usada pela primeira vez em humanos durante esta pandemia, "deve-se avaliar a segurança" de combinar vacinas de mRNA com aquelas que usam adenovírus, daí a importância de estudos como Com-COV e outros.

Sputnik V

Enquanto na Europa os estudos de combinações de vacinas se concentraram principalmente nas combinações com AstraZeneca, em parte da América Latina uma estratégia semelhante está sendo aplicada para resolver questões com a Sputnik V.

Milhões de pessoas em várias partes do mundo, mas principalmente em países vizinhos do Brasil na América do Sul, foram vacinadas com a primeira dose da vacina russa, mas por problemas de abastecimento não têm acesso ao segundo componente.

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

O país mais afetado é a Argentina, que vacinou cerca de 9 milhões de cidadãos com uma dose da Sputnik V, mas apenas 2,5 milhões deles com as duas doses.

Com mais de 6 milhões de argentinos aguardando a segunda dose (um milhão e meio deles com o período máximo recomendado de três meses entre as vacinas já vencido), as autoridades argentinas começaram no início de julho a estudar possíveis combinações.

Após um mês de testes, em 4 de agosto, a ministra da Saúde, Carla Vizzotti, anunciou que os resultados preliminares foram "satisfatórios" e "encorajadores".

Vizzotti disse que o país passará a oferecer àqueles que receberam a primeira dose da Sputnik V a possibilidade de combiná-la com a AstraZeneca, cujo princípio ativo é fabricado em Buenos Aires, ou com a Moderna, após a doação dos Estados Unidos de 3,5 milhões doses.

As autoridades sanitárias argentinas informaram que os resultados preliminares da combinação da Sputnik V com a Sinopharm (vacina chinesa que também é amplamente utilizada na Argentina) não foram "conclusivos" e que por enquanto a opção está descartada.

"Pioneiros"

A Sputnik V usa a mesma plataforma da AstraZeneca: um vetor de adenovírus (a russa usa adenovírus humano enfraquecido, em vez de um de chimpanzé).

Isso levou muitos especialistas a concluírem que elas podem ser trocadas com segurança e que, como a AstraZeneca, a vacina russa também pode ser combinada com outra que utiliza o método do mRNA.

O Fundo Russo de Investimento Direto (conhecido como RDIF), que comercializa a Sputnik V no exterior, não apenas deu sinal verde para combinar sua vacina, mas disse à BBC que foi o primeiro a sugeri-la.

"O RDIF foi pioneiro na colaboração com outros fabricantes de vacinas quando abordou a AstraZeneca em 23 de novembro (2020) para conduzir um estudo colaborativo sobre combinações de vacinas", disse a agência em um comunicado enviado ao escritório da BBC em Moscou.

Um jornalista do serviço russo disse à BBC Mundo que esses testes começaram em 2020, mas foram interrompidos e reiniciados este ano. Os resultados finais são esperados para março de 2022.

No entanto, o RDIF observou que "os resultados preliminares da investigação confirmaram a segurança total e a alta eficiência dessa abordagem."

A agência destacou que a própria Sputnik V já é "pioneira no uso de reforço heterogêneo ('combinação de vacinas')", pois é "a único" que combina duas doses diferentes: a primeira um adenovírus 26 e a segunda um adenovírus 5 (segundo os fabricantes, essa complexidade explica em parte os atrasos na produção).

"Coquetéis" contra a delta

"Os coquetéis de vacinas, dos quais a Sputnik V foi pioneiro, terão um papel decisivo no combate às mutações", disse o RDIF por meio do Twitter, referindo-se às variantes do coronavírus, como a delta, que hoje são uma das principais preocupações no mundo.

Muitos concordam. Pierre Meulien, diretor executivo da Iniciativa de Medicamentos Inovadores da União Europeia, disse à revista Horizon que o principal incentivo para misturar vacinas é induzir uma resposta imunológica mais ampla "para cobrir as variantes que estão aparecendo em todas as partes".

Enquanto isso, Frédéric Martinon, imunologista do Instituto Nacional Francês de Pesquisas Médicas e de Saúde (Inserm), disse que a combinação de vacinas dificultará a circulação de variantes ou o aparecimento de novas.

Por sua vez, a editora da BBC Health, Michelle Roberts, observou que os ensaios britânicos com vacinas combinadas sugerem que, se uma terceira dose contra o coronavírus for necessária para combater essas novas variantes, "pode ser preferível administrar uma marca de vacina diferente do que o usado para as duas primeiras injeções."

Roberts também detalhou que "misturar vacinas produz mais efeitos colaterais de curto prazo, como calafrios, dores de cabeça e dores musculares".

Reforço no Brasil?

No Brasil, não há ainda definição sobre o reforço vacinal, mas tanto o Ministério da Saúde quanto o Instituto Butantan (responsável por finalizar a produção da CoronaVac no país) avaliam e consideram essa possibilidade.

Em julho, o Ministério da Saúde informou que iniciaria estudo inédito para avaliar a necessidade de uma terceira dose de vacinas contra Covid-19 para quem tomou Coronavac.

A pesquisa, em parceria com a Universidade de Oxford, vai verificar a intercambialidade da Coronavac com outros imunizantes disponíveis para a população brasileira.

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

O que é o vírus de Marburg, doença 'prima' do Ebola que fez vítima na Guiné e preocupa a OMS[170]

Homem que morreu no país tinha vírus altamente infeccioso, primeiro caso humano no oeste da África.

Autoridades de saúde da Guiné confirmaram o primeiro caso de Marburg na África Ocidental, uma doença altamente infecciosa da mesma família do vírus que causa o Ebola.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) disse que o vírus precisava ser "interrompido em seu caminho".

A doença do vírus de Marburg é transmitida às pessoas por morcegos frugívoros e se espalha entre humanos por meio da transmissão de fluidos corporais.

Os casos são extremamente raros, com o último grande surto em Angola em 2005.

É uma doença grave, geralmente fatal, com sintomas que incluem dor de cabeça, febre, dores musculares, vômitos com sangue e sangramento.

Ainda não existe tratamento para Marburg, mas os médicos dizem que beber bastante água e tratar sintomas específicos aumenta as chances de sobrevida do paciente.

Amostras retiradas do paciente guineense, que já morreu, foram testadas em laboratórios do país e deram resultado positivo para o vírus de Marburg.

Ele foi identificado em Guéckédou na semana passada, a mesma região onde foram encontrados casos recentes de ebola, em um surto que agora acabou.

A diretora da OMS para a África, a botsuanense Matshidiso Moeti, disse que o vírus tem potencial para se "espalhar por toda parte".

Mas ela elogiou "o estado de alerta e a rápida ação investigativa dos profissionais de saúde da Guiné".

Autoridades tentam agora encontrar pessoas que possam ter estado em contato com o homem que morreu.

Quatro contatos de alto risco, incluindo um trabalhador de saúde, foram identificados, além de 146 outros que poderiam ter sido expostos ao vírus, diz a epidemiologista Krutika Kuppalli, que tem acompanhado o caso, à BBC.

Os sistemas implantados na Guiné e nos países vizinhos para controlar os recentes surtos de Ebola estão sendo retomados em resposta ao vírus de Marburg.

Na África, surtos anteriores e casos esporádicos foram notificados em Angola, República Democrática do Congo, Quênia, África do Sul e Uganda, afirma a OMS.

O primeiro surto de Marburg ocorreu na Alemanha em 1967, onde sete pessoas morreram.

O vírus matou mais de 200 pessoas em Angola em 2005, o surto mais mortal já registrado, de acordo com a OMS.

Covid: o que é cérebro pandêmico e como ele afeta nosso dia a dia[171]

A exposição prolongada ao estresse crônico provocado pela pandemia está tendo mais consequências do que podemos imaginar.

Sento para escrever este texto. Começo. Estou indo bem, já tenho 100 palavras. Na verdade, acho que esta última frase talvez não esteja clara. Deleto. Acabo apagando tudo. Como faço para voltar? Página em branco. Mente em branco. Os minutos passam. Eu checo o telefone. É impossível me concentrar!

É muito provável que no último ano e meio você tenha sentido algo semelhante ao realizar alguma atividade.

Se for o caso, não se preocupe. Você não está sozinho. Temos um cérebro pandêmico.

Não se trata de um termo clínico, mas é assim que alguns cientistas chamam a série de males que nosso cérebro está sofrendo como resultado da pandemia.

O estresse crônico e os longos períodos de confinamento não afetaram apenas nossa capacidade de memória e concentração. Alguns especialistas acreditam que é possível que algumas áreas do nosso cérebro também tenham diminuído de tamanho.

Mas será que vamos ficar assim para sempre?

---

[170] *Vivienne Nunis, BBC. O que é o vírus de Marburg, doença 'prima' do Ebola que fez vítima na Guiné e preocupa a OMS. G1 Ciência e Saúde. https://g1.globo.com/ciencia-e-saude/noticia/2021/08/11/o-que-e-o-virus-de-marburg-doenca-prima-do-ebola-que-fez-vitima-na-guine-e-preocupa-a-oms.ghtml. Acesso em 11 de agosto de 2021.*

[171] *José Carlos Cueto, BBC. Covid: o que é cérebro pandêmico e como ele afeta nosso dia a dia. G1 Bem Estar. https://g1.globo.com/bemestar/viva-voce/noticia/2021/08/09/covid-o-que-e-cerebro-pandemico-e-como-ele-afeta-nosso-dia-a-dia.ghtml. Acesso em 09de agosto de 2021.*

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

Estresse prolongado

Os especialistas concordam que o principal responsável pelas mudanças na nossa mente é a longa exposição ao estresse por tanto tempo, o estresse crônico.

"Há níveis 'bons' de estresse. Se você precisa completar uma tarefa em um prazo apertado, uma vez que você completa, o estresse vai embora. Tudo acaba", exemplifica Michael Yassa, neurologista do Centro de Neurobiologia da Aprendizagem e Memória da Califórnia, nos EUA.

"Mas quando o fim não está à vista, e o estresse continua por uma sessão prolongada, se torna problemático", explica Yassa à BBC News Mundo, serviço de notícias da BBC em espanhol.

É isso que está acontecendo com a gente na pandemia. Vivemos um estado prolongado de espera, de confinamentos e relaxamentos, restrições e medidas de proteção sem saber quando vamos recuperar o que hoje chamamos de normalidade.

O estresse prolongado libera cortisol e, se você tiver problemas contínuos com esse hormônio, ele pode afetar o volume de algumas áreas do cérebro.

A neuropsicóloga Barbara Sahakian, da Universidade de Cambridge, no Reino Unido, tem analisado os efeitos do distanciamento social e da ansiedade durante a pandemia em nossa massa encefálica.

"Por meio de exames de imagem de pessoas socialmente isoladas, detectamos mudanças no volume das regiões temporal, frontal, occipital e subcortical, assim como no hipocampo e na amígdala", conta Sahakian à BBC News Mundo.

"Já no passado, níveis elevados e prolongados de cortisol foram associados a transtornos de humor e encolhimento do hipocampo. Isso é observado especialmente em pacientes com depressão", acrescenta.

Em 2018, por exemplo, um estudo publicado na revista científica Neurology, da Academia Americana de Neurologia, mostrou que um alto nível de cortisol em pacientes estava associado a uma memória e percepção visual pior, assim como a volumes mais baixos de massa cinzenta total, occipital e do lobo frontal.

E essas mudanças de volume, como as detectadas por Sahakian, podem afetar diretamente as atividades que realizamos no dia a dia.

"Esse conjunto de problemas que afetam a saúde mental e geram depressão e ansiedade é o que estamos chamando coloquialmente de cérebro pandêmico", ressalta Yassa.

Como o cérebro pandêmico nos afeta no dia a dia?

Sahakian dá um exemplo muito comum.

"Você para o carro em um estacionamento de vários níveis em um shopping. Você volta depois de várias horas. Por um momento, você se perde e não consegue lembrar onde deixou o carro. O hipocampo é a área do cérebro responsável por implementar essa memória, justamente uma das áreas mais afetadas pelos efeitos da pandemia."

O hipocampo também está envolvido nos processos de aprendizagem. Além disso, é uma área que normalmente se deteriora com a idade.

"É por isso que os idosos podem ser mais vulneráveis, embora também tenhamos detectado que as crianças podem sofrer atrasos no desenvolvimento social e de linguagem", argumenta Sahakian.

Mas os efeitos do chamado cérebro pandêmico vão muito além de um leve comprometimento da memória ou declínio na capacidade de aprendizagem.

Há muitos receptores que são sensíveis ao cortisol, por isso várias redes neurais são afetadas, o que se revela em nossas possíveis oscilações de humor frequentes, sentimentos de medo ou incapacidade de concentração, de realizar várias tarefas ao mesmo tempo ou tomar decisões sem hesitação.

Isso se deve ao seu impacto no sistema límbico e na amígdala, sendo esta última responsável por nos fazer sentir emoções.

"Muitos pacientes descrevem uma sensação de 'névoa cerebral' e se queixam que não tomam mais decisões da mesma forma que faziam antes", explica Yassa.

Naturalmente, essa carga psicológica também é acompanhada por consequências fisiológicas irremediáveis.

"A depressão e a ansiedade afetam nosso sono, alteram nosso apetite e causam fadiga", acrescenta o neurologista.

Não afeta a todos da mesma forma

Como em tudo, o cérebro pandêmico é mais suscetível em algumas pessoas do que em outras. Aqui, entram em cena a resiliência individual e o nível de estresse a que estamos submetidos.

Quem padeceu com o isolamento social não sofre tanto quanto alguém que perdeu um familiar ou conhecido, ficou desempregado ou foi infectado.

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

Nestes casos, além do estresse crônico, também pode surgir o estresse pós-traumático, aumentando a instabilidade da saúde mental, a depressão, o sofrimento e a ansiedade.

"Alguns de nós mostraram mais resiliência e criaram estratégias durante o confinamento para nos mantermos saudáveis, como seguir uma rotina de exercícios físicos. Mas, para os mais afetados, pode ser mais difícil seguir esse tipo de atividade", diz Sahakian.

"A autogestão do estresse é algo pessoal que nem todos nós alcançamos da mesma forma. Todos nós já tivemos estresse em nossas vidas. Se conseguimos superá-lo, esse estresse pode até ser bom em certo ponto", completa.

É possível se recuperar?

Yassa quer acreditar que é possível superar as mudanças sofridas, mas reconhece que não será da noite para o dia — e que vai demorar.

"As pessoas superam desastres naturais ou a perda de entes queridos, por isso também devemos superar isso. Mas primeiro a causa precisa desaparecer", esclarece.

"À medida que as liberdades forem recuperadas, e as pessoas retomarem o contato social, todos nós vamos melhorar", acrescenta Sahakian.

Enquanto esperamos pelo retorno à normalidade, os especialistas aconselham adotar algumas técnicas para trazer de volta nossas funções cognitivas.

"Precisamos nos desafiar com jogos de memória para recuperá-la, assim como aprender coisas novas", recomenda a neuropsicóloga.

Yassa acredita que devemos nos concentrar em criar uma espécie de "harmonia de ritmos".

"Levantar da cama na mesma hora, comer regularmente e fazer exercício físico dá ao cérebro uma chance melhor de se recuperar."

Mas embora essas atividades possam ser suficientes para muitos, Sahakian reconhece que alguns de nós podem precisar da ajuda de profissionais.

Estudo liderado por brasileiros encontra coronavírus na retina humana[172]

O estudo, publicado na revista científica americana JAMA Ophthalmology, foi realizado pela Escola Paulista de Medicina da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp) em parceria com pesquisadores da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

Pesquisadores brasileiros identificaram a presença do coronavírus na retina de pessoas que tiveram Covid-19, segundo um estudo publicado na quinta-feira (29/07). Anteriormente, o grupo já havia observado que cerca de 20% das pessoas que foram contaminadas pela doença apresentavam anomalias oftalmológicas.

O estudo, publicado na revista científica americana JAMA Ophthalmology, foi realizado pela Escola Paulista de Medicina da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp) em parceria com pesquisadores da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

"Essa pesquisa mostrou, depois de muitos meses, que o vírus pode estar na retina - e que talvez ele se esconda no sistema nervoso central e em outros órgãos, sendo uma espécie de reservatório, podendo estar relacionado aos casos de Covid crônica", explica Rubens Belfort Junior, um dos coordenadores da pesquisa e presidente da Academia Nacional de Medicina, em entrevista ao Globo News.

Para chegar a essa conclusão, pesquisadores analisaram a retina de pacientes que faleceram em decorrência da gravidade da Covid-19, e que tiveram os órgãos doados pelas famílias.

Ao todo, foram analisados os olhos de três pacientes, sendo dois homens e uma mulher. Os pacientes tinham entre 69 e 78 anos.

O processo de enucleação ocular - remoção dos olhos - foi realizado em um período de até 02 horas após a morte dos pacientes e utilizou a tecnologia de transplante de córnea.

O que a retina pode revelar?

A retina, segundo Belford, é um excelente biomarcador, ou seja, pode revelar o que está acontecendo em outras partes do organismo.

"Isso [a análise da retina] nos dá a possibilidade de descobrir a presença do vírus em outras partes do sistema nervoso central onde ele esteja causando doença. Não seria apenas a alteração vascular, mas sim a ação direta do vírus nos tecidos", diz Belford.

---

[172] *Estudo liderado por brasileiros encontra coronavírus na retina humana. G1 Bem Estar. https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2021/07/30/estudo-liderado-por-brasileiros-encontra-coronavirus-na-retina-humana.ghtml. Acesso em 30 de julho de 2021.*

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

Sequelas a longo prazo

Uma pesquisa anterior feita pelos pesquisadores revelou que cerca de 20% dos pacientes contaminados com Covid, seja casos leves ou graves, apresentaram anomalias vasculares.

"Não é dependente exclusivamente da gravidade, pode ser a própria maneira do vírus causar reações no organismo", afirma Belford.

Segundo o especialista, a maioria das lesões acaba se resolvendo sem deixar problemas graves, mas existe uma pequena parcela dos infectados que pode ter sequelas para a vida toda.

"A gente calcula que apenas 2% a 3% tem lesão grave e que algumas pessoas, dentro desse percentual, podem perder a visão de um dos olhos, pelo menos. Mas, tudo ainda é muito novo e as pesquisas ainda estão evoluindo", explica Belford.

O que se sabe sobre duração da imunidade contra covid após vacina[173]

Obviamente, ainda não temos uma resposta baseada em evidências, uma vez que não se passou tempo suficiente desde o surgimento da doença — mas já temos algumas descobertas animadoras.

À medida que a campanha de vacinação contra covid-19 avança, a pergunta se torna cada vez mais premente: quanto tempo vai durar nossa imunidade?

A memória imunológica

Quando o sistema imunológico entra em contato com um antígeno pela primeira vez, leva alguns dias para que os componentes da resposta específica sejam ativados completamente.

Além disso, essa resposta primária não atinge todo o potencial que o sistema imunológico poderia ser capaz, e é por isso que às vezes sucumbimos a infecções.

Porém, como resultado deste encontro, são geradas células de memória, que têm vida longa e que armazenam a informação de como destruir o antígeno.

Se voltarmos a encontrar com ele, a resposta secundária será muito mais rápida, potente e eficaz graças à ativação dessas células de memória.

É por isso que tomamos a vacina, para gerar células de memória capazes de controlar esse patógeno caso venha a ocorrer a infecção por contágio.

Os coronavírus geram memória?

Sabemos que sim porque existem quatro coronavírus que causam cerca de 20% dos resfriados comuns, assim como duas outras doenças graves: a SARS (Síndrome Respiratória Aguda Grave, que apareceu em 2003) e a MERS (Síndrome Respiratória do Oriente Médio, que surgiu em 2012).

A memória contra os coronavírus causadores de resfriados não é muito potente, e é por isso que adoecemos com tanta frequência, além do fato de que existem outros vírus não relacionados que também provocam a condição.

E, em relação à SARS, sabemos que os anticorpos em pessoas que tiveram a doença diminuíram rapidamente e mal foram detectados dois anos depois, enquanto as células de memória produtoras de anticorpos (linfócitos B) desapareceram antes de seis anos, a partir de quando haveria falta de proteção.

No entanto, estudos recentes encontraram anticorpos neutralizantes 17 anos após a infecção.

Por isso, os temores de que a imunidade contra o SARS-CoV-2, vírus causador da covid-19, também fosse de curta duração eram justificados.

Células plasmáticas de longa vida

Se fizermos um exame, é provável que ainda tenhamos anticorpos contra doenças típicas da infância, como sarampo ou caxumba, embora tenham se passado muitos anos desde que contraímos a doença e não tivemos contato com o antígeno novamente.

Como isso é possível, considerando que a ativação das células de memória requer um novo encontro com o patógeno? Como os anticorpos podem durar tanto?

É porque, além das células de memória, temos outro aliado importante para nos proteger.

Quando o linfócito B é ativado após reconhecer o antígeno, ele se converte em uma célula, chamada célula plasmática, que é quem realmente produz os anticorpos.

A maioria destas células morre quando a infecção termina, e são chamadas de células plasmáticas de vida curta.

---

[173] *Ignacio J. Molina Pineda de las Infantas. O que se sabe sobre duração da imunidade contra covid após vacina. Terra. https://www.terra.com.br/noticias/coronavirus/o-que-se-sabe-sobre-duracao-da-imunidade-contra-covid-apos-vacina,b17a646e2268936735b8f07a6bc6405atxluv27c.html. Acesso em 22 de junho de 2021.*

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

Mas, em certas ocasiões, são geradas outras células muito peculiares, encontradas em nichos especiais na medula óssea, chamadas de células plasmáticas de vida longa.

Às vezes, de vida eterna.

Durante todo esse tempo, estariam produzindo anticorpos que neutralizariam uma nova infecção, como ocorre com a rubéola, mononucleose infecciosa, caxumba ou sarampo.

É por isso que não voltamos a sofrer com essas doenças.

Células de memória e plasmáticas de vida longa na covid-19

Embora logicamente, ainda não saibamos exatamente quanto tempo vai durar a imunidade contra o vírus SARS-CoV-2, as perspectivas hoje são mais promissoras do que há alguns meses, graças a uma série de descobertas.

Em primeiro lugar, descobriu-se que os anticorpos contra o SARS-CoV-2 permaneciam na sorologia de pacientes que haviam contraído a doença por pelo menos 8 meses e que diminuíam a uma velocidade inferior do que se temia inicialmente.

Em segundo lugar, as células de memória produtoras de anticorpos se mantiveram muito ativas e em níveis muito altos ao longo desses 8 meses, de modo que poderia se supor que confeririam proteção por alguns anos.

Estudos mais recentes elevaram essa proteção para, pelo menos, 12 meses com uma aparente seleção voltada para aquelas células de memória mais eficazes.

E o que é mais importante: esta proteção aumentava consideravelmente em indivíduos que tiveram a doença e que posteriormente receberam uma dose da vacina.

Mais uma razão para tomarmos a vacina.

Em terceiro lugar, nos indivíduos que, por terem desenvolvido uma forma leve da doença, não se encontrava essas células B de memória, eles apresentavam uma resposta bastante forte por parte das células T de memória, responsáveis pela imunidade celular.

Ou seja, nem tudo se deve aos anticorpos.

Em quarto lugar, a resposta às vacinas induz uma potente formação de células plasmáticas nos chamados centros germinativos, requisito fundamental para a produção dessas células B de memória.

Até agora, só boas notícias.

Mas tem mais. Os pesquisadores se surpreenderam com o fato de que a diminuição na concentração de anticorpos após contrair a doença tinha duas fases: uma primeira, em que se deterioravam rapidamente, e outra a partir da qual se mantinham estáveis.

Este padrão sugere que as células plasmáticas de longa vida podem ser responsáveis pela manutenção desses anticorpos.

A hipótese se mostrou correta, pois foi possível isolar e purificar essas células plasmáticas de longa vida, que haviam encontrado seu nicho na medula óssea, 11 meses após os pacientes terem tido a doença.

Uma notícia maravilhosa.

Porque nos indica que, além de ter uma resposta robusta de longo prazo das células T e B de memória, também vamos contar com células plasmáticas que estarão produzindo anticorpos contra o vírus durante, provavelmente, muitos anos.

Nuvens escuras no horizonte: as novas variantes

Isso significa que não precisaremos ser vacinados nunca mais? Provavelmente não, embora só o tempo dirá.

É bem possível que doses de reforço precisem ser aplicadas em algum momento para fortalecer a imunidade, caso seja observado um declínio.

E, claro, toda essa imunidade é gerada contra o vírus original, que é o teor das vacinas que estão sendo administradas.

Não podemos excluir o surgimento de novas variantes, suficientemente diferentes do vírus original, para que sejam capazes de escapar das nossas células de memória, que só se lembram do que já viram.

E, neste caso, será necessário aplicar vacinas direcionadas a essas novas variantes.

Por isso, e apesar do atual clima de maior otimismo dentro da comunidade científica, não podemos baixar a guarda.

Vamos conviver com o vírus por muitos anos, então teremos que vigiá-lo de perto. Não se pode repetir a história.

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

Como é o novo tratamento para Alzheimer, o 1º aprovado em 18 anos[174]

O aducanumabe não é uma droga milagrosa, e muitos médicos duvidam de seus benefícios, mas sua aprovação nos Estados Unidos será um grande impulso para a pesquisa da demência, tradicionalmente subfinanciada em comparação com o câncer ou doenças cardíacas.

Um novo tratamento para o mal de Alzheimer foi aprovado nos Estados Unidos. É a primeira vez que isso ocorre desde 2003. O aducanumabe tem como alvo a causa subjacente do Alzheimer, a forma mais comum de demência, ao invés de seus sintomas.

Estima-se que 45 milhões de pessoas tenham algum tipo de demência no mundo (2 milhões delas no Brasil). Com o envelhecimento da população em vários países, esse número deve duplicar a cada 20 anos.

A Food and Drug Administration (FDA), agência reguladora do setor farmacêutico nos Estados Unidos, disse que há "evidências substanciais de que o aducanumabe reduz as placas de beta amiloide no cérebro" e que "é razoavelmente provável que gere benefícios importantes para os pacientes".

O aducanumabe tem como alvo a amiloide, uma proteína que forma aglomerados anormais no cérebro de pessoas com Alzheimer que podem danificar as células e desencadear demência, incluindo problemas de memória e comunicação, além de confusão mental.

Em março de 2019, os testes internacionais em estágio final do aducanumabe, envolvendo cerca de 3 mil pacientes, foram interrompidos quando a análise mostrou que a droga, administrada em uma infusão mensal intravenosa, não era melhor em retardar a deterioração cognitiva do que um placebo.

Mas, no final daquele ano, o fabricante americano Biogen analisou mais dados e concluiu que o medicamento funcionava, desde que fosse administrado em doses mais altas. A empresa também disse que o tratamento diminuiu significativamente o declínio cognitivo.

A expectativa é que sejam consideradas elegíveis para o aducanumabe pessoas que têm um diagnóstico definitivo da doença e estão na casa dos 60 ou 70 anos, ainda em um estágio inicial do Alzheimer. O custo anual do tratamento é estimado em dezenas de milhares de dólares.

'Na direção certa'

O britânico Aldo Ceresa, de 68 anos, percebeu pela primeira vez que estava com problemas para discernir entre esquerda e direita há dez anos. Após o diagnóstico de Alzheimer, ele teve que desistir da profissão de cirurgião.

Ceresa tomou aducanumabe por dois anos antes de o estudo do medicamento ser interrompido e, então, esperou quase o mesmo tempo para participar de outra pesquisa, no Hospital Nacional de Neurologia e Neurocirurgia, em Londres. "Estou muito feliz em ser voluntário", diz ele.

"Eu realmente gosto dessa jornada pela qual estou passando — e obviamente os benefícios que estou obtendo com ela, pelos quais sou muito, muito grato. Eu sinto que não estou tão confuso. Embora ainda fique, não é tão ruim. E estou ficando um pouco mais confiante agora."

Ele diz que sua família também notou mudanças. "Antes, se eu ia pegar alguma coisa, eu não conseguia lembrar onde encontrar as coisas na cozinha. Isso melhorou. Não é como antes, mas sinto que estou indo na direção certa."

'Momento histórico'

Na última década, mais de cem tratamentos potenciais para Alzheimer fracassaram. As terapias atuais ajudam a controlar alguns sintomas e até atrasam um pouco a progressão da doença, mas se tornam ineficazes nos casos mais graves e avançados.

O próprio aducanumabe chegou a ser reprovado pela FDA em novembro passado. Na ocasião, a agência concluiu que ainda não se era possível comprovar a eficácia do tratamento para liberar seu uso. Mas a decisão foi tomada na época já tendo em vista que o assunto seria reanalisado no primeiro semestre deste ano.

A droga foi aprovada sob uma via de análise acelerada, possibilidade criada para um medicamento usado para tratar uma doença grave e que tenha uma vantagem terapêutica significativa sobre os tratamentos existentes.

Mas a chancela da FDA foi dada sob a condição de que a sua fabricante, a Biogen, faça um novo teste a partir do seu uso em pacientes para atestar sua eficácia. A depender deste resultado, diz a FDA, a aprovação será mantida ou cancelada.

---

[174] BBC. Como é o novo tratamento para Alzheimer, o 1º aprovado em 18 anos. G1 Ciência e Saúde. https://g1.globo.com/ciencia-e-saude/noticia/2021/06/08/como-e-o-novo-tratamento-para-alzheimer-o-1o-aprovado-em-18-anos.ghtml. Acesso em 08 de junho de 2021.

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

Michel Vounatsos, presidente da Biogen, disse que esta aprovação de um "momento histórico" e afirmou acreditar que a droga "transformará o tratamento de pessoas que vivem com a doença de Alzheimer e estimulará a inovação contínua nos próximos anos".

Brasil quadruplica ritmo de mortes e atinge 400 mil vidas perdidas para a Covid[175]

Últimos 100 mil óbitos foram registrados em apenas 36 dias; até os primeiros 100 mil, foram 149. Apesar de queda nas taxas de morte no momento, após endurecimento de medidas de restrição, abril foi o mês mais letal e teve mais de 2 mil vítimas diárias.

O Brasil atingiu nesta quinta-feira (29/04) uma nova marca da tragédia sanitária dos últimos 13 meses: ultrapassou as 400 mil vidas perdidas para a Covid-19. O assustador número, que reflete o fracasso brasileiro no combate à pandemia, traz um dado ainda mais triste e revelador: o ritmo das mortes pela doença no país quadruplicou. Ele nunca havia sido tão intenso.

Entre março e abril, foram 100 mil mortes registradas em apenas 36 dias. Ou seja, UMA EM CADA QUATRO PESSOAS que morreram pela doença no Brasil perdeu a vida nos últimos TRINTA E SEIS DIAS.

No início da tarde desta quinta, o total de mortos chegou 400.021, e o de casos confirmados, 14.541.806, segundo dados levantados pelo consórcio de veículos de imprensa sobre a situação da pandemia no Brasil. O balanço é feito a partir de dados das secretarias estaduais de Saúde.

A marca dos primeiros 100 mil óbitos no Brasil foi atingida quase 5 meses - 149 dias - após a primeira pessoa morrer pela doença no país. Dos 100 mil para os 200 mil, passaram-se outros 5 meses - 152 dias. Mas para chegar aos 300 mil, foram necessários somente 76 dias, número que agora caiu quase pela metade.

As 400 mil vidas perdidas estão sendo registradas justamente no mês que mais matou pessoas: foram mais de 76 mil em 29 dias de abril. Março, o mês anterior mais letal da pandemia, teve 66.868 mortes em 31 dias.

Alta taxa de mortes e jovens internados

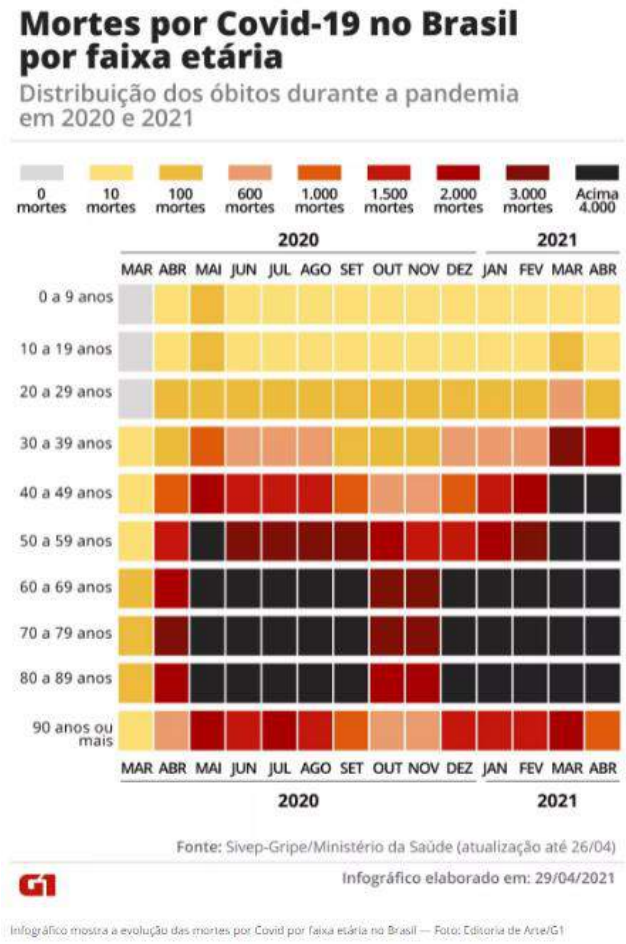
Diferentemente do mês passado, quando a média de mortes estava com tendência de alta, neste final de abril, a média de mortes está em queda, após vários estados terem adotado medidas mais duras de restrição em meio à segunda onda da Covid.

No entanto, o número diário de mortes permanece num patamar muito alto: são mais de 2 mil vítimas diárias da Covid há mais de 40 dias – a maior média do mundo entre 9 de março e 25 de abril.

Dados do Ministério da Saúde apurados pelo G1 e pela TV Globo mostram que, ao longo da pandemia, aumentaram, principalmente, as mortes entre jovens, mas os mais velhos continuam sendo vítimas em maior número.

[175] *G1. Brasil quadruplica ritmo de mortes e atinge 400 mil vidas perdidas para a Covid. G1 Bem Estar. https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2021/04/29/400-mil-mortes-covid.ghtml. Acesso em 29 de abril de 2021.*

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO



Infográfico mostra a evolução das mortes por Covid por faixa etária no Brasil — Foto: Editoria de Arte/G1

Alerta nos sistemas de saúde, aglomerações e CPI

Os sistemas de saúde nos estados, que em grande parte viviam o auge do colapso ao longo de março, passam por uma leve folga no momento. As taxas de ocupação de leitos tiveram redução nas últimas semanas. No entanto, com a lentidão do ritmo de vacinação no país e a volta de medidas de flexibilização, o alerta continua.

Diariamente no país são registradas aglomerações no transporte público das grandes cidades. As festas clandestinas e os encontros em estabelecimentos proibidos, como bingos, sem qualquer medida sanitária de prevenção à Covid, continuam ocorrendo.

No Congresso, senadores instalaram nesta semana a CPI da Covid, proposta para apontar os responsáveis pela devastadora crise de saúde que a pandemia causou no Brasil. Entre outros pontos, os parlamentares vão investigar por que a vacina está demorando tanto a chegar para os brasileiros e o que permitiu que o estado do Amazonas ficasse sem oxigênio para tratar os doentes.

Vacinação em ritmo lento

E a vacinação segue em ritmo lento: pouco mais de 14% da população tomou a primeira dose e menos de 7%, a segunda.

A meta de vacinar 1 milhão de pessoas por dia estabelecida pelo ministro da Saúde, Marcelo Queiroga, só foi atingida dez vezes desde que a imunização começou, em janeiro, segundo dados do consórcio. Na quarta-feira (28/04), foram 1.113.247 de doses aplicadas, entre primeiras e segundas doses.

A escassez de doses assusta. Nesta semana, cidades de ao menos 18 estados interromperam a aplicação 2ª dose de CoronaVac, o principal imunizante usado no país.

Brasil perde quase 2 anos de expectativa de vida na pandemia[176]

Queda é menor no Nordeste, onde os governantes impuseram medidas mais rígidas de distanciamento social.

[176] *Lisandra Paraguassu. Brasil perde quase 2 anos de expectativa de vida na pandemia. Terra. https://www.terra.com.br/noticias/brasil/brasil-perde-quase-2-anos-de-expectativa-de-vida-na-pandemia,c1f0d2e52accd170d0c80203f0356a2avte0xby6.html. Acesso em 19 de abril de 2021.*

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

A pesquisa foi publicada no site Medrxiv, onde são apresentados estudos em pré-publicação da área de saúde, e mostra que, apenas com os dados de mortalidade pela covid-19 em 2020, a redução na expectativa do brasileiro pode passar de 3 anos em cinco unidades da Federação. A maior delas, o Distrito Federal que, apesar de ter a maior renda per capita do país, perdeu 3,68 anos.

A região Norte do país tem a pior situação. Lá, a população de três dos sete Estados --Amazonas, Roraima e Amapá-- perdeu mais de três anos na expectativa de vida.

"Na média, as maiores quedas na expectativa de vida foram observadas nos Estados do Norte, e as menores, no Sul e no Nordeste. Os Estados do Norte e do Nordeste tem os piores indicados de desigualdade de renda, pobreza, acesso à infraestrutura, disponibilidade de médicos e leitos de hospital", diz o estudo.

"No entanto, no Nordeste as estimativas de queda são menores. Os governadores desses Estados impuseram as medidas mais rigorosas de distanciamento, em oposição direta às recomendações do presidente (Jair Bolsonaro)."

O estudo de Castro não incluiu ainda os dados da epidemia de 2021, quando a situação no Brasil piorou muito e as mortes bateram recordes diários. Entre 31 de dezembro de 2020 e domingo agora, o número de mortes pela covid-19 no país passou de 195.072 para 373.335, um aumento de 91,4%, o que deve ter novo impacto na expectativa de vida este ano.

As perdas pela covid-19 vão levar a uma queda na expectativa de vida do brasileiro pela primeira vez desde a década de 1940. Entre 1945 e 2020, a expectativa de vida ao nascer aumentou constantemente de 45,5 anos para 76,7 anos, sem registrar qualquer reversão.

De acordo com o estudo, a covid-19 fez esses índices regredirem para os registrados em 2013. Dos ganhos registrados nas últimos duas décadas, mais de um quarto se perdeu no primeiro ano da epidemia.

Os pesquisadores consideraram, nesse cenário, apenas as mortes registradas como causadas pela epidemia. No entanto, houve um aumento nos números nas mortes por Síndrome Respiratória Aguda Grave sem diagnóstico definido.

"Assumimos que, durante a epidemia, 90% das mortes por SRAG sem diagnóstico confirmado foram, causadas pela covid-19. Neste cenário, a queda na expectativa de vida ao nascer estimada para o Brasil seria de 2,52 anos, sendo 2,37 anos para mulheres e 2,56 anos para homens", apontam os pesquisadores.

O estudo ressalva que quedas na expectativa de vida são normalmente registradas durante períodos de exceção, como guerras e grandes epidemias, mas costumam se recuperar rapidamente quando a situação volta ao normal. Nos Estados Unidos, por exemplo, a expectativa de vida caiu entre 7 e 12 anos em 1918, ano da epidemia de gripe, mas em 1919 já estava maior do que em 1917.

Os autores, no entanto, apontam que a situação no Brasil não deve se recuperar tão rapidamente. A primeira das razões, apontam, é o fato de que em seu segundo ano, a epidemia no Brasil estar pior que em 2020, com mais mortes e um colapso do sistema de saúde.

Além disso, alertam, esse colapso está comprometendo o restante do atendimento em saúde, levando a uma piora no atendimento de outras doenças e na vacinação infantil. Somando-se a isso, uma crise econômica exacerbada pela pandemia e cortes nos orçamentos de saúde e educação devem piorar a capacidade do país de reagir.

"Em resumo, a mortalidade pela covid-19 no Brasil em 2020 foi catastrófica. Os ganhos em longevidade adquiridos durante anos ou décadas foram revertidos pela pandemia. A falta de uma reposta coordenada, imediata e igualitária, baseada na ciência, assim como a promoção da desinformação, foram a marca da atual administração", concluem os pesquisadores.

"No Brasil não falta um sistema de saúde universal ou uma rede de agentes de saúde para atender comunidades vulneráveis, ou dados e um grupo de pesquisadores capazes de desenvolver e avançar conhecimento e políticas públicas. Falta o compromisso das atuais lideranças em salvar vidas."

Covid: saúde mental piorou para 53% dos brasileiros sob pandemia, aponta pesquisa[177]

Instituto Ipsos questionou pessoas de 30 países sobre seu bem-estar mental e emocional; só quatro países relatam piora maior do que a dos brasileiros.

Mais da metade dos brasileiros entrevistados por uma pesquisa declararam que sua saúde emocional e mental piorou desde o início da pandemia, em índice superior à média dos 30 países e territórios pesquisados.

[177] *BBC. Covid: saúde mental piorou para 53% dos brasileiros sob pandemia, aponta pesquisa. G1. Bem Estar. https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2021/04/14/covid-saude-mental-piorou-para-53percent-dos-brasileiros-sob-pandemia-aponta-pesquisa.ghtml. Acesso em 14 de abril de 2021.*

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

Segundo pesquisa do instituto Ipsos, encomendada pelo Fórum Econômico Mundial e cedida à BBC News Brasil, 53% dos brasileiros declararam que seu bem-estar mental piorou um pouco ou muito no último ano. Essa porcentagem só é maior em quatro países: Itália (54%), Hungria (56%), Chile (56%) e Turquia (61%).

"A gente já havia percebido isso em outra pesquisa global que fizemos em março do ano passado, quando 41% dos brasileiros relatavam ter sintomas como ansiedade, insônia ou depressão já por consequência da pandemia", diz à BBC News Brasil Helena Junqueira, gerente de pesquisas digitais do Ipsos.

Em meio à devastação causada pela Covid-19 no país e a necessidade de isolamento social, "a percepção é de que a saúde mental das pessoas está piorando, e além disso o tema se tornou mais discutido recentemente. É um assunto mais presente", prossegue Junqueira.

Outros estudos sobre o mesmo tema também trazem dados preocupantes.

Um deles, publicado pela Fiocruz com outras seis universidades em meados do ano passado, dizia que "sentimentos frequentes de tristeza e depressão afetavam 40% da população adulta brasileira, e sensação frequente de ansiedade e nervosismo foi relatada por mais de 50% das pessoas".

Um relatório de 2017 da Organização Mundial da Saúde (OMS) apontava o Brasil como o país com a maior prevalência de transtornos de ansiedade nas Américas: o problema afetava 9,3% da população, o equivalente a 18,6 milhões de pessoas.

Transtornos depressivos foram relatados por 5,8% dos brasileiros, ou 11,5 milhões de pessoas.

"De fato, vemos como isso é um problema aqui no Brasil (com as pesquisas), e a situação atual da pandemia tem pesado muito", diz Junqueira. "As notícias são muito tristes, e (com o isolamento social e a perda de redes de apoio) as pessoas têm perdido as estratégias para lidar com isso."

Saúde mental global

É claro que não é um problema exclusivo do Brasil: na média global, 45% dos cerca de 21 mil entrevistados pelo Ipsos afirmaram que sua saúde mental piorou um pouco ou muito no último ano, na vida sob a pandemia.

E em apenas três países (Índia, China continental e Arábia Saudita) dos 30 pesquisados, houve mais gente dizendo que sua saúde mental melhorou do que gente que acha que ela piorou.

"O impacto da pandemia na saúde mental das pessoas já é extremamente preocupante", afirmou, ainda em maio de 2020, o diretor-geral da OMS, Tedros Adhanom Ghebreyesus.

"O isolamento social, o medo de contágio e a perda de membros da família são agravados pelo sofrimento causado pela perda de renda e, muitas vezes, de emprego".

Na época, a OMS alertou que entre os grupos de risco estavam, por exemplo, "mulheres, particularmente aquelas que estão fazendo malabarismos com a educação em casa e trabalhando em tarefas domésticas; pessoas idosas e quem possui condições de saúde mental pré-existentes".

Transtornos mentais não aumentaram durante a pandemia, dizem pesquisadores

É importante, porém, fazer a ressalva que pesquisadores consultados em uma reportagem da BBC News Brasil viram a quantidade de diagnósticos de transtornos mentais se manter relativamente estável durante a pandemia.

Portanto, não é possível afirmar que o isolamento social ou o contexto de luto tenham levado, por exemplo, a um aumento nos casos de suicídio - como chegou a insinuar o presidente Jair Bolsonaro, no mês passado, ao criticar medidas de lockdown.

Um estudo publicado pela revista científica Lancet nesta terça-feira (13/04) sobre tendências de suicídio em cidades ou regiões de 21 países (Brasil incluído) não identificou aumento de casos durante o período da pandemia, embora faça a ressalva de que os dados oficiais dos países podem ainda não estar completos e de que o tema precisa ser constantemente monitorado.

O que não quer dizer - tal como mostram as pesquisas - que a pandemia não esteja cobrando um preço do bem-estar mental das pessoas.

"É esperado sentir-se mal, triste, confuso e revoltado diante de uma situação nova e ruim, como foi o aparecimento da Covid-19. Mas há todo um processo entre esses sentimentos e o desenvolvimento de um transtorno mental", disse à BBC News Brasil em março psiquiatra André Brunoni, professor associado da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo.

Volta à normalidade?

De volta às respostas dos brasileiros na pesquisa do Ipsos, além dos 53% que viram sua saúde mental piorar, cerca de um terço (34%) dos entrevistados afirmou que sua saúde mental mudou pouco no último ano, e cerca de 13% sentiram melhora no bem-estar emocional.

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

Ao serem questionados sobre quando esperavam voltar à normalidade como era antes da Covid-19, metade dos entrevistados afirmou esperar que isso aconteça ao longo deste ano. Pouco mais de um terço (35%), porém, diz acreditar que isso vai levar ainda mais tempo.

Em média, no mundo, 45% da população dos países entrevistados espera voltar à normalidade neste ano, e 41% acham que vai ser necessário mais tempo.

A pesquisa entrevistou 21 mil pessoas (sendo mil delas no Brasil) de 16 a 74 anos, entre 19 de fevereiro e 5 de março.

As entrevistas foram feitas online, o que limita o alcance da pesquisa à população mais urbana e conectada, mas o Ipsos informa que a representatividade da amostra é de todo o território nacional.

Suicídios diminuem em países ricos durante primeiros meses da pandemia de Covid, aponta estudo[178]

Resultados iniciais apontam que medidas de prevenção e apoio à saúde mental durante a crise sanitária ajudaram a controlar o número de casos. Países com renda baixa não foram analisados por falta de dados.

Apesar do estresse psíquico e emocional causado pela pandemia de Covid-19, o número de suicídios não aumentou durante os primeiros meses da crise sanitária global em países ricos, aponta estudo preliminar divulgado pelo periódico científico The Lancet Psychiatry.

De acordo com a pesquisa conduzida por cientistas da Universidade de Melbourne, em alguns casos, o número registrado é inferior ao observado em anos anteriores. Análise não incluiu países com renda baixa.

A análise, publicada nesta terça-feira (13/04), comparou o levantamento feito em 21 países entre os dias 1° de abril e 31 de julho de 2020 com os dados registrados no mesmo período quatro anos atrás.

Resultados preliminares mostraram que os países com renda alta e média-alta não sofreram aumento no número de casos registrados em 2020. Os autores não encontraram evidências de aumento no número de suicídios no período analisado em nenhum dos 21 países observados. Do número total de nações, 12 delas apresentaram redução no número de casos registrados.

Austrália, Áustria, Canadá, Inglaterra, Japão e Estados Unidos são alguns dos países que compõem a lista de nações de alta renda. Já México, Peru, Rússia, Equador e Brasil estão na lista de países de renda média-alta.

Os dados precisam ser interpretados com cautela, já que nem sempre correspondem à totalidade de registros de suicídios observados em todo o território nacional, mas sim uma análise pontual feita a partir de regiões específicas. É o caso da análise feita no Brasil, onde a investigação levou em consideração apenas duas cidades: Botucatu, no interior de São Paulo, e Maceió, capital do estado de Alagoas.

O estudo não incluiu a análise de países de renda baixa e média-baixa, que respondem por 46% dos suicídios no mundo, devido à ausência de uma base de dados confiáveis.

“Precisamos reconhecer que o suicídio não é o único indicador dos efeitos negativos da pandemia para a saúde mental - os níveis de angústia da comunidade são altos e precisamos garantir que as pessoas recebam apoio”, afirma Jane Pirkis, autora da pesquisa e diretora do Centro de Saúde Mental da Universidade de Melbourne, na Austrália.

Ao longo do tempo, os pesquisadores observaram que a saúde mental de um grupo específico pode ser afetado de acordo com as medidas de saúde pública - ou a ausência delas - , a capacidade dos serviços de saúde mental existentes, a força da economia e à criação de medidas de socorro para apoiar aqueles cujos meios de subsistência são afetados pela pandemia.

“Aumentar os serviços de saúde mental e programas de prevenção de suicídio, e fornecer redes de segurança financeira podem ajudar a prevenir os possíveis efeitos prejudiciais de longo prazo da pandemia sobre o suicídio”, afirma Pirkis.

Análise em tempo real

O estudo usou uma base de dados oficial do governo, que registrava o número de suicídios em tempo real. Os pesquisadores analisaram o número de suicídios mensais antes e durante a pandemia de Covid-19. Foram comparados dados de 1° de janeiro de 2019 a 31 de março de 2020 com números observados nos primeiros meses da pandemia para determinar como as tendências de suicídio mudaram durante a crise sanitária global.

[178] *Bruna de Alencar. Suicídios diminuem em países ricos durante primeiros meses da pandemia de Covid, aponta estudo. G1 Bem Estar. https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2021/04/14/suicidios-diminuem-em-paises-ricos-durante-primeiros-meses-da-pandemia-de-covid-aponta-estudo.ghtml. Acesso em 14 de abril de 2021.*

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

"Usamos esses dados para modelar a tendência esperada caso a pandemia não tivesse acontecido. Em seguida, analisamos a contagem de suicídios nesses países e comparamos os números reais com as tendências esperadas", explica Pirkis.

"Nos primeiros meses da pandemia não houve evidência de aumento de suicídios em nenhum dos países que analisamos", completa.

De acordo com a pesquisadora, não é possível dizer com exatidão o que causou os bons resultados observados nos países ricos, mas os mecanismos empregados por algumas nações para mitigar os efeitos da Covid, como expansão dos serviços de saúde mental e de prevenção ao suicídio, o senso de comunidade e os serviços de apoio emergencial durante a crise podem estar relacionados à queda do número de mortes.

Por que sedentarismo pode ser tão prejudicial quanto cigarro[179]

Mas é fácil evitar estes efeitos negativos sobre a saúde: cerca de duas horas e meia de exercícios durante a semana são suficientes para colher benefícios

Todos sabemos que fumar prejudica a saúde. Quem coloca um cigarro na boca provavelmente tem consciência de que está fazendo mal ao próprio corpo. A mesma ideia, contudo, talvez não passe pela cabeça de quem se deixa ficar jogado no sofá sempre que a oportunidade aparece.

Estudos apontam que o sedentarismo pode trazer consequências negativas ao corpo comparáveis às do tabagismo.

A questão se tornou ainda mais preocupante em tempos de pandemia, quando muita gente fica mais tempo em casa do que gostaria.

Sem a necessidade de se deslocar ao trabalho e com academias fechadas ou funcionando sob restrições, alguns têm passado os dias entre a cadeira em frente ao computador e o sofá ou o colchão (com paradas técnicas na cozinha).

Os longos períodos de repouso podem parecer, mas não são inofensivos.

"Sabemos que estar inativo aumenta o risco de desenvolvimento de muitas doenças crônicas, como as cardiovasculares, e acidentes vasculares cerebrais (AVC), diabetes tipo 2 e alguns tipos de câncer", disse à BBC a professora da Universidade de Harvard I-Min Lee, que coordenou em 2012 um estudo sobre sedentarismo publicado no periódico científico "The Lancet".

"Dado que é um fator de risco comum em muitas das doenças crônicas que nos acometem, de forma geral o risco de mortalidade prematura de quem é sedentário é provavelmente comparável ao de fumar", ressaltou.

Riscos

Ela não é a única cientista que defende que o sedentarismo deveria ser considerado tão prejudicial à saúde quanto fumar.

Um estudo realizado em 2018 nos Estados Unidos pela respeitada Cleveland Clinic apontou que a inatividade poderia afetar a expectativa de vida ainda mais que o cigarro.

O trabalho, liderado pelo cardiologista Wael Jaber e publicado no periódico "Journal of the American Medical Association" (JAMA), analisou as estatísticas de mortalidade de um grupo de 122.007 pacientes que haviam se submetido a testes de esforço físico entre 1991 e 2014 na clínica, que fica no estado americano de Ohio.

Os pesquisadores verificaram que quem tinha melhor condicionamento físico gozava de vida mais longa e com saúde.

No sentido oposto, aqueles com mais baixo rendimento apresentavam níveis mais altos de mortalidade.

"Não estar em forma ao correr em uma esteira ou em um teste de esforço tem um prognóstico pior, em termos de mortalidade, do que ser hipertenso, diabético ou fumante", disse Jaber à rede de televisão CNN.

Cientistas na Suécia chegaram a conclusões semelhantes em um estudo publicado em 2016 na revista "European Journal of Preventive Cardiology".

Os pesquisadores da Universidade de Gotemburgo compararam a mortalidade associada ao sedentarismo com outros fatores de risco mais comumente ligados a problemas cardiovasculares e verificaram os danos causados pela inatividade à saúde.

"A baixa capacidade física representa um risco maior de morte do que pressão alta ou colesterol alto", destacou o principal autor do estudo, Per Ladenvall.

---

[179] BBC. Por que sedentarismo pode ser tão prejudicial quanto cigarro. G1. https://g1.globo.com/bemestar/viva-voce/noticia/2021/04/12/por-que-sedentarismo-pode-ser-tao-prejudicial-quanto-cigarro.ghtml. Acesso em 12 de abril de 2021.

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

"Os benefícios da atividade física durante toda a vida são claros", afirmou.

Cinco milhões de mortes

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), o "estilo de vida sedentário" aumenta as chances de morte em algo entre 20% e 30%.

A instituição estima que 5 milhões de mortes poderiam ser evitadas por ano se a população fosse fisicamente mais ativa.

A cifra não está tão distante dos 7 milhões de óbitos por ano atribuídos ao cigarro. A dimensão dos riscos do sedentarismo, entretanto, não está clara para muitas pessoas.

"Não estamos dizendo: 'Então não se preocupe se você é fumante, contanto que não seja sedentário'", pontuou Lee.

"O que queremos é dar a perspectiva de que todos os fatores de risco são preocupantes, que a atividade física e o esforço para manter uma dieta saudável são tão importantes quanto evitar fumar."

"O objetivo deve ser eliminar todos os fatores de risco", destaca.

Uma das coisas que mais preocupam no sedentarismo é o fato de que ele afeta especialmente os mais jovens.

Segundo as estatísticas da OMS, 81% deles não fazem atividade física suficiente, uma cifra três vezes mais alta que a dos adultos.

A instituição considera o sedentarismo "um problema global de saúde pública" — e especialistas como Lee avaliam que ele já chegou a níveis pandêmicos.

Outro ponto que causa preocupação é o fato de que a falta de atividade não apenas mata. A OMS adverte que ela é também uma das principais causas de incapacidade do mundo.

"O sedentarismo é tão ruim para a nossa saúde porque a atividade física beneficia quase todos os sistemas fisiológicos do corpo. Ao nos movimentarmos, melhoramos nossa saúde como um todo", explica Lee.

A boa notícia

Os mesmos cientistas que alertam sobre os graves efeitos do sedentarismo, entretanto, também enfatizam como é fácil evitar as consequências negativas que ele traz.

"Caminhando a um passo acelerado por algo entre 15 e 30 minutos por dia podemos melhorar significativamente nossa saúde", disse a especialista de Harvard.

Ou seja, você não precisa necessariamente entrar em uma academia, virar corredor ou praticar algum outro esporte para deixar de ser sedentário.

Nem é preciso sair de casa: subir e descer escadas, ficar na ponta dos pés, subindo e descendo já é suficiente.

O importante é estar em movimento por duas horas e meia todas as semanas, ou seja, por 150 minutos.

Andar de bicicleta em vez de usar o carro ou descer antes do ônibus ou do metrô e caminhar alguns quarteirões por dia são outras maneiras fáceis de cumprir a meta de atividade semanal, se você tiver a possibilidade de sair de casa.

No caso de crianças e adolescentes, recomenda-se que sejam ativos por pelo menos uma hora por dia, embora não precise ser uma hora inteira de uma vez só.

Efeito rejuvenescedor

Os benefícios do exercício são tão poderosos que podem retardar o processo de envelhecimento.

Foi isso que apontou um estudo feito por uma equipe de pesquisadores britânicos para analisar os efeitos da atividade física intensa sobre o sistema imunológico.

"Em estudos com pessoas que foram ativas desde a infância até a velhice — ciclistas de até 80 anos que continuaram a fazer 100 km ou 150 km por semana — os resultados foram incríveis", afirmou Janet Lord, diretora do Institute of Inflammation and Ageing da Universidade de Birmingham, no Reino Unido, onde a pesquisa foi conduzida.

"Eles apresentavam muitas células T", explicou, referindo-se a um tipo de linfócito que desempenha papel central no sistema de defesa do organismo, mas que tende a diminuir com a idade.

A explicação se deve ao fato de que essas pessoas conseguiram evitar que o órgão que produz esses linfócitos, o timo, encolhesse. De maneira geral, ele começa a reduzir de tamanho após os 20 anos, contraindo-se para apenas 3% do seu tamanho no decorrer de cinco décadas.

Para a especialista, "permanecer muito tempo sentado hoje representa para o organismo a ameaça que antes vinha de fumar".

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

Lord observou ainda que não é preciso praticar níveis intensos de atividade física para colher os benefícios.

"Basta fazer alguma coisa. Qualquer coisa que você puder fazer ajuda", diz.

Lee enfatiza ainda que os exercícios são particularmente benéficos à medida que envelhecemos.

"Um dos meus professores costumava dizer que tudo que piora quando você envelhece fica melhor quando você permanece ativo."

Entenda ponto a ponto a vacina contra a Covid-19 que será produzida pelo Butantan[180]

Vacina vai usar tecnologia semelhante à da CoronaVac e de vacinas contra a gripe. Expectativa é de início dos testes em abril.

O Instituto Butantan, em São Paulo, anunciou, nesta sexta-feira (26/03), que está desenvolvendo a Butanvac, nova candidata a vacina contra a Covid-19. A vacina é a primeira, contra qualquer doença, a ser desenvolvida completamente no Brasil.

Segundo o diretor do instituto, os testes da vacina no país poderão começar em abril.

1.Por que a Butanvac é relevante? Faz sentido ter uma vacina só daqui a meses?

A pesquisadora Ester Sabino, da USP, que liderou a equipe a fazer o primeiro sequenciamento genético do coronavírus no Brasil, avalia que uma vacina nacional é importante justamente porque é necessário pensar a longo prazo no combate ao vírus – inclusive para futuras epidemias.

“É muito importante ter uma vacina nacional porque o problema ainda não acabou e, para o coronavírus, vai ser necessário pensar a longo prazo”, explica.

“Nos últimos 20 anos, este é o terceiro coronavírus que entra na espécie humana", lembra Sabino. "Tudo indica que podem acontecer outras transmissões, e a gente precisa estar preparado para responder a essas novas epidemias que virão. Temos que começar agora desenvolvendo novas vacinas que, se não forem usadas nessa pandemia, serão usadas nos problemas que certamente virão no futuro".

O infectologista Leonardo Waissmman, da Sociedade Brasileira de Infectologia (SBI), destaca que, com uma vacina totalmente nacional, o Brasil não dependerá de importação de matéria-prima, conhecida como Ingrediente Farmacêutico Ativo (IFA). O IFA utilizado nas vacinas que estão sendo testadas e aplicadas no Brasil até o momento são importados da China.

“Toda tecnologia nova e brasileira é bem-vinda, principalmente quando se trata de tecnologia nova de imunizantes, como no caso do coronavírus. A Butanvac vai usar matéria-prima brasileira e utilizar tecnologia semelhante à da vacina contra a gripe, que já é produzida pelo próprio Butantan. É diferente de dependermos de insumos de fora do Brasil", avalia.

Waissmman lembra, ainda, que não temos vacinas suficientes no país e que a Butanvac já considera a variante identificada pela primeira vez em Manaus.

“[A Butanvac] tem relevância, principalmente porque as vacinas que estão no país ainda estão em quantidade escassa. Por estar sendo produzida nacionalmente, essa vacina também considera nossa realidade".

Kfouri também avalia que o desenvolvimento de uma vacina em solo brasileiro é positiva.

"Eu acho que nós termos na cesta de opções mais uma vacina 100% nacional, mais uma vacina que nos dá independência, é muito bom. Então, se nós conseguirmos ter 3 vacinas produzidas aqui no Brasil, de diferentes tecnologias, sermos exportadores de vacinas é um grande avanço para a nossa ciência", destaca.

Tanto a CoronaVac e a vacina de Oxford, aplicadas hoje no país, têm acordos de transferência de tecnologia para serem produzidas no Brasil. Nenhuma das duas, entretanto, foi desenvolvida no país, como a Butanvac.

2. Quando começarão os testes? Quem vai poder se candidatar?

O diretor do Butantan, Dimas Covas, afirmou que vai entregar o dossiê da vacina à Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) nesta sexta (26/03). Segundo ele, se a agência autorizar, os testes, de fase 1 e 2 simultâneas, podem começar em abril.

Ainda não está totalmente claro quem vai poder participar. De acordo com o Butantan, os voluntários provavelmente terão que ter no mínimo 18 anos e não poderão ser de grupos prioritários.

[180] *Laís Modelli e Lara Pinheiro, G1. Entenda ponto a ponto a vacina contra a Covid-19 que será produzida pelo Butantan. G1. https://g1.globo.com/bemestar/vacina/noticia/2021/03/26/entenda-a-vacina-contra-a-covid-19-que-sera-produzida-pelo-butantan.ghtml. Acesso em 26 de março de 2021.*

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

Renato Kfouri, diretor da SBIm, avalia que, pelo menos nos testes iniciais, os participantes deverão ser pessoas jovens e que não foram vacinadas e nem tiveram Covid – ou seja, que não têm anticorpos contra o vírus.

Na fase 1 de testes de uma vacina, os cientistas testam a segurança e eficácia de uma vacina em fase inicial, normalmente com dezenas de voluntários. Na fase 2, os testes são feitos com mais voluntários – geralmente, centenas. Na fase 3, a última, são milhares de participantes.

Na pandemia, por causa da urgência em achar uma vacina, algumas delas têm sido testadas em fases simultâneas, isto é, em fases 1 e 2 ou 2 e 3 ao mesmo tempo.

Fora do país, os testes de fase 1 já começaram.

No dia 15, as primeiras pessoas receberam a vacina em Hanói, no Vietnã. O parceiro brasileiro no país é o Instituto de Vacinas e Biologia Médica vietnamita.

O outro parceiro do Brasil é a Organização Farmacêutica Governamental da Tailândia. Lá, os testes em humanos devem ser iniciados em breve; até agora, Tailândia e Brasil só testaram a vacina em animais.

3. As previsões de conclusão dos estudos são realistas?

Para Renato Kfouri, apesar das previsões feitas pelo Butantan, ainda não é possível falar em data – e é preciso ter cautela.

"Prometer data a essa altura do campeonato, como a gente já falava no ano passado, quem promete data para entregar uma vacina que está em estudo é mais político do que cientista", alerta.

"Iniciamos o estudo de uma vacina em humanos – como outras 70 vacinas que já começaram estudos em seres humanos – e com investimento em tecnologia brasileira, no parque nacional nosso de desenvolvimento. Realmente são ótimas notícias a comemorar, mas não podemos colocar o carro na frente dos bois", explica.

Kfouri detalha as fases seguintes:

- os dados ainda precisam passar pela Anvisa e pelo Conselho Nacional de Ética em Pesquisa, que também precisa aprovar os ensaios em humanos;
- quando começarem, os ensaios ainda terão que verificar o ajuste de doses: qual a dose a ser dada, quantas, com que concentração e com que intervalo entre elas;
- os testes também vão avaliar, claro, a segurança e a eficácia da vacina: se ela estimula anticorpos protetores e com que dosagem esse estímulo foi obtido.

"Todos esses estudos terão que ser feitos para que possamos, depois de todas essas etapas cumpridas, iniciar os estudos de fase 3, que são aqueles que estamos mais acostumados a ver", esclarece o infectologista.

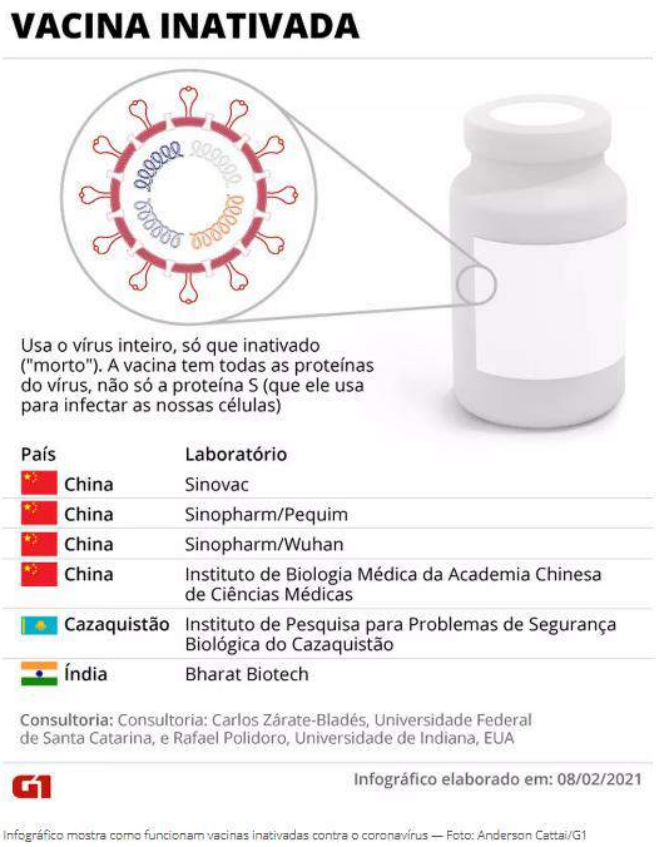
4. Como será a vacina? Qual tecnologia ela vai usar?

A Butanvac será feita com as tecnologias de vírus inativado e de vetor viral. O modo de produção é semelhante ao da vacina da gripe que é produzida pelo Butantan – usando ovos no processo.

Entenda cada parte, explicada pelo diretor da Sociedade Brasileira de Imunizações (SBIm), Renato Kfouri:

A plataforma de vírus inativado é a usada nas vacinas da gripe, que tomamos todos os anos, e na CoronaVac, desenvolvida pela chinesa Sinovac e que está sendo envasada no próprio Butantan. Nesse tipo de vacina, o vírus é colocado inteiro dentro dela (veja infográfico), mas não é capaz de causar a doença.

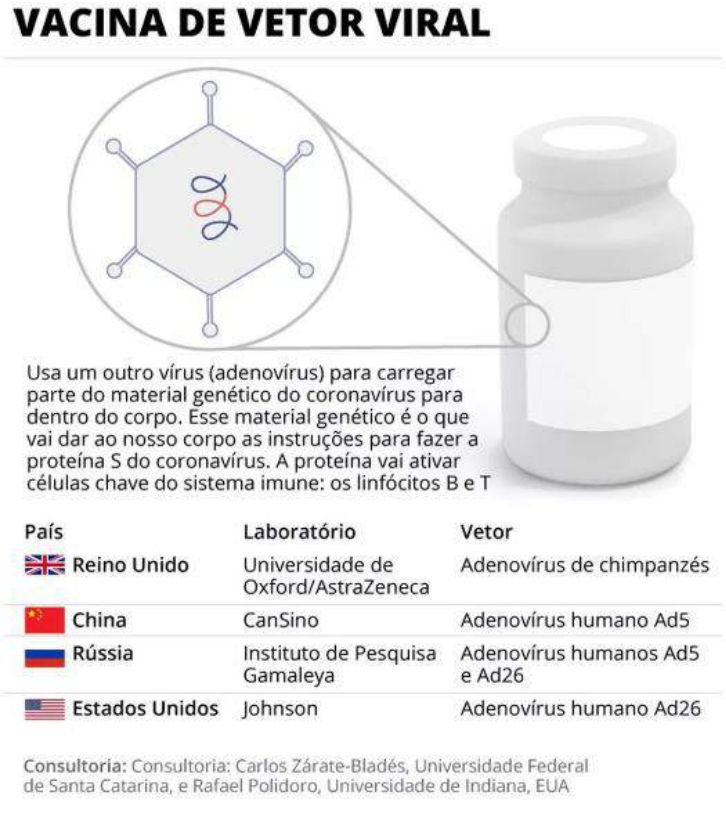
1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO



Infográfico mostra como funcionam vacinas inativadas contra o coronavírus — Foto: Anderson Cattai/G1

Já a tecnologia de vetor viral é usada na vacina de Oxford – que, assim como a CoronaVac, está sendo aplicada no Brasil. Nesse tipo de vacina, um outro vírus, o vírus vetor, é modificado geneticamente para "carregar" uma parte do código genético do coronavírus dentro dele.

Nas vacinas de vetor viral, nenhum dos dois vírus tem o poder de causar doença. Nenhuma vacina contra o coronavírus pode causar a Covid-19.



1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

A Butanvac vai usar as duas plataformas. Um outro vírus – o da doença de Newcastle, da família do sarampo, neste caso – vai ser modificado geneticamente para "carregar" um pedaço do coronavírus dentro dele. Esse vírus será o vetor.

O pedaço do coronavírus que o vetor vai carregar é o código genético que dá as instruções de como fazer a proteína S. A proteína S é a que o vírus usa para infectar as nossas células.

Esse vírus (da doença de Newcastle + pedaço do coronavírus) será colocado em ovos de galinha. No ovo, as células que estão ali vão "ler as instruções" para fabricar a proteína S e replicar o vírus: ou seja, vão produzi-lo em maior quantidade.

O vírus precisa ser colocado no ovo porque ele não consegue se replicar sozinho, ele precisa das células.

Quando houver vírus em grande quantidade dentro do ovo, esses vírus serão retirados dali, inativados e fragmentados.

A proteína S será purificada e é o que vai para a vacina. Esse é o chamado ingrediente farmacêutico ativo (IFA). O que será injetado na pessoa é uma espécie de concentrado da proteína. O vírus de Newcastle não entra na composição da vacina.

A vacina contra a gripe é feita de forma semelhante a esse processo. A diferença é que, no caso da gripe, o vírus que é colocado dentro do ovo não tem vetor. Esse tipo de produção é seguro e de baixo custo.

"É uma ideia que existe em uma ou outra plataforma já de vacinas em desenvolvimento no mundo, mas que o Butantan sai na frente em termos de estudos em humanos", explica Kfouri.

5. Quantas doses a vacina terá?

Os pesquisadores ainda não sabem. Existe a chance de que ela seja aplicada em apenas uma dose, mas isso ainda precisa ser testado.

Segundo o diretor do Butantan, Dimas Covas, a vacina é mais imunogênica do que as anteriores. Isso significa que ela tem capacidade de fazer o sistema de defesa do corpo criar defesas de forma mais eficiente contra o coronavírus. Por causa disso, é possível que seja dada em apenas uma dose, mas isso ainda não está determinado.

Hoje, as duas vacinas aplicadas no Brasil para a Covid-19 (CoronaVac e Oxford) são dadas em duas doses.

6. A vacina será segura?

Segundo o anúncio do Butantan, sim. O diretor do instituto, Dimas Covas, disse que o perfil de segurança da vacina é "excelente". "É seguro e é uma tecnologia tradicional", completou o diretor.

7. A vacina vai funcionar contra as novas variantes?

Também de acordo com o anúncio do Butantan, vai. A Butanvac já foi desenvolvida levando em consideração as novas variantes – inclusive a P.1, que foi detectada pela primeira vez em Manaus.

O diretor também afirmou que a vacina pode ser rapidamente adaptada para o caso de surgirem novas variantes do coronavírus.

Renato Kfouri, da SBIm, avalia que este parece ser o caso, mas que mais estudos ainda são necessários. Como a Butanvac usa o código genético do coronavírus, ela é, em teoria, potencialmente adaptável, diz.

"Essa é uma tecnologia nova, certamente não temos todas as respostas e provavelmente vamos aguardar um momento para tê-las, mas as vacinas mais adaptáveis às variações do vírus são justamente aquelas genéticas", explica.

8. Como o Butantan irá organizar os testes em humanos, já que idosos já estão sendo vacinados? Há questões éticas envolvidas?

Sim, existem questões éticas. Kfouri aponta que, por exemplo, os grupos de controle nos testes com idosos devem desaparecer.

"Esse é um outro desafio das vacinas de segunda e terceira geração. Quando tivermos muitas pessoas vacinadas, talvez não seja ético fazermos estudos como a gente fez de fase 3 de eficácia com grupo placebo", afirma.

Em ensaios clínicos, o chamado grupo placebo, ou grupo controle, recebe uma substância inativa, para que os cientistas possam medir a eficácia do remédio ou vacina testada. Desta forma, é possível comparar o efeito do medicamento em pessoas com perfis semelhantes – em crianças ou idosos, por exemplo.

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

Normalmente, isso é feito sem que os pesquisadores nem os participantes saibam quem recebeu o placebo e quem recebeu a vacina ou o remédio. Além disso, as pessoas são colocadas em cada grupo de forma aleatória. Esse tipo de ensaio clínico é chamado de duplo-cego e randomizado.

Só que, quando já existem vacinas que funcionam no mercado – como agora para a Covid-19 – vem o problema ético de não dar uma delas às pessoas dos testes e deixá-las sob o risco de contrair uma doença que pode ser fatal.

"Eu vou dar a vacina candidata para um grupo e não vou dar nada para o outro grupo, quando já existe vacina disponível?", questiona Kfouri. "Por exemplo, estudos com grupo placebo em idosos vão desaparecer, porque nós não vamos mais poder incluir idosos se já temos vacina disponível para eles – não seria justo nem ético colocá-los num estudo quando já há vacinas disponíveis", pontua.

Bolsonaro dá posse a Marcelo Queiroga como ministro da Saúde[181]

Posse ocorreu em cerimônia reservada, no Palácio do Planalto, e não constava na agenda oficial do presidente. Nomeação de Queiroga ainda não foi publicada no 'Diário Oficial da União'.

O presidente Jair Bolsonaro deu posse nesta terça-feira (23/03) para o médico Marcelo Queiroga como novo ministro da Saúde. A cerimônia foi discreta, no Palácio do Planalto, e não constava na agenda oficial do presidente.

A nomeação de Queiroga, assim como a exoneração de Eduardo Pazuello, não foram publicadas no "Diário Oficial da União".

Queiroga substitui Eduardo Pazuello no pior momento da pandemia de Covid-19, com recordes sucessivos de mortes e contaminações. O Brasil já soma mais de 295 mil mortes pela Covid.

Na terça-feira (16/03), um dia após a sua indicação, Queiroga afirmou que era necessária a “união da nação” para enfrentar a “nova onda” da pandemia da Covid-19.

Na ocasião, o médico cardiologista fez um pronunciamento em que defendeu o Sistema Único de Saúde (SUS) e citou a importância das "evidências científicas" em futuras ações da pasta, mas sinalizou que fará uma gestão de continuidade.

Em discurso afinado com as preocupações do presidente Jair Bolsonaro, Queiroga se mostrou preocupado com o impacto da pandemia da Covid-19 na economia. "É preciso unir esforços do enfrentamento da pandemia com a preservação da atividade econômica", disse o novo ministro.

Quarto ministro na pandemia

Presidente da Sociedade Brasileira de Cardiologia, Marcelo Queiroga é o quarto ministro da Saúde desde o começo da pandemia de Covid, há pouco mais de um ano.

Antes de Queiroga, comandaram o ministério o médico e ex-deputado Luiz Henrique Mandetta (DEM-MS); o médico Nelson Teich; e o general do Exército Eduardo Pazuello.

Marcelo Queiroga é natural de João Pessoa. Formado em Medicina pela Universidade Federal da Paraíba, fez residência em cardiologia no Hospital Adventista Silvestre, no Rio de Janeiro. Tem especialização em cardiologia, com área de atuação em hemodinâmica e cardiologia intervencionista.

Em dezembro do ano passado, Queiroga foi indicado por Bolsonaro para ser um dos diretores da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS). A indicação não chegou a ser votada pelo Senado Federal.

No currículo enviado ao Senado, Queiroga informou ser diretor do Departamento de Hemodinâmica e Cardiologia Intervencionista do Hospital Alberto Urquiza Wanderley, em João Pessoa, e cardiologista do Hospital Metropolitano Dom José Maria Pires, em Santa Rita (PB).

Por que pandemia e 'fique em casa' não geraram mais bebês no Brasil e no mundo[182]

Estudo mostra que EUA e partes da Europa estão enfrentando quedas nas taxas de natalidade; número de nascimentos também caiu no Brasil.

Para aqueles que pensavam que o lockdown encorajaria casais a procriar, houve uma surpresa: o baby boom não aconteceu.

Um levantamento recente mostra que os EUA estão enfrentando a maior queda no número de nascimentos em um século e em partes da Europa o declínio é ainda mais acentuado.

---

[181] *Délis Ortiz, TV Globo. Bolsonaro dá posse a Marcelo Queiroga como ministro da Saúde. G1. Política. https://g1.globo.com/politica/noticia/2021/03/23/bolsonaro-da-posse-a-marcelo-queiroga-como-ministro-da-saude.ghtml. Acesso em 23 de março de 2021.*

[182] *BBC. Por que pandemia e 'fique em casa' não geraram mais bebês no Brasil e no mundo. G1. Ciência e Saúde. https://g1.globo.com/ciencia-e-saude/noticia/2021/03/19/por-que-pandemia-e-fique-em-casa-nao-geraram-mais-bebes-no-brasil-e-no-mundo.ghtml. Acesso em 19 de março de 2021.*

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

Quando Frederike foi morar com seus pais para cuidar de um parente idoso no início da pandemia, ela pensou nisso como um presente, uma chance de passar um tempo com sua família.

Mas, alguns meses depois, a alemã de 33 anos começou a sentir uma profunda sensação de perda.

Frederike é solteira e percebeu que a pandemia estava roubando a chance de ela conhecer alguém e começar uma família.

"O tempo parece realmente precioso no momento e minha vida foi colocada em compasso de espera", diz.

Ela tentou namorar online, mas fazer caminhadas no inverno em temperaturas abaixo de zero não encorajava qualquer romance.

Agora, quando ela está se sentindo desanimada, o mesmo pensamento gira obsessivamente em sua cabeça: "Quando isso acabar, vou ficar infértil".

"Estou sentada em casa nos anos em que posso ter um filho."

A história relatada por Frederike está longe de ser um caso isolado e pode ser uma boa ilustração de uma das causas que têm levado à redução dos índices de crescimento populacional, o que na verdade não tem surpreendido os demógrafos.

'Sem surpresas'

"Tendo visto a gravidade da pandemia, não estou surpreso", diz Philip N. Cohen, professor de sociologia da Universidade de Maryland, nos EUA.

"Mas ainda é chocante ver algo assim acontecer em tempo real."

Em junho do ano passado, economistas do Instituto Brookings, nos Estados Unidos, estimaram que os nascimentos nos EUA cairiam em 300 mil a meio milhão de bebês.

Ao mesmo tempo, uma pesquisa sobre planos de fertilidade na Europa mostrou que 50% das pessoas na Alemanha e na França que planejaram ter um filho em 2020 iriam adiá-lo. Na Itália, 37% disseram ter abandonado totalmente a ideia.

Um relatório do Centro de Controle e Prevenção de Doenças (CDC) dos EUA, órgão ligado ao Departamento de Saúde (equivalente ao Ministério da Saúde no Brasil) do país, indica uma queda de 8% nos nascimentos no mês de dezembro.

Os primeiros dados da Itália sugerem um declínio de 21,6% no início do ano e a Espanha está relatando sua menor taxa de natalidade desde o início dos registros — um declínio de 20%.

O Brasil também registrou redução. O número de nascimentos caiu de 2.774.323, em 2019, para 2.602.946, em 2020, queda de 6,2%, segundo dados do Portal da Transparência dos Cartórios.

Nove meses após o início da pandemia, França, Coreia, Taiwan, Estônia, Letônia e Lituânia relataram números mensais de nascimentos em dezembro ou janeiro, que foram os mais baixos em mais de 20 anos.

Joshua Wilde e sua equipe do Instituto Max Planck de Pesquisa Demográfica, na Alemanha, previram esse declínio e suas pesquisas mostram que o efeito — pelo menos nos Estados Unidos — deve durar meses.

Eles observaram a prevalência de termos de pesquisa do Google nos Estados Unidos — como o teste de gravidez "Clearblue" ou "enjoo matinal".

Em outubro, eles previram que até fevereiro haveria uma queda de 15,2% nos nascimentos.

Agora eles veem essa queda se estendendo até agosto.

Seria a maior queda de nascimentos em mais de um século, durando mais do que o efeito da recessão de 2008 ou mesmo da Grande Depressão de 1929.

"Geralmente, o que encontramos nesses tipos de recessões e pandemias é que há um declínio no nascimento e uma recuperação", diz Wilde.

"Você poderia imaginar que quando a primeira onda terminasse, todos falariam: 'chegou a hora de ter todos aqueles filhos que íamos ter'."

Mas desta vez é diferente. "O que estou descobrindo é uma tendência contrária. Se as pessoas estão esperando, estão esperando muito tempo."

E algumas decidirão não ter mais filhos.

Isso faz sentido para Steve. Nos últimos três anos, ele tem mantido a mesma conversa repetidamente com sua esposa.

Ela quer outro filho, uma irmã mais nova para seus dois meninos. Mas ele está feliz com sua família de quatro pessoas.

"Então, todos os anos eu venho com desculpas", diz ele.

Ele tentou convencê-la de que a situação econômica na Nigéria, onde eles moram, é muito imprevisível, mas ela não acreditava nisso — até agora.

"Pela primeira vez, por causa da covid-19, ela realmente concordou (em não ter mais filhos)."

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

Para um casal de classe média como Steve e sua esposa, os filhos são uma escolha. Mas não para todos.

A agência de saúde sexual e reprodutiva da ONU afirma que a pandemia fez com que quase 12 milhões de mulheres em 115 países perdessem o acesso aos serviços de planejamento familiar e poderia resultar em 1,4 milhão de gravidezes indesejadas.

Só na Indonésia, o governo prevê que mais meio milhão de bebês nascerão por causa da pandemia.

Durante o lockdown, o governo enviou carros pelas vilas e cidades com mensagens de alto-falantes.

"Pais, por favor, controlem-se", dizia a mensagem. "Você pode fazer sexo. Você pode se casar. Mas não engravide."

A agência nacional de planejamento familiar do país afirma que até 10 milhões de pessoas pararam de usar anticoncepcionais porque não conseguiam acessar clínicas ou farmácias naquela época.

Então, por que a Europa e os EUA estão enfrentando uma redução no número de nascimentos?

Uma teoria para explicar isso é que as pessoas estão fazendo menos sexo.

Um relatório do Instituto Kinsey da Universidade de Indiana, nos Estados Unidos, descobriu que 40% das pessoas pesquisadas, independentemente do sexo ou idade, relataram um declínio em sua vida sexual durante a pandemia.

Uma pesquisa menor na China produziu resultados semelhantes. No sul da Ásia, uma pesquisa não encontrou nenhum declínio.

Marieke Dewitte, psicóloga e sexóloga da Universidade de Maastricht, na Holanda, diz que devemos ter cuidado para não inferir muito desses estudos.

"As pessoas reagem de maneira muito diferente à forma como essa pandemia afeta sua sexualidade e seu relacionamento", diz ela.

"Para algumas pessoas, o estresse aumenta o desejo sexual e, para outras, acaba com o desejo sexual."

O que é mais convincente é o vínculo firme e estabelecido entre a economia e os bebês.

Ao longo da história em diferentes países, a confiança econômica levou a um aumento no número de nascimentos e a incerteza ao declínio.

É o caso do Brasil, por exemplo, segundo demógrafos. Fatores econômicos têm um papel primordial no aumento — ou na diminuição — da população.

Na década de 80, quando o Brasil vivia um período de hiperinflação, Estados mais ricos, com maior planejamento familiar, registraram redução no número de nascimentos.

O país também tem um número significativo de gravidezes não desejadas ou planejadas.

Neste sentido, o adiamento da gestação fica restrito às classes sociais mais bem informadas, dizem os demógrafos.

Na Europa, um levantamento descobriu que mulheres da Alemanha, da França e do Reino Unido que viviam nas áreas mais afetadas pela covid-19 eram mais propensas a adiar o parto.

Ao mesmo tempo, vários países mais ricos do norte da Europa que lidaram relativamente bem com a pandemia, como Holanda, Noruega, Dinamarca e Finlândia, relataram pouco ou nenhum declínio no número de nascimentos em dezembro ou janeiro.

'Um preço alto'

Tudo isso faz parte de uma tendência muito maior para o declínio dos nascimentos — o que preocupa algumas pessoas.

No futuro, se houver menos pessoas em idade ativa, haverá menos recolhimento de contribuições para pagar aposentadorias e cuidados de saúde para os idosos que, por sua vez, estão vivendo mais.

Existem soluções para este problema — aumentar a idade para a aposentadoria, por exemplo, ou encorajar a imigração — mas ambas têm implicações políticas.

Muitos países tentaram aumentar o número de bebês nascidos com pouco sucesso. Quando as taxas de natalidade diminuem, é extremamente difícil convencer as mulheres a ter mais bebês.

"Depois da grande recessão de 2009, pode ter havido alguma recuperação, mas não voltou ao nível de antes", diz Cohen.

"Certamente, nos Estados Unidos, as taxas de fertilidade nunca se recuperaram dos níveis anteriores à recessão."

Neste contexto em que as mulheres estão mais velhas quando começam a pensar em ter filhos, a janela de tempo que têm para conceber é mais curta.

Frederike sente que seu tempo está acabando, mas está se sentindo mais otimista no momento.

Ela está pensando em congelar seus óvulos ou ter um filho com um amigo gay — ou talvez não ter nenhum filho — e isso lhe deu um senso de controle.

"Estou feliz por fazer isso para proteger os idosos, mas é um preço bastante alto."

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

Mortalidade por Covid é 10 vezes mais alta em países onde a maioria dos adultos é obesa, aponta estudo[183]

No Brasil, a obesidade é a terceira comorbidade entre as pessoas com menos de 60 anos que morreram de Covid-19.

O risco de morte pela Covid-19 é mais de 10 vezes maior em países onde a maioria da população adulta está acima do peso, segundo um relatório divulgado na quarta-feira (03/03) pelo Fórum Mundial de Obesidade.

Os pesquisadores do Fórum examinaram dados de mortalidade compilados pela Universidade Johns Hopkins (JHU) e a Organização Mundial da Saúde (OMS). Eles descobriram que, das 2,5 milhões de mortes pela Covid-19 relatadas até o final de fevereiro, 2,2 milhões ocorreram em países onde mais da metade da população está acima do peso.

Países em que menos de 40% da população estava acima do peso tinham uma taxa de mortalidade de Covid-19 de 10 pessoas por 100.000. Já nos países onde mais de 50% da população estava acima do peso, a taxa de mortalidade de Covid-19 era muito mais alta - mais de 100 por 100.000.

A conclusão da pesquisa é que a taxa de mortalidade da Covid-19 aumentava junto com a prevalência de obesidade nos países, mesmo após o ajuste por idade e riqueza nacional.

Por isso, o Fórum Mundial de Obesidade sugere priorizar as pessoas obesas nas campanhas de vacinação contra a Covid-19.

Os pesquisadores também ressaltam que o excesso de peso pode piorar outros problemas de saúde e infecções virais, como o H1N1, gripe e síndrome respiratória do Oriente Médio (MERS).

No Brasil, segundo dados do Ministério da Saúde, a obesidade é a terceira comorbidade entre as pessoas com menos de 60 anos que morreram de Covid-19.

Brasil: obesidade em 1 a cada 4

O percentual da população brasileira com mais de 20 anos considerada obesa mais que dobrou entre 2003 e 2019, de acordo com os últimos dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

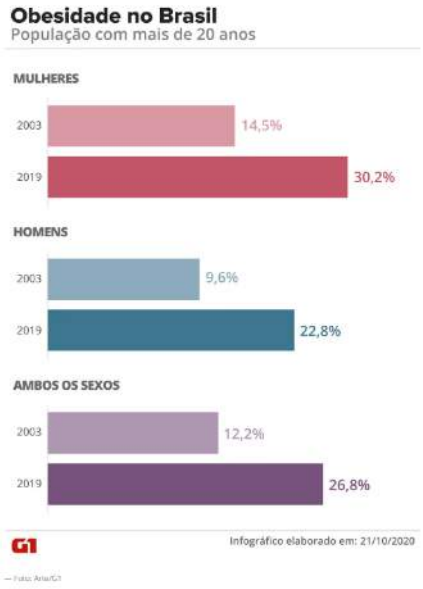
Em 2019, 26,8% dos brasileiros nesta faixa etária eram considerados obesos, enquanto o percentual era de 12,2% há 16 anos.

No mesmo período, a prevalência da obesidade feminina passou de 14,5% para 30,2%, enquanto a masculina subiu de 9,6% para 22,8%.

Considerando a série histórica, segundo o IBGE, entre 2014 e 2015, 20,8% dos brasileiros estavam obesos.

Já no período entre 2018 a 2020, o número passou para 25,7%. Ou seja, 1 a cada 5 pessoas estavam com IMC acima de 30 e, agora, a proporção é de 1 a cada 4 pessoas.

A pesquisa atual aponta que, em relação ao gênero, 29,5% das mulheres e 21,8% dos homens foram classificados como obesos no ano passado. A obesidade foi verificada em 6,7% dos adolescentes: 8% no sexo feminino e 5,4% no sexo masculino.



[183] *G1 Bem Estar. Mortalidade por Covid é 10 vezes mais alta em países onde a maioria dos adultos é obesa, aponta estudo. https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2021/03/04/mortalidade-de-covid-e-10-vezes-mais-alta-em-paises-onde-a-maioria-dos-adultos-e-obesa-aponta-estudo.ghtml. Acesso em 04 de março de 2021.*

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

Cálculo baseado no IMC

A classificação do IBGE teve como base o IMC ou Índice de Massa Corpórea dos entrevistados, no qual o peso em quilos é calculado em razão da altura em metros.

Por exemplo, uma pessoa de 1,70 metro pesando 70 kg faria a seguinte conta para chegar ao seu IMC: 70 dividido por 1,70 = 41,17, e depois dividiria este número de novo por 1,70 e chegaria ao IMC 24,22.

Os IMCs entre 25 e 29,9 são considerados indicadores de sobrepeso, enquanto valores entre 30 e 39,9 de obesidade e, acima de 40, obesidade grave.

O que se sabe sobre as primeiras mortes por Ebola na Guiné em 1º ressurgimento desde 2016

São os primeiros casos na África Ocidental, cinco anos após o fim do surto mais fatal do mundo.

Pelo menos três pessoas morreram de Ebola na Guiné, na África Ocidental, segundo autoridades de saúde locais. Outras cinco pessoas tiveram resultados positivos para o vírus.

Elas adoeceram após comparecer a um enterro, apresentando sintomas como diarreia, vômitos e sangramento.

Entre 2013 e 2016, mais de 11 mil pessoas morreram na epidemia de Ebola na África Ocidental, que começou na Guiné. Agora, essas mortes são as primeiras registradas em cinco anos na região desde o surto fatal da doença.

O médico Sakoba Keita, chefe da agência nacional de saúde da Guiné, disse que mais testes estão sendo feitos para confirmar a situação na região sudeste do país, perto da cidade de Nzérékoré, onde os casos ocorreram. Além disso, profissionais de saúde estão trabalhando para rastrear e isolar os casos.

A diretora da Organização Mundial da Saúde para a África, Matshidiso Moeti, tuitou que a agência global de saúde estava "aumentando a prontidão e os esforços de resposta" devido ao potencial ressurgimento do ebola na Guiné.

O ebola infecta humanos por meio do contato próximo com animais contaminados, como chimpanzés, morcegos frugívoros e antílopes da floresta.

Em seguida, ele se espalha entre humanos por contato direto com sangue infectado, fluidos corporais ou de órgãos, ou indiretamente por meio do contato com ambientes contaminados.

Funerais comunitários, em que as pessoas ajudam a lavar o corpo da pessoa que morreu, são uma forma importante de espalhar o ebola nos estágios iniciais de um surto.

Os corpos das vítimas são particularmente tóxicos. O período de incubação pode durar de dois dias a três semanas.

Vacinas

Em resposta à epidemia entre 2013 e 2016, vacinas foram desenvolvidas e usadas para combater surtos na República Democrática do Congo.

Uma vacina contra o Ebola foi testada pela primeira vez ao longo de quatro meses em 2015 na Guiné pela Agência de Saúde Pública do Canadá e, em seguida, desenvolvida pela empresa farmacêutica americana Merck Sharp & Dohme (MSD).

Cem pacientes foram identificados e os contatos próximos foram vacinados imediatamente ou três semanas depois. Nos 2.014 contatos próximos que foram vacinados imediatamente, não houve nenhum caso subsequente de Ebola.

O que é o Ebola?

O Ebola é um vírus que inicialmente causa febre repentina, fraqueza intensa, dores musculares e dor de garganta.

A doença progride causando vômitos, diarreia e sangramento interno e externo.

As pessoas são infectadas quando têm contato direto por meio da pele ferida, da boca e do nariz, com sangue, vômito, fezes ou fluidos corporais de alguém com Ebola.

Os pacientes tendem a morrer de desidratação e falência múltipla de órgãos.

Venda de remédios sem eficácia comprovada contra a Covid dispara[184]

Estudos apontam que antimalárico, vermífugo e antiparasitário não ajudam a evitar mortes e quadros graves da doença. Procura na farmácia subiu acompanhando mudanças nas regras da Anvisa, que chegou a incluir e depois retirou os medicamentos da lista de controle especial.

[184] *G1. Venda de remédios sem eficácia comprovada contra a Covid dispara. https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2021/02/04/venda-de-remedios-sem-eficacia-comprovada-contra-a-covid-dispara.ghtml. Acesso em 04 de fevereiro de 2021.*

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

No balcão da farmácia, o cliente pede um vermífugo para combater a Covid-19. Apesar do alerta do farmacêutico de que não há eficácia comprovada, a compra é concluída. Com ou sem o aviso na drogaria, a cena se repetiu à exaustão em 2020, fazendo com que medicamentos como a hidroxicloroquina (antimalárico), a ivermectina (vermífugo) e a nitazoxanida (antiparasitário) tivessem altas expressivas nas vendas em 2020.

Apenas no caso da hidroxicloroquina, o total mais que dobrou, passando de 963 mil em 2019 para 2 milhões de unidades em 2020, conforme levantamento obtido com exclusividade pelo G1 junto ao Conselho Federal de Farmácia (CFF).

Na base desta discussão está o uso dos medicamentos off-label (fora da indicação já prevista em bula): o Conselho Federal de Medicina (CFM) diz que não endossa o uso, mas defende a autonomia dos médicos (veja mais abaixo).

Aos três remédios já citados acima se juntam outros que chegaram a ser agrupados no chamado kit Covid, voltado ao suposto "tratamento precoce" da doença. As drogas foram prescritas por médicos brasileiros apesar de estudos científicos no Brasil e no mundo não apontarem benefícios e alertarem para riscos associados ao uso.

Além de especialistas, de algumas entidades médicas e de pesquisas publicadas em revistas científicas, até mesmo a Organização Mundial da Saúde (OMS) apontou a ineficácia da estratégia off-label que impactou o varejo farmacêutico. Entretanto, na avaliação das empresas, a responsabilidade pelo aumento das vendas fica com os profissionais que tem poder de assinar a receita.

Procurado pelo G1, o Sindicato da Indústria de Produtos Farmacêuticos (Sindusfarma) disse que não se pronunciaria sobre qual é o posicionamento da indústria a respeito do uso dos medicamentos sem eficácia comprovada. Entretanto, o Sindusfarma afirma que, historicamente, a posição do setor é que o consumo de "todo e qualquer medicamento" deve seguir as "bulas e as prescrições (...) de médicos, farmacêuticos e demais profissionais de saúde habilitados".

A FQM, uma das 10 que comercializam o vermífugo nitazoxanida, enviou nota ao G1 na qual diz que o medicamento por ela batizado de Annita "não tem a indicação formal de combate ao SARS-Cov-2 na bula", mas que apoia quatro estudos clínicos da substância como alternativa contra o Sars-Cov-2 e citou que estudos in vitro (em laboratório) ainda não publicados apontam "poder inibidor" da molécula contra o vírus.

Apesar disso, a FQM lembra que não há fármaco aprovado contra a Covid e apontou que o uso é de responsabilidade dos profissionais.

"(...) torna-se exclusivamente uma decisão médica o uso como tentativa de terapêutica para a doença, onde o profissional deverá assumir a responsabilidade da prescrição, com o consentimento do paciente" - FQM, uma das fabricantes da nitazoxanida

A EMS, uma das empresas que que produzem a hidroxicloroquina/cloroquina no país, destacou em nota ao G1 que tem a "missão de cuidar de pessoas sempre com responsabilidade e com o apoio da ciência", e citou que a responsabilidade é dos médicos.

"Os médicos são os únicos profissionais habilitados a prescrever o uso adequado do medicamento, seguindo os protocolos de Medicina" - EMS, uma das fabricantes da hidroxicloroquina.

Venda de remédios sem eficácia contra a Covid

Molécula	Total 2019	Total 2020	Crescimento (%)
Hidroxicloroquina (antimalárico)	963 596	2 026 910	113%
Ivermectina (antiparasitário)	8 188 216	53 818 621	557%
Nitazoxanida (antiparasitário)	9 214 556	10 128 351	10%
Ácido ascórbico (vitamina C)	44 263 669	70 448 804	59%
Colecalciferol (vitamina D)	18 668 677	33 809 829	81%

Tabela: G1 • Fonte: IQVIA e Conselho Federal de Farmácia (CFF)

Pressão na farmácia, off-label

Entidades e especialistas ouvidos pelo G1 apontam que o aumento no faturamento das empresas com a alta nas vendas é reflexo de uma pressão nas farmácias que foi incentivada com declarações e medidas por representantes e órgãos do governo federal, somados a uma falta de posicionamento crítico do próprio

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

Conselho Federal de Medicina (CFM) em relação ao uso dos medicamentos off-label (fora da indicação já prevista em bula).

"A verdade é que os medicamentos estão sendo prescritos [pelos médicos]. Com as falas do presidente (Jair Bolsonaro) e a defesa de outros membros do governo, isso criou uma pressão muito grande em cima dos profissionais de saúde. Os pacientes muitas vezes ouvem o que diz o presidente e entendem que pode haver uma saída", disse Marcos Machado, do Conselho Regional de Farmácia de São Paulo (CFF-SP).

Quando os números das vendas são destrinchados mês a mês, é possível ver uma flutuação diretamente relacionada com a publicação das resoluções da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), que abrandaram ou restringiram o nível de exigência das receitas – inclusão ou exclusão dos medicamentos na lista de controle especial.

"O aumento ou a diminuição das vendas varia muito em função da rigidez, ou da flexibilização, da norma sanitária que é estabelecida pela Anvisa. Observou-se isso com a hidroxicloroquina, que em março passou a ser controle especial, e isso dificultou o acesso às compras. A gente vê claramente nos dados que as vendas diminuíram. Depois, quando a Anvisa muda de novo, passa a exigir uma receita simples, os números são impressionantemente aumentados", explica o professor Tarcísio Palhano, assessor da presidência do CFF e presidente da Sociedade Brasileira de Farmácia Clínica.

Sem medidas das empresas

Além de apoiar novas pesquisas, como citou a FQM, as empresas fabricantes dos medicamentos não tomaram outras medidas para alertar sobre os riscos do uso de medicamentos sem eficácia comprovada contra a Covid-19. O Sindusfarma alegou que a resolução RDC 96/2008, da Anvisa, veta propagandas do setor voltadas para o público em geral.

O especialista Daniel Dourado, médico e advogado sanitarista, pesquisador do Centro de Pesquisa em Direito Sanitário da Universidade de São Paulo e do Institut Droit et Santé da Universidade de Paris, explica que "uso off-label é responsabilidade de quem prescreve". Sobre o papel das farmacêuticas, que acabam lucrando com a venda, ele explica que a maior responsabilidade é dos órgãos públicos que "fizeram propaganda" durante o ano.

Procurado pelo G1, o Conselho Federal de Medicina (CFM) informou que "não apoia o uso de medicamentos off-label", e também defende a autonomia dos profissionais de saúde.

"No contexto da pandemia, diante da inexistência de opções terapêuticas com validação científica comprovada para prevenir ou tratar a Covid-19, o médico tem autonomia para fazer uso dessas substâncias no atendimento dos pacientes, desde que este paciente esteja de acordo e esteja esclarecido - de modo livre e esclarecido - sobre a falta de evidências de sua eficácia e/ou segurança", afirmou o CFM em nota.

Dourado faz coro a outros especialistas em saúde que afirmam que o CFM usou o "escudo da autonomia médica" para não se posicionar. Apesar disso, ele aponta que o governo federal tem a maior responsabilidade. "O mais grave é o Ministério da Saúde. Eles ficaram meses falando, defendendo. Quem tem que agir é o poder público: a Anvisa, o Ministério e o CFM", afirma o especialista.

Para Ethel Maciel, professora da Universidade Federal do Espírito Santo e pós-doutora em epidemiologia pela Universidade Johns Hopkins, ainda não temos a exata dimensão do prejuízo do uso desses remédios na saúde das pessoas.

"Quem teve um problema cardiovascular devido ao uso indiscriminado? No caso da hidroxicloroquina, a gente ainda nem sabe, no meio de tantas mortes neste ano, quem pode ter sido prejudicado" - Ethel Maciel, pós-doutora em epidemiologia

Orientação nas farmácias

O Conselho Federal de Farmácia afirma que o farmacêutico tem autonomia durante a venda e deve alertar sobre os riscos do uso de medicamentos off-label, mesmo quando o paciente tem uma receita médica em mãos.

"Independentemente da pandemia, o farmacêutico tem a obrigação de observar sempre antes de dispensar (liberar) qualquer medicamento quais são os aspectos técnicos e legais. Ou seja, ele tem autonomia para decidir se libera ou não. Às vezes, ele pode detectar algum problema que inviabiliza a dispensação e, agora, com a questão da Covid-19, essa autonomia foi até enfatizada", explica Tarcísio Palhano, assessor da presidência do CFF e presidente da Sociedade Brasileira de Farmácia Clínica.

Caso o farmacêutico faça o esclarecimento dos riscos ao cliente e, mesmo assim, ocorrer uma insistência na compra, o CFF recomenda o preenchimento de um termo de ciência e responsabilidade para repassar todas as informações dadas ao paciente. O profissional também pode exigir um outro

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

documento, uma autorização do cliente dizendo que compreendeu todas as informações do momento da compra e que, mesmo assim, decidiu pelo uso da medicação.

Mutação, variante, cepa e linhagem: entenda o que significam os termos ligados à evolução do coronavírus[185]

É normal a mudança do Sars-Cov-2; à medida que o vírus se espalha, ele pode sofrer muitas modificações genéticas. Saiba o que cada expressão significa.

Novas mutações do vírus SARS-CoV-2 são esperadas. Isso é um comportamento comum – porque, à medida que o vírus se espalha, ele pode sofrer muitas modificações genéticas. Dessas mutações podem surgir novas variantes, linhagens e cepas.

Entenda o que significa cada termo ligado à evolução do novo coronavírus:

Mutação

É uma mudança que ocorre de forma aleatória no material genético. Essas alterações ocorrem com frequência e não necessariamente deixam o vírus mais forte ou mais transmissível. Por isso, pesquisadores acompanham o caminho das transmissões e fazem um mapeamento do material genético no decorrer da pandemia, uma forma de monitorar as versões que realmente merecem atenção.

"Algumas pessoas falam 'ah, ele [o vírus] fez uma mutação para causar tal doença ou tal forma de se infectar'. Não. Isso não é direcionado", explica Rute Andrade, bióloga doutora em saúde pública e membro da Rede Análise Covid-19, grupo multidisciplinar de pesquisadores brasileiros que coleta, analisa, modela e divulga dados sobre a doença.

"Por exemplo: uma mutação no Sars-CoV-2 que propiciaria a ele entrar mais facilmente na célula – ela seria sem querer, só que ela iria se fixar, porque mais vírus vão entrar na célula. E o que o vírus mais quer é entrar numa célula para se replicar", acrescenta.

"Então, se ele consegue uma modificação ao original que facilite entrar melhor nas células, essa modificação vai dominar em relação às outras e, às vezes, até mesmo ao vírus ancestral", completa Andrade, que também é e Conselheira da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC).

Variante

A variante pode ser entendida como o vírus que mudou durante seu processo de replicação. Quando essa mudança (mutação) começa a aparecer muitas vezes, os especialistas fazem o sequenciamento do genoma. Se essa mudança se "fixa", isso configuraria a variante do vírus anterior. O vírus ancestral (ou original) pode ter várias variantes, cada uma com uma modificação diferente.

"Você tem o primeiro vírus – ou os primeiros que foram identificados num determinado local – aqui no Brasil, por exemplo. Esse vírus tem uma sequência genética. Ele vai sofrer replicações, multiplicações, sendo passado de uma pessoa para outra. Nesse processo todo, podem acontecer mutações, que seriam modificações nas sequências de proteínas", explica Rute Andrade.

"Quando esse vírus que tem essa diferença é identificado por um PCR que foi feito num paciente, você vai dizer que aquele paciente carrega uma variante do vírus original, do vírus ancestral. E essas variantes podem ser inúmeras", completa a pesquisadora.

Quanto mais o vírus circula – é transmitido de uma pessoa para outra –, mais ele faz replicações, e maior é a probabilidade de modificações no seu material genético. Em outras palavras, quanto mais o vírus circula, maior é a probabilidade de surgirem novas variantes dele.

Linhagem

É um conjunto de variantes que se originaram de um vírus ancestral comum.

"Quando você tem já várias variantes, distintas variantes, que se originaram no mesmo local – por exemplo, daqui do vírus ancestral do Brasil – essas variantes vão constituir uma linhagem. A linhagem seria um grupo de vírus variantes que se diferenciaram e têm um ancestral comum, que seria aquele primeiro vírus identificado", explica Rute Andrade.

Cepa

A cepa é uma variante ou um grupo de variantes dentro de uma linhagem que já se comportam um pouco diferente do vírus original. As cepas circulantes do vírus podem ser de linhagens diferentes (por

[185] *Mariana Garcia e Lara Pinheiro. Mutação, variante, cepa e linhagem: entenda o que significam os termos ligados à evolução do coronavírus. G1. https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2021/01/29/mutacao-variante-cepa-e-linhagem-entenda-o-que-significam-os-termos-ligados-a-evolucao-do-coronavirus.ghtml. Acesso em 01 de fevereiro de 2021.*

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

exemplo, as do Brasil, da África do Sul e do Reino Unido), ou uma mesma linhagem pode ter várias cepas diferentes.

"Você pode ter variantes e linhagens que não apresentam nenhuma diferença em relação ao vírus original na forma de infectar, na resposta imunológica que ela vai provocar nas pessoas. Mas, de repente, pode ter um grupo de variantes que começa a se comportar de forma diferente", explica Rute Andrade.

"Quando, dentro dessas variantes, você tem um grupo de variantes que se comportam da mesma forma e que já têm alguma modificação no comportamento – no que ele vai causar dentro da pandemia – que é diferente do vírus ancestral, do vírus original, do primeiro vírus, você tem uma cepa", completa a pesquisadora.

Três variantes

Por enquanto, três variantes do Sars CoV-2 estão sob a atenção dos cientistas:

- B.1.1.7, identificada em dezembro de 2020 no Reino Unido.
- 501Y.V2, encontrada na África do Sul (também conhecida como B.1351).
- P.1., variante brasileira detectada inicialmente em Manaus.

Duas principais mutações chamam a atenção: a N501Y, que ocorreu nas três variantes, e a E484K, presente na sul-africana e na brasileira.

Elas preocupam os especialistas porque ocorrem na proteína S (de spike), localizada na coroa do vírus. É ela que se conecta com o receptor ACE2 das células humanas, principal porta de entrada para a infecção do novo coronavírus.

Sobre a N501Y, há a suspeita de que a mudança no código genético tenha tornado as novas variantes mais transmissíveis.

Uma pesquisa brasileira divulgada no início de janeiro analisou a troca de aminoácidos que poderia causar esse efeito de maior facilidade da infecção pelo vírus – onde estava o asparagina (N) no RNA do coronavírus original de Wuhan, na versão do Reino Unido, agora existe o tirosina (Y). Os autores explicaram que o "N fazia duas ligações" e, agora, o "Y faz muito mais", trazendo mais aderência ao receptor humano.

Já a mutação E484K está relacionada a um possível enfraquecimento da ação dos anticorpos humanos, mas ainda são necessários mais estudos para confirmar o real efeito da mudança do vírus. Com a nova sequência de RNA, é atingida a região da proteína spike onde justamente atuam os anticorpos neutralizantes produzidos pelo sistema imunológico.

"Pode ser que a variante que teve origem no Amazonas, daqui a um tempo, e suas descendentes possam ser denominadas como cepa, talvez até cepa brasileira, ou cepa amazônica, se se confirmar que ela de fato promove um comportamento diferente na dinâmica da pandemia aqui no Brasil ou onde ela estiver presente", esclarece Rute Andrade.

Alguns grupos de cientistas se referem às variantes acima como linhagens. Como uma variante pode vir, um dia, a constituir uma linhagem, essa troca pode ocorrer dependendo do contexto, segundo Rute Andrade. A B.1.1.7 pode, por exemplo, gerar variantes de si mesma. Nesse caso, as novas variantes vão dar origem à linhagem B.1.1.7.

Campanhas de vacinação no país vêm perdendo adesão de brasileiros[186]

O programa nacional de imunização brasileiro foi, durante décadas, referência mundial na área, mas isso vêm mudando por causa de um grupo que nega a importância das vacinas. Boatos e notícias falsas colaboram para a queda da cobertura.

Imagens em preto e branco são lembranças de um tempo em que o Brasil vivia entre epidemias: varíola, febre amarela, peste bubônica... quando, nos idos de 1903, o sanitarista Oswaldo Cruz propôs limpeza e vacinas contra as doenças, houve desconfiança e até revolta. Mas cientistas, médicos, enfermeiros e políticos preocupados, persistiram.

Até o começo dos anos 1970, as vacinas ainda não chegavam para todos, havia descontinuidade e surtos de doenças como sarampo e pólio, que continuavam matando e causando sequelas. A mudança para valer começou em 1973, quando foi criado o Programa Nacional de Imunizações.

O Jornal Nacional é testemunha do esforço que deu certo. Vacinas chegando aos lugares mais distantes, levadas por militares e agentes de Saúde. Até vizinhos costumavam atravessar a fronteira para vir do Paraguai tomar vacina aqui.

[186] *Jornal Nacional. Campanhas de vacinação no país vêm perdendo adesão de brasileiros. G1. https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2021/01/21/campanhas-de-vacinacao-no-pais-vem-perdendo-adesao-de-brasileiros.ghtml. Acesso em 22 de janeiro de 2021.*

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

Enquanto instituições como o Butantan e o BioManguinhos da Fiocruz produziam as primeiras vacinas brasileiras, o Ministério da Saúde comprava o necessário para vacinar a população e erradicar doenças. Também aperfeiçoava a organização.

Em 1977, foi criado o documento que é um orgulho para quem cuida com responsabilidade e amor: a carteirinha de vacinações, que traz os imunizantes obrigatórios para as crianças. E foi uma criança que, em 1986, deu nome para a maior estrela das campanhas de vacinação: o Zé Gotinha. Graças à simpatia do mascote, o medo e a desconfiança foram desaparecendo. A mobilização era geral, até o doutor Albert Sabin, criador da vacina contra a pólio, participou.

Campanhas oficiais, dias D, envolvimento de todos. O Brasil acabou virando referência mundial, que levou a experiência para outros países e fez coisas que nem quem participou acredita.

"Nós saímos da década de 70 com quatro vacinas disponíveis somente para crianças menores de 1 anos de idade, chegando hoje a um calendário de 15 vacinas para crianças, nove vacinas para adolescentes e cinco vacinas para adultos", diz Carla Domingues, coordenadora do Programa Nacional de Imunização (PNI) do Ministério da Saúde.

"Na década de 80, num único dia se vacinava 18 milhões de crianças. E você começou ver, a partir daí, uma grande adesão da população à vacinação, acreditando nas vacinas que eram ofertadas pelo setor público, e garantindo dessa forma a diminuição das doenças, chegando a um primeiro marco imortante do PNI, que foi a erradicação da pólio em 1994", relembra a doutora.

A erradicação de doenças e a produção nacional de vacinas foram conquistas importantes, mas nos últimos anos, o Programa Nacional de Imunizações vem enfrentando problemas e desafios que fazem lembrar velhos tempos, aquele início difícil. Boatos e notícias falsas colaboraram para a queda da cobertura de vacinas. Sarampo e febre amarela voltaram a fazer vítimas.

O médico e sanitarista que estuda o sistema de saúde diz que cortes de verbas nos últimos 5 anos, redução dos programas de Saúde da Família e a recente falta de coordenação estão enfraquecendo o PNI.

"Sempre funcionou bem, apesar das diferenças políticas-partidárias que havia entre governos municipais, estados e o Ministério da Saúde. Essa desarticulação é, em grande parte, por falta de articulação nacional. Pela perda de autoridade sanitária do Ministério da Saúde, de fazer a coordenação nacional do sistema. E o fato de não ter essa coordenação nacional, os estados vão buscando assumir um papel protagonista na coordenação do sistema, mas que, se não for articulado nacionalmente, pode criar problemas como a gente tá vendo nessa questão de distribuição de vacinas", explica o médico sanitarista e professor da Fundação Getúlio Vargas, Adriano Massuda.

Para a ex-coordenadora do PNI, o programa poderia estar a todo vapor se tivesse se baseado nas fórmulas de sucesso do passado e investido em ciência e tecnologia que constroem o futuro.

"Seria necessário, além de um acordo de transferência de tecnologia, que o Brasil também tivesse buscado em mercados privados dos laboratórios que já tinham essas vacinas disponíveis, como é o caso da Pfizer e da Moderna. Hoje estamos reféns de ter só a vacina que serão ofertadas pelos laboratórios públicos, e isso vai fazer com que a nossa campanha dure meses e, possivelmente, mais de um ano", diz Carla Domingues.

O Ministério da Saúde informou que as campanhas de imunizações seguem em todo o Brasil, apesar da pandemia, que manteve a vacinação contra o sarampo e a poliomielite, além da atualização da situação vacinal de crianças e adolescentes menores de 15 anos, e que a redução das coberturas vacinas é resultado de fatores como a falsa sensação de segurança e a disseminação de fake news.

Uso emergencial de vacinas contra a Covid-19: como funciona[187]

Anvisa aprovou neste domingo (17/01) o uso emergencial de 8 milhões de doses importadas da CoronaVac e da vacina de Oxford. Esse tipo de vacinação tem regras próprias.

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) autorizou neste domingo (17/01), por unanimidade, o uso emergencial de duas vacinas contra a Covid-19 no Brasil. São elas:

- a CoronaVac, desenvolvida pelo Instituto Butantan e pelo grupo chinês Sinovac;
- a vacina de Oxford, desenvolvida pela universidade britânica e pelo laboratório AstraZeneca.

A autorização é limitada a 8 milhões de doses importadas e foi concedida a pedido do Butantan e da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), que será a fabricante da vacina de Oxford no Brasil.

[187] *G1. Uso emergencial de vacinas contra a Covid-19: como funciona. G1 Vacina. https://g1.globo.com/bemestar/vacina/noticia/2021/01/17/uso-emergencial-de-vacinas-contra-a-covid-19-entenda-como-funciona.ghtml. Acesso em 18 de janeiro de 2021.*

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

São 6 milhões da CoronaVac, que o Butantan já recebeu da China e que serão entregues ao Ministério da Saúde, e 2 milhões de doses da vacina de Oxford que o governo federal ainda tenta trazer da Índia. A operação que faria o traslado neste fim de semana fracassou.

O uso emergencial tem regras próprias e não significa que a população em geral pode ser vacinada a partir de agora. Para isso, é necessário que a Anvisa conceda o registro definitivo das vacinas, o que ainda não ocorreu.

Veja, abaixo, as regras do uso emergencial:

- a Anvisa só avalia o uso emergencial de vacinas que foram testadas na fase 3, a última, aqui no Brasil;
- 4 vacinas se encaixam neste critério até agora: CoronaVac, Oxford, Pfizer e Janssen;
- a vacinação emergencial é feita exclusivamente no sistema público de saúde;
- a autorização concedida pela Anvisa pode ser revogada a qualquer momento;
- cada pedido deve ser feito pela empresa desenvolvedora da vacina e será analisado de forma independente;
- a decisão é tomada pela Diretoria Colegiada da Anvisa;
- são considerados estudos não-clínicos e clínicos (em humanos);
- são avaliados itens como: qualidade, boas práticas de fabricação, estratégias de monitoramento e controle, resultados provisórios de ensaios clínicos;
- a empresa interessada deverá comprovar que a fabricação e a estabilidade do produto garantem a qualidade da vacina.

É errada interpretação de que vacina com 50% de eficácia gera anticorpos apenas em metade dos vacinados; entenda[188]

Eficácia geral da vacina CoronaVac foi de 50,38%, segundo Instituto Butantan. No entanto, testes anteriores apontaram resposta imune em 97% dos vacinados.

O anúncio de que a vacina CoronaVac registrou 50,38% de eficácia global nos testes realizados no Brasil, levou a questionamentos em redes sociais sobre se isso significa que apenas metade das pessoas que a tomam desenvolvem proteção contra a Covid-19.

"É errada a interpretação de que uma vacina com 50% de eficácia gera anticorpos apenas em metade dos vacinados. O correto é que os vacinados têm metade do risco de desenvolver a doença em comparação aos não vacinados. No caso da CoronaVac, apenas 1,8% dos vacinados contraíram o vírus", explica o epidemiologista e reitor da Universidade de Pelotas, Pedro Hallal.

Em relação à geração de anticorpos, uma fase anterior das pesquisas apontou que eles aparecem na imensa maioria dos vacinados.

Na fase 2 de testes, os voluntários que receberam o imunizante foram divididos em dois grupos. Um recebeu uma dose mais baixa e outro uma mais alta. A dose mais baixa mostrou-se ser a mais indicada, e 97% dos que a receberam tiveram a produção de resposta imune.

"Na prática, me parece, pelo gráfico, que essa eficácia global de 50,38% é menos relevante do que a eficácia altíssima que tem pra casos graves e mortes. Porque, na prática, o que a gente quer é evitar internação e óbito", disse Hallal.

Hallal explicou que, pensando em imunidade coletiva, o índice pode ser considerado baixo. Mas utilizar uma vacina com eficácia de 50% é "infinitamente melhor" do que não usar nada. "Sem dúvidas, a vacina é capaz de reduzir a circulação do vírus", completou.

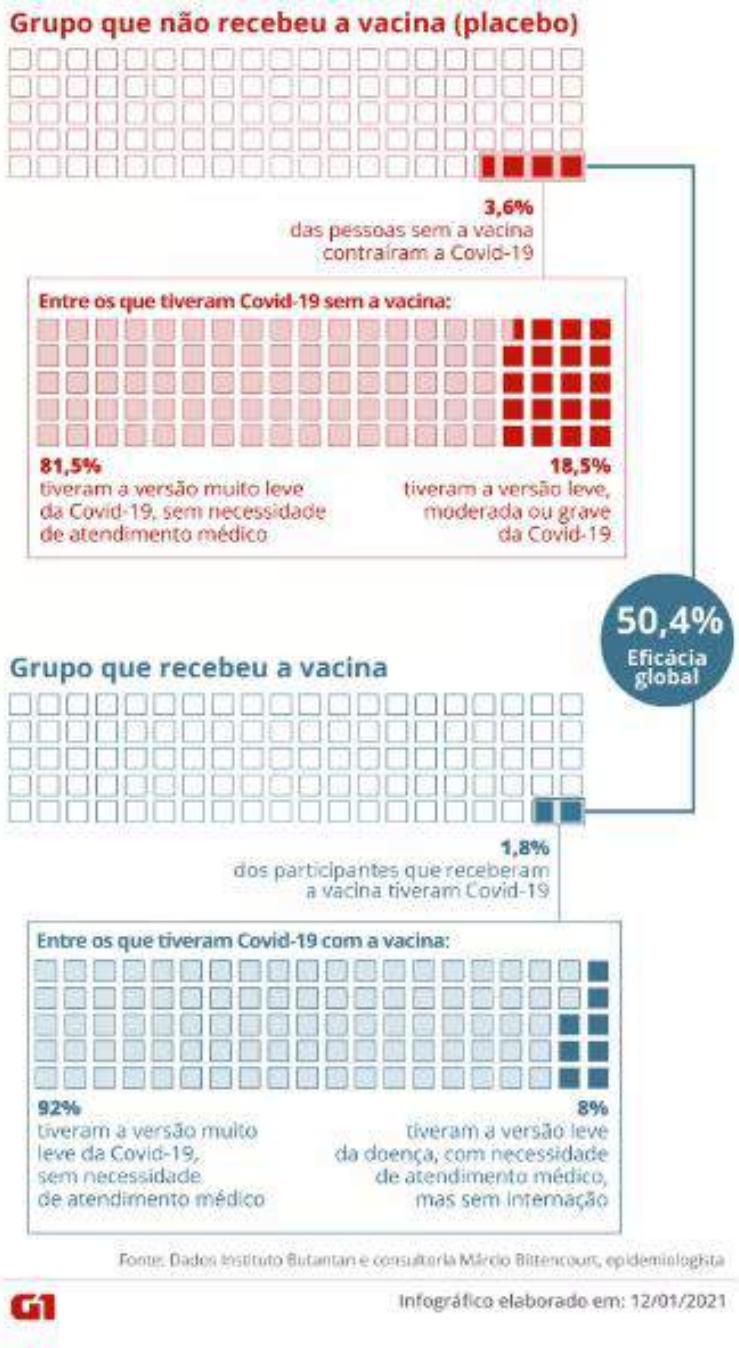
Eficácia

Para chegar ao número de eficácia de uma vacina, que não se refere à resposta imune dos vacinados, os cientistas fazem o seguinte:

- dão vacina a um grupo de voluntários e placebo (substância inerte, sem efeito algum) a outro grupo.
- depois de algum tempo, contam quantos voluntários no grupo de placebo e quantos no grupo que tomou de fato a vacina pegaram a doença.
- Ao verificar a proporção de pessoas a menos que pegaram a doença no grupo que tomou a vacina, os pesquisadores conseguem quantificar o quão efetivo é o imunizante, ou seja, chegam à sua taxa de eficácia.

[188] *G1. É errada interpretação de que vacina com 50% de eficácia gera anticorpos apenas em metade dos vacinados; entenda. G1 Saúde. https://g1.globo.com/bemestar/vacina/noticia/2021/01/13/e-errada-interpretacao-de-que-vacina-com-50percent-de-eficacia-gera-anticorpos-apenas-em-metade-dos-vacinados-entenda.ghtml. Acesso em 14 de janeiro de 2021.*

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO



O número mínimo recomendado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e também pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) é de 50%. A CoronaVac, portanto, está acima desse patamar.

A microbiologista e pesquisadora da USP Natalia Pasternak lembrou que é necessário que muitas pessoas tomem a vacina, qualquer que seja, para que ela funcione na contenção da pandemia. "Uma vacina só é tão boa quanto a sua cobertura vacinal. A efetividade dessa vacina no mundo real vai depender da vacinação", disse Pasternak.

Butantan assina contrato para fornecimento de doses da CoronaVac para o Ministério da Saúde[189]

Ministro da Saúde anunciou contrato com o Butantan para aquisição de 100 milhões de doses em coletiva de imprensa na tarde desta quinta-feira (07/01).

O Instituto Butantan confirmou na noite desta quinta-feira (07/01) que assinou um contrato com o Ministério da Saúde para a aquisição de doses da CoronaVac, vacina contra a Covid-19 desenvolvida pelo laboratório chinês Sinovac em parceria com a instituição.

[189] *Globonews e G1 SP. Butantan assina contrato para fornecimento de doses da CoronaVac para o Ministério da Saúde. https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2021/01/07/butantan-assina-contrato-para-fornecimento-doses-da-coronavac-para-o-ministerio-da-saude.ghtml. Acesso em 08 de janeiro de 2021.*

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

O documento prevê o fornecimento de 46 milhões de doses, em quatro entregas até o dia 30 de abril. Há ainda a possibilidade de o órgão federal adquirir do instituto outras 54 milhões de doses, totalizando 100 milhões.

Cada dose da vacina custará R$ 58,20 e o valor total do contrato é de R$ 2,6 bilhões. "No valor [total] estão incluídas todas as despesas ordinárias diretas e indiretas decorrentes da execução contratual, inclusive tributos e/ou impostos, encargos sociais, trabalhistas, previdenciários, fiscais e comerciais incidentes, taxa de administração, frete, seguro e outros necessários ao cumprimento integral do objeto da contratação", diz o documento.

O pagamento somente será realizado após a obtenção do registro ou autorização para uso emergencial junto à Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa).

O contrato também prevê que o Ministério da Saúde "terá o direito de exclusividade na aquisição de doses da vacina", podendo autorizar "em caráter excepcional a comercialização" para terceiros. Para isso, deverá ser "notificada formalmente sobre a intenção de venda com antecedência mínima de 20 dias."

Mais cedo, o ministro da Saúde, General Eduardo Pazuello, anunciou a assinatura do acordo para a compra de 100 milhões de doses do Butantan.

Em coletiva de imprensa nesta tarde, Pazuello afirmou que o contrato foi assinado menos de 24 horas depois da Medida Provisória (MP) do presidente Jair Bolsonaro que flexibilizou a compra de vacinas por parte do governo federal.

“Hoje assinamos com o Butantan. Assinado. Menos de 24h depois da medida provisória, nós assinamos um contrato para entrega das primeiras 46 milhões de doses até abril e de mais 54 milhões no decorrer do ano, indo a 100 milhões de doses”, disse o ministro.

Plano estadual de vacinação

Após o anúncio do governo federal, o governador de São Paulo, João Doria (PSDB), afirmou em entrevista à GloboNews durante a tarde que ainda não havia assinado o contrato.

Segundo o governador, o anúncio feito pelo governo federal não altera o plano estadual de vacinação, que prevê início da aplicação das doses nos grupos prioritários no dia 25 de janeiro.

“Por enquanto nada muda, até porque não há um contrato assinado ainda, nós não temos sequer os termos dessa proporcionalidade”, disse Doria.

Doria também defendeu que, caso a CoronaVac seja incorporada ao plano nacional, a vacinação em São Paulo deve ser prioritária no plano nacional.

"Temos que conhecer melhor a proporcionalidade, São Paulo tem quase 46 milhões de habitantes, é o estado com a maior densidade demográfica do país, tem o maior número de pessoas infectadas e mortos pela Covid-19. Por óbvio a prioridade de um programa de vacinação é onde tem a maior incidência do coronavírus, maior proporcionalidade também de pessoas infectadas e mortes. E para isso não há visão ideológica, nem partidária, nem política e nenhuma outra ordem, exceto a defesa da vida e da existência, então essas informações ainda precisamos receber do Ministério da Saúde", completou.

A utilização da CoronaVac no Programa Nacional de Imunizações (PNI) foi alvo de disputa política entre o presidente Jair Bolsonaro e o governador de São Paulo, João Doria.

Em 20 de outubro, o ministro Eduardo Pazuello chegou a anunciar a compra da vacina em uma reunião com governadores. No dia seguinte, Bolsonaro desautorizou publicamente o ministro. Depois de pressão de governadores e até do Supremo Tribunal Federal (STF), o governo voltou atrás e retomou as negociações.

Registro na Anvisa

O governador também afirmou que o pedido formal de uso emergencial da CoronaVac será feito para a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) nesta sexta-feira (08/01).

“Amanhã às 9h da manhã o Butantan estará fazendo o registro emergencial junto à Anvisa. E eu tenho certeza que a Anvisa saberá agir de forma rápida e eficiente”, disse para a GloboNews.

Mais cedo, durante coletiva de imprensa, o governador chegou a afirmar que o pedido de registro emergencial já havia sido enviado.

Em nota, a Anvisa informou que realizou uma segunda reunião para a pré-submissão dos documentos na tarde desta quinta-feira.

“Por estratégia própria do Butantan, o Instituto não oficializou a submissão de uso emergencial. A reunião de pré-submissão é feita, a critério da empresa/instituição antes do envio de pedido formal de registro ou de autorização para uso emergencial. A Anvisa continuará a avaliação, após a submissão formal do processo com as informações globais de eficácia e segurança da vacina do IB”, disse a agência.

Após a entrega dos documentos, a agência estipula prazo de até dez dias para analisar o pedido de uso emergencial.

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

Eficácia da CoronaVac

O governo de São Paulo anunciou em coletiva de imprensa nesta quinta-feira (07/01) que a eficácia da vacina CoronaVac no combate coronavírus é de 78% para casos leves.

De acordo com o governo, a vacina garantiu a proteção total (100%) contra mortes, casos graves e internações nos voluntários vacinados que foram contaminados. Isso significa que, entre os infectados, nenhum morreu, desenvolveu formas graves da Covid-19 ou foi internado.

A taxa de eficácia é um conceito que se aplica a vacinas em estudos e representa a proporção de redução de casos da doença entre o grupo vacinado comparado com o grupo não vacinado.

Na prática, se uma vacina tem 78% de eficácia para casos leves, isso significa que 78% das pessoas que tomam a vacina ficam protegidas contra aquela doença. A taxa mínima recomendada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) é de 50%.

A eficácia da CoronaVac foi divulgada pelo governo estadual em coletiva de imprensa, sem detalhamento, e os dados completos da fase 3 de estudos da CoronaVac, que incluem detalhes de como esse percentual é calculado, ainda não foram publicados.

Questionado sobre detalhes da pesquisa em entrevista coletiva nesta quinta, o diretor do Butantan, Dimas Covas, disse que, entre os mais de 12 mil voluntários, ocorreram "em torno de 200, 218 [casos de Covid-19]". Desses, "160 e alguma coisa" ocorreram entre participantes que tomaram placebo e outros "60, pouco menos de 60, no grupo vacinado".

Dimas Covas disse ainda que dados detalhados "estarão na documentação técnica que acompanha tanto o pedido [de uso emergencial na Anvisa], como, depois, as publicações científicas. Então eu não vou descer a esse detalhe na coletiva".

É de praxe na comunidade científica que os desenvolvedores submetam suas conclusões ao comitê independente de uma revista científica.

Além da revisão dos pares, a publicação deve esclarecer detalhes como a taxa de eficácia em diferentes faixas etárias, os dados de segurança, que incluem as principais reações adversas, e em quanto tempo após a segunda dose a imunidade contra a doença é atingida.

Avaliação de especialistas

O índice registrado pela CoronaVac no Brasil é menor que os das vacinas desenvolvidas pelos laboratórios Pfizer e Moderna, que já foram aprovadas na União Europeia e nos Estados Unidos. As vacinas, que usam a tecnologia de RNA mensageiro, alcançaram eficácias de 95% e 94%, respectivamente.

A microbiologista Natália Pasternak explica que já era esperado que a CoronaVac tivesse uma eficácia menor que as das outras vacinas, por ser feita com o vírus inativado.

"É completamente esperado. Uma vacina de vírus inativado dificilmente vai ter a mesma eficácia do que vacinas de RNA ou vacinas de adenovírus [vetor viral], que conseguem entrar na célula e imitar, de uma forma muito mais efetiva, a infecção natural. Elas acabam provocando uma resposta imune que é tanto de anticorpos como de resposta celular", explica.

"A vacina inativada não consegue provocar uma resposta tão completa. É esperado que ela tenha uma eficácia menor. A eficácia de 78% da CoronaVac para casos leves, ao que tudo indica, é uma eficácia excelente e compatível com uma vacina de vírus inativado. Com uma boa campanha, vai ser uma ótima vacina para o Brasil", afirma.

O virologista Eduardo Flores, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), no Rio Grande do Sul, concorda.

"Se essa vacina da CoronaVac conseguiu 78% de eficácia, é muito bom. Muito bom mesmo. É uma vacina cuja tecnologia é muito antiga, se conhece bem os efeitos colaterais, que são muito poucos. Eu acredito que essa é uma vacina que é uma importante ferramenta nessa luta contra o coronavírus", afirma Flores.

Testes

No Brasil, a fase 3 de testes da CoronaVac é realizada em 12,4 mil profissionais de saúde voluntários distribuídos em 16 centros de pesquisas, em sete estados e no Distrito Federal. A previsão é a de que os testes completos sejam finalizados apenas no final de 2021.

Na China, a vacina foi aprovada em julho para uso emergencial como parte de um programa do país asiático para vacinar grupos de alto risco, como médicos. Além do Brasil, outros quatro países planejam usar ou já usam a CoronaVac: China, Indonésia, Turquia e Chile.

No final do ano passado, a Turquia informou publicamente ter chegado ao percentual de 91,25% de eficácia da CoronaVac em testes preliminares feitos com 1,3 mil voluntários.

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

Total de doses negociadas

O governo de São Paulo afirma ter comprado 46 milhões de doses da vacina. Desse total, 6 milhões seriam importadas prontas da China, enquanto as demais 40 milhões seriam finalizadas na fábrica do Butantan.

Até esta quarta (06/01), o Butantan já recebeu o equivalente a 10,8 milhões de doses da vacina, entre doses prontas para uso e matéria-prima. Segundo o governo, o estado deve receber o restante das 46 milhões de doses até março.

Para a imunização são necessárias duas doses da CoronaVac, com intervalo de alguns dias ou semanas entre as aplicações.

Na apresentação do plano estadual, o governo de SP afirmou que a primeira fase da campanha de vacinação vai contemplar 9 milhões de pessoas que correspondem à estimativa dos seguintes grupos prioritários em São Paulo: 7,5 milhões de pessoas com 60 anos ou mais e mais 1,5 milhão de trabalhadores da saúde, indígenas e quilombolas.

A vacina CoronaVac utiliza esquema já consagrado de armazenamento e transporte e pode se armazenada em refrigeração padrão, como a vacina da gripe. Ela também pode ser armazenada por até três anos sem que perca sua eficácia.

Instituto Serum, da Índia, deve ter papel fundamental na imunização contra a Covid[190]

A Índia como um todo é responsável por mais de 60% das vacinas vendidas mundialmente. O instituto é o maior fabricante de vacinas do planeta por número de doses: produz 1,5 bilhão por ano.

O Instituto Serum, da Índia, é o maior fabricante de vacinas do planeta por número de doses e deve ter papel fundamental na imunização contra a Covid. O Instituto Serum produz 1,5 bilhão de doses de vacinas por ano para várias doenças, de poliomielite a caxumba. A estimativa é que seis em cada dez crianças no mundo recebam pelo menos uma vacina fabricada pela empresa indiana.

Como um todo, a Índia, segundo país mais populoso do planeta, é responsável por mais de 60% das vacinas vendidas mundialmente. É dona de um setor farmacêutico de US$ 40 bilhões. Como desperdiçar, neste momento, uma indústria pronta como essa, que pode ajudar tanto?

Foi para o Serum que a OMS e a Aliança de Vacinas olharam no meio de 2020, quando ainda pensavam em como fazer chegar uma futura proteção contra a Covid ao maior número de pessoas, de forma rápida e barata.

Por meio do Covax, o consórcio global de vacinas, a OMS encomendou aos indianos a produção de 200 milhões de doses do imunizante que está sendo desenvolvido pelo laboratório americano Novavax, e também da vacina Oxford/AstraZeneca.

Em uma negociação com a AstraZeneca, o Instituto Serum também conseguiu uma licença, semelhante à da Fiocruz no Brasil, para fabricar pelo menos um bilhão de doses da vacina, boa parte para países de baixa e média renda.

O instituto já produziu e guardou no estoque mais de 50 milhões de doses. O plano é fabricar mais 400 milhões até julho. Administrada pelo filho do fundador, a empresa está ampliando a linha de produção - um investimento para poder chegar ao patamar de um bilhão de doses por ano só dessa vacina.

A agência reguladora indiana já aprovou o uso emergencial de dois imunizantes: o da parceria Oxford/AstraZeneca e o Covaxin, da empresa local Bharat Biotech, que ainda não divulgou os dados de eficácia.

Depois de muitos testes, a Índia se prepara para começar o programa de vacinação na próxima semana. Por isso, o Instituto Serum acelera a produção – vai precisar atender à gigantesca demanda interna e ainda à externa. E existem mais acordos para produzir localmente, em larga escala, vacinas feitas por laboratórios de outros países. Além disso, o instituto vem testando também imunizantes próprios.

“Eles têm um alcance enorme. A pandemia está mostrando como é importante um país estar pronto para ajudar não só a própria população. O que acontece na Índia é fruto de um investimento pesado, um grande caso de sucesso”, diz um professor de imunologia da Universidade Britânica de Birmingham.

Várias empresas apressam investimentos e se preparam para uma demanda global. Numa fábrica que produz frasquinhos de vidro que guardam as doses da vacina, um dos diretores fala que aumentou a capacidade de produção anual de 300 milhões de frascos para um 1,5 bilhão. A empresa diz que está negociando com dez fabricantes de vacinas na China e no exterior.

O país dá sinais de que não vai ser coadjuvante nessa história. Difícil imaginar o mundo inteiro recebendo vacinas contra a Covid sem que boa parte desta logística colossal passe pelo país.

---

[190] *Jornal Nacional. Instituto Serum, da Índia, deve ter papel fundamental na imunização contra a Covid. G1 Jornal Nacional. https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2021/01/05/instituto-serum-da-india-deve-ter-papel-fundamental-na-imunizacao-contra-a-covid.ghtml. Acesso em 06 de janeiro de 2020.*

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

Governo deve zerar imposto de importação para seringas[191]

Até hoje, o importador tem que pagar 16% sobre a compra dos materiais; Brasil restringiu exportação desses produtos no domingo, 3, após fracasso em compra do Ministério da Saúde

O governo deverá zerar nesta terça-feira, 5, o imposto de importação incidente sobre seringas e agulhas. Apesar de ter reduzido tarifas para a compra do exterior de diversos produtos ligados à pandemia, como máscaras e álcool em gel, os materiais necessários para a vacinação da população contra a covid-19 só serão contemplados agora.

Até hoje, o importador tem que pagar 16% sobre a compra de seringas e agulhas. Nesta terça-feira, haverá uma reunião extraordinária do Comitê Executivo de Gestão da Câmara de Comércio Exterior (Camex), convocada apenas para analisar o pedido de redução da tarifa, feito pelo Ministério da Saúde.

Segundo o Estadão/Broadcast apurou, a tendência é que a alíquota seja zerada. O grupo é formado por ministros da Economia, Relações Exteriores, Agricultura e outros representantes dessas pastas e da Presidência da República.

Neste domingo, 3, o governo restringiu a exportação de seringas e agulhas do Brasil. Uma portaria da Secretaria de Comércio Exterior (Secex) determinou que a venda destes produtos para outros países precisará de uma "licença especial". Respiradores pulmonares, máscaras, luvas e outros equipamentos usados na resposta à pandemia já exigiam este tipo de aval do governo para serem exportados.

Zerar o imposto de importação terá um efeito muito mais significativo do que a restrição de exportações. De acordo com dados da Secretaria de Comércio Exterior, em 2020, o Brasil importou US$ 49,531 milhões em agulhas e seringas como as que devem ter a alíquota agora zerada. Foram US$ 61,932 milhões comprados em 2019.

Já as exportações são bem menos significativas: foram US$ 4,373 milhões em 2020 e US$ 4,641 milhões em 2019.

Enquanto outros países já iniciaram a vacinação contra a covid-19, o Brasil ainda tenta garantir os insumos necessários para a campanha. Como revelou o Estadão, a Saúde só conseguiu encaminhar o contrato de 7,9 milhões dos 331 milhões de conjuntos destes produtos, procurados por meio de pregão eletrônico feito no último dia 29. O número corresponde a cerca de 2,4% do total de unidades que a pasta desejava adquirir.

No pregão, o ministério buscava ofertas para conjuntos de seringas e agulhas de diferentes tipos. Dos 4 itens procurados pela pasta, 3 não tiveram propostas válidas. Nestes casos, os preços oferecidos podem ter superado valores fixados pelo ministério ou as empresas não apresentaram a documentação necessária. O quarto item teve lance válido apenas para parte do que era ofertado.

Em nota enviada na ocasião, o Ministério da Saúde afirmou que "o pregão para compra de seringas e agulhas ocorreu dentro do trâmite legal".

Desde o início da pandemia, o governo já reduziu a tarifa de importação de 480 produtos relacionados ao combate ao novo coronavírus, como medicamentos, álcool em gel, máscaras e luvas.

Compra costuma ser feita por Estados e municípios

A compra de seringas e agulhas costuma ser feita por Estados e municípios. Durante a pandemia, porém, o ministério decidiu centralizar estes insumos.

No último dia 30, o governo do Estado de São Paulo informou que adquiriu, em 2020, 71 milhões de seringas e agulhas para aplicação da vacina contra covid-19. O número representa 71% da previsão inicial do governador João Doria (PSDB), que afirmou que seriam adquiridas o total de 100 milhões.

O governo estadual prevê começar a vacinação no dia 25 de janeiro. Na primeira fase, está prevista a imunização de 9 milhões de pessoas dos grupos prioritários: profissionais de saúde, idosos, moradores de casas asilares, indígenas e quilombolas.

Vacina indiana contra Covid: alvo da rede privada no Brasil, Covaxin gera críticas por aprovação apressada[192]

O imunizante Covaxin produzido localmente foi aprovado no domingo pela Índia, antes da conclusão dos testes da terceira fase.

---

[191] *Lorenna Rodrigues. Governo deve zerar imposto de importação para seringas. Terra. https://www.terra.com.br/noticias/coronavirus/governo-deve-zerar-imposto-de-importacao-para-seringas,adcba87f75f950a046cfb04b83478b46cciu32qd.html. Acesso em 05 de janeiro de 2021.*

[192] *BBC. Vacina indiana contra Covid: alvo da rede privada no Brasil, Covaxin gera críticas por aprovação apressada. G1. https://g1.globo.com/bemestar/vacina/noticia/2021/01/04/vacina-indiana-contra-covid-alvo-da-rede-privada-no-brasil-covaxin-gera-criticas-por-aprovacao-apressada.ghtml. Acesso em 04 de janeiro de 2020.*

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

Especialistas em doenças infecciosas estão manifestando preocupação com a aprovação emergencial na Índia de uma vacina contra o coronavírus produzida localmente antes da conclusão dos testes.

No domingo (04/01), o governo indiano aprovou o uso da vacina do laboratório Bharat Biotech — conhecida como Covaxin — assim como do imunizante desenvolvido em parceria pela farmacêutica AstraZeneca e a Universidade de Oxford, que também está sendo produzido na Índia.

No Brasil, clínicas privadas divulgaram no domingo que estão negociando com a Bharat Biotech para compra de 5 milhões de doses da vacina indiana, ainda não aprovada em nenhum outro país além da Índia.

O presidente da Associação Brasileira das Clínicas de Vacinas (ABCVAC), Geraldo Barbosa, afirmou em entrevista ao canal de TV Globonews que a expectativa é de que o resultado da terceira fase de testes do imunizante indiano saia ainda neste mês de janeiro. Caso isso se confirme, o laboratório entraria em fevereiro com pedido de registro definitivo na Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa).

Não está claro como funcionaria (e nem se de fato haveria) uma eventual fila na rede privada de vacinas no Brasil.

Barbosa disse que, em um cenário otimista, a vacina estaria disponível em clínicas particulares a partir da segunda quinzena de março. Segundo ele, um memorando de intenção foi assinado entre a ABCVAC e o laboratório Bharat Biotech, e uma comitiva de brasileiros viaja na segunda-feira para a Índia para conhecer melhor a vacina e a fábrica da empresa.

Críticas na Índia

O primeiro-ministro indiano, Narendra Modi, apontou a aprovação como uma "virada no jogo" da Covid, mas especialistas em saúde alertam que a medida é apressada.

A entidade independente de vigilância de saúde All India Drug Action Network disse estar "chocada". Para ela, há "preocupações significativas decorrentes da ausência de dados de eficácia", bem como uma falta de transparência que "levantaria mais perguntas do que respostas e provavelmente não reforçaria a fé em nossos órgãos de decisão científica".

A declaração da entidade foi feita depois que o controlador-geral de medicamentos da Índia, V. G. Somani, insistiu que a Covaxin é "segura e fornece uma resposta imunológica robusta".

Ele acrescentou que as vacinas foram aprovadas para uso restrito no "interesse público como uma precaução, em modo de ensaio clínico, para ter mais opções de vacinação, especialmente no caso de infecção por cepas mutantes".

"As vacinas são 100% seguras", disse ele, acrescentando que efeitos colaterais como "febre baixa, dor e alergia são comuns a todas as vacinas".

A All India Drug Action Network, no entanto, diz estar "perplexa ao tentar entender a lógica científica" para aprovar "uma vacina estudada de forma incompleta".

Uma das mais eminentes especialistas médicas da Índia, Gagandeep Kang, disse ao jornal Times of India que "nunca tinha visto nada parecido antes". Ela afirmou que "não há absolutamente nenhum dado de eficácia apresentado ou publicado".

Nas redes sociais, diversas pessoas foram rápidas em apontar que aprovar a vacina antes que os testes da vacina fossem concluídos é preocupante, independentemente de quão segura ou eficaz.

Uma questão de confiança

Vikas Pandey, BBC News, Delhi

Muitos cientistas e políticos da oposição levantaram questões sobre o que eles dizem ser a autorização apressada da Covaxin, uma vacina feita na Índia pela empresa farmacêutica local Bharat Biotech.

A empresa desenvolveu a vacina com o Conselho Indiano de Pesquisa Médica, administrado pelo Estado. O esforço foi apresentado como um exemplo do poder da Índia no desenvolvimento e produção de vacinas.

Os reguladores dizem que a vacina é segura e eficaz. A empresa afirma que os ensaios de fase 1 e fase 2 mostraram bons resultados.

Mas os cientistas dizem que a decisão do governo de não divulgar dados sobre a eficácia da vacina para revisão por outros especialistas levantou preocupações.

Modi elogiou a aprovação da vacina, dizendo que Covaxin é um exemplo brilhante de sua ambiciosa campanha de autossuficiência na Índia.

Mas especialistas temem que as questões sobre o processo de aprovação não sejam um bom presságio para a campanha. E pode haver questões mais profundas. Muitos acreditam que o governo precisa ser mais transparente sobre o processo de autorização, porque o sucesso do programa de vacinas contra Covid-19 depende da confiança pública.

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

A autorização de emergência também gerou um debate acirrado no Twitter indiano na noite de domingo entre ministros e líderes da oposição.

O ministro da saúde da Índia, Harsh Vardhan, criticou os líderes da oposição por não "aplaudirem" a "habilidade" do país em produzir localmente uma vacina.

A aprovação ocorre no momento em que a Índia se prepara para vacinar sua população de mais de 1,3 bilhão de pessoas. Em meio ao temor de que os países mais ricos estejam comprando grande parte do suprimento de vacinas, a Índia também parece estar estocando vacinas.

Em uma entrevista à Associated Press, Adar Poonawalla, da Serum Institute of India, que está fabricando a vacina AstraZeneca/Oxford, disse que o imunizante recebeu autorização de emergência com a condição de não ser exportada para fora da Índia.

Poonawalla disse que sua empresa, a maior fabricante mundial de vacinas, também não tinha permissão para vender a vacina no mercado privado.

A Índia planeja vacinar cerca de 300 milhões de pessoas em uma lista de prioridades até agosto.

Ele registrou o segundo maior número de infecções no mundo, com mais de 10,3 milhões de casos confirmados até o momento. Quase 150 mil pessoas morreram.

Ambas as vacinas aprovadas no domingo podem ser transportadas e armazenadas em temperaturas normais de refrigeração.

Mutação da Covid-19 fecha fronteiras e acende novo alerta às vésperas do Natal[193]

O alerta veio do Reino Unido, que classificou como "fora de controle" uma variação do novo coronavírus, em uma cepa que indica ser muito mais contagiosa do que a que se disseminava até então no país.

O sinal amarelo provocou uma reação em cadeia, com diversos países anunciando restrições a viajantes oriundos do Reino Unido e de outras nações onde há indicativos ou casos confirmados dessa mutação da Covid-19.

Em solo britânico, o primeiro-ministro Boris Johnson fez um recuo brusco na reabertura do país e anunciou uma série de novas restrições, a fim de conter a disseminação do novo coronavírus.

O primeiro-ministro vinha indicando que iria no sentido contrário, flexibilizando as orientações com a proximidade das festas de final de ano. "Isso agora está se espalhando muito rápido", alertou Johnson. "É com o coração muito pesado que digo que não podemos continuar com o Natal como planejado."

Como quase tudo que diz respeito à pandemia, as decisões políticas estão tendo de ser tomadas com o carro andando, quando ainda não se sabe tudo a respeito dos desafios pela frente. Até agora, o panorama é de uma contaminação mais rápida, mas não mais mortal ou imune a uma vacina.

"Existe alguma evidência de que esta cepa pode ser mais infecciosa. Não há evidência de que seja mais mortal e não há evidência de que será mais resistente a uma vacina", resumiu, em entrevista à analista da CNN Abby Philip, o médico Ashish Jha, da Escola de Saúde Pública da Universidade de Brown.

Origem e disseminação

Em entrevista à rede britânica BBC nesse domingo (20/12), a líder técnica da Organização Mundial da Saúde (OMS), Maria Van Kerkhove, afirmou que os dados atuais indicam que a nova variante surgiu na Inglaterra, entre o sudeste do país e a capital, Londres.

Maria afirmou que casos de Covid-19 causados pela cepa mais contagiosa foram verificados na Dinamarca, na Holanda e na Austrália. No final do domingo, ao menos um caso já havia sido registrado também na Itália.

O final de semana se encerrou com crescentes anúncios de países impondo restrições de viagem a passageiros oriundos do Reino Unido.

A Holanda adotou uma das restrições mais longas, decidindo que voos oriundos do Reino Unido estarão impedidos de pousar no país até o final de 2020. O governo holandês afirmou que a cepa foi identificada em um paciente, diagnosticado no início de dezembro, e que está investigando se há outros casos.

O primeiro-ministro da França, Jean Castex, anunciou uma suspensão de 48 horas de viagens entre os dois países por todos os meios de transporte.

O governo da Irlanda tomou medida semelhante. O país anunciou a suspensão dos voos "pelos interesses de saúde pública", inicialmente nesta segunda (21/12) e terça-feira (22/12). O mesmo na

[193] *Guilherme Venaglia. Mutação da Covid-19 fecha fronteiras e acende novo alerta às vésperas do Natal. CNN Brasil. https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/2020/12/21/mutacao-da-covid-19-acende-novo-alerta-as-vesperas-das-festas-de-fim-de-ano. Acesso em 21 de dezembro de 2020.*

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

Bélgica. Segundo o primeiro-ministro Alexander De Croo, os belgas determinarão o bloqueio aéreo por 24 horas e reavaliarão se será necessário prorrogar.

No caso de Israel, a decisão vai além. O país optou por restringir os voos não só do Reino Unido, mas também da Dinamarca e da África do Sul, onde a nova mutação também teria sido registrada. A Arábia Saudita suspendeu todos os voos internacionais ao país, independentemente da origem, por ao menos uma semana.

A Espanha reforçará a exigência e a conferência dos testes do tipo PCR, obrigatórios para entrada no país, dos passageiros britânicos. El Salvador fechará as fronteiras para o Reino Unido e a África do Sul.

Mutações são normais?

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), “todos os vírus, incluindo o da Covid-19, mudam com o tempo”.

Os vírus são as estruturas mais simples conhecidas no nosso planeta: são basicamente material genético envolvido por uma cápsula proteica. Essa simplicidade faz com que ele seja altamente mutável.

Em recente entrevista à CNN, Renato Kfouri, diretor da Sociedade Brasileira de Imunizações (SBIm), afirma que essas variações são normais e acontecem no momento em que os vírus se reproduzem.

"Toda vez que os vírus se copiam, eles podem errar uma parte e criar uma microvariante. É como se eles cortassem o cabelo, fizessem a barba, passassem batom. É diferente num detalhe específico", disse.

Até novembro, ao menos oito linhagens da Covid-19 estavam em circulação no Brasil, de acordo com a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz).

Como prevenir a contaminação

Até o momento, nenhuma das mutações registradas no Brasil ou no mundo é diferente a ponto de "escapar" da cobertura das vacinas já desenvolvidas contra a doença do novo coronavírus.

"Não há demonstração até o momento que essas mutações tenham relação com mais gravidade, transmissão mais rápida ou aspecto diferente que a vacina não cubra", afirmou Kfouri, da SBIm.

Ashish Jha, da Universidade de Brown, corrobora essa avaliação. "Creio que a vacina terminará sendo eficaz para todas estas cepas, mas obviamente teremos que analisar isso com muito cuidado", disse.

Para Jha, a única solução é reforçar o uso de máscaras de proteção individual e o distanciamento social, contendo a disseminação do novo coronavírus. Com menos contágio, menor também a reprodução e a mutação.

'Superfungo' em alerta no Brasil preocupa mas não é ameaça como Covid-19, diz infectologista[194]

A Anvisa emitiu alerta na segunda-feira (07/12) sobre a possível chegada da Candida auris ao Brasil, que segundo o médico Alessandro Pasqualotto preocupa por seu potencial de gerar surtos localizados em hospitais e outros ambientes.

Um homem hospitalizado na Bahia com Covid-19 possivelmente foi infectado também por um fungo, tornando-se o provável primeiro caso de adoecimento por Candida auris no Brasil.

Ao emitir um alerta na segunda-feira (07/12) sobre a possível chegada da Candida auris ao Brasil, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) afirmou que trata-se de um "fungo emergente que representa uma séria ameaça à saúde pública". Descoberto em 2009, o fungo já se alastrou por mais de 30 países e causa preocupação por ser "multirresistente" a medicamentos e fatal em cerca de 39% dos casos.

Possivelmente vítima de duas novas doenças, uma causada por um vírus e outra por um fungo, o paciente baiano representa um futuro em que estaremos mais vulneráveis a patógenos que evoluem para nos infectar com maior eficácia e que ultrapassam todas as fronteiras, explica o médico infectologista Alessandro Comarú Pasqualotto, professor da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA).

Em 2019, ele escreveu um texto, junto com a médica Teresa Cristina Sukiennik, da Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre, e com Jacques F. Meis, pesquisador na Holanda que vem se dedicando ao estudo do novo fungo, dizendo no título que a chegada do fungo ao país era só uma questão de tempo: "O Brasil está até agora livre da Candida auris, ou estamos perdendo algo?" (no original em inglês: "Brazil is so far free from Candida auris. Are we missing something?").

[194] *Mariana Alvim. 'Superfungo' em alerta no Brasil preocupa mas não é ameaça como Covid-19, diz infectologista. G1 Ciências e Saúde. https://g1.globo.com/ciencia-e-saude/noticia/2020/12/09/superfungo-em-alerta-no-brasil-preocupa-mas-nao-e-ameaca-como-covid-19-diz-infectologista.ghtml. Aceso em 09 de dezembro de 2020.*

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

Ainda que haja muitas semelhanças entre as duas novas doenças, Pasqualotto, que fez doutorado sobre fungos do gênero Candida, explica como devemos encarar as notícias sobre a Candida auris em plena pandemia de coronavírus.

"Embora ela seja muito resistente e preocupante, não sei se a Candida auris vai chegar ao ponto de infectar muita gente", explica o médico, à frente dos laboratórios de biologia molecular e micologia da Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre e membro da Confederação Europeia de Micologia Médica (FECMM, na sigla em inglês).

"Em termos globais, ainda são poucos os casos. Não é porque temos a suspeita de um caso no Brasil que temos que fechar as fronteiras. Mas, dada a sua resistência, existe sim um alerta, porque (o fungo) pode causar surtos em pequenos núcleos, como no ambiente hospitalar."

De acordo com estimativas publicadas por pesquisadores chineses na revista científica BMC Infectious Diseases em novembro, há ao menos 4,7 mil casos de infecção pela Candida auris já registrados em 33 países, com taxa de mortalidade média em 39%.

Entre as várias armas que as doenças infecciosas podem ter, como a capacidade de se alastrar com facilidade, de matar ou de driblar medicamentos, é esta última que mais preocupa no caso do novo fungo — embora os outros "poderes" também existam.

"O grande perigo dele é sua resistência. Como outras espécies de Candida, ele pode ser facilmente transmitido — mas a grande preocupação, especialmente em ambiente hospitalar, é com o fato de ser multirresistente, porque as opções de tratamento ficam muito estreitas", explica.

Segundo o comunicado da Anvisa divulgado na segunda-feira, a Candida auris "apresenta resistência a vários medicamentos antifúngicos comumente utilizados para tratar infecções por Candida".

"Algumas cepas de C. auris são resistentes a todas as três principais classes de fármacos antifúngicos (polienos, azóis e equinocandinas)", diz o documento.

A resistência microbiana, que envolve fungos e também bactérias, é considerada uma das maiores ameaças à saúde global pela Organização Mundial da Saúde (OMS). Ela acontece, pois, os microrganismos têm evoluído e se tornado mais fortes e hábeis em driblar medicamentos como antibióticos e antifúngicos, fazendo com que várias doenças já tenham poucas ou nenhuma opção de tratamento disponível.

"Casos como o da Candida auris são como um evento adverso do progresso da humanidade: à medida que a gente progride, produz mais antibióticos, que as pessoas são mais invadidas por procedimentos médicos e sobrevivem mais, passam a surgir novos patógenos que antes não causavam doenças. E, devido à pressão dos remédios, eles surgem resistentes", explica Pasqualotto.

"Então, a Candida auris é só a bola da vez. Assim como já foi o Staphylococcus aureus, que desenvolveu resistência à penicilina após a Segunda Guerra Mundial; depois o Enterococo resistente à vancomicina e tantos, tantos outros. Cada vez a gente tem menos antibióticos para usar e cada vez mais patógenos resistentes."

'Colonização' no hospital

O médico explica que aproximadamente 20 a 30 espécies do gênero Candida causam doenças em humanos, algumas delas conhecidas por "frequentar" o ambiente hospitalar — "colonizando" cateteres e outros dispositivos médicos.

O caso da Bahia em investigação começou justamente com a identificação de traços do fungo na ponta de um cateter inserido no paciente com Covid-19, internado em uma Unidade de Terapia Intensiva (UTI) de um hospital estadual.

É por meio de procedimentos mais invasivos, como cirurgias, e também diante de pessoas com imunidade enfraquecida ou com intenso uso de antibióticos que os fungos, seres "oportunistas", aproveitam para se proliferar.

Conseguindo chegar ao sangue, fungos como a Candida auris levam aos quadros mais graves, com alto risco de óbito — segundo o estudo publicado no BMC Infectious Diseases, no grupo de pacientes em que a infecção chegou ao sangue, a mortalidade subiu para 45%.

Em seu alerta, a Anvisa apontou que, além da multirresistência e do risco de "ser fatal, principalmente em pacientes com comorbidades", a Candida auris apresenta ainda o obstáculo de "permanecer viável por longos períodos no ambiente (semanas ou meses)" e apresentar "resistência a diversos desinfetantes" usados nos hospitais.

Possibilidade de subnotificação

Dos muitos desafios trazidos pelo novo fungo, outro é a dificuldade de identificá-lo por meio de exames — então, "muito provavelmente" houve subnotificação de casos anteriores, respondeu Pasqualotto à BBC News Brasil por telefone.

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

Foi com este mote que ele e colegas escreveram um editorial na revista científica Brazilian Journal of Infectious Diseases indicando que o aparecimento da Candida auris no país era uma questão de tempo.

"O reconhecimento dessa espécie é difícil e requer métodos que a maioria dos hospitais não têm. Então, pode ser que ela se dissemine com facilidade porque ninguém a perceberá", diz o médico.

Após a suspeita de infecção pelo fungo e seguindo protocolos definidos pela Anvisa, o hospital estadual da Bahia encaminhou amostras do paciente ao Laboratório Central de Saúde Pública Profº Gonçalo Moniz (Lacen/BA), que confirmou a presença da Candida auris e remeteu o material para uma prova confirmatória no Laboratório da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (HCFMUSP), que também sinalizou positivo e notificou a Anvisa na segunda-feira (07/12).

Agora, serão realizados novos exames — as chamadas análises fenotípicas e o sequenciamento genético do microrganismo — para confirmar a presença da Candida auris nas amostras do homem internado inicialmente com Covid-19.

Nos laboratórios públicos pelos quais o material passou até aqui, foi usada uma técnica sofisticada e, segundo Pasqualotto, cara, chamada Maldi-Tof (Matrix-Assisted Laser Desorption Ionization Time-of-Light).

O método é necessário porque "a C. auris pode ser facilmente confundida com outras espécies de leveduras, tais como Candida haemulonii e Saccharomyces cerevisiae", explica o documento da Anvisa divulgado na segunda-feira.

Questões

01. (Prefeitura de Lidianópolis/PR – FAU – 2021) Qual político abaixo ocupava o cargo de ministro da saúde do Brasil durante o início da pandemia covid-19 no país? Assinale a alternativa correta:

(A) Luiz Henrique Mandetta.
(B) José Serra.
(C) Barjas Negri.
(D) Humberto Sérgio Costa Lima.
(E) José Saraiva Felipe.

02. (PEFOCE – Auxiliar de Perícia – IDECAN – 2021) Em tempos de pandemia, o mundo correu para pesquisar e criar uma vacina contra o coronavírus. Em várias criações, os testes apontaram sua eficácia com a aplicação de duas doses. Entretanto, há uma vacina que foi criada para ser aplicada em dose única. Trata-se da vacina

(A) AstraZeneca.
(B) Pfizer.
(C) Janssen.
(D) CoronaVac.
(E) Actemra.

03. (Prefeitura de Palhoça/SC – Professor de Educação Infantil – IESES – 2021) Em 2020 o mundo foi atacado por um vírus, o COVID19. Os sintomas podem variar de um resfriado até uma pneumonia severa. Assinale a alternativa que contém um dos sintomas mais comuns:

(A) Irritabilidade fácil.
(B) Formigamento nas mãos e pés.
(C) Dor que irradia das costas para a virilha.
(D) Distúrbios gastrintestinais (náuseas/vômitos/ diarreia).

Gabarito

01.A / 02.C / 03.D

Comentários

01. Resposta: A

Luiz Henrique Mandetta foi Ministro da Saúde no governo de Jair Bolsonaro, entre 1º de janeiro de 2019 e 16 de abril de 2020. Deixou o cargo após divergências com o presidente a respeito das medidas tomadas durante a pandemia.

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

02. Resposta: C

A vacina produzida pela farmacêutica Janssen, da companhia Johnson & Johnson, diferente das outras, precisa apenas de uma **dose única**. A tecnologia é baseada em vetores de adenovírus — tipo de vírus que causam o resfriado comum, mas ao serem modificados para desenvolver a vacina, eles não se replicam e não causam resfriado[195].

03. Resposta: D

Sintomas Gastrointestinais ocorrem em 45% dos pacientes com Covid-19. A Perda de apetite, náusea, refluxo ácido e diarreia são sintomas comuns em pacientes após 3 meses de alta hospitalar[196].

Arte e Literatura

Arte Brasileira[1]

A arte brasileira surge da mistura de outros estilos e se inicia desde o período da Pré-História há mais de 5 mil anos, até a arte primitiva. Ela também foi influenciada pelo estilo artístico de outras sociedades.

Dentre elas, temos a ***arte da Pré-História*** brasileira, com vários sítios arqueológicos espalhados pelo território e tombados pelo IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional). Outra a ser citada é a ***arte indígena*** na época do descobrimento do Brasil, quando no início, havia cerca de 5 milhões de índios. Atualmente, esse número foi reduzido, assim como parte de sua cultura.

Outra vertente da arte brasileira a ser citada é a do ***Período Colonial***. O Brasil transformou-se em colônia de Portugal, depois da chegada de Cabral e eram feitas construções simples, como as feitorias, várias vilas e engenhos de açúcar como representação da arte.

Na invasão dos holandeses que ficaram no nordeste do Brasil por quase 25 anos, no início de 1624, se instalou uma cultura vinda dos povos holandeses. Apesar dos portugueses terem defendido o Brasil de invasores, estes ainda conseguiram instalar-se. Artistas e cientistas vieram para o Recife, trazendo a cultura holandesa.

Outro estilo surgido foi o ***Barroco***, ligado ao catolicismo. A influência da Missão Artística Francesa, no início do século XIX, quando a família real veio ao Brasil foi intensa. A população começou a imitar a cultura europeia. Eram pintados retratos da família real e algumas imagens dos índios brasileiros.

A ***Pintura Acadêmica***, também no século XIX na arte brasileira, retrata a riqueza clássica, sendo que era refletido um padrão de beleza ideal (padrões propostos pela Academia de Belas Artes). Já no início do século XX, presenciamos o ***Modernismo*** Brasileiro, marcado inicialmente pela Semana de Arte Moderna. Antes disso, o ***Expressionismo*** já começa a chegar ao Brasil e fazer história com Lasar Segall (1891-1957) que contribui para o Modernismo. Após a Semana de Arte Moderna, vários artistas começaram a desenvolver um estilo próprio de pintura, sendo ela mais valorizada no país.

Além do já citado Lasar Segall, o Brasil tem grandes pintores, cujas obras têm reconhecimento internacional. Entre os principais destaques, podemos incluir:

Cândido Portinari - Foi um dos pintores brasileiros mais famosos. Nasceu na cidade de Brodowski (interior do estado de São Paulo), em 29 de dezembro de 1903. Destacou-se também nas áreas de poesia e política. Durante sua trajetória, ele estudou na Escola de Belas-Artes do Rio de Janeiro; visitou muitos países, como a Espanha, a França e a Itália, onde finalizou seus estudos. No ano de 1935 ele recebeu uma premiação em Nova Iorque por sua obra "Café". Deste momento em diante, sua obra passou a ser mundialmente conhecida. Dentre suas obras, destacam-se: "A Primeira Missa no Brasil", "São Francisco de Assis" e "Tiradentes". Seus retratos mais famosos são: seu autorretrato, o retrato de sua mãe e o do famoso escritor brasileiro Mário de Andrade.

Características principais de suas obras: Retratou questões sociais do Brasil e utilizou alguns elementos artísticos da arte moderna europeia; Suas obras de arte refletem influências do surrealismo, cubismo e da arte dos muralistas mexicanos; Arte figurativa, valorizando as tradições da pintura.

Anita Malfatti - Foi uma importante e famosa artista plástica (pintora e desenhista) brasileira. Nasceu na cidade de São Paulo, no dia 2 de dezembro de 1889 e faleceu na mesma cidade, em 6 de novembro de 1964. Estudou pintura em escolas de arte na Alemanha e nos Estados Unidos (estudou na *Independent School of Art* em Nova Iorque). Em sua passagem pela Alemanha, em 1910, entrou em contato com o

[195] *https://www.uol.com.br/vivabem/noticias/redacao/2021/02/03/vacinas-contra-covid-19-entenda-a-diferenca-entre-elas.htm?cmpid=copiaecola.*
[196] *Intramed. https://www.intramed.net/contenidover.asp?contenidoid=97835.*

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

expressionismo, que a influenciou muito. Já nos Estados Unidos teve contato com o movimento modernista.

Em 1917, Anita Malfatti realizou uma exposição artística muito polêmica, por ser inovadora, e ao mesmo tempo revolucionária. As obras de Anita, que retratavam principalmente os personagens marginalizados dos centros urbanos, causaram desaprovação nos integrantes das classes sociais mais conservadoras. Em 1922, junto com seu amigo Mario de Andrade, participou da Semana de Arte Moderna. Ela fazia parte do Grupo dos Cinco, integrado por Malfatti, Mario de Andrade, Tarsila do Amaral, Oswald de Andrade e Menotti del Picchia.

Principais obras: “A boba”, “As margaridas de Mário”, “Natureza Morta - objetos de Mário”, “A Estudante Russa”, “O homem das sete cores”, “Nu Cubista”, “O homem amarelo”, “A Chinesa”, “Arvoredo” e “Interior de Mônaco”, entre outros.

Di Cavalcanti - Emiliano Augusto Cavalcanti de Albuquerque e Melo, mais conhecido como Di Cavalcanti, foi um importante pintor, caricaturista e ilustrador brasileiro. Nasceu no Rio de Janeiro, em 6 de setembro de 1897. Desde jovem demonstrou grande interesse pela pintura. Com onze anos de idade teve aulas de pintura com o artista Gaspar Puga Garcia. Seu primeiro trabalho como caricaturista foi para a revista Fon-Fon, em 1914.

Fez a primeira exposição individual para a revista "A Cigarra". Participou da Semana de Arte Moderna de 1922, expondo 11 obras de arte e elaborando a capa do catálogo. Foi premiado, junto com o pintor Alfredo Volpi como melhor pintor nacional na II Bienal de São Paulo. Seu estilo artístico é marcado pela influência do expressionismo, cubismo e dos muralistas mexicanos (Diego Rivera, por exemplo). Abordou temas tipicamente brasileiros como por exemplo o samba. O cenário geográfico brasileiro também foi muito retratado em suas obras. Em suas obras são comuns os temas sociais do Brasil (festas populares, operários, as favelas, protestos sociais, etc). Estética que abordava a sensualidade tropical do Brasil, enfatizando os diversos tipos femininos. Principais obras: “Pierrete”, “Samba”, “Mangue” e “Cinco Moças de Guaratinguetá”, entre outras.

Tarsila do Amaral - foi uma das mais importantes pintoras brasileiras do movimento modernista. Nasceu na cidade de Capivari (interior de São Paulo), em 1º de setembro de 1886. Na adolescência, Tarsila estudou no Colégio Sion, localizado em São Paulo, porém, completou os estudos numa escola de Barcelona (Espanha). Desde jovem, demonstrou muito interesse pelas artes plásticas.

Somente aos 31 anos começou a aprender as técnicas de pintura com Pedro Alexandrino Borges (pintor, professor e decorador). Em 1920, foi estudar na Academia *Julian* (escola particular de artes plásticas) na cidade de Paris. Em 1922, participou do Salão Oficial dos Artistas da França, utilizando em suas obras as técnicas do cubismo. Retornou para o Brasil em 1922, formando o "Grupo dos Cinco", junto com Anita Malfatti, Mario de Andrade, Oswald de Andrade e Menotti Del Picchia.

Entre as décadas de 1920 e 1930, pintou suas obras de maior importância e que fizeram grande sucesso no mundo das artes. Entre as obras desta fase, podemos citar as mais conhecidas: Abaporu (1928) e Operários (1933). No final da década de 1920, Tarsila criou os movimentos Pau-Brasil e Antropofágico.

Entre as propostas desta fase, Tarsila defendia que os artistas brasileiros deveriam conhecer bem a arte europeia, porém deveriam criar uma estética brasileira, apenas inspirada nos movimentos europeus.

Características de suas obras: Uso de cores vivas; Influência do cubismo (uso de formas geométricas); Abordagem de temas sociais, cotidianos e paisagens do Brasil; Estética fora do padrão (influência do surrealismo na fase antropofágica).

Principais obras: “Abaporu”, “Autorretrato”, “Retrato de Oswald de Andrade”, “Estudo (Nu)”, “Natureza-morta com relógios”, entre outras.

Volpi - Alfredo Foguebecca Volpi, artista plástico ítalo-brasileiro. É considerado um dos principais artistas da Segunda Geração da Arte Moderna Brasileira. Ganhou destaque com pinturas representando casarios e bandeirinhas de festas juninas (sua marca registrada). Nasceu na cidade de Lucca (Itália) em 14 de abril de 1896. Atuou como pintor decorador de residências de famílias da alta sociedade paulistana, fazendo pinturas em paredes e murais; Ganhou o prêmio de melhor pintor nacional na Bienal de Artes de 1953; Fez afrescos na Capela São Pedro de Monte Alegre e Participou da 1ª Exposição de Arte Concreta em 1956.

Estética: explorou as formas e composição de cores com grande impacto visual. Nos anos 50 enveredou para o campo do abstracionismo geométrico. Foi neste período que começou a retratar bandeirinhas de festas juninas. Principais obras: "Mulata", "Fachada e Rua", "Festa de São João", "Grande Fachada Festiva" e "Fachadas".

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

LITERATURA BRASILEIRA[197]

A literatura no Brasil viveu vários períodos, geralmente recebendo influência de escolas europeias. Houve ainda um movimento que tentou criar uma identidade puramente nacional, voltada à abordagem de temas cotidianos. Os principais momentos da produção literária no Brasil foram:

Quinhentismo (século XVI) - Representa a fase inicial da literatura brasileira, pois ocorreu no começo da colonização. Representante da Literatura Jesuíta ou de Catequese, destaca-se Padre José de Anchieta com seus poemas, autos, sermões, cartas e hinos. O objetivo principal deste padre jesuíta, com sua produção literária, era catequizar os índios brasileiros.

Nesta época, destaca-se ainda Pero Vaz de Caminha, o escrivão da frota de Pedro Álvares Cabral. Através de suas cartas e seu diário, elaborou uma literatura de Informação (de viagem) sobre o Brasil. O objetivo de Caminha era informar o rei de Portugal sobre as características geográficas, vegetais e sociais da nova terra.

Barroco (século XVII) - Essa época foi marcada pelas oposições e pelos conflitos espirituais. Esse contexto histórico acabou influenciando na produção literária, gerando o fenômeno do barroco. As obras são marcadas pela angústia e pela oposição entre o mundo material e o espiritual. Metáforas, antíteses e hipérboles são as figuras de linguagem mais usadas neste período. Podemos citar como principais representantes desta época: Bento Teixeira, autor de Prosopopeia; Gregório de Matos Guerra (Boca do Inferno), autor de várias poesias críticas e satíricas; e padre Antônio Vieira, autor de Sermão de Santo Antônio ou dos Peixes.

Neoclassicismo ou Arcadismo (século XVIII) - O século XVIII é marcado pela ascensão da burguesia e de seus valores. Esse fato influenciou na produção da obras desta época. Enquanto as preocupações e conflitos do barroco são deixados de lado, entra em cena o objetivismo e a razão. A linguagem complexa é trocada por uma linguagem mais fácil. Os ideais de vida no campo são retomados (*fugere urbem* = fuga das cidades) e a vida bucólica passa a ser valorizada, assim como a idealização da natureza e da mulher amada. As principais obras desta época são: Obra Poética, de Cláudio Manoel da Costa; O Uraguai, de Basílio da Gama; Cartas Chilenas e Marília de Dirceu, de Tomás Antonio Gonzaga; e Caramuru, de Frei José de Santa Rita Durão.

Romantismo (século XIX) - A modernização ocorrida no Brasil, com a chegada da família real portuguesa em 1808 e a Independência do Brasil em 1822 são dois fatos históricos que influenciaram na literatura do período. Como características principais do romantismo, podemos citar: individualismo, nacionalismo, retomada dos fatos históricos importantes, idealização da mulher, espírito criativo e sonhador, valorização da liberdade e o uso de metáforas. As principais obras românticas que podemos citar: O Guarani, de José de Alencar; Suspiros Poéticos e Saudades, de Gonçalves de Magalhães; Espumas Flutuantes, de Castro Alves; e Primeiros Cantos, de Gonçalves Dias. Outros importantes escritores e poetas do período: Casimiro de Abreu, Álvares de Azevedo, Junqueira Freire e Teixeira e Souza.

Realismo - Naturalismo (segunda metade do século XIX) - Na segunda metade do século XIX, a literatura romântica entrou em declínio juntos com seus ideais. Os escritores e poetas realistas começam a falar da realidade social e dos principais problemas e conflitos do ser humano. Como características desta fase, podemos citar: objetivismo, linguagem popular, trama psicológica, valorização de personagens inspirados na realidade, uso de cenas cotidianas, crítica social, visão irônica da realidade. O principal representante desta fase foi Machado de Assis, com as obras: Memórias Póstumas de Brás Cubas, Quincas Borba, Dom Casmurro e O Alienista. Podemos citar ainda como escritores realistas Aluísio de Azedo, autor de O Mulato e O Cortiço e Raul Pompéia, autor de O Ateneu.

Parnasianismo (final do século XIX e início do século XX) - O parnasianismo buscou os temas clássicos, valorizando o rigor formal e a poesia descritiva. Os autores parnasianos usavam uma linguagem rebuscada, vocabulário culto, temas mitológicos e descrições detalhadas. Diziam que faziam a arte pela arte. Graças a esta postura foram chamados de criadores de uma literatura alienada, pois não retratavam os problemas sociais que ocorriam naquela época. Os principais autores parnasianos são: Olavo Bilac, Raimundo Correa, Alberto de Oliveira e Vicente de Carvalho.

[197] *Texto adaptado de www.suapesquisa.com*

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

Simbolismo (fins do século XIX) - Esta fase literária inicia-se com a publicação de Missal e Broqueis, de João da Cruz e Souza. Os poetas simbolistas usavam uma linguagem abstrata e sugestiva, enchendo suas obras de misticismo e religiosidade. Valorizavam muito os mistérios da morte e dos sonhos, carregando os textos de subjetivismo. Os principais representantes do simbolismo foram: Cruz e Souza e Alphonsus de Guimaraens.

Pré-Modernismo (1902 até 1922) - Este período é marcado pela transição, pois o modernismo só começou em 1922, com a Semana de Arte Moderna. Esta época é marcada pelo regionalismo, positivismo, busca dos valores tradicionais, linguagem coloquial e valorização dos problemas sociais. Os principais autores deste período são: Euclides da Cunha (autor de Os Sertões), Monteiro Lobato, Lima Barreto, autor de Triste Fim de Policarpo Quaresma, e Augusto dos Anjos.

Modernismo (1922 a 1930) - Este período começa com a Semana de Arte Moderna de 1922. As principais características da literatura modernista são: nacionalismo, temas do cotidiano (urbanos), linguagem com humor, liberdade no uso de palavras e textos diretos. Principais escritores modernistas: Mario de Andrade, Oswald de Andrade, Cassiano Ricardo, Alcântara Machado e Manuel Bandeira.

Neorrealismo (1930 a 1945) - Fase da literatura brasileira na qual os escritores retomam as críticas e as denúncias aos grandes problemas sociais do Brasil. Os assuntos místicos, religiosos e urbanos também são retomados. Destacam-se as seguintes obras: Vidas Secas, de Graciliano Ramos; Fogo Morto, de José Lins do Rego; O Quinze, de Raquel de Queiroz; e O País do Carnaval, de Jorge Amado. Os principais poetas desta época são: Vinícius de Moraes, Carlos Drummond de Andrade e Cecília Meireles.

ARQUITETURA BRASILEIRA[198]

Os colonizadores improvisavam-se construtores para levantar moradias e entrincheiramento a fim de se defenderem dos índios e de outros brancos. Na necessidade da conquista e manutenção do espaço cria-se um sistema feudal e organizam-se os arraiais, como no caso de Salvador, uma cidade cercada por muros de taipa, essa técnica, embora precária quando bem mantida, perpetua-se ao longo dos séculos. Em cada uma das regiões ocupadas recursos locais são utilizados na construção, como a carnaúba no Piauí que ainda hoje é utilizada.

Até a primeira metade deste século grande parte das casas no Recife era construída como no século do descobrimento. A “casa-fortaleza”, como era denominada, utilizava pedra, cal, pau a pique e era telhada e avarandada. Não se tem amostras, mas sabe-se através dos documentos que obedeciam às prescrições da Coroa ao conceder-se uma sesmaria. Com o crescimento das vilas, os construtores começam a procurar materiais mais resistentes e passam a utilizar a pedra. A primeira obra em pedra parece ter sido a torre de Olinda, construída por seu primeiro donatário (Duarte Coelho).

Deve-se notar aqui as conquistas holandesas, os batavos muito produziram com alta qualidade e fazem com que Recife torne-se a cidade mais importante da colônia, porém não se misturam com os produtores da insipiente arte local. É com a ajuda de Pieter Post, arquiteto incluído na expedição de Nassau, que se realizam um conjunto de obras urbanísticas e arquitetônicas notáveis. É nesta época que o barroco começa a dar sinais de vida, e as Igrejas buscam construir com luxo, enquanto o povo continuara a viver da maneira mais simples até os anos setecentos. A prosperidade da arquitetura religiosa deve-se, também, à instituição das Irmandades que construíam suas igrejas, às vezes, rivalizando com as Ordens. Os artistas eram disputados e razoavelmente retribuídos.

Nosso barroco floresce de maneira torta e não é comparável aos outros movimentos no mundo, pode-se dizer que é mais parecido com o alemão do que com o italiano. A arquitetura civil é inexpressiva e servia, praticamente, a fins religiosos. Quase todos os arquitetos brasileiros da primeira metade do século XVIII, constroem igrejas de nave octogonal, a primeira, construída entre 1714 e 1730, é a de Nossa Senhora da Glória do Outeiro, no Rio de Janeiro, muito importante por representar uma evolução em relação às igrejas portuguesas ou mesmo qualquer igreja da época.

Outras Igrejas brasileiras de plano octogonal são: a igreja paroquial de Antônio Dias (1727); a Igreja de Santa Efigênia em Ouro Preto (1727), ambas atribuídas a Manuel Francisco Lisboa, pai de Antônio Francisco Lisboa, o Aleijadinho; igreja do Pilar em Ouro Preto (1720); igreja de São Pedro dos Clérigos de Recife (1728-1782), de Manoel Ferreira Jácome; igreja da Conceição da Praia em Salvador, projetada

[198] *http://www.coladaweb.com/artes/arquitetura/arquitetura-brasileira*

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

por Manoel Cardoso Saldanha, que foi a última de importância construída na Bahia, também a última de plano octogonal a ser erguida, tanto no Brasil quanto em Portugal.

Na segunda metade do século XVIII, Minas Gerais passa a dominar a arquitetura religiosa em igrejas como: o Santuário de Bom Jesus de Matosinhos, em Congonhas do Campo (1757-1770); a de São Pedro dos Clérigos, em Mariana (1771) e a Capela do Rosário de Ouro Preto. Antônio Francisco Lisboa, o Aleijadinho principal escultor e arquiteto da época deixou vasta obra, adepto do estilo rococó, soube integrar melhor do que ninguém a arquitetura e a escultura, a decoração rebuscada à sobriedade da arquitetura religiosa portuguesa. Ele modifica a estrutura do altar suprimindo o baldaquim ou elevando-o até a abóbada. A igreja de São Francisco em Ouro Preto foi inteiramente projetada, construída e decorada por Aleijadinho num espaço de vinte e oito anos entre 1766 e 1794, o que explica sua extraordinária unidade. Sua capela-mor é uma das obras mais importantes de Aleijadinho.

A transferência da Corte de Dom João VI para o Brasil provoca mudanças sensíveis na arquitetura. Em 1816 chega ao Rio de Janeiro a chamada Missão Francesa incumbida, por Dom João, da educação artística do povo brasileiro. Liderada por Lebreton, a missão trouxe como arquiteto Auguste-Henri-Victor Grandjean de Montigny (1776-1850), que introduziu o Neoclassicismo e fez adeptos. A primeira obra, que foi encomendada a ele, foi a da Academia de Belas-Artes, edifício cujas obras paralisadas durante anos, por ocasião da morte do Conde da Barca, responsável pela vinda de Grandjean. Tal fato faz com que o arquiteto passe a dedicar-se a outros projetos, como o edifício da Praça do Comércio, já demolido, a Alfândega, o antigo Mercado da Candelária e várias residências, além de ter sido o primeiro professor de arquitetura do Brasil. Atuaram também nesta época os arquitetos José da Costa e Silva, Manuel da Costa e o Mestre Valentim da Fonseca e Silva, autor da ornamentação do passeio público do Rio de Janeiro.

Já no começo do século, o *Art Nouveau* e o *Art Deco* aparecem de forma restrita, principalmente em São Paulo, e seu expoente máximo é Victor Dubugras, que faleceu em 1934. A Semana de Arte Moderna de 1922 e a sequente revolução de 1930 são a alavanca da arquitetura moderna no Brasil. Já em 1925 o arquiteto Gregori Warchavchik publicou seu Manifesto da Arquitetura Funcional. É interessante notar que a Casa Modernista que Warchavchik construiu em São Paulo, em 1928, é anterior à construção da Casa das Rosas, da Av. Paulista. Le Corbusier, arquiteto modernista francês, visitou o Brasil pela primeira vez em 1929 e realizou conferências no Rio e em São Paulo; chegou a propor um plano de urbanização para o Rio de Janeiro que não foi executado. Provavelmente o seria, não fosse a Revolução que colocou Getúlio Vargas no poder e Júlio Prestes no exílio.

Mas a revolução trouxe vantagens para a arquitetura: Lúcio Costa torna-se diretor da Escola Nacional de Belas Artes, para onde chama Warchavchik. Por motivos políticos, sua gestão não dura um ano, mas não sem frutos. Cedo uma nova geração de arquitetos surgia: Luiz Nunes, os irmãos M.M.M. Roberto, Aldo Garcia Roza, entre outros.

Em 1935, é realizado o concurso para o prédio do Ministério da Educação no Rio de Janeiro, cujo primeiro prêmio foi para um projeto puramente acadêmico; porém, por decisão do Ministro Gustavo Capanema, o projeto passa para as mãos de Lúcio Costa, que reúne uma equipe com outros concorrentes, entre eles Oscar Niemeyer. Le Corbusier faz nova visita ao Brasil para opinar sobre o projeto do concurso e também para discutir o projeto da Cidade Universitária do Rio de Janeiro. Lúcio Costa deixou, em 1939, a chefia da equipe que construía o Ministério da Educação e em seu lugar assume Oscar Niemeyer, no início de uma carreira brilhante, que tem seu apogeu juntamente com Lúcio Costa, com a construção de Brasília, vinte anos mais tarde. No mesmo ano de 1939, acontece a Exposição Internacional de Nova York, onde o Pavilhão do Brasil, obra de Lúcio e Oscar, causa furor.

A arquitetura brasileira dá sinais de vida mundialmente. Niemeyer constrói o conjunto da Pampulha em Belo Horizonte durante a prefeitura de Juscelino Kubitschek, que depois o leva para Brasília, onde realizará um conjunto de obras notáveis juntamente com o plano geral de Lúcio Costa. Oscar Niemeyer também esteve à frente da equipe que construiu o parque do Ibirapuera em São Paulo entre 1951 e 1955. No Ibirapuera, o paisagismo é de Roberto Burle Marx, que tem vasta obra a ser apreciada e é o maior expoente dessa arte no país.

Em 1954, foi construído o Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, de Affonso Eduardo Reidy. Outro arquiteto modernista de grande importância é Villanova Artigas, autor, entre outras obras, da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo. Artigas, que esteve exilado por causa do regime militar, quando retornou ao Brasil, viu-se obrigado a fazer uma prova de admissão para poder lecionar na faculdade que ele mesmo projetara, prova que ficou registrada em forma de livro.

ão podemos deixar de citar aqui a grande obra de Lina Bo Bardi, mulher de Pietro Maria Bardi, autora de projetos como o do SESC Pompéia, em São Paulo ou o do MASP (Museu de Arte de São Paulo), cuja arrojada estrutura foi uma imposição do terreno. O projeto deveria conservar o antigo belvedere, e a solução encontrada por Lina foi construir um prédio sustentado apenas por quatro pilares nas extremidades do terreno, uma vez que o túnel da Av. 9 de julho, que passa por baixo do terreno, não

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

permitia outra conformação. O resultado é uma grande caixa de vidro suspensa, envolta em dois pórticos, formados pelos pilares somados às vigas de sustentação da cobertura. Seu vão livre, de setenta e dois metros em concreto protendido, é uma aventura a ser apreciada.

CINEMA NO BRASIL[199]

Em 1896, chegaram ao Rio de Janeiro aparelhos de projeção cinematográfica, em 1898, foram realizadas as primeiras filmagens no Brasil. Somente em 1907, com o advento da energia elétrica industrial na cidade, o comércio cinematográfico começou a se desenvolver. Nesta fase predominou filmes de reconstituição de fatos do dia-a-dia. A partir de 1912, das mãos de Francisco Serrador, Antônio Leal e dos irmãos Botelho eram produzidos filmes com menos de uma hora de projeção, época em que o cinema nacional encarou forte crise perante o domínio norte-americano nas salas de exibição, os cinejornais e documentários é que captavam recursos para as produções de ficção.

Em 1925, a qualidade e o ritmo das produções aumentam, o cinema mudo brasileiro se consolida e os veículos de comunicação da época inauguram colunas para divulgar o nosso cinema. Entre os anos 30 e 40, o cinema falado abre um reinício para a produção nacional que se limita ao Rio em comédias populares, conhecidas como chanchadas musicais que lançaram atores como Mesquitinha, Oscarito e Grande Otelo.

A década de 30 foi dominada pela Cinédia e os anos 40 pela Atlântida. No período de 1950 a 1960, em São Paulo, paralelo à fundação do Teatro Brasileiro de Comédia e abertura do Museu de Arte Moderna, surge o estúdio da Vera Cruz que através de fortes investimentos e contratação de profissionais estrangeiros busca produzir no Brasil, uma linha de filmes sérios, industrial, com uma preocupação estético-cultural hollywoodiana e com a participação de grandes estrelas como Tônia Carreiro, Anselmo Duarte, Jardel Filho, entre outros.

A Vera Cruz tinha uma produção cara e de qualidade, mas faltava-lhe uma distribuidora própria e salas para absorver a sua produção, uma de suas produções foi premiada em Cannes, o filme Cangaceiro, de Lima Barreto. Em oposição às produções paulistas e cariocas, surgem cineastas independentes que a partir da década de 60, buscam manter a pretensão artística da Vera Cruz, como por exemplo Walter Hugo Khouri, e uma esfera neorrealista, com o filme “Rio 40°” de Nelson Pereira dos Santos. Nesta fase há o fenômeno de filmes feitos na Bahia, por baianos e sulistas, como o “Pagador de Promessas”, é o surgimento do Cinema Novo, movimento carioca que abarca o que há de melhor no cinema nacional, época de intensa produção e premiação de nomes como os de Glauber Rocha, Serraceni, Ruy Guerra, entre outros.

REVISTAS[200]

As primeiras revistas chegaram no Brasil em meados do século XIX, junto com a corte portuguesa. No entanto, a primeira revista brasileira chamada “As Variedades ou Ensaios de Literatura” só veio a ser lançada no ano de 1812 em Salvador e imitava os modelos das revistas estrangeiras. As suas publicações traziam novelas de gosto comum, fragmentos de história antiga e moderna e discursos sobre costumes e valores sociais, além de artigos de estudos científicos e textos de autores clássicos portugueses.

Posteriormente, com a ajuda da elite intelectual, surgem novas revistas. Algumas merecem destaque como “O Patriota” em 1813, Anais Fluminenses de Ciências, Artes e Literatura, em 1822, ambas lançadas no Rio de Janeiro. Em 1827, surge o ramo de revistas segmentadas, ou seja, que são especializadas em um gênero, com o lançamento da revista “O Propagador das Ciências Médicas” com temas voltados para medicina e “Espelho de Diamantino”, a primeira revista feminina brasileira. Esta tratava de assuntos variados como arte, política e moda, de forma simplificada.

No século XX, a revista evolui e passa a publicar fotos em suas edições, dando lugar a revistas ilustrativas. Em 1928, é lançada a revista Cruzeiro pelo jornalista Assis Chateubriand, com publicações mensais. Ela enfatizava grandes reportagens com apelo para as imagens, aproximando o fotógrafo do fato e utilizando recursos do fotojornalismo. Em suma, a revista trazia os principais fatos jornalísticas da semana, variedades e os avanços tecnológicos no mundo pós primeira guerra, unido à uma boa diagramação, edição e ilustração. Após poucos meses de seu lançamento, Cruzeiro já era um sucesso de vendas, atraindo um público variado de leitores.

Em 1940, a revista “Diretrizes” era a principal concorrente de Cruzeiro, principalmente pelos bons profissionais que compunham a redação da revista. Ela tinha como foco principal a política e se posicionava contra o regime de Vargas em pleno Estado Novo. Por esse motivo, muitas de suas matérias

[199] *http://www.infoescola.com/cinema/historia-do-cinema-brasileiro/*
[200] *História da Revista. Revistas. http://www.revistas.com.br/historia-da-revista.html.*

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

geravam atritos com o DIP – Departamento de Imprensa e Propaganda implantado por Vargas para censurar a distribuição de informações. Diretrizes contava com grandes escritores como Jorge Amado, Álvaro Moreyra, Rubem Braga e Joel Silveira.

Em 1952 é lançada, pela Editora Bloch, a revista Manchete, que priorizava a fotografia e a ilustração, seguindo uma linha diferente das outras revistas citadas. As publicações eram voltadas para o grande público urbano e trazia curiosidades da cultura brasileira, sem muitos aprofundamentos.

Em 1966, nasce uma revista que marca a história da imprensa do Brasil, a revista Realidade, que tinham suas reportagens pautadas pela objetividade da informação. Antes da revista ser lançada, a Editora Abril S.A. fez uma pesquisa para medir os efeitos da primeira edição e definir quem seria o púbico alvo a consumir a revista. Os resultados foram as classes A e B nortearam as publicações e concretizaram o seu sucesso.

Os jornalistas de Realidade, eram em sua maioria, militantes de partidos de esquerda que expressavam na linha editorial um espírito democrático que inspiravam o debate, mas sem ser partidário. As reportagens da revista eram sempre bem apuradas e editadas, atraindo o público que buscavam um tema de interesse específico.

A revista Realidade resistiu por um tempo a competição com os noticiários de TV, que mostravam o fato com a urgência do tempo real. Entretanto, não conseguiu sobreviver à crise do mercado editorial brasileiro, somado ao Ato Institucional AI-5, que institucionalizava as restrições à liberdade de imprensa no Brasil. Em 1976, a revista Realidade fechou com a edição número 120, mas ainda permanece na memória, como um marco na história das revistas no Brasil.

Nessa mesma época, o fundador da revista Realidade, Victor Civita, havia criado a revista Veja em 1968. Mas foi só depois de dez anos de sua primeira publicação, que a revista passou a gerar lucros. Antes disso, seus custos eram bancados pela revista Realidade. Depois da Veja, criou ainda a Isto é, Isto é Senhor, Afinal e Época, marcando a entrada das Organizações na Globo no mercado das revistas semanais de informação.

Nas décadas de 50 e 60 o surgimento das fotonovelas foi um grande sucesso de vendas no segmento de revistas. Com uma linguagem de fácil assimilação, elas cativaram rapidamente o gosto popular. Nesse ramo, destaca-se o surgimento da revista Capricho em 1952, com publicações quinzenais, ela chega a vender 500 mil exemplares. Contudo, na década de 1970, a revista começa a perder espaço para as telenovelas da televisão, e por isso, modifica a sua linha editorial, que passa a ser centrada no público adolescente.

Nesse mesmo período, entre 1950 e 1960, surgem as revistas de História em Quadrinhos, com destaque para autores como Ziraldo e Maurício de Souza com histórias do Pererê e Turma da Mônica, respectivamente. Nesse tempo as revistas se afirmam, definitivamente, como bons veículos de publicidade e propaganda.

O contexto social de desenvolvimento industrial propicia o surgimento de revistas segmentadas, voltadas para atender um público específico. Assim surgem a revista Manequim em 1959 e a revista Cláudia em 1961. Ainda na década de 50, com o crescimento da indústria automobilística aparecem a revista Quatro Rodas. A partir daí várias revistas começaram a surgir, atendendo a demanda de grupos específicos, elas passaram a ter publicações cada vez mais segmentadas.

JORNAIS[201]

O primeiro jornal publicado em terras brasileiras, a Gazeta, começou a circular em 10 de setembro de 1808, no Rio de Janeiro. Embora a imprensa já tivesse nascido oficialmente no Brasil em 13 de maio, com a criação da Imprensa Régia, seu início foi marcado pela primeira edição do periódico.

Antes da chegada da família real, toda atividade de imprensa era proibida no país. Não era permitido publicar livros, panfletos e, muito menos, jornais. Esta restrição era uma particularidade da colônia portuguesa. Muitas outras colônias europeias no continente americano já tinham imprensa desde o século XVI.

Mesmo sendo um órgão oficial do governo português, a Gazeta era editada sob censura prévia, que só foi extinta em dois de março de 1821. A imprensa no século XIX não era concebida com o caráter noticiário de hoje e, sim, doutrinário. As notícias que o jornal veiculava eram de interesse direto da corte, pretendendo moldar a opinião pública a favor da realeza.

Alguns meses antes de o governo português publicar seu jornal, Hipólito José da Costa lançou o Correio Braziliense, em primeiro de julho de 1808, impresso em Londres e trazido clandestinamente para

[201] *Emanuelle Bezerra. O Primeiro Jornal Impresso no Brasil. Opinião e Notícia. http://opiniaoenoticia.com.br/cultura/o-primeiro-jornal-impresso-no-brasil/.*

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

o Brasil. Este jornal tinha caráter ideológico, sua função era “evidenciar os defeitos administrativos do Brasil”, como dizia Hipólito. A Gazeta deixou de circular em 1822, com a Independência.

Apesar de a publicação do Correio Braziliense ser anterior à da Gazeta, o Dia Nacional da Imprensa foi comemorado até 1999 em dez de setembro. No ano 2000, a comemoração passou a ser em primeiro de julho, por uma lei criada pelo deputado Nelson Marchezan e sancionada pelo governo de Fernando Henrique Cardoso.

TELEVISÃO NO BRASIL[202]

A primeira emissora de televisão no Brasil, a TV Tupi, foi inaugurada há 67 anos, em 18 de setembro de 1950. No começo, os programas eram ao vivo e caracterizados pela improvisação, experimentação em linguagem (adaptada do rádio e do teatro) e falta de aparelhos receptores, devido ao alto custo.

O idealizador da TV brasileira foi Assis Chateaubriand (1892-1968), dono dos Diários Associados, um império de comunicação que incluía dezenas de jornais, revistas e rádios. Como não havia televisores no país, o empresário contrabandeou 200 aparelhos. Até os anos 1960, novas emissoras foram inauguradas, como a TV Excelsior, a Globo, a Bandeirantes e a Rede Record. Nesse período a TV Tupi entrou em decadência, até ter a concessão cassada em 1980.

MÚSICA BRASILEIRA[203]

Podemos dizer que a MPB surgiu ainda no período colonial brasileiro, a partir da mistura de vários estilos. Entre os séculos XVI e XVIII, misturaram-se em nossa terra as cantigas populares, os sons de origem africana, fanfarras militares, músicas religiosas e músicas eruditas europeias. Também contribuíram, neste caldeirão musical, os indígenas com seus típicos cantos e sons tribais. Nos séculos XVIII e XIX, destacavam-se nas cidades, que estavam se desenvolvendo e aumentando demograficamente, dois ritmos musicais que marcaram a história da MPB: o lundu e a modinha.

O lundu, de origem africana, possuía um forte caráter sensual e uma batida rítmica dançante. Já a modinha, de origem portuguesa, trazia a melancolia e falava de amor numa batida calma e erudita. Na segunda metade do século XIX, surge o Choro ou Chorinho, a partir da mistura do lundu, da modinha e da dança de salão europeia. Em 1899, a cantora Chiquinha Gonzaga compõe a música Abre Alas, uma das mais conhecidas marchinhas carnavalescas da história. Já no início do século XX começam a surgir as bases do que seria o samba. Dos morros e dos cortiços do Rio de Janeiro, começam a se misturar os batuques e rodas de capoeira com os pagodes e as batidas em homenagem aos orixás.

O carnaval começa a tomar forma com a participação, principalmente de mulatos e negros ex-escravos. O ano de 1917 é um marco, pois Ernesto dos Santos, o Donga, compõe o primeiro samba que se tem notícia: Pelo Telefone. Neste mesmo ano, aparece a primeira gravação de Pixinguinha, importante cantor e compositor da MPB do início do século XIX. Com o crescimento e popularização do rádio nas décadas de 1920 e 1930, a música popular brasileira cresce ainda mais. Nesta época inicial do rádio brasileiro, destacam-se os seguintes cantores e compositores: Ary Barroso, Lamartine Babo (criador de O teu cabelo não nega), Dorival Caymmi, Lupicínio Rodrigues e Noel Rosa. Surgem também os grandes intérpretes da música popular brasileira: Carmen Miranda, Mário Reis e Francisco Alves. Na década de 1940 destaca-se, no cenário musical brasileiro, Luis Gonzaga, o "rei do Baião". Falando do cenário da seca nordestina, Luis Gonzaga faz sucesso com músicas como, por exemplo, Asa Branca e Assum Preto. Enquanto o baião continuava a fazer sucesso com Luis Gonzaga e com os novos sucessos de Jackson do Pandeiro e Alvarenga e Ranchinho, ganhava corpo um novo estilo musical: o samba-canção.

Com um ritmo mais calmo e orquestrado, as canções falavam principalmente de amor. Destacam-se neste contexto musical: Dolores Duran, Antônio Maria, Marlene, Emilinha Borba, Dalva de Oliveira, Angela Maria e Caubi Peixoto. Em fins dos anos 50 (década de 1950), surge a Bossa Nova, um estilo sofisticado e suave. Destaca-se Elizeth Cardoso, Tom Jobim e João Gilberto. A Bossa Nova leva as belezas brasileiras para o exterior, fazendo grande sucesso, principalmente nos Estados Unidos. A televisão começou a se popularizar em meados da década de 1960, influenciando na música. Nesta época, a TV Record organizou o Festival de Música Popular Brasileira. Nestes festivais são lançados Milton Nascimento, Elis Regina, Chico Buarque de Holanda, Caetano Veloso e Edu Lobo. Neste mesmo período, a TV Record lança o programa musical Jovem Guarda, onde despontam os cantores Roberto Carlos e Erasmo Carlos e a cantora Wanderléa. Na década de 1970, vários músicos começam a fazer sucesso nos quatro cantos do país. Nara Leão grava músicas de Cartola e Nelson do Cavaquinho. Vindas da Bahia, Gal Costa e Maria Bethânia fazem sucesso nas grandes cidades.

[202] *http://vestibular.uol.com.br/resumo-das-disciplinas/atualidades/*
[203] *http://www.suapesquisa.com/mpb/*

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

O mesmo acontece com Djavan (vindo de Alagoas), Fafá de Belém (vinda do Pará), Clara Nunes (de Minas Gerais), Belchior e Fagner (ambos do Ceará), Alceu Valença (de Pernambuco) e Elba Ramalho (da Paraíba). No cenário do rock brasileiro destacam-se Raul Seixas e Rita Lee. No cenário funk aparecem Tim Maia e Jorge Ben Jor. Nas décadas de 1980 e 1990 começam a fazer sucesso novos estilos musicais, que recebiam fortes influências do exterior. São as décadas do rock, do punk e da new wave. O show Rock in Rio, do início dos anos 80, serviu para impulsionar o rock nacional.Com uma temática fortemente urbana e tratando de temas sociais, juvenis e amorosos, surgem várias bandas musicais. É deste período o grupo Paralamas do Sucesso, Legião Urbana, Titãs, Kid Abelha, RPM, Plebe Rude, Ultraje a Rigor, Capital Inicial, Engenheiros do Hawaii, Ira! e Barão Vermelho. Também fazem sucesso: Cazuza, Rita Lee, Lulu Santos, Marina Lima, Lobão, Cássia Eller, Zeca Pagodinho e Raul Seixas.

Os anos 90 também são marcados pelo crescimento e sucesso da música sertaneja ou country. Neste contexto, com um forte caráter romântico, despontam no cenário musical: Chitãozinho e Xororó, Zezé di Camargo e Luciano, Leandro e Leonardo e João Paulo e Daniel. Nesta época, no cenário pop destacam-se: Gabriel, o Pensador, O Rappa, Planet Hemp, Racionais MCs e Pavilhão 9. O século XXI começa com o sucesso de grupos de rock com temáticas voltadas para o público jovem e adolescente. São exemplos: Charlie Brown Jr, Skank, Detonautas e CPM 22.

TEATRO NO BRASIL[204]

Uma das primeiras manifestações do teatro no Brasil ocorreu no século XVI como forma de catequização. O teatro era utilizado pelos jesuítas para instruir religiosamente os índios e colonos. O padre Anchieta é um dos principais jesuítas que utilizou estes tipos de representações que eram chamadas de teatro de catequese. Esse teatro possuía uma preocupação muito mais religiosa do que artística, os atores eram amadores e não existiam espaços destinados à atividade teatral, as peças eram encenadas em praças, ruas, colégios entre outros. Já no século XVII, além do teatro de catequese emerge outros tipos de teatros que celebram festas populares e acontecimentos políticos, alguns lembram muito o carnaval como conhecemos hoje, as pessoas saíam às ruas para comemorações vestidas com adereços, desfilando mascaradas, dançando, cantando e tocando instrumentos.

Com a chegada da família real no Brasil em 1808, o teatro dá um grande salto. D. João VI assina um decreto de 28 de maio de 1810 que reconhece a necessidade da construção de "teatros decentes" para a nobreza que necessitava de diversão. Grandes espetáculos começaram a chegar ao Brasil porém, além de serem estrangeiros e refletirem os gostos europeus da época eram somente para os aristocratas e o povo não tinha qualquer participação, o teatro não tinha uma identidade brasileira. No século XIX o teatro brasileiro começa a se configurar e um grande marco foi a representação da tragédia Antônio José ou O Poeta e a Inquisição de Gonçalves Magalhães em 13 de março de 1838. Esse drama foi encenado por uma companhia genuinamente brasileira, com atores e propósitos nacionalistas formado pelo ator João Caetano.

Nessa época surgem as Comédias de Costume com o escritor teatral Luiz Carlos Martins Pena que buscava em fatos da época situações para arrancar da plateia muitos risos. Muitos autores teatrais surgiram como Antônio Gonçalves Dias, Manuel Antônio Álvares de Azevedo, Casimiro de Abreu, Castro Alves, Luís Antônio Burgain, Manuel de Araújo Porto Alegre, Joaquim Norberto da Silva, Antônio Gonçalves Teixeira e Souza, Agrário de Menezes, Barata Ribeiro, Luigi Vicenzo de Simoni e Francisco José Pinheiro Guimarães. Em 1855 surge o teatro realista no Brasil, o teatro deixa de lado os dramalhões e visa o debate de temas atuais, problemas sociais e conflitos psicológicos tentando mostras e revelar o cotidiano da sociedade, o amor adúltero, a falsidade e o egoísmo humanos. Um dos mais importantes autores dessa época é Joaquim Manoel de Macedo, autor da obra-prima A Moreninha, de Arthur Azevedo. A Semana de Arte Moderna de 1922, que foi um marco para as artes não abrangeu o teatro que ficou esquecido, adormecido por longos anos.

A renovação do teatro brasileiro veio em 1943, com a estreia de Vestido de Noiva, de Gianfrancesco Guarnieri e Nelson Rodrigues, sob a direção de Ziembinski, que escandalizou o público e modernizou o palco brasileiro. Vestido de Noiva fez um grande sucesso assim como o Auto da Compadecida, de Ariano Suassuna. Vale destacar Teatro Brasileiro de Comédia formado por grandes artistas como Cacilda Becker, Tônia Carrero, Sérgio Cardoso, Paulo Autran, Fernanda Montenegro, entre outros e o Teatro de Arena que encenou a peça Eles Não Usam Black-tie, de Gianfrancesco Guarnieri, em 1958, um grande sucesso. Com o golpe militar em 1964 veio a censura e um número enorme de peças foram proibidas e somente a partir dos anos 70 o teatro novamente ressurge mostrando produções constantes.

[204] *www.arte.seed.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=196*

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

Questões

01. (BANPARÁ – Técnico Bancário – ESPP) Segundo foi divulgado na Folha Ilustrada de 11.02.12 (www1.folha.uol.com.br/ilustrada): "O Theatro Municipal começa na próxima quarta-feira (14.02) uma programação para lembrar os 90 anos da Semana de Arte Moderna, com música de câmara e sinfônica, balé e, sobretudo, duas óperas modernistas: "Magdalena", de Heitor Villa-Lobos (1887-1959), e "Pedro Malazarte", de Mozart Camargo Guarnieri (1907-1993)"

Sobre a Semana de Arte Moderna, o Modernismo e seu contexto histórico, assinale a alternativa incorreta.

(A) Inserida nas festividades em comemoração ao centenário da independência do Brasil, em 1922, a Semana de Arte Moderna aconteceu em um momento em que o clima político era tenso em função da Primeira Guerra Mundial (1914-1918).

(B) A Semana de Arte Moderna deu início à construção de uma cultura essencialmente nacional.

(C) A Semana de Arte Moderna ressaltou nomes consagrados do modernismo brasileiro, como Mário de Andrade, Oswald de Andrade, Víctor Brecheret, Anita Malfatti, entre outros.

(D) A crítica não poupou esforços para destruir as ideias inovadoras, em plena vigência da República Velha, encabeçada por oligarcas do café e da política conservadora que então dominava o cenário brasileiro.

(E) A Semana de Arte Moderna representou uma verdadeira renovação de linguagem, na busca de experimentação, na liberdade criadora, considerando a calmaria política e social do momento.

02. (MRE – Assistente de Chancelaria – ESAF) A Música Popular Brasileira (MPB) percorreu rica trajetória, especialmente entre fins do século XIX e os dias atuais. Um movimento renovador, surgido na segunda metade dos anos 50, nela deitou raízes e ampliou-lhe consideravelmente as portas do mercado mundial. Esse movimento, que teve na canção *Chega de Saudade* e em seu intérprete, João Gilberto, dois de seus principais emblemas, e que ainda hoje marca presença, ficou conhecido como

(A) Tropicalismo
(B) Jovem Guarda
(C) Modernismo
(D) Bossa Nova
(E) Samba-enredo

Gabarito

01.E / 02.D

Comentários

01. Resposta: E

O período foi marcado por turbulências políticas e sociais.1922 foi o ano da fundação do Partido Comunista Brasileiro, da revolta do Forte de Copacabana, Marechal Hermes foi preso, Artur Bernardes foi eleito e, na Itália, Mussolini chegou ao poder.

02. Resposta: D

Bossa Nova é um gênero musical brasileiro que recebeu influência do samba e do jazz americano.

A bossa nova surgiu no Brasil no final da década de 50, na intimidade dos apartamentos e boates da Zona Sul do Rio de Janeiro - reduto da classe média - estudantes e jovens em geral. Inicialmente o termo era apenas usado como um novo modo de cantar e tocar naquela época[205].

Cultura

[205] *https://www.significados.com.br/bossa-nova/*

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

Olá candidato(a). No conteúdo a respeito de Cultura dentro dos tópicos de atualidades, teremos uma ordem um pouco diferente. Antes dos textos noticiados no período estipulado pelo edital, traremos uma pequena introdução falando a respeito da cultura brasileira e sua diversidade. Caso tenha alguma dúvida, por favor entre em contato conosco.

A cultura no Brasil é um reflexo da formação do país já no período colonial, quando começam a surgir as primeiras relações entre portugueses e indígenas, nos primeiros anos do contato. Ao longo de mais de cinco séculos de transformação, ela incorpora elementos de todos aqueles que ajudaram a criar o país ou que vieram para o Brasil em buscas de vida nova. Do churrasco ao acarajé, catolicismo a umbanda, norte ao sul, o Brasil é um país de contrastes, definidos por seus habitantes que convergem seus costumes, crenças e práticas em território nacional.

Mesmo admitindo a existência de diversos estudos e discussões antropológicas sobre o conceito de cultura, podemos considerá-la a grosso modo da seguinte forma: cultura diz respeito a um conjunto de hábitos, comportamentos, valores morais, crenças e símbolos, dentre outros aspectos mais gerais, como forma de organização social, política e econômica que caracterizam uma sociedade.

Dessa forma, podemos pensar na seguinte questão: o que caracteriza a cultura brasileira?

Certamente, ela possui suas particularidades quando comparada ao restante do mundo, principalmente quando nos debruçamos sobre um passado marcado pela miscigenação racial entre índios, europeus e africanos e que sofreu ainda a influência de povos do Oriente Médio e da Ásia. Na prática isso reflete em aspectos religiosos, musicais, gastronômicos (...) em que apesar de serem brasileiros, sofrem fortes influências europeias, indígenas e africanas.

A diversidade cultural reflete os diferentes costumes e práticas que compõem a sociedade brasileira. O Brasil é um país de dimensões continentais, que passou por diversos processos de ocupação, migração, imigração e emigração, incorporando os traços de diversos povos e sociedades para compor uma cultura única e diversificada. Além disso, por conter um extenso território, apresenta diferenças climáticas, econômicas, sociais e culturais entre as suas regiões.

Textos noticiados:

Artistas indígenas e negros têm consagração no circuito em 2021, que volta lotado[206]

O ano que começou com uma explosão de memes virando obras de arte com a tecnologia dos NFTs viu, enfim, o dia nascer para as exposições físicas. Enquanto outras áreas da cultura se debateram para retomar as atividades com público ainda reduzido, devido à pandemia, os museus tiveram filas na entrada e as vernissages em galerias receberam centenas de pessoas.

A edição pandêmica da Bienal de São Paulo, que finalmente abriu depois de um ano de atraso, lotou os três andares do Pavilhão da Bienal em vários fins de semana do segundo semestre. A feira SP-Arte, em novo endereço, ficou cheia no dia de abertura. Os exemplos ilustram o retorno em massa do público ao circuito das artes visuais em 2021.

Não que tenha sido uma volta completa à normalidade. Virou rotina a checagem de comprovantes de vacinação no Brasil e em outros países na entrada dos espaços expositivos, e os frequentadores usam máscara, só tirada na hora de tomar uma taça de espumante. A Art Basel, maior feira de arte do mundo, retomou sua edição em Miami com hotéis lotados, num clima que lembrava o pré-pandemia -exceto pela entrada com hora marcada e pelos testes de Covid que precisavam ser feitos a cada tantos dias.

O clima de festa da retomada não necessariamente se refletiu nas obras expostas. A 34ª edição da Bienal de São Paulo, por exemplo, resgatou trabalhos feitos durante a ditadura, a exemplo das instalações "A Carga" e "Presunto", da artista paulistana Carmela Gross, para refletir sobre uma espiral à brasileira com a ascensão de regimes autoritários ao poder.

São obras que dialogam com outros retratos de um país que não supera as próprias sombras, como o projeto de "A Ronda da Morte", de Hélio Oiticica, ou as sombras alongadas de ditadores, políticos e tanques militares nos trabalhos de Regina Silveira, ambos expostos na Bienal.

É a cara de um Brasil em ruínas e que destrói sua própria memória, tragédia escancarada na exposição do meteorito resgatado do incêndio do Museu Nacional do Rio de Janeiro no centro de um dos núcleos da Bienal.

Mas nem tudo eram cinzas. Com as grandes telas coloridas de Jaider Esbell e os mantos de pena de Daiara Tukano, parte de uma rede extensa de artistas indígenas contemporâneos que começam a abrir

[206] *João Perassolo e Carolina Moraes. Artistas indígenas e negros têm consagração no circuito em 2021, que volta lotado. Yahoo! https://br.financas.yahoo.com/noticias/artistas-ind%C3%ADgenas-e-negros-t%C3%AAm-133500700.html. Acesso em 29 de dezembro de 2021.*

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

Contudo, uma notícia inesperada deixou de luto o mundo da arte no início de novembro -o artista foi encontrado morto em seu apartamento em São Paulo. Em homenagem à sua memória, suas pinturas expostas na Bienal foram cobertas por panos pretos. Uma tela preta foi exibida durante a transmissão online da Festa Literária Internacional de Paraty, a Flip, que teria a participação do artista numa mesa de debates.

O ano foi marcado também pelo grande reconhecimento de talentos negros por parte do mercado brasileiro. Quase todas as galerias agora têm ao menos um artista negro jovem em sua lista de representados, e as que não tinham foram rápidas em anunciar novos nomes. Um dos maiores exemplos dessa consagração é o imenso hype em torno da galeria paulistana HOA, que se firmou em 2021 com um elenco exclusivamente formado por artistas negros, LGBTQIA+ e de fora do centro.

Os negros que chegaram ao topo da fechada hierarquia do mundo de arte fizeram isso pintando símbolos de ostentação antes reservados aos brancos. Basta pensar, por exemplo, nas telas neon de O Bastardo, artista sensação que retrata personalidades como os músicos Frank Ocean e Mano Brown vestindo roupas de grife. Outros nomes pintaram um cotidiano mais prosaico, como Wallace Pato, da galeria Mendes Wood DM, com suas grandes telas onde anônimos --todos negros, é claro-- bebem e se divertem ao redor de uma mesa de bar.

Esses novos artistas vêm no rastro do sucesso do carioca Maxwell Alexandre, que já está há mais tempo no circuito e agora conquista uma individual num dos espaços de arte contemporânea mais importantes da Europa, o Palais de Tokyo, em Paris. Em São Paulo, seus grandes murais em papel pardo retratando a vida na periferia e fora dela também foram expostos numa importante mostra no Instituto Tomie Ohtake, que passou antes pela Fundação Iberê Camargo, em Porto Alegre, evidenciando a importância institucional do artista.

As obras de Alexandre estiveram também numa mostra na galeria A Gentil Carioca, que abriu uma sede na capital paulista. O espaço da casa carioca em solo paulistano faz parte de uma reorganização da geografia das galerias em São Paulo ocorrida neste ano. Diversos espaços se estabeleceram no centro da cidade e na Barra Funda, criando assim novos polos de arte, levando para estes bairros colecionadores acostumados a comprar nos Jardins.

Um dos novos destinos é justamente onde está localizada A Gentil Carioca, na travessa Dona Paula, junto ao cemitério da Consolação. Nas casinhas daquela rua de paralelepípedos e cara de cidade do interior, também inauguraram o Projeto Vênus e a Lanterna Mágica, além de um espaço para mostras feitas a partir da coleção Moraes Barbosa.

A agitação de novos espaços não ficou restrita ao circuito paulista. Os parisienses finalmente viram a abertura aguardada da Bourse de Commerce, com a coleção de arte contemporânea de François Pinault, diretor do grupo de luxo Kering, após reforma no antigo prédio da bolsa, no bairro movimentado de Les Halles.

O ano também será lembrado pelas tais obras virtuais comercializadas em NFT, uma tecnologia que confere autenticidade para trabalhos que muitas vezes só existem na internet, como animações e GIFs.

Uma colagem de imagens que não existe na vida real se tornou uma das obras de arte mais caras do mundo quando Beeple leiloou na Christie's um trabalho em NFT por R$ 382 milhões. Depois dele, artistas de peso entraram para esse universo e até a Art Basel viu seu mundo físico ser conjugado com a realidade paralela da internet.

Talvez o revisionismo do que é arte e de quem ocupa os espaços de arte continue em 2022, o ano do centenário da Semana de Arte Moderna --está em cartaz nesta virada de ano uma mostra pensando em como a semana impactou artistas brasileiros que também abordam pautas identitárias, e antes uma exposição tentava alargar o conceito do que é moderno, tirando o foco de São Paulo como centro das artes plásticas do país.

Anne Rice, autora de 'Entrevista com o vampiro', morre aos 80 anos[207]

Escritora americana publicou mais de 30 livros e virou referência em obras de terror e fantasia. Grande sucesso da autora, 'Entrevista com o vampiro' foi traduzido no Brasil por Clarice Lispector e virou filme em 1994.

A escritora americana Anne Rice morreu aos 80 anos por complicações de um AVC. O filho, Cristopher Rice, fez uma publicação no perfil da mãe nas redes sociais. "Anne nos deixou quase 19 anos depois que meu pai, seu marido Stan, morreu", escreveu Cristopher.

Rice nasceu em Nova Orleans, no estado da Luisiana, nos Estados Unidos, em 1941. Formada em ciência política e escrita criativa pela Universidade de São Francisco, foi publicada em todo o mundo.

[207] *g1. Pop & Arte. Anne Rice, autora de 'Entrevista com o vampiro', morre aos 80 anos. https://g1.globo.com/pop-arte/noticia/2021/12/12/anne-rice-autora-de-entrevista-com-o-vampiro-morre-aos-80-anos.ghtml?utm_source=push&utm_medium=app&utm_campaign=pushg1. Acesso em 13 de dezembro de 2021.*

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

Começou a escrever em 1972, após a perda da filha Michele, de cinco anos, que morreu de leucemia. Desde então, escreveu mais de 30 livros.

O maior sucesso da carreira foi a série "Crônicas vampirescas", a primeira delas "Entrevista com o vampiro", de 1976. No Brasil, o livro foi traduzido por Clarice Lispector. Em 1994, virou filme, também de grande sucesso. No elenco, Tom Cruise, Bradd Pitt, Kirsten Dunst, Antonio Banderas, além da própria autora. Aos 80 anos, Anne ainda escrevia e publicava. A última obra, lançada no Brasil em 2018, foi "Comunhão do Sangue".

Forró é reconhecido como Patrimônio Cultural Imaterial pelo Iphan[208]

Em transmissão via Youtube, Conselho Consultivo do Patrimônio Cultural reconheceu o gênero como Patrimônio Cultural do Brasil.

Uma das maiores tradições do país — principalmente no Norte e Nordeste — presente nas festas, esquinas e bares, foi declarada Patrimônio Cultural Imaterial do Brasil pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan).

O forró, arrasta-pé ou forrobodó, como conhecido, ganhou o título em uma votação unânime transmitida pelo Youtube nesta quinta-feira (09/12).

Além disso, o Conselho classificou o ritmo como um 'super gênero', pela sua abrangência.

Foi em 2011 que a Associação Cultural do Balaio do Nordeste, do estado da Paraíba, formalizou o registro.

A partir disso, comunidades de todo país reuniram documentos relacionados e registros audiovisuais para montarem um dossiê do pedido.

Nesta manhã, representantes de instituições públicas, privadas e da sociedade civil que compõem o Conselho Consultivo do Patrimônio Cultural, administrado pela presidente do Iphan, Larissa Peixoto reconheceram, na transmissão que durou quase 3h, o forró como Patrimônio Cultural.

Especialistas defenderam ampliação de centros, festivais e atividades para ampliação e divulgação da mais nova herança.

Patrimônio Cultural Imaterial

Um patrimônio imaterial é um consenso que abrange expressões culturais que podem ser caracterizados pelos saberes, os modos de fazer, as formas de expressão, celebrações, as festas e danças populares, lendas, músicas, costumes e outras tradições.

Em novembro, o Iphan disse à CNN que muitas expressões das músicas, danças e artes performáticas brasileiras já são registradas como Patrimônio Cultural.

Segundo o órgão, o primeiro registro de um gênero musical foi o Samba de Roda do Recôncavo Baiano.

E depois disso, vieram o Jongo no Sudeste, Frevo, Tambor de Crioula, Matrizes do Samba no Rio de Janeiro, Fandango Caiçara, Carimbó, Maracatu Nação, Maracatu do Baque Solto, Marabaixo.

História do forró

Você certamente já passou em algum lugar e o 'forrózinho' estava tocando. É quase impossível ficar parado. O ritmo chegou ao Brasil no século 19 e envolveu apreciadores que frequentavam bailes populares em Pernambuco.

A tradição foi passada de pai para filho no sertão e ganhou o país.

Na década de 1950, Luiz Gonzaga se tornou ícone pela música 'Forro de Mané Vito' — desde então, seu nome tem sido lembrado por amantes de forró.

O embalo do som também tem suas ramificações e pode ser encontrado no forró universitário, quadrilha, no baião, no xote e outros tantos gêneros.

Vacina é a palavra de 2021 do dicionário Merriam-Webster[209]

Outras palavras que foram muito buscadas foram insurreição, infraestrutura, perseverança e nômade.

O dicionário em inglês Merriam-Webster escolheu a palavra vacina como a palavra do ano de 2021.

As buscas pela palavra foram volumosas em todos os dias de 2021, disse o editor-chefe do dicionário, Peter Sokolowski.

---

[208] Ingrid Oliveira. Forró é reconhecido como Patrimônio Cultural Imaterial pelo Iphan. CNN Brasil. https://www.cnnbrasil.com.br/entretenimento/forro-e-reconhecido-como-patrimonio-cultural-imaterial-pelo-iphan/. Acesso em 10 de dezembro de 2021.

[209] g1. Vacina é a palavra de 2021 do dicionário Merriam-Webster. https://g1.globo.com/mundo/noticia/2021/11/29/vacina-e-a-palavra-de-2021-no-dicionario-merriam-webster.ghtml. Acesso em 29 de novembro de 2021.

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

Segundo ele, as buscas foram numerosas porque a vacina contra a Covid-19 foi rapidamente desenvolvida e também pelas questões políticas ligadas à vacina.

O dicionário Oxford havia escolhido “vax”, uma forma reduzida de designar vacina, como palavra do ano.

No dicionário Merriam-Webster, as pesquisas pela palavra vacina aumentaram 601% em 2020. A primeira dose de uma vacina contra a Covid-19 do mundo foi no Reino Unido, em 8 de dezembro de 2020.

O Merriam-Webster registrou um aumento de 1.048% nas pesquisas em 2021 em comparação com 2019, quando havia poucas conversas sobre vacinas.

Debates sobre distribuição, obrigatoriedade da vacinas e dose de reforço mantiveram o interesse alto, disse Sokolowski. Os movimentos contra a vacina e contra os passaportes da vacina também fizeram com que as buscas fossem altas.

Origem da palavra

A palavra vacina não nasceu em um dia ou durante uma única pandemia. O primeiro uso conhecido é de 1882, mas há referências anteriores relacionadas ao fluido de pústulas de varíola bovina usadas em inoculações, disse Sokolowski.

O termo é derivado da palavra em Latim “vaccinus”, que significa “de uma vaca”. O latim para vaca é “vacca”.

No início deste ano, Merriam-Webster adicionou à sua entrada online "vacina" para cobrir toda a conversa sobre vacinas de mRNA, ou vacinas mensageiras, como aquelas para COVID-19 desenvolvidas pela Pfizer-BioNTech e Moderna.

A Merriam-Webster usa os dados das buscas como critério para escolher as palavras do ano. Além de vacina, outras palavras de destaque em 2021 foram:

Insurreição, por causa da tentativa de golpe de Estado em Washington DC em 6 de janeiro;

Infraestrutura, por causa do plano do presidente Joe Biden para aumentar os investimentos;

Perseverança, nome do veículo da Nasa em Marte;

Nômade, por causa do filme Nomadland.

Gilberto Gil é eleito para Academia Brasileira de Letras[210]

O cantor e compositor foi eleito para ocupar a cadeira de número 20, que pertencia ao jornalista Murilo Melo Filho. Em quase 60 anos de carreira, Gil reúne mais de 70 discos gravados, parcerias inesquecíveis e canções que viraram hinos.

O cantor e compositor Gilberto Gil foi o eleito para ocupar a cadeira 20 da Academia Brasileira de Letras.

A expressão é serena, como costuma ser há quase 80 anos. A vida que as décadas apresentaram ao olhar de Gilberto Gil foi vista sempre com poesia, quase nunca com ansiedade. Mas o rosto revelou alegria ao se tornar o mais novo imortal da ABL.

A comemoração foi entre amigos e a família.

A Academia Brasileira de Letras ganha um novo sabor.

“Um sabor de poesia popular, de poesia ligada ao campo do entretenimento, do grande entretenimento popular. É uma novidade também nesse sentido. Não são só os poetas, enfim, classicamente considerados aqueles que escrevem poemas, publicam livros etc. Muito do acolhimento dado pelos acadêmicos se deve ao fato de que há uma reconhecida qualidade no meu trabalho poético, na minha escritura como compositor”, afirmou.

Gil concorria com os escritores Salgado Maranhão e Ricardo Daunt à cadeira de número 20, que pertencia ao jornalista Murilo Melo Filho.

Depois da apuração, os votos foram queimados, como manda o ritual. Era hora de celebrar o novo companheiro.

“Estamos todos muito felizes. Gilberto Gil é esse traço de união entre a cultura erudita e a cultura popular, como poucos souberam fazer. Quem é capaz de falar para todo o país e para o mundo com a experiência da reflexão que ele realiza do próprio país”, destacou Marco Lucchesi, presidente da ABL.

Gilberto Gil escreveu e publicou livros sozinho e em parceria com outros autores. Preencher esse critério sobre as portas da ABL. Mas o nosso novo imortal entra trazendo muito mais do que a credencial de escritor. Ele traz riqueza cultural, traduzida em poesia e inspiração. E por lá também entram com ele todos os aplausos e os agradecimentos de um país orgulhoso.

---

[210] g1 Jornal Nacional. Gilberto Gil é eleito para Academia Brasileira de Letras. https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2021/11/11/gilberto-gil-e-eleito-para-academia-brasileira-de-letras.ghtml. Acesso em 12 de novembro de 2021.

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

Compositor, cantor, pai, marido, ídolo.

Em quase 60 anos de carreira, um dos criadores do Tropicalismo já deu várias voltas ao mundo, levado pela sua obra.

São mais de 70 discos gravados, parcerias inesquecíveis e canções que viraram hinos.

O cidadão Gil foi ministro da Cultura, de 2003 a 2008, e fez da política uma arma poderosa na promoção da arte brasileira.

"Sou um agente cultural por força do trabalho que faço, por força da representação que tenho. Essa palavra 'cultura', nesse sentido do cultivo da qualidade humana, da humanidade em cada um de nós, isso é um interesse que eu sempre tive", declarou Gil.

Um dos nomes mais importantes e premiados da música brasileira, Gilberto Gil é incansável na valorização da cultura afro.

Gil acaba de chegar de mais uma turnê na Europa, a primeira desde o começo da pandemia. Ele ainda nem teve tempo de repousar e já se prepara para chegar ao mais novo dos seus palcos: a cadeira de imortal, onde a sua obra sempre esteve.

"Eu tenho uma canção minha que eu poderei cantar, uma canção antiga que diz assim: 'Eu sou uma figura de retórica, eu sou a frase de um discurso de paraninfa da turma de bacharelandos da Universidade da Bahia'. Se eu cantasse essa música lá na academia, num 'chá das cinco', o pessoal vai ficar satisfeito", ressaltou.

Velório de Marília Mendonça reúne milhares e emoção da mãe toca o Brasil[211]

O velório de Marília Mendonça foi carregado de emoção neste sábado (06/11). O corpo da cantora chegou ao ginásio Goiânia Arena por volta das 12h10 em um cortejo escoltado por carros da Polícia Militar.

De início, apenas familiares e amigos da cantora estiveram dentro do ginásio. A equipe que trabalhava com a artista foi aplaudida ao chegar no local. Os portões foram abertos para os fãs às 13h. Muitos deles viraram a noite no local para dar adeus à "Rainha da Sofrência".

O público, que formou uma imensa fila sob o forte sol, passa em silêncio ao lado do caixão e, pelas regras, não pode parar. A previsão é de que 100 mil pessoas passem pelo local para homenagear Marília Mendonça.

Do lado de fora, vários ônibus de estrelas da música sertaneja puderam ser vistos. Entre eles, estavam os veículos dos cantores Felipe Araújo, Henrique e Juliano, Israel e Rodolffo e Maiara e Marisa, dupla que Marília havia lançado em conjunto o álbum "As Patroas".

Acidente de avião

Aos 26 anos, Marília Mendonça, "patroa" do sertanejo, conhecida também como "Rainha da Sofrência", morreu ontem à tarde em acidente aéreo na zona rural de Piedade de Caratinga, no Vale do Rio Doce.

Ela havia embarcado em Goiânia (GO) e seguia com destino à Caratinga, onde levaria a alegria de seu talento para cerca de 8 mil pessoas. Além da artista, também morreram o piloto, o copiloto e dois integrantes da equipe da cantora.

Rainha da Sofrência

Mesmo jovem, a cantora sertaneja, nascida em Cristianópolis (GO), teve uma ascensão meteórica. Com 20 anos, em 2016, já havia gravado e lançado o primeiro DVD da carreira, no qual cantou ao vivo em Goiânia.

Já no primeiro lançamento, apresentou ao público o primeiro grande hit da carreira, "Infiel". O sucesso, contudo, é fruto de muitos anos de trabalho. Marília Mendonça começou a compor ainda muito jovem. Segundo o site da cantora, ela começou a escrever as primeiras letras aos 12 anos.

Antes mesmo de estourar com "Infiel", tinha sucessos como "É com ela que eu estou", na voz de Cristiano Araújo, e "Até você voltar" e "Cuida bem dela", músicas famosas cantadas por Henrique e Juliano.

Marília também ganhou um Grammy Latino em 2019, quando estava grávida de seis meses, com o álbum "Todos os cantos – Volume 1 (Ao vivo)". Ela concorre ao prêmio deste ano com o álbum "Patroas", junto com Maiara e Maraísa.

---

[211] *Déborah Lima. Raphael Felice. Velório de Marília Mendonça reúne milhares e emoção da mãe toca o Brasil. Estado de Minas. https://www.em.com.br/app/noticia/nacional/2021/11/06/interna_nacional,1320596/velorio-de-marilia-mendonca-reune-milhares-e-emocao-da-mae-toca-o-brasil.shtml. Acesso em 08 de novembro de 2021.*

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

Fernanda Montenegro é eleita para a ABL: conheça os bastidores da disputa pelo título de imortal[212]

Saiba como são as eleições na Academia Brasileira de Letras.

A atriz Fernanda Montenegro foi eleita na quinta-feira (04/11) a mais nova imortal da Academia Brasileira de Letras (ABL).

Fernanda, que era a única concorrente à vaga, recebeu 32 votos. Aos 92 anos, ela será a primeira mulher a assumir a cadeira 17 e sucederá o diplomata Affonso Arinos de Melo Franco (1930-2020).

Os ocupantes anteriores foram o escritor Sílvio Romero, o poeta Osório Duque-Estrada, o antropólogo Roquette-Pinto, o crítico literário Álvaro Lins e o filólogo Antonio Houaiss.

"Fernanda Montenegro é um dos grandes ícones da cultura brasileira. Intelectual engajada e sensível leitora do real. Sua presença enriquece os laços profundos da Academia com as artes cênicas", disse o presidente da ABL, Marco Lucchesi.

A atriz é apenas a nona mulher eleita para a ABL ao longo dos 124 anos de história da academia.

Antes de dela, tornaram-se imortais Rachel de Queiroz (1977), Dinah Silveira de Queiroz (1980), Lygia Fagundes Telles (1985), Nélida Piñon (1989), Zélia Gattai (2001), Ana Maria Machado (2003), Cleonice Berardinelli (2009) e Rosiska Darcy de Oliveira (2013).

"Posso estar enganada, mas acho que é inédito algo como o que está acontecendo agora, de ninguém concorrer com Fernanda Montenegro", observa a acadêmica Ana Maria Machado, ocupante da cadeira 1 e presidente da instituição entre 2012 e 2013.

"Talvez seja um sinal de como ela se constitui num ícone cultural, embora seja uma atriz - a rigor um perfil algo insólito para a Casa de Machado de Assis. Dá ideia de seu valor simbólico hoje".

Muito antes de Rachel de Queiroz (1910-2003) se tornar a primeira mulher a vestir o fardão de ramos de café bordados com fios de ouro, outras mulheres tentaram.

A primeira delas foi a jornalista Amélia de Freitas Beviláqua (1860-1946). Em 1930, escreveu uma carta ao então presidente da casa, Aloísio de Castro (1881-1959), propondo sua candidatura. Em vão.

Quarenta anos depois, Dinah Silveira de Queiroz (1911-1982) também cumpriu os protocolos da academia: entregou uma carta oficializando sua inscrição e disponibilizou suas obras para os acadêmicos. De nada adiantou. Um ano depois, tentou novamente. E, em 1979, mais uma vez. Só foi eleita em 1980.

"Historicamente, as candidaturas femininas foram não só reiteradamente condenadas e rejeitadas pela esmagadora maioria dos membros da academia, como sua proibição foi incorporada ao regimento interno da ABL em 1951", afirma Michele Asmar Fanini, doutora em sociologia pela Universidade de São Paulo (USP) e autora da tese Fardos e Fardões: Mulheres na Academia Brasileira de Letras (1897-2003).

"A proibição regimental às candidaturas femininas vigorou até 1976. Em seus primeiros 80 anos de existência, tornar-se 'imortal' correspondia a uma prerrogativa exclusivamente masculina". Hoje, apenas cinco dos 40 acadêmicos, o que corresponde a 12,5% do total, são do sexo feminino.

Em agosto de 2018, Conceição Evaristo bem que tentou, mas não conseguiu se eleger. Ela concorreu à cadeira 7, que pertenceu ao cineasta Nelson Pereira dos Santos (1928-2018), mas só obteve um voto. Cacá Diegues conquistou 22 votos e Pedro Corrêa do Lago, 11.

De nada adiantaram, entre outras iniciativas, o "tuitaço" usando a hashtag #ConceiçãoEvaristonaABL e uma petição online com 40 mil assinaturas. Se tivesse conseguido se eleger, Conceição seria a primeira mulher negra a se tornar uma imortal da ABL.

Vagas em disputa

Fundada em 20 de julho de 1897, a ABL sempre vira notícia quando um de seus membros morre e a cadeira que ocupava torna-se alvo da cobiça de aspirantes a "imortais".

Atualmente, além da que será agora ocupada por Fernanda Montenegro, outras quatro são disputadas por 22 candidatos - há desde cantor e advogado até médico, economista e representante indígena.

E esse número não é maior porque dois pretendentes adiaram suas candidaturas: o jornalista Edney Silvestre e a professora universitária Raquel Naveira.

"Quero muito representar meu estado, o Mato Grosso do Sul, mas, por motivos pessoais, deixei para uma próxima oportunidade", justifica Naveira.

No dia 11, será escolhido o sucessor do jornalista Murilo Melo Filho (1928-2020). São três os pretendentes à cadeira 20: Gilberto Gil, Salgado Maranhão e Ricardo Daudt.

"Seguindo um certo protocolo informal, não pretendo falar sobre a campanha", respondeu Maranhão, por e-mail. O atual presidente da ABL também declinou do convite. "Por tradição, presidentes não falam da eleição. É uma regra", justificou Marco Lucchesi, por correio eletrônico.

---

[212] *BBC. Fernanda Montenegro é eleita para a ABL: conheça os bastidores da disputa pelo título de imortal. g1 Pop & Arte. https://g1.globo.com/pop-arte/noticia/2021/11/04/fernanda-montenegro-e-eleita-para-a-abl-conheca-os-bastidores-da-disputa-pelo-titulo-de-imortal.ghtml. Acesso em 05 de novembro de 2021.*

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

No dia 18, a disputa será pela cadeira 12, que pertenceu ao crítico literário Alfredo Bosi (1936-2021). Mais três candidatos: Paulo Niemeyer, Joaquim Branco e Daniel Munduruku. "Sou um educador que escreve ou um escritor que educa", define Munduruku.

"Sempre tive como meta dar visibilidade à temática dos povos indígenas para tentar aproximar nossos saberes dos saberes da cultura ocidental. Ambos têm uma riqueza muito grande e podem se ajudar a construir uma visão de sociedade capaz de estabelecer um caminho novo para o Brasil que queremos".

Para Joaquim Branco, outro candidato à cadeira 12, a parte mais difícil da campanha é "advogar em causa própria". "Como alguém dizer que é merecedor disso ou daquilo?", indaga. "Sei que sou um autor mineiro com 35 livros publicados e alguns prêmios literários no Brasil e no exterior. Escrevi, como de praxe, a cada acadêmico dando meus motivos e pretensões à vaga. Resta aguardar para ver".

No dia 25, seis candidatos disputam a vaga deixada pelo advogado Marco Maciel (1940-2021). São eles: José Paulo Cavalcanti, Ricardo Cavaliere, Godofredo de Oliveira Neto, Luiz Coronel, Camilo Martins e Leandro Gouveia.

"Estar na Casa onde estiveram o autor de Brás Cubas e o de Grande Sertão: Veredas é uma honra para qualquer escritor. Conviver com intelectuais por quem tenho admiração e respeito, idem. E, de quebra, uma oportunidade para representar literariamente o estado de Santa Catarina", afirma Oliveira Neto.

No caso de Ricardo Cavaliere, quem o estimulou a candidatar-se foi o acadêmico Evanildo Bechara. Perto de completar 94 anos, Bechara está preocupado com o futuro do setor de Filologia e Lexicografia da ABL. "Os estatutos da Academia conferem-lhe o dever de cultivar a língua e a literatura nacional. Trata-se de uma vocação que a Casa de Machado de Assis não pode olvidar em respeito à vontade de seu patrono maior. Creio poder contribuir para o cumprimento deste compromisso".

Por último, mais dez nomes disputam o voto dos acadêmicos: Sérgio Bermudes, Gabriel Chalita, Eduardo Giannetti da Fonseca, Sâmia Macedo, Antônio Hélio da Silva, José Humberto da Silva, Eloi Angelos Ghio D'Aracosia, Jeff Thomas, José William Vavruk e Joana Rodrigues Alexandre Figueiredo.

A eleição será no dia 16 de dezembro e quem vencer ocupará a cadeira 2, do filósofo Tarcísio Padilha (1928-2021).

"A campanha por uma cadeira na Academia é árdua porque são muitos os pretendentes e poucos os lugares", sintetiza Bermudes.

Ainda em dezembro, outra eleição: a do próximo presidente da ABL. O nome mais cotado para substituir Lucchesi é o do jornalista Merval Pereira. O ocupante da cadeira 31, se confirmado, será o 47º presidente da ABL. Quem ocupou o cargo por mais tempo foi Austregésilo de Athayde (1898-1993): 34 anos.

Como ocorre a votação

Cada um dos candidatos precisou enviar carta, telegrama ou e-mail ao atual presidente da instituição, Marco Lucchesi, no cargo desde 2018. Para ser eleito, o postulante precisa ter metade dos votos mais um. O voto, a propósito, é secreto e a sessão, híbrida.

Há acadêmicos que moram em outros Estados, como Lygia Fagundes Telles, em São Paulo, e países, caso de Paulo Coelho, na Suíça. No total, podem ser realizados até quatro escrutínios no mesmo dia. Se ninguém conquistar a maioria dos votos, a eleição é encerrada e tem início uma nova fase de inscrições. Terminada a contagem dos votos, as cédulas são queimadas.

Antes da pandemia, cada acadêmico podia receber até R$ 12 mil, considerando uma ajuda de custo mensal de R$ 3 mil, mais participação em duas reuniões semanais, uma às terças e outra às quintas, além de um bom plano de saúde. No chá das quintas-feiras, entre um gole e outro, histórias que mais parecem anedotas.

Como a vez em que Aurélio Buarque de Hollanda (1910-1989), vestido de fardão, apanhou às pressas um táxi e ouviu do motorista que se acalmasse: "Do jeito que o senhor está vestido, a cerimônia não vai começar enquanto o senhor não chegar".

Segundo o artigo 2º do estatuto da ABL, "só podem ser membros efetivos da Academia os brasileiros que tenham, em qualquer dos gêneros de literatura, publicado obras de reconhecido mérito ou, fora desses gêneros, livro de valor literário".

"Para ser candidato, duas condições são essenciais: ser brasileiro e ter escrito pelo menos um livro", resume o acadêmico Arnaldo Niskier, o ocupante da cadeira número 18 e presidente da instituição entre 1998 e 1999. "Por causa disso, o teatrólogo Pedro Bloch (1914-2004) não pôde se candidatar. Era nascido na Ucrânia".

Machado ressalva que "não há a menor pretensão ou obrigação de ler todos os livros de todos os aspirantes". "Não precisamos ler todos os livros de todos os aspirantes a vagas para sabermos quem é quem. Levamos em conta outros aspectos. Como, por exemplo, a busca de um certo equilíbrio de saberes

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

ou a possibilidade de um convívio ameno. Isso pode eventualmente dificultar a entrada de um rabugento notório ou de um briguento insuportável".

Secchin afirma que "não há receita infalível" para ingressar na ABL. Até o ritual das visitas, pondera, deixou de ser norma. "A convivência entre nós é vitalícia e compulsória, até que a morte nos separe: não há divórcio na Academia", diz.

"O ideal é que o postulante tenha algum convívio prévio com os acadêmicos, pois o voluntarismo quase sempre dá errado: alguém supor que tem de entrar simplesmente porque se considere merecedor, independente das circunstâncias. E elas são importantíssimas. Saber perder com elegância hoje pode ser trunfo para uma vitória amanhã". Palavra de imortal.

Barrados na academia

A mais disputada eleição da história da ABL ocorreu no dia 21 de agosto de 2008. Dezenove inscritos, como Antônio Torres e Ziraldo Alves Pinto, disputaram a cadeira 23, que pertencia à escritora Zélia Gattai (1916-2008). O escolhido foi o jornalista Luiz Paulo Horta (1943-2013).

Uma curiosidade: quando Horta morreu, cinco anos depois, quem assumiu sua vaga foi Torres. "A ABL é uma das instituições culturais mais respeitadas do país. E fala de modo muito intenso ao imaginário da nação", explica Ana Maria Machado.

"Celso Furtado (1920-2004) contava que os feirantes da rua onde ele morava se orgulhavam de dizer que ali residia um membro da ABL, como se nada mais do que ele fez na vida tivesse importância".

Ingressar na ABL não é nada fácil. Muitos tentaram e não conseguiram. Monteiro Lobato (1882-1948) foi um deles. O mais importante nome da literatura infanto-juvenil brasileira tentou duas vezes: em 1922, perdeu para Eduardo Ramos (1854-1923) e, em 1926, para Adelmar Tavares (1888-1963), ambos juristas.

"A ABL é uma confraria. Consegue votos suficientes para entrar nessa confraria quem cumpre certos rituais de 'beija-mão' e se mostra afável e prestigioso o suficiente para ser aceito no 'clube'. E isso tem pouquíssimo a ver com a qualidade da obra de quem entra ou não ali", observa o jornalista e crítico literário Rodrigo Casarin.

Lima Barreto (1881-1922) é outro bom exemplo. O autor de Triste Fim de Policarpo Quaresma (1911) bateu à porta da ABL em três ocasiões. "Na última, desistiu", conta a historiadora Lilia Moritz Schwarcz, autora de Lima Barreto - Triste Visionário (2017).

"Penso que Lima não tinha o 'modelo moral e bem-comportado' da academia". Em compensação, o inventor Santos Dumont (1873-1932), o político Getúlio Vargas (1883-1954) e o empresário Assis Chateaubriand (1892-1968) conseguiram se eleger.

Em 1940, o poeta Manuel Bandeira (1886-1968) tentou ingressar na ABL. Como manda o protocolo, redigiu carta ao então presidente da casa, o historiador Celso Vieira (1878-1954), se declarando candidato à sucessão de Luiz Guimarães Filho (1878-1940).

Quando soube da decisão de Bandeira, Menotti Del Picchia (1892-1988) retirou sua candidatura. Com isso, sobrou, apenas, Oswald de Andrade (1890-1954). Contados os votos, Bandeira ganhou de lavada: 21 a um. Há controvérsia sobre quem teria votado em seu oponente: se Cassiano Ricardo (1895-1974) ou Guilherme de Almeida (1890-1969).

"Nesse ano, Oswald de Andrade chamou a academia de 'asilo de impotentes'", escreveu Daniel Piza (1970-2011) no livro Academia Brasileira de Letras - Histórias e Revelações (2003). "Certamente, sua pouca aceitação vinha de sua língua bipartida".

Em 1980, outro poeta, Mário Quintana (1906-1994), também tentou a sorte. Encorajado pelo Prêmio Machado de Assis, que recebera um ano antes pelo conjunto da obra, anunciou sua candidatura à vaga aberta pela morte de Otávio de Faria (1908-1980).

Teria como concorrente o ex-ministro da Educação do governo Figueiredo, Eduardo Portella (1932-2017). Quintana, porém, não teve o mesmo êxito de Bandeira. Perdeu por 31 a 6. Abalado, deu entrada numa clínica de repouso em Porto Alegre.

"Quintana apresentou-se em ocasiões pouco propícias", avalia o acadêmico Antônio Carlos Secchin, ocupante da cadeira 19, "desconsiderando que muitos acadêmicos, que certamente votariam nele em outro momento, não poderiam fazê-lo por já estarem previamente comprometidos".

A ideia de "academizar notáveis" partiu de Joaquim Nabuco (1849-1910), um dos fundadores da ABL. Em 1898, ele sugeriu a Machado de Assis (1839-1908) o nome do Barão de Rio Branco (1845-1912), ministro das Relações Exteriores. Segundo relato do acadêmico Carlos Heitor Cony (1926-2018) no artigo A Academia e o Tempo Brasileiro, Machado hesitou, alegando que "o barão não tinha livro publicado". Nabuco argumentou: "Rio Branco está escrevendo o mapa do Brasil". E o barão tornou-se acadêmico.

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

Por outro lado, houve quem nunca sonhou em tomar o tradicional chá das quintas-feiras, com direito a bolo, suspiros e biscoitos, entre outros quitutes saborosos. Caso de Graciliano Ramos (1892-1953), Carlos Drummond de Andrade (1902-1987) e Clarice Lispector (1920-1977).

Em Todas as Cartas (2020), a escritora ucraniana naturalizada brasileira admite, em bilhete escrito a Lygia Fagundes Telles, em novembro de 1977: "Quero dizer que, apesar do grande respeito que tenho pela Academia, eu jamais aceitaria entrar nela". "A gente dá um espirro, já pensam que estamos morrendo e querem a nossa vaga", completou a autora de A Paixão Segundo G.H. (1964).

Artistas do Superman bissexual recebem ameaças homofóbicas[213]

A DC Comics teve que acionou o Departamento de Polícia de Los Angeles para garantir a segurança da equipe envolvida na publicação.

Os artistas dos quadrinhos de 'Superman: Son of Kal-El', que apresentou um novo Superman bissexual, receberam proteção policial nos EUA após se tornarem alvo de ameaças por conta da publicação.

Segundo o site TMZ, "leitores de quadrinhos irritados expressaram grande descontentamento com a sexualidade do personagem" e foi necessário acionar o Departamento de Polícia de Los Angeles, na Califórnia, para garantir a segurança dos envolvidos na publicação. Agentes passaram a fazer rondas nas proximidades das casas de alguns membros da equipe e na sede da editora DC Comics, em Burbank.

Até o momento, as ameaças não geraram nenhum tipo de ação concreta, mas os policiais resolveram aumentar vigilância por precaução, mesmo com a situação "aparentemente mais calma", um mês após o anúncio do conteúdo dos quadrinhos.

Entretanto, a situação pode voltar a se tornar tensa quando os exemplares começarem a ser vendidos neste mês.

Na história de Tom Taylor, desenhada por John Timms, Jonathan "Jon" Kent, o filho de Clark Kent e Lois Lane que assumiu o posto de herói, começa a se envolver romanticamente com um amigo.

O relacionamento entre Jon e Jay Nakamura, um ativista hacker, é apenas uma das características que diferencia o herói atual do pai. A série de quadrinhos, lançada em julho nos EUA, acompanha a vida do jovem de 17 anos e, desde que foi publicada, mostrou Jon enfrentando ameaças do mundo contemporâneo, que muitos leitores de direita não entendem ser prioritárias. Ele combateu incêndios florestais causados pela mudança climática, frustrou um tiroteio em um colégio e protestou contra a deportação de refugiados em Metrópolis.

Curiosamente, a própria equipe de 'Superman: Son of Kal-El' teve que lidar internamente com a homofobia de um de seus integrantes. O colorista da publicação, Gabe Eltaeb, foi afastado pela DC Comics após fazer comentários preconceituosos em uma live com integrantes do movimento Comicsgate, que é contra a diversidade nos quadrinhos. No evento, Gabe afirmou: "Estou cansado deles arruinarem esses personagens. Eles não têm o direito de fazer isso".

Ele também reclamou da mudança do lema do Superman, que costumava ser 'Verdade, Justiça e o Jeito Americano', e com Jon Kent passa a ser 'Verdade, Justiça e um Mundo Melhor'.

"Meu avô quase morreu na 2ª Guerra Mundial, não temos o direito de destruir as m****s que as pessoas morreram para nos dar. É absurdo para c******", acrescentou o colorista, que ainda afirmou que a DC estaria prejudicando o público por não dizer que a mentalidade conservadora é melhor que a de esquerda.

Um dos argumentos dos membros do Comicsgate para defender um mundo mais branco, machista e homofóbico é que o destaque para minorias raciais, mulheres e personagens LGBTQIA+ diminuiria as vendas dos quadrinhos.

Só que a DC Comics anunciou que a edição de 'Son of Kal-El' em que Jon Kent se revela bissexual bateu recorde de pré-venda, um mês antes de seu lançamento. Por conta disso, a editora decidiu reimprimir e relançar os quatro números anteriores da publicação, incluindo neles o selo DC Pride ("Orgulho DC", em homenagem aos personagens LGBTQIA+).

Os nerds conservadores também apostaram que 'Mulher-Maravilha', 'Capitã Marvel' e 'Pantera Negra' fracassariam nas bilheterias de cinema, e ainda fizeram campanha para negativar as notas destes filmes em sites de cotação do público, como o IMDb e na votação popular do Rotten Tomatoes. O resultado mostrou que eles podem ser barulhentos, mas são uma minoria muito inexpressiva.

A bissexualidade do novo Superman também rendeu polêmica no Brasil, onde um comentário de natureza homofóbica do jogador de vôlei Maurício Souza levou-o a ser dispensado do Minas Tênis Clube, após pressão dos patrocinadores. "É só um desenho, não é nada demais. Vai nessa que vai ver onde vamos parar", ele escreveu em seu Instagram, acrescentando logo em seguida um julgamento moral, que

[213] *Pipoca Moderna. Artistas do Superman bissexual recebem ameaças homofóbicas. Terra. https://www.terra.com.br/diversao/cinema/artistas-do-superman-bissexual-recebem-ameacas-homofobicas,13caddac026d5b7a57334ad51a73364fcfot8qf1.html. Acesso em 03 de novembro de 2021.*

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

qualificou a diversidade sexual como "errada". "Hoje em dia o certo é errado e o errado é certo… Não se depender de mim. Se tem que escolher um lado eu fico do lado que eu acho certo! Fico com minhas crenças, valores e ideias!".

'Round 6' e o k-drama: Coreia do Sul apostou na cultura e virou potência no cinema e na TV[214]

Série de terror baseada em jogos infantis da Coreia do Sul bateu recorde da Netflix. Sucesso é resultado de mais de duas décadas de aposta do país em cultura pop como indústria rentável e estratégica.

Se hoje o mundo não consegue tirar a "batatinha frita, 1, 2, 3" de "Round 6" da cabeça, é porque a Coreia do Sul trabalhou por mais de duas décadas para transformar sua produção cultural em lucro e poder.

Em 1994, o país queria se modernizar após anos de censura e governos militares. Kim Young Sam, primeiro presidente civil eleito em 30 anos, achou um dado curioso: o filme americano “Parque dos dinossauros” superou o lucro de 60 mil carros coreanos da Hyundai.

O caso está em uma reportagem do jornal “Los Angeles Times” de 1996, que explicava o interesse dos sul-coreanos na indústria audiovisual dos EUA. Vinte e cinco anos depois, o país que apostou no entretenimento exporta sucessos como o filme “Parasita” e a série “Round 6”.

Os brasileiros podem ficar surpresos com a vitória do Oscar em 2020 e, agora, com o fenômeno popular da nova série em 2021. A história de terror baseada em brincadeiras infantis coreanas se tornou a série mais vista da história do serviço de streaming.

A face mais conhecida dessa onda até hoje no Brasil era a musical. O G1 já contou como o k-pop do BTS e outros ídolos da música é fruto de investimento, rende bilhões de dólares e impulsiona a economia, o turismo e a diplomacia sul-coreana.

Mas tal "onda coreana" (ou "hallyu", na língua local), semeada nos anos 90, cultivada no início dos anos 2000 e colhida agora, também fez brilhar o k-drama, as produções de TV da Coreia do Sul. Exportar essas histórias foi um projeto de início improvável e hoje bilionário.

Negócio na China

A primeira façanha do “hallyu” aconteceu bem antes de o BTS existir. Em 1997, o k-drama “What Is Love” virou um sucesso na TV chinesa, a CCTV. A emissora controlada pelo estado, de conteúdo restrito e público gigantesco, se abriu para o k-drama.

No meio da crise asiática do final dos anos 90, era um sinal de que entretenimento é coisa séria. A Coreia do Sul, antes considerada atrasada e fechada, se jogou de vez no mundo.

Foi nesta época que o Ministério da Cultura, que havia sido criado em 1990, começou a receber mais investimentos e modernizar seus programas. A atenção não era apenas às manifestações tradicionais coreanas, mas também à cultura pop.

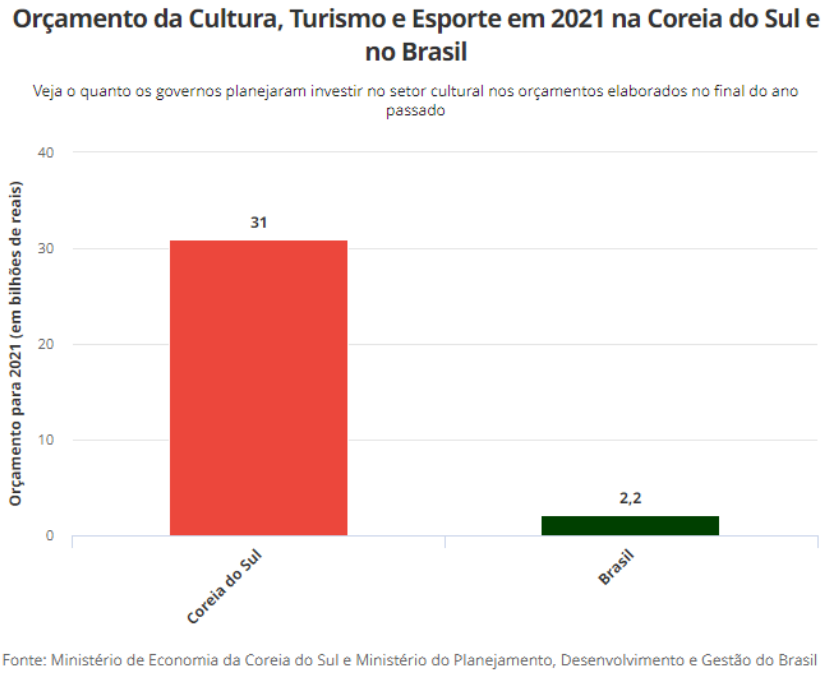
"A Coreia investe na área cultural porque achou que era um mercado de futuro, que vai trazer resultado. Nos próximos anos, o mercado cultural vai crescer mais que os de Tecnologia da Informação e de automóveis", disse Sang Kwon, diretor do Centro Cultural Coreano no Brasil.

A onda coreana rende ao país o chamado "soft power" (poder brando), termo que descreve influência de uma nação através dos seus produtos culturais. Os k-dramas ganharam o coração até dos vizinhos coreanos do norte, que pirateiam e contrabandeiam fitas dos programas.

Música e TV estão longe de serem casos isolados de sucesso da Coreia do Sul. O país triplicou seu Produto Interno Bruto (PIB) entre 2000 e 2018 - de US$ 500 bilhões a 1,5 trilhão. O “hallyu” faz parte da inovação em cultura e tecnologia que ajudou neste salto.

[214] Rodrigo Ortega. 'Round 6' e o k-drama: Coreia do Sul apostou na cultura e virou potência no cinema e na TV. G1 Pop & Art. https://g1.globo.com/pop-arte/musica/noticia/2021/10/13/round-6-e-o-k-drama-coreia-do-sul-apostou-na-cultura-e-virou-potencia-no-cinema-e-na-tv.ghtml. Acesso em 13 de outubro de 2021.

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

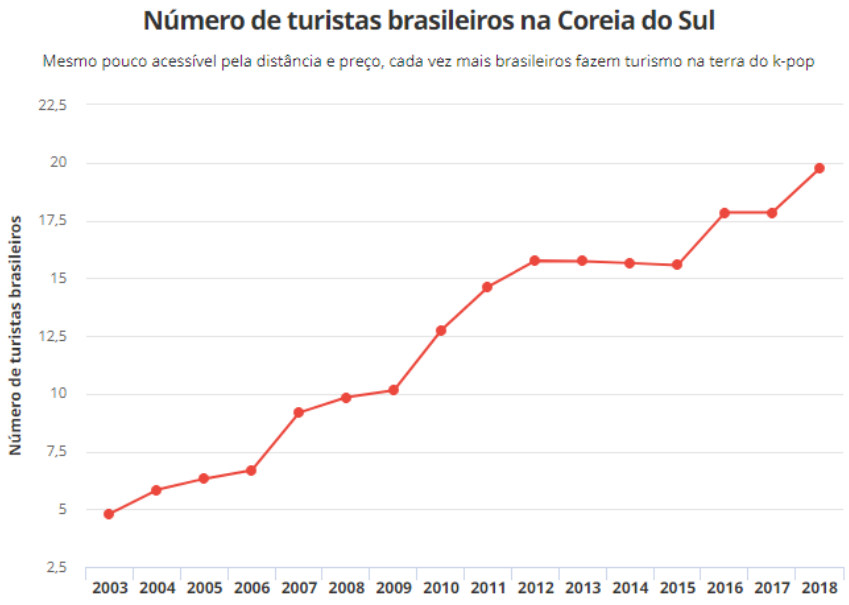


Fonte: Ministério de Economia da Coreia do Sul e Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão do Brasil

O orçamento do Ministério do Turismo, Cultura e Esportes da Coreia do Sul em 2021 foi de 6,8 trilhões de yuons - cerca de R$ 31 bilhões, mais de dez vezes maior do que o do Brasil, que foi de 2,2 bilhões para as três áreas.

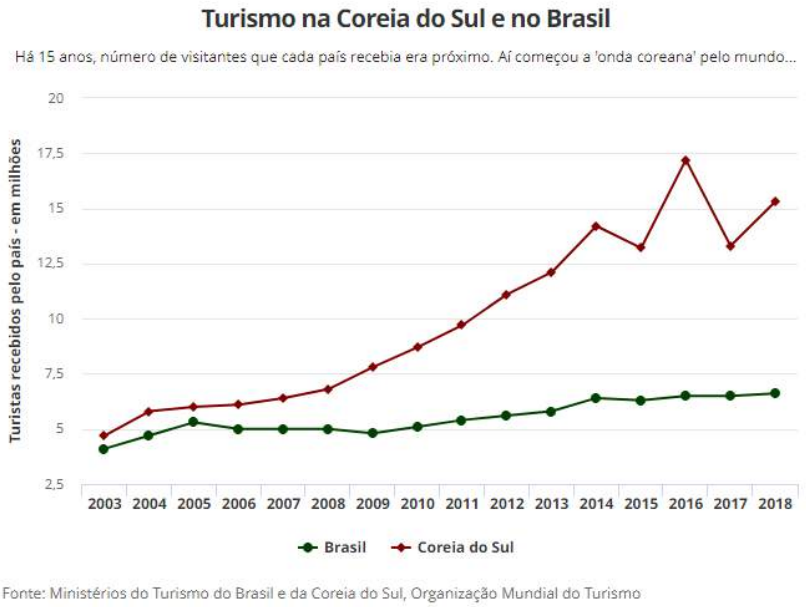
Em 2019, a exportação de produtos culturais da Coreia do Sul cresceu 22,4% e chegou a US$ 12,3 bilhões. O objetivo é incentivar artistas e empresas para somar investimento público e privado. Agora, até a americana Netflix entrou na roda, e planeja investir US$ 500 milhões em dramas coreanos.

Em 2017, uma pesquisa do Ministério do Turismo da Coreia do Sul indicou que metade dos visitantes estrangeiros decidiu fazer a viagem após ver o país em alguma série de TV ou filme.



Fonte: Ministério da Cultura e do Turismo da Coreia do Sul

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO



Fonte: Ministérios do Turismo do Brasil e da Coreia do Sul, Organização Mundial do Turismo

Histórias de família... e dívidas familiares

O k-drama ganha a América duas décadas após conquistar a China, baseado em histórias românticas de conteúdo familiar (palatáveis ao temido governo chinês), e se expandir para o resto da Ásia, inclusive o Japão, que antes ditava o que era “cool" no continente.

“É preciso quebrar a barreira do preconceito para assistir um k-drama, mais do que para ouvir o k-pop. Mas, para divulgar a cultura, o k-drama consegue fazer melhor, porque mostra coisas do dia a dia da cultura coreana que só por uma música você não vai saber”, conta Manu Gerino, dona do canal do YouTube Coreanismo, especializado em k-dramas.

Durante um tempo, os k-dramas foram estereotipados pelo conteúdo familiar e água-com-açúcar. Mas "Round 6" mostra, com doses intensas de terror e crítica social, que o cardápio é diverso. “Hoje temos acesso a mais gêneros, porque antes vinham ao Brasil só romances e comédia romântica, então a gente tinha uma visão idealizada do que é o coreano", diz Manu.

Ela aponta uma característica dos roteiros que pode ter ajudado no sucesso do k-drama: contar histórias sobre a cultura local com um pano de fundo de dilemas universais - seja amor, família ou, no caso de "Round 6" e "Parasita", a pobreza e a desigualdade econômica.

"Há um encontro do global com o local, um misto entre ser da Ásia e ser internacional. Tem algumas coisas nos dramas coreanos que se relacionam muito facilmente com produções dos EUA, da Europa e do Brasil", diz Manu.

Um exemplo: os brasileiros podem não conhecer os jogos infantis do folclore sul-coreano, mas não devem ter dificuldade para entender o drama da pobreza e das dívidas dos personagens de "Round 6", que os leva a participar do jogo violento.

A atuação dos sul-coreanos costuma causar menos estranhamento do que dos japoneses, por se aproximar mais do estilo ocidental, explica Manu. Para quem gostou de "Round 6", ela recomenda os k-dramas "Black", "Strangers from Hell" e "Além do Mal".

"Eles sempre conseguem fazer produções muito comerciais e, ao mesmo tempo, ter uma crítica social ou fazer refletir sobre algo da vida", diz a dona do canal Coreanismo.

Abdulrazak Gurnah, romancista tanzaniano, ganha Prêmio Nobel de Literatura 2021[215]

Anúncio foi feito na manhã desta quinta-feira (07/10) pela Academia Sueca.

Abdulrazak Gurnah, romancista tanzaniano, ganhou o Prêmio Nobel de Literatura 2021. O anúncio foi feito na manhã desta quinta-feira (07/10 pela Academia Sueca.

Segundo a Academia, o prêmio foi concedido "por sua penetração intransigente e compassiva dos efeitos do colonialismo e do destino do refugiado no abismo entre culturas e continentes."

"Seus romances fogem de descrições estereotipadas e abrem nossos olhares para uma África Oriental culturalmente diversificada, desconhecida para muitos em outras partes do mundo", afirmou a Academia.

[215] *G1. Abdulrazak Gurnah, romancista tanzaniano, ganha Prêmio Nobel de Literatura 2021. https://g1.globo.com/pop-arte/noticia/2021/10/07/abdulrazak-gurnah-ganha-premio-nobel-de-literatura-2021.ghtml. Acesso em 08 de outubro de 2021.*

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

Gurnah nasceu em 1948 e cresceu na ilha de Zanzibar, chegando na Inglaterra na década de 1960 como refugiado. O romancista começou a escrever aos 21 anos de idade e publicou dez livros e diversos contos ao longo da carreira. A temática de refugiados é a base de todo seu trabalho.

O romancista é conhecido sobretudo pelo livro "Paradise", de 1984, ambientado no leste da África durante a Primeira Guerra Mundial. A obra foi finalista na época do Booker Prize de ficção.

Seu livro de estreia ("Memory of Departure") foi lançado em 1987 e conta a história de um jovem talentoso que tenta uma nova vida sob a proteção do tio em Nairobi, mas em vez disso, é humilhado e precisa retornar para sua família problemática, incluindo um pai alcoólatra e uma irmã que é forçada a se prostituir.

"Pilgrims Way" (1988) e "Dottie" (1990) foram os livros seguintes do romancista. Sua obra mais recente, "Afterlives", foi lançada em 2020, e conta a história de Hamza, um jovem que é forçado a ir para a guerra ao lado dos alemães e se torna dependente de um oficial que o explora sexualmente.

Gurnah atuava como Professor de Inglês e Literaturas Pós-coloniais na Universidade de Kent, em Canterbury, aposentando-se recentemente.

Nobel da Literatura em números

Desde 1901, foram 118 laureados em 114 premiações. Isso porque em quatro delas, dois nomes foram anunciados como vencedores no mesmo ano. Não houve premiação nos anos de 1914, 1918, 1935, 1940, 1941, 1942 e 1943. Até hoje, ninguém foi premiado mais de uma vez.

Rudyard Kipling foi o mais jovem vencedor do prêmio. Em 1907, quando foi nomeado, tinha 41 anos de idade.

Já a mais velha foi Doris Lessing, que estava com 88 anos quando foi premiada em 2007.

As mulheres do Nobel de Literatura

O Prêmio Nobel de Literatura foi concedido a apenas 16 mulheres entre uma centena de homens desde sua criação, em 1901.

1909 – Selma Lagerlöf
1926 – Grazia Deledda
1928 – Sigrid Undset
1938 – Pearl Buck
1945 – Gabriela Mistral
1966 – Nelly Sachs
1991 – Nadine Gordimer
1993 – Toni Morrison
1996 – Wislawa Szymborska
2004 – Elfriede Jelinek
2007 – Doris Lessing
2009 – Herta Müller
2013 – Alice Munro
2015 – Svetlana Alexievich
2018 – Olga Tokarczuk
2020 - Louise Glück

Fogo na Cinemateca: galpão tinha acervo de Glauber Rocha, equipamentos antigos e documentos sobre a história do cinema no Brasil[216]

Gestão do órgão é de responsabilidade do governo federal, por meio da Secretaria Especial de Cultura, em Brasília. Funcionários, pesquisadores e cineastas alertavam sobre o risco de incêndio havia mais de um ano.

Cerca de 4 toneladas de documentos sobre a história do cinema no Brasil, equipamentos que eram relíquias para um futuro museu e parte do acervo de Glauber Rocha estavam entre os materiais armazenados no galpão da Cinemateca Brasileira destruído pelo fogo na noite quinta-feira (29/07).

De acordo com funcionários, pesquisadores e cineastas que alertavam sobre o risco de incêndio havia mais de um ano, o galpão armazenava:

[216] *Vivian Reis. Fogo na Cinemateca: galpão tinha acervo de Glauber Rocha, equipamentos antigos e documentos sobre a história do cinema no Brasil. G1. https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2021/07/30/fogo-na-cinemateca-galpao-tinha-acervo-de-glauber-rocha-equipamentos-antigos-e-documentos-sobre-a-historia-do-cinema-no-brasil.ghtml. Acesso em 30 de julho de 2021.*

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

- grande parte dos arquivos de órgãos extintos do audiovisual, relacionados aos trabalhos da Empresa Brasileira de Filmes (Embrafilme) e do Instituto Nacional do Cinema (INC), ambos criados nos anos 1960, e do Conselho Nacional de Cinema (Concine), criado nos anos 1970;
- parte do acervo de documentos do cineasta Glauber Rocha, como duplicatas da biblioteca dele;
- parte do acervo da distribuidora Pandora Filmes, com cópias de filmes brasileiros e estrangeiros em 35mm;
- parte do acervo produzido por alunos da ECA-USP em 16mm e 35mm;
- parte do acervo de vídeo do jornalista Goulart de Andrade;
- equipamentos e mobiliário de cinema, fotografia e processamento laboratorial, muitos deles fundamentais para consertos de equipamentos em uso e relíquias que iriam compor um futuro museu;
- matrizes e cópias de cinejornais, trailers, publicidade, filmes documentais, filmes de ficção, filmes domésticos, além de elementos complementares de matrizes de longas-metragens, todos estes potencialmente únicos.

"É como se, de repente, você queimasse todo o arquivo do Ministério da Economia de 1950 pra frente. Não tinha só 'coisa para pesquisador'. Eram todos os dados, o arquivo, que a gente usa, filmes, informações sobre eles", disse o cineasta Francisco Martins, diretor da Associação Paulista de Cineastas (Apaci) e integrante do SOS Cinemateca.

A gestão do órgão é de responsabilidade do governo federal, por meio da Secretaria Especial de Cultura, em Brasília. Em nota, a pasta informou que "lamenta profundamente e acompanha de perto o incêndio que atinge um galpão da Cinemateca Brasileira" e que foi pedida uma investigação à Polícia Federal para apurar as causas do fogo.

"O que tinha ali é a história do Brasil, a memória do audiovisual, que serve para entender, por exemplo, o que é um governo fascista, de que métodos ele se utiliza e resistir contra isso. Mais do que um desastre, isso foi um crime, pois o governo federal foi alertado e negligenciou sua obrigação de cuidar do patrimônio. Temos esse problema grave: a educação sendo minada como projeto, sabotada, para que as pessoas não reflitam, não pensem sobre o seu país", disse Eloá Chouzal, pesquisadora e integrante do Movimento Cinemateca Acesa.

Como foi o incêndio

Os bombeiros receberam um chamado de fogo em edificação comercial por volta das 18h em um galpão da Cinemateca Brasileira na Vila Leopoldina, Zona Oeste de São Paulo. O incêndio não ocorreu na sede da instituição, que fica na Vila Mariana.

O fogo foi controlado por volta das 19h45 com a ação de 70 bombeiros em 15 viaturas.

Segundo a capitã dos bombeiros Karina Paula Moreira, o fogo teria começado durante uma manutenção do ar condicionado que estava sendo realizada por uma empresa terceirizada contratada pelo governo federal. Uma faísca teria dado início ao fogo, e a empresa não conseguiu controlá-lo.

"Com este incêndio perdemos uma grande fonte de informações sobre o cinema brasileiro, e a gente também fica perdido porque a gente nota o descaso. Medidas para evitar este incêndio poderiam ter sido tomadas há tempos, enquanto a gente vê que quando o governo quer, ele faz rapidamente, como o fundo eleitoral bilionário. Já a Cultura é atirada no limbo", disse o cineasta Roberto Gervitz.

'Abandono proposital'

Funcionários da Cinemateca realizaram diversos protestos no ano passado, denunciando que a instituição passava pela maior crise desde a sua fundação, em 1946, sem recursos para o básico, incluindo atrasos em salários, contas de água e energia, fim do contrato com a brigada de incêndio e com a equipe de segurança.

O contrato para gestão da instituição, firmado entre o governo federal e a Organização Social (OS) Associação Comunicação Educativa Roquette Pinto (Acerp), terminou no dia 31 de dezembro de 2019 e, desde então, não houve nova licitação. A Cinemateca, no entanto, continuou sendo mantida de forma improvisada pela equipe técnica, sob gestão da Acerp, que continuou no local para não abandoná-lo, mesmo sem os recursos e salários.

O governo federal acabou assumindo a gestão do local, sete meses após o fim do contrato, e funcionários foram demitidos pela OS, que não tinha como manter e pagar um corpo técnico altamente especializado.

Ainda sem o corpo especializado e sem os contratos básicos para manutenção, o Ministério Público Federal (MPF) entrou com uma ação na Justiça contra a União pelo abandono da Cinemateca Brasileira. Para a Procuradoria, o governo federal cria instabilidade por meio da desestruturação administrativa.

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

Neste ano, contudo, o MPF suspendeu a ação judicial, depois que o governo federal se comprometeu a mostrar as ações implementadas pela preservação do patrimônio no prazo de até 45 dias. Com o fim deste prazo, o MPF alertou o governo federal para o risco de incêndio no último dia 20.

Corpo de Orlando Drummond, intérprete do Seu Peru, é velado no Rio[217]

Ator, humorista e dublador de personagens que estão na memória da infância de milhões de brasileiros, como Scooby-Doo, entre outros, morreu em casa, aos 101 anos, de falência múltipla dos órgãos.

O corpo do ator, humorista e dublador Orlando Drummond é velado nesta quarta-feira (28/07) em um cemitério da Zona Norte do Rio. A pedido da família, o local aonde acontece a cerimônia não foi divulgado.

O velório começou pouco depois das 12h e às 14h30 o corpo segue para a cremação.

Drummond morreu nesta terça-feira (27/07), aos 101 anos, de falência múltipla dos órgãos. Ele estava em casa, em Vila Isabel, na Zona Norte. A informação foi confirmada por familiares.

O artista ficou famoso ao interpretar o personagem Seu Peru, na "Escolinha do Professor Raimundo", e ao dublar personagens icônicos como Scooby-Doo e Popeye

Internação

Orlando esteve internado em maio para se tratar de uma infecção urinária no Hospital Quinta D'Dor, na Zona Norte. A família começou o tratamento em casa, mas o quadro se agravou, e o ator chegou a ficar na unidade semi-intensiva. Ele recebeu alta no dia 12 de junho.

Drummond foi um dos primeiros vacinados contra a Covid no Rio no Palácio da Cidade em janeiro deste ano. Em fevereiro, o ator recebeu a segunda dose da vacina em casa.

Dublagens inesquecíveis

Orlando Drummond não foi só uma das figuras mais marcantes da TV do Brasil. Mesmo quando não aparecia, sua voz deixou memórias da infância de milhões de brasileiros.

Ele deu voz a personagens inesquecíveis ao longo da carreira: Scooby Doo, Alf, “o ETeimoso”, o marinheiro Popeye e o Vingador da “Caverna do Dragão”.

Ele começou no rádio, e foi a experiência por lá que moldou sua carreira e deu o tom do trabalho com as vozes.

À Globonews em 2011, ele explicou o processo de criação das vozes de tantos personagens. “Alf e Popeye, eu me inspirei no original. A do Scooby Doo eu criei, foi um processo muito divertido”, lembrou.

O artista ganhou o papel do cachorro da turma que desvenda mistérios repetindo um latido que tinha espantado um ladrão.

Como surgiu 'Seu Peru'

Essa e outras histórias constam de “Orlando Drummond, Versão Brasileira”, biografia escrita pelo jornalista Victor Gagliardo e lançada em 2020.

O autor contou como foi o convite e o processo para o artista viver Seu Peru.

“O Chico Anysio falou pra Cininha de Paula: ‘Chama o Drummond que ele resolve’. Aí, o Drummond pegou o personagem. Tanto que o personagem já tinha um bordão que o próprio Chico criou que era o ‘estou porraqui’. E aí, o Drummond pegou o personagem para si, como se fosse dele mesmo, e criou tantos outros bordões. Como: ‘Peru com mel, de Vila Isabel’, ‘te dou o maiorrapoio’”, contou.

O amor da vida de Orlando Drummond, Glória, de 86 anos, mereceu um capítulo especial do livro.

“Muito amor, muita compreensão... Ele sempre foi uma pessoa calma, carinhosa, não tinha motivos para ter uma vida ruim”, disse Glória Drummond.

A lua de mel, em 1951, foi na Ilha de Paquetá, e o pai da noiva exigiu que o irmão dela fosse junto com o casal, mas nada que atrapalhasse.

A parceria do casal durou 69 anos. São dois filhos, cinco netos, quatro bisnetos e histórias engraçadas.

Sucesso na televisão

Consagrado como dublador, Orlando Drummond passou a ter o rosto mais conhecido do público através de Seu Peru.

“Antes eu era do rádio e da televisão, mas eu não tinha cara. A minha cara era a dos personagens, como o Scooby Doo, o Popeye, o Alf. Quando eu passei a fazer o Seu Peru, as pessoas começaram a

[217] *Corpo de Orlando Drummond, intérprete do Seu Peru, é velado no Rio. G1. https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2021/07/28/corpo-de-orlando-drummond-interprete-do-seu-peru-sera-velado-e-cremado-na-zona-norte-do-rio.ghtml. Acesso em 28 de julho de 2021.*

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

falar: ‘É o Seu Peru que faz o Scooby Doo, o Popeye’ e outros tantos personagens que enumerá-los é até difícil.”

Venda de ebooks salta 83% em 2020 e revela força dos livros digitais na pandemia[218]

Pesquisa mostra que faturamento do mercado com obras virtuais subiu 36%, compensado por queda no preço.

A eclosão da pandemia fez a venda de livros digitais dar um salto em 2020, como mostra a pesquisa anual feita pela consultoria Nielsen em parceria com a Câmara Brasileira do Livro e o Sindicato Nacional dos Editores de Livros.

No ano passado, foram comprados 83% mais ebooks do que em 2019, num aumento de 4,6 milhões para 8,4 milhões de unidades vendidas. No recorte de livros de ficção, o crescimento foi ainda maior, de 134% de um ano para o outro.

Esse crescimento em volume de exemplares vendidos é mais expressivo que o do faturamento do mercado de livros digitais, que subiu 36%. Esse número, já reajustado pela inflação, contabiliza além dos ebooks as vendas de audiolivros e em plataformas como bibliotecas virtuais e serviços de assinatura.

O valor pelo qual os livros foram comercializados caiu 25% entre 2019 e 2020, resultado de fatores como políticas mais agressivas de descontos para atrair os leitores. A queda no preço ajuda a explicar por que o crescimento da receita foi menor que o do número de ebooks vendidos.

"O mercado foi muito promocional a partir do fechamento das livrarias", diz Marcos Pereira, presidente do sindicato dos editores. "Houve um entendimento de que precisávamos fazer um movimento forte para atrair consumidores e compensar as vendas paradas."

De qualquer forma, é evidente que os dados mostram um aumento significativo no interesse dos brasileiros por ebooks, assim como no investimento das editoras nesse formato no ano das livrarias fechadas. A quantidade de lançamentos em ebook em 2020 foi 16% maior que no ano anterior.

Mariana Bueno, economista da Nielsen, diz que o crescimento do setor já vinha sendo sinalizado pelas editoras. "Se a gente pensar que estamos falando de um ano com inflação de 4,5%, em que a economia encolheu e a média de desemprego ficou em 13,5%, é um número impressionante."

Os livros virtuais, contudo, ainda representam uma parcela pequena do mercado editorial. Com o salto, passaram a responder por 6% do faturamento total das editoras, contra 4% no ano anterior. Para efeito de comparação, as vendas das editoras ao mercado —incluindo livros físicos e digitais— retraíram 6% de 2019 para 2020, descontando fatores como inflação e o comércio de obras didáticas, por exemplo, que não circulam em ebook. Os exemplares físicos puxaram a queda.

"O digital amenizou o resultado negativo que as editoras tiveram com a venda de livros físicos, mas não foi capaz de inverter esse resultado", afirma Bueno.

Os ebooks representaram 99% do faturamento dos livros digitais, enquanto o 1% restante ficou com os audiolivros —um setor que, aliás, é dominado pelas obras de não ficção.

Principal fotografia do mercado editorial, a pesquisa Produção e Vendas mostrou que o tombo do setor no ano passado foi de 13% —aí contando todos os fatores da equação, como livros didáticos e vendas ao governo.

A pesquisa também mostrou que a participação das livrarias virtuais cresceu 84% na receita das editoras, na venda de exemplares físicos, enquanto as lojas de rua e shoppings, mais afetadas pela pandemia, tiveram uma queda de 32%.

Cringe: entenda o termo e saiba como ele virou polêmica nas redes sociais[219]

Palavra virou centro de 'guerra geracional' e expõe diferenças entre millennials e geração Z. Café da manhã, 'Friends' e calça skinny estão entre costumes definidos como cringe para jovens.

Se até esta quarta-feira (23/-6) você não se deparou com uma discussão na internet sobre o que é cringe, ou não faz ideia do que essa palavra significa para jovenzinhos na rede, talvez o cringe seja você.

É brincadeira, mas serve para mostrar por que a palavra viralizou nesses últimos dias. Cringe, para os integrantes da geração Z, é um adjetivo usado para classificar pessoas que fazem coisas fora de moda, ultrapassadas, cafonas mesmo. Eles também costumam classificar atitudes ou objetos. Nesse caso, ela é usada como sinônimo de vergonha alheia.

---

[218] *Walter Porto. Venda de ebooks salta 83% em 2020 e revela força dos livros digitais na pandemia. Folha de São Paulo. https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2021/07/venda-de-ebooks-salta-83-em-2020-e-revela-forca-dos-livros-digitais-na-pandemia.shtml. Acesso em 01 de julho de 2021.*

[219] *Thais Matos. Cringe: entenda o termo e saiba como ele virou polêmica nas redes sociais. G1. https://g1.globo.com/pop-arte/noticia/2021/06/23/cringe-entenda-o-termo-e-saiba-como-ele-virou-polemica-nas-redes-sociais.ghtml. Acesso em 25 de junho de 2021.*

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

Munida dessa palavra, parte da geração Z, formada por jovens nascidos entre o final dos anos 1990 e os anos 2010, passou a classificar os millennials, nascidos entre 1980 e 1996, como cafonas e antiquados: super cringe.

E enumerou vários hábitos millennials que dão muita vergonha alheia para os novinhos: tomar café da manhã, tomar café no geral, falar litrão ou boleto, usar calça skinny, não superar o amor por Harry Potter ou filmes da Disney; partir o cabelo de lado, usar sapatilha de bico redondo… a lista é extensa.

A crítica bastou para acender uma guerra geracional, com pessoas defendendo os colegas e criticando os gostos alheios.

No Instagram, a hashtag #cringe já tem mais de 23 milhões de publicações. No Tiktok, vídeos com a mesma hashtag já ultrapassaram 10,5 bilhões de visualizações. E no Google, a busca pelo termo aumentou 70% nesta última semana.

Mas de onde veio o cringe?

A palavra inglesa é, na verdade, um verbo. E tem dois significados, segundo o dicionário de Cambridge:

- sentir-se muito envergonhado ou constrangido;
- encolher-se ou recuar com medo de alguém ou algo que pareça poderoso e perigoso.

Como a treta começou?

Ninguém sabe, ao certo, como tudo isso realmente começou. A palavra já vinha sendo utilizada há um tempinho, ainda discretamente.

Mas o assunto estourou de vez após um tuíte de Carol Rocha, publicitária e apresentadora de podcast, pedindo para a geração Z listar os hábitos que achava cringe nos millennials.

Foi aí que eles se sentiram à vontade para criticar uma série de comportamentos, roupas, séries, filmes, livros e costumes. Além dos já citados, tem também: rir com emoji ou rs, gostar de "Friends" ou "A Usurpadora" e ser saudosista.

Os millennials resolveram rebater. Na lista de mico dos novinhos, eles colocaram: dancinhas do TikTok, usar fancam (vídeos com melhores momentos dos ídolos) para fazer postagens nas redes sociais, usar emojis como ironia e cabelo partido no meio.

Lei Paulo Gustavo: entenda o projeto do Senado que prevê repasse de R$ 4 bilhões para o setor cultural[220]

Projeto de Lei 73/2021 será discutido nesta semana e deve ser votado até o início de julho.

Está prevista para o próximo dia 25 uma sessão deliberativa no Senado Federal para discutir o projeto de Lei 73/2021, batizado de "Lei Paulo Gustavo", que prevê o repasse de R$ 4,2 bilhões pela União a estados e municípios para investimentos no setor cultural. O objetivo da proposta é mitigar efeitos da pandemia de Covid-19 na área.

O projeto está em consulta pública desde o início de junho e até o fim da manhã desta segunda-feira já havia somado 112.797 votos contrários à aprovação e 74.325 favoráveis. A iniciativa foi alvo de críticas por integrantes do governo como o secretário de Cultura Mário Frias. Nesta terça-feira, no Twitter, ele afirmou que "o projeto sequestra os recursos federais da cultura e transferem para estados e municípios gerirem".

O setor de audiovisual seria o mais beneficiado, com o repasse de R$ 2,8 bilhões. A verba deve ser investida para apoiar produções, festivais, prêmios, cineclubes, mostras e salas de cinema, por exemplo. A quantia restante, de mais de R$ 1 bilhão, seria aplicada na manutenção de espaços artísticos e culturais e demais organizações do setor que tiveram as suas atividades interrompidas por conta da pandemia. O valor identificado na “reserva de contingência” no orçamento de 2021, pouco mais de R$ 342 milhões, deve ser destinado ainda este ano à execução de políticas públicas pela Secretaria Especial de Cultura do Ministério do Turismo.

A proposta é lançada nos moldes da Lei Aldir Blanc, artista que também foi vítima da Covid-19. Na justificativa do projeto, os autores ressaltam a importância da iniciativa, sancionada em 2020, mas destacam que a pandemia se agravou em 2021, e defendem que é necessário criar novas iniciativas para auxiliar o setor de cultura.

"A restrição à circulação de pessoas, seja de forma voluntária, seja por determinação do poder público, afeta sobremaneira o setor cultural no Brasil, situação que não pode ser suportada apenas pelos próprios fazedores de cultura. Haja vista o momento crítico, poderá haver o encerramento definitivo de inúmeros

[220] *Lei Paulo Gustavo: entenda o projeto do Senado que prevê repasse de R$ 4 bilhões para o setor cultural. O Globo Cultura. https://oglobo.globo.com/cultura/epoca/lei-paulo-gustavo-entenda-projeto-do-senado-que-preve-repasse-de-4-bilhoes-para-setor-cultural-25070386. Aceso em 24 de junho de 2021.*

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

espaços e iniciativas culturais se não houver o apoio governamental", justificou o senador Paulo Rocha (PT-PA), um dos autores do projeto de Lei.

De acordo com os autores, a iniciativa também quer evitar que o governo use o recurso da Cultura para outras finalidades. Após a aprovação da PEC Emergencial, em março deste ano, foi autorizado que até 2023 a União possa utilizar o superávit de alguns fundos públicos para o pagamento da dívida pública.

De onde vem a verba federal?

Os recursos são oriundos do Fundo Nacional de Cultura, que tem recursos federais já aprovados e não usados.

Como a verba é dividida?

O montante previsto de R$ 2,8 bilhões para o setor audiovisual será dividido da seguinte forma: 65% para Estados e Distrito Federal dos quais, 20% de acordo com os critérios de rateio do Fundo de Participação dos Estados e do Distrito Federal (FPE), e 80%proporcionalmente à população.

Já o rateio da quantia restante de R$ 1 bilhão deve seguir os seguintes critérios: 50% aos Estados e ao Distrito Federal, dos quais 20% de acordo com os critérios de rateio do Fundo de Participação dos Estados e do Distrito Federal (FPE) e 80% proporcionalmente à população. Municípios e Distrito Federal recebem os outros 50%, dos quais 20% de acordo com os critérios de rateio do Fundo de Participação dos Municípios (FPM) e 80% proporcionalmente à população.

Quais setores seriam beneficiados?

O valor de R$ 2,8 bilhões seria destinado a editais, chamadas públicas, prêmios ou outras formas de seleção pública para:

- apoiar produções audiovisuais, de forma exclusiva ou em complemento a outras formas de financiamento, inclusive aquelas com origem em recursos públicos;
- apoiar a manutenção e funcionamento de salas de cinema, incluindo a adequação a protocolos sanitários relativos à pandemia de Covid-19;
- para ações de capacitação no audiovisual e para o apoio a cineclubes e à realização de festivais e mostras de produções audiovisuais, preferencialmente por meio digital.

Já o montande mais de um bilhão deve ser aplicado em editais, chamadas públicas, prêmios, aquisição de bens e serviços vinculados ao setor cultural e outros instrumentos para:

- manutenção de agentes, de iniciativas, de cursos, de produções, de desenvolvimento de atividades de economia criativa e de economia solidária, de manifestações culturais, bem como à realização de atividades artísticas e culturais que possam ser transmitidas pela internet ou disponibilizadas por meio de redes sociais e outras plataformas digitais;
- manutenção de espaços artísticos e culturais, microempreendedores individuais, microempresas e pequenas empresas culturais, cooperativas, instituições e organizações culturais comunitárias que tiveram as suas atividades interrompidas por força das medidas de isolamento social para enfrentamento da pandemia da Covid-19.

Há contrapartida?

Sim. Os beneficiados precisam investir recursos próprios no setor cultural seguindo o critério de 5% do valor recebido para Estados e para o Distrito Federal; 3% para capitais e municípios com mais de 500 mil habitantes; 2 % para municípios com mais de 200 mil habitantes; 1% para municípios com menos de 200 mil habitantes.

Os recursos podem demorar a sair?

Caso o projeto seja aprovado, o governo federal teria até 15 dias para enviar a verba para estados e municípios após a promulgação da Lei. A data, porém, pode ser modificada. No caso da Lei Aldir Blanc, por exemplo, o prazo foi o único item vetado do texto final.

Paulo Gustavo morre de Covid no Rio, aos 42 anos[221]

Criador da personagem Dona Hermínia e um dos humoristas mais populares e admirados do Brasil, ele estava internado desde 13 de março. No domingo, horas após acordar e interagir com o marido, o ator sofreu uma embolia, da qual não conseguiu se recuperar.

[221] *G1. Paulo Gustavo morre de Covid no Rio, aos 42 anos. G1 Rio de Janeiro. https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2021/05/04/paulo-gustavo-morre-de-covid-no-rio-aos-42-anos.ghtml. Acesso em 05 de maio de 2021.*

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

O ator e humorista Paulo Gustavo, um dos artistas mais populares e admirados do país, morreu nesta terça-feira (04/05), aos 42 anos, vítima de Covid-19. Criador de Dona Hermínia e de outros personagens inesquecíveis no teatro, na TV e no cinema, ele estava internado desde 13 de março no Hospital Copa Star, em Copacabana, na Zona Sul do Rio

O quadro de saúde de Paulo Gustavo piorou na noite de domingo (02/05), quando sofreu uma embolia pulmonar. Antes, ele vinha apresentando melhoras significativas – chegou a ter redução de sedativos e bloqueadores e a interagir com médicos e com o marido, Thales Bretas.

Nesta terça, um novo boletim informou que o ator estava com quadro irreversível, mas mantinha os sinais vitais. Às 21h12, no entanto, foi constatada a morte do ator.

Com um estilo de humor acessível, baseado em cenas familiares e cotidianas, Paulo Gustavo conquistou o Brasil e teve uma trajetória de enorme sucesso, em produções como o campeão de bilheteria "Minha mãe é uma peça: O filme" (2013), que rendeu duas continuações. Lançado em 2019, o longa mais recente da triologia se tornou a comédia com maior público da história do cinema nacional.

Oscar 2021: 'Nomadland' é grande vencedor, com prêmios de melhor filme, direção e atriz[222]

Longa sobre nômades fez de Chloé Zhao a segunda mulher a ganhar categoria de direção. Anthony Hopkins, Frances McDormand, Daniel Kaluuya e Youn Yuh-jung venceram.

"Nomadland" foi o grande vencedor do Oscar 2021 neste domingo (25/04), com três prêmios. Drama americano sobre nômades da terceira idade sem emprego ou aposentadoria, venceu o principal prêmio da noite: Melhor filme.

A 93ª cerimônia dos melhores do cinema aconteceu em dois lugares, devido à pandemia de Covid-19: no Dolby Theatre e no Union Station, em Los Angeles.

Além do prêmio principal, "Nomadland" também levou dois outros prêmios: Direção, para Chloé Zhao, e Atriz, para Frances McDormand.

Com a vitória, Zhao se tornou a segunda mulher a vencer na história da categoria. Antes dela, apenas Kathryn Bigelow havia ganhado, em 2010, com "Guerra ao terror".

Esta edição do Oscar também foi a que mais premiou mulheres, com 17 vitórias;

Em noite dividida, seis filmes levaram duas estatuetas cada: "Meu pai", "Mank", "Soul", "Judas e o Messias Negro", "A voz suprema do blues" e "O som do silêncio";

Anthony Hopkins superou o favoritismo de Chadwick Boseman e venceu como Melhor Ator por seu trabalho em "Meu pai". Hopkins não apareceu na cerimônia;

Daniel Kaluuya e Youn Yuh-jung também foram premiados

Sem músicas, mais histórias

As apresentações musicais do Oscar foram gravadas e exibidas antes da premiação. Assim, sobrou tempo para os vencedores fazerem seus discursos sem interrupção.

Um dos mais emocionantes da noite foi do diretor Thomas Vinterberg, que levou o prêmio de Melhor Filme Internacional por "Druk - Mais uma rodada". O dinamarquês se emocionou ao homenagear a filha, que morreu logo antes das filmagens em um acidente de carro.

"Acabamos fazendo esse filme para ela, é um tributo a ela. É um milagre que acabou de acontecer - e você faz parte desse milagre. Talvez você esteja mexendo os pauzinhos em algum lugar, não sei. Mas este prêmio é para você."

Ao vencer Melhor Direção, Zhao citou um poema chinês. "Tenho pensado muito ultimamente sobre como continuo a seguir quando as coisas ficam difíceis. Quando eu era criança na China, meu pai e eu costumávamos memorizar textos e poemas clássicos chineses e recitar juntos", disse.

"Eu me lembro de um chamado 'The Three Character Classic', e ele dizia: 'As pessoas, ao nascer, são boas'. Essas palavras tinham muito impacto quando eu era criança, e ainda acredito nelas. Sempre achei bondade nas pessoas que conheci - em todos os lugares do mundo. Este Oscar é para qualquer pessoa que tem a coragem de se manter boa e ver o que há de bom nos outros."

Frances McDormand é uma das produtoras de "Nomadland" e também ganhou prêmio com a vitória na categoria principal. "Por favor, assistam nosso filme na maior tela que vocês puderem", pediu. Depois, ela ofereceu o Oscar para "os nossos lobos" e terminou o discurso uivando no microfone.

Em seu discurso como Melhor Atriz, ela disse que sua voz é "sua espada". "Nossa espada é nosso trabalho. Eu gosto de trabalhar. Muito obrigada por reconhecerem isso".

[222] *G1. Oscar 2021: 'Nomadland' é grande vencedor, com prêmios de melhor filme, direção e atriz. G1 Oscar 2021. https://g1.globo.com/pop-arte/cinema/oscar/2021/noticia/2021/04/26/oscar-2021-nomadland-e-grande-vencedor-com-tres-premios.ghtml. Acesso em abril de 2021.*

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

Coadjuvantes e representatividade

As duas vitórias de atuação coadjuvantes foram para atores não brancos, confirmando um olhar da Academia para mais representatividade na premiação.

Daniel Kaluuya venceu o prêmio de Melhor Ator Coadjuvante por “Judas e o Messias Negro” e sua interpretação do jovem ativista Fred Hampton. Em seu discurso, ele fez uma homenagem a Hampton e ao partido dos Panteras Negras.

"Que homem. Quão abençoados nós somos por termos vivido uma vida onde ele existiu. Obrigado por sua luz. Ele esteve nesta terra por 21 anos e encontrou uma maneira de dar café da manhã às crianças, educar as crianças, dar assistência médica gratuita, contra todas as probabilidades. Ele me mostrou, ele me ensinou, ele, Huey P. Newton, Bobby Seale, os Panteras Negras, eles me mostraram como me amar, e com esse amor, eles transbordaram para a comunidade negra e outras comunidades."

Já o prêmio de Melhor Atriz Coadjuvante foi para Youn Yuh-jung, de “Minari”. Aos 73 anos, ela se tornou a primeira atriz sul-coreana a vencer a premiação.

Recordes e ineditismos

A edição de 2021 foi marcada por alguns recordes e feitos inéditos. Dois deles foram conseguidos pela equipe de "A voz suprema do blues". Ann Roth, de 89 anos, se tornou a mulher mais velha a ganhar um Oscar após vencer como Melhor Figurino.

E Mia Neal, Sergio Lopez-Rivera e Jamika Wilson foram os primeiros vencedores negros na categoria de Maquiagem e Cabelo.

Veja, abaixo, os vencedores do Oscar 2021:

Melhor filme

- "Meu pai"
- "'Judas e o messias negro"
- "Mank"
- "Minari"
- "Nomadland" (vencedor)
-"Bela vingança"
- "O som do silêncio"
- "Os 7 de Chicago"

Melhor atriz

- Viola Davis - "A voz suprema do blues"
- Andra Day - "Estados Unidos Vs Billie Holiday"
- Vanessa Kirby - "Pieces of a woman"
-Frances McDormand - "Nomadland" (vencedora)
- Carey Mulligan - "Bela vingança"

Melhor ator

- Riz Ahmed - "O som do silêncio"
- Chadwick Boseman - "A voz suprema do blues"
- Anthony Hopkins - "Meu pai" (vencedor)
- Gary Oldman - "Mank"
- Steve Yeun - "Minari"

Melhor direção

- Thomas Vinterberg - "Druk - Mais uma rodada"
- David Fincher - "Mank"
- Lee Isaac Chung - "Minari"
- Chloé Zhao - "Nomadland" (vencedora)
- Emerald Fennell - "Bela vingança"

Melhor atriz coadjuvante

- Maria Bakalova - "Borat: fita de cinema seguinte"
- Glenn Close - "Era uma vez um sonho"
- Olivia Colman - "Meu pai"
- Amanda Seyfried - "Mank"
- Youn Yuh-jung - "Minari" (vencedora)

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

Melhor ator coadjuvante
- Sacha Baron Cohen - "Os 7 de Chicago"
- Daniel Kaluuya - "Judas e o messias negro" (vencedor)
- Leslie Odom Jr. - "Uma noite em Miami"
- Paul Raci - "O som do silêncio"
- Lakeith Stanfield - "Judas e o messias negro"

Melhor filme internacional
- "Druk - Mais uma rodada" (Dinamarca) (vencedor)
- "Shaonian de ni" (Hong Kong)
- "Collective" (Romênia)
- "O homem que vendeu sua pele" (Tunísia)
- "Quo vadis, Aida?" (Bósnia e Herzegovina)

Melhor roteiro adaptado
- "Borat: fita de cinema seguinte"
- "Meu pai" (vencedor)
- "Nomadland"
- "Uma noite em Miami"
- "O tigre branco"

Melhor roteiro original
- "Judas e o Messias negro"
- "Minari"
- "Bela vingança" (vencedor)
- "O som do silêncio"
- "Os 7 de Chicago"

Melhor figurino
- "Emma"
- "A voz suprema do blues" (vencedor)
- "Mank"
- "Mulan"
- "Pinóquio"

Melhor trilha sonora
- "Destacamento blood"
- "Mank"
- "Minari"
- "Relatos do mundo"
- "Soul" (vencedor)

Melhor animação
-"Dois irmãos: Uma jornada fantástica"
- "A caminho da lua"
- "Shaun, o Carneiro: O Filme - A fazenda contra-ataca"
- "Soul" (vencedor)
- "Wolfwalkers"

Melhor curta de animação
- "Burrow"
- "Genius Loci"
- "If anything happens I love you" (vencedor)
- "Opera"
- "Yes people"

Melhor curta-metragem em live action
- "Feeling through"
- "The letter room'"

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

- "The present"
- "'Two distant strangers" (vencedor)
- "White Eye"

Melhor documentário
- "Collective"
- "Crip camp"
- "The mole agent"
- "My octopus teacher" (vencedor)
- "Time"

Melhor documentário de curta-metragem
- "Colette" (vencedor)
- "A concerto is a conversation"
- "Do not split"
- "Hunger ward"
- "A love song for Natasha"

Melhor som
- "Greyhound: Na mira do inimigo"
- "Mank"
- "Relatos do mundo"
- "Soul"
- "O som do silêncio" (vencedor)

Canção original
- "Fight for you" - "Judas e o messias negro" (vencedor)
- "Hear my voice" - "Os 7 de Chicago"
- "Husa'vik" - "Festival Eurovision da Canção: A saga de Sigrit e Lars"
- "Io sì" - "Rosa e Momo"
- "Speak now" - "Uma noite em Miami"

Maquiagem e cabelo
- "Emma"
- "Era uma vez um sonho"
- "A voz suprema do blues" (vencedor)
- "Mank"
- "Pinóquio"

Efeitos visuais
- "Problemas monstruosos"
- "O céu da meia-noite"
- "Mulan"
- "O grande Ivan"
- "Tenet" (vencedor)

Melhor fotografia
- "Judas e o messias negro"
- "Mank" (vencedor)
- "Relatos do mundo"
- "Nomadland"
- "Os 7 de Chicago"

Melhor edição
- "Meu pai"
- "Nomadland"
- "Bela vingança"
- "O som do silêncio" (vencedor)
- "Os 7 de Chicago"

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

Melhor design de produção
- "Meu pai"
- "A voz suprema do blues"
- "Mank" (vencedor)
- "Relatos do mundo"
- "Tenet".

Segundo dados, funk está entre os ritmos mais ouvidos em 51 países[223]

Ao que tudo indica, o funk caminha para o ritmo favorito dos brasileiros. Pensando nisso, Luiz Carlos, conhecido como Luizinho da Bacia, criou um canal no YouTube que disponibiliza sucessos antigos

Com a quarentena, medida de contenção do novo Coronavírus, as opções de lazer foram reduzidas. O tempo em casa se estendeu e a música se fez presente em muitos lares. Mas engana-se aquele que entende que a mesma só ocupou o cotidiano do brasileiro a partir deste momento: o apreço pela música já era uma realidade antes mesmo do "novo normal". O Spotify, plataforma de streaming, registrou 286 milhões de assinantes no primeiro trimestre de 2020, com crescimento de 31% em comparação ao ano anterior, de acordo com dados da própria plataforma.

Outro levantamento interno do Spotify também chamou a atenção. Desta vez, relacionado aos gêneros mais consumidos. Entre os favoritos, está o funk. Desde o ano de 2014, o ritmo musical cresce ao menos 51%.

Os funks brasileiros, inclusive, fazem sucesso não só no país, como também no exterior: entre os anos de 2016 e 2018, o consumo de playlists de funk brasileiro cresceu 4.694%. O ritmo está entre as 200 músicas mais ouvidas em 51 países, com maior número de ouvintes nos Estados Unidos, Portugal e Argentina, ainda citando o Spotify.

Sucessos antigos

Até então, o sertanejo era o ritmo mais ouvido no Brasil, de acordo com pesquisa conduzida pela Leiva Cultura & Esporte, sendo preferência de 37% da população. A pesquisa, que elencou os principais gêneros, nem mesmo citava o funk como opção. Ainda assim, 55% dos entrevistados o citaram de forma espontânea.

Diante da movimentação em torno do funk, Luiz Carlos, conhecido como Luizinho da Bacia, Mc e Youtuber desde 2009, decidiu criar um novo canal no YouTube, com intuito de disponibilizar hits antigos. Entre eles, estão "Lágrimas" e "Diretoria". "O funk evoluiu muito nos últimos anos. O ritmo enfrentou o preconceito e, hoje, a cultura abraça e reconhece o estilo musical", diz.

De qualquer forma, o Youtuber entende que nem sempre foi assim. Considerando que antes os funks não tinham tanto alcance e aceitação como têm hoje, Luizinho da Bacia entendeu que era importante compartilhar sucessos dos anos 2000. "O intuito dessa divulgação é levar o funk mais longe. Essa visibilidade é importante para que todos possam conhecer o estilo e sua trajetória. É bastante interessante comparar uma música de dez anos atrás com um sucesso atual, afinal, muitas características continuam presentes", finaliza.

Por fim, Luiz declara que escolheu o YouTube como canal de divulgação pois entende que a plataforma é um ótimo lugar para fazer isso: a rede é um dos sites mais acessados do mundo, com 5 bilhões de visitas diárias, de acordo com dados internos. O canal de Luiz já conta com mais de 28 mil inscritos.

'O YouTube influencia o jeito de falar da minha filha'[224]

Pais percebem que filhos "imitam" os youtubers favoritos na hora de falar, mas especialistas ressaltam que mudanças no sotaque exigem interações mais complexas.

Alguns meses após o início da pandemia e das medidas de isolamento social, a defensora pública Odyle Serejo, de Natal (RN), percebeu algo de diferente no jeito de falar da sua filha mais velha.

Anita, de 6 anos, passou a usar expressões que destoavam do vocabulário usado pela família e pela população do Rio Grande do Norte em geral.

"Ela começou a falar coisas como 'Ah, satanás' ou 'supimpa', que não falamos em casa, e até a fazer um chiado em algum momento", exemplifica a mãe.

---

[223] Terra. Segundo dados, funk está entre os ritmos mais ouvidos em 51 países. https://www.terra.com.br/noticias/dino/segundo-dados-funk-esta-entre-os-ritmos-mais-ouvidos-em-51-paises,75abf089a4a68f697063643de73dba53qzdftamb.html. Acesso em 23 de abril de 2021.
[224] BBC. 'O YouTube influencia o jeito de falar da minha filha'. G1 Pop & Arte. https://g1.globo.com/pop-arte/noticia/2021/04/13/o-youtube-influencia-o-jeito-de-falar-da-minha-filha.ghtml. Acesso em 13 de abril de 2021.

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

Odyle credita parte dessa mudança ao YouTube, cada vez mais presente no dia a dia de Anita no período de distanciamento ocasionado pela covid-19.

Sem ir à escola e sem encontrar os amigos, a menina passou a se distrair consumindo principalmente vídeos de jovens youtubers jogando (e narrando) games populares entre as crianças. A maioria dos que ela acompanha é de São Paulo.

"Na pandemia, houve um contato maior com esse conteúdo e acho que influenciou. Essa geração tem características próprias na fala relacionadas ao mundo online, até na forma de se comunicar quando vão gravar um vídeo com o celular", diz a mãe de Anita.

Essa percepção não é restrita à família potiguar. Uma busca nas redes sociais leva a posts de pais relatando um suposto "sotaque do YouTube" em seus filhos.

"Meu filho de 5 anos passou a falar como alguém do interior de São Paulo. Só pode ter aprendido no YouTube. Foi muito engraçado quando percebi", relata a arquiteta Elisa*, do Rio de Janeiro, sobre o comportamento do filho Bruno*.

Mas será que o intenso consumo de vídeos nas redes sociais é capaz, sozinho, de mudar o jeito de uma criança falar?

A resposta é mais complexa que um "sim" ou "não".

Qual a influência do YouTube?

A primeira coisa que precisamos ter em mente é que o "sotaque" de uma pessoa vai bem além do uso de novas expressões ou da forma como ela constrói uma frase.

O sotaque tem a ver com a forma que pronunciamos as palavras — como emitimos o som, onde posicionamos a língua — na hora de falar.

O fonoaudiólogo e linguista Leonardo Lopes, presidente da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia (SBFa), explica que o uso de novas palavras e gírias ou a maneira de formular frases exigem um "nível de atenção menos refinado" — ou seja, identificamos essas diferenças regionais rapidamente quando ouvimos e somos capazes de reproduzi-las no nosso próprio modo de falar.

Já o sotaque contempla propriedades acústicas mais refinadas, nuances muito discretas que às vezes nem percebemos — e, para "imitarmos" naturalmente, seria necessário certo nível de interação com o falante dessa variante.

Estudos feitos nos EUA que compararam a percepção e aquisição de linguagem mostram diferenças significativas quando crianças são expostas a telas ou quando elas interagem presencialmente com o interlocutor.

"Ou seja, uma mera exposição a um conteúdo em vídeo não seria capaz de modificar o sotaque de uma criança. A pronúncia necessita da interatividade", explica Lopes.

"A exposição a vídeos com pessoas de outras regiões pode afetar a questão dialetal, o que inclui o vocabulário, expressões idiomáticas, o modo de formular uma frase".

Isso quer dizer que o intenso consumo de vídeos pode fazer com que a expressão "oxe" — popular em vários Estados nordestinos — faça cada vez mais parte do vocabulário de pessoas do Sudeste. Mas não seria capaz de fazer com que um paulista fale um "ti" ou um "di" bem marcado, característico na pronúncia de um paraibano, por exemplo.

Essa influência específica no vocabulário é sentida na casa de Elisa, casada com um paulistano-catarinense e moradora do Rio de Janeiro. O filho Bruno, de 5 anos, já passou um período usando expressões nordestinas, mas hoje está indo mais pro lado das paulistas.

"Com a pandemia, ele ficou muito em casa no tablet, vendo conteúdo de youtubers como Gabriel Dearo [de Ribeirão Preto, SP]. Antes ele via mais gamers do Nordeste. Então a gente vai percebendo essa mudança de acordo com o que ele assiste", diz.

O sotaque, ressalta Lopes, é formado até por volta dos 7 anos de idade. Para ocorrer uma mudança depois desse tempo, é necessário um período longo de exposição a outras variantes linguísticas ou um contexto social específico.

Por exemplo, as pessoas podem mudar a forma de falar, mesmo involuntariamente, para se incluir num determinado grupo social (quando se mudam para algum lugar) ou para se adequar a uma situação de fala (se é uma conversa de amigos, uma palestra ou uma gravação do Instagram).

Na casa de Odyle, a família percebeu que Anita fala de um jeito diferente se está gravando um vídeo — e que a garota também vive "fases" de falar uma ou outra expressão. "Depois do relaxamento de algumas medidas de isolamento, percebemos que voltou mais ao 'normal'".

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

Aprendendo com Youtubers

O pequeno Theo, de 8 anos, é um finlandês com raízes brasileiras. A mãe, a maranhense Eliana Nascimento, sempre fez questão de falar em português com o filho e de colocá-lo em contato com a família no Brasil.

Mas, apesar de ter virado fluente no idioma mesmo morando na fria Turku, Theo passa longe de falar como a mãe. O garoto desenvolveu uma forma de falar muito próxima de Estados como São Paulo — o que a mãe acredita ter a ver com o YouTube.

"Quando era novinho, já percebia que ele tentava imitar personagens da Galinha Pintadinha. Ele foi ficando mais velho e isso foi mudando para outros youtubers brasileiros de games a que ele começou a assistir".

Aos 6 anos, quando começou a jogar Minecraft, Theo se aproximou mais ainda do conteúdo em português.

"Ele usa expressões que eu nunca usei nem ninguém da minha família, como 'deu ruim'. A entonação, o ritmo, eu sinto que ele imita os youtubers." Segundo Eliana, amigas que moram no Brasil também têm essa percepção, mesmo com os filhos criados no Maranhão.

Para Abdelhak Razky, com doutorado em linguística pela Université de Toulouse Le Mirail e membro do projeto Atlas Linguístico do Brasil, os pais muitas vezes esquecem que a língua não é algo fixo, estático — nem a nossa forma de falar.

"Há uma mudança em curso no Brasil e no mundo sobre a fala que circula entre adultos e crianças, então podemos imaginar que o vocabulário muda e pode perder alguns traços dialetais nas crianças por vários motivos. As redes sociais podem ser um dos fatores que aceleram essa mudança", diz.

O mundo globalizado, com mais trocas entre pessoas de diferentes regiões, está levando o Brasil a ter um sotaque mais homogeneizado, na opinião de Leonardo Lopes, da SBFa.

Ao relembrar a infância, Eliana, hoje com 38 anos, reflete que também era exposta a produtos audiovisuais com sotaques que não eram o maranhense, mas que nunca falou parecido com os apresentadores.

"Hoje há muita exposição ao YouTube. Na televisão, não eram usadas tantas gírias. Alguns apresentadores faziam aulas de dicção para perder sotaque. Na internet, tudo é livre", opina.

Lopes, que pesquisou no doutorado justamente a relação da audiência com as variantes linguísticas de apresentadores de telejornais, reflete que o mundo conectado tem aumentado a nossa tolerância com os diferentes dialetos.

"Esse processo social, de contato linguístico, tem essa parte positiva: há valorização da diversidade linguística, e isso é importante para que as pessoas parem de sofrer preconceito por causa da sua fala".

Galeria física de arte NFT é inaugurada em Nova York[225]

Imateriais por natureza, obras podem ser vistas em uma tela gigante ou por projeção. Entenda o que é NFT e como funciona registro de coleções digitais.

Uma galeria totalmente dedicada a obras digitais comercializadas como NFTs, ou "non-fungible tokens", foi inaugurada esta semana em Nova York, apresentando-se como o primeiro espaço físico de exposição no mundo dedicado a esses ativos virtuais, que atraem cada vez mais colecionadores.

Imateriais por natureza, as obras são apresentadas em uma tela gigante ou por projeção, em um espaço localizado a dois passos da Union Square, em Manhattan.

Obras de cinco artistas serão expostas diariamente, com uma rotatividade por 60 dias, totalizando 300 criadores até 25 de maio.

O NFT permite associar a qualquer item virtual um certificado de autenticidade que o torna uma peça única.

A popularidade desses ativos nos últimos seis meses transformou o mercado da coleção digital, a ponto de atrair bilhões de dólares em investimentos.

Cada obra apresentada na galeria será posteriormente leiloada, explicou Ed Zipco, fundador e diretor da galeria Superchief, que expõe obras digitais desde 2016.

"O objetivo de uma galeria é mostrar como se vê pessoalmente a obra, como o artista gostaria que ela fosse vista", descreveu o galerista. "As pessoas que colecionam essas obras querem viver com elas."

Cerca de 70% dos artistas que serão apresentados no espaço não são criadores digitais, assinalou Zipco. A maioria é escultor, pintor ou fotógrafo.

[225] *France Presse. Galeria física de arte NFT é inaugurada em Nova York. G1 Pop&Arte. https://g1.globo.com/pop-arte/noticia/2021/03/29/galeria-fisica-de-arte-nft-e-inaugurada-em-nova-york.ghtml. Acesso em 30 de março de 2021.*

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

"Cada vez mais artistas conhecidos dos museus estão se envolvendo. É tão novo, que muita gente ainda tem dificuldade de entender. É tecnologia, de forma que sempre há um pouco de aprendizado, de pedagogia a ser feita, mas logo se tornará algo totalmente comum", comentou.

A arte digital existe há décadas, mas a chegada do NFT tranquilizou os colecionadores quanto ao risco de cópias. É possível duplicar uma obra digital, mas o certificado NFT com a qual a mesma é vendida impede falsificações.

No último dia 11, uma obra digital do artista americano Beeple foi vendida por 69,3 milhões de dólares na casa de leilões Christie's.

Música Lo-fi: o que é e por que fez tanto sucesso na pandemia?[226]

Rodando o feed do YouTube, é possível que você já tenha visto vídeos em que a capa mostra uma garota com traços de anime estudando com fones de ouvido. Essa é uma imagem típica que indica os longos sets de música Lo-fi.

Misturando batidas do jazz e do hip-hop, esse gênero se tornou bem popular durante a pandemia do coronavírus. A seguir, entenda um pouco da origem desse estilo musical e como ele se tornou a trilha sonora oficial do home office.

O que é música Lo-fi?

Lo-fi é o diminutivo de Low Fidelity – Baixa Qualidade, em inglês. O termo é associado a registros sonoros com imperfeições que seriam considerados erros no processo de gravação em fitas de rolo – como eram gravados os discos antigamente.

Nos anos 1980, a expressão ficou bem popular no meio do hip-hop graças ao DJ William Berger. Seu programa na rádio WFMU de Nova York tinha por característica apenas tocar músicas gravadas de modo caseiro em fitas cassetes Lo-fi.

Mais de 30 anos depois, muitos produtores ainda se inspiram nesse formato peculiar para elaborar seus trabalhos. Eles criam uma “atmosfera sonora” que lembra as reproduções em antigas vitrolas e toca-fitas, além de acrescentar outros chiados “caseiros”.

O lado nostálgico combinado com a leveza e a simplicidade – típicas do jazz – ajudam a construir um ambiente tranquilo para diversas pessoas. Um fator que contraria os estudos que indicam que ouvir música afeta a criatividade.

Música feitas em quartos… para tocar em outros quartos

Uma das principais características da música Lo-fi é o conceito de Faça Você Mesmo. Muitos músicos iniciantes criam os temas em pequenos estúdios no próprio quarto. Registros tão originais que dificilmente seriam detectados por apps como o Shazam.

O ambiente caseiro também inspira os artistas a trazerem elementos cotidianos para a obra. Por isso, as faixas costumam ter diálogos de filmes ou animes, ruídos de TVs e outros sons externos que possam se encaixar na trilha que está sendo composta.

Como um meio de relaxar no meio do cotidiano agitado das grandes cidades, a música Lo-fi passou a ser bastante consumida por jovens entre 15 e 25 anos. Sendo assim, ela é comumente apontada como um gênero “millennial”.

Mas foi durante a pandemia que pessoas de diversas idades conseguiram enxergar a real contribuição do estilo musical para o dia a dia. Mais que isso, há estudos que mostram como ela atua diminuindo a ansiedade e aumentando o foco nas atividades.

Como os temas Lo-fi ajudam na concentração?

Trazendo um efeito relaxante, as composições que seguem o estilo Lo-fi usam batidas e samples em um loop infinito. Especialistas em música e terapeutas explicam que a repetição torna a faixa previsível e, por consequência, acalma os ouvintes.

Isso acontece porque o cérebro prevê em um nível subconsciente como a música vai continuar nos próximos minutos. Então, ele faz com que a pessoa consiga desviar a atenção do som para focar em outras coisas sem ser surpreendido.

Especialistas chamam esse fenômeno de “efeito casulo”. No caso, o som suave e previsível da música Lo-fi protege o ouvinte do mundo externo e “hostil”, ajudando-o a relaxar e ter maior concentração nas atividades paralelas.

---

[226] *Lupa Charleaux. Música Lo-fi: o que é e por que fez tanto sucesso na pandemia?. Tecmundo. https://www.tecmundo.com.br/internet/214553-musica-lo-fi-que-sucesso-pandemia.htm. Acesso em 29 de março de 2021.*

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

Por isso, não é uma surpresa que o gênero tenha se tornado um sucesso na pandemia. Para muitas pessoas que estão trabalhando ou estudando em casa, os temas se tornaram essenciais para ter mais foco e "protegê-los dos perigos externos".

Quem são os principais artistas de música Lo-fi?

No final dos anos 2000, a música Lo-fi obteve bastante sucesso através do YouTube. Produtores como o japonês Nujabes e o norte-americano J Dilla influenciaram muitos artistas que passaram a produzir o próprio material e divulgar na internet.

Hoje, os canais europeus ChilledCow, Chillhop e College Music são os principais representantes do gênero. Com milhões de seguidores, eles disponibilizam longos sets que podem ter mais de 2 horas de duração.

No Brasil, artistas como Zeca Viana, Felipe Satierf e Lucas Bellator criam músicas e playlists Lo-fi que misturam hip-hop e música brasileira. Os resultados são ótimos remixes com faixas de Tim Maia, Tom Jobim, Alceu Valença e Legião Urbana.

'Bacurau' é indicado a melhor filme internacional do Spirit Awards; veja lista completa[227]

Entre melhores filmes da principal premiação do cinema independente dos EUA estão 'First Cow', 'A voz suprema do blues', 'Minari', 'Nunca, raramente, às vezes, sempre' e 'Nomadland'.

O brasileiro "Bacurau" (2019) foi indicado como um dos melhores filmes internacionais do Spirit Awards, principal premiação do cinema independente dos Estados Unidos, nesta terça-feira (26).

A produção dirigida por Kleber Mendonça Filho e Juliano Dornelles concorre com "The disciple" (Índia), "La nuit des rois" (Costa do Marfim), "Felkészülés meghatározatlan ideig tartó együttlétre" (Hungria) e "Quo vadis, Aida?" (Bósnia e Herzegovina).

Outro destaque brasileiro é o diretor Edson Oda, indicado com o filme "Nine days" na categoria melhor filme de estreia.

Em uma temporada marcada pela pandemia da Covid-19, a premiação quebra a tradição e acontece em 2021 em uma quinta-feira, no dia 22 de abril. Normalmente, o evento acontecia um dia antes do Oscar, que este ano será realizado em 25 de abril.

Entre os filmes, "Nunca, raramente, às vezes, sempre" lidera no número de indicações, com sete. "Minari" fica em segundo, com seis. "A voz suprema do blues" e "Nomadland" têm cinco cada.

Cantor Genival Lacerda morre aos 89 anos no Recife[228]

Artista estava internado desde 30 de novembro em decorrência da Covid-19 no Hospital da Unimed. Com carisma e irreverência, cantor foi um dos ícones do forró.

O cantor e compositor Genival Lacerda morreu aos 89 anos, no Recife, em decorrência de complicações da Covid-19, nesta quinta-feira (07/01). A informação foi confirmada pelo filho do artista, João Lacerda.

O artista foi internado no dia 30 de novembro de 2020, no Hospital Unimed I, na Ilha do Leite, na área central da capital pernambucana. Com Covid-19, ele foi levado para a Unidade de Terapia Intensiva (UTI).

No dia 4 de janeiro, Genival Lacerda teve uma piora no quadro de saúde, segundo o boletim divulgado pela família. Na quarta (06/01), a família havia iniciado uma campanha de doação de sangue para o cantor.

Em 26 de maio de 2020, Genival Lacerda havia sofrido um Acidente Vascular Cerebral Isquêmico (AVC) e deu entrada no Hospital d'Ávila, na Zona Oeste da capital pernambucana. Recuperado, ele teve alta três dias depois de ser internado.

Perfil

Genival Lacerda foi um dos grandes nomes do forró e, com carisma e irreverência, se tornou um ídolo popular. Conhecido por todo o Brasil durante 64 anos de carreira, era um símbolo da cultura do Nordeste.

O cantor e compositor nasceu em Campina Grande, na Paraíba, em 5 de abril de 1931. Chegou a trabalhar na cidade como radialista, mas fez a primeira gravação como cantor quando já morava em Recife, para onde se mudou em 1953.

---

[227] G1. 'Bacurau' é indicado a melhor filme internacional do Spirit Awards; veja lista completa. https://g1.globo.com/pop-arte/cinema/noticia/2021/01/26/bacurau-e-indicado-a-melhor-filme-internacional-do-spirit-awards-veja-lista-completa.ghtml. Acesso em 27 de janeiro de 2021.

[228] G1 PE. Cantor Genival Lacerda morre aos 89 anos no Recife. https://g1.globo.com/pe/pernambuco/noticia/2021/01/07/genival-lacerda-morre-no-recife.ghtml. Acesso em 07 de janeiro de 2021.

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

Genival gravou seu primeiro disco em 1956, um compacto duplo com "Coco de 56", escrito por ele e João Vicente, e o xaxado "Dance o xaxado", feito por ele com Manoel Avelino.

Ele gravou diversos álbuns e ficou conhecido pelo Nordeste como músico e radialista durante esta fase no Recife.

Em 1964, se mudou para o Rio de Janeiro. A consagração nacional veio com "Severina Xique Xique", de 1975. O refrão "ele tá de olho é na butique dela" virou sua marca.

Em seguida, vieram sucessos como "Radinho de pilha", "Mate o véio" e "De quem é esse jegue", que consolidaram o estilo bem humorado do "seu Vavá", como também era conhecido.

O músico viveu no Rio durante o auge da popularidade do forró no Sudeste, e conviveu com outros artistas fundamentais do estilo como Dominguinhos e Luiz Gonzaga.

Com Jackson do Pandeiro, teve uma relação ainda mais próxima, mesmo sendo bem mais novo. A irmã de Jackson, Severina, foi casada com um irmão de Genival.

Desde os anos 90, voltou a morar no Recife. Nos últimos anos, não tinha novos sucessos nas rádios, mas manteve o ritmo de shows e o reconhecimento popular.

No final de 2017 recebeu no Palácio do Planalto a medalha da Ordem do Mérito Cultural (OMC). Na cerimônia, Genival tirou seu chapéu estampado de bolinhas ao passar diante do então presidente Michel Temer.

8 das 10 lives mais vistas em 2020 são brasileiras; Marília Mendonça ganha de BTS e Andrea Bocelli[229]

Cantora é campeã de audiência em shows on-line transmitidos pelo YouTube. Ranking é dominado por sertanejos, que fizeram trilha de 'sofrência' do auge da quarentena no Brasil.

No ano das lives, oito das 10 transmissões ao vivo de música com maior audiência no YouTube são de artistas do Brasil. Marília Mendonça fez o show ao vivo mais assistido do ano, com 3,3 milhões de visualizações simultâneas.

A cantora está à frente do fenômeno sul-coreano BTS e do tenor italiano Andrea Bocelli, os dois nomes internacionais na lista. Além da liderança, Marília também ocupa a 8ª posição no ranking - ela é a única a aparecer duas vezes.

Veja, abaixo, a lista de lives mais assistidas do mundo em 2020 no YouTube.

- Marília Mendonça - #LiveLocalMariliaMendonca (8 de abril): 3,31 milhões de visualizações
- Jorge & Mateus - Live na Garagem (4 de abril): 3,24 milhões de visualizações
- Andrea Bocelli (12 de abril): 2,86 milhões de visualizações
- Gusttavo Lima (11 de abril): 2,77 milhões de visualizações
- Sandy & Junior (21 de abril): 2,55 milhões de visualizações
- Leonardo - #CabareEmCasa (1º de maio): 2,52 milhões de visualizações
- BTS (18 de abril): 2,31 milhões de visualizações
- Marília Mendonça - #TodosOsCantosDeCasa (9 de maio): 2,21 milhões de visualizações
- Henrique & Juliano (19 de abril); 2,06 milhões de visualizações
- Bruno e Marrone (16 de maio): 2,05 milhões de visualizações

Para montar o ranking, o YouTube considerou o pico de visualizações simultâneas de cada uma das lives. Ele representa o número de dispositivos conectados naquela transmissão pela plataforma ao mesmo tempo.

Isso significa que o número de pessoas assistindo pode ser maior, já que mais de uma pessoa pode ver a live em um mesmo dispositivo.

Ano de 'sofrência'

Marília, também dona do clipe mais assistido do ano no YouTube, e artistas como Gusttavo Lima e as duplas Jorge e Mateus e Henrique e Juliano, que também aparecem na lista de lives, ajudaram a compor a trilha de "sofrência" do auge da quarentena no Brasil.

Nomes conhecidos do sertanejo profissionalizaram no país os shows on-line do isolamento, que começaram com apresentações simplórias de popstars globais, como Chris Martin, John Legend e Elton John.

---

[229] *Carol Prado. 8 das 10 lives mais vistas em 2020 são brasileiras; Marília Mendonça ganha de BTS e Andrea Bocelli. G1. Pop & Arte. https://g1.globo.com/pop-arte/musica/noticia/2020/12/02/8-das-10-lives-mais-vistas-em-2020-sao-brasileiras-marilia-mendonca-ganha-de-bts-e-andrea-bocelli.ghtml. Acesso em 02 de dezembro de 2020.*

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

No fim de março, a primeira live de Gusttavo Lima, com cinco horas de transmissão movidas a muito álcool e uma produção luxuosa, foi o prenúncio das apresentações que viriam depois.

Além dele Jorge e Mateus, Léo Santana e outros cantores foram criticados por reunirem, em meio a pandemia, um número considerado alto de músicos e profissionais técnicos em suas lives, aumentando o risco de contágio da Covid-19.

Ao mesmo tempo, o formato sofisticado ajuda a explicar por que o Brasil ocupa a maioria das posições do ranking do YouTube.

Grandes artistas internacionais mantiveram as apresentações caseiras, com voz e violão em frente às câmeras, mesmo em grandes festivais de lives para arrecadar doações a instituições de caridade.

Outros optaram pelo modelo de live com venda de ingressos. É o caso do próprio BTS, que bateu recorde em número de espectadores simultâneos em um show on-line pago.

A live "Bang Bang Con", feita pelo grupo em 14 de junho, chegou a ser vista por 756 mil fãs ao mesmo tempo, uma marca já reconhecida pelo Guinness World Records.

Mas nenhum dos dois estilos de live - nem o pomposo, tampouco o mais simples - foi capaz de manter alta a audiência desse tipo de apresentação ao longo da pandemia.

A lista do YouTube mostra que todos os shows recordistas de audiência aconteceram entre abril e maio, ainda no primeiro trimestre da pandemia do coronavírus, declarada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em 11 de março.

Artistas seguem fazendo apresentações on-line, mas com público menos entusiasmado, o que também diminuiu o interesse de patrocinadores.

Questões

01. (Prefeitura de Jaguariúna/SP – VUNESP – 2021) Um incêndio atingiu um galpão da Cinemateca Brasileira, em São Paulo. O prédio que pegou fogo nesta quinta-feira (29. jul.) é o que fica na Vila Leopoldina, na Zona Oeste de São Paulo. Segundo o Corpo de Bombeiros, o incêndio começou por volta das 18h30. Pessoas que estão na esquina estavam no prédio e conseguiram sair a tempo. (G1.globo.com https://bitlybr.com/xuSj8cU. 29.07.2021. Adaptado)

Sobre o incêndio ocorrido na Cinemateca Brasileira, é correto afirmar que o prédio

(A) atingido já havia sido notificado em relação aos riscos de incêndio e, por isso, foi esvaziado anteriormente.

(B) abrigava exposições e salas de cinema e, por isso, o acervo não foi afetado, apenas as instalações ao público.

(C) atingido continha um acervo com roteiros, arquivos em papel, cópias de filmes e equipamentos antigos.

(D) era sede de um museu com todo o acervo público da cinemateca, que se perdeu em sua totalidade.

(E) possuía um forte sistema de segurança contra incêndios e, portanto, nada do acervo se perdeu.

02. (Semae de Piracicaba/SP – Programador Júnior – VUNESP – 2021) O filme é uma mistura de gêneros e, antes da cerimônia, o diretor Bong Joon-ho disse por que achava que o filme tinha se tornado tão amado: “É um filme estranho. Acho que é por isso. O filme é imprevisível e acho que o público gostou disso, de como você nunca sabe o que vai acontecer a seguir”. (G1/Jornal Nacional. https://bitlybr.com/QCwQZ. Publicado em 10.02.2020)

Sobre Parasita, um dos filmes vencedores do Oscar 2020, é correto afirmar:

(A) foi um dos destaques da cerimônia, mesmo recebendo apenas o prêmio de melhor filme estrangeiro.

(B) destacou-se por concorrer, apesar de não ser o vencedor, com o aclamado Coringa na categoria de melhor filme.

(C) o ator sul-coreano Song Kang-Ho – protagonista do longa – foi um dos grandes destaques da noite ao receber o prêmio de melhor ator.

(D) o filme foi indicado em seis categorias – entre elas, melhor filme internacional e melhor filme – e venceu em quatro delas.

(E) esse filme japonês, o grande premiado da mostra, foi o primeiro longa estrangeiro a concorrer ao Oscar de melhor filme desde a criação da premiação.

03. (PEFOCE – Auxiliar de Perícia – IDECAN – 2021) No atual Governo, ficou extinto o Ministério da Cultura, que se tornou uma Secretaria do Ministério

(A) da Educação.

(B) da Cidadania.

(C) da Ciência, Tecnologia e Inovações.

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

(D) do Turismo.
(E) das Comunicações.

04. (Prefeitura de Palhoça/SC – Professor – IESES – 2021) A Academia de Artes e Ciências Cinematográficas de Hollywood anunciou os indicados ao Oscar 2021. Assinale a alternativa correta no que fiz respeito aos filmes que estão concorrendo ao Oscar:
(A) Judas e o Messias Branco, Minari, Os 8 de Chicago.
(B) Mank, Meu Pai e Minari.
(C) O Céu do Meio-Dia, Pieces of a Men, Shaun, o Bode, o Filme: A Fazenda Contra-Ataca.
(D) Minha Mãe, Judas e o Messias Negro, O Som dos Inocentes.

Gabarito

01.C / 02.D / 03.D / 04.B

Comentários

01. Resposta: C
Cerca de 4 toneladas de documentos sobre a história do cinema no Brasil, equipamentos que eram relíquias para um futuro museu e parte do acervo de Glauber Rocha estavam entre os materiais armazenados no galpão da Cinemateca Brasileira destruído pelo fogo.

02. Resposta: D
O filme sul coreano sobre diferença de classes recebeu quatro estatuetas e se tornou o primeiro não falado em língua inglesa a vencer como Melhor Filme.
Além do principal prêmio, o cineasta Bong Joon Ho também ganhou como roteiro original, diretor e filme internacional.

03. Resposta: D
"O presidente Jair Bolsonaro inseriu na medida provisória da reforma ministerial a transferência da Secretaria Especial de Cultura do Ministério da Cidadania para o Ministério do Turismo. A medida já havia sido tomada por decreto em 2019"[230].
"A secretaria tem função análoga ao antigo Ministério da Cultura, extinto por Bolsonaro logo no começo do governo. Desde então, o órgão passa por uma sequência de turbulências e já teve quatro trocas de comando".

04. Resposta: B
Os indicados ao Oscar na categoria de melhor filme em 2021 foram: Meu pai, Minari, O som do silêncio, Nomadland, Mank, Bela vingança, Os 7 de Chicago, Judas e o messias negro.

Ciência e Tecnologia

A gente se encontra no metaverso![231]

Ambiente digital, que vai fundir videogames, redes sociais e entretenimento, poderá revolucionar a saúde e a educação.
A expressão metaverso foi criada pelo escritor Neal Stephenson em seu livro "Nevasca" ("Snow crash"), em 1992, para se referir a um mundo virtual no qual as pessoas se encontravam, namoravam, jogavam e faziam compras. No limiar de 2022, significa um ambiente 3D no qual videogames, redes sociais e entretenimento vão se fundir para criar experiências de imersão. Ali, através de seus avatares, os participantes vão interagir e fazer tudo o que fariam na vida real, mas não sinta calafrios como se estivéssemos à beira do apocalipse. É claro que gigantes de tecnologia salivam diante do potencial do mercado – não foi à toa que Mark Zuckerberg rebatizou seu negócio como Meta – e basta imaginar as vendas de acessórios para seu avatar ser capaz de realizar proezas e estar na última moda. No entanto, o metaverso pode ser muito mais. Ele pode ajudar gente de carne e osso.

[230] *https://www.otempo.com.br/politica/bolsonaro-insere-mudanca-da-cultura-para-o-ministerio-do-turismo-em-mp-1.2519305*
[231] *Mariza Tavares. A gente se encontra no metaverso! g1 Bem Estar. https://g1.globo.com/bemestar/blog/longevidade-modo-de-usar/post/2021/12/30/a-gente-se-encontra-no-metaverso.ghtml. Acesso em 30 de dezembro de 2021.*

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

Alguém se lembra do Second Life? Lançado em 2003, tornou-se uma febre e todas as empresas queriam estar naquela réplica do nosso mundinho, até que micou e sumiu do mapa. Vamos considerá-lo uma espécie de avô do metaverso. De lá para cá, a tecnologia evoluiu aos saltos, com visores de realidade virtual (RV), realidade aumentada (RA), realidade mista (que une características de RV e RA), telas de alta definição, luvas de controle e outros dispositivos que podem ser vestidos (wearables).

Tudo isso, junto e misturado, será o metaverso. Verdade que, de lá para cá, também enfrentamos o tsunami de fake news e redes de ódio, mas fico seduzida pelas lentes dos otimistas, que enxergam o metaverso como uma plataforma capaz de revolucionar a saúde, o ensino, as relações humanas.

Para começar com algo potente: é um espaço com grande potencial para aliviar sintomas de ansiedade, dor ou depressão. No Instituto de Tecnologias Criativas, na Universidade do Sul da Califórnia, o psicólogo Albert “Skip” Rizzo já utiliza a realidade virtual para tratar o transtorno de estresse pós-traumático de veteranos das guerras do Iraque e Afeganistão. Na chamada terapia de exposição, o paciente, guiado por um terapeuta treinado, confronta seus traumas através da simulação dessas experiências. Usando um visor, entra num ambiente virtual com diferentes cenários daqueles países, que vão de cidades a estradas desertas.

Vítimas de queimaduras atendidas num programa da Universidade de Washington, crianças internadas no Hospital Los Angeles e mulheres em trabalho de parto no Cedars-Sinai se valem da realidade virtual para auxiliar no controle da dor. Nesses casos, os pacientes entram sozinhos no ambiente virtual; no metaverso, estariam acompanhados por familiares, médicos e enfermeiros, numa vivência provavelmente ainda mais benéfica.

No Centro de Simulação e Inovação em Educação Médica da Universidade de Miami, os alunos interagem com um manequim que reproduz praticamente todo tipo de distúrbio cardíaco. Usando headsets de RV, visualizam tudo o que ocorre dentro do “organismo” e aprendem o que deve ser feito em cada situação. Treinamentos virtuais permitem que os estudantes cometam erros e recebam a orientação correta sem causar danos a pacientes reais.

Os sedentários receberão uma ajuda extra para se exercitar: imersos num universo paralelo com visores, se desviarão de obstáculos, socarão formas (ou inimigos) que se aproximam e, inclusive, contarão com companheiros nessa jornada. O headset Oculus Quest 2 foi lançado durante a quarentena com grande sucesso, já que as pessoas estavam confinadas em casa. Uma versão turbinada e com mais opções de jogos de aptidão física é aguardada para 2022. A experiência imersiva do metaverso pode realmente trazer o mundo para a sala de aula, democratizar as viagens, levar a arte a qualquer lugar, fazer com que os seres humanos entendam melhor os problemas do planeta, como as mudanças climáticas. O prazo? Talvez menos de uma década. A gente se encontra lá!

Ransomware: entenda como o vírus é usado em extorsões e saiba como se proteger[232]

Arquivo exige pagamento de resgate para liberar acesso a dispositivos e tem feito diversas empresas como vítimas.

Os ataques virtuais por ransomware têm ganhado mais evidência. A prática, que se concentrava em usuários individuais, passou a exigir quantias expressivas de empresas e governos.

Na manhã desta sexta-feira (10/12), o site do ConecteSUS e a página do Ministério da Saúde sofreram um ataque hacker e um grupo afirmou ter "copiado e excluído" 50 TB de dados internos.

Outro caso recente que chamou a atenção teve como alvo a JBS, maior processadora de carnes do mundo. Após o ataque forçar a interrupção de algumas de suas operacões na Austrália, no Canadá e nos Estados Unidos, a empresa aceitou pagar US$ 11 milhões em resgate.

Para chegarem a esse ponto, os cibercriminosos levaram anos para melhorarem suas técnicas. Nos casos mais antigos, a ação tinha alvos indiscriminados e os valores dos resgates costumavam ser relativamente baixos. Relembre alguns casos:

- 2009: o Gpcode bloqueava o computador e liberava chave de desbloqueio após a vítima enviar um SMS, que era cobrado pelos cibercriminosos na conta telefônica;
- 2013: o CryptoLocker se destacou ao adotar o bitcoin como meio de pagamento de resgates entre US$ 500 e US$ 1.000, e ao alcançar uma criptografia inquebrável;
- 2015: o TeslaCrypt cobrava resgate para liberar arquivos de jogos;
- 2016: o Petya agia diretamente no disco rígido, e não só nos arquivos, para impedir inicialização do sistema;
- 2017: WannaCry cobrava US$ 300 por vítima e chegou a arrecadar US$ 60 mil.

[232] *Victor Hugo Silva e Rafael Miotto. g1 Tecnologia. Ransomware: entenda como o vírus é usado em extorsões e saiba como se proteger. https://g1.globo.com/economia/tecnologia/noticia/2021/06/23/ransomware-entenda-como-o-virus-e-usado-em-extorsoes-e-saiba-como-se-proteger.ghtml. Acesso em 10 de dezembro de 2021.*

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

Nos anos seguintes, os cibercriminosos adotaram uma atuação mais direcionada, com estratégias específicas para atingir os sistemas de cada vítima, o que permite cobrar valores mais altos pelo resgate. Estes são alguns dos exemplos:

- 2018: sistemas da cidade de Atlanta, nos Estados Unidos, foram afetados por um ransomware que pedia US$ 50 mil em bitcoin;
- 2021: parte de uma nova onda de vírus de resgate que adotam estratégias específicas para cada vítima, o Ryuk cobra entre US$ 600 mil e US$ 10 milhões para liberar o acesso a sistemas;
- 2021: o DarkSide cobrou US$ 5 milhões para liberar o sistema da Colonial Pipeline;
- 2021: o grupo REvil foi apontado como responsável pelo ataque à JBS, que resultou no resgate de US$ 11 milhões;

Olimpíadas, vacina e WhatsApp: os acontecimentos que estiveram em alta no Google em 2021[233]

Lista considera os termos de pesquisa que tiveram o maior aumento de interesse este ano na comparação com 2020.

O Google divulgou nesta quarta-feira (08/12) uma retrospectiva com os assuntos que mais cresceram nas buscas no Brasil em 2021. Na lista de acontecimentos marcantes, estão as Olimpíadas de Tóquio, a vacina contra Covid-19 e a pane do WhatsApp.

O interesse pelos Jogos Olímpicos de Tóquio, em que o Brasil teve sua melhor participação da história, foi tanto que vários atletas ganharam milhões de seguidores nas redes sociais.

A lista do Google tem dois termos relacionados à pandemia: além da vacina contra a Covid-19 em 2º lugar, o lockdown aparece como o 7º assunto que mais cresceu nas buscas no Brasil em 2021.

A pane global que deixou o WhatsApp fora do ar por cerca de 6 horas em outubro fez as buscas sobre o aplicativo crescerem e ocuparem o 2º lugar. A falha também afetou o Instagram e o Facebook.

Segundo o Google, a retrospectiva leva em conta os termos de pesquisa que tiveram o maior aumento de interesse este ano na comparação com o ano anterior. A empresa esclarece que "não é correto afirmar que os termos da lista foram os mais pesquisados do ano".

Confira os acontecimentos em alta no Google Brasil em 2021

- Olimpíadas 2021
- Vacina Covid-19
- Whatsapp fora do ar
- Caso Henry Borel
- Caso Lázaro
- Afeganistão
- Lockdown
- Queda do avião de Marília Mendonça
- Foguete chinês
- Greve dos caminhoneiros

Buscas do ano

- Marília Mendonça
- Eurocopa
- Palmeiras
- Libertadores
- Brasileirão
- Corinthians
- Copa do Brasil
- MC Kevin
- Copa América
- Lázaro Barbosa

O que?

- O que é cringe?
- O que é basculho?
- O que aconteceu com o WhatsApp?
- O que é politraumatismo?

[233] *g1 Tecnologia. Olimpíadas, vacina e WhatsApp: os acontecimentos que estiveram em alta no Google em 2021. https://g1.globo.com/tecnologia/noticia/2021/12/08/google-retrospectiva-buscas-2021.ghtml. Acesso em 08 de dezembro de 2021.*

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

- O que estuda a gelotologia?
- O que é comorbidade?
- O que é Talibã?
- O que é estigma?
- O que aconteceu com MC Kevin?
- O que é imunossuprimidos?

Como fazer
- Como fazer horta em casa
- Como fazer brinquedos para gatos
- Como fazer um Pix
- Como fazer soro caseiro
- Como fazer backup do WhatsApp
- Como fazer café gelado
- Como fazer o cadastro do Auxílio Brasil
- Como fazer o recadastramento do Auxílio Emergencial
- Como fazer prova de vida pelo celular
- Como fazer boletim de ocorrência online

Como ser
- Como ser uma pessoa fria
- Como ser entregador do Mercado Livre
- Como ser hacker
- Como ser atriz
- Como ser modelo
- Como ser mais confiante
- Como ser mais inteligente
- Como ser um bom vendedor
- Como ser Uber
- Como ser corretor de imóveis

Quanto custa
- Quanto custa um cilindro de oxigênio
- Quanto custa um implante dentário
- Quanto custa o teste de COVID-19
- Quanto custa um clareamento dental
- Quanto custa uma lipo lad
- Quanto custa a ECMO
- Quanto custa 1 bitcoin
- Quanto custa o ingresso do Rock in Rio 2022
- Quanto custa uma faculdade de Medicina
- Quanto custa a grama do ouro

Atletas olímpicos
- Rebeca Andrade
- Isaquias Queiroz
- Simone Biles
- Rayssa Leal
- Ítalo Ferreira
- Maurício Souza
- Gabriel Medina
- Rosamaria Montibeller
- Douglas Souza
- Ana Marcela Cunha

Personalidades
- Karol Conká
- Sílvio Santos
- Luciano Szafir

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

- Lucas Penteado
- MC Livinho
- Alec Baldwin
- Nego Di
- Juliette
- Joice Hasselmann
- Carla Diaz

Mortes
- Marília Mendonça
- MC Kevin
- Lázaro Barbosa
- Paulo Gustavo
- Bruno Covas
- Tarcísio Meira
- Eva Wilma
- Agnaldo Timóteo
- Major Olímpio
- Cristiana Lôbo

Programas de TV
- BBB 2021
- Power Couple
- No Limite
- Salve-se Quem Puder
- A Fazenda 2021
- A Vida da Gente
- Verdades Secretas 2
- The Masked Singer
- A Força do Querer
- Carinha de Anjo

Séries
- Round 6
- Bridgerton
- Cidade Invisível
- Sweet Tooth
- Wandavision
- Cobra Kai
- Lupin
- Sex Education
- Maid
- Loki

Filmes
- Eternos
- Viúva Negra
- Liga da Justiça de Zack Snyder
- Venom: Tempo de Carnificina
- Invocação do Mal 3
- Marighella
- Esquadrão Suicida
- Cruella
- Duna
- A menina que Matou os Pais

Virou meme
- Cringe
- Palmeiras

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

- Mia Khalifa
- Mó Paz
- Cremosinho
- Pfizer (Pifáizer meme)
- Memes de frio
- BBB21
- Round 6
- Leite condensado

Nasa lança missão que vai atingir asteroide em teste contra futuras ameaças espaciais[234]

A missão DART, ou Missão de Teste de Redirecionamento de Asteroide Binário (tradução do inglês), será lançada pela Agência Espacial Americana (Nasa) nesta quarta-feira (24/1). O objetivo é testar o potencial tecnológico humano contra um asteroide que poderia entrar em rota com a Terra no futuro.

A sonda da agência espacial, prevista para partir às 2h21 da madrugada da Base da Força Aérea de Vandenberg, na Califórnia, Estados Unidos, começará uma viagem a bordo do foguete Falcon 9 da SpaceX até um sistema binário: o alvo é a lua Dimorphos, que orbita o asteroide Didymos.

Segundo Thiago Signorini Gonçalves, professor de astronomia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), o destino escolhido é apenas uma "questão de conveniência".

"É um asteroide que fica relativamente próximo à Terra. Como o objetivo da missão é, em particular, testar a possibilidade de efetivamente desviar a órbita de um asteroide, é importante poder acompanhar a órbita posterior. Se fosse um asteroide muito distante, seria difícil fazer este acompanhamento", explica.

Sem risco

Assim, ao chegar até a Dimorphos, o que está previsto para acontecer em 2022, a missão acompanhará se de fato é possível alterar com sucesso a rota de um asteroide com a tecnologia desenvolvida para a DART.

São dois corpos diferentes: o maior, com o tamanho mais ou menos de um prédio de 100 andares, e o menor, de 40 andares. Segundo Gonçalves, o tamanho da Dimorphos é até comum para asteroides encontrados no nosso Sistema Solar, mas, ao mesmo tempo, poderia causar um grande estrago se realmente estivesse em rota com a Terra.

"É uma oportunidade boa de conseguir acompanhar o efeito de um objeto que seria efetivamente o alvo de uma missão caso isso fosse realmente necessário, se a gente tivesse que desviar um asteroide", disse.

De qualquer forma, mesmo se os especialistas da Nasa não conseguirem atingir o sistema de asteroides, não há risco de colisão com a Terra. No entanto, com o sucesso da missão, uma cratera deve ser criada na Dimorphos, o que pode gerar pela primeira vez uma chuva de meteoros criada artificialmente pelo homem.

"A colisão deve gerar uma cratera de aproximadamente 10 metros nesse segundo componente do sistema binário, no asteroide menor, e esse material vai ser levantado. É possível que isso gere uma nova chuva de meteoros que poderá ser vista da Terra", explicou o astrônomo.

Facebook e Instagram afirmam ter removido 1 milhão de conteúdos no Brasil por desinformação sobre a Covid-19[235]

Posts, comentários e stories excluídos descumpriram regras das redes sociais, que proíbem alegações falsas que podem colocar a saúde de outras pessoas em risco.

O Facebook e o Instagram informaram nesta quinta-feira (11/11) que removeram mais de 1 milhão de posts, comentários e stories de suas plataformas no Brasil devido a desinformação sobre a Covid-19 desde o início da pandemia.

Segundo as redes sociais, os conteúdos incluem, por exemplo, declarações que negam a existência da pandemia ou afirmam que as vacinas podem levar à morte ou autismo, o que é mentira.

---

[234] *Carolina Dantas. Nasa lança missão que vai atingir asteroide em teste contra futuras ameaças espaciais. g1 Ciência. https://g1.globo.com/ciencia/noticia/2021/11/23/nasa-lanca-missao-que-vai-atingir-asteroide-em-teste-contra-futuras-ameacas-espaciais.ghtml. Acesso em 23 de novembro de 2021.*

[235] *g1. Facebook e Instagram afirmam ter removido 1 milhão de conteúdos no Brasil por desinformação sobre a Covid-19. https://g1.globo.com/tecnologia/noticia/2021/11/11/facebook-e-instagram-afirmam-ter-removido-1-milhao-de-conteudos-no-brasil-por-desinformacao-sobre-a-covid-19.ghtml. Acesso em 11 de novembro de 2021.*

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

Pelas regras de Facebook e Instagram, são proibidos conteúdos sobre a Covid-19 com potencial de causar danos no mundo real, bem como desinformação que contribua para o risco de violência iminente ou danos corporais.

O Facebook também afirma que desde o início da pandemia, sua central que reúne informações sobre a pandemia de fontes como a Organização Mundial da Saúde (OMS) foi acessada por mais de 76 milhões de pessoas no Brasil.

Os usuários da rede social são levados para a página quando clicam em rótulos que aparecem abaixo de conteúdos que se referem à pandemia.

Quais conteúdos são removidos?

A Meta, controladora das plataformas, disse que trabalha com a OMS e outras autoridades de saúde ao redor do mundo para definir quais afirmações podem colocar outras pessoas em risco.

A empresa tem uma lista de afirmações sobre a Covid-19 que podem levar à remoção de conteúdo. O material, criado em conjunto com especialistas e autoridades de saúde, prevê a exclusão de posts em casos de afirmações falsas sobre:

- Existência ou gravidade da Covid-19;
- Transmissão da Covid-19 e imunidade dela;
- Curas garantidas ou métodos de prevenção da Covid-19;
- Desincentivo a boas práticas de saúde;
- Acesso a serviços de saúde essenciais.

YouTube e Google

O trabalho contra desinformação sobre a pandemia também é realizado pelo YouTube. Em agosto, a plataforma afirmou que, desde o início da pandemia, removeu mais de 1 milhão de vídeos que tinham "informações perigosas sobre o coronavírus".

A plataforma proíbe vídeos que recomendam uso de hidroxicloroquina ou ivermectina para tratar a Covid-19. Os canais que publicam conteúdos que descumprem as regras recebem notificações da plataforma e podem até ser excluídos definitivamente.

O Google, proprietário do Google, afirmou em março que tirou do ar 99 milhões de anúncios irregulares relacionados à pandemia durante 2020. Os conteúdos foram removidos por tentarem inflacionar preços de produtos como máscaras ou por prometerem curas milagrosas.

O que muda com a chegada do 5G? Conheça as possibilidades da tecnologia[236]

Nova geração de internet móvel promete velocidade ultrarrápida, avanços nos dispositivos conectados, incluindo os carros que dirigem sozinhos.

O 5G, nova tecnologia de conexão móvel, começará a chegar ao Brasil em 2022 – primeiro nas grandes cidades e ao longo do tempo nos demais municípios do país.

De imediato, as pessoas que se conectarem na rede irão experimentar uma velocidade maior para baixar e enviar arquivos pelo celular e menos atraso em videochamadas.

Isso porque o 5G pode ser até 100 vezes mais rápido do que as conexões 4G e terá a chamada baixa latência (um tempo mínimo de resposta, responsável pelo "delay" que acontece em ligações).

A tecnologia nem sempre vai atingir suas velocidades absolutas, mas a melhora deve ser significativa.

A evolução da rede vai permitir conectar muitos objetos à internet ao mesmo tempo: celular, carro, semáforo, relógio. Tudo isso já pode ser ligado ao 4G, mas é esperada uma melhoria para que tudo funcione de forma mais estável.

Novas possibilidades

As melhorias de velocidade, tempo de resposta e confiança na rede prometem abrir um leque de aplicações.

Cirurgias feitas remotamente, por exemplo, terão mais chances de acontecer quando a rede oferecer um tempo de resposta mínimo.

O mesmo vale para os carros autônomos, que ainda estão em testes. Atualmente, os veículos que dirigem sozinhos processam muitas informações sem depender da internet.

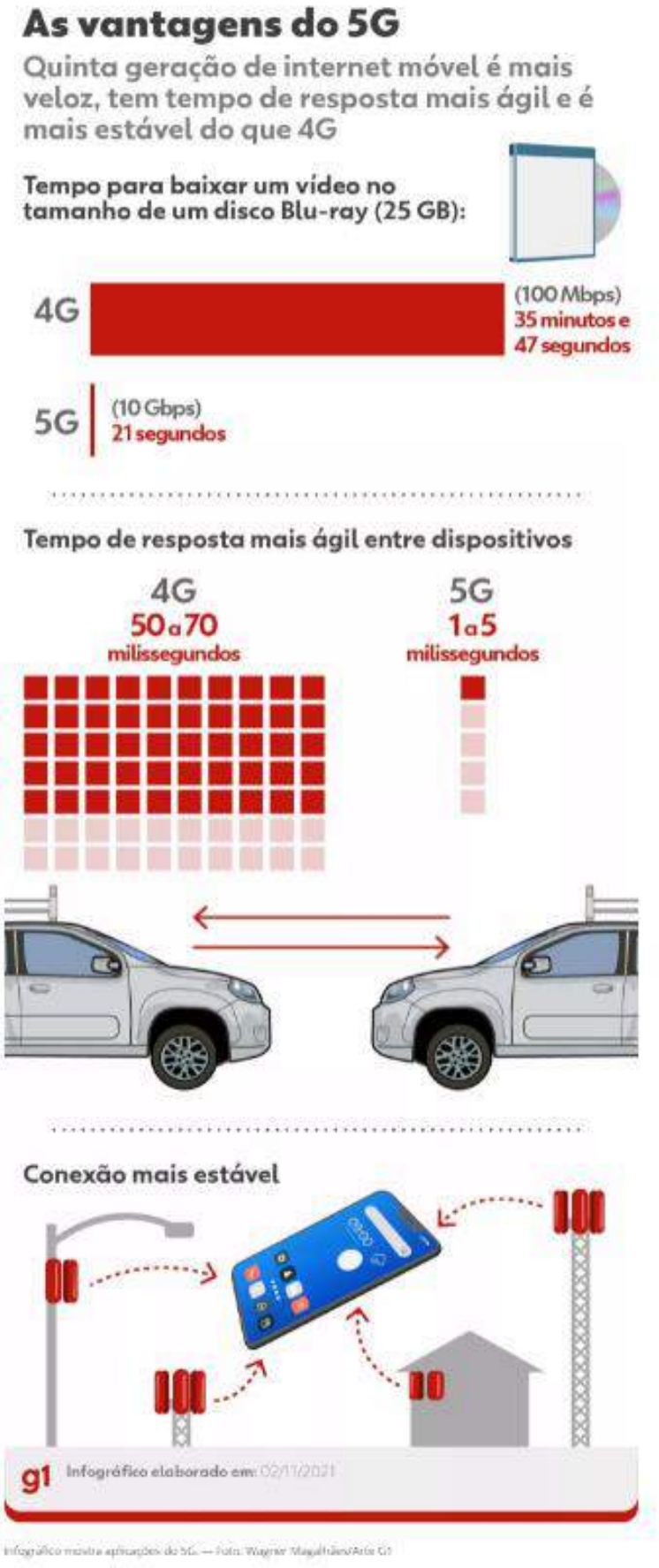
Se todos os veículos puderem se conectar à rede, eles conseguirão trocar informações entre si e "terceirizar" o processamento de informações para data centers remotos.

---

[236] *Alessandro Feitosa Jr. O que muda com a chegada do 5G? Conheça as possibilidades da tecnologia. g1 Tecnologia. https://g1.globo.com/tecnologia/noticia/2021/11/04/o-que-muda-com-a-chegada-do-5g-conheca-as-possibilidades-da-tecnologia.ghtml. Acesso em 04 de novembro de 2021.*

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

O tempo de resposta do 4G ainda não é veloz o suficiente para fazer tudo isso, além de não suportar tantos dispositivos conectados ao mesmo tempo.



Infográfico mostra aplicações do 5G. — Foto: Wagner Magalhães/Arte G1

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

O 5G pode revolucionar o próprio smartphone, já que as altas velocidades permitiriam que muitas tarefas deixassem de ser processadas no chip do aparelho e passasse a acontecer na nuvem, pegando emprestado a potência dos computadores.

O mesmo pode acontecer com acessórios médicos, como pulseiras e relógios conectados.

Em termos práticos e do dia-dia, as videochamadas devem se tornar mais claras, a experiência de jogos on-line também deve ser aprimorada, as transmissões de vídeo ao vivo devem travar menos e perder sinal em meio a uma multidão será mais raro.

Nada disso vai acontecer de uma hora para outra – a tecnologia avança de forma incremental, cada dia um pouco melhor.

Além disso, será necessário uma adaptação de equipamentos: as operadoras precisam instalar antenas e as pessoas terão que comprar aparelhos compatíveis com a rede.

Do 3G para o 4G…

Wilson Cardoso, membro do Instituto dos Engenheiros Eletricistas e Eletrônicos (IEEE) e diretor de soluções da Nokia na América Latina, lembra de usos da internet que passaram a ser possíveis com o 4G e faz um paralelo com a novidade.

"Não tínhamos Uber no 3G porque não as características que o Uber pede, de localização, de velocidade, não estavam disponíveis. Essas aplicações surgiram com as redes 4G espalhadas. Quando tivermos o 5G espalhadas, teremos sensores e novas aplicações", afirmou ao g1 em março passado.

Quando o 3G ainda era a tecnologia predominante, enviar um vídeo ou foto para uma rede social sem usar o Wi-Fi demorava muito tempo.

Assistir um vídeo no YouTube? As chances de travar na metade era grande – e era muito caro (as operadoras sempre cobraram pela quantidade de dados utilizados).

Hoje, com o 4G, publicamos stories e TikToks em questão de segundos e vemos os conteúdos dos amigos no ônibus, no bar, na sala de espera… As redes sociais conquistaram o seu espaço junto com o avanço da velocidade da internet.

O 5G chegará primeiro para consolidar essas mudanças e aparar algumas arestas – as transmissões ao vivo ainda travam em alguns casos, e isso deve mudar com a nova rede.

Depois, a rede deve permitir o surgimento de novidades. O metaverso, nova obsessão do dono do Facebook, Mark Zuberberg, só será possível com uma internet veloz e confiável – além das outras aplicações já mencionadas.

O 5G substituir a internet fixa?

Não. O 5G é muito potente e promete velocidades maiores até do que as que temos em casa, mas a tendência é que a rede móvel sirva como um complemento, da mesma forma que acontece hoje.

Para conectar o seu computador, lâmpadas, aspiradores de pó, geladeiras, entre dezenas de outras coisas, o Wi-Fi ainda será a ponte principal para a internet.

O 5G é a rede móvel, para aquelas coisas que precisam se conectar à internet enquanto estão em movimento.

Para Eduardo Tude, presidente da Teleco, empresa de consultoria de telecomunicações, a internet vai evoluir também. A necessidade de se instalar mais cabos de fibra óptica nas cidades para atender as demandas de conectividade pode acelerar toda a infraestrutura.

"Para o 5G oferecer a velocidade, é preciso também chegar com a fibra óptica na antena", explica.

Vai custar mais caro?

As operadoras geralmente não oferecem acesso exclusivo a um tipo de tecnologia de rede, mas cobram pela franquia de dados utilizada. Quanto mais se navega, mais se paga.

As empresas ainda não definiram se haverá reajustes nos preços em seus pacotes, pois ainda vão levar meses até que a tecnologia esteja disponível.

A potência do 5G será melhor aproveitada se os dados ficarem mais baratos – carregar um vídeo em resolução 4K vai ser muito mais rápido, mas uma hora de transmissão nessa qualidade consome cerca de 7 GB de dados, enquanto em 720p (HD) o consumo fica perto de 1 GB.

Para Marina Pita, coordenadora-executiva do Intervozes, entidade que acompanha o debate sobre a implementação do 5G no Brasil, ainda não há expectativa de redução no preço da internet.

Apesar disso, os dados mostram que a internet ficou mais barata ao longo dos últimos anos.

Não há um levantamento oficial da Agência Nacional das Telecomunicações (Anatel) com o histórico de preços para a conexão móvel, mas existe para a banda larga fixa – o que ajuda a pintar um quadro geral do acesso à internet no Brasil.

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

Segundo a agência, o valor médio por 1 megabit por segundo (Mbps) da banda larga fixa era de R$ 21,18 em 2010 e passou para R$ 3,50 em 2019 – redução de 83%. Entretanto, há um longo caminho a percorrer.

Para muitos brasileiros, as opções mais atrativas são os planos que não consomem dados ao acessar determinados aplicativos, como o WhatsApp – o que limita a experiência da web como um todo.

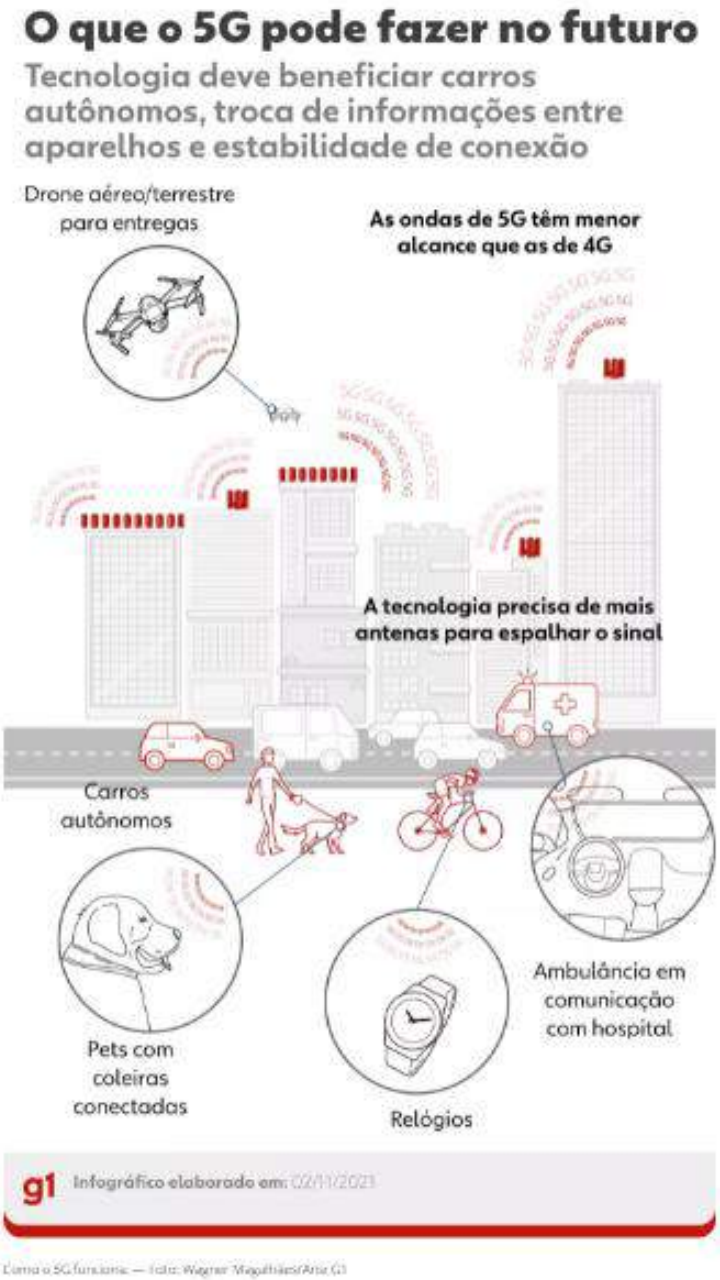
Acesso restrito

O acesso inicial ao 5G deve ficar concentrado nas maiores cidades do país e em regiões mais ricas – isso porque as operadoras devem instalar as antenas em bairros com uma demanda maior da conexão, e a tecnologia ainda é compatível com poucos celulares (que geralmente custam mais).

O edital que vai permitir que as operadoras explorem a rede comercialmente prevê, no entanto, lotes regionais, vistos como um meio ampliar a concorrência para além das grandes operadoras e, assim, garantir que mais regiões tenham conexão de qualidade.

As empresas que vencerem os lotes regionais terão que instalar antenas 5G em municípios com menos de 30 mil habitantes até o final de 2029.

A expectativa é que as operadoras regionais contribuam para levar internet a cidades menores, que nem sempre são tão atrativas para as grandes companhias.



Como o 5G funciona — Foto: Wagner Magalhães/Arte G1

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

'Facebook papers': quais são as acusações contra a gigante da tecnologia[237]

Documentos internos revelados por ex-funcionária, e divulgado pela mídia americana, colocam empresa em meio a novo escândalo. Grupo acaba de mudar de nome, e agora se chama Meta.

O Facebook mudou o nome da empresa controladora do grupo, que reúne Instagram e WhatsApp, para Meta. A mudança aconteceu em meio ao escândalo de documentos internos vazados, um caso que ficou conhecido como "Facebook Papers".

A estratégia de trocar o Facebook Inc. para Meta Plataforms Inc. é vista como uma tentativa de se afastar das recentes polêmicas, mas também está diretamente ligada com o projeto de metaverso da gigante de tecnologia, um ambiente virtual que promete criar todo um mundo tecnológico para convivência.

Durante a série de vazamentos, a empresa negou algumas das acusações, além de dizer que muitas das informações veiculadas foram tiradas do contexto.

Ao g1, a empresa disse que "a premissa central nestas histórias é falsa" e afirmou que tem mais de 40 mil pessoas "trabalhando para deixar as pessoas seguras"

Algumas das acusações até agora

Veja, abaixo, quais são elas:

- Celebridades tratadas de forma diferente: em um sistema conhecido como XCheck (verificação cruzada), certos perfis, como o de esportistas e políticos, eram submetidos a regras diferentes sobre o conteúdo que poderiam postar.
- Negligência diante de atos criminosos: funcionários relatam que a resposta da empresa era "fraca" diante de alertas relacionados a cartéis de droga e tráfico de pessoas operados na plataforma.
- Instagram "tóxico": uma pesquisa conduzida pela empresa apurou como o Instagram estava afetando adolescentes, mas não compartilhou resultados que sugeriam que a plataforma é um lugar "tóxico" para muitos jovens.
- Algoritmos que incitam ódio: o Facebook tentou tornar plataforma mais saudável, mas ela ficou mais violenta. A empresa mudou o algoritmo em 2018 para aproximar usuários de seus amigos e familiares, mas identificou que a alteração teve o efeito contrário. Mark Zuckerberg teria resistido a fazer mudanças por entender que elas fariam usuários interagirem menos.
- Demora para mudar falha conhecida: atraso para reverter o engajamento de postagens com o botão "raiva", sabidamente relacionado a conteúdos "tóxicos" e com desinformação.
- Dúvidas sobre usuários ativos: uma apresentação interna sugeriu que a empresa não sabia a quantidade de usuários ativos. No documento, executivos afirmaram que o fenômeno de usuários com várias contas era "muito prevalente" entre os novos cadastros. A empresa teria analisado 5.000 cadastros e concluído que, no máximo, 56% eram de usuários reais.
- Moderação com relação a atividades extremistas: diminuição dos esforços para policiar conteúdo que promovesse violência, desinformação e discurso de ódio após as eleições americanas, o que teria abrido espaço para a organização da invasão do Capitólio.

Delatora foi ao congresso dos EUA

No início de outubro, Frances Haugen, ex-gerente de produtos da rede social, testemunhou no Capitólio depois de vazar para as autoridades e o "Wall Street Journal" documentos internos que detalham como o Facebook sabia que seus sites eram potencialmente prejudiciais para a saúde mental dos jovens.

Haugen disse que quer fazer as pessoas entenderem que a rede social pode ser tão perigosa quanto útil e que, portanto, deve ser controlada.

Acusações de negligência

Depois do depoimento de Haugen, um conjunto de jornais dos Estados Unidos investigou relatórios internos da companhia. Em alguns dos relatos há demonstrações de esforços da empresa para controlar a escalada da desinformação, já em outros, preocupações da rede com sua perda de engajamento e reputação.

O que diz Facebook

O Facebook nega os argumentos de Haugen e afirma que a funcionária "tirou de contexto" os documentos para apresentar um "retrato infiel" da companhia.

Ao g1, o Facebook disse que "a premissa central nestas histórias é falsa".

---

[237] g1. 'Facebook papers': quais são as acusações contra a gigante da tecnologia. https://g1.globo.com/tecnologia/noticia/2021/11/02/facebook-papers-meta-nome-acusacoes-vazamento.ghtml. Acesso em 03 de novembro de 2021.

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

"Sim, somos um negócio e temos lucro. Mas a ideia de que lucramos às custas do bem-estar e da segurança das pessoas não compreende onde residem nossos próprios interesses comerciais. Temos mais de 40 mil pessoas trabalhando por um objetivo: manter as pessoas seguras no Facebook. Apenas em 2021, devemos investir mais de US$ 5 bilhões em segurança e integridade, mais do que qualquer outra empresa do setor de tecnologia mesmo quando considerada a nossa escala", diz a companhia.

A empresa admitiu que as críticas à maneira como implementou seu sistema de verificação cruzada são "justas" — mas disse que o sistema foi projetado para criar "uma etapa adicional" quando o conteúdo postado exige maior compreensão.

O Facebook afirma ainda que muitos documentos citados pelo Wall Street Journal continham "informações desatualizadas e costuradas juntas para criar uma narrativa que encobre o ponto mais importante: o próprio Facebook identificou os problemas com verificação cruzada e vem trabalhando para resolvê-los".

Outros escândalos do Facebook

Durante os últimos anos, a empresa de Mark Zuckerberg tem enfrentado uma série de crises. Relembre algumas delas:

- Apagão: WhatsApp, Facebook e Instagram ficaram fora do ar em falha global
- Acusações de monopólio: órgão dos EUA diz que o Facebook não poderia competir com o Instagram e o WhatsApp, e por isso os comprou
- Cambridge Analytica: empresa explorou dados de usuários do Facebook para a campanha de Trump.

Facebook anuncia Meta, novo nome para sua controladora[238]

Rede social segue com o mesmo nome, mas ficará subordinada à nova marca junto com WhatsApp e Instagram. Mudança ocorre em meio a críticas à empresa depois que documentos internos revelaram uso de algoritmo que facilitava propagação de informações falsas e negligência com seus usuários.

O Facebook anunciou nesta quinta-feira (28/10) que sua controladora passa a se chamar Meta. O nome substituirá o Facebook Inc. e será usado para se referir à marca responsável pela rede social Facebook e por aplicativos como Instagram e WhatsApp.

A mudança ocorre em meio ao vazamento de uma série de documentos internos da empresa, caso que ficou conhecido como "Facebook Papers".

O material divulgado por ex-funcionários revelou que o Facebook sabia que radicalizava seus usuários e que o Instagram é "tóxico" para adolescentes. Entre outras acusações, também está o uso de algoritmo que facilitava a disseminação de informações falsas.

O anúncio da mudança de nome foi feito pelo cofundador da empresa Mark Zuckerberg durante evento sobre realidade virtual e o chamado metaverso.

"O Facebook é um dos produtos mais usados na história do mundo. É uma marca icônica de rede social", disse o executivo. "Mas cada vez mais, não engloba tudo o que fazemos".

"Construir nossos aplicativos de redes sociais sempre será um foco importante para nós. Mas, nesse momento, nossa marca está tão intimamente ligada a um produto que não pode representar tudo o que fazemos hoje, muito menos no futuro", continuou Zuckerberg.

"Com o tempo, espero que sejamos vistos como uma empresa de metaverso e quero ancorar nosso trabalho e identidade na direção do que estamos construindo", disse o executivo.

Os aplicativos Facebook, Instagram, WhatsApp e Messenger, e a empresa de dispositivos de realidade virtual Oculus seguirão com o mesmo nome. A novidade é que todas estarão sob o guarda-chuva da Meta.

A situação é parecida com a do Google, que em 2015 criou a Alphabet, uma controladora para várias divisões da empresa, como o buscador Google e a empresa de mobilidade Waymo.

Mudança em meio a vazamentos

O caso foi publicado inicialmente pelo "Wall Street Journal", mas depois um consórcio de 17 veículos americanos publicou detalhes sobre os documentos. O material foi vazado por Frances Haugen, ex-gerente de produtos do Facebook.

No início de outubro, Haugen deu um depoimento contra o Facebook no Senado dos Estados Unidos. Ela pediu a regulamentação da empresa por entender que os produtos da companhia prejudicam crianças e enfraquecem a democracia.

---

[238] g1. Facebook anuncia Meta, novo nome para sua controladora. https://g1.globo.com/tecnologia/noticia/2021/10/28/facebook-novo-nome-meta.ghtml. Acesso em 29 de outubro de 2021.

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

"Acredito que os produtos do Facebook prejudicam as crianças, intensificam a divisão e enfraquecem a nossa democracia", destacou Haugen. "É preciso que o Congresso aja. Essa crise não será resolvida sem a sua ajuda".

Na segunda-feira (25), o jornal "The New York Times" revelou que, em memorando interno de 2019, o Facebook concluiu que seus mecanismos levaram à proliferação de desinformação e discurso de ódio.

No mesmo dia, Haugen disse ao Parlamento britânico que a empresa fomentará mais atos violentos ao redor do mundo por conta da forma como seus algoritmos são projetados para promover conteúdo.

Pandemia fez varejo digital avançar 10 anos em 2: veja como

A Inteligência Artificial ganhou protagonismo como nunca visto antes por conta da pandemia. E isso vai mudar tudo no Black Friday 2021[239].

O uso da Inteligência Artificial no comércio eletrônico está crescendo cada vez mais. Isso porque, depois de 2020, a impressão é que o varejo digital acelerou dez anos em dois.

Com o isolamento social, o mundo se voltou ainda mais para o virtual – e isso impulsionou muitas empresas a reordenar suas equipes de suporte ao cliente, enquanto faziam a transição de seus funcionários das lojas físicas para o atendimento online.

Mas, enquanto 2020 foi um ano de muito aprendizado sobre novas formas de se criar conexões profundas entre pessoas, 2021 está sendo o período de realização e de vivenciar, na prática, todos os insights do ano anterior.

Quando se trata de varejo, contar com o apoio da Inteligência Artificial (principalmente a Conversacional) foi crucial para fornecer uma experiência excepcional aos consumidores, aumentar a eficiência das operações e do planejamento, além de reduzir custos.

O que é metaverso, conceito que deixou Zuckerberg obcecado?[240]

De olho em uma transformação futurística da internet, o Facebook já investiu mais de US$ 50 milhões para construir 'universo virtual'.

Na mira de reguladores e legisladores, o Facebook enfrenta uma de suas piores crises na história depois de ter uma série de documentos vazados sobre sua negligência na moderação de conteúdo — o momento negativo da empresa rendeu até depoimentos no Senado dos EUA e uma forte pressão sobre a atuação da empresa. Mas, aparentemente, a estratégia de Mark Zuckerberg tem sido olhar para um outro caminho e fazer nascer, quase do nada, uma nova marca, que representaria o novo foco de seus negócios em algo chamado metaverso.

Com isso, a empresa trabalharia com foco em um grande mundo virtual, e não apenas em redes sociais. A estratégia, claro, parece chegar convenientemente em um momento no qual a companhia precisa fugir de escândalos na nova era. A guinada em direção ao metaverso pode resultar na mudança do nome da própria companhia.

O rebatismo foi divulgado pelo site especializado em tecnologia The Verge. Só para o projeto de metaverso, o Facebook já destinou mais de US$ 50 milhões. Entretanto, mesmo que a palavra tenha ganhado as manchetes, o seu conceito ainda é desconhecido — um pouco complicado de entender.

O que é o metaverso?

Metaverso é um termo amplo. Geralmente se refere a ambientes de mundo virtual compartilhados que as pessoas podem acessar via internet. O termo pode se referir a espaços digitais que se tornam mais realistas com o uso de realidade virtual (RV) ou realidade aumentada (RA).

Algumas pessoas também usam a palavra metaverso para descrever mundos de jogos, nos quais os usuários têm um personagem que pode andar e interagir com outros jogadores. Muitos livros e filmes de ficção científica, por exemplo, são ambientados em metaversos completos — mundos digitais alternativos que são indistinguíveis do mundo físico real. Mas isso ainda é ficção. Atualmente, a maioria dos espaços virtuais se parecem mais com o interior de um jogo de videogame do que com a vida real.

O interesse acelerado neste mundo alternativo, porém, pode ser visto como resultado da pandemia covid-19. À medida que mais pessoas começaram a trabalhar e a frequentar a escola remotamente, aumentou a demanda por maneiras de tornar a interação online mais realista.

---

[239] Redação Homework. Pandemia fez varejo digital avançar 10 anos em 2: veja como. Terra. https://www.terra.com.br/noticias/tecnologia/pandemia-fez-varejo-digital-avancar-10-anos-em-2-veja-como,7d703a70dcbd0b89bb6accaf040635e56i51pod3.html. Acesso em 28 de outubro de 2021.

[240] Redação Link. O que é metaverso, conceito que deixou Zuckerberg obcecado?. Terra. https://www.terra.com.br/noticias/tecnologia/o-que-e-metaverso-conceito-que-deixou-zuckerberg-obcecado,d70358e652376e912b790a25f5f5a47alpwfw4og.html. Acesso em 25 de outubro de 2021.

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

O Facebook tem, hoje, mais de 10 mil funcionários focados na construção de dispositivos, como óculos de realidade aumentada, que ajudariam a acessar o metaverso da empresa. Na visão de Zuckerberg, esses dispositivos serão tão onipresentes quanto smartphones no futuro. Em setembro, a empresa anunciou um investimento de US$ 50 milhões para construir o metaverso: os recursos seriam usados ao longo de dois anos para garantir que as tecnologias do metaverso sejam "construídas de uma forma inclusiva e empoderadora".

A empresa também disse que planeja trabalhar com pesquisadores em quatro áreas, incluindo privacidade e segurança de dados, para permitir que os usuários obtenham ajuda se algo que encontrarem no metaverso causar desconforto.

Assim, Zuckerberg encontrou um caminho ideal para os seus interesses: o investimento em um conceito novo traz, não só uma mudança de foco da realidade que a companhia está vivendo, como também coloca o Facebook em uma posição de explorador de terras novas (onde é possível 'controlar' melhor aspectos não-descobertos da tecnologia).

Facebook não é pioneiro

A ideia do metaverso está atraindo muito interesse de investidores e empresas que desejam fazer parte do próximo grande acontecimento. Zuckerberg disse em julho que a empresa tentará fazer a transição de uma empresa de mídia social para uma empresa especializada em metaverso nos próximos dez ou quinze anos. É aí que entra a oportunidade de renomeação de marca pretendida pelo bilionário para a empresa mãe do WhatsApp, Facebook e Instagram.

O termo, porém, é popular no Vale do Silício e não conta com a exclusividade do Facebook nos trabalhos. A Microsoft também tem equipes no desenvolvimento dessas tecnologias, mencionando a convergência dos mundos digital e físico. Ainda, o popular jogo infantil Roblox, que estreou na Bolsa de Valores de Nova York em março, descreve-se como uma empresa metaversa. O Fortnite, da Epic Games, também é considerado parte do metaverso.

Um exemplo de como essas tecnologias podem se transformar em ferramentas úteis é o Google, que está desenvolvendo um recurso chamado Projeto Starline. Ele simula uma videochamada com holografia entre usuários. Por meio de câmeras de alta resolução, a impressão é que os participantes da chamada estão conversando através de uma janela ou de uma parede de vidro. O Facebook pode querer ir ainda além do projeto do Google.

Uma das características que ajuda a formar o metaverso é a interação entre o mundo virtual e o mundo real. No Fortnite, músicos podem fazer shows virtuais dentro da plataforma — com venda de ingressos e público que interage entre si. Em setembro, por exemplo, milhões de pessoas assistiram a cantora Ariana Grande se apresentar virtualmente no Fortnite, disse a Epic Games. É a área vip do mundo digital.

O metaverso não fica restrito aos eventos musicais. As maiores empresas de moda do mundo, como Hermès, Burberry e Valentino, também transformaram suas passarelas em tapetes virtuais, com avatares de peças que as pessoas podem usar em ambientes metaversos.

Os fãs do metaverso acreditam que este é o próximo estágio no desenvolvimento da internet. No momento, as pessoas interagem entre si online acessando sites como plataformas de mídia social ou usando aplicativos de mensagens. A ideia do metaverso é criar novos espaços online nos quais as interações das pessoas possam ser mais multidimensionais, onde os usuários podem mergulhar no conteúdo digital em vez de simplesmente visualizá-lo.

Desconectados: leilão do 5G acontecerá com ao menos 17% dos domicílios sem internet[241]

Empresas que vencerem disputa também deverão levar 4G e fibra óptica para mais cidades, mas especialistas apontam que exigências não garantem aumento no uso da tecnologia.

O Brasil está prestes a definir quais empresas vencerão o leilão do 5G, nova geração de internet móvel, mas cerca de 20% da população está desconectada, segundo pesquisas recentes sobre o tema.

Apesar do edital estabelecer regras para ampliar a rede, especialistas ouvidas pelo g1 apontam que as exigências podem não garantir o aumento no uso da tecnologia.

Os números de população desconectada variam de acordo com a pesquisa, mas mostram cenários parecidos sobre o uso de internet no Brasil:

Os dados mais recentes da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) Contínua, feita no 4º trimestre de 2019, indicaram que em 17,3% dos domicílios brasileiros não havia uso de internet. Eles foram divulgados em abril de 2021 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

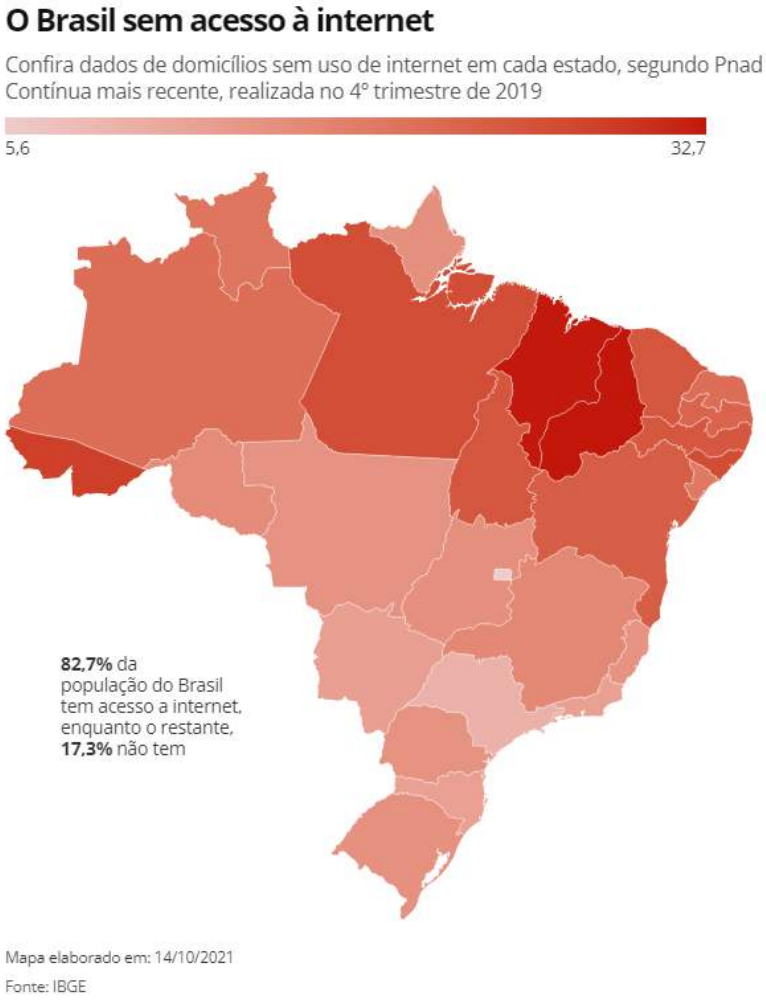
---

[241] *Victor Hugo Silva. Desconectados: leilão do 5G acontecerá com ao menos 17% dos domicílios sem internet. g1 Tecnologia. https://g1.globo.com/tecnologia/noticia/2021/10/19/desconectados-leilao-do-5g-acontecera-com-ao-menos-17percent-dos-domicilios-sem-internet.ghtml. Acesso em 19 de outubro de 2021.*

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

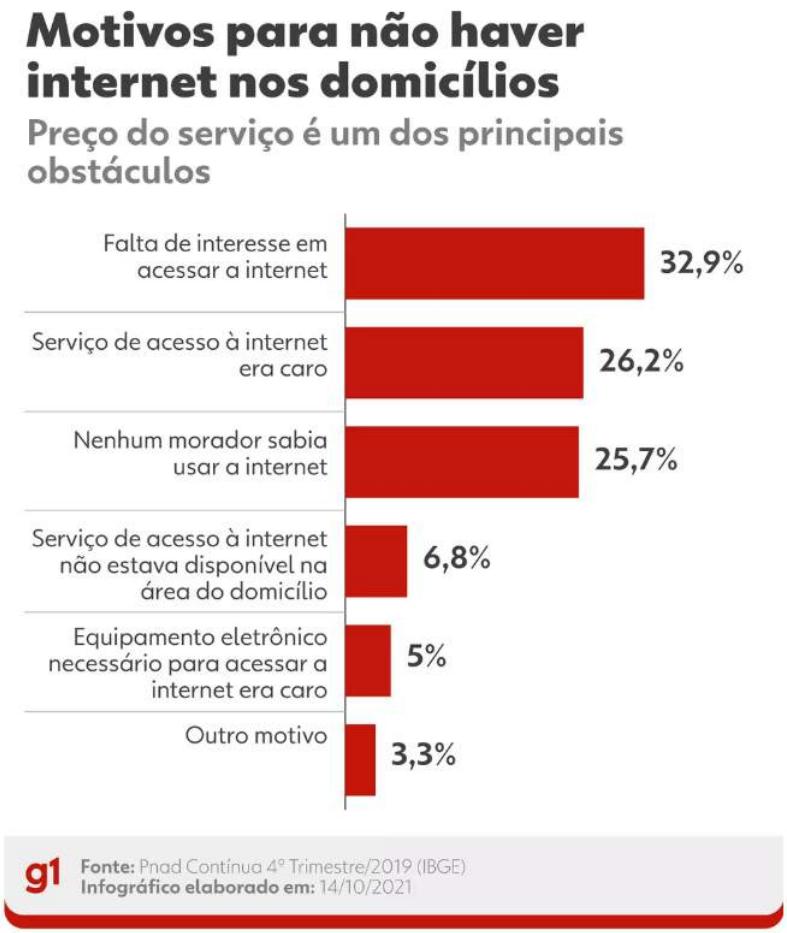
A edição mais recente da TIC Domicílios, divulgada em agosto de 2021, disse que 19% da população não usava a internet. O levantamento é do Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br).

A Pnad Contínua de 2019 aponta que os índices de população desconectada são maiores nas regiões Norte e Nordeste. No mapa abaixo, quanto mais escura a cor do estado, maior a parcela de domicílios sem internet.



O principal motivo para não haver internet nos domicílios desconectados é a falta de interesse na tecnologia. Na Pnad Contínua de 2019, esta justificativa é apontada por 32,9% dos domicílios sem o serviço. A segunda causa para a falta de internet é o custo alto, apontado por 26,2% dos domicílios sem conexão.

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO



Contrapartidas do leilão

As empresas vencedoras das quatro bandas ofertadas no leilão do 5G deverão cumprir contrapartidas, sendo que algumas delas têm o objetivo de ampliar a rede. Confira as principais:

- Instalar antenas 4G ou superior em cidades e trechos de estradas definidos em portaria do Ministério das Comunicações é uma das exigências na faixa de 700 MHz;
- Levar tecnologia 4G ou superior a municípios com menos de 30 mil habitantes e a outras localidades previstas no edital está entre as obrigações para a faixa de 2,3 GHz;
- Levar fibra óptica a cidades sem essa infraestrutura e instalar rede de fibra óptica via fluvial na região amazônica estão entre as exigências da faixa de 3,6 GHz;
- Levar internet móvel às escolas públicas de educação básica por meio de plano a ser desenvolvido pelo Ministério da Educação é uma contrapartida para vencedoras da faixa de 26 GHz.

Uso da internet

Para Marina Pita, coordenadora-executiva do Intervozes, entidade que acompanha o debate sobre a implementação do 5G no Brasil, não há expectativa de redução no preço da internet, obstáculo para uso do serviço.

"Não vejo qualquer indício de que o 5G reduza o preço dos pacotes de internet. A única expectativa é de que seja uma tecnologia inacessível para a maioria da população", afirma Marina Pita, coordenadora-executiva do Intervozes.

"O que eu vejo são riscos de descontinuidade de tecnologias de entrada, como 3G, e migração para tecnologias superiores, inacessíveis a uma parte da população".

Segundo Marina, além das discussões sobre cobertura, é preciso existir uma política de redução de preços da internet para os consumidores. Caso contrário, ela entende que a desigualdade no acesso poderá ser acentuada.

"A gente pode ter, apesar de uma expansão da rede, um aumento do abismo em termos de conectividade e de acesso à internet. E justamente em um momento que a internet passa a ser mais essencial para qualquer atividade", diz Marina.

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

Provedores regionais

Entre os pontos do edital do 5G que podem ajudar a levar internet para mais pessoas, estão os lotes regionais. Eles são vistos como um meio ampliar a concorrência para além das grandes operadoras e, assim, garantir que mais regiões tenham conexão de qualidade.

As empresas que vencerem os lotes regionais terão que instalar antenas 5G em municípios com menos de 30 mil habitantes até o final de 2029.

A expectativa é que as operadoras regionais contribuam para levar internet a cidades menores, que nem sempre são tão atrativas para as grandes companhias.

"Os pequenos provedores são muito relevantes nessas áreas de menor disponibilidade de infraestrutura", aponta Marina. "E garantir espectro para esses agentes significa que eles vão conseguir se manter competitivos".

Internet nas escolas

Para tentar ampliar o acesso à internet, uma das contrapartidas estabelecidas pela Agênca Nacional de Telecomunicações (Anatel) no edital do 5G obriga parte das vencedoras a levar conexão de qualidade a escolas públicas de educação básica.

A exigência será feita para as empresas que ficarem com a faixa de 26 GHz e deverá envolver um investimento de R$ 7,6 bilhões na realização de um programa que será elaborado pelo Ministério da Educação.

No entanto, a iniciativa pode não garantir avanços. Paloma Rocillo, vice-diretora do Instituto de Referência em Internet e Sociedade de Belo Horizonte (IRIS-BH), lembra que um compromisso parecido já foi firmado pelas operadoras em 2008, no Programa Banda Larga nas Escolas.

"A conexão das escolas é uma das obrigações que, de primeiro momento, parece interessante porque realmente é importante", diz Paloma. "Porém, a gente esbarra em um problema de falta de fiscalização das obrigações antigas por parte da Anatel".

A avaliação é que as discussões sobre levar internet à rede de ensino público já deveriam ter sido concluídas.

"A gente tem uma obrigação repetida no edital. Não era nem pra gente estar discutindo essa obrigação de conexões com escolas porque era pra ter sido superada", aponta.

O Programa Banda Larga nas Escolas foi criado para atender escolas públicas urbanas de nível fundamental e médio. O g1 perguntou ao Ministério da Educação qual a situação do programa, mas não houve retorno até a publicação desta reportagem.

As indefinições também envolvem o plano de conectar a Amazônia. O edital prevê que as vencedoras da faixa de 3,5 GHz deverão instalar rede de fibra óptica, via fluvial na região amazônica.

Essa exigência está prevista no Programa Amazônia Integrada e Sustentável (Pais), mas o objetivo de conectar a região já existe no Programa Amazônia Conectada.

Criado em 2015 como iniciativa dos Ministérios da Defesa, das Comunicações e da Ciência, Tecnologia e Inovação, o Programa Amazônia Conectada tem o objetivo de ampliar o acesso à internet por meio de 3.000 quilômetros de cabos de fibra óptica a serem instalados nos rios da região.

O g1 perguntou aos ministérios qual a situação do Amazônia Conectada e quais as diferenças para o Pais, mas não teve resposta até a publicação da reportagem.

'Descoordenação'

Para Paloma, algumas das mudanças que surgem com o edital do 5G são reflexo da ausência de um plano de inclusão digital de longo prazo no Brasil.

"Existe uma descoordenação muito grande das políticas públicas de inclusão digital desde a década de 1990. O 5G é mais uma dessas descoordenações", afirma.

"A gente está falando de edital de 5G de uma forma completamente isolada. Não tem um diálogo com outras políticas públicas de inclusão digital brasileiras, e menos ainda uma tentativa de estabelecer um plano nacional de inclusão digital", avalia.

As propostas das operadoras pelas faixas do 5G deverão ser apresentadas em 27 de outubro. O leilão está marcado para 4 de novembro e a expectativa da Anatel é que a licitação movimente R$ 49,7 bilhões.

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

Nobel de Química 2021 vai para Benjamin List e David MacMillan, por nova ferramenta de construção de moléculas[242]

Vencedores dividirão o prêmio, que totaliza 10 milhões de coroas suecas (cerca de R$ 6,1 milhões). As láureas em Literatura e Paz serão entregues ainda nesta semana; já a de Economia será divulgada na próxima segunda (1110).

Benjamin List e David W.C. MacMillan são os ganhadores do Prêmio Nobel 2021 em Química, anunciou a Academia Real das Ciências da Suécia nesta quarta-feira (06/10), pelo desenvolvimento de uma nova ferramenta de construção de moléculas: a organocatálise.

Essa ferramenta é útil para pesquisa de novos produtos farmacêuticos e também ajudou a tornar a química mais verde, segundo o comitê do Nobel.

Os vencedores dividirão o prêmio, que totaliza 10 milhões de coroas suecas (cerca de R$ 6,1 milhões).

A descoberta

Como muitas reações químicas são muito lentas, é comum que cientistas usem catalisadores – substâncias que aumentam a velocidade de uma reação.

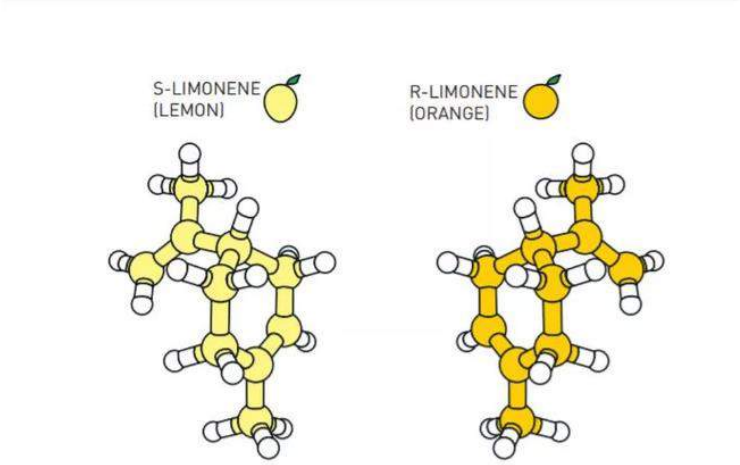
Por muito tempo, cientistas acreditaram que havia apenas dois tipos de catalisadores: metais e enzimas.

Trabalhando separadamente, Benjamin List e David MacMillan desenvolveram, em 2000, um terceiro tipo de catalisador – a organocatálise assimétrica, que se baseia em pequenas moléculas orgânicas.

Essas moléculas tornaram as reações mais rápidas, eficientes e com menor impacto ambiental. A ferramenta também tornou muito mais fácil produzir moléculas assimétricas.

"'Assimétrica' significa que alguns tipos de moléculas podem existir em duas formas, que são a imagem no espelho uma da outra. A composição é a mesma, mas a posição relativa dos átomos da molécula são imagens especulares. Quando a gente está tentando desenvolver um fármaco, é importante que desenvolva com a composição correta, mas não só isso: que ele seja a imagem especular correta, que seja a apresentação que a gente deseja", explica o pesquisador André Formiga, do Instituto de Química da Unicamp.

Na imagem abaixo, por exemplo, ambas as moléculas são do limoneno. Mas, na forma com que ela se apresenta à esquerda, tem cheiro de limão. Já a forma da direita tem cheiro de laranja. Os átomos são os mesmos, mas a organização deles dentro da molécula é diferente:



Na imagem, ambas as moléculas são do limoneno. Mas, na forma com que ela se apresenta à esquerda, tem cheiro de limão. Já a forma da direita tem cheiro de laranja. Os átomos são os mesmos, mas a organização deles dentro da molécula é diferente. — Foto: Reprodução/The Nobel Prize

"Então, organocatálise assimétrica é esse novo campo da química, criado por esses dois cientistas, em que se tornou possível produzir moléculas muito específicas – que são uma única das duas possibilidades das imagens especulares – usando um catalisador orgânico", completa Formiga.

[242] *Lara Pinheiro. Nobel de Química 2021 vai para Benjamin List e David MacMillan, por nova ferramenta de construção de moléculas. G1 Ciência. https://g1.globo.com/ciencia/noticia/2021/10/06/nobel-de-quimica-2021-vai-para-benjamin-list-e-david-wc-macmillan.ghtml. Acesso em 06 de outubro de 2021.*

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

"Isso é uma quebra de paradigma, uma grande transformação, porque, até o ano 2000, ninguém nunca tinha conseguido fazer uma reação desse tipo utilizando o apenas uma molécula orgânica como um catalisador", afirma o pesquisador da Unicamp.

Segundo o brasileiro, a descoberta de List e MacMillan transformou a química: passou a haver muito investimento nessa área por cientistas, universidades e, também, pelas indústrias química e farmacêutica.

"É uma revolução real, muito importante, porque o que se faz hoje em dia é tentar produzir moléculas que não podem ser sintetizadas pela natureza e que também não podem ser obtidas com os catalisadores naturais", explica o pesquisador.

"Vai, com certeza, continuar a impactar a sociedade, porque vai continuar permitindo que a gente produza novas moléculas de uma forma mais amigável, mais sustentável, que cause um impacto ambiental menor no futuro", diz.

Na avaliação de Formiga, a escolha do Nobel foi "excelente".

"É um prêmio fantástico. Talvez uma das áreas mais importantes da química que, até hoje, não tinha sido reconhecida por um prêmio tão importante. Muito bem-vindo, porque ele valoriza a ciência fundamental", lembra.

"E os dois cientistas agraciados são realmente as duas pessoas que iniciaram isso – na época, talvez não antevissem o grande impacto que a descoberta deles teria na tecnologia. Então, eles começaram um estudo fundamental, e, hoje, muitos remédios que a gente utiliza – muitos antivirais, muitas moléculas – são feitas utilizando os métodos que eles criaram. Realmente fantástico", completa.

No ano passado, o prêmio de Química foi para Emmanuelle Charpentier e Jennifer Doudna pelo desenvolvimento do Crispr, método de edição do genoma. Foi a primeira vez na história que duas mulheres ganharam, juntas, o Nobel de Química.

Os vencedores

Benjamin List nasceu em 1968 em Frankfurt, na Alemanha. Obteve o doutorado em 1997 da Universidade Goethe, em Frankfurt. É diretor e pesquisador do Instituto Max Planck para Pesquisa com Carvão, em Mülheim an der Ruhr, na Alemanha.

David MacMillan nasceu em 1968 em Bellshill, no Reino Unido. Obteve o doutorado em 1996 da Universidade da Califórnia em Irvine, nos Estados Unidos. Hoje, é pesquisador da Universidade de Princeton, nos Estados Unidos. Ele é o segundo laureado da universidade neste ano; o primeiro foi Syukuro Manabe, um dos vencedores do Nobel de física.

Produtos do Facebook prejudicam crianças e enfraquecem democracia, diz delatora ao Senado dos EUA[243]

Ex-gerente de produtos do Facebook prestou depoimento após vazar arquivos que indicam que Facebook sabia que seus sites são prejudiciais para saúde mental dos jovens.

Uma denunciante do Facebook prestou depoimento nesta terça-feira (05/10) ao Senado dos Estados Unidos para pedir a regulamentação da empresa. A audiência aconteceu um dia após o apagão mundial que afetou bilhões de usuários e expôs a dependência mundial de seus serviços.

A ex-gerente de produtos da rede social, Frances Haugen, testemunhou no Capitólio depois de vazar para as autoridades e o "Wall Street Journal" documentos internos que detalham como o Facebook sabia que seus sites eram potencialmente prejudiciais para a saúde mental dos jovens.

"Acredito que os produtos do Facebook prejudicam as crianças, intensificam a divisão e enfraquecem a nossa democracia", destacou Haugen. "É preciso que o Congresso aja. Essa crise não será resolvida sem a sua ajuda".

Em seu discurso, Haugen alertou para o risco de não criar novas defesas contra uma plataforma que revela pouco sobre seu funcionamento. Ela também considerou que há um perigo por conta do poder nas mãos de um serviço que se tornou necessário na vida diária de tantas pessoas.

"A empresa esconde intencionalmente informações essenciais aos usuários, ao governo dos Estados Unidos e aos governos do mundo todo", disse a declaração de Haugen. "A gravidade desta crise exige que saiamos das nossas estruturas regulatórias anteriores".

Engenheira da computação de formação, Haugen trabalhou para empresas como Google e Pinterest. Em entrevista no domingo (03/10) ao programa de notícias "60 Minutes" da emissora americana "CBS News", ela afirmou que o Facebook é "substancialmente pior" que tudo o que já viu.

[243] *France Presse. Produtos do Facebook prejudicam crianças e enfraquecem democracia, diz delatora ao Senado dos EUA. G1 Tecnologia. https://g1.globo.com/tecnologia/noticia/2021/10/05/produtos-do-facebook-prejudicam-criancas-e-enfraquecem-democracia-diz-delatora-ao-senado-dos-eua.ghtml. Acesso em 05 de outubro de 2021.*

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

Durante a entrevista, Haugen acusou o Facebook de "colocar os lucros acima da segurança" e disse que "agiu para ajudar a incentivar mudanças na gigante das mídias sociais, não para despertar raiva".

O Facebook se opôs à indignação em relação às suas práticas e seu impacto, mas esta é apenas a mais recente de uma série de crises que atingem o gigante do Vale do Silício.

"Sugerir que encorajamos conteúdo nocivo e não fazemos nada a respeito simplesmente não é verdade", disse o Facebook ao g1 na segunda-feira (04/10).

Há anos, os congressistas americanos ameaçam regulamentar os negócios do Facebook e de outras plataformas de rede social para enfrentar as críticas de que os gigantes do setor de tecnologia invadem a privacidade, servem de amplificador e caixa de ressonância para informações perigosas e prejudicam o bem-estar dos jovens.

Depois de anos de fortes críticas às redes sociais, sem grandes revisões legislativas, alguns especialistas se mostraram céticos sobre a possibilidade de uma mudança vinda do Congresso.

"Terá que vir das plataformas, terão que sentir a pressão de seus usuários e de seus funcionários", disse à AFP Mark Hass, professor da Universidade Estadual do Arizona.

A incrível descoberta que indica presença humana nas Américas muito antes do que se pensava[244]

Equipe de cientistas atuando no Estado do Novo México, no sudoeste dos EUA, encontrou pegadas humanas que foram datadas entre 23 mil e 21 mil anos atrás, apontando que humanos chegaram às Américas pelo menos 7 mil anos antes do que se estimava anteriormente.

Novas descobertas científicas apontam que humanos chegaram às Américas pelo menos 7 mil anos antes do que se estimava anteriormente.

As pesquisas em torno do momento em que o continente americano passou a ser povoado a partir da Ásia despertam debates profundos há décadas. Muitos pesquisadores são céticos em relação às evidências da presença humana na América do Norte muito além de 16 mil anos atrás.

Agora, uma equipe de cientistas atuando no estado do Novo México, no sudoeste dos EUA, encontrou pegadas humanas que foram datadas entre 23 mil e 21 mil anos atrás.

Essa descoberta tem o potencial de transformar o que se sabe e o que se pensa sobre quando o continente foi povoado. Ela sugere a existência de grandes migrações sobre as quais não sabemos nada e levanta a possibilidade de que essas populações podem ter sido extintas.

As pegadas que levaram a essa nova linha do tempo foram formadas numa lama macia nas margens de um lago que atualmente faz parte do Parque Nacional de White Sands.

Para estimar a "idade" das pegadas, a equipe do Serviço Geológico dos EUA fez a datação do carbono de camadas de sedimentos acima e abaixo das pegadas encontradas. E assim puderam determinar a "idade" das pegadas em si.

Baseados nos tamanhos dessas marcas, os cientistas suspeitam que elas sejam de adolescentes ou crianças que iam e vinham, às vezes acompanhadas de um adulto.

Não está claro para os cientistas o que exatamente essas pessoas estavam fazendo ali, mas possivelmente elas estavam ajudando os adultos numa modalidade de caça que seria vista depois em culturas de indígenas na América do Norte. Ela é conhecida como salto de búfalo e consiste em conduzir animais selvagens até um despenhadeiro.

Esses animais "precisam ser processados num período muito curto de tempo", explica a paleontóloga Sally Reynolds, pesquisadora da Universidade de Bournemouth (Reino Unido). "É preciso acender as fogueiras, é preciso separar a gordura." As crianças e os adolescentes ali podem ter ajudado os adultos a coletar água, lenha ou outros suprimentos.

'Idade' das pegadas

A datação da descoberta é central no debate. Isso porque não é a primeira vez que se anuncia algum novo indício sobre a presença humana anterior nas Américas. Mas praticamente todas acabam sendo contestadas de alguma forma.

Em geral, o debate gira em torno do seguinte: as ferramentas de pedra encontradas em um sítio antigo são de fato o que parecem ser ou são simplesmente rochas quebradas por algum processo natural, como a queda de um penhasco?

---

[244] Paul Rincon, BBC. A incrível descoberta que indica presença humana nas Américas muito antes do que se pensava. G1 Ciência. https://g1.globo.com/ciencia/noticia/2021/09/24/a-incrivel-descoberta-que-indica-presenca-humana-nas-americas-muito-antes-do-que-se-pensava.ghtml. Acesso em 24 de setembro de 2021.

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

Esses possíveis artefatos às vezes são menos óbvios do que as pontas de lança de 13 mil anos que foram primorosamente trabalhadas e depois encontradas na América do Norte. Daí acaba ficando uma porta aberta para contestações e conclusões definitivas.

"Uma das razões pelas quais há tanto debate é que há uma falta real de dados bastante sólidos e inequívocos. Isso é o que achamos que provavelmente temos agora (sobre a presença de humanos no continente quase 7 mil anos antes do que se pensava)", afirma o professor Matthew Bennett, primeiro autor do artigo da Universidade de Bournemouth, à BBC News.

"Pegadas não são como ferramentas de pedra. Uma pegada é uma pegada e não pode ser movida para cima e para baixo [nas camadas do solo]."

Embora a natureza da evidência física aqui seja mais difícil de ser descartada ou contestada como uma ponta de lança, os pesquisadores precisaram garantir que a datação fosse literalmente impermeável (completamente fechado para líquidos).

Uma complicação potencial apontada pela Science, publicação científica em que os achados foram publicados, nos estágios iniciais da revisão da descoberta, foi o "efeito reservatório". Isso se refere à maneira com que o carbono antigo às vezes pode ser reciclado em ambientes aquosos, interferindo nos resultados do radiocarbono ao fazer um local parecer mais antigo do que realmente é.

Os pesquisadores, no entanto, dizem que investigaram essa possibilidade e acreditam que ela não seja significativa aqui.

Tom Higham, professor e especialista em datação por radiocarbono da Universidade de Viena, disse: "Eles realizaram algumas verificações nas datas do material próximo ao local da pegada e descobriram que amostras totalmente terrestres (carvão) produziram idades semelhantes às do material aquático que datavam de mais perto das pegadas."

"Eles também argumentaram, acho que com razão, que o lago devia ser raso na época em que as pessoas andaram por lá, mitigando o impacto dos efeitos do reservatório introduzidos por antigas fontes de carbono."

Segundo Higham, a consistência dos resultados e o suporte de uma técnica diferente de datação aplicada ao lugar da descoberta reafirmaram a validade dos resultados.

"Acho que, em conjunto, esta é uma sequência de 21.000-23.000 anos", afirma Higham à BBC News.

Controvérsias em torno das datações nas Américas

As disputas no início da arqueologia americana têm muito a ver com o desenvolvimento histórico do campo científico.

Durante a segunda metade do século 20, surgiu um consenso entre os arqueólogos norte-americanos de que os povos pertencentes à cultura Clovis foram os primeiros a chegar às Américas.

Acredita-se que esses grandes caçadores tenham cruzado uma ponte de terra sobre o Estreito de Bering, que conectava a Sibéria ao Alasca durante a última era glacial, quando o nível do mar estava muito mais baixo.

O nome Clovis era o de um sítio arqueológico assim denominado, descoberto em 1939, também no Novo México. No local, foram encontrados artefatos de pedra lascada, datados de 11,4 mil anos. Segundo essa teoria, defendida principalmente pela comunidade arqueológica americana, a chegada teria ocorrido há cerca de 12 mil anos.

Se de um lado o consenso "Clovis-primeiro" se consolidou, de outro as descobertas de presenças humanas mais antigas acabaram descartados como não confiáveis. Isso levou alguns arqueólogos, inclusive, a realmente pararem de procurar por sinais de ocupação anterior.

Mas na década de 1970 essa ortodoxia começou a ser colocada em xeque.

Na década de 1980, surgiram evidências sólidas de uma presença humana de 14.500 anos em Monte Verde, no Chile.

E, desde os anos 2000, outros locais pré-Clovis tornaram-se amplamente aceitos, como o Buttermilk Creek Complex, com 15.500 anos, no centro do Texas, e o local Cooper's Ferry, com 16.000 anos, em Idaho. Ambos nos Estados Unidos.

Agora, as pegadas do Novo México sugerem que os humanos haviam chegado ao interior da América do Norte no auge da última Era do Gelo.

Gary Haynes, professor emérito da Universidade de Nevada, disse "não ter conseguido encontrar falhas no trabalho que foi feito ou nas interpretações desse artigo, que é importante e provocativo".

"As trilhas estão tão ao sul da conexão terrestre de Bering que agora temos que nos perguntar (1) se o povo ou seus ancestrais (ou outras pessoas) fizeram a travessia da Ásia para as Américas muito antes, (2) se as pessoas se mudaram rapidamente através dos continentes após cada travessia, e (3) se eles deixaram algum descendente."

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

Andrea Manica, geneticista da Universidade de Cambridge, disse que a descoberta sobre as pegadas no Novo México teria implicações importantes para a história da população das Américas.

"Não posso comentar sobre o quão confiável é a datação, porque está fora da minha especialidade, mas evidências sólidas de humanos na América do Norte há 23 mil anos estão em desacordo com a genética, o que mostra claramente uma divisão de nativos americanos de asiáticos em aproximadamente 15 mil a 16 mil anos atrás", disse à BBC News.

"Isso sugere que os primeiros colonos das Américas foram substituídos quando o corredor de gelo se formou e outra onda de colonos entrou. Mas não temos ideia de como isso teria de fato acontecido."

'Positividade tóxica': saiba significado do termo e entenda como excesso da positividade pode afetar as pessoas[245]

Na internet, a positividade tóxica está cada vez mais comum e traz consequências para a vida dos usuários.

Seres humanos positivos fazem bem para o convívio social de forma geral. Mas, o que fazer quando essa positividade se torna tóxica? O Segue o Fio conversou com a especialista no assunto, psicóloga Mabel Pereira, sobre o significado e impacto deste termo.

“Esse é um termo muito utilizado para descrever uma postura de estar sempre positivo. Aí você vai me dizer: ‘isso é legal’. Mas quando a gente fala de positividade tóxica é porque aquilo se estende a um nível não saudável”, disse Mabel Pereira.

“Quando a gente está fazendo um esforço para ver as coisas pelo lado bom e ignorando qualquer sentimento ruim, incomodo e momento de baixo astral. Então a gente diz que essa positividade é tóxica. Quando a gente esconde, eles não deixam de existir. O grande perigo é eles permanecerem ali sem a gente se dar conta e eles continuam afetando a nossa vida. Sem a nossa consciência e sem a gente se dar conta”, completou a psicóloga.

Positividade tóxica está cada vez mais comum na internet, diz influenciadora

Na internet, a positividade tóxica está cada vez mais comum e traz consequências para a vida dos usuários. A influenciadora digital Dora Figueiredo comentou o tema.

“A gente tem que entender que não é justo comparar a nossa vida, a vida real, com uma parte editada ou um story. Às vezes, a pessoa acabou de chorar e postou algo legal”, disse Dora FIgeuiredo.

“Eu digo por mim mesmo. As vezes a gente está passando por um turbilhão, triste, um monte de coisa acontecendo e a gente tem que se maquiar, aparecer bonita para fazer uma ‘publi’ e não pode falar que está mal. A gente tem que parar de acreditar que rede social é verdade”, completou.

Menores de idade terão limite de 3 horas por semana para jogar on-line na China[246]

Norma define que pessoas com menos de 18 anos joguem somente às sextas, sábados e domingos, no total de três horas.

A China informou nesta segunda-feira (30/08) que limitará o acesso de menores de 18 anos a videogames on-line a 3 horas por semana para combater a dependência entre os jovens.

O órgão regulador do setor audiovisual, de publicação e de radiodifusão anunciou que os menores de idade anos não poderão jogar pela internet durante a maior parte dos dias da semana. Apenas às sextas, sábados e domingos, no total de três horas.

As normas já proibiam os menores de jogar on-line entre 22h e as 8h (horário local). Agora, será permitido jogar apenas "entre 8 e 9 da noite", especifica o texto.

Durante as férias escolares, no entanto, poderão jogar uma hora todos os dias. Um documento de identidade também será exigido para que possam se conectar.

Em princípio, a medida se aplica apenas aos videogames on-line, e não àqueles que não precisam de acesso à internet.

Em agosto, um influente jornal do governo afirmou que os videogames se transformaram em um "ópio mental". O artigo também citava a gigante do setor Tencent e seu popular jogo "Honor of Kings", um sucesso na China com mais de 100 milhões de usuários diários ativos.

---

[245] *Matheus Rodrigues. 'Positividade tóxica': saiba significado do termo e entenda como excesso da positividade pode afetar as pessoas. G1. https://g1.globo.com/bemestar/noticia/2021/09/13/positividade-toxica-saiba-significado-do-termo-e-entenda-como-excesso-da-positividade-pode-afetar-as-pessoas.ghtml. Acesso em 14 de setembro de 2021.*

[246] *France Presse. Menores de idade terão limite de 3 horas por semana para jogar on-line na China. G1. https://g1.globo.com/economia/tecnologia/noticia/2021/08/30/china-limitara-videogames-on-line-a-tres-horas-semanais-para-menores.ghtml. Acesso em 31 de agosto de 2021.*

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

Diante dessa pressão, a Tencent, que já impunha limitações no tempo de jogo por meio do reconhecimento facial para que menores de 18 anos não jogassem à noite, limitou o acesso aos games a uma hora por dia.

Na China, um país de 1,4 bilhão de habitantes, os videogames geraram cerca de US$ 20 bilhões em volume de negócios apenas no primeiro semestre de 2021.

YouTube suspende pagamentos a canais após decisão do TSE sobre fake News[247]

Ministro do Tribunal Superior Eleitoral determinou bloqueio de repasses de dinheiro de redes sociais para canais investigados por propagação de informações falsas sobre as eleições brasileiras. Perfis devem continuar no ar, mas sem financiamento.

O YouTube informou na última quinta-feira (26/08) que suspendeu pagamentos a produtores de conteúdo de 14 canais, após decisão do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) sobre disseminação de notícias falsas.

"Em cumprimento à decisão do Tribunal Superior Eleitoral de 16 de agosto, o YouTube informa que já suspendeu o acesso à receita atribuída aos responsáveis pelos 14 canais indicados pelo TSE", afirmou a plataforma em nota.

"Reforçamos nosso compromisso de permanecer colaborando com o trabalho das autoridades no Brasil e de prosseguir investindo em políticas, recursos e produtos para proteger a comunidade do YouTube de conteúdo nocivo", adicionou a empresa.

Na semana passada, o corregedor-geral da Justiça Eleitoral, ministro Luis Felipe Salomão, determinou que as plataformas digitais YouTube, Twitch, Twitter, Instagram e Facebook suspendessem o repasse de valores obtidos por meio da exibição de propagandas para pessoas e páginas que estariam propagando notícias falsas sobre o sistema eleitoral brasileiro.

De acordo com a decisão, os valores que seriam pagos pelas redes sociais a esses canais, páginas e sites ficarão indisponíveis, depositados em uma conta judicial até o fim das investigações. Enquanto isso, os canais vão continuar no ar.

Segundo a agência Reuters, entre os canais e páginas compreendidas pela decisão estão algumas das principais redes de apoio ao presidente Jair Bolsonaro (sem partido), como o canal Terça Livre, o Jornal da Cidade Online e o canal de Oswaldo Eustáquio, apoiador que chegou a ser preso na investigação sobre atos antidemocráticos.

A apuração da PF acontece dentro do inquérito aberto pelo Tribunal Superior Eleitoral para apurar os ataques feitos por Jair Bolsonaro às eleições brasileiras. Sem apresentar nenhuma prova, o presidente tem levantado suspeitas de fraudes, tanto nas eleições passadas quanto na votação prevista para 2022.

Terceira dose, reforço, esquema vacinal e passaporte: entenda os termos da atual fase da pandemia[248]

Segundo especialistas, terceira dose diz respeito ao número de doses necessárias para completar o esquema vacinal e ter a resposta imune esperada, enquanto a dose de reforço é o conceito utilizado para promover a manutenção dos níveis de anticorpos.

Quase um ano depois de as primeiras vacinas contra a Covid-19 começarem a ser aplicadas em idosos e profissionais de saúde, as autoridades já anunciam a aplicação de uma nova dose em pessoas acima dos 70 anos ou com baixa imunidade.

Neste caso, a manutenção da proteção contra a infecção deve ser chamada de terceira dose ou dose reforço, como ocorre anualmente com a vacina da gripe?

Primeiro, o que é esquema vacinal?

Os médicos e pesquisadores chamam de "esquema vacinal primário" a quantidade de doses necessárias para atingir quantidade de anticorpos suficientes para garantir a proteção. O esquema é definido depois de estudos que apontaram, por exemplo, que uma dose da vacina Jansseen é suficiente para gerar a resposta imune necessária, enquanto a maioria dos imunizantes chegou à conclusão de que é preciso duas doses.

---

[247] *YouTube suspende pagamentos a canais após decisão do TSE sobre fake News. G1 Tecnologia. https://g1.globo.com/economia/tecnologia/noticia/2021/08/27/youtube-suspende-pagamentos-a-canais-apos-decisao-do-tse-sobre-fake-news.ghtml. Acesso em 27 de agosto de 2021.*

[248] *Bruna de Alencar. Terceira dose, reforço, esquema vacinal e passaporte: entenda os termos da atual fase da pandemia. G1 Bem Estar. https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/vacinas/noticia/2021/08/25/terceira-dose-reforco-esquema-vacinal-e-passaporte-entenda-os-termos-da-atual-fase-da-pandemia.ghtml. Acesso em 15 de agosto de 2021.*

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

Terceira dose: compensar déficit

"Terceira dose é quando o esquema vacinal não se completa , ou seja, quando o objetivo vacinal (produção da resposta imune conforme previsto nos estudos) ainda não foi alcançado", explica o pesquisador titular e diretor da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) em São Paulo, Rodrigo Stabeli.

Segundo ele, geralmente pessoas imunossuprimidas (pacientes que nasceram ou adquiriram doenças que abalam o sistema imune, como câncer, HIV e outras) necessitam de um complemento para ter a mesma resposta imunológica esperada para outros públicos.

Segundo ele, o número de doses necessárias de uma vacina para completar o esquema vacinal pode variar conforme a condição do sistema imune das pessoas, mas também conforme a idade.

"Inicialmente, os pesquisadores achavam que duas doses seriam o bastante no caso das vacinas contra a Covid, mas isso é dinâmico e só o tempo para mostrar a resposta em cada faixa etária. No caso do tétano, crianças recebem três doses e mais dois reforços vacinais, enquanto adultos recebem apenas três doses", explica Berbert.

Dose de reforço: manter imunidade adquirida

Já o conceito de reforço vacinal ou dose de reforço está relacionado à manutenção do nível de anticorpos que foram obtidos dentro do previsto nos estudos, segundo a infectologista e diretora da vigilância em Saúde do município de Rio Claro, interior de São Paulo, Suzi Berbert.

"O reforço vacinal é feito para quem já tomou as duas doses da vacina e teve o efeito imunológico esperado. O reforço funciona como uma manutenção. No caso da Influenza, por exemplo, quando a gente aplica o reforço todos os anos, a gente desenvolve anticorpos contra as cepas novas e antigas", explica Stabeli.

O Instituto Butantan considera que "terceira dose" deve ser o termo utilizado para quando uma pessoa toma a 3º dose de um mesmo imunizante. "No reforço, a composição do imunizante contra a Covid-19 não deve ser a mesma, mas uma atualização feita a partir das novas variantes em circulação do SARS-CoV-2, como acontece todo ano com a vacina da gripe, atualizada com as novas mutações do vírus", explica o instituto em nota.

Na explicação de Dimas Covas, presidente do Butantan, falar em terceira dose seria o equivalente a indicar que a vacina não cumpriu seus objetivos. ""As pessoas acham que quem tomou as duas doses teria que tomar uma terceira dose para complementar a imunidade. Não é o que tratamos aqui. Estamos falando de uma revacinação", disse Covas em nota divulgada no começo do mês.

Ao divulgar nova aplicação para dois públicos em setembro, o Ministério da Saúde utilizou a expressão "reforço", assim como a Anvisa também quando cobrou dados para Janssen e Fiocruz.

Passaporte da vacina

Outro termo que tem se tornado cada vez mais recorrente no atual momento da pandemia é o "passaporte da vacina". O termo se referem aos certificados de vacinação para liberar acesso de cidadãos a eventos ou locais de comércio. Ou seja, o passaporte é um comprovante de que o cidadão completou todo o "esquema vacinal" previsto em seu país.

'Ansiedade de smartwatch' faz mulher tirar 916 eletrocardiogramas em um ano[249]

Uma cardiologista norte-americana preocupada com seus pacientes que, utilizando seus smartwatches, chegavam à clínica “com pilhas de papéis” sobre arritmias, palpitações ou batimentos cardíacos irregulares, resolveu fazer uma análise sobre um novo tipo de transtorno psicológico: ansiedade de saúde provocada por vestíveis (wearables).

Depois que uma de suas pacientes, de 70 anos de idade, fez 916 diagnósticos de eletrocardiograma através de seu wearable em um ano, mesmo sem apresentar sintomas preocupantes, Lindsey Rosman, que também é professora na Universidade da Carolina do Norte, nos Estados Unidos, percebeu que aquele não era um caso isolado.

A pesquisa de Rosman foi publicada no início de julho no periódico científico Cardiovascular Digital Health Journal.

Embora essas ferramentas [vestíveis] sem dúvida transformem os cuidados de saúde e energizem a pesquisa científica, afirma Rosman em seu artigo, algumas questões importantes, tanto éticas como legais e sociais, têm surgido no dia a dia das clínicas cardiológicas. E a mais importante é: até que ponto os dispositivos vestíveis têm impactado negativamente a saúde psicológica, a qualidade de vida e a utilização dos serviços de saúde?

[249] *Jorge Marin. 'Ansiedade de smartwatch' faz mulher tirar 916 eletrocardiogramas em um ano. Tecmundo. https://www.tecmundo.com.br/ciencia/223603-ansiedade-smartwatch-mulher-tirar-916-eletrocardiogramas-ano.htm. Acesso em 24 de agosto de 2021.*

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

Atendimento médico desnecessário

Embora considere os vestíveis “incríveis”, Rosman afirma que “eles podem ter um efeito indesejado para alguns pacientes”. Durante a pesquisa, ela e seus colegas perceberam que muitos usuários ficavam perturbados com algumas leituras inócuas, como aumento da frequência cardíaca provocado por exercício físico, ou quando o aparelho indicava que uma leitura havia sido inconclusiva ou inconsistente.

Esses diagnósticos acabam sendo mal interpretados pelos usuários como um potencial perigo para sua saúde. O que se segue é um aumento no uso dos dispositivos, como no caso da paciente de 70 anos. A produção gigantesca de material diagnóstico pode levar então a um desgaste no relacionamento entre médicos e pacientes. Os primeiros não dão conta de processar tanta informação e os pacientes se sentem negligenciados.

A pesquisa não revelou a proporção de pacientes propensos a esse tipo de ansiedade diagnóstica, nem quais fatores de risco poderiam desencadear a reação. No entanto, essa é uma questão a ser levada em conta por médicos, empresas de tecnologia e outras partes interessadas. O que a pesquisa concluiu é que as informações fornecidas pelos dispositivos precisam ser menos complicadas.

Nesse sentido, é preciso que todos os atores envolvidos no processo consigam produzir informações educativas sobre como interpretar os dados fornecidos pelos vestíveis. “Algo mais parecido com o nível de leitura da quinta série”, conclui Rosman. Para a cardiologista, não basta apenas criar a tecnologia, mas ensinar o paciente como entender e utilizar as informações recebidas.

Em um outro estudo, publicado também em julho, na revista científica JAMA Network Open, mostrou que os relógios inteligentes podem trazer benefícios para a saúde de pessoas com doenças cardiometabólicas, como diabetes e hipertensão arterial.

O estudo concluiu que o uso dos dispositivos fez aumentar a prática de atividade física nos usuários, ajudando assim a fazer um melhor controle das doenças.

Entenda o que é o Pegasus, software de espionagem que teria sido usado para invadir smartphones de milhares de pessoas[250]

Países teriam hackeado aparelhos através do programa criado pela empresa NSO Group, segundo revelação de jornais do Reino Unido e dos Estados Unidos, neste domingo (18/07).

Jornalistas, grupos de ativistas e políticos de oposição de 50 países podem ter tido seus smartphones invadidos por um programa de espionagem chamado Pegasus, segundo história revelada no domingo (18/07) por jornais do Reino Unido e dos Estados Unidos.

As informações vieram da Forbidden Stories, uma organização sem fins lucrativos de Paris, e da Anistia Internacional, que conseguiram uma lista de 50 mil números que podem ter sido invadidos pelo "malware" criado pela empresa israelense NSO Group e vendido para agências governamentais.

O programa é uma ferramenta que pode ligar a câmera e o microfone do celular, bem como acessar dados do dispositivo, convertendo-o em um espião de bolso.

O que é o Pegasus?

O Pegasus é um programa criado pela empresa israelense de cibersegurança NSO Group, que tem como função invadir celulares para espionar pessoas. Softwares com esse objetivo são conhecidos como malwares.

Ele é comercializado para agências governamentais e é considerado um dos programas de espionagem mais completos e avançados disponíveis para celulares e pode atacar aparelhos com o sistema operacional Android, do Google, e iOS, utilizado em iPhones.

Supostamente, eram os clientes dessa empresa que decidiam quais eram os smartphones que seriam invadidos.

A utilização desse tipo de software por governos é feita em segredo e organizações de defesa dos direitos humanos apontam possíveis abusos em relatórios. As empresas que desenvolvem soluções como essa operam em espaço sem regulamentação jurídica.

O NSO Group, por exemplo, afirma que o Pegasus é vendido apenas para agências governamentais que são aprovadas por Israel e que é usado apenas para perseguir terroristas e grandes criminosos. Além disso, a empresa diz que não tem acesso aos dados de seus clientes.

[250] *Entenda o que é o Pegasus, software de espionagem que teria sido usado para invadir smartphones de milhares de pessoas. G1 Tecnologia. https://g1.globo.com/economia/tecnologia/noticia/2021/07/19/entenda-o-que-e-o-pegasus-software-de-espionagem-que-teria-sido-usado-para-invadir-smartphones-de-milhares-de-pessoas.ghtml. Acesso em 19 de julho de 2021.*

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

O que ele faz?

O Pegasus é capaz de espionar o celular, monitorando as comunicações de SMS, voz e vídeo, e coletando informações de localização GPS.

O malware também consegue ler os conteúdos de aplicativos de mensagem, como o WhatsApp, Signal e outros que possuem criptografia, a tecnologia que embaralha as mensagens e só permite que remetente e destinatário tenham acesso ao conteúdo.

Isso é possível porque o software "registra" o conteúdo que aparece na tela. A criptografia evita a intercepção da mensagem, que não é o mecanismo utilizado pela NSO.

Depois de se infiltrar em um celular, o Pegasus transforma o aparelho em um dispositivo de vigilância 24 horas, sem que o usuário perceba.

Como ele pode ser instalado?

Geralmente, são enviadas mensagens por SMS ou por aplicativos com um link que convence a vítima a "ativar" o malware. As mensagens costumam ser personalizadas com temas de interesse do alvo para aumentar as chances de sucesso.

Porém, a companhia tem desenvolvido métodos que ativa o malware sem qualquer ação do usuário, somente com o envio de uma mensagem. Essas invasões são conhecidas como "zero clique".

O Pegasus foi projetado para driblar as proteções do iPhone e de celulares Android e para deixar poucos vestígios de seu ataque. Por ser tão sofisticado, não há soluções conhecidas para se proteger ou barrar as investidas.

De acordo com o consórcio de jornais que divulgou a invasão a milhares de aparelhos, o Laboratório de Segurança da Anistia Internacional examinou 67 smartphones que havia suspeita de ataques. Destes, 23 foram infectados com sucesso e 14 mostraram sinais de tentativa de ataque.

A Anistia compartilhou detalhes de sua análise forense com o Citizen Lab, um grupo de pesquisa de segurança digital da Universidade de Toronto, no Canadá, que confirmou os indícios de ataque.

Como ele extrai essas informações?

O Pegasus utiliza brechas de segurança nos sistemas operacionais ou nos aplicativos instalados nos celulares.

Em aparelhos mais antigos ou que não recebem mais atualizações, essas vulnerabilidades são de conhecimento público.

Para os celulares mais novos e que ainda recebem atualizações, as falhas usadas para burlar o bloqueio de tela são mantidas em sigilo pelo NSO Group. Com isso, o fabricante não consegue corrigir o problema e fechar a brecha que permite o desbloqueio não autorizado.

Essa é a primeira vez que se sabe do uso do Pegasus?

Não. O Pegasus ficou conhecido por supostamente ter sido utilizado para invadir o celular do fundador da Amazon, Jeff Bezos, em 2020. A suspeita é de que o programa de espionagem tenha sido instalado no iPhone de Bezos por meio de um vídeo enviado pelo WhatsApp.

A Anistia Internacional denuncia ataques a ativistas e jornalistas por meio do Pegasus há pelo menos 3 anos. De acordo com um relatório do Citizen Lab de 2018, havia indícios de que o programa foi usado em 45 países, entre eles o Brasil.

A novidade deste final de semana é a extensão dos ataques e o número de telefones que teriam sido invadidos – desta vez, ainda não há indicação de que aparelhos no Brasil tenham sido alvo.

Só o NSO Group produz softwares desse tipo?

Não. Há outras empresas que criam programas para burlar os mecanismos de segurança de celulares Android e iPhones e que são utilizados por agências governamentais. Porém, os propósitos são diferentes.

Uma delas é a Cellebrite, empresa também fundada em Israel, que ganhou destaque nas investigações do caso do menino Henry Borel. Essa companhia desenvolve um conjunto de serviços que permite o desbloqueio de aparelhos e a recuperação de dados apagados, voltado para investigações policiais e perícias.

A solução da Cellebrite é capaz de desbloquear aparelhos, extrair informações e até mesmo recuperar arquivos apagados. Uma das principais diferenças para o produto do NSO Group, é que as autoridades precisam ter acesso físico ao aparelho, enquanto o Pegasus é capaz de monitorar o dispositivo remotamente.

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

Resposta da empresa

O NSO Group disse que o relatório da Forbidden Stories elabora teorias sem comprovação e é cheio de suposições erradas. A empresa nega que tenha mantido uma lista de alvos em potencial.

A empresa afirma que o Pegasus é vendido apenas para agências governamentais que são aprovadas e que é usado apenas para perseguir terroristas e grandes criminosos. Além disso, o NSO Group diz que não tem acesso aos dados de seus clientes.

A lista de agências e países que contam com as soluções da empresa não é revelada.

Você conhece o conceito de Cidade Inteligente?[251]

Entenda como a tecnologia pode conectar os moradores de uma cidade e facilitar serviços.

A tecnologia e os serviços de inteligência artificial formam uma cadeia invisível tão eficiente e automática que muitas vezes nem percebemos que coisas simples do nosso cotidiano, como a configuração de um semáforo ou o sistema de caixa de um supermercado, dependem de inovações tecnológicas para funcionar. Muitos serviços, como configuração de tráfego de veículos e rastreamento de rotas de transporte público, por exemplo, são ainda mais intrincados, já que funcionam de forma integrada, criando sistemas que organizam toda uma cidade.

Esse conceito de “cidade inteligente”, que faz uso de tecnologias avançadas para melhorar a vida dos cidadãos e otimizar a organização pública, não é novo e já começa a ser aplicado em algumas capitais brasileiras. Um exemplo global bem-sucedido é a cidade de Tel Aviv, capital de Israel, que passou por uma transformação utilizando interfaces de inteligência artificial para integrar os principais serviços públicos da cidade. A partir da interface do Microsoft 365, a administração pública criou programas como o Clube de Residentes DigiTel e o aplicativo móvel Digitel, que oferecem serviços digitais para moradores como aluguel de bicicletas, centrais para que os moradores possam acionar a prefeitura em casos como acidentes de trânsito, canos estourados e problemas de estrutura e até mesmo um sistema que permite que você consulte em tempo real quais casas de shows e espetáculos estão funcionando naquele momento com ingressos exclusivos e rotas inteligentes para você se descolar.

Tais serviços podem parecer distantes da realidade brasileira, mas as ferramentas da Microsoft de inteligência artificial conseguem dar conta de grandes bibliotecas de dados, o que facilita a vida em cidades notavelmente burocráticas. A partir das interfaces do 365, um serviço de agendamento de um documento, por exemplo, pode ser feito em segundos a partir da análise de uma base de dados e oferecer ao usuário uma data e horário disponíveis, documentos necessários e como se organizar imediatamente.

Um exemplo atual é a chegada da Linkle no Brasil em fevereiro de 2021, usando a tecnologia da Microsoft para conectar, em uma mesma área geográfica, empresas com vagas disponíveis a candidatos com dificuldades de acesso a empregos. Usando tecnologia de IA, a empresa tenta criar um match mais democrático entre profissionais e oportunidades, abrindo espaço para pessoas de várias demografias e classes sociais.

Serviços como o Microsoft CityNext também podem mudar a cara das cidades brasileiras, com avanços de IA e machine learning que podem trazer colaborações entre equipes multidisciplinares de empresas privadas e poder público para oferecer serviços especializados de assistência social e habitacional, por exemplo. Com as tecnologias de nuvem da Microsoft, usuários podem, por meio de seus celulares, encontrar soluções móveis que fornecem informações e recursos desde educação até saúde pública.

Um exemplo bem sucedido de serviços do tipo aconteceu em Barcelona, na Espanha, em uma iniciativa da Bismart com interface da Microsoft. A cidade reuniu várias fontes diferentes e criou uma solução de Big Data na nuvem, permitindo que turistas e residentes acessem informações em tempo real de funcionamento da cidade, história e serviços de saúde, moradia e entretenimento por meio de uma interface de IA.

Nova espécie de ancestral humano é descoberta em Israel[252]

Pesquisadores em Israel identificaram um tipo até então desconhecido de humano antigo que viveu junto à nossa espécie há mais de 100 mil anos.

Eles acreditam que os restos mortais encontrados perto da cidade de Ramla representam um dos "últimos sobreviventes" de um grupo humano muito antigo.

---

[251] Terra. Você conhece o conceito de Cidade Inteligente? Tecnologia e Soluções. https://www.terra.com.br/noticias/tecnologia/tecnologia-e-solucoes/voce-conhece-o-conceito-de-cidade-inteligente,7acb7055a6a6ba69944ac7f9755a7255woqi7cah.html. Acesso em 25 de junho de 2021.

[252] Pallab Ghosh. Nova espécie de ancestral humano é descoberta em Israel. G1 Ciência e Saúde. https://g1.globo.com/ciencia-e-saude/noticia/2021/06/25/nova-especie-de-ancestral-humano-e-descoberta-em-israel.ghtml. Acesso em 25 de junho de 2021.

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

A descoberta, publicada na revista científica Science, consiste em uma parte do crânio e na mandíbula de um indivíduo que viveu entre 140 mil e 120 mil anos atrás.

Os membros da equipe acreditam que ele seja descendente de uma espécie mais antiga que pode ter se espalhado para fora da região há centenas de milhares de anos e dado origem aos neandertais na Europa e seus equivalentes na Ásia.

Eles chamaram a linhagem recém-descoberta de "Homo de Nesher Ramla".

A pesquisadora Hila May, da Universidade de Tel Aviv, em Israel, diz que a descoberta reformula a história da evolução humana, sobretudo a dos neandertais. No passado, o cenário geral da evolução dos neandertais esteve intimamente associado à Europa.

"Tudo começou em Israel. Sugerimos que um grupo local foi a população de origem", diz ela à BBC News.

"Durante os períodos interglaciais, hordas de humanos, do povo Nesher Ramla, migraram do Oriente Médio para a Europa."

A equipe acredita que os primeiros membros do grupo Homo de Nesher Ramla já estavam presentes no Oriente Próximo há cerca de 400 mil anos. Os pesquisadores notaram semelhanças entre as novas descobertas e os antigos grupos "pré-neandertais" na Europa.

"Esta é a primeira vez que podemos ligar os pontos entre diferentes espécimes encontrados no Levante", afirma a pesquisadora Rachel Sarig, também da Universidade de Tel Aviv.

"Há vários fósseis humanos das cavernas de Qesem, Zuttiyeh e Tabun que datam dessa época que não podíamos atribuir a nenhum grupo específico conhecido de humanos. Mas, comparando suas formas com as do espécime recém-descoberto de Nesher Ramla, justifica sua inclusão no [novo] grupo [humano]. "

May sugere que esses humanos foram os ancestrais dos neandertais.

"O neandertal europeu na verdade começou aqui no Levante e migrou para a Europa, enquanto acasalava com outros grupos de humanos."

Outros viajaram para o leste, para a Índia e a China, assinala o professor Israel Hershkovitz, que também participou do estudo, sugerindo uma conexão entre humanos arcaicos do leste asiático e os neandertais na Europa.

"Alguns fósseis encontrados no Leste Asiático manifestam características semelhantes às dos neandertais, assim como os Nesher Ramla", afirma.

Os pesquisadores baseiam suas hipóteses em semelhanças nas características entre os fósseis israelenses e aqueles que foram encontrados na Europa e na Ásia. Mas sua argumentação é controversa. O professor Chris Stringer, do Museu de História Natural de Londres, no Reino Unido, recentemente avaliou restos mortais humanos chineses.

"Nesher Ramla é importante para confirmar ainda mais que diferentes espécies coexistiam ao lado umas das outras na região naquela época e agora temos a mesma história no oeste da Ásia", observa.

"No entanto, acho que é um salto muito grande no momento associar alguns dos fósseis israelenses mais antigos aos neandertais. Também estou intrigado com as sugestões de qualquer ligação especial entre os restos mortais de Nesher Ramla e os fósseis na China."

Os restos mortais de Nesher Ramla foram encontrados no que costumava ser um sumidouro, localizado em uma área frequentada por humanos pré-históricos. Esta pode ter sido uma área onde eles caçavam gado selvagem, cavalos e cervos, como indicado por milhares de ferramentas de pedra e ossos de animais caçados encontrados.

De acordo com uma análise do pesquisador Yossi Zaidner, da Universidade Hebraica de Jerusalém, em Israel, essas ferramentas foram construídas da mesma maneira que os humanos modernos da época também fabricavam seus utensílios.

"Foi uma surpresa que humanos arcaicos estivessem usando ferramentas normalmente associadas ao Homo sapiens. Isso sugere que houve interações entre os dois grupos", analisa Zaidner.

"Acreditamos que só é possível aprender a fazer as ferramentas por meio do aprendizado visual ou oral. Nossas descobertas sugerem que a evolução humana está longe de ser simples e envolveu muitas dispersões, contatos e interações entre diferentes espécies de humanos."

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

5 perguntas sobre os denisovanos, 'parentes' extintos dos humanos modernos que viveram na Terra há 50 mil anos[253]

Qual era a aparência deles? Se acasalaram com neandertais? Como foram extintos? Confira tudo o que sabemos até agora sobre esta espécie de hominídeo que foi descoberta em 2008.

Desde que os primeiros vestígios dos denisovanos foram descobertos em 2008, os cientistas não descansaram tentando obter mais informações sobre eles.

A tarefa, no entanto, não tem sido fácil, porque até agora só foram encontrados pequenos fósseis desse estranho grupo de hominídeos.

Mas, graças a uma nova e complexa técnica que analisa a atividade do DNA, os pesquisadores conseguiram ter uma ideia melhor de sua aparência e de como viviam.

A seguir, respondemos cinco perguntas-chave com tudo que você precisa saber sobre esta espécie extinta que viveu na Sibéria e no leste da Ásia.

1. Quem eram os denisovanos?

Resumindo: nem sequer os cientistas têm certeza. Mas, de acordo com pesquisas, os denisovanos são um parente extinto dos humanos modernos que viveram na Sibéria e no leste da Ásia.

Alguns especialistas argumentam que os denisovanos são uma espécie completamente nova do nosso gênero, mas outros acreditam que são simplesmente neandertais orientais.

Infelizmente, é difícil saber o período exato em que eles caminharam por nosso planeta, uma vez que poucos fósseis de denisovanos foram descobertos.

No entanto, os fósseis indicam que eles habitaram a caverna de Denisova, no sul da Sibéria (daí a palavra "denisovanos"), entre 50 mil e 200 mil anos atrás. Além disso, uma mandíbula denisovana descoberta em uma caverna no planalto tibetano indica que eles podiam ser encontrados na região há pelo menos 160 mil anos.

Estas descobertas sugerem que os denisovanos foram contemporâneos dos neandertais e até do Homo sapiens (que surgiu pela primeira vez há cerca de 300 mil anos). Na verdade, a evidência de DNA indica que tanto os neandertais quanto os denisovanos viveram na caverna de Denisova, embora provavelmente não ao mesmo tempo.

2. Como os denisovanos foram descobertos?

Os denisovanos foram o primeiro grupo de humanos a ser descoberto com base apenas em seu DNA.

No entanto, isso aconteceu em grande parte por acidente.

Em 2010, o geneticista alemão Johannes Krause (então estudante de doutorado) estava extraindo DNA mitocondrial do que pensava ser um osso de dedo de neandertal encontrado na caverna de Denisova.

Mas não se tratava de um neandertal. Na verdade, Krause havia se deparado com uma nova linhagem: os denisovanos.

Essa descoberta deixou os pesquisadores em uma posição estranha e sem precedentes: ter todo o genoma de um denisovano sequenciado sem ter um único fóssil significativo, além de alguns pequenos fragmentos de ossos e dentes.

Até que, em 2019, foi analisada a metade direita de uma mandíbula encontrada durante a década de 1980 na caverna Baishiya Karst, no planalto tibetano. Embora não tenham conseguido extrair o DNA, as análises de proteínas indicaram que pertencia a um denisovano.

Muitos suspeitam que vários fósseis de hominídeos do leste da Ásia também são denisovanos e foram erroneamente classificados como outras espécies. Mas, sem uma análise bem-sucedida de DNA ou de proteínas, e poucos fósseis denisovanos para servir de comparação, simplesmente não sabemos.

3. Qual era a aparência dos denisovanos?

Mesmo com centenas de fósseis, ainda temos muitas dúvidas sobre como eram os neandertais. E é muito difícil imaginar como é uma espécie descoberta em 2010 sem sequer ter um crânio parcial.

Mas embora seja incrivelmente difícil determinar como eram os denisovanos, há algumas pistas. Os poucos fósseis que existem sugerem que eles tinham dentes e mandíbula grande, e possivelmente uma caixa craniana achatada e larga.

[253] *Ella Al-Shamahi, BBC. 5 perguntas sobre os denisovanos, 'parentes' extintos dos humanos modernos que viveram na Terra há 50 mil anos. G1 Ciências e Saúde. https://g1.globo.com/ciencia-e-saude/noticia/2021/06/18/5-perguntas-sobre-os-denisovanos-parentes-extintos-dos-humanos-modernos-que-viveram-na-terra-ha-50-mil-anos.ghtml. Acesso em 18 de junho de 2021.*

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

Surpreendentemente, sua aparência pode ser parcialmente recriada por uma nova técnica que utiliza a metilação do DNA. Ou seja, em vez de examinar o DNA em si, analisa a atividade do DNA e como se manifesta.

Usando este método, os cientistas supõem que os denisovanos tinham uma pelve larga, uma caixa torácica grande, uma testa baixa e um crânio mais largo.

4. Eles acasalaram alguma vez com neandertais?

Sim! Na verdade, um pequeno fragmento de osso de 2,5 cm encontrado na caverna de Denisova, em 2012, sugere isso.

A princípio, ele não foi reconhecido e ficou escondido junto a milhares de fragmentos de ossos de animais por quatro anos. No entanto, após ser identificado como um osso de hominídeo por pesquisadores da Universidade de Oxford, no Reino Unido, foi enviado ao Instituto Max Planck para análise posterior.

O resultado? Em 2018, foi anunciado que este osso de 90 mil anos pertencia a Denny (como ficou carinhosamente conhecida), uma menina com mãe neandertal e pai denisovano.

Qual a probabilidade de que com pouco mais de uma dúzia de fragmentos fósseis denisovanos existentes, um deles pertencesse a tal "híbrido"? Foi algo casual ou esse tipo de acasalamento acontecia o tempo todo?

5. Por que os denisovanos foram extintos?

Não temos certeza de como os denisovanos foram extintos. É certamente possível que o Homo sapiens tenha superado os denisovanos, mas, novamente, não há evidências disso.

Tampouco temos certeza de quando foram extintos. Há evidências de DNA limitadas que sugerem até que eles podem ter sobrevivido na Nova Guiné ou em ilhas vizinhas até 15 mil ou 30 mil anos atrás.

No entanto, sabemos que o Homo sapiens se acasalou com os denisovanos em várias ocasiões, e que este cruzamento beneficiou os humanos hoje.

Por exemplo, a variante do gene EPAS1 que os tibetanos e sherpas modernos herdaram dos denisovanos faz com que eles se adaptem melhor a grandes altitudes, protegendo-os da hipóxia (condição na qual os tecidos do corpo são privados de oxigênio).

Da mesma forma, os cientistas descobriram que algumas populações modernas na Oceania têm um sistema imunológico que está parcialmente codificado (e fortalecido) pelo DNA adquirido dos denisovanos.

Tinder, Bumble e outros apps de namoro oferecem filtro de ‘vacinado’ e bônus a quem se imunizou no Reino Unido[254]

Alguns dos aplicativos estão incluindo incentivos para aqueles que dizem que estão vacinados, como créditos grátis ou acesso a recursos premium que geralmente têm custo extra, como ampliação de perfil, doação de rosas virtuais e "super curtidas".

Usuários de aplicativos de relacionamento no Reino Unido que foram vacinados passaram a ter direito a adesivo de "vacinado" na foto do perfil e bônus nas plataformas como forma de incentivar a imunização no país.

Apps como Tinder, Match, Hinge, Bumble, Badoo, Plenty of Fish, OurTime e Muzmatch se inscreveram no programa em parceria com o governo britânico.

Até o momento, foram vacinados 59% dos 67 milhões de habitantes do país. Mas a iniciativa, inspirada em ação semelhante nos Estados Unidos, não tem como aferir se as pessoas que declaram ter sido vacinadas receberam de fato os imunizantes.

Alguns dos aplicativos estão incluindo incentivos para aqueles que dizem ter sido vacinados, como créditos grátis ou acesso a recursos premium que geralmente têm custo extra, como ampliação de perfil, doação de rosas virtuais e "super curtidas".

O Bumble também permitirá que seus membros compartilhem preferências de namoro pandêmico, como opiniões sobre distanciamento social, uso de máscaras e se os usuários se sentem confortáveis em encontros em lugares lotados.

O secretário responsável pelo programação de vacinação britânico, Nadhim Zahawi, descreveu a nova iniciativa como um "trunfo" para o programa de vacinação local.

---

[254] BBC. Tinder, Bumble e outros apps de namoro oferecem filtro de ‘vacinado’ e bônus a quem se imunizou no Reino Unido. G1 Tecnologia. https://g1.globo.com/economia/tecnologia/noticia/2021/06/07/tinder-bumble-e-outros-apps-de-namoro-oferecem-filtro-de-vacinado-e-bonus-a-quem-se-imunizou-no-reino-unido.ghtml. Acesso em 07 de junho de 2021.

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

Uma sondagem recente do instituto de pesquisa YouGov com quase 5 mil adultos no Reino Unido mostrou que apenas 28% dos entrevistados disseram que não namorariam alguém não vacinado. Outros 2% disseram que não namorariam alguém que tivesse recebido a vacina.

Na Inglaterra e no País de Gales, que integram o Reino Unido, vacinas estão disponíveis para todas as pessoas com mais de 30. Na Irlanda do Norte, qualquer pessoa com mais de 18 anos já pode ser imunizada.

No Brasil, onde 23% dos 212 milhões de habitantes foram vacinados, alguns usuários de aplicativos de namoro passaram a usar a hashtag #vacinado como diferencial ou transparência, por exemplo.

Apesar da iniciativa dos aplicativos no Reino Unido, há uma série de preocupações em torno do status da vacina e da privacidade dentro do país.

No mês passado, o sistema de saúde pública britânico (NHS, uma espécie de SUS) fez mudanças no sistema de agendamento na Inglaterra após reclamações de que era possível calcular quantas doses de vacinas uma pessoa havia recebido, inserindo detalhes básicos como nome e código postal.

Stephanie Hare, ativista do setor de privacidade online, disse que, como o selo do aplicativo de namoro é voluntário e nenhuma documentação oficial é requisitada, o risco relativo à privacidade dos usuários é baixo.

"Já é muito comum na comunidade de namoro gay masculino compartilhar o status do HIV", acrescentou ela.

Aplicativos de namoro focados em LGBTQ+, como Grindr e Scruff, até agora não aderiram à iniciativa do governo britânico.

IBM diz ter criado primeiro chip de 2 nanômetros do mundo; entenda o que muda para a computação[255]

Avanço significa inclusão de mais transistores nos processadores, o que pode gerar mais desempenho e menos consumo de energia.

A IBM anunciou nesta quinta-feira (06/05) ter criado o primeiro processador baseado em processo de fabricação de 2 nanômetros.

O avanço significa incluir bilhões de transistores aos chips, o que pode gerar mais desempenho e menos consumo energético.

Um nanômetro é um bilionésimo de um metro – aproximadamente o tamanho que um cabelo humano cresce a cada segundo.

Na prática, isso significa que um chip do tamanho de uma unha poderia ter 50 bilhões de transistores.

A companhia afirma que esse projeto permite que os processadores sejam 45% mais velozes do que os chips baseados no processo de 7 nanômetros, presente em boa parte dos modelos recentes de smartphones e computadores.

O consumo de energia poderia cair em até 75%, segundo a empresa.

Quando chega?

A tecnologia ainda deve demorar anos para chegar ao mercado. A IBM já foi uma das grandes fabricantes de chips do mundo, mas atualmente terceiriza a produção em massa para outras empresas.

Será preciso fechar acordos de licenciamento e adaptar fábricas. Além disso, os chips de 3 nanômetros devem chegar ao mercado primeiro – o que está previsto para acontecer depois do 2º semestre de 2022.

Atualmente, os processadores mais avançados utilizam o processo de 5 nanômetros – e eles acabaram de chegar ao mercado: o processador M1 da Apple, presente nos novos computadores Mac e iPads, e o chip A14 Bionic, dos iPhones, utilizam essa tecnologia.

O que são transistores e por que eles importam?

O transistor atua como um interruptor elétrico que forma os dígitos binários que baseiam a computação moderna.

Um processo de fabricação de 2 nanômetros significa diminuir o tamanho desses interruptores.

Na prática, isso pode fazer com que os processadores sejam mais rápidos e consumam menos energia.

Porém, nem todos os transistores têm o mesmo desempenho – é possível que um chip de 10 nanômetros tenha capacidade similar a um de 7 nanômetros, por exemplo.

[255] *G1. IBM diz ter criado primeiro chip de 2 nanômetros do mundo; entenda o que muda para a computação. G1 Economia e Tecnologia. https://g1.globo.com/economia/tecnologia/noticia/2021/05/06/ibm-diz-ter-criado-primeiro-chip-de-2-nanometros-do-mundo-entenda-o-que-muda-para-a-computacao.ghtml. Acesso em 06 de maio de 2021.*

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

A tendência é que com transistores menores, haja um ganho em termos de potência porque eles podem fazer mais cálculos sem esquentar – o que geralmente limita o desempenho de um processador.

Além disso, com o tamanho físico reduzido, é possível incluir mais núcleos por chip.

Por outro lado, o tamanho reduzido pode gerar problemas com vazamentos de elétrons quando os interruptores deveriam estar desligados.

Darío Gil, vice-presidente sênior e diretor da IBM Research, disse à agência Reuters que os cientistas conseguiram criar uma cortina com material isolante com apenas alguns nanômetros de espessura para impedir esses vazamentos.

Onde vai ser usado?

A empresa disse que sua nova tecnologia pode ser utilizada em diversos segmentos.

Em datacenters, a IBM aponta que sua solução poderia reduzir o consumo de energia e contribuir para a redução das emissões de carbono, por exemplo.

A companhia disse ainda que o chip poderia aparecer em celulares, "quadruplicando" a autonomia de bateria, ou acelerando notebooks, entre outros dispositivos.

8 tecnologias que já estão mudando o mundo[256]

A pandemia causada pela covid-19 e seus efeitos em cascata provocaram mudanças profundas no mercado e aceleraram tendências que já estavam em curso na sociedade. Diante desse cenário de incertezas, os líderes empresariais se perguntam: “qual será o futuro dos nossos negócios?”. É difícil chegar a uma conclusão imediata, porém isso não significa que não possamos nos preparar para o que está por vir.

A PwC elaborou uma lista interessante de oito tecnologias essenciais para o futuro – as que mais importam para os negócios em todos os setores nos próximos 5 anos.

Embora varie a estratégia de cada empresa sobre como melhor explorar e combinar essas tecnologias, é certo que terão um profundo impacto global nos negócios, empregados e clientes. “A velocidade e a disrupção tecnológica têm deixado líderes empresariais em todo o mundo preocupados, uma vez que fica cada vez mais difícil entender quais ferramentas adotar para reinventar os negócios ou se proteger das ameaças digitais”, afirmou Denise Pinheiro, sócia de Digital Risk da PwC Brasil.

De acordo com a 24ª CEO Survey da PwC, lançada em março de 2021 – 1 ano após o surto de covid-19 ter sido declarado pandemia pela Organização Mundial da Saúde (OMS), 38% dos líderes brasileiros afirmaram ter preocupação com o ritmo acelerado da evolução tecnológica, e 42% com as ameaças cibernéticas.

O levantamento das oito tecnologias essenciais faz parte do projeto global Reinventando o Futuro, organizado pela PwC. Trata-se de uma iniciativa para ajudar as organizações a descobrir as possibilidades em todos os setores da economia e se prepararem para o que está por vir.

As oito tecnologias essenciais que estão mudando o mundo

1. Blockchain

O termo blockchain faz referência a um banco de dados digital distribuído. De modo mais genérico, poderíamos dizer que é um “livro de razão digital” que utiliza algoritmos de software para registrar e confirmar transações com confiabilidade e anonimato.

O registro desses eventos é compartilhado entre várias partes, e as informações, uma vez inseridas, não podem ser alteradas. Por causa disso, a tecnologia é essencial e tem um grande potencial para inaugurar uma era de comércio digital autônomo e mais seguro.

2. Drones

Os drones variam muito, a depender do tamanho, da capacidade e dos propósitos. Alguns são grandes e precisam de amplas áreas para decolar como helicópteros; outros são tão compactos que cabem na palma da mão. Certos modelos são controlados remotamente, enquanto outros apresentam até mesmo direção autônoma.

As empresas estão usando essa tecnologia para vários objetivos, como vigilância, pesquisa, esporte, cinematografia e entregas de produtos. Entender como esses aparelhos podem impactar o seu negócio faz parte do preparo para o futuro.

[256] *Eduardo Harada. 8 tecnologias que já estão mudando o mundo. Tecmundo. https://www.tecmundo.com.br/mercado/215219-8-tecnologias-mudando-mundo.htm. Acesso em 15 de abril de 2021.*

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

3. Impressão 3D

A impressão 3D cria objetos tridimensionais com base em modelos digitais superpondo ou "imprimindo" camadas sucessivas de materiais. Essa tecnologia essencial utiliza "tintas" inovadoras, como plástico, metal e, mais recentemente, vidro e madeira, tendo o potencial de transformar grandes empresas, pequenos negócios e salas de estar em fábricas.

4. Inteligência artificial

A inteligência artificial (IA) e o aprendizado de máquina se concentram no desenvolvimento de programas de computador que podem aprender, compreender, raciocinar, planejar e agir quando "bombardeados" por dados. O aprendizado de máquina traz um enorme potencial para a criação de produtos e serviços relevantes.

Segundo a pesquisa IA: uma oportunidade em meio à crise, lançada em dezembro de 2020 pela PwC, a crise causada pela pandemia de covid-19 aumentou a conscientização sobre a tecnologia em muitas organizações (94% dos entrevistados acreditam que a tecnologia ajudará a criar mais oportunidades do que ameaças ao seu setor).

Exemplos de inteligência artificial e aprendizado de máquina:

- hospitais que usam biblioteca de imagens digitalizadas para detectar e diagnosticar câncer de forma rápida e precisa;
- companhias de seguros que reconhecem e avaliam de forma digital e automática danos causados a veículos;
- empresas de segurança que substituem senhas digitadas de modo errado por reconhecimento de voz.

5. Internet das Coisas

A internet das coisas (IoT) é uma rede de objetos físicos – como dispositivos móveis, veículos e até eletrodomésticos – incorporados a sensores, software e conectividade de rede. Além disso, "cada nó dessa teia" tem capacidade de computação que permite coletar e trocar dados, além de agir com base neles, geralmente sem intervenção humana.

6. Realidade aumentada

A realidade aumentada (RA) é uma "sobreposição" visual ou de áudio no mundo físico que usa informações digitais contextualizadas para ampliar a visão do usuário sobre o mundo real. Por exemplo, os óculos inteligentes habilitados para a tecnologia ajudam trabalhadores de depósitos a executar pedidos com precisão; fabricantes de aviões a montar aeronaves; e eletricistas a fazer reparos.

O poder de levar informações ao ponto de ação de maneira transparente e imperceptível é inegável. Essa combinação dos mundos físico e virtual está abrindo um novo campo para todas as empresas explorarem.

7. Realidade virtual

A realidade virtual (RV) elimina as limitações logísticas. Em uma simulação gerada por computador de uma imagem tridimensional ou de um ambiente, os usuários podem recorrer a equipamento especial para interagir com a simulação de maneira realista.

As indústrias de jogos e entretenimento são a prova do valor da tecnologia que está mudando o mundo com potencial para transformar muitas outras indústrias, especialmente no campo do treinamento vivencial, em que os trabalhadores podem ser colocados em situações perigosas, difíceis ou de custo proibitivo sem os riscos associados a essas atividades no mundo físico.

8. Robótica

Os robôs são máquinas com capacidade avançada de detecção, controle e inteligência, usados para automatizar, ampliar ou apoiar as atividades humanas. O mercado de robôs está pronto para crescer em uma ampla gama de aplicações de serviços, que estão transformando as operações industriais e não industriais com novos recursos que facilitam o trabalho humano em ambientes mutáveis e perigosos.

A convergência entre essas tecnologias que estão mudando o mundo

Não basta conhecer essas tecnologias essenciais, é preciso saber aplicá-las e entender como elas conversam entre si.

A tendência mais importante que afeta essas oito tecnologias é a convergência delas para produzir soluções de negócios poderosas que sejam maiores do que a soma de suas partes. A próxima onda de inovação tecnológica promete multiplicar a nossa capacidade de trabalhar, de forma mais inteligente e integrada.

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

As interfaces imersivas, por exemplo, só serão possíveis graças à união das tecnologias IA, RA, IoT, robótica e RV. Essa convergência permitirá a criação de comunicações mais naturais e sem atrito entre homem, computadores e ambientes virtuais. Elas vão utilizar atributos como toque e emoção para aproximar os usuários do mundo digital, humanizando as interações com a tecnologia.

E essa é apenas uma das seis convergências identificadas pela PwC. As outras são:

- automação da confiança – IA, blockchain e IoT;
- realidade estendida – IA, RA, IoT e RV;
- autonomia no trabalho – IA, RA, blockchain, drones, IoT e RV;
- reflexo digital – IA, RA, blockchain, drones, IoT e RV;
- redes hiperconectadas – IA, blockchain, drones e IoT.

Em 2019, Brasil tinha quase 40 milhões de pessoas sem acesso à internet, diz IBGE[257]

Número representa 21,7% da população com idade acima de 10 anos. Dados são da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad C).

O Brasil tinha 39,8 milhões pessoas sem conexão com a internet no final de 2019. O número representa 21,7% da população com idade acima de 10 anos.

Os números são da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad C), com levantamento feito no 4º trimestre de 2019, divulgada nesta quarta-feira (14/04) pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Um ano antes, o número de brasileiros que não tinham acesso à rede mundial de computadores era de 45,9 milhões, o que correspondia a 25,3% da população com 10 anos ou mais.

Em um ano, o número de internautas no Brasil aumentou em 6,1 milhões de pessoas. Havia no país, ao final de 2019, 143,5 milhões pessoas conectadas à internet (78,3%).

Os dados do suplemento de Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) da Pnad dão um panorama sobre quantas pessoas estão conectadas à internet e aparelhos mais usados para acessar a rede.

[257] *G1. Em 2019, Brasil tinha quase 40 milhões de pessoas sem acesso à internet, diz IBGE. https://g1.globo.com/economia/tecnologia/noticia/2021/04/14/em-2019-brasil-tinha-quase-40-milhoes-de-pessoas-sem-acesso-a-internet-diz-ibge.ghtml. Acesso em 14 de abril de 2021.*

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

Veja abaixo os principais dados da pesquisa.



Acesso à internet

O número de pessoas que se conectam à internet no Brasil vem crescendo, segundo o IBGE. Em 2019, 78,3% das pessoas de 10 anos ou mais (143,5 milhões) se conectaram à rede.

Em 2016, esse número era de 64,7% da população, enquanto em 2017 era de 69,8% e em 2018 era de 74,7%.

Dentre os que não acessavam a internet, a maioria alegou não saber utilizá-la (43,8%) ou não ter interesse (31,6%). Essas pessoas também disseram que a internet era cara (11,9%), assim como os equipamentos (6,1%).

As regiões mais conectadas são:

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

- Centro-oeste: 84,6%
- Sudeste: 83,8%
- Sul: 81,8%
- Norte: 69,2%
- Nordeste: 68,6%

Em 2019, a proporção de mulheres conectadas foi maior que a de homens: 78,3% delas tinham acesso, enquanto, o índice para eles era de 77,1%.

A faixa etária que mais se conecta tem entre 20 e 24 anos: 92,7% dessa faixa acessou a internet. Os brasileiros com 60 anos ou mais apresentaram o menor índice, de 45% – um salto a partir dos 38,7% em 2018.

Diferença de renda

O rendimento real médio per capita nos domicílios em que havia utilização da internet era de R$ 1.527, quase o dobro do rendimento dos que não utilizavam a rede, que foi de R$ 728.

"A grande diferença entre esses dois rendimentos foi observada em todas as grandes regiões", afirmou o IBGE.

Celular como principal dispositivo

O celular é o aparelho número um para acessar a internet no Brasil. Em 2019, o aparelho era usado por 98,6% dos internautas. Veja a comparação com outros dispositivos:

- celular: 98,6%;
- computador: 46,2%;
- televisão: 31,9%;
- tablet: 10,9%.

O total de domicílios que tinha um computador diminuiu. Eram 41,7% em 2018, e 40,6% em 2019.

Em 2019, 148,4 milhões de pessoas com 10 anos ou mais tinham um celular para uso pessoal (81,0% da população desta faixa etária). O percentual é um pouco maior do que o estimado em 2018 (79,3%).

No entanto, o número é muito diferente entre pessoas que vivem em áreas urbanas e em áreas rurais: 84,4% contra 59,3%, respectivamente.

Entre as pessoas que não tinham um celular, 27,7% alegaram que o aparelho era caro; 22,6%, falta de interesse em ter um; 21,9% que não sabiam usar; e 16,4% que costumavam usar o aparelho de outra pessoa.

Troca de mensagens é o uso favorito

A maioria das pessoas apontou que trocar mensagens é a principal finalidade para o uso da internet. A comunicação por ligações de voz ou vídeo ficou em segundo lugar:

- enviar ou receber mensagens de texto, voz ou imagem por aplicativos: 95,7%;
- conversar por chamada de voz ou vídeo: 91,2%;
- assistir vídeos, filmes e séries: 88,4%;
- enviar ou receber e-mails: 61,5%.

Conexão em casa

O uso de internet discada no Brasil é quase inexistente, segundo o IBGE. Somente 0,2% das pessoas se conectam à rede dessa forma.

A maioria dos lares usa banda larga fixa e banda larga móvel (3G e 4G). De 2018 para 2019, nos domicílios em que havia utilização da internet, o percentual de domicílios em que havia tanto a conexão por banda larga fixa quanto a móvel subiu de 56,3% para 59,2%.

Os domicílios que utilizaram somente a conexão por banda larga móvel passou de 23,3% para 21,4% de um ano para o outro. Naqueles em que havia somente o uso de conexão por banda larga fixa, a variação foi de 19,0% para 18,1%.

No total, 77,9% dos domicílios possuíam banda larga fixa e 81,2% banda larga móvel. Veja os números por região:

- Norte: fixa 55% / móvel 88,6%;
- Nordeste: fixa 80,4% / móvel 63,8%;
- Centro-oeste: fixa 77,3% / móvel 87,1%;
- Sudeste: fixa 79% / móvel 87,5%;
- Sul: fixa 81% / móvel 82,4%.

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

Estudantes

Os estudantes usam mais a internet: 88,1% deles se conectaram à internet em 2019. O número entre não estudantes que acessaram a rede foi de 75,8%.

Apesar disso, o acesso se torna diferente de acordo com a rede de ensino:

- 98,4% dos estudantes da rede privada utilizaram a internet;
- 83,7% dos estudantes da rede pública se conectaram à rede.

Essas diferenças se acentuam de acordo com a região do país. Considerados apenas os estudantes da rede privada, o percentual de uso da internet ficou acima de 95,0% em todas as grandes regiões. Veja abaixo os números para a rede pública:

- Norte: 68,4%;
- Nordeste: 77%;
- Centro-oeste: 88,6%;
- Sul: 90,5%;
- Sudeste: 91,3%.

Entre os estudantes que não tinham um celular, 91% deles eram da rede pública de ensino. O principal motivo apontado pela ausência do aparelho foi o custo (41,2%), seguido pela alegação de que costumavam utilizar o telefone móvel celular de outra pessoa (28,7%).

Na rede privada, os motivos eram inversos: o uso de aparelho de outra pessoa teve peso maior (40,3%) do que a questão do aparelho ser caro (20,0%).

Pagamentos por aproximação têm alta de 374% em número de transações em 2020[258]

Ao todo, o pagamento sem contato foi realizado 587 milhões de vezes no ano passado.

A Abecs, associação que representa o setor de cartões, levantou que a quantidade mensal de transações por meio dos pagamentos por aproximação passou de 22,6 milhões em janeiro de 2020, para 114 milhões em dezembro do ano passado.

Ao todo, o pagamento sem contato foi realizado 587 milhões de vezes em 2020, com crescimento de 374% em relação a 2019.

Conforme já divulgado pelo Valor, em volume movimentado nessas transações foram registrados R$ 41 bilhões em compras por meio de cartão, celular, relógio, entre outros dispositivos equipados com a tecnologia NFC (Near Field Communication) no ano passado, o que significou um crescimento de 470% em relação a 2019.

A participação desse tipo de transação no total movimentado pelo setor de cartões pulou de 0,70% em janeiro para 3,25% em dezembro. No mesmo período, o tíquete médio da modalidade ficou em R$ 70.

De acordo com nota da Abecs, as mudanças no comportamento de consumo ocasionadas pela pandemia de Covid-19 aceleraram a popularização do pagamento por aproximação, visto como uma transação segura por evitar o contato físico. Em pesquisa realizada pela Mastercard no início da pandemia, 88% dos brasileiros consideravam o pagamento sem contato mais conveniente do que o uso do dinheiro, e 75% daqueles que experimentaram a tecnologia passaram a incorporar esse novo hábito e devem mantê-lo mesmo após a crise sanitária.

No ano passado, entre aqueles que já haviam realizado pagamentos por aproximação, 72% usaram o cartão físico e 49%, o celular (por meio de carteiras virtuais). Sobre os locais em que os pagamentos por aproximação foram mais utilizados desde o início da pandemia no Brasil, supermercados, mercados e mercearias lideram com 79%, seguidos por farmácias (67%) e redes de fast food ou restaurantes (35%).

Para a associação, ainda que parte desse crescimento esteja relacionada à pandemia, iniciativas do setor de cartões também contribuíram para a disseminação da modalidade. Um exemplo mencionado é que as empresas ampliaram o limite de compra por aproximação sem a necessidade de digitar senha. O teto, que antes era de R$ 50, passou para R$ 100, em julho, e, neste ano, mudou para R$ 200. A medida é considerada um passo importante para a adoção em escala, já que a faixa de valor até R$ 200 engloba cerca de 80% das transações com cartões no Brasil.

Bancos e outros emissores de cartão também têm priorizado a emissão de cartões já equipados com a tecnologia de aproximação, substituindo os antigos plásticos. Da mesma forma, a grande maioria das maquininhas de cartão e de outros equipamentos de captura espalhados por todo o Brasil já está habilitada a aceitar pagamentos sem contato.

---

[258] *Valor Online. Pagamentos por aproximação têm alta de 374% em número de transações em 2020. G1. https://g1.globo.com/economia/noticia/2021/04/13/pagamentos-por-aproximacao-tem-alta-de-374percent-em-numero-de-transacoes-em-2020.ghtml. Acesso em 13 de abril de 2021.*

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

Outro movimento apontado pela Abecs é a diversificação de possibilidades de transação para além do comércio em geral. A modalidade vem sendo implantada em outros segmentos, como o transporte público e em praças de pedágio, ambientes em que o pagamento sem contato pode significar ainda mais agilidade e conveniência aos usuários.

Brasil faz primeira videochamada em '5G de verdade' da América Latina[259]

O presidente da República, Jair Bolsonaro, e o ministro das Comunicações, Fábio Faria, realizaram na manhã desta sexta-feira (09/04) a primeira videochamada com 5G "de verdade"da América Latina.

A ligação foi realizada no formato standalone e de ponta-a-ponta, ou seja, a partir de uma rede totalmente nova e dedicada somente ao tráfego de dados da próxima geração de conectividade móvel.

A finlandesa Nokia foi a empresa que colaborou nos testes para a primeira ligação. Faria estava na sede nacional da marca, em São Paulo, enquanto Bolsonaro atendeu a videochamada no Palácio do Planalto, em Brasília. O ministro ainda mostrou um exemplo de antena 5G da marca, que é menor e mais econômica que os equipamentos atuais.

O 5G ainda não tem data para ser implementado no país, mas o edital para o leilão de frequências foi recentemente aprovado pelo conselho da Anatel e a promessa do ministro é implementar ao menos 20 pontos de conexão em 2021. Outras fabricantes de equipamentos devem realizar demonstrações similares junto ao governo em breve.

Falta de chips afeta indústria global e crise é 'sem precedentes', diz associação chinesa do setor[260]

Escassez dos semicondutores atinge desde montadoras de veículos a fabricantes de smartphones. Samsung vê "sério desequilíbrio".

A escassez global de chips está afetando a produção da indústria mundial. Da cadeia automotiva a produção de smartphones, a presença desses dispositivos é indispensável para o produto final.

A associação da indústria de semicondutores da China chinês classificou nesta quarta-feira (17/03) a falta de chips como "sem precedentes". A venda dos chips subiu 18% no ano passado no país.

"É preciso lembrar que em 1999 houve uma crise semelhante nesta indústria, mas era muito menor", disse Zhou Zixue, funcionário sênior da Associação da Indústria de Semicondutores da China (CSIA).

Por sua vez, a Samsung afirmou que a falta dos semicondutores, como também são chamados os chips, está criando um "sério desequilíbrio".

A empresa já havia alertado que estava lutando para atender aos pedidos de chips que fabrica para seus próprios produtos e também para outras empresas.

Em meados de fevereiro, a indústria de tecnologia dos Estados Unidos também mostrou preocupações e pediu financiamento ao governo para a produção dos semicondutores.

Pandemia impulsionou consumo de chips

A pandemia de coronavírus impulsionou a venda de dispositivos eletrônicos para as pessoas trabalharem em casa.

Ao mesmo tempo, a indústria automotiva reduziu a demanda por chips no início da pandemia, mas voltou com força no final de 2020.

No entanto, agora sentem dificuldade para conseguir os semicondutores que necessitam.

Honda para produção nos EUA e Canadá

Sentindo os efeitos da falta de chips, a Honda suspendeu parte de sua produção de veículos nos Estados Unidos e Canadá.

A empresa disse, em comunicado, que enfrenta uma "série de questões na cadeia de abastecimento relacionados com o impacto da Covid-19, o congestionamento em vários portos, a escassez de microchips e o severo clima do inverno das últimas semanas, especialmente no Texas".

Empresa diz que mais de 100 milhões de brasileiros tiveram dados de celulares expostos[261]

---

[259] *Nilton Kleina. Brasil faz primeira videochamada em '5G de verdade' da América Latina. Tecmundo. https://www.tecmundo.com.br/mercado/215275-brasil-primeira-videochamada-5g-verdade-america-latina.htm. Acesso em 09 de abril de 2021.*

[260] *G1. Falta de chips afeta indústria global e crise é 'sem precedentes', diz associação chinesa do setor. https://g1.globo.com/economia/tecnologia/noticia/2021/03/17/falta-de-chips-afeta-industria-global-e-crise-e-sem-precedentes-diz-associacao-chinesa-do-setor.ghtml. Acesso em 17 de março de 2021.*

[261] *Jornal Nacional. Empresa diz que mais de 100 milhões de brasileiros tiveram dados de celulares expostos. G1 Tecnologia. https://g1.globo.com/economia/tecnologia/noticia/2021/02/10/empresa-diz-que-mais-de-100-milhoes-de-brasileiros-tiveram-dados-celulares-expostos.ghtml. Acesso em 16 de fevereiro de 2021.*

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

Segundo a PSafe, as primeiras suspeitas são de que as informações seriam de duas operadoras de telefonia, mas a companhia não conseguiu confirmar.

A empresa de segurança cibernética Psafe disse nesta quarta-feira (10/02) que dados de mais de 100 milhões de celulares de brasileiros foram vazados.

As primeiras suspeitas são de que os dados seriam de duas operadoras de telefonia, mas a PSafe ainda não conseguiu confirmar. Ao todo, foram 102.828.814 números vazados, segundo a empresa.

Estão disponíveis informações como CPF, número de celular, tipo de conta telefônica, minutos gastos em ligação e outros dados pessoais. A informação foi divulgada nesta tarde pelo site NeoFeed.

Nesta quinta-feira (11/02), a Autoridade Nacional de Proteção de Dados (ANPD) disse que está apurando o vazamento de dados pessoais. A ANPD é o órgão responsável por fiscalizar e editar normas previstas na Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD).

A PSafe diz ainda que informações estão disponíveis para venda na camada da internet onde ocorrem crimes, por um pouco mais de R$ 12 mil. É um mercado clandestino onde os hackers cobram para fornecer esses dados que podem ser usados por outros criminosos em fraudes.

No mês passado, essa empresa identificou outros dois vazamentos. Um envolvendo 223 milhões de CPFs e um outro com informações mais detalhadas de 140 milhões de pessoas. Neste último, foram vazados dados como telefone, formação acadêmica, salário, endereços e até fotos.

O executivo da PSafe, Marco de Mello, diz que a frequência e o tamanho dos vazamentos recentes preocupam.

"A magnitude é muito grande, o que isso indica em termos da repetitividade com que estão acontecendo estes vazamentos na internet escura e venda desse tipo de dados de brasileiros é realmente um padrão alarmante", diz Mello.

"E isso indica uma aceleração muito grande na sofisticação na organização desse mundo criminoso. Existe uma organização criminosa trabalhando na comercialização de dados roubados e dados obtidos ilicitamente", acrescenta.

Leia a íntegra da nota divulgada pela ANPD

"A Autoridade Nacional de Proteção de Dados (ANPD) informa que está apurando tecnicamente as informações sobre o incidente envolvendo o vazamento de dados pessoais.

- A ANPD está tomando todas as providências cabíveis. A autoridade oficiou outros órgãos, como a Polícia Federal, a empresa que noticiou o fato e as empresas envolvidas, para investigar e auxiliar na apuração e na adoção de medidas de contenção e de mitigação de riscos relacionados aos dados pessoais dos possíveis afetados.

- A ANPD atuará de forma diligente em relação a eventuais violações à Lei 13.709/2018 (Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais – LGPD), e promoverá, com os demais órgãos competentes, a responsabilização e a punição dos envolvidos".

Telegram anuncia recordes de usuários após novas regras do WhatsApp[262]

Aplicativo de mensagens registrou cerca de 25 milhões de usuários nas últimas 72 horas. A partir de 8 de fevereiro, WhatsApp irá exigir o compartilhamento com o Facebook.

O Telegram registrou cerca de 25 milhões de novos usuários nas últimas 72 horas, disse seu fundador, o russo Pavel Durov, nesta terça-feira (12/01). A migração para o aplicativo é vista depois de o WhatsApp ter anunciado que irá compartilhar dados com o Facebook, a partir de 8 de fevereiro.

"Durante a primeira semana de janeiro, o Telegram ultrapassou os 500 milhões de usuários ativos mensais. Depois disso, continuou a crescer: 25 milhões de novos usuários chegaram ao Telegram nas últimas 72 horas", disse Dúrov nas redes sociais.

Durante a sua história, o Telegram já havia tido ondas repentinas de registros, mas Dúrov afirmou que "desta vez é diferente".

Nesta terça, o presidente do Brasil, Jair Bolsonaro, foi um dos que anunciaram ter aderido a rede social. Ele divulgou o seu novo canal no Telegram em post feito no Twitter. A sua conta no aplicativo de mensagens foi criada em 9 de janeiro.

Ações contra a violência

Desde a invasão ao capitólio nos Estados Unidos, contas nas redes sociais têm sido bloqueadas por incitação à violência. O próprio presidente norte-americano, Donald Trump, teve seus perfis banidos de Twitter, Facebook e Instagram.

[262] *G1. Telegram anuncia recordes de usuários após novas regras do WhatsApp. https://g1.globo.com/economia/tecnologia/noticia/2021/01/12/telegram-anuncia-recordes-de-usuarios-apos-novas-regras-do-whatsapp.ghtml. Acesso em 13 de janeiro de 2021.*

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

Em outro movimento semelhante, a rede social Parler foi desativada após a Apple, Amazon e Google suspenderem o aplicativo de suas lojas virtuais e de seus serviços de hospedagem. O app é usado por muitos apoiadores de Trump e recebeu acusações de não tomar medidas contra posts que incentivam a violência.

Pandemia consolida a tendência de crescimento de vendas na internet[263]

Segundo levantamento, mais de 10 milhões de brasileiros compraram pela primeira vez na internet durante a pandemia e quem já tinha o costume começou a comprar produtos diferentes.

A pandemia consolidou uma tendência que já vinha crescendo: as vendas na internet. E não só dos grandes varejistas.

De qualquer lugar, pelo computador ou pelo celular, é só fazer a escolha e com um clique fechar a compra. A Adriana comprou muita coisa pela internet durante a pandemia. “Eu já comprei sapato, taças, cinto, celular, chocolate, perfume, cremes, bebidas, roupas, uma esteira ergométrica. A praticidade que a internet traz para a gente”, diz a administradora Adriana Coutinho.

O e-commerce nunca vendeu tanto, conforme um levantamento feito por uma plataforma que atende 70 mil lojas online de pequenas e médias empresas na América Latina. No Brasil, as vendas se concentram principalmente na região Sudeste, mas estão se expandindo para o Nordeste e o Centro-Oeste. O volume de pedidos triplicou de 2 milhões em 2019 para 6 milhões em 2020.

“O e-commerce passou de representar os 5% do varejo do Brasil para 10%. Tem uma aceleração histórica”, afirma Alejandro Vázquez, co-fundador e diretor comercial da Nuvemshop.

Ainda de acordo com o levantamento, mais de 10 milhões de brasileiros compraram pela primeira vez na internet e quem já tinha o hábito começou a comprar produtos diferentes. Moda foi o segmento que mais vendeu no ano passado. Por causa da pandemia, muitos comerciantes tiveram que fechar a loja física e o jeito foi levar o negócio para o mundo virtual.

A Leidiane até vendia as roupas íntimas pelas redes sociais, mas o “boom” aconteceu quando ela abriu uma loja online: “Nós crescemos aí, pelo menos 50% a partir do momento que nós abrimos esse e-commerce. Conseguimos ainda contratar mais três pessoas para nos ajudar”, conta a empresária Leidiane Tavares da Silva.

A empresária Marina Helena Anjos começou a fazer velas depois que ela saiu do emprego durante a pandemia e teve que buscar uma nova fonte de renda. Montou um site de velas aromáticas com propriedades relaxantes.

“Eu falo que, no meio de todo esse caos, eu pude me encontrar. Foi fluindo e aonde chegou e vai chegar. É uma marca que é pequena e que tem aí a crescer”, festeja.

Google lança página para defender suas iniciativas contra a desinformação[264]

Empresa tenta responder a cinco "mitos" relacionados com as fake news nas buscas on-line e anúncios digitais.

O Google colocou no ar nesta quinta-feira (07/01) uma página sobre como sua plataforma de buscas e anúncios digitais lidam com a desinformação. O material é parecido com uma iniciativa do YouTube, publicada em outubro passado.

O site possui "5 mitos e fatos" e tenta responder a questões como "o algoritmo da busca favorece sites que disseminam fake news" ou "as plataformas do Google não são transparentes".

A empresa defende que os resultados da busca são determinados por uma série de algoritmos que analisam fatores como os termos da pesquisa, relevância e usabilidade das páginas, localização, entre outros.

Ao fim de cada "mito", a página tem um link para um "saiba mais", que amplia a resposta e leva os leitores a mais links sobre suas políticas.

Identificação de conteúdo falso

O primeiro deles responde a uma questão que diz que "o Google pode identificar e remover toda a desinformação da internet".

---

[263] *Jornal Nacional. Pandemia consolida a tendência de crescimento de vendas na internet. G1 Jornal Nacional. https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2021/01/11/pandemia-consolida-a-tendencia-de-crescimento-de-vendas-na-internet.ghtml. Acesso em 12 de janeiro de 2021.*

[264] *G1. Google lança página para defender suas iniciativas contra a desinformação. G1 Tecnologia. https://g1.globo.com/economia/tecnologia/noticia/2021/01/07/google-lanca-pagina-para-defender-suas-iniciativas-contra-a-desinformacao.ghtml. Acesso em 07 de janeiro de 2021.*

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

A empresa diz que "a desinformação é um desafio complexo para o qual não existe uma resposta simples e única". Na versão estendida, a companhia afirma que "não está em posição de avaliar, de modo objetivo e em grande escala, a veracidade de um conteúdo ou a intenção dos criadores".

Há ainda trechos que dizem que a companhia toma "outras medidas para aprimorar a qualidade dos nossos resultados para contextos e tópicos" e que fornece aos usuários "ferramentas para acessar o contexto e a diversidade de perspectivas de que precisam para formar as próprias opiniões", sem detalhar nos tópicos quais medidas e ferramentas são essas.

Publicidade digital

Outro "mito", segundo o Google, seria que a "publicidade digital financia disseminadores de desinformação".

A defesa da empresa é que existem políticas que "estabelecem regras claras para limitar o conteúdo permitido nos anúncios em nossas plataformas ou nos sites que recebem publicidade por meio delas".

A empresa diz ainda que em 2019 encerrou 1,2 milhão de contas, removeu anúncios de mais de 21 milhões de páginas da web por violar essas políticas e que os anunciantes podem escolher barrar determinados sites ou tópicos.

Relação com veículos jornalísticos

O Google também se defende da crítica que diz que suas plataformas usam o conteúdo de veículos jornalísticos sem que eles ganhem algo com isso.

A empresa diz que são direcionados 24 bilhões de cliques por mês para sites de notícia em todo o mundo e que muitos deles utilizam suas ferramentas de publicidade digital para arrecadar receita.

O fato de o Google direcionar tráfego para sites que utilizam suas próprias ferramentas de publicidade digital faz parte das acusações de condutas anticompetitivas em processos nos Estados Unidos.

Na ação liderada pelo procurador-geral do Texas, Ken Paxton, a atuação da empresa é comparada à de todos os jogadores de uma partida de beisebol. Segundo o procurador, o Google faz uso de informações privilegiadas para negociar anúncios porque atua em todas as posições, arremessando e recebendo a bola, por exemplo.

A relação entre a companhia e os veículos jornalísticos é alvo de discussão regulatória em alguns países como França e Austrália.

Em outubro passado, a Justiça francesa ordenou que o Google negociasse com editoras o pagamento pelo uso do conteúdo em seus produtos – um mês depois, a empresa assinou acordos de direitos autorais com seis jornais e revistas do país.

A Austrália anunciou em julho que empresas como Google e Facebook terão que pagar aos meios de comunicação pelo uso de seu conteúdo, mas o buscador se colocou contra a medida.

O que é o Marco Civil da Internet?[265]

É uma lei (número 12.965/14) que regulamenta a utilização da internet, estabelecendo princípios e garantias que tornam a rede livre e democrática no Brasil. Em vigor desde 23 de junho de 2014, ela assegura os direitos e os deveres dos usuários e das empresas provedoras de acesso e serviços online. Antes de virar lei, a proposta foi lançada pela Secretaria de Assuntos Legislativos do Ministério da Justiça, em outubro de 2009. Nessa fase, os temas abordados foram desenvolvidos com ajuda da população por meio de audiências públicas em todo o Brasil. “Era possível opinar e comentar os artigos também pelo blog Cultura Digital e pelos portais e-Democracia e e-Cidadania, da Câmara dos Deputados e do Senado Federal”, explica o advogado Bernardo Meyer.

Internet neutra

Lei proíbe manipulação de velocidade.

O Brasil foi um dos primeiros países a adotar o princípio da neutralidade, um dos temas mais polêmicos do MCI. Ele garante a mesma qualidade de acesso à rede para todos, sem distinção, e proíbe provedores de telecomunicações de restringirem conexão e velocidade, dependendo do conteúdo, origem, destino e serviço acessado pelo internauta. Isso impede, entre outras coisas, que haja tarifas diferenciadas de acordo com a qualidade do serviço prestado.

Não vale tudo

Conheça algumas garantias e responsabilidades relacionadas ao uso da Internet no Brasil

[265] *Super Interessante. O que é o Marco Civil da Internet? https://super.abril.com.br/mundo-estranho/o-que-e-o-marco-civil-da-internet/. Acesso em 08 de dezembro de 2021.*

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

DIREITOS

- É obrigatória a retirada de conteúdos ofensivos de sites, blogs ou redes sociais. A determinação acontece por ordem judicial e responde ao delito quem produziu ou divulgou o material.
- A privacidade e a proteção de dados do usuário na internet, incluindo e-mails e chats, só podem ser violadas em investigações criminais.
- Sites só podem coletar dados com consentimento do usuário (que deve ser informado com clareza sobre como eles serão utilizados). É proibido passar essas informações adiante.
- As mesmas normas de proteção e defesa do Código do Consumidor valem para compras e vendas feitas na internet.

DEVERES

- É proibido violar a intimidade ou vida privada de outros usuários e divulgar ou compartilhar mensagens, vídeos ou imagens ofensivas.
- Reforçou o veto de negócios virtuais ilícitos, como comercialização de armas de fogo, drogas, medicamentos etc., e venda de produtos sem nota fiscal ou manual de instruções.
- Respeitar os direitos autorais. A reprodução de conteúdo (musical, literário, audiovisual etc.) sem autorização pode ser punida.
- Em caso de investigação, empresas de telecomunicações, portais e redes sociais devem identificar usuários acusados por infringirem o MCI. Nesses casos, o direito à privacidade e à proteção de dados é suspenso.

Questões

01. (Prefeitura de Jaguapitã/PR – Cirurgião Dentista – FAUEL – 2020) Considere a definição a seguir, a respeito de um relevante aplicativo tecnológico da atualidade, e marque a alternativa que indica do que se trata.

"*Mais de um bilhão de pessoas utilizam esse aplicativo para manter contato com amigos e familiares. Esse aplicativo disponibiliza serviços de mensagens e chamadas de uma forma simples e segura, e está disponível em telefones celulares ao redor do mundo todo. Fundado em 2009 por Jan Koum e Brian Acton, o programa surgiu como uma alternativa ao sistema de SMS e possibilita atualmente o envio e recebimento de diversos arquivos de mídia, como fotos, vídeos e documentos, além de textos e chamadas de voz. Em 2014, uniu-se ao Facebook, mas continua operando como um aplicativo independente*".

(A) Google.
(B) Netflix.
(C) WhatsApp.
(D) Youtube.

02. (UFRR – Técnico de Tecnologia da Informação – UFRR – 2019) As criptomoedas são moedas virtuais, utilizadas para a realização de pagamentos em transações comerciais. Além de serem completamente virtuais, existem três características que as diferenciam das moedas regulares: descentralização, anonimato e baixo custo de transação

(Fonte: Politize!).

Qual das moedas abaixo não é uma criptomoeda?

(A) peso
(B) petro
(C) bitcoin
(D) monero
(E) dogecoin

03. (Câmara de Piracicaba – Jornalista – VUNESP – 2019) Maior e mais complexa infraestrutura científica já construída no Brasil, o Sirius, laboratório de luz síncrotron de 4ª geração, em Campinas (SP), teve a primeira etapa inaugurada nesta quarta-feira (14.11.18), em cerimônia com a presença do presidente da República, Michel Temer.

Orçado em R$ 1,8 bilhão, o laboratório que integra o Centro Nacional de Pesquisa em Energia e Materiais (CNPEM) está com as obras civis concluídas e, nesta quarta (14.11.18), passará pelo primeiro teste: uma volta de elétrons em dois dos três aceleradores que compõem o equipamento.

(G1 – https://glo.bo/2TevHX3 – Acesso em 27.04.19. Adaptado)

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

O novo acelerador permitirá aos pesquisadores desenvolverem tecnologias em setores considerados estratégicos no CNPEM, dentre as quais cita-se, na área

(A) da agricultura, a pesquisa de novas sementes geneticamente modificadas que reduzirá a dependência brasileira dos centros produtores de sementes norte- -americanos.

(B) da energia, o desenvolvimento de novos equipamentos que acelerem a produção de urânio enriquecido, fundamental para o funcionamento das usinas Angra 1 e 2.

(C) do clima, o estudo dos elementos que compõem a alta atmosfera e que, uma vez controlados, possibilitam a previsão de fenômenos meteorológicos como secas ou ciclones.

(D) da geologia, a pesquisa e o desenvolvimento da prospecção de recursos minerais no subsolo e na plataforma continental, expandindo a exploração mineral do país.

(E) de saúde, o estudo do cérebro humano, o que permitirá desenvolver tratamentos e medicamentos para doenças como Alzheimer, Parkinson e outras doenças degenerativas.

04. (TRT - 7ª Região – CESPE) Um dos efeitos adversos da popularização da Internet e das redes sociais virtuais é a superexposição da vida pessoal de usuários, a qual pode levar a situações de constrangimento e de risco à segurança individual. Com isso, tem-se tornado cada dia mais premente a necessidade de se criarem estratégias pessoais e ferramentas jurídicas que garantam o

(A) acesso irrestrito às ferramentas digitais.

(B) direito à intimidade e à vida privada.

(C) exercício pleno da liberdade de expressão.

(D) anonimato de todos os usuários.

Gabarito

01.C / 02.A / 03.E / 04.B

Comentários

01. Resposta: C

"O WhatsApp foi fundado em 2009, nos Estados Unidos, por Brian Acton e Jan Koum. Nascido como uma alternativa para as mensagens via SMS, o aplicativo se consagrou em todo o mundo como uma das plataformas de comunicação mais populares entre os usuários. Em fevereiro de 2014, o WhatsApp foi comprado pelo Facebook, mas continua operando como um app independente."[266]

02. Resposta: A

Peso é o nome da moeda de vários países, normalmente de colonização espanhola, como peso mexicano, peso chileno ou peso argentino

03. Resposta: E

A base científica servirá de estudo em várias frentes, como “Na área de saúde, uma delas é o estudo do cérebro humano, o que permitirá desenvolver tratamentos e medicamentos para doenças como Alzheimer, Parkinson e outras doenças degenerativas. Também poderá melhorar o diagnóstico por imagens, a eficácia de medicamentos e decifrar estruturas virais para desenvolvimento de vacinas.”[267].

04. Resposta: B

O exemplo para esse caso foi o vazamento das fotos da atriz Carolina Dieckman: o Projeto de Lei que resultou na “Lei Carolina Dieckmann” foi proposto em referência e diante de situação específica experimentada pela atriz, em maio de 2012, que supostamente teve copiadas de seu computador pessoal, 36 (trinta e seis) fotos em situação íntima e conversas, que acabaram divulgadas na Internet sem autorização[268].

A Lei Carolina Dieckmann foi como ficou conhecida a Lei Brasileira 12.737/2012, tipificando os chamados delitos ou crimes informáticos.

Os delitos previstos na Lei Carolina Dieckmann são:

1) Art. 154-A - Invasão de dispositivo informático alheio, conectado ou não à rede de computadores, mediante violação indevida de mecanismo de segurança e com o fim de obter, adulterar ou destruir dados

[266] *Canaltech. WhatsApp. https://canaltech.com.br/empresa/whatsapp/.*
[267] *https://g1.globo.com/sp/campinas-regiao/noticia/2018/11/13/sirius-1a-etapa-da-maior-estrutura-cientifica-do-pais-sera-inaugurada-nesta-quarta-veja-numeros.ghtml*
[268] *https://www.qconcursos.com/questoes-de-concursos/disciplinas/historia-atualidades/atualidades-do-ano-de-2017*

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

ou informações sem autorização expressa ou tácita do titular do dispositivo ou instalar vulnerabilidades para obter vantagem ilícita. Pena - detenção, de 3 (três) meses a 1 (um) ano, e multa.

2) Art. 266 - Interrupção ou perturbação de serviço telegráfico, telefônico, informático, telemático ou de informação de utilidade pública - Pena - detenção, de um a três anos, e multa.

3) Art. 298 - Falsificação de documento particular/cartão - Pena - reclusão, de um a cinco anos e multa.

Energia

Caixa vai financiar até 100% de projetos de energia solar para casas[269]

Financiamento de energia solar residencial da Caixa também cobre custos de instalação; taxas partem de 1,17% por mês.

Nesta semana, a Caixa Econômica Federal abriu espaço para mais linhas de crédito. Uma delas é voltada ao cidadão (pessoa física) que planeja instalar um sistema de geração de energia solar em sua residência. Chamada de Caixa Energia Renovável, a novidade pode financiar até 100% de um projeto do tipo.

A nova linha de crédito chega em um momento em que as tarifas de energia elétrica assustam os brasileiros. O Brasil enfrenta uma extensa crise hídrica que, como tal, requer que usinas termelétricas sejam ativadas para compensar a demanda não atendida pelas usinas hidroelétricas.

O problema é que a geração de energia por meio de termelétricas é consideravelmente mais cara. Os custos são pagos pelo consumidor: atualmente, vigora no país a chamada bandeira de escassez hídrica, que cobra R$ 14,20 adicionais a cada 100 kWh (quilowatt-hora) consumidos.

É natural que a busca por alternativas mais baratas cresça, portanto. A própria Caixa destaca que um sistema de geração de energia fotovoltaica pode reduzir em até 95% o valor da conta de energia de uma casa.

A contrapartida é que os custos de implementação de sistemas de energia solar residenciais costumam ser altos, razão pela qual projetos do tipo só são possíveis para muitos consumidores mediante financiamento. É justamente nesse público que a Caixa está de olho.

Como o Caixa Energia Renovável funciona

De acordo com o banco, a nova linha de crédito pode financiar até 100% do projeto, dependendo da capacidade financeira do cliente. O financiamento vale não só para a aquisição de equipamentos, como também para a sua instalação.

Para sistemas residenciais, a instituição cobra taxas que partem de 1,17% ao mês. O contratante tem até 180 dias para pagar a primeira parcela. Além disso, o financiamento pode durar até 60 meses.

A Caixa também informa que o crédito para sistemas de energia solar em residências será oferecido em duas modalidades: uma sem garantias (que tende a ter taxas mais altas), outra com caução de aplicações financeiras de renda fixa.

Ainda não há informação sobre quando, exatamente, a nova linha de crédito será liberada. O banco informou apenas que a novidade estará disponível em suas agências em breve.

Vale destacar que a instituição também lançou linhas de crédito para energia renovável direcionadas a pessoas jurídicas e ao setor de agronegócio.

Crise hídrica: Brasil tem em agosto recorde de geração de energia térmica, solar e eólica, diz NOS[270]

Alta da produção por termelétricas tem levado ao encarecimento das contas de luz. Uso de hidrelétricas voltou a cair no mês passado, mas fonte segue atendendo maior parte da demanda.

Em meio ao agravamento da situação nos reservatórios de hidrelétricas devido à falta de chuvas, o Brasil registrou, em agosto, recorde de geração de energia térmica, solar e eólica (por meio do vento), aponta levantamento feito pelo g1 com base em dados do Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS).

Já a produção de energia por hidrelétricas no país voltou a cair no mês passado e permanece no menor patamar desde 2002.

---

[269] *Emerson Alecrim. Caixa vai financiar até 100% de projetos de energia solar para casas. Tecnoblog. https://tecnoblog.net/530548/caixa-linha-credito-energia-solar-residencial/. Acesso em 12 de novembro de 2021.*

[270] *Fábio Amato. Crise hídrica: Brasil tem em agosto recorde de geração de energia térmica, solar e eólica, diz NOS. G1. https://g1.globo.com/economia/noticia/2021/09/28/em-meio-a-crise-hidrica-brasil-tem-em-agosto-recorde-de-geracao-de-energia-termica-solar-e-eolica.ghtml. Acesso em 28 de setembro de 2021.*

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

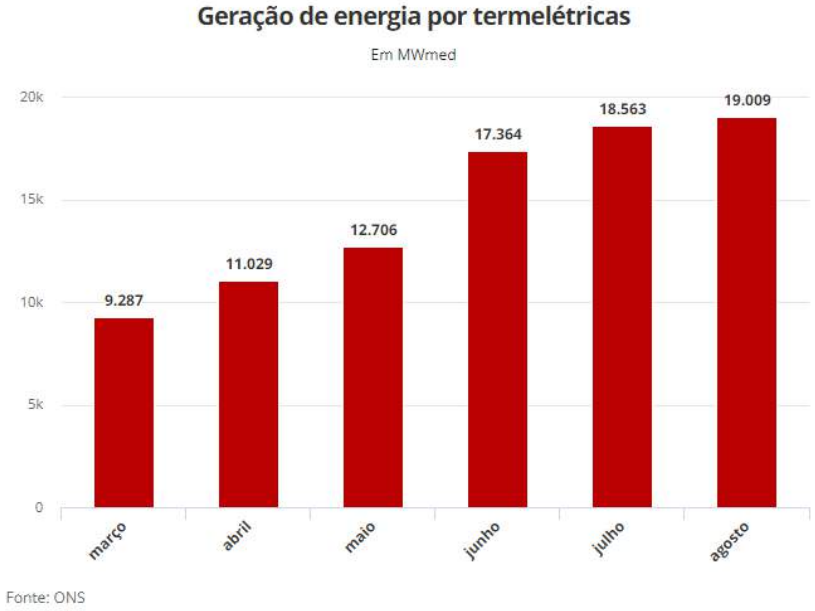
Apesar da redução, a energia hidráulica continua atendendo à maior parte da demanda no país. Em agosto, respondeu por 50%, seguida pela termelétrica (28,8%), eólica (16,8%), nuclear (3%) e solar (1,3%).

Ao diminuir a participação das hidrelétricas no fornecimento de energia o objetivo do governo é poupar água dos reservatórios e reduzir as chances de que o país enfrente apagões ou um novo racionamento nos próximos meses.

Entretanto, essa redução precisa ser compensada pelo aumento da geração via outras fontes. E é o maior uso das termelétricas, especialmente, que vem sendo responsável pelo encarecimento das contas de luz.

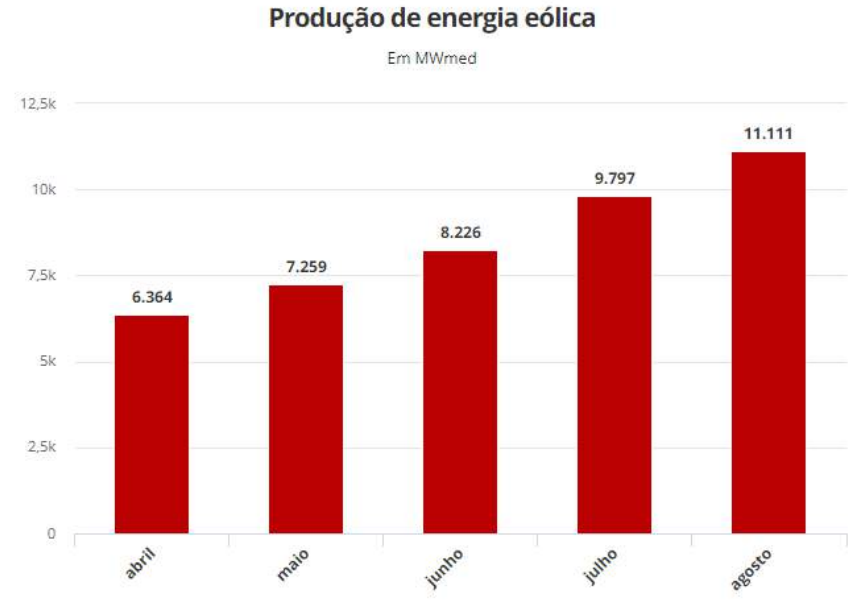
Geração recorde

De acordo com o levantamento feito pelo g1 com base em números do ONS, a geração termelétrica em agosto foi de 19.009 megawatts-médios (MWmed). Foi o segundo mês seguido de recorde na produção por essas usinas, que funcionam por meio da queima de combustíveis como óleo diesel e gás natural.



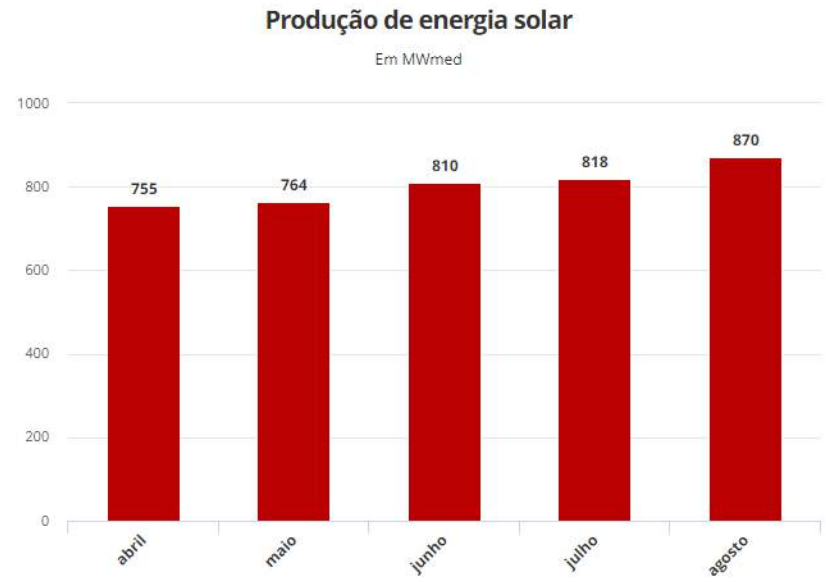
Fonte: ONS

As usinas eólicas produziram, em agosto, 11.111 MWmed. Já as solares, 870 MWmed. Em ambos os casos, a geração no mês passado também foi recorde.



Fonte: ONS

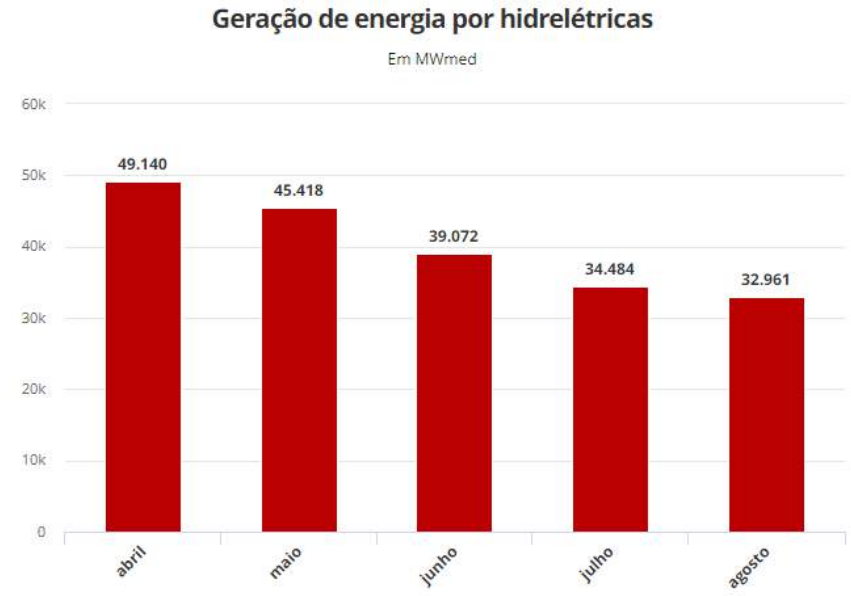
1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO



Fonte: ONS

A geração hidrelétrica, por outro lado, vem caindo nos últimos meses e chegou, em agosto, a 32.961 MWmed, de acordo com o ONS.

Esse valor é o menor desde 2002, quando o país atravessa uma crise hídrica que levou a um racionamento de energia.



Fonte: ONS

Medidas do governo

No fim de agosto, o governo e a Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) anunciaram um novo patamar de bandeira tarifária. Chamada de "bandeira tarifária escassez hídrica", começou a vigorar em 1º de setembro e introduziu nas contas de luz uma cobrança adicional de R$ 14,20 a cada 100 kW/h consumidos.

A previsão é que a nova bandeira permaneça em vigor até 30 de abril de 2022.

Também no fim de agosto, o governo anunciou um programa que dará desconto na conta de luz dos consumidores residenciais e pequenos negócios que reduzirem de forma voluntária o consumo de energia.

Esse programa prevê um bônus para quem diminuir o consumo de energia entre setembro e dezembro em, no mínimo, 10% em relação ao mesmo período de 2020.

O desconto será de R$ 0,50 por cada quilowatt-hora (kWh) do volume de energia economizado, dentro de uma meta de 10% a 20%. Quem economizar menos que 10% não receberá bônus, e quem economizar mais que 20% não receberá prêmio adicional.

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

Brasil deve importar volume recorde de GNL para lidar com crise energética[271]

As importações de gás natural liquefeito (GNL) pelo Brasil devem atingir um recorde em setembro, mostraram dados da Refinitiv e da consultoria Kpler, em momento em que cargas dos EUA normalmente destinadas à Europa são desviadas para ajudar o país da América Latina a lidar com a escassez de energia.

A pior seca em quase um século em áreas de reservatórios afetou a geração das usinas hidrelétricas que normalmente fornecem quase dois terços eletricidade do Brasil.

O país, como resultado, voltou-se para o gás dos EUA para manter sua carga de eletricidade com a ajuda das termelétricas, e suas compras de GNL têm colaborado para conduzir os preços globais do gás a níveis recordes.

"A forte demanda do Brasil significa que há menos oferta de GNL para os terminais europeus", disse a analista sênior de GNL na empresa de consultoria Kpler, Laura Page.

O armazenamento europeu de gás caiu para o nível mais baixo em pelo menos dez anos, fazendo os comerciantes competirem ferozmente pelo GNL antes da temporada de inverno no Hemisfério Norte. Preços na Europa e Ásia estão em níveis recordes.

SALTO NAS IMPORTAÇÕES

Mais de 80% das entregas de GNL do Brasil neste mês virão de unidades dos EUA na Louisiana e Texas, segundo dados Refinitiv.

Em geral, as importações de gás devem atingir 1 milhão de toneladas até o final do mês, quase 20% acima do recorde de julho, estimou Kpler.

"O pior mês (de demanda) será outubro", disse o chefe da consultoria brasileira Gas Energy, Rivaldo Moreira Neto.

"Eu não espero nenhuma melhora nos próximos três a seis meses."

Em julho, as compras de GNL dos EUA pelo Brasil e Argentina ultrapassaram as da China, com os dois países levando 62,4 bilhões de pés cúbicos (bcf) de gás, em comparação com 42,2 bcf da China, segundo dados do Departamento de Energia dos EUA.

Um recorde de 142 navios transportando o combustível super-resfriado dos Estados Unidos desembarcaram no Brasil nos seis meses encerrados em julho, segundo o departamento. Alguns foram parcialmente descarregados no Brasil e esvaziaram seus tanques na Argentina. Mais 17 cargas estão a caminho.

ARMAZENAMENTO ADICIONADO

Novos terminais de GNL que irão aumentar a capacidade de importação estão iniciando a operação, com a Petrobras abrindo mão do quase monopólio do gás natural no país.

Na semana passada, a operação de uma térmica a gás com participação da BP foi autorizada em um dos primeiros terminais privados de GNL, funcionando meses antes do previsto para evitar apagões.

"Até chover, e não sabemos quando vai acontecer, os níveis de preços vão causar desespero", disse um operador que compracargas para o Brasil.

Governo cria taxa de "escassez hídrica" e conta subirá 6%[272]

A Creg, câmara criada para buscar medidas de garantia do suprimento de energia do Brasil, determinou nesta terça-feira que a reguladora Aneel implemente a bandeira tarifária "escassez hídrica", que trará aumento de 6,78% na tarifa média dos consumidores regulados, informou o Ministério de Minas e Energia em nota.

O novo patamar da bandeira, segundo a pasta, terá valor de R$ 14,20 a cada 100 kWh consumidos, com vigência de 1º de setembro de 2021 a 30 de abril de 2022.

O governo disse ainda que consumidores de baixa renda que aderem à tarifa social não serão afetados pelas novas regras da bandeira tarifária, sendo mantido o valor atual.

A Creg também aprovou um programa de incentivo à redução do consumo de energia, para o mercado regulado, com vigência a partir de setembro, que prevê bônus de R$ 50 por 100 kWh reduzidos, limitado à faixa de economia entre 10% e 20%.

---

[271] *Sabrina Valle. Brasil deve importar volume recorde de GNL para lidar com crise energética. Terra. https://www.terra.com.br/economia/brasil-deve-importar-volume-recorde-de-gnl-para-lidar-com-crise-energetica,54010c63da15c9f0e0fb26f0f7e6566c3rbjcsnc.html. Acesso em 24 de setembro de 2021.*

[272] *Terra. Governo cria taxa de "escassez hídrica" e conta subirá 6%. https://www.terra.com.br/economia/governo-cria-taxa-de-escassez-hidrica-e-conta-subira-6,8fd4ff929b1bbbee169aedd91bb5c5d43df3n15o.html. Acesso em 01 de setembro de 2021.*

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

Crise hídrica faz empresários pedirem volta do horário de verão[273]

Bolsonaro extinguiu o regime de horários em 2019.

Mesmo após negativa do presidente Jair Bolsonaro e do Ministério de Minas e Energia em julho, empresários preparam um novo pedido de retorno ao horário de verão. Entidades do setor de turismo, alimentação e entretenimento apelarão novamente ao presidente tendo em vista o agravamento da crise hídrica.

Na live de 5ª feira (26/08), disse que o país está no “limite do limite” e pediu que seus seguidores apagassem um ponto de luz para economizar energia. À época, Bolsonaro disse que "não vê ninguém pedindo", mas que " se a maioria for favorável" retoma o regime de horários.

Ao decretar o fim do horário de verão, em 2019, Bolsonaro defendeu que não havia economia de energia com a medida historicamente adotada no País e apostou que, sem a 'hora a mais', a produtividade do trabalhador aumentaria porque não ter o horário de verão favoreceria o relógio biológico.

A cada dia que a crise energética se amplia e as dificuldades do setor para colocar as contas em dia se alongam, mais sensato e oportuno fica o retorno do horário de verão”, afirmou o presidente da Abrasel (Associação Brasileira de Bares e Restaurantes), Paulo Solmucci, ao Poder360.

Até o aliado de Bolsonaro, Luciano Hang, é favorável à medida. Para o bilionário, o horário de verão ajuda a economia e setores como turismo, restaurantes e comércio, e também gera mais empregos na indústria e teria impacto positivo na qualidade de vida dos brasileiros.

Energia solar atinge marca história em capacidade instalada no Brasil[274]

Segundo associação, Brasil entrou para o grupo dos 14 países com maior potência de geração desse tipo de energia.

O Brasil ultrapassou a marca histórica de 10 gigawatts (GW) de potência operacional da fonte solar fotovoltaica, em usinas de grande porte e em pequenos e médios sistemas instalados em telhados, fachadas e terrenos, segundo informou a Associação Brasileira de Energia Solar Fotovoltaica (Absolar).

Segundo a Absolar, os sistemas fotovoltaicos instalados no país já representam mais de 70% da potência da usina hidrelétrica de Itaipu, segunda maior do mundo e maior da América Latina. "Isso reforça o papel estratégico da tecnologia no suprimento de eletricidade no País, fundamental para a retomada do crescimento econômico nacional", destacou a associação.

Com o avanço, o Brasil entrou para o seleto grupo de países com maior capacidade instalada de energia solar acima de 10 gigawatts (GW). O país aparece na 14ª posição e é o único da América Latina no top 15 do ranking elaborado pela Agência Internacional parta Energia Renováveis (Irena).

A liderança mundial é da China (253,8 GW de capacidade instalada em 2020), seguida pelos Estados Unidos (73,8 GW) e Japão (68,6 GW). Veja ranking abaixo:

- China: 253,8 MW
- EUA: 73,8 MW
- Japão: 68,6 MW
- Alemanha: 53,7 MW
- Índia: 38,9 MW
- Itália: 21,5 MW
- Austrália: 17,3 MW
- Vietnã: 16,5 MW
- Coreia do Sul: 13,5 MW
- Reino Unido: 13,4 MW
- Espanha: 11,8 MW
- França: 11,7 MW
- Países Baixos: 10,2 MW
- Brasil: 10 MW
- Ucrânia: 7,3 MW

Maior fatia da geração vem dos telhados

Atualmente, as usinas solares de grande porte são a sétima maior fonte de geração do Brasil, segundo a Absolar. Os empreendimentos em operação estão localizados em 9 estados, nas regiões Nordeste

[273] *Brasil Econômico. Crise hídrica faz empresários pedirem volta do horário de verão. IG. https://economia.ig.com.br/2021-08-30/horario-de-verao-empresarios.html. Acesso em 30 de agosto de 2021.*
[274] *G1. Energia solar atinge marca história em capacidade instalada no Brasil. https://g1.globo.com/economia/noticia/2021/08/24/energia-solar-atinge-marca-historia-em-capacidade-instalada-no-brasil.ghtml. Acesso em 24 de agosto de 2021.*

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

(Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Piauí e Rio Grande do Norte), Sudeste (Minas Gerais e São Paulo) e Centro-Oeste (Tocantins).

As grandes usinas solares que fornecem eletricidade para o sistema interligado nacional, entretanto, respondem pela menor parte da capacidade instalada dessa fonte de energia. A maior fatia do bolo vem dos telhados.

No segmento de geração centralizada, o Brasil possui 3,5 GW de potência instalada em usinas solares fotovoltaicas, o equivalente a 1,9% da matriz elétrica do país. Já no segmento de geração própria de energia, são 6,5 GW de potência instalada.

"Ao somar as capacidades instaladas das grandes usinas e da geração própria de energia solar, a fonte solar ocupa, agora, o quinto lugar na matriz elétrica brasileira. Recentemente, a solar ultrapassou a potência instalada de termelétricas movidas a petróleo e outros fósseis, que representam 9,1 GW da matriz elétrica brasileira", informou a associação.

Além de diversificar o suprimento de energia elétrica do país, a geração de energia sola reduz a pressão sobre os recursos hídricos.

De acordo com a entidade, a fonte solar já trouxe ao Brasil mais de R$ 52,7 bilhões em novos investimentos desde 2012 e evitou a emissão de 10,7 milhões de toneladas de CO2 na geração de eletricidade.

“As usinas solares de grande porte geram eletricidade a preços até dez vezes menores do que as termelétricas fósseis emergenciais ou a energia elétrica importada de países vizinhos atualmente, duas das principais responsáveis pelo aumento tarifário sobre os consumidores”, afirmou o CEO da Absolar, Rodrigo Sauaia.

Fusão nuclear: o laboratório que está prestes a atingir um marco na busca pela energia ilimitada[275]

Recorde é da National Ignition Facility, que fica na Califórnia, nos EUA.

Um instituto científico dos Estados Unidos está prestes a conquistar um grande avanço na pesquisa com a fusão nuclear.

A National Ignition Facility (NIF) em Livermore, Califórnia, usa um poderoso laser para aquecer e comprimir combustível de hidrogênio e está a um passo de alcançar uma fusão nuclear de enormes proporções.

A partir de um experimento realizado em agosto de 2021, o laboratório em breve alcançará a meta de "ignição", quando a energia liberada pela fusão superará a liberada pelo laser.

A fusão é um tipo de energia nuclear diferente do processo de fissão, que é usado desde 1950 nos reatores de energia atômica. Na fusão, a energia é gerada a partir da união de átomos, enquanto na fissão ela é subproduto da divisão de átomos.

A fusão é o mesmo processo que acontece no Sol, e exige calor e pressão extremos, sendo muito mais difícil de controlar do que a fissão. Uma vez dominada, contudo, poderia nos fornecer uma fonte de energia limpa e ilimitada.

O processo não gera o lixo radioativo produzido pelos reatores de fissão, que é um dos principais obstáculos ao uso de energia nuclear atualmente, além do custo e da preocupação que a modalidade gera quanto à segurança e à proliferação de armas.

Recorde

Em um processo chamado de fusão nuclear com confinamento inercial, 192 raios de laser da instalação do NIF — a maior concentração de energia do mundo — são direcionados a uma cápsula do tamanho de um grão de pimenta.

Essa cápsula contém deutério e trítio, que são diferentes formas do elemento hidrogênio.

O procedimento comprime o combustível a 100 vezes a densidade do chumbo e o aquece a 100 milhões de graus Celsius — mais quente que o centro do sol. Essas condições ajudam a iniciar a fusão termonuclear.

Um experimento realizado em 8 de agosto rendeu 1,35 megajoules (MJ) de energia — cerca de 70% da energia do laser que chega à cápsula de combustível. Alcançar a ignição significa obter um rendimento de fusão superior aos 1,9 MJ aplicados pelo laser.

[275] *Paul Rincon. BBC News. Fusão nuclear: o laboratório que está prestes a atingir um marco na busca pela energia ilimitada. Terra. https://www.terra.com.br/noticias/ciencia/fusao-nuclear-o-laboratorio-que-esta-prestes-a-atingir-um-marco-na-busca-pela-energia-ilimitada,2eabc54bdc7887abade00e89e70f480dv26esd78.html. Acesso em 23 de agosto de 2021.*

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

"Este é um grande avanço para a pesquisa com a fusão e para toda a comunidade envolvida nisso ", disse à BBC News Debbie Callahan, física do Laboratório Nacional Lawrence Livermore, que abriga o NIF.

O experimento deste mês conseguiu um resultado oito vezes maior do que o recorde anterior (no início deste ano) e 25 vezes o rendimento de experimentos realizados em 2018.

"O ritmo de avanços na produção de energia tem sido rápido, sugerindo que podemos alcançar em breve mais recordes, como superar a energia dos lasers que iniciam o processo ", afirmou Jeremy Chittenden, codiretor do Centro para Estudos em Fusão Inercial no Imperial College London, na Inglaterra.

Cientistas do NIF também acreditam terem alcançado algo chamado de "plasma ardente", onde as próprias reações de fusão dão calor para mais fusão. Isso é vital para tornar o processo autossustentável e com alto rendimento.

"Acreditamos que nosso experimento chegou neste estágio, mas ainda estamos fazendo análises e simulações para ter certeza de que entendemos o resultado", explica Debbie Callahan.

Depois, os testes serão realizados novamente.

"Isso é fundamental para a ciência experimental. Precisamos entender quão reproduzíveis são os resultados, e quão sensíveis são a pequenas mudanças", diz Callahn.

"Depois, temos planos de melhorar o design deste sistema. Começaremos a trabalhar nisso no próximo ano."

Apesar dos enormes avanços, Chittenden disse que ainda há muito a superar.

"Os megajoules de energia liberados no experimento são realmente impressionantes em termos de fusão, mas na prática isso é equivalente à energia necessária para ferver uma chaleira."

"Energias de fusão muito mais altas podem ser alcançadas por meio da ignição se pudermos descobrir como manter o combustível unido por mais tempo, fazendo com que mais dele queime."

Outros investimentos na tecnologia

A construção da National Ignition Facility (NIF) nos Estados Unidos começou em 1997 e foi concluída em 2009. Os primeiros experimentos para testar a potência do laser começaram em outubro de 2010.

Outra função do NIF é monitorar a situação e segurança do estoque de armas nucleares dos Estados Unidos. Às vezes, os cientistas que precisam o usar o enorme laser para a fusão têm que dividir o tempo com experimentos voltados para segurança nacional.

Esse é um dos vários projetos pelo mundo voltados para a pesquisa com fusão. Um deles é a instalação ITER, orçada em bilhões de euros e atualmente em construção em Cadarache, França.

O ITER adotará uma abordagem diferente da fusão acionada por laser no NIF; a instalação no sul da França usará campos magnéticos para conter plasma quente — gás eletricamente carregado. Este conceito é conhecido como fusão por confinamento magnético.

Bolsonaro diz que horário de verão pode voltar se maioria da população apoiar[276]

Presidente admitiu que alguns setores defendem retorno, mas afirmou que não vê "apoio popular"

O presidente Jair Bolsonaro afirmou nesta segunda-feira (02/08) que o horário de verão pode ser retomado caso a maioria da população apoie a medida. Bolsonaro extinguiu o horário especial em seu primeiro ano de governo, com o argumento de que não havia benefício econômico.

"Se comprovou, realmente, que não aumentava o consumo de energia, que era o ponto focal, principal, da existência do horário de verão. E até o momento, eu vejo que continua a maioria da população contrária ao horário de verão. Se a maioria mudar de posição, eu sigo a maioria. Sou democrata, sigo a maioria", disse Bolsonaro, em entrevista à rádio ABC, do Rio Grande do Sul

Recentemente, entidades do setor de turismo e de restaurantes enviaram um documento a Bolsonaro pedindo o retorno do horário de verão ainda em 2021. Os empresários explicam que o horário de verão impacta positivamente nos negócios porque adiciona uma hora para receber turistas e clientes, apesar de não ter grande impacto no consumo de energia.

O presidente disse saber que alguns setores defendem a volta, mas afirmou que no momento não vê "apoio popular". Bolsonaro não explicou, no entanto, como seria medido o apoio da população.

"Sei que para alguns setores aumenta o faturamento, porque as pessoas fica mais tempo frequentando o comércio. Isso a gente pesa aqui também. No momento não tem clima, apoio popular para a gente voltar o horário de verão", disse.

[276] *Agência O Globo. Bolsonaro diz que horário de verão pode voltar se maioria da população apoiar. IG. https://economia.ig.com.br/2021-08-02/bolsonaro-volta-horario-de-verao.html. Acesso em 02 de agosto de 2021.*

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

Conta de luz: entenda por que ela está mais cara, e por que deve continuar a subir[277]

A energia elétrica foi o item de maior peso na última divulgação da inflação oficial do país. Apenas no mês passado, a alta foi de 5,37%, o que correspondeu a 0,23 ponto percentual do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) de maio. Em 12 meses, o acumulado está em 8,06%.

E se os brasileiros sentiram o aumento da conta de luz no bolso, a tendência é de piora. Maio foi o mês em que passou a vigorar a bandeira tarifária vermelha patamar 1, que acrescenta R$ 4,169 na conta de luz a cada 100 kWh consumidos ao mês. Mas, neste mês, a tarifa passou a considerar o patamar 2, que adiciona R$ 6,243 na conta para cada 100 kWh.

O estouro de preço é consequência da crise hídrica que afeta os reservatórios das usinas hidrelétricas. O Brasil enfrenta a pior estiagem dos últimos 91 anos, segundo dados do Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS), fazendo necessário o acionamento das usinas termelétricas para suprir a queda de oferta.

Abaixo, entenda em detalhes o que está fazendo aumentar os preços de energia.

Por que a conta de luz está mais alta?

Com a crise hídrica e queda do nível dos reservatórios de hidrelétricas, a oferta de energia é compensada por usinas termelétricas. O custo de geração fica mais alto e esse preço é repassado ao consumidor.

Segundo a Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), o acionamento além do previsto de usinas termelétricas para garantir o fornecimento de energia em 2021 vai custar R$ 9 bilhões aos consumidores. De janeiro a abril deste ano, o acionamento adicional das termelétricas já custou R$ 4,3 bilhões.

Para compensar esse gasto, foi adotada a bandeira vermelha patamar 2, nível máximo de cobrança extra aos consumidores.

O que são as bandeiras tarifárias?

Para incentivar a economia de energia, o país tem um sistema de aumento da cobrança que se move de acordo com a condição dos reservatórios. Essas divisões foram chamadas de bandeiras tarifárias.

Quando as condições de produção pioram, há uma mudança de fase, definida sempre pela Aneel. São quatro níveis:

- Bandeira verde: não gera cobrança extra no consumo de energia.
- Bandeira amarela: gera tarifa extra de R$ 1,343 para cada 100 kWh consumidos no mês.
- Bandeira vermelha, patamar 1: a cobrança extra é de R$ 4,169 a cada 100 kWh.
- Bandeira vermelha, patamar 2: adicional sobe para R$ 6,243 na conta para cada 100 kWh.

Por que está chovendo menos?

Especialistas disseram ao G1 que o período de seca intensa é consequência de uma junção de efeitos climáticos do desmatamento na Amazônia, do aquecimento global causado pela queima de combustíveis fósseis e do fenômeno natural La Niña.

Com menos árvores na Amazônia, há cada vez menos umidade para os ventos que "transportam" a chuva para o Centro-Oeste, Sudeste e Sul. Segundo os cientistas, o aumento da temperatura também reduz a precipitação no Brasil central.

O La Niña diminui a temperatura da superfície das águas do Oceano Pacífico tropical central e oriental e gera uma série de mudanças significativas nos padrões de precipitação e temperatura no planeta. Um dos efeitos é a mudança de padrão de ventos na região equatorial, que se tornam mais ou menos intensos, e isso muda a chegada das frentes frias e reduz as chuvas na porção Sul do Brasil.

A situação vai melhorar?

Ao longo do ano, o Brasil tem meses secos e chuvosos. A crise é ainda mais grave porque os próximos meses são os de estiagem (de maio a setembro). A expectativa, portanto, é que o nível dos reservatórios deve baixar ainda mais.

Com essa condição em vista, não há previsão de desligamento das termelétricas nem de adoção de níveis mais brandos das bandeiras tarifárias.

Nesta terça-feira (15/06), inclusive, o diretor-geral da Aneel, André Pepitone, afirmou que a agência prepara mudanças que vão encarecer ainda mais a conta de luz já nas próximas semanas. O valor da bandeira vermelha patamar 2 está sendo discutido e deve ser aumentado em cerca de 20%, passando dos R$ 7.

---

[277] G1. Conta de luz: entenda por que ela está mais cara, e por que deve continuar a subir. https://g1.globo.com/economia/noticia/2021/06/16/conta-de-luz-entenda-por-que-ela-esta-mais-cara-e-por-que-deve-continuar-a-subir.ghtml. Acesso em 16 de junho de 2021.

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

Pepitone estimou que a crise hídrica deve causar uma alta de 7% a 7,5% nas contas de luz neste ano e de pelo menos 5% em 2022.

Existe perigo de racionamento ou apagão?

O Ministério de Minas e Energia descarta a possibilidade de apagão em 2021.

O governo, porém, estuda publicar uma medida provisória que concentra poderes para adotar medidas de racionamento de energia elétrica.

De acordo com o blog da Ana Flor, a proposta de MP cria a Câmara de Regras Operacionais Excepcionais para Usinas Hidrelétricas (Care), que passaria a gerenciar a vazão das usinas hidrelétricas.

O foco é, de maneira urgente e temporária, direcionar a utilização dos recursos hídricos para a garantia de produção de energia elétrica.

Joaquim Silva e Luna toma posse como presidente da Petrobras[278]

General foi indicado ao cargo em fevereiro pelo presidente Jair Bolsonaro, que estava insatisfeito com os reajustes nos preços de combustíveis realizados na gestão de Roberto Castello Branco. Em discurso, Silva e Luna fala em paridade internacional de preços e previsibilidade na gestão.

O general da reserva Joaquim Silva e Luna tomou posse nesta segunda-feira (19/04) na presidência da Petrobras. Ele assume o lugar do economista Roberto Castello Branco, substituído pelo presidente Jair Bolsonaro em fevereiro.

Silva e Luna foi integrado ao Conselho de Administração da Petrobras na última segunda-feira (12/04). Era o primeiro passo para que ele pudesse assumir o comando da empresa. Na sexta-feira (16/04), ele foi oficializado no cargo de presidente da estatal, durante nomeação dos diretores das principais áreas da companhia.

O principal assunto em pauta era a posição de Silva e Luna sobre a política de preços da Petrobras e a continuidade do programa de venda de ativos. O presidente Bolsonaro fez uma série de críticas aos reajustes de preços de combustíveis no fim da gestão Castello Branco, e chegou a dizer que não iria "interferir", mas que poderia mudar a "política de preços" da estatal com o apoio da Câmara dos Deputados.

O novo presidente deu ênfase à "previsibilidade" como marco da Petrobras sob sua gestão, sem se desvincular com a "paridade internacional" com os preços internacionais do petróleo, para perseguir a "redução da dívida, investindo em pesquisa e desenvolvimento".

"Sabemos que credibilidade não é fruto de uma percepção momentânea, é o somatório de uma longa coerência de atitudes. (...) Não há dúvidas de que os principais desafios, entre tantos outros, são fazer a Petrobras cada vez mais forte, trabalhando com visão de futuro, com segurança, respeito ao meio ambiente, aos acionistas e à sociedade em geral, de forma a garantir o maior retorno possível ao capital empregado e crescer sustentada em ativos de óleo e gás de classe mundial", disse Silva e Luna.

Em outro ponto de interesse, em especial aos acionistas, Silva e Luna ressaltou que a estrutura de governança corporativa da empresa e seu normativo de Compliance contam com "arcabouço jurídico" e se apoiam em uma "bem apurada e aperfeiçoada legislação nacional e internacional", que impedem "risco de aventuras".

"Uma boa comunicação, antecipatória, no que for possível, deve ser central, transparente, assentada em informações consistentes e sempre baseada em dados e fatos", disse o presidente.

E prossegue: "O grande trabalho de todos que fazemos a companhia continuará sendo transformar, de forma sustentável e com celeridade, nossos recursos naturais em riqueza para a sociedade e os acionistas, travar as batalhas da eficiência no que tange a orçamento, finanças, gestão de portfólio, meio ambiente, tecnologia, gestão de pessoas e de processos, entre tantos outros."

Como aumento de 39% no gás natural pela Petrobras chegará ao seu bolso[279]

Gás natural não é a mesma coisa que gás de botijão, mas reajuste deve chegar às famílias por produtos industrializados e conta de luz.

A Petrobras anunciou nesta segunda-feira (05/04) um reajuste de 39% no preço do gás natural vendido às distribuidoras, com vigência a partir de 1º de maio.

---

[278] *G1. Joaquim Silva e Luna toma posse como presidente da Petrobras. https://g1.globo.com/economia/noticia/2021/04/19/joaquim-silva-e-luna-toma-posse-como-presidente-da-petrobras.ghtml. Acesso em 19 de abril de 2021.*

[279] *BBC. Como aumento de 39% no gás natural pela Petrobras chegará ao seu bolso. G1 Economia. https://g1.globo.com/economia/noticia/2021/04/06/como-aumento-de-39-no-gas-natural-pela-petrobras-chegara-ao-seu-bolso.ghtml. Acesso em 06 de abril de 2021.*

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

Num ano em que a estatal já aumentou os preços da gasolina em 46,2%, do diesel em 41,6% e do gás de botijão em 17%, o reajuste de quase 40% de uma só vez no gás natural assustou os consumidores.

Mas muito do susto vem de uma confusão comum: a de achar que gás natural e gás de botijão são a mesma coisa. Não são.

No Brasil, 91% das famílias usam gás de botijão para cozinhar, enquanto apenas 8% usam gás encanado (como é chamado o gás natural), segundo dados de 2019 do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística).

O gás natural é destinado principalmente para a indústria (43%), geração de energia elétrica (38%) e veículos movidos a gás (9%), com as residências respondendo por apenas 2% do consumo desse combustível no país, conforme dados de 2020 da Abegás popularmente (Associação Brasileira das Empresas Distribuidoras de Gás Canalizado).

Mas isso não significa que o consumidor não tenha com o que se preocupar.

Segundo especialistas, embora o efeito do reajuste do gás natural não seja tão imediato para as famílias como o aumento da gasolina e do gás de botijão, esse impacto deve sim chegar aos consumidores finais, mas de forma indireta.

Isso porque o gás natural representa um gasto expressivo para parte relevante da indústria, que deve repassar a alta de custos para o consumidor através dos produtos vendidos.

O consumidor também deve sentir a alta do gás natural na conta de luz, já que o custo para geração térmica deve subir, o que tende a ser repassado aos preços pelas distribuidoras de energia, por ocasião de seus reajustes anuais.

Entenda a seguir como o reajuste de 39% do gás natural vai afetar o seu bolso.

1. Qual a diferença entre gás natural e gás de botijão?

O gás natural é aquele que chega às residências encanado, vendido por distribuidoras como a Comgás, em São Paulo, e a Gasmig, em Minas Gerais.

Já o gás de botijão tem o nome técnico de GLP (gás liquefeito de petróleo) e é vendido por distribuidoras como Ultragaz, Liquigás, Supergasbras, Nacional Gás e Copagaz.

Segundo Adrianno Lorenzon, gerente de gás natural da Abrace (Associação Brasileira dos Grandes Consumidores de Energia), a principal diferença entre os dois combustíveis é que o GLP é produzido a partir do refino de petróleo, assim como a gasolina e o diesel, enquanto o gás natural é extraído diretamente de reservatórios no subsolo.

"Do ponto de vista físico, o GLP tem mais moléculas de carbono e o gás natural tem menos. Na prática, isso significa que o GLP pode ser pressurizado num botijão e ele vira líquido - você consegue transportar ele facilmente para as donas de casa", diz Lorenzon.

"Já o gás natural só tem uma molécula de carbono. Como ele é muito leve, não dá para fazer isso, por isso ele é sempre comercializado encanado", completa.

2. O que levou ao reajuste de 39% do gás natural de uma vez?

Segundo a Petrobras, em comunicado divulgado nesta segunda-feira, são três os fatores que levaram a esse reajuste impressionante: a alta recente do petróleo, a taxa de câmbio e o reajuste da parcela do preço referente ao transporte do gás pelo IGP-M (Índice Geral de Preços - Mercado), índice de inflação que acumula alta de 31% em 12 meses até março.

Diferentemente da gasolina, diesel e gás de botijão, que são reajustados pela Petrobras sem uma periodicidade fixa, o gás natural é reajustado pela empresa trimestralmente. Isso significa que a alta ou queda de custos fica represada durante três meses, até ser repassada pela estatal às distribuidoras.

Entre janeiro e março, o preço do petróleo teve alta de 38%, segundo a estatal.

"O preço do barril do petróleo reflete a volta do mundo à normalidade", explica André Braz, coordenador de índices de preços no Ibre-FGV (Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getulio Vargas).

"Grandes economias estão fazendo investimentos tanto no combate à covid, como na recuperação da atividade. Esses dois movimentos têm ajudado vários países a voltarem à sua normalidade e, com isso, a demanda por derivados de petróleo aumenta, puxando o preço do barril", afirma.

O economista lembra ainda do inverno rigoroso este ano no Texas, importante produtor de petróleo dos Estados Unidos, que contribuiu para reduzir a oferta do óleo, levando os preços para cima.

Já o dólar encerrou 2020 cotado a R$ 5,19 e chegou, na última sexta-feira (02/03), a R$ 5,71, em uma valorização de 9,9% em relação ao real.

"A nossa moeda oscila em função da incerteza doméstica que paira sobre dois pilares: o primeiro ligado ao aumento dos casos de covid e à falta de uma estratégia de vacinação mais rápida; e o outro é o aumento do déficit público", diz Braz.

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

"Já vínhamos com uma relação entre dívida pública e PIB muito elevada e essa situação gera muita incerteza, o que provoca desvalorização cambial, ao afastar investimentos estrangeiros do país."

O IGP-M, índice de inflação que também corrige os aluguéis, tem um peso muito grande das commodities na sua composição. Assim, a alta de 31% em 12 meses até março reflete esses mesmos dois movimentos apontados pelo economista da FGV: a alta das commodities devido à recuperação econômica global e a desvalorização do real causada pela incerteza doméstica.

3. Como o reajuste de 39% do gás natural deve afetar as famílias?

Segundo André Braz, o reajuste anunciado pela Petrobras na segunda-feira (05/04) deve chegar ao consumidor de duas formas, uma direta e outra indireta.

O repasse direto deve afetar a parcela de consumidores que usam gás encanado no Brasil. Esse repasse não é imediato e deve acontecer à medida que os reajustes anuais das distribuidoras estaduais forem autorizados pelas agências reguladoras.

O gás encanado é mais consumido no Brasil por famílias de maior renda, que moram nas regiões centrais onde há oferta de gás canalizado, e na região Sudeste, que responde por 91% do gás encanado residencial consumido em todo o país, segundo a Abegás.

Por isso, o peso do gás encanado no IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo) é muito menor (0,13%) do que o peso do gás de botijão (1,14%). Assim, um reajuste do gás natural tem impacto menor do que um reajuste do GLP no índice oficial de inflação.

Já o repasse indireto deve afetar todos os consumidores de bens industriais e de energia elétrica.

"Existe uma vasta produção industrial que utiliza o gás como recurso energético", diz o economista. "Setores que são muito dependentes do gás acabam absorvendo esse aumento em seus custos de produção e repassando isso aos produtos."

4. Quais setores da indústria consomem mais gás natural?

Segundo Lorenzon, da Abrace, entre os segmentos industriais que mais consomem gás em seu processo produtivo estão fertilizantes, siderurgia, vidro, papel e celulose, química, cerâmica, cimento e alumínio.

"Se a empresa vai exportar e está competindo globalmente, ela tem um espaço muito pequeno para repassar esse aumento, porque não estamos vendo esse nível de reajuste no resto do mundo", diz o gerente de gás natural. "A empresa acaba ficando espremida, o que ajuda a explicar o movimento de desindustrialização do Brasil."

"Para quem está atuando no mercado interno, aí sim haverá um repasse de custos e isso vai acabar impactando na inflação, através do aço que vai entrar no automóvel, do vidro que vai fabricar a garrafa e assim por diante. É assim que isso chega ao consumidor."

Já no setor elétrico, a alta do gás natural deve afetar termoelétricas movidas a esse combustível.

"Cada termoelétrica tem seus contratos de gás natural. Esses contratos serão reajustados e à medida que as usinas receberem esse aumento vão repassar isso para a energia gerada, que é vendida às distribuidoras, que vão repassar aos consumidores finais", explica Lorenzon.

"Novamente aqui, há um efeito inflacionário indireto grande ao longo da cadeia."

5. O gás natural poderia ser mais barato no Brasil?

Na avaliação do representante da Abrace, um passo importante para a redução do preço do gás natural no país foi tomado com a aprovação em março do novo marco legal do setor pelo Congresso.

A expectativa é de que a mudança legal permita a competição no mercado de gás natural, hoje praticamente monopolizado pela Petrobras.

"A lei deve ser sancionada pelo presidente essa semana, quando vencem os 15 dias para sanção presidencial", diz Lorenzon. "Vai faltar então colocar a lei para funcionar, com toda a regulamentação necessária após a sanção. Entendemos que, ao se cumprir todas as diretrizes previstas na lei, isso vai possibilitar a entrada de novos agentes no mercado, competindo com a Petrobras e aí as leis de mercado vão começar a funcionar."

Já a Abegás (Associação Brasileira das Empresas Distribuidoras de Gás Canalizado) defende que uma forma de baixar o preço do gás no país seria aumentar o consumo de gás nacional.

"Hoje são reinjetados, mensalmente, mais de 50 milhões de metros cúbicos de gás natural nacional, que em grande parte poderiam estar chegando ao mercado consumidor, contribuindo, com esse aumento de oferta, para a redução de preços", disse a entidade, em nota.

O Brasil reinjetou 13,3 bilhões de metros cúbicos de gás natural entre janeiro e agosto de 2020. O volume corresponde a 43% do gás produzido no país no período. O gás é reinjetado como parte do

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

processo de produção de petróleo, mas também devido à falta de infraestrutura para escoamento do combustível até a costa.

"Os aumentos no preço do gás natural não trazem benefícios para as distribuidoras", afirma a Abegás. "Ao contrário, acabam tirando competitividade do gás natural em relação às outras fontes de energia como a gasolina, óleo combustível, GLP (gás de botijão) e eletricidade."

Como anda a eletrificação no Brasil comparado ao resto da América Latina[280]

País não tem plano para abandonar gasolina, etanol e diesel; veja os detalhes.

Em 2017, o Governo do Chile, à época liderado por Michelle Bachelet, oficializou sua Estratégia Nacional de Eletromobilidade, com o objetivo de atender aos objetivos climáticos da Organização das Nações Unidas (ONU). O país entrou de cabeça na eletrificação, apostando na redução de emissão de poluentes para um cotidiano mais sustentável.

A meta traçada por Bachelet e seus ministérios sugere que 40% dos carros particulares e 100% dos veículos de transporte público sejam movidos a eletricidade até 2050. O plano é bem menos ousado que o do Reino Unido – que pretende proibir a venda de veículos a combustão a partir de 2030 – mas continua sendo avançado na comparação com outros países da América Latina, incluindo o Brasil.

A Argentina não tem um plano nacional de eletrificação. Em 2017, o governo zerou o imposto para carros elétricos que forem montados no país, mas nenhuma fabricante se interessou.

Da mesma forma, ainda não há um mega-plano brasileiro de eletrificação. O mais próximo disso é o regime Rota 2030, sancionado por Michel Temer em 2018, em que a indústria automotiva se compromete a reduzir as emissões de gases tóxicos por veículos a combustão.

O Rota 2030 também garante redução de impostos para a venda de carros híbridos e elétricos, mas não há qualquer data ou planejamento para que o Brasil, que tem a Petrobras como uma de suas maiores estatais, deixe de usar combustível fóssil, ou de cana-de-açúcar.

Apesar da falta de incentivos e da pandemia causada pelo novo coronavírus, as vendas de carros elétricos e híbridos bateram novo recorde no Brasil em 2020. Na comparação com o ano anterior, o segmento cresceu 66,5%.

O segmento está longe de ser acessível. O modelo elétrico mais barato do país, o JAC iEV20, parte de R$ 149.990, ficando muito acima do que o público está disposto a pagar em um crossover subcompacto. Por este motivo, as vendas de híbridos e elétricos no Brasil são impulsionadas por veículos premium.

Segundo o empresário Áureo Brandão, sócio da AvantGarde Motors, uma das maiores lojas de veículos premium do país, o segmento dos eletrificados deverá corresponder a cerca de 70% das vendas de carros de luxo no Brasil até 2030. Para modelos que não são do segmento premium, o executivo não acredita em uma evolução nos próximos anos.

“Sentimos certa resistência na compra de carros elétricos fora do segmento de luxo. O Renault Zoe, por exemplo, é muito comum para ter um valor tão elevado”, diz Brandão, referindo-se ao modelo 100% elétrico da marca francesa que parte de R$ 203.678.

“O crescimento dos modelos eletrificados no mercado de luxo é uma tendência. Para que modelos mais simples sejam acessíveis, eles precisam ser subsidiados para ter valor abaixo do que é praticado nos dias de hoje”, afirma o executivo, que comemora crescimento de 630% nas vendas de carros híbridos e elétricos da AvantGarde em 2020, na comparação com o ano de 2019.

Há um motivo para o mercado de carros eletrificados de luxo estar impulsionado no Brasil, mesmo na crise. Enquanto a diferença de preço do Renault Sandero – que parte de R$ 59.990 – para um Zoe chega a ser absurda, o mesmo não acontece no segmento premium.

O Jaguar I-Pace 100% elétrico, por exemplo, parte de R$ 508.950 nas concessionárias brasileiras – valor que não fica tão distante do F-Pace S, de R$ 500.950, que bebe apenas gasolina. A decisão acaba não pesando no bolso do cliente, que terá que fazer uma escolha entre dois veículos do mesmo porte, com pacote de equipamentos similar.

O mesmo acontece com o Audi e-tron Sportback, que parte de R$ 551.990 no Brasil e cabe perfeitamente no bolso de quem pagou R$ 547.990 por um A7 Sportback a gasolina; ou o Mercedes-Benz EQC elétrico, que custa R$ 629.900 e pode parar na garagem de alguém disposto a desembolsar R$ 675.900 pelo GLE Coupé.

[280] *Caue Lira. Como anda a eletrificação no Brasil comparado ao resto da América Latina. IG Carros. https://carros.ig.com.br/2021-01-29/como-anda-a-eletrificacao-no-brasil-comparado-ao-resto-da-america-latina.html. Acesso em 01 de fevereiro de 2021.*

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

Utopia

Não há um horizonte próximo para viabilizar a venda de carros elétricos acessíveis no Brasil. Enquanto um Tesla Model 3 custa US$ 37.499 e não pesa muito no bolso de um americano da classe média, veículos térmicos devem continuar fazendo parte do ecossistema dos brasileiros pelos próximos vinte anos.

A indústria brasileira entra na onda da eletrificação com bastante cautela. A Toyota produz o Corolla híbrido em Indaiatuba (SP), mas seu motor continua sendo importado do Japão. Com o sucesso absoluto nas vendas – com a versão híbrida correspondendo a 25% do mix do sedã – o próximo passo será a nacionalização de seu conjunto mecânico.

Com isso, a Toyota poderá sonhar em lançar uma versão híbrida do Yaris, iniciativa que, conforme apurado pela reportagem do iG Carros, está nos planos da marca.

A Nissan também tem interesse em produzir uma versão híbrida do Kicks no Brasil, mas os planos foram adiados por conta da pandemia e da alta do dólar. O SUV será reestilizado no segundo semestre de 2021, mantendo o motor 1.6 aspirado movido a gasolina e etanol.

Outra marca que promete ter modelos eletrificados no Brasil é a FCA, que confirmou que vai trazer o Fiat 500 elétrico , provavelmente no segundo semestre. Além disso, também disse que terá SUVs híbridos. As apostas ficam por conta do Renegade e Compass importados.

E a Volkswagen, com o fim da produção do Golf VII GTE, está sem nenhum modelo eletrificado no Brasil. Porém, já anunciou que terá 5 modelos eletrificados no país até 2023. Três deles podem ser o novo Golf GTE ,o Tiguan Hybrid renovado e o SUV ID.4.

De onde vem o que eu como: além do açúcar, cana é matéria-prima que gera energia elétrica para 12 milhões de residências do país[281]

Número de casas ainda representa 5% do consumo nacional, mas setor tem capacidade de dobrar fornecimento com aumento da eficiência da indústria. Por outro lado, usinas já são autossuficientes em eletricidade durante a safra canavieira.

O agronegócio vai além da produção de alimentos e gera fontes de energia renováveis que movimentam os veículos e levam luz elétrica às casas do país.

Nas usinas de cana, por exemplo, o mesmo caldo usado para produzir açúcar fabrica também o etanol, que abastece quase metade da frota de automóveis e motocicletas do Brasil, de acordo com a União da Indústria de Cana-de-Açúcar (Unica).

E o bagaço que sobra da extração é queimado para gerar energia elétrica. Durante a safra canavieira, as 360 usinas de cana do país se tornam autossuficientes em eletricidade. Dessas, 194 chegam a produzir excedentes que podem ser ofertados para a rede nacional, o Sistema Integrado Nacional (SIN).

O dado mais recente da Unica, de 2019, aponta que a geração de bioeletricidade a partir da cana-de-açúcar chegou a atender 12 milhões de residências do Brasil, o equivalente a 5% do consumo anual de energia elétrica no país.

E não é só o bagaço da cana. Dá para produzir eletricidade a partir de diversos outros resíduos da agropecuária, como a lenha, licor negro, casca de arroz, capim elefante e dejetos animais.

E, quando se trata de biocombustíveis, ainda tem o etanol obtido por meio do milho e o biodiesel a partir do óleo de soja.

Energia limpa

Os biocombustíveis e a bioeletricidade são considerados fontes de energia limpa porque eles são obtidos por meio de alguma biomassa, ou seja, uma matéria orgânica de origem vegetal ou animal.

Isso faz com que o dióxido de carbono (CO2) emitido por eles seja absorvido pelas plantas, diferentemente do que ocorre com uma fonte fóssil, que acaba ficando na atmosfera.

“Quando você queima etanol, o carbono dele vira CO2. Mas, quando as plantas estão crescendo, fazendo a fotossíntese, elas o absorvem. Então esse ciclo de carbono se fecha", explica a professora do Instituto de Energia e Ambiente da USP, Suani Teixeira Coelho.

"Na gasolina, não tem nenhuma outra absorção, você emite CO2 e ele fica na atmosfera”, acrescenta.

A superintendente de Derivados de Petróleo e Biocombustíveis da Empresa de Pesquisa Energética (EPE), Angela Oliveira da Costa, comenta que, no processo de produção dessas fontes, pode acabar ocorrendo sim a emissão de poluentes, como durante o transporte, por exemplo. Mas ela pondera que essa emissão é menor do que na produção de combustíveis fósseis.

[281] *Paula Salati. De onde vem o que eu como: além do açúcar, cana é matéria-prima que gera energia elétrica para 12 milhões de residências do país. G1 Agro. https://g1.globo.com/economia/agronegocios/agro-a-industria-riqueza-do-brasil/noticia/2021/01/18/de-onde-vem-o-que-eu-como-alem-do-acucar-cana-e-materia-prima-que-gera-energia-eletrica-para-12-milhoes-de-residencias-do-pais.ghtml. Acesso em 18 de janeiro de 2021.*

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

Bioeletricidade

Os investimentos feitos pelo setor sucroenergético na geração de bioeletricidade são voltados, atualmente, para a autossuficiência das usinas e o excedente pode ser exportado à rede elétrica do país - o Sistema Integrado Nacional (SIN).

Em 2019, a indústria canavieira gerou 14.565 GWh para suprir o autoconsumo, de um total de 36.972 GWh. Segundo a Unica, isso seria equivalente a 47% da produção da usina hidrelétrica de Itaipu, no mesmo ano.

Apesar do foco em autossuficiência, o presidente da entidade, Evandro Gussi, afirma que o modelo tem capacidade para aumentar a sua participação no abastecimento de energia elétrica do país.

Segundo ele, somente 15% do potencial das usinas é aproveitado na geração de energia. “Ou seja, em 2019 a geração de bioeletricidade para a rede poderia ter sido mais de 6 vezes a geração efetiva”.

De acordo com a Unica, os 22,6 GWh exportados para o SIN em 2019 proporcionaram uma redução de 7 milhões toneladas de CO2.

Ganho de eficiência

A consultora técnica da EPE, Rachel Martins Henriques, que também é do setor de Derivados de Petróleo e Biocombustíveis tem uma avaliação semelhante sobre o potencial de energia da bioeletricidade da cana.

“Toda a energia gerada pela biomassa de cana e por todo o bagaço processado chega em torno de 35 quilowatt-hora (kWh). Mas se a gente considera somente as usinas que participam dos leilões, ou seja, as que estão competindo com outras fontes de energia, que têm um perfil mais competitivo, mais eficiente, esse valor chega a cerca de 72 kWh”, diz Raquel.

“O que isso quer dizer? É que se todas as usinas do país fossem eficientizadas [se tornassem mais eficientes] de uma hora para outra, a gente conseguiria quase que dobrar a quantidade de energia exportada para o Sistema Interligado Nacional com a mesma quantidade de cana processada [atualmente]”, explica.

Angela comenta, inclusive, que a estatal tem observado que, ao longo dos anos, tem sido possível extrair mais quilowatt por hora (quantidade de energia) de uma mesma tonelada de produção de cana.

“A gente observa que a eficientização da geração de bioeletricidade ocorre mesmo em períodos em que houve queda de produção de cana”, diz Angela.

Foco em resíduo

Por outro lado, diferentemente do etanol, o cultivo da cana, assim como de outras biomassas, não está voltado diretamente para a produção de energia elétrica, comenta o consultor técnico da Superintendência de Estudos Econômicos e Energético da EPE, Luciano Basto Oliveira.

“A biomassa cultivada foca em combustíveis líquidos, como etanol e o biodiesel. E, para energia elétrica, basicamente a produção brasileira é fundamentada em resíduos, seja no bagaço, no setor sucroenergético, seja o gás que provém de alguns aterros de lixo ou estações de tratamento de esgoto”, diz.

“Pouquíssimos são os empreendimentos em que há cultivo focado em geração elétrica, mesmo com a disponibilidade de uma grande oferta no país de fontes renováveis e, portanto, limpas. E que são baratas”, afirma Luciano.

A oferta de energia elétrica no país é divida em:

- Hidráulica (64,9%);
- Gás natural (8,6%);
- Biomassa (8,4%) - aqui está o bagaço da cana, lenha, lixívia, etc;
- Eólica (7,6%);
- Carvão e derivados (3,2%);
- Nuclear (2,5%);
- Derivados de petróleo (2,4%);
- Solar (0,5%).

Somente as fontes de energia renováveis correspondem a 83% da matriz elétrica, liderada pela hidrelétrica (63,8%), seguida de eólica (9,3%), biomassa e biogás (8,9%) e solar (1,4%), segundo dados são do Balanço Energético Nacional (BEN) de 2020.

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

Etanol da cana

Já a produção de etanol da cana é uma atividade bem mais consolidada e com maior participação na matriz energética do Brasil, graças a políticas públicas e investimentos privados que começaram ainda nos anos de 1970, lembra Raquel Martins, da EPE.

Apesar disso, foi a partir dos anos 2000 que o biocombustível começou a aumentar a sua presença na rede de transportes, com o lançamento do primeiro carro flex do país modelo que permite o abastecimento por etanol e gasolina.

De lá para cá, a produção praticamente triplicou, ao passar 12,62 bilhões de litros na safra 2003/2004, a 35,6 bilhões de litros no ciclo canavieiro 2019/2020, a maior produção da série histórica do país.

Os números levam em conta tanto o etanol hidratado, que abastece diretamente os veículos, quanto o etanol anidro que é misturado à gasolina, em um percentual obrigatório de 27%.

A produção se concentra na região Centro-Sul do país, que na última safra alcançou 33,26 litros (93,4% do total). Apesar disso, a expectativa da Unica é de que o volume de etanol caia 8,4% na temporada 2020/21, em função da restrição de mobilidade durante a pandemia.

O consumo de energia da matriz de transportes se divide em:

- Óleo diesel (41,9%);
- Gasolina (25,3%);
- Etanol (20,6%);
- Biodiesel (4,5%);
- Querosene de avião (3,9%);
- Gás natural (2,4%);
- Outras (1,4%).

Expectativa

Apesar da queda da produção na safra passada, a indústria tem uma perspectiva de crescimento no longo prazo, conta o presidente da Unica, Evandro Gussi. “Nos próximos 10 anos, devemos sair desses atuais 33 bilhões de litros para 50 bilhões de litros”, diz.

“Até porque a Política Nacional de Biocombustíveis, o RenovaBio, prevê uma participação cada vez maior dos biocombustíveis, em geral, na matriz de transportes”, acrescenta. Isso significa não apenas uma expectativa de aumento da produção do etanol, como também do biodiesel, biometano, bioquerosene, entre outros.

O RenovaBio entrou em vigor no final de 2019 com o objetivo de atingir parte das metas de redução de emissões de Gases de Efeito Estufa (GEE) estipuladas pelo Brasil, no âmbito do Acordo de Paris.

De acordo com a Unica, cerca de 515 milhões de toneladas de gases de efeito estufa deixaram de ser despejadas na atmosfera desde o início dos carros flex no Brasil em 2003.

Etanol de milho

O etanol também pode ser produzido a partir do milho. Porém, no Brasil, ele tem uma participação menor se comparado ao biocombustível da cana, ou ainda ao volume de etanol de milho fabricado pelos Estados Unidos.

Por aqui, a produção deve alcançar 2,65 bilhões de litros na safra 2020/2021, um aumento em relação ao volume fabricado no último ano agrícola (1,62 bilhão de litros).

Biodiesel da soja

O biodiesel da soja é outro combustível renovável importante da matriz de transportes. Em 2020, 55% dos 10,1 bilhões de litros de óleo de soja produzidos pelo setor foram destinados para a fabricação do combustível, diz Daniel Furlan Amaral, economista-chefe da Associação Brasileira das Indústrias de Óleos Vegetais (Abiove).

De todo o biodiesel produzido no país, 80% se origina do óleo de soja, seguido de gorduras animais (13%), óleo de algodão (2%) e óleo de fritura recuperado (1%). O restante é divido em uma série de proteínas.

Segundo o economista da Abiove, a produção do biodiesel de soja vem avançando no país nos últimos anos e a expectativa é positiva para os próximos.

Em 2020, a indústria gerou um volume de 6,4 bilhões de litros de biodiesel e, para 2021, a estimativa é de uma produção de 7,3 bilhões de litros.

Segundo Amaral, o crescimento nos próximos anos deverá ser puxado pelo aumento do consumo e pela elevação do percentual obrigatório de mistura do biodiesel ao diesel comum fóssil, que atualmente é de 12% (B12). Em março deste ano, essa parcela subirá para 13% até chegar a 15% em 2023.

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

"E o setor já tem como proposta o B20 até 2028 que, inclusive, está em discussão no Congresso", diz o economista-chefe. "Se a indústria conseguir aumentar a produção ainda mais rápido, é possível antecipar esse cronograma".

Baixo nível de reservatórios faz ONS prever 'dificuldade' no fornecimento de energia[282]

Operador Nacional do Sistema (ONS) fez alerta em carta enviada na semana passada à Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel): condições hidrológicas para dezembro são 'desfavoráveis'.

Em carta enviada à Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) na semana passada, o Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS) aponta preocupação com o abastecimento de energia elétrica no país.

No documento, obtido pela TV Globo, o órgão prevê "dificuldade no atendimento eletroenergético, pelo menos até o final deste ano" em razão do baixo nível dos reservatórios.

O documento embasou a decisão da Aneel de autorizar cobrança extra na conta de luz dos consumidores a partir desta terça-feira (01/12).

Em 26 de maio, a Aneel havia anunciado que não haveria esse tipo de cobrança até 31 de dezembro deste ano, em razão da pandemia do novo coronavírus.

O nível dos reservatórios do subsistema Sudeste/Centro-Oeste — responsável pela geração de cerca de 70% da energia consumida no país — está em 17,72% e do subsistema Sul em 18,25% da capacidade total. Além disso, de acordo com o ONS, as condições hidrológicas para o mês de dezembro são "desfavoráveis".

Importação e acionamento das térmicas

O ONS diz que a situação crítica nos dois subsistemas persiste mesmo com as medidas já adotadas pelo Comitê de Monitoramento do Setor Elétrico (CMSE).

Em outubro, o comitê autorizou o acionamento de usinas térmicas, cuja energia é mais cara, e a importação de energia da Argentina e do Uruguai.

Por essa razão, o ONS julga necessário o acompanhamento da evolução das condições hidroenergéticas no decorrer do mês de dezembro e considera importante a avaliação "por parte do CMSE da adoção de medidas adicionais visando a garantia do atendimento eletroenergético do SIN [Sistema Interligado Nacional] neste horizonte, bem como no início do ano de 2021".

Na última sexta-feira, o CMSE realizou uma reunião extraordinária e decidiu propor o acionamento de térmicas que utilizam gás natural liquefeito — que precisam ser acionadas com 60 dias de antecedência — e a flexibilização de restrições hidráulicas das usinas hidrelétricas da bacia do São Francisco, de Ilha Solteira e de Três Irmãos.

O ONS avalia ainda no documento que, em outubro, a chamada Energia Natural Afluente, que mede a capacidade de geração da energia a partir da vazão de água de uma bacia para um reservatório, atingiu o mais baixo patamar dos últimos 90 anos. Em novembro, apresentou o segundo pior desempenho no mesmo período.

"Essa situação de afluências críticas vem acarretando um acentuado esvaziamento dos principais reservatórios do SIN, através da qual é possível verificar a deterioração das condições de armazenamento dos principais reservatórios de usinas que compõem os subsistemas Sudeste/Centro-Oeste e Sul", diz o órgão.

Conta de luz terá cobrança extra a partir desta terça-feira, decide Aneel[283]

Em maio, agência anunciou que não haveria cobrança extra em 2020 em razão da pandemia, mas decisão foi revogada. Serão cobrados R$ 6,24 a mais a cada 100 kWh consumidos.

A Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) decidiu nesta segunda-feira (30/11) que haverá cobrança extra na conta de luz dos consumidores a partir desta terça (01/12).

Em reunião extraordinária, a Aneel decidiu que será cobrada a bandeira vermelha patamar 2, cujo valor é o maior no sistema de bandeiras da agência

Com isso, a cobrança extra será de R$ 6,24 a cada 100 quilowatts-hora (kWh) consumidos.

Em 26 maio, a Aneel havia anunciado que não haveria cobrança extra na conta de luz até 31 de dezembro deste ano, em razão da pandemia do novo coronavírus.

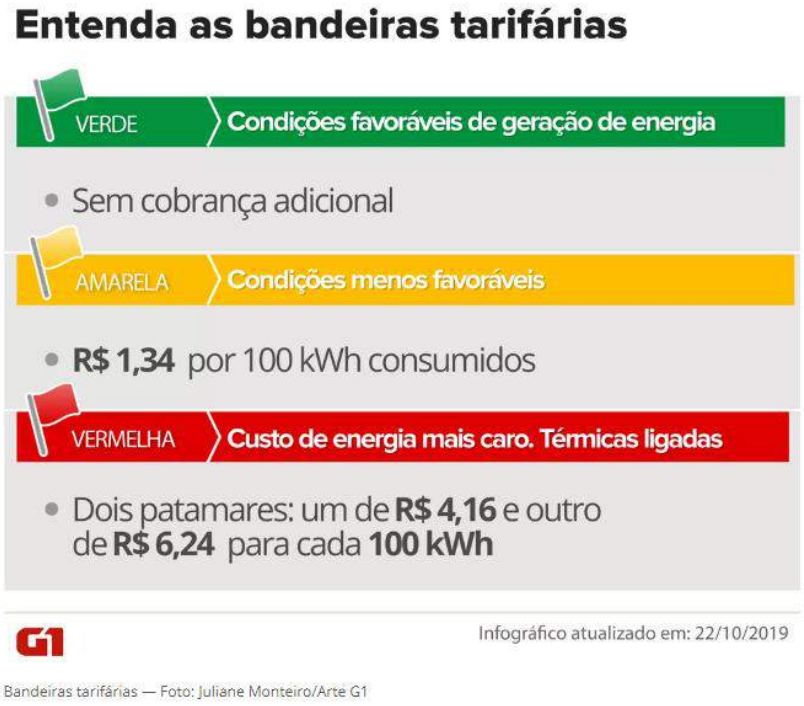
---

[282] *Ana Paula Castro, TV Globo. Baixo nível de reservatórios faz ONS prever 'dificuldade' no fornecimento de energia. G1. https://g1.globo.com/economia/noticia/2020/12/01/baixo-nivel-de-reservatorios-faz-ons-prever-dificuldade-no-fornecimento-de-energia.ghtml. Acesso em 02 de dezembro de 2020.*

[283] *Ana Paula Castro, TV Globo. Conta de luz terá cobrança extra a partir desta terça-feira, decide Aneel. G1. https://g1.globo.com/economia/noticia/2020/11/30/conta-de-luz-tera-cobranca-extra-a-partir-desta-terca-feira-decide-aneel.ghtml. Acesso em 01 de dezembro de 2020.*

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

Na reunião desta segunda-feira, contudo, a agência decidiu revogar a decisão e aplicar a bandeira vermelha patamar 2.



Bandeiras tarifárias — Foto: Juliane Monteiro/Arte G1

Motivo da cobrança extra

Segundo o relator da proposta, Efrain Pereira da Cruz, o despacho de maio foi revogado porque o Brasil voltou aos patamares de consumo anteriores ao início da pandemia.

No entanto, conforme a Aneel, a oferta de energia está comprometida em razão dos baixos níveis dos reservatórios. Desta forma, o mecanismo da bandeira voltou a ser necessário no entendimento do órgão.

"Essa condição de oferta adversa, somada à tendência de recuperação de carga da energia aos patamares pré-crise, são indícios concretos de que o mecanismo das bandeiras já merece ser restabelecido e a curto prazo", afirmou o relator.

Acionamento de térmicas

Em outubro, o Comitê de Monitoramento do Setor Elétrico (CMSE) autorizou o acionamento de termelétricas para garantir o suprimento de energia no país. A medida costuma ser adotada quando o nível dos reservatórios das usinas hidrelétricas está abaixo do recomendado.

Só que a energia gerada por térmicas sai mais cara para o consumidor. O diretor-geral da Aneel, André Pepitone, defende que a alternativa seja economizar:

"É importante dar um sinal ao consumidor de que a geração no país está cara pelo fato de estar sendo atendida por termelétricas, então é importante para o consumidor evitar desperdício de água e de energia", disse Pepitone.

Amapá entra no 4º dia de apagão que atinge 89% da população; postos e supermercados têm filas[284]

Previsão de retomada de 60% a 70% do serviço segue até esta sexta-feira (06/11). Treze dos 16 municípios seguem sem luz, com exceção de hospitais.

O Amapá iniciou nesta sexta-feira (06/11) o 4º dia de apagão em 13 dos 16 municípios, que se aproxima de 60 horas. Mesmo com o início do trabalho de reparo na subestação atingida por um incêndio na noite de terça-feira (03/11), não houve retomada da eletricidade, prevista inicialmente na noite de quinta-feira (05/11) e que se estenderia ao longo do dia.

Desde as primeiras horas da manhã, os postos de combustíveis que usam geradores para obter energia estão com filas enormes. Até o momento não há informações sobre desabastecimento.

[284] *Victor Vidigal. Amapá entra no 4º dia de apagão que atinge 89% da população; postos e supermercados têm filas. G1 Amapá. https://g1.globo.com/ap/amapa/noticia/2020/11/06/amapa-entra-no-4o-dia-de-apagao-que-atinge-89percent-da-populacao-postos-e-supermercados-tem-filas.ghtml. Acesso em 06 de novembro de 2020.*

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

As filas também são registradas em supermercados e locais de revenda de água, principalmente na capital Macapá, que concentra 60% da população do estado.

Em alguns bairros da capital - no Centro e Zona Sul - e no município de Santana, na Região Metropolitana, têm energia, devido a serem abastecimentos pelos mesmos circuitos que serviços essenciais como hospitais e o sistema de tratamento de água e esgoto. Mesmo assim, os locais encaram oscilação no serviço.

Na quinta-feira (05/11), a prefeitura decretou estado de calamidade pública em Macapá. Também foi autorizado o funcionamento 24 horas de postos de combustíveis.

A falha afeta o funcionamento das redes de telefonia fixo, móvel e de internet, que funcionam de maneira limitada. Hospitais passaram a depender de geradores.

Trabalhadores e empresas têm transtornos e prejuízos com o apagão. Além disso, macapaenses vêm ocupando shoppings e aeroporto em busca de energia.

Questões

01. (Metrô/SP – Agente de Segurança – FCC) Segundo o Presidente da República, estudos técnicos apontam que os benefícios da mudança são pequenos e não valem para as regiões Norte e Nordeste. Portanto, ficou decidido que em 2019 deixará de ocorrer, a partir de outubro:

(A) a criação de empresas isentas de impostos na Zona Franca de Manaus.
(B) a adoção do horário de verão nas regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste.
(C) a obrigatoriedade de carteira profissional exclusiva para trabalhadores no setor de tecnologia.
(D) o recolhimento do imposto sobre serviços em cidades com menos de 10 mil habitantes.
(E) a taxação de produtos manufaturados oriundos do Mercosul.

02. (CELESC – Assistente Administrativo – FEPESE) A maior parte da energia elétrica consumida no Brasil é produzida em usinas:

(A) Eólicas
(B) Hidrelétricas
(C) Termonucleares
(D) Nucleares
(E) Solares

03. (SANASA Campinas – Técnico de Instrumentação – FCC) É forte o ritmo do crescimento desta fonte de energia no Brasil. Os investimentos no setor começaram por volta de 2005 e, menos de 10 anos após o primeiro leilão deste tipo de energia no país (realizado em 2009), o Brasil atingiu no início de 2018 a potência instalada de 13 gigawatts (GW), quase a mesma da Hidrelétrica de Itaipu (14GWs). Atualmente, o Brasil ocupa o oitavo lugar no ranking mundial da produção deste tipo de energia, superando países desenvolvidos como Itália e Canadá. O salto foi dado nos últimos cinco anos, pois, até 2012, estava em 15° lugar.

(Disponível:https://www.em.com.br. Acesso em 26.mai.2019)

O texto descreve o avanço da energia

(A) solar
(B) eólica
(C) de biogás
(D) de biocombustível
(E) de biomassa

Gabarito

01.B / 02.B / 03.B

Comentários

01. Resposta: B

O presidente, alegou em seu anúncio motivos econômicos e de saúde para a medida. Sob sua justificativa, a economia de energia durante o horário de verão era insignificante, considerando as 15h o horário de pico de consumo, além do fato de que 1 hora de diferença desregulava o relógio biológico das pessoas.

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

02. Resposta: B

O Brasil ainda conta como principal fonte de energia a energia hidráulica. Termoelétricas e nucleares ocupam apenas 10% da produção nacional.

(http://ambientes.ambientebrasil.com.br/agua/recursos_hidricos/hidreletricas_no_brasil.html)

03. Resposta: B

O dois últimos anos foram especialmente positivos para a indústria da energia eólica no Brasil. Apenas em 2017, a infraestrutura instalada gerou a quantidade recorde de 40,46 TWh de energia, o que significou um crescimento de 26,2% em relação ao ano anterior e foi responsável pelo abastecimento de cerca de 22 milhões de residências, o equivalente a 67 milhões de pessoas. No cálculo que considera o período de setembro de 2017 até agosto de 2018, foram gerados 47 TWh de energia eólica – e abasteceu 25 milhões de casas[285].

Meio Ambiente e Sustentabilidade

Olá candidato(a). No conteúdo a respeito de Meio Ambiente dentro dos tópicos de atualidades, teremos uma ordem um pouco diferente. Antes dos textos noticiados no período estipulado, traremos alguns conceitos e explicações que normalmente são cobrados independente de ser um conteúdo veiculado através de meios de comunicação ou não. Envolvem definições de desenvolvimento sustentável e créditos de carbono por exemplo. Caso tenha alguma dúvida, por favor entre em contato conosco.

Desenvolvimento sustentável[286]: é o modelo que prevê a integração entre economia, sociedade e meio ambiente.

Responsabilidade Socioambiental[287]: Está ligada a ações que respeitam o meio ambiente e a políticas que tenham como um dos principais objetivos a sustentabilidade. Todos são responsáveis pela preservação ambiental: governos, empresas e cada cidadão.

Gestão do Lixo

O lixo ainda é um dos principais desafios dos governos na área de gestão sustentável. No entanto, na última década, o Brasil deu um salto importante no avanço para a gestão correta dos resíduos sólidos.

Para regulamentar a coleta e tratamento de resíduos urbanos, perigosos e industriais, além de determinar o destino final correto do lixo, o Governo brasileiro criou a Política Nacional de Resíduos Sólidos (Lei n° 12.305/10), aprovada em agosto de 2010.

Créditos de Carbono

No mercado de carbono, cada tonelada de carbono que deixa de ser emitida é transformada em crédito, que pode ser negociado livremente entre países ou empresas.

O sistema funciona como um mercado, só que ao invés das ações de compra e venda serem mensuradas em dinheiro, elas valem créditos de carbono.

Para isso é usado o Mecanismo de Desenvolvimento Limpo (MDL), que prevê a redução certificada das emissões de gases de efeito estufa. Uma vez conquistada essa certificação, quem promove a redução dos gases poluentes tem direito a comercializar os créditos.

Por exemplo, um país que reduziu suas emissões e acumulou muitos créditos pode vender este excedente para outro que esteja emitindo muitos poluentes e precise compensar suas emissões.

O Brasil ocupa a terceira posição mundial entre os países que participam desse mercado, com cerca de 5% do total mundial e 268 projetos.

Consumo racional[288]

É um modo de consumir capaz de garantir não só a satisfação das necessidades das gerações atuais, como também das futuras gerações. Isso significa optar pelo consumo de bens produzidos com tecnologia e materiais menos ofensivos ao meio ambiente, utilização racional dos bens de consumo, evitando-se o

[285] *https://bluevisionbraskem.com/inovacao/energia-eolica-sera-a-segunda-maior-fonte-energetica-do-brasil-em-2019/*
[286] *Fonte: http://www.rio20.gov.br/sobre_a_rio_mais_20/desenvolvimento-sustentavel.html*
[287] *RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL. Disponível em: <http://www.mma.gov.br/responsabilidade-socioambiental.*
[288] *Texto adaptado de http://www.wwf.org.br/natureza_ brasileira/questoes_ambientais/desenvolvimento_sustentavel/*

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

desperdício e o excesso e ainda, após o consumo, cuidar para que os eventuais resíduos não provoquem degradação ao meio ambiente. Principalmente: ações no sentido de rever padrões insustentáveis de consumo e diminuir as desigualdades sociais.

Adotar a prática dos três 'erres':

Redução, que recomenda evitar o consumo de produtos desnecessários;

Reutilização, que sugere que se reaproveite diversos materiais; e

Reciclagem, que orienta reaproveitar materiais, transformando-os e lhes dando nova utilidade.

Aquecimento Global

É uma consequência das alterações climáticas ocorridas no planeta. Diversas pesquisas confirmam o aumento da temperatura média global. Conforme cientistas do Painel Intergovernamental em Mudança do Clima (IPCC), da Organização das Nações Unidas (ONU), o século XX foi o mais quente dos últimos cinco, com aumento de temperatura média entre 0,3°C e 0,6°C. Esse aumento pode parecer insignificante, mas é suficiente para modificar todo clima de uma região e afetar profundamente a biodiversidade, desencadeando vários desastres ambientais.

As causas do aquecimento global são muito pesquisadas. Existe uma parcela da comunidade científica que atribui esse fenômeno como um processo natural, afirmando que o planeta Terra está numa fase de transição natural, um processo longo e dinâmico, saindo da era glacial para a interglacial, sendo o aumento da temperatura consequência desse fenômeno.

No entanto, as principais atribuições para o aquecimento global são relacionadas às atividades humanas, que intensificam o efeito de estufa através do aumento na queima de gases de combustíveis fósseis, como petróleo, carvão mineral e gás natural. A queima dessas substâncias produz gases como o dióxido de carbono (CO_2), o metano (CH_4) e óxido nitroso (N_2O), que retêm o calor proveniente das radiações solares, como se funcionassem como o vidro de uma estufa de plantas, esse processo causa o aumento da temperatura. Outros fatores que contribuem de forma significativa para as alterações climáticas são os desmatamentos e a constante impermeabilização do solo.

Atualmente os principais emissores dos gases do efeito de estufa são respectivamente: China, Estados Unidos, Rússia, Índia, Brasil, Japão, Alemanha, Canadá, Reino Unido e Coreia do Sul. Em busca de alternativas para minimizar o aquecimento global, 162 países assinaram o Protocolo de Kyoto em 1997. Conforme o documento, as nações desenvolvidas comprometem-se a reduzir sua emissão de gases que provocam o efeito de estufa, em pelo menos 5% em relação aos níveis de 1990. Essa meta teve que ser cumprida entre os anos de 2008 e 2012. Porém, vários países não fizeram nenhum esforço para que a meta fosse atingida, o principal é os Estados Unidos.

Lixo Eletrônico

Um estudo da Organização Internacional do Trabalho, OIT, destaca que 40 milhões de toneladas de lixo eletrônico são produzidas todos os anos. O descarte envolve vários tipos de equipamentos, como geladeiras, máquinas de lavar roupa, televisões, celulares e computadores. Países desenvolvidos enviam 80% do seu lixo eletrônico para ser reciclado em nações em desenvolvimento, como China, Índia, Gana e Nigéria. Segundo a OIT, muitas vezes, as remessas são ilegais e acabam sendo recicladas por trabalhadores informais.

Saúde - O estudo Impacto Global do Lixo Eletrônico, publicado em dezembro, destaca a importância do manejo seguro do material, devido à exposição dos trabalhadores a substâncias tóxicas como chumbo, mercúrio e cianeto. A OIT cita vários riscos para a saúde, como dificuldades para respirar, asfixia pneumonia, problemas neurológicos, convulsões, coma e até a morte.

Orientações - Segundo agência, simplesmente banir as remessas de lixo eletrônico enviadas à países em desenvolvimento não é solução, já que a reciclagem desse material promove emprego para milhares de pessoas que vivem na pobreza. A OIT sugere integrar sistemas informais de reciclagem ao setor formal e melhorar métodos e condições de trabalho. Outro passo indicado no estudo é a criação de leis e associações ou cooperativas de reciclagem.

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

Textos Noticiados:

Desmatamento em áreas que deveriam ser protegidas aumentou 79% em 3 anos de gestão Bolsonaro, diz levantamento[289]

Segundo relatório do Instituto Socioambiental, há uma alta de 138% apenas em terras indígenas em comparação com o período de 2016 a 2018.

O desmatamento durante a gestão Bolsonaro (2019 a 2021) aumentou 79% em comparação com os três anos anteriores (2016 a 2018) nas áreas que deveriam ser protegidas na Amazônia (Unidades de Conservação e terras indígenas). A análise foi feita por especialistas do Instituto Socioambiental (ISA) e obtida com exclusividade pelo g1.

Os dados foram extraídos do Projeto de Monitoramento do Desmatamento na Amazônia Legal por Satélite (Prodes), base do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe) considerada a mais precisa para medir as taxas anuais. O governo já havia anunciado em novembro uma alta geral de 22% em todo bioma em comparação com o ano anterior.

O relatório do ISA tem um enfoque diferente e, apesar de usar a mesma base de dados, analisa os resultados dos últimos três anos para as áreas protegidas, que representam um dos pilares para a proteção da floresta na legislação ambiental do país. O g1 entrou em contato com o Ministério do Meio Ambiente para complemento da análise feita pelo instituto e, se possível, uma explicação das políticas em andamento. Até a publicação dessa reportagem, a pasta não havia enviado uma resposta.

A alta de 79% é referente ao desmate realizado em todos os tipos de Unidades de Conservação (UCs), sejam elas federais ou estaduais e terras indígenas da Amazônia, referentes aos estados de Amazonas, Pará, Rondônia, Roraima, Amapá, Tocantins, Mato Grosso, Maranhão e Acre.

As UCs são reguladas pela Lei nº 9.985, de 2000, que institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC) e são demarcadas com o objetivo de preservar a biodiversidade. Elas podem ser de uso sustentável - quando há liberação para extração dos recursos por moradores, respeitando normais específicas - ou de proteção integral – sem usufruto de comunidades.

Antônio Oviedo, coordenador do Programa de Monitoramento de Áreas Protegidas do ISA, e um dos autores do relatório, avalia que além da política nacional de "desmonte" das políticas ambientais, também há um aspecto local:

"Os estados também costumam travar uma guerra fiscal, flexibilizando regras e normas para atrair projetos e investimentos. Na Amazônia, isso reflete em desmatamento".

Veja o recorte para as maiores altas:

130% de alta nas UCs federais

Nos últimos três anos, as UCs federais perderam uma área de floresta 130% maior do que no mesmo período anterior. Segundo o documento, as UCs federais "sofrem com altos níveis de invasões e ilegalidade na exploração de recursos naturais". No caso das UCs estaduais, a alta foi de 50%.

[289] *Carolina Dantas. Desmatamento em áreas que deveriam ser protegidas aumentou 79% em 3 anos de gestão Bolsonaro, diz levantamento. g1 Meio Ambiente. https://g1.globo.com/meio-ambiente/noticia/2021/12/22/desmatamento-em-areas-que-deveriam-ser-protegidas-aumentou-79percent-em-3-anos-de-gestao-bolsonaro-diz-levantamento.ghtml. Acesso em 22 de dezembro de 2021.*

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

Maiores perdas de área de floresta em 2021 nas Unidades de Conservação Federais

	Estado	PRODES 2021
FLONA do Jamanxim	Pará	18.984,69
APA do Tapajós	Pará	10.587,03
RESEX Chico Mendes	Acre	8.171,08
FLONA de Altamira	Pará	5.706,39
ESEC da Terra do Meio	Pará	2.716,36
FLONA de Itaituba II	Pará	1.567,66
PARNA do Jamanxim	Pará	1.340,04
FLONA do Bom Futuro	Rondônia	1.118,35
RESEX Verde para Sempre	Pará	1.097,37
REBIO Nascentes da S. do Cachimbo	Pará	1.053,52

Fonte: Inpe (DADOS EM HECTARES)

Entre as 334 UCs federais, 14 representam 90% da perda de vegetação. Dez delas estão no Pará. A Floresta Nacional do Jamanxim, localizada no sudoeste do estado, teve a maior área afetada e apresentou uma alta de 54% na taxa de desmatamento em comparação com o ano passado. Em 2019, após reportagem do Fantástico, o Ministério Público Federal abriu uma investigação para apurar a construção de uma ponte dentro da área.

138% em terras indígenas

Apesar de a taxa de desmatamento entre os relatórios de 2020 e 2021 nas terras indígenas ter caído 18,6%, a soma dos últimos três anos representou uma alta total de 138% nessas áreas.

Entre os 268 territórios analisados, 20 representam 80% do desmatamento.

A bacia do Rio Xingu responde por quase metade de toda a perda de floresta, principalmente nos territórios Ituna/Itatá, Apyterewa, Cachoeira Seca do Iriri, Trincheira Bacajá e Kayapó. Nessa lista, a primeira terra indígena é ocupada por índios isolados; a segunda é a mais desmatada do último ano e passa por processo de redução da área; a terceira, não menos importante, é a que mais perdeu floresta na história do monitoramento do Inpe.

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

Terras indígenas com maior área de perda de floresta

	Estado	Área (hectares)
Apyterewa	Pará	6.771,21
Trincheira/Bacajá	Pará	3.552,79
Kayapó	Pará	2.573,96
Cachoeira Seca	Pará	2.345,38
Munduruku	Pará	2.212,30
Piripkura	Mato Grosso	2.151,98
Sete de Setembro	Rondônia/Mato Grosso	1.478,70
Marãiwatsédé	Mato Grosso	1.039,89
Kayabi	Pará	842,75
Karipuna	Rondônia	669,72

Fonte: Inpe

Há, ainda, uma alta impressionante de 9.175% na perda de floresta na terra indígena Piripkura. O território possui um total de 243 mil hectares onde vivem os dois últimos integrantes da mesma etnia. No final de novembro, o g1 noticiou que o avanço da pecuária ameaça a sobrevivência dos indígenas, que vivem isolados no noroeste de Mato Grosso - 15 a 28 fazendas, dependendo do parâmetro utilizado, estão nas áreas não demarcadas do território.

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

Terras indígenas com maior alta do desmatamento entre 2020 e 2021

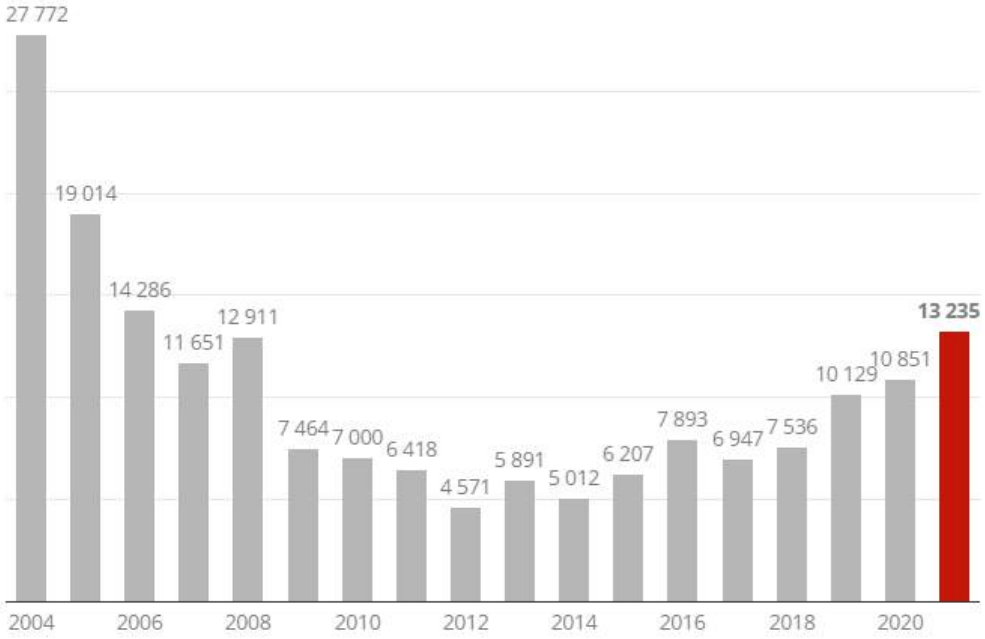
	PRODES 2020	PRODES 2021	VARIAÇÃO EM %
POYANAWA	0,19	29,44	15.496
PIRIPKURA	23,20	2.151,98	9175
RIO URUBU	0,20	14,71	7273
PARACUHUBA	2,91	36,25	1176
MARÃIWATSÉDÉ	167,20	1.478,70	784
JAUARY	27,24	201,90	641
SEPOTI	30,69	197,76	544
P. DOS CANELA-APÃNJEKRA	1,66	9,85	495
SISSAÍMA	40,31	202,73	403

Fonte: Inpe (dados em hectares)

Histórico

Apesar de o agregado de desmatamento dos últimos três anos demonstrar uma forte alta, a curva do Brasil começou a subir já em 2013. Desde o início do monitoramento do Inpe, o pior ano foi 1995, com 29,1 km² de área perdida.

Área desmatada em quilômetros quadrados



Fonte: Prodes

Entre 2004 (o segundo pior ano, quando o país tinha uma taxa de 27 mil km²) e 2012 (a mais baixa da história, com 4,5 mil km²), houve um plano de governo criado objetivamente para o combate à perda de

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

floresta: o Plano de Ação para Prevenção e Controle do Desmatamento na Amazônia Legal (PPCDAm). Entre as medidas, estava o fortalecimento das ações de fiscalização.

Garimpeiros e pecuaristas querem o status de 'povos tradicionais' e comitê analisa; veja em 7 pontos[290]

Nesta quarta-feira (08/12), grupo de trabalho foi formado pelo Conselho Nacional dos Povos e Comunidades Tradicionais (CNPCT), do Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos.

Um conselho ligado à pasta da ministra Damares Alves começou a tratar na quarta-feira (08/12) do pedido de representantes de garimpeiros e de pecuaristas para obter do governo federal o status de "povos tradicionais". A classificação atualmente é concedida a 28 grupos no país, entre eles, indígenas e quilombolas.

A divulgação da demanda gerou fortes reações de entidades, e até mesmo fez um dos próprios órgãos do governo federal (apontado como o incentivador da demanda) antecipar que é contra o pleito.

A análise do pedido entrou na pauta das reuniões desta semana do Conselho Nacional dos Povos e Comunidades Tradicionais (CNPCT), órgão que é ligado ao Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos.

Em um primeiro momento, foi divulgado que o conselho poderia votar o "reconhecimento" do pedido. Entretanto, representantes do CNPTC afirmam que houve erro no uso desta expressão na divulgação da pauta da reunião e que, na verdade, o que estaria em debate é a criação de um grupo de trabalho para avaliar quais os procedimentos necessários para novos "segmentos de povos e comunidades tradicionais".

Após o tema ganhar espaço nas redes sociais e virar alvo de reportagens, a Secretaria Nacional de Políticas de Promoção da Igualdade Racial (SNPIR), também ligada ao ministério de Damares, negou ter patrocinado a demanda e divulgou ser contra a concessão deste título aos grupos.

Abaixo, em tópicos, entenda os principais pontos envolvidos na polêmica:

1 - O que querem os garimpeiros?

Em entrevista ao g1, Gilson Fernandes, presidente Federação Brasileira da Mineração (Febram), contou ter enviado um ofício no dia 30 de novembro para a ministra da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos, Damares Alves. Ele é um dos representantes que reivindica a mudança de status da categoria.

Na opinião de Fernandes, os garimpeiros estão marginalizados. "Nós apresentamos ofícios, dados e estudos que comprovam que garimpeiros são povos tradicionais. E, inclusive, estamos trabalhando outros estudos com três faculdades, professores, antropólogos e historiadores que comprovam que garimpeiros são povos tradicionais do Brasil", disse Fernandes.

Junto ao presidente da Febram, o pedido também é assinado Marcelo Norkey, representante da Cooperativa dos Garimpeiros do Médio Iriri, no Pará. Ele explica que é filho e neto de garimpeiros. E conta que a demanda começou a ser estruturada há dois anos.

"A gente é sempre discriminado, sofre racismo, preconceito. Não houve com a atividade garimpeira o que já houve com o quilombola, com o indígena, e outros povos tradicionais", explicou.

2 – O que se sabe sobre o pedido dos pecuaristas?

No caso dos pecuaristas, a demanda é "uma situação específica da região do Bioma Pampa", segundo explica Gabrielle Ücker Thum, parte do Conselho Nacional de Povos e Comunidades Tradicionais (CNPCT), que atua como suplente, e membro do grupo Gestor do Comitê de Povos e Comunidades Tradicionais do Pampa.

Ao g1, ela explica que "pecuaristas familiares do Pampa têm seu território disputado com a soja, com grandes estancieiros e a mineração". Thum apresenta um trecho de um laudo e do Parecer do Comitê dos Povos e Comunidades Tradicionais do Pampa sobre o assunto. No documento, consta entre as justificativas: "o pecuarista familiar, pelo contrário, tem com o Pampa uma conexão que é de outra natureza, é simbiótica: se você não tem o campo nativo, você não tem o pecuarista familiar".

3 – Como a demanda foi recebida no conselho responsável pela análise?

A notícia de que o conselho avaliaria o pedido ganhou primeiro destaque nas redes sociais. Para Carlos Alberto Pinto Santos Candidato, que foi nomeado como presidente do CNPCT em agosto de 2021, ocorreu uma "circulação errônea" de "uma proposta de pauta".

[290] *Carolina Dantas. Garimpeiros e pecuaristas querem o status de 'povos tradicionais' e comitê analisa; veja em 7 pontos. https://g1.globo.com/meio-ambiente/noticia/2021/12/09/garimpeiros-e-pecuaristas-querem-o-status-de-povos-tradicionais-e-comite-analisa-veja-em-7-pontos.ghtml. Acesso em 09 de dezembro de 2021.*

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

"Só gostaria de informar a todos que a pauta não se tratava dessa questão (votação do requerimento). A pauta era de composição do grupo de trabalho que tratará de procedimentos para reconhecimento de novos seguimentos de povos e comunidades tradicionais", disse Candidato.

Segundo o presidente do CNPCT, os pedidos foram encaminhados para o ministério, que "pediu que fosse incluído na pauta como reconhecimento". E, ainda segundo o presidente, o conselho "deliberou que não se trataria de seguimento de novos reconhecimentos, mas sim de discutirmos como que seria esse processo".

Nesta quarta-feira (08/12), Thum disse que foram selecionados os nomes da sociedade civil, defensoria pública, governo e entes convidados para compor o grupo de discussão sobre o tema.

"O objetivo do grupo de trabalho vai ser debater como funcionará o processo de reconhecimento, que tipo de documentações e tudo mais que for necessário para caracterização de um povo ou comunidade tradicional. Existem outras solicitações também", esclareceu.

Em áudio divulgado nesta quarta-feira, mas gravado na terça-feira (07/12), Candidato havia dito que o grupo de trabalho não havia sido criado naquela data devido a um pedido do governo de fazer "um grupo paritário" e, como a proposta do conselho era de respeitar a composição do CNPCT, o acordo não foi fechado — por isso, foi necessário mais um dia para concluir a etapa.

4 – 'Insulto': posicionamento das entidades

O Movimento Amplo de Resistência ao Desmonte da Política Socioambiental (Maré Socioambiental) declarou, em nota de repúdio, que "a possibilidade de reconhecimento desses setores econômicos" como povos tradicionais é "no mínimo, um insulto ao histórico de lutas de Povos e Comunidades Tradicionais, que tem o próprio CNPCT como uma de suas conquistas".

"Evidencia-se que o garimpo e a pecuária são um dos principais setores responsáveis pela maioria dos conflitos socioambientais que afligem populações tradicionais", aponta o documento.

Apenas entre janeiro e agosto, a mineração desmatou 102,42 km² na Amazônia, o equivalente a mais de 10,2 mil campos de futebol, segundo dados do Sistema de Detecção de Desmatamento em Tempo Real (Deter), do Instituto de Pesquisas Espaciais (Inpe). A área contabilizadas nestes meses já era maior que o registrado nos 12 meses de 2020, quando a atividade devastou 100,26 km².

Já as pastagens ocupam 75% das áreas desmatadas em terras públicas não destinadas na Amazônia, segundo o Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia (Ipam). Em pouco mais de duas décadas, entre 1997 e 2020, foram desmatados 8% das florestas públicas existentes da Amazônia Legal, um total de 21 milhões de hectares. A área devastada neste período é maior que o estado do Paraná.

5 - Mas o que são, enfim, os povos tradicionais e por que isso importa?

De acordo com o próprio governo, há 28 segmentos de povos e comunidades tradicionais catalogados. São núcleos que têm nos territórios em que vivem e nos recursos naturais que utilizam a condição de sua existência e de sua identificação como um grupo culturalmente diferenciado.

Por isso, grupos como o Maré Socioambiental argumentam que há uma "nítida fragilidade de fundamentação e descabimento da proposta" por parte de pecuaristas e garimpeiros. Eles citam o decreto que define o que são os povos tradicionais:

"Grupos culturalmente diferenciados e que se reconhecem como tais, que possuem formas próprias de organização social, que ocupam e usam territórios e recursos naturais como condição para sua reprodução cultural, social, religiosa, ancestral e econômica, utilizando conhecimentos, inovações e práticas gerados e transmitidos pela tradição", trecho do decreto nº 6.040/2007.

6 - O que diz o governo?

Em nota, a Secretaria Nacional de Políticas de Promoção da Igualdade Racial (SNPIR), para do Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos, informou "que são inverídicas as notícias de uma tentativa do Governo Federal em reconhecer garimpeiros e pecuaristas como povos tradicionais".

"A informação não tem qualquer fundamento tendo em vista o procedimento normativo a ser seguido para aquela finalidade", diz a secretaria. E, pontuou, ainda: "Diante do exposto, e considerando a repercussão descabida do processo, esta SNPIR antecipa o seu entendimento de que há temeridade no reconhecimento de garimpeiros e pecuaristas como povos tradicionais, o que, julgamos, poderia se tornar um campo fértil para violação de direitos humanos".

7 – Mas qual a vantagem deste título, sobretudo para os garimpeiros? O que está em jogo?

Um outro assunto relacionado e em discussão está gerando certa apreensão em alguns especialistas. Um despacho da Advocacia Geral da União, de 8 de novembro de 2021, enviado ao Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) propõe o uso de Unidades de Conservação de Uso

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

Integral – em que o objetivo principal é a preservação da biodiversidade, sem uso direto dos recursos naturais – ocorra por comunidades tradicionais.

Fabio Feldmann, advogado e relator que ajudou a redigir a lei do Sistema Nacional de Unidades de Conservação, avalia que o pedido de garimpeiros e pecuaristas em meio a este cenário causa incerteza sobre como as coisas podem seguir no futuro.

"Tem uma certa coerência o parecer da AGU, que na minha opinião é um parecer que é equivocado, e a questão dos garimpeiros e pecuaristas. A gente vê que o [André] Mendonça, quando foi interpelado no Senado, justificou o desmatamento na Amazônia pela pobreza. Então, neste sentido, você entra nesta linha de combate à pobreza através de regularização dessas situações de irregularidade", disse Feldmann.

De acordo com Feldmann, já existem instrumentos legais que tentam conciliar Unidades de Conservação e uso por povos tradicionais. "Ou é Reserva Extrativista, ou Reserva de Desenvolvimento Sustentável. Você já tem categorias que permitem isso". Com a aprovação das duas medidas em paralelo, segundo o especialista, um garimpeiro passa ser população tradicional e poderia se encaixar nas propostas da AGU.

"Umas das hipóteses do parecer da AGU é a pretensão de população tradicional que não está na unidade, mas que pode usar recursos naturais da unidade. Com garimpeiro é até mais complexo, que precisa de autorização do governo federal, mas está de acordo", explicou.

Três são presos e 131 balsas apreendidas em operação contra garimpo ilegal no Rio Madeira[291]

Nas últimas semanas, centenas de balsas e dragas atracaram em um único ponto do Rio Madeira, para exploração em massa de ouro.

Três pessoas foram presas durante a operação contra o garimpo ilegal no Rio Madeira, no Amazonas, no fim de semana. No total, 131 balsas utilizadas pelos garimpeiros foram apreendidas ou destruídas. A operação da Polícia Federal (PF) é realizada com o apoio das Forças Armadas.

Nas últimas semanas, centenas de balsas e dragas atracaram em um único ponto do Rio Madeira, para exploração em massa de ouro. Na semana passada, segundo o Greenpeace, havia pelo menos 300 balsas na região, sem licença ambiental para mineração.

Os garimpeiros se dispersam do local na sexta-feira (26/11), mas alguns continuaram operando de forma ilegal.

A Polícia Federal não informou quanto ouro foi apreendido e o que foi feito com as outras balsas. Não há informações também sobre outras pessoas que estavam nas balsas e não foram presas nem como será feita a fiscalização da área depois da operação.

Omissão de órgãos responsáveis

O Ministério Público de Contas acionou o Tribunal de Contas da União (TCU) para investigar uma possível omissão de órgãos fiscalizadores no combate ao garimpo ilegal no rio Madeira, no interior do Amazonas. No requerimento, o Ministério Público pede que a apuração seja voltada, especialmente, para a atuação da Polícia Federal e Marinha do Brasil.

Os garimpeiros começaram a se dispersar na quinta-feira (25/11), e desfizeram a vila flutuante na sexta-feira (26/11), após as imagens repercutirem na imprensa e o governo prometer uma ação de combate ao garimpo ilegal.

O ativista do Greenpeace Brasil, Danicley Aguiar, afirma que essa dispersão faz parte de uma estratégia dos garimpeiros para dificultar a fiscalização.

Como a carne virou 'vilã' em mudança climática e entrou na mira da COP26[292]

Relatório preliminar da ONU diz que dieta à base de vegetais poderia reduzir em 50% emissões de gases poluentes, comparada à dieta ocidental de alto consumo de carne. Mas será que cortar carne é mesmo o caminho? E por que proteína de boi polui tanto?

A carne, principalmente bovina, tem ganhado fama de "vilã" no combate ao aquecimento global e entrou na mira das discussões da COP26, a conferência das Nações Unidas sobre mudanças climáticas que ocorre até o dia 13 de novembro em Glasgow, na Escócia.

---

[291] *g1 AM. Três são presos e 131 balsas apreendidas em operação contra garimpo ilegal no Rio Madeira. https://g1.globo.com/am/amazonas/noticia/2021/11/29/tres-sao-presos-e-131-balsas-apreendidas-em-operacao-contra-garimpo-ilegal-no-rio-madeira.ghtml. Acesso em 29 de novembro de 2021.*

[292] *Nathalia Passarinho. g1 Meio Ambiente. https://g1.globo.com/meio-ambiente/cop-26/noticia/2021/11/08/como-a-carne-virou-vila-em-mudanca-climatica-e-entrou-na-mira-da-cop26.ghtml. Acesso em 08 de novembro de 2021.*

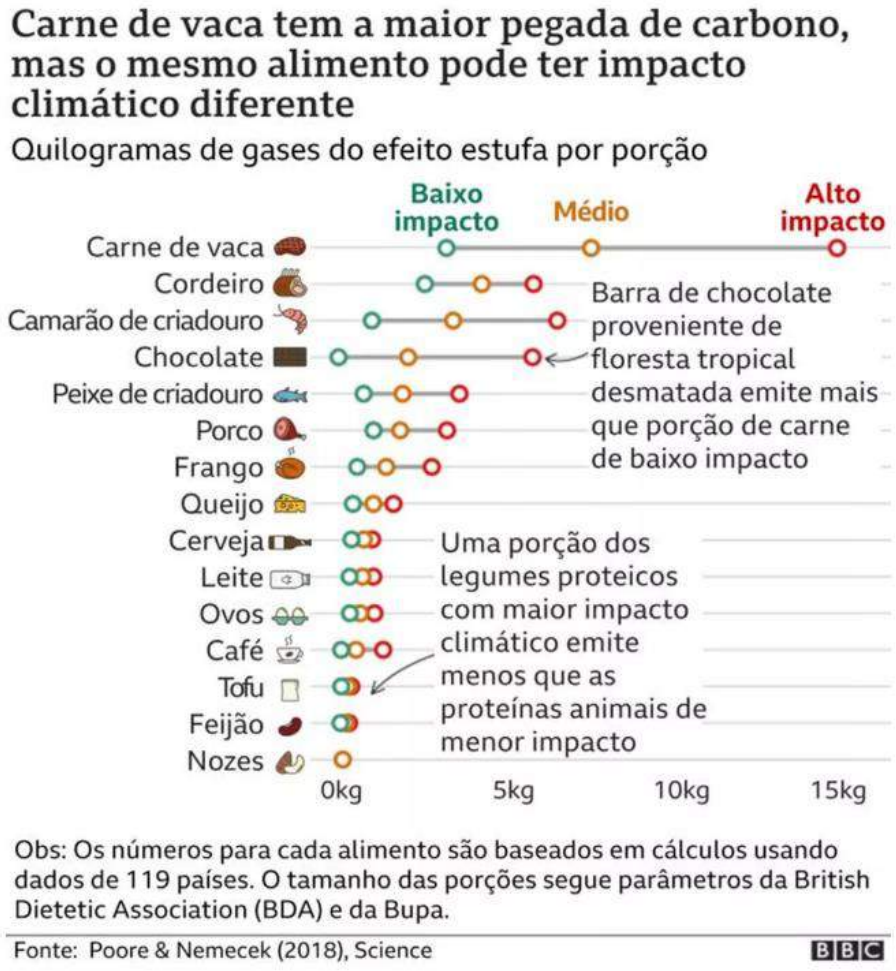
1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

A proteína bovina é apontada como o alimento que mais contribui para emissões de gases do efeito estufa e desmatamentos na Amazônia e no Cerrado, segundo o mais recente relatório sobre clima da ONU.

Um acordo para redução de metano em 30% até 2030 foi assinado por dezenas de países, inclusive o Brasil, durante as negociações da COP26. O entendimento atinge em cheio a agropecuária brasileira, já que as emissões de gás metano no rebanho bovino representaram 17% de todos os gases do efeito-estufa do país, segundo estimativa do Observatório do Clima.

Mas há quem vá além e defenda reduzir ou até cortar por completo o consumo de carne como forma de combater o aquecimento. Uma pesquisa da Universidade de Oxford mostrou que a produção de carne bovina é, dentre todos os alimentos, o que mais emite gases do efeito estufa.

Segundo esse estudo, mesmo uma porção de carne produzida com sustentabilidade é mais poluente que uma porção de proteína vegetal produzida sem contar com as melhores práticas de redução de emissões.



Mesmo uma porção de carne produzida com sustentabilidade é mais poluente que uma porção de proteína vegetal produzida sem contar com as melhores práticas de redução de emissões. — Foto: BBC

Mas será que cortar carne da dieta é mesmo necessário para controlar as mudanças climáticas? E por que a produção de proteína bovina produz tantas emissões?

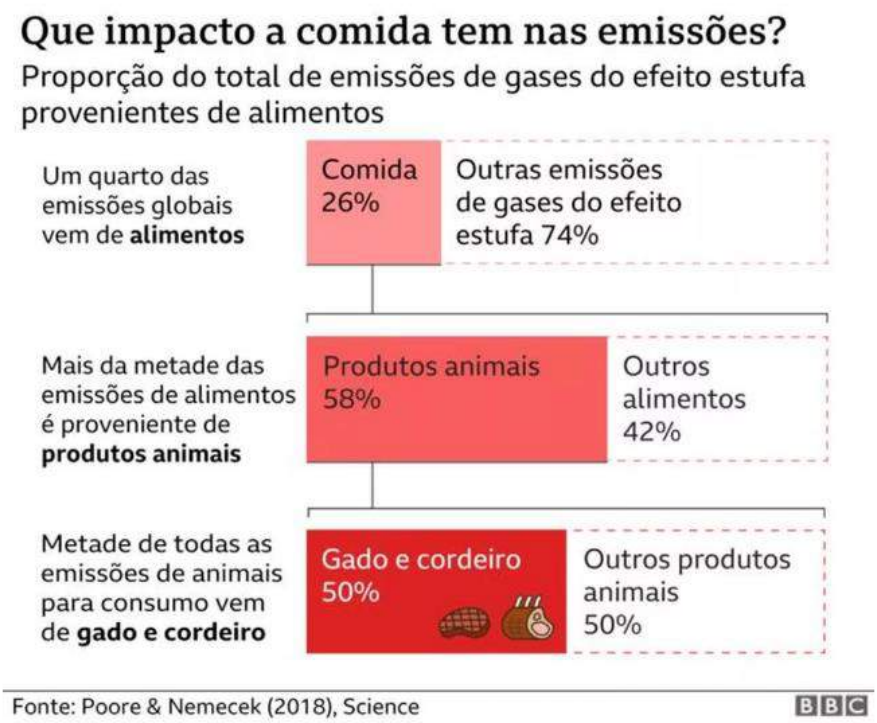
Dieta vegetal x dieta carnívora

Um relatório preliminar das Nações Unidas, elaborado para a COP26, diz que a adoção de uma dieta com menos carnes e mais alimentos feitos de plantas ajudaria a combater a mudança do clima.

O documento, ao qual a BBC News teve acesso, é elaborado pelo Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC), principal órgão global responsável por organizar o conhecimento científico sobre as mudanças do clima e orientar as ações para combatê-las.

Segundo o IPCC, a produção de carne é um dos principais fatores por trás do desmatamento na Amazônia e no Cerrado. Isso porque a vegetação nativa é muitas vezes derrubada para dar lugar a pastagens ou plantações de soja, que alimentam rebanhos.

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO



Um relatório preliminar das Nações Unidas, elaborado para a COP26, diz que a adoção de uma dieta com menos carnes e mais alimentos feitos de plantas ajudaria a combater a mudança do clima. — Foto: BBC

O relatório preliminar diz que "dietas à base de vegetais podem reduzir as emissões em até 50% comparado com a média de emissões da dieta Ocidental."

Por sua vez, um estudo da Universidade de Oxford, que calculou as emissões globais médias envolvidas na produção de 40 dos principais alimentos, com dados de 40 mil fazendas pelo mundo, chegou à conclusão de que as carnes bovina e de cordeiro são as comidas que mais degradam o meio ambiente.

Segundo o estudo, publicado na revista Science, um quarto de todas as emissões de gases poluentes vêm da produção de alimentos. Mas há diferenças enormes entre o impacto que as diferentes comidas têm no aquecimento global.

Carne e outros produtos derivados de animais são responsáveis por mais da metade das emissões, embora só contribuam com um quinto das calorias consumidas pela população mundial.

Mas é possível reduzir muito o impacto climático da produção de carne adotando práticas relativamente simples, como rodízio de bois em áreas de pastagem, suplementação alimentar e abate do animal quando mais jovem.

Afinal, não é simples substituir o consumo de carne em países como o Brasil, onde proteína animal, por aspectos culturais e de produção, integra o dia-a-dia de grande parte da população. Além disso, dificuldades socioeconômicas em diversas partes do mundo dificultam substituir proteína animal por vegetal.

"É fácil falar para o consumidor ficar atento à proporção de gás de efeito estufa dos alimentos aqui na Inglaterra, nos Estados Unidos, na Alemanha ou na Bélgica. Vai falar isso para uma pessoa que vive no Rio de Janeiro e que está procurando osso jogado fora no lixo para poder comer proteína", disse à BBC News Brasil o professor de física aplicada da Universidade de São Paulo Paulo Artaxo, um dos cientistas que integram o IPCC.

Mas por que carne de vaca gera tanta poluição?

As emissões de gás carbônico e metano, os dois principais gases do efeito estufa, ocorrem de três maneiras na produção de carne: com o desmatamento de áreas usadas para pasto, pela erosão do solo quando a pastagem é mal cuidada e pelos gases liberados pelo boi no processo de fermentação gástrica dos alimentos que ele ingere.

No caso do desmatamento, a derrubada de árvores gera liberação de CO_2 armazenado por essas plantas no processo de fotossíntese. As plantas funcionam como armazéns de gás carbônico, porque absorvem esse gás da atmosfera e o transformam em açucares para o funcionamento de seu metabolismo. Com a derrubada de árvores, novas absorções de gás carbônico deixam de ocorrer, além

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

de haver liberação de CO2 de volta para a atmosfera pela queimada ou pela decomposição da madeira cortada.

Outro impacto da pecuária está na erosão do solo usado para pasto. Segundo Isabel Garcia Drigo, gerente da área de Clima e Emissões do Instituto de Manejo e Certificação Florestal e Agrícola (Imaflora), o solo fértil também absorve e armazena CO2. Se não há cuidado em manter a grama e as plantas onde circulam os bois, o solo vai perdendo vegetação e os minerais que o torna fértil, com isso, perde também a capacidade de armazenar gás carbônico.

"A gente tem 81 milhões de hectares de pastagens degradadas, com solo descoberto por capim. Áreas sem componente vegetal, seja de capim ou árvore, estão emitindo gases poluentes. Essas pastagens degradadas estão emitindo 39 milhões de toneladas de carbono para a atmosfera", explicou Drigo à BBC News Brasil.

O terceiro fator poluente da pecuária está associado à liberação de gás metano pelo que é popularmente conhecido como "arroto do boi". No processo de digestão de capim e outros alimentos, o boi libera gás metano.

Em 2020, as emissões da agropecuária brasileira aumentaram 2,5% em relação a 2019 por uma razão contraintuitiva ligada ao "arroto do boi". O consumo de carne no país diminuiu por causa da pandemia e a crise econômica.

Com isso, menos bois foram abatidos para consumo e as cabeças de gado aumentaram em 2,6 milhões, o que, por usa vez, aumentou as emissões de metano pela chamada fermentação entérica.

Como reduzir esse impacto negativo da carne?

A boa notícia para quem se preocupa com o meio ambiente, mas quer continuar comendo carne é que, dependendo do cuidado adotado no processo de produção, o volume de emissões pode se reduzir consideravelmente.

Por isso, vários cientistas defendem que o enfoque de reuniões sobre clima deve ser no fabricante da carne, não no consumidor. Ou seja, em acordos que exijam práticas sustentáveis de produção e impeçam comércio de produtos ligados a desmatamentos.

Durante as reuniões da COP26 em Glasgow, foram assinados dois acordos que poderão ajudar a reduzir o impacto poluente da produção de carne. Um deles foca na proteção das florestas e prevê zerar o desmatamento no mundo até 2030.

Entre os trechos desse acordo está a defesa de mecanismos regulatórios e de rastreamento para impedir que carne ligada a desmatamento de florestas chegue ao comércio internacional. O outro acordo prevê a redução de gás metano na agropecuária em 30% até 2030.

Isso significa que frigoríficos e produtores brasileiros terão que adotar práticas sustentáveis para garantir um impacto menor da pecuária no meio-ambiente.

Isabel Garcia Drigo, da Imaflora, destaca três medidas que podem ajudar a reduzir significativamente as emissões na pecuária: fazer rotação de pastagem, alternando a localização dos bois de um pasto a outro para que a vegetação tenha tempo de se recuperar; utilizar suplementos alimentares para reduzir a presença de capim na alimentação dos bois e, com isso, as emissões de metano na fermentação gástrica; e cuidar da fertilidade do solo, com uso de nutrientes e leguminosas.

"Claro que alguma emissão você sempre vai ter, mas você consegue reduzir bastante se você usar manejo de pastagem, manejo da alimentação do boi com complementação alimentar e redução do tempo de vida do animal. Quanto mais jovem o boi é abatido, melhor para o clima, porque ele vai passar menos tempo vivendo, comendo e produzindo metano", diz a gerente do Imaflora.

Para Paulo Artaxo, um dos autores do relatório da ONU sobre mudança climática, ao debater metas é preciso priorizar medidas. E, segundo ele, o foco atualmente não deve ser no corte de consumo de carne, mas sim em tornar a produção menos poluente.

"É importante deixar claro que não se falou em redução de consumo de carne na reunião climática, na COP26. Não é essa a questão. A questão é melhorar a produtividade da pecuária com menores emissões de gases do efeito estufa", disse.

"Na África, você tem mais de 1 bilhão de pessoas que não têm renda para uma dieta com alto conteúdo de proteína animal ou vegetal. Não pode haver uma resolução, por exemplo, que toque nesta questão (de determinar redução no consumo de carne), porque obviamente pessoas que hoje não têm renda para ter uma dieta de alta proteína animal têm o direito de querer ter isso", defende.

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

Aquecimento global: por que é preocupante que os polos da Terra estejam cada vez menos brancos[293]

Poluição reduz a capacidade das calotas polares de refletir a radiação solar, contribuindo para o aumento de temperaturas. Processo é considerado por cientistas um 'ciclo vicioso irreversível'.

Você certamente já ouviu falar que uma das consequências mais sérias do aquecimento global é que os polos da Terra estão derretendo.

E talvez você tenha até tomado conhecimento dos alertas de cientistas de que o Ártico e partes da Antártida estão se aquecendo entre duas e três vezes mais rápido do que o resto do planeta.

Mas você sabe por que os polos são importantes — na verdade, vitais — para a humanidade?

E por que as regiões mais frias do globo são as que mais estão esquentando?

Você possivelmente intui que a função principal dos polos é resfriar a Terra. E há de fato alguma razão por trás dessa sua intuição.

Mas provavelmente você não sabe exatamente por que eles agem como o freezer do planeta.

O motivo pelo qual essas vastas extensões de gelo resfriam a Terra não é o fato de elas serem geladas, mas de serem brancas. E esse branco reflete o calor do Sol.

"O gelo do planeta reflete a quantidade certa de energia solar de volta ao espaço", explica David Attenborough, naturalista e apresentador da BBC, no documentário Breaking Boundaries: The Science of Our Planet (Rompendo Barreiras: A Ciência do Nosso Planeta, em tradução livre).

"Esse efeito de resfriamento é essencial para manter a temperatura da Terra estável", comenta ele no filme, lançado pela Netflix em meados deste ano.

Albedo, o poder de reflexão das superfícies

Sem os raios do Sol não poderíamos viver, mas isso também não seria possível se a Terra absorvesse 100% da radiação solar.

É por isso que a capacidade de nosso planeta de refletir parte desse calor é tão importante, um fenômeno conhecido cientificamente como albedo.

Por meio desse mecanismo, nosso planeta reflete 30% da radiação solar. Os 70% restantes que a Terra absorve nos permitem manter uma temperatura ideal para o desenvolvimento de nossa civilização.

Mas, nas últimas décadas, o mundo tem perdido sua capacidade de refletir o calor do Sol, fazendo com que aquele equilíbrio perfeito que durou cerca de 10 mil anos — um período conhecido como Holoceno — seja quebrado.

Alpio Costa, climatologista do Instituto Antártico Argentino (IAA), afirma que, embora a principal barreira refletidora da radiação solar seja a atmosfera, os polos desempenham um papel indispensável como a principal fonte de albedo da superfície da Terra.

Costa destaca que o gelo é responsável por cerca de 25% do total de radiação solar refletida pelo planeta. Mas, nos últimos 500 anos, os polos têm se tornado cada vez menos brancos, reduzindo seu efeito reflexivo.

É essa "redução do albedo" que está fazendo com que esses imensos blocos de gelo se aqueçam cerca de três vezes mais do que o resto do planeta, explica o especialista.

Por que isso está acontecendo

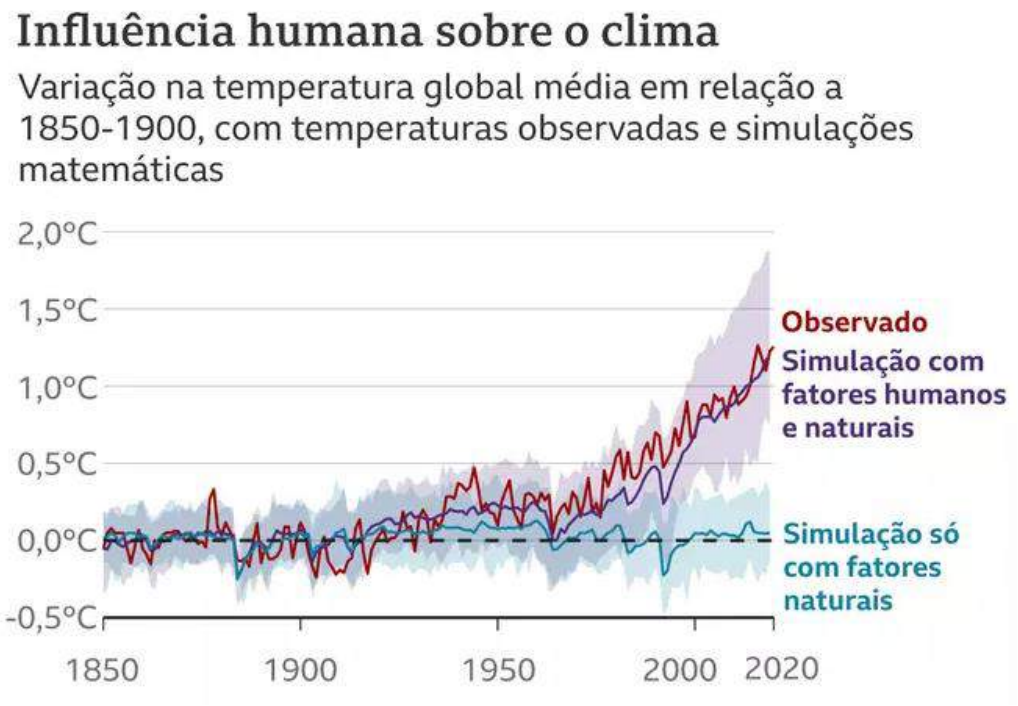
"O problema começou com a revolução industrial, quando nós, como espécie, passamos a ter influência no clima, porque passamos a ser importantes emissores de gases de efeito estufa", explica Lucas Ruiz, geólogo do Instituto Argentino de Nivologia, Glaciologia e Ciências Ambientais (Ianigla) — nivologia é o estudo da neve e glaciologia, o das geleiras.

Ruiz foi um dos autores do último relatório do Painel Intergovernamental da ONU sobre Mudanças Climáticas (IPCC), que concluiu de forma inequívoca que a queima de combustíveis fósseis e outras ações poluentes do homem são os principais fatores que explicam o aquecimento do planeta a uma velocidade nunca vista antes.

---

[293] *Veronica Smink. Aquecimento global: por que é preocupante que os polos da Terra estejam cada vez menos brancos. Terra. https://www.terra.com.br/noticias/ciencia/aquecimento-global-por-que-e-preocupante-que-os-polos-da-terra-estejam-cada-vez-menos-brancos,cbfd2dba30505b3b9d82110b31043a180pr4o9ct.html. Acesso em 05 de novembro de 2021.*

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO



A poluição que produzimos — mais da metade dela nos últimos 30 anos (ver gráfico acima) — não apenas elevou a temperatura do planeta, fazendo com que os polos começassem a derreter.

Ela também fez com que eles se tornassem menos brancos, reduzindo sua capacidade de refletir o calor do sol.

Como isso aconteceu? A redução do albedo ocorreu, por um lado, pelos resíduos da combustão de hidrocarbonetos que depositaram fuligem no gelo e na neve, diz Ruiz.

Mas o derretimento também escureceu a superfície do gelo, gerando pequenos corpos d'água e favorecendo o crescimento de algas.

"Se você olhar para a Groenlândia a partir do alto, em vez de ver branco, você verá branco-azulado", observa Ruiz sobre a calota polar ártica — que é a que está derretendo mais rápido.

O gelo marinho do Ártico — o mais extenso do planeta — também está perdendo massa em velocidade recorde, expondo a superfície do oceano.

O problema, diz o especialista, é que enquanto o gelo reflete 90% do calor do Sol, a água reflete apenas 20% e 80% é absorvido, elevando suas temperaturas, o que também faz com que a água se expanda.

A combinação de derretimento do gelo e expansão da água está fazendo com que o nível do mar suba, representando uma ameaça para cidades costeiras, incluindo várias capitais do mundo.

As estimativas do IPCC são de que, mesmo que o mundo consiga chegar a um acordo para que a temperatura do planeta não ultrapasse 1,5°C acima dos níveis pré-industriais — hoje estamos nos aproximando de 1,2°C —, os danos já produzidos farão com que o nível do mar suba 50 cm até 2050, em comparação aos níveis de 1900.

"Parece pouco, mas isso é muito ruim, porque quando você projeta no litoral, dependendo da inclinação da costa, podem ser quilômetros [de inundação]", diz Ruiz.

Um novo trabalho do IPCC será divulgado em fevereiro, detalhando quais serão os locais mais afetados. O relatório atual, divulgado em agosto, prevê que "tanto o nível do mar, quanto a temperatura do ar, irão aumentar na maioria dos assentamentos costeiros".

Desnecessário dizer que, se a humanidade não chegar a um acordo na Cúpula do Clima de Glasgow (COP26) para reduzir suas emissões de gases de efeito estufa, e a Terra tornar-se ainda mais quente, os danos serão muito maiores.

Círculo vicioso 'irreversível'

Nesse sentido, o que mais preocupa com relação ao escurecimento dos polos é que isso desencadeou um círculo vicioso que pode ser catastrófico.

Os cientistas chamam de "processo de retroalimentação" e funciona assim: à medida que o planeta se aquece, as zonas polares perdem a superfície branca, que reflete menos, o que produz um aumento na temperatura, que por sua vez gera mais perda de gelo.

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

Esse fenômeno é o que explica porque os polos estão se aquecendo de duas a três vezes mais que o resto do planeta, diz Costa, do Instituto Antártico Argentino.

"Isso tem um nome: se chama amplificação polar", diz ele à BBC Mundo, serviços em espanhol da BBC.

A má notícia é que, uma vez desencadeado esse processo, não basta manter as temperaturas atuais para desacelerá-lo. Teríamos que encontrar uma maneira de resfriar a atmosfera, algo que está fora de nosso alcance atualmente.

É por isso que os cientistas afirmam que o derretimento da calota polar ártica (Groenlândia) é irreversível em uma escala de tempo humana.

Costa alerta que a região oeste da Antártida também está derretendo.

E considerando os dois polos, há água suficiente para elevar o nível do mar em mais de 12 metros.

No entanto, também há "boas" notícias: esses blocos de gelo são tão grandes que, mesmo que o aquecimento continue, levaria dezenas de milhares de anos para eles derreterem completamente.

Assim, o perigo mais imediato é o desaparecimento do gelo marinho do Ártico, que é menos volumoso — e, portanto, não afetará tanto o nível do mar — mas é fundamental para proteger a Terra dos raios solares, uma vez que evita os impactos da radiação solar sobre o oceano, que o absorve, aquecendo e se expandindo.

De acordo com o relatório do IPCC, o gelo marinho no Hemisfério Norte durante o período mais seco diminuiu em média cerca de 25% nas últimas quatro décadas.

Portanto, muitos cientistas acreditam que limitar a emissão de gases de efeito estufa é a chave para desacelerar o aquecimento global e evitar que mais gelo marinho desapareça, reduzindo criticamente o albedo.

"A perda de gelo marinho não é irreversível", enfatiza. "Se reduzirmos a velocidade do aumento de temperaturas, o gelo marinho vai aumentar."

A base do clima

A amplificação polar também ameaça desequilibrar outra função vital dos polos: a climática.

É que, como aponta Costa, essas grandes geleiras que refletem o Sol são a base do nosso clima.

"A diferença de radiação solar entre os polos e os trópicos, que gera uma diferença de temperatura, é o motor que põe a atmosfera em movimento e gera o que conhecemos como clima em todos os cantos do mundo", explica.

Esse fenômeno é o que faz com que ocorram "chuvas muito próximas ao equador, áreas muito secas em latitudes subtropicais e passagens de alta e baixa pressão em latitudes médias, o que permite que haja diferentes estações", acrescenta.

Por isso, o derretimento dos polos e a consequente redução do albedo não só aumentam as temperaturas da atmosfera e ameaçam nossas costas, mas também podem causar caos no delicado equilíbrio climático do planeta.

De referência a vilão: como o Brasil tratou o meio ambiente nos últimos 40 anos[294]

Feitos positivos do Brasil começaram em 1981, quando o país instituiu a Política Nacional do Meio Ambiente. A Constituição Federal de 1988 trouxe um capítulo específico direcionado ao meio ambiente.

Em Glasgow, na Escócia, o Brasil é apontado por especialistas com um dos "vilões" da COP26, conferência da ONU sobre Mudanças Climáticas.

Mas a imagem nem sempre foi esta e o país também tem um histórico positivo que o mundo espera que seja resgatado para ajudar no esforço de limitar o aumento da temperatura média do globo a 1,5 °C em relação aos padrões pré-industriais.

Do número 1 ao vilão do desmatamento, veja o que o Brasil fez nos últimos 40 anos pelo meio ambiente:

A Política Nacional do Meio Ambiente

Em 1981, o Brasil instituiu a Política Nacional do Meio Ambiente (PNMA), que continua sendo a mais importante do país. A PNMA tem como objetivo regulamentar as várias atividades que envolvem o meio ambiente, para que haja preservação, melhoria e recuperação da qualidade ambiental.

Junto com ela, veio o licenciamento ambiental.

[294] *Mariana Garcia. De referência a vilão: como o Brasil tratou o meio ambiente nos últimos 40 anos. g1 Meio Ambiente. https://g1.globo.com/meio-ambiente/cop-26/noticia/2021/11/02/de-referencia-a-vilao-como-o-brasil-tratou-o-meio-ambiente-nos-ultimos-40-anos.ghtml. Acesso em 03 de novembro de 2021.*

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

"Esse é o principal e o mais consolidado instrumento da Política Nacional do Meio Ambiente. Ele é responsável por garantir a sustentabilidade dos empreendimentos. Ou seja, que os empreendimentos sejam realizados respeitando parâmetros ambientais e direitos sociais", explica Maurício Guetta, consultor jurídico do Instituto Socioambiental (ISA).

O Conselho Nacional de Meio Ambiente (CONAMA) também foi criado em 1981 e teve um papel relevante na edição de normas técnicas. Ele também instituiu uma série de resoluções sobre proteção das águas, rejeitos de indústrias.

"Nós saímos de um cenário de descontrole total, principalmente da poluição nas décadas de 60 e 70. Nessa época, em que não havia a Política Nacional do Meio Ambiente, não havia licenciamento ambiental e nem o CONAMA, nós tivemos situações como a contaminação dos nossos rios", diz Guetta.

"Com a resolução desses instrumentos ambientais foi possível garantir que as atividades econômicas guardassem respeito às questões ambientais e sociais", completa o consultor jurídico do ISA.

Outras leis foram instituídas ao decorrer da década, como a Lei da Ação Civil Pública, que permitiu a efetivação da própria PNMA e é muito importante até hoje, segundo Guetta. "Esse mecanismo contribuiu muito para a evolução da política ambiental, especialmente na questão de reparação de danos ambientais. Eventos com danos ambientais começaram a ser objeto de ações judiciais".

Constituição de 1988 e proteção ambiental

A Constituição Federal de 1988 trouxe um capítulo específico direcionado ao meio ambiente, o artigo 225. Ele garantiu que o direito do meio ambiente é de todos, um bem de uso comum e foi classificado como essencial à qualidade de vida da população. Ou seja, a proteção ambiental é responsabilidade do Poder Público e do coletivo.

"A Constituição trouxe uma série de deveres ao Poder Público. Eles passaram a ser objeto de regulação e esses deveres estatais, bem ou mal, foram cumpridos ao longo dessas décadas, independente da gestão ou da ideologia dos governos. Em todos eles nós tivemos avanço. Em linhas gerais, todos os governos que antecederam Bolsonaro trouxeram alguma evolução na área ambiental".

A Constituição também trouxe a efetivação dos direitos indígenas, com reconhecimento de várias terras que passaram a ser protegidas. "As terras indígenas possuem um papel fundamental na preservação, especialmente da Floresta Amazônica. Elas são o maior estoque de carbono hoje no Brasil", explica Guetta.

Os anos 90 e a Rio-92

A década de 90 também teve leis importantes aprovadas para a preservação do meio ambiente. O decreto 750 trouxe a proteção à Mata Atlântica enquanto patrimônio nacional. O decreto diz que "ficam proibidos o corte, a exploração e a supressão de vegetação primária ou nos estágios avançado e médio de regeneração da Mata Atlântica".

Além disso, também ocorreu a edição da Lei de Educação Ambiental e também a Lei de Crimes Ambientais e Infrações Administrativas Ambientais.

"É a partir daí que, o que diz a Constituição que todo dano ambiental deve ser coibido nas três esferas de responsabilização (criminal, administrativa e civil), passa a ter a atuação do estado, das policiais federais e estaduais, do Ministério Público. Eles começam a atuar nas ações de criminalização em atos danosos contra o meio ambiente", explica Guetta.

Nessa década também ocorreu a Conferência das Nações Unidas para o Meio Ambiente e Desenvolvimento (CNUMAD), conhecida como Rio-92, ou Cúpula da Terra. O evento que marcou a forma como a humanidade encara sua relação com o planeta.

Anos 2000: Brasil vira referência

O Brasil seguiu focando no meio ambiente nos anos seguintes. Em 2000, foi instituída uma lei sobre as unidades de conservação. Essas unidades são áreas naturais relevantes para o Brasil. O objetivo da lei é garantir a preservação da biodiversidade. Hoje, o país tem 334 unidades federais, fora as estaduais.

Outra medida importante foi o Plano de Ação para Prevenção e Controle do Desmatamento na Amazônia Legal (PPCDAm), criado em 2004. O objetivo era reduzir de forma contínua o desmatamento e criar as condições para a transição para um modelo de desenvolvimento sustentável na Amazônia Legal.

Segundo Guetta, por causa do PPCDAm o Brasil teve o resultado mais bem sucedido do mundo no combate ao desmatamento de florestas tropicais. Só na Amazônia, essa redução foi de 83% entre 2004 e 2012 - de 27 mil km² a pouco mais de 4 mil km² de desmatamento.

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

"Foi uma política pública de destaque, aplaudida no mundo todo e que também foi responsável por nos colocar na vanguarda do mundo em relação ao tema ambiental. O Brasil sempre foi considerado um ator protagonista na agenda climática, fomos o número 1, éramos o ponto de destaque", conta Guetta.

Entre 2004 e 2012 também foram reconhecidas 100 terras indígenas na Amazônia e 46 unidades de conservação foram criadas, fundamentais para a redução do desmatamento.

2012: o início do retrocesso

"A partir de 2012 começa a arrefecer a atuação do Estado na área ambiental em geral, mas especialmente no combate ao desmatamento da Amazônia. Primeiro, tivemos a edição do Código Florestal, que trouxe uma série de retrocessos, com destaque para a anistia de desmatamento realizado antes de 2008. Também houve uma redução gradual do investimento público estatal no PPCEDAm", explica Maurício Guetta.

Nesse período de 2012 a 2018, houve a paralisação da demarcação de terras indígenas, a paralisação de criação de unidades de conservação. "Não foi uma eliminação das políticas, mas uma redução de prioridades dentro do governo. E isso refletiu nas taxas de desmatamento. De 2012 a 2018, ficaram em uma média de 6 a 7 mil km²".

O meio ambiente em 2019 e 2020

O governo Bolsonaro promoveu mudanças significativas nas questões ambientais. "A partir de 2019, o que acontece é o desmonte generalizado das estruturas", explica Guetta. O principal exemplo é o PPCDAm, que foi restrito apenas à atuação e fiscalização do Ibama.

"Ele não era só uma política de controle. O PPCDAm tem o eixo do controle, o eixo fundiário e o eixo do desenvolvimento econômico sustentável. Ele harmonizava a questão de proteção ambiental com a questão social e econômica", contextualiza o consultor jurídico do ISA.

No primeiro dia de sua gestão, Bolsonaro editou a medida provisória 870, reorganizando os órgãos da presidência, os ministérios e suas atribuições. Uma das mudanças foi a transferência da demarcação de terras indígenas e quilombolas para o Ministério da Agricultura. "Nessa norma também se extinguiu todas as instâncias de controle e combate ao desmatamento e às mudanças climáticas".

Guetta lembra que Bolsonaro também disse que ia acabar com o Ministério do Meio Ambiente, mas foi voltou atrás. Entretanto, pela primeira vez, o ministério passou a ser a "principal fonte de ameaças ao meio ambiente".

Ele lista alguns atos do presidente contra o meio ambiente:

- Extinção do PPCDAm
- Toda a execução orçamentária do Ibama, especialmente na questão de fiscalização, que todos os anos anteriores era altíssima (acima de 90%), passa a ser baixíssima. "Isso reflete na redução, entre 2018 e 2020, de 47% no número de autos de infração contra a flora na Amazônia, ou seja, desmatamento. Os dados não eram animadores no governo Temer, mas a redução foi brutal nos últimos dois anos".
- Termos de embargo (sanções efetivas no combate ao desmatamento) sofreram queda de 78% em dois anos.
- Extinção das instâncias de coordenação e execução das políticas públicas. "Quando se extingue uma instância como essa, o que acontece é a paralisação da política, porque ela não tem mais instância executiva."
- O Fundo Amazônia tem mais de 3 bilhões de reais parados aguardando novos editais de projetos, novas execuções.
- Extinção do Fundo Clima – criado para apoiar projetos voltados para redução de gases do efeito estufa e para a adaptação do país em relação aos efeitos da mudança climática, como falta de água em regiões do semiárido.
- Ataque sobre as terras indígenas. "Um projeto de lei do governo Bolsonaro pretende abrir as terras indígenas para garimpo, exploração de gás e petróleo e outras atividades de impacto. É um avanço sob as áreas protegidas", alerta Guetta.
- Em 2020, o desmatamento na Amazônia atingiu 10.851 km2, a maior taxa em 12 anos.

O consultor jurídico cita outro decreto instituído por Bolsonaro sobre processo de julgamento de autos de infração. Ele explica que, quando um auto de infração é aplicado (por exemplo, desmatamento), o autuado pode apresentar sua defesa, pode recorrer no âmbito administrativo e ocorre o julgamento em segunda instância. Com a nova fase incluída pelo presidente, o autuado passa por uma audiência de conciliação com o Ibama.

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

"O mais importante nessa nova fase é o efeito: o decreto diz que, enquanto essa fase não for realizada, todo o processo administrativo fica paralisado. O que aconteceu depois desse decreto? Praticamente não ocorrem mais julgamentos de auto de infração", explica Guetta.

Só para comparar, entre 2014 e 2018, a média de julgamentos foi de 5,3 mil processos por ano. Em 2019, esse número caiu para 113. Já em 2020, foram 17.

"Nunca houve um período com propostas tão graves tramitando de forma tão rápida, sem debate com a sociedade. Toda a construção de 40 anos está sendo desfeita agora. O principal exemplo é o licenciamento ambiental, que foi aprovado pela Câmara em maio. Traz ameaças aos recursos hídricos, traz a possibilidade de proliferação de desastres ambientais, como Mariana e Brumadinho, e traz o descontrole total do desmatamento na Amazônia e outros biomas", conclui Maurício Guetta.

Mercado de créditos de carbono: saiba quais são as propostas para o Brasil[295]

As transações em créditos de carbono são tidas como alternativas econômicas para incentivar empresas e governos a reduzir as emissões de poluentes, mas ainda não foram regulamentadas no país

Diante do avanço acelerado da crise climática, comprovadamente provocada pela ação humana, economias pautadas pela baixa emissão de poluentes como o gás carbônico estão no centro do debate quando o assunto é a mitigação das ameaças futuras. Nesse contexto, o mercado de créditos de carbono é encarado como uma alternativa econômica viável para incentivar nações e empresas a reduzirem suas pegadas de carbono na atmosfera. Mas como esse mercado funciona? E como ele pode ser implementado no Brasil?

No processo de produção global, há empresas que emitem grandes quantidades de gases de efeito estufa (GEE) e existem companhias que, a partir de medidas de redução de emissões de carbono, como ações de reflorestamento e conservação de ecossistemas, por exemplo, emitem menos poluentes e podem chegar até mesmo a retirar gases da atmosfera. O comércio de créditos estabelece justamente a possibilidade da compra de excedentes daqueles países ou empresas que tenham implementado medidas de redução de carbono e que, portanto, têm créditos sobrando.

Um crédito de carbono é o equivalente a uma tonelada de gás carbono — ou à quantidade equivalente de GEE. Ou seja, se um país implementou mecanismos sustentáveis que evitaram a emissão de 1 milhão de toneladas de gás carbônico em determinado período de tempo, esse país agora tem 1 milhão de créditos de carbono que podem ser transformados em títulos e negociados com outras nações, empresas ou pessoas físicas. O mercado de créditos de carbono foi sugerido pelo Protocolo de Kyoto, em 1997, porque introduz um custo monetário para a prática de poluir o ar, e, em teoria, faz com que as emissões de GEE sejam encaradas como práticas pouco interessantes do ponto de vista dos negócios.

Os preços de cada crédito (ou tonelada) de carbono variam entre US$ 1 e US$ 137, e a estimativa é de que os valores se multipliquem de 10 a 15 vezes até 2030. De acordo com um relatório divulgado pela consultoria financeira Refinitiv, o mercado de créditos de carbono aumentou 20% em 2020 e chegou a movimentar US$ 227 bilhões. Já são 4 anos de aumentos recordes consecutivos.

O cenário no Brasil

No que diz respeito à crise climática, o principal desafio do país, e que está entre os principais motivos da corrosão da imagem do país perante investidores e outras nações, são os altos níveis de emissão de gases: 48% são causadas pelo desmatamento, 98% do qual é ilegal. Durante o governo Bolsonaro, as áreas desmatadas e a intensidade das queimadas alcançaram recordes históricos. De acordo com o Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia (Ipam), a soma do acumulado de alertas de desmatamento nos anos de 2019, 2020 e 2021 é 70% mais alta do que os números dos três anos anteriores (2016, 2017 e 2018).

É nesse contexto que o projeto de regulamentação do mercado de créditos de carbono vem sendo discutido no Congresso. O PL 528/2021, proposto pelo deputado Marcelo Ramos (PL-AM), tem o apoio de empresários e investidores, bem como de parcela significativa do Congresso. Além disso, uma comitiva de governadores que se organiza para representar os interesses de estados brasileiros na COP-26 também está envolvida nas articulações pela aprovação do projeto de lei que regulamenta o mercado de carbono no país. De acordo com eles, haveria um potencial bilionário a ser explorado pelo Brasil na economia sustentável e nas transações de créditos de carbono.

De acordo com o deputado Marcelo Ramos, o Brasil possui uma "capacidade natural" para o desenvolvimento do mercado de créditos de carbono.

---

[295] *Marcus Benjamin Figueredo. Mercado de créditos de carbono: saiba quais são as propostas para o Brasil. Correio Braziliense. https://www.correiobraziliense.com.br/politica/2021/10/4953656-mercado-de-creditos-de-carbono-entenda-como-funciona-e-as-propostas.html. Acesso em 01 de novembro de 2021.*

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

Quais podem ser as vantagens de um mercado de carbono regulamentado no país?

Brasil e a Amazônia possuem o maior ativo ambiental do mundo — a floresta em pé, mas os recebimentos por créditos de carbono estão muito aquém do nosso potencial. Os Mercados de Carbono no redor do mundo, somente em 2019, movimentaram USD$ 49 bilhões. Para incluir melhor aproveitamento do potencial do nosso país neste segmento, e para que nosso setor produtivo passe a ter maior competitividade nos mercados internacionais, apresentei o projeto de lei que prevê a Regulação do Mercado de Carbono no Brasil. Nossa ideia é levar o PL 528/21 à COP-26, na Escócia, já aprovada e sancionada como Lei, e dessa forma, mostrar ao mundo como o Brasil está se adiantando na valorização da floresta em pé como uma ação fundamental para minimizar os efeitos climáticos no mundo. Com os serviços ambientais prestados pelas nossas florestas monetizados, confrontamos a tese de que somente a floresta derrubada pode gerar riquezas e damos um passo importante para reduzir a pobreza das populações tradicionais.

Existem obstáculos políticos à implementação dessas medidas regulatórias?

Do ponto de vista dos atores importantes, que já declararam adesão e apoio do meu projeto de lei, já tive conversas com representantes dos setores produtivos, do terceiro setor e com embaixadores de diversos países, entre eles o do Reino Unido, Peter Wilson, além do negociador-chefe da COP-26 daquele país, Archie Young, anfitriões da Conferência. Estamos, ainda, conversando com setores importantes, como a indústria, via CNI, e até com a Frente Parlamentar da Agricultura. E, claro, tivemos as contribuições de vários especialistas e lideranças políticas, como os governadores. Todos reafirmam a importância da aprovação do PL antes da COP, como forma de dar um sinal ao mercado internacional de que o Brasil está atuando de forma concreta para cumprir os compromissos firmados pelo o presidente Jair Bolsonaro, de carbono zero em 2050, no encontro de cúpula do presidente norte-americano, Joe Biden. Portanto, diante desse quadro, acho pouco provável que o governo federal seja um obstáculo à lei. Tanto que a presidente da Comissão de Meio Ambiente da Câmara, deputada Carla Zambelli (PSL-SP), da base governista, avocou para si a relatoria do PL e me parece empenhada em contribuir com a sua aprovação.

As políticas do governo federal em relação ao meio ambiente têm manchado a imagem do país nos debates internacionais. Em que medida isso pode impactar na implementação de um mercado de carbono brasileiro? O país deixaria de ter as vantagens de crédito já conquistadas? Perderia vantagem nas negociações?

É fato que o Brasil não desfruta, hoje, de uma boa imagem no que se refere à política ambiental, por isso, mais uma razão para o país fazer um movimento que reverta isso. Justamente por essa razão, o meu projeto de lei tem angariado tantos apoios e adesões. São pessoas e segmentos produtivos que entendem o quanto o Brasil e os produtos brasileiros podem perder competitividade no mercado internacional se o país seguir nesse posicionamento, e quanto podemos ganhar passando a protagonizar ações concretas de redução do desmatamento das nossas florestas, contribuindo, decisivamente, para mitigação dos efeitos da crise climática no planeta. Hoje, o Brasil já conta com um mercado voluntário de carbono, que ainda é residual, como ocorre em outros países, onde o mercado regulamentado representa algo em torno de 70% dos investimentos. Com a regulamentação, damos segurança jurídica a empresas e países que não conseguem compensar suas emissões internamente. Afinal, está na Amazônia brasileira o maior naco de floresta úmida, primária e contínua do planeta, condições em que o sequestro de carbono é mais efetivo. Só vejo ganhos ao país se o PL 528 virar lei.

Como está a tramitação do projeto na Casa? O processo pode avançar ainda antes da COP-26?

O texto já foi aprovado na Comissão de Indústria e Comércio e tramita na Comissão de Meio Ambiente, que já realizou duas audiências públicas com os segmentos envolvidos. Já tive uma conversa com o presidente da Câmara, Arthur Lira, que tem a compreensão sobre a importância de levarmos à COP ações e sinalizações mais concretas, e ele se mostrou favorável à análise do projeto antes da Conferência do Clima. Por se tratar de uma proposição de natureza conclusiva, que não precisa passar pelo plenário, estou bastante otimista quanto à sua tramitação.

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

COP26: Brasil vai assinar novo acordo de proteção de florestas crucial para meta climática[296]

Acordo negociado em conferência sobre mudança climática deve prever compromisso de proteção de terras indígenas e de zerar o desmatamento, além de regulamentações para impedir comércio internacional de produtos ligados à destruição de florestas.

Numa guinada em seus compromissos ambientais, o Brasil decidiu assinar um importante acordo sobre proteção de florestas que será anunciado na COP26, a conferência das Nações Unidas sobre mudanças climáticas. A informação foi dada à BBC News Brasil pelo embaixador Paulino Franco de Carvalho Neto, secretário de Assuntos Políticos Multilaterais.

Durante o encontro, que ocorre entre os dias 31 de outubro e 12 de novembro, compromissos em pelo menos quatro áreas serão negociados: proteção de florestas, transição para carro elétrico, financiamento de países ricos a nações em desenvolvimento e eliminação do uso de combustíveis fósseis.

O acordo sobre manutenção das florestas é tido como um dos mais importantes e a participação do Brasil, onde fica a maior parte da Amazônia, ainda era incerta. Mas, o governo decidiu assinar o compromisso, o que indica um sinal de mudança no discurso internacional do governo sobre política ambiental.

"O Brasil assinará o Forest Deal (acordo florestal). Estamos satisfeitos com o resultado final. Isto demonstra mais uma vez a nova postura brasileira de compromisso com os temas de desenvolvimento sustentável e, especificamente sobre mudança do clima", disse Carvalho Neto à BBC News Brasil.

"O Brasil tem a expectativa que as maiores economias mundiais farão a sua parte também, em especial na redução ao uso de energias fósseis, causa principal do aquecimento global", cobrou o embaixador, que chefia as negociações na COP26 pelo Brasil.

O chamado Forest Deal vai ser anunciado com destaque na COP26 no dia 2 de novembro, dia em que líderes de dezenas de países estarão presentes à conferência em Glasgow, na Escócia, incluindo o presidente dos Estados Unidos, Joe Biden e o premiê do Reino Unido, Boris Johnson. A expectativa é que ele estabeleça a meta de 2030 para deter e reverter a perda florestal e degradação do solo a nível global.

A participação brasileira, por causa da relevância da Amazônia para o equilíbrio climático, é considerada crucial.

Mudança na política ambiental?

Mas havia dúvidas sobre se o governo Bolsonaro aceitaria fazer parte do acordo, que deve incluir, por exemplo, compromissos de proteção e reconhecimento dos povos indígenas como "guardiões da floresta", e defesa de mecanismos regulatórios para impedir o comércio internacional de produtos responsáveis pelo desmatamento, como gado criado em terras protegidas.

É possível que haja, inclusive, previsões de financiamento direto a povos indígenas para preservação do meio ambiente em seus territórios.

Com a adesão ao acordo, o Brasil estará se comprometendo a princípios que batem de frente com propostas em tramitação no Congresso Nacional de propostas que até então eram defendidas pelo governo federal, como legalização de terras públicas desmatadas para agricultura e liberação de mineração em territórios indígenas.

"A assinatura será um indicativo de mudança na política ambiental. É uma sinalização importante. Mas assinar esse acordo não vai ser suficiente. O país está com credibilidade abaixo de zero. Temos que demonstrar que o desmatamento vai cair através de medias de comando e controle", disse à BBC Brasil o biólogo Roberto Waack, que integra o conselho de administração da Marfrig, segunda maior empresa produtora de carne bovina do mundo.

O que diz o Forest Deal

Os termos do texto ainda estão sendo negociados, mas ele deve abordar quatro áreas: proteção a povos indígenas; promoção de uma cadeia ambientalmente sustentável de oferta e demanda de commodities; financiamento para promoção de economia verde; e defesa de regulamentações que limitem comércio internacional de produtos ligados ao desmatamento.

Para Waack, a adesão ao texto traz mais oportunidades econômicas que prejuízos à agricultura brasileira.

"O setor empresarial que está no mercado internacional já percebeu que tem muito mais oportunidades que barreiras", disse o biólogo, que também é co-autor do livro Repensando a Amazônia.

---

[296] *Nathalia Passarinho. COP26: Brasil vai assinar novo acordo de proteção de florestas crucial para meta climática. Terra. https://www.terra.com.br/noticias/ciencia/sustentabilidade/cop26-brasil-vai-assinar-novo-acordo-de-protecao-de-florestas-crucial-para-meta-climatica,6f3f0b6c839e3864abca86081e0db5e3ga1n9m5n.html. Acesso em 29 de outubro de 2021.*

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

"Temos um agronegócio com capacidade tecnológica e bons instrumentos de conservação, mas fica tudo num saco só na percepção internacional e todos se prejudicam com a sinalização do governo de defesa do desmatamento."

Animais do Pantanal aprendem a 'mendigar comida' para sobreviver na seca[297]

Oferta menor de alimentos naturais e necessidade de intervenção humana têm tido impacto no comportamento dos bichos; 'a fome não é tão escandalosa quanto o fogo (dos incêndios), mas seu efeito é ainda mais devastador', diz integrante de fundação pantaneira.

A sucessão de eventos adversos no Pantanal, que sofreu incêndios devastadores em 2020, perdeu parte importante de sua superfície de água e vive seca histórica neste ano, pode estar tendo efeitos nos hábitos dos animais que vivem ali – a começar pela oferta de comida disponível a eles.

Embora estabelecer (ou não) uma relação causal direta dependa de estudos aprofundados, profissionais que atuam no Pantanal observam algumas mudanças.

"O fogo pode estar menos intenso (neste ano), mas a fome e a seca estão mais presentes", diz à BBC News Brasil Ilvanio Martins, presidente da Fundação Ecotrópica, que gerencia quatro reservas ambientais no Pantanal – uma delas praticamente inteira consumida pelas queimadas no ano passado.

"A fome não é tão escandalosa quanto o fogo, mas seu efeito é ainda mais devastador. Ela é severa e silenciosa. E afeta toda a cadeia (ecológica). A árvore que queimou não floriu; as que floriram não germinaram tantas sementes, e daí conseguem alimentar uma quantidade menor de pássaros e roedores", ele relata.

Um exemplo são as árvores de ipê, que segundo Martins são fonte de alimento aos animais. "E a florada dos ipês foi muito mais tímida neste ano."

Estão fazendo falta também muitas palmeiras que alimentavam e abrigavam araras azuis e roedores.

Segundo Jorge Salomão, veterinário da organização Ampara Animal Silvestre no Pantanal, muitos animais haviam tido sucesso em se adaptar ao ambiente após os incêndios do ano passado: se deslocando e migrando para outras áreas do bioma, eles conseguiam, de alguma forma, se alimentar.

"O que complicou muito, neste ano, foi a seca", explica o veterinário à BBC News Brasil.

"Então os animais saíram de uma situação crítica (de fogo) e emendaram na seca mais intensa dos últimos dez anos."

Mudança de hábitos e 'mendicância'

A seca reduz as áreas naturais disponíveis para os animais se banharem, tomarem água e se alimentarem.

Ilvanio Martins conta que, em uma de suas visitas recentes a campo, em setembro, se deparou com "animais debilitados, perambulando".

"Quando esses animais não encontram a água que antes estava ali, eles se desorientam."

Além disso, nos pontos em que a água deixou de fluir com a mesma intensidade de antes, os peixes não conseguiram se reproduzir no mesmo volume, ele explica. Portanto, deixaram de ser fonte de alimentos para as aves.

Segundo Martins, a consequência é que parte dos animais precisou mudar de hábitos para obter comida. Alguns passaram a "furtar" alimentos de cozinhas e restaurantes ou de locais dos quais antes não ousariam se aproximar.

Outros passaram a comer alimentos diferentes do que normalmente comeriam. "Vimos macacos e periquitos comendo manga verde, que não seria parte da dieta deles."

Macacos passaram, também, a estender a pata a humanos, pedindo comida – "como se fossem mendigos", diz Martins –, porque descobriram que são capazes de conseguir alimentos dessa forma.

Para o veterinário Jorge Salomão, porém, esse comportamento dos macacos vem do fato de eles terem se condicionado a contar mais com os alimentos distribuídos pelos humanos.

"Teve essa mudança de comportamento, mas acho que ela se deve muito ao assistencialismo feito no ano passado (para minimizar os danos dos incêndios)", explica.

"Os primatas aprendem muito rápido, passaram a pegar comida da mão da gente. Mas eu acho que é uma alteração comportamental mais por eles terem perdido o medo de se aproximar do que pela dificuldade (em conseguir comida)."

O zootenista Thiago Graça também notou mudanças de hábito "absurdas e não naturais" dos animais por culpa da escassez.

---

[297] *Paula Adamo Idoeta, BBC. Animais do Pantanal aprendem a 'mendigar comida' para sobreviver na seca. G1 Meio Ambiente. https://g1.globo.com/meio-ambiente/noticia/2021/10/05/animais-do-pantanal-aprendem-a-mendigar-comida-para-sobreviver-na-seca.ghtml. Acesso em 05 de outubro de 2021.*

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

Ao verem a comida ofertada pelos humanos, "os animais chegam com uma voracidade alarmante, com o desespero da fome", diz Graça, que é técnico da organização GRAD (Grupo de Resgate de Animais em Desastres).

"O Pantanal perdeu muita árvore frutífera, muito material verde e muita fauna também. Não é natural eles se aproximarem tanto da gente."

Na opinião da bióloga e zoóloga Daniella França, da organização pantaneira Chalana Esperança, os animais parecem estar passando fome em consequência da seca e dos incêndios, mas os relatos ainda precisam ser analisados caso a caso e devidamente estudados para estabelecer uma relação causal.

"O que podemos fazer, por enquanto, é nos basear em situações que já tenham ocorrido no passado e, é claro, tentar ajudar com a dessedentação (combate à sede) e alimentação em locais estratégicos, como fizemos no ano passado, mas sempre aprendendo com os erros", diz ela.

Do ponto de vista técnico, ela explica, isso passa por evitar ao máximo dar alimentos errados para alguns tipos de animais (por exemplo, alimentos que possam expor os bichos a bactérias às quais não estão acostumados) ou deixar a comida muito perto da rodovia Transpantaneira (onde os animais correm o risco de serem atropelados).

Portanto, diz ela, a oferta de comida tem de passar pelo crivo de especialistas no ecossistema pantaneiro.

Essa oferta humana – especializada – de alimentos e água tem sido necessária, explicam as organizações, para amenizar a situação crítica de animais neste momento.

A Ampara Silvestre tem alugado caminhões-pipa que comportam 50 mil litros de água para irrigar lugares onde habitualmente haveria água natural e que, portanto, são frequentados pelos animais.

"Mas o tempo está muito seco. Então de onde tirar 50 mil litros de água? Estamos tirando de poços, mas não dá para fazer isso por muito tempo. Temos que torcer para que chova logo", diz Salomão.

Nesses mesmos lugares alagados, os membros da ONG também colocam comida.

"Compramos (o peixe) tuvira dos pescadores e deixamos para as lontras, ariranhas – é uma comida do próprio bioma", explica Salomão.

"Também deixamos frutas e verduras, como banana, mamão, batata doce e maçã. É complexo, porque não é o que os animais comeriam normalmente. Mas tomamos cuidado ao escolher para que, mesmo que mais deles (frutas e verduras) nasçam pela dispersão de sementes, não prejudiquem o bioma nem atrapalhem as espécies nativas."

Ovos, que são fonte de proteína, também têm sido devorados por muitos animais, explica Thiago Graça. "Até mesmo as cascas dos ovos, os pequenos pedacinhos, estão sendo comidos. É uma situação surreal."

Bioma ameaçado

Com a comida mais escassa, esses mesmos animais terão mais dificuldade em cumprir um papel ecológico importante: o de dispersar sementes pela mata e ajudar a renová-la, afirma Martins. Dessa forma, a fome dos animais contribui para um ciclo vicioso na região.

Historicamente, prossegue, "o Pantanal não é um ambiente pronto e acabado: ele está em constante mudança e construção, em sua alternância entre cheia e vazante".

O que preocupa, porém, é que as áreas afetadas pelas secas e pelo fogo intenso estão com uma terra mais arenosa e empobrecida, afirma ele.

"A terra perde nutrientes e capacidade de gerar vida", diz Martins. "A semente cozinha no chão e não brota. Esse 'agrestamento' é perceptível por aqui."

Nos incêndios do ano passado, quase um terço de todo o Pantanal foi consumido pelo fogo.

De janeiro de 2020 até meados deste ano, as queimadas haviam destruído 3,8 milhões de hectares nesse bioma, afetando ao menos 65 milhões de animais vertebrados nativos e 4 bilhões de invertebrados, aponta um estudo publicado em junho por pesquisadores das organizações ambientais ICMBio, PrevFogo/Ibama e Embrapa Pantanal, feito com base na densidade das espécies presentes nos locais afetados.

Esses animais sofreram tanto impacto direto – como ferimentos ou morte – ou indireto, pela perda de seu habitat.

Neste ano, a seca provoca quedas históricas nos níveis dos rios pantaneiros e traz risco de devastação ainda mais grave, segundo ambientalistas ouvidos pela Câmara dos Deputados em julho em audiência na Comissão de Queimadas nos Biomas Brasileiros.

"Desde o fim da década de 1990, o período seco tem ficado mais seco e também o período chuvoso tem ficado mais seco", disse na audiência, segundo a Agência Câmara, Gilvan de Oliveira, coordenador de Ciências da Terra do Inpe (Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais).

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

"De 2010 em diante, temos um predomínio de chuva abaixo da média. Então algo realmente está acontecendo no Pantanal, e obviamente chama a atenção o período 2020-2021. Neste ano, não é possível somente fazer orientação ou informativos: têm que ocorrer ações efetivas", disse.

Segundo dados de satélite analisados pela organização MapBiomas, o Pantanal – que é a maior planície úmida do planeta – perdeu 29% de sua superfície alagada nos últimos 30 anos.

A seca prejudica a reprodução de animais, como peixes, e propicia que mais incêndios ocorram.

Com a oferta humana de alimentos, "estamos atendendo uma demanda emergencial neste período de seca, que espero que pare quando a chuva volte", afirma Thiago Graça.

No entanto, a preocupação é que, à medida que o Pantanal fica cada vez mais exaurido, não consiga se regenerar e se preparar para as temporadas de seca futuras.

"A cada ano o Pantanal parece que vai precisar mais da nossa ajuda", conclui.

Incêndios 'descontrolados' e acima da média atingem 4 estados e DF; entenda relação entre clima e ação humana[298]

Previsão aponta chuva acima da média para outubro, mas índice não deve resolver todos os problemas da estiagem. Fogo ainda é iniciado majoritariamente por humanos, diz especialista, e a seca só ajuda a propagar o problema.

Setembro nem acabou e 4 estados e o Distrito Federal já ultrapassaram a média histórica de fogo registrada Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), contabilizada desde 1998. A causa é majoritariamente humana, mas com uma amplificação direta feita pela seca.

Em São Paulo, os incêndios avançam e têm provocado redemoinhos de fogo e terra, fenômeno comum para a época. O comportamento deles em 2021, no entanto, tem preocupado as autoridades.

Incêndios florestais já destruíram 14.064 hectares de área de mata no Distrito Federal. Segundo o Instituto Nacional de Meteorologia e Estatística (Inmet), a umidade chegou a ter mínima de 15% na última semana.

Em Minas Gerais, a situação é dramática: 20 unidades de conservação atingidas pelo fogo. A operação de combate às queimadas nos parques estaduais conta com o apoio de veículos 4x4 e aeronaves.

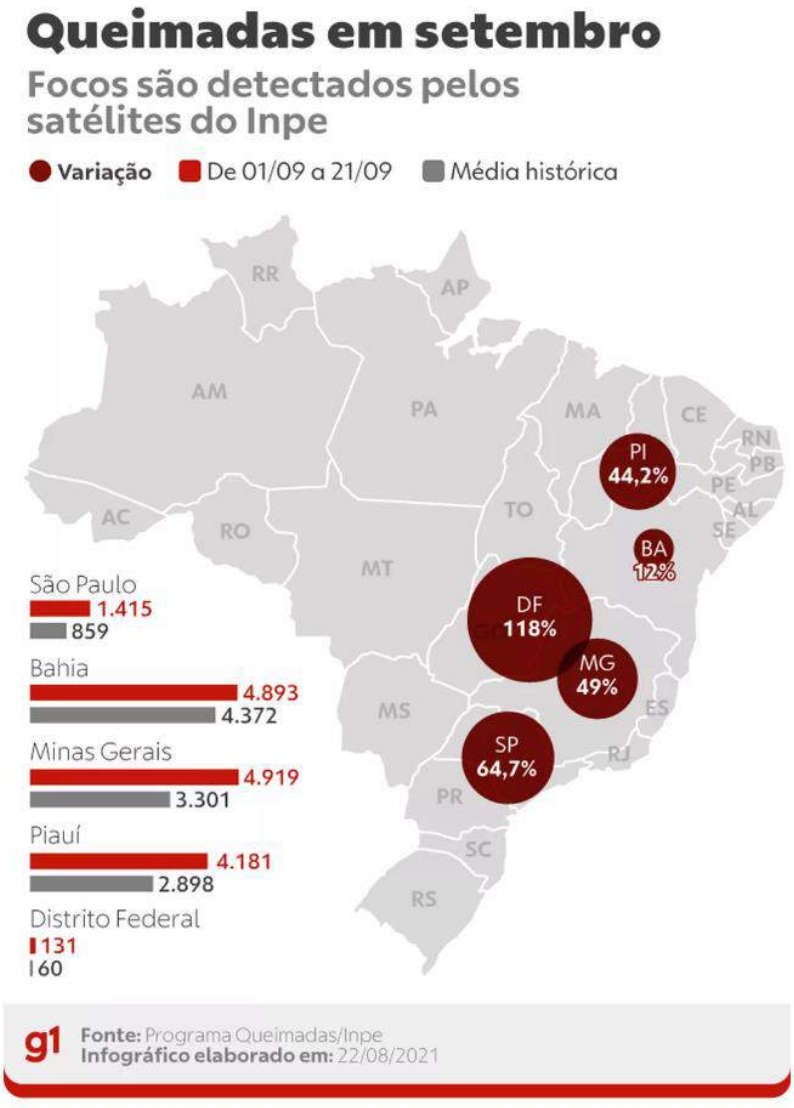
Na Bahia, 9 cidades ainda apresentavam focos de incêndio nesta segunda-feira (20/09).

Na Chapada dos Veadeiros, em Goiás, as chamas começaram no dia 12 de setembro. Na segunda-feira (20), ainda atingiam o parque nacional em dois pontos.

No Piauí, o fogo já é 44,2% maior do que a média histórica mesmo faltando uma semana para terminar o mês

[298] *Carolina Dantas. Incêndios 'descontrolados' e acima da média atingem 4 estados e DF; entenda relação entre clima e ação humana. G1 Meio Ambiente. https://g1.globo.com/meio-ambiente/noticia/2021/09/23/brasil-tem-incendios-descontrolados-e-acima-da-media-em-4-estados-e-no-df-entenda-elo-com-clima-e-acao-humana.ghtml. Acesso em 23 de setembro de 2021.*

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO



Queimadas em setembro — Foto: G1

Os estados sofrem com a seca, com regiões que não registram chuva há meses. De acordo com Alberto Setzer, especialista do Programa Queimadas do Inpe, a falta de água ajuda no espalhamento do fogo, mas a causa do início dele ainda é humana. A maioria dos incêndios são causados pelo homem de forma intencional.

"Tem incêndios descontrolados em todas essas regiões e a maioria delas está registrando incidências muito acima da média e, em alguns casos, até os piores que já foram registrados. Isso não só pelo satélite, mas também pelos dados dos brigadistas, do próprio Corpo de Bombeiros", disse Setzer.

"A causa disso é um período de estiagem bastante prolongado. Tem áreas aí praticamente três meses sem uma gota de água e isso favorece muito a propagação do fogo", completou.

Teresina, capital do Piauí, teve o agosto mais seco dos últimos 5 anos, segundo registro do Inmet. A chuva chegou nos primeiros 15 dias de setembro após quase 40 dias sem água. Antes, a umidade do ar ficou abaixo de 30%, com temperaturas perto ou acima dos 40ºC.

No Centro-Oeste de São Paulo, os pecuaristas se preocupam com a falta de chuva. Em entrevista ao g1, José Luiz Tavares Sebastião, em Marília (SP), tem um rebanho que é usado para a produção de leite. São 180 vacas que garantem a renda.

"A cor desse pasto é bem diferente do que era normal. Hoje não tem mais nada de verde, a geada queimou tudo, a estiagem está muito longa e, para recuperar, só na hora que chover".

E vai chover?

De acordo com o Inpe, a previsão para o trimestre neste ano indica probabilidade de chuva acima da média histórica no Norte, Centro e Leste do Brasil, mas o total não deve ser o suficiente para resolver todos os problemas causados pela estiagem.

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

Além das queimadas, o nível de água dos principais reservatórios do país continua baixando e rápido. A situação é mais preocupante no conjunto de hidrelétricas das regiões Sudeste e Centro-Oeste, que concentra 70% de toda a água armazenada no Brasil.

Segundo análises feitas pelo Climatempo, no mês de outubro irá chover mais do que a média histórica, enquanto em novembro as chuvas serão irregulares. Dezembro deve ser o mês mais crítico do trimestre, registrando volume de chuva abaixo da média histórica para o período.

"Isso não quer dizer que não vai chover. Isso não quer dizer que não teremos grandes temporais, mas que a quantidade de chuva esperada para o mês será menor do que a média e a temperatura será maior do que o normal", diz Patrícia Madeira, meteorologista da Climatempo.

De acordo com a especialista, antes que os reservatórios possam encher novamente, é necessário que chova um volume suficiente para umedecer o solo. Por isso, ainda que haja temporais, não significa que os problemas serão solucionados rapidamente.

Queimadas mataram 17 milhões de animais vertebrados no Pantanal em 2020, aponta estudo[299]

Pesquisa contabilizou carcaças de animais e criou um modelo matemático para fazer uma estimativa da destruição provocada pelo fogo no bioma. Serpentes aquáticas representam 60% das vítimas.

Estudo realizado por 30 pesquisadores de órgãos públicos, de universidades e de organizações não-governamentais estima que, ao menos, 17 milhões de animais vertebrados morreram em consequência direta das queimadas no Pantanal no ano passado.

As vítimas mais recorrentes foram as pequenas cobras, principalmente as aquáticas: mais de 9 milhões de mortes.

O estudo (ainda não publicado em revista científica) foi submetido ao periódico Scientific Reports, do grupo Springer Nature, e está sob avaliação de outros cientistas. Os pesquisadores dizem que o trabalho é pioneiro no uso da "técnica de amostra de distâncias em linhas" para calcular mortes de animais em queimadas.

A metodologia é baseada nos chamados transectos: trilhas em linha reta através de áreas pré-determinadas pelos focos de incêndio no bioma. Cada linha percorrida tinha entre 500m e 3km. Ao todo, o grupo percorreu 114 km de transectos.

Nestes trajetos lineares, as carcaças avistadas eram registradas com datas e coordenadas geográficas, assim como a distância perpendicular de cada uma delas em relação à linha de referência.

Quanto mais longe do transecto, menor a quantidade de animais encontrados. Ao conhecer o comportamento dessa probabilidade, os pesquisadores conseguiram elaborar um modelo matemático para estimar o número de carcaças presentes na área. Isso permitiu a modelagem de estimativas que o grupo considerou confiáveis para o cálculo da densidade de animais mortos.

"O método é diferente, ele se baseia no conhecimento da probabilidade de detectar um animal a diferentes distâncias da linha. É uma estratégia moderna para corrigir o erro de “detectabilidade”, que é a probabilidade de enxergar o animal quando ele está presente na área em que se passa", explica Walfrido Moraes Tomas, pesquisador da Embrapa Pantanal e coordenador do estudo.

Número subestimado

Os 17 milhões de animais vertebrados são assumidamente uma subestimativa, porque muitos animais que vivem em tocas ou dentro de ocos de árvores podem ter morrido nesses locais sem terem sido avistados. Há também o caso de vertebrados muito pequenos que podem ter sido completamente calcinados pelo fogo intenso.

A busca em campo era feita em até 72 horas após o início de cada foco do incêndio, mas a maioria dos casos foi catalogado entre 24 e 48 horas. A força-tarefa para o trabalho de campo ocorreu entre 1º de agosto e 17 de novembro de 2020 (como noticiou o G1 à época), do norte ao sul do Pantanal.

A estimativa abrange o período entre janeiro e novembro de 2020. No ano passado, o Pantanal foi consumido pela maior tragédia de sua história, com a destruição de cerca de 4 milhões de hectares (26% da área de todo o bioma).

Os animais registrados no levantamento foram divididos em dois grupos, de acordo com o tamanho da carcaça: pequenos vertebrados (menos de 2kg), como anfíbios, pequenos lagartos, cobras, pássaros e roedores; e médios para grandes vertebrados (2kg ou mais), como queixadas, capivaras, mutuns, grandes cobras, tamanduás e primatas.

As serpentes aquáticas representaram 60% das vítimas.

[299] *Rodrigo Lois. Queimadas mataram 17 milhões de animais vertebrados no Pantanal em 2020, aponta estudo. G1 Natureza. https://g1.globo.com/natureza/noticia/2021/09/14/queimadas-mataram-17-milhoes-de-animais-vertebrados-no-pantanal-em-2020-aponta-estudo.ghtml. Acesso em 14 de setembro de 2021.*

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

"Esses animais possuem baixa capacidade de locomoção, o que dificulta a fuga durante um incêndio. Durante a estação seca costumam ficar enterradas em áreas de campo inundáveis. Quando o fogo atinge uma área úmida seca é bastante comum ocorrer o incêndio de turfa, que consome a espessa camada de matéria orgânica. Esse tipo de fogo é de difícil combate e detecção, podendo queimar por semanas e atingir os animais que habitam esses ambientes", explicou a bióloga Gabriela do Valle Alvarenga, pesquisadora da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), participante da pesquisa.

Impacto na biodiversidade

A biodiversidade do Pantanal é composta por mais de 2 mil espécies de plantas, 269 peixes, 131 répteis, 57 anfíbios, 580 aves e pelo menos 174 mamíferos. O número de invertebrados é desconhecido.

Grandes vertebrados como cervos, veados, antas e onças não foram observados a partir dos transectos dada a baixa densidade populacional dessas espécies no Pantanal. Mas foram frequentemente encontrados durante o trabalho de combate aos incêndios, mortos ou feridos perto de estradas.

O estudo alerta que as mudanças climáticas provocadas pelas ações do homem têm influenciado a frequência, a duração e a intensidade das secas na região. O impacto de seguidas queimadas pode ser catastrófico e empobrecer o ecossistema, que já é frágil durante o período sem chuvas. O fogo faz parte da dinâmica natural do Pantanal, mas não nessas proporções.

Diante da possibilidade de novos desastres na região, os pesquisadores esperam com o estudo ajudar a dimensionar os impactos cumulativos causados por incêndios recorrentes no bioma.

"Esses números dão uma ideia do cenário das mudanças climáticas. A probabilidade de ter incêndios como esses é alta. Isso pode acontecer, acontecer, e acontecer, destruindo o ecossistema", comenta o coordenador Walfrido Moraes Tomas.

Força-tarefa

O trabalho contou com pesquisadores da Embrapa Pantanal, do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama), do Instituto Nacional de Pesquisa do Pantanal (INPP), Universidade do Mato Grosso (UFMT), Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Fundação Meio Ambiente do Pantanal, Instituto Smithsonian (dos Estados Unidos), entre outras instituições.

Houve também o apoio logístico e suporte financeiro de ONGs como WWF Brasil, ONG Panthera, Instituto Homem Pantaneiro, Ecologia e Ação (ECOA), Museu Paraense Emílio Goeldi, além da Secretaria de Meio Ambiente de Mato Grosso do Sul e da colaboração de voluntários.

No início dos levantamentos no ano passado, a escassez de verbas impactou o planejamento e as ações no campo, e pesquisadores precisaram trabalhar voluntariamente. Com a repercussão da força-tarefa, chegaram depois recursos de governos estaduais e ONGs.

Sem apoio em 2021

O trabalho no Pantanal foi retomado recentemente em 2021, mas não tem havido suporte financeiro. O ICMBio conta com recursos próprios para enviar equipes, enquanto outras instituições dependem de doações.

O veterinário Diego Viana, integrante do Projeto Felinos Pantaneiros do Instituto Homem Pantaneiro (IHP), explica que, em um "cenário de guerra" como o do ano passado, o apoio das pessoas, inclusive financeiro, é muito importante.

"Precisa-se de combustível, barcos, e carro para deslocamento a grandes distâncias até locais remotos. No ano passado teve gente doando R$ 2, R$ 5, e isso ajuda. O que importa, além do recurso, é a vontade de se envolver e colaborar de alguma forma. Isso nos dá força para continuar", afirma.

A rotina, explica, é acordar, resgatar animais e contar os que não sobreviveram.

"Para nós que trabalhamos com a conservação do Pantanal, é muito importante fazer parte de pesquisas assim e ter essa dimensão do quanto o nosso trabalho foi impactado. O Pantanal é sinônimo de abundância. Desastres como os do ano passado acabam ameaçando todo o equilíbrio", diz.

Felizmente, as queimadas registradas até agora no Pantanal nos últimos meses não tiveram as mesmas proporções do ano anterior — cerca de 10% do que queimou em 2020. Os focos de incêndio em agosto foram poucos e controlados por bombeiros, proprietários de terras e a população pantaneira. No entanto, a época de seca na região se estende até outubro.

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

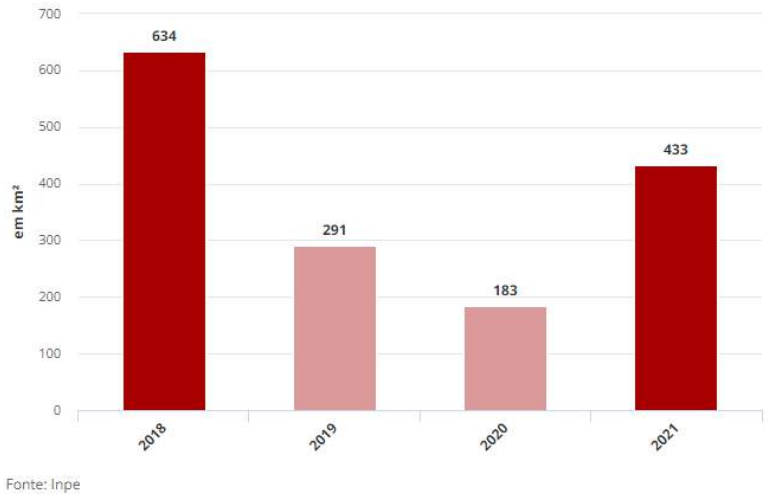
Cerrado tem a maior área sob alerta de desmatamento para agosto desde 2018, aponta Inpe[300]

Foram 433 km² sob alerta de desmate, mais que o dobro para o mês em 2020. Na Amazônia Legal, foram 918 km² sob alerta em agosto, terceiro pior número nos últimos 3 anos.

O Cerrado registrou, em agosto, uma área de 433 km² sob alerta de desmatamento – a maior para o mês desde 2018, segundo o monitoramento do sistema Deter-B, do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe). É mais que o dobro da área sob alerta em agosto de 2020.

Na Amazônia Legal, houve 918 km² de área sob alerta de desmatamento em agosto, terceiro pior número nos últimos 3 anos

Área sob alerta de desmatamento no Cerrado em agosto (2018-2021)



Fonte: Inpe

A maior parte do desmatamento visto em agosto no Cerrado ocorreu no Maranhão (123 km², equivalente a 28% do total). Em segundo lugar veio o Tocantins (92 km²) e, em terceiro, a Bahia (71 km²).

O mês passado marcou o início da temporada de desmatamento no bioma. A medição do desmate no Brasil – tanto no Cerrado como na Amazônia – considera sempre a temporada que vai de agosto de um ano a julho do ano seguinte, por causa das variações do clima.

O Deter não é o dado oficial de desmatamento, mas alerta sobre onde o problema está acontecendo. A medição oficial do desmatamento, feita pelo sistema Prodes, costuma superar os alertas sinalizados pelo Deter.

Além da alta no desmate, o Cerrado também registrou, de 1º de janeiro até 31 de agosto deste ano, o maior número de focos de queimadas para esse período desde 2012.

Ao todo, o bioma, que é o segundo maior do Brasil, ocupa quase um quarto do território brasileiro e está presente em 15 estados – Amapá, Amazonas, Bahia, Goiás, Maranhão, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Pará, Paraná, Piauí, Rondônia, Roraima, São Paulo e Tocantins – e no Distrito Federal.

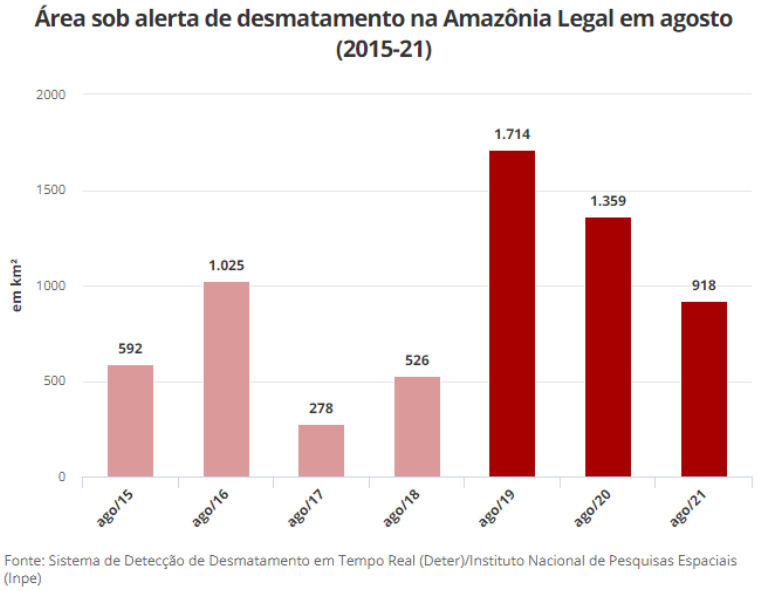
Por ter o solo mais alto, ele é responsável por absorver umidade e levar água para 8 das 12 bacias mais importantes para o consumo de água e geração de energia no país. A falta de chuva que atinge a região neste ano influencia a seca vista no Pantanal, no Rio São Francisco e até na hidrelétrica de Itaipu. (Entenda mais sobre isso).

Amazônia Legal

Na Amazônia Legal, a área sob alerta de desmatamento foi de 918 km² em agosto, terceiro pior número nos últimos 3 anos.

[300] *G1. Cerrado tem a maior área sob alerta de desmatamento para agosto desde 2018, aponta Inpe. https://g1.globo.com/natureza/noticia/2021/09/10/cerrado-tem-a-maior-area-sob-alerta-de-desmatamento-para-agosto-desde-2018-aponta-inpe.ghtml. Acesso em 10 de setembro de 2021.*

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO



Fonte: Sistema de Detecção de Desmatamento em Tempo Real (Deter)/Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe)

A região também viu o terceiro pior número de queimadas em 3 anos no mês passado, acima da média histórica.

Em julho, um estudo liderado por uma pesquisadora do Inpe, publicado na revista "Nature" – uma das mais importantes do mundo – apontou que regiões da floresta afetadas pela degradação ambiental estão levando o conjunto da Amazônia a emitir mais carbono do que consegue absorver.

A Amazônia Legal corresponde a 59% do território brasileiro e engloba a área de 8 estados: Acre, Amapá, Amazonas, Mato Grosso, Pará, Rondônia, Roraima e Tocantins, além de parte do Maranhão.

Estados que mais desmataram

O Pará foi, mais uma vez, o estado que teve a maior área da Amazônia Legal sob alerta de desmatamento: 399 km², equivalente a 43,5% do total registrado em agosto.

Na temporada passada, o estado concentrou quase metade de todo o desmatamento na Amazônia Legal, segundo o monitoramento do Prodes.

Em segundo lugar no desmatamento veio o Amazonas, com 202 km² sob alerta. Depois vieram Rondônia, com 122 km², e Mato Grosso, com 100 km². O Acre ficou em quinto lugar, com 81 km² sob alerta. O Maranhão teve 8 km² sob alerta, e Roraima, 4 km². O Tocantins teve 1 km² sob alerta. O Amapá não registrou área sob alerta de desmatamento.

Animais estão sofrendo mudanças corporais por causa do aquecimento global, sugere pesquisa[301]

Cientistas australianos descobriram que, com o aumento das temperaturas, pássaros com bico maior tendem a ser favorecidos, porque conseguem dissipar melhor o calor – mas alertam que nem todos os animais serão capazes de se adaptar às mudanças climáticas.

Pesquisadores australianos constataram que alguns animais – principalmente pássaros – estão sofrendo mudanças corporais por causa do aquecimento global.

Os cientistas Sara Ryding e Matthew Symonds, da Universidade Deakin, em Melbourne, examinaram, com outros colegas, estudos feitos sobre o corpo de várias espécies ao longo de décadas.

Em uma revisão publicada no dia 7 na "Trends in Ecology & Evolution", da revista "Cell", eles concluíram que, com o aumento das temperaturas do planeta, os pássaros que têm bico maior tendem a ser favorecidos, porque conseguem dissipar calor de forma mais eficiente.

Isso porque o bico dos pássaros é vascularizado, ou seja: tem corrente sanguínea. Quanto mais quente fica do lado de fora, mais o animal direciona o fluxo sanguíneo para o bico – para dissipar mais calor. Dessa forma, consegue manter a temperatura corporal estável (como os humanos fazem ao suar).

Por causa desse mecanismo, quanto maior for o bico do pássaro, mais rápido ele consegue se resfriar. Isso significa que os pássaros que têm bico maior conseguem se adaptar melhor ao aumento da temperatura externa.

[301] *G1. Animais estão sofrendo mudanças corporais por causa do aquecimento global, sugere pesquisa. G1 Natureza. https://g1.globo.com/natureza/noticia/2021/09/09/animais-estao-sofrendo-mudancas-corporais-por-causa-do-aquecimento-global-sugere-pesquisa.ghtml. Acesso em 09 de setembro de 2021.*

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

(Não significa, entretanto, que os pássaros estejam desenvolvendo, "de propósito", bicos maiores para se adaptar ao calor).

Espécies afetadas

Segundo Ryding e Symonds, as mudanças aparecem em várias espécies de pássaros. Na Austrália, por exemplo, eles apontam estudos anteriores mostrando que o tamanho do bico de cacatuas-de-gangue (Callocephalon fimbriatum) e de papagaios-ruivos (Psephotus haematonotus) aumentou entre 4% e 10% desde 1871.

Na América do Norte, o junco-de-olhos-escuros (Junco hyemalis) mostra uma associação entre o aumento do tamanho do bico e os extremos de temperatura relativa de curto prazo em ambientes tipicamente frios.

Os pássaros também não são os únicos afetados: partes do corpo de mamíferos também estão aumentando de tamanho.

No musaranho-mascarado (Sorex cinereus), o comprimento da cauda e da perna aumentou significativamente desde 1950, apontam os pesquisadores. E, no grande-morcego-de-folha-redonda (Hipposideros armiger), o tamanho das asas aumentou 1,64% no mesmo período.

"A variedade de exemplos indica que a mudança de forma está acontecendo (...) em uma variedade de animais, em muitas partes do mundo. Porém, mais estudos são necessários para determinar quais tipos de animais são os mais afetados", escreveram os dois cientistas para o site "The Conversation".

Alerta

Mas os pesquisadores também fazem um alerta: nem todos os animais serão capazes de se adaptar dessa forma às mudanças climáticas.

"Embora nossa pesquisa mostre que alguns animais estão se adaptando às mudanças climáticas, muitos não irão. Por exemplo, alguns pássaros podem ter que manter uma dieta específica, o que significa que não podem mudar o formato do bico. Outros animais podem simplesmente não ser capazes de evoluir com o tempo", disseram, no mesmo texto.

Eles apontam que, embora seja importante prever como os animais selvagens vão se adaptar às variações no clima no futuro, a melhor maneira de protegê-los é "reduzir drasticamente as emissões de gases de efeito estufa e evitar o máximo possível o aquecimento global".

Área ocupada por mineração no Brasil cresceu mais de 564% em três décadas e meia, aponta levantamento[302]

Estudo do MapBiomas também revela que Amazônia abriga 72,5% da área minerada em 2020 e que garimpo no país já é maior que mineração industrial.

A área minerada no Brasil saltou de 31 mil hectares em 1985 para 206 mil hectares em 2020, um aumento de mais de 564% ou de seis vezes o tamanho de 35 anos atrás. Os dados são de um levantamento da organização MapBiomas com base em imagens de satélites e em inteligência artificial publicado nesta segunda-feira (30/08).

Em resumo, o estudo do MapBiomas também revela que:

- A área ocupada pelo garimpo no Brasil já é maior que a ocupada por mineração;
- Três de cada quatro hectares minerados (mineração Industrial e garimpo) no Brasil estavam na Amazônia em 2020, ou 72,5 % de toda a área minerada;
- Os estados com as maiores áreas mineradas são Pará (110.209 ha), Minas Gerais (33.432 ha) e Mato Grosso (25.495 ha);
- Em terras indígenas, a área ocupada pelo garimpo cresceu 495% entre 2010 e 2020;
- Em unidades de conservação, a área ocupada pelo garimpo cresceu 301% de 2010 a 2020;
- A Amazônia concentra 93% de todo o garimpo realizado no Brasil.

A quase totalidade, ou 93,7%, do garimpo do Brasil está na Amazônia, segundo o MapBiomas. No caso da mineração industrial, o bioma responde por praticamente a metade (49,2%) da área ocupada pela atividade.

Outro alerta do levantamento mostra que enquanto a expansão da mineração industrial se deu em um ritmo constante, de 2,2 mil hectares por ano e sem grandes variações entre 1985 e 2020, o garimpo deu um salto na década passada: se de 1985 a 2009 o ritmo de crescimento da garimpagem pelo país era

[302] *Laís Modelli. Área ocupada por mineração no Brasil cresceu mais de 564% em três décadas e meia, aponta levantamento. G1 Natureza. https://g1.globo.com/natureza/noticia/2021/08/30/area-ocupada-por-mineracao-no-brasil-cresceu-mais-de-564percent-em-tres-decadas-e-meia-aponta-levantamento.ghtml. Acesso em 30 de agosto de 2021.*

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

baixo, em torno de 1,5 mil hectares por ano, a partir de 2010 a taxa de expansão quadruplicou para 6,5 mil hectares por ano.

Com isso, em 2020, as imagens de satélite mostram que a área ocupada pelo garimpo (107,8 mil hectares) já é maior que a da mineração (98,3 mil hectares) no território nacional.

Um levantamento do G1 com base em dados do Instituto de Pesquisas Espaciais (Inpe) mostra que o desmatamento por mineração na Amazônia entre janeiro e 13 de agosto de 2021 é o maior já registrado no período e área já supera o registrado nos 12 meses de 2020.

Vale a pena destacar que o garimpo é a extração de minérios predatória e ilegal, geralmente relacionada ao ouro e não à indústria. Já a mineração está relacionada à atividade industrial e a produção de ferro e alumínio, podendo ser legal (quando tem autorização da Agencia Nacional de Mineração) ou ilegal.

"Os produtos da Mineração são fundamentais para o desenvolvimento de uma economia de baixo carbono. Esperamos que estes dados contribuam para a definição de estratégias para acabar com as atividades ilegais e estabelecer uma mineração em bases sustentáveis respeitando as áreas protegidas e o direito dos povos indígenas e atendendo os mais elevados padrões de cuidado com a biodiversidade, solo e a água" afirma Tasso Azevedo, Coordenador Geral do MapBiomas.

Avanço do garimpo

O levantamento alerta que o crescimento do garimpo se dá, principalmente, em áreas protegidas e de conservação ambiental: em 2020, metade da área nacional do garimpo estava em unidades de conservação (40,7%) ou terras indígenas (9,3%).

As terras indígenas Kayapó (7.602 ha) e Munduruku (1.592 ha), no Pará, e Yanomami (414 ha), no Amazonas e Roraima, são os três territórios indígenas mais afetados pelo garimpo, segundo o MapBiomas.

O Pará também concentra 8 das dez unidades de conservação com maior atividade garimpeira do país, sendo as três maiores: a Área de Proteção Ambiental do Tapajós (34.740 ha), a Flona do Amaná (4.150 ha) e o Parna do Rio Novo (1.752 ha).

Quando as imagens são analisadas por municípios, os dados revelam que o garimpo no Brasil se concentra principalmente entre o sul do Pará e o norte do Mato Grosso, nas cidades de Itaituba, Jacareacanga e Peixoto de Azevedo.

Bombeiros entram no quarto dia de combate ao fogo no Parque do Juquery nesta quarta[303]

Fogo foi extinto e profissionais controlam brasas. Cerca de 80% do parque foi destruído e animais morreram.

O Corpo de Bombeiros e os brigadistas do Parque Estadual do Juquery entraram no quarto dia de combate ao fogo nesta quarta-feira (25/08). O incêndio foi extinto, e os profissionais fazem o controle de brasas na vegetação.

"A operação continua apesar de o fogo estar totalmente extinto. Temos ainda cuidado com alguns braseiros, pedaços de árvores que ficam com o fogo ativo no seu interior", explicou o Major Palumbo.

Nesta quarta, 37 profissionais, entre bombeiros, guardas civis e policiais ambientais, atuam na prevenção da volta do fogo e no apagamento das brasas.

O incêndio causado por um balão que atingiu o local consumiu cerca de 80% do parque, segundo a Prefeitura de Franco da Rocha.

Criado em 1993, a área verde abriga o último grande remanescente de Cerrado na Região Metropolitana de São Paulo. O local foi criado com o objetivo de conservar mata nativa e áreas de mananciais do Sistema Cantareira.

As cinzas do incêndio no parque estadual foram transportados pelo vento para a capital paulista e moradores de diversas regiões relataram uma "chuva de fuligem" invadindo casas desde a tarde de domingo (22/08).

Dois dos três animais que foram resgatados em meio ao incêndio do Parque do Juquery não resistiram aos ferimentos e morreram na noite da segunda-feira (23/08), segundo informações de policiais ambientais.

Um vídeo mostra um dos combatentes do fogo, o guarda civil Adelson Oliveira, chorando ao falar do incêndio e da impossibilidade dos brigadistas em ajudar os animais presos entre as chamas.

[303] *G1 SP. Bombeiros entram no quarto dia de combate ao fogo no Parque do Juquery nesta quarta. https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2021/08/25/bombeiros-entram-no-quarto-dia-de-combate-ao-fogo-no-parque-do-juquery-nesta-quarta.ghtml. Acesso em 25 de agosto de 2021.*

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

"E o que mais dói é que daqui a gente ouve o grito dos bichinhos lá embaixo, pedindo socorro, e a gente não consegue ajudar. A gente não pode entrar lá para salvar o bicho, senão a gente morre queimado", disse Adelson.

Indignado com a ação de baloeiros que pode ter gerado o fogo que devastou a reserva, o guarda de Franco da Rocha diz que a prática "criminosa dos baloeiros" precisa ser esquecida e banida.

"Por causa de um criminoso. Baloeiro criminoso, vários pais de família aqui. Casco de tatu a gente encontrou ali queimado, cobra agonizando. Parem com esse ato criminoso. Esquece isso. Vai fazer outra coisa da vida, não soltar balão", contou.

Em nome dos colegas, ele também agradeceu no vídeo a ajuda que a população do entorno do parque está fazendo para ajudar as equipes, levando água, mantimentos e equipamentos para os brigadistas.

Sete baloeiros são investigados pela Polícia Civil e pelo Ministério Público (MP) por suspeita de terem causado o incêndio.

Alertas de desmate somam 1.416 km² de área em julho e fazem Amazônia ter 2ª pior temporada em cinco anos[304]

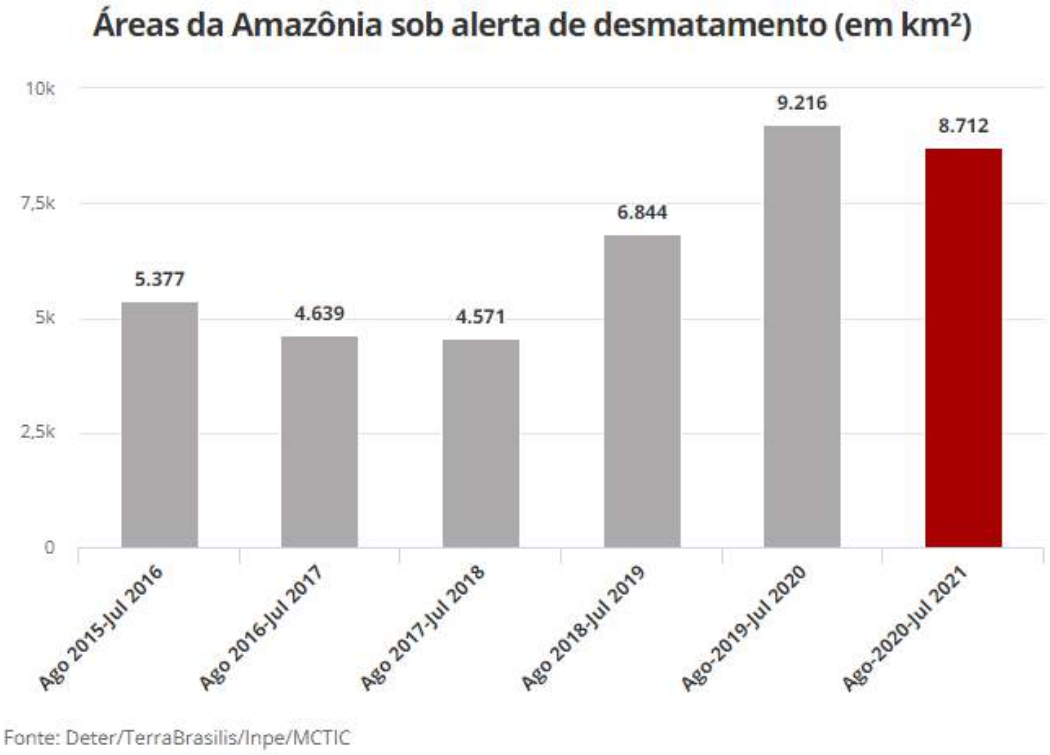
De agosto de 2020 até o dia 30 de julho deste ano, houve alerta de desmatamento de 8.712 km² de área da floresta - uma queda de 5% em relação à temporada 2019-2020.

O acumulado de alertas de desmatamento em 2021 na Amazônia foi de 8.712 km², segundo dados divulgados nesta sexta-feira (06/08) pelo Instituto de Pesquisas Espaciais (Inpe). É a segunda pior temporada em cinco anos, faltando um dia para fechar o ciclo, que vai de agosto de um ano a julho do ano seguinte (os dados disponíveis vão até o dia 30 de julho).

A medição do desmate no Brasil considera sempre a temporada entre agosto de um ano e julho do ano seguinte por causa das variações do clima. Com essa divisão do tempo, os pesquisadores conseguem levar em conta o ciclo completo de chuva e seca no bioma, analisando como o desmatamento e as queimadas na Amazônia oscilaram dentro dos mesmos parâmetros climáticos.

De agosto de 2020 até o dia 30 de julho deste ano, houve alerta de desmatamento de 8.712 km² de área da floresta, uma área que equivale a mais que cinco vezes o tamanho da cidade de São Paulo. Entre agosto de 2019 e julho de 2020, esse número tinha ficado em 9.216 km².

Veja a comparação com as outras temporadas:



Fonte: Deter/TerraBrasilis/Inpe/MCTIC

Mesmo com a redução de 5% entre uma temporada e outra, o número continua alto, observam entidades ligadas ao meio ambiente.

[304] *Mariana Garcia. Alertas de desmate somam 1.416 km² de área em julho e fazem Amazônia ter 2ª pior temporada em cinco anos. G1 Natureza. https://g1.globo.com/natureza/noticia/2021/08/06/julho-alertas-desmatamento-temporada-2020-2021.ghtml. Acesso em 06 de agosto de 2021.*

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

"Os três recordes da série foram batidos no governo Bolsonaro, no qual os alertas são 69,8% maiores que a média dos anos anteriores. O resultado indica que o desmatamento anual deverá, pela terceira vez, ficar próximo de 10 mil km², o que não ocorria desde 2008", alerta o Observatório do Clima.

"Apesar da redução entre um ano e outro de 5%, seguimos em níveis altíssimos de desmatamento na Amazônia", afirma o diretor-executivo do IPAM (Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia), André Guimarães. "Estamos em um momento crucial para o equilíbrio climático do planeta, e manter as florestas é a principal contribuição que o Brasil pode dar neste momento a esse desafio global."

No acumulado do mês, houve queda na comparação entre julho de 2021 e 2020. No ano passado, os dados apontavam 1.654 km² de áreas com alertas de desmate. Em 2021, o total foi de 1.416 km².

A Amazônia Legal corresponde a 59% do território brasileiro, e engloba a área de 8 estados (Acre, Amapá, Amazonas, Mato Grosso, Pará, Rondônia, Roraima e Tocantins) e parte do Maranhão.

Recordes em 2021

O primeiro semestre de 2021 teve a maior área sob alerta de desmatamento em seis anos. Foram 3.609 km² entre 1º de janeiro e 30 de junho (mais de 2 cidades de São Paulo), índice superior ao dos anos anteriores.

Além do desmatamento, a Amazônia enfrentou o maior número de focos de queimadas em 14 anos para o mês de junho.

Março, abril, maio e junho de 2021 foram meses com índices recordes de desmatamento.

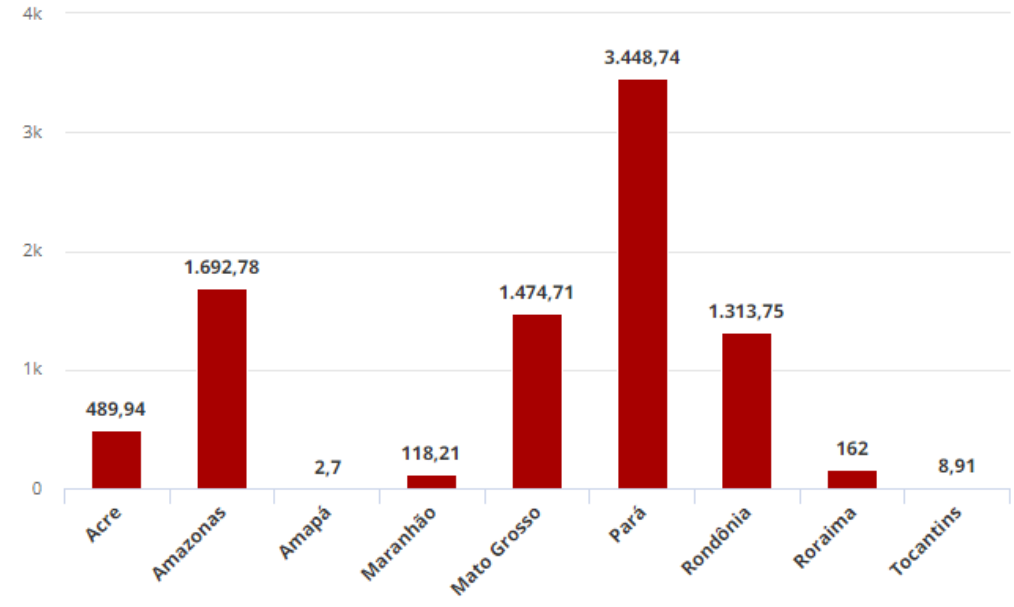
Estados que mais desmataram

O Pará foi o estado com maior área da Amazônia Legal sob alerta de desmatamento em julho: 498 km². Na temporada passada, o estado concentrou quase metade de todo o desmatamento na Amazônia Legal, segundo o monitoramento do Prodes.

Em segundo lugar veio o Amazonas, com 401 km² sob alerta. Depois vieram Rondônia, com 222 km², e Acre, com 152 km². O Mato Grosso teve 118 km² sob alerta, o Maranhão, 21 km², Roraima, 1 km², e o Tocantins, 1 km².

Na temporada 2020-2021, o Pará também foi o estado com mais alertas.

Alertas de desmatamento por estado (km²) na temporada 2020-2021



Fonte: Deter/TerraBrasilis/Inpe/MCTIC

Redução abaixo da meta

Na segunda-feira (02/08), o vice-presidente Hamilton Mourão afirmou que a meta de redução de desmatamento na Amazônia não seria cumprida. Ao apresentar em julho a nova operação de Garantia de Lei e da Ordem (GLO) contra crimes ambientais na região, a Operação Samaúma, o vice declarou que desejava atingir até 12% de redução na taxa anual de desmatamento, calculada entre agosto de 2020 e julho de 2021.

Ao ser questionado sobre o andamento da ação militar na segunda-feira, Mourão declarou que a redução deveria ficar na faixa de 4% a 5%. O vice preside o Conselho Nacional da Amazônia Legal.

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

“Fechou o ciclo, o ciclo fechou no dia 31 de julho, provavelmente não vou cumprir aquilo que eu achava que seria o nosso papel de chegar a 10% de redução. Acho que vai dar na faixa de 4% a 5%, uma redução muito pequena, muito irrisória, mas já é um caminho andado”, disse Mourão.

Controle do desmatamento

Para o Observatório do Clima, falta uma política de controle do desmatamento. "O plano de controle do desmatamento criado em 2004 foi abandonado", alerta a organização.

"A 'foice no Ibama' ordenada por Bolsonaro no começo de seu mandato derrubou pela metade as multas por crimes contra a flora na Amazônia em relação a 2018, último ano antes do início da atual gestão. O governo ainda paralisou o fundo Amazônia e travou a cobrança de multas ambientais do país. O novo ministro, Joaquim Leite, até agora não tomou nenhuma medida que contrarie as políticas de seu antecessor", reforça o Observatório do Clima.

Em nota, a entidade lembrou que os três recordes da série foram batidos no governo Bolsonaro. "Há dois anos e meio o regime de Jair Bolsonaro se dedica a desmontar a governança ambiental e a ativamente estimular o crime."

“O destino da floresta está nas mãos das quadrilhas de grileiros, madeireiros ilegais e garimpeiros. Hoje, são eles que determinam qual será o dado oficial de desmatamento. Na Amazônia, o crime ambiental atua livremente, e conta com a parceria do atual governo”, afirma Marcio Astrini, secretário-executivo do Observatório do Clima.

Deter x Prodes

Os alertas de desmatamento foram feitos pelo Sistema de Detecção de Desmatamento em Tempo Real (Deter), do Inpe, que produz sinais diários de alteração na cobertura florestal para áreas maiores que 3 hectares (0,03 km²), tanto para áreas totalmente desmatadas como para aquelas em processo de degradação florestal (exploração de madeira, mineração, queimadas e outras).

O Deter não é o dado oficial de desmatamento, mas alerta sobre onde o problema está acontecendo. A medição oficial do desmatamento, feita pelo sistema Prodes, costuma superar os alertas sinalizados pelo Deter.

Os dados oficiais englobam agosto de um ano a julho do ano seguinte, por causa das variações do clima. Com essa divisão do tempo, pesquisadores conseguem levar em conta o ciclo completo de chuva e seca na Amazônia, analisando como o desmatamento e as queimadas no bioma oscilaram dentro dos mesmos parâmetros climáticos.

Os últimos dados divulgados pelo Prodes apontaram que a área desmatada na Amazônia Legal foi de 11.088 km² na temporada de 2019 a 2020 (de agosto de 2019 a julho de 2020).

Amazônia tem o maior número de focos de queimadas dos últimos 14 anos para mês de junho[305]

Na comparação entre maio e junho deste ano, houve um aumento de 98% nos focos de queimadas no bioma de um mês para o outro, segundo dados do Inpe. Apesar disso, a temporada do fogo ainda não começou.

A Amazônia teve 2.308 focos de calor em junho, segundo o Instituto Nacional de Pesquisa Espaciais (Inpe). Este é o maior número de queimadas desde 2007 para o mesmo mês comparado com dos anos anteriores. O dado foi divulgado nesta quinta-feira (01/07).

Junho de 2020 já havia registrado o recorde histórico em focos de calor para o mesmo mês, mas os registros em junho deste ano foram ainda maiores, representando um aumento de 2,6%.

Veja o aumento consecutivo do registro de fogo na Amazônia para o mês de junho desde 2019:

- Junho de 2019: 1.880 focos de calor
- Junho de 2020: 2.248 focos de calor
- Junho de 2021: 2.308 focos de calor

Os dados do Inpe mostram que a situação já preocupa na Amazônia antes mesmo do início da temporada do fogo, que se inicia em agosto de cada ano e dura cerca de quatro meses.

Maio já havia sido um mês de recorde de fogo: os satélites do Inpe registraram 1.166 focos, um aumento de 49% do que o registrado em maio de 2020. O número em maio deste ano também foi 34,5% superior à média histórica do mês.

[305] *Laís Modelli. Amazônia tem o maior número de focos de queimadas dos últimos 14 anos para mês de junho. G1 Amazônia. https://g1.globo.com/natureza/amazonia/noticia/2021/07/01/amazonia-tem-o-maior-numero-de-focos-de-queimadas-dos-ultimos-14-anos-para-mes-de-junho.ghtml. Acesso em 01 de julho de 2021.*

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

Porém, na comparação entre maio e junho deste ano, o aumento nos focos de queimadas em junho foi de 98% de um mês para o outro.

Os dados do Inpe também mostram os focos de incêndio no Cerrado para junho. Foram registrados 4.181 focos no mês, quase dois mil focos a mais do que o registrado na Amazônia. O fogo no Cerrado em junho também foi 58% maior em relação a maio, quando o Inpe detectou 2.649 focos de calor no bioma.

O Greenpeace Brasil relacionou as queimadas com o desmatamento e as mudanças climáticas. A organização lembrou ainda que a queima de florestas e outras vegetações nativas é a principal fonte de emissão de gases de efeito estufa no Brasil.

“Estamos vivendo um momento muito triste para a floresta e seus povos. Eles estão sendo atacados por todos os lados, seja pelos desmatadores, grileiros, madeireiros e garimpeiros que avançam sobre a floresta ou territórios, seja por meio do Congresso e do Poder Executivo que, não só não combatem esses crimes e danos ambientais, como os estimulam, seja por atos ou omissões”, disse Rômulo Batista, porta-voz da campanha de Amazônia do Greenpeace Brasil.

Na terça-feira, o governo federal publicou um decreto com validade imediata suspendendo por 120 dias o uso de fogo no território nacional, conforme o previsto no decreto 2.661, de 1998, que trata de práticas agropastoris e florestais.

O Greenpeace afirma, contudo, que apenas medidas como essa não são capazes de coibir o fogo na Amazônia, uma vez o governo federal publicou o mesmo decreto no ano passado e, no entanto, os focos de incêndio em 2020 foram 15% maior do que os registrados em 2019.

500 mil campos de futebol na mira do fogo

Um levantamento do Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia (Ipam) e do Woodwell Climate Research publicado nesta quarta-feira (30) mostrou que uma área de 5 mil quilômetros quadrados desmatados na Amazônia, correspondente a 500 mil campos de futebol ou quatro vezes a cidade de São Paulo, está sob risco de queimada na temporada do fogo de 2021.

Segundo os pesquisadores, as áreas desmatadas e ainda não queimadas desde 2019 e uma seca intensa provocada pelo fenômeno La Niña indicam atenção especial para a ocorrência do fogo na Amazônia especialmente no sul da região.

"Há quase 5 mil quilômetros quadrados de área, quase quatro vezes o município de São Paulo, com vegetação derrubada e seca só esperando alguém chegar com o fogo. A queimada, nesse caso, é a última etapa do desmatamento, a forma mais barata e rápida de limpar o terreno para seu uso posterior", diz o levantamento.

Mais de um terço dessa região sob risco está concentrado em apenas dez municípios de quatro estados: Amazonas, Mato Grosso, Pará e Rondônia.

O levantamento também esclarece que o fogo na Amazônia não é natural, mas provocado, principalmente, pelo desmatamento da floresta, e piorado pelas mudanças climáticas.

"Quando as florestas são cortadas, as árvores e os galhos mortos são empilhados para secar, completando o ciclo do desmatamento. Esse fogo, de grande intensidade, pode escapar para florestas e, se combinado a condições secas, causar grandes danos. Tais condições têm se tornado mais frequentes como resultado da combinação dos efeitos locais do desmatamento com as mudanças climáticas globais", diz o documento.

Moratória do fogo

Apesar da suspensão do fogo em território nacional por 120 dias, o decreto da terça-feira permite uso do fogo nas seguintes hipóteses:

- práticas de prevenção e combate a incêndios realizadas ou supervisionadas pelas instituições públicas responsáveis pela prevenção e pelo combate aos incêndios florestais no País;
- práticas agrícolas de subsistência executadas pelas populações tradicionais e indígenas;
- atividades de pesquisa científica realizadas por Instituição Científica, Tecnológica e de Inovação - ICT, desde que autorizadas pelo órgão ambiental competente;
- controle fitossanitário, desde que autorizado pelo órgão ambiental competente;
- queimas controladas imprescindíveis à realização de práticas agrícolas e autorizadas por autoridade ambiental estadual ou distrital, em áreas não localizadas nos biomas Amazônia e Pantanal.

Em 2020, a região teve mais de 100 mil focos de queimadas registrados pelo Inpe, o maior em uma década. Em 2019, também houve aumento das queimadas e o número de focos de calor registrados foi 30% maior do que em 2018.

Contudo, em agosto de 2020, o Ministério do Meio Ambiente chegou a suspender todas as operações de combate ao desmatamento ilegal na Amazônia e às queimadas no Pantanal. Outras paralisações dos

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

brigadistas se seguiram, mesmo dados do Inpe mostrando que o número de focos de incêndio registrados na Amazônia de janeiro a setembro já era o maior desde 2010.

Quem é Joaquim Alvaro Pereira Leite, que substitui Salles no Ministério do Meio Ambiente[306]

Ele estava à frente Secretaria da Amazônia e Serviços Ambientais. Antes de integrar o governo, foi conselheiro da Sociedade Rural Brasileira (SRB), uma das organizações que representam o setor agropecuário no país.

Joaquim Alvaro Pereira Leite, nomeado novo ministro do Meio Ambiente (MMA) nesta quarta-feira (23/06), no lugar de Ricardo Salles, já fazia parte do ministério. Desde setembro do ano passado, ele estava à frente da Secretaria da Amazônia e Serviços Ambientais.

Essa secretaria substituiu a de Florestas e Desenvolvimento Sustentável, que também era liderada por Leite. O primeiro cargo dele no ministério foi Departamento Florestal, exercido entre julho de 2019 e abril do ano passado.

Antes de ingressar no MMA, Leite foi conselheiro por mais de 20 anos da Sociedade Rural Brasileira (SRB), uma das organizações que representam o setor agropecuário, entre 1996 e 2019.

A SRB apoia a Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA), conhecida como bancada ruralista, grupo composto por de mais de 200 deputados federais e senadores, e vinha demonstrando apoio à gestão de Ricardo Salles.

Em seu perfil no ministério, Leite cita que também foi produtor de café, em sua própria fazenda, entre 1991 e 2002. Ele também foi diretor da Neobrax, uma empresa do ramo farmacêutico, e consultor administrativo de uma rede de cafés e da MRPL Consultoria.

O currículo menciona ainda formação em Administração de Empresas, pela Universidade de Marília (Unimar), no interior de São Paulo, e MBA pelo Instituto de Ensino e Pesquisa (Insper), em São Paulo.

Cantareira registra 53,7% menos chuvas do que a média para o outono[307]

Tendência de menos chuvas nos próximos meses preocupa especialista, que vê possibilidade de desabastecimento na região metropolitana de São Paulo em 2022. Sabesp nega e diz que obras serão suficientes para garantir abastecimento da população.

O outono terminou nessa segunda-feira (21/06) com menos chuvas do que a média nos principais reservatórios que abastecem a região metropolitana de São Paulo. No Sistema Cantareira choveu 53,7% a menos do que a média histórica, de acordo com dados da Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo (Sabesp).

Com isso, o reservatório termina a estação com um volume 6,5% menor do que no início da estação, em 20 de março. No primeiro trimestre deste ano, o volume de chuva na região que abastece o Sistema Cantareira foi o mais baixo desde o final da crise hídrica, em 2016, e ficou abaixo do registrado no primeiro trimestre de 2013

Outros reservatórios que abastecem a região metropolitana de São Paulo também tiveram déficit de chuvas em relação às médias históricas do outono. O Alto Tietê termina o outono com um volume de água 6,5% menor do que no início da estação e o Guarapiranga, com 12,3% menos água.

A estiagem nas estações outono e inverno são esperadas, já que é um período tradicionalmente mais seco. O problema é que o verão do início deste ano também foi mais seco em relação à média histórica e os reservatórios começaram o período menos chuvoso com menos água armazenada.

Sistema Cantareira tem déficit de 53,7% de chuvas no outono em relação à média histórica

Mês	Chuvas em 2021 (mm)	Média Histórica (mm)	Porcentagem real de chuva em relação à média histórica
Março	152,3	176,2	86%
Abril	9	83,1	11%
Maio	37,3	77,4	48%
Junho* (até o final do outono)	12,9	57,1	23%

Fonte: Dados da sabesp analisados pelo professor Pedro Côrtes

[306] *G1. Quem é Joaquim Alvaro Pereira Leite, que substitui Salles no Ministério do Meio Ambiente. https://g1.globo.com/politica/noticia/2021/06/23/quem-e-joaquim-alvaro-pereira-leite-que-substitui-salles-no-ministerio-do-meio-ambiente.ghtml. Acesso em 24 de junho de 2021.*

[307] *Bárbara Muniz Vieira, G1 SP. Cantareira registra 53,7% menos chuvas do que a média para o outono. G1. https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2021/06/22/cantareira-registra-537percent-menos-chuvas-do-que-a-media-para-o-outono.ghtml. Acesso em 22 de junho de 2021.*

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

Primavera e verão

A tendência é a de que a primavera e o verão deste ano também sejam mais secos, de acordo com prognóstico feito pelo pesquisador Pedro Luiz Côrtes, professor do Programa de Pós-Graduação em Ciência Ambiental do Instituto de Energia e Ambiente (IEE) da USP. O risco, de acordo com ele, é de crise de abastecimento em 2022.

"Conforme prognosticado, o outono foi uma estação muito mais seca do que o normal. Essa tendência se mantém para o segundo semestre e reforça a necessidade de economizarmos água e energia elétrica", afirma Côrtes.

Efeitos da estiagem

Além da falta de água nas torneiras de casa, da conta de luz mais cara e do risco de apagão, a seca pode ter impactos significativos na economia brasileira.

Os paulistanos já tiveram a oportunidade de vivenciar uma crise hídrica com racionamento e desabastecimento de água entre 2014 e 2015. No final de maio de 2014, o volume do Sistema Cantareira atingiu 3,6% de sua capacidade, e a Sabesp passou a operar bombeando água do chamado volume morto.

Trata-se de uma reserva com 480 bilhões de litros de água situada abaixo das comportas das represas do Cantareira. Até então, essa água nunca tinha sido usada para atender a população. Em outubro do mesmo ano, o volume do Cantareira chegou a 3,6%.

Só o Cantareira abastece, por dia, cerca de 7,5 milhões de pessoas, ou 46% da população da Região Metropolitana de São Paulo, segundo a Agência Nacional de Águas (ANA), órgão que regulamenta o setor.

No primeiro trimestre deste ano, o volume de chuva na região que abastece o Sistema Cantareira foi o mais baixo desde o final da crise hídrica, em 2016, e ficou abaixo do registrado no primeiro trimestre de 2013.

Nos últimos 10 anos o Cantareira tem tido déficit no total anual de chuvas. Como resultado, ele não apresenta o mesmo comportamento de antes da crise hídrica. Em 2010, o sistema chegou a atingir 100% de sua capacidade. De lá para cá, obras foram feitas pela Sabesp, o Cantareira passou a ser abastecido por uma fonte adicional e conta com um novo sistema de gestão, mas, mesmo assim, o armazenamento mal consegue superar o 60%.

Nos últimos 10 anos, somente em 2015 o Sistema Cantareira apresentou superávit de chuvas em relação à média histórica. Em todos os outros anos houve déficit de chuvas. O gráfico a seguir mostra essa mudança de comportamento.



Gráfico mostra o pico de armazenamento (%) do Sistema Cantareira de 2010 a 2020; dados foram analisados pelo professor Pedro Côrtes (IEE/USP) — Foto: G1

Em nota, a Sabesp disse que não há risco de desabastecimento na região metropolitana de São Paulo neste momento, mas não respondeu se há risco em 2022.

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

A Companhia informa que a queda no nível das represas é normal nesta época do ano devido ao período de estiagem e ao volume baixo de chuvas, e a projeção da Companhia aponta níveis satisfatórios para passar pela estiagem (até setembro).

Desde a crise hídrica de 2014 e 2015, a Companhia realizou uma série de obras que também permitiram diminuir a dependência do Cantareira. Leia a nota completa no final dessa reportagem.

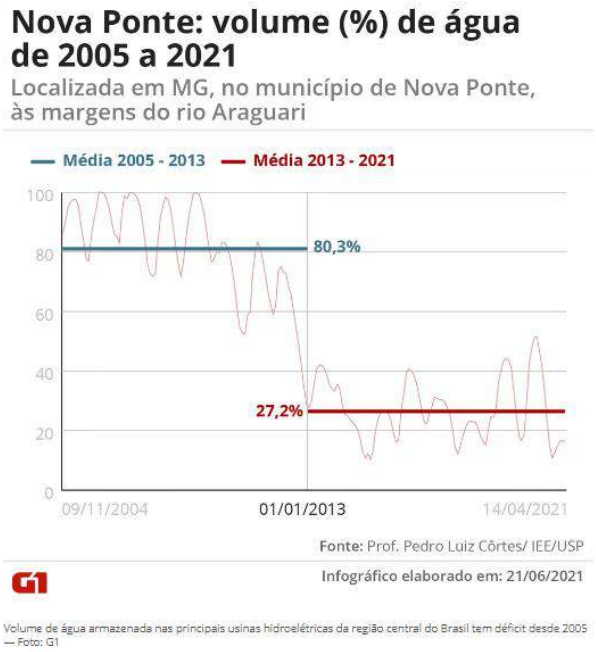
Pior seca em 91 anos

O déficit de chuvas não ocorre apenas na região metropolitana de São Paulo. Cinco estados brasileiros, entre eles São Paulo, enfrentam o que já é considerada a pior seca em 91 anos, de acordo com um comitê de órgãos do governo federal, que emitiu pela primeira vez na história um alerta de emergência hídrica para o período de junho a setembro.

O déficit de chuvas atual já é considerado severo, segundo Sistema Nacional de Meteorologia (SNM), que representa o comitê de órgãos do governo federal. O alerta emitido vale para os estados que se localizam na bacia do Rio Paraná: São Paulo, Minas Gerais, Goiás, Mato Grosso do Sul e Paraná.

Na região central do Brasil, em hidroelétricas como Serra da Mesa, Emborcação, Furnas e Nova Ponte, a quantidade de água caiu consideravelmente nos últimos oito a dez anos. Essas hidroelétricas têm operado com um nível médio mais baixo do que aquele verificado antes de 2012.

Na hidroelétrica Nova Ponte, por exemplo, a média de volume de água armazenado era de 80,3% da capacidade entre 2005 a 2013. Já de 2013 a 2021, a média é de 27,2%

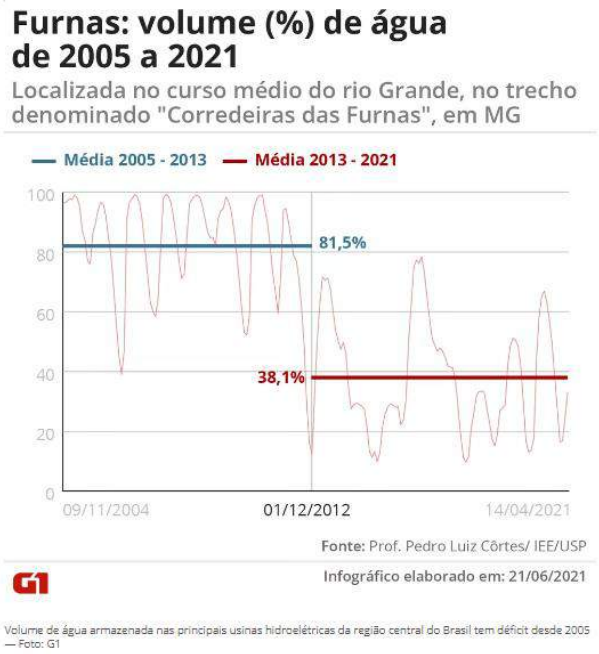


Volume de água armazenada nas principais usinas hidroelétricas da região central do Brasil tem déficit desde 2005 — Foto: G1

De acordo com Côrtes, os reservatórios da região central do Brasil não conseguem armazenar o mesmo volume de água há cerca de dez anos por causa do déficit de chuvas.

“Quando o governo federal determinou a redução da tarifa elétrica em 2012, grandes hidroelétricas geraram energia mais intensamente, pois essa é a fonte com menor custo. Isso fez com que o nível médio ficasse mais baixo. Depois disso, esses reservatórios não conseguiram recuperar o seu nível devido à redução no volume de chuvas na região central do Brasil. Essa redução é reflexo do desmatamento da Amazônia, que acaba diminuindo a umidade atmosférica distribuída para a região central e sul do país", afirma Côrtes.

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO



Volume de água armazenada nas principais usinas hidroelétricas da região central do Brasil tem déficit desde 2005 — Foto: G1

A umidade da Amazônia é distribuída por ventos chamados alísios na região central do Brasil e causam chuvas. Esses ventos vêm da região equatorial do Oceano Atlântico.

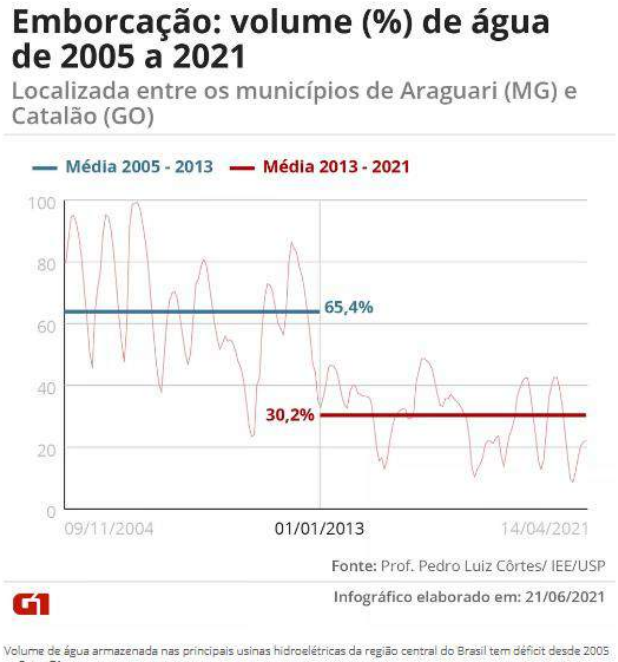
Eles trazem a umidade do oceano no sentido leste a oeste e, chegando na Amazônia, essa umidade se precipita em forma de chuva. Essa chuva hidrata o solo e é absorvida pelas raízes mais profundas das grandes árvores, que são essenciais nesse processo.

As árvores drenam a umidade e por meio da transpiração, devolvem a umidade para o ar, de forma que o ciclo de umidade e chuva vai se repetindo levada pelos ventos.

Depois de passarem pela Amazônia e se “recarregarem” com a umidade da floresta, os ventos seguem o caminho em direção à Cordilheira dos Andes. Ao se encontrarem com a formação rochosa do local, “fazem a curva” em direção à região central do Brasil, chegando ao Sudeste e Sul.

Mesmo que a floresta seja restaurada, demora-se anos para que as árvores criem raízes profundas para desempenhar o mesmo papel das que vem sendo devastadas. Uma plantação de soja não desempenha o mesmo papel da floresta nativa.

A situação é preocupante. A taxa anual de desmatamento da Amazônia, calculada via monitoramento de satélite pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (taxa Prodes), voltou a crescer a partir de 2015, saltando para mais de 11 mil quilômetros quadrados em 2020.



Volume de água armazenada nas principais usinas hidroelétricas da região central do Brasil tem déficit desde 2005 — Foto: G1

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

Aquecimento e La Niña

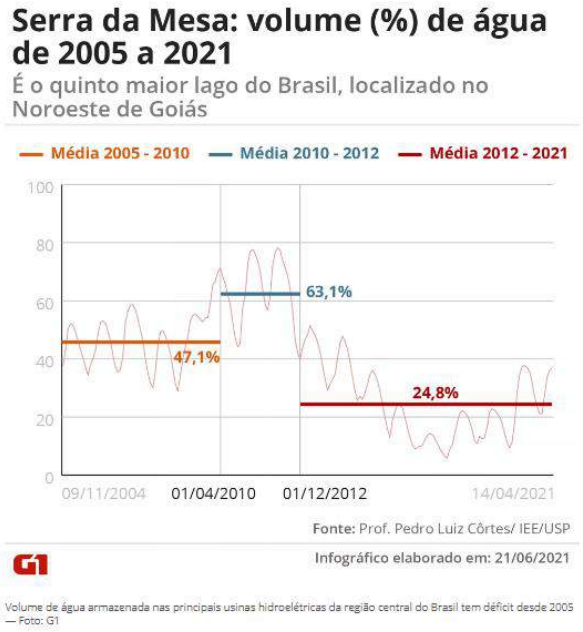
Além do desmatamento na Amazônia, outros dois fenômenos explicam a redução de chuvas no Brasil Central: o aquecimento global e o fenômeno La Niña. Atualmente o aquecimento global é causado principalmente por emissões da queima de combustíveis fósseis, como carvão, petróleo e gás natural.

Calcula-se que 83% de todos os gases de efeito estufa lançados na atmosfera vêm da queima de combustível fóssil e 17% das emissões globais vêm de desmatamento de florestas tropicais.

O La Niña é um fenômeno que, ao contrário do El Niño, diminui a temperatura da superfície das águas do Oceano Pacífico tropical central e oriental. Mas, assim como o El Niño, gera uma série de mudanças significativas nos padrões de precipitação e temperatura no planeta.

O que acontece é que o La Niña muda o padrão de ventos na região equatorial, que se tornam mais ou menos intensos, e isso muda a chegada das frentes frias da região sul em direção a São Paulo.

Assim, o fenômeno reduz as chuvas na porção Sul do Brasil, e isso pode ter repercussão em São Paulo dependendo de sua intensidade. Ao mesmo tempo, o La Niña leva mais chuva ao Norte e ao Nordeste. Em 2021, especificamente, isso já vem ocorrendo com intensidade maior no Norte, de acordo com Côrtes.



Volume de água armazenada nas principais usinas hidroelétricas da região central do Brasil tem déficit desde 2005 — Foto: G1

Quase 40% da água potável no Brasil é desperdiçada, diz estudo[308]

Quantidade seria suficiente para abastecer mais de 63 milhões de brasileiros em um ano. Dados são do estudo inédito do Instituto Trata Brasil.

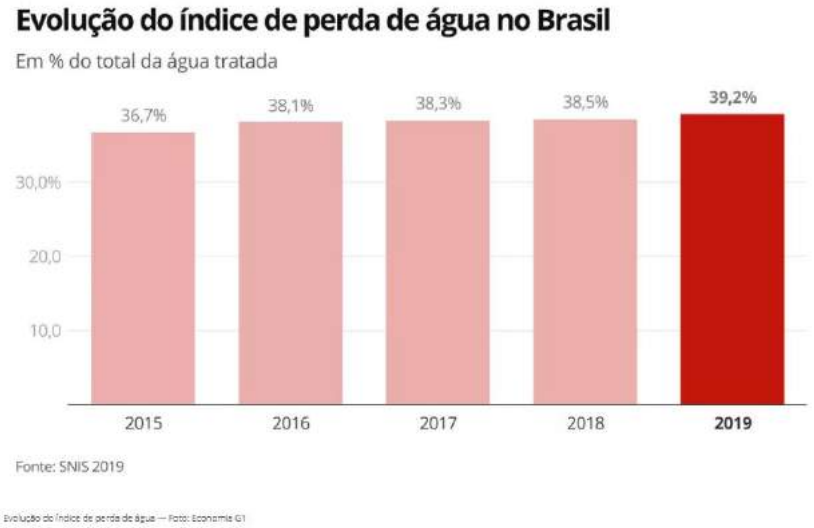
O Brasil desperdiça 39,2% de toda a água potável que é captada. Isso significa que a água não chega ao seu destino final: as residências dos brasileiros. Essa quantidade desperdiçada seria suficiente para abastecer mais de 63 milhões de brasileiros em um ano.

As informações são de um estudo inédito do Instituto Trata Brasil, feito a partir de dados públicos do Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento (SNIS) de 2019.

Desde 2015, o Brasil registra piora em relação à perda de água. De 2015 para 2019, houve um aumento de 2,5 pontos percentuais na quantidade de água potável que é desperdiçada. As regiões que registram as maiores perdas são Norte (55,2%) e Nordeste (45,7%). Em seguida, estão Sul (37,5%), Sudeste (36,1%) e Centro-Oeste (34,4%).

[308] *Amanda Lüder. Quase 40% da água potável no Brasil é desperdiçada, diz estudo. G1. https://g1.globo.com/economia/noticia/2021/05/31/quase-40percent-da-agua-potavel-no-brasil-e-desperdicada-diz-estudo.ghtml. Acesso em 31 de maio de 2021.*

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO



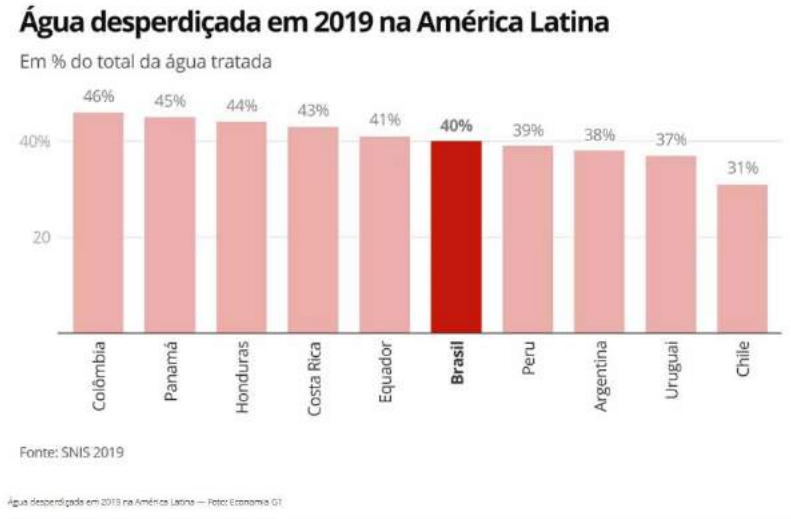
Evolução do índice de perda de água — Foto: Economia G1

Rankings

São 15 os estados brasileiros que têm um desperdício de água maior do que a média do país, de 39,2%. As unidades federativas que registram maior desperdício de água potável são Amapá (74% de água desperdiçada), Amazonas (68%) e Roraima (65%).

Entre as grandes cidades, os destaques negativos no Índice de Perdas na Distribuição são Porto Velho (RO), com 84% de desperdício, Macapá (AP), com 74%, e Manaus (AM), com 72%. Na outra ponta, as cidades que se destacam positivamente são Santos (SP) e Limeira (SP), com apenas 12% de desperdício, e Blumenau (SC), com pouco mais de 16%.

Em um ranking que compara o desperdício entre dez países da América Latina, o Brasil ocupa a 5ª posição. Apesar de ficar na metade da lista, o desperdício brasileiro – que é de 40% quando se utiliza a métrica para comparar países – fica mais próximo do valor do país com pior avaliação, que é a Colômbia com 46%, do que do melhor ranqueado (o Chile, com 31%).



Água desperdiçada em 2019 na América Latina — Foto: Economia G1

O presidente executivo do Trata Brasil, Édison Carlos, acredita que o desperdício de água, em momentos de pandemia e pouca chuva, cobra um preço alto à sociedade.

“O Trata Brasil já há alguns anos estuda a situação das perdas de água potável e estamos cada vez mais preocupados, pois os números só pioram. Ao não atacar o problema, as empresas operadoras de água e esgotos precisam buscar mais água na natureza, não para atender mais pessoas, mas para compensar a ineficiência”, afirma.

A análise feita pelo Instituto Trata Brasil ainda estima que se o país reduzisse as perdas de água poderia ter um benefício líquido de mais de R$ 27 milhões em 15 anos — até 2034.

Para a diretora de relações institucionais e governamentais da Associação Brasileira dos Fabricantes de Materiais para Saneamento (Asfasmas), Luana Siewert Pretto, a solução para o problema envolve diversos setores.

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

"Passa por ações melhor estruturadas e maior eficiência dos sistemas de saneamento, conjuntamente a um combate mais efetivo aos furtos de água. Também é fundamental investir em materiais de qualidade, que suportem as exigências técnicas das redes de água com mais robustez e eficiência, garantindo menos vazamentos e melhor aproveitamento dos recursos hídricos", diz ela.

Cúpula do clima: como países ricos estão falhando em suas metas ambientais[309]

Parte das nações desenvolvidas está atrasada na redução de emissão de carbono, e repasse financeiro aos países pobres também está abaixo do prometido.

Criticado mundialmente pela aceleração da destruição da Amazônia, o Brasil está acompanhado por parte dos países ricos no descumprimento das metas ambientais firmadas no Acordo de Paris.

Relatório de dezembro da Organização das Nações Unidas (ONU) sobre como os integrantes do G20 têm caminhado para atingir seus compromissos de redução da emissão de carbono até 2030 projeta que Brasil, Estados Unidos, Canadá, Coréia do Sul e Austrália não devem alcançar seus objetivos, caso não adotem medidas ambientais extras.

Além disso, avaliações de organismos e universidades internacionais também apontam que nações desenvolvidas não alcançaram a promessa de atingir repasse de US$ 100 bilhões anuais até 2020 para ações climáticas nos países pobres.

O presidente americano, Joe Biden, reconheceu que o país não está fazendo o suficiente para conter o aquecimento global e anunciou metas mais ambiciosas de corte nas emissões dos Estados Unidos nesta quinta-feira (22/04), durante Cúpula de Líderes sobre o Clima convocada por sua administração, com participação de 40 países.

Na abertura do encontro virtual, o americano se comprometeu a reduzir as emissões de gases de efeito estufa em 50% a 52% até 2030, em comparação aos níveis de emissões de 2005.

Biden também anunciou que os Estados Unidos têm como nova meta alcançar em 2050 a neutralidade climática (quando as emissões restantes após a redução são totalmente compensadas com medidas ambientais). O compromisso anterior do país era alcançar isso em 2060.

Pressionado a reduzir a destruição da Amazônia, o presidente Jair Bolsonaro também divulgou novas metas ambientais. O presidente se comprometeu em zerar o desmatamento ilegal até 2030, o que, segundo sua gestão, significará uma redução de quase 50% nas emissões brasileiras. Além disso, acompanhou os EUA na antecipação da meta brasileira de neutralidade climática, de 2060 a 2050.

O anúncio, porém, foi recebido com ceticismo por ambientalistas, já que o governo Bolsonaro defende propostas que tendem a elevar a derrubada da floresta, como a legalização da mineração em terras indígenas e a flexibilização das regras de licenciamento ambiental.

O objetivo da cúpula convocada por Biden é justamente ampliar os compromissos firmados no Acordo de Paris, em que 196 países se comprometeram com medidas para evitar que a temperatura do planeta se eleve acima de 1,5ºC em cem anos — meta que ainda está distante de ser cumprida, considerando a evolução atual das emissões globais.

A pressão sobre a China

Maior poluidor mundo, responsável por 28% das emissões de carbono, a China tem alcançado seus compromissos, mas sofre pressão para adotar objetivos mais ambiciosos.

Substituindo energia fóssil por fontes renováveis, a potência asiática já conseguiu atingir sua meta de reduzir em 40% a 45% a emissão de carbono por unidade de PIB (Produto Interno Bruto) entre 2005 e 2020 e tem como objetivo elevar essa redução para 60% a 65% em 2030.

O país, porém, vem sendo pressionado a antecipar de 2060 para 2050 sua meta de neutralidade climática. O presidente Xi Jinping já disse que o país pretende alcançar esse objetivo antes do previsto, mas não se comprometeu com uma data.

Meta de US$ 100 bi a países pobres

Outro compromisso que não tem sido cumprido por países ricos, segundo levantamento da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), é a meta firmada na Conferência do Clima de Copenhague (COP15), em 2009, de alcançar até 2020 o patamar anual de US$ 100 bilhões em doações para ações climáticas nas nações pobres (grupo que não inclui o Brasil, considerado um país de renda média).

---

[309] BBC. Cúpula do clima: como países ricos estão falhando em suas metas ambientais. G1 Mundo. https://g1.globo.com/mundo/noticia/2021/04/23/cupula-do-clima-como-paises-ricos-estao-falhando-em-suas-metas-ambientais.ghtml. Acesso em 23 de abril de 2021.

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

Não há dados fechados ainda para os últimos dois anos, mas estimativa da OCDE divulgada em novembro é que o resultado de 2018 ficou distante da meta, em US$ 78,9 bilhões. O montante representou um aumento de 11% em relação a 2017 (US$ 71,2 bilhões).

Essas estimativas, porém, não são consideradas totalmente confiáveis por cientistas. Em artigo recente publicado na revista Nature Climate Change, pesquisadores da Brown University (EUA), da Universidade Livre de Bruxelas (Bélgica) e de entre outras instituições ressaltam que faltam regras claras sobre que tipos de recursos deveriam ser contabilizados nessa meta.

"A promessa de 2009 de mobilizar US$ 100 bilhões por ano até 2020 em financiamento climático para nações em desenvolvimento não foi específica sobre que tipos de financiamento poderiam contar. Indeterminação e alegações questionáveis tornam impossível saber se as nações desenvolvidas cumpriram (com a promessa)", afirmam.

"A promessa original afirmava que 'este financiamento virá de uma ampla variedade de fontes, públicas e privadas, bilaterais e multilaterais, incluindo fontes alternativas de financiamento', mas não especificou regras sobre o que poderia ser contabilizado nessas categorias", acrescenta o artigo.

Durante a Cúpula de Líderes nesta quinta-feira, o primeiro-ministro do Reino Unido, Boris Johnson, reforçou a responsabilidade dos países ricos em apoiar os mais pobres.

"Podemos fazer isso juntos em todo o mundo e isso significará que as nações mais ricas se unirão e ultrapassarão o compromisso de US$ 100 bilhões já assumido em 2009, e eu enfatizo a importância disso", discursou.

Brasil cobra mais recursos para Amazônia

O governo brasileiro tem reagido à pressão internacional pela redução do desmatamento cobrando apoio financeiro internacional para preservação da Amazônia.

Para o governo brasileiro, as grandes potências, sendo as maiores responsáveis pela emissão de carbono e o aquecimento global, têm obrigação de contribuir com a proteção da floresta e a viabilização de iniciativas de desenvolvimento que gerem renda para a população local.

Segundo o relatório da ONU, Estados Unidos, União Europeia, China e Índia respondem por cerca de 55% das emissões globais de carbono.

Já o Brasil, enfatizou Bolsonaro em seu discurso na cúpula, é responsável por menos de 3% das emissões globais — número que é considerado subestimado por ambientalistas.

Para o cientista Carlos Nobre, pesquisador do Instituto de Estudos Avançados da Universidade de São Paulo e presidente do Painel Brasileiro de Mudanças Climáticas, o argumento usado por Bolsonaro não reduz as responsabilidades brasileiras na comparação com países ricos e outras grandes potências poluidoras.

Segundo ele, considerando a emissão de carbono per capita, ou seja, proporcional ao tamanho da população, a poluição brasileira se aproxima dos níveis chineses. O motivo da alta é justamente a aceleração do desmatamento, já que a derrubada de florestas é a principal causa das emissões brasileiras.

"O Brasil está se aproximando das emissões per capita da China, de 9,5 toneladas de gases do efeito estufa por ano por habitante. O Brasil já passou de 8,5 toneladas. Com o grande aumento do desmatamento, das queimadas de floresta, está chegando quase em nove", ressaltou à reportagem.

"Estamos num nível muito inferior ao dos que mais emitem em termos per capita, os Estados Unidos estão na faixa de 16 toneladas por habitante por ano, mas o Brasil está aumentando. Portanto, as responsabilidades do Brasil são equivalentes", argumentou ainda.

Países desenvolvidos como EUA e Noruega têm respondido aos apelos do Brasil por recursos cobrando antes a redução do desmatamento. Apenas após resultados concretos nesse campo aceitam negociar repasses financeiros.

Monumento Natural das Ilhas Cagarras, no Rio, entra para lista mundial de locais com alta relevância ambiental[310]

O Mona Cagarras passou a integrar uma lista de 130 locais em todo o mundo chamados de 'Pontos de Esperança'. O grupo seleto inclui Galápagos, no Equador, e a Grande Barreira de Coral, na Austrália.

O Monumento Natural das Ilhas Cagarras (MONA Cagarras), localizado a cinco quilômetros da praia de Ipanema, na Zona Sul do Rio, entrou para a lista de 130 locais em todo o mundo considerados "Hope

[310] *G1 Rio. Monumento Natural das Ilhas Cagarras, no Rio, entra para lista mundial de locais com alta relevância ambiental. G1 Rio de Janeiro. https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2021/04/20/monumento-natural-das-ilhas-cagarras-no-rio-entra-para-lista-mundial-de-locais-com-alta-relevancia-ambiental.ghtml. Acesso em 20 de abril de 2021.*

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

Spots". Os chamados "Pontos de Esperança", em português, são ambientes reconhecidos pela alta diversidade de espécies, importância ecológica e econômica e também pelo risco em que se encontram.

Com a nomeação, a primeira Unidade de Conservação (UC) marinha federal de proteção integral do litoral carioca entrou para um grupo seleto, que tem, por exemplo, Galápagos, no Equador, e a Grande Barreira de Coral, na Austrália.

Tratam-se de locais que precisam da atenção do poder público e da sociedade para se manterem conservados.

O anúncio oficial da nomeação do MONA Cagarras foi feito pela Mission Blue, aliança internacional para conservação marinha responsável pelo reconhecimento desses locais.

Qualquer pessoa pode candidatar um lugar ao título, no entanto, a candidatura deve ser aprovada por um conselho especializado que analisa se a região atende ou não aos critérios científicos e de conservação.

As dimensões do local não influenciam na escolha. Para ser considerada uma região que "fornece esperança", ela precisa atender a critérios como:

- alta abundância e diversidade de espécies, habitats ou ecossistemas;
- populações particulares de espécies raras, ameaçadas ou endêmicas;
- potencial para reverter danos de impactos humanos negativos;
- presença de processos naturais, como grandes corredores de migração ou áreas de desova;
- valores históricos, culturais ou espirituais significativos;
- importância econômica para a comunidade.

Projeto Ilhas do Rio

Em 2021, o Projeto Ilhas do Rio completa 10 anos de pesquisas dedicadas ao MONA Cagarras. A candidatura da região para a lista global foi feita pela bióloga marinha e responsável técnica do Projeto Ilhas do Rio/Instituto Mar Adentro, Aline Aguiar.

Apenas o Banco dos Abrolhos, na Bahia, na região Nordeste do país, tinha esse reconhecimento em águas brasileiras.

“Me debrucei sobre as informações e resultados de pesquisa do Projeto Ilhas do Rio e percebi que a Unidade de Conservação e suas águas no entorno atendiam a praticamente todos os critérios da Mission Blue para nomeação de um Hope Spot”, conta a bióloga Aline Aguiar.

Na candidatura do monumento natural carioca, foram destacados pontos como:

- possuir alta diversidade de espécies, incluindo ameaçadas, endêmicas e novas para ciência;
- o fato de ser um dos maiores ninhais de aves marinhas do Atlântico Sul;
- possuir remanescentes da Mata Atlântica com características pristinas;
- ter espécies da megafauna carismática - animais de grande porte reconhecidos globalmente;
- presença de fauna marinha de importância econômica para pesca;
- ser corredor migratório para baleias;
- presença de um sítio arqueológico;
- ter grande potencial para turismo sustentável.

“O MONA Cagarras é um local muito especial, pois mesmo tão próximo de uma grande metrópole, ainda funciona como refúgio da biodiversidade. Suas águas protegidas ajudam na recuperação de populações de peixes, crustáceos e moluscos, muitos de importância comercial”, afirma a bióloga.

A parte que preocupa os pesquisadores é que, apesar das riquezas, o local sofre também ameaças. Por estar muito próximo à cidade, o MONA Cagarras e seu entorno sofrem impacto direto da poluição.

Para os pesquisadores do Projetos Ilhas do Rio, essas ameaças exigem "medidas emergenciais e um trabalho ainda maior de sensibilização e engajamento de diferentes setores da sociedade, indústria e governo em busca de adoção de práticas socioambientais corretas".

Jovens processam governo por 'pedalada' climática e pedem anulação de meta brasileira no Acordo de Paris[311]

Esta é a primeira ação popular movida por jovens contra decisões do Brasil na área ambiental. Sete ex-ministros do Meio Ambiente apoiam a ação.

Um grupo de seis jovens entrou com uma ação popular na Justiça de São Paulo na terça-feira (13/04) contra o ministro do Meio Ambiente, Ricardo Salles, e o ex-ministro das Relações Exteriores Ernesto

[311] *Laís Modelli. Jovens processam governo por 'pedalada' climática e pedem anulação de meta brasileira no Acordo de Paris. G1. Natureza. https://g1.globo.com/natureza/noticia/2021/04/14/jovens-processam-governo-por-pedalada-climatica-e-pedem-anulacao-de-meta-brasileira-no-acordo-de-paris.ghtml. Acesso em 14 de abril de 2021.*

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

Araújo. O motivo é a 'pedalada' climática do governo cometida em dezembro ao apresentar uma nova meta ao Acordo de Paris, regredindo seu compromisso de diminuir os gases do efeito estufa.

Em dezembro de 2020, o Acordo de Paris completou cinco anos e todos os países signatários tiveram que apresentar novas versões dos compromissos assumidos em 2015. Ao invés de apresentar uma meta mais ambiciosa, o Ministério do Meio Ambiente apresentou uma nova meta que permitirá ao país emitir, até 2030, 400 milhões de toneladas a mais de gases do efeito estufa do que o previsto na meta original.

O objetivo da ação popular, segundo o advogado do Observatório do Clima, Paulo Busse, que representa os jovens, é anular a nova meta climática, considerada danosa ao meio ambiente, além de pressionar o governo por um novo acordo de redução de gases do efeito estufa.

"A ação não é para impor uma sanção ao Estado. O objetivo é fazer o Brasil corrigir a meta climática atual, menor que a original, e assumir um compromisso mais ambicioso, que esteja em conformidade com o Acordo de Paris e a Constituição Federal", explica Busse. Ele lembra que a Constituição impõe que o poder público e a sociedade civil adotem medidas de proteção do meio ambiente.

Oito ex-ministros do Meio Ambiente apoiam a ação popular: Carlos Minc, Edson Duarte, Gustavo Krause, Izabella Teixeira, José Carlos Carvalho, Marina Silva, Rubens Ricupero, Sarney Filho.

Em nota, eles afirmam que a 'pedalada' climática "trará sérias consequências para o Brasil, como dificultar a entrada do país na Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) e a ratificação do Tratado de Livre Comércio entre Mercosul e União Europeia. Além disso, nosso paísabriu precedente para que outros apresentem metas menos ambiciosas, prejudicando a todos."

No fim do ano passado, sob a gestão de Araújo, o Ministério das Relações Exteriores afirmou que a Contribuição Nacionalmente Determinada (NDC, em inglês), nome técnico para as metas do Brasil no Acordo de Paris, é uma das mais ambiciosas do mundo.

Apesar de não integrar mais o Ministério das Relações Exteriores, Busse explica que Ernesto Araújo está no processo porque ele, junto com Ricardo Salles, elaboraram a nova meta apresentada em dezembro.

"Se no curso do processo se verificar que a nova meta causou danos ao meio ambiente, a Justiça irá cobrar os autores do dano, no caso, os ministros das pastas na época em que a meta foi apresentada", diz Busse.

"Nosso objetivo não é punir o governo, mas arrumar essa pedalada climática", afirma ativista Marcelo Rocha, um dos jovens que integra a ação popular.

Esta é a primeira ação popular movida por jovens contra decisões do Brasil na área ambiental.

"Também estamos mostrando que queremos participar do processo de decisões sobre os planos do meio ambiente no Brasil. O Fórum Econômico Mundial e outros eventos receberam a juventude para participar das ações climáticas, mas isso não acontece no Brasil. Aqui, o governo fechou as portas para os jovens participarem das tomadas de decisões", diz Marcelo.

Jovens ativistas

Os seis jovens que entraram com a ação popular são ativistas ambientais de duas organizações criadas e lideras por jovens: o Engajamundo e o Fridays for Future, este último criado pela famosa ativista adolescente Greta Thunberg.

Marcelo Rocha tem 23 anos e se tornou ativista aos 15 anos, quando morava em Mauá. À época, percebeu que o rio que cortava a cidade, o Tamanduateí, maior afluente do Rio Tietê, não tinha estação de tratamento.

"Boa parte da nascente do Tamanduateí estava poluído. Eu me tornei conselheiro municipal de juventude de Mauá e levantei a questão. O conselho conseguiu tratar o rio e mostrar que ele era importante para o nosso futuro", lembra.

Atualmente, Marcelo é estudante de geografia e morador da periferia de São Paulo, onde também sente os efeitos das mudanças climáticas.

"As pessoas pretas e moradoras da periferia são uma das mais atingidas pelas mudanças climáticas, pois moram em lugares com pior qualidade do ar, entre outras coisas (...) A cidade produz bastante resíduo, mas ele vai ser incinerado somente nas periferias, concentrando mais gases de efeito estufa nesses locais", comenta Marcelo.

A universitária e indígena Walelasoetxeige Paiter Bandeira Suruí, de 24 anos, é outra jovem que integra o grupo. "A juventude já sofre as consequências de hoje dos danos no meio ambiente, e vamos continuar sofrendo também lá no futuro. Então a gente tem que ser parte atuante e exigir mudanças", diz.

Conhecida como Txai Suruí, ela mora em Porto Velho, onde estuda direito, mas nasceu na Terra Indígena (TI) Sete de Setembro, do povo Paiter Suruí, em Rondônia.

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

"Todo mundo sofre com as consequências das mudanças climáticas, mas nós, indígenas, sofremos tanto com as causas tanto com os efeitos das mudanças", diz Txai. Ela cita como exemplo o desmatamento que invade as terras indígenas na Amazônia.

"Uma das principais causas das mudanças climáticas é o desmatamento e o desmatamento em Rondônia acontece principalmente dentro das Terras Indígenas. No ano passado, por exemplo, na época das queimadas, tinha momentos que não dava para ver a aldeia, de tanta fumaça. Isso deixou a gente doente, e no meio de uma pandemia de uma doença respiratória", lembra a ativista.

Quanto aos efeitos, Txai afirma que mudança climática tem alterado o regime de chuvas na região, afetando diretamente os povos indígenas, que sobrevivem do cultivo da terra.

"Não chove quando deveria estar chovendo. Isso prejudica nossas roças e nossa alimentação. Aí a gente não consegue produzir direito, o que também afeta nossa renda", lamenta Txai.

A 'pedalada' climática

A nova meta climática apresentada por Salles em dezembro manteve o mesmo percentual de redução definido em 2015, de reduzir em 43% as emissões de gases do efeito estufa até 2030. Entretanto, o governo não atualizou a base de cálculo utilizada para calcular as emissões.

Na prática, se em 2015 a meta de redução de 43% significava emitir 1,2 bilhões de toneladas de gases até 2030, a nova meta, com a mesma taxa de redução, permite o Brasil emitir 1,6 bilhões de toneladas no mesmo período.

"Sem o reajuste na base de cálculo, a nova meta da proposta climática está cerca de 400 milhões de toneladas de carbono maior do que era em 2015", explicou o secretário-executivo do Observatório do Clima, Marcio Astrini.

Por isso, segundo os especialistas, para apenas manter a meta climática já assumida anteriormente pelo Brasil no Acordo de Paris, o ministro do Meio Ambiente deveria ter se comprometido a diminuir 57% das emissões até 2030, e não apenas 43%.

Um documento técnico do Observatório do Clima de dezembro concluiu que o Brasil deveria se comprometer a reduzir as emissões em 81% até 2030 em relação aos níveis de 2005.

Atualmente, a emissão líquida do Brasil é de cerca de 1,6 bilhão de toneladas de gases – o país é o sexto maior emissor de gases do planeta.

Hidrogênio verde: os 6 países que lideram a produção do 'combustível do futuro'[312]

O chamado hidrogênio renovável, que é 100% sustentável e três vezes mais potente que a gasolina, pode ser uma forma de evitar os piores impactos das mudanças climáticas.

Os cientistas deixaram claro: se quisermos evitar os piores impactos das mudanças climáticas, devemos encontrar uma maneira de impedir que as temperaturas globais continuem subindo.

O desafio é imenso. As temperaturas já estão 1°C acima dos níveis pré-industriais e, de acordo com o Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC, na sigla em inglês), uma alta adicional de apenas 0,5 °C é suficiente para que os efeitos sejam devastadores.

Diante deste cenário, muitos países estão buscando urgentemente formas de suprir suas demandas energéticas sem continuar prejudicando o meio ambiente.

Uma das soluções que algumas nações estão desenvolvendo é o hidrogênio verde, também conhecido como hidrogênio renovável.

Recentemente, o fundador da Microsoft, Bill Gates — que lançou um livro intitulado Como evitar um desastre climático —, classificou esse combustível como a melhor inovação dos últimos tempos para combater o efeito estufa.

"Não sei se vamos conseguir (produzir hidrogênio verde a um preço acessível), mas, se conseguirmos, isso resolveria muitos problemas", disse ele no podcast Armchair Expert.

"Me anima que se fale muito sobre como alcançar isso. Isso não acontecia há três ou quatro anos", acrescentou.

O que é hidrogênio verde?

O hidrogênio é o elemento químico mais abundante do universo. As estrelas, como o nosso Sol, são formadas principalmente por esse gás, que também pode assumir o estado líquido.

O hidrogênio é muito poderoso: tem três vezes mais energia do que a gasolina.

Mas, ao contrário dela, é uma fonte de energia limpa, uma vez que só libera água (H2O), na forma de vapor, e não produz dióxido de carbono (CO2).

---

[312] BBC. Hidrogênio verde: os 6 países que lideram a produção do 'combustível do futuro'. G1. Natureza. https://g1.globo.com/natureza/noticia/2021/04/11/hidrogenio-verde-os-6-paises-que-lideram-a-producao-do-combustivel-do-futuro.ghtml. Acesso em 12 de abril de 2021.

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

No entanto, embora existam há muitos anos tecnologias que permitem usar o hidrogênio como combustível, há várias razões pelas quais até agora ele só foi usado em ocasiões especiais (como para impulsionar as espaçonaves da Nasa, a agência espacial americana).

Uma delas é que é considerado perigoso por ser altamente inflamável — por isso, transportá-lo e armazená-lo com segurança é um grande desafio.

Mas um obstáculo ainda maior tem a ver com as dificuldades para produzi-lo.

Na Terra, o hidrogênio só existe em combinação com outros elementos. Ele está na água, junto ao oxigênio, e se combina com o carbono para formar hidrocarbonetos, como gás, carvão e petróleo. Portanto, o hidrogênio precisa ser separado de outras moléculas para ser usado como combustível.

E conseguir isso requer grandes quantidades de energia, além de ser muito caro.

Até agora, os hidrocarbonetos eram usados para gerar essa energia, então a produção de hidrogênio continuava a poluir o meio ambiente com CO2.

Há alguns anos, contudo, o hidrogênio começou a ser produzido a partir de energias renováveis, como solar e eólica, por meio de um processo chamado eletrólise.

A eletrólise usa uma corrente elétrica para dividir a água em hidrogênio e oxigênio em um dispositivo chamado eletrolisador.

O resultado é o chamado hidrogênio verde, que é 100% sustentável, mas muito mais caro de se produzir do que o hidrogênio tradicional.

No entanto, muitos acreditam que ele pode oferecer uma solução ecológica para algumas das indústrias mais poluentes, incluindo a de transportes, química, siderúrgica e de geração de energia.

Uma aposta para o futuro

Atualmente, 99% do hidrogênio usado como combustível é produzido a partir de fontes não-renováveis.

E menos de 0,1% é produzido por meio da eletrólise da água, de acordo com a Agência Internacional de Energia.

No entanto, muitos especialistas em energia preveem que isso mudará em breve.

As pressões para reduzir a poluição ambiental têm levado uma série de países e empresas a apostar nesta nova forma de energia limpa, que muitos acreditam ser essencial para "descarbonizar" o planeta.

Companhias de petróleo como Repsol, BP e Shell estão entre as que lançaram projetos de hidrogênio verde.

E vários países anunciaram planos de produção nacional deste combustível renovável.

Isso inclui a União Europeia (UE) que, em meados de 2020, se comprometeu a investir US$ 430 bilhões em hidrogênio verde até 2030.

A intenção da UE é instalar eletrolisadores de hidrogênio renovável de 40 gigawatts (GW) na próxima década, para alcançar sua meta de ter impacto neutro no clima até 2050.

Por sua vez, o novo presidente dos Estados Unidos, Joe Biden, prometeu em seu plano energético que vai garantir "que o mercado possa ter acesso ao hidrogênio verde ao mesmo custo do hidrogênio convencional em uma década, proporcionando uma nova fonte de combustível limpo para algumas centrais elétricas existentes. "

Queda de preços

No fim de 2020, sete empresas internacionais que desenvolvem projetos de hidrogênio verde lançaram a iniciativa Green Hydrogen Catapult (Catapulta de Hidrogênio Verde), como parte da campanha Race to Zero (Corrida por Zero Emissões) da Convenção das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas.

Esta coalizão global — formada pelo grupo saudita de energia limpa ACWA Power, a desenvolvedora australiana CWP Renewables, a fabricante chinesa de turbinas eólicas Envision, as gigantes europeias de energia Iberdrola e Ørsted, o grupo de gás italiano Snam e a produtora norueguesa de fertilizantes Yara — quer que a indústria seja multiplicada por 50 nos próximos seis anos.

E também pretende reduzir o custo atual do hidrogênio renovável pela metade, para menos de US$ 2 por quilo.

Um relatório publicado em agosto de 2020 pela consultoria de energia Wood Mackenzie sugere que eles estão no caminho certo: o documento estima que os custos cairão até 64% na próxima década.

Enquanto isso, o banco de investimento Goldman Sachs estimou em setembro do ano passado que o mercado de hidrogênio verde ultrapassará US$ 11 trilhões em 2050.

Os países líderes

Todo esse otimismo em torno do que a revista Forbes chamou de "a energia do futuro" está relacionado a uma série de megaprojetos que estão sendo planejados ao redor do mundo.

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

Essas obras — que já foram anunciadas, mas na maioria dos casos estão em fase de planejamento — representariam uma grande expansão do mercado de hidrogênio verde, ampliando a capacidade atual de cerca de 80 GW para mais de 140 GW.

A seguir, confira quais são os seis países que estão desenvolvendo os maiores projetos de produção de hidrogênio verde.

Austrália

O maior país da Oceania lidera os planos de produção deste novo combustível limpo com propostas para a construção de 5 megaprojetos em seu território, graças aos seus vastos recursos energéticos renováveis, especialmente energia eólica e solar.

O maior projeto — do país e do mundo — é o Asian Renewable Energy Hub, em Pilbara, na Austrália Ocidental, onde está prevista a construção de uma série de eletrolisadores com capacidade total de 14 GW.

A previsão é de que o projeto de US$ 36 bilhões esteja pronto até 2027-28.

Os outros quatro projetos — dois na Austrália Ocidental e dois em Queensland, no leste — ainda estão na fase de planejamento inicial, mas acrescentariam outros 13,1 GW se aprovados.

Por tudo isso, alguns estão chamando a Austrália de "a Arábia Saudita do hidrogênio verde".

Holanda

A petrolífera anglo-holandesa Shell lidera junto a outros desenvolvedores o projeto NortH2 no Porto do Ems, no norte da Holanda, que prevê a construção de pelo menos 10 GW de eletrolisadores.

A meta é ter 1GW até 2027 e 4GW até 2030, utilizando a energia eólica offshore.

O estudo de viabilidade do projeto, cujo custo não foi divulgado, será concluído em meados deste ano.

A ideia é utilizar o hidrogênio gerado para abastecer a indústria pesada tanto na Holanda quanto na Alemanha.

Alemanha

Os alemães também têm seus próprios projetos de hidrogênio verde em território nacional. O maior é o AquaVentus, na pequena ilha de Heligoland, no Mar do Norte.

O plano é construir ali 10 GW de capacidade até 2035.

Um consórcio de 27 empresas, instituições de pesquisa e organizações — incluindo a Shell — está promovendo o projeto, que usará os fortes ventos da região como fonte de energia.

Um segundo projeto menor está sendo planejado em Rostock, na costa norte da Alemanha, onde um consórcio liderado pela empresa de energia local RWE pretende construir mais 1 GW de energia verde.

China

O gigante asiático é o maior produtor mundial de hidrogênio, mas até agora usou hidrocarbonetos para gerar quase toda essa energia.

No entanto, o país está dando agora os primeiros passos no mercado de hidrogênio verde com a construção de um megaprojeto na Mongólia Interior (região autônoma da China), no norte do país.

O projeto é liderado pela concessionária estatal Beijing Jingneng, que investirá US$ 3 bilhões para gerar 5 GW a partir de energia eólica e solar.

A previsão é que o projeto fique pronto ainda neste ano.

Arábia Saudita

O país árabe com as maiores reservas de petróleo também planeja entrar no mercado de hidrogênio verde, com o projeto Helios Green Fuels.

Ele será baseado na "cidade inteligente" futurística de Neom, às margens do Mar Vermelho, na província de Tabuk, no noroeste do país.

A previsão é de que o projeto de US$ 5 bilhões instale 4 GW de eletrolisadores até 2025.

Chile

O país sul-americano, considerado uma das mecas da energia solar, foi o primeiro da região a apresentar uma "Estratégia Nacional de Hidrogênio Verde" em novembro de 2020.

É também a única nação latino-americana com dois projetos em desenvolvimento: o HyEx, da empresa francesa de energia Engie e da empresa chilena de serviços de mineração Enaex; e o Highly Innovative Fuels (HIF), da AME, Enap, Enel Green Power, Porsche e Siemens Energy.

O primeiro, com sede em Antofagasta, no norte do Chile, usará energia solar para abastecer eletrolisadores de 1,6 GW. E o hidrogênio verde gerado será usado na mineração.

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

Um teste piloto inicial planeja instalar 16 MW até 2024.

O projeto HIF, no extremo oposto do Chile, na Região de Magalhães e da Antártida Chilena, usará energia eólica para gerar combustíveis à base de hidrogênio.

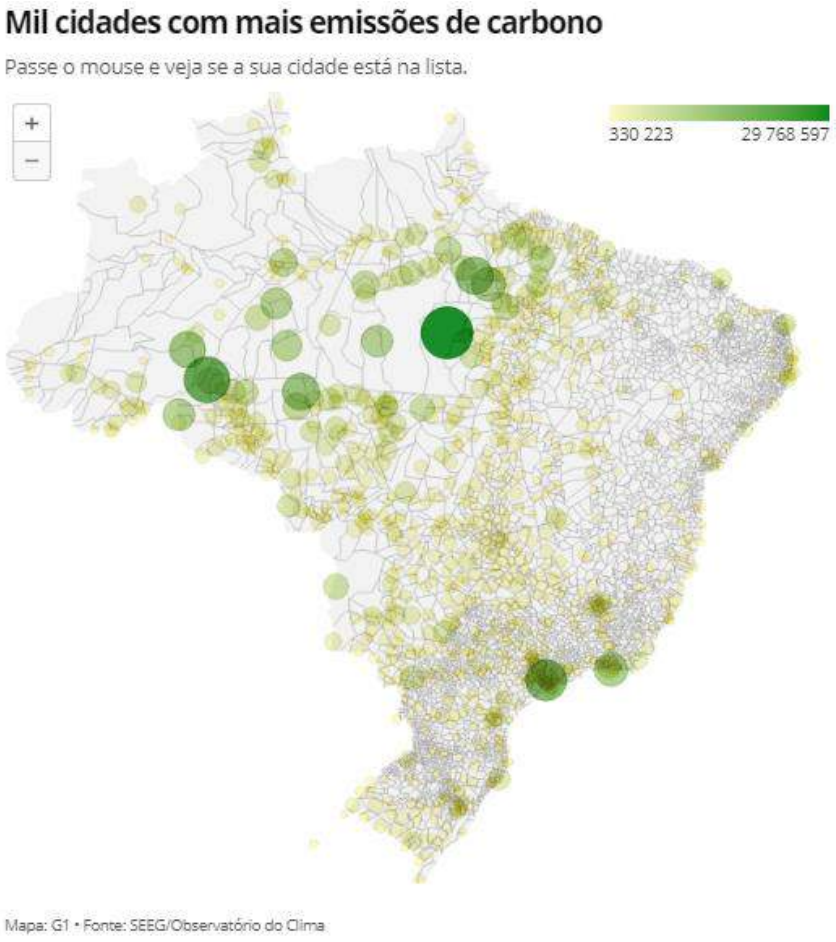
Segundo informações da empresa AME, "o projeto piloto utilizará um eletrolisador de 1,25 MW e nas fases comerciais será superior a 1 GW".

O ministro da Energia do Chile, Juan Carlos Jobet, destacou que o país não busca apenas gerar hidrogênio verde para cumprir sua meta de atingir a neutralidade de carbono até 2050, mas também deseja exportar esse combustível limpo no futuro.

"Se fizermos as coisas direito, a indústria do hidrogênio verde no Chile pode ser tão importante quanto a mineração, a silvicultura ou como o salmão já foi", disse ele à revista Electricidad.

7 das 10 cidades que mais emitiram carbono no Brasil estão na Amazônia e lideram taxas de desmatamento[313]

Pela primeira vez, o Observatório do Clima, rede de 56 organizações da sociedade civil, mostra qual é a contribuição de cada município brasileiro para a crise do clima. Veja mapa com as mil cidades que mais emitiram CO2.



São Félix do Xingu (PA), Altamira (PA) e Porto Velho (RO). Essas são as três cidades com a maior taxa de desmatamento dos últimos dois anos e que estão na lista das 10 que mais perderam floresta desde 2008. São elas também as que mais emitem CO2 no país, o principal gás do efeito estufa. Qual é a relação entre desmatamento e mudanças do clima?

Há uma relação direta, principalmente no Brasil. Pela primeira vez, dados do Observatório do Clima, rede de 56 organizações da sociedade civil, contabilizam qual é a emissão de cada um dos 5.570 municípios do Brasil.

Entre as 10 cidades com a maior liberação de carbono, sete também estão no topo na lista de desmatamento do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe).

[313] *Carolina Dantas. 7 das 10 cidades que mais emitiram carbono no Brasil estão na Amazônia e lideram taxas de desmatamento. G1 Natureza. https://g1.globo.com/natureza/noticia/2021/03/04/7-das-10-cidades-que-mais-emitiram-carbono-no-brasil-estao-na-amazonia-e-lideram-taxas-de-desmatamento.ghtml. Acesso em 04 de março de 2021.*

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

Cidades com mais emissões e a posição na Amazônia de perda de floresta:

- São Félix do Xingu (PA) - 2° lugar na taxa de desmatamento
- Altamira (PA) - 1° lugar na taxa de desmatamento
- Porto Velho (RO) - 3° lugar na taxa de desmatamento
- São Paulo (SP)
- Pacajá (PA) - 6° lugar na taxa de desmatamento
- Colniza (MT) - 12° lugar na taxa de desmatamento
- Lábrea (AM) - 4° lugar na taxa de desmatamento
- Novo Repartimento (PA) - 18° lugar na taxa de desmatamento
- Rio de Janeiro (RJ)
- Serra (ES)

Desmate, agropecuária e carbono

Quando qualquer árvore morre, seja por decomposição ou por queima, ela emite carbono. Para os dados do Observatório do Clima, a unidade de medida é a tonelada de CO2, mas a floresta derrubada também emite outros gases: o metano (CH4), que equivale a 25 toneladas de CO2; e o óxido nitroso (N2O), que equivale a 270 toneladas.

"Se a floresta tem 200 toneladas de carbono vivas, e essas 200 toneladas vão oxidando depois do desmate, o carbono vira CO2 e, se está em condições anaeróbicas (sem oxigênio), pode até virar metano", explica Tasso Azevedo, coordenador do Sistema de Estimativas de Emissões e Remoções de Gases de Efeito Estufa (SEEG), nome dado ao projeto que contabiliza as emissões.

Cidades que desmatam, mas que tem uma população reduzida, somam uma taxa de emissões per capita altíssima.

Por exemplo, Santa Cruz do Xingu (MT): cada pessoa emite 857,9 toneladas de CO2 por ano, um número equivalente à produção de gases do efeito estufa de 800 carros. Segundo Azevedo, essa distorção está relacionada à forte perda de floresta em um município que tem menos de 3 mil habitantes.

A agropecuária também é uma fonte importante das emissões de gases no Brasil. No topo da lista do setor, também está São Félix do Xingu. A cidade, além de contribuir com altas taxas de desmatamento, também tem o maior rebanho bovino do país. Dados mais recentes apontam um crescimento de 18% nos últimos 10 anos, com 2,3 milhões de animais apenas na cidade paraense.

"Quando você vê as emissões de agropecuária, elas envolvem os animais, são as chamadas 'fermentações entéricas', o arroto do boi. Ele come capim, e ele degrada a matéria orgânica dentro do estômago, um ambiente anaeróbico, que gera metano", explica Azevedo.

Além da participação do gado nas emissões de gás carbônico, o setor também contribui com os gases liberados pelas áreas alagadas das plantações de arroz, óxido nitroso dos fertilizantes nitrogenados, além de outras causas menos representativas.

São Paulo, Rio e Serra

São Paulo, Rio de Janeiro e Serra também estão entre as 10 cidades brasileiras com mais emissões e que, portanto, contribuem com mudanças do clima no planeta.

A capital paulista lidera as emissões por energia, com mais 12,4 milhões de toneladas de CO2 - a maior parte está relacionada à frota de veículos. A cidade também emite uma parte do setor de resíduos, mas o Rio de Janeiro está no primeiro lugar.

Os resíduos do Rio liberam mais gases do efeito estufa que os de São Paulo, uma história que está ligada a um outro município paulista: Caieiras. Como outras cidades brasileiras, tem emissões negativas de CO2. Como isso pode acontecer?

Caieiras recebe parte do lixo de São Paulo e faz um processamento do metano para geração de energia. O aterro está associado a uma usina que aproveita as emissões, sem liberar para o planeta. O Rio de Janeiro acaba liderando a lista de cidades com mais gases devido aos resíduos, em parte porque não tem um sistema de recuperação como o feito por Caieiras e São Paulo.

Já a cidade de Serra, no Espírito Santo, aparece na lista porque tem muitas emissões no setor industrial. Ela concentra uma parte das siderúrgicas do país, que também tem um papel no montante de carbono brasileiro.

Sobre os dados

Os dados do SEEG por município são inéditos e mostram qual é a quantidade de CO2 emitida por cada um dos municípios brasileiros. É o excesso do gás carbônico, e outros gases em menor quantidade, que gera o aquecimento da Terra, o tal do efeito estufa.

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

Em Vênus, nosso vizinho no Sistema Solar, a atmosfera é 96% composta por CO2 e a temperatura passa dos 400ºC. Por isso, o esforço em contabilizar a quantidade de gás carbônico e o papel do Brasil nas mudanças climáticas atuais.

Tasso Azevedo explica que para conseguir trazer os números mais completos, precisou juntar informações de 2000 a 2018, sendo que os dados acima são relacionados ao último ano.

O projeto utiliza como base de dados as informações públicas dos municípios, mas uma parte delas não está disponível para os anos de 2019 e 2020. De acordo com o pesquisador, o projeto trará novas informações assim que possível, com as emissões do país ano a ano.

Governador de RR sanciona liberação de garimpo com uso de mercúrio; para procurador, lei é inconstitucional[314]

Para Edson Damas, procurador do MPRR que atua em causas indígenas há mais de duas décadas, o texto viola a Constituição porque é competência da União discutir e legislar sobre mineração.

O governador Antonio Denarium (sem partido) sancionou a lei que libera o garimpo de todos os tipos de minérios em Roraima. O documento foi publicado no Diário Oficial do Estado desta segunda-feira (08/02). Para Edson Damas, procurador do Ministério Público de Roraima (MPRR), a medida é inconstitucional porque só a União pode legislar sobre mineração.

Conforme o texto da nova lei estadual, as atividades de lavra garimpeira podem ser feitas com o uso de mercúrio – substância que ajuda a catalisar o ouro, mas apontada como extremamente danosa ao meio ambiente.

“Na lavra de Ouro, só será permitido o uso de azougue (mercúrio) para a concentração caso seja apresentado projeto de solução técnica que contemple a utilização do mercúrio em circuito fechado de concentração e amalgamação do minério de ouro”, diz trecho do texto da Lei 1.453 de 2021.

Procurado, o governo afirmou que a lei "trará diversos benefícios para o estado" e que o objetivo é tirar garimpeiros "da ilegalidade para que o governo também possa melhorar a arrecadação".

O governo também afirmou que o texto não contempla áreas indígenas ou federais. No entanto, o texto diz que atividade de lavra garimpeira fica permitida em todo o estado. O governo estadual pode legislar sobre terras, mas mineração é legislada exclusivamente pela União.

O Ministério de Minas e Energia foi procurado, mas não se manifestou até a última atualização desta matéria.

Contrários ao projeto, o Conselho Indígena de Roraima (CIR) e outras 39 instituições se posicionaram contra a liberação dos garimpos e pediram a retirada da proposta. No estado, há 10.370.676 hectares de terras indígenas, segundo o Instituto Socioambiental (ISA).

‘Falsas expectativas’, diz procurador do MPRR

A mineração, jazidas e regulamentação do garimpo são questões que devem ser discutidas pela União, conforme os artigos 20º, 22º, 176º e 177º da Constituição Federal. É o que aponta o procurador do Ministério Público de Roraima (MPRR), Edison Damas.

"O monitoramento é concorrente, ou seja, os três entes federados têm competência. Se o Estado tem competência de licenciar, então, tem o dever de monitorar e fiscalizar", afirma o governo estadual ao ser questionado sobre a competência para legislar sobre minérios.

“Na minha opinião, é apenas para causar tumulto, insegurança e falsas expectativas em quem defende a mineração. Também vai criar uma reação contrária dos indígenas que não vão tolerar isto dentro da área deles", afirmou o procurador que há mais de duas décadas trabalha com questões indígenas no estado.

Este é o tipo de iniciativa que só estimula o conflito. Acho que é uma iniciativa desnecessária, as autoridades têm que procurar sempre a segurança jurídica e legalidade”, pontuou Damas.

Embora o texto do projeto legalize o garimpo no estado de Roraima sem informar quais áreas são afetadas, o governo afirma que terras indígenas e territórios da União estão excluídos. Ainda assim, Damas afirma que se trata de um equívoco na proposta.

“É um equívoco deles, a terra é do estado, mas a Constituição diz que o minério é da União. Eles podem legislar sobre terras, mas não sobre minérios”, explicou.

Para Damas, o Supremo Tribunal Federal (STF) deve conceder uma liminar derrubando a decisão antes que as atividades de mineração nas áreas afetadas pela decisão possam começar, já que o processo de autorização, realização de estudos de impacto e liberação dos trabalhos leva tempo.

---

[314] *Fabrício Araújo. Governador de RR sanciona liberação de garimpo com uso de mercúrio; para procurador, lei é inconstitucional. G1 Roraima. https://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/2021/02/09/governador-do-rr-sanciona-liberacao-de-garimpo-com-uso-de-mercurio-para-procurador-lei-e-inconstitucional.ghtml. Acesso em 10 de fevereiro de 2021.*

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

O partido Rede entrou com uma ação direta de inconstitucionalidade no Supremo Tribunal Federal contra a lei nesta terça-feira (09/02).

Os representantes que assinam a ação argumentam que a lei não pede estudos prévios de e que a Constituição resguarda a preocupação com o meio ambiente.

"A Constituição esclarece que todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações", lembrou a ao citar o artigo 225 da CF.

A lei sancionada

Para atuar com mineração no estado, será preciso licenciamento expedido pela Fundação Estadual do Meio Ambiente e Recursos Hídricos (Femarh). Os interessados devem apresentar um estudo ambiental à instituição junto com um plano de trabalho e documentos pessoais.

O texto libera todo tipo de embarcação e de acordo com o governo poderão ser explorados todos os tipos de minérios.

"Embarcação de qualquer forma de construção, inclusive, as plataformas flutuantes e as fixas, sujeitas ou não a inscrição na autoridade marítima e suscetível de se locomover na água, por meios próprios ou não, transportando pessoas ou cargas", diz trecho do projeto de Denarium.

Conforme a lei sancionada, o uso de mercúrio pode ser feito em "circuitos fechados". No entanto, para a pesquisadora da Fiocruz, Sandra Hacon, não é possível controlar o uso de mercúrio porque a substância será usada na natureza.

"O uso controlado [do mercúrio] na Amazônia é impossível porque como é que vai ser fiscalizado isto? Precisaria de uma fiscalização efetiva, coisa que nunca ocorreu e não vai ocorrer. Não conseguimos fiscalizar nem o desmatamento e o que acontece com as madeireiras, que são possíveis fiscalizar até por satélite, imagina o uso do mercúrio", afirmou.

Há 30 anos trabalhando em pesquisas sobre como a população é afetada pelo mercúrio, Hacon já viu casos de gestantes contaminarem os filhos ainda na barriga, dificuldade de atenção em crianças, alterações na fala, visão, audição e até casos de alucinações.

O texto inicial de Denarium previa 50 hectares de licenciamento ambiental para cooperativas de garimpeiros mas, Éder Lourinho (PTC) ampliou para 200 hectares, quatro vezes mais espaço para exploração e extração de minérios.

Lourinho também foi o parlamentar responsável por incluir a emenda permitindo o uso de mercúrio na atividade. A votação do Projeto de Lei ocorreu em sessão no dia 13 de janeiro, quando havia 20 deputados presentes e 18 foram favoráveis.

Número de agrotóxicos registrados em 2020 é o mais alto da série histórica; 96% são genéricos, diz governo[315]

Foram liberados 493 pesticidas no ano, 4% mais do que o de 2019. Números vêm crescendo desde 2016.

O Brasil aprovou o registro de 493 agrotóxicos em 2020, sendo a maioria produtos genéricos, isto é, que se baseiam em outros existentes. É o maior número documentado pelo Ministério da Agricultura, que compila esses dados desde 2000.

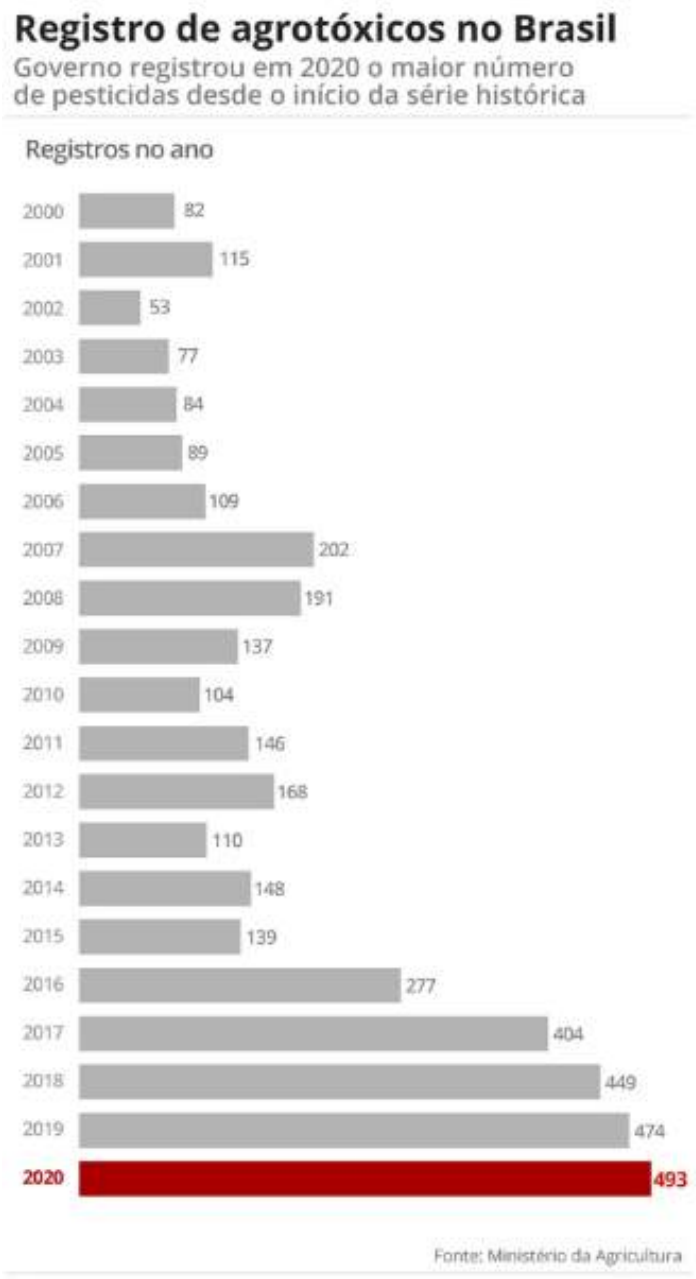
O volume é 4% superior ao de 2019, quando foram liberados 474 pesticidas — um recorde até então. Os registros vêm crescendo ano a ano no país desde 2016.

Segundo divulgou o ministério nesta quinta-feira (14), foram liberados:

- 18 pesticidas inéditos (3,6% do total), sendo 5 princípios ativos novos e 13 produtos finais (que foram para as lojas) baseados nesses ingredientes;
- 475 genéricos (96,3%), que são "cópias" de princípios ativos inéditos — que podem ser feitas quando caem as patentes — ou produtos finais baseados em ingredientes já existentes no mercado.

[315] *G1. Número de agrotóxicos registrados em 2020 é o mais alto da série histórica; 96% são genéricos, diz governo. https://g1.globo.com/economia/agronegocios/noticia/2021/01/14/numero-de-agrotoxicos-registrados-em-2020-e-o-mais-alto-da-serie-historica-maioria-e-produto-generico.ghtml. Acesso em 15 de janeiro de 2021.*

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO



Produtos inéditos

Os 5 princípios ativos novos aprovados (que o ministério chama de produtos técnicos) foram:

- Dinotefuram: inseticida usado para o controle de pragas de diversas culturas, como o percevejo na soja. O produto é considerado "extremamente tóxico" para uso industrial pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa). Porém, nos produtos liberados para uso dos agricultores até agora, a classificação toxicológica é mais baixa, sendo considerado como "improvável de causar dano agudo";
- Piroxasulfone: herbicida usado para o controle químico de gramíneas em soja;
- Tolfenpirade: inseticida e herbicida utilizado no controle de pragas que sugam a seiva da planta;
- Tiencarbazona: herbicida usado em culturas como milho, trigo, grama e plantas ornamentais;
- Fenpirazamina: é um fungicida que pode ser utilizado em culturas de feijão e soja.

Novo método de divulgação

O governo alterou a forma de divulgação do registro de agrotóxicos em 2019. Até então, o ministério anunciava a aprovação dos pesticidas para a indústria e para os agricultores no mesmo ato dentro do "Diário Oficial da União".

A sistema passou a levar em conta a aprovação dos dois tipos de agrotóxicos: os que vão para indústria e os que vão para os agricultores.

O Ministério da Agricultura explicou que a publicação separada de produtos formulados (para os agricultores) e técnicos (para as indústrias) tem como objetivo "dar mais transparência sobre a finalidade de cada produto".

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

"Assim, será mais fácil para a sociedade identificar quais produtos efetivamente ficarão à disposição dos agricultores e quais terão a autorização apenas para uso industrial como componentes na fabricação dos defensivos agrícolas", completou o ministério, na época.

Como funciona o registro

O aval para um novo agrotóxico no país passa por 3 órgãos reguladores:

- Anvisa, que avalia os riscos à saúde;
- Ibama, que analisa os perigos ambientais;
- Ministério da Agricultura, que analisa se ele é eficaz para matar pragas e doenças no campo. É a pasta que formaliza o registro, desde que o produto tenha sido aprovado por todos os órgãos.

Tipos de registros de agrotóxicos:

- Produto técnico: princípio ativo novo; não comercializado, vai na composição de produtos que serão vendidos.
- Produto técnico equivalente: "cópias" de princípios ativos inéditos, que podem ser feitas quando caem as patentes e vão ser usadas na formulação de produtos comerciais. É comum as empresas registrarem um mesmo princípio ativo várias vezes, para poder fabricar venenos específicos para plantações diferentes, por exemplo;
- Produto formulado: é o produto final, aquilo que chega para o agricultor;
- Produto formulado equivalente: produto final "genérico".

Em meio a alta no desmatamento da Amazônia, multas ambientais caíram 20%[316]

Em 2019 o Ibama aplicou 11.914, multas ambientais; este ano, número caiu para 9.516

Apesar do desmatamento da Amazônia ter atingido um pico de 12 anos em 2020, o número de multas aplicadas pelo Ibama, principal agência ambiental do Brasil, caiu 20%, segundo dados de um levantamento de uma iniciativa brasileira sem fins lucrativos, divulgados nesta terça-feira (11/01).

Foram 9.516 multas aplicadas pelo Ibama em 2020. Em 2019, o total foi de 11.914, de acordo com uma análise de bancos de dados públicos do Fakebook.eco, grupo administrado pelo Observatório do Clima.

Desde que assumiu o cargo em 2019, o presidente Jair Bolsonaro (sem partido) tem cortado o financiamento do Ibama e instalando gerentes que promoveram táticas mais brandas contra a extração ilegal de madeira, agricultura e mineração.

Segundo Bolsonaro, a agricultura comercial e a mineração na floresta amazônica são necessárias para tirar a região da pobreza, e acusou o Ibama de criar uma "indústria de multas".

A iniciativa Fakebook afirma que Bolsonaro paralisou o Ibama e criou impunidade para o desmatamento e mineração ilegal.

Segundo o instituto de pesquisas espaciais do governo (Inpe), em 2020, a área de floresta desmatada foi sete vezes o tamanho de Londres.

Brumadinho: 6 meses após acordo que prevê aplicação de multas não pagas pela Vale em parques, nenhum projeto foi apresentado[317]

A mineradora alegou que espera decisão da Justiça sobre o acordo para apresentar propostas. O MPF pediu anulação porque a medida abriria possibilidade de se delegar à mineradora a gestão de unidades de conservação.

Seis meses se passaram desde o anúncio do acordo que destina os R$ 250 milhões em multas aplicadas pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) após a tragédia de Brumadinho, e não pagas pela Vale, a investimentos nos parques federais do estado e em programas de saneamento. Mas até agora, nenhum projeto foi apresentado pela mineradora.

O desastre da barragem da mineradora, ocorrido em janeiro de 2019, matou 270 pessoas. Destas, 11 continuam desaparecidas.

A Vale aguarda decisão judicial sobre o acordo para apresentar propostas, já que, pouco depois da homologação do documento em setembro, o Ministério Público Federal (MPF) pediu sua anulação.

---

[316] *Último Segundo. Em meio a alta no desmatamento da Amazônia, multas ambientais caíram 20%. IG. https://ultimosegundo.ig.com.br/meioambiente/2021-01-12/em-meio-a-alta-no-desmatamento-da-amazonia-multas-ambientais-cairam-20.html. Acesso em 13 de janeiro de 2021.*

[317] *Thais Pimentel, G1 Minas. Brumadinho: 6 meses após acordo que prevê aplicação de multas não pagas pela Vale em parques, nenhum projeto foi apresentado. G1 Minas Gerais. https://g1.globo.com/mg/minas-gerais/noticia/2021/01/08/brumadinho-6-meses-apos-acordo-que-preve-aplicacao-de-multas-nao-pagas-pela-vale-em-parques-nenhum-projeto-foi-apresentado.ghtml. Acesso em 08 de janeiro de 2021.*

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

De acordo com o MPF, a medida abre a possibilidade de se transferir à Vale "não só a elaboração de projeto de fortalecimento e apoio à gestão dos parques nacionais, mas a própria gestão em si, o que contraria a Lei 9.985/2000". A legislação não permite que uma empresa privada fique à frente de unidades de conservação, sem participação de órgão público.

O acordo foi anunciado em julho pelo ministro do Meio Ambiente, Ricardo Salles, em Belo Horizonte. Na época, ele disse que o dinheiro será liberado pela empresa a partir do momento em que projetos de reestruturação forem feitos. Porém, o ministro não deu nenhum prazo para que isso aconteça.

“Para que a gente entrasse numa discussão longa de aplicação de recursos, sujeito ao regime de aplicação pública, este modelo pressupõe que será a própria companhia que irá custeando projetos na medida que projeto for escolhido. Serão feitos os projetos, a companhia, a Vale executa”, disse o ministro. “A escolha será feita de acordo com o interesse público, porém com agilidade inerente ao setor privado”, completou ele durante o anúncio.

Dos R$ 250 milhões previstos, R$ 150 milhões serão destinados aos parques da Serra da Canastra, do Caparaó, da Serra do Cipó, da Serra do Gandarela, Cavernas do Peruaçu, Grande Sertão Veredas e as Sempre-Vivas. Os outros R$ 100 milhões serão destinados a programas relacionados a saneamento gerenciados pelo Ministério.

O MPF também alega que a homologação do acordo foi feito pelo juiz Mário de Paula Franco, da 12ª Vara Federal, que não participa das decisões que envolvem Brumadinho. Ele costuma atuar em ações referentes a Mariana, onde 19 pessoas morreram após barragem da Samarco, pertencente à Vale, se rompeu, em 2015.

Segundo o órgão, é "intrigante" como o acordo contemplou “uma inusitada cláusula de escolha de Vara e magistrado específico, qual seja, o juiz federal substituto da 12ª Vara Federal Cível e Agrária de Belo Horizonte”.

O juiz fundamentou sua decisão sobre a homologação se baseando no acordo firmado no caso do Rio Doce, contaminado pelo "mar de lama" há cinco anos. Porém, o MPF afirma que são casos muito diferentes.

“São eventos diferentes, ocorridos em momentos e espaços diferentes, sendo que o desastre de Brumadinho vem sendo processado perante a Justiça Estadual de Minas Gerais", disse o MPF em sua alegação.

O MPF também alega que não foi intimado a se manifestar sobre o acordo e que contesta a decisão de não investir o valor nas comunidades atingidas em Brumadinho.

Os R$ 250 milhões em multas aplicadas pelo Ibama são por causar poluição ambiental, provocar morte de espécimes da biodiversidade; lançar rejeitos de mineração em recursos hídricos; causar poluição hídrica e tornar área imprópria para a ocupação humana.

Até o momento, a Justiça não julgou o pedido de anulação e não há previsão para que isso aconteça.

O que dizem os envolvidos

Procurado pelo G1, o ICMBio, que vai participar da realização dos projetos, informou que o Ibama é o responsável pela questão da multa. O instituto confirmou que até o momento nenhum projeto da mineradora foi apresentado.

A Vale informou que pagou a multa de R$ 250 milhões, mas que o valor está depositado em juízo até o julgamento do pedido da anulação. A mineradora disse ainda que o acordo "não prevê transferência da gestão de parques nacionais para a empresa."

O G1 também procurou o Ministério do Meio Ambiente, mas até a conclusão desta reportagem, não obteve resposta.

A Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (Semad) informou que os R$ 100 milhões a serem investidos em saneamento básico serão aplicados no fechamento de lixões em Minas Gerais.

Neste ano, a previsão é que R$ 9 milhões deste montante serão usados para "a construção e operacionalização de quatro unidades de triagem e compostagem no Norte de Minas".

Em nota, a Semad informou que está discutindo com o Ministério do Meio Ambiente "outras áreas prioritárias para o fechamento de lixões no Estado, em que serão aplicados os R$ 91 milhões restantes do valor da multa pago pela mineradora ao Governo Federal".

Parques concedidos

Em abril do ano passado, Salles já havia dito que o dinheiro da multa iria para os parques de Minas Gerais. Mesmo com o dinheiro da Vale, todos eles passarão por processo de concessão para a iniciativa privada.

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

O ministro disse na época que os investimentos iniciais feitos com a multa colaborarão para tornar as áreas mais atrativas – embora no processo de concessão umas das obrigações geralmente impostas aos concessionários é o investimento no patrimônio público.

Na época, o Ministério Público Federal (MPF) pediu explicações ao Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) sobre a possível conversão de multa aplicada à Vale pelo desastre de Brumadinho (MG) em investimento em parques de Minas Gerais.

Em nota, o diretor executivo de Relações Institucionais, Comunicação e Sustentabilidade da Vale, Luiz Eduardo Osório, chegou a dizer que o acordo é “um marco importante”.

“O acordo para a autocomposição da multa do Ibama é um marco importante do nosso compromisso de reparar e compensar os impactos do rompimento da Barragem I do Córrego do Feijão”, contou ele.

Novas metas de Salles para o Acordo de Paris liberam mais emissões no Brasil, aponta Observatório do Clima[318]

Rede de entidades analisa base de cálculo de emissões de gases utilizada pelo Ministério do Meio Ambiente e afirma que nova meta está 400 milhões de toneladas maior do que a proposta em 2015. Governo diz que proposta brasileira 'é uma das mais ambiciosas do mundo'.

A nova meta climática apresentada pelo Brasil ao Acordo de Paris na terça-feira (08/12) permitirá ao país chegar a 2030 emitindo 400 milhões de toneladas de gases do efeito estufa a mais do que o previsto na meta original, de acordo com uma análise do Observatório do Clima, rede de 56 organizações da sociedade civil.

A meta, agora atualizada pelo Ministério do Meio Ambiente, foi definida em dezembro de 2015, quando o Acordo de Paris reuniu países que aceitaram se comprometer com o esforço de limitar o aquecimento global a 1,5ºC. Cinco anos depois, o Brasil cumpre a entrega da renovação das metas por ele mesmo estipuladas, mas especialistas fazem alertas.

Segundo o secretário-executivo do Observatório do Clima, Marcio Astrini, o ministério manteve na meta o mesmo percentual de redução definido cinco anos atrás: reduzir em 43% as emissões até 2030. Entretanto, não considerou a atualização do relatório chamado "Inventário de Emissões de Gases de Efeito Estufa", que é editado pelo Ministério da Ciência e Tecnologia e é a fonte do valor absoluto de emissões de gases usado no cálculo. É a fonte do valor absoluto de emissões de gases usado no cálculo.

"A meta de redução de 2015 era baseada no Segundo Inventário de Emissões de Gases de Efeito Estufa. Já a meta atual tem como base o Terceiro Inventário, que atualizou o valor absoluto dos gases emitidos em 2005 de 2,1 bilhões de toneladas para 2,8 bilhões de toneladas de gases emitidos" - Marcio Astrini, secretário-executivo do Observatório do Clima

A meta climática do Brasil no Acordo de Paris utiliza como referência o valor total de gases emitidos no ano de 2005. De acordo com Tasso Azevedo, coordenador do MapBiomas e especialista do Observatório do Clima, este valor é calculado para o inventário e revisado periodicamente.

"O Inventário de Emissões de Gases de Efeito Estufa de 2005 costuma ser revisado a cada 4 anos, quando é publicado um novo inventário", explica Azevedo.

Com a revisão mais recente, o valor de gases emitidos em 2005 aumentou em 400 milhões de toneladas. Assim, a base de cálculo mais atual disponível sobre a qual poderia ser aplicada a meta de 43% é maior do que a que foi utilizada no compromisso de 2015.

"Uma coisa é diminuirmos 43% de um valor x, outra coisa é cortarmos a mesma porcentagem de um valor y. O número final será diferente", afirma Astrini.

Por isso, segundo os especialistas, para apenas manter a meta climática já assumida anteriormente pelo Brasil no Acordo de Paris, o ministro do Meio Ambiente, Ricardo Salles, deveria ter se comprometido a diminuir 57% das emissões até 2030, e não apenas 43%.

"Sem o reajuste na base de cálculo, a nova meta da proposta climática está cerca de 400 milhões de toneladas de carbono maior do que era em 2015" - Marcio Astrini, Observatório do Clima

Renovação após 5 anos

Neste mês, quando o Acordo de Paris completa cinco anos, todos os países signatários estão apresentando novas versões dos compromissos já assumidos em 2015.

Além da meta que estipula um percentual de redução nas emissões até 2030, o Brasil ainda tem outra intermediária: a de chegar em 2025 com redução de 37% em relação aos níveis de 2005.

---

[318] *Laís Modelli. Novas metas de Salles para o Acordo de Paris liberam mais emissões no Brasil, aponta Observatório do Clima. G1 Natureza. https://g1.globo.com/natureza/noticia/2020/12/10/novas-metas-de-salles-para-o-acordo-de-paris-liberam-mais-emissoes-no-brasil-aponta-observatorio-do-clima.ghtml. Acesso em 10 de dezembro de 2020.*

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

Para atingir tanto a meta de 2030 quanto a de 2025, o governo anunciou compromissos como o de zerar o desmatamento ilegal até 2030, reflorestar 12 milhões de hectares e assegurar 45% de fontes renováveis na matriz energética nacional, mas não informou um plano detalhado de como executará tais ambições.

Em nota publicada nesta quarta-feira (09/12), o Ministério das Relações Exteriores afirmou que a Contribuição Nacionalmente Determinada (NDC, em inglês), nome técnico para as metas do Brasil no Acordo de Paris, é uma das mais ambiciosas do mundo.

"A NDC brasileira é uma das mais ambiciosas do mundo em razão de quatro características principais. Primeiro, por se referir a emissões absolutas, e não fatores relativos como intensidade de carbono ou tendências históricas de crescimento, como a maioria das NDCs de países em desenvolvimento. Segundo, por se referir a toda a economia, e não a setores específicos. Terceiro, pela magnitude das metas (37% e 43%), que supera inclusive a de muitos países desenvolvidos. Quarto, por incluir uma meta intermediária para 2025, obrigando a trajetória de reduções em toda a década e não apenas em 2030", afirmou o Ministério das Relações Exteriores.

'Imoral e insuficiente'

Outra ambição apresentada por Salles na terça foi a de neutralizar as emissões de gases causadores do efeito estufa até 2060. Esta não é uma meta, mas um indicativo feito pelo governo brasileiro.

O Observatório do Clima destacou que a ambição é dez anos mais longa que a meta da maioria dos países do Acordo, que devem zerar o saldo de emissões de gás carbônico em 2050. Além disso, a entidade lembrou que somente a China apresentou meta igual à brasileira.

"A NDC [meta] anunciada é insuficiente e imoral. A redução de 43% nas emissões em 2030 não está em linha com nenhuma das metas do Acordo de Paris de limitar o aquecimento global a menos de 2º C ou a 1,5º C. Ela nos levaria a um mundo cerca de 3º C mais quente se todos os países tivessem a mesma ambição" - Observatório do Clima, nota em 8/12.

No mesmo documento, a entidade classificou como chantagem a afirmação do ministro do Meio Ambiente, Ricardo Salles, de que o prazo para alcançar a neutralidade de carbono nos próximos 40 anos poderá ser antecipado caso os países desenvolvidos transfiram US$ 10 bilhões anuais para projetos brasileiros a partir de 2021.

Esta não é a primeira vez que Salles fala em pedir US$ 10 bilhões anuais aos países ricos para investir em ações de conservação no Brasil. Ainda em 2019, nas reuniões preparativas para a Conferência Internacional do Clima (COP 25) em Madri, o ministro citou a cifra – que corresponderia a 10% do total previsto no Acordo de Paris de repasses de países desenvolvidos para países subdesenvolvidos.

Apesar dessas declarações, mesmo o dinheiro que o Brasil já recebe de países europeus está paralisado. O Fundo Amazônia, um dos principais instrumentos para essas remessas, está interditado há mais de um ano.

Proposta de redução de 81% em emissões

Na segunda-feira (07/12), o Observatório do Clima sugeriu que a nova Contribuição Nacional Determinada (NDC, na sigla em inglês) do Brasil para o Acordo do Clima de Paris deveria se comprometer a reduzir as emissões líquidas em 81% até 2030 em relação aos níveis de 2005.

Segundo a rede, essa redução significaria chegar ao fim da próxima década emitindo, no máximo, 400 milhões de toneladas de gases de efeito estufa. Atualmente, a emissão líquida do Brasil é de cerca de 1,6 bilhão de toneladas de gases – o país é o sexto maior emissor de gases do planeta.

Além da meta de redução de emissões, o Observatório do Clima também propõe que o Brasil adote uma série de políticas públicas que facilitam o cumprimento do compromisso, entre elas:

- Eliminar o desmatamento em todos os seus biomas até 2030;
- Restaurar 14 milhões de hectares em áreas de reserva legal e áreas de preservação permanente entre 2021 e 2030;
- Restaurar e recuperar 27 mil hectares em áreas de apicuns e manguezais entre 2021 e 2030;
- Recuperar 23 milhões de hectares de pastagens degradadas entre 2021 e 2030;
- Aumentar em 2 milhões de hectares a área de florestas plantadas no período entre 2021 e 2030;
- Ampliar a pelo menos 20% a mistura de biodiesel no diesel de petróleo (B20) até 2030;
- Eliminar os subsídios a combustíveis fósseis até 2030;
- Eliminar a entrada em circulação de novos veículos de transporte urbano de passageiros movidos por motor a diesel até 2030;
- Recuperar ou queimar pelo menos 50% de todo o biogás gerado nos aterros sanitários;
- Erradicar todos os lixões do país até 2024.

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

Principais pontos do acordo do Acordo de Paris

O Acordo de Paris foi assinado em 2015, durante a Conferência das Nações Unidas sobre as Mudanças Climática. O texto fala em manter a temperatura do planeta com uma elevação "muito abaixo de 2°C" mas "perseguindo esforços para limitar o aumento de temperatura a 1,5°C".

São os principais pontos do Acordo de Paris:

- Países devem trabalhar para que aquecimento fique muito abaixo de 2ºC, buscando limitá-lo a 1,5ºC;
- Países ricos devem garantir financiamento de US$ 100 bilhões por ano;
- Não há menção à porcentagem de corte de emissão de gases-estufa necessária;
- Texto não determina quando emissões precisam parar de subir;
- Acordo deve ser revisto a cada 5 anos.

Avanços no acordo

A última conferência do clima da Organização das Nações Unidas (ONU), a COP 25, terminou com os quase 200 países participantes concordando em apresentar "compromissos mais ambiciosos" para reduzir as emissões de gases poluentes.

Mas os detalhes sobre como isso será feito serão acertados somente na COP 26, marcada para novembro de 2021 em Glasgow, na Escócia.

A regulamentação do mercado de carbono previsto no texto do acordo, uma das decisões mais esperadas da reunião, também ficou para o ano que vem.

Ricardo Salles defende que o mercado seja regulado, o que segundo ele, traria mais recursos para investimentos na área do meio ambiente no Brasil. Após a COP 25, o ministro do Meio Ambiente disse que "a COP 25 não deu em nada".

"Países ricos não querem abrir seus mercados de créditos de carbono. Exigem medidas e apontam o dedo para o resto do mundo, sem cerimônia, mas na hora de colocar a mão no bolso, eles não querem", afirma Salles em uma rede social.

A atuação do Brasil na COP 25 se concentrou em pedir recursos dos países ricos para preservação no Brasil. Mas, nos últimos dias do evento, o país também protagonizou um impasse sobre artigos que tratavam da participação dos oceanos e o uso da terra nas mudanças climáticas.

Acordo de Paris: Brasil prevê 'emissão zero' até 2060 e quer US$ 10 bilhões anuais de países ricos para antecipar data[319]

Acordo completa cinco anos neste mês e, por isso, países devem renovar compromissos. Meta do Brasil é igual à da China e menos ambiciosa que a da Europa; detalhes saem nesta quarta.

O ministro do Meio Ambiente, Ricardo Salles, anunciou nesta terça-feira (08/12) que o Brasil estabelecerá como meta, no âmbito do Acordo de Paris, atingir a neutralidade nas emissões de gases causadores do efeito estufa até 2060.

A meta é a mesma já apresentada pela China, por exemplo. A União Europeia se comprometeu, em 2019, com uma data mais próxima: zerar o saldo de emissões de gás carbônico "já" em 2050.

Os detalhes da nova meta só devem ser divulgados pelo governo nesta quarta (09/12). O Acordo de Paris completa cinco anos neste mês e, por isso, todos os países signatários devem apresentar novas versões dos compromissos já assumidos.

O acordo foi assinado em 2015, durante a Conferência das Nações Unidas sobre as Mudanças Climática. O texto fala em manter a temperatura do planeta com uma elevação "muito abaixo de 2°C" mas "perseguindo esforços para limitar o aumento de temperatura a 1,5°C".

"A nossa contribuição nacional determinada (NDC) a ser apresentada, agora que aprovada pelo governo brasileiro, reafirmando os nossos compromissos, colocando o compromisso brasileiro com a neutralidade de emissões até 2060. E destacando também a possibilidade de este prazo ser reduzido consoante sejam implementados os mecanismos de mercado previstos no Acordo de Paris", declarou Salles.

Ainda de acordo com Salles, esse prazo de neutralidade nos próximos 40 anos pode ser antecipado. Para isso, no entanto, o Brasil cobrará que os países desenvolvidos transfiram US$ 10 bilhões anuais para projetos brasileiros a partir de 2021.

Caso isso aconteça, a meta reduzida ainda será definida – Salles não informou o quanto o prazo poderá ser reduzido.

[319] *Mateus Rodrigues e Pedro Henrique Gomes. Acordo de Paris: Brasil prevê 'emissão zero' até 2060 e quer US$ 10 bilhões anuais de países ricos para antecipar data. G1. https://g1.globo.com/politica/noticia/2020/12/08/acordo-de-paris-brasil-preve-neutralidade-de-emissoes-ate-2060-e-quer-us-10-bilhoes-anuais-para-antecipar-data.ghtml. Acesso em 09 de dezembro de 2020.*

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

"Em anexo à nossa NDC [...] nós explicitamos a forma que entendemos necessária, do ponto de vista de créditos e mercado para o recebimento dos recursos. Que pode se dar através dos mecanismos do artigo 6º do Acordo de Paris e do programa de pagamento de serviços ambientais, o Floresta+, à razão de 10 bilhões de dólares a partir do ano que vem", disse o ministro do Meio Ambiente.

"Em havendo recebimento de recursos financeiros para estas destinações, nós consideraremos a hipótese de tornar nosso compromisso de neutralidade em prazo anterior", prosseguiu.

Atualmente, o Brasil já tem duas metas relacionadas à redução da emissão de gases de efeito estufa no âmbito do Acordo de Paris:

- uma delas, mais impositiva, de chegar a 2025 com redução de 37% em relação aos níveis de 2005;
- outra, como uma "sugestão", de chegar à redução de 43% na mesma comparação até 2030.

Para atingir essas metas numéricas, o país anunciou compromissos como o de zerar o desmatamento ilegal até 2030, reflorestar 12 milhões de hectares e assegurar 45% de fontes renováveis na matriz energética nacional.

Como país subdesenvolvido, o Brasil não é obrigado pelo Acordo de Paris a fixar metas numéricas, mas sim a continuar se esforçando de modo geral para a preservação do meio ambiente. As metas de Brasil, Índia e outros países do "terceiro mundo" são voluntárias.

Pedindo dinheiro de fora

Esta não é a primeira vez que o ministro Ricardo Salles fala em pedir US$ 10 bilhões anuais aos países ricos para investir em ações de conservação no Brasil.

Ainda em 2019, nas reuniões preparativas para a Conferência Internacional do Clima (COP 25) em Madri, Salles citou a cifra – que corresponderia a 10% do total previsto no Acordo de Paris de repasses de países desenvolvidos para países subdesenvolvidos.

As transferências estão previstas no Artigo 6º do acordo, que ainda não foi regulamentado. A ideia é que países de primeiro mundo – que têm áreas verdes menores e parques industriais mais antigos – "comprem" serviços ambientais nos países mais pobres, de modo a compensar a própria emissão de gases poluentes.

Apesar dessas declarações, mesmo o dinheiro que o Brasil já recebe de países europeus está paralisado. O Fundo Amazônia, um dos principais instrumentos para essas remessas, está interditado há mais de um ano.

Desde o ano passado, já na administração do presidente Jair Bolsonaro, o fundo se tornou alvo de polêmica. Maiores doadores, Alemanha e Noruega suspenderam os repasses ao Brasil em agosto do ano passado, quando as atividades já estavam paralisadas.

Na ocasião, o presidente Jair Bolsonaro desdenhou da decisão dos países europeus.

"A Noruega não é aquela que mata baleia lá em cima, no Polo Norte, não? Que explora petróleo também lá? Não tem nada a dar exemplo para nós. Pega a grana e ajude a Angela Merkel a reflorestar a Alemanha", afirmou na ocasião.

Principais pontos do acordo

- Países devem trabalhar para que aquecimento fique muito abaixo de 2ºC, buscando limitá-lo a 1,5ºC;
- Países ricos devem garantir financiamento de US$ 100 bilhões por ano;
- Não há menção à porcentagem de corte de emissão de gases-estufa necessária;
- Texto não determina quando emissões precisam parar de subir;
- Acordo deve ser revisto a cada 5 anos.

Avanços no acordo

A última conferência do clima da Organização das Nações Unidas (ONU), a COP 25, terminou com os quase 200 países participantes concordando em apresentar "compromissos mais ambiciosos" para reduzir as emissões de gases poluentes.

Mas os detalhes sobre como isso será feito serão acertados somente na COP 26, marcada para novembro de 2021 em Glasgow, na Escócia.

A regulamentação do mercado de carbono previsto no texto do acordo, uma das decisões mais esperadas da reunião, também ficou para o ano que vem.

Ricardo Salles defende que o mercado seja regulado, o que segundo ele, traria mais recursos para investimentos na área do meio ambiente no Brasil. Após a COP 25, o ministro do Meio Ambiente disse que "a COP 25 não deu em nada".

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

"Países ricos não querem abrir seus mercados de créditos de carbono. Exigem medidas e apontam o dedo para o resto do mundo, sem cerimônia, mas na hora de colocar a mão no bolso, eles não querem", afirma Salles em uma rede social.

A atuação do Brasil na COP 25 se concentrou em pedir recursos dos países ricos para preservação no Brasil. Mas, nos últimos dias do evento, o país também protagonizou um impasse sobre artigos que tratavam da participação dos oceanos e o uso da terra nas mudanças climáticas.

Organizações sugerem medidas

O Observatório do Clima, rede de 56 organizações da sociedade civil, sugeriu que a nova Contribuição Nacional Determinada (NDC, na sigla em inglês) do Brasil para o Acordo do Clima de Paris deveria se comprometer a reduzir as emissões líquidas em 81% até 2030 em relação aos níveis de 2005. A proposta foi apresentada nesta segunda-feira (07/12).

Segundo o Observatório do Clima, essa redução significaria chegar ao fim da próxima década emitindo, no máximo, 400 milhões de toneladas de gases de efeito estufa. Atualmente, a emissão líquida do Brasil é de cerca de 1,6 bilhão de toneladas de gases – o país é o sexto maior emissor de gases do planeta.

Além da meta de redução de emissões, o Observatório do Clima também propõe que o Brasil adote uma série de políticas públicas que facilitam o cumprimento do compromisso, entre elas:

- Eliminar o desmatamento em todos os seus biomas até 2030;
- Restaurar 14 milhões de hectares em áreas de reserva legal e áreas de preservação permanente entre 2021 e 2030;
- Restaurar e recuperar 27 mil hectares em áreas de apicuns e manguezais entre 2021 e 2030;
- Recuperar 23 milhões de hectares de pastagens degradadas entre 2021 e 2030;
- Implantar 13 milhões de hectares de sistemas integrados de lavoura-pecuária-floresta (LPF) entre 2021 e 2030;
- Ter 80% das áreas de lavouras do Brasil cultivadas sob sistema de plantio direto até 2030;
- Aumentar em 2 milhões de hectares a área de florestas plantadas no período entre 2021 e 2030;
- Atingir pelo menos 106 Gigawatts de capacidade instalada de energia elétrica de fontes solar, eólica e biomassa em 2030;
- Ampliar a pelo menos 20% a mistura de biodiesel no diesel de petróleo (B20) até 2030;
- Eliminar os subsídios a combustíveis fósseis até 2030;
- Eliminar a entrada em circulação de novos veículos de transporte urbano de passageiros movidos por motor a diesel até 2030;
- Assegurar o desvio de pelo menos 8,1% de todos os resíduos orgânicos de aterros sanitários do país até 2030;
- Reciclar pelo menos 12,5% de todo o papel oriundo de resíduos domiciliares até 2030;
- Recuperar ou queimar pelo menos 50% de todo o biogás gerado nos aterros sanitários;
- Erradicar todos os lixões do país até 2024.

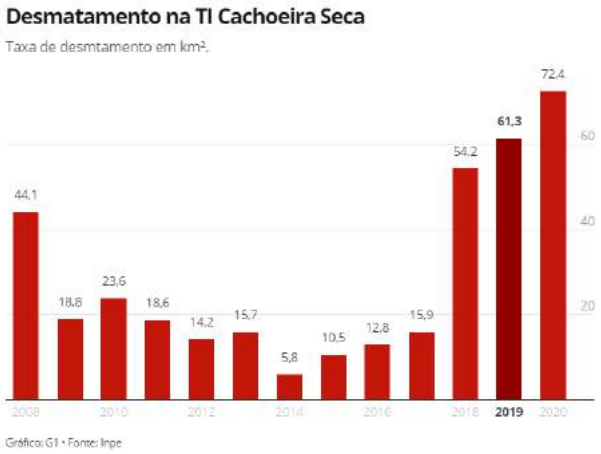
Terra indígena mais desmatada do Brasil tem 6º ano seguido de alta; veja os 10 territórios mais afetados[320]

Cachoeira Seca foi homologada em 2016 após 30 anos de espera; região foi afetada pela Usina de Belo Monte.

Cachoeira Seca, no Pará, terra indígena mais desmatada do Brasil, tem uma taxa de perda de floresta que cresce há seis anos. Os dados de desmatamento foram contabilizados entre julho de 2019 e agosto de 2020, e foram divulgados pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe) nesta segunda-feira (30/11).

[320] *Carolina Dantas. Terra indígena mais desmatada do Brasil tem 6º ano seguido de alta; veja os 10 territórios mais afetados. G1 Natureza. https://g1.globo.com/natureza/noticia/2020/12/01/terra-indigena-mais-desmatada-do-brasil-tem-6o-ano-seguido-de-alta-veja-os-10-territorios-mais-afetados.ghtml. Acesso em 01 de dezembro de 2020.*

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO



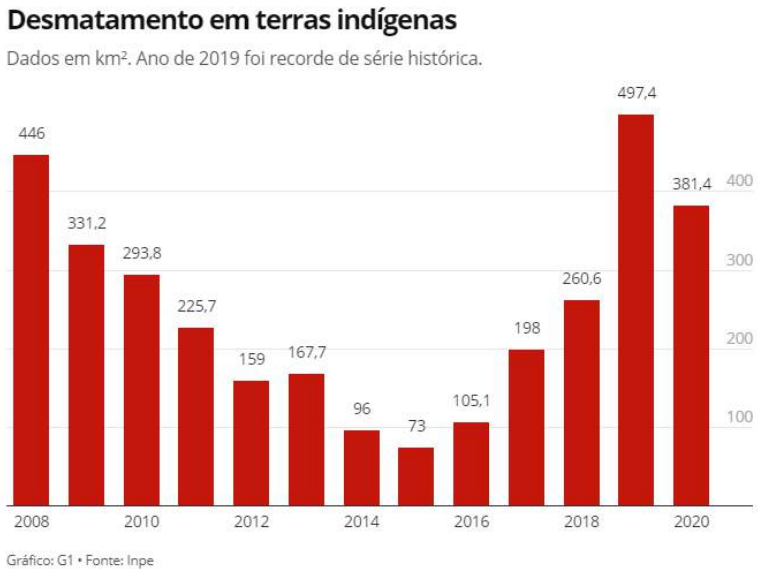
Cachoeira Seca foi homologada em 2016, depois de 30 anos de espera. A terra indígena do povo Arara já havia sido reconhecida pela Fundação Nacional do Índio (Funai), mas aguardava a posição do Ministério da Justiça. Com o projeto da Usina de Belo Monte, a homologação passou a ser pré-requisito para a liberação do governo federal. A região foi muito afetada pela construção.

Antes disso, já estava sob forte pressão de madeireiros. Em relatório de 2014, o Instituto Socioambiental (ISA) fazia uma estimativa "conservadora", segundo a entidade, de que o equivalente a R$ 400 milhões em madeira teriam sido roubados — ipês, jatobás e angelim-vermelhos, cujo mercado principal costuma ser as indústrias no Sul e Sudeste.

Mesmo com a oficialização da terra, a região ainda é alvo de invasões e constante perda de floresta. Ela está localizada próxima à Altamira, cidade mais desmatada do Brasil, com 4,7 mil km² entre 2019 e 2020.

Terras afetadas

No total, o Brasil teve 381,4 km² perdidos por desmatamento em terras indígenas de julho de 2010 a agosto de 2020. Em comparação com o mesmo período anterior, ocorreu uma queda de 23%. O número entre 2018 e 2019, no entanto, foi o recorde da série histórica.



Ituna/Itatá, também localizada no Pará, foi a mais afetada pelo desmatamento no Brasil na temporada anterior de monitoramento do Inpe, entre 2018 e 2019. Neste ano, a terra indígena está em 3º lugar. Veja a lista das terras mais afetadas:

- Cachoeira Seca (Pará)
- Apyterewa (Pará)
- Ituna/Itatá (Pará)
- Trincheira Bacajá (Pará)
- Munduruku (Amazonas e Pará)

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

- Kayapó (Pará)
- Urubu Branco (Mato Grosso)
- Manoki (Mato Grosso)
- Karipuna (Rondônia)
- Terena Gleba Iriri (Mato Grosso)

As cinco terras indígenas mais desmatadas estão no Pará. O dado condiz com a área total de floresta perdida no país neste ano: dos nove estados que formam a Amazônia Legal, o estado registrou quase metade de todo o desmatamento.



Questões

01. (CRQ 20ª Região-MS – Agente Administrativo – Quadrix 2021) Policiais militares e indígenas entraram em confronto entre o Anexo 2 e o Anexo 4 da Câmara dos Deputados, em Brasília, no início da tarde do dia 22 de junho de 2021. A polícia usou bombas de gás lacrimogêneo para afastar os manifestantes. Pelo menos um indígena ficou ferido. Internet: <https://noticias.r7.com> (com adaptações).

A manifestação dos indígenas citada na reportagem acima estava relacionada

(A) à proposta do governo federal de extinguir a Fundação Nacional do Índio (Funai).

(B) às obras de asfaltamento da BR 319, que corta terras indígenas no Pará.

(C) ao projeto de lei, prestes a ser votado pelo Congresso, que proíbe atividades agropecuárias em áreas indígenas.

(D) ao projeto de lei, então em votação na Câmara dos Deputados, que altera as regras para a demarcação de terras indígenas

(E) à permissão, concedida pelo governo, para que empresas estrangeiras façam o monitoramento aéreo da Amazônia, incluindo as áreas indígenas.

02. (Prefeitura de Arapongas/PR – Professor – FAFIPA – 2020) Em 25 de janeiro de 2019, o rompimento de uma barragem da mineradora Vale, provocou a morte de 206 pessoas. Assinale a alternativa que contém o nome do município do estado de Minas Gerais onde isso aconteceu:

(A) Mariana.

(B) Diamantina.

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

(C) Belo Horizonte.
(D) Brumadinho.
(E) Itabira.

03. (Prefeitura de Sananduva/RS – Fiscal – FUNDATEC – 2020) No início de 2020, a Austrália foi notícia nos principais veículos de comunicação do mundo devido:
(A) Aos incêndios florestais que atingiram o país.
(B) Ao tsunami que destruiu a cidade de Sydney em dezembro.
(C) À renúncia do primeiro-ministro envolvido em um escândalo de corrupção.
(D) À declaração de separação do país do Reino Unido.
(E) Ao cancelamento das eleições agendadas para o mês de janeiro.

Gabarito

01.D / 02.D / 03.A

Comentários

01. Resposta: D
"Em manifesto, os povos indígenas reivindicam, entre outras coisas, "retirada definitiva da pauta de votação da CCJC e arquivamento do PL (Projeto de Lei) 490/2007, que ameaça anular as demarcações de terras indígenas; arquivamento de projeto de lei que pode anistiar grileiros; do projeto de lei que pretende cortar o Parque Nacional do Iguaçu e outras Unidades de Conservação com estradas; e arquivamento do PDL 177/2021 que autoriza o Presidente da República a abandonar a Convenção 169 da Organização Internacional do Trabalho (OIT), único tratado internacional ratificado pelo Brasil que aborda de forma específica e abrangente os direitos de povos indígenas"[321].

02. Resposta: D
O rompimento de barragem em Brumadinho em 25 de janeiro de 2019 foi o maior acidente de trabalho no Brasil em perda de vidas humanas e o segundo maior desastre industrial do século. Foi um dos maiores desastres ambientais da mineração do país, depois do rompimento de barragem em Mariana (2015).

03. Resposta: A
Os incêndios costumam acontecer na Austrália todos os anos, no fim do inverno no Hemisfério Sul. Porém os que a assolaram entre fim de 2019 e início de 2020 foram maiores, queimando 115 mil quilômetros quadrados de matas e florestas, matando 30 pessoas e destruindo milhares de casas[322].

Relações Internacionais

Para ficar de olho em 2022: quais crises geopolíticas podem se agravar?[323]

Há tensões entre a Rússia e a Ucrânia, entre a China e Taiwan e conflitos internos na Etiópia, na Venezuela, no Afeganistão e em outros países. Saiba quais podem ser as crises do próximo ano.

Haverá manifestações livres em Cuba? O Irã e os países do antigo acordo nuclear vão voltar a um entendimento? A Rússia vai invadir a Ucrânia?

Eventualmente há um fato inesperado em geopolítica –o Talibã retomou o controle do Afeganistão, por exemplo–, mas há conflitos internacionais que têm um longo desenvolvimento até que haja uma grande crise. Veja abaixo quais podem ser alguns desses casos em 2022.

Alguns desses conflitos são possíveis desdobramentos de disputas antigas que nunca se resolveram e que podem ter sua conclusão no ano que se inicia em alguns dias.

[321] *https://noticias.r7.com/prisma/christina-lemos/pm-e-indigenas-entram-em-confronto-durante-ato-em-brasilia-22062021*
[322] *DW. Incêndios na Austrália afetaram quase 3 bilhões de animais, afirma estudo. https://www.dw.com/pt-br/inc%C3%AAndios-na-austr%C3%A1lia-afetaram-quase-3-bilh%C3%B5es-de-animais-afirma-estudo/a-54350188#:~:text=Os%20inc%C3%AAndios%20costumam%20acontecer%20na,e%20destruindo%20milhares%20de%20casas.*
[323] *g1 Mundo. Para ficar de olho em 2022: quais crises geopolíticas podem se agravar?. https://g1.globo.com/mundo/noticia/2021/12/29/para-ficar-de-olho-em-2022-quais-crises-geopoliticas-podem-se-agravar.ghtml. Acesso e 29 de dezembro de 2021.*

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

A Rússia vai invadir a Ucrânia?

Representantes da Rússia terão encontros com diferentes organizações internacionais, como a Otan, para falar sobre a Ucrânia nos primeiros dias de 2022. Americanos e europeus acusam o governo russo de preparar uma ofensiva militar na Ucrânia. Entenda:

- No fim de 2021, a Rússia reforçou a quantidade de soldados na região próxima da fronteira com a Ucrânia.
- O governo da Ucrânia está preparando seus reservistas para um conflito.
- A disputa já se arrasta há alguns anos: em 2014, a Rússia tomou uma parte do território da Ucrânia, a península da Crimeia. Naquele ano, também começou uma guerra separatista em uma outra região ucraniana, o Donbass. Os confrontos já deixaram mais de 13 mil mortos.

A guerra civil na Etiópia vai se alastrar?

A Etiópia, a segunda nação mais populosa da África, vive uma guerra civil, e o conflito pode piorar a situação não só do próprio país, mas, também, de uma região importante para o comércio global: o Chifre da África.

- A luta é travada entre o governo do país e a Frente de Libertação do Povo do Tigré (TPLF). No fim de dezembro, os rebeldes do Tigré foram encurralados no extremo mais ao norte da Etiópia.
- As forças do governo, inicialmente, perderam muito território, mas depois acumularam vitórias militares consecutivas. As perspectivas de paz permanecem, contudo, incertas.

A China vai agir em relação a Taiwan?

Não é novidade que a China considera que Taiwan é parte de seu território desde 1945, mas nos dois últimos anos os chineses aumentaram a pressão militar e diplomática para afirmar que têm soberania da ilha, o que causa revolta em Taiwan e uma preocupação nos EUA.

- A China continental nunca considerou que Taiwan fosse um país autônomo, mas os dois já tiveram uma relação mais harmônica, especialmente entre o fim dos anos 1990 e 2016.
- Forças Armadas do Japão e dos EUA elaboraram o esboço de um plano para uma operação conjunta no caso de uma possível emergência em Taiwan, segundo a agência de notícias japonesa Kyodo.

O Irã vai voltar ao acordo nuclear de 2015?

Em 2015, o Irã chegou a um acordo com um grupo de nações pelo qual as sanções ao país seriam aliviadas e, em troca, os iranianos iriam interromper seu programa de desenvolvimento nuclear. Porém, quando Donald Trump foi eleito, ele retirou os EUA desse acordo e, desde então, o Irã tem enriquecido urânio a taxas mais elevadas do que havia sido pactuado.

- Em 2021, houve oito rodadas de negociações para voltar ao acordo.
- Acabar com as sanções americanas é a prioridade para o Irã. O país quer vender petróleo facilmente, sem limites, e que a receita com a venda chegue às contas bancárias em moeda estrangeira.

O que vai acontecer no Afeganistão?

Uma das surpresas de 2022 foi a velocidade com a qual o Talibã retomou o poder no Afeganistão. Os afegãos ainda têm dificuldade de entender o que aconteceu, e o que será do futuro. Oficialmente, o Talibã afirma que pretende fazer uma gestão diferente daquela entre os anos de 1996 e 2001.

- O Talibã precisa montar uma estrutura funcional, conseguir criar órgãos administrativos e de fato governar o país, algo muito diferente de ser uma força insurgente. Desde a retomada do poder, há funcionários públicos que não recebem salários.
- A população enfrenta riscos de um país pobre em colapso: falta de comida e emprego. O Escritório de Coordenação de Assuntos Humanitários da ONU afirmou que que quase 22,8 milhões de pessoas, ou 55% da população, enfrentarão uma "crise de emergência" alimentar no inverno.
- Para os Estados Unidos e seus aliados, as condições podem se deteriorar a ponto de forçar milhares afegãos a buscar refúgio no exterior, e grupos terroristas como a Al-Qaeda podem voltar a se instalar no país.

Governo e oposição na Venezuela vão chegar a um acordo?

Desde o início de 2019 a oposição da Venezuela afirma que é o governo legítimo e que o presidente do país é Juan Guaidó, pois a votação de 2018, na qual Nicolás Maduro foi reeleito para um mandato de seis anos, teria sido fraudulenta. Os EUA e outros países não reconhecem Nicolás Maduro como o presidente, mas, sim, Guaidó. No entanto, na prática Guaidó não tem o controle do país.

- Houve tentativas, da Noruega, para intermediar acordos entre o governo de fato e a oposição para que as partes cheguem a um acordo sobre eleições.

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

- Dentro da oposição tem havido dissidências –o ministro de Relações Exteriores do grupo de Guaidó recentemente apresentou sua renúncia e fez críticas ao seu próprio grupo.

-O Tribunal Penal Internacional investiga a Venezuela por possíveis crimes contra a humanidade pela repressão a manifestações em 2017, quando pelo menos 125 pessoas morreram.

Haverá protestos em Cuba?

No meio de 2021 houve algo muito raro em Cuba: manifestações de rua contra o regime do Partido Comunista da ilha. Houve uma segunda tentativa de fazer protestos que não progrediu. De acordo com opositores, quase 700 pessoas ainda estão presas pelos protestos que ocorreram em julho.

- O governo cubano afirma que as manifestações foram orquestradas a partir dos Estados Unidos e não comunicou nenhuma sentença, nem divulgou informações sobre os julgamentos.

- Cuba tenta implementar uma reforma monetária para aumentar os salários, mas isso tem causado inflação –foi de 70% em 2021.

Como Kim Jong-un deixou Coreia do Norte mais isolada do que nunca em 10 anos no poder[324]

Já se passou uma década desde que Kim Jong-un, então com 27 anos, assumiu o poder. Mas como é viver sob seu comando?

Já se passaram 10 anos desde que um jovem inexperiente de 27 anos assumiu o poder na Coreia do Norte. Nesse período, poucos líderes mundiais geraram tantas manchetes ao redor do mundo. Mas como tem sido viver sob o comando de Kim Jong-un?

O som de lamento encheu as ruas da capital Pyongyang.

Alunos em seus uniformes escolares caíam de joelhos e pareciam inconsoláveis. Mulheres eram retratadas à beira do desespero.

A imprensa estatal norte-coreana, rigidamente controlada, anunciava que Kim Jong-il, seu "querido líder", havia morrido aos 69 anos.

Era 19 de dezembro de 2011.

Em todo o mundo, analistas correram para providenciar o perfil de um homem. Era Kim Jong-un, filho de Kim Jong-il, que ascendeu ao poder com 27 anos.

O jovem foi chamado de o "Grande Sucessor". Mas poucos pensaram que ele teria qualquer êxito.

Como poderia uma sociedade que recompensa a idade e a experiência ser governada por alguém que não tinha nenhuma das duas coisas?

Muitos previram um golpe militar ou uma tomada de poder pelas elites norte-coreanas. Mas o mundo subestimou o jovem ditador. Kim Jong-un não apenas consolidou sua posição, ele inaugurou uma nova era chamada "Kim Jong-unismo".

Ele deu início a um expurgo de seus rivais e centenas de execuções. Em seguida, voltou sua atenção para as relações exteriores. Quatro testes nucleares, 100 mísseis balísticos disparados e destaque internacional nas negociações com o presidente dos Estados Unidos.

Mas sua busca incessante por armas nucleares teve um custo.

A Coreia do Norte está agora em crise, mais pobre e mais isolada do que quando ele assumiu o poder.

Então, como tem sido viver sob seu comando?

Dez desertores norte-coreanos — incluindo um de seus principais diplomatas — refletem sobre os 10 anos de Kim Jong-un.

Novo começo

O estudante Kim Geum-hyok fez algo que poderia ter resultado em sua morte no dia em que o pai de Kim Jong-un morreu.

Ele deu uma festa.

"Foi realmente perigoso. Mas estávamos muito felizes na época", diz ele.

Para Kim, um jovem novo líder, especialmente alguém que amava esquiar e jogar basquete, criava a expectativa de novas ideias e de mudança.

"Tínhamos expectativas sobre Kim Jong-un. Ele havia estudado na Europa, então talvez pensasse da mesma forma que nós", lembra.

Geum-hyok era de uma família de elite e teve permissão para estudar em Pequim, um privilégio para poucos na Coreia do Norte.

---

[324] *BBC. Como Kim Jong-un deixou Coreia do Norte mais isolada do que nunca em 10 anos no poder. g1 Mundo. https://g1.globo.com/mundo/noticia/2021/12/27/como-kim-jong-un-deixou-coreia-do-norte-mais-isolada-do-que-nunca-em-10-anos-no-poder.ghtml. Acesso em 28 de dezembro de 2021.*

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

A vida na China abriu seus olhos para um mundo mais próspero e ele pesquisou na internet notícias sobre seu país de origem.

"A princípio, não pude acreditar. Achei que os ocidentais estavam mentindo. Mas meu coração e meu cérebro estavam divididos. Meu cérebro dizia que não precisava olhar, mas meu coração queria olhar ainda mais."

Os 25 milhões de habitantes da Coreia do Norte são rigidamente controlados, então a maioria tem pouca ou nenhuma ideia dos eventos mundiais, ou de como seu país é visto pelo mundo exterior.

Eles também aprendem que o líder é um ser divino superdotado e excepcionalmente talentoso que merece sua fidelidade final.

Para Guem-hyok, a ascensão ao poder do jovem Kim Jong-un representava algo que estava em falta: ter esperança.

Ceticismo

Mas outros permaneciam céticos. Nos corredores do poder em Pyongyang, havia rumores de que Kim Jong-un era apenas uma criança mimada, incapaz de governar.

Ryu Hyun-woo, ex-embaixador da Coreia do Norte no Kuwait, disse à BBC que seus colegas estavam apavorados com a liderança sendo passada de pai para filho.

"Minha primeira impressão foi 'outra sucessão?' Os norte-coreanos estavam se cansando da sucessão hereditária. Especialmente entre as elites, queríamos algo novo e original: 'Não deveria acontecer algo diferente?' Era o que pensávamos."

A família Kim governa a Coreia do Norte desde que o país foi formado, em 1948, após a guerra que dividiu a Península da Coreia em duas. O povo do país aprende que a linhagem de sangue é sagrada. É uma forma de legitimar a dinastia.

"Ouvi coisas como, 'então vamos servir aos mais queridos para sempre, certo?' O que saberia um jovem de 27 anos em termos de gestão de um país? É um absurdo."

Uma promessa

Em um discurso em 2012, o novo líder prometeu que os norte-coreanos nunca mais teriam que "apertar o cinto novamente".

Para um país que havia sofrido uma fome mortal na década de 1990 que custou centenas de milhares de vidas (A Grande Fome), parecia que seu novo líder queria acabar com sua escassez de alimentos e seu sofrimento. Foi um grande momento.

Os funcionários do Ministério das Relações Exteriores receberam ordens de viabilizar mais investimentos internacionais. E alguns no país também perceberam mudanças.

O motorista Yoo Seong-ju, de uma província da costa leste do país, diz que começou a notar mais coisas nos supermercados que eram produzidas na Coreia do Norte.

"Para nossa surpresa e orgulho, os produtos alimentícios norte-coreanos eram, na verdade, melhores do que os chineses em termos de sabor, embalagem e quantidade. Na verdade, foi um incentivo para o ego."

Eliminando inimigos

Os bons votos de Kim Jong-un para seu povo não se estendiam àqueles que ele considerava uma ameaça.

Em particular, seu tio Jang Song-thaek havia reunido uma poderosa rede de aliados.

A centenas de quilômetros de Pyongyang, no norte do país, perto da fronteira com a China, o comerciante Choi Na-rae estava se perguntando se Jang poderia ser o novo líder do país.

"Muitos de nós esperávamos que o país se abrisse com a China e que pudéssemos viajar livremente para o exterior", lembra.

"Achávamos que se Jang Song-thaek tivesse sucesso em assumir o poder, ele teria trazido muitas mudanças econômicas para a Coreia do Norte. É claro que não poderíamos falar isso em voz alta, mas tínhamos essas expectativas."

Esse tipo de boato precisava, então, ser eliminado.

Jang Song-thaek foi rotulado de "escória humana" e "pior que um cachorro". Em seguida, executado por supostamente minar a "liderança unitária do partido".

O jovem líder estava mostrando sua veia implacável.

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

Tomando controle

Dezenas fugiram pela fronteira com a China e, eventualmente, com a Coreia do Sul para tentar se refugiar do expurgo. Kim Jong-un decidiu tentar evitar novas deserções. A segurança nas fronteiras foi reforçada como nunca antes. Uma cerca de arame farpado foi construída com armadilhas no solo.

Ha Jin-woo conseguiu tirar cerca de 100 pessoas da Coreia do Norte durante seu tempo como atravessador.

"O país tem uma força de segurança de fronteira separada. Eles são instruídos a apenas atirar e matar qualquer um que tente cruzar a fronteira e eles não serão responsabilizados por isso."

"Fiquei muito assustado quando comecei, mas tinha esse senso de dever. Desde pequeno, tinha muitas dúvidas sobre a Coreia do Norte. Por que nasci aqui para viver tratado pior do que um animal, sem direitos e liberdade? Tive que arriscar minha vida para fazer este trabalho."

Mas ele acabou chamando a atenção das autoridades norte-coreanas e teve que fugir. Sua mãe foi trancada em um campo de prisioneiros e o tratamento brutal a deixou paralisada.

Isso assombra Jin-woo, que mal se lembra da voz de sua mãe.

Popularidade

Apesar da repressão aos dissidentes e desertores, Kim Jong-un estava tentando parecer mais acessível, mais moderno e mais amigável do que seu pai.

Ele se casou com uma jovem elegante, Ri Sol-ju. Foi fotografado abraçando, acenando e sorrindo em visitas a várias cidades e vilarejos. Esquiar, andar de montanha-russa e a cavalo eram algumas das atividades a que se dedicava em público.

O casal visitou fábricas de cosméticos e exibiu produtos de luxo.

Mas para os norte-coreanos comuns, tentar ser mais "moderno" era proibido.

Yoon Mi-so queria seguir as tendências que vira nos DVDs contrabandeados da Coreia do Sul. Ela estava desesperada para usar brincos, um colar ou até mesmo calça jeans.

"Certa vez, fui pega por não obedecer a essas regras e fui humilhada publicamente. Me levaram até um local onde um monte de gente me agredia verbalmente até eu chorar. Eles diziam 'você está corrompida, como você não tem vergonha na cara?'"

Hyun-young era uma cantora, assim como a esposa de Kim Jong-un. Mas todas as suas canções tinham que glorificar o líder norte-coreano. Ela tentou se rebelar, mas foi perseguida.

"Nunca tive permissão para fazer o que artisticamente queria fazer. Havia tanta regulamentação e controle na música da Coreia do Norte que sofri muito"

"O governo controla isso porque tem medo da influência estrangeira. Essas regulamentações rígidas mostram que eles não confiam em seu próprio regime."

Kim Jong-un descreveu essas influências estrangeiras como um "câncer vicioso".

E esse não era o principal problema.

Bomba prestes a explodir

Cada teste de míssil balístico ganhou as manchetes em todo o mundo, mas dentro do país eles não fomentaram o orgulho nacional da forma pretendida.

"As pessoas diriam que ainda estão construindo armas espremendo sangue e suor das pessoas", diz um desertor.

"Não consideramos uma vitória. Pensamos 'Uau, eles gastaram muito dinheiro em todos aqueles testes. Todo o dinheiro que ganhamos por eles vai para isso'", diz outro.

Por volta de 2016 no Ministério das Relações Exteriores, o embaixador Ryu recebeu novas ordens. O foco não era mais apenas nos negócios.

"Devíamos explicar por que a Coreia do Norte precisa de armas nucleares, o propósito e a justificativa."

A esperança era que, tendo diplomatas falando sobre isso, a ideia se normalizasse dentro da comunidade internacional.

Não funcionou assim.

A grande aposta

As ameaças crescentes entre o então presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, e Kim Jong-un terminaram no show diplomático definitivo.

O ditador tantas vezes caricaturado como um bebê gordo e mimado na imprensa ocidental dividia o palco com o presidente dos Estados Unidos, caminhando confiante a seu lado.

Os jornais norte-coreanos estamparam os apertos de mão em Cingapura na primeira página.

Mas as sanções para conter o programa nuclear do país estavam começando a ser sentidas. Embora impressionado com a imagem, a reação do povo nos vilarejos fora de Pyongyang foi silenciada.

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

"Não tínhamos capacidade de analisar o significado disso. Simplesmente não podíamos imaginar como aquela reunião poderia levar a melhorias ou algo assim", diz o negociante Choi Na-rae.

Mas não houve acordo e o embaixador Ryu acredita que foi tudo um show para obter algum alívio das sanções.

"O Norte nunca pode desistir dessas armas porque as considera vitais para a sobrevivência do regime."

Pandemia de covid

Mas o pior ainda estava por vir para Kim Jong-un.

Quando a pandemia de covid-19 atingiu a vizinha China em janeiro de 2020, a Coreia do Norte fechou suas fronteiras. Não apenas para as pessoas, mas também para o comércio.

Alimentos e remédios vitais se amontoaram no ponto de entrada principal de Dandong. Mais de 80% do comércio do país vêm da China.

"Desde a covid, muita coisa mudou", diz Ju Seong, que era motorista na Coreia do Norte. Ele conseguiu falar brevemente com sua mãe perto da fronteira com a China.

"A economia está encolhendo, os preços subiram. Ficou muito mais difícil de viver. Meus pais conseguem encontrar comida, mas o preço é muito alto. É muito estressante. A situação parece grave."

Há relatos de que alguns estão morrendo de fome.

O próprio Kim Jong-un descreveu a pandemia como uma "grande crise" e até derramou lágrimas em um discurso, algo sem precedentes para um líder norte-coreano.

Kim Sung-hui, que atuava como médico, disse que a maioria dos medicamentos era comprada no mercado negro.

As salas de cirurgia normalmente ficam sem eletricidade e os cirurgiões às vezes trabalham sem luvas, pois elas não estão disponíveis em quantidade suficiente.

"Quando vejo como os dois países são diferentes nesta península, espero que a Coreia do Norte possa chegar a um futuro em que os direitos humanos tanto dos pacientes quanto dos médicos sejam garantidos."

A Coreia do Norte não está preparada para uma pandemia e as estatísticas de covid não são conhecidas publicamente.

Mas o país também não consegue sobreviver ao seu atual isolamento auto-imposto sem causar danos significativos ao seu povo.

Culto a Kim

Alguns dos desertores entrevistados pela BBC ficaram tão emocionados com a situação atual na Coreia do Norte que previram um golpe. Mas não há sinais de que essa seja uma possibilidade.

O culto à família Kim provou ser generalizado e notavelmente estável. Todas as previsões de colapso do regime não se concretizaram.

Depois de mais de 70 anos fechada para o mundo, a maioria dos meus entrevistados diz que seu desejo é que a Coreia do Norte abra suas fronteiras, para permitir que seu povo circule livremente. Muitos simplesmente querem ver suas famílias novamente.

Eles agora estão livres para levantar suas vozes e contar suas histórias sobre a vida sob Kim Jong-un.

Mas não os que ficaram para trás.

"Cantar para mim mesmo é algo que arrisquei minha vida para fazer", diz a cantora Hyun-hang. "Os que ficaram na Coreia do Norte têm que enterrar isso em seus corações até morrerem."

No 10º aniversário de seu governo, Kim Jong-un está no comando de um país em crise. Ele tem dezenas de novas armas nucleares, mas seu povo ainda passa fome.

Um enorme pôster foi colocado no centro de Seul em 2018, logo após o presidente sul-coreano visitar Pyongyang. Era uma fotografia de Kim Jong-un fazendo um gesto com o indicador e o polegar, que se tornou símbolo do K-pop.

Na época, escrevi que, com os mesmos dedos, Kim poderia mudar o destino de seu povo.

Ele poderia oferecer-lhes liberdade. E tem esse poder.

Em vez disso, os 25 milhões de habitantes da Coreia do Norte estão mais isolados do mundo do que nunca.

Todos os entrevistados arriscaram suas vidas para deixar a Coreia do Norte e agora vivem na Coreia do Sul e nos Estados Unidos. Alguns de seus nomes foram alterados para proteger suas famílias.

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

Gabriel Boric: veja quem é o novo presidente do Chile[325]

Esquerdista nascido no extremo sul da Patagônia, o ex-líder estudantil concorreu à presidência com apenas 35 anos. Ele será o mais jovem presidente da história chilena.

O presidente eleito do Chile, Gabriel Boric, é um ex-líder estudantil de 35 anos que fez sua campanha calcada no discurso da "esperança" e defendendo representar o anseio por mudanças, com a promessa de fortalecer um estado de bem-estar social no país.

"Representamos o processo de mudança e transformação que se aproxima, (mas) com certeza, com a gradação necessária", disse certa vez, durante a campanha, com a intenção de afastar o temor de que sua eleição poderia significar o início de um período de caos.

Boric tem, como ele define, "um farol que ilumina uma ilha deserta" tatuado em seu braço esquerdo e relaxa com a leitura, mas sua vida real é a de um ativista de esquerda. Foi em sua cidade natal de Punta Arenas (sul), às margens do Estreito de Magalhães, onde este político começou a sonhar com este modelo de bem-estar para o seu país.

Boric disputou a presidência do Chile com a idade mínima exigida e foi o mais novo dos sete candidatos na disputa pela sucessão do conservador Sebastián Piñera. Ele será o mais jovem mandatário chileno da história. Sua candidatura representa a coalizão "Aprovo Dignidade", que reúne a Frente Ampla e o Partido Comunista.

Sua maior crítica à democracia após a ditadura de Augusto Pinochet (1973-1990) é ter continuado com o modelo econômico liberal que deixou uma classe média e baixa endividada para pagar a educação, a saúde e a previdência privada.

Muitos simpatizantes e críticos o viram crescer como líder político desde 2011, quando comandou protestos estudantis por uma educação gratuita, em um dos países com a educação mais cara do mundo.

"Nossa geração irrompeu na política em 2011, livrando-se um pouco dos medos que a ditadura havia gerado e dos pactos da transição", disse.

Sua fala se referia ao regime militar de Pinochet (1973-1990) e à "Concertación", a coalizão de centro-esquerda que, desde 1990, governou boa parte dos 31 anos de democracia, e hoje jaz desintegrada, desprestigiada como reflexo da crise de confiança institucional.

Na reta final da corrida eleitoral, o jovem candidato trocou a imagem de universitário rebelde pela de um 'aluno comportado', coerente com o tom moderado e negociador desta nova fase.

À sua época como dirigente da Federação de Estudantes da Universidade do Chile, há 10 anos, ele atribui o início dos questionamentos a um modelo que era importante "contestar para tornar o Chile um país mais justo", disse.

Naquela época, a democracia chilena tinha apenas 20 anos e os estudantes passaram a questionar "o modelo de desenvolvimento, questionar por que aquilo que acreditávamos que deveriam ser direitos sociais estavam privatizados; por que a educação era um privilégio e não um direito, por que havia saúde para os ricos e não para os pobres, por que as aposentadorias se transformaram em um negócio", afirmou.

Durante a agitação social que abalou o Chile em outubro de 2019, Boric teve papel protagonista ao firmar o acordo político - do qual se retirou o Partido Comunista, que o hoje o apoia - para convocar um plebiscito para reformar a Constituição herdada da ditadura.

Os críticos de Boric reprovam sua inexperiência, sua aliança com o Partido Comunista, sua falta de título universitário, apesar de ter concluído a faculdade de direito, e também suas mudanças de postura.

Nesse sentido, seus adversários na corrida presidencial desenterraram tuíte de Boric saudando Nicolás Maduro como novo presidente da Venezuela, após a morte de Hugo Chávez em março de 2013. Porém, durante a campanha, o jovem candidato fez questão de condenar esse regime, e de reprovar os cumprimentos de um líder comunista chileno à recente vitória de Daniel Ortega na Nicarágua.

"Em nosso governo, o compromisso com a democracia e os direitos humanos será total, sem apoio a nenhum tipo de ditadura e autocracia, doa a quem doer" escreveu em suas redes sociais recentemente.

Entre seus simpatizantes estão artistas famosos como o cineasta Pablo Larraín, diretor de "No" (2012) e "Jackie" (2016), filho do ministro da Justiça do governo Piñera e cuja família está na chamada elite de direita.

Patagônia

Solteiro e oriundo de Punta Arenas, no extremo sul do país, Boric cresceu no seio de uma família simpática aos partidos Socialista e Democrata-Cristão.

---

[325] *g1. Gabriel Boric: veja quem é o novo presidente do Chile. https://g1.globo.com/mundo/noticia/2021/12/19/gabriel-boric-veja-quem-e-o-novo-presidente-do-chile.ghtml. Acesso em 20 e dezembro de 2021.*

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

"Sou da Patagônia Austral, onde começa o mundo, onde se fundem todos os contos e a imaginação, no Estreito de Magalhães, que inspirou tantos romances", disse, orgulhoso de sua região.

Se chegar à Presidência, quer "algo que na Europa seria bastante óbvio, que é garantir um estado de bem-estar para que todos tenham os mesmos direitos, independentemente de quanto dinheiro possuem na carteira", resumiu.

Olaf Scholz assume como novo chanceler da Alemanha[326]

Após votação, futuro primeiro-ministro foi recebido pelo presidente, que entregou a 'ata de nomeação', que estabelece o início oficial de seu mandato de quatro anos. O social-democrata chega ao cargo graças a coalizão de seu partido com Verdes e Partido Democrático Liberal, e leva centro esquerda de volta ao poder.

Nesta quarta-feira (08/12), Olaf Scholz se tornou o novo primeiro-ministro da Alemanha, substituindo Angela Merkel, que ocupou o cargo durante 16 anos. Ele foi oficialmente eleito pelo Bundestag – o Parlamento alemão – e a transferência de poder aconteceu na sequência.

Scholz teve 395 dos 736 votos dos deputados porque seu partido, o Social Democrata (SPD), foi o mais votado nas eleições parlamentares de setembro, e conseguiu uma coalizão tripla, com os Verdes e o Partido Democrático Liberal (FDP).

Após a votação, Scholz, usando uma máscara, recebeu aplausos e um buquê de flores dos líderes dos diferentes grupos parlamentares do parlamento.

Após a eleição pelos deputados, o futuro chanceler foi recebido pelo presidente, que entregou a "ata de nomeação", o que estabelece o início oficial de seu mandato de quatro anos.

Ele retornou ao Bundestag, onde prestou juramento ao cargo, antes de seguir para a sede da chancelaria para a transferência de poder.

Com a posse de Olaf Scholz, a centro esquerda retornará ao poder na Alemanha pela primeira vez desde o governo de Gerhard Schröder (chanceler de 1998 a 2005).

Ponto de partida

"Quero que estes anos signifiquem um novo ponto de partida", declarou Scholz à revista alemã Die Zeit. Ele disse que deseja aplicar a "maior modernização industrial" da história recente, "capaz de parar a mudança climática provocada pelo homem".

Scholz também promete um governo com política pró-Europa, com o objetivo de "aumentar a soberania estratégica da União Europeia" e defender de maneira mais eficiente "os interesses europeus comuns".

Igualdade nos ministérios

O novo governo alemão terá pela primeira vez o mesmo número de homens e mulheres e estas ocuparão ministérios fundamentais, anunciou Scholz na segunda-feira.

"Estou particularmente orgulhoso de que as mulheres agora estarão a partir de agora à frente de ministérios que tradicionalmente não eram ocupados por elas", declarou.

Além de Baerbock na pasta das Relações Exteriores, mulheres comandarão os ministérios do Interior, Defesa, Desenvolvimento, Construção, Meio Ambiente, Família e Educação.

OMS: ômicron representa risco elevado, mas há dúvidas sobre o potencial de danos que a variante pode causar[327]

Ministros da Saúde dos países do G7 se reúnem em caráter de urgência em Londres, nesta segunda-feira, para discutir como frear a disseminação da ômicron.

A variante ômicron do coronavírus representa um risco muito elevado para o planeta, advertiu nesta segunda-feira (29) a Organização Mundial da Saúde (OMS). A organização também afirmou que há muitas dúvidas sobre a variante, especialmente sobre o perigo real que representa.

"Até o momento não se registrou nenhuma morte associada à variante ômicron", afirmou a OMS em um documento técnico, que também apresenta conselhos às autoridades para tentar frear seu avanço.

Desde a semana passada, países têm suspendido voos vindos de países africanos na tentativa de frear a disseminação da variante, que já foi confirmada em todos os continentes (veja a lista de países

---

[326] g1 Mundo. Olaf Scholz assume como novo chanceler da Alemanha. https://g1.globo.com/mundo/noticia/2021/12/08/parlamento-aprova-scholz-como-novo-chanceler-da-alemanha.ghtml. Acesso em 08 de dezembro de 2021.

[327] g1. OMS: ômicron representa risco elevado, mas há dúvidas sobre o potencial de danos que a variante pode causar. https://g1.globo.com/mundo/noticia/2021/11/29/oms-omicron-representa-risco-muito-elevado-mas-ainda-ha-muitas-incognitas-s.ghtml. Acesso em 29 de novembro de 2021.

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

aqui). Mas em entrevista ao Fantástico, a médica Angelique Coetzee, que diagnosticou os primeiros pacientes com a nova variante e fez alerta, afirmou que considera as medidas precipitadas.

"Dadas as mutações que poderiam conferir a capacidade de escapar de uma resposta imune e dar-lhe uma vantagem em termos de transmissibilidade, a probabilidade de que a ômicron se propague pelo mundo é elevada", afirma a organização.

A OMS aumentou a lista de países nos quais a variante foi detectada após os primeiros casos no sul da África, em novembro.

"Em função das características, podem existir futuros picos de Covid-19, que poderiam ter consequências severas", disse a OMS.

As incógnitas sobre a variante são numerosas, diz, no entanto, a OMS, que lista algumas dúvidas:

Qual é o nível de contágio?

Esse nível de contágio é ligado às mutações constatadas?

O nível de proteção que as vacinas contra a Covid já existentes é suficiente?

Essa variante causa sintomas mais graves?

G7 fará reunião sobre a variante

Os ministros da Saúde dos países do G7, os mais desenvolvidos do mundo, se reúnem em caráter de urgência em Londres, nesta segunda-feira (29), para discutir medidas para tentar frear a disseminação da ômicron. O contágio pela nova variante continua a progredir pelo mundo, causando cada vez mais preocupação e vários países decidiram impor novas medidas para conter a epidemia.

O Japão decidiu fechar seu território para todos os visitantes estrangeiros. Três semanas depois de aliviar algumas restrições para permitir a entrada de viajantes a negócios e estudantes, Tóquio "proibirá todas as entradas de pessoas estrangeiras" a partir desta terça-feira (30/11), informou o primeiro-ministro japonês Fumio Kishida.

Os japoneses que regressam de nove estados e países do sul da África, onde foram identificadas pela primeira vez as infecções com a nova variante, terão de se submeter a "medidas de isolamento estritas, de acordo com os riscos".

Na França, a detecção da nova variante é "muito provavelmente uma questão de horas", disse o ministro da Saúde, Olivier Véran, no domingo (28). Oio casos possíveis de contaminação pela ômicron no país foram detectados e estão sendo monitorados, informaram as autoridades francesas.

Reino Unido: Autor de explosão em Liverpool é identificado[328]

Emad Al Swealmeen, de 32 anos de idade, morreu no atentado.

O autor da explosão em um táxi em Liverpool, no Reino Unido, foi identificado como Emad Al Swealmeen, de 32 anos de idade.

Ele morreu ao detonar uma bomba caseira dentro do veículo no último domingo (14/11), quando era celebrado o Dia da Memória, ocasião em que os britânicos recordam seus mortos em guerras.

Al Swealmeen vivia em uma casa no bairro de Kensington, em Liverpool, mas havia alugado outro imóvel perto de Sefton Park. Os dois endereços foram alvos de operações de busca da polícia, que não deu detalhes sobre as possíveis motivações do ataque.

O homem não era conhecido dos serviços antiterrorismo e havia pedido um táxi para ir ao Hospital de Mulheres de Liverpool. Ao chegar no local, o taxista David Perry percebeu movimentos estranhos do passageiro e trancou as portas bem no momento da detonação.

Por conta disso, Perry, que ficou ferido na explosão, vem sendo tratado como herói pela imprensa britânica. "Qualquer informação que o público possa ter sobre Al Swealmeen, não importa o quão pequena seja, pode ser de grande ajuda para nós", disse o investigador Andrew Meeks.

Quatro homens com idades entre 20 e 29 anos foram presos por suspeita de ligação com o atentado, e o governo do Reino Unido elevou o alerta contra o terrorismo no país de ameaça "substancial" para "altamente provável".

Explosões em Uganda deixam mortos[329]

Uma TV local disse que 'dezenas' de pessoas ficaram feridas e que houve duas explosões - uma muito perto do parlamento e outra próxima da delegacia central de polícia.

---

[328] *Ansa. Reino Unido: Autor de explosão em Liverpool é identificado. IG. Último Segundo. https://ultimosegundo.ig.com.br/mundo/2021-11-16/reino-unido-autor-explosao-liverpool-identificado.html. Acesso em 16 de novembro de 2021.*

[329] *Reuters. g1 Mundo. Explosões em Uganda deixam mortos. https://g1.globo.com/mundo/noticia/2021/11/16/explosoes-em-uganda-deixam-mortos.ghtml. Acesso em 16 de novembro de 2021.*

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

Duas explosões no centro de Kampala, a capital de Uganda mataram pelo menos duas pessoas e incendiaram vários carros nesta terça-feira (16/11), informou a televisão local.

A NTV Uganda disse que dezenas de pessoas ficaram feridas e que uma muito perto do parlamento e outra próximo da delegacia central de polícia. O parlamento foi esvaziado, informou a estação de televisão.

Um repórter da NTV Uganda disse que viu dois corpos. A causa das explosões ainda não foi esclarecida.

Uma porta-voz militar de Uganda, brigadeiro Flavia Byekwaso, disse à Reuters que houve múltiplas explosões e múltiplas baixas, mas sem dar mais detalhes.

Irene Nakasiita, porta-voz da Cruz Vermelha de Uganda, disse que divulgaria informações sobre as explosões mais tarde. O porta-voz da polícia de Uganda não respondeu imediatamente aos pedidos de comentários.

Al Qaeda da Somália

Soldados de Uganda estão lutando contra insurgentes do grupo al-Shabaab ligados à Al Qaeda na Somália como parte de uma força de paz da União Africana. O grupo Al Shabaab já realizou vários atentados mortais em Uganda.

No mês passado, o Estado Islâmico fez sua primeira reinvindicação por uma explosão em Uganda. Aquela bomba matou uma garçonete de um restaurante.

Também no mês passado, a polícia de Uganda disse que um homem-bomba explodiu um ônibus, ferindo outras pessoas.

Afeganistão: Ao menos três pessoas morrem e 12 ficam feridas em explosão[330]

Ainda não há informações sobre a autoria do ataque em uma mesquita

Uma explosão em uma mesquita de Nangarhar, na região leste do Afeganistão, deixou ao menos 12 pessoas feridas e três mortos. As informações foram confirmadas por oficiais do Talibã à AFP e a tv local Al Jazeera.

A explosão teria ocorrido durante as orações de sexta-feira no distrito de Spin Ghar, momento em que as mesquitas estão lotadas. Os explosivos estavam aparentemente dentro do local.

Nenhum grupo revindicou o ataque. No mês passado, o Estado Islâmico Khorasan, um grupo extremista que tem os muçulmanos xiitas no Afeganistão como alvo, realizou dois ataques semelhantes no país.

No Chile, o deserto do Atacama abriga lixão tóxico da moda descartável do 1° mundo[331]

Paisagem árida hospeda verdadeiras montanhas de roupas descartadas em diversos países. Consumo excessivo de roupas acentuou problema global de descarte.

O deserto do Atacama no Chile abriga um gigantesco lixão clandestino de roupas que se compram, vestem e descartam nos Estados Unidos, na Europa e na Ásia.

As colinas coloridas de roupas emergem da paisagem desoladora. São montanhas que crescem cerca de 59 mil toneladas por ano entrando na zona franca do porto de Iquique, a 1.800 quilômetros de Santiago.

O consumo excessivo e fugaz de roupas, com redes capazes de lançar mais de 50 coleções de novos produtos por ano, tem feito com que o desperdício têxtil cresça exponencialmente no mundo.

Esse material leva cerca de 200 anos para se desintegrar.

São roupas feitas na China ou em Bangladesh e compradas, por exemplo, em Berlim ou Los Angeles, antes de serem jogadas fora. Milhares de toneladas acabam como lixo escondido no deserto na área de Alto Hospicio, no norte do Chile, um dos destinos finais para roupas "de segunda mão" ou de temporadas anteriores de cadeias de fast fashion.

O Chile é o maior importador de roupas usadas da América Latina. Há quase 40 anos, existe um sólido comércio de "roupas americanas" em lojas de todo o país, que são abastecidas com lotes comprados pela zona franca do norte dos Estados Unidos, Canadá, Europa e Ásia.

“Essas roupas vêm de todas as partes do mundo”, explica Alex Carreño, ex-trabalhador da zona de importação do porto de Iquique, que mora próximo a um lixão de roupas.

---

[330] *IG. Afeganistão: Ao menos três pessoas morrem e 12 ficam feridas em explosão. https://ultimosegundo.ig.com.br/mundo/2021-11-12/explosao-afeganistao-mesquita.html. Acesso em 12 de novembro de 2021.*

[331] *RFI. No Chile, o deserto do Atacama abriga lixão tóxico da moda descartável do 1° mundo. g1. https://g1.globo.com/mundo/noticia/2021/11/10/no-chile-o-deserto-do-atacama-abriga-lixao-toxico-da-moda-descartavel-do-1-mundo.ghtml. Acesso em 10 de novembro de 2021.*

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

Nessa área de importadores e taxas preferenciais, comerciantes do resto do país selecionam os produtos para suas lojas e o que sobra não pode sair da alfândega nesta região de pouco mais de 300 mil habitantes.

"O que não foi vendido para Santiago ou foi para outros países (como Bolívia, Peru e Paraguai para contrabando), fica aqui, porque é uma zona franca", afirma Carreño.

Na paisagem desértica há manchas de todo tipo de lixo, muitas delas de roupas, bolsas e sapatos. Ironicamente, botas de chuva ou de neve se destacam em uma das áreas mais secas do mundo.

Uma senhora que não quer se identificar tem metade do corpo afundado em uma pilha de roupas e remexe em busca das melhores possíveis para vender em seu bairro.

Em outro lugar, Sofía e Jenny, duas jovens venezuelanas que cruzaram a fronteira entre a Bolívia e o Chile há poucos dias, a cerca de 350 km do aterro, escolhem "coisas para o frio", enquanto seus bebês engatinham nas colinas têxteis: "Viemos olhar para as roupas porque a gente realmente não tem nada, jogamos tudo fora quando voltamos mochilando. "

Moda tóxica

Reportagens sobre a indústria têxtil expuseram o alto custo do chamado fast fashion, com trabalhadores mal pagos, denúncias de mão-de-obra infantil e condições deploráveis para a produção em massa das vestimentas. A isso se somam hoje cifras devastadoras sobre seu imenso impacto ambiental, comparável ao da indústria do petróleo.

De acordo com estudo da ONU de 2019, a produção de roupas no mundo dobrou entre 2000 e 2014, o que também mostra que se trata de uma indústria "responsável por 20% do total de desperdício de água globalmente".

O mesmo relatório indica que apenas a produção de um par de jeans consome 7.500 litros de água e destaca que a fabricação de roupas e calçados gera 8% dos gases de efeito estufa, e que "a cada segundo é enterrada ou queimada uma quantidade de tecidos equivalente a um caminhão de lixo."

Nos lixões têxteis do deserto chileno, é possível topar com uma bandeira dos Estados Unidos, um par de saias, ver uma "parede" de calças com etiquetas e até pisar em uma coleção de suéteres com motivos natalinos tão populares nas festas de Natal em Londres ou Nova York.

"O problema é que a roupa não é biodegradável e contém produtos químicos, por isso não é aceita nos aterros municipais", disse Franklin Zepeda, fundador da EcoFibra, empresa de economia circular com unidade produtiva em Alto Hospicio, que produz painéis isolantes com base nessas roupas descartáveis.

No subsolo, há mais roupas cobertas com a ajuda de caminhões, na tentativa de evitar incêndios causados pelos produtos químicos e tecidos sintéticos que a compõem.

Mas roupas enterradas ou expostas também liberam poluentes no ar e nos corpos d'água subterrâneos típicos do ecossistema do deserto. A moda, como se vê, é tão tóxica quanto pneus ou plásticos.

5G: entenda a briga entre Estados Unidos e China[332]

EUA pressionaram parceiros comerciais a banirem os equipamentos da Huawei, empresa chinesa está na dianteira da nova tecnologia. Já a China diz que o interesse dos americanos é minar o seu crescimento tecnológico.

A chegada do 5G em todo o mundo acontece cercada de polêmicas entre Estados Unidos e China. Os americanos vetaram a presença de empresas chinesas de telecomunicações em suas redes e pressionaram parceiros comerciais a banirem os equipamentos da Huawei, que está na dianteira da nova tecnologia.

Os EUA dizem que os equipamentos dessas companhias representam um risco à segurança nacional, já que a China poderia utilizá-los para espionagem ou interferir no funcionamento da infraestrutura de outros países.

Os chineses negam as acusações e dizem que o interesse dos americanos é minar o crescimento tecnológico chinês.

As medidas restritivas para Huawei e ZTE, outra companhia chinesa, aconteceram em meio a uma guerra comercial entre os dois países, marcada pela imposição de tarifas bilionárias.

Entenda abaixo:

As acusações dos EUA

Em maio de 2019, o então presidente dos EUA, Donald Trump, assinou um decreto estabelecendo emergência nacional e impedindo as empresas do país de usarem equipamentos de telecomunicações

[332] *g1. 5G: entenda a briga entre Estados Unidos e China. https://g1.globo.com/tecnologia/noticia/2021/11/05/5g-entenda-a-briga-entre-estados-unidos-e-china.ghtml. Acesso em 05 de novembro de 2021.*

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

produzidos por empresas que representem risco à segurança nacional. O governo dele também adicionou a Huawei à lista de proibição comercial dos EUA em 2019.

Mesmo com a posse do democrata Joe Biden, as restrições e a pressão continuaram. Os EUA afirmam que a China poderia usar equipamentos de rede de empresas de telecomunicação instalados no exterior para espionagem ou interferir no funcionamento da infraestrutura de outros países.

Embora a Huawei seja uma empresa privada, uma lei de segurança aprovada pela China em 2017 permite, em tese, que o governo de Pequim exija dados de companhias, caso a necessidade seja classificada como importante para soberania chinesa.

Esse é um dos argumentos dos americanos, que disseram que haviam provas de que a companhia chinesa poderia acessar redes de clientes, mas não as apresentou.

A companhia foi barrada na Austrália, Canadá, Nova Zelândia, Reino Unido – países que fazem parte do grupo "Five Eyes" (Cinco Olhos), com o qual os EUA mantêm relações de cooperação estreitas em inteligência.

Outros países também seguiram as recomendações de não trabalhar com a Huawei, como França, Japão, Polônia, Romênia e Suécia (país da Ericsson rival direta da Huawei).

Como os EUA não comprovaram suas alegações, não ficou claro quais dados a Huawei poderia coletar ou como isso representaria um risco concreto para usuários.

O que diz a China

A China nega as acusações e diz que o interesse dos EUA é minar o crescimento tecnológico chinês, que vem avançando e fazendo frente aos americanos.

A Huawei também nega que seus equipamentos sejam vulneráveis e que compartilharia informações com o governo chinês. Um diretor da Huawei afirmou em setembro passado que a empresa revelaria detalhes de sua tecnologia para mostrar que é segura, mas a promessa não se concretizou ainda.

Como ficou no Brasil

O edital do 5G não vetou Huawei no Brasil, nem qualquer outra empresa de infraestrutura e tecnologia. Hoje, esse mercado conta com outras duas concorrentes: a sueca Ericsson, a finlandesa Nokia.

No Brasil, como em diversos países do mundo, a rede de 4G conta com tecnologia dessas três empresas.

Para atender a um pedido do presidente Jair Bolsonaro, que se colocou contra o uso de equipamentos da Huawei nas redes do governo, o Ministério das Comunicações incluiu no edital do 5G a obrigação da construção de uma rede privativa de comunicação em Brasília.

Ainda não se sabe como será imposta a restrição à Huawei, já que o edital é focado apenas na licitação das faixas de frequência, que serão adquiridas pelas operadoras.

Depois, as empresas de telefonia vão comprar os equipamentos necessários para fornecer a nova geração de internet móvel aos seus clientes.

Uma nova portaria deve ser editada pelo Ministério das Comunicações trazendo requisitos funcionais mínimos para a instalação da rede privativa da administração federal, segundo informou ao g1 o secretário de Telecomunicações, Artur Coimbra.

Em janeiro, o governo editou uma portaria com algumas diretrizes para esse rede privativa. Entre as diretrizes, está um parágrafo que diz que deverão ser utilizados "equipamentos projetados, desenvolvidos, fabricados ou fornecidos por empresas que observem padrões de governança corporativa compatíveis com os exigidos no mercado acionário brasileiro".

Militares dão golpe de Estado no Sudão e prendem premiê interino do país; manifestantes protestam[333]

Primeiro-ministro Abdallah Hamdok e outras autoridades foram detidas. General que comandava conselho de transição decretou estado de emergência no país e dissolveu o conselho e o governo.

Militares prenderam o primeiro-ministro interino do Sudão, Abdallah Hamdok, e outras autoridades, cortaram o acesso à internet e bloquearam pontes na capital Cartum, anunciou o Ministério da Informação do país nesta segunda-feira (25/10), descrevendo as ações como um golpe de Estado.

Abdel Fattah al-Burhan, general que chefiava o Conselho Soberano, anunciou estado de emergência em todo o país e dissolveu o próprio conselho e o governo de transição (comandado por Hamdok).

[333] *g1. Militares dão golpe de Estado no Sudão e prendem premiê interino do país; manifestantes protestam. https://g1.globo.com/mundo/noticia/2021/10/25/sudao-primeiro-ministro-abdalla-hamdok.ghtml. Acesso em 25 de outubro de 2021.*

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

O conselho foi criado após a saída do ditador Omar al-Bashir, que governou por três décadas e foi derrubado por protestos há dois anos, e era formado por civis e militares que frequentemente discordavam sobre o futuro do país e o ritmo da transição para a democracia.

As prisões, o estado de emergência e a dissolução do conselho ocorrem perto da data em que o general Abdel-Fattah Burhan teria de entregar a liderança do Conselho Soberano a um civil.

Em resposta, milhares de pessoas saíram às ruas de Cartum e Omdurman para protestar contra o golpe militar. Manifestantes bloquearam vias e incendiaram pneus enquanto forças de segurança usam gás lacrimogêneo para dispersá-los.

A TV Al-Arabiya diz que várias pessoas ficaram feridas após manifestantes e soldados entrarem em confronto perto de quartéis na capital. Um comitê de médicos local afirma que ao menos 12 pessoas ficaram feridas em confrontos.

O Sudão é o terceiro maior país da África e tem um dos menores Índices de Desenvolvimento Humano (IDH) do mundo.

Transição interrompida e reação internacional

O local para onde Hamdok foi levado não foi informado, e ministros e membros do Conselho Soberano também foram detidos. O governo já havia sofrido por uma tentativa de golpe em 21 de setembro.

A tomada de poder pelos militares é um grande revés para o Sudão, que passava por uma transição para a democracia desde a saída do ditador Omar al-Bashir, que governou entre 1989 e 2019.

O presidente da União Africana pediu em um comunicado que os líderes políticos do Sudão sejam soltos. A ONU, os Estados Unidos e a União Europeia expressaram preocupação com os acontecimentos desta segunda.

Jeffrey Feltman, o enviado especial dos EUA para a região, disse que o governo americano está "profundamente alarmado" com a notícia. Feltman havia se reunido com autoridades sudanesas no fim de semana para tentar resolver a crescente disputa política entre líderes civis e militares.

O chefe de relações exteriores da União Europeia, Joseph Borrell, afirmou que está acompanhando os eventos no Sudão com "a maior preocupação". Volker Perthes, representante da ONU, afirmou que a entidade está "profundamente preocupada com relatos de um golpe em curso no Sudão".

Aeroporto fechado e TV invadida

O aeroporto de Cartum foi fechado e os voos foram suspensos, segundo a TV Al-Arabiya. A internet na capital do Sudão foi cortada.

O Ministério da Informação afirmou que militares invadiram a sede de uma televisão na cidade de Omdurman, na região metropolitana de Cartum, e prenderam os funcionários da emissora.

A Associação de Profissionais do Sudão (SPA), principal grupo dos protestos contra o ditador Omar al-Bashir, convocou greve geral e desobediência civil contra o golpe militar.

"Convocamos as massas para que saiam às ruas e as ocupem, fechem todas as estradas com barricadas, façam uma greve geral, não cooperem com os golpistas e usem a desobediência civil para enfrentá-los", disse o grupo em um comunicado.

O Sudão

O Sudão é o terceiro maior país da África, depois da Argélia e da República Democrática do Congo, e tem cerca de 42 milhões de habitantes (uma população similar à da Argentina). Sua capital é Cartum, e a religião predominante é o Islã.

É na capital Cartum que os rios Nilo Branco e Nilo Azul se encontram e formam o rio Nilo, que continua seu curso pelo Egito até desaguar no Mar Mediterrâneo.

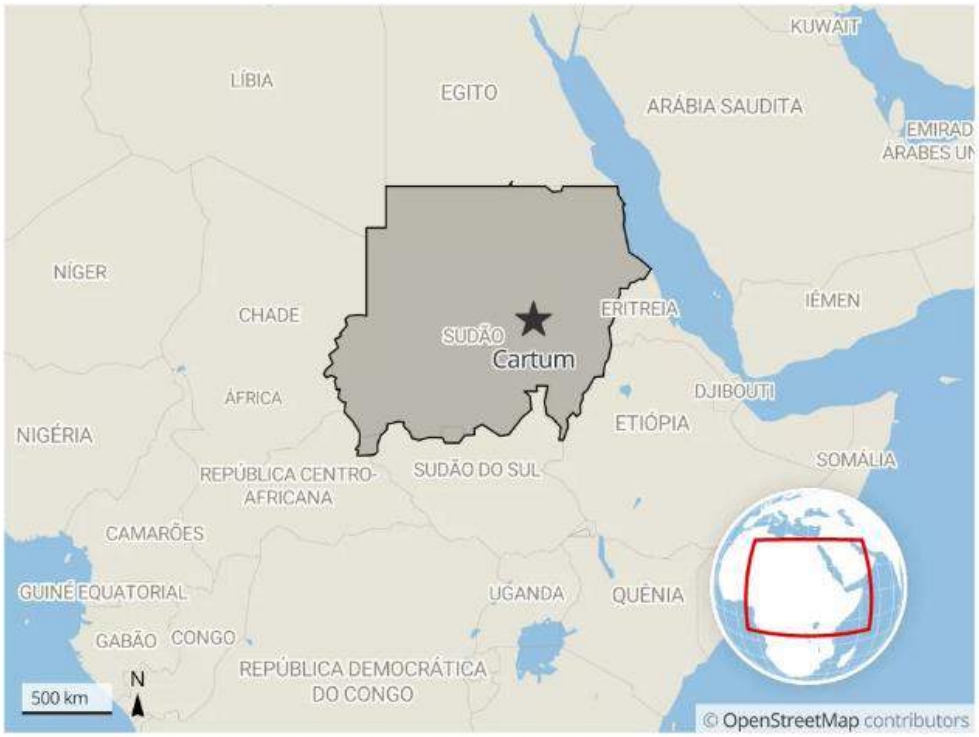
O país fica entre a África Subsaariana e o Oriente Médio, faz fronteira com sete países (Egito, Líbia, Chade, República Centro-Africana, Sudão do Sul, Etiópia e Eritreia) e tem saída para o Mar Vermelho.

O seu Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) é de 0,510, um dos mais baixos do mundo, e seu PIB (Produto Interno Bruto) é de US$ 32 bilhões. A expectativa de vida dos sudaneses é de 65 anos, e quase um quinto da população vive abaixo da linha da pobreza.

Até 2011, o Sudão era o maior país da África e do mundo árabe, mas o Sudão do Sul se separou e se tornou independente após um referendo.

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

Golpe de Estado no Sudão



Nobel da Paz 2021 vai para os jornalistas Maria Ressa e Dmitry Muratov por defesa da liberdade de expressão[334]

Profissionais das Flipinas e da Rússia ganharam o prêmio 'pela corajosa luta' em seus países. Academia Real das Ciências da Suécia afirmou que a liberdade de expressão é 'pré-condição para a democracia e para uma paz duradoura'.

Os jornalistas Maria Ressa e Dmitry Muratov ganharam o prêmio Nobel da Paz de 2021 por seus esforços para defender a liberdade de expressão, anunciou a Academia Real das Ciências da Suécia nesta sexta-feira (08/10).

A academia afirmou que Ressa e Muratov receberam o Nobel da Paz "pela corajosa luta" nas Filipinas e na Rússia e que a liberdade de expressão "é uma pré-condição para a democracia e para uma paz duradoura".

"[Os laureados] são representantes de todos os jornalistas que defendem este ideal em um mundo em que a democracia e a liberdade de imprensa enfrentam condições cada vez mais adversas", afirmou Berit Reiss-Anderson, presidente do conselho do Nobel.

Os dois jornalistas ajudaram a fundar veículos de comunicação independentes em seus países e vão dividir o prêmio de 10 milhões de coroas suecas (cerca de R$ 6,3 milhões). Muratov é um dos fundadores de um jornal russo que já teve seis jornalistas assassinados

"O jornalismo livre, independente e baseado em fatos serve para proteger contra o abuso de poder, mentiras e propaganda de guerra. O comitê norueguês do Nobel está convencido de que a liberdade de expressão e a liberdade de informação ajudam a garantir um público informado", afirmou a instituição.

A academia sueca disse também que "esses direitos são pré-requisitos essenciais para a democracia e protegem contra guerras e conflitos" e que o prêmio para os jornalistas "visa salientar a importância de proteger e defender esses direitos fundamentais [as liberdades de expressão e informação]".

Maria Ressa

Maria Ressa é cofundadora e diretora-executiva da Rappler (rappler.com), uma empresa de mídia digital de jornalismo investigativo nas Filipinas.

Segundo a academia sueca, "Ressa usa a liberdade de expressão para expor o abuso de poder, o uso da violência e o crescente autoritarismo em seu país natal".

[334] *G1. Nobel da Paz 2021 vai para os jornalistas Maria Ressa e Dmitry Muratov por defesa da liberdade de expressão. https://g1.globo.com/mundo/noticia/2021/10/08/nobel-da-paz-2021-vai-para-maria-ressa-e-dmitry-muratov.ghtml. Acesso em 08 de outubro de 2021.*

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

"Rappler deu atenção à campanha assassina do regime de Duterte [o presidente da Filipinas]. O número de mortes é tão alto que parece uma guerra contra a própria população do país", afirmou a porta-voz do Nobel.

"Ressa e a Rappler mostram como as redes sociais são usadas para espalhar 'fake news', assediar oponentes e manipular o discurso público", disse Berit Reiss-Anderson.

"Estou em choque", afirmou a jornalista filipina em uma transmissão ao vivo pela Rappler logo após o prêmio. "Nada é possível sem fatos".

Dmitry Muratov

Dmitry Muratov é russo e um dos fundadores do jornal independente "Novaya Gazeta" (novayagazeta.ru), que já teve seis jornalistas mortos desde a sua fundação, em 1993.

Muratov é o editor-chefe do jornal desde 1995, e todas as mortes ocorreram depois que o presidente da Rússia, Vladimir Putin, chegou ao poder.

"Desde o início do jornal, seis jornalistas foram assassinados, incluindo Anna Politkovskaya, que escreveu artigos reveladores sobre a guerra na Chechênia", afirmou Berit Reiss-Anderson, presidente do conselho do Nobel.

"Apesar das mortes e ameaças, Muratov se recusou a abandonar a política independente do jornal", destacou Reiss-Anderson. "[Muratov] há décadas defende a liberdade de expressão na Rússia, em condições cada vez mais desafiadoras".

"O jornalismo baseado em fatos e a integridade profissional do 'Novaya Gazeta' a tornaram uma importante fonte de informações sobre aspectos censuráveis da sociedade russa raramente mencionados por outros meios de comunicação", afirmou a academia sueca.

Governo russo

A porta-voz do Nobel destacou que, desde a sua fundação, "Novaya Gazeta" publicou reportagens importantes que revelaram corrupção, violência policial, prisões arbitrárias, fraude eleitoral e o uso de forças militares russas dentro e fora do país.

"Os oponentes da 'Novaya Gazeta' responderam com assédio, ameaça, violência e assassinato", afirmou Reiss-Anderson. "É o jornal mais independente da Rússia hoje, com uma atitude crítica em relação ao poder".

Após o prêmio, o governo Putin afirmou que Muratov trabalha consistentemente de acordo com seus próprios ideais e que o jornalista é "corajoso e talentoso".

Migração para os EUA: 5 perguntas para entender êxodo de haitianos[335]

Haitianos enfrentam grave crise migratória, com milhares acampando na fronteira entre Estados Unidos e México e outros milhares deportados para o Haiti de surpresa.

As cenas vistas nos últimos dias no aeroporto de Porto Príncipe, no Haiti, são mais um exemplo da crise migratória que muitos haitianos estão enfrentando.

Dezenas de pessoas corriam desesperadas para pegar seus pertences, que foram deixados na pista de pouso e decolagem do aeroporto sem nenhuma identificação.

Outros tentaram entrar novamente no avião em que chegaram, enquanto alguns jogaram sapatos e outros objetos na aeronave. Três agentes de imigração dos Estados Unidos ficaram feridos.

Todos eram migrantes que foram deportados depois que sua entrada ou pedido de asilo foram rejeitados pelos EUA.

Eles faziam parte de um grupo de até 13 mil haitianos que estavam sob uma ponte na fronteira entre o México e os EUA, em um acampamento precário, aguardando que seus pedidos fossem processados pelas autoridades norte-americanas.

Muitos tentaram fugir do local para evitar serem levados de volta ao Haiti, causando confrontos e perseguições por agentes da fronteira dos Estados Unidos (veja no vídeo abaixo).

O que aconteceu nos últimos dias diz respeito a uma crise migratória que se desenvolve há muito tempo.

1. Por que a maioria não vem diretamente do Haiti?

O Haiti passou por crises nas últimas duas décadas que o impediram de superar sua prolongada pobreza. Dois grandes terremotos, vários furacões, instabilidade política e econômica, violência nas ruas

[335] *BBC. Migração para os EUA: 5 perguntas para entender êxodo de haitianos. G1 Mundo. https://g1.globo.com/mundo/noticia/2021/09/27/migracao-para-os-eua-5-perguntas-para-entender-exodo-de-haitianos.ghtml. Acesso em 27 de setembro de 2021.*

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

e até mesmo o recente assassinato do presidente Jovenel Moïse dificultaram qualquer projeto de desenvolvimento, tanto nacional quanto multinacional.

A ONU estima que quase 4 milhões de haitianos, de cerca de 11,5 milhões, sofrem de insegurança alimentar. Um quinto da população — cerca de dois milhões de pessoas — foi forçada a emigrar.

A falta de opções para viajar aos Estados Unidos tem levado milhares de haitianos a buscar refúgio em outros países nos últimos anos — principalmente aqueles locais não exigem visto na América Latina.

Nos últimos meses, a presença de haitianos em cidades como Santiago, capital chilena, tornou-se mais comum.

Chile e Brasil são os principais países de onde partiu a maior parte dos milhares de migrantes haitianos para os Estados Unidos nos últimos meses, segundo o chanceler mexicano Marcelo Ebrard.

Os haitianos se juntaram a migrantes de outras nacionalidades que estão fugindo em número recorde.

O México registrou a chegada de 147 mil imigrantes sem documentos entre janeiro e agosto, o triplo de 2020, enquanto as autoridades dos EUA detiveram cerca de 212 mil migrantes somente em julho, a primeira vez que a barreira de 200 mil foi ultrapassada em 21 anos.

2. Por que agora?

Embora muitos haitianos tenham tentado se estabelecer em países latino-americanos, aqueles que partiram para os Estados Unidos indicam que tiveram que fazer isso por falta de um bom emprego ou situação legal.

Na fronteira com o México, Jenny Joseph, uma haitiana de 37 anos, disse à Reuters que morou por dois anos no Chile, mas saiu porque nunca conseguiu obter documentos para estar no país. Ela explicou que seu primo foi deportado de volta para o Haiti com sua família depois de três dias no acampamento dos EUA, então ela decidiu "ficar longe do lado americano".

Soma-se a isso a crença de que, sob o governo de Joe Biden, a política de imigração seria menos severa e haveria redução de alguns controles de fronteira nos países latino-americanos impostos durante a pandemia.

Ao chegar à Casa Branca, Biden prometeu ser mais "humano" com os migrantes e aqueles que buscam asilo do que o antecessor republicano Donald Trump, embora tenha tentado desencorajar os migrantes de cruzar a fronteira em várias ocasiões.

Cerca de 13 mil haitianos acamparam sob uma ponte na fronteira entre o México e os Estados Unidos na semana passada.

Segundo o chanceler mexicano, o atual fluxo de haitianos "se deve ao fato de os Estados Unidos (...) prorrogarem o programa TPS até 2023", que confere status de proteção temporária aos que já estão nos Estados Unidos.

Alguns haitianos foram incentivados a viajar para os Estados Unidos, mas "estão sendo enganados", disse Ebrard. Mas o governo dos Estados Unidos alertou que não há facilidades de acesso ao país.

3. O Título 42 dos Estados Unidos segue valendo?

A política anti-imigração de Trump reduziu as possibilidades de solicitação de asilo nos Estados Unidos. Enquanto isso, a pandemia de coronavírus limitou ainda mais as opções de acesso ao país.

O governo Biden manteve o que ficou conhecido como Título 42, uma exceção na lei sanitária do país, que permite restringir a entrada de estrangeiros por via terrestre por motivos de saúde (mesmo para quem tem visto).

Resumindo: a fronteira está fechada para atividades não essenciais, incluindo requisições de asilo ou refúgio.

A regra também permite que as autoridades alfandegárias e de proteção de fronteiras deportem imediatamente estrangeiros sem documentos. Mais de 940 mil detidos sem documentos foram expulsos desde o ano passado.

Esta política tem sido denunciada por organismos internacionais, pois coloca em risco quem foge do seu país por medo de perder a vida.

"As expulsões em massa de pessoas atualmente sendo realizadas sob o Título 42, sem detectar as necessidades de proteção, são incompatíveis com o direito internacional", disse o Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados, Filippo Grandi.

Em nota, ele criticou as "deploráveis condições" que os haitianos enfrentam na fronteira com o México, após as imagens do precário acampamento sob a ponte e a atuação de agentes de fronteira a cavalo perseguindo migrantes.

As imagens de agentes da Patrulha de Fronteira perseguindo haitianos a cavalo foram condenadas pela Casa Branca e serão investigadas.

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

A Casa Branca considerou as imagens "terríveis" e anunciou que os cavalos não serão mais usados para perseguir os imigrantes.

4. A crise também afeta outras fronteiras latino-americanas?

O que está acontecendo nos Estados Unidos é apenas parte da situação alarmante que existe em outras fronteiras do continente devido à chegada maciça de migrantes.

A Ouvidoria da Colômbia informou que há cerca de 19 mil imigrantes (número recorde) presos na cidade de Necoclí, esperando para cruzar o Panamá, país que permite a entrada de 250 pessoas por dia por motivos de saúde.

A maioria é haitiana, mas também há imigrantes da Venezuela, de Cuba e de países da África. As más condições em que aguardam têm gerado problemas de saúde para adultos e crianças, além da falta de alimentos.

De lá, eles fazem uma viagem perigosa pelas selvas e pântanos da região de Darién, uma área selvagem entre a América Central e a América do Sul, para seguir seu caminho.

Na fronteira do México e da Guatemala, outro problema ocorreu nas últimas semanas.

Em coordenação com os EUA, o governo mexicano aplicou controles mais rígidos sobre os imigrantes que entram no país por aquela fronteira, o que gerou confrontos com migrantes que reclamam da lentidão do processo.

Houve até confrontos violentos, um deles — no início de setembro — em que migrantes haitianos foram espancados por agentes da imigração mexicana, agora sob investigação.

Os haitianos optaram por formar uma caravana para viajar aos Estados Unidos, enfrentando as forças de segurança mexicanas.

"Estamos desesperados", disse Maximil Marcadieu, de 28 anos, à agência de notícias France Presse que passou quase dois meses viajando do Chile apenas para ficar preso com milhares de pessoas sob uma ponte na fronteira EUA-México.

"Muita gente sonha em ir para os Estados Unidos e agora estão deportando todo mundo", lamentou.

5. Que alternativa eles têm?

Os haitianos não sabem o que pode acontecer, mas têm certeza de que não querem voltar ao Haiti.

Marie Chickel, de 45 anos, com dois filhos de 10 anos, explicou que não conseguiu dormir no acampamento de Ciudad Acuña, no México, porque havia rumores de uma operação de agentes da imigração mexicana.

Ela viajou do Chile pensando que poderia entrar nos Estados Unidos e agora está na incerteza.

"Se eu não puder cruzar [para os Estados Unidos] e encontrar documentos para trabalhar aqui, para mandar meus filhos para a escola, posso agradecer a Deus", disse à France Presse entre soluços.

Outros haitianos do lado dos Estados Unidos não foram informados de que seriam devolvidos a seu país, causando a ira de quem foi levado a Porto Príncipe de surpresa.

Pessoas deportadas para Porto Príncipe foram forçadas a procurar seus pertences no chão após a chegada ao Haiti.

"Eles nem nos disseram o que estavam fazendo", disse Sonia Piard ao jornal americano "The Washington Post" em meio às lágrimas.

"Eles disseram nossos nomes e disseram que nos levariam para outro lugar. Não sabíamos que íamos voltar para o Haiti. Ninguém nos disse que íamos voltar para o Haiti. Precisamos voltar para o Chile, mas agora não temos dinheiro nem casa. O que vai ser dos meus filhos?", lamentou.

Dada a magnitude do problema, o chanceler Ebrard, o secretário de Estado dos Estados Unidos, Anthony Blinken, e outras autoridades de países centro-americanos se reunirão nesta semana no âmbito da Assembleia Geral da ONU para discutir a situação.

"Temos que ter uma resposta de caráter regional e também com o apoio da Organização das Nações Unidas para que a situação no Haiti melhore o mais rápido possível", disse Ebrard.

Tribunal europeu condena Rússia por envenenar ex-espião no Reino Unido[336]

Alexander Litvinenko morreu após ser envenenado com polônio 210, no Reino Unido, em 2006. Quando estavam em condição crítica, ele acusou o presidente russo, Vladimir Putin, pelo crime.

O Tribunal Europeu de Direitos Humanos (TEDH) considerou nesta terça-feira (21/09) que a Rússia é a "responsável" pelo assassinato do ex-espião e opositor Alexander Litvinenko, envenenado com polônio 210, no Reino Unido, em 2006.

[336] *G1 Mundo. Tribunal europeu condena Rússia por envenenar ex-espião no Reino Unido. https://g1.globo.com/mundo/noticia/2021/09/21/tribunal-europeu-acusa-russia-de-envenenar-ex-espiao-no-reino-unido.ghtml. Acesso em 21 de setembro de 2021.*

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

O Tribunal declarou a Rússia culpada por violar o artigo 2 do Convênio Europeu de Direitos Humanos, que garante o direito à vida, e o artigo 38, que obriga os Estados membros do TEDH a apresentar todos os documentos necessários para examinar um caso.

A corte também condenou o governo russo a pagar € 100 mil (cerca de R$ 625 mil) à viúva de Litvinenko por danos morais. O governo russo chamou a decisão de "infundada"

Opositor do governo russo e exilado no Reino Unido, Litvinenko morreu em 23 de novembro de 2006 envenenado com polônio 210, uma substância radioativa altamente tóxica. Quando estavam em condição crítica, ele acusou o presidente russo, Vladimir Putin, pelo envenenamento.

A corte afirmou que, "além de qualquer dúvida razoável", os russos Andrei Lugovoy e Dmitri Kovtun executaram o assassinato e existem "fortes indícios" de que atuaram em nome das autoridades russas.

Os magistrados consideraram que "o assassinato de Litvinenko era imputável à Rússia" e que o governo russo não apresentou uma explicação alternativa "satisfatória" nem refutou as conclusões da investigação pública no Reino Unido.

O juiz russo do TEDH, que fica em Estrasburgo, no nordeste da França, emitiu um voto particular a respeito da violação do direito à vida.

O governo russo chamou a decisão de "infundada".

"O TEDH dificilmente tem autoridade ou capacidade tecnológica para possuir informações sobre o assunto", disse o porta-voz do Kremlin, Dmitry Peskov. "Ainda não há resultados desta investigação e fazer tais afirmações é, no mínimo, infundado".

Aukus: o que é o pacto militar anunciado por EUA, Reino Unido e Austrália para conter a China[337]

Essa é a maior parceria no setor de defesa em décadas para esses países, que têm demonstrado preocupações nos últimos anos com a crescente presença militar da China na região do Indo-Pacífico (que inclui os oceanos Índico e Pacífico).

Estados Unidos, Austrália e Reino Unido anunciaram um acordo histórico de segurança no Indo-Pacífico, tendo como principal objetivo conter o avanço da China.

O pacto militar, conhecido como Aukus, permitirá que a Austrália construa submarinos de propulsão nuclear pela primeira vez, a partir de tecnologia americana.

Além disso, o acordo também inclui áreas como inteligência artificial, tecnologia quântica e cibersegurança.

A nova parceria busca "promover a segurança e a prosperidade" na região, afirma uma declaração conjunta do presidente dos EUA, Joe Biden, do primeiro-ministro do Reino Unido, Boris Johnson, e de seu homólogo australiano, Scott Morrison.

Em reação, a embaixada da China em Washington acusou os países de "mentalidade de Guerra Fria e preconceito ideológico". Um porta-voz da embaixada disse que as nações "não deveriam construir blocos de exclusão"

O pacto significa que a Austrália abandonou um acordo de quase R$ 190 bilhões assinado com a França em 2016, com o objetivo de construir 12 submarinos não nucleares.

O contrato com a França sofreu atrasos devido à exigência australiana de que vários componentes fossem adquiridos localmente.

A Austrália afirma não ter intenção de obter armas nucleares.

De todo modo, alguns analistas apontam que este pode ser o início da primeira marinha global do mundo.

O que é o Aukus?

É o maior acordo de segurança entre as três nações desde a Segunda Guerra Mundial (1939-1945), afirmam analistas do setor de defesa e segurança. O nome é um jogo de palavras com letras dos nomes dos três países em inglês (Au, UK e US).

Embora os EUA, o Reino Unido e a Austrália sejam aliados há décadas, o Aukus formaliza e aprofunda sua cooperação de defesa.

O pacto se concentrará na capacidade militar, separando-a da aliança de compartilhamento de inteligência Five Eyes, que também inclui a Nova Zelândia e o Canadá.

Embora os submarinos da Austrália sejam o item mais caro do pacote, o Aukus também envolverá o compartilhamento de capacidades cibernéticas, inteligência artificial, tecnologia quântica e outras tecnologias submarinas.

[337] *BBC. Aukus: o que é o pacto militar anunciado por EUA, Reino Unido e Austrália para conter a China. G1 Mundo. https://g1.globo.com/mundo/noticia/2021/09/16/aukus-o-que-e-o-pacto-militar-anunciado-por-eua-reino-unido-e-australia-para-conter-a-china.ghtml. Acesso em 16 de setembro de 2021.*

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

"Esta é uma oportunidade histórica para as três nações, com aliados e parceiros com ideias semelhantes, para proteger os valores compartilhados e promover a segurança e a prosperidade na região do Indo-Pacífico", afirma a declaração conjunta dos mandatários dos três países.

No anúncio, os líderes não se referiram diretamente à China, mas disseram que os desafios à segurança regional "aumentaram significativamente".

"É um 'grande negócio' porque isso realmente mostra que os três países estão riscando uma linha na areia para começar e se opor aos movimentos agressivos do Partido Comunista Chinês no Indo-Pacífico", disse à BBC Guy Boekenstein, diretor sênior de Defesa e Segurança Nacional no governo do Território do Norte da Austrália.

"Ele também demonstra publicamente nossa posição conjunta sobre isso e nosso compromisso com uma região Indo-Pacífico estável e segura, o que nos últimos 70 anos levou à prosperidade de todos na região, incluindo o crescimento econômico da China", afirma Boekenstein.

Qual é o pano de fundo do acordo?

O crescimento militar da China tem preocupado potências rivais nos últimos anos. E Pequim tem sido acusada de aumentar as tensões em territórios disputados, como o Mar da China Meridional.

Essa região inclui um dos pontos mais conturbados do mundo.

Por ligar os oceanos Pacífico e Índico, o Mar da China Meridional (ou Mar do Sul da China) tem rotas comerciais que movimentam 1/3 das mercadorias embarcadas do mundo e mais de US$ 3 trilhões por ano.

Esse valor é mais que o dobro do PIB brasileiro, ou seja, a soma das riquezas produzidas pelo país em um ano inteiro.

A China e outros cinco países (Vietnã, Filipinas, Taiwan, Malásia e Brunei) reivindicam territórios marítimos no Mar do Sul da China, que abrigam rotas cruciais para navios cargueiros e aviões.

Além disso, há anos a China vem construindo ilhas artificiais em pleno mar como forma de ocupar parte do território que reivindica, o que é considerado uma violação à lei internacional.

O que eram arrecifes e pedras se tornaram bases aéreas, por exemplo. Em 2020, um navio pesqueiro vietnamita foi afundado pela guarda costeira e um navio petroleiro da Malásia foi interceptado por embarcações militares chinesas, ambos naquela região.

Há temores de que o Mar do Sul da China possa ser o local onde as tensões diplomáticas entre a China e os EUA (e seus aliados) atinjam o ponto de agressão militar aberta.

Kelsey Broderick, da consultoria Eurasia Group, disse recentemente à BBC News Brasil que a China tem dado sinais de que não quer um conflito militar aberto, mas o país parece estar hoje muito mais perto disso do que no passado recente.

"A China vem aumentando sua capacidade militar nos últimos anos para poder lutar militarmente nestas questões de fronteira caso seja necessário, porque elas são muito importantes para o país", afirmou Broderick.

O país asiático também investiu pesadamente em sua Guarda Costeira nos últimos anos — o que analistas dizem ser, na verdade, uma frota militar de fato.

Nações ocidentais têm olhado com desconfiança o investimento da China em infraestrutura nas ilhas do Pacífico e as controversas sanções comerciais contra países como a Austrália. Para os EUA e a Austrália, esse tipo de prática é uma "coerção econômica".

Em entrevista à BBC, o secretário de Defesa do Reino Unido, Ben Wallace, disse que a China tem hoje um dos maiores gastos militares da história. "Ela está ampliando sua Marinha e sua Força Aérea em um ritmo enorme. Obviamente, está as utilizando em algumas áreas disputadas", afirmou Wallace. "E nossos aliados nessas regiões querem ser capazes de se defender."

"Ouvimos palavras sobre cooperação [por parte de autoridades chinesas] e depois vemos ameaças contra Taiwan, os eventos em Hong Kong e a rápida militarização do Mar da China Meridional", diz Michael Shoebridge, diretor de Defesa, Estratégia e Segurança Nacional do Instituto Australiano de Política Estratégica.

"Quando se trata de questões estratégicas, obstáculos como esses parecem ser a única coisa que fazem sentido contra a China", afirma Shoebridge.

Huiyao Wang, conselheiro do governo chinês e presidente do Centro para China e Globalização (um dos principais think tanks da China) disse em entrevista à BBC que não entende o propósito de um acordo militar dessa magnitude em tempos de paz.

Questionado se o Aukus não seria uma resposta à ampliação da frota naval da China, Wang diz que esse movimento estratégico chinês não mira a ofensiva militar, mas a defesa do país.

"Há navios, porta-aviões dos EUA, do Aukus, circulando com frequência na região da China. Nós não vemos a marinha chinesa no Caribe, na Flórida ou no Havaí."

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

Para ele, o acordo representa "uma mentalidade da Guerra Fria por parte dos EUA e seus aliados". Wang defende que o status quo deve ser mantido, apesar das pressões de todos os lados para modificar o equilíbrio atual.

"A China sempre pode resolver os problemas com o próprio país da região. Nós não precisamos da intervenção de forças de fora ou que eles percorram milhares de quilômetros de distância para fortalecer outros países. Eu não acho que isso seja necessário. Nós podemos resolver essas questões pacificamente se há alguma disputa entre países da região."

Por que construir submarinos com propulsão nuclear?

Esses submarinos são muito mais rápidos e difíceis de detectar do que as frotas com propulsão convencional. Eles podem ficar submersos por meses, viajar por distâncias mais longas e também carregar mais armamento.

Segundo analistas, a presença deles estacionados na Austrália é fundamental para a influência dos EUA na região.

Os EUA estão compartilhando sua tecnologia de submarino pela primeira vez em 50 anos, algo que só havia sido feito com o Reino Unido, seu aliado mais próximo. Assim, a Austrália se tornará a sétima nação do mundo a operar submarinos com propulsão nuclear (ao lado de EUA, Reino Unido, França, China, Índia e Rússia).

"Só porque a Austrália terá submarinos nucleares não significa que será mais poderosa do que a China. Se a China enfrentar uma situação militar no Mar da China Meridional ou no Estreito de Taiwan, isso afetará a resposta para a qual a China terá de se preparar. Isso muda o equilíbrio de poder na região", disse à BBC Yun Sun, codiretora do Programa para o Leste Asiático no Stimson Center, sediado na capital americana.

Para John Blaxland, professor do Centro de Estudos de Estratégia e Defesa da Universidade Nacional Australiana, a Austrália tem ganhos claros com a parceria militar, mas por outro lado o país associa seu destino ao dos EUA e dificilmente escaparia de se envolver automaticamente em um eventual conflito armado.

Em reação ao anúncio do Aukus, a vizinha Nova Zelândia disse que baniria os submarinos australianos de suas águas, em linha com sua atual política sobre a presença de submarinos com propulsão nuclear. Segundo a primeira-ministra Jacinda Ardern, seu país, que tem sido mais reticente sobre se alinhar aos EUA ou à China, não foi convidado a aderir ao pacto Aukus.

Análise: Jonathan Beale, repórter da BBC especializado no setor de defesa

O governo britânico afirma que este é um acordo de defesa bastante relevante, aspecto reforçado pelo fato de que os líderes do Reino Unido, dos EUA e da Austrália compareceram em videoconferência para anunciar a parceria.

Há dois pontos importantes:

- Destaca a importância crescente da região do Indo-Pacífico tanto para os EUA quanto para o Reino Unido.
- Haverá ramificações para dois outros países.

A França, aliada da Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan), havia assinado um acordo para construir uma frota de submarinos elétricos a diesel para a Marinha australiana, mas esse negócio agora está morto.

O governo francês disse em resposta que o anúncio foi uma "punhalada nas costas" de um país aliado e fez coro aos pedidos crescentes pela criação de uma força militar conjunta da União Europeia e uma estratégica geopolítica para além da influência dos EUA.

Por fim, a China. Embora as autoridades britânicas insistam que o novo acordo de defesa não é uma resposta a nenhum país, o governo britânico diz que se trata de garantir a prosperidade, segurança e estabilidade na região e apoiar uma "ordem baseada em regras" pacífica.

E não é segredo que o Reino Unido, os EUA e a Austrália compartilham preocupações sobre o aumento da presença das Forças Armadas da China no Indo-Pacífico.

Mulheres do Afeganistão não poderão praticar esportes, diz líder talibã[338]

Segundo líder cultural do Talibã, esporte feminino é algo 'inapropriado e desnecessário'.

[338] *G1. Mulheres do Afeganistão não poderão praticar esportes, diz líder talibã. https://g1.globo.com/mundo/noticia/2021/09/08/mulheres-do-afeganistao-nao-poderao-praticar-esportes-diz-lider-taliba.ghtml. Acesso em 08 de setembro de 2021.*

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

As mulheres serão proibidas de praticar esportes no Afeganistão, afirmou um dos líderes culturais do Talibã, Ahmadullah Wasiq, em uma entrevista a uma rede de TV da Austrália, a SBS.

Segundo Wasiq, esporte feminino é algo inapropriado e desnecessário. Ele falou especificamente sobre o críquete, que é muito praticado naquela região da Ásia.

"Eu não acho que não será permitido às mulheres jogar críquete, porque não é necessário que as mulheres joguem críquete. No críquete, elas podem estar em situações em que o rosto e o corpo delas não estejam cobertos, e o Islã não permite que elas sejam vistas dessa forma", afirmou ele.

"Essa é a era da mídia, haverá fotos e vídeos [de mulheres praticando esportes], e as pessoas poderão assistir. O Islã e o Emirado Islâmico (a forma como o Talibã se refere ao próprio regime) não permitem que as mulheres joguem críquete ou os esportes em que elas ficam expostas", afirmou ele, segundo o jornal "The Guardian".

Governo provisório sem mulheres

Na terça-feira (07/09), os líderes do Talibã anunciaram os primeiros nomes do governo provisório do Afeganistão. Não há nenhuma mulher. Todos os ministros são talibãs.

Nesta quarta-feira, a União Europeia disse que o grupo extremista não cumpriu o pacto de incluir grupos diferentes na formação do governo.

A União Europeia reclamou principalmente da falta de diversidade étnica e religiosa.

O bloco havia estabelecido cinco condições para ter uma relação com o Talibã, e entre essas estava a de formar um governo de transição inclusivo e representativo.

Protesto por direitos das mulheres

No dia 4 de setembro houve um protesto pelos direitos das mulheres em Cabul, a capital do país. Naquela ocasião, as mulheres afirmam que o Talibã as alvejou com gás lacrimogêneo e spray de pimenta enquanto tentavam caminhar de uma ponte até o palácio presidencial.

Houve outros protestos semelhantes em Cabul e também em Herat, a terceira maior cidade do Afeganistão.

As mulheres reivindicavam o direito de trabalhar e serem incluídas no governo.

Mulheres só poderão estudar separadas de homens

O Talibã também determinou regras para que as mulheres possam frequentar as universidades: as estudantes afegãs terão que usar uma abaya (um vestido longo usado pelas muçulmanas) preta e um véu, o niqab, que cobre o rosto deixando apenas os olhos à mostra.

As aulas não serão mistas, segundo um decreto publicado pelo novo regime talibã.

Além disso, as mulheres inscritas nestes estabelecimentos terão que sair da sala cinco minutos antes dos estudantes homens e aguardar, em salas de espera, até que eles deixem o local, de acordo com o decreto que tem data de sábado (04/09) e foi publicado pelo Ministério da Educação superior.

As universidades terão também que "recrutar professoras para as estudantes", ou tentar contratar "professores idosos" cuja moralidade tenha sido testada.

Desempenho do PIB do Brasil no 2º trimestre fica em 38º em ranking de 48 países[339]

Lista da Austin Rating leva em conta crescimento recuo de 0,1% da economia em relação ao 1º trimestre.

O desempenho do Produto Interno Bruno (PIB) brasileiro no segundo trimestre de 2021 ocupa o 38º lugar dentro de um ranking com quase 50 países, segundo levantamento elaborado pela Austing Rating. A lista traz os resultados das maiores economias do mundo.

A comparação leva em conta a queda de 0,1% da economia no 2º trimestre deste ano, na comparação com o trimestre anterior, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia Estatística (IBGE). O Brasil está abaixo de países como China, Itália, França, Japão e Reino Unido.

[339] *G1. Desempenho do PIB do Brasil no 2º trimestre fica em 38º em ranking de 48 países. https://g1.globo.com/economia/noticia/2021/09/01/desempenho-do-pib-do-brasil-no-2o-trimestre-fica-em-38o-em-ranking-de-48-paises.ghtml. Acesso em 01 de setembro de 2021.*

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO



O PIB é a soma de todos os bens e serviços produzidos no país e serve para medir a evolução da economia.

O Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil recuou 0,1% no 2º trimestre de 2021 na comparação com os três meses imediatamente anteriores. Frente ao mesmo trimestre de 2020, o crescimento foi de 12,4% – alta largamente explicada pela base fraca de comparação.

'Estamos contratando presos e não é suficiente': por que Reino Unido tem milhares de vagas de emprego que não consegue preencher[340]

Reino Unido vive crise de desabastecimento devido à falta de funcionários para preencher vagas em áreas importantes, como no setor de transportes e processamento de carnes.

Nesta semana, a rede de fast food McDonald's fez um anúncio categórico no Reino Unido: ficou sem recursos para produzir milkshake em 1.250 unidades em todo o país.

Mas esta notícia é apenas um sintoma de um problema maior: a crise na cadeia de suprimentos do Reino Unido.

Estima-se que só o setor de transportes precise preencher cerca de 100 mil vagas para atender à demanda que existe no país.

E foi alertado que se o governo não fizer algo a respeito, pode haver desabastecimento na maioria dos supermercados.

Não se trata apenas do setor de transportes: a Associação Britânica de Produtores Independentes de Carne afirmou nesta semana que pediu ao Ministério da Justiça para ampliar a cota de presos com autorização para serem contratados em tarefas de processamento de carne para atender sua demanda.

Eles argumentam que têm cerca de 14 mil vagas que não conseguem preencher.

"A indústria tem dificuldade em encontrar pessoas para preencher essas vagas. Vários de nossos associados contrataram prisioneiros com permissões especiais, mas não são suficientes", declarou Tony Goodger, da associação, ao jornal britânico The Guardian.

"E o Ministério nos disse que eles tinham muita demanda, e que já havíamos atingido nossa cota de presos que poderíamos contratar", acrescenta.

[340] *BBC News Mundo. 'Estamos contratando presos e não é suficiente': por que Reino Unido tem milhares de vagas de emprego que não consegue preencher. Terra. https://www.terra.com.br/economia/estamos-contratando-presos-e-nao-e-suficiente-por-que-reino-unido-tem-milhares-de-vagas-de-emprego-que-nao-consegue-preencher,96701d71f8cd294c9f647fa72473c3f7p5d7hw6o.html. Acesso em 27 de agosto de 2021.*

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

Mas quais são as razões desta crise?

Uma tempestade perfeita causada pelo Brexit, a saída do Reino Unido da União Europeia, e a pandemia de Covid-19 pode ser parte da resposta.

Brexit e Covid-19

Para entender o problema, podemos concentrar nossa atenção no setor mais afetado: o de transportes.

No início de agosto, a Road Haulage Association (RHA) emitiu o alerta: 100 mil motoristas de caminhão eram necessários para atender à demanda do mercado.

O Reino Unido acabava de suspender todas restrições impostas pela pandemia, a economia começava a ser reativada, mas no momento de suprir a demanda de pedidos, começaram os problemas.

Há várias razões pelas quais a escassez se tornou tão grave. Em primeiro lugar, a pandemia de Covid-19 tem parte da responsabilidade.

À medida que as viagens se tornaram cada vez mais restritas no ano passado e grande parte da economia estava paralisada, muitos motoristas europeus voltaram para casa.

E as empresas de transporte sinalizaram que muito poucos voltaram.

Além disso, a pandemia também gerou um grande atraso nas provas que os motoristas de veículos pesados fazem para obter a habilitação, tornando impossível ter novos motoristas suficientes ao volante.

As associações de transportadoras enviaram em junho uma carta ao primeiro-ministro britânico, Boris Johnson, informando que 25 mil pessoas a menos haviam feito a prova, em comparação com o ano anterior.

Antes da pandemia mudar tudo em março de 2020, o Brexit havia entrado em vigor alguns meses antes — e esse tipo de inconveniente já começava a se apresentar.

De acordo com as mesmas associações de transporte, o Brexit foi uma das razões pelas quais muitos motoristas com cidadania europeia regressaram aos seus países de origem ou decidiram trabalhar em outro lugar.

Quando o Reino Unido fazia parte do mercado comum da União Europeia, os motoristas podiam entrar e sair quando bem entendessem.

Mas a burocracia na fronteira que foi imposta após o Brexit tornou muito difícil para a maioria deles entrar e sair do Reino Unido — e eles preferiram ficar trabalhando em países do bloco europeu.

Conforme foi sinalizado, os motoristas são pagos por quilometragem, e não por hora — portanto, atrasos custam dinheiro a eles.

A motorista Shona Harnett afirma que a questão das horas desanima alguns novos motoristas em potencial.

"Muita gente vai dizer que o dinheiro não é suficiente para o trabalho que é. Nunca tive problemas com dinheiro, mas as horas são o principal para fazer valer a pena", diz ela à BBC.

Outros setores

E estas mesmas razões também estão causando escassez de trabalhadores em outros setores.

Por exemplo, o Conselho Britânico de Avicultura alertou que um em cada seis empregos, quase 7 mil vagas, ficaram sem ser preenchidos devido ao regresso dos trabalhadores da União Europeia.

E que essa situação pode afetar no Natal a oferta de peru, que é o prato principal da celebração em muitos lares britânicos.

Não só os processadores de carne tiveram que recrutar prisioneiros e ex-presidiários para suprir a demanda deste fim de ano, como o setor de hospitalidade se viu em apuros para conseguir funcionários para seus negócios.

Estamos falando do terceiro maior empregador do setor privado no Reino Unido.

De acordo com o Escritório de Estatísticas Nacionais, até junho havia cerca de 102 mil vagas de emprego no setor, o que representa um aumento de 12,1% em relação a 91 mil no mesmo período de 2019.

Agora, a análise feita por especialistas é de que o efeito do Brexit e da pandemia de Covid-19 nesta área teve um caráter diferente: as pessoas que deixaram de trabalhar para este setor perceberam que outros empregos pagavam melhor, e não voltaram.

"O Brexit e a pandemia certamente afetaram os negócios. Mas a verdade é que há muitos anos os salários no setor de hotelaria e restaurantes não têm sido os melhores", diz à BBC Matt Shiells-Jones, gerente de hotel em Manchester.

"Os trabalhadores que deixaram a indústria durante a Covid-19 perceberam que 'a grama é um pouco mais verde do outro lado', depois de encontrarem vagas com melhor remuneração e menos horas de trabalho em outros empregos", acrescenta.

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

A resposta do governo

As medidas mais urgentes foram tomadas, especialmente no que diz respeito ao setor de transportes, para evitar o desabastecimento.

O governo britânico anunciou uma flexibilização das regras da jornada de trabalho dos motoristas, o que significa que eles poderão aumentar seu limite diário ao volante de nove horas para 11 horas duas vezes por semana.

"Isso permitirá que motoristas de veículos pesados façam viagens um pouco mais longas", disse um porta-voz do governo, "mas só deve ser usado quando necessário e não deve comprometer a segurança do motorista."

A extensão temporária da jornada dos motoristas vai até 3 de outubro.

Em relação a setores como de carnes e aves, o governo também anunciou que serão tomadas medidas para ampliar um programa de capacitação nas penitenciárias do país.

O programa permite que os presos treinem em cozinhas das prisões, gerenciadas profissionalmente, por até 35 horas por semana, enquanto buscam qualificações profissionais para ajudá-los a encontrar emprego do lado de fora.

Um porta-voz do Ministério da Justiça disse que apoiaria "todos os setores com escassez de pessoal qualificado sempre que possível".

"Ajudar os presos a encontrar trabalho durante a pena e após serem soltos torna muito menos provável que sejam reincidentes."

Estado Islâmico-Khorasan: conheça o grupo extremista rival do Talibã que espalha terror no Afeganistão[341]

Braço afegão do Estado Islâmico já atacou casamento e é acusado de mandar homens para fazer carnificina em maternidade de Cabul. Fonte americana diz acreditar que grupo tenha sido autor do ataque perto do aeroporto da capital nesta quinta (26/08). Mais fraco que o Talibã, trata seus rivais extremistas como infiéis por terem abandonado a jihad ao negociar com os Estados Unidos.

Enquanto afegãos desesperados tentavam embarcar em um voo para sair do Afeganistão e fugir dos talibãs, surgiram alertas para outra ameaça: o grupo Estado Islâmico (EI).

O presidente americano, Joe Biden, afirmou que existia um "risco agudo e crescente" de ataque no aeroporto por parte do braço regional do grupo, denominado Estado Islâmico-Khorasan (EI-K).

Nesta quinta-feira (26/08) veio a explosão, deixando um número ainda desconhecido de mortos. O Estado Islâmico automaticamente virou suspeito de ser o autor, mas, até a última atualização desta reportagem, não havia reivindicado a ação.

Uma autoridade dos EUA disse à agência AP que "definitivamente acredita" ter sido executada pelo EI-K, que também é conhecido como Isis-K, em inglês.

Estados Unidos, Reino Unido e Austrália já haviam pedido a seus cidadãos que evitassem o aeroporto e procurassem zonas seguras.

Antes do ataque, ao ser consultado diretamente sobre a ameaça, um porta-voz talibã reconheceu o risco de "incômodos" que provoquem problemas na já caótica situação. Ele atribuiu o quadro atual à retirada liderada pelos Estados Unidos.

Veja abaixo perguntas e respostas sobre este outro grupo extremista, com informações da agência AFP:

O que é o Estado Islâmico-Khorasan?

Meses depois de o EI declarar um califado no Iraque e na Síria, em 2014, combatentes que saíram do talibã paquistanês se uniram aos militantes no Afeganistão para formar um braço regional. Juraram lealdade ao líder do EI, Abu Bakr al Baghdadi.

O grupo foi reconhecido formalmente pelo comando central do EI no ano seguinte à sua instalação no nordeste do Afeganistão, nas províncias de Kunar, de Nangarhar e do Nuristão.

Também estabeleceu células em outras áreas do Paquistão e do Afeganistão, incluindo Cabul, segundo monitores da ONU.

As últimas estimativas de sua força variam de milhares de combatentes ativos até 500, conforme relatório do Conselho de Segurança da ONU divulgado em julho passado.

"Khorasan" é um nome histórico da região que inclui partes de onde ficam atualmente Paquistão, Irã, Afeganistão e Ásia Central.

---

[341] *G1. Estado Islâmico-Khorasan: conheça o grupo extremista rival do Talibã que espalha terror no Afeganistão. G1 Mundo. https://g1.globo.com/mundo/noticia/2021/08/26/estado-islamico-khorasan-conheca-o-grupo-extremista-rival-do-taliba-que-espalha-terror-no-afeganistao.ghtml. Acesso em 26 de agosto de 2021.*

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

Que tipo de ataques o EI executa?

O EI-K reivindicou alguns dos ataques mais violentos dos últimos anos no Afeganistão e no Paquistão.

O grupo massacrou civis nos dois países em mesquitas, santuários, praças e até hospitais, além de ter executado ataques contra muçulmanos de alas que considera hereges - em particular os xiitas.

Em agosto de 2019, o EI-K reivindicou a autoria de um atentado contra os xiitas durante um casamento em Cabul que deixou 91 mortos.

As autoridades suspeitam que o grupo foi o responsável por um ataque, em maio de 2020, que chocou o mundo. Homens armados abriram fogo na maternidade de um bairro de maioria xiita de Cabul. Nele, 25 pessoas morreram, entre elas 16 mães e recém-nascidos.

Nas províncias em que está presente, o EI-K deixou marcas profundas. Seus homens mataram a tiros, decapitaram, torturaram e aterrorizaram os moradores, deixando minas por todos os lados.

Além dos bombardeios e massacres, o EI-Khorasan não conseguiu controlar nenhum território na região e sofreu grandes perdas nas operações militares talibãs e americanas.

Qual a relação do EI-Khorasan com os talibãs?

Embora os dois grupos sejam militantes islâmicos sunitas de linha dura, também são rivais e divergem em temas de religião e estratégia. Cada um diz representar a verdadeira bandeira da Jihad.

As divergências provocaram confrontos sangrentos, dos quais os talibãs geralmente saíram vitoriosos desde 2019, quando o EI-Khorasan foi incapaz de controlar um território como fez seu grupo parente no Oriente Médio.

Em um sinal de inimizade entre os grupos jihadistas, os comunicados do EI se referem aos talibãs como apóstatas.

Como o EI encarou a vitória talibã no Afeganistão?

Nada bem. O Estado Islâmico critica o acordo assinado no ano passado entre Washington e o Talibã, que levou a um pacto para a retirada das tropas estrangeiras. O grupo acusa os talibãs de abandonarem a causa jihadista.

Após a rápida tomada do Afeganistão pelos talibãs, vários grupos jihadistas no mundo felicitaram o grupo, mas não o EI.

Um comentário do EI publicado após a queda de Cabul acusou os talibãs de traírem os jihadistas com o acordo com Washington e prometeu continuar sua luta, de acordo com o SITE Intelligence Group, que monitora as comunicações dos grupos extremista.

Por que o aeroporto de Cabul é alvo?

Autoridades dos Estados Unidos e de outros países ocidentais já vinham alertando que o aeroporto de Cabul, com milhares de soldados americanos cercados por uma multidão de afegão desesperados, estava sob ameaça do EI-Khorasan.

Nenhum país anunciou detalhes específicos da ameaça.

"ISIS-K é um inimigo dos talibãs, e eles têm um histórico de lutar um contra o outro", disse Biden no domingo (22/08). "Todos os dias que temos soldados no local, estes soldados e civis inocentes no aeroporto enfrentam o risco de um ataque do ISIS-K ", acrescentou.

Afeganistão: Airbnb oferece acomodação gratuita a 20 mil refugiados afegãos[342]

Segundo a empresa, objetivo é ajudar os refugiados enquanto se adaptam aos novos países.

A plataforma online de serviço de hospedagem Airbnb disse que vai oferecer acomodação gratuita a 20 mil refugiados afegãos para ajudar no reassentamento deles pelo mundo.

O CEO da empresa, Brian Chesky, disse que a medida é uma resposta a "uma das maiores crises humanitárias da nossa era" e que era sua responsabilidade fazer algo para ajudar.

"Eu espero que isso inspire outras empresas a fazer o mesmo. Não temos tempo para desperdiçar", disse Chesky, que é cofundador do Airbnb.

"À medida que milhares de afegãos refugiados são reassentados pelo mundo, onde eles ficam será o primeiro capítulo de suas novas vidas. Para esses 20 mil refugiados, minha esperança é que a comunidade do Airbnb garanta a eles não apenas um lugar seguro para descansar e recomeçar, mas também boas-vindas calorosas à casa", completou.

A oferta começa imediatamente e a empresa diz que está trabalhando com organizações não-governamentais in loco para ajudar com as necessidades mais urgentes.

---

[342] BBC. Afeganistão: Airbnb oferece acomodação gratuita a 20 mil refugiados afegãos. G1. https://g1.globo.com/economia/tecnologia/noticia/2021/08/24/afeganistao-airbnb-oferece-acomodacao-gratuita-a-20-mil-refugiados-afegaos.ghtml. Acesso em 24 de agosto de 2021.

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

O Airbnb explicou que vai colaborar com agências de reassentamento e ONGs "para ir onde a demanda está" e adaptar a iniciativa e o tipo de apoio à necessidade.

"Começando hoje, o Airbnb vai acomodar 20 mil refugiados afegãos pelo mundo de graça", escreveu Chesky no Twitter.

"Nós vamos pagar por essas estadias, mas não poderíamos fazer isso sem a generosidade dos nossos 'hosts' (as pessoas que alugam suas propriedades pela plataforma)", disse.

A empresa disse que os custos das estadias seriam financiados por meio de contribuições do Airbnb e de Chesky, bem como de pessoas que doam ao Airbnb.org Refugee Fund, um fundo criado pela empresa para políticas de apoio a refugiados.

Chesky pediu que hosts interessados em ajudar entrem em contato com ele.

"O deslocamento e reassentamento de refugiados afegãos nos Estados Unidos e em outros lugares é uma das maiores crises humanitárias da atualidade", ele disse.

Doações

Faz tempo que pessoas que alugam suas propriedades no Airbnb são encorajadas pela plataforma a doar estadias para "pessoas em situação de crise".

O esquema começou em resposta ao Furacão Sandy, em 2012, quando mais de mil pessoas precisaram de acomodação de emergência depois que Nova York foi atingida.

Desde então, ele ajudou mais de 75 mil pessoas, segundo o Airbnb.

A empresa lançou a iniciativa Open Homes (Casas Abertas) em 2017, para permitir que a sua comunidade de hosts ofereça suas propriedades de graça a pessoas atingidas por desastres e que estão fugindo de conflitos.

Desde então, a iniciativa ofereceu estadias gratuitas a pessoas afetadas pelo terremoto na Cidade do México, os incêndios na Califórnia e na Austrália e outros desastres.

Depois, a empresa fundou a sua própria ONG, a Airbnb.org, que foca em ajudar as pessoas a trocarem e compartilharem acomodações e recursos em tempos de crise.

Na semana passada, deu financiamento emergencial ao Comitê Internacional de Resgate e ao Church World Service para garantir estadia temporária a mil refugiados afegãos.

E, no último fim de semana, deu hospedagem a 165 refugiados pouco depois de desembarcarem nos EUA.

"Acomodação acessível é urgentemente necessária e essencial", disse David Miliban, presidente do Comitê de Resgate Internacional.

O que é o Talibã[343]

Grupo extremista surgido há quase 30 anos governou o Afeganistão de 1996 até a invasão norte-americana, em 2001. Entenda como os insurgentes ganharam força novamente e saiba o que defendem e como agem.

Em menos de quatro meses, os insurgentes do Talibã tomaram o controle de quase todo o Afeganistão e voltaram à capital, Cabul, 20 anos após serem expulsos pelas forças ocidentais lideradas pelos Estados Unidos. As maiores cidades do país já foram controladas pelo grupo extremista.

1. O que é o Talibã?

Talibã significa “estudantes” na língua pashto. Em 1994, ex-guerrilheiros conhecidos como mujahidin que tinham participado do confronto com forças soviéticas no Afeganistão (inclusive com o apoio dos Estados Unidos), formaram o grupo de orientação sunita.

Desde a criação, o objetivo do Talibã era impor uma lei islâmica, que eles interpretavam de sua maneira, no país.

O Talibã conseguiu esse objetivo rapidamente: em 1996, eles capturaram Cabul.

Cansada das lutas internas após a expulsão dos soviéticos, a população afegã, em geral, deu as boas-vindas ao Talibã quando eles apareceram pela primeira vez.

Sua popularidade inicial se deveu em grande parte ao sucesso em reduzir a corrupção, coibir a criminalidade e trabalhar para tornar seguras as estradas e áreas sob seu controle, estimulando assim o comércio.

De 1994 a 1996, o Talibã ganhou controle exclusivo sobre a maior parte do país, e o Afeganistão foi proclamado um emirado islâmico.

[343] *G1. O que é o Talibã. G1 Mundo. https://g1.globo.com/mundo/noticia/2021/08/15/o-que-e-o-taliba.ghtml. Acesso em 16 de agosto de 2021.*

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

Nos cinco anos seguintes, o grupo controlou o Afeganistão com uma interpretação dura da sharia, a lei islâmica.

2. O que eles defendem?

Quando os talibãs tomaram o Afeganistão nos anos 1990, as mulheres não podiam trabalhar nem estudar e tinham que ficar confinadas em casa. Era obrigatório, ainda, que vestissem apenas a burca — uma mortalha que só deixa os olhos à mostra.

Além disso, os homens tiveram que deixar a barba crescer.

Filmes e livros ocidentais eram proibidos, e artefatos culturais vistos como blasfêmias sob o Islã foram destruídos — como as estátuas de Buda de Bamiyan.

Alguns afegãos continuaram a acessar produtos da cultura ocidental em segredo, correndo o risco de punição extrema.

Execuções públicas e açoitamentos também eram comuns.

3. O Talibã não tinha sido derrotado?

Os Estados Unidos acreditavam que Osama bin Laden estava no Afeganistão, e que o regime talibã permitia que a Al-Qaeda, a organização terrorista de Bin Laden, encontrava refúgio para operar no país. Em 11 de setembro de 2001, a Al-Qaeda executou múltiplos atentados em solo norte-americano, que mataram milhares de pessoas.

Em resposta, os EUA, governados por George W. Bush, lideraram uma coalizão que invadiu o Afeganistão em novembro de 2001, com pesados ataques aéreos. Os americanos acreditavam que, além de esconder membros da Al-Qaeda, o Talibã financiava o grupo terrorista responsável pelos ataques de 11 de setembro.

A coalizão tirou o Talibã do poder e abriu caminho para eleições livres. Ainda em 2001 Hamid Karzai foi escolhido líder interino. Três anos depois ele foi eleito presidente.

As tropas talibãs jamais deixaram de existir, apesar de enfraquecidas. Homens-bomba fizeram vítimas ao longo dos anos, e missões pontuais das forças ocidentais tentaram combater os resistentes.

Barack Obama, durante sua gestão, prometeu tirar os militares americanos do país.

O fundador e líder original do Talibã foi o mulá Mohammad Omar, que se escondeu depois que o Talibã foi derrubado. Tão secreto foi seu paradeiro que sua morte, em 2013, só foi confirmada dois anos depois por seu filho.

4. Como eles voltaram a tomar o controle?

A estratégia dos EUA para o Afeganistão era fortalecer o governo e o exército do país para que eles mesmo evitassem que o Talibã voltasse a tomar o poder.

Ao longo de duas décadas, os EUA mobilizaram 98 mil militares no país e investiram US $83 bilhões para treinar e equipar as forças de segurança afegãs.

Donald Trump, um crítico da presença militar dos EUA no Afeganistão, decidiu retirar das tropas do país. Em 2020, o governo norte-americano, então sob gestão de Trump, assinou um acordo com o Talibã que previa a retirada dos militares dos EUA do país.

Houve uma troca de prisioneiros, e o Talibã se comprometia a proibir a Al-Qaeda no Afeganistão.

Em abril, o presidente norte-americano, Joe Biden, comprometeu-se a manter a retirada total de seus soldados, começando em maio e terminando em setembro.

Já em maio começaram as manobras dos talibãs, que, sem alarde, arregimentaram 85 mil combatentes, de acordo com estimativas recentes da Otan — mais do que tinham 20 anos atrás.

Em julho, os insurgentes já tinham tomado metade do território afegão. No início de agosto, praticamente todas as grandes cidades caíram para os extremistas.

O Talibã disse no início deste ano que queria um “sistema islâmico genuíno” para o Afeganistão que fornecesse disposições para os direitos das mulheres e das minorias, em consonância com tradições culturais e regras religiosas.

Há, no entanto, sinais de que o grupo já começou a proibir as mulheres de trabalhar em algumas áreas.

5. Quem lidera o grupo?

Mawlawi Hibatullah Akhundzada foi nomeado comandante supremo do Talibã em maio de 2016, depois que o mulá Akhtar Mansour foi morto em um ataque de drones nos Estados Unidos.

Akhundzada trabalhou como chefe dos tribunais da sharia na década de 1990. Como comandante supremo do grupo, Akhundzada é responsável pelos assuntos políticos, militares e religiosos.

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

6. Como fica o Afeganistão agora?

Os Estados Unidos e as Nações Unidas já impuseram sanções ao Talibã, e a maioria dos países mostra poucos sinais de que reconhecerá o grupo diplomaticamente.

O secretário de Estado dos EUA, Antony Blinken, disse no início do mês que o Afeganistão corria o risco de se tornar um estado pária se o Talibã tomasse o poder.

Outros países, como a China, começaram a sinalizar cautelosamente que podem reconhecer o Talibã como um regime legítimo.

A polêmica retirada de moradores de rua de Tóquio: 'Querem nos deixar invisíveis'[344]

Em Tóquio, centenas de pessoas em situação de rua foram expulsas de áreas próximas ao estádio Olímpico, estações de trem e parques.

Quando um país sedia os Jogos Olímpicos, geralmente há um grande esforço para limpar e reconstruir partes importantes da cidade-sede.

Mas, em Tóquio, centenas de pessoas em situação de rua foram expulsas de áreas próximas ao estádio Olímpico, estações de trem e parques.

As autoridades do Japão estão sendo acusadas de varrer a pobreza e os sem-teto para baixo do tapete.

“Eu queria a Olimpíada não estivesse acontecendo. Por causa dos Jogos, fomos despejados quatro vezes”, diz um homem em situação de rua, Yamada.

Bolsonaro só perde para Maduro na gestão da pandemia, diz pesquisa[345]

Formadores de opinião de 14 países da América Latina avaliam como mau o desempenho do presidente brasileiro para frear infecções e da campanha de vacinação no Brasil.

O Brasil e seu presidente estão mal na fita segundo a avaliação de 380 formadores de opinião de 14 países da América Latina ouvidos pelo instituto de pesquisas Ipsos sobre a gestão da pandemia do novo coronavírus.

Em uma lista liderada pelo presidente do Uruguai, Luis Alberto Lacalle Pou, o brasileiro Jair Bolsonaro aparece em penúltimo lugar, na companhia de seu desafeto Nicolás Maduro, da Venezuela.

A popularidade dos líderes de governo está diretamente atrelada à campanha de vacinação. Enquanto Lacalle Pou tem 20% de desaprovação, Bolsonaro é reprovado por 85% dos entrevistados (seguido pelo venezuelano, rejeitado por 90%).

O Uruguai está prestes a se livrar da ameaça da Covid-19, com mais de 60% de vacinados com as duas doses. Até setembro, o governo espera que o país alcance a imunidade de rebanho pela imunização de toda a população.

País com melhor cobertura vacinal na região, o Chile também é considerado o que melhor administrou a crise sanitária, com 88% de aprovação entre os formadores de opinião entrevistados pelo Ipsos. Mas seu presidente, Sebastián Piñera, que amargou a impopularidade neste ano e meio de pandemia, aparece em segundo lugar, atrás de Lacalle Pou.

A avaliação em relação ao Brasil é a pior possível e reflete o caos sanitário em que o país se envolveu, com colapso de hospitais, falta de oxigênio, atrasos na vacinação e o fechamento das fronteiras aos brasileiros.

A taxa de imunizados, atualmente em 17,8%, ainda mantém o Brasil isolado e em situação de risco. Sua realidade se estreitou à da Venezuela, que até agora vacinou apenas 3,8% da população e, por ordem de Maduro, enfrenta novo bloqueio para frear a variante delta. Na percepção dos ouvidos pela pesquisa do Ipsos, no último ano e meio, o Brasil chegou bem perto da Venezuela.

Sede das Olimpíadas, Tóquio bate recorde diário de casos de Covid[346]

Capital do Japão está em estado de emergência. Autoridades pediram atenção aos hospitais para possível aumento nas internações.

---

[344] *BBC. A polêmica retirada de moradores de rua de Tóquio: 'Querem nos deixar invisíveis'. G1 Mundo. https://g1.globo.com/mundo/noticia/2021/07/29/a-polemica-retirada-de-moradores-de-rua-de-toquio-querem-nos-deixar-invisiveis.ghtml. Acesso em 29 de julho de 2021.*

[345] *Sandra Cohen. Bolsonaro só perde para Maduro na gestão da pandemia, diz pesquisa. G1 Mundo. https://g1.globo.com/mundo/blog/sandra-cohen/post/2021/07/28/bolsonaro-so-perde-para-maduro-na-gestao-da-pandemia-diz-pesquisa.ghtml. Acesso em 28 de julho de 2021.*

[346] *Sede das Olimpíadas, Tóquio bate recorde diário de casos de Covid. G1 Mundo. https://g1.globo.com/mundo/noticia/2021/07/27/sede-das-olimpiadas-toquio-atinge-maior-numero-de-casos-novos-de-covid-19-em-um-so-dia.ghtml. Acesso em 27 de julho de 2021.*

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

Sede dos Jogos Olímpicos, Tóquio registrou nesta terça-feira (27/07) o maior número de casos de coronavírus em um só dia desde o início da pandemia: 2.848 diagnósticos de Covid-19 nas últimas 24 horas, contra 2.520 do recorde anterior, registrado em 7 de janeiro.

Não há como confirmar que a tendência de alta nos novos casos esteja relacionada às Olimpíadas na capital do Japão — embora mais de 150 pessoas ligadas ao evento tenham contraído o vírus, apesar dos rigorosíssimos protocolos de segurança dos Jogos, que incluem disputas sem público

Porém, de acordo com a agência Reuters, a situação é preocupante porque autoridades falam em maior procura por atendimento hospitalar, inclusive com pedidos para que hospitais aumentem suas capacidades de atendimento.

O Japão tem conseguido evitar uma explosão no número de mortes, como visto em outros países. A média móvel de novas vítimas da Covid na capital japonesa estava em 1 óbito por dia na segunda-feira. Tóquio tem quase 14 milhões de moradores.

Entretanto, as autoridades sanitárias estão preocupadas com o avanço da variante delta, mais transmissível, e com a lenta vacinação no país sede dos Jogos Olímpicos.

Covid nas Olimpíadas

Relatório diário divulgado nesta terça pelo comitê organizador local mostra que 153 pessoas ligadas aos Jogos Olímpicos de Tóquio contraíram o coronavírus desde o início do monitoramento, em 1º de julho. Desses, 79 vivem no Japão e 74 são estrangeiros.

Há 19 atletas ou treinadores entre os infectados, inclusive a dupla da República Tcheca no vôlei de praia masculino, que acabou perdendo de WO um dos jogos que disputaria por causa do teste positivo em um dos atletas.

Dias antes da abertura, o diretor da Organização Mundial da Saúde (OMS), Tedros Adhanom, elogiou os protocolos rígidos adotados nos Jogos, mas ressaltou que "não existe risco zero".

China lança 'turismo vermelho' para comemorar os 100 anos do Partido Comunista Chinês[347]

No 1º de julho, o Partido Comunista Chinês vai completar 100 anos. O PCC está fazendo uma série de seminários e uma campanha de propaganda para marcar a data.

O Partido Comunista Chinês (PCC), que dirige a segunda economia do mundo, celebra seu centenário a partir do próximo dia 1 de julho. Esta é ocasião para fazer um "tour" no país e visitar os locais emblemáticos do chamado "turismo vermelho", com seminários nos hotéis ao longo do caminho que conta a história do socialismo chinês.

O memorial onde ocorreu o primeiro congresso do Partido Comunista Chinês fica situado na beira do Lago Sul, na cidade de Jiaxing, no norte da província de Zhejiang, no leste da China. Neste período do ano, o calor interrompe algumas atividades em torno do monumento, como o corte da grama, realizado a mão, minuciosamente, pelos jardineiros encarregados da tarefa.

Há um século, os delegados do primeiro Congresso do Partido Comunista encontraram refúgio aqui, na beira do lago Nahu. O local atrai muitos turistas chineses, que vêm em peregrinação, usando broches com o símbolo do Partido. "Viemos visitar o "barco vermelho" dos membros do primeiro congresso. É minha empresa que organizou essa atividade para celebrar o centenário. Estamos aqui com meus colegas para visitar e aprender. Somos centenas", disse uma turista chinesa à reportagem da RFI.

Muitos grupos visitam o memorial. Vários passeios são organizados pela Associação Chinesa de Promoção da Democracia. Alguns turistas vêm sozinhos, como esse ciclista filiado ao Partido Comunista que se levantou às 3h da manhã e pedalou 190 km para ver a exposição.

O governo propõe seminários teóricos nos hotéis para os chamados turistas "vermelhos" aperfeiçoarem seus conhecimentos do socialismo à chinesa. "Estamos lotados", explicou o responsável de clientela de um dos estabelecimentos situados perto do museu do PCC. "Temos três seminários sobre os conhecimentos do partido todos os dias", conta.

No dia da reportagem, uma das salas de reunião do hotel, por exemplo, sediava um curso sobre a história do partido, reservado ao comitê da reforma de um distrito da capital da província de Zhejiang, onde nasceu o PCC. Outra sala foi reservada aos estudantes da célebre universidade Tsinghua, de Pequim. A mídia oficial chinesa insiste na necessidade de promover a história das origens do partido para a juventude, garantindo, assim, sua sobrevivência ao longo das gerações.

[347] *RFI. China lança 'turismo vermelho' para comemorar os 100 anos do Partido Comunista Chinês. G1 Mundo. https://g1.globo.com/mundo/noticia/2021/06/21/china-lanca-turismo-vermelho-para-comemorar-os-100-anos-do-pcc-no-pais.ghtml. Acesso em 28 de junho de 2021.*

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

Propaganda

Com mais de 91 milhões de membros, o Partido Comunista Chinês aproveitará o aniversário para enaltecer o excepcional crescimento do país, que, sob seu comando e com uma brutal transformação social e econômica, saiu da extrema pobreza até chegar ao posto de segunda potência econômica mundial. "Ouça o Partido, aprecie o Partido, siga o Partido", diz um dos slogans do PCC.

A propaganda faz parte da vida cotidiana na China. Mesmo em tempos normais, nas ruas, são onipresentes "outdoors" e cartazes vermelhos que dão conselhos, estímulo, ou transmitem mensagens oficiais."Vamos construir por toda parte uma imagem civilizada, sejamos todos cidadãos civilizados", diz um cartaz, com a silhueta de uma família ao fundo.

Outros pôsteres homenageiam Lei Feng, o soldado modelo mais famoso desde a época maoísta (1949-1976), enquanto um telão no centro de Pequim elogia as conquistas do Exército. "Vamos erguer uma nova geração de soldados revolucionários impetuosos, capazes, corajosos e de moral firme", diz uma mensagem, na qual soldados estão em fileira, de capacete e de baioneta nas mãos.

O PCC foi fundado em 1921, em Xangai. Para o seu centenário, em 1º de julho, o país estreará um filme patriótico com a participação de várias personalidades do país. Além disso, uma cerimônia de entrega de medalhas está prevista para acontecer em Pequim, e um desfile está sendo preparado em segredo.

Brasil volta a fazer parte do Conselho de Segurança da ONU após 11 anos[348]

País vai ocupar um assento não permanente pela 11ª vez, no biênio 2022-2023 (a última havia sido em 2010-11). Albânia, Emirados Árabes Unidos, Gabão e Gana também foram eleitos.

O Brasil voltará a ocupar um assento não permanente no Conselho de Segurança das Nações Unidas no biênio 2022-2023, após 11 anos. Será a 11ª vez que o país vai integrar o colegiado (a última foi no biênio 2010-2011).

O Brasil recebeu 181 votos na eleição que ocorreu nesta sexta-feira (11/06) em Nova York, durante a 75ª Assembleia Geral da ONU.

O Conselho de Segurança é formado 15 países com direito a voto. Mas apenas Estados Unidos, França, Grã-Bretanha, China e Rússia são membros permanentes e têm poder de veto.

Os outros 10 assentos são não permanentes, e os países são eleitos para ocupá-los a cada dois anos.

O governo brasileiro tenta, há muitos anos, um assento permanente no conselho. O país integra o G4, grupo formado também por Japão, Alemanha e Índia, que defende mudanças no Conselho de Segurança.

Segundo o Itamaraty, a eleição desta sexta "reflete o reconhecimento da histórica contribuição brasileira para a paz e a segurança internacionais".

O Ministério das Relações Exteriores do Brasil disse, em nota, que pretende "fortalecer as missões de paz da ONU e defender os mandatos que corroborem a interdependência entre segurança e desenvolvimento".

O governo brasileiro também cumprimentou Albânia, Emirados Árabes Unidos, Gabão e Gana, que também foram eleitos para ocupar assentos não pernamentes no colegiado.

Keiko Fujimori denuncia fraudes em eleição no Peru; observadores internacionais avalizam processo[349]

Com 96,795% das urnas processadas, candidato da esquerda radical tem 86 mil votos à frente da candidata da direita conservadora. Diferença é de 0,5 ponto percentual.

Pedro Castillo continua à frente de Keiko Fujimori na apuração da eleição presidencial no Peru na manhã desta terça-feira (08/06), por estreita vantagem de apenas 86 mil votos, em um pleito atestado por observadores internacionais.

A filha do ex-ditador Alberto Fujimori denunciou no fim da noite de segunda-feira (07/06) "uma série de irregularidades" e "indícios de fraude" em seções rurais, mas garantiu ter fé de que reverterá o resultado.

O partido de Castillo, o Perú Libre, rechaçou as acusações. "O Perú Libre jamais recorreu à fraude eleitoral. Ao contrário, sempre foi vítima dela, e, apesar de tudo, soubemos enfrentar e vencer".

A candidata da direita conservadora chegou a liderar a corrida presidencial no início da apuração, com a contagem dos votos da capital Lima e das grandes cidades, mas foi ultrapassada pelo candidato da esquerda radical com os votos do interior.

---

[348] G1. Brasil volta a fazer parte do Conselho de Segurança da ONU após 11 anos. G1 Mundo. https://g1.globo.com/mundo/noticia/2021/06/11/brasil-volta-a-fazer-parte-do-conselho-de-seguranca-da-onu.ghtml. Acesso em 11 de junho de 2021.

[349] G1 Mundo. Keiko Fujimori denuncia fraudes em eleição no Peru; observadores internacionais avalizam processo. https://g1.globo.com/mundo/noticia/2021/06/08/pedro-castillo-amplia-vantagem-e-keiko-fujimori-fala-em-fraude-no-peru.ghtml. Acesso em 08 de junho de 2021.

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

Com 96,785% das urnas apuradas, Castillo tem 50,254% dos votos válidos, contra 49,746% de Keiko, segundo o Escritório Nacional de Processos Eleitorais (ONPE, na sigla em espanhol). São 8.584.187 votos a 8.497.312, uma diferença de apenas 86.875 votos para Castillo (ou 0,508 ponto percentual).

Pode ser decisiva a votação de peruanos no exterior. São quase um milhão de peruanos habilitados para votar.

Acusação de fraude

"Há uma clara intenção de boicotar a vontade popular", afirmou Keiko, que mostrou vídeos e fotos para apoiar suas denúncias — entre elas a ata de uma seção rural onde Castillo obteve 187 votos e ela, nenhum.

"Estamos recebendo notícias de irregularidades e por isso pedimos a ajuda de vocês, eleitores e apoiadores", disse a candidata da direita conservadora.

A Uniore (Missão de Observação da União Interamericana de Organizações Eleitorais) afirmou que o processo eleitoral foi "correto e bem sucedido, de acordo com padrões nacionais e internacionais".

Iván Lanegra, secretário-general da associação civil Transparência, afirmou a uma TV local que não se pode falar em fraude no processo eleitoral. "Cinco casos, que devem ser devidamente apurados, não implicam em hipótese alguma um indício que nos permita usar a palavra fraude".

Rubén Ramírez Lezcano, chefe da Missão de Observação Eleitoral da OEA (Organização dos Estados Americanos) e ex-chanceler do Paraguai, disse que os dados recolhidos pela missão confirmam um resultado apertado e pediu que "quaisquer inconformidades sejam resolvidas pelos canais legais".

Lezcano apoiou o trabalho das autoridades eleitorais peruanas e afirmou que "a conduta [dos candidatos] neste momento é crucial e decisiva para manter o clima de tranquilidade".

Eleição acirrada

Pesquisa de boca de urna divulgada no domingo (06/06) havia indicado vitória apertada de Keiko, com 50,3% dos votos válidos (contra 49,7% de Castillo). Depois, o mesmo instituto de pesquisa passou a projetar Castillo à frente, com 50,2% (contra 49,8% de Keiko), após uma contagem rápida dos votos.

Castillo, de 51 anos, havia pedido calma após os primeiros resultados parciais, ainda no domingo (07/06), advertindo que ainda faltava contar "os nossos votos, da zona rural". Keiko, de 46 anos, afirmou que a boca de urna deveria ser considerada com "prudência" porque a margem de diferença era "pequena".

No dia da eleição, ambos os candidatos haviam se comprometido a aceitar o resultado das urnas.

É a terceira disputa presidencial da filha de Fujimori, que tenta ser a primeira mulher a presidir o Peru. Na eleição de 2016, ela perdeu para o banqueiro Pedro Paulo Kuczynski por 50,12% a 49,88% e não reconheceu a derrota.

País em crise

Com projetos antagônicos, os candidatos chegaram ao segundo turno praticamente empatados nas pesquisas, após uma campanha marcada por incertezas e exacerbação de temores.

A Bolsa de Valores de Lima fechou em forte baixa de 7,82% e o dólar atingiu a cotação recorde de 3,94 soles na segunda-feira (07/06), diante da incerteza do resultado e da sutil vantagem de Castillo.

Professor de escola rural e líder sindical, Castillo tem forte apoio nas áreas rurais do "Peru profundo" e liderou a disputa no primeiro turno, mas caiu nas pesquisas de opinião com o temor de peruanos que o país se transforme "em uma nova Venezuela", devido a suas posições extremas

Keiko tenta ser eleita a primeira presidente do país e entrou na política há 15 anos, quando assumiu a missão de reconstruir praticamente das cinzas o movimento político de direita fundado em 1990 por seu pai, que governou o país por dez anos de forma autoritária.

Quem vencer tomará posse em 28 de julho, dia em que o Peru comemora o bicentenário de sua independência. O país atravessa grave crise política — foram três presidentes em uma semana em novembro de 2020 — e sanitária.

O atual presidente é Francisco Rafael Sagasti, que assumiu interinamente após Martín Vizcarra sofrer um impeachment e seu sucessor, Manuel Merino, renunciar após cinco dias. Sagasti pediu a seus compatriotas "que respeitem escrupulosamente a vontade expressa nas urnas".

Em 31 de maio, o governo peruano revisou os números da pandemia e anunciou que mais de 180 mil pessoas haviam morrido de Covid-19 no país, mais do que o dobro dos números oficiais.

Com a mudança, o Peru se tornou o país com o maior número de mortes por Covid-19 do mundo em relação à população.

São 5,6 mil óbitos a cada 1 milhão de habitantes, quase o dobro do segundo colocado (a Hungria, que tem 3 mil). O Brasil é o 10º pior, com 2,2 mil mortes por milhão, segundo dados do "Our World in Data".

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

Keiko Fujimori

Keiko se coloca como representante da democracia e promete respeito à Constituição, mas o sobrenome Fujimori faz com que ela tenha muita rejeição — sobretudo porque ela ainda elogia o pai, Alberto Fujimori, que se elegeu presidente em 1990 e deu um "autogolpe" dois anos depois.

Fujimori está preso. Sua herdeira política também foi presa entre 2018 e 2020, com intervalos em liberdade, acusada de corrupção envolvendo a empreiteira brasileira Odebrecht, em um escândalo que atingiu políticos de diferentes partidos.

Keiko ficou muito perto de não passar para o segundo turno da eleição, após uma primeira votação bastante fragmentada. No campo da direita, os votos ficaram divididos principalmente entre ela e os candidatos Rafael López Aliaga e Hernando de Soto.

Com o segundo turno definido, ela afiou o discurso do temor de que o Peru pode "virar uma Venezuela" com Castillo, discurso teve muito eco nas cidades mais ricas, principalmente Lima.

Keiko conseguiu o apoio até do escritor Mario Vargas Llosa, que concorreu contra Alberto Fujimori em 1990 e é um dos maiores opositores ao fujimorismo.

O vencedor do Nobel de Literatura defendeu que uma vitória de Keiko seria a chance de o Peru continuar sendo um país democrático, contra o que classificou como risco de arroubos autoritários das propostas de Castillo.

Durante a campanha, a candidata do partido Força Popular priorizou o discurso de moralização na política e de combate ao crime, mesmo envolvida em escândalos de corrupção e tendo sido presa.

Ao longo do segundo turno, Keiko também fez aceno a outros grupos, para tentar diminuir a rejeição a fujimorismo, e prometeu respeitar a democracia e as instituições públicas peruanas.

Conservadora, ela se posicionou contra flexibilizar a legislação sobre o aborto, mas admitiu aceitar uniões civis entre pessoas do mesmo sexo.

Pedro Castillo

Aos 51 anos, Pedro Castillo surpreendeu no primeiro turno das eleições ao conseguir o maior número de votos em uma eleição bastante fragmentada. Com sucessivas crises políticas e quedas de presidentes, o Peru vive uma onda de descrédito em relação às principais forças do país.

Castillo se tornou nacionalmente conhecido em 2017, após liderar uma greve de professores de quase três meses por aumento dos salários — uma das bandeiras que ele manteve ao longo da campanha.

O lápis, inclusive, se tornou o símbolo de sua candidatura e do partido Perú Libre. O dirigente sindical também promete garantir "acesso livre às universidades".

O candidato nasceu na pequena cidade andina de Puña, na província de Chota, onde os moradores costumam usar chapéu de aba larga, que Castillo adotou durante a campanha e no único debate presidencial. No domingo, ele foi votar a cavalo na região andina de Cajamarca, onde reside.

A votação de Castillo no primeiro turno foi muito forte no interior do país, em províncias pobres e majoritariamente agrárias, o que se está se repetindo no segundo turno. Mas ele sofre grande rejeição na capital Lima e nas maiores cidades do país.

Castillo chegou a prometer no início da campanha desativar o Tribunal Constitucional e dizia que a Suprema Corte do país defendia a "grande corrupção". Ele também ameaçou fechar o Congresso se os parlamentares não aceitarem seus planos.

Ao longo da corrida presidencial, no entanto, Castillo mudou de tom e prometeu seguir a Constituição "enquanto ela estiver em vigor", mas disse que buscará uma nova Assembleia Constituinte caso seja eleito.

Em relação aos costumes, Castillo adota postura mais conservadora: ele se recusa a legalizar o aborto, é contra o "enfoque de gênero" na educação e tem relutado em reconhecer os direitos de minorias sexuais.

Governo chinês relata 1º caso humano de gripe aviária H10N3[350]

Comissão Nacional de Saúde (NHC) divulgou descoberta e disse que 'risco de propagação em grande escala é extremamente baixo'. Especialista da FAO diz que a linhagem do vírus 'não é muito comum' e só foram relatados cerca de 160 exemplares em 40 anos, entre 1978 e 2018.

A governo chinês informou nesta terça-feira (01/06) a descoberta do primeiro contágio humano no mundo do vírus H10N3 de gripe aviária, mas disse que o risco de grande propagação entre pessoas é baixo.

[350] *G1. Governo chinês relata 1º caso humano de gripe aviária H10N3. https://g1.globo.com/mundo/noticia/2021/06/01/china-relata-1o-caso-humano-de-gripe-aviaria-h10n3.ghtml. Acesso em 01 de junho de 2021.*

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

Um homem de 41 anos de Jiangsu, província no leste da China, foi confirmado como o primeiro caso humano de infecção pela linhagem H10N3, segundo a Comissão Nacional de Saúde chinesa (NHC).

"O risco de uma propagação em grande escala é extremamente baixo", afirmou o NHC.

O morador da cidade de Zhenjiang foi hospitalizado em 28 de abril, após desenvolver febre e outros sintomas, e foi diagnosticado com o vírus H10N3 em 28 de maio, disse a NHC em um comunicado.

O paciente está estável e pronto para ter alta do hospital. O acompanhamento médico de seus contatos próximos não detectou nenhum outro caso.

A entidade não deu detalhes de como o homem se infectou.

Vírus H10N3

A H10N3 é uma linhagem patogênica baixa (relativamente menos forte) do vírus em aves, e o risco de ela se disseminar em larga escala é muito baixo, acrescentou a NHC

A linhagem "não é um vírus muito comum", disse Filip Claes, especialista da FAO (braço da ONU para a Alimentação e a Agricultura). Ele é coordenador laboratorial regional do Centro de Emergência para Doenças Animais Transfronteiriças do Escritório Regional da FAO para a Ásia e o Pacífico.

Cerca de 160 exemplares do vírus foram relatados em 40 anos, entre 1978 e 2018, a maioria em pássaros selvagens ou aves aquáticas da Ásia e de algumas partes limitadas da América do Norte, segundo Claes. Nenhum caso foi detectado em frangos até agora.

Gripes aviárias

Já foram detectadas várias cepas de gripe aviária em animais na China, mas em pessoas é pouco comum.

A última epidemia de gripe aviária no maior país do mundo foi em 2016 e 2017, com o vírus H7N9.

O H7N9 contaminou 1.668 pessoas e causou a morte de 616 desde 2013, segundo a FAO.

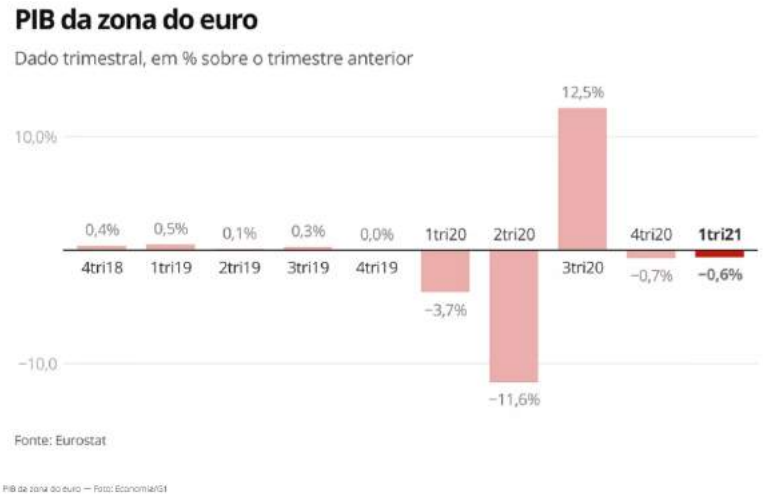
Zona do euro tem recessão confirmada no 1º trimestre[351]

PIB da região teve contração de 0,6% nos 3 primeiros meses do ano, após queda de 0,7% no 4º trimstre. Número de pessoas empregadas também caiu no 1º trimestre.

A economia dos 19 países que fazem parte da zona do euro caiu 0,6% no primeiro trimestre deste ano, na comparação com os três meses anteriores, segundo dados divulgados nesta terça-feira (18/05) pela Eurostat, a agência oficial de estatísticas do bloco. Os números confirmam a estimativa anterior, divulgada no final de abril.

A queda vem após uma retração de 0,7% no 4º trimestre, o que confirmou a entrada da região em uma nova recessão técnica – caracterizada por dois trimestres consecutivos de contração da economia.

A zona do euro está em sua segunda recessão técnica desde que a pandemia de Covid-19 começou.



Já incluindo todos os países da União Europeia (UE), a queda foi confirmada em 0,4% no 1º trimestre, após recuo de 0,5% no 4º trimestre do ano passado. O Produto Interno Bruto caiu em todos os maiores países com exceção da França, que teve crescimento de 0,4%.

[351] *G1. Zona do euro tem recessão confirmada no 1º trimestre. G1 Economia. https://g1.globo.com/economia/noticia/2021/05/18/economia-e-emprego-caem-na-zona-do-euro-no-primeiro-trimestre.ghtml. Acesso em 18 de maio de 2021.*

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

Na comparação com o primeiro trimestre do ano passado, a queda foi de 1,8% na zona do euro de 1,7% na UE.

Emprego também em queda

Já o número de pessoas empregadas caiu 0,3% tanto na zona do euro quanto no conjunto dos 28 países que fazem parte da União Europeia. No 4º trimestre, o emprego havia crescido 0,4% nos dois conjuntos, também na comparação com os três meses anteriores.

Na comparação com o primeiro trimestre do ano passado, a queda foi de 2,1% na zona do euro e de 1,8% na UE.

Em divulgação separada, a Eurostat mostrou també, que o superávit comercial com o resto do mundo caiu a 15,8 bilhões de euros em março, de 29,9 bilhões em março de 2020. Ajustado para variações sazonais, o superávit comercial da zona do euro foi de 13,0 bilhões de euros em março contra 23,1 bilhões em fevereiro, uma vez que as exportações caíram 0,3% e as importações subiram 5,6%.

Nesta terça, as bolsas da Europa operavam em alta, em meio ao otimismo sobre a flexibilização de restrições econômicas em vários países, queda da taxa de desemprego no Reino Unido e fortes balanços das empresas.

Sobe para 62 o nº de mortos na Faixa de Gaza e em Israel[352]

Conselho de Segurança da ONU se reúne de novo nesta quarta para debater o conflito, que já é o mais violento desde 2014. Cresce preocupação internacional de que a situação saia de controle.

A guerra de mísseis, foguetes e ataques aéreos entre Israel e palestinos entrou em seu terceiro dia nesta quarta-feira (12/05), e o número de mortos nos confrontos subiu para 62.

O maior conflito na região desde 2014 já deixou 56 vítimas na Faixa de Gaza desde segunda-feira (10/05), segundo autoridades do território palestino, e 6 em Israel, dizem autoridades médicas israelenses.

Quase 300 pessoas ficaram feridas em território palestino, incluindo 86 crianças e 39 mulheres. Entre os mortos estão 13 crianças e cinco israelenses, segundo a agência de notícias France Presse.

Entre as vítimas israelenses estão três mulheres e uma criança e dezenas de feridos.

Ataque ao Hamas

O Hamas anunciou nesta quarta (12/05) a morte de vários de seus comandantes em ataques aéreos de Israel, inclusive Bassem Issa, chefe de seu braço militar na cidade de Gaza.

O primeiro-ministro israelense, Benjamin Netanyahu, disse que "este é apenas o começo". "Vamos atingi-los como eles nunca sonharam ser possível", afirmou o premiê.

O Hamas é um movimento palestino que controla a Faixa de Gaza e tem um braço político e um armado. Ele é considerado um grupo terrorista por Israel e pelos Estados Unidos.

Gaza é a principal cidade da Faixa de Gaza, um território palestino entre Israel, Egito e o Mar Mediterrâneo que tem cerca de 2 milhões de habitantes e menos de 400 km².

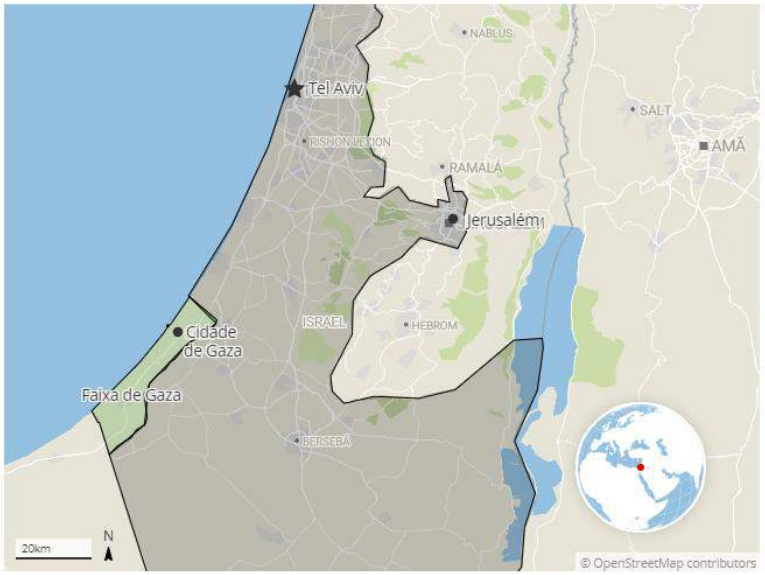
Israel realizou centenas de ataques aéreos em Gaza desde segunda (10/05), e palestinos dispararam vários foguetes contra Tel Aviv, capital e segunda cidade mais populosa de Israel, e outras cidades.

[352] *G1. Sobe para 62 o nº de mortos na Faixa de Gaza e em Israel. G1 Mundo. https://g1.globo.com/mundo/noticia/2021/05/12/segue-tenso-clima-na-faixa-de-gaza.ghtml. Acesso em 12 de maio de 2021.*

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

Confrontos entre israelenses e palestinos

Hamas lança foguetes contra Israel, que responde mísseis em Gaza



O enviado de paz da ONU para o Oriente Médio, Tor Wennesland, disse que as Nações Unidas estão trabalhando com todos os lados para restaurar a calma

O Conselho de Segurança da ONU se reúne novamente nesta quarta para debater o conflito, que já é o mais violento desde 2014 e aumentou a preocupação internacional de que a situação possa sair de controle.

Prédios atingidos

Aeronaves israelenses atacaram dois prédios na cidade de Gaza na terça-feira (11/05). Um prédio residencial de 13 andares foi destruído e desmoronou por completo.

A torre abrigava um escritório usado pela liderança política do Hamas, que controla a Faixa de Gaza. O grupo é responsável, junto com a Jihad Islâmica, pelos foguetes lançados contra Israel.

O país também atacou um edifício de nove andares que abriga apartamentos residenciais, empresas de produção médica e uma clínica odontológica, segundo a Associated Press.

A estrutura foi fortemente danificada, e fumaças e destroços chegaram ao escritório da agência de notícias em Gaza, que fica a 200 metros de distância do segundo prédio atingido.

Fogo cruzado

Israel disse nesta quarta que uma série de bombardeios atingiu alvos importantes do Hamas, "contra casas que pertencem a membros de alto escalão", e destruiu uma sede da polícia local.

A Jihad Islâmica, segundo maior grupo armado da região, anunciou ter disparado 100 foguetes contra o território israelense, a partir da Faixa de Gaza, "em resposta aos bombardeios de edifícios e civis".

Israel diz que mil foguetes já foram disparados contra o país desde segunda (10/05), mas a maioria foi interceptado pelo seu sistema de defesa.

Alguns foguetes chegaram a cair nos arredores de Tel Aviv. O aeroporto internacional Ben Gurion teve todas as suas decolagens suspensas temporariamente para "permitir a defesa do espaço aéreo".

O aeroporto voltou a operar no final do dia, segundo o jornal israelense "Haaretz", mas foi novamente fechado durante a madrugada ao se tornar alvo de novos ataques.

'Guerra em larga escala'

Israel e Hamas se encaminham para uma "guerra em larga escala", advertiu na terça-feira o enviado da ONU para o Oriente Médio, Tor Wennesland.

"Uma guerra em Gaza seria devastadora e as pessoas pagariam o preço", afirmou Wennesland sobre o pequeno território palestino onde vivem dois milhões de pessoas.

A área já sofre com a pobreza e uma taxa de desemprego de quase 50%, segundo o diplomata.

Diante da escalada de violência, a comunidade internacional fez um apelo por calma, mas os dois lados não dão nenhum sinal de apaziguamento.

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

'Apenas o começo'

"Ainda há muitos alvos. Isto é apenas o começo", advertiu o ministro da Defesa de Israel, Benny Gantz, que era o comandante do exército durante o conflito em Gaza de 2014.

O primeiro-ministro israelense, Benjamin Netanyahu, afirmou que o Hamas "será atacado de uma maneira que não espera". "O Hamas e a Jihad Islâmica pagaram — e pagarão — um alto preço".

O líder do Hamas, Ismail Haniyeh, afirmou que, "se eles querem uma escalada, a resistência está pronta. Se eles quiserem parar, a resistência está pronta".

Início dos confrontos

A onda de violência começou em Jerusalém Oriental, após confrontos entre palestinos e a policiais israelenses, principalmente na Esplanada das Mesquitas, na Cidade Velha de Jerusalém, na segunda (10/05).

A Esplanada das Mesquitas é conhecida como Monte do Templo pelos judeus e como Santuário Nobre pelos muçulmanos. O local é considerado o mais sagrado do Judaísmo e o terceiro mais sagrado do Islã.

Esplanada das Mesquitas

Local é o mais sagrado do Judaísmo e o 3º mais sagrado do Islamismo



O conflito se intensificou no "Dia de Jerusalém", data do calendário hebraico que celebra a tomada de Jerusalém Oriental e da Cidade Velha por Israel em 1967. O dia é feriado nacional em Israel e, neste ano, coincidiu com o fim do Ramadã, o mês do jejum muçulmano.

Jerusalém Oriental é reivindicada como a futura capital da Palestina. Israel diz que Jerusalém é sua capital e indivisível, mas a grande maioria dos países reconhecem Tel Aviv como a capital do país.

Estratégia desastrosa

A sempre frágil convivência entre judeus e árabes não resistiu à série de más decisões governo Netanyahu durante o mês do Ramadã, escreveu em editorial o jornal israelense "Haaretz". O jornal destaca três pontos:

A instalação de postos de controle no Portal de Damasco da Cidade Velha em Jerusalém, para impedir a entrada de palestinos; a ameaça de expulsão de palestinos no bairro de Sheikh Jarrah; e a permissão para que radicais judeus realizassem uma marcha provocativa pelo bairro muçulmano no Dia de Jerusalém.

O discurso nacionalista foi fortalecido com o apoio de Netanyahu a extremistas de direita, banidos desde a década de 1980 da política israelense. "Essa estratégia desastrosa agora está explodindo na cara de Israel", afirmou o "Haaretz".

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

França e Reino Unido deslocam embarcações de guerra para a ilha de Jersey em disputa por direitos de pesca[353]

O conflito na ilha de Jersey, protetorado britânico, ganhou força após mudanças com o Brexit. Países intervieram após pescadores franceses acusarem autoridades do Reino Unido de restringir novas permissões de pesca na região e ameaçarem bloquear o principal porto da ilha.

A França e o Reino Unido deslocaram embarcações de guerra para a ilha de Jersey, protetorado britânico que fica perto da costa francesa, nesta quinta-feira (06/05), em disputa pelos direitos de pesca, que mudaram após o Brexit - a saída dos britânicos da União Europeia.

Países intervieram após pescadores franceses afirmarem que estão sendo injustamente proibidos de navegar nas águas da ilha de Jersey e ameaçarem usar seus barcos para bloquear o principal porto da ilha.

Segundo eles, as autoridades do Reino Unido, que são responsáveis por emitir as novas permissões, começaram a rejeitar muitos pedidos, surpreendendo os trabalhadores - apenas 41 de 344 barcos receberam a nova licença.

As autoridades da ilha alegaram que muitos não conseguiram comprovar que possuíam uma ligação histórica com aquela área pesqueira e que distribuíram as licenças conforme as novas regras.

O governo francês fala que foram aplicadas “condições que não estavam previstas no acordo pós-Brexit”. E pede que os britânicos “respeitem os compromissos que assumiram”.

A pesca sempre foi uma das questões mais sensíveis na negociação do acordo comercial pós-Brexit. No entanto, esse é o primeiro episódio de tensão diplomática entre franceses e britânicos no canal da mancha.

Em retaliação ao Reino Unido e a proibição da pesca, a França ameaçou cortar a luz da ilha, já que 95% da eletricidade do território chegam por três grandes cabos submarinos que saem da França.

Com o Brexit, o medo é que essa tensão aumente. Nesta quinta-feira (06/05), a União Europeia pediu calma à França e ao Reino Unido - uma primeira tentativa de acabar com esse clima de batalha naval.

Protestos na Colômbia: o que o cenário sem precedentes indica sobre o futuro do país[354]

Apesar da violência, a Colômbia é um país reconhecido pela estabilidade econômica e política. Mas isso parece estar mudando.

Polícia e estações de transporte incendiadas. Estradas interrompidas por diversos dias. Escassez de produtos. Um número desconhecido de mortos e desaparecidos. Um estado de incerteza e nervosismo agudo.

A Colômbia viveu muitos momentos delicados ao longo de sua traumática história, mas agora parece estar trilhando um caminho desconhecido em pelo menos três áreas diferentes: o protesto social, a economia e a representação política.

Houve momentos importantes no passado que marcaram a história da Colômbia, como a onda de violência que antecedeu a assinatura da Constituição de 1991 ou os tumultos de 1948 após o assassinato do candidato Jorge Eliécer Gaitán que deram origem a grupos de guerrilha no país.

O desfecho da crise atual é desconhecido e por isso é difícil fazer comparações sobre sua relevância histórica. Será que podemos estar assistindo a um divisor de águas semelhante?

O que parece claro, segundo especialistas consultados pela BBC News Mundo, é que a situação atual é inédita. E isso se explica muito porque o processo de paz com as Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (FARC) em 2016 abriu uma caixa de Pandora de demandas e problemas que antes eram estavam fora do alcance dos colombianos por causa da guerra.

"Tenho 74 anos e digo que nunca vi uma elite política tão incapaz de encontrar soluções", diz o historiador Carlos Caballero Argáez.

O governo de Iván Duque lançou uma nova mesa de negociações para reduzir as tensões e buscar soluções consensuais. Foi o que fez em novembro de 2019, quando os protestos foram mais pacíficos e pontuais e a situação no país, menos grave.

Hoje o presidente enfrenta desafios de todos os lados: em seu partido, nas ruas, nas Forças Armadas, em questões fiscais e na política.

Em exatamente um ano, a Colômbia realizará eleições gerais e presidenciais. E todos os desdobramentos deste momento têm uma relevância eleitoral.

---

[353] *Jornal da Globo. França e Reino Unido deslocam embarcações de guerra para a ilha de Jersey em disputa por direitos de pesca. G1 Jornal da Globo. https://g1.globo.com/jornal-da-globo/noticia/2021/05/07/franca-e-reino-unido-deslocam-embarcacoes-de-guerra-para-a-ilha-de-jersey-em-disputa-por-direitos-de-pesca.ghtml. Acesso em 07 de maio de 2021.*

[354] *BBC. Protestos na Colômbia: o que o cenário sem precedentes indica sobre o futuro do país. G1 Mundo. https://g1.globo.com/mundo/noticia/2021/05/06/protestos-na-colombia-o-que-o-cenario-sem-precedentes-indica-sobre-o-futuro-do-pais.ghtml. Acesso em 06 de maio de 2021.*

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

A BBC News Mundo conversou com vários especialistas para tentar entender o que está acontecendo.

Uma greve ampla e sustentada

Um primeiro novo elemento desta crise é o tamanho do protesto social. "A amplitude e a sustentabilidade [dos protestos] são inéditas", afirma Mauricio Archila, especialista em movimentos sociais.

Os protestos desta vez atingiram municípios de pequeno e médio porte. Foram convocados por jovens, mas contam com o apoio de idosos e de populações minoritárias. Eles paralisaram a produção, o abastecimento e o transporte em lugares inesperados.

"Esta greve atingiu lugares onde os protestos não aconteciam antes e continuou por vários dias sem parar", acrescenta Archila.

E conclui: "Sou muito cético em relação às comparações, e não quero entrar no assunto Bogotazo (o protesto de 1948) ou da greve cívica de 1977, mas a verdade é que esta greve produziu uma aliança trabalhador-camponês-indígena que talvez nunca tivesse sido tão equilibrada."

A Greve Nacional é um movimento heterogêneo cheio de contradições e conflitos internos. Não existe uma liderança clara e há representações de quase todos os setores. O futuro do movimento depende de como essa diversidade vai trabalhar junta.

"Mas o que é evidente é que a força da greve surpreendeu toda a classe política", diz Daniel Hawkins, pesquisador da Escola Sindical Nacional.

"No meio da terceira e mais forte onda de contágio [da Covid-19] e após a ordem do tribunal de Cundinamarca que proibiu multidões, os políticos não imaginavam que as pessoas iriam para as ruas de forma massiva", diz Hawkins.

Os protestos já tiveram dois efeitos inesperados em um país onde a mobilização social, que é esporádica e costuma ser rotulada de "subversiva", raramente teve consequências políticas: a retirada da reforma tributária da pauta e a queda do ministro da Fazenda, Alberto Carrasquilla.

O que é difícil prever é se esse movimento, que parece novo e original, terminará em uma situação que tem precedentes na Colômbia: a de uma violência avassaladora.

Uma economia desestabilizada

A economia colombiana é há décadas a mais estável da América Latina: a que teve menos recessões no século 20, a que não apresentou hiperinflação e a que não deixou de cumprir seus compromissos de dívida em 80 anos.

Mas agora a situação é diferente

"Poucas vezes — para não dizer nunca — tinha visto o país em uma situação tão difícil como a que vivemos hoje", escreveu em sua coluna o prestigioso economista e ex-ministro Mauricio Cárdenas.

E Caballero Argáez acrescenta: "A última vez que a responsabilidade fiscal do país foi questionada foi durante a crise da dívida latino-americana [no início dos anos 1980], mas naquela ocasião a Colômbia conseguiu refinanciar a dívida e um acordo de monitoramento com o FMI que nos permitiu ser o único país latino-americano que não entrou em recessão nem precisou reestruturar dívidas."

Hoje os títulos colombianos são classificados como "junk" ("lixo") nos mercados internacionais, o peso colombiano está atingindo recordes de desvalorização e, pela primeira vez em anos, a capacidade de pagamento e emissão da dívida do país é questionada.

"A Colômbia tem um problema de arrecadação toda vez que há uma crise, porque sua arrecadação em tempos normais sempre foi baixa", diz a cientista política Mónica Pachón.

"Mas eles sempre puderam resolver isso com reformas tributárias emergenciais e com impostos temporários que conseguiram nos tirar do problema."

"A diferença agora é que uma reforma nunca gerou tamanha oposição, mesmo sem chegar ao Congresso, e sua retirada nos deixou em uma situação incômoda", explica Pachón, que é a reitora de Ciência Política da Universidad del Rosario.

Duque disse que sua prioridade é conseguir uma reforma o mais rápido possível para que seja aprovada no Congresso. Os economistas acreditam que se chegará a uma solução que provavelmente terá menor arrecadação de impostos, mas que pelo menos tirará o país da crise.

No entanto, o famoso modelo neoliberal e ortodoxo de estabilidade da Colômbia mostrou rachaduras pela primeira vez em sua história.

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

Uma política radicalizada

Além de economicamente estável, a Colômbia tem sido um país sem muitos altos e baixos políticos: exceto por um pequeno período na década de 1950, a democracia em seu sentido mais formal — eleições a cada quatro anos e transições de poder sem conflitos — se manteve intacta.

Embora a violência não tenha deixado de ser um problema desde a década de 1950, o bipartidarismo entre liberais e conservadores (que passaram a se alternar no poder por acordo) permitiu que se gerasse a ideia de que as instituições democráticas não corriam perigo.

A Colômbia sempre foi considerada, pelo menos no exterior, como uma democracia estável.

Mas, nesta crise, a classe política não tem conseguido chegar a soluções, apontam analistas. Duque convocou os militares para controlar a situação (embora vários prefeitos critiquem isso). Alguns até cogitam cenários de golpes de Estado e o líder nas pesquisas para as eleições de 2022 é Gustavo Petro, um candidato de esquerda que fez parte da guerrilha.

"A violência dos protestos, que também é seguida em suas redes por pessoas que sequer entendem ou se aprofundam sobre o tema, torna a política mais polarizada e ideológica, com a consequência de que se chegar a soluções fica muito mais difícil", explica Pachón.

Um dos efeitos do processo de paz de 2016 foi o estatuto da oposição, um mecanismo que dá garantias aos críticos do Executivo, mas também aumenta sua capacidade de dificultar suas iniciativas.

"Você acrescenta a isso o fato de que Duque é um presidente fraco mesmo dentro de seu partido e você tem um terreno fértil para os problemas", diz Pachón.

Na Colômbia, como em toda a América Latina, sempre houve uma crise de representação política, mas talvez nunca antes a desconfiança da população em relação à classe política tenha sido tão evidente.

"O que estamos vendo é um descontentamento generalizado e talvez irremediável, é quase uma situação pré-revolucionária", diz Caballero.

As consequências podem ser muitas: desde a renúncia do presidente, sem precedentes na Colômbia desde os anos 1950, até a eleição de um candidato, seja de esquerda ou de direita, que rompa com as até então estáveis instituições democráticas do país.

"Isso se resolve com um candidato que gere confiança entre as diferentes partes da população ao mesmo tempo, inclusive no establishment político", diz Pachón.

"Mas temo que, agora, estejamos mais longes disso do que nunca."

Brasil cai quatro posições em ranking de liberdade de imprensa e fica em zona vermelha[355]

Repórteres Sem Fronteira afirma que desde que o presidente Jair Bolsonaro assumiu o poder o ambiente para o trabalho de jornalistas se tornou tóxico. Em dois anos, o país perdeu seis posições no ranking e está em 111º lugar.

O Brasil caiu quatro posições e ficou em 111º lugar no ranking mundial da Liberdade de Imprensa da organização Repórteres Sem Fronteiras, divulgado nesta terça-feira (20/04).

O país entrou em uma zona vermelha do ranking, ou seja, para a organização, a situação da imprensa no país é difícil.

A entidade separa a situação de cada em cinco cores relativas ao nível de liberdade de imprensa, que são branca (muito boa), amarela (boa), laranja (problemática), vermelha (difícil) e preta (muito grave).

O texto de apresentação do ranking descreve o ambiente para o trabalho dos jornalistas como tóxico desde que o presidente Jair Bolsonaro assumiu o poder, em 2019 (naquele ano, o país já havia caído duas posições no ranking).

“Insultos, estigmatização e orquestração de humilhações públicas de jornalistas se tornaram a marca registrada do presidente, sua família e sua entourage”, afirma o texto.

Para a organização, os ataques ficaram mais intensos com a pandemia de coronavírus - o presidente dissemina informações falsas e acusa a imprensa de ser a responsável pelo “caos no país”.

A Rede Globo entrou em contato com o Palácio do Planalto para ouvir uma manifestação do gabinete da presidência, mas até o momento não houve resposta.

O relatório cita o consórcio da imprensa formado para dar transparência a dados de Covid-19, do qual o G1 faz parte: “Diante das mentiras compulsivas do presidente e da falta de transparência do governo quanto à gestão sanitária, uma aliança inédita reunindo os principais meios de comunicação do país foi criada em junho de 2020, com o objetivo de obter informações diretamente de autoridades locais nos 26 estados do país e no Distrito Federal, para elaborar e comunicar seus próprios boletins”.

A Noruega é o país onde há mais liberdade de imprensa pelo quinto ano consecutivo. Em segundo, ficou a Finlândia.

[355] *G1. Brasil cai quatro posições em ranking de liberdade de imprensa e fica em zona vermelha. G1 Mundo. https://g1.globo.com/mundo/noticia/2021/04/20/brasil-cai-quatro-posicoes-em-ranking-de-liberdade-de-imprensa-e-fica-em-zona-vermelha.ghtml. Acesso em 20 de abril de 2021.*

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

Os Estados Unidos ficaram em 44º —no último ano do mandato de Donald Trump, houve um número recorde de agressões (cerca de 400) e prisões de jornalistas (130), de acordo com o US Press Freedom Tracker.

Veja os principais colocados no ranking:

Primeiros lugares do Ranking de Liberdade de Imprensa

Posição	País
1	Noruega
2	Finlândia
3	Suécia
4	Dinamarca
5	Costa Rica

Fonte: Repórteres Sem Fronteiras

Posição do Brasil no Ranking de Liberdade de Imprensa

Posição	País
109	Guiné
110	Bolívia
111	Brasil
112	Bulgária
113	Indonésia

Fonte: Repórteres Sem Fronteira

Brasil é o país das Américas com mais mortes por Covid em relação à população[356]

País passou EUA, México e Peru em abril e agora é também o 13º com mais óbitos proporcionais do mundo. Em termos absolutos, Brasil é o 2º com mais vítimas do planeta.

O Brasil passou Estados Unidos, México e Peru nas últimas semanas e se tornou o país com mais mortes por Covid-19 do continente americano em relação à sua população, apontam dados do "Our World in Data".

Em termos absolutos, os EUA são o país com mais vítimas da Covid-19 do mundo (567 mil), seguido de Brasil (373 mil) e México (212 mil).

O Brasil tem atualmente 1.756 óbitos por milhão de habitantes e passou o México no dia 7 de abril, o Peru no dia 13 e os EUA no dia 14.

Os 10 países com mais óbitos proporcionais das Américas são:

- Brasil: 1.756 mortes a cada 1 milhão de habitantes
- Peru: 1.722
- EUA: 1.731
- México: 1.646
- Panamá: 1.434
- Colômbia: 1.342
- Chile: 1.317
- Argentina: 1.310
- Bolívia: 1.083
- Equador: 1.003

Até começo de fevereiro, quando registrava cerca de 1 mil mortes por dia (um terço do que registra atualmente), o Brasil era o 7º do continente óbitos proporcionais. Além de EUA, México e Peru, o país também estava atrás de Panamá, Colômbia e Argentina.

O país tinha também uma média de novas vítimas da Covid-19 em relação à sua população inferior à de EUA, México e Peru.

[356] *Lucas Sampaio. Brasil é o país das Américas com mais mortes por Covid em relação à população. G1 Mundo. https://g1.globo.com/mundo/noticia/2021/04/19/brasil-e-o-pais-com-mais-mortes-por-covid-das-americas-em-relacao-a-populacao.ghtml. Acesso em 19 de abril de 2021.*

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

Com a escalada de mortes no país, que chegou a passar de 4,2 mil em um único dia, o Brasil viu a média de mortes passar de cerca de 5 vítimas do novo coronavírus a cada 1 milhão por dia em meados de fevereiro para cerca de 13 atualmente.

Agora, além de liderar a triste marca nas Américas, o Brasil é também o 13º país com mais mortes proporcionais do mundo.

Os 20 países com mais óbitos proporcionais do mundo são:

- República Tcheca: 2.654
- Hungria: 2.606
- San Marino: 2.563
- Bósnia e Herzegovina: 2.373
- Montenegro: 2.275
- Bulgária: 2.186
- Macedônia do Norte: 2.132
- Bélgica: 2.048
- Eslováquia: 2.034
- Eslovênia: 2.000
- Itália: 1.933
- Reino Unido: 1.878
- Brasil: 1.756
- Peru: 1.722
- Estados Unidos: 1.713
- Portugal: 1.661
- México: 1.646
- Espanha: 1.646
- Polônia: 1.639
- Croácia: 1.598

Raúl Castro se aposenta; saiba cinco fatos sobre o congresso do Partido Comunista de Cuba[357]

Os irmãos Castro estiveram no poder durante mais de seis décadas em Cuba. Com a aposentadoria de Raúl, é o fim de uma era.

O congresso do Partido Comunista cubano, que começa nesta sexta-feira (16/04), encerrará mais de seis décadas de governo dos irmãos Fidel e Raúl Castro em Cuba.

Fidel morreu em 2016. Seu irmão, Raúl, ficou na presidência até 2019. No entanto, ele seguiu no cargo de primeiro-secretário do Partido Comunista, o cargo que acumula mais poder, até agora.

Centenas de delegados do partido único se reunirão a partir desta sexta-feira durante quatro dias no Palacio de las Convenciones de Havana para debater as questões centrais do país.

Esse encontro acontece 60 anos após Fidel Castro ter proclamado que a revolução na ilha tinha caráter socialista.

O evento será parcialmente transmitido pela televisão.

Substituto dos Castro

A nomeação de Díaz-Canel como novo primeiro-secretário, cargo mais importante de Cuba, poderá ocorrer em sua última sessão, na segunda-feira.

Aposentadoria em massa

Além de Raúl Castro, grandes nomes da geração histórica, aquela que fez a revolução de 1959, devem se aposentar, entre eles o número dois do Partido, José Ramón Machado Ventura, de 90 anos, e o comandante Ramiro Valdés, de 88.

Nas ruas de Havana, sem turistas devido à pandemia, os cubanos parecem mais preocupados com a escassez de alimentos, as longas filas nos supermercados e a espiral inflacionária desencadeada pela recente unificação das duas moedas que o país tinha.

Veja cinco fatos sobre o Congresso do Partido Comunista de Cuba

1 - Partida de Raúl Castro

Três anos depois de deixar a Presidência, Raúl Castro, de 89 anos, vai entregar o cargo de primeiro-secretário do partido único ao presidente, Miguel Díaz-Canel, de 60 anos.

[357] *G1. Raúl Castro se aposenta; saiba cinco fatos sobre o congresso do Partido Comunista de Cuba. G1 Mundo. https://g1.globo.com/mundo/noticia/2021/04/16/raul-castro-se-aposenta-saiba-cinco-fatos-sobre-o-congresso-do-partido-comunista-de-cuba.ghtml. Acesso em 16 de abril de 2021.*

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

Ele tem como planos se aposentar para "cuidar dos seus netos" e ler livros

Isso dará a Díaz-Canel uma margem de manobra maior, já que terá "o aparato do partido nas mãos", segundo o ex-diplomata Carlos Alzugaray.

No entanto, Raúl poderá continuar próximo do poder, como Deng Xiaoping, na China, que não ocupava nenhum cargo, mas era consultado sobre as principais questões e tinha a última palavra, diz Alzugaray.

2 - Economia em queda livre

O país vive sua pior crise econômica em 30 anos. Em 2020, o PIB caiu 11%, e a pandemia de coronavírus paralisou seu motor econômico, o turismo.

Os cubanos passam longas horas nas filas dos mercados.

"O oitavo Congresso deve se concentrar em estabelecer objetivos para a reforma", opina o economista Ricardo Torres, da Universidade de Havana. E enfatiza que a transformação do sistema de propriedade deve ser o principal objetivo, para acelerar a abertura da economia ao setor privado.

3 - Revolução da internet

Essa é a grande mudança dos últimos anos em Cuba. A chegada da internet móvel (3G) no fim de 2018 acabou com a impressão de isolamento sentida pelos habitantes da ilha, até então uma das menos conectadas do mundo.

Como parte de sua programação, o congresso propôs que o partido seja mais eficaz contra a "subversão político-ideológica" nas redes sociais.

"A internet tem sido um facilitador para o crescimento da sociedade civil", diz Ted Henken, sociólogo americano e autor do livro "La revolución digital en Cuba".

4 - Biden e o desconhecido

A eleição de Joe Biden como presidente dos Estados Unidos suscitou esperanças em Cuba. Após quatro anos de fortes sanções de Donald Trump, chegou um presidente que prometeu retroceder, pelo menos parcialmente.

Três meses após sua posse, ele não disse uma palavra sobre a ilha, e seu governo continua firme em relação aos direitos humanos.

Juan González, seu assessor para a América Latina no Conselho de Segurança Nacional, acaba de afirmar que "Biden não é Barack Obama em sua política para com Cuba".

"O momento político mudou de maneira importante, o espaço político está muito fechado, porque o governo cubano não respondeu de forma alguma", disse ele. Gonzáles ainda denunciou a opressão contra os cubanos.

5 - A esperança de uma vacina

A detecção dos primeiros casos de coronavírus em Cuba, em março de 2020, foi uma oportunidade de demonstrar os pontos fortes de um modelo que dá grande relevância à saúde.

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), o país tem 82 médicos para cada 10 mil habitantes (contra 32 na França e 26 nos Estados Unidos).

A ilha, com 11,2 milhões de habitantes, registrou 88.445 casos e 487 mortes.

Sua outra aposta de desenvolver sua própria vacina também parece estar indo bem, com duas candidatas na fase três e no final dos testes clínicos.

O congresso pode ser a ocasião para anunciar o início de uma campanha de vacinação, prevista para junho.

Puxada pelo Brasil, América do Sul é a região que mais registra mortes por Covid do mundo[358]

Região lidera em novas vítimas da doença mesmo sendo a que tem a menor população. América do Sul é a que mais sofre com a pandemia desde 31 de março, quando ultrapassou a Europa.

Puxada pela escalada no número de mortes por Covid-19 no Brasil, a América do Sul se tornou a região que mais tem registrado óbitos causados pela doença no mundo.

A região passou a Europa na média de novos óbitos em 31 de março e, desde então, se mantém como a que mais sofre com a pandemia no momento, segundo dados do "Our World in Data".

[358] *Lucas Sampaio. Puxada pelo Brasil, América do Sul é a região que mais registra mortes por Covid do mundo. G1 Mundo. https://g1.globo.com/mundo/noticia/2021/04/14/puxada-pelo-brasil-america-do-sul-e-a-regiao-que-mais-registra-mortes-por-covid-do-mundo.ghtml. Acesso em 14 de abril de 2021.*

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

O Brasil é responsável por mais de 70% das novas mortes registradas na América do Sul. A média de óbitos na região foi de 4.226 nos últimos sete dias, dos quais 3.068 foram no país (73% do total). A região concentra 34% das novas vítimas da Covid-19 do mundo e o Brasil, 25%.

Nas últimas semanas, outros países da região também têm sofrido com o surgimento de uma nova onda, em meio ao registro de casos da variante brasileira nos vizinhos e a adoção de medidas de restrição para tentar frear o contágio.

A região lidera em novas vítimas da Covid-19 mesmo sendo a que tem a menor população. São 430 milhões de habitantes na América do Sul, contra 749 milhões na Europa (que tem registrado uma média de 3.812 novas mortes e, proporcionalmente, tem muito mais idosos).

Na sequência, as regiões com mais mortes são: Ásia (média de 2.182 óbitos e 4,6 bilhões de habitantes), América do Norte (média de 1.847 óbitos e 592 milhões de habitantes) e África (média de 294 mortes e 1,3 bilhão de habitantes).



Se for levado em consideração o número de mortes em relação à população, a situação da região é ainda pior.

A América do Sul lidera com 9,81 novos óbitos a cada um milhão de habitantes, com quase o dobro de óbitos proporcionais em comparação com a Europa (5,09) e mais que o triplo da América do Norte (3,12). A Ásia tem 0,47 e a África, 0,22.

A Opas (Organização Pan-Americana da Saúde), que é o braço da OMS nas Américas, alertou que a situação da pandemia na América do Sul é a que mais preocupa no mundo.

A diretora-geral da Opas, Carissa Etienne, afirmou nesta quarta-feira (14) que as Américas — não só a do Sul — não estão se comportando como um continente que vive um surto cada vez mais grave de Covid-19.

"Variantes altamente transmissíveis estão se espalhando e as medidas de distanciamento social não são tão estritamente observadas como antes", afirmou Etienne.

Uruguai como mau exemplo

Considerado um exemplo na luta contra a pandemia em 2020, o Uruguai hoje registra a maior quantidade de novos casos diários per capita do mundo e é o 5º país com a maior mortalidade proporcional.

São mais de mil novos infectados a cada um milhão de uruguaios, muito à frente de Bahrein (669), Turquia (649), Chipre (622) e Suécia (587), que completam o top 5. A Argentina é o 14º do ranking (447).

Em mortes proporcionais, o país tem registrado 16,61 mortes a cada um milhão de habitantes, atrás apenas de Hungria (27,83), Bulgária (19.74), Bósnia e Herzegovina (18,94) e Macedônia do Norte (18,31). O Brasil é o 9º do ranking (14,44).

No total, o país de cerca de 3,5 milhões de habitantes tem 149 mil casos confirmados e apenas 1.595 óbitos pelo novo coronavírus, menos da metade do que o Brasil tem registrado por dia.

O Uruguai nunca decretou um lockdown nacional, mas recentemente suspendeu as aulas presenciais e os espetáculos públicos, além de manter fechado parte dos serviços públicos não essenciais. Estabelecimentos comerciais de todos os setores, incluindo bares e restaurantes, seguem abertos.

O presidente uruguaio, Luis Lacalle Pou, reluta em endurecer as medidas de restrição e diz que seu governo não acredita em "um Estado policial". Ontem à noite, um forte panelaço ecoou em vários bairros de Montevidéu em protesto por mais medidas para conter os contágios.

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

Recorde de casos na Argentina

Já a Argentina registrou um recorde de 27.001 novos casos de Covid-19 nas últimas 24 horas, e o governo estuda adotar novas medidas de restrição. O país tem 2,5 milhões de infectados e mais de 58 mil mortes até o momento.

"As reuniões informais nos preocupam como a principal fonte de contágios", afirmou Juan Manuel Castelli, chefe de estratégias sanitárias do Ministério da Saúde. A ocupação de leitos na região metropolitana de Buenos Aires passou de 56% para mais de 70% em duas semanas.

"Estamos diante de um grande aumento da velocidade de transmissão do vírus, com o surgimento de novas variantes", diz Analía Rearte, vice-presidente da Sociedade Argentina de Vacinologia e Epidemiologia, após uma reunião de emergência com autoridades do governo Alberto Fernández.

Confinamento na Colômbia

Para conter o avanço da terceira onda de Covid-19, o presidente da Colômbia, Iván Duque, anunciou na terça-feira (13/04) que cerca de 12 milhões de pessoas serão confinadas no fim de semana na capital Bogotá e mais três cidades.

"As próximas semanas serão de desafios enormes nos sistemas de saúde do mundo, e já existem motivos de peso em nosso país para se dizer que, em vários lugares, há uma terceira onda", afirmou o presidente na televisão.

Durante o confinamento, só as pessoas que trabalham em setores essenciais serão autorizadas a sair de casa e apenas uma pessoa por família poderá sair para comprar comida, remédios ou artigos de primeira necessidade.

Autoridades colombianas vêm impondo e endurecendo medidas de restrição desde o fim de março. O país de 50 milhões de habitantes tem 2,6 milhões de casos confirmados da doença e mais de 66 mil mortes.

A Colômbia é o segundo país com infectados e mortes da América do Sul, atrás apenas do Brasil, que tem 13,6 milhões de casos confirmados e mais de 358 mil vítimas da Covid-19.

Biden vai adiar saída dos EUA do Afeganistão para 11 de setembro[359]

Presidente americano completará a retirada no 20º aniversário do ataque às Torres Gêmeas, encerrando a guerra mais longa da história dos Estados Unidos.

O presidente dos Estados Unidos, Joe Biden, vai retirar todas as tropas americanas do Afeganistão no 20º aniversário do 11 de setembro de 2001, segundo os jornais "Washington Post" e "New York Times".

O "Washington Post", primeiro jornal a publicar a notícia, diz que Biden deve anunciar a medida na quarta-feira (14/04). Com a saída do Afeganistão, os EUA vão encerrar a guerra mais longa da sua história.

Caso a decisão seja confirmada, o país vai manter tropas americanas no país além de 1º de maio, prazo negociado pelo ex-presidente Donald Trump com o Talibã no ano passado.

O acordo foi assinado em 29 de fevereiro de 2020 e previa a saída completa das tropas americanas em 14 meses. O fim da guerra no Afeganistão era uma promessa de campanha de Trump.

Segundo o "New York Times", o país vai manter mais de 3 mil soldados no Afeganistão além do prazo de 1º de maio.

Guerra ao terror

Os EUA atacaram o Afeganistão e depois o Iraque após o atentado de 11 de setembro de 2001, quando terroristas derrubaram as Torres Gêmeas do World Trade Center.

As forças armadas dos EUA invadiram o Afeganistão em 7 de outubro, menos de um mês após o ataque terrorista.

Na época, o grupo radical islâmico Talibã era liderado por Mohammed Omar e controlava 90% do país, embora não fosse reconhecido como governo pela ONU.

O então presidente americano George W. Bush ordenou a invasão após o Talibã se recusar a entregar Osama bin Laden, arquiteto do atentado às Torres Gêmeas.

Morte de Bin Laden

Bin Laden foi morto apenas em 2011, em uma operação americana no Paquistão, já no governo do ex-presidente americano de Barack Obama.

Segundo a ONU, mais de 100 mil civis foram mortos ou feridos no conflito apenas na última década.

---

[359] *G1. Biden vai adiar saída dos EUA do Afeganistão para 11 de setembro. G1 Mundo. https://g1.globo.com/mundo/noticia/2021/04/13/biden-vai-adiar-saida-dos-eua-do-afeganistao-para-11-de-setembro.ghtml. Acesso em 13 de abril de 2021.*

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

Desde o início da guerra, os EUA gastaram cerca de US$ 1 trilhão (cerca de R$ 5,7 trilhões) em despesas militares no Afeganistão.



Americanos e grupo islâmico estão em guerra no Afeganistão desde 2001 — Foto: G1

"Asian Lives Matter": asiáticos fazem manifestação nos EUA contra preconceito[360]

De acordo com o Centro para o Estudo do Ódio e Extremismo, os crimes de ódio contra asiáticos-americanos aumentaram 149% após a pandemia de Covid-19

"Asian Lives Matter", estas eram as palavras escritas em cartazes levantados por americanos e imigrantes que vivem nos Estados Unidos e lutam contra as diversas formas de violência que sofrem os integrantes de comunidades de origem asiática.

Centenas de manifestantes chamaram a atenção para o agravamento nos ataques preconceitusos no país desde o começo da pandemia de Covid-19.

Os atos aconteceram algumas semanas depois de um ataque em Atlanta, no qual a maioria das vítimas eram descendentes de asiáticos.

De acordo com o Centro para o Estudo do Ódio e Extremismo, os crimes de ódio contra asiáticos-americanos aumentaram 149% em 2020, em 16 grandes cidades, levando em consideração o ano de 2019, pré-pandemia.

Defensores dos Direitos Humanos dizem que o agravamento em meio a um longo histórico de discriminação é resultado de asiáticos serem responsabilizados pela pandemia de Covid-19, inclusive pelo ex-presidente Donald Trump que chamava o novo coronavírus de "vírus da China". Esta retórica, segundo especialistas, teria inflamado o sentimento anti-asiático por parte da população.

Crianças presas: veja as primeiras fotos de centros de detenção de menores imigrantes no governo Biden[361]

O governo do presidente americano Joe Biden disse que criará instalações adicionais para imigrantes depois da divulgação de imagens de um centro de detenção no Texas com crianças amontoadas em salas improvisadas e lotadas.

As fotos revelaram o clima por trás dos muros de um centro que abriga mil imigrantes no Texas. O lugar é parte de uma rede de abrigos administrada pelo governo na cidade de Donna, na fronteira dos EUA com o México.

---

[360] *CNN. "Asian Lives Matter": asiáticos fazem manifestação nos EUA contra preconceito. CNN Brasil. https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/2021/03/28/asiaticos-americanos-manifestam-contra-aumento-do-preconceito-pos-pandemia. Acesso em 30 de março de 2021.*

[361] *BBC News Brasil. Crianças presas: veja as primeiras fotos de centros de detenção de menores imigrantes no governo Biden. https://www.bbc.com/portuguese/internacional-56494702. Acesso em 23 de março de 2021.*

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

As fotos são as primeiras a mostrar as condições dentro de tais instalações desde que Biden assumiu o cargo.

Críticos culpam Biden pelo aumento da migração ilegal para os EUA. Desde que assumiu o cargo, em janeiro, o novo presidente removeu algumas das restrições para quem entra nos EUA, introduzidas por seu antecessor, Donald Trump.

A gestão Biden reverteu a política de rejeitar crianças desacompanhadas na fronteira, optando por colocá-las em famílias que aceitarem recebê-las nos EUA.

Na segunda-feira (22/03), a secretária de Imprensa da Casa Branca, Jen Psaki, disse que o governo dos EUA está trabalhando para fornecer mais acomodações para quem chegar "nos próximos dias e semanas".

"Lugares onde as crianças possam ter acesso a cuidados de saúde, a recursos educacionais — até mesmo recursos legais", disse ela.

Seus comentários vieram depois que fotos de crianças na instalação em Donna foram divulgadas pelo congressista democrata do Texas Henry Cuellar, também na segunda-feira (22/03).

As fotos, que teriam sido tiradas no fim de semana, também levantaram preocupações sobre uma possível falta de distanciamento social durante a pandemia do coronavírus.

Os Centros de Controle e Prevenção de Doenças (CDC) dos EUA recomendam que as pessoas permaneçam a 2 metros de distância umas das outras para ajudar a prevenir a propagação de infecções pelo coronavírus.

Cuellar disse que os alojados no centro foram divididos entre oito "salas" de plástico superlotadas.

Os ativistas também dizem que as pessoas alojadas no local não têm acesso adequado a sabão ou comida.

"Essas fotos mostram o que já dissemos há muito tempo, que essas instalações de fronteira não são lugares feitos para crianças", disse Psaki. "Eles não são lugares onde queremos que as crianças fiquem por um longo período de tempo."

Ela disse que a alternativa era mandar as crianças de volta "nesta jornada traiçoeira — essa não é, em nossa opinião, a escolha certa a fazer".

Os jornalistas não foram autorizados a entrar nos centros de detenção desde que Biden assumiu o cargo, embora a Casa Branca tenha afirmado que eles poderiam fazê-lo.

Advogados que representam as crianças e legisladores que visitaram as instalações as descrevem como superlotadas.

O número de menores desacompanhados na fronteira aumentou intensamente nos últimos meses.

O governo dos EUA disse que deseja trabalhar com o México e a Guatemala para resolver as causas do problema, que incluem a pobreza e a violência generalizadas na América Central.

A secretária de Imprensa da Casa Branca disse que há uma preocupação especial com o número crescente de crianças desacompanhadas que chegam às travessias da fronteira dos EUA e que seu bem-estar é uma prioridade.

"Crianças que se apresentam em nossa fronteira que estão fugindo da violência, que estão fugindo da perseguição, que estão fugindo de situações terríveis. Isso não é uma crise", disse ela.

"Sentimos que é nossa responsabilidade abordar essa situação com humanidade e garantir que elas sejam tratadas (...) e colocadas em condições seguras."

Houve um grande fluxo de chegadas à fronteira sul dos EUA desde que Biden assumiu o cargo, incluindo centenas de crianças desacompanhadas que estão presas em centros de detenção de imigrantes dos EUA.

Desde janeiro, o presidente ordenou a reunificação das crianças migrantes com suas famílias, encerrou a construção do muro da fronteira de Trump e pediu a revisão dos programas de imigração legal encerrados pelo ex-presidente.

Enquanto estava no cargo, Trump enfrentava críticas sobre as condições nas instalações de fronteira com crianças. Algumas instalações da era Trump — agora renovadas e atualizadas — estão sendo usadas novamente.

Dezenas de pessoas são mortas em ataques no Níger[362]

Há uma semana, um outro ataque terminou com 58 pessoas mortas. A região do Sahel, no oeste da África, tem um surto de violência: lá atualmente grupos ligados ao Estado Islâmico e à Al Qaeda, além de milícias de diferentes etnias.

[362] *G1 Mundo. Dezenas de pessoas são mortas em ataques no Níger. https://g1.globo.com/mundo/noticia/2021/03/22/dezenas-de-pessoas-sao-mortas-em-ataques-no-niger.ghtml. Acesso em 22 de março de 2021.*

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

Região onde ocorrem os assassinatos no Níger



Mapa mostra região de Tahoua, no Níger, onde houve massacres contra vilas — Foto: G1

Homens armados mataram pelo menos 60 pessoas no Níger no domingo (21/03), de acordo com a prefeitura da cidade de Tillia.

Os criminosos atacaram três vilas em uma região perto da fronteira com o Mali.

De acordo com a agência Reuters, um funcionário das forças de segurança do país culparam o Estado Islâmico pelos ataques.

O número de mortos pode ser ainda maior: não foi feito um balanço final ainda.

Há uma crise de segurança na região do Sahel, no oeste da África. Há ataques de grupos ligados à Al Qaeda, ao Estado Islâmico e a milícias de diferentes grupos étnicos.

Os últimos ataques podem ter sido uma vingança. Centenas de pessoas foram presas recentemente, por suspeita de pertencerem a grupos armados.

Na semana passada, ao menos 58 moradores de uma outra vila foram assassinados.

Com pandemia, Brasil cai 9 posições em ranking global da felicidade[363]

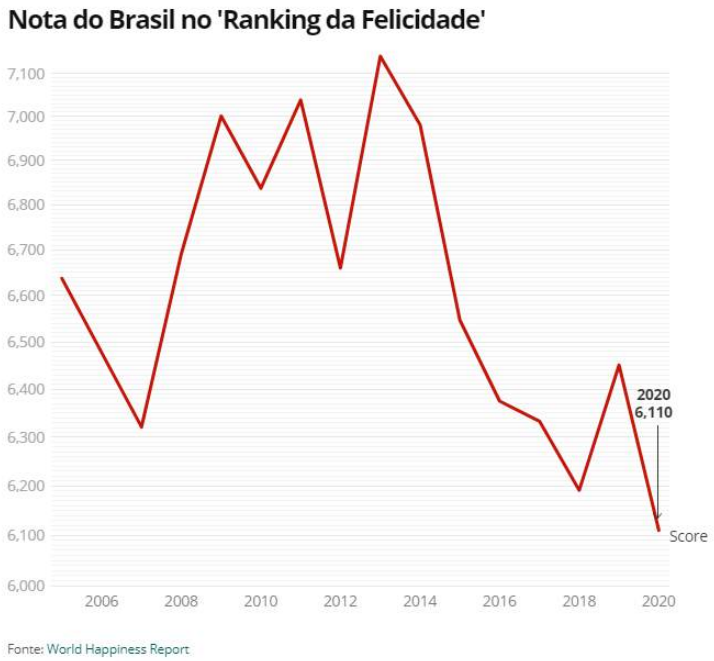
País ocupa o 41º lugar entre as 149 nações avaliadas. Infelicidade aumentou em todo mundo, aponta relatório. Finlândia lidera, pelo 4º ano consecutivo, como o país mais feliz.

O Brasil caiu 9 posições no ranking global da felicidade durante a pandemia do coronavírus, de acordo com o Relatório Mundial da Felicidade, elaborado pela empresa de pesquisas Gallup em parceria com a ONU. No ranking, divulgado nesta sexta-feira (19), o país ocupa a 41ª posição entre 149 nações.

No ano passado, o país ocupava a 32ª posição, a mesma registrada no relatório do ano anterior. A "nota" atribuída ao Brasil em 2021 – baseada em dados de 2020 – é de 6,11. Essa é a menor média para o país desde 2005, quando o instituto de pesquisas começou sua avaliação.

[363] *G1. Com pandemia, Brasil cai 9 posições em ranking global da felicidade. G1 Mundo. https://g1.globo.com/mundo/noticia/2021/03/19/com-pandemia-brasil-cai-9-posicoes-em-ranking-global-da-felicidade.ghtml. Acesso em 19 de março de 2021.*

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO



Nas primeiras 8 colocações estão apenas países europeus, com a Finlândia ocupando o 1º lugar pelo 4º ano consecutivo. O primeiro país fora do continente a aparecer é a Nova Zelândia, na 9ª posição.

Ranking da Felicidade - Primeiros Colocados

Colocação	País	Pontuação
1ª	Finlândia	7,889
2ª	Islândia	7,575
3ª	Dinamarca	7,515
4ª	Suíça	7,508
5ª	Holanda	7,504
6ª	Suécia	7,314
7ª	Alemanha	7,312
8ª	Noruega	7,290
9ª	Nova Zelândia	7,257
10ª	Áustria	7,213

Fonte: World Happiness Report

Para medir o nível de felicidade, o relatório leva em consideração uma "variedade de medidas de bem-estar subjetivas", além de variáveis que medem condições econômicas e sociais.

Os seguintes pontos são considerados: PIB per capita, apoio social, vida saudável, expectativa de vida, liberdade, generosidade e ausência de corrupção.

A conclusão geral apontada pelo relatório é de que a infelicidade aumentou em todo o mundo. Esse movimento foi impulsionado pela pandemia, apontam os analistas do estudo.

"O pior efeito da pandemia foram os 2 milhões de mortes por Covid-19 em 2020", escreve o relatório. "Um aumento de quase 4% no número anual de mortes em todo o mundo, o que representa uma grave perda de bem-estar social."

Gestão da crise

Os pesquisadores destacaram os esforços de países que lidaram melhor com a pandemia – e seus esforços foram recompensados no ranking. A China, por exemplo, saltou do 94º lugar para o 19º, isso por conta da forma com que conseguiu segurar o avanço da doença.

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

Houve taxas de sucesso semelhantes na Austrália, que ficou em 12º lugar, e na Nova Zelândia, em novo. “As evidências mostram que o moral das pessoas melhora quando o governo age”, escreveram os editores do relatório.

Reino Unido aumenta potencial de seu arsenal nuclear pela primeira vez em décadas[364]

Foi publicada uma revisão do plano de segurança, após a saída da União Europeia. Texto também prevê a possibilidade de um ataque terrorista até 2030.

O governo do Reino Unido decidiu, nesta terça-feira (16/03), aumentar o tamanho máximo de seu arsenal nuclear pela primeira vez desde a queda da União Soviética.

Hoje, o número máximo de ogivas estocadas pelo Reino Unido é de 180, mas elas passarão para 260 - um aumento de cerca de 45%. É o fim ao desarmamento progressivo implementado há 30 anos.

O país fez uma revisão estratégica de segurança, defesa e política externa.

Esta revisão, a primeira desde a saída do Reino Unido da União Europeia, é uma das mais importantes desde a Guerra Fria.

Essas mudanças de rumo são justificada por uma "crescente gama de ameaças tecnológicas e doutrinárias", segundo o documento.

O texto de 100 páginas aponta a Rússia como uma grande ameaça ao país e demonstra o desejo de concentrar esforços geopolíticos na região Indo-Pacífica.

"A história mostra que as sociedades democráticas são os defensores mais fortes de uma ordem internacional aberta e resiliente", diz Boris Johnson no prefácio. "Para estarmos abertos, também devemos estar seguros", acrescentou.

Isso exige, segundo ele, o fortalecimento do programa nuclear britânico.

"Como as circunstâncias e ameaças mudam com o tempo, devemos manter um nível mínimo e confiável de dissuasão", justificou nesta terça-feira, antes da publicação do relatório, o ministro das Relações Exteriores, Dominic Raab, questionado pela rede BBC.

"É a última garantia, a apólice de seguro definitiva contra as piores ameaças de Estados hostis", acrescentou.

Essa revisão estratégica em questões de segurança, defesa e política externa determinará a linha do governo para a próxima década.

Ameaças previstas

Além do documento apresentar a Rússia de Vladimir Putin como "a ameaça direta mais aguda contra o Reino Unido", reafirma-se o papel da Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan) como "a base da segurança coletiva" para a Europa.

A China é descrita como um "competidor sistêmico".

O governo do Reino Unido mantém relações tensas com Moscou e Pequim, após o envenenamento em território britânico de um ex-espião russo e o questionamento da política chinesa em Hong Kong.

Os soldados britânicos também deverão servir "com mais frequência e por mais tempo" no exterior.

O documento alerta para a "possibilidade realista" de um grupo terrorista "conseguir lançar um ataque CBRN [químico, biológico, radiológico, ou nuclear] até 2030".

Reação contra aumento de arsenal nuclear

A possibilidade de aumento do arsenal nuclear britânico fez reagir a ICAN (Campanha Internacional para a Abolição das Armas Nucleares), que considerou que "violaria os compromissos que (Londres) assumiu sob o tratado de não-proliferação nuclear".

"A decisão do Reino Unido de aumentar seu estoque de armas de destruição em massa em meio a uma pandemia é irresponsável, perigosa e viola o direito internacional", afirmou a diretora da ONG, Beatrice Fihn.

O grupo da Campanha pelo Desarmamento Nuclear (CND) vê isso como um "primeiro passo para uma nova corrida armamentista nuclear" e uma "grande provocação no cenário mundial".

Para sua secretária-geral, Kate Hudson, "alimentar as tensões globais e desperdiçar nossos recursos é uma abordagem irresponsável e potencialmente desastrosa".

[364] *G1. Reino Unido aumenta potencial de seu arsenal nuclear pela primeira vez em décadas. G1 Mundo. https://g1.globo.com/mundo/noticia/2021/03/16/reino-unido-aumenta-potencial-de-seu-arsenal-nuclear-pela-primeira-vez-em-decadas.ghtml. Acesso em 16 de março de 2021.*

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

Militares dão golpe de estado em Myanmar e prendem Suu Kyi[365]

Exército declarou ano de estado de emergência por 'fraude.

Os militares de Myanmar deram um golpe de estado em Myanmar nesta segunda-feira (01/02) e prenderam a líder "de facto" do país, a Nobel da Paz Aung San Suu Kyi, por considerarem que houve "fraude eleitoral" no pleito disputado em 8 de novembro.

Além de Suu Kyi, que não pode assumir a presidência do país porque tem filhos com um homem estrangeiro, foram presos também outras autoridades de alto nível, como o mandatário Win Myint.

Após o anúncio do golpe, os militares informaram ainda que declararam um ano de estado de emergência e que o novo presidente interino será o general Min Aung Hlaing, chefe das Forças Armadas.

Em uma nota veiculada pelas emissoras estatais, já que as demais tiveram seus sinais bloqueados, os militares ainda informaram que convocarão "novas eleições" após esse período.

Também através de comunicado, Suu Kyi pediu que a população "não aceite o golpe de Estado" e que "proteste" contra a interferência.

Por conta do golpe, porém, a comunicação nas principais cidades de Myanmar está prejudicada, com cortes na internet e nas linhas de telefone. Além disso, bancos e caixas eletrônicos não estão funcionando. Soldados estão monitorando as principais ruas da capital Nay Pyi Taw e da maior cidade do país, Yangon.

Com isso, o país que teve seu primeiro governo civil a partir de 2015, após 25 anos de ditadura militar, voltará a viver sob um regime não democrático. Suu Kyi, que ficou presa entre os anos de 1989 e 2010, liderou seu partido - o Liga Nacional para a Democracia (NLD) - para duas vitórias eleitorais consecutivas, sendo a última com mais de 70% dos votos.

O golpe:

O golpe de estado em Myanmar veio na semana em que o Parlamento eleito em novembro se reuniria pela primeira vez para tomar posse oficialmente. No entanto, há semanas os militares começaram uma campanha afirmando haver "milhares" de denúncias de fraudes no pleito.

A Comissão Eleitoral da União informa que não detectou nenhum problema na disputa. O NLD conquistou 346 dos 476 assentos do Parlamento para não militares. Isso porque, em 2008, ficou decidido que os membros das Forças Armadas teriam um quarto das vagas. Os militares também tinham direito ao controle dos Ministérios de Assuntos Internos, Defesa e Relações Exteriores.

Porém, a oposição política a Suu Kyi também é apoiada formalmente pelos militares através a sigla União, Solidariedade e Desenvolvimento (USDP) que se negou a reconhecer o resultado formal. Além disso, diversos partidos de minorias étnicas, especialmente rohingyas, não puderam concorrer na disputa eleitoral e cerca de dois milhões de moradores não conseguiram votar.

O Exército e o governo de Myanmar, em 2017, provocaram a expulsão e a perseguição de milhares de pessoas dessa minoria étnica para Bangladesh. O caso abalou a imagem internacional de Suu Kyi, com um duro relatório inclusive das Organização Nações Unidas (ONU) contra ela. Porém, internamente, a expulsão dos rohingyas foi vista com bons olhos pela maior parte da população, mantendo sua popularidade em alto nível.

Segundo analistas, os militares não aceitaram que Suu Kyi obtivesse tanto apoio popular e, por isso, denunciaram fraudes para as quais nunca apresentaram provas - afinal, também não apoiam a causa rohingya.

Reações internacionais:

Líderes e órgãos do mundo condenaram tanto o golpe como a prisão dos líderes políticos e pediram a retomada do processo democrático.

O secretário-geral da ONU, António Guterres, condenou "firmemente" a ação que classificou como "um duro golpe para as reformas democráticas em Myanmar".

A mesma linha foi adotada pela União Europeia através de seus principais expoentes. O alto representante para Política Externa, Josep Borrell, condenou "firmemente o golpe de estado dos militares" e pediu "a soltura imediata dos presos" porque "os resultados eleitorais e a Constituição devem ser respeitados".

Os presidentes do Conselho Europeu, Charles Michel, e da Comissão Europeia, Ursula von der Leyen, adotaram o mesmo tom de discurso.

"A Itália condena firmemente a onda de prisões em Myanmar e pede a imediata soltura de Aung San Suu Kyi e de todos os líderes políticos presos. A vontade da população ficou claramente expressa nas

[365] *Terra. Militares dão golpe de estado em Myanmar e prendem Suu Kyi. https://www.terra.com.br/noticias/mundo/militares-dao-golpe-de-estado-em-myanmar-e-prendem-suu-kyi,60b9e8cb9ab1cde907b378c13d6149afto5rth7z.html. Acesso em 01 de fevereiro de 2021.*

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

últimas eleições e deve ser respeitada. Estamos preocupados por essa brusca interrupção do processo de transição democrática e pedimos que seja garantido o respeito aos direitos humanos e das liberdades individuais", publicou em nota o Ministério das Relações Exteriores da Itália.

Em comunicado, a Casa Branca informou que o governo Joe Biden "continua a afirmar seu apoio para as instituições democráticas" e, "em coordenação com os nossos parceiros na área, pedimos que as Forças Armadas e que todas as demais partes adiram às normas democráticas e libertem os presos".

A nota ainda informa que os EUA estão "alarmados" com as notícias do golpe e que "se opõem a toda tentativa de alterar o resultado das recentes eleições ou impeçam a transição democrática".

"Os EUA agirão contra os responsáveis se essas medidas não forem revogadas", acrescentou ainda a porta-voz da Presidência, Jen Psaki.

A China também falou sobre o ataque e disse que o país "é um vizinho amigável de Myanmar".

"Esperamos que todas as partes no país possam gerir adequadamente as diferenças no âmbito do quadro constitucional e legal. É importante proteger a estabilidade política e social", afirmou um dos porta-vozes do Ministério das Relações Exteriores, Wang Wenbin.

O primeiro-ministro do Reino Unido, Boris Johnson, condenou o "golpe e a prisão ilegal de civis, incluindo Aung San Suu Kyi, em Myanmar". "O voto do povo deve ser respeitado e os líderes civis libertados", acrescentou.

Biden anuncia retorno dos EUA à OMS e ao Acordo de Paris e medidas de Trump que serão anuladas[366]

Entre as principais medidas, que serão assinadas após a posse, estão parar a construção do muro na fronteira com o México e derrubar o veto à entrada de cidadãos de países muçulmanos nos EUA.

O gabinete de transição do presidente eleito dos Estados Unidos, Joe Biden, anunciou na manhã desta quarta-feira (20/01), horas antes da posse, uma série de medidas que serão tomadas no primeiro dia no cargo.

Entre as principais estão medidas sanitárias e econômicas de combate à pandemia, o retorno dos EUA à OMS (Organização Mundial da Saúde) e ao Acordo de Paris para o Clima e a reversão de várias outras decisões do atual presidente americano, Donald Trump, como a construção do muro na fronteira com o México e o veto à entrada de cidadãos de países muçulmanos nos EUA.

Veja as principais medidas anunciadas:

Meio ambiente

- Retorno ao Acordo de Paris para o Clima;
- Reverter as ações ambientais de Trump "para proteger a saúde pública e o meio ambiente e restaurar a ciência";

Saúde

- Acabar com o processo de saída dos EUA da OMS (Organização Mundial da Saúde);
- Obrigar o distanciamento social e o uso de máscaras em prédios e áreas federais e por funcionários públicos do governo e terceirizados;

Política externa

- Parar a construção do muro na fronteira com o México;
- Reverter o veto de Trump à entrada de cidadãos de países muçulmanos nos EUA;

Economia

- Estender a moratória para despejos até 31 de março;
- Estender a pausa no pagamento de financiamentos estudantis até 30 de setembro;

Outras medidas

- Lançamento de uma série de iniciativas governamentais para promover a igualdade racial;
- Prevenir e combater a discriminação com base no gênero ou na orientação sexual;

[366] *G1. Biden anuncia retorno dos EUA à OMS e ao Acordo de Paris e medidas de Trump que serão anuladas. G1 Mundo. https://g1.globo.com/mundo/noticia/2021/01/20/biden-anuncia-retorno-dos-eua-a-oms-e-ao-acordo-de-paris-e-medidas-de-trump-que-serao-revistas.ghtml. Acesso em 21 de janeiro de 2021.*

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

O gabinete de transição afirmou que as ações executivas visam adotar "ações para lidar com a pandemia da Covid-19, fornecer alívio econômico, combater as mudanças climáticas e promover a igualdade racial".

Segundo o comunicado, Biden "assinará uma combinação de ordens executivas, memorandos, diretivas e cartas para dar os passos iniciais" horas após a posse, que está marcada para o meio-dia em Washington (14h em Brasília).

"O presidente eleito Biden agirá não apenas para reverter os danos mais graves do governo Trump, mas também para começar a fazer nosso país avançar", aponta o comunicado.

Biden promete para os 100 primeiros dias de governo vacinar 100 milhões e mudar completamente a abordagem de combate à pandemia, para reduzir seu impacto econômico e social.

Congresso dos EUA ratifica vitória de Biden na eleição presidencial[367]

Sessão foi retomada após horas de interrupção causada por extremistas apoiadores de Donald Trump que invadiram o Capitólio.

O Congresso americano confirmou na madrugada desta quinta-feira (07/01) a vitória do democrata Joe Biden nas eleições presidenciais dos Estados Unidos. O presidente eleito tomará posse em 20 de janeiro.

Após horas de interrupção da sessão devido à invasão ao Capitólio por extremistas apoiadores de Donald Trump, o vice-presidente Mike Pence ratificou a contagem dos votos no Colégio Eleitoral às 5h44 (horário de Brasília).

“O anúncio do estado da votação pelo presidente do Senado será considerado uma declaração suficiente para as pessoas eleitas presidente e vice-presidente dos Estados Unidos para o mandato que começa no dia 20 de janeiro de 2021 e será inscrito junto à lista de votos nos jornais do Senado e da Câmara dos Representantes", afirmou Pence antes de encerrar a sessão.

Ao retomar a sessão, Pence — que também saiu derrotado na tentativa de se reeleger vice na chapa de Trump — criticou a invasão do Capitólio e celebrou a volta da sessão:

"Para aqueles que causaram estragos em nosso Capitólio hoje: vocês não ganharam", afirmou Pence em seu discurso na reabertura. "A violência nunca vence. A liberdade vence. Ao nos reunirmos novamente nesta câmara, o mundo testemunhará novamente a resiliência e a força de nossa democracia. E esta ainda é a casa do povo. Vamos voltar ao trabalho".

Em condições normais, a sessão seria um procedimento meramente formal. Mas Trump pressionava Pence, que presidiu a sessão porque nos EUA o vice-presidente também ocupa o cargo de presidente do Senado, a não aceitar a certificação de Biden.

Depois da formalização, Trump afirmou que "haverá uma transição ordeira em 20 de janeiro". "Embora isso represente o fim do maior primeiro mandato da história presidencial, é apenas o começo de nossa luta para tornar a América grande de novo", afirmou o presidente americano ao reconhecer a derrota para Biden.

Outros parlamentares, incluindo apoiadores de longa data de Trump como o senador republicano Mitch McConnell, lamentou a invasão e a violência. Quatro pessoas morreram durante os confrontos dentro do Capitólio, 52 foram presas e 14 policiais ficaram feridos, segundo a polícia.

“O Senado dos Estados Unidos não se intimidará. Não seremos mantidos fora desta câmara por bandidos, turbas ou ameaças”, afirmou o líder da maioria no Senado, o republicano Mitch McConnell.

O primeiro democrata a falar, o líder da minoria no Senado, Chuck Schumer, acusou diretamente o presidente Donald Trump de incentivar o comportamento dos invasores, a quem chamou de "valentões e bandidos".

"Não se enganem, meus amigos, os eventos de hoje não aconteceram espontaneamente", disse Schumer. "Este presidente carrega grande parte da culpa. Essa turba era em boa parte obra do presidente Trump... sua responsabilidade, sua vergonha eterna. Os eventos de hoje, certamente, certamente não teriam acontecido sem ele".

"Agora, o dia 6 de janeiro será um dos dias mais sombrios da história recente dos Estados Unidos, um aviso final à nossa nação sobre as consequências de um presidente demagógico", acrescentou.

Parlamentares e jornalistas que estavam no Capitólio relataram tiros dentro do prédio. Uma mulher foi baleada e acabou morrendo algum tempo depois.

Militares da Guarda Nacional foram acionados para reforçar a segurança do Capitólio. De acordo com o Pentágono, serão cerca de 1,1 mil soldados enviados a Washington. De acordo com a imprensa americana, 13 pessoas foram presas.

---

[367] G1. Congresso dos EUA ratifica vitória de Biden na eleição presidencial. G1 Mundo. https://g1.globo.com/mundo/noticia/2021/01/07/congresso-dos-eua-ratifica-vitoria-de-joe-biden-nas-eleicoes-presidenciais.ghtml. Acesso em 07 de janeiro de 2021.

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

Momentos antes da invasão, Trump disse que marcharia junto com os apoiadores ao Congresso. "Eu estarei com vocês. Vamos andar até o Capitólio e felicitar nossos bravos senadores e congressistas", disse no discurso em que rejeitou, mais uma vez, reconhecer o resultado da eleição. Ele, porém, não foi visto na marcha

O vice-presidente Mike Pence, que presidia a sessão, pediu que os invasores deixassem o Capitólio "imediatamente" e disse que os envolvidos sofrerão consequências legais.

"Protestos pacíficos estão no direito de todo americano, mas este ataque ao nosso Capitólio não vai ser tolerado", afirmou.

Só depois, Trump pediu que os extremistas deixassem o capitólio, em mensagem publicada nas redes sociais.

"Vocês têm que ir para casa. Precisamos ter paz, precisamos ter lei e ordem e precisamos respeitar nosso grande pessoal de lei e ordem. Não queremos ninguém ferido", afirmou.

Após, mais uma vez, o republicano publicar declarações infundadas de que as eleições foram alvo de fraude, o Twitter removeu as postagens e anunciou o bloqueio da conta de Trump por 12 horas.

Veja abaixo um RESUMO da invasão do Congresso dos EUA

- Apoiadores de Trump invadiram o Capitólio para interromper a sessão de contagem de votos do Colégio Eleitoral
- Invasão aconteceu durante debate sobre objeção aos resultados do Arizona, onde Biden venceu
- Senadores e deputados foram retirados do local da sessão e levados a uma área segura do prédio
- O vice-presidente Mike Pence, que presidia a sessão, foi retirado do Capitólio
- Houve vandalismo, uma porta de vidro foi quebrada e gás lacrimogêneo foi disparado pela polícia do Capitólio; 14 policiais ficaram foram feridos
- Em redes sociais, Donald Trump pediu protestos pacíficos e confiança nas forças policiais
- A prefeita de Washington, Muriel Bowser, declarou toque de recolher na cidade a partir das 18h, por um período de 12 horas

A invasão

A invasão ocorreu enquanto Câmara e Senado debatiam se acatavam ou não uma objeção aos resultados do Arizona — tradicional reduto republicano vencido por Joe Biden na eleição de novembro. Momentos antes, Trump discursou em Washington e afirmou que não aceitaria o resultado eleitoral.

Segundo a imprensa americana, por segurança, senadores e deputados foram colocados em locais seguros dentro do prédio do Capitólio. A emissora NBC diz que o vice-presidente Mike Pence — responsável por presidir a sessão conjunta do Congresso para a contagem dos votos — foi retirado do edifício.

Em mensagem nas redes sociais, Trump pediu que os apoiadores protestassem "pacificamente" e que confiassem nas forças de segurança americanas. Entretanto, momentos antes, houve vandalismo e confrontos durante a tentativa de invasão, quando os extremistas pró-Trump conseguiram ultrapassar as barreiras de segurança e entrar no Capitólio.

Por causa dos confrontos, a prefeita de Washington, Muriel Bowser, declarou toque de recolher na cidade a partir das 18h (locais, 20h de Brasília). A medida ficará em vigor por 12 horas. A prefeitura também fechou os centros de testagem para a Covid-19 até amanhã.

"Vocês viram imagens de comportamento fora da lei dentro do Congresso dos EUA. Eu peço calma, mas peço que todos fiquem em casa", disse. "Esse comportamento não mais será tolerado; haverá lei e haverá ordem", prometeu a prefeita.

O governador de Virginia, Ralph Northam, declarou estado de emergência e também estabeleceu um toque de recolher a partir das 18 horas nas regiões de Arlington e Alexandria, que ficam nas proximidades de Washington DC.

Líderes republicanos rejeitam pressão de Trump

Dois aliados do presidente Donald Trump, o vice-presidente Mike Pence e o líder da maioria republicana no Senado, Mitch McConnell, rejeitaram nesta quarta-feira (06/01) mudar o resultado das eleições presidenciais dos Estados Unidos vencidas pelo democrata Joe Biden.

Após políticos trumpistas apresentarem uma objeção aos resultados do Arizona — tradicional reduto republicano vencido por Biden em novembro —, o senador McConnell fez duro discurso aos colegas de partido.

"Nós [parlamentares] não podemos simplesmente nos declarar um júri eleitoral com esteroides. Os eleitores, os tribunais e os estados todos falaram. Todos falaram. Se passarmos por cima, vamos danificar

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

nossa República para sempre", afirmou McConnell, que foi um dos principais escudeiros do governo Trump no Congresso.

"A eleição não foi nem apertada, na verdade", completou o líder republicano. Pelo Colégio Eleitoral, Biden venceu Trump por 306 votos a 232.

Além disso, Pence afirmou que não tem poder para fazer isso e admitiu que tem papel apenas "cerimonial" na sessão.

"Meu juramento em defender e apoiar a Constituição me impede de proclamar uma autoridade unilateral para determinar quais votos devem ser contados e quais não devem ser", admitiu Pence.

Entretanto, num aceno à base trumpista, o vice-presidente disse que houve "significantes alegações de irregularidades" e que elas seriam analisadas pelos congressistas. Pence afirmou que acataria a decisão dos parlamentares em votar as objeções, dentro do papel que ele mesmo chamou de "cerimonial".

Após a declaração, Trump criticou o vice-presidente. "Mike Pence não teve coragem de fazer o que era necessário para proteger nosso país e nossa constituição, dando aos estados uma chance de certificar um conjunto corrigido dos fatos, não os fraudulentos e imprecisos que foram certificados anteriormente", escreveu.

O que significa a volta do enriquecimento de urânio a 20% pelo Irã[368]

Trata-se da violação mais significativa do país em seu acordo nuclear de 2015 com potências mundiais.

O Irã diz que retomou o enriquecimento de urânio com 20% de pureza, em sua violação mais significativa até agora do acordo nuclear feito em 2015 com outras potências mundiais.

O porta-voz do governo, Ali Rabiei, disse à imprensa estatal que o processo começou na usina subterrânea de Fordo, perto da cidade de Qom.

O urânio enriquecido pode ser usado para fazer combustível para reatores, mas também para produzir bombas nucleares. O urânio usado para fabricar armas possui 90% de pureza.

O Irã, que insiste que seu programa nuclear é pacífico, cancelou uma série de compromissos previstos no acordo.

O país disse que está retaliando as sanções econômicas impostas pelos EUA, que foram restabelecidas pelo presidente Donald Trump quando ele abandonou o acordo em 2018.

Mas o primeiro-ministro israelense Benjamin Netanyahu disse que a decisão do Irã "não pode ser explicada de nenhuma forma, exceto pelo contínuo progresso de sua intenção de desenvolver um programa nuclear militar".

"Israel não permitirá que o Irã fabrique armas nucleares", acrescentou.

O porta-voz da União Europeia, Peter Stano, disse que a ação do Irã, se confirmada, constituirá um "afastamento considerável" de seus compromissos no acordo nuclear e terá "sérias implicações (em termos de) não-proliferação nuclear".

Rabiei disse à agência de notícias Irna na segunda-feira (04/01) que o processo de enriquecimento de urânio 20% havia começado "algumas horas atrás" em Fordo.

O presidente iraniano, Hassan Rouhani, ordenou o processo por conta de uma nova lei que exige a produção e armazenamento de até 120 kg de urânio 20% enriquecido anualmente para fins pacíficos.

O Parlamento do Irã aprovou essa lei após o assassinato, no final de novembro, do principal cientista nuclear do país, Mohsen Fakhrizadeh — que os líderes iranianos atribuíram a Israel.

A Agência Internacional de Energia Atômica (AIEA) confirmou o enriquecimento a 20% na usina iraniana em um relatório a seus Estados-membros.

"O Irã começou hoje (04/01) a alimentar urânio já enriquecido a 4,1% de U-235 em seis centrífugas na usina de Fordo para enriquecê-lo a até 20%", diz o comunicado.

O que é urânio enriquecido?

O urânio enriquecido é produzido alimentando o gás hexafluoreto de urânio em centrífugas para separar o isótopo mais adequado para a fissão nuclear, denominado U-235.

O urânio pouco enriquecido, que normalmente tem de 3 a 5% de pureza de U-235, pode ser usado para produzir combustível para usinas nucleares comerciais.

O urânio altamente enriquecido tem uma concentração de 20% ou mais e é usado em reatores de pesquisa.

---

[368] BBC. O que significa a volta do enriquecimento de urânio a 20% pelo Irã. G1 Mundo. https://g1.globo.com/mundo/noticia/2021/01/04/o-que-significa-a-volta-do-enriquecimento-de-uranio-a-20-pelo-ira.ghtml. Acesso em 05 de janeiro de 2020.

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

Segundo os termos do acordo nuclear, o Irã estava autorizado a enriquecer urânio apenas com uma pureza de 3,67%, a estocar no máximo 300 kg do material, operar no máximo 5.060 de suas centrífugas mais antigas e menos eficientes e tinha sido obrigado a encerrar totalmente o enriquecimento em Fordo.

Mas o Irã tomou medidas para "reduzir" esses compromissos desde que Trump restabeleceu sanções para obrigá-lo a negociar a substituição de um acordo que ele disse ser "defeituoso em sua essência".

As etapas incluíram aumentar o estoque de urânio pouco enriquecido, produzir urânio enriquecido com 4,5%, reiniciar centrífugas avançadas e retomar atividades de enriquecimento em Fordo.

O Irã enfatizou que as decisões podem ser revertidas se as sanções dos EUA forem suspensas.

O presidente eleito dos Estados Unidos, Joe Biden, que assumirá o cargo em 20 de janeiro, disse que considerará voltar ao acordo nuclear, desde que o Irã volte a cumpri-lo totalmente e se comprometa com novas regras.

Mas a recente medida adotada pelo Irã pode atrapalhar a oferta de Biden de voltar a entrar no acordo.

Por que 20% de pureza é muito?

Especialistas da Associação de Controle de Armas disseram no mês passado que 120 kg de urânio enriquecido a 20% era cerca da metade da quantidade de urânio que, quando enriquecido até o nível de armas (90% ou mais), seria necessário para uma bomba.

Eles também alertaram que a produção de urânio altamente enriquecido representaria um risco de proliferação mais sério a curto prazo.

Isso porque ir do estado natural do urânio de concentração de 0,7% de U-235 para 20% leva cerca de 90% do esforço total necessário para chegar ao grau para fabricar armas.

Antes de fazer o acordo nuclear, o Irã tinha quantidade suficiente de urânio enriquecido com 20% e diversas centrífugas com "tempo de término" estimado em cerca de dois a três meses.

O acordo reduziu o "intervalo de tempo" para no mínimo um ano.

Senado da Argentina aprova legalização do aborto no país[369]

O Senado da Argentina aprovou, na madrugada desta quarta-feira (30/12), após 12 horas de debate, o projeto de lei de autoria do governo do presidente Alberto Fernández para legalizar o aborto no país.

Foram 38 votos a favor da legalização, 29 contra e uma abstenção.

"É aprovado, vira lei e vai para o Executivo", declarou a vice-presidente Cristina Kirchner, que preside o Senado.

O texto aprovado hoje estabelece que as mulheres têm direito a interromper voluntariamente a gravidez até a 14ª semana de gestação. Após este período, o aborto será permitido apenas em casos de risco de vida para a gestante ou quando a concepção é fruto de um estupro.

Pelo Twitter, Fernández comemorou a aprovação do projeto:

"O aborto seguro, legal e gratuito é lei. Hoje somos uma sociedade melhor, que amplia os direitos das mulheres e garante a saúde pública", escreveu o presidente argentino na rede social.

O projeto de lei havia sido aprovado pela Câmara em 11 de dezembro, quando recebeu 131 votos favoráveis e 117 contrários dos deputados. Seis parlamentares se abstiveram.

Segundo informações da agência AP, abortos clandestinos já causaram a morte de mais 3 mil mulheres no país desde 1983. Todos os anos, cerca de 38 mil mulheres são hospitalizadas por conta deste procedimento.

É a segunda vez em menos de três anos que o tema volta à pauta. O projeto, de autoria do governo Fernández, chegou ao Congresso semanas atrás, seguindo uma promessa do então candidato da oposição a Mauricio Macri.

Em 2018, ainda no governo Macri, uma proposta de legalizar o aborto na Argentina passou na Câmara, mas acabou rejeitada no Senado.

O projeto de lei

A lei atual previa a interrupção voluntária da gravidez só em caso de risco de vida para a mãe ou quando a concepção é fruto de um estupro.

Isso muda agora: o projeto aprovado nesta quarta autoriza a interrupção da gravidez até a 14ª semana de gestação. O procedimento deverá ser feito no prazo de até dez dias do pedido ao serviço de saúde.

O texto prevê que os médicos que são contra o aborto não são obrigados a executar o procedimento, mas os serviços de saúde precisam apontar um outro profissional que se disponha a fazê-lo. Se a paciente tiver menos de 16 anos, ela precisará de consentimento dos pais.

---

[369] G1. Senado da Argentina aprova legalização do aborto no país. G1 Mundo. https://g1.globo.com/mundo/noticia/2020/12/30/senado-da-argentina-aprova-legalizacao-do-aborto-no-pais.ghtml. Acesso em 30 de dezembro de 2020.

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

O que acontece com as grávidas com mais de 16 anos e menos de 18 foi tema de debate. Inicialmente, o texto dizia que elas mesmas poderiam pedir o procedimento. Depois de uma discussão, adicionou-se um parágrafo em que se diz que, nessa situação, se houver conflito de interesses com os pais, as pacientes receberão auxílio jurídico.

Legislação sobre aborto na América Latina

Os países da América Latina têm no geral algumas das legislações mais restritivas sobre aborto.

Os países latino-americanos que permitem o aborto incondicional nas primeiras semanas de gravidez, de acordo com o prazo estabelecido em suas legislações, são:

- Uruguai;
- Cuba;
- Guiana;
- Guiana Francesa;
- Porto Rico.

Países em que é proibido, sem exceções:

A proibição sem exceção da interrupção voluntária da gravidez está prevista nos códigos penais de:

- El Salvador;
- Honduras;
- Nicarágua;
- República Dominicana;
- Haiti.

Países em que está sujeito a condições:

No restante da América Latina, todos os Estados preveem condições em maior ou menor grau para a interrupção da gravidez.

Paraguai, Venezuela, Guatemala, Peru e Costa Rica têm algumas das leis mais restritivas e só descriminalizam o aborto no caso da vida ou a saúde da gestante estar em risco.

Os demais contemplam condições que vão além do risco de morte ou ameaça à saúde da mãe, embora também com nuances.

Alguns países, como Chile, Colômbia e Brasil, também incluem casos de estupro e inviabilidade do feto em seus códigos penais.

Atualmente, o aborto só é permitido no Brasil em caso de estupro, risco de vida para a mãe e feto com anencefalia (neste último caso a autorização foi dada pelo Supremo, em julgamento de 2012).

Além disso, a Bolívia acrescenta a ocorrência de incesto e, no caso de Belize, fatores socioeconômicos.

No Equador, há três causas em que o aborto é permitido: ameaça à vida ou à saúde da mulher, inviabilidade do feto e estupro de mulher com deficiência mental.

No México, cada um dos estados federativos tem sua própria legislação sobre aborto. As restrições variam por estado.

No entanto, apenas na Cidade do México e em Oaxaca é permitido o aborto gratuito e incondicional durante as primeiras 12 semanas de gestação.

Após meses de tensão, Reino Unido e União Europeia fecham acordo comercial pós-Brexit[370]

Após meses de tensão e pessimismo, o Reino Unido e a União Europeia chegaram finalmente a um acordo comercial que substituirá as regras vigentes até 31 de dezembro de 2020, dia em que o Reino Unido consolida de fato o Brexit (a saída britânica do bloco econômico).

Os britânicos haviam saído da União Europeia em 31 de janeiro de 2020, mas até agora viviam sob um período de transição enquanto as duas partes discutiam como seriam as relações em todas as esferas, a exemplo das regras para zonas pesqueiras, do intercâmbio entre as forças de segurança, das cotas de produtos, da imigração, das tarifas de importação e das regras para disputas comerciais.

O acordo, anunciado na véspera de Natal pelo gabinete do primeiro-ministro britânico, Boris Johnson, e pela presidente da Comissão Europeia, Ursula von der Leyen, ainda será examinado por políticos de ambos os lados.

"Finalmente chegamos a um acordo. Foi uma estrada longa e sinuosa, mas temos muito o que mostrar", disse Leyen, em conferência de imprensa.

[370] *BBC News Brasil. Após meses de tensão, Reino Unido e União Europeia fecham acordo comercial pós-Brexit. https://www.bbc.com/portuguese/internacional-55438828. Acesso em 28 de dezembro de 2020.*

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

Ela descreveu o acordo como "justo, equilibrado e a coisa certa e responsável a fazer".

"Estou muito satisfeito em dizer, nesta tarde, que concluímos o maior acordo comercial já feito, no valor de 660 bilhões de libras (R$ 4,6 trilhões) por ano", afirmou Johnson.

Sob pressão nos últimos dias em meio à dificuldade em conseguir um consenso com a União Europeia e a chegada de uma nova variante do coronavírus, que resultou no fechamento de fronteiras de diversos países para viajantes do Reino Unido, Johnsono premiê afirmou que o acordo comercial "restaura o controle de nossas leis e destino".

Em razão da dimensão do acordo, deve demorar um pouco para ficar claro que áreas saem perdendo ou ganhando em cada um dos lados. Tampouco está claro agora se o acerto negociado por Johnson é mais vantajoso que aquele obtido por sua antecessora, Theresa May, e rejeitado pelo Parlamento.

Uma das mudanças anunciadas é a saída do Reino Unido do tradicional programa europeu de mobilidade acadêmica Erasmus.

O principal avanço com o atual acordo é deixar para trás a perspectiva assustadora de um cenário sem ele, em que os dois lados poderiam adotar tarifas de importação em larga escala a partir de 1º de janeiro de 2021, aumentando repentinamente preços para consumidores e causando até o desabastecimento de alguns produtos.

Metade do comércio exterior britânico é feito com o bloco europeu, e 30% dos alimentos consumidos no país são oriundos da União Europeia.

Os principais entraves para a negociação envolviam, por exemplo, a pesca, que sempre foi uma questão emocional no relacionamento do Reino Unido com a União Europeia, e não é surpresa que tenha sido uma das últimas questões pendentes nas negociações comerciais pós-Brexit.

Os apoiadores do Brexit consideram a pesca como um símbolo de soberania que agora será reconquistada. O Reino Unido afirma que qualquer novo acordo sobre pesca deveria ser baseado no entendimento de que "os pesqueiros britânicos são, antes de mais nada, para barcos britânicos".

Atualmente, de modo geral, mais de 60% da tonelagem desembarcada em águas inglesas é capturada por barcos estrangeiros.

'Retomamos o controle'

Minutos após o fim da fala da presidente da União Europeia, Ursula von der Leyen, em Bruxelas, o primeiro ministro britânico discursou em cadeia nacional.

"Retomamos o controle de nosso dinheiro, fronteiras, leis, comércio e nossas águas de pesca", afirmou Boris Johnson em sua primeira fala à imprensa após o acordo.

"As leis britânicas serão feitas exclusivamente pelo parlamento britânico e interpretadas por juízes do Reino Unido com assento nos tribunais do Reino Unido", disse o primeiro-ministro, ressaltando o descolamento do país da União Europeia como resultado do Brexit.

Johnson disse ainda que, pela primeira vez desde 1973, o Reino Unido será um "estado costeiro independente com controle total sobre nossas águas de pesca".

Enquanto ressaltava a autonomia do Reino Unido, o primeiro-ministro também fez comentários positivos sobre a União Europeia e os europeus.

"Nós seremos seu amigo, seu aliado, seu apoiador. E nunca se esqueçam, seu mercado número um", disse, afirmando que o Reino Unido estará "para sempre, culturalmente, emocionalmente, historicamente, estrategicamente, geologicamente ligado à Europa".

Jhonson declarou que as conversas com os pares da União Europeia nas últimas semanas "eram às vezes eram ferozes".

"Mas acredito que este é um bom negócio para toda a Europa."

E continuou: "Na minha opinião, não é mau que a União Europeia tenha um Reino Unido próspero, dinâmico e satisfeito à sua porta."

Mais cedo, o negociador-chefe da UE, Michel Barnier, havia dito que "o relógio não está mais correndo".

"Hoje é um dia de alívio, mas com um pouco de tristeza, quando se compara o que veio antes com o que está por vir."

Por que era necessário um acordo pós-Brexit?

A União Europeia e o Reino Unido sempre tiveram que concordar com regras sobre como viver, trabalhar e comerciar juntos.

Enquanto o Reino Unido estava no bloco econômico, as empresas podiam comprar e vender produtos dentro das fronteiras da União Europeia sem pagar impostos (conhecidos como tarifas). Se não houvesse acordo comercial, as empresas teriam que começar a pagar esses tributos, o que pode tornar as coisas mais caras.

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

Além de um acordo sobre bens, o Reino Unido buscava também de um acerto sobre serviços, que são uma grande parte de sua economia. Acordos em áreas como segurança de companhias aéreas, medicina e compartilhamento de informações sobre ameaças à segurança também são importantes.

E o que muda na vida prática dos cidadãos a partir de 1º de janeiro de 2021?

Com ou sem acordo, a maneira como as pessoas vivem e trabalham seria diferente de qualquer maneira.

Veja abaixo seis pontos que sofrerão mudanças.

1. Pessoas que planejam se mudar entre o Reino Unido e a União Europeia para viver, trabalhar ou se aposentar não terão mais permissão automática para fazê-lo

2. O Reino Unido adotará um sistema de imigração baseado em pontos para cidadãos da União Europeia (que leva se a pessoa tem uma oferta de trabalho, o salário oferecido, a fluência em inglês, entre outros)

3. As regras de viagem vão mudar, então os cidadãos dos dois lados precisaram ter passaporte válido, seguro saúde e os documentos de dirigir no exterior, por exemplo

4. O trânsito de passageiros nos aeroportos será feito agora em filas diferentes para controle de passaporte

5. Voltará a existir duty-free nos aeroportos britânicos para quem chega da União Europeia e limites de valores de bens trazidos por passageiros

6. As empresas importadoras e exportadoras enfrentarão muito mais burocracia.

Questões

01. (CRP/MG – Advogado – Quadrix – 2021) Depois de vinte anos de presença militar no país, os Estados Unidos da América (EUA) saíram do Afeganistão, em 2021, abrindo espaço para a retomada do poder afegão pelo grupo extremista

(A) Al Qaeda.
(B) Taleban.
(C) Estado Islâmico.
(D) Al Jazeera.
(E) Hesbollah.

02. (Semae de Piracicaba/SP – Programador Júnior – Vunesp – 2021) País solitário – A partir de sábado, embora pouco mude na realidade no período de transição previsto até dezembro, o Reino Unido cavalgará de modo solitário. (Uol Notícias. https://bitlybr.com/Q8TfC595. Publicado em 31.01.2020) Considerando o Brexit, assinale a alternativa correta.

(A) Apesar de permanecer 47 anos na União Europeia, o Reino Unido apresentou ressalvas à integração plena e, por exemplo, manteve a libra esterlina como moeda oficial.

(B) A saída oficial do Reino Unido ocorreu apesar da grande campanha contra realizada pelo primeiro ministro, Boris Johnson, e por membros da família real britânica.

(C) A saída do Reino Unido da União Europeia representa um grande consenso na sociedade Inglesa e de todo o Reino Unido, o que acelerou as negociações.

(D) Com a saída do acordo europeu, a Inglaterra perde muitos de seus parceiros comerciais, sobretudo os EUA, que permanecem alinhados à França e aos demais países da União Europeia.

(E) A Inglaterra realizou um plesbicito consultando apenas sua população local, excluindo os outros países do Reino Unido, gerando protestos e uma forte crise política.

03. (Prefeitura de Alto Bela Vista/SC – Professor Letras Inglês - AMAUC – 2021) Em recente reportagem temos: “O número de mortes por Covid-19 na Rússia é três vezes maior do que o número oficial relatado até então (...). A revelação coloca o país em terceiro lugar no ranking de número de mortos pela doença, atrás apenas dos Estados Unidos e do Brasil.”

Assinale a alternativa que apresenta, respectivamente, o nome dos chefes de Estado dos países acima mencionados.

(A) Angela Merkel – Joe Biden – Jair Messias Bolsonaro
(B) Vladimir Putin – Joe Biden – Jair Messias Bolsonaro
(C) Alberto Fernández – Daniel Ortega – Jair Messias Bolsonaro
(D) Raul Castro – Joe Biden – Jair Messias Bolsonaro
(E) Mario Draghi – Donald Trump – Jair Messias Bolsonaro

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO

04. (Prefeitura de Miguelópolis/SP – Engenheiro Civil – OMINI – 2021) Sobre as eleições dos Estados Unidos em 2020 qual foi o resultado?

(A) Donald Trump venceu Joe Biden.
(B) Joe Biden venceu Barack Obama.
(C) Barack Obama venceu Donald Trump.
(D) Joe Biden venceu Donald Trump.

05. (CRECI/14ª Região – Assistente Administrativo – Quadrix – 2021) Acerca do cenário político, econômico e social atual, tanto nacional quanto mundial, julgue o item.

Segundo o Índice de Incerteza Global, a pandemia do novo coronavírus foi o ponto mais alto da incerteza dos agentes econômicos em todo o mundo desde 1990.

(A) Certo
(B) Errado

Gabarito

01.B / 02.A / 03.B / 04.D / 05.A

Comentários

01. Resposta: B

Esta é a primeira vez desde outubro de 2001 que o grupo volta à capital. O risco de tomada de Cabul já era alertado por especialistas, que viam com apreensão a saída total das tropas americanas do Afeganistão depois de 20 anos de ocupação[371].

02. Resposta: A

A saída do Reino Unido da União Europeia foi apelidada de Brexit originada na língua inglesa resultante da junção das palavras British e exit.

03. Resposta: B

Temos respectivamente Vladimir Putin como atual presidente russo, Joe Biden como presidente dos Estados Unidos e Jair Messias Bolsonaro como presidente do Brasil.

04. Resposta: D

"Os Estados Unidos mudaram o rumo e colocaram um ponto final na era Trump. O democrata Joe Biden derrotou o republicano Donald Trump nas eleições 2020. A vitória de Biden, um político moderado de 77 anos, enfrenta a um Donald Trump que se declara em rebeldia e decidiu levar o resultado aos tribunais agitando infundadas acusações de fraude"[372].

05. Resposta: A

O índice de incerteza mundial – um indicador trimestral da incerteza mundial em torno da economia e das políticas, que abrange 143 países – mostra que, embora a incerteza tenha diminuído cerca de 60% em relação ao máximo observado no início da pandemia de Covid-19 no primeiro trimestre de 2020, ela continua cerca de 50% acima de sua média histórica no período de 1996 a 2010[373].

[371] *https://noticias.uol.com.br/internacional/ultimas-noticias/2021/08/15/o-que-e-o-taleban.htm*
[372] *https://brasil.elpais.com/internacional/2020-11-07/joe-biden-vence-as-eleicoes-dos-estados-unidos-e-acaba-com-a-era-trump.html.*
[373] *International Monetary Fund. https://www.imf.org/pt/News/Articles/2021/01/19/blog-what-the-continued-global-uncertainty-means-for-you#:~:text=O%20%C3%ADndice%20de%20incerteza%20mundial,ela%20continua%20cerca%20de%2050.*

1698140 E-book gerado especialmente para ROBSON BRITO